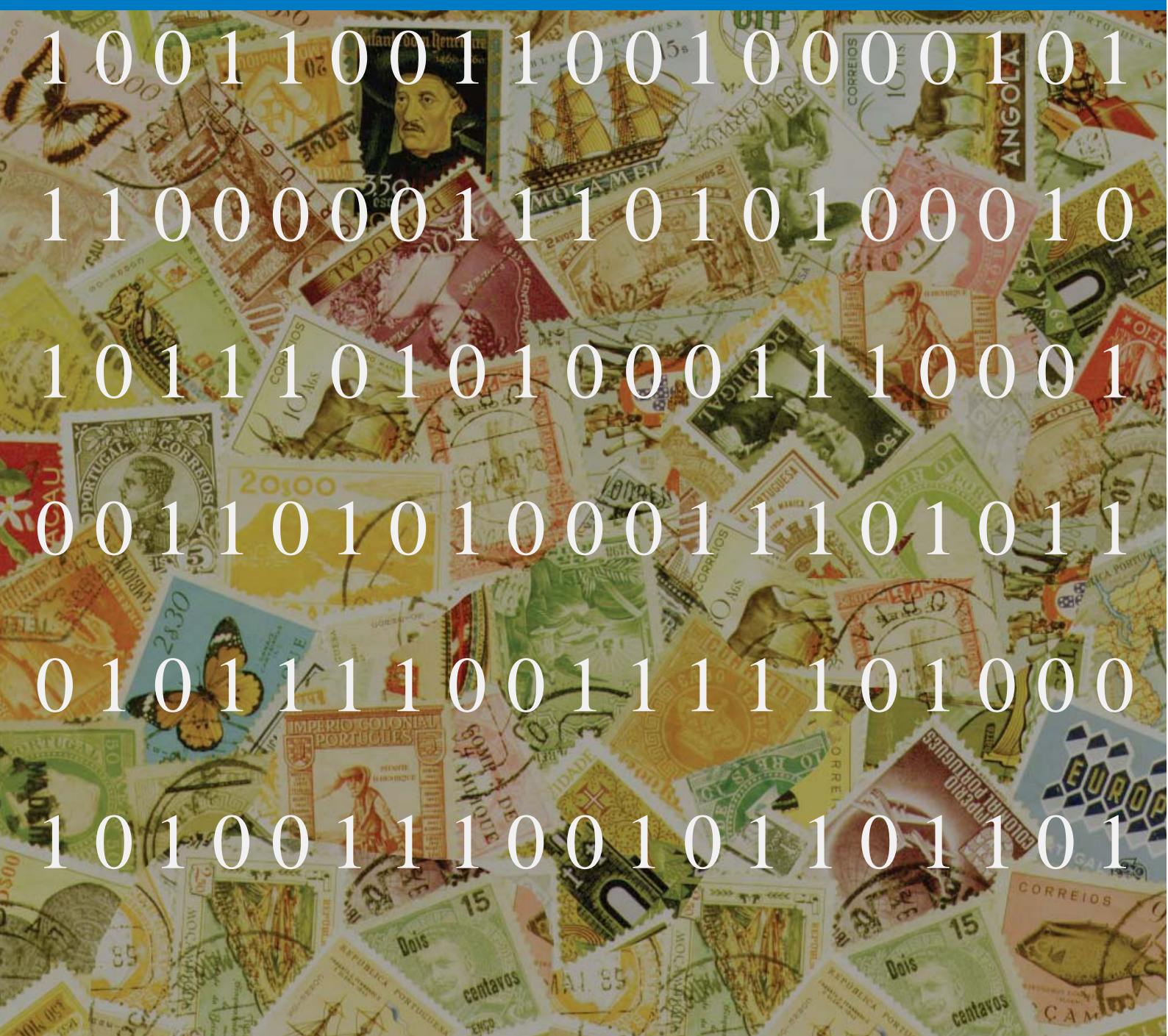


Selos de Portugal

(1853/2009)

Carlos Kullberg



Autor: Carlos Kullberg

Título: Selos de Portugal - Álbum I (1853 / 1910)

Editor: Edições Húmus Lda

Colecção: Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B)

Director de Colecção: Carlos Pimenta (pimenta@fep.up.pt)

Edição: 2ª - R2 (Mar. 2006) [1ª edição realizada pelo Clube Nacional de Filatelia]

Composição: Papelmunde Lda.; Vila Nova de Famalicão (colaboração de Adélia Magalhães)

ISBN: 972-99163-4-9

Localização: <http://www.filatelicamente.online.pt>

<http://www.caleida.pt/filatelia>

Preço: gratuito na edição electrónica, acesso por *download*

Solicitação ao leitor: Transmita-nos (pimenta@fep.up.pt) a sua opinião sobre este livro electrónico e sobre a Biblioteca Electrónica de Filatelia.

© **Edições Húmus Lda**

É permitida a cópia deste e-livro, sem qualquer modificação, para utilização individual. Não é permitida qualquer utilização comercial. Não é permitida a sua disponibilização através de rede electrónica ou qualquer forma de partilha electrónica.

A reprodução de partes do seu conteúdo é permitida exclusivamente em documentos científicos e filatélicos, com indicação expressa da fonte.

Em caso de dúvida ou pedido de autorização contactar directamente o director de colecção.

Introdução

Álbum “Enciclopédico e Histórico” de Selos de Portugal

A Federação Internacional de Filatelia (FIP) determina regras para a apresentação dos diversos tipos de colecções de selos postais, para que as mesmas possam integrar exposições sob o seu patrocínio.

Se é certo que as regras impostas fazem com que as colecções se apresentem nos mesmos parâmetros facilitando a sua apreciação e no caso das exposições competitivas a sua classificação, é também certo que muitas vezes elas não são montadas a nosso gosto e imaginação.

O principal objectivo do meu empenho pelo coleccionismo de selos não é, de forma alguma, a competição mas sim o prazer e a voluntariedade pela pesquisa e estudo, ao longo dos anos.

Ao folhear os meus álbuns sempre encontrei particularidades fornecidas por esta ou aquela peça e ao admirar cada um dos selos avaliando o interesse filatélico dos mesmos e o pormenor das suas imagens, informações que reporte de grande interesse, pensei na possibilidade de conseguir um álbum com os necessários textos filatélicos explicativos (desenhador, gravador, fonte de inspiração, impressão e impressores, quantidades, taxas, cores, papeis, denteados) e textos didácticos (biografias, histórias, descrições, factos) respeitantes a cada selo ou emissão, nascendo assim a ideia do “Álbum Enciclopédico e Histórico”, que melhor me faz conhecer os selos apresentados e compreender as suas gravuras.

Iniciei o trabalho na década de sessenta e passados anos fiquei satisfeito não só por ter conseguido o meu objectivo, como ainda por verificar que até então nunca alguém, julgo, tenha feito um álbum com estas características.

Para exemplos de curiosidades vividas, no trabalho “Histórico” recordo as dificuldades surgidas com a figura de “Joana de Gouveia” (Primeira Emissão Comemorativa da Independência de Portugal – 1926) , imagem que me fez lembrar a “Padeira de Aljubarrota” mas cujo nome não consegui encontrar em qualquer das diversas Enciclopédias e Histórias de Portugal consultadas ! A “Sociedade Histórica da Independência de Portugal”, promotora das séries “Independência – 1926/27/28” igualmente ignorava a origem do nome e os Correios de Portugal, por intermédio do seu Consultor Artístico, endereçaram o meu pedido de esclarecimento a um Senhor Padre que, esse sim, simpaticamente fez um pouco de luz sobre a personagem; no trabalho “Filatélico” foi interessante conseguir a descrição da gravura apresentada na série comemorativa do “Ano Mundial do Refugiado – 1960”, selos conhecidos pelos “selos da força” mas cuja gravura, realmente muito semelhante a uma força, representa “uma porta com o símbolo das Nações Unidas (árvore arrancada da terra), abrindo-se para a PAZ”...

Muitas outras curiosas dificuldades surgiram, mas sempre as mesmas foram pacientemente ultrapassadas.

Quando se trabalha por prazer o trabalho não cansa e quando se admite termos feito algo que julgamos de valor, sentimo-nos recompensados.

Sintra, Abril de 2003

Curriculum Filatélico do Autor



ACTIVIDADE ASSOCIATIVA E ORGANIZADORA

Foi sócio do Clube Filatélico e Numismático de Moçambique de 1964 a 1976, data da sua extinção, onde presidiu à Direcção nos anos de 1965 e 1966, ao Conselho Fiscal em 1966 e 1967 e novamente à Direcção de 1970 até à sua extinção.

A partir de 1965 desempenhou as funções de coordenador do Boletim do Clube Filatélico de Moçambique. Foi o Presidente da Comissão Organizadora da Exposição Filatélica e Numismática "Lourenço Marques 70".

Desempenhou o cargo de Vice-Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia durante o ano de 1980.

Foi Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia de 1980 a 1987, quatro mandatos consecutivos, período no qual foi determinante a reorganização de toda a estrutura federativa, a sua instalação em sede própria e o reconhecimento pelo Conselho de Ministros como "Pessoa Colectiva de Utilidade Pública".

É Jurado do Quadro da Federação Portuguesa de Filatelia, para "Filatelia Tradicional".

Foi Director da revista "Filatelia Lusitana", Órgão Oficial da Federação Portuguesa de Filatelia, entre 1981 e 1987.

Foi um dos fundadores da Secção Filatélica da Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra (Núcleo Filatélico dos Bombeiros Voluntários de Sintra).

Foi um dos criadores da revista "A Filatelia", do N. F. B. V. Sintra.

Colaborou na organização de todos os Salões Filatélicos realizados em Sintra, alguns dos quais anteriores à própria fundação da Secção Filatélica dos Bombeiros Voluntários de Sintra.

Organizou os Salões Comemorativos do CENTENÁRIO DO SELO DE MACAU, realizados em Lisboa, Porto e Macau em 1984.

Presidiu ao CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE FILATELIA, realizado em Lisboa, por ocasião da exposição "Lubrapex-84".

Participou nos Congressos Internacionais de Filatelia, realizados no Rio de Janeiro por ocasião da Exposição Internacional “Brasiliana-83”, e em Roma por ocasião da Exposição Internacional “Itália-86”, em representação da Federação Portuguesa de Filatelia

Foi Membro da Comissão Organizadora do Salão Internacional de Filatelia “Europex-86”, realizado em Lisboa.

PUBLICAÇÕES E ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO

É autor de vários artigos, estudos e crónicas de carácter filatélico, publicados em diversos jornais e revistas da especialidade, portuguesas e brasileiras.

A partir de Março de 1965, manteve com regularidade uma coluna filatélica no Boletim do Clube Filatélico de Moçambique, denominada “Sabia...”.

Foi, desde 1966, o responsável pela crónica filatélica “Notícias de Moçambique”, publicada regularmente no jornal Notícias Filatélico, de Coimbra.

Foi o responsável pela coluna filatélica “Sabia...”, publicada com regularidade pelo jornal Notícias Filatélico, a partir de 1966.

Proferiu, em Março de 1966, uma palestra intitulada “Filatelia e Juventude” na Escola Industrial Mouzinho de Albuquerque, em Lourenço Marques, integrada num ciclo organizado pelo Clube Filatélico e Numismático de Moçambique.

Mantém uma coluna filatélica “Sabia...”, publicada com regularidade na revista “A Filatelia”, desde 1985.

Mantém com regularidade uma coluna “Erros & Defeitos” na revista “A Filatelia”, desde 1986. Foi o responsável pela coluna filatélica, quinzenal, do jornal “O Século”, nos anos de 1986/87.

É o responsável por uma página filatélica no “Jornal de Sintra”.

É o autor do “Album de Selos Enciclopédico e Histórico” lançado pelas Edições ITAU em 1977, que obteve, entre outras, uma medalha de prata dourada na Classe de Literatura da Exposição Filatélica Luso-Brasileira “Lubrapex-80”.

Foi o autor e apresentador do Programa “FILATELIA PARA TODOS”, em 22 episódios com a duração de 20 minutos cada, difundido pela Rádio Televisão Portuguesa em 1980/81 e retransmitido em 2006 e em 2007.

Por convite dos CTT de Portugal, foi o autor do texto da Pagela de apresentação, referente aos selos da emissão “Lubrapex-84”.

É o autor do livro “A Fauna em Selos”, editado pelas Edições Latinas em 1987.

É Consultor Filatélico das Colecções Philae, tendo seleccionado os selos e elaborado os textos de apresentação dos 36 selos reproduzidos em prata, na colecção artística “Selos Famosos do Mundo” apresentados em 1987, dos 51 selos em prata da colecção artística “História de Portugal”, igualmente da responsabilidade das Colecções Philae, em associação com a Caixa Geral de Depósitos apresentados em 1995, e dos 16 selos em ouro da colecção “A Idade do Ouro da Filatelia” apresentados em 2000.

Foi o “Consultor” e principal colaborador da Empresa “A2Z Multimédia” para a feitura do CD-ROM “Selos de Portugal - 1853 - 1997”, primeiro CD-ROM sobre selos de Portugal que foi lançado por ocasião da Exposição Filatélica Internacional PORTUGAL-98.

Foi o responsável pela feitura dos conteúdos destinados a um site do portal da Telecel na Internet dedicado a “coleccionismo”, em 2000.

Foi, a convite do Serviço Nacional de Bombeiros e da Liga dos Bombeiros Portugueses, colaborador na elaboração da edição monumental do livro “BOMBEIROS PORTUGUESES - Seis Séculos de História 1395-1995”, apresentando o capítulo “Os Bombeiros Portugueses na Filatelia” (14 páginas de texto com ilustrações a cores).

COLECÇÕES E PRINCIPAIS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS

Possui uma colecção completa de Portugal, praticamente completa de todas as Ex-Colónias, uma colecção especializada de Moçambique, uma colecção muito avançada de todos os Territórios Africanos, desde

os primeiros selos até ao ano de 1976, uma colecção da temática “Centenário do Selo” elaborada para a apresentação em Macau quando do Centenário do Selo de Macau., uma colecção de “Erros, Defeitos e Falsificações”, uma colecção da temática “Pintura” e uma colecção da temática “Telecomunicações”, entre outras.

Algumas das principais classificações obtidas pelas suas colecções, em exposições Nacionais ou internacionais, foram :

Exposição Filatélica e Numismática de Moçambique (40º Aniversário da Revolução Nacional, Lourenço Marques, 1966 - MEDALHA DE OURO.

Lourenço Marques-70 Exposição Filatélica e Numismática, Lourenço Marques, 1970 - GRANDE PRÉMIO e MEDALHA DE OURO.

Lubrapex-80 - VIII Exposição Filatélica Luso-Brasileira, Lisboa 1980 - MEDALHA DE VERMEIL GRANDE.

Évora-82 - XII Exposição Filatélica Nacional, Évora, 1982 - GRANDE PRÉMIO DA CLASSE TRADICIONAL

Lubrapex-82 - IX Exposição Filatélica Luso-Brasileira, Curitiba, 1982 - MEDALHA DE OURO com PRÉMIO ESPECIAL.

Madrid-82 - Exposição Mundial, Madrid, 1982 - MEDALHA DE OURO.

Brasiliana-83 - Exposição Mundial, Rio de Janeiro, 1983 - MEDALHA DE VERMEIL GRANDE com PRÉMIO ESPECIAL.

Porto-83 - XIII Exposição Filatélica Nacional, Porto, 1983 - MEDALHA DE OURO.

Lubrapex-84 - X Exposição Filatélica Luso-Brasileira, Lisboa, 1984 - MEDALHA DE OURO.

PhilaKorea-84 - Exposição Mundial - Seul, 1984 - MEDALHA DE OURO.

Espanha-84 - Exposição Mundial - Madrid, 1984 - MEDALHA DE OURO.

Centenário do Selo de Macau - Salão Comemorativo - Macau, 1984 - MEDALHA DE OURO.

Itália-85 - Exposição Mundial - Roma, 1985 - MEDALHA DE VERMEIL GRANDE.

Mophila-85 - Salão de Filatelia Moderna (por convite) - Hamburgo , 1985 - PRIMEIRO PREMIO.

Europex-86 - Salão Internacional de Filatelia (por convite) - Lisboa, 1986 - MEDALHA DE OURO

IV Exposição Filatélica Europeia - Madrid, 1986 - MEDALHA DE OURO.

IV Exposição Espamer-87 - Exposição Filatélica de América y Europa - La Coruña, 1987 - MEDALHA OURO.

Por opção pessoal deixou de expor em competição a partir de 1988.

DISTINÇÕES E NOMEAÇÕES OFICIAIS

É titular do “CERTIFICATE OF HONOR” atribuído pela American Philatelic Society, em 1966, segundo filatelista português a receber esta distinção.

É detentor da MEDALHA DE SERVIÇOS INESTIMÁVEIS da Federação Portuguesa de Filatelia , atribuída em 1966.

Foi LOUVADO pelo Tribunal de Lourenço Marques para assuntos filatélicos, nos anos de 1970/74. Desempenhou o cargo de “Coordenador da Comissão para Assuntos Filatélicos”, criada pelo Ministério das Comunicações da República Popular de Moçambique, no período de 1974/76.

É detentor da MEDALHA DE MÉRITO da Federação Italiana de Sociedades Filatélicas, atribuída em 1986.

Foi PRESIDENTE DE HONRADOS JURADOS da Exposição Luso-Brasileira de Filatelia LUBRAPEX-86, realizada no Rio de Janeiro, a convite da respectiva Comissão Organizadora.

Foi em 2006 agraciado pelo Presidente da República Jorge Sampaio, com as insígnias de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, distinção atribuída pelo trabalho desenvolvido no Album “Enciclopédico e Histórico” de Selos de Portugal, apresentado na Internet.

Em reunião camarária de Fevereiro de 2008, a Câmara Municipal de Sintra atribuiu, por unanimidade, à Freguesia de São Pedro de Penaferrim, o topónimo “Rua Comendador Carlos Kullberg - filatelista”.

Portugal

1853 – D. Maria II – Impressão em relevo

Primeira emissão de selos postais em Portugal. Os cunhos gravados pelo abridor da Casa da Moeda, Francisco de Borja Freire, foram inspirados nos selos ingleses de relevo da emissão de 1847/1848, sendo o busto da soberana, semelhante ao das moedas de D. Maria II cunhadas em Londres, por Wyon. Estes selos foram impressos um a um em folhas de 24 exemplares não denteados e dispostos irregularmente. As primeiras taxas emitidas, foram as de 5 e 25 reis, seguidas das taxas de 50 e 100 reis. Circularam 2.294.112 do 5 reis castanho vermelho, 4.888.729 do 25 reis azul 179.400 do 50 reis verde amarelo, e 147.600 do 100 reis lilás. Utilizaram-se dois cunhos para o 5 reis e um cunho para cada uma das outras taxas. Foram reimpressos em 1863 para satisfazer requisições de correios estrangeiros, em 1885 para formar 500 coleções a fornecer às diversas Administrações membros da União Postal Universal, em 1905 para ofertar a S. M. o Rei Dom Afonso XIII de Espanha, e em 1953 por ocasião da Exposição Filatélica Internacional, durante o Centenário do Selo Postal Português.



D. MARIA II. Rainha de Portugal, de 1834 a 1853, nasceu no Rio de Janeiro a 4 de Abril de 1819, e era filha de Dom Pedro IV de Portugal (1º Imperador do Brasil) e de sua primeira mulher, a Arquiduquesa de Áustria, D. Maria Leopoldina Josefa Carolina. Aos 16 anos, viuva do Príncipe Augusto de Leuchtemberg, casou em 1835 com Fernando Augusto Francisco António, Duque de Saxe-Coburgo-Gotha (Dom Fernando II) de quem teve onze filhos, dos quais se destacaram os reis Dom Pedro V e Dom Luiz. Faleceu com 34 anos, a 15 de Novembro de 1853.

Portugal

1855/56 – D. Pedro V – cabelos lisos – impressão em relevo

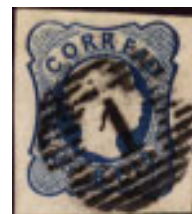
Foram impressos um a um, dispostos irregularmente e em folhas de 24 exemplares não denteados, utilizando papel liso, mas de espessuras várias (fino, médio e espesso). O cunho desenhado e gravado por Francisco de Borja Freire, foi inspirado nas moedas da época, de autoria do mesmo artista, que aproveitou as cercaduras que havia desenhado para os anteriores selos de D. Maria II. Embora esta série só tenha circulado durante catorze meses, foram feitos sete cunhos para a emissão de 3.824.400 do 5 reis castanho vermelho, dois cunhos para a emissão de 3.402.000 do 25 reis azul (tipos I e II), um cunho para a emissão de 397.200 do 50 reis verde azul, e um cunho para a emissão de 349.200 do 100 reis lilás. Os diversos cunhos motivaram outras tantas variedades, sendo a mais evidente, a que nos foi dada pelos cunhos I e II do selo de 25 reis, que apresenta as pérolas da cercadura, colocadas de maneira diversa. Foram reimpressos em 1885 e 1905.



Portugal

1856/58 – D. Pedro V – cabelos anelados – impressão em relevo

Ao que parece, não para retratar o soberano com cabelos anelados, mas sim, para rectificar o seu penteado que indevidamente aparecera na emissão anterior, com risco posto à direita, foram postos em circulação estes novos selos, após a aclamação do monarca. Impressos um a um, e dispostos irregularmente em folhas de 24 exemplares não denteados, utilizaram papel liso fino, médio e espesso. Foram abertos dois cunhos para o selo de 5 reis castanho, um cunho para o 25 reis azul de burilagem simples, três cunhos para o 25 reis azul de burilagem dupla, e quatro cunhos para o 25 reis rosa. A emissão foi de 20 milhões do 5 reis castanho, 2,5 milhões do 25 reis azul tipo I, 6,3 milhões do 25 reis azul tipo II, e 22,3 milhões do 25 reis rosa. Foram reimpressos em 1864, 1885 e 1905.



D. PEDRO V. Rei de Portugal nos anos de 1855 a 1861, nasceu em Lisboa a 16 de Setembro de 1837, e era filho da Rainha D. Maria II e de seu marido Dom Fernando. Com 16 anos sucedeu no trono por morte de sua mãe, ficando D. Fernando II regente do reino até aos 18 anos de seu filho D. Pedro. Casado com a princesa de Hohenzollern-Sigmaringen, D. Estefania Josefina Frederica Guilhermina Antónia aos 21 anos de idade, enviuvou no ano seguinte. Este Rei, dotado de belas qualidades de carácter, era adorado pelo seu povo, tendo no entanto, sido muito infeliz durante todo o seu curto reinado. Vitimado por febres contraídas no Alentejo, segundo alguns historiadores que não deixam postas de parte as suspeitas de envenenamento, faleceu em 11 de Novembro de 1861 com a idade de 24 anos, na mesma altura em que os seus irmãos, Infantes Dom Fernando e Dom João, eram igualmente vítimas do mal que atacara toda a família.

Portugal

1862/64 – D. Luiz I – impressão em relevo

Desenhados por Francisco de Borja Freire que também abriu os cunhos, foram impressos um a um em folhas de 24 exemplares, dispostos irregularmente e não denteados, utilizando-se papel liso fino, médio e espesso. Foi este o último trabalho do artista, autor de todos os selos portugueses emitidos até esta data. É interessante notar, que sendo Borja Freire gravador de moedas, nos seus selos respeitou sempre a regra numismática, de virar a efígie do monarca para o lado contrário ao do seu antecessor. Foram utilizados dois cunhos com o 5 reis castanho para uma tiragem de 18.621.600 selos, um cunho com o 10 reis amarelo laranja para uma tiragem de 2.192.400 selos, sete cunhos, com o 25 reis carmim rosa para uma tiragem de 32.833.200 selos, um cunho com o 50 reis verde azul para uma tiragem de 411.600 selos, e um cunho com o 100 reis lilás para uma tiragem de 451.200 selos. Os cunhos do 5 reis identificam-se pelo afastamento do “5” em relação a “Reis” e os do 25 reis identificam-se por diferenças no entrançado da burilagem. Foram reimpressos em 1885 e 1905.



Portugal

1866/67 – D. Luiz I – fita curva – impressão em relevo

Desenho e gravura do belga Charles Wiener, contratado para primeiro gravador da Casa da Moeda, em substituição do reformado Borja Freire. Foram impressos um a um e dispostos regularmente em folhas de 28 selos não denteados, utilizando-se papel liso médio, e espesso. Foram feitos três cunhos para a tiragem de 4.061.400 do 5 reis preto, um cunho para a tiragem de 691.200 do 10 reis amarelo, um cunho para a tiragem de 441.000 do 20 reis bistro, quatro cunhos para a tiragem de 4.377.800 do 25 reis carmim rosa, um cunho para a tiragem de 201.600 do 50 reis verde, um cunho para a tiragem de 281.400 do 80 reis laranja vermelho, um cunho para a tiragem de 201.600 do 100 reis lilás malva, e um cunho para a tiragem de 247.800 do 120 reis azul. Os cunhos dos selos de 5 e 25 reis, distinguem-se pela posição dos algarismos. Foram reimpressos em 1885 e 1905.



Portugal

1867/70 – D. Luiz I – fita curva – impressão em relevo

Foi esta, a primeira emissão de selos denteados, em Portugal. Reconhecidas as desvantagens dos selos não denteados, algumas nações adoptaram um processo de “vincar” as margens dos selos, que também não provou grande eficiência. Desde 1854 que a Inglaterra denteava os seus selos, utilizando uma máquina que Henry Archer inventara em 1848. Em 1866 adquiriu a Casa da Moeda, uma destas máquinas, que a partir de Fevereiro de 1867, passou a ser utilizada no denteado (12,5), dos selos então em circulação (D. Luiz I emissão de 1866/67), dando assim origem a uma nova série. Utilizaram-se cinco cunhos para a emissão de 12.933.200 do 5 reis preto, um cunho para a emissão de 1.010.800 do 10 reis amarelo laranja, um cunho para a emissão de 457.800 do 20 reis bistro, catorze cunhos para 27.785.800 do 25 reis carmim, um cunho para a emissão de 322.000 do 50 reis verde, um cunho para a emissão de 401.800 do 80 reis laranja vermelho, dois cunhos para a emissão de 428.400 do 100 reis lilás malva, um cunho para a emissão de 854.000 do 120 reis azul, e um cunho para a emissão de 175.000 do 240 reis lilás malva (este selo só foi emitido em 1870 pelo que não fez parte da série anterior). Foram reimpressos em 1885 com denteados 13,5 e 12,5 e em 1905 com denteado 13,5.



Portugal

1870/76 – D. Luiz I – fita direita – impressão em relevo

Desenhados e gravados pelo primeiro gravador da Casa da Moeda, Frederico Augusto de Campos, que tinha sido incumbido de retocar os cunhos da emissão anterior da autoria do seu antecessor Carlos Wiener. Tomando por base o trabalho que lhe indicaram, conseguiu uma obra diferente e muito superior. Impressos um a um e dispostos regularmente em folhas de 28 exemplares, utilizaram quatro denteados diferentes, e papel liso fino, médio e espesso, papel costelado e papel porcelana. Foram abertos nove cunhos para a emissão de 37.990.600 do 5 reis preto em denteados 12,5 14 13,5 e 11, dois cunhos para a emissão de 2.648.200 do 10 reis amarelo laranja em denteados 12,5 14 13,5 e 11, dois cunhos para a emissão de 1.304.800 do 15 reis castanho em denteados 12,5 e 13,5, um cunho para a emissão de 4.275.200 do 20 reis bistre em denteados 12,5 13,5 e 11, onze cunhos para a emissão de 100.699.304 do 25 reis carmim rosa em denteados 12,5 14 13,5 e 11, dois cunhos para a emissão de 3.733.800 do 50 reis verde em denteados 12,5 13,5 e 11, dois cunhos para a emissão de 2.142.000 do 80 reis laranja vermelho em denteados 12,5 14 13,5 e 11, um cunho para a emissão de 2.625.400 do 100 reis lilás castanho em denteados 12,5 14 e 13,5, um cunho para a emissão de 866.600 do 120 reis azul em denteados 12,5 e 13,5, dois cunhos para a emissão de 406.000 do 150 reis azul em denteados 11,5 e 13,5, um cunho para a emissão de 156.800 do 240 reis lilás em denteados 12,5 e 11, um cunho para a emissão de 308.000 do 300 reis violeta em denteados 12,5 e 13,5. Foram reimpressos em 1885 com denteados 13,5 e 12,5, e em 1905 com denteado 13,5.



Portugal

1879/80 – D. Luiz I – fita direita – impressão em relevo

A conselho da União Postal Universal, passaram os selos destinados a impressos, a ser emitidos na cor verde, e os destinados a cartas, na cor azul. Para o novo selo de 50 reis azul não se confundir com o de 150 reis igualmente azul, foi também modificada a cor do 150 reis, para amarelo. Utilizaram um cunho para a impressão de 2.020.200 do 10 reis verde azul e verde amarelo, dois cunhos para a impressão de 1.664.600 do 50 reis azul, e um cunho para a impressão de 57.400 do 150 reis amarelo. Impressos em papel liso fino, médio e espesso, e papel porcelana, com os denteados 12,5 e 13,5. Foram reimpressos em 1885 com denteados 13,5 e 12,5 e em 1905 com denteado 13,5.



D. LUIZ I. Rei de Portugal de 1861 a 1889. Segundo filho da Rainha D. Maria II e de D. Fernando II, nasceu em Lisboa a 31 de Outubro de 1838, e tendo a sua educação sido encaminhada para a marinha, comandou o brigue Pedro Nunes e a corveta Bartolomeu Dias. Em viagem pela Europa com seu irmão D. João, estava em Londres quando soube da grave doença que atacara seu irmão, o Rei D. Pedro V. Quando chegou a Lisboa, teve a notícia da morte do soberano e também do Príncipe Alberto, marido da Rainha de Inglaterra, com quem tinha jantado na véspera da sua partida, dizendo-se que o Príncipe Alberto havia sucumbido por engano, ao envenenamento preparado para D. Luiz. Foi proclamado rei a 14 de Novembro de 1861. Casou com a princesa D. Maria Pia de Sabóia, filha do rei Victor Manuel II de Itália, tendo como filho primogénito, o Infante D. Carlos, mais tarde rei de Portugal. O reinado de D. Luiz I foi de grande agitação política, com os estadistas Joaquim António de Aguiar, Fontes Pereira de Melo, Conde de Ávila, Bispo de Viseu, Duque de Loulé, Marechal Duque de Saldanha, Marquês Sá da Bandeira e António Rodrigues Sampaio. Tal como seu pai, foi convidado para o trono de Espanha, convite que rejeitou, declarando que nascera português e português queria morrer. Deu grande desenvolvimento aos Caminhos de Ferro. Poliglota, dedicou-se às Letras e às Artes sendo considerado um dos monarcas mais instruídos e estudiosos da Europa. Com 50 anos de idade, faleceu em Cascais a 19 de Outubro de 1889.

Portugal

1876 – Legenda “JORNAES”

Reduzida a franquia dos jornais, de 5 para 2,5 reis, estudou-se um novo selo, que pelo grande consumo previsto, deveria ser emitido mais economicamente do que os até então impressos em relevo. Assim, foi este o primeiro selo do Continente Português, impresso sem relevo e pelo sistema tipográfico. O desenho e a gravura são da autoria de Eudócio César de Azedo Gneco, gravador da Casa da Moeda. Em 1876 foram emitidos 98.327.064 em papel liso fino ou médio com denteados 12,5 e 13,5 em folhas de 28 selos, em 1886 foram emitidos 4.650.000 em papel liso fino ou médio com denteado 11,5 em folhas de 150 selos, em 1887 foram emitidos 113.550.000 em papel porcelana com denteado 11,5 em folhas de 150 selos, e finalmente em 1894 foram emitidos 18.886.000 em papel pontinhado em losangos com denteado 11,5 em folhas de 150 selos, atingindo 235.413.064 selos, o total desta emissão. Foram reimpressos em 1885 e 1905.



1880/81 – D. Luiz I de perfil

Desenhados por João Pedroso Gomes da Silva, que igualmente fez as gravuras em madeira. O primeiro selo emitido foi o de 25 reis cinzento, inspirado nos selos italianos de 1863 com o retrato de Victor Manuel II. Não existindo qualquer retrato de D. Luiz I na Casa da Moeda, teve o artista que o idealizar, não conseguindo na gravura, representar o soberano. Por este motivo, muito desagradaram os selos, fazendo-se com a possível urgência, outros cunhos com base num retrato, emitindo-se então as taxas de 5 reis preto, 25 reis violeta e 50 reis azul. Foram impressos pelo sistema tipográfico em folhas de 28 selos denteados 12,5 e 13,5 utilizando-se papel liso médio ou fino, e papel porcelana. As tiragens foram 2.576.000 do 5 reis preto, 5.824.000 do 5 reis castanho (cunho retocado), 2.758.000 do 25 reis cinzento (retrato diferente), 26.448.000 do 25 reis violeta (várias tonalidades), e 1.344.000 do 50 reis azul. Foram reimpressos em 1885 e 1905.



Portugal

1882/83 – D. Luiz I de frente

Tendo desagradado os selos da anterior série, pensou a Casa da Moeda, contratar um gravador estrangeiro, para melhor reproduzir o retrato do soberano. Depois de diligências feitas em Londres e Paris, contratou o gravador francês Eugene Mouchon, que gravou o busto de D. Luiz I. As cercaduras foram desenhadas e gravadas por Venancio Pedro de Macedo Alves, então 2º gravador. Estes selos foram inspirados nos selos italianos de 1879 com a efígie do Rei Humberto I, e tipografados primeiramente em folhas de 28 selos, passaram a folhas de 150 selos, a partir de 1886. Foi utilizado o papel porcelana médio e espesso, e o papel liso. Os denteados foram 11,5 12,5 e 13,5. Emitidos 15.258.000 do 5 reis cinzento, 90.376.000 do 25 reis castanho, e 17.400.000 do 50 reis azul. Foram reimpressos em 1885/93 com denteado 13,5 e 12,5 e em 1905 com denteado 13,5.



1884 – Valor numa oval

Desenhados e gravados por Frederico Augusto Campos, foram tipografados 1.120.000 selos em folhas de 28, utilizando papel liso médio, com denteados 12,5 e 13,5. Embora emitido para satisfazer as necessidades dos telégrafos (2 reis era o valor pago por cada palavra nos telegramas urbanos), eram estes selos também destinados ao serviço postal (legenda correios e telegraphos), sendo no entanto pequena a percentagem dos que foram utilizados como valor postal. É interessante notar, que os selos destinados aos portes telegráficos, eram inutilizados com uma perfuração em estrela de cinco bicos, depois de terem levado a marca do dia! Foram assim inutilizados, selos das emissões de 1870 a 1893. Foram reimpressos em 1885/93 com denteados 13,5 e 12,5 e em 1905 com denteado 13,5.



Portugal

1884/87 – D. Luiz I – novos valores

Busto gravado por Eugène Mouchon, com cercaduras desenhadas e gravadas por Venâncio Pedro de Macedo Alves, que só não executou o trabalho da cercadura do selo de 25 reis, que é da autoria do artista Eudócio César Azedo Gneco. Foram tipografados 34.650.000 do 5 reis preto papel porcelana em folhas de 150 selos com denteados 11,5 12,5 e 13,5, 112.000 do 5 reis preto papel liso em folhas de 28 selos com denteado 11,5, 5.250.000 do 10 reis verde papel porcelana em denteados 11,5 12,5 e 13,5, 4.650.000 do 20 reis carmim rosa papel porcelana em folhas de 150 selos denteado 11,5, 90.975.000 do 25 reis violeta azul e lilás rosa papel porcelana em folhas de 150 selos denteado 11,5, 560.000 do 500 reis preto papel porcelana em folhas de 150 selos denteado 12,5, e 224.000 do 500 reis violeta azul papel porcelana em folhas de 150 selos denteados 12,5 e 13,5. O selo de 5 reis passou a ser preto na tentativa de unificar as cores que na série anterior apareciam diversas, de impressão para impressão. O 25 reis mudou de cor e de desenho para evitar que circulassem as falsificações da autoria de Alfredo Alves Mendes (Pera de Satanás) que havia sido descoberto. Dada a urgência da nova emissão, aproveitaram a chapa dos selos da Guiné. O 500 reis passou a ser violeta quando o 5 reis passou a preto para assim não se confundirem. Foram reimpressos em 1885/93 com denteados 13,5 e 12,5, em 1900 (5 e 25 reis) com denteado 11,5 e em 1905 com denteado 13,5.



Portugal

1884 – D. Luiz I – fita direita – impressão em relevo

Desenho e gravura de Frederico Augusto de Campos. Alterado o porte dos bilhetes postais para 20 reis, o selo desta taxa teria que passar a ser carmim, segundo os acordos internacionais (UPU). O selo de 1.000 reis, foi principalmente destinado ao telégrafo, circulando também como valor postal. Foram utilizados dois cunhos para a emissão de 2.800.000 do 20 reis carmim em papel porcelana com denteados 12,5 e 13,5, e um cunho para a emissão de 112.000 do 1.000 reis preto em papel liso com denteados 12,5 e 13,5. Foram reimpressos em 1885/93 com denteados 13,5 e 12,5, e em 1905 com denteado 13,5.



1892/93 – D. Carlos I

Por ser grande a quantidade de selos de D. Luiz I, ainda armazenada, quando da morte deste soberano, somente cerca de três anos mais tarde, foram postos em circulação os selos de D. Carlos I. Busto gravado em madeira por Manuel Diogo Neto, com cercaduras desenhadas e gravadas por José Sérgio de Carvalho e Silva, foram impressos na Casa da Moeda, utilizando o sistema tipográfico em folhas de 28 e 150 selos de papel porcelana e pontilhado em losangos. Foram emitidos 23.892.000 do 5 reis laranja denteado 11,5, 4.032.000 do 10 reis lilás rosa denteados 11,5 12,5 e 13,5, 1.332.000 do 15 reis castanho denteados 12,5 e 13,5, 2.928.000 do 20 reis violeta denteados 12,5 e 13,5, 65.766.000 do 25 reis verde denteado 11,5, 7.312.000 do 50 reis ultramar denteados 11,5 12,5 e 13,5, 988.000 do 75 reis carmim denteados 11,5 12,5 e 13,5, 1.848.000 do 80 reis verde claro denteados 12,5 e 13,5, 3.548.000 do 100 reis castanho sobre amarelo denteados 11,5 12,5 e 13,5, 1.088.000 do 150 reis carmim sobre rosa denteados 12,5 e 13,5, 612.000 do 200 reis azul sobre azul denteados 12,5 e 13,5, e 584.000 do 300 reis azul sobre laranja denteado 13,5. Estes selos muito desagradaram em todos os sectores, que criticavam principalmente o trabalho da Casa de Moeda. Foram reimpressos com denteado 11,5 em 1900 (taxas de 50 100 e 300 reis), e em 1905 toda a série.



Portugal

1892/93 – D. Carlos I



D. CARLOS I. Rei de Portugal de 1889 a 1908. Filho primogénito de D. Luiz I e da rainha D. Maria Pia de Saboia, nasceu em Lisboa a 28 de Setembro de 1863. Foi regente do reino por ausência de seu pai, nos anos de 1882, 1886 e 1888. Por morte do mesmo, subiu ao trono em 19 de Outubro de 1889. Foi infeliz no seu reinado, sempre agitado por constantes lutas políticas. Embora tivesse qualidades para ser um bom rei, descuidou um tanto os negócios do Estado, ao dedicar-se a divertimentos venatórios ou a viagens pelo estrangeiro. Em retribuição destas viagens, foi Portugal visitado por Eduardo VII Rei da Inglaterra, Afonso XIII Rei de Espanha, Alexandra Rainha da Inglaterra, Guilherme II Imperador da Alemanha, e Emílio Loubet Presidente da República Francesa. O país caminhou para uma situação aflitiva e de descontentamento geral, agravado pela política violenta que o chefe do governo João Franco tomara com anuência do soberano, situação de que o partido republicano se aproveitou. Uma revolução para derrubar a monarquia, foi marcada para o dia 28 de Janeiro de 1908, mas descoberta a tempo, teve como resultado grande número de prisões, entre as quais, as dos dirigentes republicanos Ribeira Brava, Afonso Costa e António José de Almeida. No dia 31 de Janeiro em Vila Viçosa, assinou o Rei D. Carlos um decreto expulsando do reino ou deportando para Timor, os implicados na malograda conspiração, decreto que foi a sua sentença de morte! No dia seguinte, 1 de Fevereiro de 1908, ao regressar a Lisboa acompanhado de sua família, foi vítima dum atentado a tiro, do qual resultou a morte do Soberano e do Príncipe Real D. Luiz Filipe, ficando ferido o Infante D. Manuel. D. Carlos I cujo nome completo era Carlos Fernando Luiz Maria Victor Manuel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Saboia Bourbon Saxe-Coburgo Gotha, era casado com D. Maria Amélia de Orleans, filha do Conde de Paris e neta de Luiz Filipe, Rei de França, de cujo matrimónio nasceram os Infantes D. Luiz Filipe e D. Manuel. As melhores páginas do seu reinado foram escritas em África nos anos de 1895/96 com as campanhas contra o Gungunhana e Namarrais por Mousinho de Albuquerque, 1902 campanha do Bailundo por Massano de Amorim, 1907 campanha do Cuamato por Alves Roçadas e campanha dos Dembos por João de Almeida.

Portugal

1892/93 – Selos de 1871 a 1887 com sobrecarga “PROVISORIO”

Para que se aproveitassem os selos retirados de circulação, cujos saldos ainda existentes na Casa da Moeda representavam um valor, foi determinado que os mesmos deveriam voltar a circular depois de sobretaxados com 2,5 reis. Concluindo-se que não havia necessidade de tantos selos dessa taxa, mantiveram-se os valores faciais, determinando-se a sobrecarga “PROVISORIA” (referida possivelmente a estampilhas ou formula de franquia), que a Casa da Moeda alterou para “PROVISORIO” (referindo-se a selo).

Foram sobrecarregados 3.176.725 selos de 5 reis preto, e 1.682.000 selos de 10 reis verde, com sobrecarga “PROVISORIO” horizontal a preto, e diagonal a vermelho.



Com sobrecarga diagonal “PROVISORIO” a vermelho nos selos de cor preta, verde e azul, e a preto nos restantes, foram sobrecarregados 86.800 selos de 15 reis castanho, 411.320 selos de 20 reis rosa, 1.347.100 selos de 25 reis lilás, 29.715 selos de 50 reis azul, e 101.584 selos de 80 reis amarelo laranja.



Portugal

1892/93 – Selos de 1871 a 1887 com sobrecarga “PROVISORIO”

Com sobrecarga “1893 PROVISORIO” foram sobrecarregados 30.000 selos de 5 reis preto, 28.000 selos de 10 reis verde, 38.872 selos de 20 reis rosa, 28.000 selos de 25 reis lilás, 30.000 selos de 52 reis azul e 28.000 selos de 80 reis laranja.



Num último aproveitamento tendo em vista as taxas mais necessárias, além da sobrecarga “1893 PROVISORIO” foram sobretaxados 28.000 selos com 20 reis sobre 25 reis lilás, 28.000 selos com 50 reis sobre 80 reis amarelo laranja, e 28.000 selos com 75 reis sobre 80 reis amarelo laranja.



A emissão de sobrecargas “PROVISORIO” que era destinada a circular nos anos de 1892 e 1893, foi por decreto, autorizada a circular até 31 de Dezembro de 1894.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1894 – Emissão comemorativa do 5º centenário do nascimento do Infante D. Henrique

Desenhos de José Veloso Salgado, sendo os selos de 5 a 100 reis litografados em folhas de 100, e os selos de 150 a 1000 reis gravados a talhe doce e impressos em folhas de 25, trabalhos efectuados em Leipzig, por Giesecke & Devrient. O papel é levemente pontilhado em losangos, e o denteado 14. Foi esta a primeira emissão portuguesa, de selos comemorativos, e a ideia nasceu na comissão nomeada pela Câmara Municipal do Porto, para dirigir as comemorações do centenário do Infante D. Henrique, tendo em vista a obtenção de fundos para a estátua do Infante na cidade do Porto, e para as despesas com os festejos comemorativos. Estes selos circularam durante dez dias (4 a 13 de Março de 1894) no Continente e nos Açores (sobrecarga Açores), e para a sua obliteração foi desenhado um carimbo especial com os dizeres “1394 – CENTENARIO – 1894” de que se fizeram 60 exemplares, distribuídos pelas estações postais das capitais dos distritos. Esta série não teve a saída prevista e assim, dos 3.676.269 selos postos à venda no Continente, somente 1.066.115 foram vendidos, queimando-se na Casa da Moeda, os restantes 2.610.154.

Foram vendidos 267.951 selos de 5 reis laranja, 143.438 selos de 10 reis lilás rosa, 82.584 selos de 15 reis castanho, e 78.757 selos de 20 reis violeta. O desenho representa «O Infante na proa duma caravela», ladeado por dois navegadores.



Foram vendidos 237.242 selos de 25 reis verde, 66.471 selos de 50 reis azul, 37.941 selos de 75 reis carmim, 32.686 selos de 80 reis verde amarelo, e 43.724 selos de 100 reis castanho sobre amarelo. O desenho representa «O Infante no promontório de Sagres», observando a partida das caravelas para os descobrimentos; em ambos os lados, símbolos das conquistas.



Portugal

1894 – 5º centenário do nascimento do Infante D. Henrique

Foram vendidos 23.106 selos de 150 reis rosa, 19.344 selos de 300 reis azul sobre salmão, 16.935 selos de 500 reis malva sobre azul, e 15.936 selos de 1000 reis preto. O desenho representa «O Infante», sentado, tendo a mão direita apoiada na esfera armilar, e a esquerda no globo terrestre. Aos pés, um leão, símbolo do poderio dos portugueses.



INFANTE D. HENRIQUE. Nasceu no Porto, a 4 de Março de 1395. O “Navegador” foi o quinto filho de D. João I e da Rainha D. Filipa de Lencastre, sua mulher. Foi grão-mestre da Ordem de Cristo, Duque de Viseu, Fronteiro-mor de Leiria, Senhor da Covilhã, de Lagos e de Sagres no Algarve, de cujo domínio era “Governador Perpetuo”. Comandou a frota que conquistou Ceuta em 21 de Agosto de 1415, e igualmente fez parte da expedição à mesma Praça em 1437, onde havia de ficar cativo, seu irmão, o Infante D. Fernando. Fundou na Vila do Infante (hoje Sagres), uma Escola de Cosmografia e Navegação, onde recebiam ensinamentos, os futuros navegadores. Estabeleceu na mesma Vila, estaleiros e oficinas de construção naval, montando igualmente, o primeiro observatório astronómico existente em Portugal. Suas naus descobriram em 1418 as Ilhas de Porto Santo e Madeira, em 1432 as Ilhas dos Açores, em 1434 dobraram o Cabo da Boa Esperança, em 1436 descobriram as costas do Rio do Ouro, em 1441 o Cabo Branco, em 1443 a Ilha de Arquipim, em 1446 a Serra Leoa, em 1457 a Gâmbia, em 1460 as Ilhas de Cabo Verde, dando assim início ao que viria a ser um dos maiores impérios do mundo. O Infante D. Henrique, que foi o maior matemático do seu tempo, dedicou-se às ciências cosmográficas, tendo sido o inventor das “cartas planas”. Faleceu em Sagres, a 13 de Novembro de 1460.

Portugal

1895 – Emissão comemorativa do 7º centenário do nascimento de Santo António de Lisboa.

A ideia desta emissão, nasceu da “Comissão das Festas do Centenário do Nascimento de Santo António”, destinando-se o produto da venda às despesas com os festejos e à construção dum edifício para a “Associação Protectora da Infância Santo António de Lisboa”. Os selos de 2,5 reis e 100 reis, foram desenhados por António Monteiro Ramalho, e os de 150 reis a 1000 reis, desenhados por Carlos Reis. O selo de 2,5 reis foi gravado em madeira por Manuel Diogo Neto, e tipografado em folhas de 56 selos, na Casa da Moeda, com denteado 11,5. Os selos de 25 e 50 reis, foram fotogravados, e os restantes litografados, em folhas de 100 selos, sendo o trabalho executado pela Companhia Nacional Editora, de Lisboa, e o denteado 12x11,5 feito na Casa da Moeda. As cores foram escolhidas por Augusto José da Cunha, sendo as taxas a partir de 25 reis, a duas cores. Economicamente, fracassou o objectivo em vista, e assim, duma emissão de 9.280.000 selos (Continente), apenas foram vendidos 1.982.989 selos, queimando a Casa da Moeda os restantes 7.297.011 selos, conforme superiormente determinado. Circularam de 13 a 30 de Junho de 1895.

Foram vendidos 727.690 selos de 2,5 reis preto. O desenho representa «A aparição do Menino Jesus a Santo António» segundo um quadro de Murillo, existente na Catedral de Sevilha.



Foram vendidos 299.590 selos de 5 reis laranja, 110.054 selos de 10 reis lilás vermelho, 59.890 selos de 15 reis castanho, 69.624 selos de 20 reis violeta azul, e 524.416 selos de 25 reis verde e violeta. O desenho representa «Santo António pregando aos peixes».



Portugal

1895 – 7.º centenário do nascimento de Santo António de Lisboa

Foram vendidos 61.449 selos de 50 reis azul e castanho, 22.535 selos de 75 reis carmim e castanho, 16.311 selos de 80 reis verde e castanho, e 38.639 selos de 100 reis castanho e preto. O desenho representa «Santo António levado ao céu pelos anjos».



Foram vendidos 12.346 selos de 150 reis rosa e bistre, 14.929 selos de 200 reis azul e bistre, 9.361 selos de 300 reis ardósia e bistre, 8.236 selos de 500 reis castanho e verde, e 7.919 selos de 1000 reis violeta e verde. O desenho representa «O retrato de Santo António».



Portugal

1895 – 7.º centenário do nascimento de Santo António de Lisboa

No verso de cada selo, foi impressa a azul, tipograficamente na Casa da Moeda, a seguinte inscrição com oração em latim: “Centenário de Santo António MCXCV * MDCCCXCV” “O língua benedicta, quae Dominum semper benedixisti et alios benedicere docuisti : nunc perspicue cernitur quanti meriti fueris apud deum” S. Boaventura. (Cuja tradução é: “Oh língua bendita, que sempre louvaste o Senhor e ensinaste os outros a louvar: agora claramente se vê quanto merecimento tiveste junto de Deus.”) S. Boaventura.



SANTO ANTÓNIO DE LISBOA, chamam-lhe os portugueses recordando a sua naturalidade e Santo António de Pádua chamam-lhe os italianos, recordando que, em Pádua pregou passou a maior parte da sua vida e lá faleceu. Nascido em Lisboa a 15 de Agosto de 1195, numa casa junto às portas da antiga cidade, chamadas “Portas do Mar” e onde hoje se eleva o templo de Sto António da Sé erigido em sua memória. Era filho de Martins de Bulhões e de Teresa Maria Taveira, ambos de famílias distintas. Desde muito novo que demonstrou as suas tendências religiosas, frequentando os claustros da Sé de Lisboa, de São Vicente de Fora onde em 1211 tomou o hábito de Santo Agostinho com o nome de Fernando, o convento de Santa Cruz de Coimbra, e o convento de Santo Antão (Ordem de S. Francisco de Assis) que mais tarde se chamou Convento de Santo António dos Olivais. Em 1220 abandonou o hábito de Santo Agostinho, pelo hábito Franciscano, passando então a chamar-se António. Embarcou como missionário para África, mas adoecendo, teve de desistir. A caravela onde regressava a Portugal, foi açoitada por violenta tempestade que a levou às costas da Sicília. Aí, teve ocasião de demonstrar as suas qualidades de grande orador, pelo que foi chamado por S. Francisco de Assis, e a seu mando aperfeiçoou os estudos, dedicando-se então a pregar e ensinar teologia. Em missões por Itália e França, tomou grande fama, sendo sempre escutado por um número tão elevado de fieis, que se via obrigado a pregar ao ar livre. As crónicas atribuem inúmeros milagres ao santo português, que com 36 anos de idade faleceu em Pádua a 13 de Junho de 1231. Em 1259 ergueram em Pádua um riquíssimo templo em sua honra, e para onde trasladaram as suas relíquias. Mais duas vezes foram estas trasladadas, sendo a última em 1350 para a Basílica que foi edificada pelos paduanos e que se pode considerar uma das maravilhas do mundo.

Portugal

1895/96 – D. Carlos I

Desenhados e gravados por Eugène Mouchon, tendo a moldura do retrato do soberano, dois escudos reais nos cantos superiores, um ramo de louro no canto inferior esquerdo, e um ramo de carvalho no canto inferior direito, simbolizando assim, a realeza, a glória e a força. Tipografados na Casa da Moeda em folhas de 28 ou 150 selos, de papel levemente pontilhado em losangos, e com denteado 11,5 sendo o valor a vermelho no 500 reis preto, e a preto nos restantes. Por proposta do Director da Casa da Moeda, Conselheiro Augusto José da Cunha, pela primeira vez se utilizou o mesmo cunho para todos os selos da série emitida, sendo a taxa obtida por segunda impressão. Seguiu-se assim o exemplo da Áustria nas suas emissões de 1883 1890/1902, e da França nas suas emissões de 1876/1900. Foram emitidos 225.745.000 selos de 2,5 reis cinzento, 161.318.400 selos de 5 reis laranja, 49.988.900 selos de 10 reis verde claro, 1.475.300 selos de 15 reis castanho, 13.891.300 selos de 20 reis violeta, 58.150.000 selos de 25 reis verde azulado, 11.290.000 selos de 50 reis azul, 3.936.000 selos de 75 reis rosa, 2.097.000 selos de 80 reis lilás, 6.090.000 selos de 100 reis azul escuro sobre azul, 412.000 selos de 150 reis castanho sobre creme, 2.840.000 selos de 200 reis violeta sobre rosa, 890.000 selos de 300 reis azul sobre rosa, e finalmente 618.000 selos de 500 reis preto sobre azul (uma pequena percentagem de selos desta última taxa foram picotados em denteado 12,5).



Portugal

1890/1905 – D. Carlos I – novas cores e novos valores

A 5ª Convenção Postal Internacional reunida em Washington, de 5 a 15 de Junho de 1897, determinou novas cores para os selos correspondentes aos portes de jornais e amostras, fazendo com que os nossos selos de 15, 25 e 50 reis, passassem respectivamente às cores, verde, carmim, e azul. O selo de 75 reis passou a ser castanho sobre amarelo, para não se confundir com o de 25 reis, agora carmim. Por ter sido alterada a equivalência entre o franco-ouro e o mil-réis (desvalorização do mil-réis), houve necessidade de criar uma nova tabela de portes, e assim, emitir selos das taxas de 65 reis, 115 reis, 130 reis, e 180 reis. Utilizando o cunho da emissão anterior, foram tipografados na Casa da Moeda em papel levemente pontilhado em losangos, denteado 11,5, folhas de 28 e 150 selos. Foram emitidos 5.266.000 selos de 15 reis verde, 271.591.000 selos de 25 reis carmim, 11.876.000 selos de 50 reis azul oriental, 9.674.000 selos de 65 reis azul cinzento, 7.162.000 selos de 75 reis castanho sobre amarelo, 880.000 selos de 115 reis laranja sobre rosa, 3.664.000 selos de 130 reis castanho escuro sobre amarelo, e 680.000 selos de 180 reis ardósia sobre rosa.



Portugal

1898 – Emissão comemorativa do 4º centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia

A Sociedade de Geografia de Lisboa, lançou a ideia de comemorar o 4º centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia, e nomeada uma comissão para as comemorações, decidiu esta, fazer uma emissão de selos comemorativos, cuja venda ajudaria as despesas da comissão, que pretendia construir em Lisboa, um monumento a Vasco da Gama. Aberto concurso para os respectivos desenhos, concorreram 15 artistas que apresentaram 45 trabalhos, de entre os quais foram escolhidos os 8 reproduzidos nesta série. A gravação a talhe doce foi feita por Waterlow & Sons Ltd de Londres, que utilizou papel finamente pontilhado em losangos, com denteados de linha de 13,5 e 15,5. Circularam durante três meses (Abril a Junho), tendo-se vendido 11.820.971 selos, numa emissão que totalizava 28.900.000.

O selo de 2,5 reis verde azul, representa «A frota de Vasco da Gama, emoldurada por emblemas náuticos e geográficos» em desenho de Roque Gameiro, tendo a sua venda atingido 4.166.199 exemplares. O selo de 5 reis vermelho, representa «Vasco da Gama chega a Calcutá» em desenho de Manuel Pedro de Faria Luna, tendo a sua venda atingido 2.011.692 exemplares. O selo de 10 reis violeta, representa «Determinei de assim nos embarcarmos» em desenho de Silvestre Correia Belém, tendo a sua venda atingido 632.032 exemplares.



O selo de 25 reis verde amarelo, representa «Uma janela manuelina, a figura da História e, ao fundo, a frota» em desenho de João Vaz, tendo a sua venda atingido 4.258.145 exemplares. O selo de 50 reis azul escuro, representa «Uma janela manuelina deixando ver o galeão, com a legenda – Se mais mundo houvera lá chegara – em cima, dois medalhões com Vasco da Gama e Camões» em desenho de José Júlio Gonçalves Coelho, tendo a sua venda atingido 344.414 exemplares. O selo de 75 reis castanho, representa «O escudo de armas manuelino e a figura de S. Gabriel sobre o casco de um navio» em desenho de João Vaz, tendo a sua venda atingido 111.214 exemplares.



Portugal

1898 – 4º centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia

O selo de 100 reis castanho amarelo, representa «Varanda manuelina deixando ver a frota e tendo aos lados figuras sustentando escudos, um com a esfera armilar, outro com a Cruz de Cristo» em desenho de João Ribeiro Cristino da Silva, tendo a sua venda atingido 225.862 exemplares. O selo de 150 reis bistre, representa «O escudo português manuelino e por trás o vulto de Vasco da Gama, à esquerda uma figura de sereia sustentando um galeão, ao fundo paisagem indiana» em desenho de João Vaz, tendo a sua venda atingido 71.413 exemplares.



DESCOBRIMENTO DO CAMINHO MARÍTIMO PARA A ÍNDIA. Escolheu D. Manuel para o comando das quatro velas grossas que mandara aprestar com destino à Índia, Vasco da Gama. A armada era constituída pelas naus “S. Gabriel” do comando de Vasco da Gama tendo por piloto Pero de Alenquer, e “S. Rafael” do comando de Paulo da Gama (irmão de Vasco da Gama) tendo por piloto João Coimbra, pelas caravelas “Bérrio” do comando de Nicolau Coelho tendo por piloto Pedro Escobar, e “S. Miguel” do comando de Gonçalo Nunes (homem da casa dos Gamas), com mantimentos. No dia 7 de Julho de 1497, depois de completados os preparativos, os comandantes foram piedosamente velar a noite na Capela de N. S. do Restelo, sítio onde mais tarde se construiu o Convento dos Jerónimos em Belém. No dia 8, aí se celebrou missa a que assistiu o Rei, partindo depois a armada. A pequena frota, carregava além de armas, diversas mercadorias destinadas aos povos que iam conhecer. No dia 15 de Julho chegou a armada às Ilhas das Canárias, em 26 à Ilha do Sal em Cabo Verde, e a 27 á Ilha de Santiago. A 3 de Agosto separaram-se da armada de Bartolomeu Dias, que os acompanhara até então, e cujo destino era a “Mina”. A 4 de Novembro, fundearam na angra que chamaram Santa Helena. Levantaram ferro a 16, e avistaram a 19, o Cabo da Boa Esperança tendo tido três dias de luta para o passar, fundeando a 25 na Baía de S. Braz, onde colocaram o primeiro padrão de pedra. Viagem tormentosa e cheia de lutas com a natureza e com os nativos das terras onde arribaram! A 15 de Dezembro avistaram os Ilhéus Chãos, a 16 passaram pelo último padrão posto por Bartolomeu Dias próximo do Ria do Infante. A 14 de Janeiro de 1498 descobriram uma terra baixa em que entraram no dia 24 e a que deram o nome dos “bons sinais” (hoje Quelimane). A 2 de Março entrava a armada no canal de Moçambique, e daí se dirigiu para Melinde a 12 de Abril, depois de ter estado fundeada junto à Ilha de Mombaça. Chegaram a Melinde a 15 de Abril, onde estiveram ancorados e foram muito bem recebidos pelo Xequê, que lhes deu um fiel piloto que viria a conduzir a armada até Calcutá, onde fundearam a 24 de Maio, estando assim descoberto o caminho marítimo para a Índia, depois duma viagem de dez meses e meio. Iniciado o regresso a 29 de Agosto de 1498, o primeiro a chegar a Lisboa foi Nicolau Coelho, em 10 de Julho de 1499 trazendo a notícia tão ansiosamente esperada. Depois de ver morrer seu irmão Paulo, Vasco da Gama regressou a Lisboa a 29 de Agosto, terminando assim, a famosa viagem que durou vinte e seis meses.

Portugal

1910 – D. Manuel II

Para substituir os selos de D. Carlos ainda em curso, mandou a Casa da Moeda em Outubro de 1908, as provas dos novos selos para aprovação régia. Eram sete os artistas concorrentes, na sua maioria estrangeiros, sendo escolhidos dois trabalhos do português Domingos Alves Rego, que os desenhou e gravou. Os valores de 2,5 a 80 reis foram impressos a uma cor sobre papel esmalte branco, os valores de 100 a 300 reis a uma cor sobre papel porcelana colorido, e os valores de 500 e 1000 reis a duas cores sobre papel esmalte branco. Tipografados na Casa da Moeda em folhas de 100 selos com denteado 15x14, foram emitidos 15.020.000 do 2,5 reis violeta, 19.122.000 do 5 reis preto, 9.000.000 do 10 reis verde, 1.500.000 do 15 reis castanho, 3.000.000 do 20 reis carmim, 35.000.000 do 25 reis castanho escuro, 3.750.000 do 50 reis azul, 450.000 do 75 reis bistré, 300.000 do 80 reis ardósia, 900.000 do 100 reis bistré s/ verde, 600.000 do 200 reis verde s/ salmão, 300.000 do 300 reis preto s/ azul, 140.000 do 500 reis sépia e castanho escuro, e 84.000 do 1000 reis azul e preto. Estes selos circularam até Março de 1913, juntamente com os selos com sobrecarga “REPÚBLICA”.



Portugal

1910 – D. Manuel II



D. MANUEL II. Rei de Portugal de 1908 a 1910, nasceu a 15 de Novembro de 1886, e era o segundo filho do Rei D. Carlos I e da Rainha D. Amélia de Bragança. Chamado à regência pela tragédia que o enlutou, roubando a vida a seu pai e a seu irmão mais velho, o príncipe D. Luiz Filipe, foi aclamado rei em 6 de Maio de 1908. O seu curto reinado foi marcado pela infelicidade que trouxe a Portugal não só a natureza, como a ostensividade dos adeptos republicanos aproveitando o desmembramento da unidade monárquica. A 3 de Outubro de 1910 rebentou a revolução republicana que terminou com a proclamação do novo regime, em 5 de Outubro. D. Manuel que se viu abandonado no palácio das necessidades, e assim, sem qualquer possibilidade de reagir, partiu para Mafra e daí para a Ericeira, embarcando com sua mãe e avó no late Amélia, onde seu tio D. Afonso já se encontrava. D. Manuel pensou ainda refugiar-se no Porto e tomar uma ofensiva contra a República, mas D. Amélia opôs-se e o iate partiu para Gibraltar. D. Manuel que fixou residência em Inglaterra onde casou com a princesa alemã D. Augusta Vitória neta de Leopoldo de Hohenzollern, mesmo de longe, seguia a política do seu país, tendo posto de sobreaviso o governo português, quando das ideias absorcionistas do então Rei de Espanha, Afonso XIII. Faleceu a 2 de Julho de 1932, tendo o seu corpo sido trazido para Portugal a bordo do cruzador inglês "Concord" repousando no Panteon Real em S. Vicente, conforme seu desejo.

Portugal

1910 – D. Manuel II com sobrecarga “REPÚBLICA”

A ideia de sobrecarregar os selos em curso, com uma sobrecarga indicativa do novo regime foi quase simultânea à implantação da República, tendo em 7 de Outubro, o Director Geral dos Correios e Telégrafos oficiado nesse sentido à Casa de Moeda, salientando a urgência dum distintivo do actual regime e bem assim a necessidade de, por motivos de ordem económica, aproveitar os selos em circulação. Desta maneira, foi Portugal o primeiro país a indicar nos seus selos, uma mudança de regime, utilizando uma sobrecarga. Sobrecarga oblíqua impressa a verde sobre o selo de 20 reis e a vermelho nos restantes. Começaram a circular em 1 de Novembro de 1910, mantendo-se em circulação os selos sem sobrecarga, que deveriam no entanto ser devolvidos à Casa de Moeda para serem trocados pelos já sobrecarregados. Por não conseguir a Casa da Moeda satisfazer as novas requisições, foi por portaria datada de Março de 1911, autorizada a fornecer selos não sobrecarregados quando as circunstâncias o exigissem. Nestas condições, é impossível obter-se um número certo dos selos sobrecarregados que no entanto se estimam em 13.900.000 de 2,5 reis 12.400.000 de 5 reis, 11.000.000 de 10 reis, 1.300.000 de 15 reis, 4.200.000 de 20 reis, 23.420.000 de 25 reis 4.000.000 de 50 reis 600.000 de 75 reis, 336.700 de 80 reis, 860.000 de 100 reis, 580.000 de 200 reis, 169.000 de 300 reis, 55.000 de 500 reis, e 70.900 de 1000 reis. Para as taxas de 2,5 5 e 25 reis, empregaram mais tarde, papel dum tipo diferente do original. Assim, foram emitidos em papel couché amarelado no verso 1.800.000 de 2,5 reis, 1.050.000 de 5 reis, e 3.150.000 de 25 reis; em papel espesso porcelana branco, 750.000 de 2,5 reis, 2.700.000 de 5 reis, e 3.150.000 de 25 reis. Foram retirados de circulação em 31 de Março de 1913, mantendo-se a sua venda para os filatelistas. As sobras foram queimadas em Maio de 1929, juntamente com outros selos retirados de circulação.



Portugal

1910 – D. Manuel II com sobrecarga “REPÚBLICA”



REPÚBLICA. forma de governo, em que a supremo poder é exercido, durante tempo limitado, por um ou mais indivíduos eleitos pela nação. Na noite de 3 para 4 de Outubro de 1910, eclodiu em Lisboa, um movimento revolucionário promovido por elementos civis com o apoio da armada e dalgumas forças militares. Após dois dias de combate, o governo monárquico demitiu-se, a família real abandonou o País, e a República foi proclamada na manhã de 5 de Outubro, das janelas de Câmara Municipal de Lisboa. Foi imediatamente formado um governo provisório republicano sob a presidência do Dr. Teófilo Braga.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1911/1912 – Selos postais de 1898 (Vasco da Gama) com sobrecarga “REPÚBLICA” e sobretaxa

Com o fim de utilizar o saldo de 13.781.504 selos, existente na Casa da Moeda, foram sobrecarregados com “REPÚBLICA” a preto, ou ainda sobretaxados, 5.000.000 de selos de 2,5 reis, 200.000 selos de 15 reis s/ 5 reis, 6.340.100 selos de 25 reis, 460.000 selos de 50 reis, 20.100 selos de 75 reis, 60.100 selos de 80 reis s/ 150 reis, 240.100 selos de 100 reis, e 25.000 selos de 1000 reis s/ 10 reis. Postos a circular em 1 de Outubro de 1911, tendo em vista que na passagem do primeiro aniversário da República, não estivessem em circulação, selos recordando o regime anterior.



Portugal

1911/1912 – Selos de porteado de 1898 (Vasco da Gama) com sobrecarga “REPUBLICA” e sobretaxa.

Havendo um saldo de 276.200 selos das taxas de 5, 10, 20, 50, 100 e 200 reis, e sendo pequena a existência de selos de 5, 10, e 20 reis, foram reimpressos os selos do Centenário da Índia “MULTA” nas quantidades de 4.500.000 selos de 5 reis, 2.600.000 selos de 10 reis, e 700.000 selos de 20 reis, para serem sobrecarregados juntamente com os existentes em saldo. Foram assim sobrecarregados com “REPUBLICA” ou sobrecarregados e sobretaxados, 4.516.160 selos de 5 reis, 2.638.160 selos de 10 reis, 744.150 selos de 20 reis, 62.160 selos de 200 reis, 54.040 selos de 300 reis s/ 50 reis, e 61.040 selos de 500 reis s/ 100 reis.



Portugal

1911/1912 – Selos postais de 1898 (Vasco da Gama) da Madeira, com sobrecarga “REPUBLICA” e sobretaxa

Com o mesmo fim das sobrecargas e sobretaxas anteriores, foram aproveitados os selos da Madeira em saldo na Casa da Moeda, uma vez que já nessa altura não havia distinção entre os selos e moedas do Continente, e das Ilhas Adjacentes. Foram sobrecarregados e sobretaxados, 40.100 selos de 2,5 reis, 60.100 selos de 15 reis s/ 5 reis, 80.100 selos de 25 reis, 100.100 selos de 50 reis, 140.100 selos de 75 reis, 140.100 selos de 80 reis s/ 150 reis, 140.100 selos de 10 reis, e 20.000 selos de 1000 reis s/ 10 reis. Foram retirados de circulação em 30 de Março de 1913.



Portugal

1912 – Tipo “Ceres”

Foi aberto concurso público para o desenho do novo selo, em Fevereiro de 1911, tendo concorrido diversos artistas nacionais. O desenho classificado em primeiro lugar é de autoria de Constantino de Sobral Fernandes (divisa “Pátria” “Ceres”). Era realmente belo o desenho apresentado, mas não era fácil fazer a sua gravura, e assim, o gravador José Sérgio de Carvalho e Silva, não conseguiu, apesar de sua longa prática, uma gravura capaz de apresentar um dos mais belos selos portugueses. Ao contrário do que normalmente acontecera, a gravura era bastante inferior ao desenho. São estes os primeiros selos emitidos com a taxa representada na nova moeda, que havia sido determinada por decreto de 11 de Maio de 1911 “a unidade monetária passará a ser o escudo de ouro que conterà o mesmo peso de ouro fino que a actual moeda de mil reis em ouro”. Foram impressos tipograficamente em folhas de 100 selos com denteado 15x14, utilizando papel porcelana, papel esmalte papel pontinhado em losangos, papel liso, papel acetinado e papel cartolina, com espessuras várias. Foram emitidos com taxa em centavos, 115.280.000 selos de 1/4 sépia, 163.760.000 selos de 1/2 preto, 66.800.000 selos de 1 verde escuro, 2.400.000 selos de 1-1/2 castanho, 12.800.000 selos de 2 carmim, 212.200.000 selos de 2-1/2 violeta, 20.200.000 selos de 5 azul, 2.320.000 selos de 7-1/2 bistre 1.740.000 selos de 8 ardósia, 152.840.000 selos de 10 tijolo, 2.700.000 selos de 15 lilás vermelho, 2.200.000 selos de 20 castanho s/ verde, 200.000 selos de 30 castanho s/ rosa, 835.000 selos de 50 laranja s/ salmão, e 300.000 selos de 1 Escudo verde escuro s/ azul.



Portugal

1917/20 – Tipo “Ceres” – novos valores e cores substituídas

Tendo sido alterada a equivalência do escudo com o franco-ouro, por decreto de 31 de Agosto de 1917, e os portes em 1918 e 1919 com vista às dificuldades dos correios, motivadas pela Grande Guerra, foram estabelecidas novas taxas para os diversos portes. Para manter as cores referentes a cada porte, conforme o determinado pela UPU, sofreram estas, alteração em relação às taxas. Foram impressos tipograficamente na Casa da Moeda, em folhas de 100 e 180 selos com denteados 15x14 e 12x11,5 utilizando papel pontilhado em losangos, papel porcelana colorido, papel liso (fino médio espesso), papel acetinado (médio espesso), papel cartolina, papel azulado fino, e papel amarelado. Foram emitidos 133.570.000 selos de 1 centavo castanho, 5.800.000 selos de 1-1/2 centavos verde escuro, 88.029.820 selos de 2 centavos amarelo laranja, 9.200.000 selos de 3 centavos carmim, 41.200.000 selos de 3-1/2 centavos verde claro, 84.230.000 selos de 4 centavos verde claro, 10.600.000 selos de 5 centavos bistre, 900.000 selos de 6 centavos lilás rosa, 9.100.000 selos de 7-1/2 centavos azul escuro, 400.000 selos de 12 centavos cinzento violeta, 200.000 selos de 13-1/2 centavos azul cinzento, 141.760 selos de 14 centavos azul sobre amarelo, 2.000.000 selos de 20 centavos castanho sobre salmão, e 900.000 selos de 30 centavos castanho sobre amarelo.



Portugal

1921/22 – Tipo “Ceres” – novos valores e novas cores

Por decreto de 31 de Março de 1921, foi determinado que entrassem em vigor a partir de 1 de Abril, os novos portes internacionais estabelecidos pelo Acordo Postal de Madrid. Na mesma data, foram elevados os portes para o Ultramar, tendo o correios que alterar as cores dos selos correspondentes às taxas dos novos portes e bem assim criar novos valores. Impressos tipograficamente na Casa da Moeda que utilizou papel liso, papel acetinado, e papel cartolina, de procedências diversas e não tendo as mesmas dimensões, imprimindo-se assim, folhas de 100, de 180, e de 200 selos, sendo os denteados 12x11,5 e 15x14. Foram emitidos 42.620.000 selos de 3 c. azul, 15.840.000 selos de 6 c. rosa, 2.700.000 selos de 8 c. verde azul, 2.000.000 de selos de 12 c. verde azul, 630.000 selos de 14 c. violeta, 7.920.000 selos de 20 c. castanho, 10.080.000 selos de 24 c. verde azul, 8.820.000 selos de 30 c. castanho, 10.080.000 selos de 36 c. vermelho, 9.200.000 selos de 50 c. laranja, 6.120.000 selos de 60 c. azul, 720.000 selos de 80 c. lilás rosa, 1.440.000 selos de 90 c. ultramar, 2.160.000 selos de 1\$00 violeta claro, 900.000 selos de 1\$10 bistre, 900.000 selos de 1\$20 verde amarelo e 900.000 selos de 2\$00 verde escuro.



Portugal

1923 – Tipo “Ceres”

Por decreto de 8 de Janeiro de 1923, foram novamente alterados todos os portes do serviço interno, colónias e estrangeiro, por nova desvalorização do escudo em relação ao franco-ouro, surgindo mais uma vez a necessidade de criar novos selos, retirando outros de circulação. Impressos tipograficamente na Casa da moeda utilizando papel fino ou médio, papel acetinado, e papel lustrado espesso, em folhas de 180 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 27.720.000 selos de 5 c. sépia, 36.180.000 selos de 15 c. preto, 5.040.000 selos de 20 c. verde escuro, 44.300.000 selos de 25 c. rosa escuro, 1.080.000 selos de 40 c. azul escuro, 1.440.000 selos de 75 c. lilás rosa, 900.000 selos de 1\$00 azul escuro, e 900.000 selos de 1\$50 ardósia.



CERES. Deusa da Mitologia Romana, pertence ao antigo culto grego celebrado em Roma. Homero e Hesíodo consideram Ceres irmã de Júpiter, e filha de Saturno e Vesta. Um dos aspectos do carácter desta Deusa é o de “Terra Mãe” que concede aos homens os frutos do solo, e principalmente o trigo. Outro é o da “Terra”, que nas suas entranhas fecunda a vida dos vegetais, e por onde se estende o mundo da morte. Ceres é a divindade que preside aos trabalhos do campo, ou mais propriamente à Agricultura. O seu culto na Lusitânia é atestado por uma estátua de mármore encontrada em Mérida, e por um tronco feminino procedente de Arraiolos e que se encontra no Museu Machado de Castro em Coimbra.

Portugal

1923 – Emissão comemorativa da Travessia Aérea do Atlântico Sul

Para comemorar o grande feito, logo se organizou a “Grande Comissão da Cidade de Lisboa” que pensou numa emissão de selos comemorativos, cujo produto da venda se destinaria às despesas com os festejos. Esta ideia foi abandonada e outras propostas para a referida emissão tiveram o mesmo fim, até que em 23 de Outubro os senhores António Carneiro de Vasconcelos (banqueiro) e Leandro Menezes Camacho (médico), contrataram com o Governo em moldes mercantis, a emissão desta série destinada à especulação. Foram litografados em folhas de 100 selos com denteado 14, e utilizando papel pontilhado em losangos, pela firma Waterlow & Sons Ltd. de Londres. O desenho de que se desconhece o autor, tem de original a caravela e a cercadura, sendo o restante de origem fotográfica; representa as efígies do Presidente Pessoa do Brasil, do Dr. António José de Almeida, Presidente da República Portuguesa, de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral, vistas do “Pão de Açúcar” e de Torre de Belém, e ao centro uma caravela de 1500 (descoberta do Brasil) e o avião “Lusitânia” 1922 (primeira travessia aérea do Atlântico Sul). As cores foram baseadas nos selos “Ceres” das mesmas taxas em curso. Foram emitidas 125.000 séries que por contrato só poderiam ser levantadas da Casa da Moeda pelos dois senhores que haviam contratado com o Governo, além das quantidades entregues aos correios que foram as seguintes: 20.000 selos de 1 c. castanho claro, 48.070 selos de 2 c. amarelo, 165.000 selos de 3 c. ultramar, 20.070 selos de 4 c. verde amarelo, 15.700 selos de 5 c. bistre, 91.500 selos de 10 c. tijolo, 45.350 selos de 15 c. preto, 25.700 selos de 20 c. verde, 351.200 selos de 25 c. rosa, 3.700 selos de 30 c. castanho amarelo, 11.700 selos de 40 c. castanho escuro, 31.500 selos de 50 c. amarelo laranja, 5.500 selos de 75 c. lilás, 6.000 selos de 1\$00 azul, 3.700 selos de 1\$50 sépia, e 2.700 selos de 2\$00 verde. Circularam de 30 de Março a 1 de Abril de 1923, e de 6 a 8 de Setembro de 24.



Portugal

1923 – Emissão comemorativa da Travessia Aérea do Atlântico Sul



TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL. No dia 30 de Março de 1922, partiu de Belém, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tripulando um pequeno hidroavião Farey baptizado com o nome de “Lusitânia”. No dia 31 aportavam às Canárias de onde saíram em 5 de Abril rumo a Cabo Verde, chegando a S. Vicente nesse mesmo dia. Em 17 fizeram o percurso até à Cidade da Praia, partindo no dia seguinte para o maior voo sem escala. Ao chegarem aos penedos de S. Pedro e S. Paulo onde se deveriam reabastecer de gasolina, o mar levou-lhes um dos flutuadores, pelo que tiveram de interromper a viagem, até que o paquete brasileiro “Bagé” lhes trouxe novo Farey 16 enviado de Lisboa. Pouco depois, quando tinham largado com destino a Fernando Noronha, o Farey 16 caiu no mar por avaria no motor, andando à deriva sem esperanças de salvamento, por estarem fora das linhas normais de navegação! Passados oito longos dias, foram recolhidos pelo vapor carvoeiro inglês “Paris City” que os desembarcou em Fernando Noronha, onde aguardaram a chegada de novo aparelho. O Farey 17 foi-lhes levado pelo cruzador Carvalho Araújo, e a viagem dos dois aviadores continuou, chegando ao Recife a 5 de Junho, e ao Rio de Janeiro a 17 do mesmo mês, terminando assim a histórica “Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul” que muito glorificou a aviação portuguesa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1924 – Emissão Comemorativa do 4º Centenário do Nascimento de Luiz de Camões

Deve-se esta emissão ao Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, Afonso de Dornelas, que não tendo conseguido chamar à CVP a anterior emissão (Travessia Aérea do Atlântico Sul), estudou e propôs a comemorativa camoniana, que circulou nos dias 11 a 13 de Novembro, continuando a ser vendida aos filatelistas, pelo seu valor facial até 14 de Julho de 1926 (sendo a receita repartida pelas CTT e CVP) data em que por despacho ministerial foram entregues à CVP, todos os selos ainda em stock (cerca de 5 milhões), passando esta entidade a negocia-los por preços até inferiores ao facial e tendo-se também aproveitado deles como selos privati-vos, sobrecarregando 1,5 milhões. Foram impressos por Waterlow & Sons, Ltd. de Londres, em folhas de 100 selos com denteado 14 e utilizando papel pontinhado em losangos. Tomaram por base as taxas dos selos “Ceres” em circulação, postas em segunda impressão a preta e distribuídas por 7 desenhos diferentes:

CAMÕES EM CEUTA. Desenho de imaginação do artista Alberto de Sousa, e gravura a talhe doce de John Harrison. Foram emitidas 205.000 selos de \$02 azul claro, 205.000 selos de \$03 amarelo laranja, 210.000 selos de \$04 ardósia, 230.000 se-los de \$05 verde amarelo, e 205.000 selos de \$06 carmim.



Portugal

1924 – 4º Centenário do Nascimento de Luiz de Camões

CAMÕES SALVANDO OS LUSÍADAS DO NAUFRÁGIO. Desenho de Alberto de Sousa que se inspirou no desenho do mesmo tema e que a Biblioteca Nacional usa para marcar os livros de sua edição, mormente no frontispício da reimpressão fac-símile dos Lusíadas, edição de 1921. A gravura a talhe doce é de John Harrison. Foram emitidos 201.000 selos de \$08 tijolo, 220.000 selos de \$10 azul violeta, 300.000 selos de \$15 verde azeitona, 210.000 selos de \$16 lilás vermelho, e 220.000 selos de \$20 laranja.



Portugal

1924 – 4º Centenário do Nascimento de Luiz de Camões

RETRATO DE LUIZ DE CAMÕES. Desenho de Alberto de Sousa que se inspirou na reprodução de um retrato gravado em 1622 por A. Paulo, por ordem de Gaspar de Faria Severim, secretário das mercês de D. João IV, conselheiro de estado de D. Afonso VI, e poeta, para o oferecer a seu tio Manuel Severim de Faria, Cónego da Sé de Évora, e impresso na obra deste, intitulada “Discursos Vários Políticos” Évora 1624. A gravura a talhe doce é de John Harrison. Foram emitidos 320.000 selos de \$25 violeta cinzento, 220.000 selos de \$30 castanho, 210.000 selos de \$32 verde escuro, 810.000 selos de \$40 ultramar, e 220.000 selos de \$48 castanho vermelho.



Portugal

1924 – 4º Centenário do Nascimento de Luiz de Camões

PORTADA DA 1ª EDIÇÃO DOS LUSÍADAS. Desenho de Alberto de Sousa, segundo a edição fac-símile de 1921 da Biblioteca Nacional, e gravura a talhe doce de George Fairweather. Foram emitidos 200.500 selos de \$50 laranja, 210.000 selos de \$64 verde, 210.000 selos de \$75 violeta, 220.000 selos de \$80 bistre, e 240.000 selos de \$96 carmim



Portugal

1924 – 4º Centenário do Nascimento de Luiz de Camões

ÚLTIMOS MOMENTOS DE CAMÕES. Desenho de Alberto de Sousa, baseado num quadro de Domingos António de Sequeira, exposto no Museu Real das Artes de Paris em 25 de Agosto de 1824 e cujo paradeiro se desconhece. A gravura a talhe doce é de John Harrison. Foram emitidos 200.500 selos de 1\$00 azul esverdeado, 201.000 selos de 1\$20 castanho claro, 203.000 selos de 1\$50 vermelho, 370.000 selos de 1\$60 azul ardósia, e 205.000 selos de 2\$00 verde azul claro.



TÚMULO DE CAMÕES. Desenho de Alberto de Sousa, em fonte directa do túmulo para onde foram transportados os restos mortais do grande épico, em 8 de Junho de 1880 e que é obra do escultor Costa Mota. A gravura a talhe doce é de George Fairweather. Foram emitidos 200.500 selos de 2\$40 verde s/ verde, 200.500 selos de 3\$00 azul escuro s/ azul, 201.500 selos de 3\$20 preto s/ verde, 250.000 selos de 4\$50 preto s/ amarelo, e 201.000 selos de 10\$00 sépia s/ rosa.



Portugal

1924 – 4º Centenário do Nascimento de Luiz de Camões

MONUMENTO A LUIZ DE CAMÕES. Desenho de Alberto de Sousa em fonte directa do monumento inaugurado em Lisboa em 9 de Outubro de 1867, e que é obra de Victor Bastos. A gravura a talhe doce é de George Fairweather. Foram emitidos 200.500 selos de 20\$00 violeta s/ malva.



LUIZ VAZ DE CAMÕES. Nasceu em Lisboa em 1524 e era filho único de Simão Vaz de Camões e de sua mulher D. Ana de Sá e Macedo, aparentada com a casa de Vimioso. Com três anos de idade, ficou na companhia de sua mãe, ao cuidado de seu tio D. Bento de Camões, cónego de Santa Cruz em Coimbra, por seu pai ter partido para a Índia em busca de fortuna. Cursou teologia por vontade de seu tio, mas provada a sua pouca vocação, passou a cursar filosofia. Em 1544 nas festas da Semana Santa, encontrou pela primeira vez D. Catarina de Ataíde, da qual se enamorou com uma paixão que seria a causa das desgraças de toda a sua vida. Desde novo, demonstrou o seu valor poético que logo atraiu invejas. Os seus amores por D. Catarina foram aproveitados pelos seus inimigos, que não se pouparam a calúnias e intrigas, com a intenção de o afastar da corte. Em 1547 partiu para Ceuta onde militou dois anos, sendo nessa altura atacado de surpresa por uma tribo de “cabilas”, perdendo a vista direita em combate. Foi em Ceuta que iniciou a sua grande obra “Os Lusíadas”. Regressando a Lisboa em 1549, entregou-se à obra que iniciara em Ceuta, mas continuando a ser vítima de pérfidas perseguições, acabou por ser preso durante um ano, tendo sido mandado para a Índia em 1553 quando em liberdade. Da Índia foi mandado para Macau em 1556 com um lugar público que ocupou durante dois anos (na célebre gruta continuou o seu poema), ao fim dos quais regressou sob prisão à Índia, novamente vítima dos seus inimigos. No regresso a Goa, naufragou na foz do rio Mecon, nas costas de Cambodje, tendo-se salvo a nado, e salvando também o manuscrito da sua obra. Ruído pelas saudades da sua Pátria, resolve voltar a Lisboa na companhia dum escravo chamado António, natural de Java, que muito se lhe afeiçoara e que o havia de acompanhar o resto da vida, tendo chegado a Cascais a 7 de Abril de 1570 na nau Santa Fé. Autorizado por alvará de 23 de Setembro de 1571 publicou em princípios de 1572 o seu grande poema, continuando uma vida de miséria, muitas vezes só socorrida pelo jau António que às ocultas do amo, pedia esmola com que lhe valia. Faleceu em Lisboa, numa pobre casa da calçada de Sant’Ana no dia 10 de Junho de 1580. Além do imortal poema, compôs o poeta, formosos versos bucólicos e satíricos, sonetos, etc.. O seu corpo repousa no Convento dos Jerónimos em Lisboa.

Portugal

1924/26 – Tipo “Ceres”

Verificando-se em fins de 1923, uma nova desvalorização do escudo em relação ao franco-ouro, houve que fazer uma nova tabela de taxas, com aumento de portes fixado por decreto de 11 de Fevereiro de 1924 (esta nova tabela vigorou durante 17 anos). Criada uma nova série para satisfazer as necessidades futuras, foram os selos impressos tipograficamente na Casa da Moeda em folhas de 180 selos com denteado 12x11,5. Utilizando-se papel liso (fino ou médio), foram emitidos 11.880.000 selos de 2 c. amarelo, 2.700.000 selos de 6 c. castanho claro, 1.800.000 selos de 8 c. amarelo laranja, 1.800.000 selos de 16 c. ultramar, 10.620.000 selos de 20 c. cinzento, 1.260.000 selos de 30 c. canela, 1.260.000 selos de 32 c. verde escuro, 95.120.000 selos de 40 c. chocolate, 900.000 selos de 48 c. rosa escuro, 540.000 selos de 64 c. ultramar, 6.120.000 selos de 80 c. violeta, 54.000 selos de 96 c. vermelho.



Portugal

1924/26 – Tipo “Ceres”

Utilizando-se papel lustrado espesso, foram emitidos 7.020.000 selos de 1\$00 ardósia 360.000 selos de 1\$20 bistre, 2.700.000 selos de 1\$50 lilás claro, 6.480.000 selos de 1\$60 azul escuro, 1.440.000 selos de 2\$00 verde cinzento escuro, 45.000 selos de 2\$40 verde seda, 45.000 selos de 3\$00 rosa claro, 135.000 selos de 3\$20 verde azeitona, 158.400 selos de 5\$00 verde esmeralda, 68.400 selos de 10\$00 rosa e 113.400 selos de 20\$00 azul turquesa.



Portugal

1925 – Emissão Comemorativa do 1º Centenário do Nascimento de Camilo Castelo Branco

Criada a Grande Comissão do Monumento a Camilo Castelo Branco, pensou esta imediatamente, na emissão de selos comemorativos do primeiro centenário do nascimento do grande escritor, revertendo o produto da venda, a favor da construção do monumento. Tendo os CTT uma comissão pró-sanatório dos Correios e Telégrafos foi determinado que o lucro fosse dividido por estas duas comissões. O primeiro dia de circulação que havia sido marcado para 16 de Março, foi adiado por dez dias, para que os selos pudessem ser distribuídos pelas várias estações do País e assim circularam nos dias 26, 27 e 28 de Março de 1925, continuando a sua venda para fins filatélicos, até que em 1934 foram novamente postos em circulação os valores de \$04 \$05 \$06 \$10 \$15 \$20 \$25 \$30 \$40 \$50 \$80 1\$00 1\$20 1\$60 2\$00 e 4\$50, e em 1935 os valores de \$75 10\$00 e 20\$00. Em 1 de Outubro de 1945, foram definitivamente retirados de circulação. Estes selos foram impressos por Waterlow & Sons Ltd. de Londres, em folhas de 100 selos com denteado 12,5 utilizando papel pontilhado em losangos. Tomaram por base as taxas da anterior série de Camões, sendo os 31 valores postos em segunda impressão a preto sobre seis desenhos diferentes:

CASA DE S. MIGUEL DE SEIDE. Desenho de Alberto de Sousa inspirado em fotografia publicada pela Revista “Ocidente” de 1890, e gravura a talhe doce de George Fairweather. Foram emitidos 400.000 selos de \$02 laranja, 400.000 selos de \$03 verde, 400.000 selos de \$04 ultramar, 430.000 selos de \$05 vermelho, 405.000 selos de \$06 lilás vermelho, e 400.000 selos de \$08 sépia.



Portugal

1925 – 1º Centenário do Nascimento de Camilo Castelo Branco

GABINETE DE TRABALHO DE CAMILO CASTELO BRANCO. Desenho de Alberto de Sousa inspirado em fotografia publicada pela Revista “Ocidente” de 1890, e gravura a talhe doce de George Fairweather. Foram emitidos 420.000 selos de \$10 azul claro, 400.000 selos de \$16 laranja, 410.000 selos de \$20 violeta cinzento, 420.000 selos de \$30 bistre, 410.000 selos de \$32 verde, e 230.000 selos de \$48 castanho vermelho.



CAMILO CASTELO BRANCO. Desenho de Alberto de Sousa inspirado num retrato do escritor, e gravura a talhe doce de John Harrison. Foram emitidos 420.000 selos de \$15 verde azeitona, 420.000 selos de \$25 carmim, 910.000 selos de \$40 verde e preto, 220.000 selos de \$80 castanho, 370.000 selos de 1\$60 azul escuro e 250.000 selos de 4\$50 vermelho e preto.



Portugal

1925– 1º Centenário do Nascimento de Camilo Castelo Branco

TERESA DE ALBUQUERQUE. Personagem do romance “Amor de Perdição”. Desenho de imaginação de Alberto de Sousa, e gravura a talhe doce de John Harrison. Foram emitidos 210.500 selos de \$50 verde azul, 210.000 selos de \$64 castanho amarelo, 210.000 selos de \$75 ardósia, 240.000 selos de \$96 carmim, 200.500 selos de 1\$00 azul violeta, e 201.000 selos de 1\$20 verde amarelo.



Portugal

1925 – 1º Centenário do Nascimento de Camilo Castelo Branco

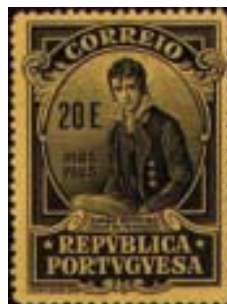
MARIANA E JOÃO DA CRUZ. Personagens do romance “Amor de Perdição”. Desenho de imaginação de Alberto de Sousa, e gravura a talhe doce de John Harrison. Foram emitidos 203.000 selos de 1\$50 azul s/ azul, 205.000 selos de 2\$00 verde escuro s/ verde, 200.500 selos de 2\$40 vermelho s/ amarelo, 200.500 selos de 3\$00 carmim s/ azul, 201.500 selos de 3\$20 preto s/ verde, e 201.000 selos de 10\$00 sépia s/ amarelo claro.



Portugal

1925 – 1º Centenário do Nascimento de Camilo Castelo Branco

SIMÃO BOTELHO. Personagem do romance “Amor de Perdição”. Desenho de imaginação do artista Alberto de Sousa e gravura a talhe doce de John Harrison. Foram emitidos 200.500 selos de 20\$00 preto s/ amarelo.



CAMILO CASTELO BRANCO. Célebre polígrafo do século XIX. Romancista, polemista, dramaturgo, poeta, biógrafo, bibliógrafo, crítico, cronista, investigador histórico, jornalista, tradutor, revedor e anotador de trabalhos alheios, organizador de edições, escreveu sermões por encomenda e ele mesmo se evidenciou como orador. Acima de tudo, foi novelista e satírico, no que brilhantemente ocupa lugar, entre os primeiros da Península. Era filho ilegítimo de Manuel Joaquim Botelho Castelo Branco e de Jacinta Rosa do Espírito Santo. Nasceu em Lisboa a 16 de Março de 1825. Passou uma vida tormentosa a que veio juntar-se a doença, o filho louco, a falta de vista, as dificuldades financeiras, a impossibilidade de trabalhar, as mais cruéis dores físicas e morais, e com a cegueira por ultimo, na desesperança de qualquer melhora suicidou-se em S. Miguel de Seide em 1 de Junho de 1890, com um tiro de revolver. Entre as suas inúmeras obras, pode-se destacar o romance “Amor de Perdição” cuja primeira edição saiu na cidade do Porto no ano de 1862.

O 1º Centenário do Nascimento de Camilo Castelo Branco - Foi festivamente festejado em todo o país. Apareceram muitas publicações camilianas, e toda a imprensa celebrou o facto. Realizaram-se conferencias, saraus e sessões solenes. Em Lisboa lançou-se a primeira pedra para o monumento a Camilo, e descerrou-se a lápida comemorativa do seu nascimento, no prédio nº 5 a 13 da Rua da Rosa. No Porto efectuou-se uma romagem ao seu túmulo no cemitério da Lapa, e inaugurou-se-lhe um busto de bronze, na avenida que tem o seu nome. Em Famalicão descerrou-se um monumento e em S. Miguel-de-Seide realizou-se uma romagem à casa onde o escritor viveu os últimos 27 anos. Em Vila Real lançou-se a primeira pedra para um busto. Em Viana do Castelo colocou-se uma lápida na casinha onde Camilo algum tempo morou.

Portugal

1926 – Tipo “Ceres”

Por portaria de 25 de Maio de 1926 foram retiradas de circulação várias taxas das anteriores emissões “Ceres”, por não se justificar a sua existência, e bem assim emitir os valores de \$02 \$04 \$25 e \$40 em novas cores para evitar que se confundissem com os selos representativos dos portes internacionais (\$32 e \$96). Foram emitidos 2.160.000 selos de \$02 chocolate, 720.000 selos de \$04 laranja, 900.000 selos de \$25 cinzento, e 3.420.000 selos de \$40 verde esmeralda.



Por Diploma de 6 de Novembro de 1926, foram definitivamente retirados de circulação 59 selos tipo “Ceres” de diversas taxas e cores, que muito prejudicavam os serviços dos Correios, pelas confusões que originavam.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1926 – 1ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal

A Comissão Central 1º de Dezembro de 1640, fundada em 1861 para defender, propagandear e comemorar a Independência de Portugal e especialmente a Restauração de 1640, tinha em vista a aquisição do Palácio dos Condes de Almada, em Lisboa, para ali instalar um museu da Independência, assim como preparar para uma comemoração condigna, o 8º Centenário da Fundação de Portugal e 3º da Restauração da sua independência. Com o fim de conseguir fundos para a aquisição do palácio e para a prevista comemoração, resolveram emitir selos onde se reproduzissem os vultos mais notáveis da Fundação, Consolidação e Restauração da Independência, ou de factos mais importantes da nossa História, em sua defesa. A primeira série deste plano circulou nos dias 13 a 14 de Agosto (data da Batalha de Aljubarrota), e 30 de Novembro a 1 de Dezembro (data da Restauração da Independência), mantendo-se a venda para fins filatélicos, até 28 de Setembro de 1927. Foram impressos por Thomas de La Rue & Cª Ltd. de Londres em folhas de 100 selos com denteado 14 utilizando papel pontilhado em losangos. Tomaram por base os valores e cores dos selos “Ceres” em curso, sendo os motivos centrais impressos a preto e os 21 valores divididos por seis desenhos:

D. AFONSO HENRIQUES. “O Conquistador”, fundador da monarquia portuguesa e um dos vultos mais notáveis da História da Idade Média, nasceu em Guimarães no ano de 1111 e era filho do Conde D. Henrique e de D. Teresa. Até aos 12 anos esteve entregue aos cuidados do seu aio Egas Moniz, e aos 14 anos foi armado cavaleiro na Catedral de Samora. Ainda novo, insurge-se contra sua mãe que lhe comprometia o futuro governo do condado, governo nas mãos de D. Teresa desde a morte de D. Henrique, vencendo-a em 1128 na batalha de S. Mamede. Em 1139 vence os mouros na batalha de Ourique, e em 1140 é considerado Rei de Portugal, sendo em 1143 reconhecido pelo Papa Inocêncio II. A partir desta data, muito aumenta o território, com uma série de conquistas aos mouros. Toma Lisboa em 1147, seguindo-se Sintra, Almada, Palmela, Alenquer, Alcácer do Sal, Évora e Beja. Em 1149 conquista Santarém continuando a combater até aos últimos dias da sua vida. Do seu casamento com D. Mafalda em 1146, nasceram os filhos D. Sancho e D. Urraca. Faleceu com 74 anos, em 6 de Dezembro de 1185, estando sepultado no Convento de Santa Cruz de Coimbra, que ele fundara.

Moldura de autoria do Major Eduardo Avelino Ramos da Costa, e fotografia da estátua existente em Guimarães e que é do escultor Soares dos Reis. Gravura a talhe doce de George Harrison e Norman Broad. Foram emitidos 191.600 selos de \$02 amarelo laranja, 206.800 selos de \$04 verde esmeralda, 161.000 selos de \$06 castanho claro, e 146.800 selos de \$16 azul ultramarino.



Portugal

1926 – 1ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal

D. JOÃO I e MOSTEIRO DA BATALHA. Mandou este monarca construir o sumptuoso mosteiro, em pagamento duma promessa feita à Virgem Santíssima, momentos antes da Batalha de Aljubarrota. O Mosteiro de Santa Maria da Vitória começou a ser edificado em 1385 no mesmo ano e local da batalha, sendo seu primeiro arquitecto Afonso Domingos mesmo depois de cego, seguido após a sua morte, de outros arquitectos que terminaram a construção no reinado de D. João III, durando a obra considerada uma das mais belas da Europa, cerca de 200 anos.

Moldura de autoria do Major Eduardo Avelino Ramos da Costa, fotografia directa do Mosteiro, e desenho de D. João I por Alfredo Roque Gameiro segundo o quadro existente à época, na Galeria Imperial de Viena (hoje no Museu de Arte Antiga em Lisboa). Gravura a talhe doce de George Harrisan e Norman Broad. Foram emitidos 181.800 selos de \$03 azul, 491.800 selos de \$05 sépia, 301.800 selos de \$15 verde cinzento, e 126.800 selos de \$46 carmim.



Portugal

1926 – Emissão Comemorativa da Independência de Portugal

D. FILIPA DE VILHENA ARMANDO SEUS FILHOS. Nasceu em Lisboa e era filha de D. Jerónimo Coutinho, vice-rei da Índia. Senhora resoluta e briosa, ao ter conhecimento dos preparativos para a revolução de 1 de Dezembro de 1640, aconselhou seus filhos, D. Jerónimo de Ataíde e D. Francisco Coutinho, a que aderissem e partilhassem os perigos dos heróicos patriotas. Na madrugada de 1 de Dezembro, cingiu ela própria as armas a seus filhos mandando-os combater pela pátria, dizendo-lhes que só voltassem a aparecer-lhe honrados e vitoriosos. Faleceu em Lisboa, a 1 de Abril de 1651.

Moldura de autoria do Major Eduardo Avelino Ramos da Costa e desenho de Alberto de Sousa, segundo um quadro que desenhou e havia já sido reproduzido na História de Portugal de Pinheiro Chagas, edição de 1899. Gravura a talhe doce de George Harrison: e Norman Broad. Foram emitidos 223.300 selos de \$25 vermelho, 663.300 selos de \$40 castanho amarelo, 135.800 selos de \$50 bistre esverdeado, e 133.800 selos de \$75 castanho vermelho.



D. JOÃO IV. O Restaurador, nasceu em Vila Viçosa a 19 de Março de 1604 e faleceu a 6 de Novembro de 1656. Num último esforço para libertar Portugal do domínio castelhano, raiou o memorável dia 1º de Dezembro de 1640, com a aclamação de D. João IV. O então Duque de Bragança, que nunca se interessara pelos negócios do Estado mas unicamente pela música e pela caça, foi informado da sua aclamação por Pedro de Mendonça, que para isso se deslocara a Vila Viçosa. D. João chegou a Lisboa no dia 6 de Dezembro, tendo-se realizado a cerimónia da coroação em 15 do mesmo mês.

Moldura de autoria do Major Eduardo Avelino Ramos da Costa, e retrato do soberano em gravura da época, publicado no opúsculo "A Restauração de Portugal" Lisboa 1885. Gravura a talhe doce de George Harrison e Norman Broad. Foram emitidos 123.800 selos de \$64 verde escuro, e 156.800 selos de 1\$00 violeta cinzento.



Portugal

1926 – 1ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal

MONUMENTO DOS RESTAURADORES DE PORTUGAL. Ficou conhecida na História do país como Guerra da Restauração, a luta que durante 28 anos se sustentou contra a Espanha, para resgatar e assegurar a Independência de Portugal, libertando o nosso país do jugo de 60 anos que sofreu sob o domínio castelhano. Em comemoração desta guerra, inaugurou-se solenemente a 28 de Abril de 1886, um monumento dedicado aos heróicos restauradores, na Avenida da Liberdade em Lisboa, no local a que se deu o nome de Praça dos Restauradores.

Moldura de autoria do Major Eduardo Avelino Ramos da Costa, e fotografia directa do monumento. Gravura a talhe doce de George Harrison e Norman Broad. Foram emitidos 126.800 selos de \$96 vermelho, 122.800 selos de 3\$00 lilás, e 129.100 selos de 4\$50 verde azeitona.



Portugal

1926 – 1ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal

BATALHA DE ALJUBARROTA. Às dez horas da manhã do dia 14 de Agosto de 1385, encontraram-se frente a frente, os exércitos português e castelhano, formando em linha de batalha. O exército português era formado na vanguarda por 1.700 lanças, 800 besteiros e 4.000 infantes sob o comando do Condestável Nuno Alvares Pereira, e na retaguarda por 700 lanças e 300 bésteiros sob o comando de D. João I. O exército castelhano era formado por 5.000 lanças francesas e doutras nações, 2.000 ginetes, 8.000 bésteiros e 15.000 infantes com apoio de artilharia, sob o comando do Rei de Castela. Depois de três quartos de hora de renhido combate, onde de parte a parte se feriram sem dó, a vitória declarou-se a favor dos portugueses, tendo o Rei de Castela fugido. Ficou esta grande batalha, memorável pelo grande feito das forças portuguesas em desvantagem de homens e armamento. Em comemoração da Batalha de Aljubarrota, edificou D. João I o Convento de Santa Maria da Vitória na Batalha, e D. Nuno Alvares Pereira o Convento do Carmo em Lisboa.

Moldura de autoria do Major Eduardo Avelino Ramos da Costa, e desenho de Alfredo Roque Gameiro, que havia sido publicado pela primeira vez na História de Portugal de Pinheiro Chagas na edição de 1899. Gravura a talhe doce de George Harrison e Norman Broad. Foram emitidos 196.800 selos de 20 violeta, 143.800 selos de \$32 verde escuro, 141.800 selos de 1\$60 verde azul, e 114.100 selos de 10\$00 carmim.



Do total de 4.110.600 selos emitidos, 390.000 selos foram sobretaxados em Novembro de 1926 e 1.608.818 selos foram queimados em 30/IX/1927, 1/X/1927 e 31/X/1927

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1926 – Selos Comemorativos da independência do Portugal, com sobretaxa

As taxas de 2, 3, 4 e 6 centavos da série Independência, venderam-se na quase totalidade, receando-se assim, que no segundo período de circulação, o público não tivesse selos destas taxas para franquear a sua correspondência. Por este motivo, pediu a Comissão autorização superior para sobretaxar com esses valores, os selos cuja venda havia sido mais reduzida. A sobretaxa foi aposta tipograficamente em caracteres góticos a preto, pela Casa da Moeda. Foram sobretaxados 100.000 selos de \$02 s/ \$05, 30.000 selos de \$02 s/ \$46, 30.000 selos de \$02 s/ \$64, 40.000 selos de \$03 s/ \$75, 30.000 selos de \$03 s/ \$96, 50.000 selos de \$03 s/1\$00, 20.000 selos de \$04 s/ 1\$60, 30.000 selos de \$04 s/ 3\$00, 30.000 selos de \$06 s/ 4\$50 e 30.000 solos de \$06 s/ 10\$00.



Em 18 de Dezembro de 1926 destruiu-se todo o material utilizado nestas sobretaxas para evitar falsificações, e em 31 de Outubro de 1927, foram queimadas as sobras existentes, no total de 16.875 selos (total da emissão 390.000).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1926 – Tipo “Ceres” – Emissão de Londres

Desde o início da Guerra de 1914/1918 que a imperfeição do fabrico dos selos “Ceres” por parte da Casa da Moeda, se vinha acentuando, devido à má qualidade dos papeis e das tintas, e ainda ao desgaste das máquinas que por motivos de ordem económica não eram substituídas. A má qualidade dos selos emitidos facilitaram inúmeras falsificações, com o prejuízo correspondente. Estudou-se um novo tipo de selos-base (Lusíadas), mas tornando-se demorada a execução do modelo aprovado, resolveu-se mandar fazer no estrangeiro, uma emissão “Ceres”. Escolhida a firma Thomas de La Rue & C.^a Ltd. de Londres, entregou esta ao desenhador e gravador Eugénio Carlo Alberto Meronti, o trabalho de transformar o anterior desenho de Constantino Fernandes, de modo a que desenho e gravura melhor se podessem adaptar à litografia. O papel utilizado é pontinhado em losangos, sendo os selos tipografados em folhas de 100 selos com denteado 13,5x14, em cores nítidas mas com diferenças de tonalidade entre as 13 tiragens a que tiveram de recorrer, por não autorizar o Ministério das Finanças, uma encomenda do valor considerado necessário devido a dificuldades financeiras. Foram emitidos 8.245.000 selos de \$02 chocolate, 8.125.000 selos de \$03 azul, 21.055.000 selos \$04 amarelo laranja, 20.195.000 selos de \$05 sépia, 4.500.000 selos de \$06 castanho claro, 23.000.000 selos de \$10 carmim, 27.400.000 selos de \$15 preto, 3.200.000 selos de \$16 ultramar, 15.750.000 selos de \$25 cinzento, 1.920.000 selos de \$32 verde escuro, 111.200.000 selos de \$40 verde esmeralda, 1.170.000 selos de \$48 rosa escuro.



Portugal

1926 – Tipo “Ceres” – Emissão de Londres

Foram emitidos 3.250.000 selos de \$50 amarelo cidrão, 1.340.000 selos de \$64 azul oriental, 8.000.000 de selos de \$80 violeta escuro, 2.020.000 selos de \$96 encarnado, 3.500.000 selos de 1\$00 lilás vermelho, 1.500.000 selos de 1\$20 bistre, 9.760.000 selos de 1\$60 azul escuro, 2.600.000 selos de 2\$00 verde cinzento, 420.000 selos de 3\$20 verde azeitona, 3.500.000 selos de 4\$50 amarelo claro, 850.000 selos de 5\$00 bistre claro, e 750.000 selos de 10\$00 vermelho.



Por portarias datadas de 9 de Março, 5 de Abril, e 29 de Junho de 1931, foram estes selos retirados de circulação em 15 de Abril as taxas de 4\$50, 5\$00 e 10\$00, e em 31 de Agosto todas as restantes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1927 – 2ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal

A ex-Comissão Central 1º de Dezembro de 1640, chamada “Sociedade Histórica da Independência de Portugal”, desde Fevereiro de 1927, resolveu entregar á firma Thomas de La Rue & Cº Ltd. de Londres, o fabrico das suas futuras séries anuais, levando em consideração a perfeição do trabalho desta firma, na execução dos selos da 1ª série Independência. Escolhidos os seis motivos a representar, foram os respectivos desenhos sorteados pelos artistas Alberto de Sousa, Alfredo Roque Gameiro e Alfredo Morais. Estes selos circularam de 29 de Novembro a 2 de Dezembro, continuando a sua venda para fins filatélicos. Foram impressos em papel pontilhado em losangos, em folhas de 100 selos com denteado 14. Os motivos centrais foram impressos a preto, e as 15 taxas divididas pelos seis desenhos:

GONÇALO MENDES DA MAIA, O LIDADOR. Companheiro heróico de D. Afonso Henriques, nascido na aldeia de Paiços. Chamavam-lhe “O Lidador” por andar em contínuas batalhas (lides), contra os mouros. Nunca perdeu uma batalha, e em 4 de Abril de 1170, tendo 95 anos de idade, encontrou-se perto de Beja com o rei mouro Alboylemar que também era conhecido pela sua bravura e invencibilidade; embora as tropas infiéis fossem bastante superiores às de Mendes da Maia, saiu este vencedor, morrendo o rei mouro no combate. Não teve o Lidador tempo de embainhar a sua espada, enfrentando as tropas do rei de Tânger, Aliboacem que vinha em socorro do rei mouro vencido. Ainda desta batalha saiu Mendes da Maia vencedor, mas não resistindo às feridas recebidas, morreu como sempre vivera, pelejando e vencendo

Desenho de imaginação de Alberto de Sousa, por não se conhecer iconografia do guerreiro. Gravura a talhe doce de George Harrisan. Foram emitidos 500.000 selos de \$02 castanho amarelo, 400.000 selos de \$04 laranja, 150.000 selos de \$25 cinzento, e 80.000 selos de \$48 carmim.



Portugal

1927 – 2ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal

CASTELO DE GUIMARÃES. Mandado construir por Mumadona, condessa, tia de D. Ramiro II rei de Leão, para defesa do mosteiro que edificara em 926, e do burgo adjacente. Foi neste Castelo que nasceu o Fundador da Monarquia Portuguesa, e onde esteve instalada a primeira côrte de Portugal. Compõe-se o Castelo de Guimarães, de sete torres quadrangulares, unidas por lanços de altas muralhas ameiadas, e da torre de menagem muito mais elevada do que as outras. Todo o Castelo está construído de grossas pedras de granito.

Desenho de Alfredo Roque Gameiro, segundo fotografia directa do local. Gravura a talhe doce de George Harrison. Foram emitidos 500.000 selos de \$03 azul, 300.000 selos de \$15 violeta castanho, e 80.000 selos de \$80 violeta.



DR. JOÃO DAS REGRAS. Notável jurisconsulto, filho de Afonso Anes das Regras, nasceu em Lisboa e formou-se na Universidade de Bolonha. Partidário do Mestre de Aviz, foi chanceler interino do reino em 1385, e quando reuniram as Côrtes de Coimbra para se proceder à escolha do Rei, foi ele que com a sua eloquência e a sua ciência jurídica, conseguiu provar a ilegitimidade dos filhos de Inez de Castro, destruindo assim, o principal argumento dos adversários do Mestre de Aviz, sendo este eleito definitivamente, Rei de Portugal.

Desenho de Alfredo Morais, segundo um retrato publicado nos "Retratos e Elogios de Varões e Donas" e reproduzido na "História de Portugal" de Pinheiro Chagas, edição de 1899. Gravura a talhe doce de George Harrison. Foram emitidos 400.000 selos de \$05 castanho, 200.000 selos de \$16 azul escuro, e 80.000 selos de \$60 azul cinzento.



Portugal

1927 – 2ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal

BATALHA DO MONTIJO. Conseguindo o General Matias de Albuquerque reunir um pequeno exército formado por 6.000 homens de infantaria 1.100 de cavalaria e 6 canhões para combater as forças de Filipe III, tomou a povoação do Montijo no Alentejo. O General espanhol, Marquês de Torrecuse, quis punir esta audácia, enviando ao encontro dos portugueses, o Barão de Mollingen com 6.000 homens de infantaria e 2.500 de cavalaria. Às 9 horas do dia 26 de Maio de 1644, deu-se o encontro dos dois exércitos, sendo vergonhoso o comportamento dos soldados portugueses, em fuga sem disparar um tiro. As tropas castelhanas logo se entregaram à pilhagem, o que permitiu ao valoroso General Matias de Albuquerque, conseguir reunir alguns homens com que contra-atacou os castelhanos, pondo-os em debandada e dando a vitória aos portugueses. O efeito moral desta vitória foi imenso, e D. João IV deu o título de Conde de Alegrete ao General Matias de Albuquerque, o herói da batalha a que devia a consolidação da coroa.

Desenho de imaginação de Alfredo Roque Gameiro, e gravura a talhe doce de George Harrison. Foram emitidos 400.000 selos de \$06 castanho vermelho, e 100.000 selos de \$32 verde.



BRITES DE ALMEIDA, PADEIRA DE ALJUBARROTA. Natural de Faro, de génio irascível e desordeiro, gostava do jogo do pau e de rixas, donde saía quási sempre vencedora. Órfã aos 26 anos, dedicou-se ao negócio de gados, estando continuamente metida em escaramuças. Embora não tivesse quaisquer atractivos femininos, um soldado alentejano propôs-lhe casamento, ao que Brites de Almeida impôs como condição, lutar com ela! Desta briga resultou a morte do soldado, fugindo a namorada para Espanha. O barco em que seguia foi aprisionado pelos piratas que a venderam em Argel como escrava. Para recuperar a liberdade, matou o mouro seu senhor. Regressando a Portugal disfarçada de homem, trabalhou como almocreve, até que numa briga matou outro almocreve, sendo presa. Quando posta em liberdade, foi para uma padaria em Aljubarrota, e no dia da Batalha, quando os castelhanos debandaram, armou-se com a sua pá de forno e capitaneou um grupo de populares que perseguiram os fugitivos. Ao cair da noite, encontrou escondidos no forno apagado, sete castelhanos, matando-os com a sua pá, antes que estes podessem fugir.

Desenho de imaginação de Alfredo Morais, e gravura a talhe doce de George Harrison. Foram emitidos 500.000 selos de \$40 verde amarelo, e 80.000 selos de \$96 vermelho.



Portugal

1927 – 2ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal

DR. JOÃO PINTO RIBEIRO. Um dos gloriosos conspiradores de 1640, nasceu em Lisboa no começo da última década do século XVI. Tomou o grau de bacharel em Direito Canónico na Universidade de Coimbra, foi nomeado por Filipe II, juiz de fora, de Pinhel, e por Filipe III, juiz de fora, de Ponte de Lima. Em 1639 era administrador dos negócios da Casa de Bragança, e por alvará de Filipe III, armado cavaleiro. Compareceu pela primeira vez á reunião dos conjurados em 12 de Outubro de 1640, tendo-se evidenciado como activíssimo auxiliar e elo de ligação entre os conjurados e o Duque de Bragança, ao mesmo tempo que animava ambos. Passada a Revolução, abandonou a política, exercendo o cargo de contador-mor para que foi nomeado em 14 de Janeiro de 1641, e de Guarda-mor da Torre do Tombo para que foi nomeado em 2 de Abril de 1644. Faleceu em Lisboa a 11 de Agosto de 1649.

Desenho de Alfredo Morais, segundo um quadro existente na Biblioteca Nacional de Lisboa, e gravura a talhe doce de George Harrison. Foram emitidos 80.000 selos de 4\$50 bistro.



Portugal

1928 – 3ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal

Em sessão da direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, realizada em 16 de Fevereiro de 1928, foram apresentados e aprovados unanimemente, os motivos para a nova emissão. O trabalho foi entregue à firma Thomas de La Rue & C.^a de Londres, que utilizou papel pontilhado em losangos, em folhas de 100 selos com denteado 14. Os centros foram impressos a preto, e as 16 taxas divididas pelos 6 desenhos:

GUALDIM PAES. Mestre da Ordem do Templo em Portugal, cavaleiro que se tornou notável pela sua bravura e intrepidez nas guerras das cruzadas. Nasceu em 1118 na Vila de Amares, próximo de Braga. Companheiro de D. Afonso Henriques, com quem fôra criado e de quem era grande amigo, foi por ele armado cavaleiro, na batalha de Ourique. Seguiu mais tarde para a Palestina como templário, muito enaltecendo o nome de Portugal. De regresso a Lisboa, D. Afonso nomeou-o comendador de Sintra em 1152, dando-lhe casas e fazendas. Em 1157 foi elevado a mestre absoluto da Ordem do Templo em Portugal. Em 1 de Março de 1160 lançou os fundamentos para o Castelo de Tomar, ao mesmo tempo que fundou a povoação chamada Rio de Tomar, a que deu foral em 1162, chamando-lhe Cidade de Tomar. Gualdim Paes ergueu das ruínas os Castelos de Monsanto, Almourol, Zézere e Idanha. Conquistou o Alentejo por ordem de Afonso Henriques, que doou à Ordem do Templo um terço das terras conquistadas além Tejo. Faleceu no seu Castelo de Tomar a 13 de Outubro de 1195.

Moldura de autoria do Major Ramos da Costa, e desenho da efígie, de Alfredo Morais inspirado num retrato a três quartos publicado na revista "O Camões" em 1882. Gravura a talhe doce de George Harrison e Norman Broad. Foram emitidos 500.000 selos de \$02 azul claro, 200.000 selos de \$25 ultramar, e 80.000 selos de 1\$60 azul escuro.



Portugal

1928 – 3ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal

BATALHA DOS ATOLEIROS. Poucos meses depois da morte do Conde de Andeiro, o rei D. João I de Castela marchou sobre Lisboa para a sitiar, ao mesmo tempo que outro exército castelhano invadia o Alentejo não podendo o Rei, de Portugal abandonar Lisboa, enviou o Condestável em socorro das populações alentejanas. Nuno Alvares, acompanhado de 300 lanças e 1.500 homens, marchou sobre o Crato onde estava o exército castelhano formado de 1.000 lanças e 5.000 homens incluindo os portugueses que se lhe tinham juntado e eram comandados pelo Prior do Crato, D. Pedro Alvares, irmão mais velho do Condestável. No dia 6 de Abril de 1384, o Prior do Crato mandou um mensageiro a seu irmão, propondo-lhe que passasse para as hostes castelhanas. Repudiada a proposta, as tropas castelhanas abandonaram o cerco que então faziam à Vila da Fronteira, marchando sobre o exército português. Nuno Alvares Pereira esperou as tropas inimigas no lugar dos Atoleiros, desmontando a cavalaria e formando as suas tropas em quadrado. As fortes tropas castelhanas carregaram com a cavalaria quatro vezes esbarrando nas lanças portuguesas, até que desanimadas se puseram em fuga, deixando mais de 120 mortos no terreno. Embora não tenha sido um grande combate, tornou-se notável por ter avigorado os ânimos indecisos dalguns portugueses e bem assim intimidado os castelhanos, afirmando ainda a força da infantaria no campo de batalha.

Desenho de imaginação de Alfredo Roque Gameiro, e gravura a talhe doce de George Harrison e Norman Broad. Foram emitidos 400.000 selos de \$05 verde azeitona, 800.000 selos de \$40 sépia, e 50.000 selos de 1\$00 lilás vermelho.



JOANA DE GOUVEIA. Figura heróica de mulher do povo, que segundo a lenda, destemidamente perseguiu os castelhanos no ano de 1385, quando da debandada resultante da Batalha de Aljubarrota. Desenho de imaginação de Alberto de Sousa, e gravura a talhe doce de George Harrison e Norman Broad. Foram emitidos 300.000 selos de \$06 castanho, 150.000 selos de \$32 verde, e 60.000 selos de \$96 vermelho.



Portugal

1928 – 3ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal

CONQUISTA DE SANTARÉM. Estava a cidade nas mãos do rei árabe Cyro que a tomara depois de lhe pôr cerco em 1110. Em 1147 D. Afonso Henriques tomou Santarém em assalto de surpresa, com 250 homens divididos por duas secções, comandadas por D. Afonso e por seu irmão D. Pedro Afonso. O valoroso cavaleiro D. Mem Moniz, auxiliado por cinco companheiros, foi quem arrombou a golpes de machado a porta de Atamarma, por onde logo entrou D. Afonso Henriques, ao mesmo tempo que o grupo, chefiado por D. Pedro Afonso, escalava as muralhas. Poucos foram os mouros que conseguiram a fuga, escapando à chacina.

Desenho de Alfredo Roque Gameiro, inspirado num outro também de sua autoria e publicado na “História de Portugal” de Pinheiro Chagas, edição de 1899. Gravura a talhe doce de George Harrison e Norman Broad. Foram emitidos 500.000 selos de \$03 verde amarelo, 300.000 selos de \$15 cinzento escuro, e 100.000 selos de \$80 cinzento claro.



BATALHA DA ROLIÇA. Nos limites de Roliça, Calumbeira e azambujeira dos Canos, travada ã 17 de Agosto de 1808 entre as tropas francesas do comando do General Laborde e as tropas anglo-portuguesas do comando de Artur Wellesley (Lorde Wellington). As tropas francesas eram em menor número, mas entrincheiradas em posições quasi inexpugnáveis, que as tropas aliadas conseguiram conquistar à ponta de baionetas. As. tropas francesas tiveram mais de 500 mortos e feridos, antes de retirarem em direcção a Torres Vedras.

Desenho de imaginação de Alfredo Morais, e gravura a talhe doce de George Harrison e Norman Broad. Foram emitidos 400.000 selos de \$04 carmim, 200.000 selos de \$16 violeta, e 80.000 selos de \$50 laranja.



Portugal

1928 – 3ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal

MATIAS DE ALBUQUERQUE. Conde de Alegrete, General ilustre, pertencente à família dos Albuquerque, nasceu em Pernambuco em fins do século XVI. Foi governador da capitania de Pernambuco e veio para a Europa na época do domínio castelhano, voltando a Pernambuco com uma pequena esquadra para defender a sua capitania contra os holandeses. Tantas intrigas lhe moveu o seu inimigo Conde de Bagnuolo, que foi preso no Castelo de S. Jorge, donde só foi liberto no dia 1 de Dezembro de 1640. Estava comandando os exércitos do Alentejo, quando em 28 de Maio de 1644, no Montijo, travou violenta batalha, contra as tropas castelhanas do comando do Barão Mollingen, sendo total a derrota dos espanhóis. Por esta vitória, agraciou D. João IV o valente General com o título de Conde de Alegrete. Novas suspeitas lhe são levantadas retirando-lhe o comando e pondo-o prisioneiro no Castelo de Outão em Setúbal. Reconhecida a sua inocência em 1646, voltou a reassumir o seu comando mas continuando a ser perseguido pelos seus inimigos, pediu a demissão, falecendo pouco depois em Lisboa, a 5 de Junho de 1647.

Moldura de autoria do Major Ramos da Costa e retrato em desenho de imaginação de Alfredo Morais. Gravura a talhe doce de George Harrison e Norman Broad. Foram emitidos 60.000 selos de 4\$50 amarelo.



Por decreto de 25 de Novembro de 1929, determinou o Governo que terminassem as emissões comemorativas, levando em consideração quanto desorganizavam os serviços postais, e as confusões e prejuízos para o público. Assim foi esta a última série da “Independência”, embora já estivesse prevista a do ano de 1929 com os desenhos de Viriato, Castelo de Almoural com D. Pedro Peres Correia, D. Leonor de Menezes, Castelo de Leiria, D. António Prior do Crato, e Marquês de Castelo Melhor.

Portugal

1928/1929 – Selos tipo “Ceres” com sobretaxa

Com vista ao aproveitamento das grandes quantidades de selos retirados de circulação, agora em depósito na Casa da Moeda, e no intuito de diminuir as encomendas à firma inglesa que estava fabricando os selos-base, com desequilíbrio do orçamento da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, a portaria de 19 de Setembro de 1928, mandou pôr em circulação os referidos selos, depois de sobretaxados (\$04 \$10 \$15 \$16 \$40 \$80 \$96 e 1\$60). Foram postos em circulação 1.024.480 selos de \$04 s/8 laranja, 629.620 selos de \$04 s/30 castanho, 544.140 selos de \$10 s/ 1/4 sépia, 185.840 selos de \$10 s/ 1/2 preto, 231.200 selos de \$10 s/1 castanho vermelho, 967.980 selos de \$10 s/ 4 verde, 720.000 selos de \$10 s/ 4 laranja, 1.595.080 selos de \$10 s/6 sépia, 965.920 selos de \$15 s/16 ultramar, 10.800 selos de \$15 s/20 castanho, 554.980 selos de \$15 s/20 cinzento, 83.420 selos de \$15 s/24 verde azul, 560.000 selos de \$15 s/25 rosa, 899.060 selos de \$15 s/25 cinzento, 324.189 selos de \$16 s/32 verde, 4.132.140 selos de \$40 s/2 laranja, 36.000 selos de \$40 s/ 2 amarelo, 1.694.000 selos de \$40 s/ 2 chocolate, 3.513.360 selos de \$40 s/ 3 azul, 1.634.820 selos de \$40 s/ 50 amarelo.



Portugal

1928/1929 – Selos tipo “Ceres” com sobretaxa

Foram postos em circulação 239.700 selos de \$40 s/60 azul, 156.540 selos de \$40 s/64 ultramar, 1.204.320 selos de \$40 s/75 lilás rosa, 1.052.060 selos de \$40 s/ 80 violeta, 49.800 selos de \$40 s/90 azul claro, 526.360 selos de \$40 s/1\$10 bistre, 180.000 selos de \$80 s/6 rosa, 1.154.340 selos de \$80 s/ 6 castanho, 280.540 selos de \$80 s/ 48 rosa, 126.000 selos de \$96 s/ 1\$20 verde, 61.170 selos de 1\$60 s/2\$ verde escuro, 3.253.260 selos de \$40 s/1\$ ardósia, 1.911.820 selos de \$80 s/ 1\$50 lilás, 108.220 selos de \$96 s/1\$20 bistre, 61.170 selos de 1\$60 s/2\$00 verde cinzento, 36.440 selos de 1\$60 s/3\$20 verde azul, e 59.940 selos de 1\$60 s/ 20\$00 azul turquesa.



Portugal

1929 – Selos tipo “Ceres” com sobrecarga REVALIDADO

A portaria de 19 de Setembro de 1928 que mandava sobretaxar com os valores necessários, os selos “Ceres” existentes na Casa da Moeda, mandou sobrecarregar com REVALIDADO, aqueles selos cujas taxas já correspondiam aos portes mais usuais. A sobrecarga foi posta na Casa da Moeda, a vermelho no selo de \$15 e a preto nos restantes. Foram sobrecarregados 2.577.260 selos de \$10 laranja vermelho, 1.913.000 selos de \$15 preto, 3.556.900 selos de \$40 chocolate, 3.192.000 selos de \$40 verde, 364.680 selos de \$96 vermelho, e 713.640 selos de 1\$60 azul.



1929 – Selo de Imposto Telegráfico com sobrecarga e sobretaxa

Com o mesmo propósito de aproveitamento e ao abrigo da portaria de 19 de Setembro de 1928, foram sobrecarregados/sobretaxados “CORREIO 1\$60”, a preto pela Casa da Moeda, 318.000 selos de \$05 castanho vermelho, de Imposto Telegráfico de 1921.



Portugal

1930 – Tipo “Ceres” gravura retocada

Por motivos de ordem económica, e ainda pelo descrédito que era para a nossa casa impressora, recorrermos a uma firma estrangeira para a impressão dos nossos selos-base, concordou o Governo em que os mesmos passassem a ser novamente impressos na Casa da Moeda que adquirira novas máquinas. A anterior gravura de José de Carvalho e Silva, foi retocada pelo gravador Arnaldo Fragoso, e a impressão tipográfica em papel pontinhado em losangos, feita em folhas de 100 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 3.123.800 selos de \$04 laranja, 7.134.400 selos de \$05 chocolate, 1.000.000 de selos de \$06 castanho vermelho, 5.221.000 selos de \$10 vermelho, 12.604.800 selos de \$15 preto, 5.000.000 de selos de \$25 cinzento, 2.092.700 selos de \$25 verde escuro, 800.000 selos de \$32 verde escuro, 44.698.900 selos de \$40 verde esmeralda, 400.000 selos de \$50 bistre, 1.000.000 de selos de \$50 laranja vermelho, 1.046.800 selos de \$75 carmim, 2.031.000 selos de \$80 verde escuro, 1.543.000 selos de 1\$00 lilás vermelho, 560.400 selos de 1\$20 castanho, 3.000.200 selos de 1\$25 azul escuro, 500.000 selos de 2\$00 roxo, e 500.800 selos de 4\$50 amarelo claro.



As emissões “Ceres” foram retiradas de circulação em 1 de Outubro de 1945, tendo circulado durante 30 anos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1931 – Tipo “Lusíadas”

Com o propósito de substituir os selos tipo “Ceres”, foi aberto concurso em 1926, para o desenho de um novo selo-base, aprovando-se o desenho de Pedro Guedes (alegoria da República segurando os Lusíadas). A gravura foi feita por Arnaldo Lourenço Fragoso, e o trabalho entregue à Casa da Moeda, embora qualquer das cinco firmas estrangeiras concorrentes, tomassem conta do mesmo, em melhores condições, quer técnicas, quer financeiras. Impressos tipograficamente em folhas de 100 selos de papel liso médio e papel pontinhado em losangos, sendo o denteado 14. Foram emitidos 31.061.000 selos de \$04 bistre, 53.373.600 selos de \$05 sépia, 5.648.500 selos de \$06 cinzento, 92.550.200 selos de \$10 violeta, 65.457.800 selos de \$15 preto, 1.500.000 selos de \$16 azul, 20.700.000 selos de \$25 verde, 157.624.400 selos de \$40 laranja vermelho, 1.000.000 de selos de \$48 tijolo, 93.568.600 selos de \$50 castanho, 3.630.200 selos de \$75 carmim, 22.838.700 selos de \$80 verde, 6.785.300 selos de 1\$00 lilás vermelho, 1.000.000 de selos de 1\$20 verde azeitona, 8.564.100 selos de 1\$25 azul escuro, 9.234.000 selos de 2\$00 violeta, 3.535.700 selos de 4\$50 laranja, e 7.210.900 selos de 5\$00 verde amarelo.



Portugal

1931 – Emissão Comemorativa do 7º Centenário da morte de Santo António de Lisboa

Em 3 de Junho de 1931 foi publicado um decreto, alterando o de 25 de Novembro de 1929, ao prescrever que os Correios e Telégrafos poderiam ser autorizados a “fazer emissões extraordinárias de selos postais comemorativos de vultos ou datas notáveis da história portuguesa, ou para propaganda do nosso património artístico, de motivos turísticos, ou de factores económicos”. Estudou-se logo a comemoração do 7º centenário da morte de Santo António de Lisboa, em 13 de Junho. Os selos foram impressos na Casa da Moeda, tipograficamente o de 15 centavos, e litograficamente (off set) os restantes valores. O papel usado foi o liso, médio ou espesso, em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de \$15 lilás vermelho, 3 milhões de selos de \$25 verde, 4 milhões de selos de \$40 bistre, 1 milhão de selos de \$75 rosa, 1 milhão de selos de 1\$25 azul cinzento, e 1 milhão de selos de 4\$50 violeta. Circularam de 13 a 30 de Junho, e de 5 a 15 de Agosto, mantendo-se a venda para fins filatélicos, até 31 de Dezembro de 1931.



O selo de \$15 foi desenhado e gravado por Arnaldo Fragoso, e representa o “quarto onde nasceu Santo António, na sua casa em Lisboa, junto à Igreja de Santo António da Sé”, segundo uma fotografia do local. O selo de 4\$50 foi desenhado por Júlio Alves e representa o “túmulo das relíquias de Santo António na Catedral de Pádua”.



O selo de \$25 foi desenhado por António Lima e representa a “Pia Baptismal existente na Sé de Lisboa, e onde foi baptizado Santo António”. O selo de \$40 foi desenhado por Júlio Alves e representa a “Sé de Lisboa em cuja escola foi estudante o jovem Fernando Martins de Bulhão”, apresentando-se a Sé antes das obras de restauro. O selo de \$75 foi desenhado por Júlio Alves e representa a “Imagem de Santo António com o Menino Jesus, existente na Igreja de Santo António da Sé em Lisboa”. O selo de 1\$25 foi desenhado por Júlio Alves e representa a “Igreja de Santa Cruz de Coimbra, onde o Santo cursou os estudos superiores”.

SANTO ANTÓNIO DE LISBOA. Ver biografia na emissão comemorativa do 7º centenário do seu nascimento, em 1895.

Portugal

1931 – Emissão Comemorativa do 5º Centenário da morte de D. Nuno Álvares Pereira

Quando se estudou a anterior emissão antonina, logo se pensou em emitir seguidamente outra série, comemorativa do 5º centenário da morte do Condestável. O desenho e a gravura são de Arnaldo Lourenço Fragoso, inspirado no retrato de Nuno Alvares segundo a “Chronica do Condestabre”, Lisboa 1526, em gravura de madeira de autor desconhecido. A Casa da Moeda fez a impressão tipográfica sobre papel liso, e rugoso, em folhas de 100 selos com denteado 11,5 e pondo a taxa em segunda impressão. Foram emitidos 1.500.000 selos de \$15 preto, 1.500.000 selos de \$25 verde, 4.000.000 de selos de \$40 laranja, 250.000 selos de \$75 carmim, 500.000 selos de 1\$25 azul e azul claro, e 250.000 selos de 4\$50 castanho e verde claro. Circularam de 1 de Novembro a 31 de Dezembro, mantendo-se a sua venda para fins filatélicos, até 29 de Fevereiro de 1932. Voltaram a circular em 1934/1935 até completo esgotamento, tendo sido retirados de circulação em 1 de Outubro de 1945.



NUNO ALVARES PEREIRA. Nasceu em Sernache do Bomjardim a 24 de Junho de 1360, e era filho do Prior do Crato, D. Frei Álvaro Gonçalves Pereira, e de D. Iria Gonçalves Carvalhal. Com um ano de idade estava sob a protecção de D. Pedro I, e aos 3 anos, a rainha D. Leonor Teles tomou-o para seu escudeiro. Aos 16 anos casou-se com D. Leonor de Alvim, de quem teve dois filhos que morreram no berço, e uma filha, D. Beatriz de cujo parto faleceu sua mãe. Nuno Alvares sempre mostrou grande vocação para a carreira das armas, dando provas da maior valentia. Nomeado governador das armas do Alentejo, venceu os castelhanos na batalha dos Atoleiros em 1384, e conquistou algumas vilas. Nomeado Condestável do reino após a aclamação de D. João I, na qual muito lhe valeu, conquistou muitos castelos e vilas. Em 1385 torna-se o herói da célebre Batalha de Aljubarrota, e mais tarde, entrando por terras de Espanha vence a Batalha de Valverde. Em 1401 casou sua filha D. Beatriz Pereira Alvim com D. Afonso, filho natural do monarca, e que foi o primeiro Duque de Bragança. Em 1415 acompanhou o soberano a Ceuta, sendo esta a sua última campanha. Em 15 de Agosto de 1423, professou na Ordem Portuguesa Carmelita, onde tomou o nome de Frei Nuno de Santa Maria, recolhendo ao Convento do Carmo que havia fundado, por voto em Aljubarrota. Dedicou os últimos anos da sua vida a praticar o bem, tendo falecido a 1 de Novembro de 1431. Foi sepultado no seu Convento em campa rasa, tendo sido mais tarde trasladado para um rico túmulo de mármore, destruído no terramoto de 1755. Os seus restos mortais repousam hoje numa pequena urna de prata que se encontra no Convento do Carmo em Lisboa. Pelas suas sublimes virtudes, foi beatificado no ano de 1928, com o nome de Beato Nuno de Santa Maria

Portugal

1933/38 – Tipo “Lusíadas”

Em 1 de Junho de 1933, foram alterados os portes internacionais, pelo que houve necessidade de criar novas taxas e bem assim, mudar a cor do selo de 25 centavos verde, para azul, evitando a confusão com o novo selo de 30 centavos obrigatoriamente verde, segundo determinação da UPU. Foram emitidos 4.693.100 selos de \$25 azul, 7.161.500 selos de \$30 verde, 1.226.100 selos de \$95 carmim, 3.193.600 selos de 1\$60 azul escuro, e 11.598.200 selos de 1\$75 azul escuro. Postos em circulação respectivamente em Julho de 1934, Junho de 1933, Junho de 1933, Junho de 1933 e 23 de Março de 1938, foram retirados de circulação em 1 de Outubro de 1945.



OS LUSÍADAS - Poema épico dos portugueses, de autoria de Luís de Camões, formado por dez Cantos. Os Cantos III, IV, VII e VIII “contém os sumários da história deste pequeno povo heroicamente aventureiro e muito namorado, em dicção que ora se precipita em andamento impetuosamente bélico, ora desliza sereno e vagaroso, ora denuncia exaltação lírica.” Os Cantos I, II, V, VI, IX e X “são dedicados à navegação do descobridor, desde o momento da sua entrada nos mares índicos”. A primeira edição de “Os Lusíadas” foi no ano de 1572 (duas edições), a segunda edição chamada “edição dos Piscos” foi no ano de 1584, a terceira no ano de 1597 e a quarta em 1609. (Ver biografia na emissão de 1924, comemorativa do IV Centenário do Nascimento de Luís de Camões).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1933 – Selos de 1931 (D. Nuno Alvares Pereira) com sobretaxa

Para que se aproveitassem as enormes sobras, determinou a portaria de 27 de Julho de 1933, que os selos do 5º centenário da morte de D. Nuno Alvares Pereira fossem sobretaxados com as taxas mais necessárias. A sobretaxa a preto, foi tipografada na Casa da Moeda. Foram postos em circulação 1.145.500 selos de \$15 s/40 laranja, 516.300 selos de \$40 s/ 15 preto, 894.600 selos de \$40 s/ 25 verde, 151.200 selos de \$40 s/75 carmim, 245.600 selos de \$40 s/ 1\$25 azul e azul claro, e 159.500 selos de \$40 s/ 4\$50 castanho e verde-claro. Foram retirados de circulação em 1 de Outubro de 1945.



NUNO ÁLVARES PEREIRA - Ver biografia na emissão de 1931, comemorativa do 5º Centenário da sua morte.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1933 – Selos de 1931 (Santo António) com sobretaxa

Para que se aproveitassem as enormes sobras, determinou a portaria de 27 de Julho de 1933, que os selos comemorativos do 7º centenário da morte de Santo António de Lisboa, fossem sobretaxados com as taxas mais necessárias. A sobretaxa a preto, foi tipografada pela Casa da Moeda. Foram postos em circulação 2.299.300 selos de \$15 s/ 40 bistro, 2.132.300 selos de \$40 s/ 15 lilás vermelho, 1.348.900 selos de \$40 s/25 verde, 322.400 selos de \$40 s/75 rosa, 362.000 selos de \$40 s/ 1\$25 azul cinzento, e 263.800 selos de \$40 s/4\$50 violeta. Foram retirados de circulação em 1 de Outubro de 1945.



Portugal

1934 – Efégie de perfil do Presidente General Carmona

Para substituir os selos “Lusíadas” de desagradável aspecto, pensou-se numa emissão base com desenhos diferentes, representando monumentos e vultos célebres da História. Foram escolhidos os desenhos do Templo de Diana, Infante D. Henrique, Chefe do Estado, Sé Velha de Coimbra, Pedro Nunes e Torre dos Clérigos. Mais tarde foi abandonado este projecto, aproveitando-se no entanto alguns dos desenhos. A efégie do Chefe do Estado, General Carmona, foi tirada duma fotografia da época sendo o desenho e gravura de Arnaldo Fragoso. Tipografados pela Casa da Moeda em folhas de 100 selos de papel porcelana e papel liso, com denteado 11,5. Foram emitidos 34.930.600 selos de 40 centavos violeta. Retirados de circulação em 1 de Outubro de 1945.



ANTÓNIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA. Nasceu em Lisboa a 24 de Novembro de 1869, era filho do General Inácio Mariz de Morais Carmona, e de D. Maria Inez Fragoso Carmona. Assentou praça aos 19 anos, matriculando-se na Escola do Exército. Concluiu brilhantemente o curso de cavalaria, e sendo promovido a alferes foi prestar serviço para Chaves, em 1894. Fez parte de várias comissões de estudos, e ascendendo rapidamente aos postos do exército, foi promovido a General em 1922. Escolhido para Promotor do Tribunal que julgou os implicados no morticínio de 19 de Outubro de 1921, evidenciou-se de forma notável. Pela maneira como desempenhou esta difícil missão, chamou sobre ele as atenções, sendo convidado para a Pasta da Guerra, no Governo de Ginestal Machado, até que, com a queda deste Governo, foi novamente para o seu comando em Évora. Nomeado para Promotor de Justiça junto do Tribunal Especial, criado para julgar os chefes do movimento de 18 de Abril de 1925, tornou-se memorável a sua atitude expressa na frase: “Se estes oficiais do Exército Português aqui estão, sabendo-os eu camaradas dos mais ilustres, é porque alguma coisa de grave os impeliu, como no cumprimento sagrado dum dever e revolta. Se eles se reuniram no Parque Eduardo VII em 18 de Abril e se juntos, unidos, aqui se encontram, assumindo a responsabilidade do seu acto, é porque a Pátria está doente...” Os acusados foram absolvidos, mas o General tendo desagradado ao Governo, foi afastado do comando. Após o movimento do 28 de Maio de 1926, foi convidado para o Governo, tomando conta da Pasta dos Estrangeiros. Mais tarde, quando do afastamento do General Gomes da Costa, foi-lhe confiada a Presidência do Ministério e a Pasta da Guerra, até que em 29 de Novembro de 1926 ficou com os cargos de Presidente do Ministério e de Chefe do Estado. Em 25 de Março de 1928, quando das eleições presidenciais, foi eleito Chefe Supremo da Nação, cargo que desempenhou com grande ponderação e tacto diplomático, não tomando qualquer iniciativa nos negócios públicos. Faleceu na sua casa de Lisboa, na manhã de 18 de Abril de 1951.

Portugal

1934 – Emissão Comemorativa da Iª Exposição Colonial Portuguesa

Entusiasmados por um artigo do Coronel Jaime Ramalho, resolveram os CTT emitir uma série de selos-anúncios, para assim propagandear a grande Exposição Colonial a realizar no Porto. O desenho representando o busto de uma indígena das nossas Províncias Ultramarinas de África, é de autoria do artista Almada Negreiros, sendo a gravura de Arnaldo Fragoso. Impressos tipograficamente pela Casa da Moeda em folhas de 100 selos de papel liso, médio, com denteado 11,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 25 centavos sépia, 10 milhões de selos de 40 centavos vermelho e 1 milhão de selos de 1\$60 azul. Circularam até completo esgotamento, sendo retirados de curso em 1 de Outubro de 1945.



1ª EXPOSIÇÃO COLONIAL PORTUGUESA. Realizada na cidade do Porto, onde esteve patente ao público, de 19 de Junho a 30 de Setembro de 1934, com a representação das actividades mais importantes, das Províncias Ultramarinas de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné, Angola, Moçambique, Índia, Macau e Timor.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1935 – Emissão Comemorativa da 1ª Exposição Filatélica Portuguesa

A pedido da Comissão Organizadora da 1ª Exposição Filatélica Portuguesa, trataram os CTT da emissão de um selo comemorativo (pensara-se em emitir uma série de três selos mas o tempo de que dispunham não era suficiente). A legenda foi desenhada por Almada Negreiros, sendo a gravura de Arnaldo Fragoso. A reprodução do selo de 5 reis de D. Maria II com efígie em relevo (primeiro selo de Portugal), foi preparado com a utilização do cunho existente na Casa da Moeda e que servira para as reimpressões de 1885 e 1905. A impressão foi feita tipograficamente na Casa da Moeda em folhas de 100 selas com denteada 11,5 sobre papel liso espesso. Foram emitidos 9.972.000 selos de 40 centavos vermelho. Circularam de 1 de Junho de 1935 a 30 de Setembro de 1945.



1ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA PORTUGUESA. Em Fevereiro de 1935, por iniciativa do notável coleccionador e comerciante, Luiz de Sá Nogueira, constituiu-se uma comissão destinada a levar a efeito a primeira exposição de selos, a realizar no nosso país. Presidida pelo Conde de Folgosa e composta por individualidades de destaque no meio filatélico, a Comissão Organizadora obteve o patrocínio da Comissão das Festas da Cidade, que incluiu a “Exposição” no programa dos festejos de Junho desse ano. Em 1 de Junho foi solenemente inaugurada por S. Ex.^a o Presidente da República General Carmona, nos salões da Câmara Municipal de Lisboa, onde se manteve aberta até ao dia 15 do mesmo mês.

Portugal

1935/1936 – Ruínas do Templo de Diana

Aproveitando os desenhos aprovados para a emissão cujo projecto foi abandonado em 1934, e do qual já havia sido igualmente aproveitado o desenho com a efígie do Chefe do Estado, foi emitida uma série de três selos, representando as ruínas do Templo de Diana. O desenho e a gravura são do artista Guilherme Augusto dos Santos, sendo a impressão tipográfica feita na Casa da Moeda, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 11,5x12. Foram postos em circulação 39.013.000 selos de \$04 preto, 85.961.300 selos de \$05 azul, e 14.451.900 selos de \$06 chocolate, a partir de 22 de Junho de 1935 as taxas de 4 e 5 centavos, e a partir de 1 de Janeiro de 1936 a taxa de 6 centavos. Retirados de circulação em 1 de Outubro de 1945.



TEMPLO DE DIANA. Templo Romano na cidade de Évora, cuja fundação datada de 75 Antes de Cristo, se atribui a Quinto Sertório. As suas ruínas constituem uma das mais notáveis antiguidades da Península, consideradas como únicas no seu género, por serem duma obra da arte greco-latina, das mais majestosas, dos vários templos pagãos, de construção romana de que há vestígios. É elegantíssimo! Sobre o soco ou cornija, ergue-se a colonata completa na face norte. A face oriental tem quatro colunas completas, fora a angular. Na ocidental, restam duas completas, duas sem capitel e apenas a base da quinta. Sobre as colunas completas, de granito estriado, com as bases e capitéis coríntios, de mármore branco, assenta ainda parte da arquitrave. Parece que a sua parcial destruição se deve atribuir à acção de feroz zelo religioso, movida contra um templo pagão, e não por causas naturais. É curioso notar, que até ao ano de 1870, estiveram as ruínas do Templo encobertas por muralhas que lhe davam o aspecto duma fortificação ameaçada.

Portugal

1935 – Infante Dom Henrique

Aproveitando os desenhos aprovados para a emissão cujo projecto foi abandonado em 1934, e do qual já haviam igualmente aproveitado os desenhos do Chefe do Estado e das Ruínas do Templo de Diana, emitiram uma série de dois selos com o desenho “Infante Dom Henrique” que Arnaldo Lourenço Fragoso fizera, sobre uma gravura da 1ª edição da “Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné pelos Portugueses”, de Gomes Eanes de Zurara. A gravura é igualmente de Arnaldo Lourenço Fragoso e a impressão tipográfica feita na Casa da Moeda em folhas de 100 selos de papel liso com denteado 11,5. Foram emitidos 24.241.400 selos de 10 centavos verde azul, e 84.000.000 de selos de 15 centavos castanho vermelho. Postos em circulação respectivamente em Novembro de 1935 e 5 de Junho de 1935 foram retirados de circulação em 1 de Outubro de 1945.



INFANTE D. HENRIQUE – “O Navegador” dedicou toda a sua vida, enormes conhecimentos e fortuna, à arte de navegar, fundando em Sagres o primeiro observatório astronómico e as escolas de matemática, náutica, geografia, astronomia, cosmografia e comércio, e preparando e armando as frotas que haviam de dar “novos mundos ao mundo”. A Casa Senhoria do Infante D. Henrique constituiu entre 1433 e 1460 a maior força económico-social do reino, compondo-se do Mestrado da Ordem de Cristo, Ducado de Viseu, Senhorio da Covilhã, Isenção do quinto das presas devido à coroa, Cabo de Trásfalmemar, Vila de Gouveia, Senhorio jurisdição e tributos de Lagos e Alvor, Berlengas e Baleal junto da Atouguia, Exclusivo da pesca do atum nas costas do Algarve, Monopólio do fabrico e venda do sabão, Porto-Santo, Madeira e Deserta, Monopólio do comércio da costa de África do Cabo Cantim ao Bojador ou o quinto do que com sua autorização outros realizassem, o mesmo relativo ao comércio para o Sul do Bojador, Açores, Santiago, a dizima nova das pescarias no mar de Montegordo, além de outras igualmente numerosas fontes de receita. (Ver biografia na emissão de 1894, comemorativa do V Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique).

Portugal

1935/41 – Selos tipo “Estado Novo” com legenda “Tudo Pela Nação”

Tendo-se emitido postais com um novo desenho (Estado Novo – com legenda Tudo Pela Nação), e sendo normal o selo representado no postal ser cópia dos selos em circulação, resolveram emitir uma série de selos do mesmo tipo. Desenho alegórico de Almada Negreiros, simbolizando os valores e forças da Nação unidos num movimento único para o ressurgimento da Pátria, e gravura de Arnaldo Fragoso. A impressão tipográfica pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 30.172.800 selos de \$25 azul, 241.503.200 selos de \$40 castanho, 7.657.700 selos de 1\$00 carmim, 354.600 selos de 10\$00 ardósia, e 355.000 selos de 20\$00 verde-azulado. Postos em circulação respectivamente em 29 de Agosto de 1935, 26 de Dezembro de 1935, 20 de Novembro de 1935, Abril de 1941 e Abril de 1941, foram retirados de circulação em 1 de Outubro de 1945.



NAÇÃO - Conjunto de cidadãos de um Estado que vivem sujeitos a um governo comum e ligados por interesses e leis igualmente comuns. É fundada numa história de afinidade de espírito e instituições, como mentalidade, educação, estilo de vida e de relações sociais, e num sentido de destino comum. “Nações de muita gente estranha e fera” escreve Luís de Camões em “Os Lusíadas”, IV, 69. Igualmente se designa, por “Nação”, como de grande família, a comunidade de indivíduos unida por identidades de origem, costumes ou religião, independentemente da sua bandeira política, e assim encontramos a “Nação Católica”, a “Nação Judaica”, a “Nação Maometana”, etc... “Tudo Pela Nação, Nada Contra a Nação” frase do final de um discurso pronunciado pelo Presidente do Conselho Doutor Oliveira Salazar.

Portugal

1935 – Sé de Coimbra

Num último aproveitamento dos desenhos aprovados para a emissão, cujo projecto fora abandonado em 1934 e do qual já haviam igualmente aproveitado, os desenhos Chefe do Estado, Ruínas do Templo de Diana, e Infante D. Henrique, foi emitido o selo “Sé de Coimbra”, necessário para o porte das cartas internacionais cujo valor havia sido elevado. Gravura do Instituto de Gravura de Paris, impressão tipográfica da Casa da Moeda, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$75 azul. Retirados de circulação em 1 de Outubro de 1945.



SÉ VELHA DE COIMBRA. É um dos mais antigos e curiosos monumentos religiosos de Portugal. Templo que a maior parte dos historiadores diz ter sido fundado pelos godos, no século VI ou VII, o que parece confirmado pela sua arquitectura, que é gótica, embora em forma de castelo e com ameias. Alguns autores modernos, porém, atribuem a sua fundação a D. Afonso Henriques, sendo contudo mais provável que este monarca apenas o reedificasse e ampliasse, pois parece estar provado que este venerando edifício já existia como templo cristão em 716. Querem uns que fosse edificado por Atacas ou no seu tempo. Dizem outros, que aos godos se deve a sua edificação, e que quando da conquista árabe, os mouros o aproveitaram para mesquita. Fernando Magno, ao tomar Coimbra em 1064, mandou-o purificar e benzer, armando aí cavaleiros os noventa e seis bravos que mais se haviam distinguido durante o cerco, que se prolongara sete meses, sendo o principal destes cavaleiros, o CID, Rui Dias de Bivar. De tudo isto se concluiu que a Sé Velha é um templo romântico-medieval, coevo da monarquia. Sofreu várias violações mas foi mais tarde reconstituído pouco a pouco e restituído à primitiva forma. Encerra algumas obras de valor, como a tribuna do altar-mor que é notável pelo trabalho de talha. Existem também os túmulos de S. Sizenando, célebre Governador de Coimbra, de D. Bataça, dama da rainha Santa Isabel, e de D. Jorge de Almeida a quem se devem os pórticos laterais, que são notáveis.

Portugal

1937 – Emissão Comemorativa do 1º Centenário da Fundação das Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto

Desenho alegórico de Álvaro Duarte de Almeida, que ao querer representar o caduceu (vara delgada e lisa, terminada em duas asas e rodeada por duas serpentes), emblema da medicina, mais representou o emblema de farmácia (cobra enroscada no pé duma taça). Impressos na Imprensa Nacional de Lisboa pelo processo zincogravado sobre papel liso, em folhas de 100 selos. A gomagem e o denteado 11,5 foram feitos na Casa da Moeda. Emitidos 4.050.000 selos de 25 centavos azul claro. Circularam de 24 de Julho de 1937 a 1 de Outubro de 1945.



ESCOLAS MEDICO-CIRURGICAS DE LISBOA E PORTO. No Porto, o ensino cirúrgico vinha do velho Hospital de D. Lopo (Misericórdia) fundado em 1605 e continuou-se no Hospital de Santo António que o substituiu em 1770, e onde em reduzidas dependências se instalara uma Escola de Cirurgia, antecessora da Escola Régia de Cirurgia fundada em 1825. Por decreto de 29 de Dezembro de 1836, deu Passos Manuel, nova organização às Escolas de Cirurgia de Lisboa e Porto que passariam a denominar-se Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto, e mais tarde, Faculdade de Medicina da nova Universidade do Porto (1911). Em Lisboa, sucedera ao curso referido, a Escola Régia de Cirurgia (Hospital de S. José), criada naquele ano de 1825, juntamente com a do Porto, hoje também Faculdade de Medicina, como fora Escola Médico-Cirúrgica (1911 e 1836). Nasceram a par, as duas Escolas, lisbonense e portuense por iniciativa de Teodoro Ferreira de Aguiar, cirurgião-mor. A criação destas Escolas, foi um passo enorme na evolução da Cirurgia e da Anatomia em Portugal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1937 – Emissão Comemorativa do IV Centenário da Morte de Gil Vicente

Por sugestão do director da revista vimarense “Gil Vicente”, foi estudada a emissão comemorativa, sendo o desenho de autoria da artista Raquel Roque Gameiro Ottolini, que cometeu o erro da legenda “Gil Vicente no Auto do Vaqueiro” quando não existe nenhum Auto do Vaqueiro, mas sim Auto da Visitação, do qual faz parte o Monólogo do Vaqueiro. A gravura é de Arnaldo Fragoso, e a impressão tipográfica da Casa da Moeda, foi feita sobre papel porcelana, em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 21.110.000 selos de \$40 castanho e 10.364.000 selos de 1\$00 carmim. Circularam a partir de 29 de Julho/37 a taxa de \$40 e 20 de Agosto/37 a taxa de 1\$00 tendo sido retirados de circulação em 1 de Outubro de 1945.



GIL VICENTE. Comediógrafo e lírico, um dos máximos escritores de Portugal, nasceu talvez em Guimarães, cerca a 1465 e morreu talvez em fins de 1536 ou princípios de 1537. O conhecimento que nas suas obras ele revela da linguagem, dos costumes, das superstições do povo, tem levado eruditos a julgarem-no nascido de gente popular. Nada de seguro se sabe acerca das pessoas que o instruíram, dos estudos que fez! É muito debatido o problema da sua biografia, não estando apurado se Gil Vicente trovador, era ou não o mesmo que Gil Vicente ourives, autor de inúmeras obras de arte das quais se destaca a célebre “Custódia de Gil Vicente” lavrada com o ouro das primeiras páreas pagas pelo Rei de Quíloa, e doada por D. Manuel, em testamento, ao Mosteiro de Santa Maria de Belém. O período da sua actividade teatral, decorre entre 1502 e 1536. Apresentou a sua primeira obra, na noite de 7 para 8 de Junho de 1502, no Paço da Alcáçova e na câmara da rainha D. Maria, segunda mulher de D. Manuel e terceira filha dos reis católicos de Espanha que às duas horas da madrugada do dia 6 dera à luz o príncipe D. João (futuro D. João III). Chamava-se a obra, “Auto da Visitação”, em que depois do autor representar o «Monólogo do Vaqueiro» apareciam trinta porqueiros e vaqueiros com ovos, leite, queijos e mel, para o Príncipe recém-nascido. Escreveu Gil Vicente dezenas de obras, entre Autos, Trágico-comédias, Farsas, etc.. O Index publicado em Lisboa, em Julho de 1551 pelo Cardeal-Infante Dom Henrique, proíbe sete destas peças

Portugal

1938 – Emissão Comemorativa do Congresso Internacional do Vinho e da Uva

Criada esta emissão a pedido do Presidente da Comissão Executiva do 5º Congresso Internacional da Vinha e do Vinho. Desenho alegórico de José da Rocha Pereira, e gravura de Gustavo de Almeida Araújo. Impressos tipograficamente na Casa da Moeda utilizando papel liso em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 1.608.800 selos de \$15 violeta, 533.000 selos de \$25 castanho, 5.345.000 selos de \$40 lilás rosa, e 537.200 selos de 1\$75 azul escuro. Postos em circulação, respectivamente em 8 de Novembro, 27 de Outubro, 24 de Outubro e 11 de Novembro de 1938, tendo sido retirados em 1 de Outubro de 1945.



5º CONGRESSO INTERNACIONAL DA VINHA E DO VINHO. Foi realizado em Lisboa, de 15 a 23 de Outubro de 1938. O desenho representa uma videira no meio de um cacho de uvas. Muito condenado foi este desenho pela crítica da época, não só por omitir qualquer referencia ao Congresso que comemorava, como ainda por as uvas mais parecerem ovos ou amêndoas da Páscoa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1940 – Emissão “Legião Portuguesa”

Propôs o Administrador Geral dos CTT em 1937, um selo especial de homenagem e propaganda à Mocidade Portuguesa, proposta com que o Ministro concordou, manifestando o desejo de que outro selo fosse dedicado à Legião Portuguesa. Executados os respectivos desenhos, estiveram estes parados na Junta Nacional de Educação até 1939, data em que aprovado o desenho “Legião” de autoria de António Lima, rejeitaram o desenho “Mocidade”. A gravura “Legião” é de Gustavo Almeida Araújo e a impressão tipográfica feita na Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 3.200.000 selos de \$05 amarelo ocre, 2.000.000 de selos de \$10 violeta, 6.000.000 de selos de \$15 azul claro, 2.000.000 de selos de \$25 castanho, 20.000.000 de selos de \$40 verde, 800.000 selos de \$80 verde amarelo, 800.000 selos de 1\$00 carmim, e 1.400.000 selos de 1\$75 azul. Circularam de 27 de Janeiro de 1940 a 1 de Outubro de 1945.



LEGIÃO PORTUGUESA. Formação patriótica de voluntários, nascida espontaneamente do instinto colectivo de defesa contra os inimigos da Pátria e da Ordem Social, dentro do ambiente e da mística criados pelo Estado Novo. Reconhecida e disciplinada por decreto de 30 de Setembro de 1936, destina-se essencialmente a preparar a resistência moral do país, integrando-a no conceito da Nação Armada. Contava em Março de 1938 com um efectivo de 70.000 homens de todas as camadas sociais. Promove a Legião Portuguesa, a educação e a mentalização nacionalista e cristã dos filiados, segundo a mais ampla concepção da trilogia: Deus, Pátria e Família. A par desta tarefa cultural e espiritual dedica-se igualmente à assistência, previdência e enfermagem, com a colaboração das “Organizações Legionárias Femininas”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1940 – Emissão Comemorativa dos Centenários da Fundação e Restauração de Portugal

A primeira ideia para emitir selos, comemorando o Duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal, data de 1926, quando então se pensava emitir uma série anual até 1941. Tendo estas séries terminado com a série Independência de 1928, começou-se a pensar em 1938 na emissão da presente série. Em 1939 foi traçado o plano da emissão que foi dividida por quatro desenhos representando «Fundação» «Descobrimientos» «Restauração» «Exposição». As oito taxas foram repartidas pelos quatro desenhos aprovados. Circularam de Junho de 1940 a Setembro de 1945.

EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS. Realizada em Lisboa (Belém), de 23 de Junho a 2 de Dezembro de 1940, e em que todas as Províncias Ultramarinas Portuguesas estavam representadas não só pelos indígenas nos seus ambientes, como se pedaços das longínquas terras tivessem sido transportados para Lisboa, como ainda por diversas espécies das respectivas faunas e floras. Estavam igualmente patentes, todas as actividades mais representativas de cada uma das Províncias Portuguesas.

Desenho de Jaime Martins Barata, inspirado na maquete do Recinto da Exposição. Gravura a talhe doce de José Armando Pedroso e Renato Araújo. Impressos no Banco de Portugal, sobre papel liso, fino ou médio, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 5,5 milhões de selos de \$10 lilás vermelho, e 2,5 milhões de selos de \$80 violeta cinzento.



ESTATUA EQUESTRE DE DOM JOÃO IV. (Ver biografia de Dom João IV, 1ª série da Independência 1926). Desenho de Henrique Franco, inspirado na estátua equestre que é obra do escultor Francisco Franco. Gravura a talhe doce de Renato Araújo. Impressos no Banco de Portugal sobre papel liso, fino ou médio, em folhas de 50 selos com denteado 11,5x12. Foram emitidos 10,5 milhões de selos de \$15 azul esverdeado, e 1,2 milhões de selos de \$35 verde amarelo.



Portugal

1940 – Centenários da Fundação e Restauração de Portugal

MONUMENTO PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS PORTUGUESES. Erigido no Terreiro da Bôa Esperança em Belém (Lisboa), segundo o projecto do architecto Cotinelli Telmo. Estão representados neste belo monumento, além do infante Dom Henrique na “proa”, vários descobridores e navegadores, artistas, poetas (Camões), e outros vultos da nossa História, como a Rainha D. Filipe de Lencastre, etc..

Desenho de Maria Pires Keil do Amaral, inspirado numa fotografia do trabalho de Cottinelli Telmo, e gravura a talhe doce, de José Armando Pedroso. Impressos no Banco de Portugal sobre papel liso, fino ou médio, em folhas de 50 selos com denteado 11,5x12. Foram emitidos 4,2 milhões de selos de \$25 verde azeitona, e 1,6 milhões de selos de 1\$00 encarnado.



ESTATUA DE DOM AFONSO HENRIQUES e CASTELO DE GUIMARÃES. (Ver biografia em 1926 e descrição em 1927, séries independência). Desenho de Alberto de Sousa, inspirado numa fotografia da Estatua do Fundador, existente em Guimarães e que é obra do artista Soares dos Reis, e noutra fotografia do Castelo de Guimarães. Gravura a talhe doce, de José Armando Pedroso. Impressos no Banco de Portugal sobre papel liso, fino ou médio, em folhas de 50 selos com denteado 11,5x12. Foram emitidos 34,5 milhões de selos de \$40 castanho, e 2,4 milhões de selos de 1\$75 azul claro.



Portugal

1940 – Emissão Comemorativa do 1º Centenário do Selo Postal

A ideia desta emissão foi dada pela firma “Garland, Laidley & Cª Ltd”, de Lisboa, que como representante da casa Waterlow & Sons, se ofereceu em Junho de 1939, para imprimir os selos “que provavelmente serão emitidos por essa Administração Geral”. O desenho de autoria do artista Pedro Guedes, foi inspirado num retrato extraída da biografia escrita pelo próprio filho de Sir Rowland Hill e que já havia sido publicado noutros trabalhos. Gravura de Arnaldo Fragoso. Impressos tipograficamente pela Casa da Moeda, sobre papel liso, médio ou fino, em folhas de 50 selos com denteado 11,5x12. Foram emitidos 6 milhões de selos de \$15 castanho, 2 milhões de selos de \$25 encarnado tijolo, 800 mil selos de \$35 verde, 20 milhões de selos de \$40 violeta escuro, 800 mil selos de \$50 verde azulado, 800 mil selos de \$80 azul primário, 800 mil selos de 1\$00 vermelho, e 1,4 milhões de selos de 1\$75 azul escuro. Circularam de 12 de Agosto de 1940 a 30 de Setembro de 1945.



SIR ROWLAND HILL - Nasceu em Kidderminster na Inglaterra, a 3 de Dezembro de 1795. Pedagogo e mecânico de profissão, celebrou-se pela introdução do selo postal adesivo, na Inglaterra, tendo também esboçado o desenho do primeiro selo que circulou no Mundo (1 penny preto e 2 pence azul, depois desenhados por H. Corbould e gravados por Heath), 6 de Maio de 1840. Em 1834 já haviam sido apresentadas etiquetas gomadas e de diversos valores, invenção de James Chalmers, tipógrafo de Dundee, mas a Câmara dos Comuns não aceitou a folha de selos de Chalmers, rejeitando a ideia. Rowland Hill foi nomeado director dos correios, cargo que ocupou durante dois anos. Em 1860 recebeu o título de “Sir”. Quando resignou a posição de Secretário Chefe dos Correios, devido á sua saúde em 1864, recebeu pelo Parlamento, uma retribuição de 20.000 libras e foi-lhe mantido o ordenado de 2.000 libras anuais. Nesse mesmo ano, a Universidade de Oxford conferiu-lhe o grau de “Doctor of Civil Law”. Em 6 de Junho de 1879, o município de Londres decretou-o cidadão honorário da cidade. Faleceu em Hampstead em 27 de Agosto de 1879, sendo sepultado na Abadia de Westminster. Em 1882 erigiram-lhe um monumento em Londres.

Portugal

1941 – Emissão “Costumes Portugueses”

Por iniciativa do Administrador Geral dos Correios, Engenheiro Couto dos Santos, iniciaram-se os trabalhos para a série em que seriam apresentados os pitorescos e tradicionais costumes, e trajos populares. Embora já tivessem sido aprovados dez desenhos, e as respectivas gravuras concluídas, foram as provas recusadas pela Junta Nacional de Educação, o que fez parar a emissão. Tendo mais tarde os C.T.T. protestado, invocando o prejuízo com as despesas já efectuadas, foram autorizados, a fazer a emissão com os dez desenhos concluídos. Impressos tipograficamente pela Casa de Moeda, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 11,5.

Foram emitidos: 2 milhões de selos de \$04 verde escuro, representando a MULHER DA NAZARÉ, em desenho de Raquel Roque Gameiro e gravura de Guilherme Santos; 3,2 milhões de selos de \$05 castanho vermelho, representando a TRICANA DE COIMBRA, em desenho de Raquel Roque Gameiro e gravura de Gustavo de Almeida Araújo; 2 milhões de selos de \$10 lilás violeta, representando o SALOIO dos arredores de Lisboa, em desenho de Raquel Roque Gameiro e gravura de Renato Araújo; 6 milhões de selos de \$15 verde amarelo, representando a PEIXEIRA DE LISBOA, em desenho de Raquel Roque Gameiro e gravura de Marcelino Norte.



Foram emitidos: 2 milhões de selos de \$25 lilás violeta, representando a MULHER DE OLHÃO, em desenho de Álvaro Duarte de Almeida e gravura de Gustavo de Almeida Araújo; 20 milhões de selos de \$40 verde claro, representando a MULHER DE AVEIRO, em desenho de Álvaro Duarte de Almeida e gravura de Guilherme Santos; 800 mil selos de \$80 azul claro, representando a MULHER DA MADEIRA, em desenho de A. Duarte de Almeida e gravura de Arnaldo Fragoso; 800 mil selos de 1\$00 vermelho, representando a VIANESA, em desenho de Raquel Roque Gameiro e gravura de Arnaldo Fragoso.



Foram emitidos: 1,4 milhões de selos de 1\$75 azul escuro, representando o CAMPINO DO RIBATEJO, em desenho de Raquel Roque Gameiro e gravura de Arnaldo Fragoso; 300 mil selos de 2\$00 laranja, representando a CEIFEIRA DO ALENTEJO, em desenho de Raquel Roque Gameiro e gravura de Guilherme Santos.



Portugal

1943 – Tipo “Caravela”

No ano de 1939 foi proposta pelo Sub-Secretário de Estado das Comunicações, uma nova emissão de selos-base cuja falta se estava fazendo sentir, desde o abandono da repudiada série “Lusíadas”. O desenho deveria ser dum motivo simbólico, sugerindo aquele Membro do Governo: O Escudo de Portugal, a Bandeira da Mocidade Portuguesa, uma Caravela. O artista Martins Barata fez os esboços destes três temas, tendo sido escolhido o desenho CARAVELA, em Agosto de 1940. Estudados os valores e as respectivas cores, foram encomendados á Casa da Moeda em 1941, que apresentou as primeiras provas em Fevereiro de 1942. Em Março e Abril de 1943 foram emitidos 63.272.600 selos de \$05 preto, 197.178.700 selas de \$10 castanho vermelho, 12.327.700 selos de \$15 ardósia, 137.992.900 selos de \$20 violeta, 52.380.100 selos de \$30 castanho, 11.412.300 selos de \$35 verde, 539.664.000 selos de \$50 lilás vermelho, 27.026.700 selos de 1\$00 carmim, 10.465.900 selos de 1\$75 azul escuro, 14.652.900 selos de 2\$00 violeta castanha, 37.313.900 selos de 2\$50 vermelho, 5.755.700 selos de 3\$50 azul, 13.115.900 selos de 5\$00 castanha laranja, 3.497.000 selos de 10\$00 cinzento, 534.000 selos de 15\$00 verde, 1.579.900 selos de 20\$00 sépia, e 933.400 selos de 50\$00 salmão. Retirados de circulação em 1 de Novembro de 1957.



Portugal

1943 – Emissão Comemorativa 1º Congresso de Ciências Agrárias

A secretaria de Congresso de Ciências agrárias pediu aos CTT que emitissem um selo comemorativo do mesmo, sugerindo que o desenho fosse o do “Timbre Oficial do Congresso”. Satisfeito este pedido, foi o trabalho entregue ao desenhador Álvaro Duarte de Almeida, que copiou o “Timbre Oficial” que havia sido desenhado por Mário Costa. Impressão em fotocalcogravura pela Casa da Moeda, sobre papel liso, fino ou médio, em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 4 milhões de selos do \$10 azul, e 10 milhões de selos de \$50 vermelho. Circularam de 1 de Outubro de 1943 a 1 de Abril de 1948.



CIÊNCIAS AGRÁRIAS - A agricultura é a ciência do cultivo e fertilização da terra, no sentido do melhor aproveitamento de bens primários destinados à alimentação do homem. Esta ciência poderá dividir-se em teoria agrícola geral (trabalhos agrícolas, regras, adubação e máquinas de cultivo), agrologia ou estudo dos terrenos (composição química, consistência, transformações, etc.), filotecnia (cultura geral, sequeiro, regadio, arboricultura, silvicultura, horticultura, jardinagem, estudo particular das plantas cultivadas), plantas alimentícias (cereais, legumes, raízes, rizomas e tubérculos, hortaliças, fruteiras, forragens), plantas industriais (oleaginosas, sacarinas, têxteis, tintureiras, para curtimento de peles), plantas medicinais (papoula sonífera, melissa, etc.), plantas para fins industriais (bebidas alcoólicas, produtos de consumo, madeiras, lenhas, cortiça, resina, etc.), plantas de jardim e adorno (arbustos e plantas cultivadas pela sua beleza), zootecnia (animais domésticos em geral, atendendo às raças e enfermidades, gados, animais de capoeira e outros igualmente úteis), indústria agrícola (vinho, azeite, queijos, manteiga, carvão, etc.), economia agrícola (sistemas de exploração tendo em vista a sua rentabilidade, arrendamentos, parçarias, comércio e contabilidade agrícolas).

Portugal

1944 – Emissão Comemorativa da 3ª Exposição Filatélica Portuguesa

Desenho de Alberto de Sousa, representando um postilhão, e no canto superior direito o Escudo de Portugal. A gravura é de autoria de Arnaldo Fragoso, e a série formada por quatro valores, foi impressa tipograficamente na Casa da Moeda, sobre papel liso, médio ou espesso em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 4 milhões de selos de \$10 castanho, 10 milhões de selos de \$50 violeta, 1,5 milhões de selos de 1\$00 vermelho, e 1,5 milhões de selos de 1\$75 azul. Circularam de 20 de Maio de 1944 a 1 de Abril de 1948.



POSTILHÃO - Desde que o homem passou a escrever em objectos móveis e facilmente transportáveis, que se venceu a necessidade do transporte de notícias entre diferentes localidades! Os faraós egípcios enviavam os seus "messageiros" com as leis que deveriam chegar aos diferentes pontos do país. Os persas deram grande desenvolvimento ao que nos nossos dias chamamos "correio", contando-se que Xerxes enviou a Susa a notícia da derrota de Salamina, servindo-se de homens e cavalos que mantinha pelo caminho em pontos equidistantes como "estafetas". Os romanos mantinham uma organização para o serviço regular de correio "Cursus Publicus". Em Portugal, os senhores atribuíam aos seus vassalos a incumbência de transportar as mensagens, até que em 1520 D. Manuel mandou passar carta de "Correio-Mor" a Luís Homem, cavaleiro da sua Casa, ficando então definido o correio público que durante muitos anos continuou a utilizar o cavaleiro (postilhão) que na sua montada ou guiando a "mala-posta" levava o correio à localidade de destino.

3ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA PORTUGUESA (EXFIPO) - Realizada na Sala Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa, de 20 a 30 de Maio de 1944, e em que estiveram expostas as melhores colecções nacionais; além da série comemorativa, foi igualmente emitido um bloco contendo os mesmos quatro selos e a Sociedade de Geografia sobrecarregou dois selos como vinhetas comemorativas.

Portugal

1944 – Emissão Comemorativa do 2º Centenário do Nascimento de Avelar Brotero

Desenhos de Martins Barata, reproduzindo o retrato do ilustre cientista, e a estátua do mesmo, existente no Jardim Botânico de Coimbra. A gravura dos selos de \$10 e 1\$75 é de autoria de Gustavo de Almeida Araújo, e a gravura dos selos de \$50 e 1\$00 é de autoria de Marcelino Norte. Tipografados na Casa da Moeda sobre papel liso, fino ou médio, em folhas de 50 selos com denteado 11,5x12. Foram emitidos 4 milhões de selos de \$10 castanho, 10 milhões de selos de \$50 verde, 1,5 milhões de selos de 1\$00 vermelho, e 1,5 milhões de selos de 1\$75 azul. Postos em circulação em 23 de Novembro de 1944, foram retirados em 1 de Abril de 1948.



FELIX AVELAR BROTERO - Nasceu em Santo Antão do Tojal, a 25 de Novembro de 1744, e era filho de José da Silva Pereira e Avelar, médico pela Universidade de Coimbra. Tendo ficado órfão de pai aos dois anos, foi entregue aos cuidados da avó paterna, por sua mãe ter perdido a razão. Aos 19 anos valeu-se da arte do canto, para conseguir meios de subsistência, arranjando um lugar de capelão na Patriarcal de Lisboa. Aperfeiçoando-se na língua grega e com conhecimentos de Direito Canónico, foi fazer os seus exames à Universidade de Coimbra, não terminando a curso por ter saído a reforma que proibia os exames, sem a respectiva frequência. Por motivos de ordem política, emigrou para França, onde em Paris frequentou assiduamente os Institutos de Ciências Naturais, ao mesmo tempo que conseguia alguns fundos, por trabalhos originais e traduções que vendia. Doutorou-se na Escola de Medicina de Reims, mas dedicou-se exclusivamente à Botânica, depois de verificar que o contacto com doentes, lhe era doloroso e assim não poderia exercer clínica. Regressou a Lisboa em 1790, sendo nomeado Lente de Botânica e Agricultura na Universidade de Coimbra, mercê da reputação que já ganhara. Em 1811 foi nomeado por D. João VI, Director do "Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda", e em 1820 foi eleito deputado às Cortes Constituintes, pela Província da Estremadura. Foi autor de várias obras sobre Botânica e Agricultura. Faleceu a 4 de Agosto de 1828 no sítio de Arcolena, Belém. No Jardim Botânico da Universidade de Coimbra foi inaugurada a 30 de Março de 1887, uma bela estátua de mármore de Carrara, de autoria do artista Soares dos Reis.

Portugal

1945 – Emissão “Navegadores Portugueses”

Desenhos de Martins Barata, e gravuras a talhe doce de E. Dawson (\$10 \$30 \$35 e 1\$00), Maxime Ferré (\$50 e 2\$00), e Robert Godbehear (1\$75 e 3\$50). Impressos por Bradbury, Wilkinson & C^a Ltd, de Londres, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 4 milhões de selos de \$10 castanho vermelho, 1,5 milhões de selos de \$30 amarelo bistré, 1 milhão de selos de \$35 verde, 10 milhões de selos de \$50 verde azeitona, 1,5 milhões de selos de 1\$00 vermelho laranja, 1,5 milhões de selos de 1\$75 azul, 1 milhão de selos de 2\$00 preto cinzento, e 1 milhão de selos de 3\$50 carmim. Postos em circulação a 29 de Julho de 1945, foram retirados em 9 de Agosto de 1950.



GIL EANNES - Natural de Lagos, dobrou o Cabo Bojador em 1434, seguindo até à Angra dos Ruivos. JOÃO GONÇALVES ZARCO - Fidalgo Cavaleiro da Casa do Infante D. Henrique, descobriu em 1418 a Ilha de Porto Santo, e em 1419 em companhia doutros dois navegadores descobriu a Ilha da Madeira. BARTOLOMEU DIAS - Descobriu em 1486 a Angra dos Ilhéus (Baía de Spencer), e o Cabo das Voltas. Em 1487 dobrou o terrível Cabo das Tormentas (Cabo da Boa Esperança), onde em segunda viagem naufragou perdendo a vida (1500). VASCO DA GAMA - Natural de Sines, descobriu o caminho marítimo para a Índia em 1498 (ver descrição em 1898, emissão comemorativa do 4^o centenário do descobrimento).



PEDRO ALVARES CABRAL - Senhor de Belmonte, descobridor do Brasil em 1500 e capitão da armada que fez a segunda viagem à Índia, como embaixada. FERNÃO DE MAGALHÃES - Natural de Vila de Sabrosa. Ao serviço do Rei de Espanha, fez a primeira viagem de circum-navegação do globo com início em 1519, tendo sido morto quase no final da sua memorável viagem, pelo gentio das Ilhas de S. Lázaro (Filipinas) em 1520. FREY GONÇALO VELHO - (Gonçalo Velho Cabral) - Um dos companheiros do Infante Dom Henrique em Sagres, e comendador da Ordem de Cristo. Nos anos de 1431/1433 descobriu as primeiras ilhas do Arquipélago dos Açores, Baixos das Formigas, Santa Maria (primeiramente chamada Gonçalo Velho), e São Miguel. DIOGO CÃO - Escudeiro e Cavaleiro da Casa do Infante Dom Henrique. Em 1482 descobre o Rio Zaire ou Congo, e em 1484 na sua segunda viagem à África, chega até Benguela, Mossâmedes, Cabo de Santa Maria, Cabo Negro, e Cabo da Serra (Cabo da Cruz).

Portugal

1945 – Efigie do Presidente General Carmona

Heliogravados por Courvoisier S. A. da Suíça, sobre papel porcelana entremeado de fios de seda azuis e vermelhos, em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 4 milhões de selos de \$10 violeta, 1,5 milhões de selos de \$30 castanho vermelho, 1 milhão de selos de \$35 verde escuro, 10 milhões de selos de \$50 verde oliva escuro, 1,5 milhões de selos de 1\$00 vermelho castanho, 1,5 milhões de selos de 1\$75 azul escuro, 1 milhão de selos de 2\$00 castanho vermelho escuro, e 1 milhão de selos de 3\$50 verde ardósia. Postos em circulação em 12 de Novembro de 1945, foram retirados em 7 de Agosto de 1950.



PRESIDENTE GENERAL OSCAR DE FRAGOSO CARMONA – (Ver biografia na emissão de 1934)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1945 – Emissão Comemorativa do 1º Centenário da Escola Naval

Desenho de Martins Barata, representando o Emblema da Escola Naval, e gravura de Gustavo Almeida Araújo. Tipografados pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 2 milhões de selos de \$10 castanho, 4 milhões de selos de \$50 verde escuro, 1 milhão de selos de 1\$00 vermelho e 1 milhão de selos de 1\$75 azul escuro. Postos em circulação em 27 de Dezembro de 1945, foram retirados em 9 de Agosto de 1950.



ESCOLA NAVAL - Na Escola de Sagres, primeira dedicada a problemas náuticos, não se ministrava instrução aos futuros tripulantes da armada, mas antes se estudavam os problemas relacionados com cartas geográficas, astrologia e astronomia, lançando os fundamentos para uma nova ciência “A Navegação no Mar”. Onde primeiramente se deu instrução náutica, foi na aula do Cosmógrafo-Mor do Reino, em 1641 no reinado de D. João IV. Em 1761 criou o Conde de Oeiras a “Companhia dos Guardas-Marinha”, primeira instituição criada com o propósito de preparar e nelas serem recrutados, os futuros oficiais de marinha. Em 1774 o Marquês de Pombal extinguiu esta Companhia, determinando que os guardas-marinha fossem preparados a bordo dos navios. Em 1779 o Ministro de Marinha Martins de Melo, criou em Lisboa a “Academia Real da Marinha” que em 1796 se passou a chamar “Academia Real dos Guardas-Marinha”, e restaurou a “Companhia dos Guardas-Marinha”. Por Carta de Lei de 23 de Abril de 1845, assinada pelo Ministro José Falcão, foi extinta a “Academia Real dos Guardas-Marinha” e criada em sua substituição a “ESCOLA NAVAL”, que preparou os oficiais das marinhas de guerra e mercante até 1924, data de criação da “Escola Náutica” destinada a preparar os oficiais da marinha mercante. Em 1936 a “Escola Naval” mudou as suas instalações junto do antigo Arsenal da Marinha, para os novos edifícios do Alfeite.

Portugal

1946 – Emissão “Castelos de Portugal”

Desenhos de Cottinelli Telmo em fonte directa das fortalezas, e gravuras a talhe doce de Karl Bickel. Impressos por Courvoisier S. A. (Suíça) sobre papel liso, em folhas de 25 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 4 milhões de selos de \$10 violeta claro, 1,5 milhões de selos de \$30 castanho vermelho, 1 milhão de selos de \$35 verde, 10 milhões de selos de \$50 cinzento, 1,5 milhões de selos de 1\$00 vermelho, 1,5 milhões de selos de 1\$75 azul, 1 milhão de selos de 2\$00 verde escuro, e 1 milhão de selos de 3\$50 castanho. Circularam de 1 de Junho de 1946 a 7 de Agosto de 1950.



CASTELO DE SILVES - Fundado antes da era cristã, foi conquistado aos mouros em 1060 por Fernando Magno rei de Castela e Leão, sendo reconquistado pelos mouros pouco depois. Em 3 de Setembro de 1189 foi conquistado aos mouros por D. Sancho I voltando a cair em poder destes em 1191. Em 1242 no reinado de D. Sancho II, Paio Peres Correia toma Silves, de surpresa a Almançor, mantendo-se então sob a coroa de Portugal. O fortíssimo castelo que abraçava toda a povoação de Silves, é formado por altas muralhas guarnecidas de fortes torres pouco distantes umas das outras e protegidas por muros e fossos, sendo a sua porta em bronze. **CASTELO DE LEIRIA** - Não está desvendada a sua fundação, que uns atribuem aos colímbrios nos anos 300/350 AC, e outros aos romanos que tiveram a sua posse até 414 DC, data em que foi conquistado pelos suevos. Em 715 foi conquistado pelos mouros, sendo em 753 reconquistado pelos suevos, que o perderam a favor do rei de Córdoba em 850. Em 1134, foi o castelo conquistado por D. Afonso Henriques, que o reconstruiu. Em 1140 foi tomado pelos reis mouros, sendo reconquistado por D. Afonso Henriques em 1141/1142. Em 1194, no reinado de D. Sancho I os mouros tornaram a conquista-lo, mas pouco depois, o mesmo soberano o reconquistou para não mais sair das mãos dos portugueses. Construído no cimo dum monte, domina todas as terras em redor, e as suas muralhas abraçavam o Paço Real construído por D. Afonso Henriques.



CASTELO DA FEIRA - Não está determinada a sua fundação, que é no entanto atribuída aos godos, quando no século IX estas invadiram a Lusitânia. Esteve sob o domínio romano e árabe até que em 990 passou para a posse do rei de Castela. Em 1093 passou para o domínio do Conde D. Henrique, mantendo-se em poder dos portugueses. O castelo tipo moradia feudal, compõe-se duma cerca de muralhas com ameias e seteiras, tendo duas portas e um postigo. A torre de menagem é quadrada, com um torreão a cada canto, sendo a sua construção atribuída aos mouros, por se tratar dum verdadeiro alcácer. Tem uma enorme cisterna, e um singular poço quadrado de grande profundidade e construído de pedra de cantaria. **CASTELO DE GUIMARÃES** - (ver descrição em 1927, emissão comemorativa da Independência de Portugal).

Portugal

1946 – Emissão “Castelos de Portugal”



CASTELO DE ALMOUROL - Não se sabe a quem pertence a sua fundação, que uns atribuem aos Lusitanos e outros aos Romanos. Foi reedificado por D. Gualdim Pais em 1160, ficando na posse da Ordem dos Templários. Está situado num ilhéu no rio Tejo, na região de Constância, Tancos e Vila Nova da Barquinha. O castelo é formado por altas muralhas guarnecidas de ameias, a oeste com quatro torres circulares colocadas a distâncias iguais, no centro tem a sua torre de menagem igualmente ameada, e a leste mais cinco torres circulares, tendo junto á torre de menagem, mais uma torre quadrada. O desembarque no ilhéu é feito a Norte, mas a Sul há vestígios dum antigo cais. **CASTELO DE LISBOA** - Chamado de S. Jorge, datando as suas primeiras fortificações do ano de 48 AC, quando da conquista da Península por Júlio César. Passou mais tarde para a posse dos bárbaros, e seguidamente dos árabes que muito melhoraram esta fortificação, construindo um castelo e uma cintura de muralhas que o cercavam e defendiam (cerca moira). Quando em 1147 D. Afonso Henriques conquistou Lisboa, já o castelo era uma poderosa fortificação militar, defendida por espessas e fortes muralhas, tendo no interior um alcácer onde residia a governador mouro, e três torres de grande altura e forte edificação (Torre de Menagem, Torre Ulisses e Torre de Abarrã ou do Haver, mais tarde chamada Torre do Tombo). D. Dinis nele edificou a Paço das Alcáçovas, que foi residência real até ao reinado de D. Manuel I. D. João I também realizou notáveis melhoramentos neste castelo, pondo-o sob a protecção de S. Jorge. Servindo longo tempo como aquartelamento e prisão, foi considerado monumento nacional em 1910, e completamente reconstruído em 1938.



CASTELO DE BRAGANÇA - Parece ter sido fundado por D. Sancho no século XIII, e mais tarde restaurado por D. Dinis, tendo sido ampliado e novamente restaurado em 1390 por D. João I. Formado por duas cintas de muros, de base geométrica diferente, atalaiados de torres e cubelos de formas variadas que cercam a sóbria e imponente torre de menagem de 33 metros de altura, coroada de merlões simples, flanqueada superiormente por quatro cantoneiras de ressalto, com “matacões” ressaíndo do paramento. Janelaria e frestas de ogiva, e seteiras longitudinais e cruciformes. A porta ogival que se vê na face Norte, deveria ter acesso por uma ponte levadiça. **CASTELO DE OUREM** - Mandado construir por D. Afonso Henriques, que em 1158 o doou a sua filha D. Teresa, foi um forte baluarte, considerado quase como inexpugnável pelos da época. A sua bela torre de menagem com janelas em ogiva, sobressai como senhora das restantes torres que guarnecem as suas muralhas.

Portugal

1946 – Emissão Comemorativa do 1º Centenário do Banco de Portugal

Desenho de Martins Barata representando o distintivo do Banco, e gravura a talhe doce de Renato Araújo. Impressos pelo Banco de Portugal sobre papel pontilhado em losangos, em folhas de 50 selos com denteado 11,5 feito na Casa da Moeda. Foram emitidos 4 milhões de selos de \$50 ardósia. Circularam de 19 de Novembro de 1946 a 9 de Agosto de 1950.



BANCO DE PORTUGAL - Desde os primórdios do comércio geral que existe o comércio bancário praticado por particulares abastados. Os primeiros banqueiros (cambistas) dedicavam-se principalmente à troca das diversas moedas e à transferência de fundos entre praças. Nos fins do século XIV princípios do século XV, com o grande desenvolvimento do comércio geral, surgem os primeiros bancos – Banco de Veneza no ano de 1400 e Banco de Génova em 1407. Dois séculos mais tarde surge o Banco de Amsterdão (1609) seguido dos bancos de Hamburgo e de Roterdão. O Banco de Inglaterra foi fundado em 1694. Na actualidade existem diversos tipos de bancos que, tendo em conta a sua actividade predominante, se podem dividir em Bancos Centrais (centralização das reservas monetárias e fixação da taxa de desconto de uma zona monetária), Bancos Emissores (responsáveis pela emissão do papel-moeda e da moeda metálica divisionária), Bancos de Negócio (financiamento a longo prazo), Bancos Comerciais (financiamentos e outras operações a curto prazo), e Bancos de Fomento (importantes financiamentos a longo prazo tendo em vista o desenvolvimento económico). Em Portugal foi criado por carta de Lei de 31 de Dezembro de 1821 o "Banco de Lisboa" (primeiro banco português) com o capital de 5000 contos e faculdade de emitir notas. No ano de 1846 o Banco de Lisboa fundiu-se com a Companhia Confiança Nacional dando origem ao "Banco de Portugal" que ainda é hoje o banco emissor para Portugal Continental e Insular, e o banco do Estado.

Portugal

1946 – Emissão Comemorativa do 3º Centenário da Proclamação da Padroeira de Portugal

Desenho de Martins Barata representando a Padroeira tendo à direita o Escudo das Cinco Quinas, e gravura a talhe doce de Maxime Ferré. Impressos por Bradbury, Wilkinson & Cº Ltd., de Londres, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 2 milhões de selos de \$30 preto-cinza, 4 milhões de selos de \$50 verde, 2 milhões de selos de 1\$00 vermelho, e 2 milhões de selos de 1\$75 azul claro. Circularam de 8 de Dezembro de 1946 a 9 de Agosto de 1950.



PADROEIRA DE PORTUGAL - Foi D. João IV, quem nas Cortes de 1646 declarou que tomava Nossa Senhora da Conceição como “Padroeira e Defensora do Reino de Portugal”, e ordenou que os estudantes da Universidade de Coimbra, antes de tomarem algum acto, jurassem defender a Imaculada Conceição da Mãe de Deus. Dogma da Igreja Católica, assim formulado por Pio IX a 8 de Dezembro de 1854 : “Declaramos, pronunciamos e definimos que a doutrina, segundo a qual a bem-aventurada Maria foi, desde o primeiro instante da sua concepção, por graça e privilégio especial de Deus, Todo-Poderoso, em vista dos merecimentos de Jesus Cristo, Salvador do género humano, preservada e isenta de toda a mácula do pecado original é revelada por Deus e que por conseguinte se vê ser firme e constantemente criada por todos os fieis”. A festa da “Conceição” é na Igreja Católica, a 8 de Dezembro.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1947 – 2ª Emissão “Costumes Portugueses”

Como para concluir a ideia que dera origem à primeira emissão “Costumes Portugueses”, resolveu a Administração Geral dos Correios emitir uma nova série, na qual seriam representados novos trajos pitorescos. Desenhados e pintados a aguarela por Maria de Lourdes de Melo e Castro, foram heliogravados em folhas de 100 selos por Courvoisier S. A., da Suíça, sobre papel porcelana entremeado de fios de seda azuis e vermelhos, e com denteado 11,5. Circularam de 1 de Março de 1947 a 9 de Agosto de 1950.

Foram emitidos: 5 milhões de selos de \$10 violeta, representando a MULHER DO CARAMULO, 2 milhões de selos de \$30 castanho vermelho representando a MULHER DE MALPIQUE, 1 milhão de selos de \$35 verde azeitona representando o HOMEM DE MONSANTO, 26 milhões de selos de \$50 castanho escuro representando a MULHER DE AVINTES.



Foram emitidos: 2 milhões de selos de 1\$ vermelho representando a MULHER DE MAIA, 2 milhões de selos de 1\$75 azul representando a MULHER DO ALGARVE, 1 milhão de selos de 2\$00 azul esverdeado representando o HOMEM DE MIRANDA DO DOURO (pauliteiro), e 1 milhão de selos de 3\$50 verde escuro representando a MULHER DOS AÇORES.



Portugal

1947 – Emissão Comemorativa do 8º Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros

Desenho de Martins Barata, representando “A Rendição dos Mouros a D. Afonso Henriques, após a tomada de Lisboa”, réplica dum fragmento da grande decoração que o mesmo artista pintou para a Exposição do Mundo Português. Gravura a talhe doce de Renato Araújo e impressos por Waterlow & Sons, Ltd. de Londres, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 4 milhões de selos de \$05 verde, 500 mil selos de \$20 vermelho, 4 milhões de selos de \$50 violeta, 500 mil selos de 1\$75 azul, 300 mil selos de 2\$50 castanho, e 200 mil selos de 3\$50 preto. Circularam de 13 de Outubro de 1947 a 9 de Agosto de 1950.



TOMADA DE LISBOA AOS MOUROS - No dia 25 de Outubro de 1147, após um cerco de cinco meses, as tropas portuguesas de Dom Afonso Henriques, conquistaram Lisboa aos Mouros, passando assim definitivamente, a cidade para o poder cristão. Nesta empresa, as tropas de Dom Afonso Henriques foram ajudadas pelos Cruzados que haviam chegado ao Tejo, e eram formados por homens de origem francesa, inglesa e alemã. Antes do assalto, as tropas de Dom Afonso Henriques haviam acampado no lugar onde hoje se ergue São Vicente de Fora, e as tropas dos Cruzados, no lugar onde está hoje a Igreja dos Mártires. Uma lenda revela que o fidalgo Martim Moniz se fez entalar numa das portas do castelo, evitando assim que os mouros a pudessem encerrar, o que facilitou o assalto dos homens de Dom Afonso Henriques! Alguns historiadores são da opinião que a tomada se deu por capitulação dos mouros, depois de longo cerco, pelo que não houve assalto.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1948 – Emissão Comemorativa do 3º Centenário do Nascimento de S. João de Brito

Desenhos de Martins Barata, sobre baixos relevos de Salvador Barata Feio, representando nos selos de \$30 e 1\$00 o “Pagem da Campaíinha” de perfil, inspirado no fresco de H. Franco, vendo-se ao fundo em cima, o Paço da Ribeira, e nos selos de \$50 e 1\$75 o busto inspirado na estátua de S. João de Brito interpretada em madeira pelo escultor Barata Feio e policromada por Altino Maia, exposta na capela de Nossa Senhora de Fátima na cidade do Porto. Gravuras de Renato Araujo e impressão feita no Banco de Portugal sobre papel liso, em folhas de 50 selos com denteado 11 $\frac{3}{4}$ x12. Foram emitidos 3 milhões de selos de \$30 verde, 5 milhões de selos de \$50 castanho, 1 milhão de selos de 1\$00 vermelho, e 1 milhão de selos de 1\$75 azul. Circularam de 28 de Maio de 1948 a 9 de Agosto de 1950.



SÃO JOÃO DE BRITO - Nasceu em Lisboa em 1647, e era filho de Salvador de Brito Pereira trinchante de D. João IV, e de D. Brites Pereira. Muito novo ingressou na Companhia de Jesus. Foi Pagem do Infante D. Pedro (mais tarde D. Pedro II), e aos 26 anos foi ordenado de presbítero, tendo embarcado para a Índia como missionário. Sempre muito perseguido por aqueles que não aceitavam a conversão ao catolicismo, entrou no Reino de Maravá onde iniciou a preparação do baptismo dum príncipe que o pedira. Isto suscitou contra o padre, a perseguição que terminou com o seu martírio: Foi condenado à morte por sentença do tirano Vrenjadevem e executado em Urgur, a 4 de Fevereiro de 1693.

Portugal

1948 – Emissão Comemorativa da Exposição de Obras Públicas e dos Congressos Nacionais de Engenharia e Arquitectura

Desenho alegórico de Cottinelli Telmo, e gravura a talhe doce de Renato Araújo. Impressos pelo Banco de Portugal sobre papel liso espesso, em folhas de 50 selos com denteado 13,5x12,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de \$50 lilás. Circularam de 28 de Maio de 1948 a 9 de Agosto de 1950.



ENGENHARIA E ARQUITECTURA - Intimamente ligadas, são estas técnicas que nos tempos modernos nos oferecem a enorme gama de projectos e obras indispensáveis às necessidades do homem. A Engenharia Civil ocupa-se do projecto e construção de estruturas permanentes de carácter público ou utilitário, podendo dividir-se em mecânica do solo, construções e estruturas, hidráulica, sanitária, estradas e aeroportos, transportes e caminhos de ferro, e urbanismo. Se nos tempos mais remotos a arquitectura, por primária, não necessitava do apoio da engenharia, com o nascer das civilizações e o aparecimento das grandes obras, passou a desempenhar um importante papel até conquistar o lugar cimeiro de hoje. Efectivamente será difícil podermos imaginar que, desde as monumentais catedrais até aos grandes edifícios de ferro e cimento, fosse possível a concretização de tais obras sem uma oompleta coordenação entre a engenharia e a arquitectura. Da elaboração de congressos como o presente Congresso Nacional de Engenharia e Arquitectura surgem úteis “comunicações” para uma mais ampla e profícua colaboração em prol dum sempre melhor aproveitamento de conhecimentos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1948/1949 – Tipo “Caravela”

Aproveitando o desenho de Martins Barata, que já havia sido utilizado em 1943 para a anterior emissão de selos-base, foram postas em circulação sete novas taxas, e substituídas as cores de duas taxas já existentes. Tipografados pela Casa da Moeda sobre papel liso, fino ou médio, em folhas de 100 selos com denteado 14. Foram emitidos 2,2 milhões de selos de \$80 verde, 251 milhões de selos de 1\$00 violeta vermelho, 7 milhões de selos de 1\$20 vermelho, 18 milhões de selos de 1\$50 verde-azeitona, 1 milhão de selos de 1\$80 amarelo-ocre, 20 milhões de selos de 2\$00 azul-escuro, 3,5 milhões de selos de 4\$00 laranja, 700 mil selos de 6\$00 verde-amarelo, e 500 mil selos de 7\$50 verde-cinza-escuro. Circularam de 27 de Dezembro de 1948 a 1 de Novembro de 1957.



CARAVELA - Vocábulo português com origem no nome "cáravo", barco árabe, e que pela primeira vez aparece citado num foral dado por D. Afonso III, em 1255, à Vila de Gaia. A Caravela Latina é caracterizada pelo formato triangular das suas velas e pelo pequeno porte da embarcação – 50 a 100 tonéis e 10 a 20 homens de tripulação. (Ver descrição na emissão de 1943).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1949 – Emissão Comemorativa da Fundação da Dinastia de Aviz

Desenhos do pintor Pedro Guedes. Impressão em heliogravura por Courvoisier S. A. da Suíça, sobre papel porcelana entremeadado de fios de seda azuis e vermelhos, em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de \$10 violeta, 1 milhão de selos de \$30 verde-azul, 500 mil selos de \$35 verde-azeitona 500 mil selos de \$50 azul, 5 milhões de selos de 1\$00 vermelho, 300 mil selos de 1\$75 cinzento-violeta, 1,5 milhões de selos de 2\$00 ultramar escuro, e 200 mil selos de 3\$50 castanho. Circularam de 6 de Maio de 1949 a 30 de Março de 1952.



D. JOÃO I - Fundador da Dinastia de Aviz, nasceu em Lisboa a 11 de Abril de 1358, e era filho de D. Pedro I, e de Teresa Lourenço. Aos sete anos foi eleito Mestre da Ordem de S. Bento de Aviz, aos 25 anos (1383) foi aclamado “Defensor e Regedor do Reino”, e aos 27 anos (1385) foi aclamado “Rei de Portugal”. Casou em 1387 com D. Filipa de Lancastre, e faleceu em Lisboa a 14 de Agosto de 1433. D. FILIPA DE LANCASTRE - Nasceu em Inglaterra no ano de 1359, e era filha do Duque de Lancastre e neta de Eduardo II de Inglaterra. Casou com D. João I em 2 de Fevereiro de 1387, de cujo matrimónio nasceram oito filhos. Faleceu em Sacavém, vítima da peste em 18 de Julho de 1415. INFANTE D. FERNANDO - Nasceu em Santarém a 29 de Setembro de 1402, e era filho de D. João I e de D. Filipa de Lancastre. Muito bom e religioso, o Papa Eugénio IV ofereceu-lhe em 1434 o Chapéu de Cardeal, que D. Fernando, por humildade recusou. Em 1437 fez parte da expedição a Tanger, caindo prisioneiro dos mouros que o enviaram para Arzila, donde passados 7 meses em que exigiam para seu resgate a entrega de Ceuta, foi posto a ferros em Fez e martirizado durante seis anos, falecendo a 5 de Julho de 1443. INFANTE D. HENRIQUE - (ver biografia na emissão de 1894)



NUNO ALVARES PEREIRA - (ver biografia na emissão de 1931). JOÃO DAS REGRAS - (ver biografia na emissão de 1927). FERNÃO LOPES - Nasceu no ano de 1380? e foi o primeiro cronista-mor do reino. Historiador ilustre, foi encarregado, pelo Rei D. Duarte, de escrever as crónicas dos monarcas seus antecessores. Em 1418 foi nomeado guarda-mor da Torre do Tombo. Escreveu as Crónicas do Conde D. Henrique, e de todos os monarcas até D. Duarte. Faleceu depois de 1459. AFONSO DOMINGUES - Primeiro arquitecto do Mosteiro da Batalha, traçou a planta e dirigiu os trabalhos desde o seu início em 1386 até 1402. Mesmo depois de ter cegado dirigiu os trabalhos da abóbada da sala do capítulo, depois desta ter ruído ao ser concluída pelo mestre irlandês David Ouguet. Reconstruída a abóbada sob a sua direcção, morreu o Mestre em repouso sob a mesma, não resistindo ao cumprimento do voto de jejum a que se obrigara por três dias.

Portugal

1949 – Emissão Comemorativa do 75º Aniversário da União Postal Universal

Desenho alegórico do Pintor Cândido Costa Pinto, e gravura a talhe doce do Mestre Gravador Renato Araujo. Impressos por Thomas De La Rue & C^a, de Londres, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13x13,5. Foram emitidos 6 milhões de selos de 1\$00 violeta, 2,5 milhões de selos de 2\$00 azul, 1 milhão de selos de 2\$50 verde, e 500 mil selos de 4\$00 castanho vermelho. Circularam de 29 de Dezembro de 1949 a 30 de Março de 1952.



UNIÃO POSTAL UNIVERSAL - Em 1859 publicou Joseph Michaelson, funcionário dos correios dinamarqueses, uma brochura chamando a atenção para a necessidade de “reciprocidade de transporte de correspondência internacional, gratuitamente em cada país, passando os portes a ser pagos pelo remetente em vez de o serem pelo destinatário”. Em 1862 propôs o Correio-Mor dos Estados Unidos da América, Montgomery Blair, a realização duma conferência internacional, tendo em vista rever simplificar e unificar as convenções postais internacionais, conferência que em 1863 se realizou em Paris. Mercê dos esforços do Director dos Correios da Alemanha, Heinrich Von Stephan para uma união postal permanente, realizou-se em Berne, de 15 de Setembro a 9 de Outubro de 1874, um congresso composto de representantes de 21 países (Alemanha, Áustria, Hungria, Bélgica, Dinamarca, Egipto, Espanha, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Grécia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal, Roménia, Rússia, Sérvia, Suécia, Suíça e Turquia). Von Stephan apresentou o projecto para a formação de uma União Postal Internacional (futura UPU), tendo em 9 de Outubro de 1874, sido assinado o acordo pelas partes contratantes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1949 – Emissão Comemorativa do XVI Congresso Internacional de História da Arte

Desenho de Martins Barata em fonte directa da escultura “O Anjo Românico”, e gravura a talhe doce do Professor Karl Seizinger. Impressos por Joh Enschedé & Zonen de Haarlem Holanda, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 12,5x14. Foram emitidos 7 milhões de selos de 1\$00 lilás vermelho, e 3 milhões de selos de 5\$00 bistre esverdeado. Circularam de 20 de Dezembro de 1949 a 30 de Março de 1952.



O ANJO ROMÂNICO - Escultura do século XII, talhada em granito do Norte, julgando-se ter pertencido originariamente à Sé do Porto. Sofreu várias mutilações, sendo as principais, a perda da cabeça e das mãos. As qualidades que o fazem estimar e que lhe mereceram o lugar destacado que ocupa, são a raridade da escultura de representação humana na arte românica portuguesa, e a sua categoria artística ou ordem que ocupa na evolução da técnica escultural, numa fase ainda hierática. Pertence actualmente ao Museu Machado de Castro.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1950 – Emissão Comemorativa do Ano Santo

Desenho de Martins Barata, representando a N. S. do Rosário de Fátima, em imagem interpretada em alto relevo pelo escultor português Mestre Leopoldo de Almeida, destinada ao altar consagrado ao culto da Senhora de Fátima, na Igreja de Santo Eugénio na Cidade de Roma. Gravura a talhe doce de Renato Araujo, e impressão pelo Banco de Portugal, feita sobre papel liso, médio ou espesso, em folhas de 50 selos com denteado 11,5x12. Foram emitidos 2,5 milhões de selos de \$50 verde, 5 milhões de selos de 1\$00 sépia, 2,3 milhões de selos de 2\$00 azul, e 200 mil selos de 5\$00 violeta. Circularam de 13 de Maio de 1950 a 25 de Abril de 1953.



NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - Teve a sua primeira aparição no sítio da Cova-da-Iria, onde três pastores (Lúcia de Jesus de 10 anos, e seus primos Francisco Marto de 9 anos e Jacinta de 7 anos), declararam ter sido visitados por Nossa Senhora, que com eles falou, em 13 de Maio de 1917. Em 13 de Junho do mesmo ano, ocorreu a segunda aparição na presença de 60 pessoas, e a terceira aparição a 13 de Julho foi assistida por 5.000 pessoas. A quarta aparição que deveria dar-se a 13 de Agosto foi impedida pela autoridade administrativa de Vila-Nova-de-Ourem prendendo os videntes, que mantendo as suas afirmações, foram postos em liberdade. Esta aparição veio a dar-se inesperadamente a 19 do mesmo mês no sítio dos Valinhos. Seguiram-se as aparições de 13 de Setembro a que assistiram 20.000 pessoas, e a última a 12 de Outubro com uma assistência calculada em 60.000 pessoas. Não houve mais aparições, mas desde então, o descampado serrano é procurado por multidões de peregrinos que já excederam as 500.000 pessoas. Por carta pastoral de 13 de Outubro de 1930, o Bispo de Leiria declarou “como dignas de crédito as visões das crianças na Cova-da-Iria” e permitiu oficialmente, o culto da Nossa Senhora de Fátima. No Santuário hoje existente, podem-se admirar além da Monumental Basílica em estilo renascimento, o belo Monumento ao Coração de Jesus e a Capela das Aparições.

Portugal

1950 – Emissão Comemorativa do IV Centenário da Morte de S. João de Deus

Desenho de Martins Barata sobre um baixo relevo expressamente elaborado pelo Mestre Barata Feio, representando o Santo apoiado a um bordão que segura na mão direita, e amparando com a esquerda, um doente que marcha a seu lado; em frente das figuras desenrola-se uma fita que sobe e se desenvolve horizontalmente ao alto do selo, tendo sobre a sua extremidade, uma romã, símbolo deste Santo. A gravura a talhe doce é da autoria de Renato Araujo, e a impressão feita no Banco de Portugal sobre papel liso em folhas de 50 selos. O denteado é 11,5x12 feito na Casa da Moeda. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de \$20 violeta cinzento, 1,5 milhões de selos de \$50 carmim, 5 milhões de selos de 1\$00 verde azeitona, 500 mil selos de 1\$50 laranja, 1 milhão de selos de 2\$00 azul, e 500 mil selos de 4\$00 castanho vermelho. Circularam de 30 de Outubro de 1950 a 25 de Abril de 1953.



S. JOÃO DE DEUS - Santo português, fundador da Ordem Hospitaleira. Nasceu a 8 de Março de 1495 na Vila de Montemor-o-Novo, e era filho de família humilde. Seu pai chamava-se André Cidade, desconhecendo-se o nome de sua mãe. Aos oito anos, saiu de casa sem conhecimento dos pais e foi trabalhar para Oropesa em Castela, como pastor. Foi voluntário nas guerras entre Carlos V e Francisco I de França, e na expedição enviada em socorro de Viana de Áustria, ameaçada pelos Turcos. Aos 42 anos fixou-se em Granada, onde se iniciou na obra de assistência aos enfermos pobres e especialmente aos alienados. Faleceu em 8 de Março de 1550, no dia em que completava 55 anos de idade, tendo dedicado os últimos 13 anos da sua vida, inteiramente a Deus e aos pobres. Foi beatificado por Urbano VIII em 21 de Setembro de 1630, canonizado por Alexandre VIII em 16 de Outubro de 1690, Leão XIII proclamou-o Padroeiro dos Hospitais e dos Enfermos, e Pio XI em 1930 declarou-o também Padroeiro dos Enfermeiros e Enfermeiras. O Papa Pio V aprovou em 1571 o "Instituto de São João de Deus" sob a regra de Santo Agostinho, e instalado no Hospital que João de Deus fundara em Granada. Em 1660, a Ordem fundou em Montemor-o-Novo, um convento na própria casa onde nascera São João de Deus. O Templo tinha hospital anexo, e em 1625 sucedeu uma grande e bela igreja, debaixo do altar-mor da qual, ainda hoje se conserva transformada em cripta, a casa onde segundo a tradição, o Santo nasceu e passou os primeiros anos de vida.

Portugal

1951 – Emissão Comemorativa do 1º Centenário do Nascimento de Guerra Junqueiro

Desenho a lápis de Pedro Guedes, impressão em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel liso fino em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de \$50 castanho e 4 milhões de selos de 1\$00 ardósia. Circularam de 2 de Março de 1951 a 25 de Abril de 1953.



ABÍLIO GUERRA JUNQUEIRO - Nasceu em Freixo-de-Espada-à-Cinta, a 17 de Setembro de 1850. Estudou no Porto e em Coimbra onde se formou em Direito em 1873. Já em 1864 publicara um pequeno opúsculo intitulado “Duas Páginas Dos 14 Anos” quadras sem qualquer coisa que deixasse adivinhar o grande poeta que depois provou ser. Tal como Victor Hugo, dedica-se a exprimir em versos, os acontecimentos sociais e políticos do seu tempo (Victória da França, Espanha Livre, O Crime, A Morte de D. João). Em “A Velhice do Padre Eterno” a sua veia satírica atinge o auge, na irreverência dum tema delicado. Em 1892 aparece uma das suas mais notáveis obras “Os Simples”, e em 1896 escreve o famoso poema “Pátria” por ocasião do ultimatum britânico. São suas, outras notáveis obras como “Marcha do Ódio”, “Finis Patriae”, “Oração ao Pão” e “Oração à Luz”. Nos últimos 22 anos da sua vida, período em que exerceu alguns cargos oficiais (Secretário Geral dos Governos Cívicos de Angra do Heroísmo e Viana do Castelo, e Ministro de Portugal em Berna), somente publicou obras em prosa (O Monstro Alemão, Prosas Dispersas). Convertido sinceramente ao catolicismo, faleceu Guerra Junqueiro em Lisboa, a 7 de Julho de 1923.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1951 – Emissão Comemorativa do 3º Congresso Nacional de Pesca

Desenho de Domingos Rebelo, representando um pescador a carregar um atum. Impressão em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel liso, fino ou médio, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de \$50 verde sobre amarelo, e 4 milhões de selos de 1\$00 vermelho sobre amarelo. Circularam de 9 de Março de 1951 a 25 de Abril de 1953.



PESCA - A pesca foi um dos primitivos recursos que teve o primeiro ser humano para assegurar a sua subsistência. Existem como provas da sua velhice pré-histórica os kiokenmodingos ou restos de cozinha, que contem conchas e despojos de peixe em grande quantidade ou concheiros (Teviec na Bretanha e Muge em Portugal, do período mesolítico). Na era paleolítica pescavam com arpões e anzóis, e na era neolítica já os povos lacustres usavam redes de pesca. Os Egípcios, Assírios e Hebreus fizeram comércio da pesca. Portugal, de longa data, tem ligado à pesca a sua história e a sua prosperidade, mormente após a criação e a valorização da indústria das conservas em azeite. Na antiguidade, foi a pesca exercida livremente. A partir da Idade-Média, a pesca fluvial foi em alguns países considerada direito senhorial, como a pesca marítima era sujeita a direitos realengos, ou imposto de pescado. Nas águas interiores, os ricos-homens e outros senhores feudais faziam coutadas, considerando propriedade exclusiva sua, o peixe nelas pescado. Desde os primeiros séculos da monarquia, que a pesca mereceu leis de protecção por parte dos reis. Em Portugal, D. Dinis no ano de 1286, por carta régia protege os pescadores de Paredes, determinando igualmente as suas obrigações. Várias leis, tratados e alvarás foram condicionando os direitos de pesca, sobrecarregando simultaneamente de impostos os pescadores. Em 1789 D. Maria I, e em 1802 D. João VI, estabeleceram a liberdade de pesca e favoreceram notavelmente os pescadores, isentando de todos os tributos, o peixe e o sal necessário para a sua conservação, e isentando de penhora os barcos dos pescadores. Hoje, está a pesca regulamentada, de modo a proteger não só as espécies, como ainda os interesses dos pescadores e da economia do país. Os congressos realizados, bem têm demonstrado o valor desta indústria, e bem assim concorrido para a sua regulamentação e desenvolvimento.

Portugal

1951 – Emissão Comemorativa do Encerramento do Ano Santo

Desenhos de Martins Barata, representando uma pomba branca, de asas abertas com um ramo de oliveira no bico, simbolizando a Paz e a mensagem de Fátima (\$20 \$90) e o perfil de S. Santidade Pio XII em homenagem à sua iniciativa de fazer encerrar em Fátima, o Ano Santo para o estrangeiro (1\$00 2\$30). Ambos os centros estão emoldurados por uma fita com os dizeres “Encerramento do Ano Santo 1951”, tendo à esquerda um pequeno círculo com as armas portuguesas e á direita simetricamente, o “Crisma” paleocristão que se tomou como símbolo dos peregrinos no Ano Santo, e é formado pelas letras X e P da palavra grega XPICTOC (Kristos). Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso fino ou médio, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidas 2 milhões de selos de \$20 castanho e bistre, 500 mil selos de \$90 verde e amarelo, 6 milhões de selos de 1\$00 lilás vermelho e rosa, e 1,5 milhões de selos de 2\$30 verde azul. Circularam de 11 de Outubro de 1951 a 23 de Abril de 1954.



SUA SANTIDADE PIO XII - Eugénio Pacelli, nasceu em Roma a 2 de Março de 1876. Ordenado sacerdote em 2 de Abril de 1899, é sagrado bispo em 13 de Maio de 1917 e sobe ao cardinalato no Consistório de 16 de Dezembro de 1929 (Consistório em que também é eleito Cardeal, D. Manuel Gonçalves Cerejeira). Em 7 de Janeiro de 1930 assumia o secretariado de Estado do Vaticano, pela designação do Cardeal Gasparri e finalmente eleito Papa em 2 de Março de 1939, por morte de S. Santidade Pio XI. Faleceu em Roma, no dia 9 de Outubro de 1958.

ANO SANTO - É assim chamado, o ano em que se concede indulgência aos fiéis da Igreja Romana, mediante o cumprimento de certas condições, sobretudo confissão e comunhão, e visita aos templos de São Pedro e São Paulo em Roma ou a outros designados pelos bispos para quem não possa visitar aqueles. O primeiro Ano Santo foi o de 1300 e o Papa Bonifácio VIII estendia a concessão a todos os anos centenários de 1300. Clemente VII fixou o ano jubilar para cada 50 anos, Urbano VI reduziu o prazo para 33 anos, e Paulo II para cada 30 anos.

Portugal

1951 – Emissão Comemorativa do V Centenário do Povoamento da Ilha Terceira

Desenho de Martins Barata, representando um casal de colonos da era de quatrocentos, caminhando na Ilha onde chegou! O homem leva uma enxada ao ombro esquerdo e tem uma pequena planta na mão direita levantada; a seu lado vai a mulher com uma criança ao colo; junto deles uma cabrinha que os acompanha, ao fundo e a esquerda a caravela de onde desembarcaram, e à direita um pequeno arbusto. Impressos em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel liso em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de \$50 azul sobre rosa, e 4 milhões de selos de 1\$00 castanho sobre amarelo. Circularam de 24 de Outubro de 1951 a 23 de Abril de 1954.



POVOAMENTO DA ILHA TERCEIRA - Em 1450 doou D. João a Jácome de Bruges, para a povoar, a Ilha que havia sido a terceira a ser descoberta no arquipélago dos Açores. Os primeiros colonos estabeleceram-se na Vila de S. Sebastião, donde se estenderam para a Vila da Praia, e mais tarde para Angra. Está esta Ilha ligada a muitos factos da nossa História, e no seu forte de São João Baptista estiveram presos vários políticos, além de D. Afonso VI por ordem de seu irmão D. Pedro II que lhe usurpara o trono e mais tarde o transferiu para o Palácio de Sintra, e do chefe vatua Gungunhana que ali faleceu, depois de ter sido feito prisioneiro por Mousinho de Albuquerque.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1951 – Emissão Comemorativa do XXV ano da Revolução Nacional

Desenho de Domingos Rebelo, representando um grupo de portugueses, formado por estudantes, forças armadas, trabalhadores... Marchando depois de ultrapassarem o marco que assinala o XXV ano da Revolução Nacional. Impressos em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 4 milhões de selos de 1\$00 castanho, e 1 milhão de selos de 2\$30 azul. Circularam de 22 de Novembro de 1951 a 23 de Abril de 1954.



REVOLUÇÃO NACIONAL - Foi em 28 de Maio de 1926, que sob o comando do General Gomes da Costa, se sublevou o Regimento de Infantaria 8, seguido das outras unidades militares da cidade de Braga. Embora o Governo estivesse disposto a combater os revoltosos, as possibilidades diminuía à medida que as diversas unidades militares espalhadas pelo País, aderiam ao movimento. Assim, na tarde de 30 de Maio assinou o Presidente Bernardino Machado, a exoneração do Ministério Democrático de António Maria da Silva, para nomear em sua substituição, o Comandante Cabeçadas, que assumiu a Presidência da República em 31 de Maio, por renúncia do Presidente Bernardino Machado. Não sendo o Comandante Cabeçadas, partidário duma ditadura militar, não conseguiu acordo com Gomes da Costa, que lhe impôs o abandono do Governo da Nação, cercando a cidade de Lisboa no dia 17 de Junho. Assumiu Gomes da Costa a presidência que seria obrigado a deixar no dia 9 de Julho, por novo golpe imposto pelos Generais Carmona e Sinel de Cordes, sendo o Presidente, exilado para Angra do Heroísmo. Tomou conta do Governo, o General Oscar de Fragoso Carmona, que tomou posse interina da Presidência da República, em 29 de Novembro de 1926. A ditadura militar teve de enfrentar alguns levantamentos, entre os quais as grandes revoluções do Porto e de Lisboa. Foi efectivamente eleito em 28 de Março de 1928, o General Carmona para a Presidência da República, tomando posse em 15 de Abril. Com esta eleição por sufrágio directo, terminaram os dois anos de ditadura militar que deram lugar à ditadura financeira de 1928 a 1931, à ditadura política de 1931 a 1933, e à actual administração constitucional (a Última Constituição foi aprovada em plebiscito de 19 de Março de 1933), com o Doutor Oliveira Salazar na orientação política e Chefia do Governo.

Portugal

1952 – Emissão “Museu Nacional dos Coches”

Representando algumas das principais viaturas existentes no Museu Nacional dos Coches, foi criada uma nova emissão de oito selos. Impressos por Bradbury, Wilkinson & C^a, de Londres, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13x13,5. Circularam de 8 de Janeiro de 1952 a 23 de Abril de 1954.



COCHE DE D. FILIPE II - Século XVI - Assim chamado por ser tradição, ter sido trazido por este Rei, por ocasião da sua viagem a Portugal em 1619, é muito conhecido e apreciado, em razão de ser o único exemplar subsistente da viatura régia do tipo usado em Espanha nos fins do século XVI aos meados do século XVII. É o mais antigo do museu. Desenho de Cândido da Costa Pinto em fonte directa, cercadura gravada a talhe doce por H. Cole, e centro gravado a talhe doce por C. Richardson. Foram emitidos 1 milhão de selos de \$10 violeta, e 250 mil selos de \$90 verde esmeralda.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1952 – Emissão “Museu Nacional dos Coches”

CARRUAGEM DA COROA - Século XIX - É um veículo de fabrico inglês, construído em 1824, já pelo novo sistema das suspensões metálicas, e por isso muito mais ligeiro que as pesadas viaturas feitas inteiramente de madeira. Encomendada pelo Rei D. João VI, serviu especialmente nos cortejos das aclamações dos Reis de Portugal a partir dessa época e nas cerimónias da abertura das Cortes. Desenho de Cândido da Costa Pinto em fonte directa, cercadura gravada a talhe doce por H. Cole, e centro gravado a talhe doce por P. Lanham. Foram emitidos 1 milhão de selos de \$20 verde oliva, e 500 mil selos de 1\$50 castanho.



COCHE DA EMBAIXADA - Século XVIII - E o principal dos carros triunfais ou coches de aparato especialmente construídos em Roma com a colaboração de artistas portugueses, para a entrada da embaixada extraordinária do Marquês de Fontes, Rodrigo Anes de Sá e Meneses, que D. João V mandou a Roma em 1716. Os admiráveis grupos, esculturas que ornarn os alçados dianteiros e traseiros, são dignos do escopro de Bernini! A caixa deste carro e toda revestida de ilhama de ouro, e o seu parsevão ou piso marchetado de marfim. Desenho de Cândido da Costa Pinto em fonte directa, cercadura gravada a talhe doce por H. Cole, e centro gravado a talhe doce por C. Richardson. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de \$50 verde azul, e 250 mil selos de 1\$40 carmim.



Portugal

1952 – Emissão “Museu Nacional dos Coches”

COCHE DE D. JOÃO V - Século XVIII - Uma das mais preciosas jóias do Museu Nacional dos Coches, obra máxima da arte da carroçaria nacional, pois foi executado em Lisboa por artistas portugueses, embora a sua decoração pictórica se atribua ao francês Pierre-Antoine Quillard. Este carro é um dos que apresenta uma folha mais larga de serviços, tendo estado desde os fins do século passado, destinado para o recebimento dos soberanos, príncipes e chefes de estado estrangeiras, que vinham a Portugal. Nele foram conduzidos por ocasião da sua chegada, o Imperador Dom Pedro II do Brasil, os Reis Oscar da Suécia, Eduardo VII de Inglaterra, Dom Afonso XII e Dom Afonso XIII de Espanha, o Imperador Guilherme II da Alemanha, e o Presidente Emile Loubet da França. Desenho de Cândido da Costa Pinto em fonte directa, cercadura gravada a talhe doce por H. Cole, e centro gravado a talhe doce por C. Roberts. Foram emitidos 4,5 milhões de selos de 1\$00 laranja, e 1 milhão de selos de 2\$30 azul.



MUSEU NACIONAL DOS COCHES - Foi fundado pela Rainha D. Amélia, sendo inaugurado em 23 de Maio de 1905. Instalado no “Picadeiro Real” anexo ao Palácio de Belém, edifício construído na segunda metade do século XVIII, pelo arquitecto Giacomo Azzolini. Depois de feitas as necessárias obras de restauro e adaptação, conserva este museu vinte e seis coches, alguns dos quais de espantosa sumptuosidade (para comparação se regista, que o museu do mesmo género existente em Viana de Áustria o “Wagenmuseum” e considerado o melhor, depois do de Lisboa, conserva unicamente cinco coches). Igualmente ali se encontram ricas berlindas, lindos carrinhos de passeio usados nas quintas reais, carruagens de gala, seges, berlindas processionais de devotas imagens, liteiras e cadeirinhas, a acrescentar às colecções de fardamentos do pessoal, arreios e selas, e outros objectos inerentes. É hoje, um dos museus mais procurados e apreciados da nossa capital.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1952 – Emissão Comemorativa do 3º aniversário da Organização do Tratado do Atlântico Norte

Desenho alegórico de Cândido da Costa Pinto, apresentando uma âncora segurando o Mundo, a pomba da Paz e um galhardete, tendo por fundo, o mar. A impressão a off-set foi feita na Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 14 milhões de selos de 1\$00 verde e verde claro, e 350 mil selos de 3\$50 cinzento e azul. Circularam de 4 de Abril de 1952 a 26 de Maio de 1955.



ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE (OTAN) - Foi criada em 4 de Abril de 1949, na reunião em Washington, dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Canada, Dinamarca, França, Holanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos da América, como uma “Liga de Segurança” das Nações Livres, com base alargada dos países participantes do Tratado de Bruxelas, e a inclusão do Canada e dos Estados Unidos. Nesta reunião foi assinado o Pacto do Atlântico, dividido em 14 artigos que estabelecem as normas e obrigações relacionadas com a defesa comum. A Grécia e a Turquia, foram admitidas na OTAN em 22 de Outubro de 1951, e a Republica Federal Alemã em 23 de Outubro de 1954, após a reorganização efectuada pelo Conselho na reunião de Lisboa, em Fevereiro de 1952, a sua autoridade mais elevada é o Conselho do Atlântico Norte, com sede no Palácio Chaillot em Paris.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

P o r t u g a l

1952 – Emissão Comemorativa do 8º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

Desenho de Martins Barata, representando dois jogadores do hóquei em patins disputando a bola. Impressão a off-set pela Casa da Moeda, sobre papel liso médio ou espesso em folhas de 100 selos com denteado 14. Foram emitidos 4 milhões de selos de 1\$00 azul e cinzento, e 500 mil selos de 3\$50 castanho e cinzento. Circularam de 28 de Junho de 1952 a 26 de Maio de 1955.



HÓQUEI EM PATINS - O hóquei é jogo já praticado na antiguidade, aparecendo em velhas crónicas irlandesas do ano 148, e antes dessa época se jogou na Arábia, um jogo com as mesmas características. Oficialmente, pratica-se em Portugal o hóquei em patins desde 1922. No 8º Campeonato do Mundo realizado na cidade do Porto, a equipa portuguesa conquistou o título mundial, ao vencer na finalíssima, a equipa representativa da Itália, por 5 a 1.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1952 – Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento do Prof. Gomes Teixeira

Desenho de Pedro Guedes, e impressão a off-set pela Litografia Nacional, sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 14,5. Foram emitidos 4,5 milhões de selos de 1\$00 vermelho, e 500 mil selos de 2\$30 azul.



PROFESSOR DR. FRANCISCO GOMES TEIXEIRA - Natural de S. Cosmado, distrito de Viseu nasceu em 28 de Janeiro de 1851. Após um curso excepcionalmente brilhante, doutorou-se em matemática com a classificação máxima, sendo nomeado catedrático das cadeiras de cálculo infinitesimal e integral da Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra. Mais tarde, regeu as cadeiras de mecânica e de cálculo diferencial e integral da Academia Politécnica do Porto, depois chamada Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, de que veio a ser nomeado Reitor em 1911. Alguns dos seus célebres trabalhos, foram além de publicados em jornais estrangeiras, citados em trabalhos e revistas da especialidade. Fundou o “Jornal de Ciências da Academia Politécnica do Porto”. Viu premiadas várias das suas obras, e os trabalhos de sua autoria sobre matemática, foram reunidos em sete volumes publicados a expensas do Governo. Além das suas publicações científicas, deixou várias produções literárias de índole místico-filosófica de elevado mérito. Obteve o grau de “Doutor Honoris Causa” pelas Universidades de Madrid, Tolosa e Santiago do Chile. Foi sócio de numerosas colectividades científicas nacionais e estrangeiras e sócio de mérito da Academia das Ciências de Lisboa. Depois de jubilado, foi nomeado Reitor Honorário da Universidade do Porto, consagrando-o verdadeira Glória Nacional. Faleceu no Porto, a 8 de Fevereiro de 1933.

Portugal

1952 – Emissão Comemorativa do Centenário do Ministério das Obras Públicas

Desenhos de Veloso Reis Camelo, em fontes directas. Impressão em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel liso em folhas de 100 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 7 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho s/creme, 350 mil selos de 1\$40 violeta s/ creme, 500 mil selos de 2\$00 verde s/ creme, e 350 mil selos de 3\$50 azul ardósia s/ creme. Circularam de 10 de Dezembro de 1952 a 26 de Maio de 1955.

PONTE MARECHAL CARMONA - Esta obra de arte que liga as duas margens do Tejo em frente a Vila Franca de Xira, foi inaugurada em 30 de Dezembro de 1951. Tem 1.700 metros de comprimento, sendo 520 sobre o rio, nos cinco tramos metálicos que formam a ponte, e o restante pertencente a dois viadutos em betão armado. Foi executada em 1.000 dias e custou 130 mil contos. ESTÁDIO 28 DE MAIO - Inaugurado em 28 de Maio de 1950 na cidade de Braga, consta dum campo de futebol arrelvado, uma piscina com 125 metros e vários campos para atletismo, uma piscina coberta, um estádio de patinagem, três campos de ténis, uma carreira de tiro e uma capela. Em volta, exceptuando o topo Norte, as bancadas acomodam, sem qualquer distinção, 30.000 espectadores.



Portugal

1952 – Emissão Comemorativa do Centenário do Ministério das Obras Públicas

CIDADE UNIVERSITÁRIA DE COIMBRA - O edifício da Faculdade de Letras, foi um dos primeiros a ser estudado no conjunto da Cidade Universitária. Foi inaugurado em 22 de Novembro de 1951 e consta de sete pisos que somam no conjunto 14.356 metros quadrados de pavimentos. Em virtude do declive do terreno, para a fachada principal, só dão quatro pavimentos. Dispõe de um grande e cinco pequenos anfiteatros, várias salas de aulas, “Institutos Culturais” e uma Biblioteca. BARRAGEM SALAZAR - Inaugurada em 29 de Maio de 1949 em Pego do Altar, armazena proveniente duma bacia hidrográfica de 743 quilómetros quadrados, 94 milhões de metros cúbicos de água que rega o Vale do Sado, conduzida em 126 quilómetros de canais. Também alimenta uma central eléctrica.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS - Criado por decreto de 30 de Agosto de 1852 e sob a denominação de “Ministério das Obras Públicas, Comercio e Indústria”, teve mais tarde outras designações - Ministério do Fomento - Ministério do Comercio - Ministério do Comercio e Comunicações - e finalmente Ministério das Obras Públicas por decreto de 27 de Dezembro de 1946.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1952 – Emissão Comemorativa do 4º- Centenário da morte de S. Francisco Xavier

Desenho de Manuel Lapa representando o Missionário catequisando, e gravura a talhe doce por António da Conceição Pais Ferreira. Impressos pelo Banco de Portugal sobre papel liso em folhas de 100 selos, com denteado 13,5 feito na Casa da Moeda Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde, 900 mil selos de 2\$00 vermelho, 350 mil selos de 3\$50, e 250 mil selos de 5\$00 violeta. Circularam de 23 de Dezembro de 1952 a 26 de Maio de 1955.



S. FRANCISCO XAVIER - Filho de uma das mais nobres famílias espanholas, nasceu no Castelo de Xavier, perto de Pamplona na Navarra, a 7 de Abril de 1506. Verdadeiro apóstolo da doutrina cristã no oriente. Após ter tirado o curso de filosofia, foi mestre em artes, mas estava-lhe reservada missão de maior vulto no campo espiritual, como orientador. Em 1534 quando contava 28 anos, juntamente com Inácio de Laiola e alguns mais, fazia voto solene de castidade e pobreza e prometia servir a Cristo por todo o sempre! Aqui o gérmen da Ordem conhecida hoje por Companhia de Jesus. Em cumprimento da sua jura, parte para Roma a prestar obediência a Sua Santidade, e toma Ordens Sacras em Veneza. Os feitos e méritos do grupo chefiado por Santo Inácio, levaram El-Rei de Portugal a obter autorização do Sumo Pontífice para serem enviados ao oriente dois missionários da Ordem, sendo São Francisco Xavier um dos designados. Durante dez anos de constantes provações, percorreu essas longínquas terras catequisando, socorrendo enfermos, e praticando obras de caridade, animado apenas pelo conforto espiritual que os bons resultados lhe traziam. Padre Mestre Francisco, é exemplo de humildade, de caridade e de abnegação, e foi fundador das primeiras Missões Católicas no Japão. O conhecido e estimado “Apostolo das Índias”, vencido pelas febres faleceu no dia 2 de Dezembro de 1552. Foi o Santo canonizado por Gregório XV em 12 de Março de 1622, e o seu corpo repousa na Igreja de S. Paulo em Goa, mutilado de um dos braços que foi levado para a Casa Professa dos Jesuítas.

Portugal

1953/55 – Tipo “Cavaleiro Medieval”

Desenho de Martins Barata, representando um cavaleiro da Idade Média, protegido de armaduras e armado de espada, e escudo com as armas de Portugal. Impressão em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel liso em folhas de 100 selos com denteado 12,5. Esta emissão-base, foi criada para substituir a anterior emissão-base tipo “Caravela”. Foram emitidos selos de \$05 verde s/verde, \$10 indigo s/ salmão, \$20 laranja vermelho s/ verde, \$50 preto, \$90 verde azul s/ amarelo, 1\$00 castanho vermelho, 1\$40 carmim rosa, 1\$50 lilás rosa s/amarelo, 2\$00 cinzento escuro, 2\$30 azul escuro, 2\$50 preto s/ salmão, 5\$00 violeta s/ amarelo, 10\$00 azul s/ verde, 20\$00 bistre s/ verde, e 50\$00 violeta.



CAVALEIRO MEDIEVAL - Era na Idade Média, o nobre que ao completar os 21 anos, vestia armas, obrigando-se por juramento a consagrar a sua espada à defesa do príncipe, da fé, e da honra das damas. Este acto era sempre precedido de grandes cerimónias, sendo uma das principais - velar as armas - que consistia em passarem uma noite junto dum templo, vigiando as armas com que haviam de ser armados. Em tempo de guerra, centenas de mancebos eram armados cavaleiros, em simples cerimónias junto às muralhas dum castelo ou no campo de batalha.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1953 – Emissão Comemorativa do VI Centenário da Chegada de S. Martinho de Dume à Península Ibérica

Desenho de Manuel Lapa, representando o Santo com o traje de Bispo. Impressão em off-set pela Litografia Portugal, de Lisboa, sobre papel liso, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 preto e cinzento, e 350 mil selos de 3\$50 castanho e laranja. Circularam de 26 de Fevereiro de 1953 a 26 de Maio de 1955.



SÃO MARTINHO DE DUME - Oriundo da Panonia, actual Hungria, S. Martinho reuniu-se aos emissários do rei suevo Charrarico, encarregados de trazer da Gália, as relíquias de S. Martinho de Tours. Aportando provavelmente a Portucale no ano de 550, iniciou a evangelização da Península onde então dominava o arianismo, e fundou em Dume, um Mosteiro. Em 556, foi Dume elevada à dignidade episcopal e São Martinho designado seu primeiro Bispo. Mais tarde, veio a ser também Arcebispo de Braga.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1953 – Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Guilherme Gomes Fernandes

Desenho de Pedro Guedes, sobre um retrato do homenageado. Litografados pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteada 13. Foram emitidos 4,5 milhões de selos de 1\$00 vermelho, e 500 mil selos de 2\$30 azul. Circularam de 28 de Março de 1953 a 26 de Julho de 1956.



GUILHERME GOMES FERNANDES - Nasceu na Baía em 1849, e veio para o Porto com os pais aos três anos de idade. Estudou em Inglaterra, no colégio de Santa Maria, em Ascott, e regressou ao Porto aos 19 anos, impecável de elegância, de porte e de maneiras, atleta superior, falava cinco línguas e guiava as mais belas equipagens da capital do Norte. Possuidor de grande fortuna, sempre a dedicou à benemérita mais perfeita, custeando a primeira organização portuguesa de bombeiros voluntários - a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Porto. Tais serviços prestou que, em 1885, foi nomeado Inspector dos Serviços de Incêndios. A sua valentia, o seu espírito organizador e disciplinador, não tiveram iguais. O Porto venera a sua memória, como a de um dos seus mais ilustres filhos, embora Gomes Fernandes o fosse apenas adoptivo. Faleceu em Lisboa, a 31 de Outubro de 1902, em consequência duma melindrosa operação.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1953 – Emissão Comemorativa do 50º Aniversário do Automóvel Clube de Portugal

Desenho de Cândido da Costa, apresentando o primitivo emblema do “Real Automóvel Clube de Portugal” e o emblema do actual “Automóvel Clube de Portugal”. Impressão em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel liso em folhas de 100 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 4,7 milhões de selos de 1\$00 verde, e 300 mil selos de 3\$50 castanho. Circularam de 15 de Abril de 1953 a 26 de Julho de 1956.



AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL - Um grupo de entusiastas do automobilismo, com o patrocínio do Rei Dom Carlos, dos Príncipes, e do Infante Dom Afonso, fundou em 1903 o “Real Automóvel Clube de Portugal”, cuja primeira Assembleia Geral teve lugar em 15 de Abril de 1903. Com o advento da República, passou a denominar-se “Automóvel Clube de Portugal”, que em 1918 iniciou a sinalização das estradas de Portugal. Em 1928 completa a sinalização das estradas do país, em 1933 cria em Portugal o serviço de “Assistência na Estrada”, em 1935 publica um mapa esquemático do estado das estradas de Portugal, continuando uma obra que protegendo a segurança do automobilista, muito concorre para o incremento do turismo do nosso país. Pelos seus relevantes serviços, é considerado de “Utilidade Pública” e galardoado com as comendas da “Ordem de Cristo” e “Benemerência”. O seu primeiro Presidente da Assembleia Geral foi a Infante Dom Afonso de Bragança.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1953 – Emissão Comemorativa do V Centenário do Nascimento da Princesa Santa Joana

Desenho de Martins Barata, representando a “Princesa Santa”, sobre pintura da Escola de Nuno Gonçalves. Impressos em off-set pela Litografia Nacional do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 14,5. Foram emitidos 4 milhões de selos de 1\$00 verde e preto, e 350 mil selos de 3\$50 azul escuro e azul. Circularam de 14 de Maio de 1953 a 26 de Julho de 1956.



SANTA JOANA - Princesa de Portugal, filha de Dom Afonso V e de sua mulher Dona Isabel, nasceu em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1452. Desde muito nova que mostrou tendências para a vida religiosa, seguindo os rigores da maior austeridade, e principalmente à caridade, distribuindo por suas próprias mãos a esmola aos pobres. Alguns príncipes dos principais reinos da Europa a desejaram como esposa, mas ela a todos rejeitou para se consagrar a Deus. Em 1471 quando D. Afonso V regressou victorioso da tomada de Arzila e Tânger, pediu-lhe em nome das victórias alcançadas, autorização para dar entrada no claustro. Entrou para o Mosteiro de Odivelas onde se encontrava sua tia Dona Filipa de Lancastre, passando mais tarde ambas para o Convento de Aveiro. Em 25 de Janeiro de 1475, vestiu o hábito com todas as cerimónias religiosas. As suas deliberações religiosas tiveram a oposição de seu pai e de seu irmão, pelo que foi impedida de professar. Não conseguiram no entanto o seu regresso à corte, vindo a falecer no Convento de Aveiro a 12 de Maio de 1490. Foi sepultada no coro, principiando o povo a considerá-la santa. Foi canonizada por Inocêncio XII em 4 de Abril de 1693. Dom Pedro II mandou fazer um suntuoso mausoléu de jaspe lavrado e com variados embutidos, para onde as relíquias da Santa foram transladadas a 25 de Outubro de 1711.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1953 – Emissão Comemorativa do Centenário do Selo Postal Português

Para comemorar os Cem Anos do Selo Português (1853/1953) foi cuidadosamente estudada pela Administração Geral dos Correios, uma nova série que deveria, como no Primeiro Selo de Portugal, apresentar a Rainha D. Maria II. Em desenho de Martins Barata e gravura de Lucas, reproduziu-se o busto do retrato juvenil da Rainha, que é uma das mais belas pinturas do artista inglês Lawrence. O original do selo foi elaborado pelos Serviços Artísticos dos C.T.T., e a sua impressão confiada a Joh Enschedé & Zonen, de Haarlem Holanda, que os heliogravou sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 14x13,5. Foram emitidos 3,65 milhões de selos de \$50 vermelho, 14 milhões de selos de 1\$00 castanho, 300 mil selos de 1\$40 preto violeta, 500 mil selos de 2\$30 azul índigo, 300 mil selos de 3\$50 ultramar, 200 mil selos de 4\$50 verde bronze, 350 mil selos de 5\$00 azeitona, e 200 mil selos de 20\$00 lilás. Circularam de 3 de Outubro de 1953 a 26 de Julho de 1955.



DONA MARIA II- Ver biografia na emissão de 1853, primeiros selos de Portugal

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1953 – Reimpressões dos selos de 1853 - D. Maria II

Para que fossem oferecidas como recordação aos participantes da Exposição Filatélica Internacional “Lisboa - 1953” e aos Congressistas da F.I.F. (Fédération Internationale Philatelique) reunidos em Lisboa por ocasião das Comemorações do Centenário do Selo Postal Português, mandou a Administração Geral dos C.T.T. cunhar 1.000 séries da primeira emissão portuguesa (5 reis castanho vermelho, 25 reis azul, 50 reis verde, e 100 reis lilás). As poucas séries que sobraram, foram distribuídas pela Administração Geral dos C.T.T. a colecionadores idóneos, no propósito de evitar a sua comercialização. Reimpressos um a um sobre papel branco, espesso e sem goma, tendo no verso - 1853 1953 -



DONA MARIA II - Ver biografia na emissão de 1853, primeiros selos de Portugal.
EXPOSIÇÃO FILATÉLICA INTERNACIONAL “LISBOA - 1953” - Inaugurada em 3 de Outubro de 1953 pelo Presidente da República, General Craveiro Lopes, esteve patente ao público até 11 de Outubro, em 17 salas e salões do Instituto Superior Técnico, reunindo 350 expositores portugueses e estrangeiros em representação de 31 países, com a presença dos maiores valores da Filatelia Mundial. Estiveram igualmente, expostas, as máquinas e cunhos que serviram para as nossas primeiras emissões, e bem assim para as presentes reimpressões.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1954 – Emissão Comemorativa do 150º Aniversário da Fundação do Ministério das Finanças

Desenho de Martins Barata sobre a medalha esculpida pelo artista João da Silva, para as comemorações do 150º aniversário da fundação do Ministério das Finanças. Impressos em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 4,5 milhões de selos de 1\$00 azul, e 1 milhão de selos de 1\$50 castanho. Circularam de 22 de Setembro de 1954 a 1 de Novembro de 1957.



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS - Em 1591, a administração financeira portuguesa estava confiada a um Conselho de Fazenda (vedores) com hierarquia sobre os Secretários de Estado e Conselheiros. Porém, em 1761 centralizaram-se os serviços no Erário Régio. Por alvará de 17 de Dezembro de 1790, o Conselho de Fazenda e o Erário, fundiram-se sendo criada então a Secretaria de Estado da Fazenda, que por decreto de 8 de Outubro de 1910 se passou a designar por Ministério das Finanças. Ao Ministério das Finanças compete, a Administração do Tesouro Público e do Património do Estado, a Contabilidade Pública, as Alfândegas, os Serviços de Contribuições e Impostos, Casa da Moeda e Valores Selados, Estatística, e Inspecções de Crédito e Seguros.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1954 – Emissão “Plano de Educação Popular”

Desenho alegórico de Cândido da Costa Pinto, representando um livro aberto, como principal meio de “educar” e “instruir”. Impressos em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de \$50 azul, 20 milhões de selos de 1\$00 vermelho, 1 milhão de selos de 2\$00 verde, e 1 milhão de selos de 2\$50 castanho. Circularam de 15 de Outubro de 1954 a 1 de Novembro de 1957.



PLANO DE EDUCAÇÃO POPULAR - Campanha criada pelo Governo da Nação em combate ao analfabetismo, decretando a obrigatoriedade do ensino para as crianças, e procurando chamar os adultos as escolas, para o que abriam classes nocturnas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1954 – Emissão Comemorativa do 150º Aniversário da Fundação do Colégio Militar

Desenho alegórico de Cândido da Costa Pinto, representando a cabeça de um aluno do Colégio Militar com a sua barretina característica, tendo em fundo o guião do Colégio. Impressos em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 4,5 milhões de selos de 1\$00 castanho e verde, e 500 mil selos de 3\$50 azul e verde. Circularam de 17 de Novembro de 1954 a 1 de Novembro de 1957.



COLÉGIO MILITAR - Em Março de 1803, fundou o Coronel António Rebelo, então Comandante do Regimento de Artilharia da Corte, um “Colégio de Educação” destinado aos filhos dos militares aquartelados no Forte da Feitoria e Fortaleza de São Julião da Barra. Este “Colégio de Educação” passou a chamar-se “Colégio Militar” por portaria de 4 de Abril de 1813, que legislava o seu regulamento com o fim de preparar para o oficialato, os filhos de oficiais das forças armadas e dalguns civis e transferindo este estabelecimento de ensino para o Hospital da Infanta Dona Maria, na Luz. Em 1835 foram transferidas as suas instalações para o Convento de Rilhafoles, e em 1848 para o Convento de Mafra. Em 1859 passa o Colégio Militar novamente para a Luz. Grandes melhoramentos orgânicos lhe foram introduzidos pelo seu director, ilustre escritor e pedagogo, General José Estevão de Moraes Sarmento, a partir de 1894. Este estabelecimento de Ensino Secundário, depende do Ministério da Guerra.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1954 – Emissão Comemorativa do IV Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo

Desenho de Martins Barata, representando o perfil do Padre Manuel da Nóbrega, um crucifixo e as quinas de Portugal, sendo o perfil, cópia do baixo relevo modelado pelo Mestre Barata Feyo inspirado na obra que Francisco Franco havia modelado e vem reproduzida na “História da Companhia de Jesus no Brasil”. Não é conhecida nenhuma gravura do Século XVI que retrate o Fundador da Cidade de S. Paulo, pelo que houve que aproveitar outras fontes. A gravura foi aberta pelo Professor Mário Baiardi, e a impressão a talhe doce executada por Joh, Enschedé em Zonen, de Haarlem Holanda, sobre papel liso, em folhas de 100 selos para a taxa de 1\$00 e folhas de 50 selos para as restantes taxas, sendo o denteado 14,5x13,5. Foram emitidos 8,5 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho, 250 mil selos de 2\$30 azul, 1 milhão de selos de 3\$50 cinzento esverdeado, e 250 mil selos de 5\$00 verde. Circularam de 17 de Dezembro de 1954 a 1 de Novembro de 1957.



PADRE MANUEL DA NÓBREGA - Nasceu a 18 de Outubro de 1517, e era filho do desembargador Belchior da Nóbrega. Professou na Companhia de Jesus em 21 de Novembro de 1544, depois de ter concluído a sua formatura em Cânones pela Universidade de Coimbra. Desembarcou na Baía como superior dum grupo de missionários destinados à colonização do Brasil, a 28 de Março de 1549. Em 1553 foi nomeado Provincial da nova província jesuítica então criada no Brasil, aproveitando esta autoridade para em 1554 fundar um novo colégio em Piratininga, que foi o primitivo núcleo da actual cidade de São Paulo. Gozando de grande prestígio entre os nativos prestou grandes serviços em prol da civilização, tendo no ano de 1563 e na companhia de José Anchieta, pacificado as tribos mais ferozes da região. O nome de Manuel da Nóbrega está ligado á fundação das cidades brasileiras de São Paulo, Baía, Pernambuco e Rio de Janeiro. Algumas das suas “Cartas” foram traduzidas para o italiano e publicadas. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro a 15 de Outubro de 1570, sem ter completado 53 anos, e gasto pelos trabalhos e desgostos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1955 – Emissão “Reis de Portugal da 1ª Dinastia”

Desenhos de António Lino, representando as máscaras dos nove Reis da Primeira Dinastia, e gravuras a talhe doce dos artistas Philip Goodwyn Hall (\$10 \$20), Maxime Ferré (\$50), Nigel Alan Dow (\$90 2\$00), Robert George Godbehar (1\$00 1\$40 2\$30), Antony Ruald Wild (1\$50). Impressos por Bradbury, Wilkinson & C^a de Londres, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5x13. Foram emitidos 1 milhão de selos de \$10 lilás vermelho, 1 milhão de selos de \$20 verde escuro, 1,5 milhões de selos de \$50 azul esverdeado, 250 mil selos de \$90 verde esmeralda, 4,5 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho, 250 mil selos de 1\$40 carmim, 500 mil selos de 1\$50 sépia, 250 mil selos de 2\$00 laranja vermelho, e 750 mil selos de 2\$30 ultramar. Circularam de 17 de Março de 1955 a 1 de Novembro de 1958.



DOM AFONSO I - Ver biografia de D. Afonso Henriques, na emissão comemorativa da independência de Portugal 1926. DOM SANCHI I - Nasceu em Coimbra a 11 de Novembro de 1154 e era filho de Dom Afonso Henriques e de sua mulher Dona Mafalda. Em 1175 casou-se com Dona Dulce, e a 6 de Dezembro de 1185, por morte de seu pai, foi aclamado 2º Rei de Portugal (O Povoador). Dedicou-se principalmente ao povoamento e agricultura do território que lhe havia sido legado por seu pai, chamando ao país muitos colonos estrangeiros, e erguendo fortes castelos que entregou às Ordens Militares e aos nobres. Teve graves desinteligências com o clero e até com o Papa Inocêncio III, procurando reconciliação só quando viu aproximar-se o seu fim. Faleceu a 27 de Março de 1212, encontrando-se sepultado em Santa Cruz em Coimbra.



DOM AFONSO II - Nasceu em Coimbra a 23 de Abril de 1185 e era filho de Dom Sancho e de Dona Dulce. Em Março de 1212, por morte de seu pai, foi aclamado 3º Rei de Portugal (O Gordo). Manteve discórdias e guerras com seus irmãos, por não querer cumprir o testamento de seu pai, no respeitante à distribuição das terras, o que muito enfraqueceria o reino. Aliado ao Rei de Castela, bateu os muçulmanos na batalha de Navas de Tolosa. Casado com Dona Urraca em 1208, faleceu a 25 de Março de 1223, encontrando-se sepultado em Alcobaça.

Portugal

1955 – Emissão “Reis de Portugal da 1ª Dinastia”



DOM SANCHO II - Nasceu em Coimbra a 8 de Setembro de 1210, e era filho de Dom Afonso II e de sua mulher Dona Urraca. Aclamado 4º Rei. de Portugal (O Capelo) em 1223, esteve a regência entregue aos antigos ministros de seu pai, devido a tenra idade do soberano. Valente guerreiro, fez várias conquistas no Alentejo e Algarve. Manteve conflitos com o clero, e seu irmão Dom Afonso com a ajuda do Papa, tomou conta do governo e promoveu o rapto de sua mulher, a Rainha Dona Mécia. Faleceu na cidade de Toledo em Janeiro de 1248, abandonado de todos. DOM AFONSO III - Nasceu em Coimbra a 5 de Maio de 1210 e era filho de Dom Afonso II e de Dona Urraca. Segundo filho dos soberanos, casou em 1238 com Dona Matilde condessa de Bolonha, administrando o condado de Bolonha em França, enquanto seu irmão reinava em Portugal. Aproveitando os conflitos que seu irmão Dom Sancho II mantinha com o clero, com a ajuda do Papa Inocêncio IV, tomou conta do governo, subindo ao trono em 1248, como 5º Rei de Portugal (O Bolonhês). Concluiu as conquistas do Algarve, expulsando definitivamente os mouros de Portugal, dedicando-se com inteligência ao povoamento e agricultura do país. Pelos conflitos que teve com o clero, foi interdito pelo Papa Alexandre IV, interdição mais tarde levantada pelo Papa Urbano IV, que reconheceu o casamento com Dona Beatriz, efectuado após a morte da sua primeira mulher. Faleceu a 16 de Fevereiro de 1279, estando sepultado em Alcobaça.



DOM DINIZ - Nasceu em Lisboa a 9 de Outubro de 1261 e era filho de Dom Afonso III e da sua segunda mulher Dona Beatriz. Por morte de seu pai subiu ao trono em 1279 sendo o 6º Rei de Portugal (O Lavrador). Em 24 de Junho de 1282 casou com a princesa Dona Isabel, virtuosíssima filha de Dom Pedro de Aragão, mais tarde canonizada pela Igreja em 25 de Maio de 1625. O Rei mais culto até então, dedicou-se ao desenvolvimento do país e principalmente à agricultura. Fundou em 1290 a Universidade de Lisboa transferida em 1307 para Coimbra. Faleceu em Santarém a 7 de Janeiro de 1325, encontrando-se sepultado no Mosteiro de Odivelas.

Portugal

1955 – Emissão “Reis de Portugal da 1ª Dinastia”



DOM AFONSO IV - Nasceu em Lisboa a 8 de Fevereiro de 1290 e era filho de Dom Diniz e de sua mulher Dona Isabel. Desde novo que se mostrou enérgico e arrebataado, encontrando-se por mais de uma vez frente a frente com as tropas de seu pai e soberano, conseguindo a Rainha-Mãe evitar a luta. Em 1323 por morte de seu pai, foi aclamado 7º Rei de Portugal (O Bravo). Aliado ao exército de Afonso XI de Espanha venceu a batalha do Salado em 29 de Outubro de 1340, derrotando os mouros que haviam invadido Castela. Em 7 de Janeiro de 1355 e por razões de Estado mandou matar Dona Inês de Castro que era a paixão do príncipe Dom Pedro herdeiro da coroa. Faleceu em Lisboa a 8 de Maio de 1357, estando sepultado na Sé de Lisboa. DOM PEDRO I - Nasceu em Coimbra a 8 de Abril de 1320, e era filho de Dom Afonso IV e de sua mulher Dona Brites. Em 5 de Fevereiro de 1336 celebrou-se o seu casamento com Dona Constança, mas o Rei de Castela reteve Dona Constança em Castela o que foi motivo de guerras. Em 1340 chegou Dona Constança a Portugal, acompanhada da sua aia Dona Inês de Castro, por quem Dom Pedro logo se apaixonou. Dona Constança faleceu em 1345, deixando livres os amantes Dom Pedro e Dona Inês! Morta Dona Inês, revoltou-se Dom Pedro contra o Rei Dom Afonso IV que ordenara a execução. Em Maio de 1357 por morte de seu pai, subiu ao trono sendo o 8º Rei de Portugal (Cruel ou Justiceiro). Vingou a morte de Inês de Castro, e tornou-se um Rei muito popular, convivendo com o povo. Faleceu a 18 de Janeiro de 1367, encontrando-se sepultado no Mosteiro de Alcobaça.



DOM FERNANDO I - Nasceu em Lisboa a 31 de Outubro de 1345 e era filho de Dom Pedro I e de sua mulher Dona Constança, que faleceu ao dá-lo à luz. Em 18 de Janeiro de 1367, por morte de seu pai subiu ao trono, sendo o 9º Rei de Portugal (O Formoso). Foi deliberadamente mau o reinado de D. Fernando, que sem qualquer senso político foi ao extremo de se aliar ao rei mouro de Granada contra Castela, sacrificando parte da Península Cristã! Em 1371 casou-se com Dona Leonor Teles, mulher de poucos sentimentos e que muito influenciou no ânimo do soberano. Faleceu a 22 de Outubro de 1383, findando a Primeira Dinastia de Portugal, chamada Afonsina.

Portugal

1955 – Emissão Comemorativa do Centenária do Telégrafo Eléctrica em Portugal

Desenho de Cândido da Costa Pinto, representando um primitivo poste telegráfico, com o respectivo traçado. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 1\$00 bistre e vermelho, 1 milhão de selos de 2\$30 verde cinzento e azul, e 1 milhão de selos de 3\$50 bistre esverdeado e verde. Circularam de 16 de Setembro de 1955 a 1 de Novembro de 1958.



TELEGRAFO ELÉCTRICO - Chama-se Telégrafo Eléctrico, ao aparelho telegráfico (para transmitir sinais a distância), baseado nas propriedades dos electroímans. Em 26 de Abril de 1855, o Ministro das Obras Públicas António Maria de Fontes Pereira de Melo, e Alfredo Breguet representante da firma Breguet de Paris, contrataram a construção em Portugal, das primeiras linhas do telégrafo, destinadas a ligar entre si as estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Lisboa (Cortes), Lisboa (Palácio das Necessidades), Sintra, Mafra, Carregado, Caldas da Rainha, Alcobaça, Leiria, Coimbra, Aveiro, Porto, Aldeia Galega, Barreiro, Setúbal, Montemor-o-Novo Évora, Estremoz e Elvas, devendo este primeiro conjunto, estar concluído no prazo de um ano. A 16 de Setembro de 1855, dia do aniversário de D. Pedro V, inauguram-se com aparelhos do sistema de quadrante Breguet, as Estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Lisboa (Cortes) Lisboa (Necessidades), e Sintra. Em 1860 havia 2.064 quilómetros de linhas que ligavam entre si 56 estações telegráficas. Pouco tempo depois, os aparelhos Breguet eram substituídos pelos aparelhos Morse, que hoje se vêem na sua maior parte substituídos pelo telefone nas estações de pouco tráfego, e pelo teletipógrafo nas estações de maior movimento de telegramas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1955 – Tipo “Cavaleiro Medieval” - novo valor

Desenho de Martins Barata, representando um cavaleiro da Idade Media protegido de armaduras e armado de espada, e escudo com as armas de Portugal. Este selo havia sido desenhado para a emissão-base de 1953, tendo-se agora criado uma nova taxa cuja falta se fazia sentir. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 12,5. Foram emitidos selos de \$30 lilás sobre salmão, que passaram a circular a partir de Dezembro de 1955.



CAVALEIRO MEDIEVAL - Ver descrição na emissão-base do mesmo tipo, em 1953

1956 – Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento do Prof. Ferreira da Silva

Desenho de Cândido da Costa Pinto, retratando o homenageado. Impressos em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 4,5 milhões de selos de 1\$00 azul, e 500 mil selos de 2\$30 verde. Circularam de 8 de Maio de 1956 a 31 de Agosto de 1959.



PROFESSOR DR. ANTÓNIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA - Nasceu em Couto de Cocujães a 28 de Julho de 1853. Dotado de invulgar inteligência e vasta cultura científica, evidenciou-se no campo da química como mestre, autor didáctico, articulista e polémico. Ocupou os mais altos cargos do professorado, tendo ascendido a Director da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Da lista interminável das suas edições de carácter profissional, destaca-se o Monumental Tratado de Química Mineral e Orgânica, que o colocou a par dos cientistas de maior nomeada. Em 1882 fundou o Laboratório Municipal de Química do Porto, era Sócio Honorário das mais ilustres agremiações europeias, foi galardoado com altas condecorações (Cavaleiro da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Comendador da Ordem de São Tiago, Cavaleiro da Legião de Honra Francesa, e Gran-Cruz da Ordem Civil de Afonso XII de Espanha). Foi Par do Reino e Conselheiro de Sua Magestade. Faleceu em Santiago de Riba-UI a 23 de Agosto de 1923.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1956 – Emissão Comemorativa do Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal

Desenhos de Frederico George, representando a primeira locomotiva a vapor que em 1856 inaugurou os Caminhos de Ferro em Portugal (1\$00 2\$50), e uma das modernas e rápidas locomotivas eléctricas actualmente ao serviço da CP (1\$50 2\$00). Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 7 milhões de selos de 1\$00 verde, 1 milhão de selos de 1\$50 azul, 1 milhão de selos de 2\$00 castanho vermelho e 1 milhão de selos de 2\$50 castanho. Circularam de 28 de Outubro de 1956 a 31 de Agosto de 1959.



CAMINHOS DE FERRO - Foi Joseph Cugnot quem em 1769 aplicou o vapor como força motriz para os transportes terrestres. Blackett aumentando o peso sobre às rodas motoras, resolveu o problema da locomoção sem necessidade de “guarnecer as rodas de asperezas para que não resvassem”. Um ano mais tarde, o inglês Stephenson construiu a primeira locomotiva, conseguindo que na mina de hulha de Willington, esta arrastasse 8 vagões de 30 toneladas com a velocidade de 4 milhas horárias. A primeira linha férrea aberta ao público foi a de Manchester/Liverpool, inaugurada em 1830. Em Portugal, a fundação da Companhia das Obras Públicas em 1844, foi o primeiro passo para a introdução dos Caminhos de Ferro. No ano seguinte, foi assinado um contrato entre o Governo e a Companhia, para a construção duma linha férrea que partindo das margens do Rio Tejo, atingisse a fronteira com a Espanha. Não tendo esta Companhia conseguido cumprir o contrato, foi a obra adjudicada à Companhia Central Peninsular de Caminhos de Ferro, abrindo-se à exploração pública em 30 de Outubro de 1856, o primeiro troço entre Lisboa e Carregado. Decorrendo as obras com grande lentidão, em 20 de Junho de 1858, encontrava-se terminada a linha férrea até á Ponte de Asseca. Em 22 de Dezembro de 1859 foram aprovados os estatutos da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, dando-se então maior incremento às obras. Em 1863 estava aberta ao público a linha do Leste numa extensão de 272 quilómetros, e em 5 de Julho de 1877 a linha do Norte.

Portugal

1956 – Emissão “Dia da Mãe”

Desenho de Martins Barata, inspirado numa imagem portuguesa do Século XV, representando a Virgem com o Menino e chamada “Virgem do Leite”, de artista desconhecido. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 7,5 milhões de selos de 1\$00 verde escuro e cinzento, e 2,5 milhões de selos de 1\$50 castanho vermelho e cinzento. Circularam de 8 de Dezembro de 1956 a 31 de Agosto de 1959.



DIA DA MÃE - Consagração do amor materno. Nasceu a ideia numa jovem órfã norte-americana de nome Ana Jarvis, em 1913, e Woodrow Wilson no ano seguinte decretou oficialmente a sua observância nos Estados Unidos, comemorando-o no segundo Domingo de Maio. Noutros países, desde então, ainda que sem carácter oficial, está-se difundindo à sua observância. Em Portugal, é o Dia da Mãe comemorado no dia da Nossa Senhora da Conceição (8 de Dezembro).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1957 – Emissão Comemorativa de Almeida Garrett

Desenho de Martins Barata, inspirado na estátua de autoria do Mestre Barata Feyo, existente na Cidade do Porto. Gravura a talhe doce do Professor Lorber, e impressão da Imprensa Nacional de Viana de Áustria, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5X14. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 sépia, 1 milhão de selos de 2\$30 violeta, 750 mil selos de 3\$50 verde, e 250 mil selos de 5\$00 vermelho. Circularam de 7 de Março de 1957 a 31 de Agosto de 1960.



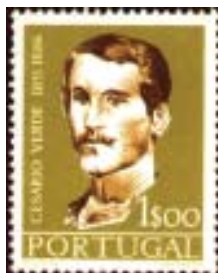
VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT - João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, nasceu no Porto a 4 de Fevereiro de 1799, e era filho de António Bernardo da Silva e de Ana Augusta Leitão. Devido á invasão francesa, estabeleceu-se a família de Garrett na Ilha Terceira, começando em Angra do Heroísmo, os estudos de Almeida Garrett. Em 1815 escreveu o seu primeiro poema "Alfonsaída", tendo por assunto a fundação da monarquia portuguesa. Em 1816 embarcou para o continente, matriculando-se na Universidade de Coimbra, e tendo terminado o seu curso em 1820, recebeu o grau de bacharel em direito. Autor duma vasta obra literária, muito se dedicou á política, motivo porque sofreu várias perseguições, e até foi preso e deportado. Muito estimado por D. Pedro IV, foi por este nomeado para reformar a Ordem da Torre e Espada, e em 1833, também encarregado da reforma da instrução pública. Em 1851 foi-lhe concedido o título de visconde, cujo brasão havia sido dado em 1825, a Alexandre José da Silva de Almeida Garrett. Escritor e poeta distintíssimo, exerceu altos cargos políticos e diplomáticos, sendo deputado em diversas legislaturas, par do reino, e ministro plenipotenciário de Portugal junto de Corte da Bélgica. Além de galardoado com as Ordens de Cristo e da Torre Espada foi por outras Ordens estrangeiras, entre as quais se destaca a da Legião de Honra de França, raramente concedida a estrangeiros. Faleceu em Lisboa no dia 9 de Dezembro de 1854, encontrando-se sepultado na Igreja dos Jerónimos em Belém.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1957 – Emissão Comemorativa de Cesário Verde

Desenho do arquitecto Júlio Gil, inspirado num retrato do homenageado. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos (taxa de 1\$00) e folhas de 50 selos (taxa de 3\$30) com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 bistre esverdeado e sépia, e 2,5 milhões de selos de 3\$30 cinzento castanho e verde. Circularam de 12 de Dezembro de 1957 a 31 de Agosto de 1960.



JOSÉ JOAQUIM DE CESARIO VERDE - Nasceu em Lisboa em 1855, e fez a sua educação literária no Curso Superior de Letras, onde conheceu Silva Pinto que mais tarde havia de ser o colector das suas poesias, reunidas na obra chamada "O Livro de Cesário Verde". Este poeta representa a primeira adaptação portuguesa do realismo à poesia, mas compreendendo o realismo como preferência aos temas até então renegados por se considerarem banais e de mau gosto. Esse realismo só começou a ser compreendido e considerado no nosso Século, e dele transborda uma delicadíssima fluidez poética. Cesário Verde faleceu em Lisboa no ano de 1886.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1958 – Emissão Comemorativa da Exposição de Bruxelas

Desenho de Almada Negreiros, baseado no emblema da exposição e representando uma estrela com cinco pontas em símbolo às cinco partes do mundo que convergem para a cidade de Bruxelas representada pelo Palácio do Município de Bruxelas no interior da estrela; uma silhueta de homem observa o Mundo que tem nas mãos, como os visitantes poderão observar o que em todo o Mundo se tem feito; o ano está representado pelo número 58. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 verde escuro, amarelo e azul, e 2 milhões de selos de 3\$30 castanho, vermelho, amarelo e azul. Circulararam de 7 de Abril de 1958 a 31 de Outubro de 1961.



EXPOSIÇÃO DE BRUXELAS - Realizada em Setembro de 1958, em Heysel Park perto de Bruxelas, para o que inúmeros arquitectos, engenheiros e operários de 42 nações, construíram duzentos lindíssimos edifícios. Cada uma das 42 nações que tomaram parte na exposição em que pela primeira vez, visitantes de muitos países puderam ver admirar e estudar, os desenvolvimentos da ciência atómica, que eram somente do conhecimento de entidades governamentais e militares. Cada nação deixou vincado no seu pavilhão em aço, pedra ou vidro, o seu desenvolvimento científico, sua música, seu folclore, sua arte, sua indústria, etc.. Portugal foi uma das nações representadas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1958 – Emissão Comemorativa da Rainha Santa Isabel e São Teotónio

Desenhos de Martins Barata sobre baixos relevos de Barata Foyo. Heliogravados por Harrisson and Sons Ltd., de Londres sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 14,5x14. Foram emitidos 7 milhões de selos de 1\$00 tijolo, 5 milhões de selos de 2\$00 verde, 2 milhões de selos de 2\$50 violeta, e 1 milhão de selos de 5\$00 sépia. Circularam de 10 de Julho de 1958 a 31 de Outubro de 1961.



RAINHA SANTA ISABEL - Nasceu em 1271, e era filha do rei D. Pedro III de Aragão e de sua mulher Dona Constança. Desde muito nova que se dedicou a obras de piedade e à religião. Em Fevereiro de 1288, casou-se com o rei D. Diniz de Portugal. Já rainha, empregava o seu tempo em socorrer os pobres e os doentes, e muitas foram as suas missões de Paz, Amor e Caridade. Foi mãe de dois filhos, D. Afonso (mais tarde rei de Portugal) e D. Constança que casou com Fernando IV de Castela. Faleceu na vila de Estremoz a 4 de Julho de 1336, sendo depositada no Convento de Santa Clara em Coimbra, nove dias depois. São atribuídos a esta Rainha, vários milagres de entre os quais se destaca o "Milagre das Rosas". Em 15 de Abril de 1516 foi beatificada pelo Papa Leão X. Em 1612 foi aberto o seu túmulo na presença de altas entidades, encontrando-se o cadáver incorrupto, o que determinou a sua canonização, cujo processo terminou em 25 de Maio de 1625, sendo Papa Urbano VIII.



SÃO TEOTÓNIO - Nasceu na aldeia de Tardinhade, província do Minho, no ano de 1082 e era filho dum nobre godo de nome Oveio. Tomou ordens em Viseu, onde em 1112 foi eleito prior. Mais tarde foi com os Cruzados para a Palestina, donde regressou em 1131. Confessor e amigo particular de Dom Afonso Henriques, muitas vezes vestiu a cota, combatendo bravamente os sarracenos. Faleceu em Coimbra a 18 de Fevereiro de 1162, e no ano seguinte foi canonizado pelo Papa Alexandre III.

Portugal

1958 – Emissão Comemorativa dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Paludismo

Desenho de Álvaro Duarte de Almeida, representando a fachada do novo Instituto e o emblema dos Congressos. Impressos em off-set pela Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 verde e cinzento, e 2 milhões de selos de 2\$50 azul cinzento e azul. Circularam de 4 de Setembro de 1958 a 31 de Outubro de 1961.



VI CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE MEDICINA TROPICAL E PALUDISMO - A escolha de Lisboa para a realização dos Sextos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, constituiu uma homenagem a Portugal pelo muito que entre nós já se fez nesses campos científicos. Aos Congressos, que tiveram o patrocínio do Governo Português, assistiram dezenas de delegados de mais de cinquenta países. Simultaneamente foi inaugurado o novo edifício do Instituto de Medicina Tropical que ficou sendo um dos primeiros do Mundo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1958 – Emissão Comemorativa do II Congresso Nacional da Marinha Mercante

Desenho de José de Moura, representando um navio mercante, e em primeiro plano a projecção dum guindaste acentuando a qualificação comercial. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com o denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 castanho e preto, e 2 milhões de selos de 4\$50 violeta e preto. Circularam de 27 de Novembro de 1958 a 31 de Outubro de 1961.



MARINHA MERCANTE ou de comércio, assim chamada para se distinguir da marinha de guerra. Nos tempos antigos, confundia-se com a marinha de guerra, uma vez que a mesma embarcação era utilizada para os diversos fins. Em Portugal, foi um dos elementos principais, primeiramente da nossa estruturação nacional, e mais tarde da nossa expansão no Mundo. Constituída a nação, pensaram logo os primeiros reis, aproveitar os recursos naturais e suprir as nossas necessidades económicas, auxiliando a construção naval. Dom Fernando, em continuação da política dos seus antecessores, fez à marinha de comércio, novas e grandes concessões, fomentando a construção de embarcações, e protegendo os seus armadores. O porto de Lisboa foi durante as naus da Índia e Brasil, o maior empório mercantil do Mundo. A utilização do vapor, do ferro e do aço, veio revolucionar o transporte marítimo, pondo a pouco e pouco de parte, os veleiros. Em Portugal fundaram-se nos anos de 1821 a 1887, algumas empresas de navegação como a Companhia Real Portuguesa de Navegação União Mercantil, Companhia Aliança Marítima, e Empresa Insulana de Navegação, que estabeleceu serviços regulares para as nossas colónias africanas. Em 1880 a nossa frota a vapor era apenas de 17 navios, mantendo nessa altura ainda 500 veleiros em tráfego. Em 1895 a nossa frota era de 37 navios a vapor e os veleiros em tráfego, 200: Em 1900 eram 48 as unidades a vapor, e no decorrer da primeira grande guerra, muitas foram as baixas da nossa Marinha Mercante, pelo que terminada esta 20 unidades da marinha mercante alemã nos foram entregues. Em 1921 a frota mercante portuguesa era constituída por 62 navios a vapor deslocando 211.000 toneladas, insuficiente para as nossas necessidades coloniais, estando assim 80 % do tráfego entregue a navegação estrangeira. Em 10 de Agosto de 1945 estabeleceu Américo Rodrigues Tomás, um plano de renovação da nossa frota mercante, que muito a favoreceu e aumentou, deslocando agora mais de 600.000 toneladas.

Portugal

1958 – Emissão Comemorativa do V Centenário do Nascimento da Rainha D. Leonor

Desenho do pintor Cândido da Costa Pinto, representando o retrato da Rainha entre dois colunelos, tendo à sua direita as suas armas de Rainha, e à sua esquerda o emblema do camaroeiro, seu distintivo pessoal. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 ouro castanho vermelho e preto, 1 milhão de selos de 1\$50 ouro azul e preto, 3 milhões de selos de 2\$30 ouro verde e preto, e 2 milhões de selos de 4\$10 ouro cinzento e preto. Circularam de 17 de Dezembro de 1958 a 31 de Outubro de 1961.



RAINHA DONA LEONOR - Nasceu em Beja a 2 de Maio de 1458, tendo casado aos 13 anos com seu primo, o Rei Dom João II. Em 1475 nasceu o seu único filho, D. Afonso, o qual veio a morrer com a idade de 15 anos, vítima duma queda de cavalo na praia do Alfange em Santarém. Após a morte de seu marido em 1495, recolheu-se D. Leonor ao Paço de Santo Eloy em Lisboa, onde passou o resto da sua vida. D. Leonor, chamada a “Princesa Perfeitíssima”, foi modelo incomparável de inteligência, cultura e bondade. Protegeu as letras e as artes, em 1485 fundou o mais antigo hospital termal do mundo, o das Caldas (terra que por isso se ficou chamando Caldas da Rainha), fundou a Misericórdia de Lisboa, à qual se seguiram outras misericórdias e confrarias de caridade. Mandou construir a Igreja Franciscana da Madre de Deus, o Convento da Anunciada, e uma das “Capelas Imperfeitas” da Batalha, que destinava a seu jazigo assim como de seu marido e de seu filho. Faleceu em Lisboa a 17 de Novembro de 1552, e está por sua vontade, humildemente sepultada na Igreja da Madre de Deus, em campa rasa e em sítio de passagem “para ser pisada por todos”. Adoptara por divisa, uma rede de pesca, em memória da morte de seu filho, cujo cadáver havia sido recolhido na cabana de um pescador.

Portugal

1959 – Emissão Comemorativa do Milenário de Aveiro

Desenho de Álvaro Duarte, representando as armas da Cidade de Aveiro, em estilização. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 ouro e violeta e 1 milhão de selos de 5\$00 cinzento, ouro e verde escuro. Circularam de 30 de Agosto de 1959 a 31 de Outubro de 1961.



AVEIRO - Assinalada no testamento de Mumadona em 959, Aveiro é terra portuguesa de comprovada antiguidade, sendo cidade há duzentos anos, e cabeça de concelho desde meados do Século XII. Com o nome de Alavario, figura no referido pergaminho do Século X, pelo qual a riquíssima Condessa, lega ao Mosteiro que fundara em Guimarães, as terras e salinas em Aveiro. Primeiro, pequeno aglomerado de pescadores, salineiros e cultivadores de terra, tornou-se mais tarde importante vila. Filipe II distinguia-a com o epíteto de “Nobre e Notável”, e D. José concedeu-lhe honras de cidade, no ano de 1759. O mar e a Ria, um fomentando a pesca e a navegação, e outra propiciando as margens ao estabelecimento de marinhas, foram os essenciais factores desse prestígio, como o são também da prosperidade presente. Já na primeira metade do Século XIV o Rei concede privilégios e regalias à gente do mar. Entretanto, intensifica-se a actividade marítima, e a Vila sobe de importância e riqueza, e deixando-se penetrar do sopro artístico da Renascença e sobretudo da Pos-Renascença, encheu-se de igrejas que magnificamente decorou com talha dourada. Presentemente é das regiões mais progressivas do país. Ao comemorar o milénário da sua existência como simples aglomerado populacional, comemora na mesma data o segundo século da sua elevação a cidade.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1960 – Emissão Comemorativa do 10º Aniversário de Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)

Desenho de Cândido da Costa Pinto, representando uma simbologia sobre a esperança da Paz, tendo ao canto superior direita o emblema da OTAN. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 lilás e preto, e 1 milhão de selos de 3\$50 cinzento e verde. Circularam de 2 de Março de 1960 a 31 de Outubro de 1961.



OTAN - Abreviatura do nome da Organização do Tratado do Atlântico Norte, o mesmo que NATO. Foi criada na reunião realizada em 4 de Abril de 1949 em Washington, dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Canada, Dinamarca, França, Holanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos da América, como uma “Liga de Segurança” das Nações Livres, com base alargada dos países participantes do Tratado de Bruxelas, e a inclusão do Canadá e dos Estados Unidos. Nesta reunião foi assinado o Pacto do Atlântico, dividido em 14 artigos que estabelecem as normas e obrigações relacionadas com a defesa comum. A Grécia e a Turquia foram admitidas na OTAN em 22/X/1951 e a Republica Federal Alemã em 23/X/1954. Após a reorganização efectuada pelo Conselho na reunião de Lisboa em Fevereiro de 1952, a sua autoridade mais elevada é o Conselho do Atlântico Norte, com sede no Palácio Chaillot em Paris.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1960 – Emissão comemorativa do Ano Mundial do Refugiado

O Ano Mundial do Refugiado foi marcado por um acontecimento único na História dos Correios - pela primeira vez, setenta países emitiram no mesmo dia (7 de Abril de 1960), selos postais ilustrando o mesmo problema. Desenho alegórico de Almada Negreiros, representando uma porta com o símbolo das Nações Unidas para o Ano Mundial do Refugiado (uma árvore arrancada da terra), abrindo-se para a PAZ. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de \$20 castanho amarelo, verde, amarelo e preto, 9 milhões de selos de 1\$00 azul, verde, amarelo e preto, e 1 milhão de selos de 1\$80 verde, castanho amarelo, amarelo e preto. Circularam de 7 de Abril de 1960 a 31 de Outubro de 1961.



ANO MUNDIAL DO REFUGIADO - Diversos acontecimentos de carácter mundial tiveram por consequência, um movimento de refugiados, principalmente assinalados nos anos de 1900/1917 com um movimento de 5 milhões de refugiados do Cáucaso, Guerras Balcânicas e Primeira Grande Guerra, nos anos de 1917/1933 com um movimento de 8,5 milhões de refugiados da Primeira Grande Guerra e dos Tratados dos Subúrbios de Paris, nos anos de 1933/1945 com um movimento de 79,2 milhões de refugiados pela migração Greco-Turca, e nos anos seguintes as expulsões relacionadas com o acordo de Potsdam incluindo a Índia e o Paquistão com um movimento de 57 milhões de refugiados. Foi para incitar o Mundo a interessar-se a vir em auxílio destas pessoas, que as Nações Unidas proclamaram o "Ano Mundial do Refugiado", 1959-1960.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1960 – Emissão Comemorativa do Cinquentenário do Aero Clube de Portugal

Desenhos de Marcelo Morais, representando as modalidades aeronáuticas de - voo sem motor - voo com motor - pára-quedismo - aeromodelismo - integradas no Aero Clube de Portugal. Impressos em off-set pela Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 7 milhões de selos de 1\$00 amarelo e azul, 1 milhão de selos de 1\$50 lilás, verde e azul, 1 milhão de selos de 2\$00 verde e castanho amarelo, e 1 milhão de selos de 2\$50 azul, vermelho e amarelo. Circularam de 2 de Maio de 1960 a 31 de Outubro de 1961.



AERO CLUBE DE PORTUGAL - Desde 1632 que os portugueses se vêm interessando pelos problemas de navegação aérea, pois já nessa data o padre jesuíta Dr. Francisco de Mendonça perguntava na sua obra “Viridiarium sacrae ac profanae eruditionis” “Utrum aer parte aliqua sit navigabilis?” Os argumentos apresentados pelo erudito português para defesa da sua tese foram, durante muitos anos, utilizados por muitos cientistas. Em 1709 pertence, indiscutivelmente ao luso-brasileiro Dr. Bartholomeu Lourenço de Gusmão, a invenção do aeróstato, tendo sobre o assunto feito várias experiências na presença do Rei D. João V, toda a sua corte e corpo diplomático do qual fazia parte o Núncio de S. S. Cardeal Conti, depois Papa Inocêncio XIII. Segundo a evolução da ciência aeronáutica, veio a organizar-se em Portugal a 11 de Dezembro de 1909, o Aero Clube de Portugal, e foi graças à secção desta associação, que a ideia aeronáutica se propagou através do país de tal forma que, a navegação aérea ficou devendo aos portugueses a criação de novos métodos e instrumentos, com a utilização dos quais lhes foi possível realizar em 1922 a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, e em 1927 confirmar a precisão matemática desses instrumentos ao ser efectuada pela primeira vez, a travessia aérea nocturna do mesmo Oceano. Além destas travessias, os portugueses, de 1924 a 1934, ligaram pela via aérea, Portugal a todas as suas Províncias Ultramarinas.

Portugal

1960 – Emissão Comemorativa do Padre Cruz

Desenho de José Pedro Roque, inspirado num retrato do natural que é da autoria do pintor Martins Barata. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho, e 1 milhão de selos de 4\$30 azul. Circularam de 18 de Julho de 1960 a 30 de Junho de 1963.



FRANCISCO RODRIGUES DA CRUZ - Sacerdote apostólico, conhecida em todo o país pelo simples nome de PADRE CRUZ, nasceu a 29 de Julho de 1859 na freguesia de São João Batista de Alcochete, e ordenou-se de presbítero em 3 de Junho de 1882. Bacharel, formado em teologia pela Universidade de Coimbra, foi professor de filosofia no Seminário de Santarém, e desempenhou depois o cargo de Reitor do Colégio dos Órfãos, em Braga. Em 1925, o Cardeal D. António Mendes Belo quis nomeá-lo Cónego da Sé Patriarcal, mas a Padre Cruz pediu a Sua Eminência que a dispensasse, para continuar a sua vida de “ajudar espiritualmente os presos das cadeias, os doentes dos hospitais, os pobrezinhos e abandonados” e auxiliar os párocos nos encargos do seu ministério. No dia em que completou 80 anos encontrava-se no Seminário dos Olivais com outros sacerdotes ali reunidos para exercícios: O Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira ajudou-o à missa e no fim beijou-lhe as mãos com todos os sacerdotes presentes. Em 3 de Dezembro de 1940 ingressou na Companhia de Jesus com especial autorização do Papa, proferindo os votos no Seminário da Costa, em Guimarães, continuando porém, a sua vida de missionário, percorrendo o país em apostolado constante, alheio a tudo quanto não fosse a prática do bem.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1960 – Emissão Comemorativa do IV Centenário da Fundação da Universidade de Évora

Desenho de Alberto Cardoso, reproduzindo o selo de cera de Universidade de Évora. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de \$50 azul e violeta, 9 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho e amarelo, e 1 milhão de selos de 1\$40 lilás vermelho e rosa. Circularam de 18 de Julho de 1960 a 30 de Junho de 1963.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA - Nascida do Convento do Espírito Santo, de jesuítas, fundado pelo Cardeal D. Henrique para educação da mocidade. Logo no primeiro ano em 1557, se matricularam mais de 300 estudantes. Parece que o fundador mandou vir para este edifício 96 colunas jónicas de mármore, do magnífico templo a Endovelico que existiu junto a Terena. Doou-lhe também a sua livraria, enriquecendo-a com muitos livros que mandou vir de Flandres. Não contente com ter já um grande colégio, o melhor do reino naquele tempo, quis elevá-lo a Universidade, para o que impetrou bula do Papa, como então era costume. Não obstante a tenaz oposição da Universidade de Coimbra, foi confirmada a criação da Universidade de Évora, por bula de Paulo IV, de 18 de Setembro de 1558. Não pôde porém, obter D. Henrique o que desejava, senão depois da morte de Dom João III, e quando regente do reino. Fez grandes obras no antigo colégio, passando este a ser um dos maiores edifícios do reino. A “Sala dos Actos” é sumptuosíssima, e no meio do grande pátio exterior que dá entrada para o edifício, está uma formosa fonte de mármore, alimentada com água do “Aquaduto da Prata”. A Universidade durou duzentos anos, de 1559 a 1759, data em que foram expulsos os jesuítas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1960 – Emissão Comemorativa do 5º Centenário da morte do Infante Dom Henrique

Desenhos do arquitecto José Pedro Roque com a colaboração de Martins Barata, inspirados em fontes diversas e relacionadas com Dom Henrique, o Navegador. Heliogravados por Courvoisier S. A., de La Chaux de Fonds, Suíça, sobre papel porcelana entremeado de fios de seda azuis e vermelhos, em folhas de 100 selos com denteado 12,5x12. Foram emitidos 15 milhões de selos de 1\$00 policromo, 3 milhões de selos de 2\$50 policromo, 2 milhões de selos de 3\$50 policromo, 1 milhão de selos de 5\$00 policromo, 1 milhão de selos de 8\$00 policromo, e 1 milhão de selos de 10\$00 policromo. Circularam de 4 de Agosto de 1960 a 30 de Junho de 1965.



- I) Iluminura com as armas do Infante, da Crónica da Conquista da Guiné, de Zurara
- II) Caravela desenhada segundo indicações tiradas da carta de Juan de La Cosa e do livro do Comandante Quirino da Fonseca “A Caravela Portuguesa”.
- III) Retrato do Infante, tirado dos célebres painéis de Nuno Gonçalves, Século XV



- I) Divisa do Infante, inspirada numa descrição da Crónica de Dom João I, e numa iluminura da Crónica da Guiné, ambas de Zurara.
- II) Barca, reproduzida duma pedra do Chafariz de Arroios, existente no Museu da Câmara Municipal de Lisboa.
- III) Carta da Região de Sagres, levantada pelos serviços da Marinha Portuguesa.

INFANTE DOM HENRIQUE - Ver biografia em 1894, emissão comemorativa do 5º centenário do seu nascimento.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1960 – Emissão “Europa”

Na Conferência Europeia de Correios e Telecomunicações (CEPT) realizada em 1959, foi resolvido que os 19 países participantes emitiriam em Setembro de 1960, um selo EUROPA cujo desenho seria escolhido entre os que fossem apresentados por esses mesmos países. Foi escolhido o desenho apresentado pela Finlândia, de autoria do artista Pentti Rahikainen. O tema do desenho é constituído pela palavra EUROPA de que a letra “O” reproduz a roda duma diligência simbolizando o movimento, sendo os 19 raios símbolo do esforço comum para a cooperação europeia, correspondendo o seu número, ao número de países membros da CEPT. Por troca de provas fotográficas, o desenho do selo português apresenta 22 raios em vez de 19. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul e cinzento, e 1 milhão de selos de 3\$50 castanho vermelho e rosa. Circularam de 16 de Setembro de 1960 a 30 de Junho de 1963.



CONSELHO DA EUROPA - Com sede em Estrasburgo, é o resultado prático do movimento em prol de uma Europa Unida. Pela primeira vez em Setembro de 1956, seis países da Europa Ocidental (França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Itália e Alemanha), puseram em curso simultaneamente, selos comemorativos e de propaganda do Conselho da Europa, subordinados a um desenho comum. Esta emissão foi o resultado de uma série de diligências, de ha muito empreendidas por aquele Conselho junto dos governos dos diferentes Estados que o compunham, tendentes não apenas à criação de selos comemorativos idênticos mas também à formação de uma União Postal Europeia, primeiro passo para a abolição de nacionalismos no campo postal, e para a criação do selo europeu.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1960 – Selo Comemorativo do cinquentenário do “Regime Republicano”

Desenho de Manuel Rodrigues representando a Bandeira Nacional circundada por dois ramos de loiros. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 policromo.



BANDEIRA PORTUGUESA - Formada por uma faixa de cor verde representando a esperança no futuro da Pátria, outra faixa de cor vermelha simbolizando o sangue que os portugueses derramaram pela sua conquista e defesa, e ao centro da união das faixas, uma esfera armilar representando o mundo com os descobrimentos portugueses. Sobre a esfera armilar está o Escudo Nacional formado por sete castelos lembrando os que D. Afonso III tomou aos Mouros, cinco escudetes ou quinas representando os cinco reis mouros derrotados por D. Afonso Henriques na Batalha de Ourique, tendo cada uma das cinco quinas, cinco pontos representando as cinco chagas de Cristo.

1960 – Emissão Comemorativa da “V Exposição Filatélica Nacional”

Desenho de Sebastião Rodrigues, apresentando os símbolos henriquino e da cidade de Lisboa. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 7,5 milhões de selos de 1\$00 verde cinzento e preto, e 500 mil selos de 3\$30 azul cinzento e preto. Circularam de 17 de Novembro de 1960 a 30 de Junho de 1963.



V EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL - Por iniciativa da Federação Portuguesa de Filatelia e organizada por uma Comissão Executiva constituída pelos mais destacados nomes da nossa filatelia, realizou-se no Palácio das Galveias a V Exposição Filatélica, Lisboa-60. Integradas nas Comemorações Henriquinas, teve o patrocínio do Ministério das Comunicações, e foi inaugurada por Sua Excelência, o Presidente Américo Tomás, no dia 5 de Novembro de 1960.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1961 – Emissão Comemorativa do I Centenário da Fundação da Faculdade de Letras de Lisboa

Desenho de Álvaro Duarte de Almeida, sobre um retrato em litografia do Rei Dom Pedro V, existente no Museu-Biblioteca do Palácio de Vila Viçosa. Gravura a talhe doce pelo professor Mário Baiardi, de Roma, e impressão da Casa Joh Enschedé em Zonen, da Holanda, sobre papel liso em folhas de 100 selos. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho e verde e 1 milhão de selos de 6\$50 azul e preto. Circularam de 3 de Agosto de 1961 a 30 de Junho de 1964.



FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA - Em 13 de Abril de 1857, discutiu-se na Câmara dos Deputados, um projecto do Doutor José Maria de Abreu em vista à criação de dois Cursos Superiores de Letras. O projecto não chegou a ser aprovado, e só no ano seguinte e devido à intervenção directa de Dom Pedro V, o Curso Superior de Letras viria a tornar-se uma realidade. Em 30 de Outubro de 1858, o monarca assinava o decreto da fundação da nova Escola, suportando os encargos da sua manutenção. Por decreto de 8 de Junho de 1859, a instituição era oficialmente criada. A história do curso, compreende dois períodos, sendo o primeiro até à reforma de 24 de Dezembro de 1901, e o segundo desta data até ao decreto de 24 de Março de 1911, que criou na Universidade de Lisboa, uma Faculdade de Letras com base no antigo curso e compreendendo ciências psicológicas, filosóficas e historico-geográficas.

DOM PEDRO V - Ver biografia deste monarca na emissão de 1856 a 1858.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1961 – Emissão Comemorativa do Centenário da Elevação de Setúbal à Categoria de Cidade

Desenho de Cândido da Costa Pinto, inspirado no brasão da cidade (primitivamente este brasão era encimado pela coroa ducal, que foi retirada após o suplício do último Duque de Aveiro em 1759). Impressos em off-set pela Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 ouro, azul, prata, verde, preto e vermelho, e 1 milhão de selos de 4\$30 ouro, violeta, prata, verde, preto e vermelho. Circularam de 24 de Agosto de 1961 a 30 de Junho de 1964.



SETÚBAL - Alguns historiadores dizem ser esta, a antiga cidade de Cetobriga fundada pelos fenícios (804 A. C.) e mais tarde suterrada pelas areias. Este mesmo lugar passou a chamar-se Tróia, e a sua sorte acompanhou sempre a da vizinha Palmela, por ser esta defendida por forte castelo. Só nas cortes de Santarém convocadas em 1340, os procuradores de Setúbal obtiveram a demarcação do seu termo, à custa dos de Palmela e Alcácer do Sal. Eram donatários de Setúbal os Duques de Aveiro. Dom João III concedeu á vila o título de “notável” em 31 de Outubro de 1535, e em 1657 a Rainha regente D. Luíza de Gusmão, o título de “leais vassallos” aos seus habitantes. D. Manuel I concedeu foral a Setúbal em 27 de Julho de 1514, e D. Pedro V elevou-a á categoria de cidade em 19 de Abril de 1860. Entre as grandes obras existentes, destaca-se o Castelo de São Filipe mandado construir por Filipe II, e dois cintos de muralhas protegendo o burgo, sendo o interior do tempo de Dom Afonso IV e de Dom Pedro I, e o segundo mandado construir por Dom João IV com o fim de proteger as casas já construídas fora das primitivas muralhas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1961 – Emissão “Europa”

Na reunião realizada em Paris em Outubro de 1960, foi dada liberdade para que cada Administração pudesse escolher o seu selo a emitir em Setembro de 1961. Portugal optou pela desenho que o artista Manuel Rodrigues havia apresentado ao concurso do tema único para o selo de 1960, e que tão bem nos transmite a ideia do estreitamento de relações e de conjugação de esforços, tendo ao cimo o signo da CEPT. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 azul, 1 milhão de selos de 1\$50 verde, e 1 milhão de selos de 3\$50 castanho vermelho. Circularam de 18 de Setembro de 1961 a 30 de Junho de 1964.



CONSELHO DA EUROPA - Ver descrição na Emissão “Europa-1960”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1962 – Emissão Comemorativa do VIII Centenário da Cidade de Tomar

Desenho de Cândido da Casta Pinto, em estilização que representa um castelo entre os montes que dão passagem ao rio, e ao alto as cruces das Ordens do Templo e Cristo. Impressos em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 ouro, verde, azul, vermelho e preto, e 1 milhão de selos de 3\$50 ouro, verde, azul, vermelho e preto. Circularam de 26 de Janeiro de 1962 a 30 de Junho de 1964.



TOMAR - Nabância era uma antiga cidade da Lusitânia, que por voto de Dom Afonso Henriques antes da conquista de Santarém, foi doada à Ordem dos Templários. Na margem esquerda do Rio Nabão existia um antigo castelo, que por não oferecer as condições de defesa desejadas, foi substituído por um outro na margem direita, mandado erguer por Dom Gualdim Pais grão-mestre da Ordem do Templo. Em 1160 teve início a obra do novo castelo que substituiu o antigo castelo de Ceras. Gualdim Pais logo passou a povoar a planície junto ao novo castelo, pondo a este lugar, o nome árabe de Tarmamá que os portugueses escreveram e pronunciaram Tomar. Em 1190 já a vila de Tomar era próspera e populosa, sofrendo então um cerco de 6 dias por parte do Imperador de Marrocos, Aben Joseph, o qual não conseguindo conquistar o forte castelo, destruiu a vila, que por ordem de Gualdim Pais foi totalmente reconstruída. Em 1314 foi sulpiciado em Paris, Jacques Molay Grão-Mestre do Templo, tendo sido extinta a Ordem. Conseguiu o Rei D. Diniz, que por bula de 14 de Março de 1319, o Papa João XXII instituisse a nova Ordem de Cavaleiros de Cristo, com direito a todos os antigos bens da extinta Ordem do Templo, em Portugal. Uma das principais obras ainda hoje existentes, é o Convento de Cristo cuja fundação se atribui a Gualdim Pais, tendo sofrido enormes benefícios no reinado de D. Manuel, que como Regente da Ordem, lá residiu. Os primeiros forais foram dados a Tomar por Gualdim Pais em 1147, 1162 e 1174. Dom Manuel deu-lhe novo foral em 1510, e a Rainha Dona Maria II elevou Tomar à categoria de Cidade, em 1843.

Portugal

1962 – Emissão Comemorativa do 50º- Aniversário da Guarda Nacional Republicana

Desenho de Júlio Resende, representando um soldado da GNR em traje de gala. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selas com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 policromo sobre fundo castanho vermelho, 1 milhão de selos de 2\$00 policromo sobre fundo verde, e 2 milhões de selos de 2\$50 policromo sobre fundo amarelo torrado. Circularam de 20 de Fevereiro de 1962 a 30 de Junho de 1964.



GUARDA NACIONAL REPUBLICANA - Criada com a implantação da República em 1910, substituiu a então "Guarda Municipal", existente unicamente nas cidades de Lisboa e Porto. Organismo militar subordinado ao Ministério do Interior, mas fazendo parte das forças armadas, e destinada à segurança e ordem públicas, nos principais centros em todo o país, cooperando na protecção e defesa da propriedade pública e particular, policiando estradas, povoações, caminhos, rios, florestas, e auxiliando todos os serviços interessados na conservação e desenvolvimento da riqueza nacional. Desenvolvendo-se, aumentou os seus efectivos de modo a levar os seus batalhões a todos os distritos, e os seus postos e patrulhas a quase todos os concelhos, povoações e recantos do território metropolitano.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1962 – Emissão “Arcanjo São Gabriel”

Desenho de Cândido da Costa Pinto, inspirado no quadro “Anunciação”, obra de arte da pintura portuguesa do Século XVI, de que é autor Gaspar Vaz, e que se encontra na Igreja do Mosteiro de São João da Tarouca (Lamego). Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidas 8 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho, e 2 milhões de selos de 3\$50 verde azeitona. Circularam de 24 de Março de 1962 a 30 de Junho de 1964.



ARCANJO SÃO GABRIEL - Dá-se na Bíblia, este nome, que significa “homem ou força de Deus” ao divino mensageiro do Mistério da Encarnação. Quando se trata de explicar ao profeta Daniel a visão das 70 semanas, quando se anuncia ao sacerdote Zacarias que sua esposa Isabel será a mãe do Precursor, e quando enfim, Deus faz saber à Virgem Maria, que será ela a mãe de Jesus, é o Arcanjo Gabriel que serve de Mensageiro. A sua festa só aparece na Igreja, no Século X, e em documentos isolados! No Ocidente fixou-se de modo quase geral, no mês de Março; a maior parte das igrejas da Península Hispânica e as ordens religiosas adoptaram o dia 18, mas outras preferiram 24 ou 26, para agruparem ao redor do mesmo mistério, os nomes das personagens que nele se mencionam. Nesta última prática se apoiou Bento XV para marcar a festa de S. Gabriel a 24 de Março, vigília da Anunciação, quando a tornou obrigatória em toda a Igreja. Nas tradições judaicas, post-cristãs e muçulmanas, S. Gabriel é considerado um de três ou quatro arcanjos. Para o Islão é o portador da revelação e o inimigo dos judeus. Foi Pio XII quem proclamou o Arcanjo São Gabriel “Patrono das Telecomunicações”, chamado “Correio-Mor de Deus”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1962 – Emissão Comemorativa da XVIII Conferência Internacional do Escutismo

Desenho de Guilherme Camarinha, em alegoria representando um acampamento escutista cuja primeira tenda abriga a flor de Liz (distintivo escuta). Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 12 milhões de selos de \$20 policromo sobre fundo amarelo, 9 milhões de selos de \$50 policromo sobre fundo verde, 8 milhões de selos de 1\$00 policromo sobre fundo castanho vermelho, 2 milhões de selos de 2\$50 policromo sobre fundo azul cinzento, 1,5 milhões de selos de 3\$50 policromo sobre fundo lilás e 500 mil selos de 6\$50 policromo sobre fundo verde azeitona. Circularam de 11 de Junho de 1962 a 30 de Junho de 1965.



ESCUOTISMO - Fundado em 1908 pelo General Sir R. Baden-Powell, e por ele próprio definido como “uma escola da mocidade que tem por fim a formação do homem, moralmente, intelectualmente, e fisicamente perfeito”. Tendo o General Baden-Powell tomado parte na guerra do Transval, observou que os homens do seu comando, tinham a energia enfraquecida pelo comodismo da civilização, e assim, de regresso a Inglaterra criou uma escola de regeneração física e moral, baseada na preparação “selvagem” que notou nos “Zulus” da África do Sul, bastando-se cada um a si mesmo e sabendo tirar o melhor partido da natureza! Os jovens desta raça são submetidos a duras provas que indiquem estarem já devidamente preparados, e só então aceites na tribo como homens. Após o primeiro ano da fundação do escutismo, havia mais de dez mil escuteiros em todo o mundo. Em Portugal, o movimento escutista foi iniciado em 1911, tendo mais tarde sido fundada a Associação dos Escuteiros de Portugal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1962 – Emissão Comemorativa do X Congresso Internacional de Pediatria

Desenhos de Maria Keil do Amaral, representando - Recém-nascido - Infância - Assistência Infantil - Idade Escolar. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de \$50 verde amarelo e preto, 7 milhões de selos de 1\$00 azul amarelo e preto, 2 milhões de selos de 2\$80 salmão amarelo e preto, e 1 milhão de selos de 3\$50 lilás amarelo e preto. Postos em circulação a 10 de Setembro de 1962.



PEDIATRIA - (Medicina da Criança) - O X Congresso Internacional de Pediatria, reuniu em Lisboa de 9 a 15 de Setembro de 1962, e nele participaram 3.000 pediatras. Os anteriores haviam reunido: I em Paris no ano de 1912, II em Estocolmo no ano de 1930 (tinha sido planeado para 1915 em Bruxelas, mas diversos acontecimentos relacionados com as duas guerras mundiais, o adiaram), III em Londres no ano de 1933, IV em Roma no ano de 1937, V em Nova York no ano de 1947, VI em Zurich no ano de 1950, VII em Havana no ano de 1953, VIII em Copenhague no ano de 1956, IX em Montreal no ano de 1959. Inicialmente tratados os problemas relacionados com a saúde e higiene da criança, passaram a ser abordados os assuntos chamados de “Pediatria Social” com o estudo do meio familiar, escolar ou social, e da sua influência na higiene física e mental da criança. Hoje, os seus Congressos Internacionais estruturam-se em novos moldes, que abarcam não apenas a patologia, mas a saúde infantil na acepção mais lata do termo, interessando-se não só pela sanidade física como pelo bem-estar mental, emocional, moral e social da criança.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1962 – Emissão “Europa”

Desenho do artista suíço Fred Kradolfer, apresentando um favo de mel (produto do esforço individual da abelha na união do enxame), cujos 19 alvéolos simbolizam os 19 países membros da CEPT. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 azul e ouro, 1,5 milhões de selos de 1\$50 verde e ouro, e 1,5 milhões de selos de 3\$50 castanho-lilas e ouro. Circularam de 17 de Setembro de 1962 a 30 de Junho de 1964.



CONSELHO DA EUROPA - Ver descrição na emissão “Europa-1960”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1962 – Emissão Comemorativa do VIII Dia do Selo

Desenho de Martins da Costa, apresentando São Zenão “O Correio” junto das suas armas. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 6 milhões de selos de 1\$00 castanho-vermelho verde e preto, 1 milhão de selos de 2\$00 cinzento-azul verde e preto, e 1 milhão de selos de 3\$50 azeitona verde e preto. Postos em circulação, a 1 de Dezembro de 1962.



SÃO ZENÃO “O CORREIO” - Nascido na Província do Ponto, na Ásia Menor, São Zenão (do grego Zénon) O Correio, de pais nobres e ricos, era senhor de grande fortuna, constituída por propriedades situadas na Capadócia, vizinha do Ponto, províncias englobadas no Império Romano do Oriente. Não obstante tais recursos, inscreveu-se no exército como correio especial do Imperador Flávio Valente, governante da parte oriental do Império Romano. As constantes deslocações com o Imperador, por efeito de guerras, e o transporte continuo das mensagens imperiais a que era obrigado em galope desenfreado através dos inseguros caminhos dessa época (desde as margens do Bósforo em que tinha assento a corte de seu amo às fronteiras da Mesopotâmia, da Arábia Pétries, do Egipto, da Arménia, etc.), tornavam o ofício de Zenão, pouco invejável, e pouco compreensível a sujeição de um jovem rico a tal mister, quando encarada por outro prisma que não fosse o da vontade de servir o Imperador Valente, por espírito de dedicação, e talvez por comunhão de crenças religiosas, visto o soberano se ter feito baptizar no ano de 368. Um facto leva a acreditar nessa dedicação e amizade - é o de Zenão, logo após a morte do Imperador a 9 de Agosto de 378 nos campos de batalha, abandonar as funções postais e militares e consagrar-se inteiramente a Deus, recolhido numa caverna isolada dos montes de Antioquia, onde em vida de oração e piedade, e alimentando-se unicamente de pão que lhe levava um amigo e de água que ia ele buscar muito longe, passou os últimos anos da sua vida. Parece ter morrido no ano de 417, e pelas virtudes e auréola de santidade com que se finou, a igreja cristã inscreveu-o nos bem-aventurados. O dia do selo é comemorado em Portugal desde 1955 e tem por fim chamar a atenção de novos adeptos para a filatelia.

Portugal

1963 – Emissão Comemorativa da Dupla Vitória do Sport Lisboa e Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus

Desenho de Artur Bual, representando o emblema do clube, tendo em fundo a silhueta da Taça da Europa. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteada 13,5. Foram emitidos 6 milhões de selos de 1\$00 vermelho ouro preto e castanho, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 castanho vermelho ouro preto e castanho. Circularam de 5 de Fevereiro de 1963 a 30 de Junho de 1964.



SPORT LISBOA E BENFICA - Fundado em 1904 sob o nome de “Grupo de Sport de Lisboa” tomando anos mais tarde a designação “Sport Lisboa e Benfica” quando da fusão com outro clube do bairro de Benfica. É actualmente o clube português mais popular, e aquele que mais adeptos reúne nas diversas actividades que pratica.

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS - Este torneio, nascido duma sugestão apresentada nas paginas do diário desportivo parisiense “L’Equipe”, iniciou-se na temporada de 1955/56 sob a direcção técnica da União Europeia de Futebol (UEFA). A participação no torneio é reservada aos clubes campeões nacionais na época precedente. Nos primeiros cinco torneios, o vencedor foi o Real Madrid Clube de Futebol, e no sexto torneio (1961) saiu vencedor o Sport Lisboa e Benfica depois de eliminar consecutivamente o Heart (Escócia), o Ujpest (Hungria), o Arhus (Dinamarca), o Rapid (Áustria), e na final em Berne, o Barcelona por 3/2. No sétimo torneio (1962) saiu novamente vencedor o Sport Lisboa e Benfica, que eliminou o Áustria (Áustria), o Nurnberg (Alemanha), o Tottenham (Inglaterra), e na final em Amsterdam, o Real Madrid por 5/3.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1963 – Emissão “Campanha Mundial Contra a Fome”

Emissão determinada a todos os países aderentes ao movimento, pela Direcção da Campanha, com o fim de propagandear a mesma. Desenho de João Abel Manta, representando uma estilização de três espigas em forma de emblema, como símbolo da Campanha. Impressos a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 cinzento azul e amarelo, 1 milhão de selos de 3\$30 azeitona verde e amarelo, e 1 milhão de selos de 3\$50 castanho vermelho e amarelo. Circularam de 21 de Março de 1963 a 30 de Junho de 1965.



CAMPANHA MUNDIAL CONTRA A FOME – Criada sob a direcção das Nações Unidas no movimento que tem por fim chamar a atenção de todos, para a dedicação à Agricultura como melhor meio de combater a Fome que alastra em várias zonas do Globo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1963 – Emissão Comemorativa do Centenário da Conferência Postal de Paris

Desenho de Cândido da Costa Pinto, representando uma Mala-Posta em correria, estando o seu postilhão ensitando as parelhas. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 7 milhões de selos de 1\$00 cinzento e azul, 1,5 milhões de selos de 1\$50 bistre e castanho, e 1,5 milhões de selos de 5\$00 rosa e castanho vermelho. Circularam de 7 de Maio de 1963 a 30 de Junho de 1964.



CONFERENCIA POSTAL MULTILATERAL DE PARIS 1863 - Com o objectivo de estudar os obstáculos que se opunham à facilidade e rapidez das relações postais, e de definir os princípios gerais que deveriam servir de base às Convenções Postais Internacionais, por iniciativa do “Postmaster” americano Montgomery Blair, realizou-se em Maio de 1863 em Paris, uma conferência a que compareceram os delegados da Áustria, Bélgica, Costa Rica, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Portugal, Prússia Suíça, Ilhas Sandwich e cidades da Liga Hanseática. A importância desta Conferência pode ser avaliada pelo facto, daquelas 15 nações representarem 95% da correspondência postal do Mundo inteiro. Foram discutidas 36 teses versando diversos assuntos que podem reduzir-se a três pontos fundamentais: Uniformidade de pesos, uniformidade das taxas, e simplificação de contas. As deliberações conduziram à adopção de 31 artigos ou princípios gerais, destinados a remover os obstáculos que até então se verificavam. Esta Conferência teve uma primordial importância no desenvolvimento das relações postais internacionais, pois ela foi sem a menor sombra de dúvida, a precursora e inspiradora da Reunião de Berne de 1874, da qual nasceu a União Postal Universal, o organismo internacional que conta com o maior número de países aderentes, e de cuja actividade tem resultado os mais evidentes progressos para as relações postais.

Portugal

1963 – Emissão Comemorativa do III Centenário da Morte de São Vicente de Paulo

Desenha sobre baixo releva de Maria Flávia de Monsaraz, feito propositadamente para esta emissão de selos, e representando o busto de São Vicente de Paulo. Impressão em rotogravura por Harrison and Sons Ltd de Londres sobre papel liso, em folhas de 100 selas com denteado 12,5x14,5. Foram emitidos 11,4 milhões de selos de \$20 azul ultramar e ouro, 11 milhões de selos de 1\$00 cinzento preto e ouro, 2,15 milhões de selos de 2\$80 verde preto e ouro, e 1,11 milhões de selos de 5\$00 carmim cinzento e ouro. Postos em circulação a 10 de Julho de 1963.



SÃO VICENTE DE PAULO - Nasceu em Pouy (hoje St-Vincent-de-Paul) perto de Dax, em França. Filho de João de Paulo e de Bertranda de Moras, modestos agricultores. Vicente, na infância ajudava-os nos trabalhos do campo e já socorria os indígenas com as poucas economias que conseguia fazer. Iniciando os seus estudos num colégio anexo ao convento franciscano de Dax, recebeu a tonsura em Setembro de 1596, e matriculou-se nos cursos de Teologia da Universidade de Toulouse. Em 23 de Setembro de 1600 recebeu a ordenação sacerdotal e celebrou a missa-nova na capela da N. S. da Graça, perto da cidade de Buzet. Dando sempre explicações para conseguir meios que lhe permitissem estudar, recebeu em 1604 o grau de bacharel em Teologia na Universidade de Toulouse, onde regeu uma cadeira. Numa viagem para Narbona, a barco foi assaltado e capturado pelas piratas turcos que o prenderam como escravo, condição em que esteve à mercê de várias senhores. Graças ao sentimento duma das mulheres do seu amo, foi este posto em liberdade regressando a França em 1608. Esteve depois, 12 anos como preceptor em casa do Conde de Gondi que era o chefe superior das galés em França, tendo tido ocasião de se tornar um verdadeiro protector daqueles infelizes condenados, tomando até certa vez o lugar dum que estava em mísera estado. Foi nomeado capelão geral das galés por Luís XIII. Em 1625 Vicente deixou a casa de Gondi para se instalar num colégio em ruínas chamado dos Bons Rapazes, fundando com outros sacerdotes a Congregação dos Padres da Missão, que mais tarde se estabeleceu no antigo priorado de São Lázaro, pelo que o povo passou a designar estes missionários de Lazaristas. Fundou ainda Vicente de Paulo a Congregação das Irmãs de Caridade, ou Filhas de Caridade, reunindo várias confrarias que cuidavam dos doentes pobres. Em Paris, alugou uma casa perto da Porta de São Victor, para deixar ao cuidado das irmãs, as 300 ou 400 crianças que todos os anos eram abandonadas na cidade. A casa de S. Lázaro estava instalada num miserável bairro de Paris, mandando Vicente de Paulo distribuir alimentos, a uma multidão de miseráveis que atingia o número de 600. Em 1833 alguns estudantes católicos fundaram sob a seu patrocínio “As Conferências de São Vicente de Paulo”. O Papa Pio XI proclamou-o Padroeiro de todas as Obras de Caridade, com festa litúrgica a 19 de Julho.

Portugal

1963 – Emissão Comemorativa do VIII Centenário da Ordem Militar de Avis

Desenho de Cândido da Costa Pinto, representando o distintivo da Ordem de Avis e um cavaleiro da mesma. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 11. Foram emitidos 5 milhões de selos de 1\$00 castanho e verde, 1,5 milhões de selos de 1\$50 azul-verde e castanho, e 1,5 milhões de selos de 2\$50 verde e castanho. Circularam de 13 de Agosto de 1963 a 30 de Junho de 1964.



ORDEM MILITAR DE SÃO BENTO DE AVIS - Estabelecida por D. Afonso Henriques, com o fim de reunir cavaleiros para a conquista do reino. A 13 de Agosto de 1162, em Coimbra, Dom Afonso Henriques e vários prelados, entre os quais o Abade de São João de Tarouça e o Bispo de Óstia legado do Papa Alexandre III, elegeram primeiro Mestre da nova milícia, Dom Pedro Afonso, irmão do rei e filho ilegítimo do Conde Dom Henrique. Foram então dadas as regras de São Bento, com a reformação de Cister. Manteve-se a Ordem em Coimbra até aos anos de 1166/70, sendo depois transferida para Évora, onde conhecida por “Cavalaria de Évora” esteve sob a invocação de São Miguel. Poucos anos depois fundiu-se com a Ordem de Calatrava, de Castela, para assim ser reconhecida pelo Papa. No reinado de Dom Fernando, não havendo já muçulmanos nas terras de Évora, foi a Ordem transferida para Vila de Viamonte onde construíram o castelo num lugar alto habitado por águias, que segundo a tradição deram origem ao nome “Avis”, com que passou a chamar-se a Ordem e a povoação. A missão dos Cavaleiros desta Ordem era combater os infiéis, e o habito dos cavaleiros era um escapulário curto com capelo de cor preta, mas Dom Afonso Henriques pediu ao Papa Inocêncio IV a transformação do capelo em cruz verde, que a partir de 1325 passou a ser usado sobre a peito esquerdo, em forma de Flor de Liz. A partir do ano de 1435 deixou a Ordem de Avis de ter sujeição ao Mestre de Calatrava. Teve a Ordem de Avis 23 Mestres, sendo o penúltimo Dom João (mais tarde D. João I). Em 1550, no reinado de D. João II, anexou-se esta dignidade à coroa portuguesa, estando actualmente reduzida a uma distinção honorífica destinada especialmente a recompensar os serviços militares.

Portugal

1963 – Emissão “Europa”

Desenho de Paulo Guilherme representando o jogo de uniões que simbolicamente forma a pomba da Paz. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13¾. Foram emitidos 6 milhões de selos de 1\$00 azul cinzento e preto, 1,5 milhões de selos de 1\$50 verde cinzento e preto, e 1,5 milhões de selos de 3\$50 vermelho cinzento e preto. Circularam de 16 de Setembro de 1963 a 30 de Junho de 1965.



CONSELHO DA EUROPA - Ver descrição na emissão “Europa-1960”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1963 – Emissão Comemorativa do X Aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses

Desenho de Paulo Guilherme, apresentando a silhueta dum avião supersónico. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 1\$00 azul escuro e azul, 1 milhão de selos de 2\$50 verde escuro e verde, e 1 milhão de selos de 3\$50 castanho vermelho e laranja. Circularam de 1 de Dezembro de 1963 a 30 de Junho de 1965



TAP - Autorizada a fundação da Empresa Nacional de Transportes Aéreos, por decreto de 29 de Setembro de 1951, menos de dois anos volvidos, em 25 de Abril de 1953 constituía-se a nova Sociedade, mantendo-se a designação de Transportes Aéreos Portugueses que em breve tão vasta projecção viria a obter (correntemente conhecida em todo o Mundo como TAP). O desenvolvimento da TAP ao longo desta primeira década da sua existência, tem sido o principal objectivo dos seus dirigentes com o apoio do Governo, e assim à sua frota constituída por um avião Dakota e outro Skymester quando da fundação da Sociedade, juntaram-se em 1955, três Super Constellation “G” que deram grande incremento às linhas de África, a de maior importância do seu quadro geral. A partir de 1959 adquire novas perspectivas o surto de expansão e desenvolvimento da TAP, a qual inicia uma intensa política de preparação para a era do jacto, amplia sensivelmente a sua acção através de associações com outras Companhias, e ao mesmo tempo desenvolve os seus serviços para Angola e Moçambique, cria as linhas da Madeira e de Goa, as escalas de Beira, Bissau e São Tomé. Em 1960 de acordo com a “Panair do Brasil” inicia o “Voo da Amizade”. Dez anos depois de ter sido fundada, tem a TAP 21 escalas em território nacional e estrangeiro e estabelece ligações directa ou indirectamente com todos os países do Mundo. Tem ao seu serviço, nas linhas da Europa, três aviões “Caravela VIR” adquiridos em 1962, o mais moderno e rápido avião a reacção de médio curso. Em momentos críticos da Nossa História como sejam em 1961 o início do terrorismo em Angola e a invasão de Goa, estabeleceu esta Companhia rápidas pontes aéreas para o transporte de tropas e refugiados, o que lhe mereceu o reconhecimento da Nação e o louvor dos Poderes Públicos.

Portugal

1964 – Emissão Comemorativa do IV Centenário da Publicação dos “Colóquios dos Simples” por Garcia d’Orta

Desenho de João Abel Manta, representando um vaso de farmácia, e tendo em fundo uns ramos de plantas medicinais. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de \$50 azeitona preto, 8 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho e preto, e 500 mil selos de 4\$30 azul cinzento e preto. Circularam de 9 de Abril de 1964 a 30 de Junho de 1965.



GARCIA DE ORTA - Notável médico e naturalista português do Século XVI, era filho do hebreu espanhol Fernão de Orta e de sua mulher Leonor Gomes. Nascido nos primeiros anos do Século XVI, estudou Garcia de Orta em Alcalá e Salamanca. Terminados os estudos por 1523, veio clinicar para Castelo de Vide onde teria nascido. Encontra-se em Lisboa nos anos de 1527 a 1534, sendo físico do rei e professor de Filosofia Natural na Universidade de Lisboa (1531/32). Em 1534 embarca para a Índia, ao que parece, receoso da inquisição. Fixa-se em Goa como médico, começando a sua glória jornadeando pelo país a estudar, a coleccionar os produtos naturais, a estabelecer o seu museu, a sua biblioteca e o seu jardim de aclimação. Autor de uma das mais importantes obras para a História Médica do Oriente - COLÓQUIOS DOS SIMPLES E DROGAS E COISAS MEDICINAIS DA ÍNDIA - que foi impressa em Goa no ano de 1563, e na qual o grande sábio pôs tudo quanto o seu estudo e a sua investigação lhe ensinaram! Escrita em português, foi logo traduzida para o latim e outras línguas, servindo de estudo aos cientistas estrangeiros. No frontispício desta obra pode ler-se “Colóquios dos Simples e drogas e coisas medicinais da Índia, e assim dalgumas frutas achadas nela onde se tratam algumas coisas tocantes a medicina, prática, e outras coisas boas, para saber, compostos pelo Doutor Garcia d’Orta”. Amigo de Luiz de Camões, apresentou na sua obra “Colóquios dos Simples” os primeiros versos do grande épico em forma impressa. Fundador da “Farmacologia Exótica”, morreu em 1568, tendo sido sepultado na Sé de Goa junto de sua mãe. A inquisição que o não esqueceu, mandou em 4 de Dezembro de 1580, enxumar os seus ossos, e queimando-os publicamente, lança ao rio Mandovi as suas cinzas. Sua Família havia sido justificada pelo Santo Ofício, tal como sua irmã que morreu na fogueira.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1964 – Emissão Comemorativa do Centenário do Banco Nacional Ultramarino

Desenho de Cândido da Costa Pinto, representando o emblema do B N U. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 ouro e azul marinho, 1 milhão de selos de 2\$50 castanho amarelo e verde, e 1 milhão de selos de 3\$50 ouro e castanho. Postos em circulação a 9 de Abril de 1964.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO - Por Carta de Lei assinada por El-Rei Dom Luís em 16 de Maio de 1864, foi autorizada a “criação de um Banco, denominado Banco Nacional Ultramarino”, que teria “por objecto nas Províncias Ultramarinas todas as operações próprias dos Bancos de circulação, bem como as de crédito mobiliário e as de crédito predial e agrícola”. Em 1865 foram estabelecidas as suas primeiras agências ultramarinas em Luanda e Cabo Verde, seguindo-se as agências nas outras Províncias Ultramarinas Portuguesas. Em 1913 alargou a sua acção até ao Brasil, fundando no Rio de Janeiro uma agência. Em 1919 inaugurou a BNU as suas dependências em Londres e Paris. Em 1926 o BNU cedeu o seu privilégio de emissão em Angola, ao Banco de Angola então criado, continuando contudo a função emissora em todos os restantes territórios ultramarinos (Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné, Moçambique, Índia, Macau e Timor). Actualmente o BNU tem 26 dependências no Ultramar, no Continente e nas Ilhas Adjacentes, e tem uma rede de dependências, delegações agentes e correspondentes que cobrem todo o território. Em Londres fundou o “Anglo-Portuguese Bank, Ltd”, em Paris fundou o “Banque Franco-Portugaise d’Outre-Mer”, e no Brasil o Banca Nacional Ultramarino Brasileiro.

Portugal

1964 – Emissão Comemorativa do Centenário do Sameiro

Desenho de José Pedro Roque, representando o novo Santuário. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho e ouro, 1 milhão de selos de 2\$00 castanho e ouro, e 1 milhão de selos de 5\$00 azul ultramar e ouro. Postos em circulação a 5 de Junho de 1964.



SANTUÁRIO DO SAMEIRO - Situado num dos pontos mais pitorescos do País, lugar e monte da freguesia de Espinho, concelho de Braga, donde se apreciam vastos e deleitosos panoramas. Santuário consagrado a Imaculada Conceição, e um dos mais afamados de Portugal. À custa de esmolas dos devotos, construiu-se um monumento a N. S. da Conceição, cuja primeira pedra foi lançada a 14 de Junho de 1863, por iniciativa do Padre Martinho no aniversário do sínodo celebrado em Braga em 1637, pelo Arcebispo Dom Sebastião de Matos Noronha, em que se jurou a crença na Imaculada Conceição da Virgem Maria. A imagem da Virgem foi colocada no monumento a 12 de Agosto de 1869 e solenemente benzida pelo Arcebispo D. José Joaquim de Azevedo e Moura, a 29 do mesmo mês. É obra do escultor portuense Emílio Carlos Amatucci. Uma faísca eléctrica destruiu o monumento em 9 de Janeiro de 1883, procedendo-se logo à sua reedificação. A 31 de Agosto de 1863 começou a construção do Grandioso Santuário que tem a planta em Cruz Romana.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1964 – Emissão “Europa”

Desenho do francês George Bétemps, representando um girassol cujos estames são formados pelo símbolo da CEPT, e as pétalas assinalam os países membros. Este desenho foi, de acordo com voto expresso na 4ª Sessão da Comissão “Correios” realizada em Munich, escolhido na 5ª Sessão realizada em Lisboa a 19 de Março. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 azul, 1,5 milhões de selos de 3\$50 castanho vermelho, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 verde. Postos em circulação a 14 de Setembro de 1964.



CONSELHO DA EUROPA - Ver descrição na emissão “Europa-1960”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1964 – Emissão Comemorativa dos “Anos Internacionais do Sol Calmo 1961/1965”

Desenho de Sebastião Rodrigues, representando a Terra no seu movimento de translação em volta do Sol. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azeitona amarelo e verde, e 1 milhão de selos de 8\$00 tijolo-vermelho amarelo e verde. Postos em circulação a 2 de Outubro de 1964.



ANOS INTERNACIONAIS DO SOL CALMO DE 1964/1965 - O Ano Geofísico Internacional de 1957-1958 (AGI) foi um empreendimento de grande escala, em que participaram cientistas de todo o mundo com o objectivo de alargar e aperfeiçoar o conhecimento científico da Terra. Em nenhuma época da História da Humanidade houve uma concentração tão grande, de esforços voluntários para a realização de um empreendimento desta natureza. O objectivo foi atingido, tendo-se obtido informações muito valiosas, a partir dos resultados das observações executadas no AGI e na Cooperação Geofísica Internacional que o prolongou em 1959. Logo se reconheceu que, tendo a AGI coincidido com uma época de grande actividade solar, e sendo o SOL a fonte principal, quase exclusiva, de energia que provoca os fenómenos físicos da atmosfera terrestre, seria útil obter informações da mesma natureza para uma época de fraca actividade solar (Sol Calmo), como seria o biénio de 1964-1965. Estas informações complementares das obtidas no AGI, contribuíram para melhor conhecer as relações entre os fenómenos solares e os fenómenos atmosféricos. Independentemente desta circunstância, foi tão grande o aperfeiçoamento dos processos de observação conseguido durante o AGI e a seguir, nomeadamente no que respeita à prospecção da alta atmosfera e do espaço interplanetário, que se justificava a realização de um programa de observações incidindo especialmente, nas disciplinas em que se utilizassem os novos processos. Foi assim, que se chegou em 1962 à decisão de realizar os Anos Internacionais do Sol Calmo de 1964-1965. O planeamento e a coordenação do empreendimento estiveram a cargo de uma comissão especial da Comissão Internacional de Geofísica do Conselho Superior das Uniões Científicas com a colaboração das quatro Uniões mais directamente interessadas no empreendimento (Astronómica, de Física Pura e Aplicada, Geodésica e Geofísica, e Radiocientífica). Colaboram também a Comissão de Pesquisas Espaciais e a Comissão de Pesquisas Antárticas do mesmo Conselho, e a Organização Meteorológica Mundial. O programa geral foi aprovado em Março de 1963, quando a Comissão já contava com a participação de 58 países. As disciplinas tratadas são a meteorologia (incluindo luminescência do ar, aurora polares e estrutura da alta atmosfera), o estudo da ionosfera e da radiação cósmica, a actividade solar e o geomagnetismo. Portugal participou no empreendimento por intermédio dos estabelecimentos meteorológicos e geofísicos de cada um dos seus territórios.

Portugal

1964 – Emissão Comemorativa dos “Jogos Olímpicos 1964”

Desenho de Sebastião Rodrigues, representando o distintivo olímpico tendo ao cimo o símbolo do Japão e à esquerda as quinas de Portugal. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 11 milhões de selos de \$20 policromo sobre fundo castanho, 10 milhões de selos de 1\$00 policromo sobre fundo azul, 1,5 milhões de selos de 1\$50 policromo sobre fundo verde, e 500 mil selos de 6\$50 policromo sobre fundo violeta claro. Postos em circulação a 1 de Dezembro de 1964.



JOGOS OLÍMPICOS - Jogos que na antiguidade, os gregos celebravam em Olimpa (Peloponeso), de quatro em quatro anos, e em honra de Júpiter. A renovação dos Jogos Olímpicos deve-se ao Barão Pierre de Coubertin, nascido em 1 de Janeiro de 1863 e falecido em 2 de Setembro de 1937. Comemorou-se este ano em Paris, o aniversário do centenário do seu nascimento, por iniciativa do Comité Olímpico Francês, com o patrocínio do governo. Podem considerar-se fontes de inspiração do seu genial empreendimento, a Grécia Antiga no esplendor da sua civilização, a Cavalaria Medieval com as suas premissas de nobreza e cavalheirismo, e ainda a reforma educativa na Inglaterra, que partiu da obra de Tomaz Arnold, no pequeno colégio de Rugby, e veio a reflectir-se em todo o país, dando um novo sentido á formação da juventude. Os Jogos Olímpicos de 1964 realizaram-se em Tóquio, com a presença de Portugal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1964 – Emissão Comemorativa do Centenário do “Diário de Notícias”

Desenho de Júlio Gil, apresentando um retrato do jornalista Eduardo Coelho. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 policromo sobre fundo cinzento, e 1 milhão de selos de 5\$00 policromo sobre fundo castanho. Postos em circulação a 28 de Dezembro de 1964.



DIÁRIO DE NOTÍCIAS - Fundado por Tomaz Antunes, proprietário da Tipografia Universal, e por Eduardo Coelho, jornalista, publicou o seu primeiro número em 29 de Dezembro de 1864, sendo 10 reis, o preço de venda ao público. Jornal destinado a “interessar a todas as classes, ser acessível a todas as bolsas e compreensível a todas as inteligências e ser, ao mesmo tempo, uma compilação cuidadosa de todas as notícias do dia, de todos os países e de todas as especialidades”, foi pioneiro na venda avulsa nas ruas, no serviço de informações ou de reportagem, e no desenvolvimento da publicidade. Foi nas oficinas do Diário de Notícias que funcionou a primeira máquina de compor, ao serviço de jornais portugueses.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa do I Congresso Nacional de Tránsito

Desenho alegórico do pintor Paulo Guilherme, apresentando um semáforo em cruzamento de vias. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 amarelo vermelho a verde, 1 milhão de selos de 3\$30 verde vermelho e amarelo, e 1,5 milhões de selos de 3\$50 vermelho amarelo e verde. Postos em circulação a 15 de Fevereiro de 1965.



I CONGRESSO NACIONAL DE TRANSITO - Promovido pelo Automóvel Clube de Portugal, realizou-se em Lisboa de 15 a 19 de Fevereiro de 1965, e foi dedicado ao problema que o trânsito está oferecendo no nosso país. Foram estudados em pormenor todos os aspectos ligados à legislação e administração, circulação, estacionamento, sinalização, e prevenção e segurança rodoviária.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa do V Centenário da Cidade de Bragança

Desenho de João Abel Manta, representando D. Fernando I, Segundo Duque de Bragança, armado e tendo no fundo à sua direita o brasão da Casa de Bragança. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho-vermelho e preto, e 1 milhão de selos de 10\$00 verde-azul e preto. Postos em circulação a 16 de Março de 1965.



CIDADE DE BRAGANÇA - Segundo alguns historiadores, foi Bragança fundada por Brigo quarto rei de Espanha, no ano de 1906 AC. O seu primeiro nome foi Celiobriga e só mais tarde passou a chamar-se Brigantia (Brigância ou Brigâncio). No tempo dos romanos, teve o nome de Juliobriga, mandado pôr pelo Imperador Augusto César, em homenagem a seu tio Júlio César, mas mais tarde os godos restituíram-lhe o seu antigo nome. Dom Sancho I muito contribuiu para o seu povoamento, e em 1187 deu-lhe foral, e parece ter mudado o seu nome para Bragança. Pertenceu à coroa até ao reinado de Dom Fernando, que a doou juntamente com a Vila do Outeiro, a João Pimentel, como dote de sua cunhada Joana Teles de Meneses. Por morte de Dom Fernando I, confiscou Dom João I todos os bens de João Pimentel, por este ter tomado o partido de Castela. Foi também Senhor de Bragança, Dom Fernando filho bastardo de Dom João e de Dona Leonor Coutinho. Sucedeu-lhe seu filho Dom Duarte morto sem descendentes, sendo então Bragança doada com o título de Ducado a Dom Afonso, nos fins de 1442, por seu irmão Dom Pedro, Regente do Reino. Por morte de Dom Afonso, herdou o título e a Casa de Bragança, seu filho Dom Fernando. Em 1463 o Duque de Bragança acompanhou o Rei Dom Duarte nas suas campanhas de África, e como prémio dos serviços prestados, recebeu em 1464 foral de cidade para a Vila de Bragança.

SEGUNDO DUQUE DE BRAGANÇA - Dom Fernando, filho de Dom Afonso, primeiro Duque de Bragança, e de sua mulher D. Beatriz Pereira Alvim, filha do Condestável Dom Nuno Alvares Pereira. Nasceu em 1403. Em 1437 organizou a expedição a Tânger e foi nomeado condestável de toda a armada. Em 1471 foi nomeado Regente do Reino, na ausência de D. Afonso V que partira para a expedição a Arzila. Faleceu em Vila Viçosa em 1 de Abril de 1478.

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa do IX Centenário da Tomada de Coimbra aos Mouros

Desenho de Cândido da Costa Pinto, numa alegoria invocando a tomada cristã, das Muralhas de Coimbra. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 policromo sobre fundo azul, 1,5 milhões de selos de 2\$50 policromo sobre fundo verde, e 500 mil selos de 5\$00 policromo sobre fundo laranja-vermelho. Postos em circulação a 27 de Abril de 1965.



COIMBRA - Povoação com mais de dois mil anos, que parece ter-se chamado Munda ou Aeminiun, no domínio romano, e posteriormente Conimbrica quando da invasão dos bárbaros. Alguns historiadores atribuem a Ataces, rei dos alanos, quem deu a Coimbra importância de cidade, defendendo-a contra Ermenerico, rei dos suevos, que vencido em batalha ofereceu a mão de sua filha Cindazunda ao vencedor, no propósito de selar a Paz. Deve ser o busto de Cindazunda que aparece no brasão da cidade. Passando do domínio godo para o domínio árabe, Coimbra foi tomada por Dom Fernando Magno de Leão, em 28 de Junho de 1064, passando mais tarde à coroa portuguesa, pelo casamento do Conde D. Henrique com D. Teresa. D. Henrique alternava com Braga e Guimarães, a sua corte em Coimbra, e D. Afonso Henriques lá estabeleceu a sua residência habitual. A cidade era bem cercada de muralhas guarnecidas de altas torres, e com acesso por seis portas (Portagem, Estrela, Castelo, Colégio-Novo, Sofia e Almedina). Está esta cidade relacionada com grande número de factos importantes da Nossa História, e nela se encontram diversos monumentos de alto valor. É nesta cidade, no Mosteiro de Santa Cruz, que repousam os restos mortais do Fundador da Monarquia, Dom Afonso Henriques.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa do I Centenário da União Internacional das Telecomunicações

Desenho de Alberto Cardoso, representando a esfera armilar cruzada pelo símbolo das comunicações pela rádio. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-azeitona e castanho-vermelho, 2,5 milhões de selos de 3\$50 castanho-vermelho e verde-cinzento, e 1,5 milhões de selos de 6\$50 azul-cinzento e verde-amarelo. Postos em circulação a 17 de Maio de 1965.



UNIÃO INTERNACIONAL DAS TELECOMUNICAÇÕES - Por iniciativa da França, reuniram-se em Paris no ano de 1865, delegados de vários países da Europa, tendo em vista uma unificação nas relações telegráficas internacionais. Deste Congresso, saiu a Convenção de Paris de 17 de Maio de 1865, assinada por 20 países europeus, incluindo Portugal, pela qual se criou a União Telegráfica Internacional, ficando determinadas as taxas terminais e de trânsito a aplicar pelos vários Estados signatários assim como um Regulamento para a execução do serviço telegráfico internacional. A Convenção de Paris de 1865 foi revista em Viena no ano de 1868, sendo então criado um Bureau Permanente da União com sede em Berne, onde se manteve até 1948. Outras Conferências foram efectuadas em Roma 1872, S. Petersburgo 1875, Berlim 1885 e Lisboa 1908. Entretanto haviam-se reunido no ano de 1906 em Berlim, 27 estados-marítimos que assinaram a primeira Convenção Internacional Radiotelegrafica, destinada a estabelecer os princípios da utilização da radiotelegrafia, a qual depois das revisões de Londres 1912 e Washington 1927, se fundiu com a União Telegráfica Internacional, Madrid 1932, passando a adoptar a actual designação de União Internacional das Telecomunicações (UIT). Reunidos em 1947 Atlantic City, modificaram a estrutura da UIT adaptando-a às exigências da técnica moderna. Integrada nas Nações Unidas, teve novas reuniões em Buenos Aires 1952, e Genebra, no ano de 1959, mudando-se então a sua sede de Berna para Geneve.

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa “Calouste Gulbenkian”

Desenho de Cândido da Costa Pinto, reproduzindo um retrato do homenageado. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 policroma sobre fundo dourado, e 1 milhão de selos de 8\$00 policromo sobre fundo prateado. Postos em circulação em 20 de Julho de 1965.



CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN - Nasceu em Escútari, Istambul, em 1869, naturalizando-se em 1902 cidadão inglês. A sua fabulosa fortuna provinha de uma percentagem sobre a venda dos Petróleos da Pérsia. Apesar da sua intensa vida de financeiro e homem de negócios, muito se interessou por assuntos artísticos coleccionando obras de escultura, de pintura, de mobiliário, de tapeçaria, de cerâmica, de argenteria e de numismática, transformando os seus palácios de Lisboa, Paris e Londres, em verdadeiros museus. Desde 1942 que residia em Lisboa, e grato pela hospitalidade de que foi alvo, deixou por sua morte, grande parte da sua enorme fortuna para a criação da Fundação Calouste Gulbenkian, destinada a fomentar as artes, as ciências, a instrução e a caridade. Faleceu em Lisboa no dia 20 de Julho de 1955, com a idade de 86 anos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa do I Centenário da Cruz Vermelha Portuguesa

Desenho de Manuel Rodrigues, tendo por motivo central o distintivo da Sociedade. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-cinzentos e vermelhos, 500 mil selos de 4\$00 olivos e vermelhos, e 500 mil selos de 4\$30 castanho-vermelhos e vermelhos. Postos em circulação a 17 de Agosto de 1965.



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA - Passados dois anos, que em 1863 se havia fundado em Geneve, o 1º Comité da Cruz Vermelha Internacional, pela ideia do grande benemérito Henri Dunant, Portugal aderiu, e pelo esforço do Dr. José António Marques, fundava em 11 de Fevereiro de 1865, a Cruz Vermelha Portuguesa. A sua primeira designação foi de Comissão Portuguesa de Socorros a Feridos e Doentes Militares em Tempo de Guerra. Mais tarde, no propósito de alargar o seu âmbito, passou a designar-se por Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, integrada após a Grande Guerra, na Liga das Sociedades da Cruz Vermelha. Atenta às guerras e conflitos armados, às emergências, às catástrofes, aos cataclismos, e à assistência sanitária e médico-social em tempo de Paz, esta Sociedade de “Utilidade Pública” tem desenvolvido uma humanitária actividade nos cem anos da sua existência.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1965 – Emissão “Europa”

Desenho do artista islandês Hoerdur Karlsson, em alegoria aos frutos colhidos da actividade da C E P T (desenho comum a todas as emissões dos países membros). Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul, 1,5 milhões de selos de 3\$50 castanho-vermelho, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 verde. Postos em circulação a 27 de Setembro de 1965.



CONSELHO DA EUROPA - Ver descrição na emissão “Europa-1960”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa do Cinquentenário da Força Aérea

Desenho alegórico de Paulo Guilherme. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-cinza verde e vermelho, 1 milhão de selos de 2\$00 castanho-cinza verde e vermelho, e 500 mil selos de 5\$00 azul-claro verde e vermelho. Postos em circulação a 20 de Outubro de 1965.



FORÇA AÉREA PORTUGUESA - Em 14 de Maio de 1914, foi criada a Escola Militar de Aeronáutica, sendo no ano seguinte aberto concurso para oficiais do Exército e da Marinha, que desejassem servir na Aviação. Em Outubro de 1916 é inaugurada a Escola Militar de Aeronáutica em Vila Nova da Rainha, que passou em 1920 para a Granja do Marquês em Sintra. Terminada a Grande Guerra de 1914/18, a Aviação Militar passou a ser considerada a 5ª Arma em plano de igualdade com as restantes, deixando assim de ser considerado um Serviço. A Segunda Grande Guerra deu grande impulso a esta arma, com a criação de Exércitos do Ar ou Forças Aéreas. Em Portugal a Aeronáutica teve a sua autonomia em 1952, com a criação da Força Aérea contida num Subsecretariado de Estado. Da inicial Escola de Aeronáutica dispondo dum efectivo de 100 homens, o incremento desta arma durante os 50 anos da sua existência, mostra-nos hoje um efectivo de 20 mil homens pertencendo a 30 unidades espalhadas por todo o território. Em 1961, prestou a Força Aérea relevantes serviços na luta contra o terrorismo na Província de Angola.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1965 – Emissão Comemorativa do V Centenário do Nascimento de Gil Vicente

Desenhos de João Abel Manta, invocando obras do homenageado. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de \$20 policromo sobre fundo verde, 9 milhões de selos de 1\$00 policromo sobre fundo castanho, 1,5 milhões de selos de 2\$50 policromo sobre fundo vermelho, e 500 mil selos de 6\$50 policromo sobre fundo azul. Postos em circulação a 1 de Dezembro de 1965.



I - AUTO DA MOFINA MENDES, a pastora com o seu pote de azeite declama: “Vou-me à feira de Trancoso logo, nome de Jesu...”

II - AUTO DA FESTA, diz o próprio dramaturgo: “Um Gil, um Gil, um Gil que faz os autos delrei...”

III - AUTO DA BARCA DO INFERNO, clama o diabo, arrais do Inferno: “A barca, à barca ala que temos gentil maré...”

IV - PRANTO DA MARIA PARDA, diz esta: “Oh coitadas das guelas, oh guelas da coitada...”

GIL VICENTE - Ver biografia em 1937, emissão comemorativa do IV centenário da sua morte

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1966 – Emissão Comemorativa do Congresso do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã

Desenho de Sebastião Rodrigues, baseado num mosaico das Catacumbas de Roma, onde está representado o “Crisma”. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 amarelo azul e ouro, 1 milhão de selos de 3\$30 cinzento preto e ouro, e 1 milhão de selos de 5\$00 lilás-vermelho preto e ouro. Postos em circulação a 29 de Março de 1966.



CRISMA- Existente nas Catacumbas de Roma, um mosaico com mais de 1.500 anos, apresenta o “Monograma de Cristo” em triplicado concêntrico. Formado pelas letras gregas maiúsculas X (Ki) e P (Ró), que são as primeiras do nome grego de Cristo (XPISTOS). Não se deve confundir com outro crisma, muito mais raro, que é a monograma obtido pela reunião das letras I (lota) e X iniciais do nome grego de Jesus Cristo (IHSOUS XPISTOS). Deste nome é mais frequente a abreviatura representada pelas suas três primeiras letras IHS (iota eta sigma). O símbolo “Aw” que também se vê no mesmo mosaico, representa a primeira (alfa) e a última (omega) letras, do alfabeto grego, lembrando as palavras do Apocalipse (XIII-13): “Eu sou o Alfa e o Omega, o primeiro e o último, o principio e o fim”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1966 – Emissão Comemorativa do 40º Aniversário da Revolução Nacional

Desenho de Paulo Guilherme, em alegoria das obras do Estado Novo. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul-cinzentos, 1 milhão de selos de 3\$50 castanho-amarelo, e 1 milhão de selos de 4\$00 castanho-vermelho. Postos em circulação a 28 de Maio de 1966.



REVOLUÇÃO NACIONAL - Ver descrição em 1951, emissão comemorativa do XXV ano da Revolução Nacional.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1966 – Emissão Comemorativa do VIII Centenário da Tomada de Évora

Desenho de Cândido da Costa Pinto, que reproduz um cavaleiro em invocação de Giraldo “Sem Pavor”. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 policromo sobre fundo verde-oliva, e 1 milhão de selos de 8\$00 policromo sobre azul. Postos em circulação a 8 de Junho de 1966.



TOMADA DE ÉVORA AOS MOUROS - Évora é uma das mais antigas cidades da Península Ibérica, e a sua opulência sempre foi notória. Eborá ou Liberalitas Julia foi município romano. Quando do domínio sarraceno, passou a chamar-se Yeborah, pertencendo aos Príncipes de Badajoz. Conquistada por D. Afonso Henriques em 1158, caiu pouco depois nas mãos dos mouros que contra-atacaram. Em 30 de Novembro de 1166, um nobre cavaleiro português que andava fugido da corte por ter morto um homem, e que a essa data chefiava um bando de aventureiros, resolveu conquistar Évora para com a sua entrega ao Rei, conseguir remir a sua falta. Geraldo, que pela sua audácia era conhecido pelo “Sem Pavor”, entrou sozinho na torre de atalaia e depois de degolar os vigias investiu com o seu bando para as portas da cidade, tomando-a de surpresa. Dom Afonso Henriques perdoou as faltas de Geraldo “O Sem Pavor”, e fez dele Alcaide-mor de Évora.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1966 – Emissão Comemorativa da Inauguração de Ponte Salazar

Desenhos do pintor António Nunes de Almeida apresentando a Ponte Salazar vista de dois diferentes ângulos. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 ouro e vermelho, 1 milhão de selos de 2\$50 ouro e azul, 1 milhão de selos de 2\$80 prata e azul, e 1 milhão de selos de 4\$30 prata e verde-cinzento. Postos em circulação a 6 de Agosto de 1966.



PONTE SALAZAR - Em 1876 e apresentado pelo Engenheiro Miguel Pais, surge o primeiro estudo de uma ponte sobre o rio Tejo, e em 1935 a firma americana United States Steel apresenta um projecto em concurso público internacional, projecto que só em 1953 pode ser devidamente apreciado e em 1960 escolhido. A construção desta grandiosa obra teve início em 5 de Novembro de 1962 e passados 45 meses, a ponte é aberta ao tráfego rodoviário, procedendo-se à sua inauguração no dia 6 de Agosto de 1966. Constituindo a principal ligação entre a capital e a zona Sul do País, a Ponte Salazar custou cerca de 2 200 000 contos e é, fora dos Estados Unidos da América, a maior ponte suspensa do mundo, estando preparada para receber um tabuleiro para duas vias de comboios pesados, sendo então a maior ponte com caminho de ferro. Algumas notas de interesse poderão dar uma ideia da sua grandeza - 1012,88m de comprimento do vão principal, 2277,64m de distância de amarração a amarração, 70m de altura do vão acima do nível da água, 190,47m de altura das torres principais acima do nível da água, 58,6cm de diâmetro de cada cabo principal, 11 248 fios de aço com 4,87mm de diâmetro em cada cabo o que totaliza 54,196km de fio de aço, 79,3m de profundidade abaixo do nível de água no pilar principal Sul, 30 quilómetros de rodovias nos acessos Norte e Sul com 32 estruturas de betão armado e pré-esforçado; estes resultados foram obtidos com a aplicação de 263 000m³ de betão e 72 600 toneladas de aço.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1966 – Emissão EUROPA - 66

Desenho dos artistas alemães Gregor e Josef Bender, representando a estilização de um barco com vela enfunada, escolhido pela Administração da CEPT para as emissões comuns da Europa-66. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul azul-claro e preto, 1,5 milhões de selos de 3\$50 castanho castanho-escuro castanho-amarelo e preto, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 verde verde-claro e preto. Postos em circulação a 26 de Setembro de 1966.



EUROPA - 66 - Ver descrição na emissão Europa-60 e anotações nas emissões Europa 1963 e 1965.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1966 – Emissão “Cientistas Portugueses”

Desenhos do pintor Cândido da Costa Pinto sobre fotografias dos homenageados Câmara Pestana, Egas Moniz, Pereira Coutinho, Ricardo Jorge, Leite de Vasconcelos, Maximiano Lemos, José Serrano, e sobre um retrato a óleo de Correia da Serra existente na Academia das Ciências. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 12 milhões de selos de \$20 castanho cinzento e verde-cinzento, 12 milhões de selos de \$50 castanho cinzento e ocre, 10 milhões de selos de 1\$00 castanho cinzento e amarelo-cinzento, 10 milhões de selos de 1\$50 castanho cinzento e castanho-amarelo, 2 milhões de selos de 2\$00 castanho-escuro cinzento e castanho-vermelho, 2 milhões de selos de 2\$50 castanho-escuro cinzento e verde-azul, 1 milhão de selos de 2\$80 castanho-escuro cinzento e castanho-laranja, e 1 milhão de selos de 4\$30 castanho-escuro cinzento e azul-escuro. Postos em circulação a 1 de Dezembro de 1966.



LUIS CÂMARA PESTANA - Natural do Funchal, nasceu a 28 de Outubro de 1863 e matriculando-se na Faculdade de Medicina de Lisboa em 1885 conclui o curso em 1889, apresentando a tese “O micróbio do carcinoma”. Na faculdade onde se formara reger as cadeiras de Higiene e Medicina Legal, e de Anatomia Patológica. Em 1892 criou o Instituto Bacteriológico que receberia o seu nome. Vítima da peste que havia combatido na cidade do Porto, faleceu em Lisboa a 15 de Novembro de 1899. ANTÓNIO CAETANO DE ABREU EGAS MONIZ - Natural de Avanca, nasceu a 29 de Novembro de 1874, tendo em 1898 concluindo o curso de medicina na Universidade de Coimbra. Em resultado de aturados estudos e experiências científicas, consegue em 1927 a primeira angiografia cerebral (grande auxiliar de diagnóstico em doenças cerebrais), em 1935 a leucotomia pré-frontal (percursora da actual cirurgia chamada estereotaxia), e em 1949 é galardoado com o Prémio Nobel da Medicina. Faleceu em Lisboa a 13 de Dezembro de 1955.

Portugal

1966 – Emissão “Cientistas Portugueses”



ANTÓNIO XAVIER PEREIRA COUTINHO - Natural de Lisboa, nasceu a 11 de Junho de 1851. Frequentou a Escola Politécnica e o Instituto Geral de Agronomia onde terminou o curso de Botânica, se dedica à investigação e ao ensino superior, sendo da sua autoria os trabalhos científico-didáticos “Esboço de Uma Flora Lenhosa Portuguesa” e “Flora de Portugal”, entre outros. Recebendo em 1935 o grau de doutor *honoris causa* pela Universidade de Coimbra, faleceu em Lisboa a 27 de Março de 1939. JOSÉ FRANCISCO CORREIA DA SERRA - Natural de Serpa, nasceu em 6 de Junho de 1750 e acompanhando os pais que estavam colocados na cidade de Roma, muito se dedica à botânica travando então conhecimento com o Duque de Lafões, D. João de Bragança, que se tornaria seu grande amigo. Em 1779 Correia da Serra, Lafões, Barbacena e Vandelli fundam a Academia das Ciências de Lisboa. Vítima de desonestas perseguições, é obrigado a uma vida que por vezes o afasta da Ciência. Faleceu nas Caldas da Rainha a 11 de Novembro de 1823. RICARDO JORGE - Natural do Porto, nasceu em 9 de Maio de 1858, e completando em 1879 o curso de medicina na Escola Médica do Porto, muito se distinguiu como Mestre da Higiene e Epidemiologia. Em 1882, com Cândido de Pinho e Miguel Artur, funda a “Revista Científica”. Exerceu diversos altos cargos públicos relacionados com a Saúde e Higiene, aposentando-se em 1929. O nome de Ricardo Jorge foi dado ao “Instituto Central de Higiene” que por sua iniciativa havia sido fundado em 1899. Autor de diversas obras literárias e de crítica de arte, faleceu em Lisboa a 29 de Julho de 1939.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1966 – Emissão “Cientistas Portugueses”



JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS - Natural de Ucanha concelho de Tarouca, nasceu em 7 de Julho de 1858, tendo terminado em 1886 a sua formatura em Ciências Naturais e Médicas na Escola Medica do Porto. Foi às letras que dedicou a sua vida e como etnólogo que se distinguiu, publicando inúmeras obras das quais podere-mos destacar “O Dialecto Mirandês”, “Lições de Filologia Portuguesa”, “Antroponímia Portuguesa”, “As Religiões da Lusitânia” e “Elenco das Lições de Numismática”, sendo contudo o seu maior sonho publicar um tratado de “Etnografia Portuguesa” de que ainda publicou um volume de “Introdução” e dois volumes sobre a “Terra de Portugal”, deixando escritos que se publicaram postumamente. Faleceu em Lisboa a 17 de Janeiro de 1941. MAXIMIANO AUGUSTO DE OLIVEIRA LEMOS JUNIOR - Natural de São Faustino, Régua, nasceu em 8 de Agosto de 1860, terminando o curso de medicina em 1881 na Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Foi director da Escola Médico-Cirúrgica e vice-reitor da Universidade do Porto. Dedicado à literatura científica portuguesa, foi o autor de várias obras das quais poderemos destacar “Enciclopédia Portuguesa Ilustrada” e “Arquivos da História da Medicina Portuguesa” em valiosa colaboração, “História da Medicina em Portugal” e de outros trabalhos, alguns dos quais publicados postumamente. Faleceu em Vila Nova de Gaia a 6 de Outubro de 1923. JOSÉ ANTÓNIO SERRANO - Natural de Castelo de Vide, Portalegre, nasceu em 1 de Outubro de 1851, terminando o curso de medicina em 1875 na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa.. Cirurgião de mérito, foi director dos Serviços de Cirurgia do Hospital de S. José, catedrático de Anatomia na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e professor de Anatomia da Escola de Belas-Artes. Integrado no movimento associativo da época, foi notável a sua acção na Academia das Ciências de Lisboa e na Sociedade de Ciências Médicas, na Assistência Nacional aos Tuberculosos, na Liga Nacional Contra a Tuberculose, na Associação dos Estudantes Pobres, etc. Distinguindo-se como Professor e Tratadista, foi autor de diversas obras científicas, entre as quais poderemos destacar o “Tratado de Osteologia Humana”. Faleceu em Lisboa a 7 de Dezembro de 1904.

Portugal

1966 – Emissão Comemorativa do II Centenário de Bocage

Desenho do pintor Luís Dourdil retratando Manuel Maria Barbosa du Bocage. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 seios com denteado 11 3/4. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 ocre preto e verde, 1 milhão de selos de 2\$00 tijolo preto e verde, e 1 milhão de selos de 6\$00 cinzento-azul preto e verde. Postos em circulação a 28 de Dezembro de 1966.



MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE - Filho do bacharel José Luiz Soares Barbosa e de sua mulher Mariana Joaquina Xavier Lestof du Bocage, nasceu em Setúbal a 15 de Setembro de 1765. Assentando praça em 1781, foi dois anos depois admitido na Marinha Real embarcando para Gôa em 1786 e para Damão em 1789, onde desertou, entusiasmado por fáceis aventuras amorosas. Encontrando-se em Macau, resolve em 1790 regressar a Lisboa e dedicar-se então a uma vida boémia onde tomou realce o seu repentismo poético. Aceitando o convite para ingressar na “Nova Arcádia”, pouco depois publica o primeiro volume das “Rimas” onde não poupa os companheiros Caldas Barbosa, Curvo Bingre e José Agostinho de Macedo, e então acusado de “desordenado nos costumes” é preso no Limoeiro em 1797 e três meses depois é obrigado a receber doutrina dos Oratorianos no Hospício das Necessidades. Em liberdade, a partir de 1799 passou a viver de traduções, revisões de provas, e até de aperfeiçoamento de obras alheias. Grande artista do verso, foi o maior lírico do seu tempo, e autor de diversos sonetos, idílios, canções, cantatas, odes, e elegias. Com a idade de 40 anos “Já Bocage não sou...”, faleceu em Lisboa no dia 21 de Dezembro de 1805.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1967 – Emissão EUROPA - 67

Desenho do artista belga Oscar Bonnevalle, representando uma engrenagem em rodas dentadas, como símbolo da conjugação de vontades e sincronismo de acção da CEPT, e escolhido para as emissões comuns da Europa 67. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul e azul-claro, 1,5 milhões de selos de 3\$50 castanho-vermelho e rosa-castanho, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 verde e verde-cinzento. Postos em circulação a 2 de Maio de 1967.



EUROPA - 67 - Na Conferência CEPT efectuada em Roma a 20 de Abril de 1967, foi admitida a administração da República de São Maríno, passando para 24 o número de países participantes. Ver descrição na emissão Europa-60 e anotações nas emissões Europa 1963 e 1965.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1967 – Emissão Comemorativa do Cinquentenário das Aparições de Fátima

Desenhos do pintor José Pedro Roque, representando N. Senhora a ser adorada pelos três pastores, a Basílica de Fátima e a Rosa de Ouro, a Imagem Coroada, duas pombas transportando a Coroa da Virgem sobre a Capela das Aparições. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 castanho castanho-claro e amarelo, 1,5 milhões de selos de 2\$80 verde amarelo e cinzento, 2 milhões de selos de 3\$50 azul verde amarelo e lilás, e 1,5 milhões de selos de 4\$00 castanho amarelo e lilás. Postos em circulação a 13 de Maio de 1967.



NOSSA SENHORA DE FATIMA - Ver descrição na emissão de 1950, comemorativa do Ano Santo. Tendo-se verificado a primeira aparição na Cova-da-Iria em 13 de Maio de 1917, o “Cinquentenário das Aparições de Fátima” foi celebrado de 13 de Maio de 1967 a 13 de Maio de 1968.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1967 – Emissão Comemorativa do Novo Código Civil Português

Desenho do pintor João Abel Manta, representando dois senadores, em evocação do direito romano justinianeu. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 castanho-vermelho e ouro, 2 milhões de selos de 2\$50 azul e ouro, e 2 milhões de selos de 4\$30 verde-cinza e ouro. Postos em circulação a 1 de Junho de 1967.



CÓDIGO CIVIL - É o Diploma Legislativo onde se encontram as normas de Direito Civil, vigentes num Estado. Portugal foi a primeira nação da Europa a possuir uma codificação oficial de Leis Gerais, inspirada em grande parte no direito romano justinianeu em difusão progressiva por toda a Europa Ocidental, sobre a qual assentaram as “Ordenações Manuelinas” (1521) e as “Ordenações Filipinas” (1603) que D. João IV confirmou após a Restauração (1643). De autoria do Juiz da Relação do Porto António Luis de Seabra, Visconde de Seabra, surge em 1867 promulgado por carta de lei de 1 de Julho, o “Código Civil Português” que teve por principais fontes, as Ordenações Filipinas de 1603 e as leis extravagantes dos séculos XVII a XIX com especial incidência na legislação do Marquês de Pombal e de D. Maria I. No século XIX haviam surgido os códigos civis de Vaud (1819), Duas Sicílias (1819), Luisiana (1825), Haiti (1826), Friburgo (1834), Valois (1835), Holanda (1837), Ilhas Jónicas (1841), Bolívia (1843), Peru (1852), Cantão de Neuchatel (1855), Chile (1855), Roménia (1864), Itália (1865), Portugal (1867)... Ordenada pelo Decreto-Lei 33.908 de 4 de Setembro de 1944 a reforma do Código Civil, logo foi nomeada uma Comissão de especialistas que através de estudos, conferências, colóquios, debates, declarações ou entrevistas à imprensa, elaborou o articulado que sob a forma de Decreto-Lei, no Diário do Governo de 25 de Novembro de 1966, constituiu o Novo Código Civil Português que após ratificação da Assembleia Nacional ficou sendo a Lei Geral do País, para entrar em vigor em 1 de Junho de 1967.

Portugal

1967 – Emissão Comemorativa da Inauguração do Estaleiro Naval de Lisboa

Desenhos do pintor Luís Filipe de Abreu, apresentando uma panorâmica aérea dos Estaleiros da LISNAVE, e a indicação da situação geográfica dos estaleiros mostrando o corte de um casco de navio. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos (taxas de 1\$00 e 3\$50) e 50 selos (taxas de 2\$80 e 4\$30) com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 azul amarelo vermelho e preto, 1,5 milhões de selos de 2\$80 castanho-vermelho lilás amarelo vermelho e preto, 2 milhões de selos de 3\$50 verde-cinzento amarelo vermelho e preto, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 castanho amarelo vermelho e preto. Postos em circulação a 23 de Junho de 1967.



ESTALEIRO NAVAL DA LISNAVE - Instalado na zona do Porto de Lisboa, está situado na baía da Margueira, ocupando 30 hectares de terreno conquistado ao rio, na margem esquerda do Tejo. Possuindo duas docas secas, uma para 100.000 toneladas de porte bruto e outra para 300.000 toneladas de porte bruto, sendo esta última a maior do hemisfério ocidental e só ultrapassada por uma existente no Japão, tem um cais que permite a acostagem simultânea de 8 navios de mais de 100.000 toneladas de porte bruto cada. Para a execução desta grandiosa obra foram mobilizados capitais que ascenderam a 800 mil contos para a primeira fase do complexo, tendo-se formado a firma LISNAVE-Estaleiros Navais de Lisboa, S.A.R.L. com capitais privados portugueses (armadores e estaleiros portugueses 49% e um banco 2%), três estaleiros holandeses (24,5%) e dois estaleiros suecos (24,5%). A LISNAVE emprega nos seus estaleiros 4.000 operários especializados e é concessionária da Administração Geral do Porto de Lisboa na Rocha do Conde de Obidos. No dia 23 de Junho de 1967, o Presidente da República Portuguesa inaugurou o estaleiro que havia sido construído em três anos.

Portugal

1967 – Emissão Comemorativa do VI Congresso Europeu de Reumatologia

Desenho do pintor João Abel Manta, representando “o Sol de Portugal ajudando a Medicina a vencer a doença e a libertar os movimentos”. Impressão a offset pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-cinzento prata e preto, 1,5 milhões de selos de 2\$00 azul-cinzento prata e preto, e 500 mil selos de 5\$00 castanho-vermelho prata e preto. Postos em circulação a 8 de Outubro de 1967.



REUMATOLOGIA – É a medicina interna que ensina a conhecer, diagnosticar, prevenir e tratar as doenças chamadas reumatismos (doença análoga ao artritismo e caracterizada principalmente por dores articulares e dores musculares), as quais são tão velhas quanto o homem, e já na Antiguidade haviam merecido a grande atenção de médicos famosos como Hipócrates, Galeno e Sydenham, e no século XVI foi devidamente individualizada por Bailou (o primeiro a delinear uma classificação dos reumatismos e a considerá-los como entidades sistémicas, comprometedoras de toda a economia...). Em Portugal, já no fim do século XV a rainha D. Leonor fundou o Hospital Termal das Caldas da Rainha, especialmente dedicado ao tratamento termal de doentes reumáticos. No ano de 1927 funda-se a Liga internacional Contra o Reumatismo, em 1948 a Associação Portuguesa de Reumatologia que em 1954 passou a designar-se Instituto Português de Reumatologia, organismos em tudo dedicados a combater a enorme doença social. Com a participação de mais de 600 médicos europeus e americanos, de 8 a 13 de Outubro de 1967, teve lugar em Lisboa o “VI Congresso Europeu de Reumatologia”.

Portugal

1967 – Emissão Comemorativa do Estabelecimento de Área de Comércio Livre - EFTA

Desenho do pintor Luís Filipe de Oliveira, apresentando em círculo as bandeiras dos países que constituem a Área de Comércio Livre (Portugal, Suécia, Suíça, Filândia, Austria, Inglaterra, Dinamarca e Noruega). Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 verde-oliva castanho-vermelho preto verde vermelho amarelo e azul, 1 milhão de selos de 3\$50 castanho cinzento preto verde vermelho amarelo e azul, e 1 milhão de selos de 4\$30 cinzento azul preto verde vermelho e amarelo. Postos em circulação a 24 de Outubro de 1967.



EFTA - A Associação Europeia de Comércio Livre, conforme o tratado assinado em Estocolmo a 20 de Novembro de 1959 pelos representantes da Áustria, Dinamarca, Inglaterra, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça (a associação da Finlândia deu-se em 1961), tem por principal objectivo a eliminação de fronteiras comerciais entre os Estados Membros. Em 1 de Janeiro de 1967 entrou em funcionamento a “Zona de Livre Câmbio” que engloba um mercado com a população de 100 milhões de habitantes, e estimula e desenvolve o comércio entre os países signatários e consequentemente as indústrias de cada um deles. Das grandes vantagens sociais é de salientar o desenvolvimento da cooperação entre os povos envolvidos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1967 – Emissão Comemorativa do Centenário da Abolição de Pena de Morte

Desenho do pintor João Abel Manta, representando as Tábuas do Decálogo com a Lei de Deus “Não Matarás”. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho, 1,5 milhões de selos de 2\$00 castanho-vermelho, e 500 mil selos de 5\$00 verde. Postos em circulação a 27 de Dezembro de 1967.



PENA DE MORTE - Desde sempre que a pena de morte é aplicada, e se muitas vezes para exemplo e desencorajamento ao crime, outras vezes por interesses de quem a ordenava! No feudalismo existiam os “senhores de barão e cutelo” mas mais tarde a pena capital só poderia ser ditada por juizes, o que terminando com certas arbitrariedades não põe de parte irreparáveis erros judiciais. Foi no século XVIII que Robespierre, em plena Assembleia Constituinte Francesa, pediu a abolição da pena de morte para crimes não políticos, o que foi decretado no Código Penal de 1810, tornando-se extensiva a todos os crimes na Constituição de 1848. Em Portugal, foi a pena de morte abolida para os crimes políticos no Acto Adicional à Carta Constitucional em 5 de Julho de 1852, e nos crimes civis por Carta de Lei de 1 de Julho de 1867 (9 de Julho de 1870 no Ultramar), colocando Portugal entre os países pioneiros da abolição da pena de morte.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1968 – Emissão Comemorativa do IV Centenário de Bento de Goes

Desenho do pintor Domingos Rebelo retratando Bento de Goes com uma alegoria em fundo. Gravura a talhe doce de A. Lucas e impressão pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 50 selos com denteado 13,5 (1\$00) e 12 (8\$00). Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-oliva cinzento e castanho, e 1 milhão de selos de 8\$00 castanho-vermelho castanho e cinzento. Postos em circulação a 14 de Fevereiro de 1968.



BENTO DE GOES - Natural de Vila-Franca-do-Campo na Ilha de São Miguel nos Açores, nasceu no ano de 1562 tendo sido batizado em 9 de Agosto de 1572 com o nome de Luis Gonçalves, nome que usou até ao seu ingresso na Companhia de Jesus. Encontrando-se na Índia como soldado, em 1588 com a idade de 26 anos entra para a Companhia de Jesus, trocando assim a armadura de guerreiro pelas vestes de irmão-coadjutor. Como missionário entrou na corte do imperador mogol Acbar que teria por ele e pelos portugueses tão grande apreço, que o levou a desistir da conquista dos territórios portugueses na Índia. O geral das missões da Índia, Nicolao Pimenta, tendo em conta as virtudes, energia e tacto do Padre Bento de Goes, escolheu-o para organizar uma expedição de exploração ao Cataio, território assinalado por Marco Paulo e fixado nas cartografias dos séculos XIV e XV. Partindo de Goa em 1602, sai de Agra disfarçado em arménio, para não ser reconhecido como europeu, atravessou o Tibet e os planaltos da Ásia, chegando á China cinco anos depois, onde morre na cidade de Suchéu em 11 de Abril de 1607, com a idade de 45 anos, deixando as notas da sua viagem relatadas num diário, salvo pelo arménio Isaac e publicadas em Augsburg no ano de 1615.

Portugal

1968 – Emissão EUROPA - 68

Desenho do artista suíço Hans Schwarzenbach, comum a todas as emissões Europa-68 e que foi escolhido na reunião CEPT realizada em Lisboa no ano de 1965, representando a “chave CEPT que abriu um novo caminho à Europa”. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul e ouro, 1,5 milhões de selos de 3\$50 castanho-vermelho e ouro, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 verde e ouro. Postos em circulação a 29 de Abril de 1968.



CHAVE - Instrumento que serve para manobrar as fechaduras e é, geralmente, formado por uma haste cilíndrica terminando num lado por uma pega e no outro por um palhetão recortado de variadíssimas formas, conforme as fechaduras. Tem origem atribuída ao Egito, mas os gregos atribuem o invento a Teodoro de Samos. Entre os israelitas, as chaves eram de madeira com cravelhas de metal, e tão volumosas que se transportavam ao ombro. A chave é um símbolo do poder (as chaves de S. Pedro), e na História Medieval e Moderna um símbolo de vassalagem ou de reconhecimento de autoridade. Data dos fins da Idade Média a confecção artística das chaves.

EUROPA-68 - Ver descrição na emissão Europa - 60 e anotações nas emissões Europa 1963, 1965 e 1967.

Portugal

1968 – Emissão Comemorativa do 30º Aniversário da Obra das Mães pela Educação Nacional

Desenho da pintora Maria Keil, traduzindo “a ternura maternal simbolizando-a na mão adulta que se estende para a mão infantil”. Impressão a offset pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de, selos de 1\$00 cinzento preto e tijolo, 1 milhão de selos de 2\$00 castanho-rosa preto e tijolo, e 500 mil selos de 5\$00 azul-cinzento preto e tijolo. Postos em circulação a 26 de Maio de 1968.



OBRA DAS MÃES - Organização social subordinada ao Ministério da Educação Nacional e com estatutos aprovados pelo Decreto-Lei 26.611 de 19 de Maio de 1936, e criada como instituição de utilidade pública em 15 de Agosto do mesmo ano, para estimular a acção educativa da família e assegurar a cooperação entre esta e a escola. São objectivos da Obra das Mães pela Educação Nacional orientar as mães portuguesas em noções de higiene e puericultura, estimular e dirigir a habilitação das mães para a educação familiar, promover o conforto do lar como ambiente educativo, defender os bons costumes, promover e assegurar a educação infantil pré-escolar, dar aos filhos dos pobres assistência alimentar-vestuário-escolar para que possam frequentar as escolas, dar aos professores uma cooperação efectiva na educação moral e cívica dos alunos, desenvolver o gosto pela cultura física tendo em vista a saúde, e contribuir por todas as formas para a educação da juventude portuguesa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1968 – Emissão Comemorativa do XX Aniversário da Organização Mundial de Saúde

Desenho do pintor Luís Filipe de Abreu, exprimindo “a vitória do homem sobre a doença, representada por um dragão”. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteada 12,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho azul amarelo e preto, 1,5 milhões de selos de 3\$50 azul-cinza vermelho azul amarelo e preto, e 500 mil selos de 4\$30 castanho-vermelho vermelho azul amarelo e preto. Postos em circulação a 10 de Julho de 1968.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - Na Primeira Conferência Sanitária Internacional, realizada em Paris no ano de 1851 fizeram-se várias tentativas a nível internacional, no sentido de impedir a propagação de doenças pestilenciais, mas a experiência veio demonstrar a impossibilidade de levar a bom termo tão grande empreendimento, sem que para o efeito existisse uma organização internacional especializada. Assim, as Nações Unidas criaram a desejada instituição especializada a que foi dado o nome de Organização Mundial de Saúde (O.M.S.) com constituição redigida em 1946 durante uma conferência internacional de saúde realizada em Nova Iorque, constituição mais tarde ratificada pelos 26 Estados Membros das Nações Unidas, em 7 de Abril de 1948. Na Primeira Assembleia Mundial de Saúde, em 1948, a delegação iraniana lançou a ideia da criação de um DIA para a promoção da saúde no mundo, sendo o dia 22 de Julho de 1949 o primeiro Dia Mundial da Saúde, que a partir de 1950 passou a ser celebrado no dia 7 de Abril, aniversário do início da actividade da Organização Mundial de Saúde. Com sede em Genebra, a O. M. S. exerce uma intensa actividade de investigação científica e orienta os Estados Membros em matéria sanitária, aconselha-os, facultar-lhes bolsas de estudo e consultores, e ainda o resultado das suas investigações científicas.

Portugal

1968 – Emissão Alusiva à Madeira e Comemorativa da LUBRAPEX - 68

Desenhos do pintor Cândido Costa Pinto, apresentando uma alegoria ao vinho da Madeira, a noite da passagem do ano no Funchal, uma paisagem serrana madeirense, João Fernandes Vieira, uma alegoria aos bordados madeirenses, João Gonçalves Zarco, a flor Muschia Aurea. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11,5x12. Foram emitidos 9 milhões de selos de \$50 castanho-vermelho castanho azul verde e preto, 9 milhões de selos de 1\$00 azul preto verde amarelo e rosa, 1,5 milhões de selos de 1\$50 lilás verde azul e preto, 1 milhão de selos de 2\$80 cinzento castanho castanho-vermelho e lilás, 1 milhão de selos de 3\$50 azul verde vermelho rosa castanho e preto, 500 mil selos de 4\$30 azul-cinzento castanho vermelho lilás e preto, e 500 mil selos de 20\$00 castanho amarelo verde e preto. Postos em circulação a 17 de Agosto de 1968.



MADEIRA- Arquipélago situado no Atlântico Oriental a 796 quilômetros da costa africana frente ao Cabo Branco, e a 1000 quilômetros a SO de Lisboa, sendo formado pelas ilhas da Madeira (728 km²), Porto Santo, Ilhéus Desertas (Grande, Bugio e Chão), e Ilheus Selvagens (Grande, Pitão Grande e Pitão Pequeno). Embora já por vezes assinaladas, as ilhas de Porto Santo (1418) e da Madeira (1419) foram descobertas por GONÇALVES ZARCO. Entre as suas indústrias poderemos destacar as do VINHO e dos BORDADOS, além da turística que dispõe de lindíssimas PAISAGENS naturais oferecidas por um clima repousante onde é tradicional a noite da PASSAGEM DO ANO. É na Madeira que floresce a MUSCHIAAUREA, região única, e nasceram grandes portugueses como FERNANDES VIEIRA que em 1662 libertou no Brasil a cidade de Pernambuco, combatendo os holandeses.

Portugal

1968 – Emissão Alusiva à Madeira a Comemorativa da LUBRAPEX - 68



LUBRAPEX - A primeira exposição filatélica luso-Brasileira (LUBRAPEX-66) teve lugar no Museu das Artes Modernas do Rio de Janeiro, ficando patente ao público de 19 a 27 de Novembro de 1966. Sendo acordado que as LUBRAPEX se realizariam de dois em dois anos com alternância entre Portugal e Brasil, em 1968 realizou-se no Funchal a II LUBRAPEX, também considerada como a VI Exposição Filatélica Nacional, que esteve aberta ao público nas modernas instalações da Escola Industrial e Comercial do Funchal, nos dias 17 a 24 de Agosto de 1968 e contou com a participação dos mais importantes coleccionadores portugueses e brasileiros.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1969 – Emissão EUROPA - 69

Desenho dos artistas italianos Luigi Gasbarra e Giorgio Belli, comum a todas as emissões Europa-69, simbolizando nos pilares de uma sólida estrutura a força e coesão de uma EUROPA CEPT. Impressão a offset pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul tijolo ouro e preto, 1,5 milhões de selos de 3\$50 tijolo ouro e preto, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 verde tijolo ouro e preto. Postos em circulação a 28 de Abril de 1969.



EUROPA - 69 - Na Conferência CEPT efectuada no Lfano em 5 de Julho de 1969, foi admitida a Administração da Jugoslávia, passando para 25 o número de países participantes. Ver descrição na emissão Europa-60 e anotações nas emissões Europa 1963, 1965 e 1967.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1969 – Emissão Comemorativa do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral

Desenhos do arquitecto José Pedro Roque, representando a reprodução do medalhão existente no claustro dos Jerónimos, o brasão de armas da família Cabral, e a frota de Pedro Álvares Cabral tendo por base o desenho de Roque Gameiro para a “História da Colonização Portuguesa do Brasil”. Impresão da Casa da Moeda, a talhe doce sob gravuras de Álvaro Lucas (1\$00 e 3\$50) e a off-set (6\$50), sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 azul, 1 milhão de selos de 3\$50 castanho-vermelho, e 500 mil selos de 6\$50 verde castanho amarelo e preto. Postos em circulação a 30 de Janeiro de 1969.



PEDRO ÁLVARES CABRAL - Filho de Fernão Cabral, senhor de Azurara, e de Isabel de Gouveia, nasceu em Belmonte no ano de 1468 (ou 1467). Tendo a sua adolescência decorrido na corte, casou-se com Isabel de Castro sobrinha de Afonso de Albuquerque. Após o regresso da frota de Vasco da Gama, quando do descobrimento do Caminho Marítimo para Índia (ver descrição na emissão de 1898), D. Manuel I resolve organizar uma armada, como embaixada, com destino à Índia confiando a capitania-mor a Pedro Álvares Cabral. A armada de Pedro Álvares Cabral composta por 10 naus e 3 navios redondos, partiu do Tejo a 9 de Março de 1500 e tendo-se perdido uma das naus em águas de Cabo Verde, as restantes, desviaram-se da rota prevista, desvio considerado intencional, encontrando em 22 de Abril as costas do Brasil, passando então a rumar a Índia onde chegaram a Calecute a 13 de Setembro do mesmo ano. Iniciado o regresso a 16 de Janeiro de 1501 a nau de Pedro Álvares Cabral entrou em 31 de Julho no Tejo, onde foi recebida pelo monarca. Por motivos não aclarados, não mais foi dado a Pedro Álvares Cabral o comando das seguintes armadas da Índia, sendo no entanto beneficiado por el-rei com novas tenças nos anos de 1515 e 1518. Retirado nas suas propriedades em Santarém, faleceu no ano de 1520, encontrando-se os restos mortais em campa rasa na Igreja da Graça daquela cidade.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1969 – Emissão Comemorativa do II Centenário da Imprensa Nacional

Desenho do pintor José Pedro Roque, retratando D. José I. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 vermelho cinzento castanho amarelo e preto, 1 milhão de selos de 2\$00 lilás cinzento castanho amarelo e preto, e 500 mil selos de 8\$00 cinzento castanho amarelo e preto. Postos em circulação a 14 de Maio de 1969.



D. JOSÉ I - Filho de D. João V e da rainha D. Maria Ana de Austria, nasceu em Lisboa a 6 de Junho de 1714, casando-se em 1729 com a princesa espanhola D. Mariana Vitória. Por morte de seu pai, é aclamado 25º Rei de Portugal, de cognome “O Reformador”, em 7 de Setembro de 1750. Tendo reinado durante 27 anos (1750-1777), a sua história está intimamente ligada à história do seu Primeiro Ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, Conde Oeiras e Marques de Pombal (ver biografia no emissão de Imposto Postal 1925, pró-monumento) que foi o verdadeiro dirigente do reino, enquanto D. José se dedicava principalmente à caça, à música e ao teatro. De entre os muitos empreendimentos levados a cabo pela Administração do Marques de Pombal, destacaremos a criação, por alvará de D. José datado de 24 de Dezembro de 1768, da IMPRENSA NACIONAL com oficina de fundição de tipos, escola de gravura e laboratório de análises de papel. D. José I faleceu a 24 de Fevereiro de 1777, estando sepultado no Panteão de S. Vicente de Fora.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1969 – Emissão Comemorativa do 50º Aniversário da Organização Internacional do Trabalho

Desenho do pintor João Abel Manta, em alegoria ao trabalho. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-azul prata e preto, 1,5 milhões de selos de 3\$50 vermelho prata e preto, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 azul prata e preto. Postos em circulação a 28 de Maio de 1969.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - Criada em 1919 de harmonia com as disposições da parte XIII do Tratado de Versalhes, como instituição autónoma dentro do quadro da Sociedade das Nações, conta na presente data com 118 países-membros, sendo desde 1946 a primeira das instituições especializadas das Nações Unidas. A Constituição da O.I.T. declara que “uma paz universal e duradoura não pode ser fundada senão com base na justiça social”, e a sua acção é realizada através da Conferência Internacional do Trabalho, do Conselho de Administração e da Repartição Internacional do Trabalho. Até Junho de 1968 foram adoptadas 128 convenções e 132 recomendações, elevando-se a 3356 o número de ratificações. A O.I.T. orienta os governos em matéria de política social, facultando-lhes cursos e bolsas de estudo e concede-lhes assistência técnica, incidindo a sua acção principalmente nos domínios do emprego, condições de trabalho, formação profissional, produtividade, cooperação, artesanato e segurança social. Portugal é um dos trinta e um países ligados à Organização Internacional do Trabalho desde a sua fundação, mantendo uma profícua colaboração.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1969 – Emissão Comemorativa do II Centenário de Fundação de S. Diego (California)

Desenho do arquitecto José Pedro Roque, reproduzindo a estátua de João Rodrigues Cabrilho existente na cidade de S. Diego, que é obra do escultor Alvaro de Brée e foi oferecida à cidade pela comunidade Luso-Americana da California. Impressão a offset pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde cinzento e preto, 1 milhão de selos de 2\$50 azul e castanho, e 500 mil selos de 6\$50 castanho cinzento e preto. Postos em circulação a 16 de Julho de 1969.



JOÃO RODRIGUES CABRILHO - Navegador português ao serviço de Espanha, partiu em 27 de Junho de 1542 com as caravelas ‘San Salvador’ e ‘La Victoria’ do porto de Navidad, Nova Espanha, com destino às costas da California. Seguindo as costas do México até avistar a ponta da California (Baixa California), passou o limite alcançado pela anterior expedição de Ulloa no dia 21 de Agosto de 1542 encontrando um porto maior e mais seguro que os anteriores, motivo que o levou a terra e em nome de Filipe de Espanha e de D. António Mendoze vice-rei da Nova Espanha, tomou posse formal do território (Porto de San Quentin); continuando depois a viagem, atingiu a 28 de Setembro outro porto a que chamou de San Miguel, actualmente baía de San Diego perto de São Francisco da Califórnia, onde durante seis dias manteve amigáveis relações com os índios locais. Prosseguindo a sua viagem de exploração, foi, na ilha de La Posesion actualmente S. Miguel, que dando uma grave queda fracturou um braço, seguindo no entanto viagem que novamente de regresso à ilha de S. Miguel, terminaria com o seu falecimento em 3 de Janeiro de 1543, vitimado por complicações surgidas com a fractura sofrida. A este português se ficou devendo grande parte da exploração das costas do México e dos Estados Unidos

Portugal

1969 – Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Vianna da Motta

Reprodução do retrato do homenageado, da autoria do pintor Columbano Bordalo Pinheiro, existente no Museu Nacional de Arte Contemporânea, em Lisboa, trabalho executado pela Casa da Moeda. Impressão a offset pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 9,5 milhões de selos de 1\$00 castanho amarelo e ouro, e 500 mil selos de 9\$00 castanho amarelo e prata. Postos em circulação a 24 de Setembro de 1969.



JOSÉ VIANNA DA MOTTA - Filho de José António da Mota e de Inês de Almeida Viana da Mota, nasceu em São Tomé a 22 de Abril de 1868. Desde muito novo aluno do Conservatório Nacional em Lisboa, graças a uma bolsa que lhe foi oferecida por D. Fernando e pela Condessa de Edla, em 1882 parte para a Alemanha onde frequenta o Conservatório Scharwanka em Berlim, e recebe lições de Liszt e Hans Von Bulow. A sua primeira viagem triunfal como pianista foi aos Estados Unidos da América em 1892 onde voltou em 1906. Grande admirador de Wagner, deu memoráveis recitais nas grandes capitais da Europa e Américas. Com o eclodir da Primeira Guerra Mundial, Vianna da Motta desloca-se para a Suíça onde foi professor no Conservatorio de Genebra, até 1917, data em que se fixa definitivamente em Lisboa, sendo nomeado Director do Conservatório Nacional e dando inúmeros concertos sinfónicos. Compositor de mérito, foi autor da “Sinfonia à Pátria” e de várias peças para piano, muitas das quais de inspiração folclórica. Faleceu em Lisboa no dia 1 de Junho de 1948.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1969 – Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Gago Coutinho

Desenhos do pintor Cândido Costa Pinto, representando Gago Coutinho e o hidroavião Lusitânia, e Gago Coutinho com o sextante de que foi inventor. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-cinzentos castanho e preto, 1 milhão de selos de 2\$80 azul-cinzentos castanho e preto, 1 milhão de selos de 3\$30 castanho-amarelos castanho e preto, e 1 milhão de selos de 4\$30 rosa-velhos castanho e preto. Postos em circulação a 22 de Outubro de 1969.



CARLOS VIEGAS GAGO COUTINHO - Filho de uma família modesta, nasceu em Lisboa a 17 de Fevereiro de 1869. Fez o curso dos Liceus e, depois de frequentar a Escola Politécnica em 1885/86, entrou para a Escola Naval onde concluiu o seu curso em 1888. Durante 10 anos oficial de guarnição de navios veleiros e mistos, cruza o Atlântico Sul de Costa a Costa, e o Índico Ocidental. Entre 1898 e 1918 devota-se principalmente à função de geógrafo de campo, ao serviço das missões geodésicas e de delimitação de fronteiras nas Províncias de Angola, São Tomé, Índia, Timor e Moçambique de onde se salienta a famosa triangulação de 800 quilómetros. Na missão do Barotze atravessa a África, a pé, duas vezes num percurso de 5 200 quilómetros a partir da fronteira de Angola! Em 1919 criou o astrolábio de precisão, conhecido por sextante de bolha. Grande historiador dos Descobrimentos, interpretou a rota de Vasco da Gama descrita em “Os Lusíadas” e foi autor de “A Náutica dos Descobrimentos” e outras valiosas obras. Em 1922 no modesto hidroavião “Lusitânia” com o seu companheiro Sacadura Cabral, realiza a Travessia do Atlântico Sul que haveria de ficar memorável (ver descrição na emissão de 1923, comemorativa da Travessia Aérea do Atlântico Sul). Esta travessia que foi a primeira com tal rota, foi também a primeira em que se fez a navegação aérea com rigor e por métodos expeditos próprios para a navegação no ar, fazendo Gago Coutinho uso de tábuas de navegação especialmente adaptadas, e do já referido sextante. Carlos Viegas Gago Coutinho faleceu em Lisboa com a idade de 90 anos, em 18 de Fevereiro de 1959.

Portugal

1969 – Emissão Comemorativa do V Centenário de Vasco da Gama

Desenhos de Jaime Martins Barata reproduzindo o retrato de Vasco da Gama existente na Sociedade de Geografia, o brasão de armas do Conde da Vidigueira conforme registo no “Livro da Armaria da Torre do Tombo”, um mapa assinalando a rota seguida pela frota, e as embarcações São Gabriel, S. Rafael e Bérrio. Impressão a offset pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11 3/4. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho preto vermelho amarelo e azul, 1 milhão de selos de 2\$80 castanho preto vermelho amarelo e azul, 1 milhão de selos de 3\$50 verde castanho preto vermelho e azul, e 1 milhão de selos de 4\$00 verde castanho preto amarelo vermelho e azul. Postos em circulação a 30 de Dezembro de 1969.



VASCO DA GAMA - Filho de Estevão da Gama e de Isabel Sodré, nasceu em Sines(?) no ano de 1468(?). Casado com D. Catarina de Ataíde, foi encarregado por D. João II de várias missões de confiança, nomeando-o D. Manuel I capitão-mor da frota preparada para o descobrimento do caminho marítimo para a Índia, frota que largou do Tejo em 8 de Julho de 1497 (ver descrição na emissão de 1898, comemorativa do 4 centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia). Após o regresso da Índia e como prémio do descobrimento do caminho marítimo foi, por D. Manuel I, nomeado Almirante da Índia e recebeu o título de Conde da Vidigueira. Vasco da Gama voltou à Índia em 1502 como comandante de uma armada de vinte velas, e em 1524 como governador e vice-rei, falecendo em Cochim na noite de Natal de 1524. Sepultado na capela-mor do mosteiro de Santo António, foi o corpo trasladado para Portugal (conforme sua vontade) em 1538, repousando na capela-mor do convento de N. Senhora das Relíquias, próximo da Vidigueira, até 1880, data em que os seus ossos foram então trasladados para o Mosteiro dos Jerónimos em Belém, durante as comemorações do terceiro centenário de Camões.

Portugal

1970 – Emissão EUROPA - 70

Desenho escolhido na reunião de Villars-sur-Ollon em Janeiro de 1968, de autoria do irlandês Louis le Brocquy, apresentando 24 fitas entrelaçadas que representam a cooperação dos 24 países membros da CEPT. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul e amarelo, 1,5 milhões de selos de 3\$50 castanho-vermelho e amarelo, e 1,5 milhões de selos de 4\$30 verde-oliva e amarelo. Postos em circulação a 4 de Maio de 1970.



EUROPA CEPT - Ver descrição na emissão Europa - 60 e anotações nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1970 – Emissão Comemorativa da Inauguração de Refinaria do Porto

Desenhos de António Lino apresentando dois pormenores do complexo industrial. Impressão em offset pela Casa da Moeda sobre papel de esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul e azul-cinzentos, 1 milhão de selos de 2\$80 verde-azul e verde-cinzentos, 1 milhão de selos de 3\$30 verde-oliva e oliva-cinzentos, e 1 milhão de selos de 6\$00 castanho e castanho-amarelo. Postos em circulação a 5 de Junho de 1970.



REFINARIA DO PORTO - O importante complexo industrial construído pela SACOR e inaugurado em 5 de Junho de 1970 é servido pelo porto de Leixões e ocupa uma área de 170 hectares, garantindo-se para o futuro uma área total de 290 hectares. A capacidade nominal da Refinaria é, à partida, de 2 milhões de toneladas/ano de petróleo bruto, distribuídas por duas linhas de refinação que nos "combustíveis" é constituída pelas unidades de Destilação, de Recuperação e de Tratamento de Gases, de Dessulfuração de Destilados Leves e de Gasóleo, de Reformação Catalítica, de Viscosidade e Craqueamento Térmico e de Produção de Enxofre, e nos "lubrificantes" é constituída pelas unidades de Destilação Atmosférica e de Vácuo, Desasfaltação pelo Propano, Extração pelo Furfural, Desparafinação MEK, Tratamento pelo Hidrogénio, Percolação e Produção de Asfaltos. Existem ainda diversas instalações auxiliares para satisfazer as necessidades do complexo industrial, como sejam as de produção de vapor, de energia eléctrica, um parque de armazenamento com 110 reservatórios com a capacidade total de 800 mil metros cúbicos, edifícios administrativos, armazéns, oficinas, laboratórios, cantina, serviços médico-sociais, salas de convívio, ginásio e campos de jogos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1970 – Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento do Marechal Carmona

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT sobre o busto da estátua do Marechal Carmona que é obra do escultor Leopoldo de Almeida. Impressão a talhe doce (busto) e off-set (fundos) pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 verde-oliva e preto, 1,5 milhões de selos de 2\$50 vermelho azul e preto, e 500 mil selos de 7\$00 azul-cinzento e preto. Postos em circulação a 1 de Julho de 1970.



ANTÓNIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA - Ver biografia na emissão de 1934.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1970 – Emissão Comemorativa do 25º Aniversário da Estação de Melhoramento de Plantas

Desenho de Abílio de Mattos e Silva apresentando o distintivo da Estação de Melhoramento de Plantas. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 9 milhões selos de 1\$00 castanho amarelo verde e preto, 1 milhão de selos 2\$50 tijolo verde amarelo castanho-vermelho e preto, e 1 milhão de selos 5\$00 lilás castanho-vermelho verde amarelo e preto. Postos em circulação a 29 de Julho de 1970.



ESTAÇÃO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS - Criada em 1942 e sucedendo ao Posto Agrário de Elvas que desde 1935 se dedicava a trabalhos de génética aplicada à agricultura, a Estação de Melhoramento de Plantas, como organismo de investigação científica, dedica-se à criação de novas variedades de cereais e forragens de valor económico superior aos normalmente utilizados, organizar colecções de plantas de interesses para as suas investigações, estudar a adaptação de formas novas criadas em Portugal ou importadas do estrangeiro, proceder às pequenas multiplicações das variedades mais aconselhadas para a grande cultura e realizar os respectivos trabalhos de agronomia geral complementar. A sua acção que se estendeu ao Ultramar, especialmente a Angola e a Moçambique, mantém um valioso Intercâmbio de material e pessoal de investigação com organismos internacionais congéneres, mormente com a F. A. O. Os aumentos de produção ocasionados pela intervenção da Estação de Melhoramento de Plantas foram, em Portugal, na ordem de 8 a 23 por cento nos trigos, 15 por cento nas cevadas, 20 a 80 por cento nas aveias e 20 a 70 por cento nos milhos híbridos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1970 – Emissão Comemorativa da Exposição Internacional de Osaka

Desenhos de António Garcia apresentando a rosa dos ventos em evocação dos navegadores portugueses chegados ao Japão e o símbolo da Expo-70, o monograma de Jesus (In Hoc Signum) levado ao oriente pelos portugueses e o símbolo da Expo-70, e os símbolos dos cruzados e da Expo-70. Impressão a off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos (taxa de 1\$00) e folhas de 50 selos (taxas de 5\$00 e 6\$50) com denteado 13,5. Foram emitidos 9,5 milhões de selos de 1\$00 ouro vermelho azul verde e preto, 1 milhão de selos de 5\$00 prata vermelho ouro azul e preto, e 500 mil selos de 6\$50 verde ouro vermelho e preto. Postos em circulação a 16 de Setembro de 1970.



EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE OSAKA - A cidade de Osaka situada na Ilha de Ondo, baía de Osaka, foi no século IV a capital do Japão e é hoje um dos seus mais importantes centros industriais, movimentando o respectivo porto do Pacífico, um terço das exportações e um quinto das importações do Japão. Foi nesta cidade de três milhões de habitantes que, em 15 de Março de 1970, foi inaugurada a “Exposição Japonesa Universal de Osaka-1970” (EXPO-70) levada a efeito sob as normas do “Bureau International des Expositions”, como já o haviam sido as Exposições de Bruxelas e Montreal. Sendo a primeira Exposição Internacional realizada na Ásia, os organizadores escolheram o tema “O Progresso e a Harmonia da Humanidade”, tema de especial significado para os portugueses e patente na participação apresentada no pavilhão de Portugal na EXPO-70.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1970 – Emissão Comemorativa do 1º Centenário de Cidade da Covilhã

Desenhos de Cândido Costa Pinto, representando as Armas da Cidade da Covilhã, e uma alegoria à indústria de lanifícios existente na Cidade. Impressão em offset pela Casa da Moeda sobre papel ilustrado, em folhas de 100 selos com denteado 11-3/4. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul prata carmim e preto, e 1 milhão de selos de 2\$80 carmim prata azul e preto. Postos em circulação a 7 de Outubro de 1970.



CIDADE DA COVILHÃ - Segundo alguns historiadores, fundada pelo general romano Silius (41 a. C.), é no Século VIII conhecida por "Covilliana", nome derivado de Covalhana que significa vale cercado de serranias, onde existe uma povoação fundada em 690 pelo conde D. Julião. Em 1186 D. Sancho mandou reedificar a povoação dando-lhe nesse ano carta de foral com "privilégios e isenções". D. Afonso II renova-lhe o foral ampliando os privilégios, D. Dinis em 1300 fortificou-a levantando as muralhas com as portas de Vale de Carvalho, Sol e S. Vicente, em 1498 D. Manuel considera Covilhã a principal vila do reino, em 1570 D. Sebastião concede-lhe o título de "notável", e finalmente em 20 de Outubro de 1870 D. Luís 1 elevou a vila da Covilhã à categoria de Cidade. Desde a sua reedificação que a Covilhã se dedica à indústria de lanifícios, indústria intensificada nos reinados de D. João I, D. Duarte e D. Afonso V, tendo no reinado de D. José I o ministro Marquês de Pombal fundado uma fábrica modelo que muito aperfeiçoou a indústria. Sede de Concelho, pertence ao distrito de Castelo Branco e entre os seus monumentos poderemos distinguir a Torre de Sant'Iago, e a Igreja de S. Martinho.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1970 – Emissão Comemorativa do 1º Centenário da Cidade de Santarém

Desenhos de Cândido Costa Pinto, representando as armas da Cidade de Santarém, um Cavaleiro Templário e um Cavaleiro Campino sob as Armas da Cidade. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos para a taxa de 1\$00 e 50 selos para a taxa de 4\$00, com denteado 11-3/4. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul prata carmim e preto, e 1 milhão de selos de 4\$00 prata azul carmim e preto. Postos em circulação a 7 de Outubro de 1970.



CIDADE DE SANTARÉM - A História de Santarém tem início no Século III a. C. com os celtas, embora os naturais já tivessem repellido gregos, fenícios e cartagineses. Júlio César dá-lhe o nome de “Proesídium Jullium” que veio a ser uma das mais importantes povoações da Península e o mais forte baluarte da denominação romana “Scalabicastrum” que no Século V com a invasão dos povos bárbaros passa a chamar-se “Escalabis”. Em 715 é a cidade tomada pelos mouros que lhe dão o nome de “Chantaran” (Chantirein ou Xantarín). Passando por várias ocupações, outras tantas vezes muda do domínio cristão para o domínio árabe, até que em 30 de Setembro de 1093 Afonso VI de Leão conquista todas as terras chegando à foz do Tejo, e com elas forma um condado fixando a capital em Santarém. Este condado é tomado em 1110 por tropas serracenas que mantêm Santarém durante 37 anos sob o seu domínio. Em 15 de Março de 1147 D. Afonso Henriques conquista Santarém e a bandeira que Mem Ramires hasteou nas suas muralhas, é a bandeira de Portugal! Em 1868 e por mercê de D. Luís I, Santarém é elevada à categoria de cidade. Hoje Sede de Concelho e Capital da Província do Ribatejo, guarda inumeros monumentos da sua história, dos quais além das antigas muralhas poderemos destacar o Templo de Santa Maria da Alcáçova, as Igrejas do Santo Milagre, de Santa Maria de Marvila, de Santa Clara, de S. João do Alporão, do Seminário, da Graça, da Misericórdia, Convento de S. Francisco e Capela de N. S. da Piedade.

Portugal

1970 – Emissão Comemorativa do Centenário do Cabo Submarino Portugal - Inglaterra

Desenhos de Duarte Nuno Simões, representando um navio lança-cabos vendo-se o corte do cabo que está a ser lançado, e o pormenor do corte de um cabo submarino. Impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul verde cinzento e preto, 1 milhão de selos de 2\$50 verde castanho cinzento e preto, 1 milhão de selos de 2\$80 cinzento castanho ocre e preto, e 1 milhão de selos de 4\$00 verde-cinzento ocre castanho cinzento e preto. Postos em circulação a 21 de Novembro de 1970.



CABO SUBMARINO - Para a transmissão de mensagens, foi em 1850 lançado o primeiro cabo submarino que ficou a ligar a Inglaterra e a França. No ano de 1866 um cabo de 2.000 milhas através do oceano Atlântico passou a ligar a Europa à América! Sir John Pender, fundador da companhia inglesa "Eastern" foi o homem que deu maior incremento ao estabelecimento das ligações via cabo submarino, conseguindo nos anos de 1866/1870 ligar a Inglaterra com grande parte dos seus territórios coloniais (Malta, Índia, Austrália, África do Sul), e ainda com outros países (Egipto, China, Portugal). Para se poder avaliar a enorme expansão das ligações por cabo submarino bastará comparar as 8.000 milhas de cabo lançado até ao ano de 1869 com as 350.000 milhas existentes em 1940! Na ligação Índia/Inglaterra faltava sómente Malta/Inglaterra (com cabos amarrando em Gibraltar e Portugal) pelo que em 14 de Maio de 1870 os navios lança-cabos "Scanderia" e "Edinburgh" iniciaram o lançamento do cabo com mais de 1200 milhas entre Malta e Gibraltar, o navio "Scanderia" lançava o cabo entre Gibraltar e Carcavelos, e o lança-cabo "Hibemio" lançou finalmente o cabo entre Carcavelos e Porthcurno, ficando assim Portugal e Inglaterra com um novo sistema de comunicações que foi aberto ao público em 8 de Junho de 1870. Em Abril de 1970 a concessionária Companhia Portuguesa Rádio Marconi, co-proprietária (com os Estados Unidos da América, Itália e Espanha) do "Sistema de Cabos Submarinos Transatlântico-Mediterrânico" inaugurou os cabos TAT5 ligando os Estados Unidos com a Europa (3500 milhas de comprimento e capacidade para 720 canais telefónicos), e o MAT1 ligando a Itália à Espanha, e a Portugal através de um feixe hertziano (970 milhas de comprimento e capacidade para 640 canais telefónicos).

Portugal

1970 – Emissão “Vinho do Porto”

Desenhos do pintor Candido Costa Pinto, representando a uva e a sua apanha, o transporte dos cestos da vindima para os lagares, o barco rabelo transportando os cascos do vinho, os cascos e o vinho do Porto já engarrafado. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 50 selos com den-teado 11-3/4. Foram emitidos 9 milhões de selos de \$50 castanho verde azul amarelo e rosa, 9 milhões de selos de 1\$00 castanho azul verde amarelo e rosa, 6 milhões de selos de 3\$50 carmim castanho verde amarelo e ocre, e 3 milhões de selos de 7\$00 castanho azul verde vermelho e amarelo. Postos em circulação a 30 de Dezembro de 1970.



VINHO DO PORTO - Vinho generoso muito apreciado e de nome e categoria internacionais. No Século I a. C. já Estrabão se refere à cultura da vinha na região do Douro, em 1513 é o vinho da região do Douro exportado para Castela e em 1678, pela primeira vez e para Inglaterra exporta-se “Vinho do Porto”. O maior mercado de Vinho do Porto é aberto com o tratado de Methuen assinado em 1703 com a Inglaterra, que muito incrementou a regular cultura que em 1756 foi regulamentada pelo ministro Marquês de Pombal, o qual igualmente delimitou uma área de 2500 quilómetros quadrados abrangendo o Alto Douro, Baixo Corgo e Alto Corgo onde na localidade de Pinhão e numa encosta de 30 quilómetros sobre o rio Douro se encontram as mais reputadas cordas vitícolas da região (ver descrição na emissão de 1938, comemorativa do Congresso Internacional do Vinho e da Uva).

Portugal

1971 - Emissão “Moinhos Portugueses”

Desenhos do pintor Candido Costa Pinto, representando os típicos moinhos - Serrano, do Litoral Beirão, Saloio da Estremadura, de São Miguel (Açores), de Porto Santo (Madeira), do Pico (Açores). Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de \$20 castanho-cinzento castanho e preto, 10 milhões de selos de \$50 azul castanho e preto, 10 milhões de selos de 1\$00 cinzento castanho e preto, 3 milhões de selos de 2\$00 rosa-lilás castanho e preto, 1 milhão de selos de 3\$30 castanho-amarelo castanho e preto, e 1 milhão de selos de 5\$00 verde castanho e preto. Todos os selos têm no verso uma impressão a preto identificando os respectivos moinhos, nas línguas portuguesa, francesa e inglesa. Postos em circulação a 24 de Fevereiro de 1971.



MOINHOS - Engenhos estudados para por em movimento duas pedras (mós), de forma a que entre elas se consiga esmagar (moer) os cereais transformando-os em farinha. Os primeiros foram pequenos moinhos a braços depois ampliados para aproveitamento da força do homem (principalmente escravos e condenados), e mais tarde da força de animais. Quando Constantino aboliu a escravidão, apareceram os moinhos-de-água (azenhas), primeiro grande passo para o aproveitamento das forças naturais. São igualmente muito antigos os moinhos-de-vento, que deram entrada na Península Ibérica com as Cruzadas, no Século XI. Em 1157 uma doação régia entrega a D. Gualdim Pais “Mestre Absoluto da Ordem do Templo” oito moinhos na ribeira de Alviela, declarando-se que metade do seu rendimento seria propriedade da coroa. No Século XVI existiam em Lisboa 264 atafonas (pequenos moinhos movidos pela força humana ou animal, e azenhas) e nos termos da cidade 300 moinhos. O moinho de vento tem a particularidade de captar a energia do vento por meio de velas (de lona na Península e de madeira nos Açores e Norte da Europa) que transmitem o movimento a um eixo ligado à engrenagem que põe em andamento as mós. Com a principal finalidade de proteger e estudar os moinhos, existe em Portugal a “Associação Portuguesa de Amigos dos Moinhos”.

Portugal

1971 - Emissão EUROPA - 71

Desenho do arquitecto islandês M. H. Hafliðason, comum a todas as emissões Europa - 71 conforme escolha efectuada na reunião de Villars-sur-Ollon em 25 de Janeiro de 1968, representando uma cadeia simbolizando “a fraternidade, a cooperação e a conjugação de esforços dos povos europeus”. Impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 14,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul verde e preto, 5 milhões de selos de 3\$50 castanho-vermelho amarelo e preto, e 1 milhão de selos de 7\$50 verde-oliva amarelo e preto. Postos em circulação a 3 de Maio de 1971.



EUROPA - Ver descrição na emissão Europa - 60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1971 - Emissão «Escultores Portugueses»

Desenhos do escultor António Duarte representando os bustos dos escultores Francisco Franco, Teixeira Lopes, Costa Mota (Tio), Rui Gameiro, Simões de Almeida, Francisco Santos. Impressão a talhe-doce pela Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5 nas taxas de \$20, 1\$00, 1\$50, 2\$50, 3\$50 (também 13,5 nas taxas de \$20 e 2\$50) e denteado 13,5 na taxa de 4\$00. Foram emitidos 12 milhões de selos de \$20 cinzento, 10 milhões de selos de 1\$00 castanho-vermelho, 2 milhões de selos de 1\$50 castanho, 2 milhões de selos de 2\$50 azul, 2 milhões de selos de 3\$50 vermelho, e 1 milhão de selos de 4\$00 verde-cinzento. Postos em circulação a 7 de Julho de 1971.



FRANCISCO FRANCO de Sousa - Nasceu no Funchal a 9 de Outubro de 1885 e faleceu em Lisboa a 15 de Fevereiro de 1955. Grande escultor e estatuário, estuda em Paris como bolseiro do legado Valmor e em Roma como pensionista do Estado. Expõe em Lisboa, Paris, Nova Iorque, Boston (com Picasso, Louvencen e Mavol). Entre as suas obras poderemos destacar as estátuas de Gonçalves Zarco (Funchal), D. Henrique (Paris), Salazar (Paris), D. Dinis (Coimbra), D. João II (Coimbra), equestre de D. João IV (Vila Viçosa), e os bustos do Pintor Manuel Jardim (Museu de Arte Contemporânea) e do Professor Reynaldo dos Santos (Academia Nacional de Belas-Artes). ANTÓNIO TEIXEIRA LOPES - Nasceu em Vila Nova de Gaia no ano de 1866 falecendo na sua terra natal em 1942. Considerado o melhor discípulo de Soares dos Reis, iniciou-se moldando figuras de barro no atelier de seu pai, o escultor gaiense José Joaquim Teixeira Lopes. Os seus trabalhos como escultor do mármore, madeira e barro (por consequência o bronze) são de um grande virtuosismo e forte sentido plástico, podendo destacar-se, entre muitas, as estátuas de «Caim» (Museu Soares dos Reis), «A Viúva» (Museu de Arte Contemporânea), «A História» (Lisboa), «A Dor» (Porto), e os monumentos a Eça de Queirós (Lisboa), General Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul), António Enes (Lourenço Marques), e a sua obra-prima que é a estátua a Soares dos Reis (Vila Nova de Gaia).

Portugal

1971 - Emissão «Escultores Portugueses»



ANTÓNIO AUGUSTO DA COSTA MOTA - Nasceu em Coimbra no ano de 1862 e faleceu em Lisboa a 26 de Março de 1930. Mestre da escultura portuguesa, notabilizou-se principalmente no género histórico donde se poderá salientar o monumento a Afonso de Albuquerque (Lisboa); diversas outras estátuas e bustos foram executados pelo escopro de Costa Mota que nos ofereceu os monumentos a Sousa Martins (Lisboa), Pinheiro Chagas (Lisboa), Malhã (Museu de Arte Contemporânea), D. Carlos (Palácio de S. Bento), Eduardo Coelho (Lisboa), Joaquim António de Aguiar (Coimbra), e a estátua «Jurisprudência» (Assembleia Nacional). RUI ROQUE GAMEIRO - Nasceu na Amadora em 27 de Fevereiro de 1907 e faleceu num desastre de viação na estrada de Sintra, a 18 de Agosto de 1935. Pertencente a uma família de artistas, fez o curso de escultura na Escola de Belas-Artes de Lisboa. Embora a sua carreira artística tivesse sido cortada com o acidente que o vitimou em companhia da esposa, muitas são as obras que o imortalizam e entre as quais se poderão destacar o monumento aos Mortos da Grande-Guerra (Lourenço Marques), monumento aos Mortos da Grande-Guerra (Abrantes), e o projecto do monumento ao Infante D. Henrique (Sagres).



JOSÉ SIMÕES DE ALMEIDA (Sobrinho) - Nasceu em Figueiró dos Vinhos no ano de 1880 e faleceu em Lisboa a 2 de Março de 1950. Continuator de seu tio José Simões de Almeida - O Mestre Simões - esteve três anos em Paris especializando-se na sua arte, após ter terminado o curso de Belas-Artes em Lisboa. Das suas obras destacaremos a estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque (Lourenço Marques), as estátuas «Constituição» e «Justiça» (Assembleia Nacional), o frontão do Palácio de São Bento (Lisboa), o monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral (Pernambuco), e os bustos de Passos Manuel (Academia Nacional de Belas Artes), Dr. Baraona (Évora), Vasco da Gama (Museu Militar). Grande parte da sua vida foi consagrada ao ensino como professor de escultura na Escola de Belas-Artes de Lisboa. FRANCISCO DOS SANTOS - Nasceu em Paiões (Sintra) a 22 de Outubro de 1878 e faleceu em Lisboa a 27 de Abril de 1930. Matriculou-se na Escola de Belas-Artes em Lisboa, a expensas da Casa Pia, onde era aluno. Bolseiro em Paris e mais tarde em Roma por conta do legado Valmor, aperfeiçoou-se na sua arte escultórica que tem na obra-prima «Salomé» (Museu de Arte Contemporânea) a maior expressão. Dignas da melhor admiração são igualmente as esculturas «Bacante» e «Crepúsculo» (Museu de Arte Contemporânea). Diversas praças e jardins de Lisboa estão enriquecidos com as suas obras «Marinheiro ao Leme» (Cais do Sodré), monumento ao Marquês de Pombal (Praça do mesmo nome), além de outros.

Portugal

1971 - Emissão Evocativa do Presidente Salazar

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT representando a efígie do Presidente Salazar. Impressão a talhe doce pela Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 50 selos com denteado 13,5 (também denteado 12,5 x 12 nas taxas de 1\$00 e 10\$00). Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho verde-oliva e laranja, 1 milhão de selos de 5\$00 castanho castanho-vermelho e laranja, e 1 milhão de selos de 10\$00 castanho azul e laranja. Postos em circulação a 27 de Julho de 1971.



ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR - Filho de António de Oliveira e de Maria do Resgate Salazar, modestos agricultores, nasceu na pequena aldeia do Vimieiro, próximo da Vila de Santa Comba Dão (Beira Alta), em 28 de Abril de 1889. Concluída a sua instrução primária ingressou no Seminário de Viseu onde durante oito anos prosseguiu os estudos secundários. Emprega-se como professor no Colégio da Via Sacra, em Viseu, e em 1910 inicia os estudos superiores na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, curso que termina em 1914 com a classificação de 19 valores. Nomeado assistente em 1917, no ano seguinte e mediante concurso público, ascende a Professor Catedrático da Faculdade de Direito, do Grupo de Ciências Económicas. Em 1921 é eleito deputado católico ao Parlamento, lugar que aceita por um curto período. Após a revolução de 28 de Maio de 1926 é nomeado Ministro das Finanças, mas por não obter concordância com a orientação que julgava necessária, legalmente só ocupou o cargo de 3 a 19 de Julho de 1926. Dois anos mais tarde volta a ser nomeado Ministro das Finanças, tomando posse a 27 de Abril de 1928. Em 5 de Julho de 1932 toma posse do cargo de Presidente do Conselho de Ministros, lugar que desempenhou até 27 de Setembro de 1968, por vezes simultaneamente com as funções de Ministro das pastas das Finanças, Negócios Estrangeiros e Defesa Nacional, e interinamente as pastas das Colónias, Guerra e Marinha. Vítima de grave doença faleceu em Lisboa a 27 de Julho de 1970, sendo sepultado no cemitério da sua aldeia natal.

Portugal

1971 - Emissão Comemorativa do I Congresso Hispano-Luso-Americano de Geologia Económica

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando um agregado de volframite, arsenopirite, berilo, um agregado de calcopirite blenda. Impressão em quadricromia off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul amarelo verde e preto, 2 milhões de selos de 2\$50 castanho tijolo azul e verde, 3 milhões de selos de 3\$50 verde castanho amarelo e azul, e 1 milhão de selos de 6\$50 verde verde-azul amarelo-ouro e amarelo. Postos em circulação a 24 de Setembro de 1971.



I CONGRESSO HISPANO-LUSO-AMERICANO DE GEOLOGIA ECONÓMICA - Decorreu em Madrid (19 a 23 de Setembro de 1971) e em Lisboa (24 e 25 de, Setembro de 1971) constando fundamentalmente de duas partes - uma reunião em que foram apresentadas e discutidas as numerosas comunicações científicas elaboradas pelos congressistas e, várias excursões a diversos locais da Península Ibérica com o objectivo de mostrar os aspectos geológico-económicos (preferencialmente mineiros) mais importantes. As pedras, como vulgarmente são conhecidas, tiveram inegável importância no passado e ao longo da História do Homem, sendo actualmente cada vez maior a sua procura e utilização. Esta designação geral pode englobar desde os minérios mais vulgares (cobre, por exemplo) aos mais raros e de utilização mais sofisticada (urânio, por exemplo), incluindo ainda as chamadas pedras preciosas (diamante, por exemplo), as pedras de construção (mármore, por exemplo), os combustíveis fósseis (carvão, petróleo, gás natural) e dezenas de outros materiais que servem de matéria prima a tantas e diversas indústrias. Deste modo, a crescente necessidade de inventariação das potencialidades minerais tem conduzido ao aperfeiçoamento das acções nos campos da Ciência e da Técnica que apoiam a prospecção e reconhecimento destas potencialidades minerais. Uma sistematização e consequente discussão, dos diferentes processos conhecidos e utilizados neste sentido, e tendo em vista a definição de acções concertadas, foi um dos primeiros objectivos a que este congresso se propôs, à partida, realizar. Outro objectivo fundamental integra-se nos domínios da Hidrogeologia e da Geologia de Engenharia, aquela permitindo a selecção e captação de águas de melhor qualidade, de tal modo que a sua utilização não conduza ao esgotamento ou à deterioração das mesmas; esta, apoiando as grandes iniciativas da Construção Civil.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1971 - Emissão Comemorativa do 2º Centenário da Cidade de Castelo Branco

Desenhos de Alberto Cardoso representando o velho Arco do Bispo, o Cruzeiro de S. João, as Armas da Cidade de Castelo Branco. Impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 14,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho castanho-vermelho amarelo azul verde e preto. 1,5 milhões de selos de 3\$00 tijolo verde castanho azul e preto, e 1,5 milhões de selos de 12\$50 verde-azul amarelo-ouro vermelho laranja verde-amarelo e preto. Postos em circulação a 7 de Outubro de 1971.



CIDADE DE CASTELO BRANCO - Edificada sobre as ruínas romanas de «Castra Leuca» o que deu origem à tradução portuguesa de «Castelo Branco», durante muito tempo o povo lhe chamou «Cardóza» por entre as ruínas existirem muitos cardos e outras plantas bravas, nascendo então «Vila Franca de Cardóza», nome que mantinha em 1214 quando D. Afonso Henriques a doou aos templários, que reconstruíram a povoação e as suas fortificações. Em 1319 D. Diniz mandou edificar fortes muralhas cercando a vila, sendo o acesso feito por dez portas em forma de arco (demolidas em 1835). O primeiro foral de Castelo Branco é datado de 1213 e em 1510 D. Manuel deu-lhe foral novo, em Santarém. Em 1704 as tropas castelhanas de Filipe V tomaram e saquearam a praça sendo pouco depois expulsos. A 15 de Agosto de 1771 elevou D. José a vila de Castelo Branco à categoria de cidade, sendo no mesmo ano criada a sede episcopal pelo breve pontifício de Clemente XIV. Em 1807 quando das invasões francesas, foi Castelo Branco tomada pelas tropas do General Junot, sendo notável a resistência e mais tarde a insurreição do povo albacastrense contra as tropas invasoras. Actualmente Castelo Branco é sede de concelho e capital de distrito e da província da Beira-Baixa. Entre os seus monumentos poderemos destacar as igrejas de Santa Maria do Castelo e de S. Miguel da Sé, a Misericórdia, o Convento de Santo António dos Capuchos, o Cruzeiro de S. João e as ruínas da moradia dos Comendadores de Cristo e Alcaldes-mores.

Portugal

1971 - Emissão Comemorativa do XXV Aniversário do Serviço Meteorológico Nacional

Desenhos do Arquitecto Luiz Chaves ilustrando a evolução dos meios técnicos da recolha de observações meteorológicas, e representando o já pouco em uso meteógrafo com o seu diagrama, o balão meteorológico com a respectiva aparelhagem sonda, o satélite meteorológico com a sua sofisticada aparelhagem. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho castanho-amarelo preto e cinzento, 1 milhão de selos de 4\$00 azul amarelo vermelho preto e cinzento, e 1 milhão de selos de 6\$50 castanho amarelo-laranja preto e cinzento. Postos em circulação a 29 de Outubro de 1971.



SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL - Com a estudada intenção de reunir em um só serviço todos os observatórios e postos de observação meteorológica existentes no território português, por Decreto-Lei de 29 de Agosto de 1946 foi criado o «Serviço Meteorológico Nacional» sob a direcção do Professor da Faculdade de Ciências de Lisboa, Dr. Herculano Amorim Ferreira. Conforme consta no preâmbulo do referido Decreto-Lei «A utilização de observações sinópticas e o aperfeiçoamento dos instrumentos e métodos de trabalho fizeram com que a meteorologia adquirisse rapidamente alto valor utilitário; e das informações que ela fornece beneficiam a agricultura, a indústria, o comércio, a navegação marítima e aérea, os trabalhos hidráulicos, as operações militares, a higiene e o turismo». São atribuídas aos gregos as primeiras observações regulares dos ventos, daí a palavra «meteorologia» que em grego significa «coisas de cima». Galileu descobre o termómetro em 1592 e Torricelli o barómetro em 1643, iniciando-se o grande impulso da ciência que estudando as condições físicas da atmosfera tem por principal propósito a previsão do tempo. Ao Serviço Meteorológico Nacional compete manter os serviços de previsão do tempo e clima de interesse geral e executar os trabalhos e estudos de meteorologia e geofísica que forem determinados superiormente ou resolvidos pelos organismos internacionais e aprovados pelo Governo, assegurar a protecção meteorológica da aeronáutica e fornecer aos serviços oficiais e ao público as informações de carácter meteorológico que forem solicitadas ou cuja divulgação seja considerada necessária ou conveniente; executar, por si ou de colaboração com outras entidades, estudos e trabalhos de investigação meteorológica e geofísica e acompanhar a sua execução; coordenar e publicar os resultados de trabalhos e estudos de interesse regional ou local. Actualmente, com a obtenção de informações via satélite, as previsões meteorológicas são muito mais seguras e antecipadas o que por vezes permite uma melhor prevenção.

Portugal

1971 - Emissão Comemorativa dos “Mártires do Brasil”

Desenho de João Abel Manta apresentando os missionários mártires e a nau Santiago onde foram massacrados. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul cinzento-azul e preto, 1 milhão de selos de 3\$30 rosa-vermelho castanho e preto, e 1 milhão de selos de 4\$80 verde castanho-verde e preto. Postos em circulação a 24 de Novembro de 1971.



MÁRTIRES DO BRASIL - Inácio de Azevedo natural do Porto, nasceu no ano de 1527 e tendo professorado na Companhia de Jesus em Coimbra, foi como missionário para o Brasil mas lutando com muita falta de pessoal missionário, resolveu voltar a Portugal com a finalidade de conseguir mais funcionários. Depois de preparados os novos missionários, os mesmos saíram de Lisboa em 5 de Junho de 1570 com destino à Madeira, tendo aí embarcado todo o grupo de 40 missionários na nau Santiago que deveria fazer escala nas Ilhas Canárias. Saindo a nau Santiago a 30 de Junho, estava em 15 de Julho perto da Ilha de Palma quando foi atacada pela nau “Príncipe” que se fazia acompanhar de outras embarcações e era comandada pelo pirata calvinista Jacques Soria. Do desigual combate travado resultou o massacre dos quarenta missionários, principal alvo da pirataria que, pelas vestes facilmente os reconheciam; depois de trucidados foram os quarenta mártires, incluindo o Padre Inácio de Azevedo, lançados ao mar. Considerados pela Igreja “Mártires da Fé”, foram os quarenta mártires beatificados a 8 de Abril de 1854, por escrito da Sagrada Congregação dos Ritos, que Pio IX confirmou em 11 de Maio do mesmo ano.

Portugal

1971 - Emissão "Protecção da Natureza"

Desenhos de Luís Filipe de Abreu apresentando - A Natureza: O Homem, seu participante e fruidor - A Terra e os seus três reinos: Animal, Vegetal e Mineral - O Ar e os seus habitantes - A Água e os seus povoadores. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 azul-cinzentos castanho verde-oliva e tijolo, 1,5 milhões de selos de 3\$30 azul-cinzentos verde verde-escuro e verde-amarelo, 2,5 milhões de selos de 3\$50 azul-cinzentos lilás lilás-escuro rosa e rosa-castanho, e 1 milhão de selos de 4\$50 azul verde cinzentos e lilás. Postos em circulação a 22 de Dezembro de 1971.



PROTECÇÃO DA NATUREZA - Sendo incontestável a dependência do homem perante a Natureza, é de vital importância a protecção da mesma, dado que o caminhar da "civilização" muito tem concorrido para o agravamento do meio ambiente e até extinção de determinadas espécies vivas. É necessário evitar o esgotamento e orientar a renovação dos animais e plantas, assim como aproveitar conscienciosamente os minerais. Ultimamente tem aumentado de maneira assustadora a poluição do ar e das águas, motivo porque o homem parece estar a tomar consciência do perigo que corre a humanidade, e assim aparecem grupos de "Protecção à Natureza". Em 1948, um grupo de entusiastas fundou em Portugal a "Liga para a Protecção da Natureza" que se dedica à resolução dos mais variados problemas que surgem no território nacional. O Conselho da Europa tomou a iniciativa de dedicar o ano de 1970 à "Conservação da Natureza". Em Portugal foi fundado o Parque Nacional da Peneda-Gerês e outras reservas de recursos naturais. Está a cargo da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas controlar o cumprimento das diversas normas legais estabelecidas para "Protecção da Natureza".

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1972/81 - Emissão “Paisagens e Monumentos” - primeiro grupo de valores

Para substituir a emissão base “Cavaleiro Medieval” posta a circular em 1953 e da qual foram emitidos 4 134 996 300 selos, criaram os CTT a nova emissão base “Paisagens e Monumentos”. No primeiro grupo de valores desta emissão e em desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT estão representados - Torre dos Clérigos (Porto), Torre de Belém (Lisboa), Palácio da Vila (Sintra), e Lagoa das Sete Cidades (Açores). Impressão off-set a 3 cores (6 cores para a taxa de 100\$00) pela Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos (50 selos para as taxas de 50\$ e 100\$00) com denteado 13,5. Com excepção das emissões referentes aos anos de 1978 e 1981, o verso dos selos tem uma impressão de segurança, em contínuo, com as letras CTT e o ano da respectiva edição. Foram emitidos (ano/quantidade) 1972/200-milhões 1973/60-milhões 1976/80-milhões 1977/34.526.800 1978/28-milhões de selos de 1\$00 verde-cinzentos preto e castanho-vermelho, 1972/40milhões 1973/20-milhões 1974/181,225-milhões 1981/10,46-milhões de selos de 1\$50 azul castanho-cinzentos e preto. Sobre parte da emissão do selo de 1\$00 foi aposta uma tarja fosforescente.



TORRE DOS CLÉRIGOS - O projecto de autoria do arquitecto Nicolau Nasoni foi aprovado em Dezembro de 1731 pela “Venerável Irmandade dos Clérigos Pobres”, tendo a Igreja dos Clérigos sido aberta ao culto em 1748 com a obra ainda por terminar. O exterior da Igreja é de forma oitavada, donde sobressai uma bem proporcionada torre de estilo barroco, em pedra, que atinge 75 metros de altura, construída nos anos de 1754 a 1763 e é hoje o “Ex-Libris” da Cidade do Porto. Na igreja encontra-se tumulado o arquitecto Nasoni, autor do seu traço.



TORRE DE BELÉM - D. Manuel idealizou a construção de uma torre junto à margem direita do rio Tejo, frente à chamada Torre da Velha então existente na margem esquerda, para assim poder proteger a cidade de Lisboa contra qualquer navegação inimiga. No reinado de D. João II e sob a orientação de Francisco Arruda, a quem também se atribui o projecto, foi edificada nos anos de 1515 a 1519 a maravilhosa Torre de S. Vicente de Belém, obra de arquitectura gótica-manuelina. Construída sobre rochedos existentes no rio, é formada por uma torre de quatro pisos, protegida por um reduto hexagonal voltado a Sul. As areias arrastadas pelo rio foram formando um banco de areia entre a parte Norte da torre e a margem direita do Tejo até que a torre acabou por ficar junto à margem. Diminuída a importância militar da fortaleza, passou esta a servir de prisão de Estado, com início no reinado de Filipe I.

Portugal

1972/81 - Emissão “Paisagens e Monumentos” - primeiro grupo de valores

Foram emitidos (ano/quantidade) 1972/1-milhão 1973/2,33-milhões 1977/800.000 1978/2,34-milhões de selos de 50\$00 azul castanho e preto, 1972/1,29-milhões 1978/1-milhão de selos de 100\$00 azul-cinza azul verde preto cinzento e amarelo-torrado.



PAÇO DE SINTRA - Julga-se ter tido a origem árabe como um alcaçar dos valis de Xentra, mas não se encontram referências anteriores ao reinado de D. João I. Desta época é o notável monumento que hoje admiramos num conjunto híbrido de arquitectura joanina e manuelina com influências renascentistas, sendo de destacar a maravilhosa colecção de azulejos a partir do século XV. O pitoresco deste belo palácio reside nas suas duas altas chaminés cónicas sob as quais, na grandiosa cozinha, se encontram enormes espetos de tamanho suficiente para assar bois inteiros. Os diversos salões receberam os soberanos portugueses, especialmente na época de veraneio em que a Vila de Sintra era a estância preferida, e factos como o nascimento e a morte de D. Afonso V, a prisão e morte de D. Afonso VI, a leitura de “Os Lusíadas” por Luís de Camões a D. Sebastião, etc., tiveram lugar no Paço de Sintra.



LAGOA DAS SETE CIDADES - Também chamada Caldeira das Sete Cidades, situada na parte Oeste da Ilha de São Miguel nos Açores, ocupa a cratera de um vulcão extinto e é formada por duas lagoas distintas - Lagoa Azul com uma profundidade de 30 metros situada a Norte, e Lagoa Verde com uma profundidade de 26 metros situada a Sul. As duas lagoas estão separadas por uma estreita língua de terra sobre a qual foi construída a estrada que serve os muitos turistas. Face ao lento escoamento das águas da lagoa, o que punha em perigo a povoação de Sete-Cidades, foi construído um canal de derivação que mantém as águas a um nível constante.

Portugal

1972/78 - Emissão "Paisagens e Monumentos" - segundo grupo de valores

Em seguimento da emissão base, foram postos em circulação os selos respeitantes ao segundo grupo de valores. Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando - Universidade (Coimbra), Misericórdia (Viana do Castelo), Cabo Girão (Madeira), e Jardim do Paço (Castelo Branco). Impressão off-set a 3 cores (6 cores para as taxas de 10\$ e 20\$00) pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos (50 selos para as taxas de 10\$ e 20\$00) com denteado 13,5. Com excepção das emissões referentes a 1978, o verso dos selos tem uma impressão de segurança, em contínuo, com as letras CTT e o ano da respectiva edição. Foram emitidos (ano/quantidade) 1972/75-milhões 1973/30-milhões 1974/45-milhões 1975-1976/191-milhões de selos de \$50 azul amarelo-torrado e preto, 1972-1974-1976/20,58-milhões de selos de 3\$00 amarelo castanho e preto. Sobre parte das emissões dos selos de \$50 e 3\$00 foi aposta uma tarja fosforescente.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA - Depois de seguidas transferências de Lisboa para Coimbra (1308, 1354) e de Coimbra para Lisboa (1338, 1377), no ano de 1537 D. João III mandou definitivamente instalar a Universidade em Coimbra, então no Convento de Santa Cruz e numa casa junto à porta de Belcouce, oferecida por D. Garcia de Almeida. Actualmente está a Universidade instalada num conjunto de edifícios de diversas épocas e estilos, dos quais poderemos destacar como característicos, passando a "Porta Ferrea", no lado Norte, a antiga fachada principal ladeada por duas galerias de colonatas (Via-Latina), servidas por amplas escadarias de acesso. No recanto direito deste edifício ergue-se a conhecida torre "da cabra" edificada nos anos de 1728/1733 que, com os seus 33 metros de altura, domina todos os edifícios da Universidade (ver descrição na emissão de 1872, comemorativa da Reforma Pombalina da Universidade).



CASA DA MISERICORDIA - A sua construção em Viana do Castelo teve início no ano de 1520 no reinado de D. Manuel I, arrastando-se durante o século XVI sob a orientação do mestre vianês João Lopes "O Moço", autor do seu traço que faz lembrar o de um palácio de doge veneziano. A fachada voltada para a praça é um verdadeiro paradigma de simplicidade e exuberância decorativa, com as duas varandas alpendradas sobrepostas e assentes em colunas esculpidas, tendo como base, no res-do-chão, uma elegante e robusta arcada, de volta redonda, apoiada em colunas jónicas. Integradas na fachada, 21 esculturas a valorizam, destacando-se no frontão as Armas Reais e o Crucificado. A entrada principal do antigo hospital, na face voltada a Poente, é formada por um formoso pórtico do renascimento, feito de granito e rico de escultura.

Portugal

1972/78 - Emissão “Paisagens e Monumentos” - segundo grupo de valores

Foram emitidos (ano/quantidade) 1972/5,99-milhões 1974/6,6315-milhões 1977/6-milhões 1978/10-milhões de selos de 10\$00 cinzento castanho verde azul verde-azul e vermelho, 1972/5,5591-milhões 1974/2-milhões 1975/2-milhões 1977/3.509.150 selos de 20\$00 azul verde preto castanho verde-cinzen-to e vermelho. Sobre parte da emissão do selo de 10\$00 foi aposta uma tarja fosforescente.



CABO GIRÃO - Assim chamado por ter sido o ponto em que terminou o “giro” dos batéis, quando da primeira viagem de reconhecimento à Ilha da Madeira, é com os seus 590 metros a prumo sobre o mar, o segundo do seu género em todo o Globo. Está situado a Sul da Ilha, na freguesia de S. Sebastião, concelho de Câmara-de-Lobos e é uma das grandes atracções turísticas da Ilha da Madeira.



JARDIM DO PAÇO - Pertencente ao Palácio Episcopal de Castelo Branco mandado construir por D. Nuno de Noronha nos anos de 1536 a 1598, o jardim com os seus buxos e escadarias ornamentadas de estatuetas de granito, oferece aos visitantes um agradável ambiente de recolhimento espiritual, motivo que o coloca entre os lugares mais procurados pelas populações de Castelo Branco e arredores, e é simultaneamente um dos atractivos turísticos da cidade.

Portugal

1972 - Emissão Comemorativa do Bicentenário da Cidade de Pinhel

Desenhos do artista José Candido apresentando o Escudo de Armas da Cidade, a Janela Manuelina existente na torre Norte do Castelo, o Pelourinho existente na Praça da Cidade. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 13,5 (também denteado 12 x 12,5 para a taxa de 1\$00). Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul azul-turquesa castanho e preto, 2 milhões de selos de 2\$50 violeta castanho-vermelho rosa-velho e preto, e 1 milhão de selos de 7\$50 violeta azul azul-claro verde-amarelo e preto. Postos em circulação a 29 de Março de 1972.



CIDADE DE PINHEL - Pertencente à diocese de Braga, Pinhel é hoje cidade sede de concelho e comarca do distrito. Segundo a maior parte dos nossos historiadores, foi fundada pelos túrdulos 500 anos aC, sendo uma das primeiras povoações da Lusitânia. Arruinada não só pelos estragos do tempo como também pelos das guerras travadas entre os diversos possuidores da terra peninsular, em 1179 estava de todo inabitável. D. Afonso Henriques mandou então restaurar e povoar Pinhel dando-lhe um amplo foral, que era o mesmo de Évora, e grandes privilégios, que depois foram confirmados e ampliados por D. Sancho 1 (1209) e D. Dinis (1282), dando-lhe D. Manuel I, em Santarem, foral novo a 1 de Junho de 1510. O Castelo de Pinhel foi mandado reforçar por D. Dinis em 1312, tornando-se as suas fortificações quasi inexpugnáveis. As muralhas tinham seis portas e o forte castelo duas altas torres que são ainda hoje belo exemplo da nossa arquitectura militar. D. João I para premiar a fidelidade de Pinhel, que logo seguiu o seu partido, aumentou-lhe os privilégios ao isentar a cidade da contribuição extraordinária que nessa época foi imposta ao país. Durante as invasões francesas esteve Pinhel em poder dos invasores durante Novembro de 1810, travando-se no dia 14 desse mês, uma das últimas batalhas da Guerra Peninsular. Pinhel foi elevada a cidade, por D. José, a 25/8/1770 e tinha já sido elevada a diocese por breve de Clemente XIV a 10/7/1770 vindo esta a ser suprimida por bula de 30/9/1881. As suas armas, segundo o livro da Torre do Tombo são "em campo de prata um pinheiro verde", mas parece terem sido também "um escudo, tendo de um lado as armas reais e do outro um pinheiro verde com um falcão em cima". Existe na cidade um pelourinho de granito que pelo estilo é obra do tempo de D. Dinis. Consta que a primeira Igreja Matriz que houve na cidade foi uma antiquíssima ermida dedicada a Santa Bárbara. Na passagem do II Centenário da Elevação de Pinhel a Cidade, o seu concelho é composto por 27 freguesias, com uma população de 14 854 habitantes em 4411 fogos.

Portugal

1972 - Emissão Comemorativa do Mês Mundial do Coração

Desenhos do artista António Garcia representando o funcionamento pendular do coração, o agitado dia-a-dia com reflexo no coração, o turbilhão da vida moderna envolvendo o coração. Impressão em off-set pela Litografia de Portugal sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 violeta e vermelho, 1 milhão de selos de 4\$00 verde-cinza e vermelho, e 1 milhão de selos de 9\$00 castanho e vermelho. Postos em circulação a 24 de Abril de 1972.



MÊS MUNDIAL DO CORAÇÃO - Aproveitando a data de 7 de Abril (aniversário da Organização Mundial de Saúde) teve início o Mês Mundial do Coração, organizado pela Organização Mundial de Saúde e pela Sociedade Internacional e a Federação Internacional de Cardiologia. O principal objectivo desta jornada é a sensibilização e informação do público, tendo em vista estimular a luta contra um mal que é responsável por grande parte das mortes no mundo de hoje; para exemplo pode-se afirmar que 35,5% dos óbitos ocorridos em Portugal no ano de 1970 tiveram por origem as doenças cardiovasculares, e que no mesmo período 11,7% foram atribuídos a tumores malignos, 2,06% a acidentes de viação e 1,5% à tuberculose. Muitas vezes os males cardíacos não provocam a morte mas originam a “perda irrecuperável de inteligência e capacidades”, como é o caso das cardiopatias isquémicas que nos países mais industrializados têm aumentado e atingem cada vez mais, as pessoas da classe jovem.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1972 - Emissão EUROPA - 72

Desenho de autoria do artista finlandês Paavo Huovinan, escolhido para ilustrar as Emissões Europa-72 que apresenta a estilização de um grupo de cintilantes estrelas simbolizando “a cooperação internacional animada e viva, reportando-se à comunicação de informação e mensagens que se efectua por intermédio do correio, do telefone e do universo”. Impressão em off-set pela Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul e amarelo vermelho e preto, 4 milhões de selos de 3\$50 laranja-laranja-vermelho amarelo azul e preto, e 2 milhões de selos de 6\$00 verde amarelo laranja-vermelho e preto. Postos em circulação a 1 de Maio de 1972.



ESTRELAS - São astros com luz própria como o Sol que é, para nós, a mais importante estrela, uma vez que a Terra é um dos nove planetas do Sistema Solar e assim com uma vida de inteira dependência. O Sol encontra-se a uma distância de 150 milhões de quilómetros e a estrela imediatamente mais próxima encontra-se a uma distância de 4,2 anos-luz ou seja cerca de 40.000 biliões de quilómetros. As cinco estrelas mais próximas da Terra são a “Próxima do Centauro” a 4,2 anos-luz, a “Alfa do Centauro” a 4,3 anos-luz, a “Munich 15 040” a 6,2 anos-luz, a “Lalande 21 185” a 8,1 anos-luz, e a “Lobo 359” a 8,1 anos-luz. Tendo em conta o seu brilho aparente, as estrelas são classificadas por grandeza ou magnitude e as cinco principais são a “Sírio” de cor branca e pertencente à constelação “Cão Maior”, a “Canopo” de cor amarelada e pertencente à constelação “Navio”, a “Alfa do Centauro” de cor amarelada e pertencente à constelação “Centauro”, a “Arturo” de cor laranja e pertencente à constelação “Boieiro”, e a “Vega” de cor branco-azulado pertencente à constelação “Lira”. É incalculável o número de estrelas existentes no Universo, mas para uma apreciação pode afirmar-se que só o nosso “sistema estelar” ou galaxia deverá ter 100.000 milhões de estrelas. (Ver descrição na emissão de 1960, Europa).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1972 - Emissão Comemorativa do XIII Congresso de “União Rodoviária Internacional”

Desenhos do artista Luís Carrolo com fotos apresentando o transporte rodoviário de mercadorias, o transporte “táxi” de passageiros, o transporte colectivo de passageiros. Impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul-lilás castanho-amarelo e foto colorida, 1 milhão de selos de 4\$50 azul-lilás castanho-amarelo e foto colorida, e 1 milhão de selos de 8\$00 azul-lilás castanho-amarelo e foto colorida. Postos em circulação a 17 de Maio de 1972.



UNIÃO RODOVIÁRIA INTERNACIONAL (IRU) - Fundada em Génève a 23 de Março de 1948, a “Union Internationale de Transports Routiers” tem por principal objectivo “contribuir para o desenvolvimento e prosperidade, em todos os países, do transporte rodoviário nacional e internacional e defender os interesses do transporte profissional e privado de passageiros e mercadorias por estrada”. A IRU propõe-se resolver todos os problemas ligados à sua actividade, particularmente nos domínios: Económico (elaboração de doutrinas económicas), Social (regulamentação das condições de trabalho), Jurídico (estudo de projectos de convenções internacionais rodoviárias), Técnico (adaptação às técnicas modernas e cooperação com os construtores de veículos comerciais). Contam-se por numerosas as suas intervenções, estudos e resultados relativos ao transporte internacional; para tal, a IRU mantém um contacto permanente com a Organização das Nações Unidas, Conselho da Europa, Comunidade Económica Europeia, Organização Internacional do Trabalho, Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, Unidroit, Conselho de Cooperação Alfandegária, etc.. Dá também a sua colaboração a organismos como a Câmara do Comércio Internacional, a Federação Rodoviária Internacional, a Organização Mundial do Turismo, etc.. A IRU é beneficiária do Estatuto Consultivo da ONU (desde 1949) e do Conselho da Europa (desde 1959). O membro português da IRU é (1972) o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis que organizou o presente XIII Congresso Mundial que teve lugar no Estoril, de 15 a 18 de Maio de 1972.

Portugal

1972 - Emissão Comemorativa da “XX Olimpíada Moderna Munique 1972”

Desenhos do artista Luís Filipe representando algumas das competições olímpicas como sejam o futebol, o atletismo, o hipismo, a natação, a vela, a ginástica. Impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 14 x 13,5. Foram emitidos 12 milhões de selos de \$50 verde verde-amarelo azul preto e lilás, 10 milhões de selos de 1\$00 castanho-vermelho lilás vermelho e laranja, 3 milhões de selos de 1\$50 verde verde-cinzentos castanho e vermelho, 2 milhões de selos de 3\$50 azul castanho azul-claro e lilás-azul, 1,5 milhões de selos de 4\$50 lilás-azul lilás verde e vermelho, e 1,5 milhões de selos de 5\$00 castanho castanho-claro amarelo-torrado e lilás-vermelho. Postos em circulação a 26 de Julho de 1972.



XX OLIMPÍADA MODERNA MUNIQUE 1972 - A cidade de Munique consegue preparar-se para os Jogos Olímpicos de uma forma impossível de superar, já que nos dá uma antevisão do século XXI com o seu aperfeiçoado sistema de computadores, o estádio com uma moderníssima cobertura em acrílico, as eficientes redes de auto-estradas e comboios subterrâneos, além de tudo o mais que pode resultar de um gasto de cerca de 2.000 milhões de dólares! A obra estava pronta e preparada para uma série de brilhantes espectáculos desportivos, mas a política de hoje, na sua enxurrada também arrasta o que deveria ser desporto e assim, logo de início o Comité Olímpico Internacional (COI) é envolvido numa teia política que inexplicavelmente o obriga a expulsar a representação desportiva rodesiana; no decorrer das provas, 5 de Setembro, completa-se o jogo político quando um grupo do “Movimento Setembro Negro” abate dois desportistas israelitas e prende como reféns mais nove atletas igualmente israelitas! Suspensas as competições olímpicas e tentadas as negociações, tudo termina com a morte de onze atletas israelitas, quatro árabes (Setembro Negro) e um polícia alemão. Na parte a que ainda poderemos chamar competição desportiva, aquela que embora estatisticamente aproveitada pela política ainda mantém o seu valor e beleza, bateram-se “records” e evidenciaram-se atletas como o nadador Mark Spitz vencedor de sete medalhas de ouro, prata e bronze, Lasse Viren na dupla vitória nos 5000 e 10000 metros, a jovem ginasta Olga Korbut, o halterofilista Vassili Alexeiev vencedor em super-pesados, entre outros. A representação que mais medalhas conquistou foi a da União Soviética, seguida das representações dos Estados Unidos da América e da República Democrática Alemã. (Ver descrição na emissão de 1964, Comemorativa dos Jogos Olímpicos).

Portugal

1972 - Emissão Comemorativa da Reforma Pombalina da Universidade

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando o Marquês de Pombal, um quadro alusivo a diversas ciências, a insígnia da Universidade de Coimbra. Impressão em off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 amarelo-ouro vermelho preto azul cinzento e castanho, 1 milhão de selos de 2\$50 azul verde amarelo-ouro e vermelho, e 1 milhão de selos de 8\$00 castanho amarelo vermelho verde e cinzento. Postos em circulação a 28 de Agosto de 1972.



REFORMA POMBALINA DA UNIVERSIDADE - Após dois séculos e meio de consecutivas transferências, a Universidade Portuguesa é definitivamente instalada em Coimbra (1537) por D. João III. De 1537 a 1772 alonga-se a vida da Universidade entre glórias e insucessos! No período pós-joanino, a decadência universitária reflecte-se em ofensas do meio ambiente, expoliações, indiferença estatal, querelas com diversas instituições religiosas ou não. A governação filipina apresenta novos Estatutos de que se salientam os confirmados em 20-VII-1602 (oitavos ou “Estatutos Velhos”). A modernização da cultura portuguesa, sobretudo por obra dos “estrangeiros”, começou a fazer sentir a necessidade de uma europeização da Universidade de Coimbra. No terceiro quartel do século XVIII debatem-se as escolas e doutrinas políticas e filosóficas com forte reflexo na universidade, cuja reforma se reclama. Ribeiro Sanches (“estrangeirado”), ilustre médico hebreu exilado pela França, Inglaterra, Holanda, Rússia, etc., preconiza em 1763, uma Universidade Real nova, no nosso país. É o pioneiro deste movimento reorganizador, o português, também “estrangeirado”, Luís António Vernay, com o seu “Verdadeiro Método de Estudar” (1746). É intenso, então, o intercâmbio da Universidade e das Academias, quer de livros, quer de doutrinas e professores ou sócios. Descarte e Kant entram, mais ou menos aberta e largamente, no conhecimento universitário dos países europeus. A luta anti-aristotélica é viva, como entre nós o revela o Compendio Histórico de 1771, antecâmara da Reforma Universitária do ano imediato, profundamente inspirada na pregação de Verney, Ribeiro Sanches e outros próceres do Iluminismo. Das várias reformas que teve a Universidade e respectivos “Estatutos”, a que mais assombra e admira é a de 28 de Agosto de 1772, ou “Estatutos Novos”, publicados em 1773 e cujas disposições ainda se encontram em vigor. É esta a notável Reforma Pombalina tão radical e profunda, que logo assentou solidamente. Foi posta em vigor pelo próprio ministro de D. José I, Sebastião José de Carvalho e Melo, Conde de Oeiras e Marquês de Pombal que, com poderes especiais de reformador e lugar-tenente do Rei, visitou a Universidade. Foi o Marquês pessoalmente a Coimbra onde chegou a 22 de Setembro de 1772, dando aí ao fim de um mês, coadjuvado pelo reitor D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, o primeiro impulso para a grande reforma. Após a morte do Marquês de Pombal houve sérias tentativas para inutilizar a reforma, mas valeu-lhe o grande talento e dedicação do reitor D. Francisco de Lemos com a longa dissertação “Relação geral do estado da Universidade de Coimbra desde o princípio da nova reforma até ao mês de Setembro de 1777, para ser presente à Rainha Nossa Senhora...”.

Portugal

1872 - Emissão Comemorativa do 150.º Aniversário da Independência do Brasil

Desenhos de Cândido Costa Pinto representando Tomé de Sousa (1501/1573), José Bonifácio (1763/1838), D. Pedro IV (1798/1834), símbolo da Comunidade Luso-Brasileira. Impressão em off-set pela Litografia de Portugal sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 amarelo-ouro cinzento preto vermelho e rosa-vermelho, 1,5 milhões de selos de 2\$50 amarelo-ouro verde cinzento preto azul amarelo e rosa-vermelho, 1,5 milhões de selos de 3\$50 amarelo-ouro castanho-vermelho preto e rosa-vermelho, e 1 milhão de selos de 6\$00 amarelo-ouro azul preto amarelo verde e vermelho. Postos em circulação a 5 de Outubro de 1972.



INDEPENDENCIA DO BRASIL - Descoberto o Brasil a 22 de Abril de 1500 por Pedro Alvares Cabral, tem este descobrimento sido por várias vezes atribuído aos espanhóis Hojeda e Pizon, mas está provado que as primeiras notícias que chegaram à Europa, vindas daquele país, foram trazidas por Gaspar de Lemos. Em 1549 criou-se o Governo Geral do Brasil com sede na cidade de S. Salvador mandada fundar por D. Manuel I nas margens da Baía de Todos-os-Santos. O encarregado do governo foi Tomé de Sousa, seu primeiro governador geral, ao qual ficaram sujeitos todos os donatários que ainda existiam “encarregados das malogradas capitanias”. Após aproximadamente dois séculos em que há a destacar a acção de cristianização e defesa da liberdade dos índios pelos jesuitas, e as grandes migrações de portugueses e transportes de escravos, em 1792 começaram a desenvolver-se na nossa colónia, tendências de independência! Estas tendências foram um pouco sufocadas com a chegada ao Brasil da família real portuguesa em 1808. Com o regresso à metrópole da família real em Abril de 1821, D. João VI retira-se do Rio de Janeiro deixando seu filho D. Pedro IV, herdeiro do trono, como regente do novo reino. Depois de tomar atitudes contra as Cortes que entretanto tinham ordenado o seu regresso, D. Pedro recebeu nas margens do rio Ipiranga novas ordens chegadas de Lisboa. Indignado com o seu teor, proclama a Independência do Brasil dirigindo a 7 de Setembro de 1822, às tropas que o acompanhavam, o célebre grito do Ipiranga “independência ou morte”. O movimento de independência que contou com o valioso apoio de José Bonifácio, ministro de D. Pedro, terminaria com o reconhecimento do novo império por D. João VI de Portugal a 29 de Agosto de 1825, terminando assim o domínio português em terras de Vera Cruz.

Portugal

1972 - Emissão Comemorativa do Cinquentenário da I Travessia Aérea Lisboa-Rio de Janeiro

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando Sacadura Cabral e Gago Coutinho tendo em fundo o “Lusitânia” em pleno vôo, um mapa com a indicação da rota seguida pelo hidroavião “Lusitânia”_ Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul castanho amarelo-torrado e preto, 1 milhão de selos de 2\$50 azul-violeta castanho castanho-amarelo e vermelho, 1 milhão de selos de 2\$80 ultramar cinzento amarelo-torrado e preto, e 1 milhão de selos de 3\$80 verde-cinzento castanho amarelo-torrado e vermelho. Postos em circulação a 15 de Novembro de 1972.



TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL - Memorável empreendimento aerogeográfico efectuado de 30 de Março a 17 de Junho de 1922 (ver descrição na emissão de 1923, comemorativa da primeira travessia aérea) pelo capitão-de-fragata piloto aviador Artur de Sacadura Freire Cabral, como comandante e organizador da viagem, e o almirante Carlos Viegas Gago Coutinho (ver biografia na emissão de 1969, comemorativa do centenário do seu nascimento) como navegador. Sacadura Cabral nascido em Celorico da Beira em 23 de Abril de 1881, era filho de Artur Sacadura Freire Cabral. Aluno distinto na Escola Politécnica, foi o primeiro classificado do seu curso de marinha na Escola Naval. Depois de servir no Ultramar, especialmente nas missões hidrogeográficas (1902/1911), conta-se entre os primeiros oficiais que obtiveram o diploma de piloto-aviador em França (1916), seguido de especialização em hidroaviões. Foi um dos instructores iniciais da Escola Militar de Aviação em Vila Nova da Rainha, director dos Serviços de Aeronáutica Naval em 1918, e comandante da esquadilha da Base Naval de Lisboa em 1919. Fez, antes da proeza que havia de o glorificar, viagens aéreas, para a época importantes, entre as quais a de Calshot a Lisboa (1920) com o seu companheiro Azevedo e Silva, e outra de Lisboa à Madeira para experiência do sextante de Gago Coutinho. Em 15 de Novembro de 1924 quando fazia um vôo de Amsterdão para Lisboa, o aparelho “Fokker” que pilotava, desapareceu no Mar do Norte que estava sob denso nevoeiro! Passados quatro dias, nas costas da Inglaterra, ao Sul de Dungeness, foram encontrados destroços do aparelho. O Governo Português decretou luto nacional pela morte daquele que pelo seu feito conquistara entre outras altas condecorações, a Torre e Espada, a Ordem de Aviz, e a Legião de Honra Francesa.

Portugal

1972 - Emissão Comemorativa do IV Centenário da Publicação de “Os Lusíadas”

Desenhos de Daciano Costa representando o retrato de Camões em figura intemporal, o salvamento do manuscrito de “Os Lusíadas” durante o naufrágio, o Gigante Adamastor em figura mítica e tenebrosa fugindo da luz da razão e da inteligência. Impressão em off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho e castanho-amarelo, 2,5 milhões de selos de 3\$00 azul-cinza e verde, e 1 milhão de selos de 10\$00 castanho-vermelho. Postos em circulação a 27 de Dezembro de 1972.



“OS LUSÍADAS” - Camões propõe-se cantar “as armas e os barões” que “passaram ainda além da Taprobana” e os reis “que foram dilatando a fé e império”, além de quantos por “obras valerosas/Se vão da lei da morte libertando”. O acontecimento central é o descobrimento do caminho marítimo para a Índia. A história que precede a narrativa da navegação evoca-a em seus traços gerais, Vasco da Gama perante o rei de Melinde, e, na sua galeria de heróis, figurados em bandeiras, Paulo da Gama perante o catual. Quanto à história decorrida entre a viagem e a conclusão do poema, expõem-na simetricamente nos seus traços mais largos Júpiter perante Vénus, quando a deusa junto dele intervém a nossa favor, e, em pormenores de heroísmo pessoal, Tétis na ilha dos Amores. Os aspectos mais trágicos profetizam-nos as ameaças vociferadas pelo Adamastor contra os “primeiros que ousam navegar seus longos mares”, “quebrantar seus vedados térmicos”. Os Lusíadas, compostos por 10 cantos com um total de 1102 estrofes de 8 versos heróicos (10 sílabas), é a mais universalizada das obras literárias portuguesas (ver descrição nas emissões de 1924, comemorativa do nascimento de Luís de Camões, e 1933/38 tipo “Lusíadas”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1973 - Emissão Comemorativa das Jornadas de Produtividade-72

Desenhos de José Cândido representando gráficos e contadores utilizados no estudo e cálculo da produtividade, e impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 14,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 cinzento preto azul azul-cinzento e verde, 1 milhão de selos de 4\$00 cinzento preto azul e vermelho, e 1 milhão de selos de 9\$00 cinzento preto lilás-vermelho azul e violeta-escuro. Postos em circulação a 11 de Abril de 1973.



PRODUTIVIDADE - É determinada pela relação entre a quantidade de bens e serviços produzidos e as quantidades de factores produtivos empregues. Esta relação indica a produção por cada hora-homem de trabalho. A produtividade é o principal factor determinante do nível de vida de um país. Assim, num país onde grassa a doença, a subalimentação e onde não existem técnicos para uma direcção, instrução ou incentivos adequados, resulta uma baixa produtividade. A alta produtividade é, muitas vezes, consequência da produção em larga escala, que exige maior especialização. Em Portugal, como consequência de uma baixa especialização, da não existência de uma produção em larga escala, e de uma alta taxa de absentismo (a maior parte das vezes por doença), o coeficiente de produtividade, é um dos mais baixos da Europa. Nas Jornadas de Produtividade-72 foram discutidos 48 relatórios durante 12 sessões de trabalho incluindo-se como domínio prioritário de actuação, tendo em vista o possível incremento dos níveis de produtividade, “a organização e administração de empresas, a inovação tecnológica, os investimentos, a organização sectorial, a formação, a política sectorial e a estruturação e dinamização dos organismos profissionais”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1973 - Emissão EUROPA 73

Desenho do artista norueguês Leif Frimann Anisdahl tendo por base uma “Corneta Postal”, em que as três actividades da CEPT, Correio, Telégrafo e Telefones estão simbolizadas nas flechas, utilizando o motivo comum elegido pela comissão “Correios” da CEPT. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul laranja amarelo-torrado e azul-claro, 2 milhões de selos de 4\$00 castanho laranja amarelo-torrado e azul-claro, e 1 milhão de selos de 6\$00 verde laranja amarelo-torrado e azul-claro. Postos em circulação a 30 de Abril de 1973.



CORNETA POSTAL - Instrumento bocal, de tubo liso e cónico, feito de latão ou bronze. A corneta tem variadas formas e utilizações, sendo a mais vulgar a corneta de ordenança empregue no exército, existindo ainda a corneta de chaves, a corneta de eco, a corneta acústica, a corneta de pistões, a corneta requinta e a corneta de postilhão. Esta última, uma corneta ligeiramente curva e munida de uma palheta livre, era usada pelos postilhões, que com ela anunciando a sua chegada, iam de povoação em povoação entregar a correspondência (ver descrição na emissão de 1944, comemorativa da 3.ª Exposição Filatélica Portuguesa).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1973 - Emissão Comemorativa da Visita do Presidente Médici

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT, apresentando os Escudos de Armas do Brasil e Portugal e a efígie do General Emílio Garrastazu Médici. Impressão a talhe doce (efígie) e off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 50 selos com denteado 11 3/4. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho verde-cinzento e preto, 1 milhão de selos de 2\$80 castanho verde-amarelo amarelo e preto, 1 milhão de selos de 3\$50 preto azul e amarelo, e 1 milhão de selos de 4\$80 preto tijolo e cinzento. Postos em circulação a 16 de Maio de 1973.



GENERAL EMÍLIO GARRASTAZU MEDICI - Nasceu em Bagé, estado do Rio Grande do Sul, a 4 de Dezembro de 1905, filho de Emílio Medici e de Júlia Garrastazu Medici, respectivamente de origem italiana e basca espanhola. Fez os estudos primários em Bagé e os secundários no Colégio Militar de Porto Alegre. A sua preparação profissional compreende o curso de formação na Arma de Cavalaria, sendo diplomado em 7 de Janeiro de 1927, na turma “Laguna e Dourados”, e os cursos das Escolas de Aperfeiçoamento de Oficiais e de Comando, e Estado-Maior do Exército. Como oficial superior, pertenceu ao Estado-Maior da 3.ª Divisão de Cavalaria em Bagé, à 3.ª Região Militar em Porto Alegre, e foi sub-comandante da Academia Militar das Agulhas Negras. Além de chefe do Serviço Nacional de Informação foi, já no generalato, adido militar junto da Embaixada do Brasil em Washington, delegado brasileiro na Junta Inter-americana da Defesa e na Comissão Mista de Defesa Brasil-Estados Unidos em Washington, e ainda sub-chefe do Estado-Maior do Exército no Rio de Janeiro. Em 25 de Outubro de 1969, o Congresso Nacional elegeu o General Emílio Médici, Presidente da República Federativa do Brasil (sucendo ao Marechal Costa e Silva), sendo empossado cinco dias depois. Entre as principais decisões tomadas durante o seu governo, contam-se o Programa de Integração Nacional que compreende, entre outras medidas, a construção das grandes rodovias Cuiabá-Santarém, Transamazônica e perimetral Norte, assim como o Programa de Colonização das regiões ao longo dessas rodovias; Programa Energético, com a construção do grande complexo hidroelétrico de Itaipu (o maior do mundo); Programa de Integração Social que compreende a criação de um grande fundo nacional de participação dos trabalhadores nos núcleos das empresas; Central de Medicamentos, instrumento regulador da produção e distribuição de medicamentos populares; Programa Nacional de Habitação Popular e inúmeros outros programas de igual importância. Tendo sido o quarto Presidente do Brasil a visitar Portugal neste século, o seu mandato terminou em 1974 sucedendo-lhe o General Ernesto Geisel.

Portugal

1973 - Emissão “Pela Criança”

Desenhos de Luís Filipe de Abreu apresentando o tormento da criança com a fuga da liberdade, a fuga da alegria, e a incomunicabilidade. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul e castanho, 1 milhão de selos de 4\$00 rosa e castanho, e 500 mil selos de 7\$50 castanho e laranja. Postos em circulação a 28 de Maio de 1973.



PELA CRIANÇA - A protecção à infância é um facto registado desde o início da Humanidade. Na Antiguidade, Platão, Aristóteles, Hipócrates e Galeno deixaram escritos com preceitos de puericultura, higiene e medicina preventiva úteis às crianças, além de normas para apropriados jogos e ginástica. Simultaneamente cuidava-se da educação mental e moral. Criaram-se as rodas e orfanotrofios (asilos para órfãos). No fim do século XIX foi criada a moderna Puericultura com a enorme contribuição das vacinas descobertas por Pasteur, e das diversas vitaminas que permitiram o combate ao raquitismo, cegueira e várias formas de atrasos de crescimento. Também os progressos dos estudos de psicologia infantil tem sido uma enorme protecção à moral das crianças, que durante os primeiros anos devem estar sob a autoridade e vigilância dos pais! Nos anos de 1917 a 1935 a União Soviética tentou firmar a prioridade da autoridade estatal sobre a dos pais, abandonando o sistema por não ser aconselhável destruir a autoridade dos pais. Em Portugal são várias as instituições de protecção à criança que deverá ser sempre lembrada na resolução dos problemas sociais. Da educação moral e física das crianças de hoje, dependerá o futuro do homem de amanhã.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1973 - Emissão Comemorativa do 25º Aniversário do Ministério das Comunicações

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT simbolizando no primeiro selo os serviços meteorológicos, da aeronáutica civil, dos portos, e de viação e transportes terrestres; no segundo selo as comunicações telegráficas e telefónicas via satélite; no terceiro selo um diagrama do percurso de uma carta, utilizando os diversos meios de transporte. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul verde castanho amarelo vermelho e preto, 2 milhões de selos de 3\$80 azul vermelho amarelo cinzento e preto, e 1 milhão de selos de 6\$00 amarelo-torrado vermelho azul cinzento e preto. Postos em circulação a 25 de Junho de 1973.



MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES - Em 1918 chamado Ministério do Comércio e Comunicações, passou em 1932 a Ministério das Obras Públicas e Comunicações e em 1946 separado das Obras Públicas passou finalmente a chamar-se Ministério das Comunicações. Criado pelo Decreto-Lei 36.061 de 27 de Dezembro de 1946 é dotado de Gabinete de Ministro e Secretaria-Geral, compreendendo vários serviços desintegrados da Presidência do Conselho e do Ministério das Obras Públicas e Comunicações (que passou a Ministério das Obras Públicas). O primeiro Ministro das Comunicações foi o Coronel de Engenharia Manuel Gomes de Araújo. Em 1969 foi a Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones desintegrada do Ministério das Comunicações, passando com efeito a partir de 1 de Janeiro de 1970 a empresa pública do Estado. Actualmente estão dependentes do Ministério das Comunicações os serviços: Administração-Geral do Porto de Lisboa e Administração dos Portos do Douro e Leixões; Direcções-Gerais da Aeronáutica Civil, de Portos, de Viação e de Transportes Terrestres; Serviço Meteorológico Nacional, Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa, Fundo Especial de Transportes Terrestres, Gabinete de Planeamento e OSMOPC (com serviços comuns ao Ministério das Obras Públicas).

Portugal

1973/78 - Emissão “Paisagem e Monumentos” - terceiro grupo de valores

Em continuação da presente emissão base, foram postos em circulação os selos respeitantes ao terceiro grupo de valores. Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando - Aqueduto das Aguas Livres (Lisboa), Castelo de Vila da Feira, Janela do Convento de Cristo (Tomar), e Palácio Ducal (Guimarães). impressão off-set a 3 cores pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Com excepção das emissões referentes a 1978, o verso dos selos tem uma impressão de segurança, em contínuo, com as letras CTT e o ano da respectiva edição. Foram emitidos (ano/quantidade) 1973/6-milhões de selos de \$05 cinzento preto e verde, 1973/20-milhões 1975/49 512 000 1978/20-milhões de selos de 2\$50 cinzento castanho e castanho-escuro.



AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES - De necessidade reconhecida desde o reinado de D. Manuel I e estudos nos reinados de D. Sebastião e Filipe III, foi no reinado de D. João V e sob proposta de Cláudio Gorgel Amaral, procurador da cidade, que no ano de 1732 tiveram início as obras de construção. Para custear as despesas desta grandiosa obra foram, por alvará de 26 de Setembro de 1729, criados novos impostos (6 réis em cada canada de vinho que se consumisse em Lisboa e seu termo, 5 réis em cada arrátel de carne, 10 réis em cada canada de azeite, 70 réis em cada alqueire de sal, 50 réis em cada pano de palha). O aqueduto tem a forma dum corredor ou mina artificial, com paredes de alvenaria e abóboda de tijolo, medindo 18 605 metros na sua maior extensão e um total de 59 838 metros contando com os ramais e rede de distribuição. A obra inclui 127 arcos sendo os principais (35) destinados a vencer o vale de Alcântara onde se pode destacar o arco grande com uma altura de 69,29 e uma largura de 28,86 metros. A obra terminou no ano de 1748.



CASTELO DA FEIRA - Edificado na Vila da Feira (antiga Lancobriga, 390 aC), no distrito de Aveiro, tem a sua construção atribuída aos gótos como seus e na história portuguesa é um dos primeiros castelos tomados por D. Afonso Henriques aos Mouros. A sua enorme torre de menagem é flanqueada nos cunhais por quatro altos cubelos e rodeada de vários terraplanos a diversas alturas, tudo fortemente protegido por muralhas ameadas. De notar as seteiras abertas em rasgo cruciforme, o que leva a maior parte dos historiadores à identificação dos gótos como seus fundadores (ver descrição na emissão de 1946-Castelos de Portugal).

Portugal

1973/78 - Emissão “Paisagens e Monumentos” - terceiro grupo de valores

Foram emitidos (ano/quantidade) 1973/17 955 000 975/29 890 000 de selos de 3\$50 castanho castanho-amarelo e preto, 1973/1 120 000 1975/11 210 000 1978/6-milhões de selos de 8\$00 preto castanho e verde. Sobre parte da emissão do selo de 8\$00 foi aposta uma tarja fosforescente.



JANELA DO CONVENTO DE CRISTO - No Convento da Ordem de Cristo, em Tomar, em 1513 e por ordem de D. Manuel I construiu o arquitecto Diogo de Arruda a famosa Janela da Casa do Capítulo. De estilo manuelino e concebida num harmonioso conjunto de motivos náuticos, é uma obra de rara beleza e arte, merecedora de melhor contemplação do que aquela que nos é possível, por força do local onde se encontra.



PALÁCIO DUCAL DE GUIMARÃES - Paço dos Duques de Bragança e Guimarães, monumental edifício do século XV mandado construir pelo Duque de Bragança D. Afonso, filho bastardo de D. João I, obra que obedecendo ao risco de Antom e vigiada por Johane Steves foi executada nos anos de 1420 a 1480. É de estilo gótico-normando com elementos portugueses como sejam as arcarias inferiores do claustro, o portal e as janelas lanceoladas da capela. Encontrando-se nos tempos modernos em estado de ruína, os capuchos demoliram a frontaria para construirem o seu convento! Durante bastante tempo serviu de aquartelamento ao Regimento de Infantaria 20. Depois de terminadas as obras de restauro, resurge o paço em toda a sua grandiosidade hoje aproveitada para Palácio-museu.

Portugal

1973 - Emissão Comemorativa do II Centenário do Ensino Primário Oficial

Desenhos de Luz Correia representando uma criança na aula, uma página de uma das primeiras cartilhas de aprender a ler, o ambiente vivo de uma escola segundo a pequena artista de 9 anos Maria da Luz, a cadeia de cultura formada pelo professor e seus alunos. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul castanho, amarelo-torrado e vermelho, 2 milhões de selos de 4\$50 castanho preto amarelo-torrado e vermelho, 1 milhão de selos de 5\$30 azul verde lilás castanho amarelo-torrado e vermelho, e 500 mil selos de 8\$00 verde-amarelo verde amarelo-torrado e vermelho. Postos em circulação a 24 de Outubro de 1973.



ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL - Abre as portas ao inegável direito de todos receberem uma educação que os possa preparar para a vida, vencendo o analfabetismo. A Instrução Primária Pública foi, em Portugal, criada pelo Marquês de Pombal no ano de 1772 e regulamentada com “Força de Lei” na célebre “Carta de Lei de 6 de Novembro de 1772” passada pelo rei D. José I, que criava cerca de 500 escolas públicas espalhadas por todo o território nacional incluindo o ultramarino (número que no ano de 1862 correspondia às escolas primárias, só no Distrito de Lisboa), para as quais logo foram preparados 479 mestres de primeiras letras, passando no ano seguinte a 526 mestres. Anteriormente, o Ensino Primário era fundamentalmente ministrado nas igrejas e mosteiros. Segundo as estatísticas, no ano lectivo de 1972/73 funcionaram em Portugal Continental e Insular, 16 406 estabelecimentos do Ensino Primário Oficial com a frequência de 971 512 alunos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1973 - Emissão Comemorativa do Centenário dos Transportes Públicos na Cidade do Porto

Desenhos de Armando Alves apresentando um carro “americano”, um atrelado, um moderno autocarro junto à Torre dos Clérigos. Impressão em off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5 (1\$00 e 3\$50) e denteado 12,75 (7\$50). Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho preto e amarelo, 1 milhão de selos de 3\$50 castanho castanho-vermelho preto verde e amarelo, e 1 milhão de selos de 7\$50 amarelo verde castanho e preto. Postos em circulação a 7 de Novembro de 1973.



TRANSPORTES PÚBLICOS NA CIDADE DO PORTO - Foi a 15 de Maio de 1872 que se iniciou a exploração de transportes públicos na cidade do Porto, inaugurando-se a carreira entre a Rua dos Ingleses (actual Rua do Infante D. Henrique) e a Foz. No final do mesmo ano foi esta linha prolongada até Leça e três meses depois surge um ramal de Massarelos à Cordoaria, passando pela Rua da Restauração. O transporte era efectuado por carros sobre carris, puchados por mulas, carros chamados “americanos” e que em Lisboa eram conhecidos pelos “Choras” (nome dos seus proprietários). Esta primeira Companhia exploradora dos Transportes Públicos na Cidade do Porto chamava-se “Companhia Carril Americano do Porto à Foz e Matosinhos”. A Câmara concedeu a Vieira de Castro e a Evaristo Nunes Pinto a exploração do caminho de ferro pelo sistema “americano”, atravessando a cidade e ligando os seus extremos à Estação do Caminho de Ferro, e no ano de 1878 as duas companhias foram autorizadas a substituir a tracção animal por tracção a vapor. Em 1893, as então conhecidas por “Companhia de Baixo” e “Companhia de Cima” fundiram-se dando lugar à Companhia Carris de Ferro do Porto. Em 1895 foi iniciada a tracção eléctrica com a inauguração do Ramal da Restauração que seria a primeira linha eléctrica da Península. Em 1906 é adjudicada a concessão do exclusivo nas linhas férreas americanas para transportes colectivos de passageiros e mercadorias em todas as vias municipais, dando origem em 1907 à Companhia de Viação Eléctrica do Porto que no ano seguinte se funde com a Companhia Carris de Ferro do Porto e durante 40 anos mantém o exclusivo dos transportes colectivos na cidade (a concessão era de 75 anos mas a partir do trigésimo quinto ano a Câmara teria direito ao seu resgate, direito que aplicou ao fim de quarenta anos). A 30 de Junho de 1946 é criado o “Serviço de Transportes Colectivos do Porto”, Serviço Municipalizado com personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira. Estes serviços que inicialmente oontavam com 172 carros eléctricos e 19 atrelados, tomam um grande incremento com a construção de 30 novos carros eléctricos e exploração de novos ramais. Em 1959 é inaugurada a primeira linha de troleicarros, e em 1965 dá-se início a um “Plano de Remodelação” que inclui a aquisição de 75 troleicarros e 145 autocarros, aumentando-se assim a frota que em 1972 atingia 460 viaturas.

Portugal

1973 - Emissão Comemorativa do Cinquentenário de Liga dos Combatentes

Desenhos dos Serviços Artísticos do CTT representando o Emblema da Liga dos Combatentes, a Bandeira Nacional sobre a representação dos três ramos das Forças Armadas, três das mais altas condecorações com que a Liga foi agraciada. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 castanho vermelho azul e preto, 1 milhão de selos de 2\$50 amarelo verde vermelho azul e lilás-escuro, e 1 milhão de selos de 11\$00 lilás-azul-escuro azul-cinzento azul vermelho e amarelo-torrado. Postos em circulação a 28 de Novembro de 1973.



LIGA DOS COMBATENTES - Organização fundada em 1921 por iniciativa de João Jaime de Faria Afonso, a “ Liga dos Combatentes da Grande Guerra” tem estatutos publicados em 1924 onde constam as suas finalidades “protecção e auxilio”, “pensões e socorros a todas as vítimas da Grande Guerra e suas famílias”, “defesa dos interesses patrióticos” e “propaganda do país no estrangeiro”. Espalhados por todo o país tem oitenta e nove talhões para enterramento de ex-combatentes, na cidade do Porto mantem a “Casa dos Filhos dos Soldados” cedida pela Junta Patriótica do Norte, e algumas escolas primárias espelhadas pela província. O seu núcleo central em Lisboa preside à actividade duma rede de 135 núcleos (112 na metrópole, 11 nas Ilhas Adjacentes e Províncias Ultramarinas, e 12 no estrangeiro). Foi a Liga herdeira da Cruzada das Mulheres Portuguesas, da Comissão dos Padrões da Grande Guerra e da Junta Patriótica do Norte. Desde 1928 filiada na “Fédération Interalliée des Anciens Combattents” (FIDAC) fundada em Paris, é considerada instituição de utilidade pública e agraciada com a Cruz de Guerra de 1.^a Classe, comendas da Ordem da Torre-e-Espada e da Ordem de Benemerência, e Placa de Honra da Cruz Vermelha. Em 1960 passou a designar-se “Liga dos Combatentes” alargando assim a sua acção, ao dedicar-se aos problemas de todos os combatentes portugueses, e não só aos Combatentes da Grande Guerra.

Portugal

1973- Emissão Comemorativa do VI Centenário do Feito de Nuno Gonçalves de Faria

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT lembrando a morte de Nuno Gonçalves junto às muralhas do Castelo de Faria e na presença do alcaide seu filho. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul-cinza preto e amarelo, e 1 milhão de selos de 10\$00 castanho e amarelo. Postos em circulação a 19 de Dezembro de 1973.



NUNO GONÇALVES DE FÁRIA - Alcaide-mor do Castelo de Faria, perto de Barcelos. No ano de 1373, durante a guerra de D. Fernando I de Portugal com D. Henrique de Castela, Pedro Rodrigues Sarmento, adiantado da Galiza, invadiu a província de Entre Douro e Minho destruindo as tropas portuguesas comandadas pelo Conde de Ceia, D. Henrique Manuel, que fora Alcaide de Sintra. Nas hostes do Conde de Ceia, militava Nuno Gonçalves (de Faria) que caiu prisioneiro dos castelhanos. O Alcaide de Faria que deixara seu filho Gonçalo Nunes de Faria defendendo o castelo, receando que o mesmo pudesse entregar a fortaleza para salvar a vida do pai, conseguiu convencer os castelhanos a que o levassem junto das muralhas para, dizia, "aconselhar o filho a entregar o castelo"! Na presença do filho exortou-o a que jamais se rendesse e declarou-lhe que o amaldiçoaria se os castelhanos entrassem no castelo sem ser sobre o seu cadáver - "Defende-te Alcaide" escreve Alexandre Herculano - ao ouvirem tais palavras, os castelhanos logo se lançaram sobre Nuno Gonçalves de Faria matando-o na presença do filho que respeitando as palavras de seu pai nunca se rendeu.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1974/78 - Emissão “Paisagens e Monumentos” - quarto grupo de valores

Para completar a presente emissão base, foram postos em circulação os selos respeitantes ao quarto grupo de valores. Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando - Ponte Romana (Ponte de Lima), Interior do Mosteiro de Alcobaça, Domus Municipalis (Bragança), Porta Nova (Braga), Anta de Carrazeda (Vila Praia de Ancora), Templo Romano (Évora), Mosteiro de Leça do Balio, e Castelo de Almourol. Impressão off-set a 3 cores pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Com excepção das emissões referentes a 1978, o verso dos selos tem uma impressão de segurança, em contínuo, com as letras CTT e o ano da respectiva edição. Foram emitidos (ano/quantidade) 1974/20-milhões de selos de \$10 azul preto e verde, 1974/50-milhões de selos de \$30 castanho-escuro castanho e amarelo, 1974/50-milhões 1975/180-milhões 1977/1.280.000 1978/50-milhões de selos de 2\$00 carmim amarelo e preto. Sobre parte da emissão do selo de 2\$00 foi aposta uma tarja fosforescente.



PONTE ROMANA - Liga as margens do rio Lima e parece ter sido a origem do nome da povoação Ponte do Lima. A sua construção deve-se aos romanos e é formada por 24 arcos de cantaria. Em 1362 D. Pedro I mandou reconstruir a ponte elevando em cada uma das extremidades uma torre quadrangular e corada de ameias. Por ordem de D. Manuel foi a ponte restaurada nos anos de 1504 a 1507. Em 1857 a Câmara mandou arrasar as torres edificadas em 1362. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE ALCobaça - Mandado edificar por D. Afonso Henriques que o havia prometido à Ordem de S. Bernardo. A primeira pedra foi lançada em 2 de Fevereiro de 1148 na capela mor da igreja. A obra terminou no reinado de D. Afonso II e no ano de 1222, tendo sido entregue aos monges de S. Bernardo em 6 de Agosto de 1223. A igreja de planta cruciforme tem a nave central dividida das naves laterais por imponentes e sóbrios pilares com cerca de 20 metros de altura.



DOMUNS MUNICIPALIS - Edificação românica do século XIII. Planta pentagonal com o perímetro de 45,7 metros e paredes de 4,48 metros a partir do solo. Composto por uma parte subterrânea e outra aérea, esta com as paredes abertas por bem proporcionados arcos, que formam galerias. Parece ter sido concebido para cisterna com aproveitamento das águas pluviais, e assim o povo de Bragança lhe chama “Sala de Agua”

Portugal

1974/78 - Emissão “Paisagens e Monumentos” - quarto grupo de valores

Foram emitidos (ano /quantidade) 1974/21.494.300 selos de 4\$00 azul ocre e preto, 1974/21.559.300 selos de 4\$50 ocre preto e verde, 1974/10-milhões 1975/8-milhões 1976/11.490.000 selos de 5\$00 verde-cinzentos amarelo-ouro e preto.



ARCO DA PORTA NOVA - O Conde D. Henrique mandara edificar uma cintura de muralhas em redor da cidade de Braga, muralhas mais tarde reforçadas nos reinados de D. Dinis e D. Fernando. No século XVIII, uma das muralhas foi substituída pelo monumental “Arco da Porta Nova” que por decreto de 16 de Junho de 1910 foi considerado monumento nacional.

ANTAS - Nome dado em Portugal aos DOLMENS, são monumentos sepulcrais pré-históricos, formados por grandes pedras (esteios) dispostas na vertical e fazendo de suporte a uma grande lage (mesa ou chapéu) de modo a delimitar um espaço (câmara). Existem inúmeras antas em Portugal, e já em 1733 Frei Afonso da Madre Deus Guerreiro apresenta à Academia Real da História Portuguesa um rol de 315. Muitas antas foram através dos tempos destruídas por superstição ou rapina. Algumas das antas ainda existentes em Portugal guardam manifestações de arte rupestre.



TEMPLO ROMANO (ÉVORA) - Ver descrição na emissão de 1935/36, Ruínas do Templo de Diana.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1974/78 - Emissão “Paisagens e Monumentos” - quarto grupo de valores

Foram emitidos (ano/quantidade) 1974/10-milhões 1975/1 680 000 selos de 6\$00 preto amarelo-ouro e verde, 1974/10-milhões 1977/4 730 000 selos de 7\$50 verde laranja e preto. Sobre parte da emissão dos selos de 6\$00 e 7\$50 foi aposta uma tarja fosforescente.



MOSTEIRO DE LEÇA DO BALIO - Situado junto à margem do rio Leça, no concelho de Matosinhos, distrito do Porto. A fundação do Mosteiro de S. Salvador é anterior à nacionalidade portuguesa e parece datar do ano 900. Nos fins do século XI, depois de reedificada a igreja, foi doado ao bispado de Coimbra. Em 1112 passou para a posse da Ordem de S. João de Jerusalém ou do Hospital, mais conhecida por Ordem de Malta, transformando-se mais tarde em “Paço do Bailio” que se conservou até ao século XIV, data em que sofreu grandiosas transformações (1336) e se passou a chamar Mosteiro de N. Senhora da Encarnação, mas o povo chamava-lhe de Santa Maria de Leça, nome que se manteve através dos séculos.



CASTELO DE ALMOUROL — Situado num pequeno ilheu do rio Tejo próximo da foz do rio Zézere. Reedificado por D. Gualdim Pais, mestre dos Templários, que aproveitara os materiais das ruínas de uma fortaleza, obra dos romanos ou dos lusitanos. Com a torre de menagem ao centro, o castelo tem a Oeste quatro torres circulares equidistantes. A Leste, onde as muralhas atingem grande elevação, tem mais cinco torres, e a par da torre de menagem mais uma torre quadrada. Todo o castelo é coroado de ameias e o desembarque no ilheu é do lado norte.

Portugal

1974/78 - Emissão “Paisagens e Monumentos” - variedades com tarja fosforescente

Algumas taxas desta emissão base foram, no mesmo ano, emitidas sem tarja fosforescente e com tarja fosforescente o que, embora constituindo uma variedade, deve ser assinalado para permitir completar o conjunto de 61 selos que constituem a série. Nestas condições foram emitidos selos de \$50 azul amarelo-torrado e preto dos anos de 1975 e 1976, selos de 2\$00 carmim amarelo e preto do ano de 1975, selos de 3\$00 amarelo castanho e preto do ano de 1976, e selos de 8\$00 preto castanho e verde do ano de 1975.



PAISAGENS E MONUMENTOS - Ver descrições nas emissões de 1972/78

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1974 - Emissão Comemorativa do Centenário de Damião de Góis

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT apresentando, retrato em desenho de Alberto Durer e Escudo de Armas atribuído por Carlos V (Flandres), ampulheta e pena sobre o frontespício da “Crónica do Príncipe Dom João” (Lisboa 1567), alaúde sobre a pauta do motete a três vozes de autoria de Damião de Góis. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 8 milhões de selos de 1\$00 castanho castanho-vermelho azul e preto, 1 milhão de selos de 4\$50 cinzento azul castanho-amarelo e preto, e 1 milhão de selos de 7\$50 castanho-vermelho castanho e preto. Postos em circulação a 5 de Abril de 1974.



DAMIÃO DE GÓIS - Historiador, cronista e humanista, dedicado às letras e à música, nasceu em Alenquer no mês de Fevereiro de 1502 e era filho de Rui Dias de Góis, fidalgo ao serviço de D. Fernando pai de D. Manuel, e de sua mulher D. Isabel Gomes de Limi, de origem flamenga. Admitido no paço de D. Manuel para o estudo das letras, com a idade de 9 anos (1511), ali permanece até à morte do soberano. Em 1523, a seu pedido, D. João III nomeia-o escrivão da Feitoria de Antuérpia, partindo então para a Flandres. Em constantes viagens, ora de serviço ora particulares, desenvolveu a sua cultura clássica e artístico-musical contactando as figuras mais destacadas da época (Lutero, Melanchton, Erasmo, Munstero). Depois de rogar a D. João que o dispensasse do honroso cargo de tesoureiro da Casa da Índia para que havia sido nomeado (1533), estudou na universidade de Pádua, relacionando-se então com outros grandes nomes (Cardeal Bembo, Cardeal Sadoletto, Inácio de Loiola, historiador Ramúsio). Regressando à Flandres em 1538 casou-se em Haia com Joana van Hargen. Voluntariamente, desempenhou um importante papel na defesa de Lovaina contra o exército francês, acabando por ser feito prisioneiro, mais tarde resgatado por 6 mil ducados! Pelos seus feitos em Lovaina, Carlos V concede-lhe um Braço de Armas e outras recompensas. Chamado ao reino em 1545, foi em 3 de Junho de 1548 nomeado guarda-mor da Torre do Tombo. Encarregado pelo Cardeal D. Henrique em 1558, de coligir e escrever a “Crónica do Felicíssimo D. Manuel”, terminou esta obra em 1567, escrevendo no mesmo ano a “Crónica do Príncipe D. João”. Certas críticas postas por Damião de Góis nas suas obras, e o facto de ter mantido relações com individualidades como Lutero e Erasmo, foram a pedra de toque para as acusações feitas ao “Santo Ofício” que de início não tomou qualquer atitude, mas acabou por julgar Damião de Góis, condenando-o em Outubro de 1572 como “herege, luterano, pertinaz e negativo”, a cárcere penitencial perpétuo e confiscação dos seus bens. Encarcerado na masmorra do “Santo Ofício” e no Mosteiro da Batalha, foi-lhe levantada a reclusão em 1574, falecendo junto à lareira de uma estalagem quando no regresso a sua casa, em 30 de Janeiro de 1574.

Portugal

1974 - Emissão EUROPA-74

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT apresentando a obra de Soares dos Reis “O Desterrado”, cumprindo-se assim a deliberação da CEPT para um tema anual único, para o presente ano, a “Escultura”. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$00 azul verde e preto, 2 milhões de selos de 4\$00 vermelho amarelo-laranja e preto, e 1 milhão de selos de 6\$00 verde azul e preto. Postos em circulação a 29 de Abril de 1974.



O DESTERRADO - Obra escultórica de António Soares dos Reis, artista nascido em Mafamude, concelho de Vila nova de Gaia, a 14 de Outubro de 1847. De origem modesta, contra a vontade do pai, comerciante, cursou Belas-Artes na Academia Portuguesa nos anos de 1861 a 1867, data em que por concurso público foi escolhido pensionista do Estado, matriculando-se na Escola Imperial e Especial de Belas-Artes de Paris que frequentou até 1870. No mesmo ano partia para Roma onde se dedicou à sua obra-prima “O Desterrado”, escultura que seria a prova final do seu pensionato. Esta maravilhosa obra plástica, figura que assenta num penedo de Caprí, mostra a dor, a tristeza e a melancolia que traduzem o estado de espírito do seu autor. Ao regressar Soares dos Reis a Portugal com a sua notável escultura, causou esta brados de admiração e também de invejas, que não pouparam o artista por alguns acusado de plagiário, o que teria concorrido para a sua morte, por suicídio, em Vila Nova de Gaia, a 16 de Fevereiro de 1889. “O Desterrado” encontra-se no Museu Soares dos Reis na cidade do Porto, entre outras obras do mesmo-artista.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1974 - Emissão Comemorativa da Inauguração das Estações Terrenas das Comunicações Via Satélite

Desenhos de Paulo Guilherme simbolizando um feixe de ondas hertzianas, a propagação de ondas hertzianas, e um satélite de comunicações geoestacionário. Impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 14,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$50 verde-oliva, 1 milhão de selos de 4\$50 azul-cinzento, e 1 milhão de selos de 5\$30 lilás-vermelho. Postos em circulação a 26 de Junho de 1974.



ESTAÇÕES TERRENAS VIA SATÉLITE - Estações de rádio que mantêm a ligação com o satélite geoestacionário, permitindo que por meio deste se façam perfeitas comunicações entre as estações terrenas terminais, que por sua vez e utilizando os mais diversos sistemas, servem as redes de televisão, telex, telefonia, telegrafia, informática, etc.. Em 1962 foi posto em órbita o primeiro satélite para comunicações, o TELSTAR-1, e em 1974 a Companhia Portuguesa Rádio Marconi concluiu três estações terrenas como principal propósito de garantir as melhores comunicações entre os territórios do continente, Angola e Moçambique, estações que entraram ao serviço em Junho a de Portugal (Sintra), em Julho a de Angola (Cacuaco), e em Setembro a de Moçambique (Boane). A estação de Sintra serve igualmente as comunicações internacionais intercontinentais e tal como as restantes duas, tem as suas antenas "apontadas" para um satélite do sistema INTELSAT, geoestacionado sobre o oceano Atlântico.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1974 - Emissão Comemorativa do Centenário de Marconi

Desenhos do artista brasileiro Newton Cavalcanti, em alegoria às comunicações por ondas eléctricas, mensagem através do espaço, e mensagem através do espaço para assistência da vida humana no mar. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$50 laranja azul verde e preto, 1 milhão de selos de 3\$30 azul amarelo verde e castanho, e 1 milhão de selos de 10\$00 castanho vermelho e preto. Postos em circulação a 4 de Setembro de 1974.



GUGLIELMO MARCONI - Filho de José Marconi, abastado proprietário italiano e de Annette Jamesson, irlandesa, nasceu em Marzabotto a 25 de Abril de 1874. Aos 19 anos dedicava os seus estudos às oscilações eléctricas descobertas por Hertz e passados poucos anos conseguia um aparelho capaz de assegurar comunicações vencendo as distâncias entre 100/200 metros. Em 1896 parte para Londres onde apresentado por sua mãe a Guilherme Preece, director dos correios e telégrafos, obtém o “brevet” do seu invento que revolucionaria os meios de comunicação. No ano de 1897 Marconi funda a “Wireless Telegraph and Signal C^a Ltd.” destinada a pôr em prática e explorar comercialmente a telegrafia sem fios; no mesmo ano consegue comunicar a uma distância de 4 Kms (Salisbury, Inglaterra) e pouco depois em Itália (Spezia) estabelece comunicações entre o arsenal de Spezia e o couraçado “S. Martinho” vencendo uma distância de 18 Kms. Em 1899 e a convite do governo francês, Marconi realiza a primeira comunicação entre as costas do Canal da Mancha, Wimereux (Bolonha) e South Farelant (Dover). Em seguida consegue uma comunicação radiotelegráfica entre Santa Catarina na Ilha de Wight e o Cabo Lizard (Cornualha) a uma distância de 300 Kms. No ano seguinte (1901) demonstra a possibilidade de transmissão de sinais de TSF através do Atlântico, fazendo comunicar Poldhu (Inglaterra) com S. João da Terra Nova (América do Norte) vencendo a distância de 3540 Kms. Na sequência de constantes progressos, em 1924 consegue pela primeira vez a transmissão da voz humana em radiofonia, entre a Inglaterra e a Austrália. O inventor da TSF esteve como hóspede de honra na Exposição Universal de Chicago e foi consagrado como “The Marconi Day” o dia 2 de Outubro de 1933. Foi-lhe concedido o Prémio Nobel da Física em 1909, em 1914 o rei de Itália nomeou-o senador, em 1929 recebe o título de marquês e presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, e a partir de 1930 foi presidente da Academia Real de Itália. Marconi que deu um grande impulso à televisão, continuou as experiências de ondas curtas, na região de Génova, a bordo do seu iate, até ser atingido pela doença que o vitimou, falecendo em Roma a 20 de Julho de 1937.

Portugal

1974 - Emissão Comemorativa do 1º Centenário da União Postal Universal

Desenhos de Luís Filipe de Abreu apresentando a evolução das diversas formas de transporte do correio nos limites dos cem anos, conjunto de desenhos que agrupados formam uma troca de correspondência que cobre a esfera armilar. Impressão em off-set pela Litografia Maia sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$50 castanho vermelho e preto, 2 milhões de selos de 2\$00 lilás vermelho preto e cinzento, 1 milhão de selos de 3\$30 verde-cinzento verde castanho e preto, 1 milhão de selos de 4\$50 azul preto cinzento e tijolo, 500 mil selos de 5\$30 tijolo ocre preto e cinzento, e 500 mil selos de 20\$00 vermelho castanho e preto. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1974.



UNIÃO POSTAL UNIVERSAL - Em 1874 foi assinado em Berna um tratado consagrando a primeira convenção colectiva que promulgou o serviço postal internacional e a fundação de uma União Geral dos Correios. Em 1 de Julho de 1975 entrava em vigor a Convenção que regulamentava as relações e os serviços do correio (unidade de taxas, supressão da partilha das mesmas, classificação das correspondências - cartas, bilhetes postais, impressos e jornais, amostras e manuscritos -, liberdade de trânsito, sistema de contas simplificado). Em 2 de Julho de 1900 celebrou-se na cidade de Berna o Congresso Comemorativo do 25.º aniversário da fundação da UPU, e em 4 de Julho de 1924 celebrou-se na cidade de Estocolmo o Congresso Comemorativo do 50.º aniversário. Por ocasião das celebrações do 75.º aniversário da UPU, todos os países membros emitiram séries de selos comemorativas que passaram a constituir uma nova e apreciada temática filatélica. (Ver descrição na emissão de 1949, comemorativa do 75.º aniversário da União Postal Universal).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1974 - Emissão “Músicos Portugueses”

Desenhos de Frederico George apresentando seis artistas portugueses. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$50 lilás-rosa, 2 milhões de selos de 2\$00 tijolo, 1 milhão de selos de 2\$50 castanho, 1 milhão de selos de 3\$00 azul-escuro, 1 milhão de selos de 5\$30 verde-cinzentos, e 1 milhão de selos de 11\$00 castanho-vermelho. Postos em circulação a 30 de Outubro de 1974.



LUISA TODI - Filha de Manuel José de Aguiar, professor de música, e de Ana Joaquina de Almeida, nasceu em Setúbal a 9 de Janeiro de 1753. Com 14 anos de idade e na companhia de suas irmãs Cecília e Isabel, apresenta-se como actriz declamadora no velho Teatro do Bairro Alto em Lisboa, onde seu pai era instrumentista, e em 1769 casa com Severio Todi, violinista do mesmo teatro. Depois de algumas apresentações como cantora, é em Paris e no ano de 1778 que tem início a sua gloriosa carreira de artista, na qual percorre as principais capitais europeias, somando êxitos; em 1794 e após a sua estreia em S. Petersburgo, Catarina II presenteia-a com uma coroa de brilhantes. Já viúva em 1809 e na companhia das suas duas filhas escapou à catástrofe da “Ponte das Barcas” sobre o rio Douro quando da invasão de Soult. Completamente cega desde 1823, faleceu em Lisboa a 1 de Outubro de 1833. JOÃO DOMINGOS BOMTEMPO - Filho de Francisco Xavier Bomtempo, músico italiano ao serviço de D. José, nasceu em Lisboa a 28 de Dezembro de 1775. Pianista e compositor iniciado com seu pai e mais tarde no Seminário Patriarcal, é na cidade de Paris que tem início a sua carreira artística, desenvolvida em Londres com a colaboração da editora Clementi, propriedade de um seu amigo. Depois de algumas estadias na capital, regressa definitivamente a Lisboa em 1820, sendo mais tarde nomeado professor de D. Maria II. É galardoado com a comenda da Ordem de Cristo e em 1835 nomeado director do Conservatório de Música. Faleceu em Lisboa a 18 de Agosto de 1842. JOSÉ ANTÓNIO CARLOS DE SEIXAS - Filho de Francisco Vaz, organista da Sé de Coimbra, e de Marcelina Nunes. Notável cravista, organista e compositor, nasceu em Coimbra a 11 de Junho de 1704. As suas composições do estilo “rocóco” foram grandemente influenciadas por Doménico Scarlatti, então mestre de capela e professor da casa real em Lisboa. A sua obra, quase exclusivamente cravista, inclui mais de setecentas tocatas e sonatas. Faleceu em Lisboa a 25 de Agosto de 1742.

Portugal

1974 - Emissão “Músicos Portugueses”



DUARTE LOBO-Muitos dos dados biográficos deste artista não chegaram aos nossos dias. Segundo afirma João Soares de Brito no 'Theatrum Lusitaniae Litteratum', nasceu em Alcáçovas no ano de 1540 e teria falecido em Lisboa no ano de 1643 com a idade de 103 anos. Foi protegido do Infante D. Henrique e fez os seus estudos com Manuel Mendes, mestre de capela na Sé de Évora. Considerado o maior compositor português de todos os tempos, foi igualmente o maior representante da música polifónica portuguesa. As suas obras estão representadas nas bibliotecas de Munique, Viena, Sevilha, Valhadolide (Catedral), Coimbra (Universidade), Évora e Vila Viçosa (Paço Ducal).



JOÃO DE SOUSA CARVALHO - Perdidos muitos dos dados biográficos deste artista que nasceu no Alentejo em data que se ignora, estudou no Colégio do Paço Ducal de Vila Viçosa e mais tarde no Conservatório de Santo Onofre, em Nápoles, para onde foi enviado como pensionista por D. José I. Quando regressou a Portugal foi nomeado professor do Seminário Patriarcal. Foi encarregado da educação musical da família real (Infanta D. Maria Francisca filha de D. José, príncipe D. José filho de D. Maria I, sua irmã a Infanta D. Mariana Vitória, e D. Carlota Joaquina), e professor de famosos músicos como Leal Moreira, Marcos Portugal, João Baldi e Domingos Bomtempo. Dedicado ao teatro lírico, música de tecla e música religiosa, faleceu no ano de 1798. MARCOS ANTÓNIO DA FONSECA PORTUGAL - Filho de Manuel António da Ascensão (ou Assunção) de condição modesta, nasceu em Lisboa em 24 de Março de 1762. Compositor e Chefe de Orquestra, fez a sua educação musical no Seminário Patriarcal e aos 14 anos de idade compõe um Miserere, seguido de muitas outras obras religiosas. Em 1785 é regente da orquestra do Teatro do Salitre. Em 1792 parte para Itália, sob a protecção régia, onde permanece até 1800, escrevendo algumas óperas. Quando regressou a Portugal foram-lhe confiados importantes lugares como o de maestro do Teatro de S. Carlos, professor do Seminário Patriarcal, professor dos príncipes e mestre da capela real. Em 1810 parte para o Brasil para se juntar à corte de D. João VI, onde ao retomar a sua carreira musical ao serviço do rei, foi agraciado com a Comenda de Cristo. Faleceu no Rio de Janeiro a 7 de Fevereiro de 1830.

Portugal

1974 - Emissão Comemorativa de “XX Séculos da História de Beja”

Desenhos de José de Moura apresentando o Escudo de Armas de Beja, a evolução do traje durante os vinte séculos da história da cidade, uma panorâmica da planície alentejana tendo como primeiro plano uma arcada românica. Impressão a off-set pela Litografia de Portugal sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$50 azul amarelo vermelho prata e preto, 1 milhão de selos de 3\$50 castanho castanho-amarelo vermelho e preto, e 1 milhão de selos de 7\$00 castanho castanho-amarelo vermelho e preto. Postos em circulação a 13 de Novembro de 1974.



BEJA - Situada num vasto planalto como dominando o Alentejo, é atribuída aos celtas a sua fundação 400 anos a.C., sendo no entanto sob o domínio romano que passa a ser conhecida como cidade e praça importante. Colónia romana de direito itálico, foi sede de um convento jurídico e de uma das quatro chancelarias em que o imperador Augusto, 24 anos a.C., dividiu a Lusitânia, e sede de uma das três comarcas criadas por Tito no ano 75 da era de Cristo. O seu primeiro nome conhecido, Pax-Julia foi-lhe dado pelo imperador Júlio César em comemoração da paz ali celebrada com os lusitanos. O sucessor de Júlio César, Octáviano Augusto, chamou-lhe Pax-Augusta mas foi o primeiro nome que prevaleceu até à conquista de outros povos que lhe foram chamando a “Paca” dos árabes, a “Baja” dos mouros e finalmente a “Beja” na reconquista cristã. Cidade cobiçada, foi tomada por Musa em 715, por Afonso I de Leão em 750 e pelos mouros pouco depois, por Fruela I rei de Oviedo em 758, por Abdel-Roman em 760, por Ordonho II das Astúrias em 914, por Almansor em 985, por Fernando Magno de Leão em 1038, por D. Afonso Henriques em 1150 ou 1158 alternando este a posse com os mouros, posse que somente ficou definitiva para os cristãos, ao ser conquistada em 29 de Novembro de 1162 por Fernão Gonçalves. Os mouros ainda tentaram reconquistar a cidade em 1179 mas foram repelidos pelas tropas de D. Sancho, combate em que foi morto Gonçalo Mendes da Maia “O Lidador”. D. Afonso III povoou e reconstruiu a cidade tão vitimada, levantando as muralhas romanas, para o que se serviu dos materiais da antiga estrada militar igualmente romana; as muralhas tinham 40 torres das quais ainda existem 30. O mesmo rei deu a Beja foral, em Leiria, a 16 de Fevereiro de 1254, foral confirmado por D. Diniz a 29 de Maio de 1291. D. Afonso V elevou Beja a ducado concedendo-o a seu irmão D. Fernando, e D. Manuel em 1512 elevou Beja à categoria de cidade que actualmente é a capital da província do Baixo Alentejo.

Portugal

1974 - Emissão Comemorativa do Natal

Desenhos de Abílio de Mattos e Silva representando, com vestes tipicamente portuguesas, figuras da Sagrada Escritura (o Arcanjo S. Gabriel entregando a mensagem à Virgem Maria, a Virgem Mãe apresentando o Divino Filho aos pastores e pescadores, S. José conduzindo o burrinho montado pela Virgem Mãe que esconde o Divino Filho). Impressão a off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$50 policromo em moldura vermelha e ouro, 1 milhão de selos de 4\$50 policromo em moldura verde e ouro, e 1 milhão de selos de 10\$00 policromo em moldura azul e ouro. Postos em circulação a 4 de Dezembro de 1974.



NATAL - Comemorando o nascimento de Jesus Cristo, cuja data precisa se ignora, foi escolhido o dia 25 de Dezembro, adicionando os nove meses de gravidez de Nossa Senhora à data da morte de Jesus Cristo em 25 de Março, admitindo-se que Cristo tivesse passado pela Terra um número completo de anos. O Natal é celebrado no dia 25 de Dezembro em Roma desde o século III tendo a celebração sido adoptada por toda a civilização ocidental e até oriental com excepção da Igreja Arménia Monofisita. A Quadra do Natal, consagrada à família, é em Portugal uma das festas mais apreciadas, com a consoada, a missa do galo, o sapatinho na chaminé e as prendas do Pai Natal, os iluminados Presépio e Árvore de Natal, motivos de grande amor imortalizados por célebres quadros e belos contos e poemas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1974 - Emissão Comemorativa do Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril

Desenho de Victor Ribeiro em alegoria à paz e novos horizontes conseguidos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$50 preto cinzento vermelho laranja e ocre, 1 milhão de selos de 3\$50 preto cinzento verde e verde-claro, e 1 milhão de selos de 5\$00 preto cinzento roxo e lilás. Postos em circulação a 18 de Dezembro de 1974.



25 DE ABRIL - Nas primeiras horas do dia 25 de Abril de 1974 entrava em acção o chamado “movimento dos capitães” tendo por objectivo o derrube do poder que governava desde há 48 anos. O Movimento que teria por base a reacção ao “Congresso dos Combatentes” realizado no Porto de 1 a 3 de Junho de 1973 e bem assim a resistência e repúdio, por parte de oficiais do quadro permanente, ao Decreto 353/73 relativo à promoção de oficiais melicianos, foi encabeçado pelos oficiais Otelo Saraiva de Carvalho, Vitor Alves e Vasco Lourenço com a adesão dos generais António de Spínola e Costa Gomes, e apoio dos movimentos democráticos. Depois de confrontos no Terreiro do Paço, Carmo e Chiado junto à sede da Direcção-Geral de Segurança, às 19 horas e 30 minutos do mesmo dia 25, o Professor Marcelo Caetano entregava o Governo da Nação ao General António de Spínola. Obrigados a abandonar o País, partiram para o Brasil, além do Almirante Américo Tomaz e do Professor Marcelo Caetano, diversos outros membros do governo deposto. O Governo foi provisoriamente entregue a uma “Junta de Salvação Nacional” formada por oficiais superiores, a qual elegeu Presidente da República Portuguesa o General António de Spínola, tendo este nomeado Primeiro-Ministro o Dr. Palma Carlos que formou governo.

Portugal

1974 - Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento do Professor Egas Moniz

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando o busto do cientista, o ferro cirurgico e a medalha do Prémio Nobel, uma angiografia cerebral. Impressão a talhe-doce pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$50 castanho e amarelo, 1 milhão de selos de 3\$30 castanho-vermelho e castanho-amarelo, e 1 milhão de selos de 10\$00 azul e cinzento. Postos em circulação a 27 de Dezembro de 1974.



ANTÓNIO CAETANO DE ABREU FREIRE EGAS MONIZ - Nasceu em Avanca a 29 de Novembro de 1874, sendo desde novo entregue aos cuidados de seu tio paterno e padrinho, o Padre Caetano de Pina Resende Abreu Sá Freire a quem se deve a substituição do apelido Resende pelo de Egas Moniz, baseada numa ascendência dos Resendes em linha directa de Egas Moniz, aio de D. Afonso Henriques. Estudou no colégio jesuíta de S. Fiel na Beira Baixa, e em 1898 formou-se em Medicina na Universidade de Coimbra. Em 1902 professor de Universidade em que se formara, foi em 1911 transferido para a Universidade de Lisboa como regente da cadeira de Neurol de qual foi o primeiro professor, depois de já ter frequentado as clínicas neurológicas de Paris e Bordéus. Em resultado de enormes estudos e experiências científicas realizou em 1927 a primeira angiografia cerebral (radiografia dos vasos sanguíneos intracranianos) no homem. Em 1935 e baseado em conceitos fisiológicos, concebeu uma forma de intervenção cirurgica sobre o cérebro, a leucotomia pré-frontal que lhe valeria a atribuição em 1949 do Prémio Nobel da Medicina e Fisiologia. Dedicado à política, foi eleito deputado ao Parlamento em 1903, enviado a Madrid como embaixador de Portugal em 1917, ano em que sobraçou a pasta de ministro dos Negócios Estrangeiros, e em 1918 e 1919 presidiu à Delegação Portuguesa à Conferência da Paz, em Paris. Além de cientista, foi Egas Moniz escritor, orador, conhecedor e coleccionador das artes plásticas como se pode apreciar na Casa-Museu da sua terra natal. Faleceu em Lisboa a 13 de Dezembro de 1955.

Portugal

1975 - Emissão integrada na Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico

Desenho de autoria de João Abel Manta reproduzindo o motivo dos cartazes editados para a «Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 9 milhões de selos de 1\$50 verde castanho e cinzento, 2 milhões de selos de 3\$00 azul castanho e cinzento, e 1 milhão de selos de 4\$50 verde-amarelo verde castanho e cinzento. Postos em circulação a 21 de Março de 1975.



CAMPANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL E ESCLARECIMENTO CÍVICO - Em Outubro de 1974, foi constituída a Comissão Dinamizadora Central englobando nove oficiais, três de cada um dos ramos das Forças Armadas, com a finalidade de coordenar e difundir por todo o País, as finalidades da Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico, tendo por objectivos «coordenar e apoiar, imediatamente, todas as associações culturais do País, de modo a ser possível estabelecer uma rede cultural em todo o território, rede essa que será a base de uma futura vida cultural do povo português» e «Actuar politicamente, com uma presença efectiva de militares junto da população, a qual permitirá o esclarecimento das razões que levaram o País à situação lamentável em que o encontramos, com base no esclarecimento do Programa do MFA, e possibilitará a discussão das vias do futuro, criando condições para uma ampla participação do povo na vida nacional». A primeira Campanha foi realizada no Distrito da Guarda com a colaboração da Escola Prática de Administração Militar, seguida de muitas outras em todo o território nacional e igualmente apoiadas pelas diversas unidades militares do Continente e Ilhas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1975 - Emissão Comemorativa do Aniversário do Movimento de 25 de Abril

Desenhos alegóricos de Luis Filipe Abreu. Impressos a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$50 vermelho castanho rosa e preto, 1 milhão de selos de 4\$50 vermelho castanho-escuro castanho-vermelho castanho e preto, e 500 mil selos de 10\$00 azul vermelho e preto. Postos em circulação a 23 de Abril de 1975.



PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO MOVIMENTO DE 25 DE ABRIL - Durante este primeiro ano, foi preocupação dos governantes criar as condições necessárias a uma sociedade democrática e assim, estão oficialmente reconhecidos partidos políticos de diversas ideologias como o Partido Socialista, Partido Popular Democrático, Partido Comunista Português, Centro Democrático Social, Movimento Democrático Português/CDE, União Democrática Popular, Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, Partido da Democracia Cristã, Partido Popular Monárquico, etc.. Dando-se cumprimento ao programa do Movimento das Forças Armadas «MFA», por acordo assinado em Argel a 26 de Agosto de 1974 «O reconhecimento de jure da República da Guiné-Bissau como Estado soberano, pelo Estado Português, realizar-se-á a 10 de Setembro de 1974» e «A representação portuguesa em nome do Governo Português reafirma o direito do povo das Ilhas de Cabo Verde à autodeterminação e à independência e garante a realização desse direito», por acordo assinado em Lusaka a 7 de Setembro de 1974 «O Estado Português, tendo reconhecido o direito do povo de Moçambique à independência, aceita por acordo com a FRELIMO a transferência progressiva dos poderes que detém sobre o território» e «A independência de Moçambique será solenemente proclamada em 25 de Junho de 1975», por acordo assinado em Argel a 26 de Novembro de 1974 «O Governo Português reafirma o direito do povo de S. Tomé à autodeterminação e independência», e por acordo assinado em Alvor a 15 de Janeiro de 1975 «O Estado Português reafirma o reconhecimento do direito do povo de Angola à independência», ficando assim abertas à independência, as portas dos Territórios Africanos Portugueses.

Portugal

1975 - Emissão Comemorativa do Ano Santo

Desenhos de Querubim Lapa em alegoria à “renovação interior do homem” e à “reconciliação”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$50 preto verde azul roxo e ouro, 1 milhão de selos de 4\$50 preto verde azul púrpura e ouro, e 500 mil selos de 10\$00 preto azul lilás rosa e ouro. Em grande parte da emissão do selo de 1\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 13 de Maio de 1975.



ANO SANTO - Ou Ano Jubilar, foi na Igreja Católica celebrado pela primeira vez em 1300, e o anterior ao agora iniciado foi o de 1950 ou seja 25 anos antes. Paulo VI anunciou o Ano Santo de 1975 na audiência geral de 9 de Maio de 1973 apontando como ideias gerais que o deverão dominar - “A renovação interior do homem e a reconciliação”. Os Papas costumam reservar as grandes celebrações para os Anos Santos e assim, foi de grande relevo para Portugal o Ano Santo de 1625 durante o qual se procedeu à canonização da rainha Santa Isabel. Os inícios das celebrações são em datas antecipadas, pelo que o presente A.S. teve em todo o mundo início no dia de Pentecostes a 10 de Junho de 1973, e especialmente para Portugal, no Santuário de Fátima, a 12 de Outubro do mesmo ano (ver descrição na emissão de 1951, Encerramento do Ano Santo).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1975 - Emissão EUROPA

Desenho e composição dos Serviços Artísticos dos CTT em ilustração do tema “pintura” proposto pela CEPT (ver descrições na emissão de 1960, Europa) para a emissão EUROPA/75, apresentando um fragmento da iluminura do Manuscrito de Lorrão “Cavaleiros do Apocalipse” obra de artista desconhecido do século XII existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e o quadro de Almada Negreiros “Fernando Pessoa” existente na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$50 tijolo castanho e preto, e 1 milhão de selos de 10\$00 vermelho e preto. Em grande parte da emissão do selo de 1\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 26 de Maio de 1975.



PINTURA PORTUGUESA - Embora não esteja ainda confirmado, são atribuídas a artistas portugueses as pinturas do século XIV “O Bom e o Mau Juiz”, fresco da Casa da Audiência em Monsaraz, e o “Retrato de D. João I”, hoje no Museu Nacional de Arte Antiga. No século XV João Gonçalves pintava admiráveis frescos na Abadia de Florença em Itália, e Vasco Fernandes e João Paiva criavam as suas obras na Catalunha em Espanha. Ainda do século XV são as seis maravilhosas tábuas conhecidas por “Painéis de São Vicente de Fora” atribuídas a Nuno Gonçalves, pintor do rei D. Afonso V e autor de outras obras. No século de Quinhentos surgem, entre outros, os artistas Francisco Henriques assinalando a sua presença em Évora e Jorge Afonso como pintor da corte de D. Manuel, Gregório Lopes e seu filho Cristóvão Lopes, notando-se nessa época uma influência flamenga sobre a pintura portuguesa. No século XVI surgem diversos pintores do Renascimento como Cristóvão de Moraes que pintou o famoso “Retrato de D. Sebastião” existente no Museu de Arte Antiga. Os séculos XVII e XVIII não são ricos na nossa pintura mas mesmo assim podemos considerar o barroco de Domingos Vieira (o Escuro), Filipe Lobo, Josefa de Óbidos, Pedro Alexandrino de Carvalho e outros, obras que assinalam uma época. De Francisco Vieira no seu estilo neoclássico, a Silva Porto fundador do famoso “Grupo do Leão” em Lisboa, muitos são os pintores portugueses e as suas obras. Os Séculos XIX e XX oferecem-nos artistas como Joaquim Lopes em pintura histórica e de costumes, Henrique Medina e Eduardo Malta pintores de retratos, Almada Negreiros (1893-1970) que segundo um crítico foi um “Homem quatrocentista e moderno, de espírito leonardesco, que disse uma vez que a alegria é a coisa mais séria da vida”, e que na sua vasta obra revolucionou a arte portuguesa.

Portugal

1975 - Emissão Comemorativa de Abertura da Assembleia Constituinte

Desenho e composição dos Serviços Artísticos dos CTT apresentando a fotografia do Palácio de São Bento. Impressão a off-set pela Litografia de Portugal sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 2\$00 vermelho cinzento e amarelo, e 500 mil selos de 20\$00 verde cinzento e amarelo. Postos em circulação a 2 de Junho de 1975.



PALÁCIO DA ASSEMBLEIA - Instalado no antigo convento de São Bento da Saúde, que tendo por arquitecto Baltasar Álvares foi construído nos anos de 1509 a 1615. Pouco atingido pelo terramoto de 1755, ainda são da construção original os cinco arcos da entrada principal. Em 1757 recebe os arquivos da Torre do Tombo que estavam instalados no Castelo de S. Jorge, em 1833 recebe a Câmara dos Pares e Deputados transferida de S. Vicente, e em 1834 D. Pedro IV manda fazer obras de adaptação ao arquitecto Possidónio da Silva. Um incêndio destrói em 1895 a Câmara dos Deputados que havia de ser reconstruída sob a orientação do arquitecto Ventura Terra que transformou a sala das sessões dos deputados num vasto e admirável hemiciclo em anfiteatro de cobertura metálica com vidros dourados; a sala está dividida em três vãos, sobrepondo-se duas ordens de galerias sustentadas por colunas de mármore cor-de-rosa, com entablamento e capitéis de mármore branco. Com decoração escultórica de Teixeira Lopes, as três pinturas alegóricas do tecto são de Alves Cardoso, e a estátua da República que domina a tribuna da presidência é obra de Anjos Teixeira. A sala é rodeada por seis estátuas representando a Constituição, a Diplomacia, a Lei, a Jurisprudência, a Justiça e a Eloquência. A galeria dos Passos Perdidos é ornamentada por seis magníficos óleos de Columbano, representando os grandes estadistas portugueses. Este palácio, sendo um dos mais belos edifícios de Lisboa, pode ser considerado um dos imponentes parlamentos do Mundo. Foi neste palácio que em 2 de Junho de 1975 teve lugar a abertura da Assembleia Constituinte (ver emissão de 1976, alusiva à Consolidação das Instituições Democráticas).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1975 - Emissão Comemorativa do XXXVI Rallye da Federação Internacional de Campismo e Caravanismo

Desenhos de Vítor Ribeiro representando um casal de campistas caminhando no campo, campistas divertindo-se num parque campista e uma caravana deslocando-se de noite. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 2\$00 azul verde lilás amarelo vermelho e preto, 1 milhão de selos de 4\$50 verde azul lilás castanho e preto, e 1 milhão de selos de 5\$30 azul lilás verde castanho vermelho amarelo e preto. Em grande parte da emissão do selo de 2\$ foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Agosto de 1975.



CAMPISMO E CARAVANISMO - É a prática de uma vida temporária fora dos centros urbanos e passada ao ar livre, pernoitando-se em tendas e simples abrigos, ou, no caso específico do caravanismo, em pequenas vivendas rodadas e a reboque de automóveis, vida organizada de modo a tirar o maior proveito da natureza e bem assim à prática de diversos desportos ao ar livre, o que conduzirá a um maior aperfeiçoamento físico, psíquico, moral, social e cívico dos seus praticantes. Em 1878 já nos Estados Unidos da América do Norte se organizavam acampamentos de estudantes, dirigidos por professores. A criação do Escutismo (ver descrição na emissão de 1962, comemorativa da XVIII Conferência Internacional do Escutismo) em 1908 não só determinou normas para a actividade campista como lhe deu um enorme incremento que originou a fundação de vários grupos de adeptos. Outro fenómeno de crescimento teve lugar após o termo da primeira Grande Guerra, e desta vez já não são unicamente os jovens, mas igualmente os velhos e crianças de ambos os sexos. Dadas as características turísticas do campismo e/ou caravanismo são estas actividades apelidadas de “turismo desportivo” e têm hoje uma população de milhões de praticantes. O primeiro clube português da modalidade foi o Clube Português de Campismo fundado em 1937 por iniciativa do jornal “Os Sports”, e o primeiro Acampamento Nacional teve lugar nas Caldas da Rainha em 1948. Hoje, existem em Portugal vários parques de campismo, e pode dizer-se que a realização em Agosto de 1975, do XXXVI Rallye Internacional de Fédération Internationale de Camping et de Caravanning no nosso território, representa um verdadeiro reconhecimento do nível e capacidade dos campistas portugueses; estes Grandes Acampamentos Internacionais têm lugar todos os anos em países diferentes e movimentam milhares de campistas dos mais variados pontos do Globo, numa verdadeira jornada de amizade e camaradagem em ambiente da maior confraternização.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1975 - Emissão Comemorativa do XXX Aniversário das Nações Unidas

Desenhos de Luís Filipe de Abreu primeiro classificado no Concurso Público aberto a todos os artistas portugueses com representações alegóricas à Protecção, Paz e Desenvolvimento do Ambiente Humano. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 2\$00 verde castanho azul e preto, 2 milhões de selos de 4\$50 lilás azul castanho e preto, e 350 mil selos de 20\$00 castanho e preto. Em grande parte da emissão do selo de 2\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 17 de Setembro de 1975.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - É constituída pelos Estados que determinaram cumprir as obrigações previstas na Carta das Nações Unidas, assinada em S. Francisco da Califórnia em 26 de Junho de 1945 pelos representantes de cinquenta países. Em 1941 o presidente Roosevelt e Winston Churchill na declaração "Carta do Atlântico" deram a conhecer ao Mundo, a intenção de defender a criação de um sistema de segurança internacional, finda a Segunda Guerra Mundial. Em 1 de Janeiro de 1942 vinte e seis nações aliadas deram o seu completo acordo aos princípios da "Carta do Atlântico" assinando a "Declaração das Nações Unidas". Conforme o preâmbulo da Carta das Nações Unidas - "Nós, Povos das Nações Unidas, resolvidos a preservar as gerações futuras do flagelo da guerra, que, duas vezes no espaço de uma vida humana, infligiu à Humanidade indizíveis sofrimentos; a proclamar de novo a nossa fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações, grandes e pequenas; a criar as condições necessárias à manutenção de justiça e do respeito das obrigações nascidas dos tratados e de outras razões do direito internacional; a favorecer o progresso social e instaurar melhores condições de vida numa liberdade maior; e, com estes fins, a praticar a tolerância, a viver em paz uns com os outros num espírito de boa vizinhança, em unir as nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais; a aceitar princípios e instituir métodos garantidores de que não será feito uso da força das armas, salvo no interesse comum; a recorrer às instituições internacionais para favorecer o progresso económico e social de todos os povos, temos decidido associar os nossos esforços para realizar estes desejos." Foi acordado que a O.N.U. compreenderia além da "Assembleia Geral" agrupando todos os membros da organização, um "Conselho de Segurança" de onze membros fundamentalmente responsável na conservação da paz e segurança internacionais, um "Conselho Económico e Social" para a cooperação internacional nos campos não políticos, e um "Supremo Tribunal Internacional de Justiça" para julgar os diferendos internacionais. Portugal faz parte da O.N.U. desde 1955.

Portugal

1975 - Emissão Comemorativa do XXXVI Congresso de Federação Internacional de Astronáutica

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando a conquista do espaço (desde o centenário homem pássaro ao actual foguetão espacial, satélites espaciais tripulados em manobra de abordagem, quatro grandes pioneiros de conquista do espaço, passeio no espaço e alunagem). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 2\$00 verde vermelho laranja amarelo e preto, 1 milhão de selos de 4\$50 castanho-vermelho azul vermelho e preto, 1 milhão de selos de 5\$30 lilás-vermelho castanho vermelho e preto, e 500 mil selos de 10\$00 roxo azul verde amarelo laranja e preto. Em grande parte da emissão do selo de 2\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 26 de Setembro de 1975.



ASTRONÁUTICA - Até meados do século XX a astronáutica designava a orientação do homem através dos astros. Actualmente estende-se à ciência da navegação fora da atmosfera terrestre, e assim intimamente ligada à aeronáutica. Em 1945 Charles Yeager pilotando o avião Bell X-1 ultrapassa pela primeira vez a barreira de som. Em 4 de Outubro de 1957 os russos conseguem pôr em órbita o primeiro satélite artificial da Terra, Sputnik I esfera com 23 polegadas de diâmetro pesando 184 libras e com uma velocidade superior a 17 000 milhas horárias, que completou a sua primeira órbita em noventa e seis minutos. Em 3 de Novembro do mesmo ano, um segundo lançamento dos russos põe em órbita o Sputnik II transportando a cadela Laika, primeiro ser vivo em órbita espacial. O primeiro satélite americano, Explorer I posto em órbita por um foguetão Júpiter C em 31 de Janeiro de 1958 obteve valiosas informações, o mesmo acontecendo com os satélites russos e americanos que se seguiram. Em 12 de Abril de 1961 o cosmonauta russo Yuri Gagarin foi o primeiro homem no espaço, onde permaneceu 108 minutos. Em 17 de Julho de 1969 o foguetão Saturno V lançou no espaço a Apollo 11 tripulada pelos astronautas americanos Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin Aldrin com destino à Lua! No dia 20 a Apollo 11 entrava em órbita lunar largando o módulo "Águia" com o astronautas Armstrong e Aldrin, que foram assim os primeiros homens a pisar o solo lunar, um dos grandes feitos na história da humanidade e que custou 24 000 milhões de dólares.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1975 - Emissão Comemorativa do 1.º Centenário da Sociedade de Geografia de Lisboa

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT, representando um teodolito e uma equipa de topógrafos utilizando-o, um astrolábio e um navegador usando o mesmo, um grupo de naturais das diversas latitudes junto ao Globo Terrestre. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12,5 x 12. Foram emitidos 10 milhões de selos de 2\$00 em policromia, 500 mil selos de 8\$00 em policromia, e 500 mil selos de 10\$00 em policromia. Postos em circulação a 19 de Novembro de 1975.



SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA - Fundada em Novembro de 1875, foi considerada de “Utilidade Pública” e por Carta Régia de 14 de Novembro de 1878 o rei D. Luis declarou-se seu “Protector” atitude seguida por D. Carlos e D. Manuel II. A partir de 1910 os presidentes da República Portuguesa passaram, por disposição estatutária, a ser considerados “Protectores e Presidentes de Honra”. Em 1903 a Sociedade recebeu a visita de Eduardo VII da Inglaterra, e em 1905 da Rainha Alexandra e do Imperador Guilherme, e a do Presidente Loubet da República Francesa. Na sua sede possui uma valiosa biblioteca onde se podem destacar importantes documentos cartográficos e um interessante e não menos valioso museu onde estão representados todos os antigos territórios portugueses do Ultramar. (Ver descrição na emissão de “Selos Privativos” 1934/38 “Sociedade de Geografia”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1975 - Emissão Comemorativa do Ano Europeu de Protecção do Património Arquitectónico

Desenhos de José Rodrigues, alegóricos à arquitectura (obra erguida, projecto e planificação, protecção e conservação). Impressão em off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 2\$00 azul e cinzento, 1 milhão de selos de 8\$00 castanho-vermelho e cinzento, e 500 mil selos de 10\$00 tijolo castanho e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 28 de Novembro de 1975.



ARQUITECTURA - É a arte de levantar construções e teve a sua origem na necessidade de o homem obter os seus abrigos. A maior evolução da arquitectura deu-se na antiga mesopotâmia em obras que, pela fragilidade dos materiais empregues (tijolo), na sua maior parte não chegaram aos nossos dias. As grandes obras arquitectónicas existentes no Egipto e que datam desde há quatro mil anos antes de Cristo, deverão ser consideradas o berço da verdadeira arquitectura com os factores simetria e eurythmia (que os modernos estetas comparam à harmonia e à melodia da música), a ornamentação (na qual colaboram geralmente as outras artes plásticas), o contraste de luz e sombras obtido pela alternância de saliências, e a integração ou seja o conjunto com o meio paisagístico. É vasto e de grande valor o património arquitectónico de Portugal, com obras muito anteriores à Fundação da Nacionalidade (Templo Romano em Évora - séculos II ou III, Templo visigodo Balsemão em Lamego - século VIII, Igreja mosárabe em Lurosa - século X, etc.), considerados percursos pré-românicos da arte portuguesa. A Sé Velha de Coimbra "espécime admiravelmente conservado do ciclo da arte do século XII" como escreve Reynaldo dos Santos, é um dos grandes valores arquitectónicos portugueses, entre o gótico da Igreja do Mosteiro de Alcobaça e o gótico-mourisco do Paço de Sintra, o manuelino do Convento de Cristo em Tomar e do Mosteiro dos Jerónimos em Lisboa, o barroco do Convento de Mafra e da Igreja dos Clérigos no Porto, entre centenas de outros monumentos do património arquitectónico de Portugal enquadrado no Património Arquitectónico Europeu que o Conselho da Europa deliberou consagrar no Ano de 1975.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1975 - Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Mulher

Desenhos de Maria Keil apresentando a mulher no exercício de actividades no hospital, no campo, no escritório e na fábrica. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 6 milhões de selos de \$50 em policromia de base lilás, 5 milhões de selos de 2\$00 em policromia de base castanha, 1 milhão de selos de 3\$50 em policromia de base tijolo, e 500 mil selos de 8\$00 em policromia de base cinzenta. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 30 de Dezembro de 1975.



ANO INTERNACIONAL DA MULHER - Em 1972 na 27.^a Assembleia Geral das Nações Unidas foi adoptada a Resolução 3010 declarando 1975 o Ano Internacional da Mulher, e em 1974 o Conselho Económico e Social de O.N.U. aprovou o respectivo programa tendo por objectivos “a igualdade de direitos e responsabilidades perante a lei em todos os sectores da vida e na família; a igualdade de oportunidades no acesso à educação e formação profissional; a igualdade de salários entre o homem e a mulher para trabalho igual”, “a paz, reconhecendo, a um lado, a contribuição das mulheres para o entendimento e amizade entre os povos; evidenciando e estimulando, a outro lado, os esforços das organizações femininas na actuação a favor da paz e do desarmamento”, e “o desenvolvimento, valorizando a colaboração das mulheres no desenvolvimento nacional; exigindo as mesmas possibilidades de formação para os camponeses e melhoria das suas condições de vida; insistindo na criação de serviços necessários para que se processe a plena participação feminina na vida económica e social”. O Ano Internacional da Mulher teve desde logo a aderência do Movimento Democrático de Mulheres Portuguesas que por seu lado constituiu uma Comissão que realizou várias iniciativas ao longo do Ano.

Portugal

1976 - Emissão Comemorativa do 1.º Cinquentenário de Sociedade Portuguesa de Autores

Desenho de António Alfredo apresentando uma charrua onde, figurativamente, as aivecas estão representadas por um aparo. impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 10 milhões de selos de 3\$00 vermelho e azul, e 400 mil selos de 20\$00 ultramar e vermelho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Fevereiro de 1976.



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES - Gregos e Romanos embora ainda não reconhecessem aos autores quaisquer direitos pecuniários, já os reconheciam morais! Tais princípios são fortalecidos na Idade Média. Em 1469 e 1495 o Senado de Veneza concede “privilégios” evitando que especuladores explorem obras de outrem. Surge em França pela primeira vez a ideia dos “Direitos de Autor”, publicando Luís d’Héricourt em 1725, a pedido dos livreiros de Paris, uma memória onde se afirma que “o autor é o proprietário da obra que criou, e que, se transmite a um livreiro essa propriedade, transmite-a integralmente com todos os seus atributos”. A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, hoje denominada Sociedade Portuguesa de Autores, foi fundada em Maio de 1925 para defesa dos direitos dos autores teatrais e dos compositores musicais, alargando-se sucessivamente o seu raio de acção até que, hoje assegura a protecção dos direitos de todos os autores intelectuais. O escritor Júlio Dantas foi o primeiro presidente do conselho director da Sociedade Portuguesa de Autores, seguido nesse cargo por outros intelectuais como Félix Bermudes em 1928, José Galhardo em 1960 Carlos Selvagem em 1968 e Luís Francisco Rebello em 1973.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1976 - Emissão Comemorativa da Invenção do Telefone

Desenhos de José Cândido representando o aparelho construído por Bell e que deu origem ao registo da patente do primeiro telefone em 1876, e o retrato de Alexandre Graham Bell. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 3\$00 oliva verde e preto, e 500 mil selos de 10\$50 rosa vermelho e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 10 de Março de 1976.



ALEXANDRE GRAHAM BELL - Nasceu em Edimburgo, Inglaterra, no ano de 1847. Naturalizando-se cidadão norte-americano, estudou em Londres e na Universidade de Wurzburg (Alemanha) tendo-se doutorado em Filosofia. Em 1870 foi para o Canadá dedicando-se ao aperfeiçoamento do sistema de ensino de surdos-mudos que havia sido inventado por seu pai. Em 1872 foi nomeado professor de Fisiologia Vocal na Universidade de Boston, e continuando os seus trabalhos científicos inventou o TELEFONE para o qual pediu o registo de patente em 10 de Março de 1876. De notar que no mesmo dia foi registada a patente de um aparelho semelhante e da autoria de Gray, pelo que teria sido declarado nula a patente de Bell. Em 1881 o Instituto de França concedeu a Bell o “Prémio Volta” por um modelo modificado e aperfeiçoado do seu aparelho. Grande físico, foi autor de outros inventos como a balança de indução, o fofone e o grafone, além de colaborar no aperfeiçoamento de outros aparelhos. Em 1917 Brantford dedicou-lhe um monumento para comemorar o invento do telefone, e em 1920 Edimburgo, sua cidade natal, agraciou-o com os títulos de cidadão livre e de burguês honorário. Foram-lhe concedidas, entre outras, as medalhas de ouro “Royal Albert”, “Edison” e “Elliot-Cresson”. Faleceu na Nova Escócia a 2 de Agosto de 1922.

TELEFONE - Equipamento electromagnético de telecomunicações, destinado à transmissão da voz ou de outros sons através de fios ou da rádio. Em Junho de 1877, emprestados ou alugados pelo seu inventor, estavam colocados 234 telefones e três meses depois o número já era de 1350. Portugal foi dos primeiros países a utilizar o telefone e assim, em Novembro de 1877 estava instalado o primeiro telefone, ligando o Observatório Meteorológico de Escola Politécnica ao Observatório Astronómico de Tapada da Ajuda, numa distância de três quilómetros. O serviço telefónico foi inaugurado em Lisboa a 26 de Abril e no Porto a 1 de Junho de 1882. A primeira Lista Telefónica publicada em Lisboa, Maio de 1882, tinha 22 assinantes, e a publicada no Porto em Junho do mesmo ano 19 assinantes.

Portugal

1976 - Emissão de «Apoio à Produção Nacional»

Desenhos alegóricos dos Serviços Artísticos dos CTT apresentando aspectos industriais (construção civil, construção naval e outros) e aspectos de mercado (vestuário e calçado, bebidas, conservas, transportes e material eléctrico). Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de \$50 castanho-vermelho e 5 milhões de selos de 1\$00 verde-cinzentos. Postos em circulação a 7 de Abril de 1976.



PRODUÇÃO - Processo ordenador dos recursos disponíveis, através das técnicas tidas por mais adequadas, com o objectivo da criação de bens ou serviços económicos. Está, sob o ponto de vista económico, a produção interligada à circulação, repartição e consumo dos bens necessários ao homem. Assim, para uma recuperação económica é absolutamente necessária uma política preferencial à Produção Nacional, não só para garantia e criação de postos de trabalho, como para o equilíbrio da balança de pagamentos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1976 - Emissão EUROPA-76

Desenhos de autoria dos Serviços Artísticos dos CTT, que respeitando o tema ARTESANATO proposto aos países membros da CEPT, apresentam um pastor alentejano trabalhando o pau de buxo ou de oliveira com a sua navalha que os transforma em apreciadas peças, e outros artistas, no Norte de Portugal, preparando o fio da filigrana e trabalhando o mesmo fio, de ouro ou prata, dando assim origem a maravilhosas peças de ourivesaria. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 3\$00 verde castanho e castanho-claro, e 500 mil selos de 20\$00 ocre castanho cinzento e azul. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Maio de 1976.



ARTESANATO - Produção dependente da arte do executor, que por vezes se serve de simples ferramentas ignorando os processos industriais. A arte do artesanato pode ter um predomínio de factores populares ou de factores eruditos. Na antiguidade, o "senhor" vendia os artefactos fabricados pelos seus escravos, mais tarde permitia que estes arrecadassem parte do produto de venda e ainda que eles movimentando um pequeno capital que lhes era emprestado pudessem fabricar e vender, o que motivou que muitos artífices fossem economicamente livres quando juridicamente ainda escravos. O artesanato é de grande importância e valor, existe em todas as sociedades e foi a base da economia europeia durante os séculos XI a XIX, em pequenas indústrias cujo capital se encontrava reunido com o trabalho. Em Portugal onde existe um artesanato de grande valor artístico, também o há de valor económico e que representa uma grande percentagem da nossa pequena indústria.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1976 - Emissão Comemorativa INTERPHIL-76

Desenhos de autoria dos Serviços Artísticos dos CTT, representando filatelistas observando as suas coleções e o pormenor de um selo visto à lupa, a sala de uma exposição filatélica com o pormenor da obliteração de um selo, e uma fase da impressão de selos com o pormenor de um artista desenhando. Impressão a off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 14,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 3\$00 em policromia com fundo vermelho, 1 milhão de selos de 7\$50 em policromia com fundo amarelo-torrado, e 500 mil selos de 10\$00 em policromia com fundo azul. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 29 de Maio de 1976.



INTERPHIL-76-Sétima Exposição Filatélica Internacional organizada nos Estados Unidos da América e integrada nas comemorações dos 200 anos da independência dos E.U.A.. Realizou-se em Filadelfia de 29 de Maio a 6 de Junho de 1976, com a comparticipação de alguns dos melhores conjuntos filatélicos. De assinalar, que pela primeira vez na história do Correio de Portugal, foi instalado no estrangeiro um “stand” oficial de venda e promoção filatélica, o que deverá ser considerado um importante passo na divulgação da filatelia portuguesa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1976 - Emissão Comemorativa de Lei as Sesmarias

Desenhos alegóricos da autoria dos Serviços Artísticos dos CTT representando o rei D. Fernando sustentando os senhores em benefício do povo, a transformação das coutadas em terras de sesmo, e o resultado do aproveitamento da terra de sesmo. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 10 milhões de selos de 3\$00 em policromia, 1 milhão de selos de 5\$00 em policromia e 500 mil selos de 10\$00 em policromia. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Julho de 1976.



LEI DAS SESMARIAS - Famosa e popular Lei promulgada em Santarém por D. Fernando I a 28 de Maio de 1375, a qual muito fez desenvolver e prosperar a agricultura portuguesa. Denominavam-se SESMARIAS as doações de terras que estavam abandonadas e cujos directos senhorios, depois de devidamente avisados, não tratavam de as fazer cultivar. A coroa concedia estas propriedades de “sesmaria” dando o “sesmeiro” (novo proprietário) a sexta parte dos frutos. A sexta parte entregue pelo sesmeiro tinha o nome de “sesma” ou “sesmo”, dando-se o nome de “terra de sesmo” tanto à terra já cultivada de sesmaria como à inculta que assim podia ser dada.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1976 - Emissão Comemorativa dos XXI Jogos Olímpicos

Desenhos de Vivaldo Graça com os símbolos olímpico projectando o “M” de Montreal, do Canadá (folha de ácer), e três diferentes desenhos representando respectivamente um atleta transportando o facho olímpico, duas atletas em corrida de estafetas passando o testemunho, e a chama olímpica. Impressão em off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 3\$00 azul vermelho e laranja, 1 milhão de selos de 7\$00 verde e vermelho, e 500 mil selos de 10\$50 vermelho laranja e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 16 de Julho de 1976.



XXI JOGOS OLÍMPICOS - Realizados em Montreal (Canadá) no período de 18 de Julho a 1 de Agosto de 1976. Em competição nas modalidades de arco, atletismo masculino, atletismo feminino, basquetebol, handebol, boxe, canoagem, ciclismo, hipismo, esgrima, futebol, ginástica masculina, ginástica feminina, hóquei em campo, judo, levantamento de pesos, luta greco-romana, luta livre, natação masculina, natação feminina, saltos masculinos, saltos femininos, pentatlo moderno, pólo aquático, remo masculino, remo feminino, tiro, vela e voleibol, as diversas medalhas de ouro, prata e bronze foram distribuídas por 41 países distinguindo-se a União Soviética com 47/ouro 43/prata e 35/bronze, a República Democrática Alemã com 40/ouro 25/prata e 25/bronze, e os Estados Unidos com 34/ouro 35/prata e 25/bronze. Portugal obteve duas medalhas de prata nas modalidades de tiro (fosso olímpico) e atletismo (10 mil metros). Ver emissão de 1964, Jogos Olímpicos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1976 - Emissão Alusiva à Alfabetização

Desenhos de Pinto Barbosa e Lopes Domingues em alegoria à alfabetização no campo, no mar, na cidade e no trabalho. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 5 milhões de selos de cada um dos quatro desenhos, todos da taxa de 3\$00 em policromia. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Setembro de 1976.



ALFABETIZAÇÃO - Acto de ensinar a ler. A maior percentagem de analfabetismo nos adultos verifica-se em África com zonas de 50/80% e 80/100% e um total de cerca de 100 milhões de analfabetos, em parte do Médio Oriente e no Oriente igualmente com percentagens de 50/80% e 80/100%, na América Central e na América do Sul com percentagens de 50/80% possuindo 40 milhões de analfabetos e na Europa Meridional com cerca de 20 milhões de analfabetos. Em Portugal o analfabetismo atinge 30% da população.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1976 - Emissão Anunciadora da Segunda Exposição Mundial Temática PORTUCALE-77

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando aspectos da Fauna e da Flora portuguesas. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 8 milhões de selos de 3\$00 em policromia, 1 milhão de selos de 5\$00 em policromia, 1 milhão de selos de 7\$00 em policromia e 500 mil selos de 10\$50 em policromia. Sobre os selos de 3\$00, 5\$00 e 7\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 30 de Setembro de 1976.



PORTUCALE-77 - Segunda Exposição Mundial Temática que estará patente ao público no Pavilhão dos Desportos na cidade do Porto, de 19 a 28 de Novembro de 1977, e é dedicada à filatelia temática FAUNA - Conjunto das espécies animais que povoam uma região. Da Fauna portuguesa fazem parte a PEGA AZUL (Cyanopica Bonaparte) também conhecida por "charneco" e "rabilongo", ave passeriforme, migradora, da família das corvídeas que rareia nos bosques de carvalhos, sobreiros ou pinheiros, no Sul do País, e o LINCE (Lynx pardina) mamífero carnívoro da família dos felídeos praticamente extinto em Portugal habitando nas zonas montanhosas da Península e menos corpulento que o Lince do Norte da Europa. FLORA - Conjunto das plantas que crescem num país ou determinada região. Da flora portuguesa fazem parte o AZEREIRO (Prunus lusitanica) planta de porte arbóreo da família das rosáceas que se encontra nas regiões montanhosas do Norte e Centro de Portugal, e o CRAVINHO BRAVO (Dianthus Broteri) planta da família das cariofiláceas, de grande beleza e que se encontra em várias zonas áridas de Portugal, tendo o nome do naturalista português Felix Avelar Brotero (ver emissão de 1944, segundo Centenário de Avelar Brotero).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1976 - Emissão Comemorativa da Exposição Filatélica LUBRAPEX-76

Desenhos de Jorge Vidal apresentando a união das cores portuguesas e brasileiras sobre o Palácio de Cristal no Porto e a mesma união de cores sobre a superfície de um selo. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 8 milhões de selos de 3\$00 vermelho verde amarelo azul e azul-claro, e 400 mil selos de 20\$00 vermelho verde amarelo castanho e castanho-claro. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1976.



LUBRAPEX-76 - Inaugurada em 9 de Outubro de 1976 pelo Ministro dos Transportes e Comunicações Dr. Rui Vilar, no Pavilhão dos Desportos (Palácio de Cristal) do Porto. Durante dez dias estiveram expostas algumas das melhores colecções de filatelistas portugueses e brasileiros que totalizaram aproximadamente 300 inscrições. As LUBRAPEX realizam-se com a frequência de dois anos e alternadamente em Portugal e Brasil (ver emissão de 1968, LUBRAPEX-68).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1976 - Emissão Comemorativa do 1.º Centenário da Caixa Geral de Depósitos

Desenho de Alvaro de Jesus Mendes, vencedor do concurso público aberto para o efeito, e representando a sigla CGD que se ramifica e projecta na família, na agricultura e na indústria. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 12. Foram emitidos 8 milhões de selos de 3\$00 ouro-laranja amarelo-laranja e amarelo-torrado, 1 milhão de selos de 7\$00 ouro-verde verde-castanho e verde-amarelo, e 500 mil selos de 15\$00 ouro azul lilás e rosa. Sobre os selos de 3\$00 e 7\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 29 de Outubro de 1976.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - Criada por Carta de Lei de 10 de Abril de 1876, e tendo por principal objectivo canalizar os depósitos obrigatórios e os da pequena poupança, para investimentos de fundamental interesse nacional. Organismo autónomo do Estado Português, as suas funções desdobraram-se nos serviços: Caixa de Depósitos Obrigatórios, Caixa Económica Portuguesa, Casa de Crédito Popular, Repartição de Operações Financeiras e Bancárias, Repartição de Transferências e Cobranças, Agência Financeira de Portugal no Rio de Janeiro, e ainda na Caixa Nacional de Crédito, Caixa Geral de Aposentações e Montepio dos Servidores do Estado.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1976 - Emissão Alusiva a Águas - Protecção das Zonas Húmidas - (ciclo de recursos naturais)

Desenhos de Cipriano Dourado apresentando algumas zonas húmidas (pastagens, mar e pântano), e impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 14 x 14 1/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 1\$00 em policromia, 5 milhões de selos de 3\$00 em policromia, 1 milhão de selos de 5\$00 em policromia e 1 milhão de selos de 10\$00 em policromia. Sobre os selos de 1\$00, 3\$00 e 5\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Novembro de 1976.



ZONAS HÚMIDAS - São definidas como “o conjunto de todas as colecções de água, naturais ou artificiais, permanentes ou temporárias, estagnadas ou correntes, doces, salobras ou salgadas, incluindo as águas do mar até à profundidade de 6 metros na baixa-mar”. Englobando os estuários, lagunas, deltas, pântanos, turfeiras, lagos, ribeiros, rios e suas margens inundáveis, zonas de marés, reservatórios de água, albufeiras e regolfos de barragens, é incalculável o seu valor para o que bastará ter em consideração a dependência para as pescas, agricultura, pecuária, caça e de uma maneira geral para toda a fauna e flora. O Centro Europeu de Informação para a Conservação da Natureza do Conselho da Europa decidiu consagrar o ano de 1976 à conservação das zonas húmidas, e para o efeito o Conselho da Europa confiou à Liga para a Protecção da Natureza, associação fundada em 1948, a elaboração do programa português.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1976 - Emissão Alusiva à Consolidação das Instituições Democráticas

Desenho de autoria dos Serviços Artísticos dos CTT representando o busto da deusa Céres (ver emissão de 1923, tipo Céres) em alegoria da República, e impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 3\$00 verde, vermelho e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 30 de Novembro de 1976.



CONSTITUIÇÃO - É a Lei fundamental do País e determina a natureza e funções do governo, e o conjunto de direitos e deveres do povo. A primeira Constituição portuguesa data de 23 de Novembro de 1822 discutida e votada por uma assembleia após o movimento revolucionário de 24 de Agosto de 1820 com origem no Porto e sob a chefia de Fernandes Tomás, Ferreira Borges e Silva Carvalho, tendo tido por principais fontes as constituições francesas de 1791 e 1793 e a constituição espanhola de 1812. Em 1826 surge a Carta Constitucional de inspiração nitidamente inglesa e outorgada por D. Pedro IV, e em 1838 a nova Constituição estabelecida por força da revolução de Setembro de 1836 e que somente vigorou quatro anos por um golpe de Estado ter em 1840 proclamado a restauração da Carta Constitucional que se manteve, alterada nos "Actos Adicionais" de 5/7/52, 24/7/85 e 3/4/96, com força legal até à proclamação da República. Em 1911 a nova Constituição Política organiza o Estado Português sob a forma de uma república democrática. Esta Constituição sofreu em 1926, após o movimento militar de 28 de Maio, uma completa reforma aprovada em 19 de Março de 1933. Pelo Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril de 1974 entra Portugal numa nova época da sua história e assim, a Assembleia Constituinte sob a presidência de Henrique Teixeira Queiroz de Barros e com representações dos partidos políticos PS, PPD, PCP, CDS, MDP/CDE e UDP, em sessão plenária de 2 de Abril de 1976 aprova e decreta a "Constituição da República Portuguesa" que é promulgada pelo Presidente da República Francisco da Costa Gomes para entrar em vigor no dia 25 de Abril de 1976.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1976 - Emissão Comemorativa do Dia Mundial da Saúde

Desenhos de Jorge Vidal, primeiro classificado no concurso público aberto a todos os artistas portugueses, obedecendo ao tema “Prever e Prevenir a Cegueira” e assim alusivos à assistência na infância, prevenção no trabalho e utilização da escrita de Luis Braille. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 3\$00 castanho, castanho-amarelo e preto, 1 milhão de selos de 5\$00 castanho-azul e preto, e 500 mil selos de 10\$50 castanho verde-amarelo e preto. Sobre os selos de 3\$00 e 5\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 13 de Dezembro de 1976.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE -Fundada em 1948 tem por finalidade “obter para todos os povos o mais alto nível possível de saúde” conforme está expresso no capítulo I da sua constituição. Com sede em Genebra tem a representação de 115 países e dispõe de seis departamentos oficiais para tratar dos problemas locais na Europa, no Mediterrâneo Oriental, na África, nas Américas, no Pacífico Ocidental e no Sudeste Asiático. A O.M.S. trabalha em conjunto com diversas organizações mundiais como a UNICEF (United Nations Children’s Fund), ILO (international Labor Organization), FAO (Food and Agricultural Organization), etc.. A O.M.S. mantém relações oficiais com a Associação Internacional de Profilaxia da Cegueira, representada em Portugal pela Liga Portuguesa Contra a Cegueira, fundada em 1931. Os aniversários da fundação da O.M.S. são celebrados a 7 de Abril “Dia Mundial da Saúde” que no presente ano foi consagrado à prevenção da cegueira.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1976 - Emissão Alusiva à Energia - (ciclo de recursos naturais)

Desenhos de José Luís Tinoco, alusivos a diferentes recursos naturais de energia, e impressão em off-set pela Litografia Nacional sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 14 x 14 1/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 1\$00 em policromia com fundo verde-azeitona, 5 milhões de selos de 4\$00 em policromia com fundo castanho-claro, 2 milhões de selos de 5\$00 em policromia com fundo azul-lilás, 1 milhão de selos de 10\$00 em policromia com fundo azul-claro, e 500 mil selos de 15\$00 em policromia com fundo rosa-velho. Sobre os selos de 1\$00, 4\$00 e 5\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 30 de Dezembro de 1976.



ENERGIA -Faculdade de produzir trabalho. Tendo em conta o elevado consumo de energia FÓSSIL (petróleo, gás natural e carvões) com o correspondente desgaste das suas fontes naturais, as limitações oferecidas pela energia HÍDRICA (aproveitamento da força de transporte dos rios), e os controversos inconvenientes da energia nuclear, surge a necessidade de desenvolver o aproveitamento de outras fontes naturais de energia como sejam a GEO-TÉRMICA (calor natural), a EÓLICA (força dos ventos), e a SOLAR (raios solares).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1977 - Emissão Comemorativa da Entrada de Portugal para o Concelho da Europa

Desenho de Alvaro Mendes, representando o mapa da Europa com tracejado assinalando os países que fazem parte do Conselho da Europa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 11,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 8\$50 azul-cinza castanho tijolo lilás-rosa verde-amarelo e preto, e 500 mil selos de 10\$00 azul verde-amarelo verde castanho e preto. Em ambas as taxas foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 18 de Janeiro de 1977.



CONSELHO DA EUROPA - Em 1946 W. Churchill afirmava em Zurique “Devemos criar uma espécie de Estados Unidos da Europa...” “O primeiro passo será um Conselho da Europa”. Com sede em Estrasburgo, o Conselho da Europa foi criado em 5 de Maio de 1949 tendo a participação da Bélgica, Dinamarca, França, Inglaterra, Grécia, Irlanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países-Baixos, Suécia e Turquia, aderindo em 1950 a Alemanha Ocidental, em 1956 a Austria, em 1961 Chipre e em 1962 a Suíça. Formado por uma “Assembleia Consultiva” e por um “Comité dos Ministros”, discutem todos os problemas de organização europeia, apresentando, depois de devidamente votadas, as deliberações em forma de recomendações aos respectivos governos. No Conselho da Europa tiveram origem a “Convenção Europeia dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais”, a “Convenção Cultural Europeia” e outros diversos acordos de assistência social e de assistência médica. Europa (ver descrição na emissão Europa-1960).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1977 - Emissão Comemorativa do Dia Nacional de Luta Anti-Alcoolismo

Desenhos alegóricos de António Garcia. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 3\$00 azul-lilás vermelho castanho e preto, 2 milhões de selos de 5\$00 castanho-rosa castanho e vermelho, e 500 mil selos de 15\$00 laranja verde amarelo e castanho. Sobre os selos das taxas de 3\$00 e 5\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Fevereiro de 1977.



ALCOOLISMO - Desde à milhares de anos considerado como um vício, motivo de marginalização dos cidadãos atingidos, é hoje científica e mundialmente diagnosticado como uma doença de grandes reflexos sociais para o combate da qual urge mobilizar todos os esforços. O alcoolismo pode ser agudo, exibido por qualquer pessoa que num momento tenha ingerido uma quantidade excessiva de álcool e logo o seu comportamento de embriagado se torna triste e degradante, ou crónico que se caracteriza por um processo de decadência física, intelectual, social e ética, progressivamente agravado. Portugal é o segundo consumidor per capita de álcool, depois da França, estimando-se em 300 000 o número de portugueses que sofrem as consequências do alcoolismo, dos quais 15 000 poderão ser considerados alcoólicos crónicos. Para uma verdadeira luta anti-Alcoolica será indispensável a legislação de medidas que regulem a venda e o consumo de bebidas alcoolicas, campanhas de esclarecimento sobre os perigos do alcoolismo, e a devida assistência aos portadores de alcoolismo crónico. Em 1967 um grupo de médicos criou em Portugal a "Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa" cuja acção positiva muito se tem vindo a sentir. Durante o mês de Fevereiro de 1977 a Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa levou a efeito uma campanha de esclarecimento da população, no propósito de evitar e combater a doença do alcoolismo.

Portugal

1977 - Emissão Alusiva à Floresta - (ciclo dos recursos naturais)

Desenhos de Luís Filipe de Abreu, mostrando-nos o aproveitamento das resinas, o aproveitamento da cortiça, o aproveitamento das madeiras, a utilidade das árvores para a retenção das areias. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 1\$00 lilás verde tijolo e preto, 3 milhões de selos de 4\$00 castanho tijolo verde-cinzentos e preto, 500 mil selos de 7\$00 castanho lilás castanho-amarelo e preto, e 300 mil selos de 15\$00 verde castanho castanho-cinzentos e preto. Sobre os selos das taxas de 1\$00, 4\$00 e 7\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 21 de Março de 1977.



FLORESTA - Sendo um dos mais valiosos recursos de que dispõe o homem, não somente sob o ponto de vista ecológico ao manter um equilíbrio que alterado traria à humanidade problemas insuperáveis, mas ainda pelo elevadíssimo valor industrial (lenha, madeiras para os mais diversos fins como construção civil, mobiliário, construção naval, fabrico de papel, embalagens, utensílios vários). É ainda a floresta que nos fornece a cortiça de que Portugal é o primeiro produtor mundial, as resinas, os taninos, os frutos, etc., etc.. A floresta protege os solos contra a erosão, fixa as dunas do litoral, fornece abrigos contra o vento e as avalanches, purifica o ar e contribui para a oxigenação da atmosfera. Também como elemento estético e de factor repousante, a floresta que em Portugal ocupa um terço do território, é um valor a preservar. Respeitar e defender a floresta, é uma obrigação consignada ao homem.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1977 - Emissão Comemorativa do “Ano Mundial dos Reumatismos” e de Prevenção Reumatológica

Desenhos de Carlos Delfim Leitão apresentando formas de ginástica como prevenção anti-reumática. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 4\$00 castanho castanho-claro e preto, 500 mil selos de 6\$00 azul azul-lilás e preto, e 500 mil selos de 10\$00 lilás-vermelho vermelho e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 13 de Abril de 1977.



ANO MUNDIAL DOS REUMATISMOS - Muitos países estão colaborando na celebração do “Ano Mundial dos Reumatismos” durante 1977. Em Portugal, a Sociedade Portuguesa de Reumatologia organizou o “Curso e Simpósio sobre Terapêutica dos Reumatismos”, e o Instituto Português de Reumatologia em estreita colaboração com a Organização Mundial de Saúde organizou o “Colóquio Internacional de Reumatologia Preventiva”, contribuindo-se assim para o desenvolvimento da luta anti-reumática. (Ver descrição na emissão de 1967, comemorativa do IV Congresso Europeu de Reumatologia).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1977 - Emisdo EUROPA-77

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT apresentando estilizações de duas diversas paisagens portuguesas, como as planuras das províncias meridionais e as montanhas das províncias do Norte, que mostram o diverso povoamento utilizado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Case da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 4\$00 azul verde amarelo e castanho, e 1 milhão de selos de 8\$50 azul verde amarelo castanho e estanho-cinzentto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Maio de 1977.



EUROPA - Ver descrição na emissão Europa-60 e anotações nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1977 - Emissão Comemorativa do 7º Centenário da Morte do Papa João XXI

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT em alegoria a João XXI - Papa, e Pedro Hispano - médico. Impressão a off-set pela Litografia de Portugal sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 4\$00 ocre vermelho lilás castanho e cinzento, e 1 milhão de selos de 15\$00 azul verde lilás ocre vermelho e cinzento. Sobre os selos de 4\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Maio de 1977.



PEDRO HISPANO Português - Nasceu em Lisboa 1205/1210. Desde muito novo em Paris, dedicou-se ao estudo das ciências de que também foi mestre. Aprendeu medicina em Montpellier na França segundo uns autores, ou em Salerno na Itália segundo outros. Em 1245 é professor de medicina em Siena onde se mantém até 1250. A partir do ano de 1250 encontra-se em Portugal como deão e mestre-escola lisiponense, arcebispo bracarense e prior de Sta. Maria de Guimarães. Foi eleito arcebispo de Braga mas não chegou a desempenhar o cargo por Gregório X o ter nomeado cardeal-bispo de Tusculum. Por morte de Adriano V foi eleito Papa (João XXI) em Setembro de 1276, tendo falecido em Viterbo a 20 de Maio de 1277 vítima dos ferimentos sofridos pela derrocada dos aposentos onde se encontrava. Durante o seu curto pontificado empenhou-se no prosseguimento das diligências para fazer regressar à união de Roma os cristãos dissidentes do Oriente, promoveu colectas a favor dos lugares santos, interveio pacificadamente nas contendas entre Filipe de França e Afonso de Castela, assim como nos litígios entre Afonso III de Portugal e a Santa Sé, e mandou ao bispo de Paris que averiguasse e lhe transmitisse o que se passava na Universidade quanto a algumas doutrinas erróneas que ali se difundiam.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1977 - Emissão Comemorativa do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT representando a “Rosa dos Ventos” sob uma faixa com as palavras de Camões “e se mais Mundo houvera, lá chegara”, em simbologia à dispersão dos portugueses pelo Mundo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11 3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 4\$00 azul-cinzentos verde vermelho castanho-amarelo e amarelo, e 1 milhão de selos de 8\$50 castanho-amarelo verde vermelho azul-cinzentos e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 8 de Junho de 1977.



COMUNIDADES PORTUGUESAS - A emigração portuguesa atinge no período de 1855 a 1977 um total de 4,4 milhões o que equivale a cerca de metade da população portuguesa actual. Presentemente residem no estrangeiro 2,3 milhões de portugueses, concentrando-se as maiores comunidades na França (900 mil), no Brasil (600 mil), na África do Sul (140 mil), na Venezuela (140 mil), no Canadá (130 mil), nos Estados Unidos de América (120 mil), e na República Federal da Alemanha (113 mil). Outros países mantêm comunidades portuguesas na ordem das dezenas de milhares como a Argentina com 40 mil, a Austrália com 30 mil, o Luxemburgo com 28 mil, a Espanha com 26 mil, a Grã-Bretanha com 25 mil, e a República do Zaire com 20 mil, havendo outras pequenas comunidades na Holanda (8.800), Rodésia (8.000), Suíça (4.300), Bermudas (2.000), Suécia (1.900), Itália (1.500), e Antilhas Holandesas (1.500). Enquanto que a emigração para o Brasil, Estados Unidos e Argentina se dá desde há longa data, para os países da Europa só tem expressão nos últimos vinte anos. Vinculados à Pátria de origem por laços afectivos e culturais de várias ordens, as comunidades portuguesas têm um enorme apego à língua materna, de que é expoente máximo, nas suas manifestações literárias, o génio de Luis de Camões (ver biografia na emissão de 1924 comemorativa do IV centenário do seu nascimento, e descrição na emissão de 1972 comemorativa do I V centenário da publicação de “Os Lusíadas”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1977 - Emissão Alusiva à “Educação Permanente”

Desenhos de José Luis Tinoeo representando o desenvolvimento da capacidade crítica perante as agressões de uma civilização de valores estritamente materialista (menino com o computador), a compreensão da nossa sociedade e cultura no meio mais amplo das sociedades e culturas contemporâneas e o desenvolvimento da capacidade pessoal e de grupo manifestando-se na expressão artística e cultural (rancho e barcos), a alfabetização do adulto e o ensino não formal para a sua formação sócio-profissional (homem e tractor), e o ensino comunitário e espírito cívico decorrente da correcta apreensão dos valores (grupo com átomo). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 4\$00 verde ocre azul castanho e preto, 3 milhões de selos de 4\$00 rosa castanho amarelo rosa-velho e preto, 3 milhões de selos de 4\$00 amarelo lilás castanho rosa e preto, e 3 milhões de selos de 4\$00 castanho vermelho azul-cinza lilás e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Julho de 1977.



EDUCAÇÃO PERMANENTE - Principalmente destinada àqueles que abandonaram a escola a um nível inferior ao desejado, será igualmente útil aos outros que, por se dedicarem em absoluto a campos específicos, deixaram de acompanhar a evolução cultural contemporânea, em especial a cultura popular. A presente emissão tem por objectivo chamar para o facto, a atenção de todos aqueles que utilizam o selo postal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1977 - Emissão Alusiva ao Subsolo - (ciclo de recursos naturais)

Desenhos de Leonildo Dias representando as pirites e a sua aplicação nas indústrias químicas, os mármore e sua aplicação na arquitectura e escultura, os minérios de ferro e sua aplicação na indústria metalúrgica, e o minério de urânio e sua aplicação atómica. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11 3/4. Foram emitidos 3 milhões de selos de 4\$00 azul castanho amarelo cinzento e preto, 1 milhão de selos de 5\$00 azul cinzento castanho verde-cinzento cinzento e preto, 1 milhão de selos de 10\$00 cinzento amarelo castanho azul e preto, e 500 mil selos de 20\$00 rosa castanho amarelo verde cinzento e preto. Sobre os selos des taxas de 4\$ 5\$ e 10\$ foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Outubro de 1977.



SUBSOLO E RECURSOS NATURAIS - O conceito bastante vasto de subsolo abrange todos os tipos de rochas, não alteradas, que se encontram abaixo do solo, cuja formação resultou da erosão e meteorização das rochas aflorantes à superfície da Terra. Na constituição destas rochas encontramos substâncias que desde sempre o Homem usou ou tem vindo a usar para satisfação da tecnologia e padrão de vida que criou. A presença dessas substâncias numa zona mais ou menos limitada, em quantidades economicamente exploráveis define a existência de um jazigo mineral, independentemente da sua natureza. Em Portugal encontramos jazigos metálicos (de cobre, chumbo, zinco, ferro, e volfrâmio .principalmente) e jazigos não metálicos (exploração de pedreiras - calcários, mármore, pedra de construção, sal-gema, caulino e outras argilas; exploração de areiros - fontes termais e águas minerais). A identificação, localização, calculo de reservas e outras informações de interesse económico e social sobre qualquer jazigo mineral, só poderão ser reveladas após um detalhado estudo geológico, pois apenas a geologia está em condições de responder às questões referentes ao subsolo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1977 - Emissão Comemorativa do Centenário da Morte de Alexandre Herculano

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT retratando Alexandre Herculano e inspirado na litografia do “Plutarco Português”. Gravura e talhe-doce de António Cardoso, e impressão a off-set/talhe-doce pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 4\$00 cinzento verde e azul, e 500 mil selos de 15\$00 castanho ocre e tijolo. Sobre os selos da taxa de 4\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Outubro de 1977.



ALEXANDRE HERCULANO DE CARVALHO ARAÚJO - Filho de Teodoro Cândido Araújo, nasceu em Lisboa a 28 de Março de 1810. Estudou nas aulas dos Padres Oratorianos em Lisboa com vista ao ingresso na Universidade de Coimbra, pretensão que teve de abandonar por motivos de ordem económica. Em 1830 frequenta o curso de “Diplomática” na Torre do Tombo. Historiador, poeta e romancista, foi durante sete anos dirigente da revista literária “O Panorama” e além da sua monumental “História de Portugal” deixou à literatura portuguesa numerosas obras, das quais poderemos destacar a poesia “Tempestade”, a prosa bíblica “A Voz do Profeta”, as novelas e contos históricos “O Bobo”, “O Monge de Cister” e “Lendas e Narrativas”. Activista liberal, dedicou muitos dos seus anos à política que, pela vileza e deslealdade, acabaria por o desgostar a ponto de optar pelo isolamento na sua propriedade em Vale de Lobos onde faleceu a 13 de Setembro de 1877.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1977 - Emissão Comemorativa do Centenário do Caminho de Ferro a Norte do Rio Douro

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando “a surpresa e o encanto das populações perante o novo modo de transporte” segundo o painel de azulejos de Jorge Colaço existente na Estação de São Bento no Porto, e a Ponte Maria Pia segundo o traço do engenheiro Eiffel cuja obra terminou em 1877. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11 3/4. Foram emitidos 3 milhões de selos de 4\$00 verde azul castanho vermelho e amarelo, e 500 mil selos de 10\$00 castanho lilás verde azul e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Novembro de 1977.



CAMINHO DE FERRO A NORTE DO RIO DOURO - Terminada a Ponte Maria Pia, com o seu monumental arco de 160 metros de vão conforme o projecto do Engenheiro Eiffel e então o maior do mundo, foi vencida a passagem do Rio Douro em Caminho de Ferro, e em 5 de Novembro de 1877 chegava ao Porto o primeiro comboio de passageiros. Em 1886 a linha férrea atingiria Valença e em 1887 Barca de Alva. (Ver descrição na emissão de 1956, comemorativa do Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1977 - Emissão Comemorativa da II Exposição Mundial Temática "Portucale-77" Barcos da Costa Portuguesa

Desenhos de Armando Alves estilizando alguns barcos da costa portuguesa - barco poveiro, barco do mar, barco da Nazaré, caíque do Algarve, barca de Xávega (Algarve), bateira de Buarcos. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 2\$00 azul verde preto cinzento e vermelho, 2 milhões de selos de 3\$00 azul verde preto e cinzento, 5 milhões de selos de 4\$00 cinzento preto verde azul castanho vermelho e amarelo, 1 milhão de selos de 7\$00 azul verde cinzento preto e vermelho, 500 mil selos de 10\$00 azul verde cinzento preto e vermelho, e 500 mil selos de 15\$00 azul verde cinzento castanho e preto. Sobre os selos das taxas de 2\$00 3\$00 4\$00 7\$00 e 10\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Novembro de 1977.



PORTUCALE-77 - II Exposição Mundial de Filatelia Temática, organizada pela Associação Portuguesa de Filatelia Temática sob o patrocínio da Fédération Internationale de Philatélie (FIP) e colaboração dos Correios e Telecomunicações de Portugal e Federação Portuguesa de Filatelia, esteve patente ao público no Pavilhão dos Desportos no Porto, de 19 a 28 de Novembro de 1977. As melhores colecções temáticas mundiais encontravam-se distribuídas em cerca de 1600 quadros. BARCO - É o nome genérico dado a todo o tipo de embarcações e tem a sua remota origem em simples madeiros maciços, que mais tarde passaram a ser canoas escavadas. De forma alongada e extremidades mais ou menos afiladas (proa ou parte de vante e pôpa ou parte de ré), são hoje construídos de madeira ou metal. A sua deslocação pode dar-se pelo aproveitamento da força dos ventos por meio de velas, pelo aproveitamento da força do homem por meio de remos, e modernamente pela utilização da força motriz. Na actualidade, as mais representativas embarcações portuguesas são as que se dedicam à pesca do alto nas costas de Portugal, frota constituída por barcos a remos ou com velas latinas de um, dois ou três mastros.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1977 - Emissão Comemorativa do Natal

Desenhos do tema “Natal”, escolhidos entre 4200 concorrentes ao concurso público aberto às crianças do nível etário correspondente ao Liclo Preparatório, de autoria de Maria Santos (11 anos), Paula David (12 anos), Carta Cruz (11 anos) e Rosa Cardoso (11 anos). Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11,5. Foram emitidos 4 milhões de selos de 4\$00 azul verde lilás preto e amarelo, 1 milhão de selos de 7\$00 azul amarelo vermelho verde ocre castanho e preto, 1 milhão de selos de 10\$00 vermelho amarelo verde azul e preto, e 500 mil selos de 20\$00 azul amarelo verdes vermelho a preto. Sobre os selos das taxas de 4\$00 7\$00 e 10\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Dezembro de 1977.



NATAL - Festa religiosa consagrada à família e muito do agrado dos portugueses que não esquecem o presépio. “O objecto do culto, da admiração, do entusiasmo, do enlevo dos pequenos do meu tempo era o velho presépio, tão ingénuo, tão profundamente infantil, tão cheio de coisas risonhas, pitorescas, festiva, inesperadas. Era uma grande montanha de musgo, salpicada de fontes, de cascatas, de pequenos lagos, serpenteada de estradas em ziguezagues e de ribeiros atravessados de pontes rústicas. Em baixo num pequeno tabernáculo, cercado de luzes, estava o divino bambino, louro, papudinho, rosado como um morango, sorrindo nas palhas do seu rústico berço, ao bafo quente da benigna natureza representada pela vaca trabalhadora e pacífica e pela mulinha de olhar suave e terno. A Santa Família contemplava em êxtase de amor o delicioso recém-nascido, enquanto os pastores, de joelhos, lhe ofereciam os seus presentes, as frutas, os frangãos, o mel, os queijos frescos.” (Ramolho Ortigão em “As Farpas”). Ver descrição na emissão Natal de 1974.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1978 - Emissão “Instrumentos do Trabalho” - primeiro grupo de valores

Para substituir a emissão base “Paisagens e Monumentos” foi criada a nova emissão “Instrumentos do Trabalho”. No primeiro grupo de valores e em desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT estão representados os “instrumentos” respeitantes à contabilidade e informática, pesca, agricultura, imprensa, construção civil. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos (50 selos para a taxa de 20\$00) com denteado 12,5 (13,5 para a taxa de 20\$00). Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos de 4\$00 verde-cinzentos castanho e azul, selos de 5\$00 azul-cinzentos azul e castanho, selos de 6\$00 ocre castanho e preto, selos de 7\$00 azul castanho e cinzentos, e selos de 20\$00 cinzentos castanho vermelho ocre e azul. Sobre os selos das taxas de 4\$00 5\$00 6\$00 e 7\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 15 de Fevereiro de 1978.



INSTRUMENTOS DE TRABALHO - Desde os tempos mais remotos que o Homem adapta às suas necessidades os materiais que a Natureza lhe oferece, transformando-os em “instrumentos de trabalho”. Facas, lanças, machados e agulhas eram feitos de pedra, mais tarde de ferro e actualmente dos mais diversos materiais. A grande evolução não se deu somente na natureza dos materiais usados, mas na criação dos mais diversos instrumentos que transitoriamente vão melhor servir as necessidades de uma humanidade sempre ciosa de progresso. Modernamente assistimos a substituições evolutivas das bancadas de escrituração manual por computadores de gestão, de barcos de arte de xavega por navios de pesca pelágica, de arados manuais por tractores com arados mecânicos, de prensas tipográficas manuais por impressoras rotativas, das mais diversas ferramentas por complexos engenhos industriais.

Portugal

1978 - Emissão Alusiva ao Solo - (ciclo dos recursos naturais)

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando solos mediterrânicos de xistos vermelhos, lito-solos, solos de aluvião, barro negro. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 4 milhões de selos de 4\$00 castanho azul verde amarelo e preto, 4 milhões de selos de 5\$00 castanho amarelo azul verde e preto, 1 milhão de selos de 10\$00 lilás castanho amarelo verde e preto, e 500 mil selos de 20\$00 azul amarelo verde castanho e preto. Sobre os selos das taxas de 4\$00 5\$00 e 10\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 6 de Março de 1978.



SOLO - O solo é o produto de reacções químicas e físicas e da actividade orgânica sobre as rochas, através do Tempo. A rocha que assim evoluciona, condicionada pela Temperatura e Pluviosidade (Meteorização), pela vegetação e pelo relevo, é a chamada rocha-Mãe. O aspecto essencial da formação de solos é o transporte de material verificado de um nível de restos meteorizados para outro; Isto provoca a formação de camadas de composições distintas chamadas horizontes, e, à sequência vertical de horizontes, desde a superfície até à rocha-Mãe dá-se o nome de perfil do solo. Conforme a natureza da rocha-Mãe e as condições climáticas e topográficas, assim podemos ter diversos tipos de solos. Estes podem ser classificados quanto à sua granulometria, composição, plasticidade, manuseabilidade, resistência, côr, fertilidade, permeabilidade, material de origem, grau de maturidade, natureza do perfil e ainda em relação aos factores climáticos do desenvolvimento do solo, que pode ser encarado sob múltiplas perspectivas mas, sendo um corpo natural, é da máxima conveniência, sob pena de uma progressiva degradação que afectará inclusivamente o ecossistema, que seja feito o seu estudo e ordenamento, para um aproveitamento racional das suas potencialidades.

Portugal

1978 - Emissão Alusiva à “Segurança Rodoviária”

Desenhos do artista A. Sena da Silva chamando a atenção para “atravesse sempre nas passadeiras”, “o capacete é a sua única protecção”, “crianças sempre no banco de trás”, “use sempre o cinto de segurança”, “ver bem para bem conduzir”, “conduzir ou beber há que escolher”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x13-3/4. Foram emitidos 10 milhões de selos de 1\$00 cinzento preto e castanho, 5 milhões de selos de 2\$00 cinzento preto e verde, 5 milhões de selos de 2\$50 cinzento preto e azul-ultramar, 3 milhões de selos de 5\$00 cinzento preto e vermelho, 1 milhão de selos de 9\$00 cinzento preto e azul, e 1 milhão de selos de 12\$50 cinzento preto e castanho-escuro. Sobre os selos das taxas de 1\$00 2\$00 2\$50 5\$00 e 9\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Abril de 1978.



SEGURANÇA RODOVIÁRIA — Por iniciativa governamental, desde fins de 1976 que tem lugar em Portugal uma Campanha de Segurança Rodoviária, campanha a que se deu o nome de “Circular é Viver”. Num país onde 80% dos acidentes de viação são provocados por falhas humanas e em que grande percentagem das mortes é devida a acidentes de viação, torna-se necessário chamar a atenção dos automobilistas para as principais causas que são o efeito do álcool na condução, o transporte de crianças nos automóveis, a iluminação dos veículos, a prioridade dos peões nas passadeiras e a utilização do cinto de segurança e do capacete de protecção. Após ano e meio de campanha junto dos automobilistas já se verificam alguns resultados positivos que servirão de incentivo à continuação da mesma.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1978 - Emissão EUROPA -78

Desenhos dedicados a “Monumentos” e de autoria do artista Alberto Cardoso que retratou a “Pousada Romana” perto de Belmonte, e um interior do “Mosteiro dos Jerónimos” em Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 4 milhões de selos de 10\$00 azul castanho verde cinzento e preto, e 1,5 milhões de selos de 40\$00 castanho verde lilás cinzento e preto. Postos em circulação a 2 de Maio de 1978.



POUSADA ROMANA - Perto de Belmonte e edificada em granito pelos romanos, é um edifício de três andares, o último dos quais se encontra muito arruinado. Julga-se ter servido de estalagem, templo, prisão ou pretório de acampamento. MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS (Nossa Senhora de Belém) - Mandado construir por D. Manuel I em cumprimento da promessa que fizera, quando da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia, teve a sua primeira pedra lançada no ano de 1500. Sob a orientação do arquitecto Boytac que teve a colaboração dos maiores mestres portugueses, o misto dos estilos gótico e italiano deu aqui origem ao que passou a chamar-se estilo “Manuelino”. Considerado “Panteon Nacional” guarda os restos mortais de D. Manuel I, Luis de Camões, Vasco da Gama, Almeida Garrett, João de Deus e outros grandes vultos da nossa História. EUROPA-78 - Ver descrição na emissão Europa-60 e anotações nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1978 - Ernisão Comemorativa dos XIX Séculos do Município de Chaves

Desenhos do artista Rosário da Silva retratando a ponte de Trajano, e a inscrição existente no “Padrão dos povos”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$00 verde castanho tijolo azul e preto, e 500 mil selos de 20\$00 castanho cinzento verde e preto. Sobre os selos da taxa de 5\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Junho de 1978.



CHAVES - Povoação muito remota, conforme nos indicam alguns achados das eras paleolítica e aneolítica. No período romano teve o nome de Aquae Flaviae, que mais tarde passou a Chaves. Tendo feito parte do dote de D. Teresa, foi entregue ao Condado Portucalense, mas caiu em poder dos mouros em 1129. No ano de 1160 voltou definitivamente à Coroa Portuguesa depois de tomada aos mouros pelos irmãos Rui e Garcia Lopes que a ofereceram a D. Afonso Henriques. Em 1258 recebeu de D. Afonso III o primeiro foral e privilégios, confirmados em 1350 por D. Afonso IV. Como cidade muito antiga, tem inúmeros monumentos de grande valor, dos quais poderemos destacar a Igreja Matriz nos seus variados estilos desde o românico ao renascimento, a Igreja da Misericórdia de arquitectura barroca, a Igreja da Madalena com arquitectura do século XVIII, a Capela da Santa Cabeça dedicada à Senhora do Loreto, a Torre de Menagem sobrevivente ao castelo mandado construir por D. Dinis no século XIV, os Fortes de S. Francisco e S. Neutel construídos no período das lutas da Restauração, e a Ponte de Trajano construída “à sua custa” pelo povo romano que habitava a povoação, e que é formado por 18 arcos; sobre ela encontram-se dois padrões cilíndricos de granito, um dos quais chamado “Padrão dos Povos” que ostenta a seguinte inscrição latina: “Sendo Imperador César Vespasiano Augusto, Pontífice Máximo, do Poder Tribunicio 10 vezes, saudado Imperador 20 vezes, Pai da Pátria, Consul 9 vezes; e sendo também Imperador Vespasiano César, filho de Augusto, Pontífice, do Poder Tribunicio 9 vezes, saudado Imperador 14 vezes, Consul 6 vezes . . . sendo Legado do Augusto o Propetor Caio Calpetano Rancio Quirinal Valério Festo, e sendo Legado de Augusto Décio Cornélio Meciano, e Procurador do mesmo Lúcio Arruncio Máximo - a Legião VII Gámina Feliz e as dez Cidades do Aqueflavienses, Aobrigenses, Bibalos, Celerinos, Equésios, Interâmnicos Límicos, Nebisocios, Querquernos e Tamaganos”.

Portugal

1978 - Emissão Comemorativa “Desporto para Todos”

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT retratando alguns dos desportos considerados para todos - atletismo, ciclismo, natação remo e vela, futebol. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11 3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$00 castanho amarelo verde vermelho e preto, 2 milhões de selos de 10\$00 castanho vermelho verde lilás azul e preto, 1 milhão de selos de 12\$50 azul lilás verde castanho vermelho e preto, e 1 milhão de selos de 15\$00 castanho vermelho verde azul e preto. Sobre os selos das taxas de 5\$00 e 10\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Julho de 1978.



DESPORTO PARA TODOS - Expressão nascida e desenvolvida no Conselho da Europa, que designa uma ideia e um facto de ordem social e política. O aumento crescente dos tempos livres, a automatização e a urbanização, são alguns dos fenómenos considerados pelo “Desporto para Todos” que tem em vista criar as condições necessárias para que as mais largas camadas da população possam praticar regularmente, quer o desporto propriamente dito, quer toda e qualquer actividade física exigindo um esforço adaptado às possibilidades de cada um, de modo a substituir as ocupações sedentárias, tão prejudiciais à saúde pelas consequências cardíacas e cardiovasculares, por actividades físicas tão necessárias ao bem-estar físico, moral e intelectual do homem.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1978 - Emissão Comemorativa do IV Centenário da Morte de Pedro Nunes

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando Pedro Nunes entregue aos seus estudos, as suas obras “nónio” e “curvas dos rumos”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$00 castanho vermelho lilás amarelo e cinzento, e 600 mil selos de 20\$00 cinzento-azul lilás vermelho amarelo e cinzento. Sobre os selos da taxa de 5\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 9 de Agosto de 1978.



PEDRO NUNES — De ascendência judaica, nasceu em Alcácer do Sal no ano de 1502. Estudou em Salamanca as Artes, a Matemática e a Medicina, frequentando posteriormente a Universidade de Alcalá de Henares. Considerado o maior matemático quinhentista da Península Ibérica, desde 1544 que exerceu o cargo de professor da Universidade de Coimbra, sendo no entanto muito frequentes as suas deslocações a Lisboa para resolver diversos problemas relacionados com a actividade de Cosmógrafo-mor da Corte. A sua grande ciência dotou os navegadores portugueses de meios sempre melhores, muito concorrendo para o bom êxito dos descobrimentos. São da autoria de Pedro Nunes as obras - ‘Tratado da Esfera’ com os textos ‘Tratado sobre Certas Dúvidas da Navegação’ e ‘Tratado em defesa da Carta de Marear’, “De Crepusculis”, “De Arte Atque Navigandi Libro Duo”, “De Erratis Orontii Finci”, “Libro de Algebra en Arithmetica e Geometria”, além do seu manuscrito ‘Tratado da Rumação do Globo para a Arte de Navegar’ encontrado numa biblioteca italiana e sómente editado em 1952. Pedro Nunes faleceu em Coimbra a 11 de Agosto de 1578.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1978 - Emissão Alusiva à Pesca - (ciclo de recursos naturais)

Desenhos do artista Leonildo Dias alusivos a diversas actividades relacionadas com a incrementação das pescas - gestão, fomento, formação, investigação. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$00 azul verde amarelo cinzento e preto, 1 milhão de selos de 9\$00 azul lilás verde cinzento e preto, 1 milhão de selos de 12\$50 azul castanho amarelo cinzento e preto, e 600 mil selos de 15\$00 azul verde castanho cinzento e preto. Sobre os selos das taxas de 5\$00 e 9\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Setembro de 1978.



PESCA - A pesca pode ser fluvial ou lacustre, já praticada na Pré-História conforme atestam os achados de arpões, anzóis e redes, e é aquela que se pratica em águas interiores, ou marítima que se pode dividir em pesca do alto-mar e pesca costeira. Porque se corre o grande risco de ver desaparecer algumas das espécies mais apreciadas, existe hoje a preocupação de proteger a fauna fluvial e marítima. Em Portugal, D. Afonso III garantia aos pescadores benefícios fiscais para que a população de Lisboa pudesse ser convenientemente abastecida de peixe. Durante muitos anos, Portugal manteve uma importante frota de pesca ao bacalhau actuando nos mares da Terra-Nova, e actualmente tem alguns acordos de pesca que nos permitem pescar determinadas espécies em águas territoriais estrangeiras, cedendo Portugal em contrapartida autorizações de pesca nas suas 200 milhas de águas territoriais. Em 1967 o número de embarcações de pesca registadas no Continente, Açores e Madeira era de 174.191, número que em 1976 atingiu 194.969. Sendo o nosso país, aquele que na Europa maior quantidade de peixe consome, e tendo em lugar de destaque nas exportações a indústria de conservas de peixe, há que ter a constante preocupação de uma modernização da frota pesqueira, enriquecendo-a com os mais modernos equipamentos ao seu dispor.

Portugal

1978 - Emissão Comemorativa do Lançamento do Código Postal

Desenhos de José Luis Tinoco, em alegoria ao transporte e divisão da correspondência, tendo em vista a utilização do código postal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$00 laranja tijolo cinzento e preto, 5 milhões de selos de 5\$00 azul azul-cinzento castanho e preto, 5 milhões de selos de 5\$00 verde-cinzento verde castanho amarelo e preto, e 5 milhões de selos de 5\$00 vermelho-ocre amarelo cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 30 de Outubro de 1978.



CÓDIGO POSTAL - Foi criado para tornar possível a mecanização do tratamento da correspondência, e assim, a mesma poder ser facilmente encaminhada para os Centros de Distribuição Postal. Para o efeito, foi Portugal dividido em nove grandes áreas postais, cabendo a cada uma um diferente algarismo (primeiro algarismo dos quatro que formam o código), como por exemplo o algarismo “1” para a zona de Lisboa, o “4” para a zona do Porto, o “8” para a zona do Algarve, e o “9” para a zona de Açores e Madeira. Está determinado que o grupo de quatro algarismos que compõem o código deverá ser seguido do nome da localidade mais importante (localidade onde se situa o Centro de Distribuição Postal). No propósito de chamar a atenção das populações para o interesse que oferece o uso do “Código Postal”, criaram os CTT o slogan “Código Postal, meio caminho andado”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1978 - Emissão Comemorativa do Cinquentenário da Morte de Magalhães Lima

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT, retratando o homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$00 verde vermelho castanho amarelo cinzento e preto. Sobre este selo foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Dezembro de 1978.



SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA - Filho de Sebastião de Carvalho Lima e da brasileira Leocádia Rodrigues Pinto de Magalhães, nasceu no Rio de Janeiro a 30 de Maio de 1850. Desde muito novo, fixou-se com a família em Portugal na localidade do Eixo, perto do Algarve. Estudando em Lisboa, Porto e Coimbra, formou-se em Direito no ano de 1875. Republicano pacifista e internacionalista, em 1879 passa a dedicar-se ao jornalismo profissional, dirigindo nos anos de 1879/80 o “Comércio de Portugal”, nos anos de 1881/96 “O Século” de que foi fundador, em 1898 a “Folha do Povo”, e finalmente nos anos de 1898 a 1907 “A Vanguarda”. Durante 21 anos Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, após a implantação da República foi eleito Deputado às Constituintes, mais tarde Senador, e Ministro da Instrução Pública. Condecorado em 1919 com a Torre e a Espada, em 1922 fundou a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem. Faleceu em Lisboa a 7 de Dezembro de 1928.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1978 - Emissão Comemorativa do XXX Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do XXV Aniversário da Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

Desenhos alegóricos de Jorge Vidal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 2,5 milhões de selos de 14\$ verde azul amarelo cinzento e preto, e 1 milhão de selos de 40\$ azul-verde azul lilás amarelo cinzento e preto. Postos em circulação a 7 de Dezembro de 1978.



DIREITOS DO HOMEM - Em 10 de Dezembro de 1948, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, reunida em Paris, aprovou a Declaração Universal dos Direitos do Homem, estabelecendo os princípios básicos por que se deverá pautar o comportamento da comunidade internacional. Na Constituição Portuguesa consagra-se a doutrina “Os preceitos constitucionais e legais, relativos aos direitos fundamentais devem ser interpretados e integrados de harmonia com a Declaração Universal dos Direitos do Homem”. Em 1950 foi concluída a Convenção Europeia dos Direitos do Homem com uma actividade regional apontada para os direitos civis e políticos fundamentais, dispondo de dois mecanismos para controle do cumprimento das suas disposições por parte de todos os países signatários, mecanismos que são a Comissão e o Tribunal dos Direitos do Homem.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1978 - Emissão Comemorativa do Centenário do Museu dos CTT

Desenhos de Luis Chaves, representando algumas antigas peças do sector postal, um antigo telefone e um antigo telégrafo, os dois primeiros selos portugueses e a máquina onde foram fabricados, estante e arquivos da biblioteca dos CTT. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 2 milhões de selos de 4\$ vermelho verde castanho cinzento e preto, 5 milhões de selos de 5\$ castanho amarelo verde vermelho cinzento e preto, 1 milhão de selos de 10\$ verde azul vermelho cinzento e preto, e 1 milhão de selos de 14\$ castanho azul-cinzento verde vermelho cinzento e preto. Sobre os selos das taxas de 4\$ 5\$ e 10\$ foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Dezembro de 1978.



MUSEU DOS CTT - Segundo alguns documentos, o Museu Postal iniciou a sua vida com “30 objectos” que lhe foram doados em 1878. A partir de 1919 iniciou-se o crescimento do Museu com a determinação superior dada aos serviços de “Verificação Técnica de Material” para a “organização a conservação do Museu dos aparelhos, instrumentos e acessórios em uso, ou fora de uso, empregados nos serviços de correios, telégrafos e telefones”. No ano de 1934 procura-se uma casa própria para o Museu, até então praticamente “escondido” do público, e inicia-se a recolha metódica do material espalhado por todo o país. Actualmente o Museu dos CTT está instalado num palacete na Rua D. Estefânia em Lisboa, dispondo de 17 salas onde se encontram expostas cerca de 850 peças. Sobre filatelia, dispõe de uma colecção completa de Portugal Continental e quase completa do Ultramar Português, montada em ficheiro mostruário, outra montada no chamado “Álbum Rico” cujas folhas apresentam lindas iluminuras, e ainda uma outra colecção, esta universal, formada pelos selos entregues pela União Postal Universal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão “O Emigrante Português”

Desenhos de Lima de Freitas, representando um emigrante preparado para partir em caminho de ferro, emigrantes numa aerogare, um emigrante regressando. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$ castanho rosa tijolo e cinzento, 1 milhão de selos de 14\$ castanho azul tijolo e cinzento, e 1 milhão de selos de 17\$ castanho azul tijolo vermelho e cinzento. Sobre os selos da taxa de 5\$ foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 21 de Fevereiro de 1979.



O EMIGRANTE PORTUGUÊS – É grande o movimento migratório das populações portuguesas que durante anos tiveram necessidade de procurar no estrangeiro, o trabalho não conseguido na Mãe Pátria (ver descrição na emissão de 1977, Comunidades Portuguesas). Se é certo que inicialmente a emigração se processava em condições por vezes degradantes, hoje está controlada pelos governos dos países envolvidos e assim assegurados os direitos dos trabalhadores. Para Portugal, podemos considerar como grandes, os benefícios provenientes da emigração, pelo facto de se conseguirem postos de trabalho para homens condenados ao desemprego, e ainda um grande equilíbrio na balança de pagamentos, por força das remessas de dinheiro estrangeiro (divisas) provenientes dos mais diversos países.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão “Instrumentos de Trabalho” – segundo grupo de valores

Em continuação da presente emissão base, foram postos em circulação os selos respeitantes ao segundo grupo de valores. Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando – instrumentos médicos e bloco operatório moderno, utensílios domésticos e aparelhos electrodomésticos, serra e machado e serra mecânica, galera salão e camião de longo curso, e estaleiro naval de carpintaria de machado e estaleiro naval moderno. Impressão off-set a 3 cores pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 12,5 para as taxas de \$50 1\$ e 10\$, e folhas de 50 selos com denteado 13,5 para as taxas de 40\$ e 100\$00. Foram emitidos selos de \$50 verde-cinzentos castanho e preto, 1\$00 azul preto e ocre, 10\$00 ocre verde e preto, 40\$00 azul amarelo e preto, e 100\$00 cinzentos-azul castanho e vermelho. Postos em circulação a 24 de Janeiro de 1979.



INSTRUMENTOS DE TRABALHO – Desde sempre o Homem sentiu a necessidade de se servir dos mais diversos instrumentos para os seus trabalhos do dia a dia. Na Pré-História, ainda no período paleolítico inferior consegue o homem trabalhar a pedra de forma a obter “raspadores” para a preparação das peles dos animais que caçava, “machados” e “facas” para matar os animais de que se alimentavam, ou deles se defenderem. No paleolítico superior ou neolítico, são aproveitados os ossos para o fabrico de agulhas com que conseguiriam preparar as vestes, e mais tarde, no neolítico passam a fazer os mesmos utensílios em ferro (Idade do Ferro) ou em cobre (Idade do Cobre). Da utilização do ferro, cobre e estanho, começam a aparecer os instrumentos de trabalho mais perfeitos e sofisticados, indispensáveis às mais diversas artes, os quais evoluem de modo a satisfazer as necessidades da indústria que substitui o artesanato (ver descrição na emissão de 1977, Instrumentos de Trabalho).

Portugal

1979 – Emissão “Luta Contra a Poluição Sonora”

Desenhos de Duarte Simões, em alegoria à poluição sonora provocada pelos veículos motorizados, pelas máquinas usadas nas ruas, pela amplificação das vozes na via pública. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 4\$ castanho rosa amarelo lilás vermelho e cinzento, 5 milhões de selos de 5\$ castanho azul vermelho lilás e cinzento, e 1 milhão de selos de 14\$ lilás castanho castanho-amarelo rosa cinzento e vermelho. Sobre os selos das taxas de 4\$ e 5\$ foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Março de 1979.



POLUIÇÃO SONORA – Todas as formas de poluição tornam o ambiente prejudicial ao homem. O chamado “ruído” é o expoente máximo de poluição sonora que também pode ser motivada pelo alto nível em que é emitido qualquer som, mesmo que harmonioso. Nos grandes centros urbanos, a poluição sonora atinge níveis altamente prejudiciais ao bem estar e saúde do Homem, poluição que tem a sua origem no enorme ruído provocado pelos diversos veículos que circulam, pelas máquinas no seu trabalho e ainda pela amplificação exagerada das vozes na via pública.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão Comemorativa do 30º Aniversário da OTAN

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$ azul tijolo e ocre, 400 mil selos de 50\$ azul amarelo-ocre e tijolo. Sobre os selos da taxa de 5\$ foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Abril de 1979.



OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte, foi criada a 4 de Abril de 1949 (ver descrição na emissão de 1952, Emissão Comemorativa do 3º Aniversário da Organização do Tratado do Atlântico Norte).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão EUROPA-79

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT, representando “O mensageiro postal a cavalo, entregando a missiva ao destinatário entalada numa vara, para evitar o contágio; sabe-se como em séculos recuados o medo justificado da peste era grande entre as populações. Este sistema serviu até ao século XVI”, e “um outro passo importante da História Postal, a distribuição porta a porta”. Impressão off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 2 milhões de selos de 14\$ lilás castanho amarelo vermelho e cinzento, e 1.100.000 selos de 40\$ castanho-vermelho lilás vermelho amarelo e cinzento. Sobre 100 mil selos de cada uma das taxas foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 30 de Abril de 1979.



EUROPA – Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Criança

Desenhos de José Luís Tinoco em alegoria às crianças brincando, à paz e ao filho, aos cuidados para com as crianças, e às crianças de diferentes raças. Impressão off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 5\$50 castanho-vermelho amarelo rosa azul e cinzento, 5 milhões de selos de 6\$50 azul lilás castanho amarelo e cinzento, 5 milhões de selos de 10\$00 amarelo lilás rosa verde azul e cinzento, e 1 milhão de selos de 14\$00 verde castanho-oliva lilás azul rosa e cinzento. Sobre os selos das taxas de 5\$50 6\$50 e 10\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Junho de 1979.



ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA – Atendendo uma proposta que havia sido apresentada no Conselho de Administração da UNICEF, no dia 21 de Dezembro de 1976 a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou 1979 o “Ano Internacional da Criança”, tendo por objectivos – “Servir de enquadramento à defesa activa dos direitos das crianças e aos esforços que visem tornar os responsáveis pelas decisões e o grande público mais consciente das necessidades específicas das crianças” “Estimular o reconhecimento do facto de que os programas a favor das crianças deveriam fazer parte integrante dos planos de desenvolvimento económico e social, uma vez que o que se pretende é realizar, tanto a longo como a curto prazo, actividades com continuidade a favor das crianças à escala nacional e internacional”. Também em 1979 se celebra o 20º Aniversário da Declaração dos Direitos da Criança e assim, na maior parte dos países são criadas Comissões Nacionais, empenhadas em trabalhos para o bem estar físico, intelectual, psicológico e social de toda a criança.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão Comemorativa do Dia de Portugal

Fotografia de Orlando Batista mostrando a Bandeira Nacional empunhada por um grupo de manifestantes. Impressão off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 castanho verde vermelho amarelo e cinzento. Foi impressa uma tarja fosforescente sobre os selos desta emissão. Postos em circulação a 8 de Junho de 1979.



BANDEIRA DE PORTUGAL – Ver descrição na emissão de 1960, Comemorativa do Cinquentenário do Regime Republicano. DIA DE PORTUGAL celebrado no dia 10 de Junho, aniversário da morte de Camões (ver biografia na emissão de 1924, Comemorativa do 4.º Centenário do Nascimento de Luís de Camões), pelo que o grande épico também é evocado, outro tanto acontecendo às Comunidades Portuguesas no Estrangeiro (ver descrições nas emissões de 1977 Comunidades Portuguesas, e 1979 Emigrante Português).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão “Deficiente Mental Cidadão com Direitos”

Desenhos de Fernando Vidal em alegoria “à prisão em que vivem os deficientes mentais”, e à possível integração dos mesmos na sociedade. Impressão off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 azul castanho preto e vermelho, 750 mil selos de 17\$00 azul amarelo preto e vermelho, e 500 mil selos de 20\$00 verde verde-amarelo e castanho. Sobre os selos da taxa de 6\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Julho de 1979.



DEFICIENTE MENTAL – Há em Portugal cerca de trezentos mil cidadãos deficientes mentais e pode afirmar-se que todos os dias nascem onze indivíduos igualmente deficientes. Para uma população mundial calculada em noventa milhões de deficientes mentais, todas as sociedades devem estar preparadas para a sua integração, garantindo-lhes além do Direito à Saúde, o Direito à Educação, o Direito ao Trabalho, o Direito à Segurança Social e o Direito ao Respeito, evitando a todo o custo que eles possam ser prisioneiros de si próprios, ou pior ainda, marginalizados pelos seus semelhantes. Assim, todos os meios são poucos para chamar a atenção do Homem para um dos grandes problemas da Humanidade.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão Comemorativa do 50º Aniversário do B.I.E./UNESCO

Desenhos alegóricos de Luís Filipe de Abreu. Impressão off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 ocre tijolo laranja castanho cinzento e preto, e 750 mil selos de 17\$00 verde tijolo laranja castanho cinzento e preto. Sobre os selos da taxa de 6\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 25 de Julho de 1979.



BUREAU INTERNATIONAL D'EDUCATION (B.I.E.) – Existente desde 1925 como organismo privado, sob a égide da Sociedade das Nações passou a ser em 1929 o primeiro organismo intergovernamental no domínio da Educação, sendo em 1969 integrado na UNESCO. De dois em dois anos organiza a Conferência Internacional da Educação, onde se reúnem, além dos ministros de educação de todos os Estados Membros, outras individualidades directamente responsáveis pelos diferentes departamentos de educação nos diversos países integrados. Tem por principal finalidade a troca de experiências e ideias que, de qualquer modo, possam melhorar o sistema educacional, procurando cada representante adaptar aos métodos e estruturas do seu país, os melhores resultados conseguidos com a experiência de outros estados. Embora bastante já se tenha conseguido ao longo dos 50 anos da sua existência, a actividade do B.I.E. ainda tem um futuro de grandes trabalhos a desempenhar no trilho da “acção educativa para responder às necessidades do indivíduo e às exigências da sociedade”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão “Carros Populares Portugueses”

Desenhos de Alberto Cardoso apresentando seis diferentes carros populares. Impressão off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 2 milhões de selos de 2\$50 azul castanho tijolo amarelo vermelho e preto, 2 milhões de selos de 5\$50 lilás castanho azul e preto, 5 milhões de selos de 6\$50 verde castanho castanho-vermelho amarelo e preto, 1 milhão de selos de 16\$00 amarelo vermelho castanho verde e preto, 500 mil selos de 19\$00 laranja-vermelho castanho amarelo e preto, e 1 milhão de selos de 20\$00 azul castanho amarelo e preto. Sobre os selos das taxas de 2\$50 5\$50 e 6\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Setembro de 1979.



CARRO DE ÁGUA – Caldas de Monchique – Construído de madeira, tem varais para um único animal que é atrelado por meio de cangas. As rodas são de raios igualmente de madeira mas o seu eixo é de ferro e assenta em molas. No interior, entre os taipais tem as divisões para melhor transportar as bilhas. **ZORRA PARA TRANSPORTE DE VINHO** – Ilha da Madeira – Preparadas para fazer o transporte por arrasto, são formadas por dois troncos ligados com traves de madeira, conjunto que é ligado por um varal onde se engata a canga. São utilizados bois para este meio de transporte. **CARRO PARA TRANSPORTE DE VINHO** – Alto Douro – O leito do carro é formado por duas “chedas” ligadas ao cabeçalho. Sob o leito estão as “cantadeiras” onde assenta o rodado. As pequenas rodas têm “miulo” e “cambas” com meias-luas e braçadeiras de ferro. Para o transporte das barricas de vinho, o carro não tem solho e leva “malhais” para assentar a pipa. O carro é atrelado a uma junta de bois.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão “Carros Populares Portugueses”



CARRO DE CANUDO – Alentejo – Para um só animal, tem os taipais altos e as rodas de madeira com raios, são grandes. A sua principal característica é o “canudo” feito em tela pintada com garridos desenhos geométricos, toldo que serve para abrigo contra os calores alentejanos. **CARRO DO LESTE TRANSMONTANO** – Mogadouro – O “cabeçalho” é fendido em parte do comprimento, dando lugar às “chedas”, que se mantêm afastadas por meio de “cadeias” e “sobrepostas”. São grandes as rodas de madeira, o “meão” é muito largo e as “cambas” têm duas aberturas. Este carro é de tracção bovina, mas em determinadas regiões como Mogadouro, utilizam as mulas. **CARRO DAS AREIAS** – Murtosa – É um carro cuja única característica específica reside no tipo das suas rodas, preparadas para melhor poderem andar sobre as areias, a para tal serem formadas por dois aros paralelos e unidos por traves de madeira, e os raios das mesmas feitos por barrotes cruzados, em cada face da roda. Estas rodas são aplicadas em quaisquer dos carros usados na região.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão “Grandes Vultos do Pensamento Republicano”

Desenhos de Victor Santos, retratando os Republicanos António José de Almeida, Afonso Augusto da Costa, Joaquim Teófilo Fernandes Braga, Bernardino Luís Machado Guimarães, João Pinheiro Chagas, e José Elias Garcia. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 2 milhões de selos de 5\$50 lilás-vermelho e cinzento, 5 milhões de selos de 6\$50 rosa e cinzento, 2 milhões de selos de 10\$00 castanho carmim e cinzento, 1 milhão de selos de 16\$00 azul-cinzento carmim e cinzento, 500 mil selos de 19\$50 verde-azeitona carmim e cinzento, e 1 milhão de selos de 20\$00 castanho-vermelho carmim e cinzento. Sobre os selos das taxas de 5\$50 6\$50 e 10\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Outubro de 1979.



ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA – Nasceu em Vale da Vinha (Penacova) a 18 de Julho de 1866, falecendo em Lisboa a 31 de Outubro de 1929. Filho de pequenos proprietários rurais, quando ainda estudante em Coimbra onde se formou em Medicina, esteve implicado na revolta de 1891 e foi membro activo do Partido Republicano. **AFONSO AUGUSTO DA COSTA** – Nasceu em Seia a 6 de Março de 1871 e faleceu em Paris a 11 de Maio de 1937. Filho de um influente advogado, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Republicano combativo e de grande capacidade oratória, foi deputado em 1900 e exerceu diversos cargos governamentais incluindo o da Presidência do Governo. **JOAQUIM TEÓFILO FERNANDES BRAGA** – Nasceu em Ponta Delgada a 24 de Fevereiro de 1843 e faleceu em Lisboa a 28 de Janeiro de 1924. De origem aristocrata, doutorou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Dedicando-se à literatura, escreveu mais de 335 livros e artigos, tendo sido o precursor da História da Literatura Portuguesa. Foi um dos fundadores do Partido Republicano Português, Primeiro Chefe do Governo Provisório (1910/11), e em 1915 nomeado Presidente da República, interino, por demissão de Manuel de Arriaga.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão “Grandes Vultos do Pensamento Republicano”



BERNARDINO LUÍS MACHADO GUIMARÃES – Nasceu no Rio de Janeiro a 28 de Março de 1851 e faleceu no Porto a 29 de Abril de 1944. Filho de um afortunado emigrante, estuda no Porto e em Coimbra, formando-se em Matemática e Filosofia. Inicialmente militou no Partido Regenerador, mas desiludido com a Monarquia, ingressou em 1903 no Partido Republicano. Membro da Maçonaria, foi seu Grão-Mestre nos anos de 1895/99. JOÃO PINHEIRO CHAGAS – Nasceu no Rio de Janeiro a 1 de Setembro de 1863, falecendo em Lisboa a 28 de Maio de 1925. Filho de um emigrante português, foi educado em Lisboa, tornando-se jornalista de profissão. Por ocasião do “Ultimato” (1890) aderiu ao Partido Republicano escrevendo diversas “folhas de combate” e estando implicado na revolta de 31 de Janeiro de 1891, foi degredado para Angola. Conseguindo fugir para o Brasil, lá continuou a servir a causa republicana, tendo tomado parte na conspiração que levou ao 5 de Outubro de 1910. Durante a República exerceu diversos cargos públicos, incluindo a chefia do Governo. JOSÉ ELIAS GARCIA – Nasceu em Cacilhas a 31 de Dezembro de 1830, falecendo em Lisboa a 21 de Abril de 1891. Filho de um operário, revolucionário liberal, tirou os cursos das Escolas do Comércio, Politécnica, e do Exército, seguindo a carreira de Engenharia Militar, onde ascendeu ao posto de coronel. Tendo iniciado a sua militância no Partido Reformista, veio a ser um dos principais membros do Partido Republicano, chefe máximo entre 1883 e 1891. Membro da Maçonaria, foi seu Grão-Mestre nos anos de 1885/86 e 1888/89.

Portugal

1979 – Emissão “Por um Serviço Nacional de Saúde”

Desenhos de José Luís Tinoco em alegoria à saúde na família, e assistência na velhice. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 azul lilás carmim cinzento e preto, e 750 mil selos de 20\$00 castanho-vermelho carmim castanho cinzento e preto. Sobre os selos da taxa de 6\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 26 de Outubro de 1979.



SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE – Sendo a “Saúde” um dos principais, senão o principal problema da Sociedade, há que dotar esta dos meios necessários a uma perfeita cobertura de assistência. Segundo o Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, Artur Torres Pereira, “Pretende-se criar uma extensa rede de agentes de Saúde, médicos e paramédicos, que actuam junto das populações, ou aos quais elas tenham fácil acesso, e que assegurem o estado de Saúde e identifiquem precocemente a doença. Uma rede, ainda de cuidados assistenciais que garante o tratamento muito precoce e correcto da doença preferentemente no agregado familiar, mas que tenha a dimensão suficiente para o complementar, se indispensável, por intermédio de hospitalização institucional num vasto e completo sistema hospitalar assistencial do País. Um Serviço Nacional de Saúde deve fornecer à totalidade da população uma medicina compreensiva, total, preventiva e curativa, exercida em condições bem diferentes das que a história da Medicina regista. “O Instituto Nacional de Estatística indica que no ano de 1976 existiam no Continente, Açores e Madeira, 11.863 médicos, 1.289 profissionais do Serviço Social, 18.335 profissionais de enfermagem e 345 protésicos dentários e ajudantes, que exerciam as suas actividades profissionais em 5.436 estabelecimentos de saúde, incluindo 2.076 farmácias e postos de medicamentos. Durante o mesmo ano foram assistidos 9.622.742 doentes, dos quais 844.580 com internamento.

Portugal

1979 – Emissão Comemorativa do Natal-1979

Fotografias de António Santos d'Almeida Jr. sobre azulejos representativos dos Séculos XVI, XVII e XVIII, existentes no Museu do Azulejo de Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 2 milhões de selos de 5\$50 azul castanho amarelo e carmim, 5 milhões de selos de 6\$50 azul azul-verde castanho amarelo e carmim, e 750 mil selos de 16\$00 azul amarelo e carmim. Sobre os selos das taxas de 5\$50 e 6\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Dezembro de 1979.



AZULEJOS – Do árabe “al-zulaich” pedra polida, deriva o vocábulo azulejo, que identifica o ladrilho cerâmico, de superfície regular, poligonal ou quadrada, tendo uma das faces decorada com esmaltes, e que nos seus conjuntos servem para decorar ou ornamentar superfícies parietais ou pavimentares. Embora a sua origem esteja nas tradições artesanais da Mesopotâmia, tem a sua primeira grande expressão artística na Pérsia, durante o califado de Bagdade, muito se desenvolvendo nos centros cerâmicos de Raggés e Kashan (séculos XIII e XIV). A sua entrada na Península Ibérica foi feita pelo Norte de África por intermédio dos artífices mouros (século XIV) principalmente na decoração dos palácios de Granada. Inicialmente alicatado, foi mais tarde generalizado na forma quadrada ou rectangular para melhor cobrir as superfícies onde era aplicado como revestimento. Os artesanatos de Andaluzia, nos séculos XV e XVI, produzem os primeiros azulejos ornamentais do tipo ainda hoje apreciado em toda a Península. No século XVII o azulejo em Portugal atinge o seu maior impulso com o fabrico de verdadeiros tapetes cerâmicos, ricos de policromia. Por influência directa da Holanda, no século seguinte, prevalecem em Portugal os azulejos pintados a azul! O azulejo tipicamente português produz espantosas composições que decoram igrejas, claustros, palácios e jardins. Existe actualmente em Lisboa o Museu do Azulejo, mas melhor será considerar todo o Portugal um verdadeiro Museu de Azulejo.

Portugal

1880 – Evocação de Primeira Emissão Açores

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT reproduzindo os selos de 10 e 100 réis da Primeira Emissão de Selos Postais dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de 6\$50 amarelo preto e laranja, e 1,3 milhões de selos de 19\$50 lilás-malva. Postos em circulação a 2 de Janeiro de 1980.



AÇORES – Arquipélago situado a 1.250 quilómetros do Cabo da Roca. O seu nome provém da grande quantidade daquelas aves ali encontradas quando da descoberta das ilhas. Desde 1853 até 1868, circularam nos Açores os selos do Continente, que eram inutilizados com oblitações circulares de barras, tendo os números 48, 49 ou 50, conforme os Distritos de Angra, Horta ou Ponta Delgada, respectivamente. Havendo uma desvalorização na moeda do Arquipélago, passou a ser usada a sobrecarga “AÇORES”, em três tipos diferentes, posta sobre os selos do Continente destinados aos serviços do correio dos Açores. Assim, em 1 de Janeiro de 1868, foram emitidos os primeiros selos destinados especificamente aos Açores, tendo sido postos em circulação com sobrecarga impressa a preto, os selos da emissão D. Luís I 1866/67, fita curva, não denteados, das taxas de 5 reis preto, 10 reis amarelo, 20 reis bistre, 50 reis verde, 80 reis laranja e 100 reis lilás-malva. Em 1931 passaram novamente a circular no Arquipélago dos Açores, os selos do Continente, sem qualquer sobrecarga.

Portugal

1980 – Evocação da Primeira Emissão Madeira

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT reproduzindo os selos de 20 e 100 réis da Primeira Emissão de Selos Postais da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de 6\$50 bistre preto e verde-azul, e 1,3 milhões de selos da 19\$50 lilás-malva preto e carmim. Postos em circulação a 2 de Janeiro de 1980.



MADEIRA – Arquipélago situado a 796 quilómetros da costa africana, frente ao Cabo Branco, e a 1000 quilómetros da Cidade de Lisboa. De 1853 a 1867 circularam na Madeira os selos do Continente, que eram inutilizados com obliterações de barras, tendo o número 51. Atendendo à desvalorização da moeda do Arquipélago, passou a ser usada a sobrecarga “MADEIRA”, em três diferentes tipos, posta sobre os selos do Continente destinados aos serviços do correio da Madeira. Em 1 de Janeiro de 1868 foram emitidos os primeiros selos destinados especificamente à Madeira, tendo sido postos em circulação, com sobrecarga impressa a preto, os selos da emissão D. Luís I 1866/67, fita curva, não denteados, das taxas de 20 réis bistre, 50 réis verde, 80 réis laranja e 100 réis lilás-malva. A última emissão de selos destinados, especificamente, ao Arquipélago da Madeira, foi a emissão “Tipo Ceres” posta a circular em 1 de Maio de 1928.

Portugal

1980 – 75º Aniversário de Rotary International

Desenhos de Vivaldo Graça em alegoria ao Internacionalismo e filantropia do “Rotary International”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folha de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 verde amarelo azul castanho e preto, e 500 mil selos de 50\$00 azul lilás amarelo verde carmim e preto. Postos em circulação a 22 de Fevereiro de 1980.



ROTARY INTERNATIONAL – Organizado e instalado a 23 de Fevereiro de 1905, em Chicago, por Paul P. Harris, tem por finalidade “o ideal de serviço” que se manifesta através da profissão e na vida em comunidade, orientando-se, em última análise, para o desenvolvimento de uma compreensão internacional, bem estar e paz, com fé na possibilidade de aproximação dos homens pelo desenvolvimento das suas características espirituais. Quando se comemora o 75º Aniversário da Fundação do Rotary International, cerca de 850.000 rotários distribuídos por aproximadamente 18.000 clubes, exercem a sua actividade em mais de 150 países. Nesta expansão têm-se mantido os princípios básicos que condicionam a entrada de sócios nos clubes, somente um por cada profissão ou negócio existente na comunidade que permitiu o desenvolvimento de um clube; isto implica um convite, concretizado após consulta aos sócios já existentes no clube. O novo projecto “3H” - HEALTH um mais elevado grau de saúde, HUNGER tentativas de combate à fome, e HUMANITY reconhecendo a necessidade de estimular as boas qualidades dos homens, é um projecto ambicioso e que bem se enquadra na divisa “Dar de si antes de pensar em si”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Emissão “Grandes Vultos do Pensamento Republicano” – segunda série

Desenhos de José Candido, retratando os Republicanos Alvaro Xavier de Castro, António Sérgio de Sousa, José Mendes Ribeiro Norton de Matos, Jaime Zuzarte Cortesão, Manuel Teixeira Gomes e José Domingues dos Santos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 2 milhões de selos de 3\$50 laranja amarelo e castanho, 2 milhões de selos de 5\$50 verde-oliva castanho e verde, 5 milhões de selos de 6\$50 lilás e lilás-escuro, 500 mil selos de 11\$00 amarelo-laranja cinzento e preto, 1 milhão de selos de 16\$00 amarelo-laranja castanho e amarelo, e 1 milhão de selos de 20\$00 verde-cinzento azul e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Março de 1980.



ALVARO XAVIER DE CASTRO – Nasceu na Guarda a 9 de Novembro de 1878, falecendo em Coimbra a 29 de Junho de 1928. Seguindo a carreira militar atingiu o posto de major, formando-se pela Escola Colonial e em Direito. Republicano activo do chamado grupo dos “Jovens Turcos” foi um vanguardista renovador. Ministro das pastas da Justiça (1913/14) e das Finanças (1914/15), foi Governador-Geral de Moçambique nos anos de 1915/18 e comandante das forças armadas contra os Alemães. Fundador dos Partidos Reconstituente (1920), e da Acção Republicana (1923), exerceu ainda os cargos de Ministro das Colónias (1920), Interior (1920), Guerra (1920/21 1924) e Finanças (1923/24), ascendendo por duas vezes a Presidente do Ministério. Com o advento da Ditadura Militar, exilou-se em Paris. **ANTÓNIO SÉRGIO DE SOUSA** – Nasceu em Damão a 3 de Setembro de 1883, falecendo em Lisboa a 25 de Janeiro de 1969. Abandonou a carreira de oficial de marinha para mais se dedicar às Letras e à Pedagogia. Em 1921 no grupo “Seara Nova”, foi ministro da Instrução Pública em 1923/24. Após o 28 de Maio exilou-se em França e Espanha. A partir de 1935 voltou a radicar-se em Portugal onde continuou o combate ao Estado Novo. **JOSÉ MENDES RIBEIRO NORTON DE MATOS** – Nasceu em Ponte de Lima a 23 de Março de 1867, onde faleceu a 2 de Janeiro de 1955. Seguindo a carreira militar, ascendeu ao posto de general. Quando se proclamou a República filiou-se no Partido Democrático, sendo nomeado Governador-Geral de Angola (1912/15). Ministro das Colónias (1915) e da Guerra (1915/17), foi em 1919 membro da delegação portuguesa à Conferência da Paz. Alto Comissário em Angola nos anos de 1921/24 muito fez pelo engrandecimento da Colónia. Ascendeu a Grão-Mestre da Maçonaria (1930/35), e em 1948 aceitou a candidatura à Presidência da República, desistindo na véspera das eleições, após movimentada campanha.

Portugal

1980 – Emissão “Grandes Vultos do Pensamento Republicano” – segunda série



JAIME ZUZARTE CORTESÃO – Nasceu em Ançã a 29 de Abril de 1884, falecendo em Lisboa a 14 de Agosto de 1960. Formou-se em Medicina mas foi às Letras que se dedicou, como professor, poeta, dramaturgo e historiador. Republicano desde estudante, aderiu ao Partido Democrático e foi director do jornal portuense “O Norte”. Director da Biblioteca Nacional, foi membro do grupo “Seara Nova” e tomou parte na revolta de Fevereiro de 1927, motivo por que fugiu para França, Espanha e Brasil, onde foi uma figura influente nas conspirações contra o Estado Novo, e realizou o melhor da sua obra como historiador. Em 1957 regressou a Portugal, e em 1958 recusou ser candidato à Presidência da República, pela Oposição.

MANUEL TEIXEIRA GOMES – Nasceu em Portimão a 27 de Maio de 1860, falecendo em Bougie (Argélia) a 18 de Outubro de 1941. Auto-didacta, adquiriu uma vasta cultura e conhecimentos a nível internacional, quando das suas inúmeras viagens pelo estrangeiro. Dedicando-se à carreira das Letras, distinguiu-se como escritor. Republicano desde jovem, foi um valioso colaborador em diversos jornais revolucionários. Membro da delegação portuguesa à Sociedade das Nações (1919 e 1923), ministro em Madrid (1919), e candidato à Presidência da República pelo Partido Democrático em 1919 não sendo então eleito, o que aconteceu em 1923 em nova candidatura pelo mesmo partido. Muito atacado pelo Partido Nacionalista, renunciou à presidência em 1925, fixando residência na Argélia.

JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS – Nasceu em Lavra (Matosinhos) em 8 de Maio de 1885, falecendo no Porto a 16 de Agosto de 1958. Frequentou o seminário, formando-se em Direito na Universidade de Coimbra. Fazendo parte do Partido Democrático, foi deputado, governador-civil do Porto e director do jornal “A Tribuna”. Como ministro, teve a seu cargo as pastas do Trabalho (1919/21), Agricultura (1920), Comércio (1920), Justiça (1923/24), Interior (1924/25) e Marinha (1924/25), ascendendo a Presidente do Ministério nos anos de 1924/25, como chefe da ala esquerda do seu Partido e com a colaboração do grupo “Seara Nova”. Após o 28 de Maio foi forçado a exilar-se em Espanha e França. Regressou a Portugal em 1954.

Portugal

1980 – Emissão EUROPA-80

Desenhos de J. Pedro Roque representando Serpa Pinto tendo em fundo um quadro sertanejo, e Vasco da Gama tendo em fundo as suas naus. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 1,3 milhões de selos de 16\$00 castanho castanho-vermelho azul cinzento e carmim, e 850 mil selos de 60\$00 azul castanho amarelo e cinzento. Sobre os selos da taxa de 16\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Abril de 1980.



ALEXANDRE ALBERTO DA ROCHA SERPA PINTO – Nasceu em Feudais, concelho de Sinfães em 20 de Abril de 1846, falecendo em Lisboa a 28 de Dezembro de 1900. Matriculou-se no Colégio Militar em 1858, assentou praça em 1863, e em 1869 ofereceu-se para fazer parte da coluna que deveria submeter o rebelde Bonga. Não conseguindo os seus intentos, retirou a expedição descendo o Zambeze, aproveitando Serpa Pinto para fazer já algumas explorações pelo interior. Em 1877, Serpa Pinto, Brito Capelo e Roberto Ivens são nomeados para fazer parte de uma expedição destinada a explorar os territórios situados entre Angola e Moçambique. Separando-se dos companheiros, Serpa Pinto tentou a arrojada viagem à Costa Oriental, tendo chegado a Pretória a 12 de Fevereiro de 1879. Mais tarde, em 1884 tendo por companheiro Vitor Cordon, partiu de Zanzibar para o Lago Móscoa, seguindo depois a mesma expedição de Mussuril para o Norte, regressando a Quelimane depois de um trajecto de 2.500 quilómetros. Serpa Pinto e Vítor Cordon regressaram a Portugal em 20 de Abril de 1890, tendo sido acolhidos entusiasticamente. Mais tarde nomeado ajudante de campo de D. Carlos, foi em 1894 agraciado com o título de “Visconde de Serpa Pinto”. Membro da Academia Francesa, era galardoado com a comenda da Torre e Espada, de Aviz e Santiago, cavaleiro da Legião de Honra da França e comendador da Rosa do Brasil. VASCO DA GAMA – Ver descrição na Emissão de 1898, comemorativa do 4º centenário da descoberta do caminho marítimo para a Índia e biografia na emissão de 1969, comemorativa do V centenário de Vasco da Gama.

Portugal

1980 – Animais do Zoo de Lisboa

Desenhos de José A. Cardoso representando a coruja-das-torres, a raposa, o lobo e a águia-real ou águia dourada. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 castanho lilás azul preto e amarelo, 800 mil selos de 16\$00 verde castanho azul amarelo preto e cinzento, 800 mil selos de 19\$50 castanho azul preto e amarelo, e 800 mil selos de 20\$00 castanho azul verde-azul preto e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Maio de 1980.



CORUJA-DAS-TORRES – Da Família das Tytónidas, pertence à Ordem das Estrigiformes. Esta utilíssima ave de rapina noturna, de face branca cordiforme, com grandes olhos em posição frontal, encontra-se distribuída por grande parte das Américas, Sul da Ásia e Austrália. É uma valiosa aliada do homem na luta contra os roedores daninhos. **RAPOSA** – Conhecido carnívoro da Família dos Canídeos, de inteligência superior à do cão, encontra-se principalmente na Europa, Ásia e África do Norte. Muitas vezes ataca aves domésticas, mas a sua principal alimentação é constituída por roedores, leporídeos, répteis, aves bravias, peixes, insectos e alguns vegetais, tornando-se assim mais útil que prejudicial ao homem. **LOBO** – Carnívoro da Família dos Canídeos, vive em alcateias, mantendo arreigados costumes comunitários e um apertado regime hierárquico, no qual o macho dominante conquista a sua posição pela força. Encontra-se em pequena escala na Península Ibérica, abundando na Polónia e na Rússia. **ÁGUIA-REAL** ou **ÁGUIA DOURADA** – Da Família das Accipítridas, pertence à Ordem dos Falconiformes. Notável pelo seu majestoso porte (muito representado na Heráldica), começa a rear, motivo porque se encontra protegida pela legislação de diversos países. Habita principalmente as zonas montanhosas da Península Ibérica, Norte de África, Eurásia e América do Norte.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – IV Centenário da Morte de Camões

Desenho de Pedro Roque e gravura de J. Carvalho, representando o busto de Camões e versos de “Os Lusíadas” Impressão a talhe-doce (o busto) e a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 cinzento e verde-oliva sobre cinzento-claro, e 1 milhão de selos de 20\$00 castanho e castanho-vermelho sobre castanho-amarelo-claro. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Todos os selos têm uma “bandelette” separada do selo pelo denteado 11-3/4. Postos em circulação a 9 de Junho de 1980.



LUÍS DE CAMÕES – Ver biografia na emissão de 1924 comemorativa do nascimento de Luís de Camões, e descrições nas emissões de 1933/38 tipo “Lusíadas” e 1972 comemorativa do IV centenário da publicação de “Os Lusíadas”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – IV Centenário de “A Peregrinação” de Fernão Mendes Pinto

Desenhos alegóricos de Lima de Freitas. Impressão off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-1/2. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 castanho castanho-vermelho amarelo e carmim, e 1 milhão de selos de 10\$00 castanho azul castanho-vermelho e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 30 de Junho de 1980.



A PEREGRINAÇÃO – Obra de Fernão Mendes Pinto, cujo manuscrito estava terminado em 1580, embora a sua primeira edição tenha sido somente em 1614. É um livro de viagens pelo Extremo-Oriente, principalmente China e Japão, cuja narrativa de ficção e realidade se entrelaçam. Capítulos há em que a narrativa tem por fonte directa as experiências vividas pelo autor, e outros inspirados em obras literárias da época. Se durante muito tempo, estudiosos se debruçaram sobre a veracidade ou não dos factos apresentados por Fernão Mendes Pinto, não deixa de ser uma realidade que “A Peregrinação” é uma obra de arte e uma sátira com a sua veracidade própria. O autor critica sagazmente os portugueses e as suas instituições, tanto civis como religiosas, por contraste com o que encontrou no estrangeiro. Com edições em espanhol nos anos de 1620 a 1666, em francês nos anos de 1628 a 1830, em inglês nos anos de 1653 a 1692 e 1969, em alemão nos anos de 1671 a 1874 e 1960, e em holandês nos anos de 1652 e 1653, foi esta obra muitíssimo apreciada no estrangeiro. Talvez porque os portugueses aparecem como anti-heróis, contrariando outras muitas obras em que sempre apareciam como heróis, houve interesses em manter “A Peregrinação” esquecida durante largos anos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Conferência Mundial de Turismo

Desenhos de Alberto Cardoso retratando – Costa de Lisboa, Planícies, Montanhas, Costa Verde, Costa de Prata e Algarve. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 castanho azul cinzento carmim e preto, 1 milhão de selos de 8\$00 castanho azul amarelo verde e preto, 800 mil selos de 11\$00 castanho azul verde rosa e preto, 800 mil selos de 16\$00 castanho verde azul amarelo e preto, 800 mil selos de 19\$50 azul castanho verde carmim e preto, e 1 milhão de selos de 20\$00 castanho azul verde carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 17 de Setembro de 1980.



CONFERÊNCIA MUNDIAL DE TURISMO – Realizada em Manila (Filipinas) precisamente 17 anos após a única Conferência Inter-governamental que a precedeu (Conferência das Nações Unidas sobre o Turismo e viagens internacionais – Roma 1963). Esta Conferência Mundial de Turismo teve por finalidades – 1) Clarificar a natureza real do Turismo no contexto humano, social, educativo, cultural e político da vida contemporânea das sociedades nacionais e internacionais, assim como o papel que será chamado a desempenhar nas relações entre os homens e os grupos socio-profissionais, dentro dos países e nas relações internacionais. 2) Por em evidência a responsabilidade dos Estados em matéria de Turismo, para além das preocupações estritamente económicas e comerciais. 3) Tratar questões respeitantes não só ao sector público como também ao sector privado, que reclamam uma atenção imediata em vista de um desenvolvimento harmonioso do Turismo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Conferência Mundial de Turismo (Açores)

Desenhos de José Cândido apresentando um mapa com as nove ilhas que formam o arquipélago, uma igreja de estilo continental, um típico moinho de modelo flamengo, os trajos, as lagoas, as costas, tudo como elementos de atracção turística. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-1/2. Foram emitidos 5 milhões de selos de \$50 verde carmim cinzento e azul, 2,5 milhões de selos de 1\$00 castanho rosa-castanho cinzento e azul, 1,2 milhões de selos de 5\$00 lilás castanho cinzento e azul, 1 milhão de selos de 6\$50 castanho laranja amarelo cinzento e azul, 1 milhão de selos de 8\$00 azul verde verde-amarelo e cinzento, e 750 mil selos de 30\$00 azul verde carmim castanho e cinzento. Sobre os selos das taxas de \$50 1\$00 5\$00 6\$50 e 8\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 17 de Setembro de 1980.



CONFERÊNCIA MUNDIAL DE TURISMO – Ver descrição na emissão de 1980 “Conferência Mundial de Turismo” dedicada ao Continente. AÇORES – ver descrição na emissão de 1980 “Evocação da Primeira Emissão Açores”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Conferência Mundial de Turismo (Madeira)

Desenhos de Luís Filipe Abreu apresentando um carro típico madeirense, alegoria aos afamados vinhos, um mapa da ilha com os seus produtos, trabalhos em vime e bordados, flores, pesca, que representam alguns entre os mais diversos atractivos turísticos da Ilha. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de \$50 azul verde amarelo castanho e cinzento, 2,5 milhões de selos de 1\$00 castanho-amarelo castanho azul e cinzento, 1,2 milhões de selos de 5\$00 azul cinzento carmim e amarelo, 1 milhão de selos de 6\$50 castanho azul e cinzento, 1 milhão de selos de 8\$00 lilás-rosa castanho azul e cinzento, e 750 mil selos de 30\$00 verde castanho carmim amarelo azul e cinzento. Sobre os selos das taxas de \$50 1\$00 5\$00 6\$50 e 8\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 17 de Setembro de 1980.



CONFERÊNCIA MUNDIAL DE TURISMO – Ver descrição na emissão de 1980 “Conferência Mundial de Turismo” dedicada ao Continente. MADEIRA – ver descrições nas emissões de 1968 Comemorativa da LUBRAPEX-68 e 1980 “Evocação da Primeira Emissão Madeira”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Emissão LUBRAPEX-80

Desenhos de Sebastião Rodrigues que nos apresentam uma Caravela, uma Nau, um Galeão, uma Escuna a vapor. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-1/2. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 castanho castanho-amarelo preto e carmim, 1 milhão de selos de 8\$00 castanho verde-cinzentos preto e azul, 1 milhão de selos de 16\$00 azul castanho preto e carmim, e 1 milhão de selos de 19\$50 castanho castanho-claro e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Outubro de 1980.



EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS LUBRAPEX – Responsáveis da Filatelia Portuguesa e da Filatelia Brasileira acordaram no Rio de Janeiro em 1966, levar a cabo de dois em dois anos uma Exposição Filatélica Luso-Brasileira. Foi igualmente assente que as mesmas teriam lugar alternadamente em território brasileiro e território português. Assim, a 1ª LUBRAPEX teve lugar na cidade do Rio de Janeiro em 1966, seguindo-se a LUBRAPEX-68 no Funchal, a 70 novamente no Rio de Janeiro, a 72 em Aveiro, a 74 em São Paulo, a 76 no Porto, a 78 em Porto Alegre, e a deste ano, LUBRAPEX-80 em Lisboa nos salões da Biblioteca Nacional onde estiveram expostas 223 participações, sendo quatro da Classe de Honra, e as restantes da Classe de Competição (Portugal, Brasil, outros países de expressão portuguesa, restantes países, História Postal, temáticas, assunto, aerofilatelia, documentos postais, Maximafilia, juventude, literatura filatélica). A LUBRAPEX-80 esteve patente ao público de 18 a 26 de Outubro com grande afluência de visitantes, entre os quais o Senhor Presidente da República General Ramalho Eanes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Poupança de Energia

Desenhos de Vivaldo Graça, chamando a atenção para o excesso de iluminação e excesso de velocidade, contra indicados à poupança de energia. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 azul amarelo castanho e verde, e 1 milhão de selos de 16\$00 carmim laranja lilás e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 31 de Outubro de 1980.



ENERGIA – Ver descrição na emissão de 1976, Recursos Naturais “Energia”. Enquanto não forem implementadas mudanças estruturais dos consumos, e não forem encontradas alternativas energéticas para o petróleo, face ao galopante aumento dos preços deste, e ainda ao valor das reservas existentes, a primeira medida a ter que ser seguida por todos é a da “Poupança de Energia”, que poderá ter um papel importantíssimo mesmo sem o sacrifício do conforto individual ou dos níveis de produção. “Em qualquer sector de actividade em que se encontre, anote os seus consumos de energia (combustíveis e electricidade); estabeleça um plano de economia de energia; verifique os resultados obtidos e procure melhorá-los.”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Emissão Comemorativa do 2º Centenário da Academia das Ciências de Lisboa

Desenhos de Alberto Cardoso retratando D. João de Bragança, Duque de Lafões, sobre um retrato pintado por Trinquesse, existente no Palácio do Grilo, e a fachada do edifício da Academia, ao lado um sextante. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-1/2. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 carmim verde castanho amarelo e preto, e 1 milhão de selos de 19\$50 carmim castanho amarelo azul e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Dezembro de 1980.



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA – Devida a D. João de Bragança, Duque de Lafões e ao abade Correia da Serra, que nas viagens que efectuaram pela Europa contactaram com várias instituições oficiais e particulares dedicadas às ciências. Com a colaboração de D. Luiz António Furtado de Castro do Rio de Mendonça e Faro, 6º Visconde de Barbacena, surgem os alicerces para uma Academia. A 4 de Dezembro de 1779, por Aviso Régio da Rainha D. Maria I que dava aprovação ao Plano de Estatutos da Academia nasce a Academia das Ciências de Lisboa, que em 16 de Janeiro de 1780 teve a sua primeira Assembleia, no Palácio das Necessidades donde viria a ser transferida em 1791/2 para o Poço dos Negros, em 1797 para o Palácio do Correio-Mor, até que em 1838 passou definitivamente para o Convento de Jesus. Segundo os seus Estatutos tem a Academia por objectivos “O zelo e amor da Pátria, animado com o louvor e Beneplácito de Sua Majestade estabelece em Lisboa à imitação de todas as Nações cultas esta Academia de Sciencias, consagrada à glória, e felicidade pública para andamento da Indústria Popular”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Emissão “O Tabaco ou a Saúde, a Escolha é Sua”

Desenhos de Vivaldo Graça em alegoria ao consumo do tabaco e ao repúdio do tabaco. Impressão em off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13-1/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 castanho azul castanho-vermelho e cinzento, e 1 milhão de selos de 19\$50 castanho azul castanho-vermelho e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Dezembro de 1980.



TABACO – Constituído pelas folhas de *Nicotiana Tabacum* que é cultivada para obtenção de diferentes tipos, conforme sejam para mascar, aspirar (rapé), para cigarros ou cachimbo, e para charutos, sendo estes dois últimos os de maior produção. Nos climas de chuvas muito regulares, sem vento e temperaturas elevadas constantes, cultivam-se os tabacos para capas, subcapas e tripas de charutos (Cuba, Java e Brasil), nos climas pouco húmidos mas regulares cultivam-se os tabacos orientais, leves e aromáticos (Norte de África, Ásia Menor e Balcãs), e noutros climas, que poderemos considerar intermédios, cultiva-se uma grande variedade de tabacos para cigarros (Estados Unidos). Quando os europeus chegaram à América, já os indígenas utilizavam o tabaco não só para curar algumas enfermidades, como também, e principalmente, por prazer, utilizando um cachimbo bifurcado, introduzindo nas narinas as suas duas pontas. Este cachimbo chamava-se “tabaco” e daí nasceu o nome ainda hoje dado ao produto tão apreciado por uns e condenado por outros. Reconhecida a ligação directa entre o vício do tabaco e a expansão das doenças de coração e dos vasos, da bronquite crónica e enfisema, e do cancro do pulmão, o tabaco é hoje apontado como o “assassino nr. 1”, somente comparável ao tifo, à cólera ou à tuberculose nos tempos idos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o vício do tabaco como “a causa de doença mais evitável do mundo”, e neste sentido, responsabilizando cada um de nós, lança o lema “O Tabaco ou a Saúde, a escolha é sua”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Emissão “Instrumentos de Trabalho” – terceiro grupo de valores

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando o telégrafo e a tropodifusão, o corte e costura e o pronto a vestir, o tear manual e o tear mecânico, o aeroplano e o avião comercial a jacto, a marcenaria e a carpintaria mecânica, câmaras de animatógrafo fotografia e cinema, forja e complexo siderúrgico, e alambique e complexo químico-industrial. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos (50 selos para as taxas de 30\$ e 50\$) com denteado 12,5 (13,5 para as taxas de 30\$ e 50\$). Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos de 2\$00 azul verde-cinzentos e castanho, 3\$00 verde-cinzentos ocre e preto, 5\$50 amarelo verde-oliva e castanho, 6\$50 azul verde-oliva e azul-escuro, 8\$00 castanho-amarelo castanho e cinzento, 9\$00 castanho amarelo e preto, 30\$00 cinzento castanho castanho-amarelo e carmim, e 50\$00 lilás castanho-vermelho castanho e cinzento. Sobre os selos das taxas de 2\$00 3\$00 5\$50 6\$50 8\$00 e 9\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Janeiro de 1980.



INSTRUMENTOS DE TRABALHO – Ver descrições nas emissões “Instrumentos de Trabalho” 1º grupo 1978 e 2º grupo 1979.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão “Censos-81”

Desenhos de José Luís Tinoco, alegóricos aos censos da população e da habitação. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 1/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 tijolo laranja rosa preto e azul, e 1 milhão de selos de 16\$00 verde-cinza azul amarelo preto e laranja. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 28 de Janeiro de 1981.



CENSO DEMOGRÁFICO – No terceiro milénio a. C. na China e no Egipto, foram feitos os primeiros recenseamentos demográficos, e outras nações como a Assíria, a Judeia e a Grécia seguiram o exemplo. Foram no entanto os romanos, mercê das suas estruturas, que mais censos realizaram na Antiguidade, efectuando 72 recenseamentos no período de 555 a. C. a 72 d. C., entre os quais o realizado no território da Lusitânia no ano zero da nossa era. Importantes trabalhos para a época, foram realizados em Portugal nos anos de 1260/79 com o “Rol dos Besteiros do Conto de D. Afonso III”, nos anos de 1421/22 com o “Rol dos Besteiros do Conto de D. João I”, no ano de 1527 com o “Numeramento de D. João III”, no ano de 1636 com a “Resenha da Gente de Guerra”, no ano de 1732 com o “Censo do Marquês de Abrantes”, no ano de 1798 com o “Numeramento de Pina Manique”, e no ano de 1801 com o “Recenseamento Geral”. No Congresso Internacional de Estatística realizado em 1872 na cidade de S. Petersburgo, foram definidas e adoptadas normas internacionais quanto ao âmbito, método de realização e periodicidade deste importante trabalho estatístico. Actualmente, estes trabalhos são do âmbito do Instituto Nacional de Estatística, empenhado na efectivação do CENSOS-81 que obrigará a recolha e processamento de cerca de vinte milhões de boletins, através dos quais melhor se passará a conhecer a população portuguesa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão ‘Barcos dos Rios Portugueses’

Desenhos de Armando Alves apresentando a Fragata do Rio Tejo, o Rabelo do Rio Douro, o Moliceiro da Ria de Aveiro, o Barco do Rio Lima, o Carochó do Rio Minho, o Varino do Rio Tejo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 8\$00 azul verde castanho e preto, 5 milhões de selos de 8\$50 castanho castanho-cinzentos verde azul carmim e preto, 3 milhões de selos de 10\$00 azul-claro verde castanho cinzentos e preto, 1 milhão de selos de 16\$00 azul azul-cinzentos verde castanho carmim-rosa e preto, 1 milhão de selos de 19\$50 azul verde castanho e preto, e 1 milhão de selos de 20\$00 verde verde-cinzentos castanho e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Fevereiro de 1981.



BARCOS DOS RIOS PORTUGUESES – Entre os diversos barcos típicos dos rios portugueses, merecem destaque por características próprias, a **FRAGATA** do Rio Tejo, barco possante que chega a atingir 25 metros de comprimento, negro, proa recta, quilha, e bojo redondo, o **RABELO** do Rio Douro com o casco em forma de cesta alongada, governado por um grande remo (espadela) manejado por vários homens do cimo dum castelo de popa (apégadas), e utilizado no transporte de pipas de Vinho do Porto (50 a 80 pipas), tem um grande pano redondo, sendo necessário muitas vezes utilizar a sirga puxada da margem por homens e bois, que ajudam a sua deslocação, o **MOLICEIRO** da Ria de Aveiro com o seu casco fazendo lembrar os antigos modelos de Ur e ornamentado com características pinturas, enverga uma alta vela de pendão, é principalmente utilizado no transporte do moliço (planta aquática aproveitada na fertilização dos campos), a **BARCA** do Rio Lima de proa alongada, utiliza uma vela de pano redondo e serve o transporte de vinho e outros géneros entre Ponte de Lima e Viana do Castelo, o **CAROCHO** do Rio Minho com as suas duas proas e quilha de secção transversal em T apresenta o casco pintado de negro e uma única vela, e serve as necessidades de navegação entre Caminha e Lapela/Monção, e o **VARINO** do Rio Tejo que aparece como cruzamento das “canoas de tábuas” e dos últimos grandes barcos de tráfego deste Rio, é armado com um grande tranquete e uma ou duas velas, aparecendo com o casco decorado por flores pintadas em cercaduras. Ver descrição na emissão de 1947 (II Exposição Temática) Barcos da Costa Portuguesa-

Portugal

1981 – Emissão “Cães de Raça Portuguesa”

Desenhos de Alberto Cardoso retratando alguns cães de raças portuguesas como o Cão de Água, Serra de Aires, Perdigueiro, Podengo, Castro Laboreiro, Serra da Estrela. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11 3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 7\$00 castanho-lilás castanho carmim cinzento e preto, 5 milhões de selos de 8\$50 verde-amarelo castanho carmim cinzento e preto, 3 milhões de selos de 15\$00 verde-cinzento castanho cinzento e preto, 1 milhão de selos de 22\$00 castanho-claro castanho amarelo cinzento e preto, 1 milhão de selos de 25\$50 azul castanho amarelo cinzento e preto, e 1 milhão de selos de 33\$50 lilás-claro castanho amarelo cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 16 de Março de 1981.



CÃES DE RAÇA PORTUGUESA – Mamífero carnívoro, fissípede, da família dos Canídeos, é o cão um dos maiores amigos do Homem. Entre as diversas raças portuguesas poderemos distinguir o CÃO DE ÁGUA inteligente e voluntarioso, é um inseparável companheiro dos pescadores, habitou toda a costa portuguesa encontrando-se actualmente na costa Algarvia, o SERRA DE AIRES muito inteligente e vivo, rústico e sóbrio, de extrema dedicação aos pastores e ao gado que acompanha especialmente no Alentejo, o PERDIGUEIRO português de extraordinário olfacto é um incansável companheiro dos caçadores, afectivo, submisso, sociável e com grande graciosidade de atitudes, o PODENGO Português Médio, inteligente, rústico e muito sóbrio, que tem uma natural tendência para a caça ao coelho e é um notável cão de guarda, o CASTRO LABOREIRO muito vigoroso, é um companheiro dócil dos pastores e guarda dos seus rebanhos que defende mesmo dos lobos que aparecem na zona entre as serras da Peneda e do Suajo, e o SERRA DA ESTRELA talvez a mais antiga raça da Península Ibérica, que é um cão rústico, muito corpulento, de aspecto calmo e altivo mas de grande agressividade para com os estranhos e inimigos, é um óptimo cão de guarda, defendendo encarniçadamente de quaisquer feras, os rebanhos à sua guarda.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão “5 Séculos do Azulejo em Portugal”

Desenhos dos Serviços de Filatelia dos CTT, reproduzindo alguns exemplares de azulejos portugueses. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11 3/4. Foram emitidos e postos a circular em 16 de Março 5 milhões de selos de 8\$50 azul-cinzento cinzento e castanho-vermelho, em 13 de Junho 5 milhões de selos de 8\$50 azul-cinzento castanho castanho-amarelo cinzento e castanho-vermelho, em 28 de Agosto 5 milhões de selos de 8\$50 castanho-vermelho e azul-cinzento, e em 16 de Dezembro 5 milhões de selos de 8\$50 amarelo cinzento-azul verde azul e castanho-vermelho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente.



AZULEJOS – Ver descrição na emissão de 1978, comemorativa do Natal. São inúmeras e valiosas as peças de azulejo existentes em Portugal, as quais constituem um dos grandes tesouros do país. A primeira peça reproduzida nesta série é “uma rajola de tipo *encadenat* do fabrico Valenciano (manices) de meados do século XV proveniente da península de Setúbal que fez parte da colecção do Museu Nacional de Arte Antiga de onde transitou para o Museu do Azulejo”. A segunda peça reproduzida é “um padrão completo de quatro azulejos, em composição de 2x2, tipo *laçarias*, característico dos esquemas islâmicos executado pela técnica de corda seca, proveniente da Sé Velha de Coimbra, que pertence à colecção do Museu Nacional do Azulejo, estando atribuído à oficina de Guijarro, 1503 (?). A terceira peça reproduzida representa “o escudo de armas do Duque D. Jaime de Bragança, é constituído por quatro azulejos cerâmicos executados pela técnica de *aresta* e constitui um espécimen muito raro, fabricado em Sevilha no início do século XVI, proveniente do Paço Ducal de Vila Viçosa e que faz parte das colecções do Museu do Azulejo”. A quarta peça reproduzida, de “proveniência desconhecida, está atribuída ao Convento de Santa Clara do Funchal, pode datar-se de cerca de 1595, é de produção portuguesa, considerada raríssima, faz agora parte da colecção do Museu do Azulejo”.

Portugal

1981 – Emissão Comemorativa do “1º de Maio, Dia do Trabalhador”

Desenhos alegóricos de Armando Alves. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 8\$50 cinzento verde amarelo tijolo carmim violeta lilás castanho e preto, e 2 milhões de selos de 22\$50 azul castanho cinzento verde violeta amarelo tijolo carmim lilás rosa e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Maio de 1981.



1º DE MAIO – No ano de 1866, durante um comício destinado à obtenção de oito horas diárias de trabalho, realizado na Praça de Haymarket em Chicago, explodiu uma bomba, acto atribuído aos anarquistas, cujos chefes depois de julgados sofreram penas desde quinze anos de prisão a pena de morte. Estes homens ficaram conhecidos como os “Mártires de Chicago” e tornados o símbolo da luta pela justiça social. Em 1889 realizou-se em Paris um Congresso Socialista, sendo esta a primeira reunião operária internacional em que Portugal teve os seus representantes, e na qual foi resolvido realizar no PRIMEIRO DE MAIO de cada ano, uma campanha a nível internacional a favor da normalização em oito horas o dia de trabalho. No ano seguinte, Janeiro de 1890, no Congresso dos Organismos Operários realizado na cidade do Porto, foi deliberado apoiar a “lei dos três oitos” (8 horas para trabalho, 8 para estudar e 8 para descansar), sendo Portugal o primeiro país a concretizar a resolução do Congresso de Paris. Em Lisboa, Coimbra e Porto passaram a realizar-se as chamadas “festas do trabalho” com carros alegóricos, filarmónicas, passeios no campo, farnéis e discursos, mais tarde chamadas “Dia do Trabalhador”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão EUROPA-81 (Folclore)

Desenhos de Thomés de Mello (TOM) em alegoria ao folclore. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 1/4. Foram emitidos 1,3 milhões de selos de 22\$00 verde tijolo azul rosa castanho e preto, e 850 mil selos de 48\$00 azul laranja verde castanho amarelo e preto. Sobre os selos da taxa de 22\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Maio de 1981.



FOLCLORE – Palavra de origem saxónica, de formação recente (1846) para designação da ciência das tradições, dos costumes e das artes populares, que por assim dizer engloba a cultura de um povo, não assinalada na sua história ou na sua religião. O Museu de Arte Popular em Lisboa, reúne grande número de peças que bem atestam a riqueza do folclore em Portugal, mas é percorrendo o país que nos é dada a soberana oportunidade de admirarmos toda a sua grande variedade. EUROPA – Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão EUROPA-81 (As Cavalhadas de S. Pedro) – Açores

Desenho de José Cândido, representando dois cavaleiros do desfile de “As Cavalhadas de S. Pedro”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11 3/4. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de 22\$00 azul cinzento castanho carmim verde amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Maio de 1981.



AS CAVALHADAS DE S. PEDRO – Desfile realizado anualmente, em 29 de Junho, na Vila da Ribeira Grande, Ilha de S. Miguel nos Açores. Com possível origem nos torneios medievais ou nos jogos cavaleirosos, foi introduzida nos Açores pelos primeiros portugueses que aí se estabeleceram. Como descreve Silva Júnior “Todos os anos no dia de S. Pedro, algumas dezenas de cavaleiros vestindo de camisa branca, faixa vermelha presa ao ombro por um laço de cor viva, chapéu alto enfeitado com dourados, empunhando uma lança com uma bandeira vermelha adornada com fitas coloridas e as letras SP montam os seus melhores cavalos cobertos com um lençol branco, enfeitados com guizos e chocalhos e organizam um cortejo de duas filas, cuja aproximação é estridentemente anunciada por dois corneteiros. No entanto o personagem principal deste desfile é o Rei, que ostenta um chapéu bicórnio emplumado, longas barbas brancas, capa de cetim bordada de ouropéis, calções e luvas também brancas. Este curioso personagem é ladeado por dois oficiais de chapéu de palha com uma das abas presa à copa por fitas coloridas”. EUROPA – Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão EUROPA-81 (Folclore) – Madeira

Desenho de Luís Filipe de Abreu apresentando a dança regional madeirense “o bailinho”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11 3/4. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de 22\$00 verde-amarelo tijolo castanho azul e preto. Sobre estas selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Maio de 1981.



O BAILINHO – Dança regional da Ilha da Madeira, cujo nome deriva de *balhar*, maneira antiga de bailar, e de balho ou bailho vilão que respeita a uma dança do Século XVI com acompanhamento de canto. Entre outros bailes que mantêm a sua expressão na Ilha da Madeira, destaca-se a “Dança da Mourisca” dantes muito ligada à representação religiosa, também chamado “Bailinho dos Vilões” muito usado pela população local nas suas marchas ao longo dos caminhos. EUROPA – Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981/83 – Emissão «Instrumentos de Trabalho» – quarto / quinto / sexto grupos de valores

Desenhos do artista Pedro Roque, representando a roda de oleiro e o torno automático para cerâmica branca, bússolas, um radiogoniómetro e um radar, a divisão manual e a divisão mecânica do correio, um taquímetro, um alidade e um teodolito. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos para as taxas de 8\$50, 12\$50 e 16\$00 com denteado 12,5, e folhas de 50 selos para a taxa de 250\$00 com denteado 13,5. Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos de 8\$50 castanho cinzento e ocre, 12\$50 azul-cinzento ocre e preto, 16\$00 lilás castanho e preto, e 250\$00 azul verde-cinzento castanho e amarelo. Sobre os selos das taxas de 8\$50, 12\$50 e 16\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 13 de Junho de 1981 taxa de 8\$50, 16 de Março de 1983 taxas de 12\$50 e 250\$00, e 14 de Setembro de 1983 taxa de 16\$00.



INSTRUMENTOS DE TRABALHO – Ver descrições nas emissões “Instrumentos de Trabalho” 1º. grupo 1978, 2.º grupo 1979.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão Comemorativa do 750.º Aniversário da Morte de Santo António de Lisboa

Desenhos de Jorge Vidal em alegoria aos escritos e à obra de evangelização do Santo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 8\$50 azul castanho amarelo lilás cinzento e preto, e 750 mil selos de 70\$00 ocre verde castanho tijolo e preto. Sobre os selos de taxa de 8\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos a circular a 13 de Junho de 1981.



SANTO ANTÓNIO DE LISBOA – Ver biografia na emissão de 1895, comemorativa do 7º Centenário do Seu Nascimento.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão Comemorativa do Aniversário de Descoberta da Ilha de Madeira

Desenhos de Thomaz de Mello (TOM) apresentando uma caravela das descobertas e uma antiga carta geográfica posicionando a Ilha da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 8\$50 verde azul e preto, e 750 mil selos de 33\$50 castanho-vermelho verde amarelo carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Julho de 1981.



DESCOBERTA DA ILHA DA MADEIRA – Embora o Arquipélago já fosse conhecido e estivesse demarcado em mapas da época (Século XIV), foi nos anos de 1418/1420 que João Gonçalves Zarco e Trintão Vaz Teixeira o redescobriram. Em 1425 é iniciado o povoamento da Ilha da Madeira que se encontrava até então deserta, formando-se capitánias, recebendo de D. João I como recompensa dos serviços prestados à coroa, Gonçalves Zarco a capitania do Funchal e Vaz Teixeira a do Machico. O capitão donatário era obrigado a repartir as terras de sesmaria. A capitania era hereditária, inalienável e sujeita a regras de sucessão, motivo porque durante vários anos foi propriedade de famílias, até que D. Manuel I consegue chamar a posse da Ilha à Coroa, ficando assim o Arquipélago de Madeira sob o poder real. ILHA DA MADEIRA – Ver descrição na emissão de 1968, alusiva à Madeira e comemorativa da LUBRAPEX-68.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão Comemorativa do 4º Centenário de Batalha da Salga

Desenhos de Lima de Freitas evocando as condições especiais desta batalha. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 8\$50 preto castanho azul carmim e cinzento, e 750 mil selos de 33\$50 azul castanho castanho-carmim e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Julho de 1981.



BATALHA DA SALGA – Conforme nos é relatado no “Breviário Açoreano” por Gervásio Lima, “Estando aclamado e mantido como rei D. António Prior do Crato, na Ilha Terceira, único ponto dos domínios de Portugal onde tremulava ainda a bandeira das quinas, mandara Filipe I uma esquadra a subjugar-la. No dia 5 de Julho surgiu ela ao largo da Baía de Angra. Ciprião de Figueiredo, o grande português que governava o Arquipélago, por D. António, tendo seu assento na Terceira, capital dos Açores, mandou colocar vigias em vários pontos. Após 20 dias de absoluto sossego, em 25 de Julho de 1581, surge, na pequena enseada da Salga, no lugar do Porto Judeu, a armada que tendo por comandante D. Pedro Valdez lançou em terra cerca de mil homens, escolhidos entre os melhores guerreiros. Pequena era a força que defendia aquele ponto, não excedendo 50 homens; mas o sinal de alarme retumbou nas torres das igrejas e breve apareciam forças de toda a parte, travando-se uma luta encarniçada, corpo a corpo. Brianda Pereira, armando as mulheres do sítio, combatia à frente delas; um frade, Frei Pedro, lembrou a Ciprião Figueiredo que lançasse, sobre os assaltantes, gado bravo, toiros que ali perto apascentavam. Assim se fez e ali ficaram os mil de Castela, sepultados em poços e nas águas do mar.”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão Comemorativa do 5º Centenário da Subida ao Trono de D. João II

Desenhos de Lima de Freitas apresentando D. João II como impulsionador das descobertas e guerreiro pela coroa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 8\$50 lilás amarelo-ouro castanho castanho-vermelho verde carmim e cinzento, e 1 milhão de selos de 27\$00 castanho lilás amarelo carmim e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 28 de Agosto de 1981.



D. JOÃO II – Nasceu em Lisboa a 3 de Maio de 1455 falecendo em Alvor a 25 de Outubro de 1495. Filho de D. Afonso V e de sua mulher D. Isabel, foi proclamado herdeiro do trono de Portugal com menos de dois meses de idade. Em Janeiro de 1471 casou em Setúbal com sua prima D. Leonor, e em Agosto do mesmo ano acompanhou seu pai na expedição a Arzila onde foi armado Cavaleiro. Regente do reino durante as ausências do pai, foi em 10 de Novembro de 1477 aclamado rei, em Santarém, por D. Afonso então em França, ter abdicado a seu favor, mas D. João voltou a entregar a coroa a seu pai pouco depois, quando do seu regresso de França. Por morte de D. Afonso V, foi em 31 de Agosto de 1481 aclamado D. João II Rei de Portugal. Moderando os privilégios da nobreza e olhando pelos interesses da coroa e do povo, voltou contra si grande parte dos nobres do reino, motivo que o obrigou a fazer uso de todos os meios para defender a coroa, matando ele próprio o Duque de Viseu, principal conspirador. Hábil político, assinou com os Reis Católicos o “Tratado de Tordesilhas” que definiu as zonas a explorar pelas frotas de cada um dos países, o que muito facilitou as descobertas. O monarca não conseguiu assistir à coroação de sua obra por ter morrido relativamente cedo e em condições que levaram a admitir a cumplicidade de nobres descontentes, que mais tarde voltaram a ficar de posse de todos os privilégios.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão “Flores Regionais dos Açores”

Desenhos de José Cândido apresentando quatro diferentes flores regionais dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos de 7\$00 tijolo castanho-cinzeno verde amarelo castanho e cinzeno, 500 mil selos de 8\$50 ocre cinzeno-azul verde amarelo tijolo e cinzeno, 500 mil selos de 20\$00 azul azul-cinzeno verde e preto, e 500 mil selos de 50\$00 verde verde-amarelo azul e preto. Foram igualmente emitidas 75 mil carteiras que apresentam as quatro taxas desta emissão numa tira vertical. Sobre os selos das taxas de 7\$00 8\$50 e 20\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 21 de Setembro de 1981.



FLORES REGIONAIS DOS AÇORES – Estão calculadas em cerca de mil, as espécies vegetais vasculares existentes no Arquipélago dos Açores, concorrendo para tal as suas características geográficas e especialmente climáticas. O interior das Caldeiras do Faial e Santa Bárbara, os densos bosquetes da Ferraria na Ilha Terceira, do Pico da Vara em São Miguel, as encostas alcantiladas de São Jorge, os Parques das Furnas e de Ponta Delgada em São Miguel, a Quinta das Rosas no Pico, são no seu conjunto um verdadeiro éden onde a Natureza nos oferece entre muitas outras flores, a TOLPIS AZORICA – Endemismo abundante na zona alta de todas as ilhas, até aos 900 metros de altitude; cobre-se de grandes e viçosas flores amarelo-ouro, a RANUNCULUS AZORICUS – Endemismo Macaronésico, frequente nas ravinas húmidas de 7 das ilhas açorianas, até aos 900 metros de altitude; planta erecta, muito ramificada, com abundante floração amarela brilhante, folhas grandes, arredondadas e muito decorativas, a PLANTANTHERA MICRANTHA – Orquídea espontânea nas zonas altas e sombrias de todas as ilhas do Arquipélago, entre os 200 e os 850 metros de altitude; emite um cacho de pequenas flores cor creme, caule erecto, herbáceo, revestido de folhas lanceoladas, verde brilhante, e a LAURUS AZORICA – Arvore de porte mediano, com abundante folhagem verde-amarelada, de intenso aroma a loureiro, que se cobre de flores amarelo-claras perfumadas, formando extensos bosques desde o nível do mar até 600 metros de altitude.

Portugal

1981 – Emissão “Flores Regionais da Madeira”

Desenhos de Luís Filipe de Abreu apresentando quatro diferentes flores regionais da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos de 7\$00 azul-cinzento azul-turquesa carmim verde-oliva e preto, 500 mil selos de 8\$50 castanho amarelo rosa verde-cinzento e preto, 500 mil selos de 20\$00 rosa-castanho castanho amarelo verde e preto, e 500 mil selos de 50\$00 castanho castanho-amarelo lilás azul verde e preto. Foram igualmente emitidas 100 mil carteiras que apresentam as quatro taxas desta emissão numa tira vertical. Sobre os selos das taxas de 7\$00 8\$50 e 20\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Outubro de 1981.



FLORES REGIONAIS DA MADEIRA – Possuidora de um clima extraordinariamente temperado e de condições geográficas muito apropriadas, a Ilha da Madeira poderá considerar-se um museu de determinadas antigas espécies hoje tidas como verdadeiras relíquias. A par de uma exuberante floresta natural, possui a Ilha da Madeira determinadas plantas que lhe são exclusivas e a caracterizam, de entre as quais poderemos distinguir a DACTYLORHIZA FOLIOSA uma das cinco espécies de orquídeas silvestres da Madeira, com flores de cor rosa-púrpura muito atraentes embora pequenas, a GERANIUM MADERENSE planta herbácea, raríssima no seu ambiente natural, tem grandes folhas espalmadas, recortadas, com pecíolos fortes, revestidos de pelos, e flores grandes rosado-purpúreas, dispostas em grandes inflorescências, o ISOPLEXIS SCEPTRUM arbusto muito vigoroso, que chega a atingir mais de 3 metros de altura, de grande interesse decorativo pelas suas grandes folhas e nas flores amarelo-escuras com estrias purpúreo-acastanhadas e em cachos terminais longos, e o ECHIUM CANDICANS arbusto de folhagem acinzentada e permanente, com flores de um belo azul-carregado, reunidas em densas e compridas “espigas” de grande beleza e interesse ornamental.

Portugal

1981 – Emissão Comemorativa dos 125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal

Desenhos de Alberto Cardoso apresentando quatro tipos de locomotivas ao serviço dos Caminhos de Ferro de Portugal no decorrer dos 125 anos da sua existência. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 2 milhões de selos de 8\$50 verde preto carmim amarelo cinzento e castanho sobre fundo cinzento-claro, 500 mil selos de 19\$00 preto amarelo carmim e cinzento sobre fundo cinzento-claro, 1 milhão de selos de 27\$00 prata verde preto cinzento e lilás sobre fundo cinzento-claro, e 1 milhão de selos de 33\$50 laranja castanho-vermelho preto cinzento e azul sobre fundo cinzento-claro. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 28 de Outubro de 1981.



CAMINHOS DE FERRO – Ver descrição na emissão de 1956, comemorativa do Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal. Ao longo dos 125 anos do Caminho de Ferro em Portugal, diversas foram as locomotivas ao seu serviço, de entre as quais destacaremos a LOCOMOTIVA “D. LUIZ” construída em 1862, que prestou serviço no Sul do país onde fez circulação regular até 1923, e rebocou normalmente o comboio real quando das deslocações do Monarca (actualmente no Museu da Real Armada de Santarém), a LOCOMOTIVA “500” TIPO “PACIFIC” construída em 1925, que como nossa principal locomotiva de velocidade rebocou, durante longos anos, os nossos melhores e mais rápidos comboios, como o “Flecha de Prata” antecessor do “Foguete”, a LOCOMOTIVA “ALCO” 1500 construída em 1948 que rebocou durante largos anos os nossos melhores comboios substituindo as máquinas a vapor permitindo melhoria de *performances* sobretudo em terreno acidentado, e a LOCOMOTIVA BB 2600 ALSTHOM entrada ao serviço em 1974 e é actualmente a nossa mais moderna máquina eléctrica, incorporando sofisticada aparelhagem, reboca os principais comboios nas linhas electrificadas (25Kv-50Hz), como o rápido Lisboa-Porto.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão de Homenagem ao Bombeiro Português

Desenhos de José A. Cardoso apresentando a bomba tipo “Perrier” 1856, o pronto socorro “Ford” 1927, o pronto socorro “Renault” 1914, e o pronto socorro “Snorkel Ford” 1978. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 7\$00 castanho carmim e preto, 2,5 milhões de selos de 8\$50 lilás-escuro castanho amarelo azul e preto, 1 milhão de selos de 27\$00 carmim castanho amarelo azul verde e preto, e 500 mil selos de 33\$50 carmim castanho azul amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Novembro de 1981.



BOMBEIROS – São as pessoas que têm por principal missão extinguir incêndios, mas estão preparados e acorrem a todos os acidentes que ponham em risco as vidas e os haveres. Desde que o Homem começou a fazer fogo que teve necessidade da prática de extinguir os incêndios, mas foram os Hebreus e os Gregos quem primeiro criaram os vigias nocturnos para efectuarem rondas, dar alarme em caso de fogo e combatê-lo. Na Antiga Roma muito desenvolveram este uso com os “triumviri nocturni” que durante a noite policiavam contra os malfeitores e davam o alarme em caso de incêndio. Em carta régia de 1395, D. João I estabeleceu os vigias nocturnos, e estabeleceu para a extinção de incêndios, missões de carpinteiros de machado, de mulheres para transporte de água e um serviço de polícia para evitar os roubos levados a cabo por malfeitores oportunistas. Actualmente a organização do serviço de incêndios está regulamentada pelo Decreto-Lei 35 756 de Julho de 1946, e existem batalhões de Sapadores Bombeiros nas cidades de Lisboa e Porto, Bombeiros Municipais noutras cidades e vilas, e associações de Bombeiros Voluntários, num total de 430 corporações que cobrem todo o país. (Ver descrição na emissão de 1953, comemorativa do Centenário do Nascimento de Guilherme Gomes Fernandes).

Portugal

1981 – Emissão Comemorativa do NATAL

Desenhos dos Serviços de Filatelia dos CTT em fonte directa de imagens alusivas ao Natal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos de 7\$00 creme castanho azul rosa lilás e cinzento, 1 milhão de selos de 8\$50 creme lilás castanho rosa verde e cinzento, e 500 mil selos de 27\$00 creme castanho rosa lilás azul amarelo e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 16 de Dezembro de 1981.



NATAL – Ver descrição na emissão Natal-1974. Diversas são as imagens alusivas ao Natal e tendo por base o Presépio, verdadeiras obras de arte, três das quais reproduzidas na presente emissão de selos e que fazem parte da colecção existente no Museu Nacional de Arte Antiga. VIRGEM COM O MENINO – barro policromado do antigo Presépio dos Marqueses de Borba, Escola Portuguesa, meados do Século XVIII, NATIVIDADE – barro pintado, grupo do Presépio não identificado, Escola Portuguesa do Século XVIII, e FUGA PARA O EGIPTO barro policromado do Presépio da Madre de Deus, Escola Portuguesa da segunda metade do Século XVIII.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão Comemorativa do 8.º Centenário do Nascimento de S. Francisco de Assis

Desenhos de José Luís Tinoco em alegoria à vida e obra de São Francisco de Assis. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 8\$50 carmim castanho lilás amarelo verde e azul, e 600 mil selos de 27\$00 carmim castanho amarelo e lilás. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 20 de Janeiro de 1982.



SÃO FRANCISCO DE ASSIS – Filho de Pietro Bernardone, abastado mercador, e de uma nobre da família Boulermonts de Provença, nasceu em 1182 na pequena cidade italiana de Assis. Embora jovem boémio, sempre se notabilizou pelo seu amor aos pobres. Durante uma grave enfermidade que o atingiu aos 20 anos de idade, muito meditou sobre a vida que até então levava, pelo que, afastando-se dos antigos companheiros, se dedicou inteiramente à oração e penitência, abandonando toda a fortuna e querendo atingir a perfeição evangélica, conformando a sua vida à vida de Cristo e renunciando aos bens terrenos. Tomando por chamamento a frase do Evangelho “E pondo-vos a caminho, prégai, dizendo que está próximo o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, alimpai os leprosos, expulsai os demónios; de graça recebestes, de graça dai. Não queirais possuir ouro nem prata, nem dinheiro nos vossos bolsos, nem alforge no caminho, nem duas túnicas, nem calçado, nem bordão; porque digno é o operário do seu alimento”. Pregando aos pobres, juntaram-se-lhe discípulos que, quando doze, obtiveram do Papa Inocêncio III sanção para trabalho apostólico e pregação aos pobres. Fundou a Ordem dos Frades Menores (Franciscanos) e em 1212 deu o hábito a Santa Calra e fundou a “Ordem Segunda” de freiras franciscanas. Quando a ordem tomou grande desenvolvimento, S. Francisco abdicou afirmando: “Senhor, entrego-vos a família que me confiastes. Sabeis, dulcíssimo Jesus, que não tenho nem o poder nem as qualidades para continuar a cuidar dela. Confio-a, portanto, aos ministros”. Depois de uma vida de sacrifício e trabalho, esgotando as suas forças até na reconstrução, como pedreiro, de algumas igrejas em ruínas, faleceu perto da cidade de Assis em Outubro de 1226. Dois anos mais tarde foi canonizado por Gregório IX.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão “Flores Regionais dos Açores” – segundo grupo

Desenhos de José Cândido apresentando novo conjunto de quatro diferentes flores regionais dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos de 4\$00 verde-cinza verde lilás ocre e preto, 10\$00 amarelo-cinza verde laranja rosa e preto, 27\$00 amarelo verde lilás ocre azul e preto, e 33\$50 rosa-cinza verde verde rosa laranja e preto. Foram igualmente emitidas 100 mil carteiras que apresentam as quatro taxas desta emissão numa tira vertical. Sobre todos os selos desta emissão foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 29 de Janeiro de 1982.



FLORES REGIONAIS DOS AÇORES – Ver descrição na emissão de 1981. Os desenhos apresentados nesta emissão retratam a MYOSOTIS AZORICA – com abundantes flores de cor azul-escuro brilhante, desenvolve-se principalmente nas rochas húmidas das vertentes e das lagoas altas, com abundância nas Flores e Corvo, a LACTUCA WATSONIANA – conhecida pelo nome de “Alfacinha” com belas flores de um suave azul-claro, a VICIA DENNESSIANA – espécie considerada extinta, encontrada pela última vez na Ilha de São Miguel em 1870, cujas flores eram castanho-avermelhadas, e a AZORINA VIDALI I – conhecida pelo nome de “Vidália” que se encontra principalmente nas lavas basálticas do litoral, tendo grandes cachos com vistosas campânulas rosadas, por vezes e raramente brancas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão Comemorativa do 1.º Centenário da Elevação a Cidade de Figueira da Foz

Desenhos de Alberto Cardoso apresentando o antigo (Pelourinho e Forte de Santa Catarina), e o moderno (Estaleiros e Ponte Nova). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13-1/4. Foram emitidos 3 milhões de selos de 10\$00 azul castanho amarelo-esverdeado lilás carmim e preto, e 600 mil selos de 19\$00 azul lilás castanho verde amarelo carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Fevereiro de 1982.



FIGUEIRA DA FOZ – Povoação referenciada em documentos do Século XI e que diversos objectos encontrados localizam a sua origem em tempos anteriores à época luso-romana, somente em 12 de Março de 1771 e por interferência do Dr. José Seabra da Silva, junto do Marquês de Pombal, é elevada à categoria de “vila”. O seu desenvolvimento, a exploração do porto, dos estaleiros, e até das suas riquezas turísticas (Ramalho Ortigão escreveu: “Não tem outro remédio senão vir à Figueira quem quiser ver a mais linda praia de Portugal”) fizeram da Figueira da Foz uma cidade, como tal reconhecida em 20 de Setembro de 1882.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – 25.º Aniversário da Comunidade Económica Europeia (CEE)

Desenho de Acácio Santos apresentando as bandeiras dos países Membros da Comunidade Económica Europeia Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 27\$00 carmim azul amarelo verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Fevereiro de 1982.



COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA (CEE) – Com o principal objectivo de estabelecer uma política geral de desenvolvimento económico, em 25 de Março de 1957, os governos da Bélgica, França, Itália, Holanda, Luxemburgo e República Federal da Alemanha, assinaram o Tratado de Roma para que fossem eliminadas as barreiras que impediam a livre circulação de pessoas e bens. Uma política comum na Agricultura e nos Transportes, uma acção para evitar os desequilíbrios nas balanças de pagamentos dum país, a criação de um Banco de Investimentos e dum Fundo Social, são tarefas a desenvolver. Em 1973, com a entrada da Dinamarca, da Irlanda e do Reino Unido, surge a chamada “Europa dos Nove”, e em 1981 também se verifica a entrada da Grécia que passou a ser o décimo país da Comunidade. Portugal e Espanha estão em negociações para que possam ser admitidos na CEE, mas interesses estranhos a Portugal e de ordem económica têm prejudicado o bom andamento do processo de adesão. Cinco instituições asseguram o funcionamento da CEE: a Comissão, o Conselho de Ministros, o Parlamento Europeu, o Tribunal de Justiça e a Comissão Económica e Social.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão “5 Séculos do Azulejo em Portugal”

Desenhos dos Serviços de Filatelia dos CTT, reproduzindo alguns exemplares de azulejos portugueses. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos e postos a circular em 24 de Março 3 milhões de selos de 10\$00 castanho-vermelho verde amarelo e castanho-amarelo, em 11 de Junho 3 milhões de selos de 10\$00 castanho-vermelho verde-cinzentos amarelo azul e cinzentos, em 22 de Setembro 3 milhões de selos de 10\$00 castanho-vermelho azul amarelo e lilás, e em 15 de Dezembro 1 milhão de selos de 10\$00 castanho-vermelho azul e azul-claro. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente.



AZULEJOS – Ver descrição na emissão de 1981 – A primeira peça reproduzida nesta série é um padrão Italo-Flamengo. Estes padrões decorativos devem ter chagado a Portugal nos fins do Século XVI, e a que serviu de modelo, eventualmente a mais antiga, é extremamente rara, ignorando-se a sua proveniência; pertence à coleção do Museu Nacional do Azulejo. A segunda peça reproduzida, que é obra de azulejadores portugueses, pertence ao “pano” do frontal de um altar, e foi inspirado em tecidos estampados, tipo “chita”. A terceira peça reproduzida é um conjunto de 16 azulejos formando uma cruz grega; azulejos deste tipo podem ser vistos em igrejas do Norte, Centro e Sul do país, formando magníficos tapetes. A quarta peça reproduzida corresponde a um pormenor do revestimento da galeria superior do Claustro de Santa Auta do Antigo Convento da Madre de Deus em Lisboa e respeita a “moda do azul e branco” que influenciou o azulejo após 1670.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão “Grandes Acontecimentos Desportivos”

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando o Navio Escola Sagres, detalhe de um jogo de Hóquei em Patins, detalhe de uma regata, e detalhe de um jogo de futebol. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 500 mil selos de 27\$00 carmim verde castanho e preto, 500 mil selos de 33\$50 lilás carmim castanho e preto, 500 mil selos de 50\$00 azul castanho cinzento carmim amarelo e preto, e 500 mil selos de 75\$00 verde castanho carmim amarelo e preto. Sobre os selos das taxas de 27\$00 e 33\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Março de 1982.



GRANDES ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DE 1982 – LISBON SAIL entre Torbay e Lisboa, contará com a participação de 75 Navios Escola de todo o mundo. Foi em 1956 que se realizou pela primeira vez esta prova desportiva. XXV CAMPEONATO DE HÓQUEI EM PATINS – A 25ª edição deste campeonato, o MUNDIAL-82, terá lugar em Portugal, nas cidades de Lisboa e Barcelos. O primeiro campeonato do Mundo de Hóquei em Patins realizou-se em Stuttgart, Alemanha, no ano de 1936, e nos 24 campeonatos já realizados, Portugal foi 11 vezes Campeão do Mundo. CAMPEONATO DO MUNDO DA CLASSE INTERNACIONAL 470 – Em 1964 o arquitecto francês André Cornu apresentou um barco em fibra de vidro para 2 tripulantes, com o comprimento de 4,70, que lhe dá o nome-referência. Desde 1973 que este tipo de embarcação é muito procurado em Portugal, onde existem mais de 100 barcos 470. Em 1978 realizou-se em Cascais o Campeonato do Mundo da Classe Internacional 470, o que se repetirá em 1982 com a presença de 80 embarcações representando 35 países. XII CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL – Realiza-se desde 1930, por iniciativa de Jules Rimet, antigo presidente da FIFA, e tem lugar de 4 em 4 anos, de modo a alternar com os Jogos Olímpicos. A fase final do MUNDIAL-82 será disputada em Espanha entre as 22 equipas seleccionadas, das 84 candidatas, entre as quais estava Portugal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão Comemorativa do 1.º Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal

Desenhos de José Brandão representando o telefone de parede, chamado por magneto da Edison Gower Bell C.º, instalado na Rede Oficial de Lisboa em 1882, e o telefone de mesa, chamado por magneto da Consolidated Telephone C.º Ltd. Londres, instalado pela APT em 1887. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 3 milhões de selos de 10\$00 amarelo carmim castanho e verde, e 600 mil selos de 27\$00 cinzento verde castanho e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Abril de 1982.



REDE TELEFÓNICA PÚBLICA EM PORTUGAL – Ver descrição na emissão de 1976 comemorativa do Centenário da Invenção do Telefone, por Alexandre Graham Bell. Para se poder chegar ao nível que actualmente tem a rede telefónica nacional, foram constantes as evoluções manifestadas nos respectivos serviços: 1882 – Edison Gower Bell Telephone, de Londres, assina o contrato de concessão das redes telefónicas de Lisboa e Porto, e as primeiras experiências são realizadas entre um posto telefónico instalado no Largo do Pelourinho e outro instalado na Rua do Alecrim, em Lisboa; as estações para serviço gratuito dos assinantes seriam 3 em Lisboa (Alfândega, Cortes, Estação Central da Empresa, à Rua Larga de S. Roque), e 2 no Porto (Alfândega e Estação Central à Rua Ferreira Borges); o serviço telefónico foi solenemente inaugurado em Lisboa a 26 de Abril e no Porto a 1 de Junho; funcionavam em Lisboa e Porto 100 linhas telefónicas particulares. 1884 – Foram instaladas linhas especiais do Teatro S. Carlos para o Palácio da Ajuda e assim, a família real, que se encontrava de luto, pôde apreciar as óperas da temporada. 1887 – O contrato firmado com a firma Edison Gower Bell Telephone passou para The Anglo-Portuguese Telephone Company. 1901 – Terminado o contrato de concessão, o Governo fez novo contrato com a APT por mais 36 anos. 1915 – É inaugurada a Estação Norte, na Rua Andrade Corvo em Lisboa, com capacidade para 10.000 assinantes. 1925 – É inaugurada a grande Central da Trindade em Lisboa. 1928 – É estabelecida a primeira ligação telefónica internacional (Lisboa-Madrid). 1928 – Alterado de 10 para 40 anos o termo do contrato com a APT. 1950 – A APT instala o seu 1.000.000º telefone. 1957 – A APT instala o seu 2.000.000º telefone. 1969 – É inaugurado o cabo submarino Portugal-África do Sul, concessão a cargo da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, que entretanto já havia garantido o serviço telefónico entre Portugal Continental, Ilhas Adjacentes, Territórios Ultramarinos, e países estrangeiros, ligando os serviços da APT aos seus circuitos de rádio e cabo submarino.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão EUROPA-82

Desenho de J. Pedro Roque retratando “A Embaixada de D. Manuel ao Papa Leão X em 1514”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 33\$50 castanho carmim verde lilás cinzento e azul. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Maio de 1982.



EMBAIXADA DE D. MANUEL I AO PAPA LEÃO X – Saindo de Lisboa no ano de 1513, a frota que conduzia a embaixada, depois de fazer trânsito por Alicante e Maiorca, aportou a Hércule, na Itália, donde seguiu para Roma. Tinha como embaixador Tristão da Cunha que se fazia acompanhar por seus filhos Nuno Simão e Pero Vaz da Cunha. No dia 12 de Março de 1514, um majestoso cortejo dirigiu-se ao Castelo de São Angelo onde se encontrava o Papa Leão X acompanhado dos seus cardeais. O cortejo era formado por um grande número de trombetas e atabales ricamente vestidos e montados em soberbos cavalos, seguidos de 300 azémolas cobertas com reposteiros de seda de várias cores e insígnias, as quais eram conduzidas por outros tantos homens com vistosos librés; o embaixador com fato de pano de ouro com as armas reais coroadas e emolduradas de pérolas e rubis, era seguido por 50 fidalgos que vestiam riquíssimas sedas e brocados, exibindo preciosas jóias e montados em ginetes cujos arreios eram de ouro maciço ornado de pedras preciosas; cada fidalgo fazia-se acompanhar de numerosos criados vestindo ricos librés. De entre tamanha grandiosidade salientava-se um elefante índio que levava no dorso um admirável cofre contendo o tesouro enviado por D. Manuel I em oferta ao Papa Leão X e era constituído por um pontifical completo e totalmente ornado de ouro e pedras preciosas, além de um verdadeiro tesouro em objectos de ouro maciço cravejado de pedras preciosas! O elefante era seguido por um cavaleiro persa que levava sobre a garupa do cavalo uma onça de caça, domesticada. No dia 20 do mesmo mês, o Papa recebeu a embaixada em audiência, com todas as honras, na qual Leão X teceu os maiores elogios a D. Manuel e à Nação Portuguesa. EUROPA – Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão EUROPA-82 – Açores

Desenho de J. Pedro Roque retratando o “Embarque dos Bravos do Mindelo”. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1,2 milhões de selos de 33\$50 azul castanho lilás amarelo verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Maio de 1982.



O EMBARQUE DOS BRAVOS DO MINDELO – Os liberais, sob o comando de D. Pedro IV, prepararam uma expedição com o fim de derrubar o governo absolutista de D. Miguel. Tendo conseguido organizar um exército mercenário de franceses e ingleses, reuniram na baía de Ponta Delgada uma esquadra que contava, entre outros, com os navios, fragata “Rainha de Portugal” com 46 peças, corveta “Amélia” com 20 peças, brigues “Conde de Vila Flor” de 16 peças, “Regência” de 16 peças e “Liberal” de 9 peças, escunas “Faial”, “Graciosa”, “Terceira”, “Coquette”, “Esperança”, “Eugénia” e “Prudência”, que conduziam além dos oficiais, o corpo de guias, os regimentos de infantaria, os batalhões de caçadores, o batalhão de artilharia, o Batalhão Académico, o Batalhão dos Voluntários da Rainha, o Batalhão de Marinha e o Batalhão dos Atiradores Portugueses. O “Exército Libertador” embarcou no dia 27 de Junho de 1832 com destino à Praia do Mindelo, próximo da Cidade do Porto, ficando esse embarque conhecido na História como o “Embarque dos Bravos do Mindelo”. Chegou às costas de Portugal no dia 7 de Julho, desembarcando no dia seguinte sem qualquer resistência e sob as aclamações feitas a D. Pedro IV.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão EUROPA-82 – Madeira

Desenho de J. Pedro Roque retratando o tratamento da cana do açúcar num engenho. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1,2 milhões de selos de 33\$50 castanho verde azul carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 3 de Maio de 1982.



ENGENHOS DE AÇÚCAR – Já utilizado no Oriente, é no Século XV que o açúcar é trazido para Portugal, logo se implantando na Ilha da Madeira. Paralelamente às grandes plantações, foram criados engenhos para a sua transformação, o que deu lugar a uma indústria capaz de superar o próprio comércio de exportação e assim ter de ser controlada de modo a defender o seu valor nos mercados internacionais. Nos engenhos, as canas de açúcar, depois de cortadas em tamanho regular, eram moídas em mós de pedra ou por dois cilindros de madeira, passando o suco para caldeiras de cobre onde era cozido. Depois de cozido era vasado em moldes, de onde, depois de cristalizado e sob a forma de pães, era distribuído pelos mercados, especialmente da Metrópole, da Flandres, de Inglaterra, de Itália e de Constantinopla. Esta indústria e o seu comércio muito fizeram prosperar a Ilha da Madeira, acabando no entanto, ao ser atingido um nível de saturação, por provocar uma emigração de gentes e engenhos para o Brasil, que trouxe como resultado a própria Ilha da Madeira passar a importar o açúcar brasileiro.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Visita a Portugal de Sua Santidade o Papa João Paulo II

Desenhos de José Cândido apresentando Imagens de João Paulo II tendo em fundo o Santuário de Fátima, o Santuário do Sameiro, e a Sé de Lisboa. Impressão em off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13-3 /4. Foram emitidos 3 milhões de selos de 10\$00 castanho rosa amarelo lilás cinzento e preto, 1 milhão de selos de 27\$00 castanho rosa amarelo verde cinzento e preto, e 750 mil selos de 33\$50 castanho rosa amarelo castanho-vermelho cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 13 de Maio de 1982.



VISITA A PORTUGAL DE SUA SANTIDADE O PAPA JOÃO PAULO II – Karol Wojtyła, polaco eleito PAPA JOÃO PAULO II em 10 de Outubro de 1978, visita Portugal em Maio de 1982. É o segundo Papa a visitar o nosso País, posto que até então, somente Paulo VI o havia feito em Maio de 1967. Chegando a Lisboa no dia 12 de Maio, Paulo II é calorosamente aclamado em todo o percurso até à Sé Patriarcal e daí, à Igreja de Santo António. No dia seguinte, 13 de Maio, em Fátima, foi o apogeu da sua visita, seguindo depois para o Palácio de Queluz onde recebeu o Corpo Diplomático. No dia 14 dedicou as suas atenções aos trabalhadores e aos jovens, visitando Vila Viçosa e apresentando-se aos jovens no Parque Eduardo VII. No dia 15 dirigiu-se aos intelectuais na Universidade de Coimbra, às Famílias Portuguesas no Santuário do Sameiro, e aos trabalhadores do mundo urbano na Cidade do Porto. Uma visita de quatro dias que mobilizou e apaixonou a população de Portugal a qual bem conseguiu dar o seu melhor calor ao representante da Igreja Cristã Mercê da óptima cobertura dada pela Rádio Televisão Portuguesa, pode dizer-se que todos os portugueses que não puderam participar, acompanharam as diversas cerimónias.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – PHILEXFRANCE – Aves da Reserva Natural do Estuário do Tejo

Desenhos de Alfredo da Conceição, representando o Pilrito Comum, o Pato Colorido, o Flamingo e o Pernilongo. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x 11-3/4. Foram emitidos 3 milhões de selos de 10\$00 cinzento-azul cinzento castanho verde e amarelo, 600 mil selos de 19\$00 cinzento-azul cinzento verde azul e amarelo, 600 mil selos de 27\$00 cinzento-azul cinzento verde azul lilás e tijolo, e 600 mil selos de 33\$50 cinzento-azul cinzento verde castanho azul e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 11 de Junho de 1982.



PHILEXFRANCE-82 – Exposição Filatélica Internacional que esteve patente ao público no Palácio do Centro Nacional de Indústrias e Técnicas (CNIT) em Paris, nos dias 11 a 21 de Junho de 1982, e que contou com a participação das melhores colecções mundiais expostas em 6 500 quadros que ocupavam uma sala de 30 000 m². As colecções portuguesas estiveram presentes e conquistaram cinco medalhas de ouro. PHILRITO COMUM – Pequena ave aquática com plumagem cor de avelã e barriga preta no verão, e castanho-cinzento durante o inverno. Em Portugal abunda nas zonas estuarinas. PATO COLORIDO – Bonita ave com cabeça arruivada e bico vermelho, tendo o peito preto, manchas brancas laterais e asas castanhas. É um pato mergulhador, capturando os seus alimentos até 5 metros de profundidade, em meio minuto. FLAMINGO – Ave pernalta com bonita plumagem rosa. Quando em voo pode observar-se a magnífica cor-de-fogo das penas das asas. Oriunda do Mediterrâneo, passa longas temporadas em Portugal. PERNILONGO – Ave aquática de tamanho médio, pernas longas, vermelhas, e plumagem branca e preta. Nidifica no sul da Europa e Ásia, e pode ser vista no Algarve durante todo o ano, sendo estival no resto do país.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Centenário de Descoberta do Bacilo da Tuberculose por Robert Koch

Desenhos de José Luís Tinoco em alegoria ao Cientista e à sua descoberta. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 27\$00 tijolo lilás azul e cinzento, e 600 mil selos de 33\$50 verde lilás castanho cinzento azul e tijolo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 27 de Julho de 1982.



DESCOBERTA DO BACILO DA TUBERCULOSE POR ROBERT KOCH – Natural de Klausthal, Hartz, na Alemanha, Robert Koch, médico bacteriologista, é integrado no Serviço Imperial de Higiene em 1880, onde se dedica ao estudo bacteriológico utilizando as culturas em gelatina e os corantes para as observações microscópicas. Em 1882 descobre o bacilo da tuberculose, a que seria dado o nome de bacilo de Koch, e em 1884, como presidente da Comissão Alemã para o Estudo da Cólera no Egipto e na Índia, descobriu em Calcutá o agente causador de doença (tuberculose), o que permitiu estudar e pôr em prática, com os melhores resultados, as medidas de protecção e defesa contra a doença. Para melhor se poder apreciar o valor destas descobertas, bastará dizer-se que em 1880 a tuberculose era considerada o “mal do século”, morrendo anualmente em toda a Europa uma média de 300 por cada 100 000 habitantes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão “Flores Regionais de Madeira” – segundo grupo

Desenhos de Luís Filipe de Abreu apresentando quatro diferentes flores regionais da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Em quantidades não determinadas e tendo em vista satisfazer as necessidades do correio (emissão ordinária), foram emitidos selos de 9\$00 tijolo ocre verde e preto, 10\$00 azul azul-claro lilás verde e preto, 27\$00 ocre laranja verde e preto, e 33\$50 ocre verde castanho e preto. Foram igualmente emitidas 130 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira vertical. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 31 de Agosto de 1982.



FLORES REGIONAIS DA MADEIRA – Ver descrição na emissão de 1981. A *GOODYERA MACROPHYLLA* LOWE é a espécie indígena da Madeira, mais rara, encontrando-se em vias de extinção, no estado natural. É uma planta com caule rizomatoso e com folhas verde-brilhante, médias e grandes, oval-oblongas, agudas, com as nervuras bem marcadas; as flores são pequenas, brancas e inodoras, em hastes densas como as espigas. A *ARMERIA MADERENSIS* LOWE é muito rara, aparecendo nos altos cumes do Pico do Areeiro e do Pico do Cidrão, por vezes em associações com a violeta amarela. Planta vivaz semelhante às armérias dos jardins, tem folhas estreitas formando tufos densos, de onde saem as pequenas flores rosadas, reunidas em capítulos na extremidade de longos pedúnculos. A *VIDA PARADORA* LOWE é uma pequena violeta amarela, bastante rara, muito ramificada formando tufos densos, com as folhas inferiores muito pequenas, com bonitas flores semelhantes às da violeta vulgar, mas mais pequenas e com as pétalas amarelas e inodoras. A *SCILLA MADERENSIS* MINZS é bastante rara, aparecendo em zonas restritas e rochosas, tem grandes bolbos arroxeados donde saem largas folhas verdes que atingem 30 cm de comprimento, pintadas de pontos escuros; no meio das folhas surgem as hastes com muitas flores pequenas, azuis, formando um cacho longo e cónico.

Portugal

1982 – Campanha Contra o Alcoolismo na Estrada

Desenho de Acácio Santos em alegoria à insegurança na estrada por força do alcoolismo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 3 milhões de selos de 10\$00 lilás carmim azul e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 22 de Setembro de 1982.



CAMPANHA CONTRA O ALCOOLISMO NA ESTRADA – Ver descrição na emissão alusiva à Segurança Rodoviária, 1978. Estatisticamente demonstrado que têm origem no álcool 60 por cento dos acidentes graves, de viação, ocorridos em Portugal, necessário se torna esclarecer deste facto a opinião pública em geral, e o automobilista em particular, sensibilizando-os para uma consciencialização: “conduzir ou beber ... há que escolher!”. As autoridades competentes têm decretado e posto em prática diversas medidas de controlo e punitivas, tendo por único fim evitar os excessos que não só põem em risco a vida dos condutores como também do restante público utente das estradas. Esta campanha promete diminuir o número de acidentes rodoviários em Portugal, país que actualmente se encontra na vanguarda dos mesmos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – LUBRAPEX-82

Desenhos de Carlos Dinis, representando quatro diferentes aeronaves ao serviço da aviação, nas ligações com o Brasil, em diferentes épocas (1922, 1927, 1960 e 1972). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 10\$00 verde-azul verde cinzento carmim e preto, 600 mil selos de 19\$00 azul cinzento verde carmim e preto, 600 mil selos de 33\$50 azul cinzento verde carmim e preto, e 600 mil selos de 50\$00 azul preto verde e carmim. Sobre os selos das taxas de 10\$00, 19\$00 e 33\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Outubro de 1982.



LUBRAPEX-82 – Ver descrições nas emissões LUBRAPEX-68, LUBRAPEX-76 e LUBRAPEX-80. A IX Exposição Luso-Brasileira LUBRAPEX-82 teve lugar na cidade de Curitiba, no Brasil, aberta ao público de 15 a 25 de Outubro, e constituiu, quer pela sua cuidada organização quer pelo nível das participações presentes, a maior exposição desta série, exposição onde estiveram expostas cerca de 400 participações de filatelistas portugueses e brasileiros. As participações portuguesas obtiveram, além do Grande Prémio e de cinco Prémios Especiais, nove medalhas de ouro. TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL – Ver descrição na emissão de 1923. TRAVESSIA AÉREA NOCTURNA DO ATLÂNTICO SUL – Cinco anos após a Travessia Aérea do Atlântico Sul, em 16 de Março de 1927, Sarmento de Beires, Jorge de Castilho, Duvalle Portugal e Manuel Gouveia, atravessam o Atlântico Sul em voo nocturno, utilizando um hidroavião CSMASA DORNIER DO WAL de dois motores. VOO DA AMIZADE – Estabelecido em 1960 pelas companhias TAP e PANAIR do Brasil, com aviões DOUGLASDC-7C, com tarifas reduzidas entre Lisboa e Rio de Janeiro, e especialmente destinado aos emigrantes. CONTINUAÇÃO DA LIGAÇÃO AÉREA PORTUGAL-BRASIL – O primeiro avião “JUMBO” BOEING-747 entra ao serviço da TAP em Fevereiro de 1972 (CS-TJA PORTUGAL) e em Maio do mesmo ano o segundo (CS-TJB BRASIL), que passaram a ser utilizados nos voos Lisboa- Rio de Janeiro. Em 1980 os Transportes Aéreos Portugueses passaram a ter a designação de TAP-AIR-PORTUGAL

Portugal

1982 – Emissão Comemorativa do 2.º Centenário da Morte do Marquês de Pombal

Desenho de Luís Filipe de Abreu apresentando a efígie do Marquês de Pombal, a sua assinatura e planta da parte-baixa da Cidade de Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x 11,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 10\$00 castanho-escuro castanho lilás carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Novembro de 1982.



MARQUES DE POMBAL – Sebastião José de Carvalho e Melo, nasceu em Lisboa a 13 de Maio de 1699 e faleceu em Pombal a 11 de Maio de 1782. Ver descrições nas emissões – Imposto Postal pró-monumento a Marquês de Pombal 1925, e emissão comemorativa da Reforma Pombalina da Universidade 1972.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão AÇORES – Arquitectura Regional – O Império do Espírito Santo

Desenhos de José Cândido apresentando duas fachadas de “Impérios do Espírito Santo”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte., em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos de 27\$00 azul carmim cinzento e preto, e 600 mil selos de 33\$50 verde laranja e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Novembro de 1982.



OS IMPÉRIOS DO ESPÍRITO SANTO – A Rainha Santa Isabel instituiu em Alenquer a Festa do Espírito Santo, especialmente dedicada aos pobres, colocando a coroa real na cabeça de um pobre. O povo repetiu a mesma festa por todo o Portugal, utilizando coroas que imitavam a coroa real. No início do século XV foi levada para as Ilhas dos Açores, pelos navegadores portugueses, e os emigrantes levaram-na dos Açores para o Brasil, Havai, Bermuda e Canadá. Os devotos do Espírito Santo organizam-se em irmandades, pagando os irmãos, quotas que lhes dão direito à pensão (pão comum, pão de leite, massa sovada, carne e vinho) benta pelo Pároco. A irmandade conhecida por Império dos Nobres é uma das mais antigas e encontra-se na Igreja de São Pedro, em Ponta Delgada, tendo sido instituída no século XVII pelo Conde da Ribeira Grande, D. Manuel Baltazar Luís da Câmara. O chamado “Império” é o local onde se desenrolam as cerimónias e tem o aspecto de verdadeira capela, com os seus ressaltos ou saliências pintados de cores berrantes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão MADEIRA – Etnografia Regional – O “Brinco”

Desenhos de Thomás de Medo (TOM) mostrando um rapaz com o “brinco”, e um bailado ao compasso do “brinco”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 600 mil selos de 27\$00 azul verde carmim amarelo castanho e cinzento, e 600 mil selos de 33\$50 azul verde-oliva verde carmim amarelo castanho e cinzento. Sobre estes selos foi impressa urna tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Dezembro de 1982.



O BRINCO – É formado por um conjunto de sete bonecos de pano com traje regional, com castanholas e fitilhos, dispostos em duas séries circulares, uma com três e a outra com quatro bonecos, dispostos na extremidade de uma cana de roca. Serve para marcar o ritmo do “Bailinho das Camacheiras”, e em todas as romarias. Na Ilha da Madeira, há menos de um século, teve a sua origem no folclore continental, sendo muito típico das romarias do Minho e do Douro.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão Comemorativa dos 75 Anos da Administração-Geral do Porto de Lisboa

Desenho de António Magalhães, apresentando o movimento do porto. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 10\$00 preto cinzento azul verde ocre laranja e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Janeiro de 1983.



PORTO DE LISBOA – Situado na margem Norte do estuário do rio Tejo, está intimamente ligado à Fundação da Cidade de Lisboa (antiga Olisipo dos romanos e Olisipona dos visigóticos) e a grandes momentos da História de Portugal – Em 1147 uma esquadra de Cruzados auxilia D. Afonso Henriques na conquista da Cidade, em 1179 Lisboa é atacada por uma frota árabe, em 1183 Lisboa é atacada por uma frota marroquina e andaluza, em 1189 reúne-se no Tejo uma armada de Cruzados que auxilia D. Sancho I na conquista de Silves, em 1217 reúne-se no Tejo uma armada de Cruzados para auxiliar a conquista de Alcácer do Sal, em 1414/15 navios chegados ao Tejo trazem a peste que assolou a Capital e matou D. Filipa de Lencastre, em 1415 parte do Tejo uma armada com D. João I para conquistar Ceuta, em 1497 sai do Tejo a armada de Vasco da Gama com destino à Índia, em 1499 entra no Tejo a nau de Nicolau Coelho com notícias da viagem de Vasco da Gama, em 1500 parte do Tejo a armada de Pedro Alvares Cabral que descobrirá o Brasil, em 1570 chega a Lisboa vindo do Oriente Luís de Camões que em 1572 publicaria «Os Lusíadas», em 1578 parte do Tejo a armada de D. Sebastião com destino a Alcácer Quibir, em 1588 parte do Tejo a «Invencível Armada», em 1589 Filipe I fecha o Porto de Lisboa à navegação inglesa, em 1594 Filipe I fecha o Porto de Lisboa à navegação holandesa, em 1693 chega a Lisboa a Rainha de Inglaterra D. Catarina de Bragança, em 1704 desembarca em Lisboa o Arquiduque Carlos pretendente ao trono de Espanha, em 1807 embarca em Lisboa com destino ao Brasil a Família Real acompanhada da Corte fugindo aos franceses, em 1821 desembarca em Lisboa D. João II regressando do Brasil, em 1836 desembarcam em Lisboa vindos do Porto os deputados da oposição (revolução de Setembro), em 1858 é aprisionada no Tejo a barca francesa «Charles et Georges» motivando um conflito com a França, em 1896 desembarca em Lisboa sob prisão o Régulo Gungunhana derrotado em Chaímite (Moçambique) por Mousinho de Albuquerque, em 1903 desembarca em Lisboa o Rei de Inglaterra Eduardo VII, em 1906 revolta-se no Tejo a tripulação do cruzador D. Carlos, em 1916 são apresados os navios alemães surtos no Tejo o que provoca a declaração de guerra da Alemanha a Portugal, em 1922 parte do Tejo o hidroavião tripulado por Gago Coutinho e Sacadura Cabral para a primeira travessia aérea do Atlântico Sul. Este pequeno apontamento bem confirma a importância do Porto de Lisboa através da História, importância principalmente devida às suas condições naturais e situação geográfica.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão Comemorativa do Centenário de «Alliance Française»

Desenho de Acácio Santos, alusivo à Alliance Française. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 600 mil selos de 27\$00 lilás-escuro ouro azul azul-claro e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Janeiro de 1983.



ALLIANCE FRANÇAISE – Criada em 1883 por iniciativa de Paul Cambon, contou desde logo com nomes ilustres nos seus membros do Conselho de Administração – Pasteur como representante da Ciência, Taine como representante da Filosofia, Renan como representante da Literatura. Desde a sua criação que o Presidente da República Francesa é o Presidente de Honra. Marc Blancpain, actual Presidente da Alliance Française lembra justamente as grandes orientações de hoje – a sua tarefa é tripla: «Cultivar e difundir fora da França o conhecimento da nossa língua – tarefa na realidade essencial -, continuar de seguida a dar a conhecer aos estrangeiros das disciplinas, das obras e da evolução de nossa cultura – arte de viver, economia, instituições e, sobretudo, artes, ciências e letras, e, enfim, com um cuidado cada vez maior, suscitar e satisfazer a curiosidade dos Franceses no local da cultura dos outros». As Alliance Française são «no mundo, associações livres de homens livres, têm cada uma a sua tradição e o seu passado, o seu ritmo, a sua presença na realidade cultural do seu país.» Em 1982 a Alliance Française contava, em todo o mundo, 258.872 estudantes repartidos por mais de 100 países diferentes, 13.637 dos quais em Portugal, repartidos por 28 centros.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «Exportar Mais Interessa a Todos»

Desenho de José Cândido, em alegoria ao movimento das exportações portuguesas no mundo. Impressão a off-set pela imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 10\$00 azul-escuro azul verde-amarelo verde e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 28 de Janeiro de 1983.



EXPORTAR – Exportações superiores às importações será um resultado de alto valor económico reservado aos países mais industrializados ou possuidores de fortes riquezas naturais. Embora Portugal não se possa enquadrar em qualquer destes dois grupos, terá de trabalhar para reduzir a abismal diferença entre o valor das suas exportações e importações, diferença que está provocando uma quase rotura financeira! Não produzimos o necessário ao consumo, pelo que temos de recorrer a um elevado fluxo de importações sem que, em contrapartida, possamos oferecer à exportação produtos capazes de equilibrar a balança de pagamentos. Em termos práticos e tendo em conta que um expressivo volume das importações não é constituído por bens essenciais, os portugueses estão alimentando um nível de vida que, de modo algum, traduz a realidade portuguesa. Entre os diversos factores de ordem sócio-económica que terão de influenciar a vida portuguesa, deverá distinguir-se o desenvolvimento das nossas indústrias, para assim promover o comércio de exportação. (Ver descrição na emissão de 1973 – Jornadas de produtividade).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «Ano Mundial das Comunicações»

Desenhos de Acácio Santos, com simbologias ao Ano Mundial das Comunicações. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folha de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 10\$00 azul verde-azul e prata, e 600 mil selos de 33\$50 castanho ocre verde carmim e prata. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Fevereiro de 1983.



ANO MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES – A carência de infraestruturas para que, ainda em alguns países, as comunicações não disponham dos meios necessários ao desempenho do importante papel que lhes é destinado ao serviço dos povos, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a resolução 36/40 de 19.11.81, proclamando o ano de 1983, o Ano Mundial das Comunicações. Ver descrições nas emissões de 1955 – Centenário do Telégrafo Eléctrico em Portugal, 1962 Arcanjo S. Gabriel, 1962 VIII Dia do Selo, 1963 Centenário da Conferência Postal de Paris, 1965 Centenário da União Internacional de Telecomunicações, 1970 Centenário do Cabo Submarino Portugal-Inglaterra, 1973 25.º Aniversário do Ministério das Comunicações, 1974 Inauguração das Estações Terrenas das Comunicações Via Satélite, 1974 Centenário de Marconi, 1974 Centenário da União Postal Universal, 1976 Invenção do Telefone, 1978 Lançamento do Código Postal, 1982 Centenário da Rede Telefónica Pública em Portugal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «Uniformes Militares Portugueses» – Marinhas

Desenhos de Alberto Cardoso, retratando um Guarda Marinha e a Nau Vasco da Gama (1782), uma Praça de Marinhagem e a Corveta Estefânia (1845), um Sargento da Marinha e o Cruzador Adamastor (1900), um Guarda Marinha e a Fragata João Belo (1982). Impressão a off-set pela imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 12\$50 cinzento-amarelo castanho azul amarelo-castanho e carmim, 1 milhão de selos de 25\$00 cinzento-amarelo castanho azul cinzento carmim amarelo e preto, 750 mil selos de 30\$00 cinzento-amarelo cinzento carmim amarelo azul e preto e 750 mil selos de 37\$50 cinzento-amarelo cinzento azul castanho amarelo carmim e preto. Foram igualmente emitidas 120 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira horizontal. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Fevereiro de 1983.



MARINHA PORTUGUESA E SEUS UNIFORMES MILITARES – A evolução dos navios de guerra foi naturalmente acompanhada pela evolução dos fardamentos das suas guarnições, o que é bem testemunhado pelas fardas dos Guarda-Marinha em 1782 e 1982. As embarcações de guerra de maior porte chamavam-se NAUS que tinham três mastros e duas e meia a três baterias de pelo menos 60 peças; para exemplo a nau «Vasco da Gama» de 80 peças que lançada à água em 1792 fez serviço de guarda costas, fez parte da esquadra que levou a família real para o Brasil, e participou em 1816 na campanha do Rio da Prata, tendo ficado no Brasil depois da independência em 1823. As antigas CORVETAS, mais pequenas que as fragatas, tinham uma só bateria com 20 a 28 bocas de fogo; a corveta «Estefânia», lançada à água no Tamisa em 1859, tinha 18 peças de artilharia; tomando parte na expedição a Angola em 1862, passou a navio-escola, no Porto, em 1898, perdendo-se por encalhe, em 1909. O CRUZADOR é um navio de guerra de grande porte, cujas características muito variam com o tipo – cruzador de batalha, cruzador ligeiro, cruzador couraçado – o cruzador «Adamastor» foi lançado à água em Itália em 1896, deslocava 1750 toneladas e dispunha de artilharia de 150 mm; fez inúmeras viagens ao Brasil, África e Oriente, tendo sido abatido ao efectivo em 1933. As FRAGATAS, de porte imediatamente inferior ao das naus, passaram a ser couraçadas quando utilizado o vapor, e nos dias de hoje desempenham um importante papel ao serviço das forças navais; a fragata «Comandante João Belo» desloca 1650 toneladas, foi construída em França e entrou ao serviço da Armada Portuguesa em 1967, dispondo de artilharia de 100 mm e de uma velocidade de 26,5 nós.

Portugal

1983 – Emissão «5 séculos do Azulejo em Portugal»

Desenhos dos Serviços de Filatelia dos CTT, reproduzindo alguns exemplares de azulejos portugueses. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos e postos em circulação a 16 de Março 1 milhão de selos de 12\$50 azul cinzento e castanho-vermelho, a 16 de Junho 1 milhão de selos de 12\$50 azul cinzento e castanho-vermelho, a 18 de Outubro 1 milhão de selos de 12\$50 azul-verde e castanho-vermelho, e a 23 de Novembro 1 milhão de selos de 12\$50 azul azul-verde e castanho-vermelho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente.



AZULEJOS – Ver descrições nas emissões de 1981 e 1982 – A primeira peça reproduzida nesta série é um azulejo (painel) figurativo, que nos apresenta uma cena de caça que faz parte de um conjunto de seis painéis existentes no Palácio Saldanha, da antiga Quinta do Conde da Calheta. A segunda peça reproduzida é um conjunto de quatro azulejos, figura avulsa, do século XVIII, apresentando diferentes aves, em pinturas exptantâneas que muitas vezes também reproduziam flores, bichos, casas, castelos, barcos, figuras, símbolos e alegorias. A terceira peça reproduzida é um painel formado por 9 azulejos que nos apresentam uma «albarrada com flores e pássaros» com decoração da escola de Gabriel del Barco y Minusca, ano de 1700. A quarta peça reproduzida apresenta um painel com um cavaleiro turco, pintura a azul e branco da escola de Del Barco, num rico enquadramento, exemplares pertencentes ao Museu Nacional do Azulejo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «XVII EXPO» – Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura

Desenhos de António Mendes, retratando algumas das peças expostas na XVII EXPO – Chapéu de Armas Séc. XVI, Astrolábio Séc. XVI, Tapeçaria Flamenga Séc. XVI, Capitel Séc. XII, Ampulheta Séc. XVI, e Biombo Namban Séc. XVII. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11,5. Foram emitidos 600 mil selos de 11\$00 castanho-ouro castanho e preto, 1 milhão de selos de 12\$50 castanho-ouro castanho e preto, 600 mil setas de 25\$00 castanho-ouro castanho castanho-rosa e preto, 600 mil selos de 30\$00 castanho-ouro castanho castanho-cinzento e preto, 800 mil selos de 37\$50 castanho-ouro castanho cinzento e preto, e 600 mil selos de 40\$00 castanho-ouro castanho amarelo rosa e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Abril de 1983.



XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA – «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento» foi o tema escolhido para esta exposição, organizada pelo Governo de Portugal sob os auspícios do Conselho da Europa, patente ao público em Lisboa, no Mosteiro da Madre de Deus, na Casa dos Bicos, no Mosteiro dos Jerónimos e na Torre de Belém. As anteriores exposições de Arte, Ciência e Cultura realizadas sob os auspícios do Conselho da Europa tiveram lugar em Bruxelas (I) O Humanismo na Europa – 1954/55, em Amsterdão (II) O Triunfo do Maneirismo de Miguel Angelo ao El Greco – 1955, em Roma (III) O Século XVII na Europa, Realismo, Classicismo e Barroco – 1956/ 57, em Munique (IV) O Século do Rococó – 1958, em Londres (V) O Movimento Romântico – 1959, em Paris (VI) As Fontes do Século XX, as Artes na Europa de 1884 a 1914 – 1960/61, em Barcelona e São Tiago de Compostela (VII) A Arte Romana – 1961, em Viena (VIII) A Arte Europeia em 1400 – 1962, em Atenas (IX) A Arte Bizantina – 1964, em Aix-la-Chapelle (X) Carlos Magno, Obra, Irradiação e Sobrevivência – 1965, em Estocolmo (XI) A Rainha Cristina da Suécia e a sua época – 1966, em Paris (XII) A Europa Gótica – 1968, em Vallette (XIII) A Ordem de S. João de Malta – 1970, em Londres (XIV) A idade do Neo-Classicismo – 1972, em Berlim (XV) As Tendências dos Anos 20 – 1977, em Florença (XVI) Florença e a Toscana dos Medici na Europa do Século XVI – 1980.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão EUROPA-83

Desenho de José Luís Tinoco, apresentando o retrato do Professor Egas Moniz, tendo em fundo um cérebro assinalando a «angiografia cerebral». Impressão a off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 37\$50 tijolo castanho-vermelho castanho lilás amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Maio de 1983.



ANTÓNIO CAETANO DE ABREU FREIRE EGAS MONIZ – Ver biografia na emissão de 1974, comemorativa do centenário do seu nascimento. EUROPA – Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão EUROPA-83 – Açores

Desenho de José Luís Tinoco, apresentando uma central geotérmica. Impressão a off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12-3/4. Foram emitidos 750 mil selos de 37\$50 azul-lilás castanho cinzento e tijolo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 dá Maio de 1983.



ENERGIA GEOTÉRMICA – Geotermia é um capítulo da geologia que estuda o estado físico do interior do Globo Terrestre, quanto à sua temperatura, mediante a aplicação do conceito de grau geotérmico e da lei do aumento da temperatura. Grau geotérmico é a profundidade necessária, abaixo da zona de temperatura constante, para que a temperatura da crosta aumente de um grau centígrado, sendo o seu valor variável de região para região (33 metros em média). Embora se julgue que existem em cerca de 35 países campos potenciais de energia geotérmica, a mesma é explorada na Itália, Nova Zelândia, Estados Unidos da América, Rússia e Islândia. Nas Ilhas dos Açores há diversas regiões onde o aproveitamento geotérmico parece exequível, especialmente nas Ilhas de S. Miguel, Terceira, Faial e Pico. Na Ilha de S. Miguel um programa elaborado para a construção de uma Central Geotérmica Industrial foi dividida em três fases distintas – estudo de pré-exequibilidade, instalação de uma Central Geotérmica Piloto, instalação da Central Geotérmica industrial, tendo-se concluído em Setembro de 1980 a segunda fase dos trabalhos com a inauguração da Central Geotérmica Piloto do Pico Vermelho. Estes trabalhos muito concorrerão para que os Açores possam num futuro próximo atingir uma emancipação energética.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão EUROPA-83 – Madeira

Desenho de José Luís Tinoco, mostrando uma paisagem madeirense com as levadas em primeiro plano. Impressão a off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12-3/4. Foram emitidos 750 mil selos de 37\$50 amarelo verde castanho e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Maio de 1983.



LEVADAS – São torrentes de água com origem em nascentes, lagos ou rios, que no seu curso vão regando campos ou movendo moinhos. O acidentado dos terrenos madeirenses obrigou a construção de uma grande rede de «levadas» para que assim a água pudesse ser bem aproveitada em regadios. Absorvidas pela terra as águas das chuvas, elas reaparecem em inúmeras nascentes que têm de ser regularizadas em favor da agricultura e ainda aproveitadas como energia hidroelétrica, para o que foram construídos diversos túneis na montanha. A grande obra das «levadas» realizada pelos madeirenses permitiu-lhes o aproveitamento das suas terras em terraços «poios», para o que muitas vezes tiveram de romper montes «furados», difícil trabalho, à custa de braços, pela impossibilidade de utilização de meios mecânicos. Desde o século XV que a construção e aproveitamento das «levadas» são acompanhados juridicamente, pelos muitos problemas surgidos entre os utilizadores e os proprietários das nascentes, chegando a existir um juiz chamado «da levada».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão Comemorativa da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes

Desenho de Acácio Santos, em alegoria à Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 600 mil selos de 30\$00 azul verde-azul e prata. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 16 de Maio de 1983.



CONFERÊNCIA EUROPEIA DOS MINISTROS DOS TRANSPORTES – Organização Internacional criada por protocolo assinado em Bruxelas no ano de 1953 e que agrupa 19 países – Alemanha (República Federal), Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suécia e Turquia, tendo como membros associados a Austrália, o Canadá, os Estados Unidos da América e o Japão. A Conferência tem como objectivo estudar o desenvolvimento dos transportes internacionais dentro da Europa, coordenando todas as acções neste domínio. O Ministro dos Transportes de Portugal, eng. Viana Batista, foi eleito Presidente da CEMT, sendo Vice-Presidentes os Ministros da Noruega e da Itália, para o ano de 1983 em que se comemora o 30.º Aniversário da Organização, realizando-se em Lisboa uma reunião do Conselho marcada para 16 a 19 de Maio, na qual será debatido um projecto sobre a política geral de Transportes na Europa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «Bandeira da Região Autónoma dos Açores»

Desenho de Auzenda D. Leitão, representando a Bandeira da Região Autónoma dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 12\$50 cinzento azul carmim amarelo e ouro. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Maio de 1983.



BANDEIRA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES- Criada pelo Decreto Regional n.º 4/79/A de 10 de Abril de 1979, mantém as cores azul e branco da Bandeira Nacional do tempo da monarquia, ostenta um açor como símbolo dos Açores, nove estrelas que representam as nove ilhas que constituem a Região, e o Escudo Nacional. Desde 1897 que semelhante bandeira foi utilizada para «simbolizar a Autonomia Administrativa Açoriana». O açor como símbolo das Ilhas Açorianas aparece em 1582 nas moedas mandadas cunhar por D. António Prior do Crato e em 1595 num mapa de Angra do Heroísmo feito por Jean Hugues Linchesten.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «Flores Regionais dos Açores» – terceiro grupo

Desenhos de José Cândido apresentando um terceiro conjunto de quatro diferentes flores regionais dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos de 12\$50 amarelo ocre verde e castanho, 30\$00 cinzento verde lilás e castanho, 37\$50 cinzento-castanho castanho verde e rosa, 100\$00 cinzento verde e castanho. Foram igualmente emitidas 120 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira vertical. Sobre todos os selos desta emissão foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 16 de Junho de 1983.



FLORES REGIONAIS DOS AÇORES – Ver descrições nas emissões de 1981 e 1982. Os desenhos apresentados nesta emissão retratam a *JUNIPERUS BREVIFOLIA* – conhecida por cedro-de-mato ou zimbre, arbéreo-arbustivo abundante na parte alta de quase todas as Ilhas, sendo a sua madeira aromática e macia, muito utilizada nos tectos das igrejas e conventos, a *RUBUS HOCHSTETTERORUM* – conhecida por silva-do-manso, arbusto rastejante com grandes folhas verdes e vistosos cachos de flores brancas ou rosadas, a *VACCINIUM CYLINDRACEUM* – conhecida por uva-da-serra ou romania, arbusto de média e grande altitude que se cobre de belas flores rosadas tubulosas que produzem frutos acidulos muito apreciados na preparação de doce, e a *HYPERICUM FOLIOSUM* – conhecida por milfurada, arbusto endémico de meia encosta que existe em todo o arquipélago, procurada pelas suas ornamentais flores amarelo-ouro- brilhantes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «Bandeira de Região Autónoma da Madeira»

Desenho de Auzenda D. Leitão, representando a Bandeira da Região Autónoma da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 12\$50 cinzento azul ouro carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Julho de 1983.



BANDEIRA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA – Criada após a Constituição Portuguesa de 1976 que reconhece as Ilhas da Madeira e de Porto Santo como REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA, tem por simbologia, como escreve Emanuel Rodrigues, Presidente da Assembleia Regional da Madeira – «O azul, que espelha o meio ambiente que nos rodeia e constrói a nossa insularidade e que representa, na simbologia heráldica, a nobreza, a formosura e a serenidade: o oiro, que traduz a amenidade do nosso clima e o sol que diariamente nos beija e que, na simbologia heráldica, representa a riqueza, força, fé, pureza e constância». «Ao centro da bandeira, no rectângulo de oiro, surge a Cruz da Ordem de Cristo; recorda-nos ela o facto de o arquipélago ter sido, desde a sua descoberta, propriedade da Ordem de Cristo, que procedeu ao seu povoamento.»

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «Espécies Marinhas Ameaçadas da Costa Portuguesa»

Desenhos de Victor Lages, apresentando o Lobo Marinho, o Golfinho, a Orca e o Jubarte. Todos os selos têm no canto superior o símbolo da Exposição Filatélica Internacional BRASILIANA-83 a que esta emissão foi dedicada. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 12\$50 azul castanho e preto, 600 mil selos de 30\$00 azul castanho laranja e preto, 800 mil selos de 37\$50 verde castanho amarelo azul e preto, e 600 mil selos de 80\$00 azul lilás castanho verde e preto. Sobre os selos das taxas de 12\$50, 30\$00 e 37\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 29 de Julho de 1983.



ESPÉCIES MARINHAS AMEAÇADAS DA COSTA PORTUGUESA – Determinadas espécies marinhas que habitam os mares da costa portuguesa estão rareando e a sua existência corre o grande perigo de extinção, motivo por que as autoridades responsáveis tentam evitar tal desastre; pelo facto foi aprovado em Conselho de Ministros, por Decreto-Lei 263/81 de 3 de Setembro, o Regulamento da Protecção dos Mamíferos Marinhos nas Águas Interiores, no Mar Territorial e na Zona Económica Exclusiva Continental Portuguesa. Entre estas espécies salientam-se o LOBO MARINHO – penipede que pode atingir 3,3 metros, castanho-escuro no dorso, apresentando na face ventral uma mancha castanho-clara, por vezes salpicada de branco, o GOLFINHO – cetáceo de família dos delfinídeos, cujo comprimento oscila entre 1,8 e 2,2 metros, ostentando nos flancos uma série de faixas cinzento acastanhadas, ventre branco com excepção da extremidade da mandíbula e da região caudal, a ORCA – de cor negra, com manchas brancas, dorsal muito elevada formando um triângulo, e o JUBARTE – de família dos balaenopterídeos, baleia que pode atingir 16 metros de comprimento, cuja cabeça apresenta numerosos tubérculos arredondados, peitorais caracterizados pelo seu comprimento que pode atingir 1/3 do comprimento total, cor escura no dorso e branca sobre a face ventral.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão Comemorativa do 6.º Centenário da Revolução de 1383

Desenhos de Lima de Freitas, retratando a morte do Conde de Andeiro, e o Mestre de Aviz na janela do Paço Real saudando o povo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 12\$50 azul cinzento amarelo carmim castanho e preto, e 600 mil selos de 30\$00 azul cinzento carmim amarelo castanho e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Setembro de 1983.



REVOLUÇÃO DE 1383 – D. Pedro I, mal sucedido em diversas surtidas contra a Galiza no intuito de conquistar a coroa de Castela, foi ajudado por João Fernandes, Conde de Andeiro, que lhe havia entregue a cidade de Corunha de que era governador. Como o tratado de paz firmado com Castela não permitia ao rei português dar acolhimento a refugiados castelhanos, escondeu D. Fernando o Conde de Andeiro na Torre de Menagem do Castelo de Estremoz, onde o rei vivia com sua mulher D. Leonor Teles. Prolongado romance entre a rainha D. Leonor Teles e o castelhano Conde de Andeiro, muito desgostou o povo português e os fidalgos da corte. Por morte de D. Fernando ficou regente do reino D. Leonor Teles, dando amplos poderes ao seu valido Conde de Andeiro. Esta situação desagradou imensamente ao povo que antevia a entrega do reino aos espanhóis. O povo assentou as suas esperanças no Mestre de Aviz D. João, pedindo-lhe que afastasse do poder D. Leonor Teles e o Conde de Andeiro. D. Leonor, desconfiada do que se estava preparando, tentou afastar o Mestre de Aviz nomeando-o fronteiro-mor do Alentejo, mas D. João, voltando ao palácio, pediu à rainha para falar com o Conde de Andeiro, o que conseguiu. Apunhalando-o, fez encerrar D. Leonor Teles nos seus aposentos e apresentou-se à janela do Paço Real (hoje Cadeia do Limoeiro) saudando o povo que ali se deslocara por ter corrido a notícia que o Andeiro matara D. João. Passadas as primeiras horas, o Conde de Andeiro jazia junto do vão da janela onde havia sido apunhalado, D. Leonor mantinha-se prisioneira no seu próprio palácio, D. João, Mestre de Aviz, ficara com o caminho aberto para o trono de Portugal, e a nuvem espanhola havia-se dissipado.

Portugal

1983 – Emissão « Flores Regionais de Madeira» – terceiro grupo

Desenhos de Luís Filipe de Abreu apresentando um terceiro conjunto de quatro flores regionais da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos de 12\$50 cinzento carmim verde castanho-vermelho e preto, 30\$00 lilás azul rosa verde e preto, 37\$50 castanho castanho-amarelo carmim verde rosa e preto, e 100\$00 castanho verde e preto. Foram igualmente emitidas 125 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira vertical. Sobre os selos das taxas de 12\$50, 30\$00 e 37\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Outubro de 1983.



FLORES REGIONAIS DA MADEIRA – Ver descrições nas emissões de 1981 e 1982. Os desenhos apresentados nesta emissão retratam a CLETHRA ARBOREA – pequena árvore que raramente ultrapassa os 6-7 metros, conhecida por «folhado» ou «folhadeiro» com flores em forma de sinos, brancas, perfumadas e melíferas, sendo os seus troncos utilizados no fabrico de varapaus e peças de artesanato, a MATTHIOLA MADERENSIS – conhecida por «goivo» e «cravo de burro», muito decorativa e perfumada, de cor violácea, rosado-violácea ou purpúreo-violácea, a ERICA MADERENSIS – rara e a menos robusta das urzes do arquipélago madeirense cujo porte raramente atinge um metro de altura, formando densos cachos de pequenas flores cor de rosa, possuidora de fortes raízes que se agarram entre as rochas, e a CIRSIUM LATIFOLIUM LOWE – conhecida por «tangerão», assemelha-se a um cardo com bonitas folhas verdes e flores purpúreas, muito procuradas para efeitos ornamentais.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1883 – Emissão «À Conquista do Espaço»

Desenhos de José Luís Tinoco, apresentando a «1ª Experiência Aerostática Mundial» e «1º Voo Tripulado em Balão». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 16\$00 verde amarelo cinzento preto e castanho-vermelho, e 600 mil selos de 51\$00 azul amarelo cinzento carmim castanho e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 9 de Novembro de 1983.



EXPERIÊNCIA AEROSTÁTICA MUNDIAL – Bartolomeu Lourenço de Gusmão, baptizado na cidade de Santos, no Brasil, em 19 de Dezembro de 1686, foi educado no Seminário de Belém (Baía). Noviço da Companhia de Jesus que abandonou em 1701, foi ordenado sacerdote e surge matriculado na Faculdade de Cânones de Coimbra em 1708. Em Abril de 1709 pede a D. João V a concessão do privilégio de um «instrumento para andar no ar, da mesma sorte que pela terra e pelo mar, com muita brevidade.» As experiências oficiais tiveram lugar em Agosto de 1709, na Casa da Índia, com a presença dos soberanos, dos infantes e do núncio Conti (mais tarde Papa Inocêncio XIII), tendo a primeira experiência fracassado quando o aparelho ardeu antes de descolar; a segunda experiência resultou com a ascensão do balão a cerca de 4,5 metros e terminando com a intervenção dos criados, receosos pela propagação do incêndio. Uma terceira experiência, efectuada em Outubro do mesmo ano, terminou com o balão a incendiar-se ao bater numa parede. A «passarola», como é conhecida a nave idealizada por Bartolomeu de Gusmão, nunca teria sido utilizada e «possuiria não só um velame para fazer cortar os ares mas também um conjunto de canos ligados a foles destinados a fornecer o vento necessário à deslocação da máquina, quando faltar o vento natural». O engenho subiria no espaço devido à acção de duas esferas que conteriam pedaços de «pedra de cevar» (magnetite), os quais atrairiam as chapas de ferro que forrariam o casco do navio aéreo. Para reforço de tal acção, haveria ainda uma rede que cobriria o convés e em cujos fios se teria «enfiado muita soma de alambres» (ambar), que atrairiam a palha de centeio colocada no barco aéreo «para a comodidade da gente, que levará até dez homens e com o seu inventor onze». Como escreve o investigador Eurico de Fonseca, «ainda que a «passarola» seja a forma do «instrumento para andar no ar» que se tornou tradicional, a fantasia e a falta de bases científicas da sua concepção sugerem que ela não passou de uma mistificação, nascida de um gracejo ou de uma precaução do próprio inventor.»

Portugal

1983 – Emissão Comemorativa do NATAL

Desenhos dos Serviços de Filatelia dos CTT em fonte directa dos vitrais existentes na Capela-Mor do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, Mosteiro de Batalha. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 12\$50 amarelo carmim azul verde lilás castanho e cinzento, e 600 mil selos de 30\$00 amarelo verde azul carmim lilás castanho e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Novembro de 1983.



NATAL – Ver descrições nas emissões de 1974 e 1977. Os VITRAIS representados nesta emissão datam do século XVI e pertencem ao Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, encontrando-se nas frestas da Capela-Mor. A origem dos VITRAIS parece remontar ao velho Egipto, mas as referências precisas, mais antigas, datam da segunda metade do século XII. São compostos por vidros de várias cores ou pinturas sobre vidro fragmentado, representando figuras ou paisagens, principalmente motivos religiosos por se encontrarem em capelas, igrejas e catedrais.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – Emissão Comemorativa do Centenário do Jardim Zoológico da Lisboa

Desenhos de J. Pedro Roque apresentando quatro espécies zoológicas – tigre da Sibéria, rinoceronte branco, damalisco albifronte, chita. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (4 x 4 séries diferentemente combinadas entre si) com denteado 12 x 11,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 de cada uma das quatro espécies zoológicas reproduzidas nas suas cores naturais. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Janeiro de 1984.



JARDIM ZOOLOGICO DE LISBOA – Desde a antiguidade que os então chamados «Pátios dos Bichos» existiam em diversas civilizações (astecas no México, Ptolomeu II em Alexandria, Wen Wang na China, etc.) para gáudio de reis e nobres que assim podiam observar animais exóticos. A colecção mais famosa da antiguidade existiu em Alexandria, onde Ptolomeu II reuniu animais provenientes de África, Ásia Menor e Índias Orientais. Em Portugal, foi principalmente na época dos Descobrimentos que se iniciaram os «Pátios dos Bichos» nas Palácios Reais de Lisboa e Sintra. No ano de 1883 a Sociedade do Jardim Zoológico e de Aclimação montou em Lisboa no Parque de São João da Pedreira o Zoo que em 28 de Maio de 1884 foi inaugurado com a presença da Família Real. Transferido mais tarde para um terreno junto a Palhavã, onde reabriu ao público em 13 de Maio de 1895, fixou-se definitivamente no Parque das Laranjeiras e Quinta anexa das Águas Boas, cujas instalações foram inauguradas em 28 de Maio de 1905, quando comemorava o 21.º Aniversário de sua fundação. Principalmente dotado pelas espécies animais provenientes do então Ultramar Português, tem sido equipado com os meios necessários a uma aclimação que permite manter os animais no seu habitat, de modo a facilitar a sua reprodução natural, para conservação das espécies. A 12 de Março de 1912 foi o Jardim Zoológico de Lisboa considerado «Instituição de Utilidade Pública». O TIGRE DA SIBÉRIA, o RINOCERONTE BRANCO, o DAMALISCO AMBIFRONTE, e a CHITA, são animais cuja conservação das respectivas espécies exige grandes cuidados e está sendo garantida pelos «Parques Naturais» e «Jardins Zoológicos». Ver descrições nas emissões de 1980 «Animais do Jardim Zoológico de Lisboa» e 1981 «Cães de Raça Portuguesa».

Portugal

1984 – Emissão «Uniformes Militares Portugueses» – Força Aérea

Desenhos de Alberto Cardoso apresentando elementos da Força Aérea Portuguesa com diferentes uniformes, tendo em fundo aparelhos utilizados na mesma época. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5 x 13,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 cinzento castanho castanho-amarelo verde carmim e preto, 750 mil selos de 35\$00 cinzento castanho-amarelo verde carmim e preto, 750 mil selos de 40\$00 cinzento azul castanho verde carmim e preto, e 600 mil selos de 51\$00 cinzento azul castanho verde carmim e preto. Foram igualmente emitidas 100 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira horizontal. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Fevereiro de 1984.



FORÇA AÉREA – Ver descrição na emissão de 1965 comemorativa do 50.º Aniversário da Força Aérea Portuguesa. No período de 1943 a 1952 as Bases de Espinho, Tancos e Portela foram equipadas com aviões «Hurricane II», caça-bombardeiro que dispunha de 12 metralhadoras Browning 7,7 ou 4 canhões Hispano de 20 mm, e de 2 bombas de 125/250 kgs; com o seu motor Rolls-Royce da 1280HP podia atingir uma velocidade de 540 kms/hora a 6.400 metros de altitude; nesta época o uniforme era constituído por dolmen e calças de fazenda azul-cinzento, camisa azul-celeste, gravata preta, sapatos pretos, boné azul-cinzento e luvas pretas. No período de 1953 a 1974 as Bases da Horta e de Luanda dispunham dos aviões «Thunderjet» caça-bombardeiro que tinham 6 metralhadoras de 12,7 mm e capacidade para bombas e/ou foguetes até 2.045 kgs; podia atingir a velocidade de 965 kms/h voando ao nível do mar; era utilizado o uniforme de verão constituído por dolmen de fazenda bege, camisa bege e gravata azul, sapatos castanhos, boné bege e luvas castanhas. No período de 1960 a 1977 várias bases foram equipadas com o avião «Noratlas» para transporte militar, que dispunha de 2 motores de 2.040HP e 2 reactores nas pontas das asas, podiam transportar 7.000 quilos de carga voando a 319 kms/h a uma altitude de 300 metros; os paraquedistas tinham um uniforme constituído por casaco e calça de tecido azul, camisa azul mesclado e gravata azul escuro, sapatos pretos, boina da lã verde e luvas pretas. Desde Janeiro de 1982 que a Força Aérea Portuguesa está equipada com aviões «Corsair II» para apoio táctico e operações ofensivas de ataque marítimo; dispõem de 2 canhões de 20 mm e de 8 estações para armamento, com capacidade para bombas, mísseis e foguetes até um total de 8 toneladas, podendo atingir a velocidade de 1.195 km/h ao nível do mar; o uniforme utilizado é igual ao dos paraquedistas, tendo um boné azul em substituição de boina de lã verde.

Portugal

1984 – Emissão «Trajes Típicos Açorianos»

Desenhos de D. Thomaz de Mello (TOM) apresentando os trajes utilizados pelos «Foliões» em S. Miguel, e os «mantos» utilizados na Terceira. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, em folhas de 50 selos com denteado 13-1/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 azul-cinzentos carmin castanho e preto, e 600 mil selos de 51\$00 castanho cinzentos carmin e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 8 de Março de 1984.



TRAJES TÍPICOS AÇORIANOS – «Os Foliões», que tiveram a sua origem nas Festas do Espírito Santo (ver descrição na emissão de 1982, Os Impérios do Espírito Santo), são os indivíduos que têm a seu cargo anunciar, orientar e dirigir todas as cerimónias respeitantes às festividades, sendo em número entre três e seis, usando opa, vestuário de carácter oriental de chita vermelha ornamentada de amarelo, levam geralmente na cabeça uma espécie de mitra; um deles conduz uma bandeira vermelha com uma pomba branca ao centro, outro com pandeiro e um terceiro com tambor ou guitarra, improvisando as quadras que cantam. O «Manto Terceirense» usado por pessoas de destaque social era o cunho de abastança, até porque era elevado o seu custo. José da Costa Sotto-Mayor escreve no Almanaque dos Açores que é «o mais popular, amado e querido» e «predilecto e arreigado costume da maior parte das mulheres terceirenses». Segundo o «Trajo dos Açores» de João Afonso, o «Manto Terceirense» era composto de uma saia de marinho ou de lila, comprida até aos pés, muito rodada, e de capelo da mesma fazenda, amarrado na cintura, cobrindo a cabeça e o tronco; a parte pousada na cabeça era endurecida por um papelão que abria o capelo, o qual, por isso, se tornava necessário aconchegar com as mãos, emoldurando o rosto escondido dentro dele.

Portugal

1984 – Emissão «5 Séculos do Azulejo em Portugal»

Desenhos dos Serviços de Filatelia dos CTT, reproduzindo alguns exemplares de azulejos portugueses. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos e postos em circulação a 8 de Março 1 milhão de selos de 16\$00 azul azul-cinza amarelo e castanho, a 18 de Julho 1 milhão de selos de 18\$00 azul-cinza azul amarelo e castanho, a 3 de Agosto 1 milhão de selos de 16\$00 castanho castanho-vermelho e castanho-amarelo, e a 17 de Outubro 1 milhão de selos de 16\$00 verde amarelo e castanho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente.



AZULEJOS – Ver descrições nas emissões de 1981, 1982 e 1983. A primeira peça reproduzida nesta série é um painel representando as «Armas da Casa Real» em azulejos policromados fabricados na Real Fábrica (Rato) fundada em 1767, painel existente na Sacristia Pequena, conhecida por Sacristia Rica, do Convento de Madre de Deus em Lisboa. A segunda peça reproduzida é de grande leveza e graciosidade e faz parte dos revestimentos do Palácio Pombal, na Rua das Janelas Verdes em Lisboa. A terceira peça reproduzida é formada pelo chamado « azulejo de retorno» que regressa do Brasil trazido pelos emigrantes e opera uma grande transformação na paisagem urbana portuguesa; os exemplares apresentados são em argila prensada em molde, cobertos uniformemente por vidro colorido transparente. A quarta peça reproduzida, da cerâmica das Caldas da Rainha, em criação de Rafael Bordalo Pinheiro que em inspiração de «Arte Nova» concebeu, com destino à decoração de padarias, azulejos com gafanhotos, espigas e folhas de trigo, alguns, como o reproduzido, existentes no Museu Nacional do Azulejo, executados na Fábrica de Faiança das Caldas da Rainha (1885).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – Emissão «Eventos de Projecção Internacional»

Desenhos de Luís Filipe Alves em alegoria à 25ª Feira Internacional de Lisboa, Dia Mundial da Alimentação, e 15º Congresso Mundial de «Rehabilitetion International». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 600 mil selos de 35\$00 azul carmim castanho e verde-oliva, 750 mil selos de 40\$00 azul castanho carmim amarelo e verde, e 600 mil selos de 51\$00 carmim rosa azul e verde-oliva. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Abril de 1984.



25ª FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA – As feiras são reuniões antecipadamente fixadas e divulgadas, tendo em vista a troca, monetária ou não, de mercadorias. Há feiras regionais, nacionais e internacionais, diferenciadas pela extensão da área geográfica da origem dos produtos apresentados. A Feira Internacional de Lisboa (FIL) tem conseguido no decorrer dos 25 anos de actividade, uma importante promoção dos produtos portugueses, obtendo mercados internacionais de grande valor, sem os quais, diferente seria a posição de nossa indústria. A Associação Industrial Portuguesa está de parabéns pelo trabalho realizado e esta 25ª edição da Feira Internacional de Lisboa será um marco na sua História. Interessante notar que durante a 25ª FIL, decorreu simultaneamente a X Exposição Filatélica Luso-Brasileira LUBRAPEX-84. O «DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO» pretende chamar a atenção para a má nutrição de 500 milhões de pessoas, a qual provoca a morte de uma criança em cada minuto! A «REHABILITATION INTERNACIONAL» é uma federação de 135 associações-membros, de 77 países, que tem por principal finalidade estabelecer programas de prevenção da deficiência e de reabilitação das pessoas deficientes; o XV Congresso Mundial da «Rehabilitation International» realiza-se em Lisboa de 4 a 8 de Junho de 1984, tendo por tema principal «informação, sensibilização, compreensão e integração da Pessoa Deficiente e a Sociedade».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – Emissão Comemorativa do 10º Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974

Desenho alegórico de Luiz Duran. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 3,2 milhões de selos de 16\$00 lilás verde carmim azul e castanho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 25 de Abril de 1984.



10.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 25 DE ABRIL DE 1974 – Durante os dez anos agora assinalados, Portugal teve como Presidentes da República os Generais António Sebastião Ribeiro Spínola (25.4.74 – JSN – 15.5.74 a 28.9.74), Francisco António da Costa Gomes (30.9.74 a 14.7.76), e António dos Santos Ramalho Eanes (1.º mandato 23.7.76 a 7.12.80 – 2.º mandato 7.12.80...), e chefiando os diversos Governos, o Dr. Adelino Palma Carlos (1.º Governo Provisório 16.5.74 a 18.7.74), Brigadeiro Vasco Gonçalves (2.º G.P. 18.7.74 a 2.10.74 – 3.º G.P. 2.10.74 a 26.3.75 – 4.º G.P. 26.3.75 a 8.8.75 – 5.º G.P. 8.8.75 a 25.9.75), Almirante Pinheiro de Azevedo (6.º G.P. 25.9.75 a 23.7.76), Dr. Mário Soares (1.º Governo Constitucional 23.8.76 a 30.1.78 – 2.º G.C. 30.1.78 a 28.8.78), Dr. Nobre da Costa (3.º G.C. 28.8.78 a 22.11.78), Prof. Dr. Mota Pinto (4.º G.C. 22.11.78 a 31.8.79), Eng.ª. Lurdes Pintassilgo (5.º G.C. 31.7.79 a 3.1.80), Dr. Sá Carneiro (6.º G.C. 3.1.80 a 9.1.81), Dr. Pinto Balsemão (7.º G.C. 9.1.81 a 4.9.81 – 8.º G.C. 4.9.81 a 9.6.83), e Dr. Mário Soares (9.º G.C. 9.6.83 a ...). Ver descrições nas emissões de 1974 « Movimento das Forças Armadas », 1975 « Primeiro Aniversário do Movimento de 25 de Abril », e 1976 « Constituição das Instituições Democráticas ».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – Emissão EUROPA-84

Desenho de M. J. Larrivière, em adaptação de José Cândido (na XI Sessão Ordinária de CEPT que teve lugar na cidade de Viena em 1982, foi escolhido o tema apresentado pela Administração dos Correios do Mónaco, para tema comum a todas as emissões Europa para 1984), representando uma «ponte» como símbolo de «comunicação, colaboração, solidariedade, união, troca, cooperação, unidade e ligação». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 750 mil selos de 51\$00 ocre carmim prata e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Maio de 1984.



PONTE – Construção que transpõe um espaço, pondo em comunicação dois lugares ou pontos. A grande maioria das pontes destina-se a transpor cursos de água. Perde-se no tempo a origem das pontes, havendo conhecimento de pontes construídas pela primeira dinastia egípcia, mas as mais conhecidas ainda hoje como «obras de arte» remontam à época romana. Em Portugal existem diversas pontes romanas de entre as quais poderemos destacar a que atravessando o rio Távora liga Vila da Ponte a Moimenta de Beira, duas atravessando o rio Medreiro junto a Sernancelhe, duas atravessando o rio Lima junto de Ponte da Barca e junto de Ponte de Lima, ponte romana de Gondufe, ponte romana da Portagem em Marvão, ponte romana de Vila Formosa em Altar do Chão. Pelas suas características são notáveis as pontes de D. Luís e da Arrábida sobre o rio Douro, no Porto, e as pontes sobre o rio Tejo em Santarém, Vila Franca de Xira e Lisboa (ver descrição na emissão de 1966 – Inauguração da Ponte Salazar). EUROPA CEPT – Ver descrições na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – Emissão EUROPA-84 – Açores

Desenho de M. J. Larrivière, em adaptação de José Cândido (na XI Sessão Ordinária da CEPT que teve lugar na cidade de Viena em 1982, foi escolhido o tema apresentado pela Administração dos Correios do Mónaco, para o tema comum a todas as emissões Europa para 1984), representando uma «ponte» como símbolo de «comunicação, colaboração, solidariedade, união, troca, cooperação, unidade e ligação». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos de 51\$00 azul prata e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Maio de 1984.



EUROPA CEPT – O tema comum pretendido para as emissões EUROPA-84 deveria obedecer a conceitos como: «COMUNICAÇÃO entre os povos de culturas, ideologias, sistemas políticos e económicos diferentes; COLABORAÇÃO entre as Administrações com estruturas diferenciadas, mas com interesses comuns que são – servir melhor o público e modernizar-se no sentido de garantir a todas as pessoas o acesso à comunicação a que têm direito; SOLIDARIEDADE dos seus Membros na defesa dos interesses comuns Europeus no domínio do serviço postal e das telecomunicações quando haja que tomar decisões conjuntas a nível internacional; UNIÃO entre países não obstante as barreiras territoriais e Linguísticas que se lhes opõem; TROCA de conhecimentos técnicos e tecnológicos, tendo em vista a melhoria do serviço e a sua defesa face à concorrência exterior. COOPERAÇÃO das Administrações e dos seus agentes visando um desenvolvimento harmonioso dos serviços postais e das telecomunicações em toda a Europa; UNIDADE EUROPEIA no domínio postal e telecomunicações internacionais, como contributo para a sua futura unidade económica; LIGAÇÃO da Europa às outras organizações postais com mandato expresso para ser o seu interlocutor privilegiado». Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969. PONTE – Ver descrição na emissão Europa-84 (Portugal Continental).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – Emissão EUROPA-84 – Madeira

Desenho de M. J. Larrivière, em adaptação de José Cândido (na XI Sessão Ordinária da CEPT que teve lugar na cidade de Viena em 1982, foi escolhido o tema apresentado pela Administração dos Correios de Mônaco, para tema comum a todas as emissões Europa para 1984), representando uma «ponte» como símbolo de «comunicação, colaboração, solidariedade, união, troca, cooperação, unidade e ligação». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos de 51\$00 verde verde-oliva prata e castanho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Maio de 1984.



EUROPA CEPT – Ver descrições nas emissões Europa-60 e Europa-84 (emissão para os Açores), e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969. PONTE – Ver descrição na emissão Europa-84 referente a Portugal Continental.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – LUBRAPEX-84

Desenhos dos Serviços de Filatelia com reproduções de quadros existentes no Museu de Arte Antiga, em Lisboa – Painéis de S. Vicente de Fora, Século XV, pormenor – Santiago, pelo Mestre do Retábulo de Santiago, Século XVI – Vista de Lisboa por autor desconhecido, Século XVII/XVIII – Cabeça de jovem, por Domingos Sequeira, Século XIX. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 castanho castanho-vermelho castanho-amarelo e preto, 600 mil selos de 40\$00 castanho castanho-vermelho verde-azul e preto, 600 mil selos de 51\$00 cinzento castanho azul e preto, e 600 mil selos de 66\$00 castanho castanho-vermelho carmim e preto. Sobre os selos das taxas de 16\$00, 40\$00 e 51\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 9 de Maio de 1984.



LUBRAPEX-84 – Ver descrições nas emissões LUBRAPEX-68, LUBRAPEX-76, LUBRAPEX-80 e LUBRAPEX 82. A X Exposição Luso-Brasileira de Filatelia LUBRAPEX-84 teve lugar nas instalações da Feira das Indústrias em Lisboa (FIL), patente ao público de 9 a 17 de Maio, apresentou 246 participações na Classe de Competição (Tradicional – História Postal – Inteiros Postais – Aerofilatelia – Tipo Moderno – Maximafilia – Juventude – Literatura), 3 participações na Classe de Honra, 5 participações na Classe Espacial e 1 Como Convidado Especial. Os diversos júris atribuíram 2 grandes prémios a participações portuguesas e 3 grandes prémios a participações brasileiras, 7 medalhas de ouro a participações portuguesas e 8 medalhas de ouro a participações brasileiras, atribuindo ainda os seguintes prémios (participações portuguesas /participações brasileiras) medalhas de prata-dourada 20/13, prata 42/8, bronze-prateado 49/12 Angola 1, bronze 43/10, diplomas de participação 1/6. A LUBRAPEX-84 foi, das Exposições Luso-Brasileiras já realizadas, aquela que contou com maior presença física de participantes do país não anfitrião, e a qualidade das participações apresentadas em competição e bem assim a muito boa organização a cargo dos CTT de Portugal e do Clube Filatélico de Portugal, conseguiram colocar esta exposição, pela primeira vez aberta aos filatelistas dos novos países de expressão portuguesa, a nível das melhores até então realizadas.

Portugal

1984 – Emissão Comemorativa dos XXIII Jogos Olímpicos

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando imagens de quatro modalidades olímpicas – esgrima, ginástica feminina, corridas, salto à vara. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos de 35\$00 lilás azul castanho e rosa, 750 mil selos de 40\$00 castanho-vermelho castanho e carmim, 600 mil selos de 51\$00 castanho-vermelho castanho e carmim, e 600 mil selos de 80\$00 lilás castanho-vermelho azul e carmim. Sobre os selos das taxas de 35\$00, 40\$00 e 51\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Junho de 1984.



XXIII JOGOS OLÍMPICOS – Os XXIII Jogos Olímpicos realizaram-se em Los Angeles, de 28 de Julho a 12 de Agosto de 1984, com a participação de 140 países, o que constituiu um verdadeiro record (nos XXII Jogos realizados em Moscovo participaram 81 países), quanto mais assinalável pelo facto destes jogos terem sido boicotados pelos países do bloco comunista. Pela primeira vez na História dos Jogos Olímpicos a organização não esteve entregue ao país ou município anfitrião, mas a um consórcio privado que conseguiu oferecer um espectáculo nunca anteriormente apresentado. Nas provas efectuadas foram distribuídas 223 medalhas de ouro, 216 de prata e 239 de bronze, sendo de realçar que os atletas da E.U.A. conquistaram 83 medalhas de ouro, seguidos dos atletas da Roménia com 20 medalhas de ouro, obtendo Portugal pela primeira vez uma medalha de ouro olímpica, pela vitória de Carlos Lopes na maratona que percorreu em 2 horas, 9 minutos e 20,42 segundos. Os I Jogos Olímpicos Modernos tiveram lugar em Atenas no ano de 1896, seguindo-se os II em Paris no ano de 1900, os III em St. Louis no ano de 1904, os IV em Londres no ano de 1908, os V em Estocolmo no ano de 1912, os VII em Antuérpia no ano de 1920, os VIII em Paris no ano de 1924, os IX em Amsterdão no ano de 1928, os X em Los Angeles no ano de 1932, os XI em Berlim no ano de 1936, os XIV em Londres no ano de 1948, os XV em Helsínquia no ano de 1952, os XVI em Melbourne no ano de 1956, os XVII em Roma no ano de 1960, os XVIII em Tóquio no ano de 1964, os XIX no México em 1968, os XX em Munique no ano de 1972, os XXI em Montreal no ano de 1976, e os XXII em Moscovo no ano de 1980. Os XII e XIII Jogos Olímpicos previstos respectivamente para as cidades de Tóquio (1940) e Londres (1944) foram cancelados devido à guerra (ver descrições nas emissões de 1964 Olimpíadas de Tóquio, 1972 de Munique, e 1976 de Montreal).

Portugal

1984 – Emissão Comemorativa dos XXIII Jogos Olímpicos

Desenho de Luís Tinoco apresentando a modalidade desportiva “barreiras”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco filatélico contendo um selo da taxa de 100\$00 verde amarelo e preto., com denteado 12 X 12,5. Foram emitidos 250 mil blocos. Postos em circulação a 5 de Junho de 1984.



Portugal

1984 – Emissão Comemorativa do XXV Aniversário do Rali da Madeira

Desenhos de António Magalhães em alegoria ao « Raly da Madeira ». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 ultramar azul verde cinzento carmim e preto, e 600 mil selos de 51\$00 ultramar azul verde carmim cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Agosto de 1984.



RALI VINHO DA MADEIRA – Realizando-se há quase 25 anos, teve a sua primeira edição em 1960, sendo o seu primeiro vencedor Horácio Macedo. Em 1965, na sua sétima edição, o «Rali Vinho da Madeira» ofereceu a todos os madeirenses uma enorme alegria ao ter por vencedor Zeca Cunha, filho da Ilha, tripulando um «Triumph TR4». Já inscrito no Campeonato de Ralis Europeus, o Rali Vinho da Madeira tem conseguido uma notável projecção que muito contribui para o desenvolvimento turístico de «Pérola do Atlântico». Ver descrições nas emissões de 1981 «o bailinho», 1981 «descoberta da Ilha da Madeira, 1981 «flores regionais», 1982 «engenho de açúcar», 1982 «flores regionais», 1982 «o brinco», 1983 «levadas», e 1983 «flores regionais».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – Emissão «Insectos dos Açores»

Desenhos de António Contente apresentando quatro espécies de insectos existentes no Arquipélago dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos, com denteado 12 x11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 castanho amarelo azul e preto, 750 mil selos de 35\$00 castanho verde-amarelo tijolo e preto, 600 mil selos de 40\$00 castanho amarelo tijolo e preto, e 600 mil selos de 51\$00 castanho amarelo azul e preto. Foram igualmente emitidas 100 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira horizontal. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Setembro de 1984.



INSECTOS DOS AÇORES – Os insectos representam 70 % das espécies animais conhecidas, e só no Arquipélago dos Açores são conhecidas cerca de 1400 espécies. O insecto é um artrópodo de respiração traqueal, corpo dividido em cabeça, tórax e abdómen; tem um par de antenas, três pares de patas no tórax e abdómen, desenvolvendo-se geralmente por metamorfoses. Estão representados nesta série de selos quatro insectos existentes no Arquipélago dos Açores e, por motivos diversos, dignos de serem assinalados: MEGABOMBUS RUDERATUS – com um comprimento de 1,8 cm e envergadura de 3,3 cm é um dos mais vistosos do Arquipélago, chamando a atenção o seu corpo revestido por faixas de pelos pretos e amarelos; tal como a abelha, voa de flor em flor recolhendo o néctar e o pólen, contribuindo assim para a polinização; esta espécie deve ser protegida. PIERIS BRASSICAE AZORENSIS – com uma envergadura de 6,5 cm, é uma espécie circunscrita no Arquipélago dos Açores. PHOLOGOPHORA INTERRUPTA – com uma envergadura de 4,2 cm é uma das mais belas borboletas nocturnas dos Açores. CHRUSOMELA BANKSI – com o comprimento de 1,2 cm e largura de 0,7 cm é muito vulgar no Arquipélago e as suas variações de coloração são motivo de aprofundados estudos.

Portugal

1984 – Emissão «Datas da História de Portugal»

Desenhos de Luís Filipe de Abreu em alegorias a Gil Eanes pela passagem do Cabo Bojador e a D. Pedro IV de Portugal como Primeiro Imperador do Brasil; de notar o facto de o desenho do selo dedicado a D. Pedro ter sido utilizado simultaneamente no Brasil para comemorar o 150º aniversário da morte do Primeiro Imperador. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 azul castanho castanho-cinzento carmim e preto, e 600 mil selos de 51\$00 tijolo azul verde carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 29 de Setembro de 1984.



PASSAGEM DO CABO BOJADOR por GIL EANES – Situado na Costa Ocidental de África, no Oceano Atlântico, tem a sua parte mais elevada a 23 metros do mar. Até 1434 não eram conhecidas Terras de África para além do Cabo Bojador, cujo nome lhe foi dado pelos primeiros navegadores, tendo em conta o muito que ele boja para o Oeste. No ano de 1434 foi pela primeira vez dobrado o Cabo Bojador por Gil Eanes, segundo ordens do Infante D. Henrique. Por carta régia de 22 de Outubro de 1443, D. Afonso V determinou que se não fosse às terras além Bojador sem licença do Infante D. Henrique. Por carta de 25 de Fevereiro de 1449 D. Afonso V fez doação ao Infante D. Henrique dos direitos sobre as mercadorias vindas das terras compreendidas entre o Cabo Cantim a o Cabo Bojador. Em 7 de Junho de 1494 foi celebrado um contrato entre D. Fernando e D. Isabel, reis de Castela, e D. João de Portugal, sobre as pescarias desde o Cabo Bojador até ao Rio do Ouro. D. PEDRO I DO BRASIL E IV DE PORTUGAL – filho de D. João VI e de D. Carlota Joaquina, nasceu em Queluz a 12 de Outubro de 1798. Em Novembro de 1807 acompanhou na fuga toda a família real, por ocasião das invasões francesas. Em 1821, após o triunfo da revolução liberal de 1820, regressou D. João VI a Portugal, deixando D. Pedro como Regente no Brasil (ver descrição na emissão de 1972 comemorativa do 150º Aniversário de Independência do Brasil).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – Emissão «Transportes Típicos da Madeira»

Desenhos de António Magalhães apresentando quatro transportes típicos da Ilha da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 castanho verde amarelo azul lilás carmim e preto, 600 mil selos de 35\$00 cinzento verde carmim lilás castanho amarelo e preto, 750 mil selos de 40\$00 cinzento verde castanho azul rosa-amarelo e preto, e 600 mil selos de 51\$00 cinzento verde-cinzento verde azul lilás castanho e preto. Foram igualmente emitidas 100 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira horizontal. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 22 de Novembro de 1984.



TRANSPORTES TÍPICOS DA MADEIRA – Tendo em atenção as necessidades da população conjugadas com a geografia da Ilha, somente na região dos Prazeres e da Ilha do Porto Santo, a roda não foi posta de parte como elemento do meio de transporte! Nos montes, utilizando as redes em sistema palanquim oriental, e nas estradas utilizando madeira ferrada, tipo trenó, conseguiram os naturais superar as dificuldades. Os meios de transporte apresentados nesta série de selos são os mais típicos: CARRO DE CESTO ou DO MONTE – utilizando o processo do trenó, madeiras ferradas e enceradas, levando em cima um cesto com canapé; REDE – tipo palanquim oriental, sendo a rede montada num pau transportado por dois homens que se apoiam num cajado que também serve para descanso da «rede»; BORRACHEIROS – que em odres de cabra transportavam o mosto, carga ajudada a manter-se por uma tira de pano (testeira) suportada pela cabeça; BARCO DE CARREIRA ou CARREIREIRO – para o transporte entre Ilhas, navegando à vela (traquete), remos e mais tarde a motor; os «carreireiros» de coberta fechada apareceram mais tarde, já a vapor e fazendo o transporte entre as costas da Madeira e entre a Madeira e Porto Santo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão «Uniformes Militares Portugueses» - Exército

Desenhos de Alberto Cardoso apresentando elementos do Exército Português com diferentes uniformes e apresentando em fundo, grupos relacionados com a respectiva arma. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 castanho azul carmim e amarelo sobre fundo cinzento, 600 mil selos de 46\$00 castanho azul amarelo preto e carmim sobre fundo cinzento, 600 mil selos de 60\$00 azul castanho amarelo carmim e preto sobre fundo cinzento, e 600 mil selos de 100\$00 azul castanho amarelo e preto sobre fundo cinzento. Foram igualmente emitidas 80 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira horizontal. Sobre os selos das taxas de 20\$00 46\$00 e 60\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Janeiro de 1985.



EXÉRCITO - Desde os tempos mais remotos que, para defesa dos seus territórios ou conquista dos mesmos, os homens válidos constituem exércitos, embora a expressão somente passe a ser utilizada mais tarde quando da sua formação regular. Em Portugal, a força armada da Nação tem os seus aquartelamentos espalhados por todo o território, sendo os mesmos guarnecidos por oficiais e sargentos de carreira, e mancebos recrutados anualmente para praças das armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia. No reinado de D. José I, por Alvará de 24 de Março de 1761 são indicados os uniformes a utilizar no Exército Português.

Em 1740 o Granadeiro de Infantaria apresentava chapéu redondo com uma pele em forma de pluma, casaco comprido ou libré azul com punhos e forro encamados, botões em metal amarelo, camisa branca, calção azul, meia branca e sapatos com tacão; talabarte e boldrié amarelo e saco de couro para acessórios, igualmente amarelo. Em 1810 o Oficial do Regimento de Cavalaria 5 apresentava cobrindo a cabeça, um casaco protegido a metal, sobre o casaco duas correias igualmente de metal em forma de escamas, casaco azul com botões de metal amarelo, calção de pano branco e botas compridas com esporas. Em 1892 o Cabo Condutor de Artilharia usava um capacete de couro envernizado de preto com o emblema em metal amarelo, e um grilhão passando por baixo do queixo, jaqueta e calção azul com vivos a encarnado, bota alta com esporas. Em 1985 o Soldado de Engenharia usa um fato de protecção química com capuz de protecção bioquímica e luvas de protecção química, completando-se este fardamento com uma máscara de protecção utilizada em ambientes nucleares.

Portugal

1985 - Emissão «Insectos dos Açores» - segundo grupo

Desenhos de António Contente apresentando mais quatro espécies de insectos existentes no Arquipélago dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 preto verde castanho e amarelo, 600 mil selos de 40\$00 castanho preto azul e amarelo, 600 mil selos de 46\$00 castanho amarelo preto e verde, e 600 mil selos de 60\$00 castanho e preto. Foram igualmente emitidas 100 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira horizontal. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 13 de Fevereiro de 1985.



INSECTOS DOS AÇORES - Ver descrição na emissão de 1984 «Insectos dos Açores». Estão representadas nesta série de selos mais quatro espécies de insectos existentes no Arquipélago dos Açores. - HIPPARCHIA AZORINA (Strecker) com uma envergadura que varia entre 3,8 e 5 cm sendo geralmente os machos mais pequenos que as fêmeas, são borboletas pouco vistosas e de cor predominante castanha escura com manchas e desenhos ocre-amarelo, particularmente estudadas na sua evolução específica por força do isolamento geográfico. COLIAS CROCEUS (Geoffroy) com uma envergadura de 4 a 5,4 cm são umas borboletas vistosas com asas de cor amarelo-alaranjado debruadas a negro; migradoras, encontram-se também na Ásia e no Norte de África. POLYPTILIA POLYPTILIA (Germar) com um comprimento de 0,9 e largura de 0,7 cm tem a cabeça azul-escuro metalizado, cor também predominante no protórax e no abdómen, élitros amarelo-torrado com margens e pintas negras, e armadura bucal e patas de cor fulva. SPHAEROPHORIA NIGRA (Frey) com um comprimento de 1 e uma envergadura de 1,7 cm, de cor castanha em vários tons predominando o escuro, têm um voo muito rápido conseguindo no entanto parar durante o mesmo, batendo as asas com grande rapidez.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão «5 Séculos do Azulejo em Portugal»

Desenhos dos Serviços de Filatelia dos CTT, reproduzindo alguns exemplares de azulejos portugueses. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos e postos em circulação a 13 de Fevereiro 1 milhão de selos de 20\$00 castanho amarelo lilás e castanho-vermelho, a 19 de Junho 1 milhão de selos de 20\$00 azul verde cinzento castanho-vermelho e preto, a 20 de Agosto 1 milhão de selos de 20\$00 castanho-vermelho lilás azul e preto, e a 15 de Novembro 1 milhão de selos de 20\$00 azul amarelo e castanho-vermelho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente.



AZULEJOS - Ver descrições nas emissões de 1981, 1982, 1983 e 1984. A primeira peça reproduzida nesta série, é uma composição de autoria de Jorge Barradas, existente no átrio da Faculdade de Letras de Lisboa. A segunda peça reproduzida apresenta uma grande composição de fachada, existente na Avenida Infante Santo em Lisboa, obra de autoria da artista Maria Keil. A terceira peça reproduzida é de autoria de Querubim Lapa e constitui um painel de cerâmica existente no Museu do Azulejo em Lisboa. A quarta peça reproduzida e que encerra a colecção de 20 peças apresentadas ao longo de cinco anos, é formada por um conjunto de «figuras avulsas» de autoria do pintor Manuel Cargaleiro, feita na Fábrica de Cerâmica Constância e existente no Museu do Azulejo em Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão «Quiosques de Lisboa»

Desenhos de Maluda, reproduzindo quatro dos Quiosques ainda existentes na cidade de Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (4 vezes os 4 desenhos) com denteado 11-3/4 x 11-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 verde amarelo preto e cinzento, 1 milhão de selos de 20\$00 vermelho ocre amarelo preto e cinzento, 1 milhão de selos de 20\$00 cinzento amarelo e preto, e 1 milhão de selos de 20\$00 azul amarelo preto e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Março de 1985.



QUIOSQUE - É um pequeno pavilhão de estilo oriental que ornamenta praças e jardins, servindo como posto de venda de jornais, revistas, tabacos, bebidas e outros artigos de consumo popular. Chegados à Europa através da Turquia, os «Kiozhks» eram ali utilizados para repouso e meditação, em lugares frescos e amenos. Em França «Kiosque» e em Portugal Quiosque, onde o primeiro foi montado no Rossio, em Lisboa no ano de 1869, cidade que chegou a ter cerca de três dezenas de quiosques espalhados pelas suas praças, jardins e avenidas. Actualmente ainda existem dois Quiosques no Cais do Sodré, dois na Praça do Príncipe Real, um no Largo da Estrela, um no Largo da Misericórdia, um no Largo de Alcântara, dois na Avenida Vinte e Quatro de Julho sendo um deles junto à passagem de nível de Santos (representado nesta série), um na Avenida da Liberdade (Quiosque Tivoli representado nesta série), um na Calçada R. dos Santos (representado nesta série), e um na Rua da Artilharia Um (igualmente representado nesta série de selos).

Portugal

1985 - Emissão Comemorativa do 25º Aniversário de EFTA

Desenho de Acácio Santos apresentando as bandeiras de Portugal, Noruega, Suécia, Suíça, Finlândia, Islândia e Áustria. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papei esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 x 11-1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 46\$00 verde vermelho azul amarelo preto e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 10 de Abril de 1985.



EFTA - Associação Europeia de Comércio Livre - Ver descrição na emissão de 1967 comemorativa do «Estabelecimento da Área de Comércio Livre - EFTA». Os três principais objectivos da EFTA são: A realização do comércio livre de produtos industriais agrícolas e de pesca entre os seus membros, a criação de um mercado único abrangendo todos os países da Europa Ocidental, contribuir para a expansão do comércio internacional. Em 1 de Janeiro de 1973, a Grã-Bretanha e a Dinamarca deixaram a EFTA por terem aderido à Comunidade Económica Europeia (CEE), passando a Associação Europeia de Comércio Livre a ser composta pela Áustria, Islândia, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça, contando ainda com a Finlândia como País Associado. A sede da EFTA é em Genebra (Suíça) e a sua gestão é assegurada pelo Conselho da EFTA que reúne regularmente a nível Ministerial.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Juventude

Desenho de Acácio Santos em réplica ao símbolo apresentado pelas Nações Unidas. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 600 mil selos de 60\$00 tijolo carmim rosa lilás azul verde preto e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 10 de Abril de 1985.



ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE - «A Proclamação do Ano Internacional da Juventude testemunha o facto da Comunidade Internacional estar atenta à situação da juventude, reconhecendo o importante contributo dos jovens para a projecção e construção do futuro da Humanidade». Assim tem início o texto das Nações Unidas para a Proclamação do Ano Internacional da Juventude, que aponta como principais objectivos:

- Permitir que os responsáveis e o público tomem consciência da situação dos jovens, assim como das suas necessidades e aspirações.
- Promover políticas e programas, que apoiem a juventude, enquanto parte integrante do desenvolvimento económico e social, tomando em consideração a experiência, a situação e as prioridades de cada país.
- Encorajar a participação activa da juventude no progresso social e, em especial, a promoção dos objectivos de paz e desenvolvimento.
- Promover no seio dos jovens os ideais de paz, respeito mútuo e compreensão entre os povos. - Encorajar, a todos os níveis, a cooperação nas questões respeitantes à juventude.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão EUROPA-85

Desenho de José Luís Tinoco apresentando uma Tocadora de Adufe. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 60\$00 castanho carmim azul e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Maio de 1985.



ADUFE - Tal como se encontra em Portugal, é de construção rudimentar, sendo formado por um caixilho de quatro réguas pregadas em quadrado ou losango, e coberto de pele crua de um a outro lado. Não tem soalhas e para obtenção de maior sonoridade introduz-se-lhe, por vezes, no interior, pedaços de lona ou guizos. São geralmente as mulheres que tocam o adufe, e este tem por origem o etofes que é mencionado no Êxodo que descreve a passagem miraculosa do Mar Vermelho, onde se descreve que foram Maria, irmã de Arão, e outras mulheres que a seguiam empunhando o «tofe», que entoaram o Cântico de Moisés, cujo ritmo processional era marcado por este instrumento. Em Portugal, é o adufe muito utilizado, especialmente na Beira Baixa. EUROPA CEPT - Ver descrições na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão EUROPA-85 - Açores

Desenho de José Luís Tinoco apresentando um Tocador do Tambor da Folia. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 60\$00 carmim castanho azul e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Maio de 1985.



TAMBOR - Do árabe «tanbúr», dá-se geralmente em Portugal o nome de tambor a todos os instrumentos de percussão, membrana e sons indeterminados. Pela sua função, forma e proporções, são diferentes as suas designações - bombo, caixa de rufo ou timbalão, caixa clara ou tambor de guerra, tambor de Bascos, tarola, etc.. O tambor é composto por fuste, membrana, arco, arquilhó, cordagem e maceta ou baquetas. O Tocador do Tambor da FOLIA aparece na Festa do Espírito Santo (ver descrição na emissão de 1982 - O Império do Espírito Santo), onde os cantares são por ele acompanhados. O Tambor da FOLIA ostenta em pintura símbolos do Espírito Santo - a coroa e a pomba. EUROPA CEPT - Ver descrições na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão EUROPA-85 - Madeira

Desenho de José Luís Tinoco apresentando um Tocador de Braguinha. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 60\$00 castanho carmim azul e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Maio de 1985.



BRAGUINHA - É uma pequena viola de arame a que também chamam Rajão, Machinho ou Machete, e se traduz por uma versão do Cavaquinho do continente. Sendo o instrumento mais importante da Ilha da Madeira, apresenta-se como instrumento rural e popular e como instrumento urbano e de salão. Em 1880 foi o Braguinha levado para as Ilhas Hawai pelos emigrantes madeirenses onde, com o nome de «Ukulele», se difundiu rapidamente e passou aos Estados Unidos da América como instrumento de jazz. Divulgado na música popular do Brasil, é também utilizado nos Açores e em Cabo Verde. EUROPA CEPT - Ver descrições na em Europa-60 e notas na emissão Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão «Barcos Típicos dos Açores»

Desenhos de Armando Alves apresentando dois dos barcos típicos dos Açores, o Jeque e o Bote. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 600 mil selos de 40\$00 azul lilás verde castanho e preto, e 600 mil selos de 60\$00 amarelo castanho lilás azul verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Junho de 1985.



BARCOS TÍPICOS DOS AÇORES - Entre os diversos barcos típicos utilizados no Arquipélago dos Açores, podemos distinguir os característicos «Jeque» e «Bote» ainda actualmente em uso no Arquipélago. JEQUE - com casco de duas proas, quilha a direito e sem caimento; o casco é de boca aberta, tem à proa e à popa leitos ou cobertas, e normalmente quatro bancadas; antigamente com dois mastros e na actualidade somente com um onde são instalados os panos latinos, dispõem de dois ou quatro remos; de diversos comprimentos entre 3 e 10 metros, têm uma tripulação de dois a dez homens. BOTE - introduzido pelos americanos de Nova Inglaterra que desde o século XVIII faziam baleação nas águas do Arquipélago; embarcação com duas proas simétricas, o seu casco de boca aberta apresenta um leito ou coberto, em cada extremo; com um comprimento que varia entre os 7 e os 9 metros, tem 1,77 a 1,9 mts de boca e 0,60 a 0,68 mts de pontal, sendo a arqueação entre 5,399 e 8,270 m³, e a tonelagem entre 1,908 e 2,902. Com uma tripulação de sete homens, o Bote dispõe de seis bancadas e uma grande vela de carangueja, e de quatro a seis remos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão «Datas da História de Portugal»

Desenhos de Luís Filipe Abreu dedicados à Batalha de Aljubarrota, à Fundação do Hospital Termal das Caldas da Rainha, e à Primeira Carta de Marear Portuguesa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 x 11-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 verde carmim lilás e cinzento, 600 mil selos de 46\$00 castanho ouro e prata, e 600 mil selos de 60\$00 amarelo azul lilás carmim ouro verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Julho de 1985.



BATALHA DE ALJUBARROTA - Ver descrições nas emissões de 1926 comemorativa da Independência de Portugal (D. João I e o Mosteiro da Batalha) e (Batalha de Aljubarrota), 1927 comemorativa da Independência de Portugal (Joana de Gouveia), e 1931 comemorativa do 5º Centenário da Morte de D. Nuno Alvares Pereira.

HOSPITAL TERMAL DAS CALDAS DA RAINHA - Senhores e ricos burgueses, nos finais da Idade Média dedicaram-se a um movimento de beneficência criando inúmeros hospitais, albergarias, gafarias, hospedarias e mercearias, além de igrejas e mosteiros, no sentido de praticar a «caridade» para atingir a bem-aventurança eterna. D. Leonor, mulher de D. João II (ver descrição na emissão de 1958 comemorativa do V Centenário do Nascimento da Rainha D. Leonor) que havia recebido por doação Óbidos, Torres Novas, Alvaiázere, Torres Vedras, Alenquer e Sintra, pertencendo a actual cidade de Caldas da Rainha à jurisdição de Óbidos. No sítio de Caldas da Rainha já havia existido um balneário que então se achava em ruínas, tendo D. Leonor mandado edificar o Hospital Termal cujas obras tiveram início em 1485 e três anos mais tarde recebia os primeiros doentes. Este Hospital esteve na origem do povoado, hoje cidade das Caldas da Rainha.

PRIMEIRA CARTA DE MAREAR PORTUGUESA - Representando o Mediterrâneo, a Europa e a Costa Africana até ao Cabo do Padrão, com a particularidade de todo o contorno que vai do Cabo Corso (Golfo da Guiné) até ao limite Sul se encontrar esboçado sobre o Continente Africano, na área do Saara. Foi esta carta desenhada por Pedro Reinel em 1483.

Portugal

1985 - Emissão «Espécies Marinhas da Madeira»

Desenhos de Alfredo da Conceição apresentando um peixe espada preto, e um peixe-cravo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 600 mil selos de 40\$00 preto e verde sobre fundo creme, e 600 mil selos de 60\$00 castanho carmim azul verde e preto sobre fundo creme. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Julho de 1985.



ESPÉCIES MARINHAS DA MADEIRA - Sendo as ilhas do Arquipélago de origem vulcânica e tendo à sua volta águas com profundidades que atingem mais de 2000 metros, embora sejam conhecidas mais de 320 espécies de peixes, quarenta por cento são espécies que habitam profundidades superiores a 200 metros e que pelas suas características não constituem um recurso rentável. De entre as espécies existentes, estão representadas nesta série. PEIXE ESPADA PRETO que tem um comprimento médio de 1,2 metros e um peso médio de 2,5 kg, e é actualmente um dos principais recursos alimentares dos mares da Ilha da Madeira. Habitando normalmente profundidades que variam entre os 600 e 1200 metros é pescado com aparelhos apropriados, sendo muito apreciado tanto pelos naturais como pelos turistas que visitam a Ilha. A sua captura totaliza 1300 toneladas/ano. PEIXE-CRAVO que pode atingir 1,85 metros de comprimento e 270 kg de peso, tem o corpo achatado e um colorido pouco vulgar. Encontra-se a mais de 200 metros de profundidade e não é apreciado como comestível.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão «Arquitectura Popular Portuguesa»

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando a Casa Minhota, o Sítio Algarvio, o Monte Alentejano, a Casa da Beira Litoral. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos de 20\$00 amarelo castanho e ocre, 25\$00 azul-turquesa castanho e ocre, 50\$00 azul castanho e ocre, e 100\$00 azul ocre e estanho. Foram emitidas carteiras contendo 10 selos de taxa de 20\$00. Sobre os selos desta emissão foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Agosto de 1985.



ARQUITECTURA POPULAR PORTUGUESA - A Arquitectura Popular está directamente ligada ao meio ambiente e assim, também em Portugal, de região para região se podem apontar características específicas. Os quatro desenhos apresentados nesta série de selos retratam a CASA MINHOTA com o seu lagar, casa de lavoura que constitui um centro de vida agrícola e é uma casa funcional e alegre, o SITIO ALGARVIO sob a influência mourisca, de formas austeras mas com delicados trabalhos nas suas chaminés e guarnições, o MONTE ALENTEJANO isolado e independente na planície, adaptando-se às exigências do clima e amplidão de espaços conforme oferece o Alentejo, e a CASA DA BEIRA LITORAL mais parecendo tratar-se, pela técnica de construção, de um barco cravado no areal por fortes estacas de madeira, é a casa do pescador e do marinheiro.

Portugal

1985 - Emissão «Transportes Típicos da Madeira»

Desenhos de António Magalhães apresentando o carro de bois, o comboio do monte, pesquitos, e navegação de cabotagem. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 castanho azul lilás amarelo verde-oliva e preto, 600 mil selos de 40\$00 castanho verde azul amarelo cinzento e preto, 600 mil selos de 46\$00 castanho azul verde amarelo cinzento e preto, e 600 mil selos de 60\$00 cinzento verde azul amarelo estanho e preto. Foram emitidas 80 mil carteiras contendo a série numa tira horizontal. Sobre os selos desta emissão foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Setembro de 1985.



TRANSPORTES TÍPICOS DA MADEIRA - Ver descrição na emissão de 1984 dedicada a «Transportes Típicos da Madeira». Nesta segunda série de quatro selos são agora apresentados o **CARRO DE BOIS** que tendo por princípio o trenó é formado por uma caixa de madeira e vime com armação superior de ferro de onde pendem cortinas, era puxado por uma junta de pequenos bois guiados pelo «candeeiro» que o passeava pela baixa do Funchal. O **COMBOIO DO MONTE** construído no século passado e resistiu até à II Guerra Mundial, altura em que foi desmantelada a linha férrea, funcionava a vapor e fazia o percurso entre o Funchal (Rua do Pombal) e o Monte, para uso dos habitantes e dos turistas que muito o apreciavam. OS **PESQUITOS** eram homens que transportavam às costas, à cabeça ou ao ombro, o peixe fresco, acabado de descarregar e, sempre a pé, o vendiam pelos povoados; vendedores ambulantes muito característicos pelo seu pregão. A **NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM** que ligava a cidade do Funchal com outras áreas do litoral, era feita por barcas de vela e remo conhecidas por «carreiros» e mais tarde por pequenas lanchas a motor e/ou pequenos vapores, alguns dos quais deixaram a recordação do seu nome como o Victoria, o Butio e o Gavião.

Portugal

1985 - Emissão «Vultos das Artes, Letras e Pensamento Portugueses»

Desenhos de Luís Duran apresentando Aquilino Ribeiro e Fernando Pessoa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 azul-turquesa cinzento verde-oliva castanho ocre e preto, e 600 mil selos de 46\$00 azul-turquesa cinzento castanho rosa ocre e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Outubro de 1985.



AQUILINO RIBEIRO - Nasceu em Carregal de Tabosa, Sernancelhe, a 13 de Setembro de 1885 e faleceu em Lisboa a 27 de Maio de 1963. Estudou em Lamego, Viseu e Seminário de Beja, tendo em 1907 seguido para Lisboa onde participou activamente no ambiente revolucionário da época, pelo que se exilou em Paris. Foi um dos fundadores da «Seara Nova» e como escritor teve uma obra notável de onde destacaremos: Jardim das Tormentas (1913), A Via Sinuosa (1918), Terras do Demo (1919), Andam Faunos Pelos Bosques (1926), Aventura Maravilhosa de D. Sebastião (1936), Volfrâmio (1944), O Arcanjo Negro (1947), O Malhadinhas (1949), A Casa Grande de Romarigães (1957), e Quando os Lobos Uivam (1958).

FERNANDO ANTÓNIO NOGUEIRA PESSOA - Nasceu em Lisboa a 13 de Junho de 1888 e faleceu na mesma cidade a 30 de Novembro de 1935. Teve grande parte da sua educação na África do Sul onde, como estudante, recebeu o Prémio Rainha Vitória por ter feito o melhor ensaio em língua inglesa, para admissão na Universidade do Cabo. Em 1905 regressa a Lisboa onde nunca se adaptou a uma carreira. Escreveu poesia e prosa, mas em vida somente viu publicada a obra «Mensagem». Criador e/ou cultivador dos «eterónimos», autores fictícios a quem eram atribuídos os escritos, Fernando Pessoa deixou inúmeras obras postumamente publicadas - Fernando Pessoa (1942), Poesias de Álvaro de Campos (1944), Poemas de Alberto Caeiro (1946), Odes de Ricardo Reis (1946), Páginas de Doutrina Estética (1946), Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação (1966), Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literária (1967), Textos Filosóficos (1968), Sobre Portugal - Introdução ao Problema Nacional (1979), Da República 1910/1935 (1979), entre outros.

Portugal

1985 — Emissão «Reservas e Parques Naturais Portugueses»

Desenhos de J. P. Roque apresentando as Ilhas Berlengas, a Serra da Estrela, o Paúl do Boquilobo, e a Ria Formosa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteada 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 azul castanho verde amarelo cinzento e preto, 600 mil selos de 40\$00 verde azul castanho cinzento amarelo e preto, 600 mil selos de 46\$00 verde azul castanho amarelo cinzento e preto, e 600 mil selos de 80\$00 ocre verde amarelo castanho azul carmim e preto. Todos os selos desta série têm impresso a preto, o logotipo da Exposição Filatélica Internacional ITÁLIA-85. Sobre os selos das taxas de 20\$00 40\$00 e 46\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 25 de Outubro de 1985.



RESERVAS E PARQUES NATURAIS PORTUGUESES - Sobrepondo-se, por vezes, os interesses de alguns aos interesses de todos e da própria Natureza, surge a necessidade de adopção de efectivas medidas de protecção e assim foram criadas as «Áreas Protegidas» e os «Parques e Reservas Naturais», alguns dos quais aparecem assinalados na presente série de selos - RESERVA NATURAL DA BERLENGA formada por um conjunto de pequenas ilhas a noroeste de Peniche e do Cabo Carvoeiro, das quais se destaca a Ilha Berlenga com a área de 78 ha. de grande interesse para determinadas espécies marinhas, para algumas aves, para a flora e até para o turismo. PARQUE NATURAL DA SERRA DA ESTRELA de grande interesse geológico e dotado de uma flora específica, pelas suas características serve de abrigo à águia real e ao lobo, e é terra natal do famoso cão Pastor da Serra da Estrela. As inúmeras construções clandestinas têm prejudicado de forma sensível este Parque Natural. RESERVA NATURAL DO PAÚL DO BOQUILOBO situada perto da Golegã, junto ao Rio Almonda, é uma zona húmida onde proliferam plantas aquáticas que formam densos tapetes, privilegiada na nidificação de numerosas espécies de aves aquáticas como a Garça, a Arrabio, a Zarro, a Marrequinha. A poluição do Rio Almonda por instalações fabris perto de Paúl, põe em sério risco esta reserva natural. RESERVA NATURAL DA RIA FORMOSA situada no Algarve, entre Faro e Cacela, é uma formação lagunar resultante da acumulação dos aluviões que se estendem ao longo do litoral. Com uma fauna que inclui moluscos e crustáceos, é local de nidificação de diversas aves, das quais se destaca a galinha sultana. A Ria Formosa encontra-se ameaçada por um turismo desordenado e por uma construção clandestina.

Portugal

1985- Emissão “Reservas e Parques Naturais Portugueses”

Desenho de J. P. Roque apresentando urna imagem da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco filatélico contendo um selo da taxa de 100\$00 castanho azul verde e preto, com denteado 12 X 11-3/4. Foram emitidos 150 mil blocos. Postos em circulação a 25 de Outubro de 1985.



DUNAS DE S. JACINTO - Reserva Natural situada na península existente entre Ovar e S. Jacinto, sendo limitada a poente pelo Oceano Atlântico e a nascente por um braço da Ria de Aveiro. A área protegida encontra-se num cordão de dunas consolidado por vegetação espontânea como couve-marítima, estorno, cordeiros-da-praia, pinheiro-bravo e acácia. É curioso notar que entre as dunas existe uma grande colónia de coelhos. A formação dunar ainda se encontra em muito bom estado de conservação, mas tendo em conta tratar-se de uma zona altamente sensível deve ser protegida da legadação.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão Comemorativa do NATAL

Desenhos da responsabilidade dos Serviços Artísticos dos CTT, reproduzindo duas iluminuras do «Livro de Horas» de D. Manuel. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 x 11-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 lilás castanho amarelo e carmim sobre fundo creme, e 600 mil selos de 46\$00 castanho verde rosa azul amarelo e carmim sobre fundo creme. Sobre os selos desta emissão foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Novembro de 1985.



NATAL - Ver descrição nas emissões de 1974, 1977 e 1981. O Natal e a Sua festa tem, desde a era cristã, sido tema para inúmeros contos e não menos pinturas, desenhos e gravuras. Também os chamados «Livros de Horas», calendário litúrgico e livro de orações, contendo as que se deviam rezar a determinadas horas do dia, apresentam inúmeras iluminuras de temas religiosos, incluindo as dedicadas ao Natal. No Museu de Arte Antiga, em Lisboa, existe o «Livro de Horas» de D. Manuel, formado por 303 fólios de pergaminho que apresentam 58 iluminuras de página inteira executadas entre 1517 e 1538, muitas das quais de autoria do miniaturista flamengo radicado em Portugal, António da Holanda. As iluminuras reproduzidas nesta série de selos, encontram-se no fólio 74 Natividade, e no fólio 87 Adoração dos Reis Magos, do referido «Livro de Horas» de D. Manuel.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão-Base «Selo Sem Taxa»

Desenho de Acácio Santos apresentando o símbolo dos CTT sobre um fundo formado pelas palavras «CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13-1/2. Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos sem taxa correspondendo ao valor do porte interno 1º escalão (22\$50), na cor verde sobre verde-claro, assinalados de «Série A». Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 13 de Dezembro de 1985.



SELO SEM TAXA - De grande interesse para a Filatelia e para a História Postal, a criação desta série de selos, cujo primeiro foi agora posto em circulação, teve por base, segundo a Direcção dos Serviços de Filatelia dos Correios de Portugal - «As alterações das tarifas postais vêm originando, entre a data em que passam a vigorar e o momento em que os selos com os novos valores se encontram à disposição do público nas Estações de Correio, algumas perturbações resultantes sobretudo da necessidade de se proceder à combinação de vários selos de molde a que se atinja o valor de porte desejado. Atentos a esta situação decidiram os CTT - à semelhança do que para casos idênticos vem sendo processado por outros países - criar uma nova fórmula de franquia cujo valor corresponde ao fixado por Portaria nos termos do Estatuto do Selo Postal, para o 1º escalão das correspondências de circulação interna. Esta fórmula de franquia referida como «Série A» destina-se à circulação interna e será vendida ao público em todas as Estações de Correio entre o momento em que entrarem em vigor novas tarifas e aquele em que as referidas estações forem abastecidas com novos selos de taxas adequadas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão Comemorativa da Entrada de Portugal para a CEE

Desenhos de Acácio Santos e FNMT- Madrid em alegoria à Europa dos doze. Impressão a offset pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11 - 3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 preto e conjunto de todas as cores das bandeiras dos países da CEE, e 800 mil selos de 57\$50 castanho preto e conjunto de todas as cores das bandeiras dos países da CEE. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Janeiro de 1986. Em Espanha foi na mesma data posta a circular uma série de selos com os mesmos desenhos nas taxas de 17 e 45 Pesetas.



ENTRADA DE PORTUGAL PARA A CEE - A CEE instituída na assinatura do Tratado de Roma, assinado em 21 de Março de 1957 pelos representantes da Bélgica, França, Holanda, Itália, Alemanha Ocidental e Luxemburgo, iniciou a sua actividade a 1 de Janeiro de 1958 tendo por missão «promover o desenvolvimento harmónico das actividades económicas no conjunto da Comunidade, com a elevação acelerada do nível de vida e o estabelecimento de relações mais estreitas entre os Estados que nela participam.»

São metas a atingir, a criação de um Mercado Comum, uma Pauta Alfandegária Comum, uma Política Comercial comum em relação a terceiros estados, políticas comuns nos sectores da Agricultura e dos Transportes, livre circulação de pessoas e bens, etc., dando estas medidas de base, origem a uma verdadeira comunidade. Com a posterior adesão da Dinamarca, Grécia, Inglaterra e Irlanda, passaram os Membros da Comunidade Económica Europeia a ser em número de dez, e a 1 de Janeiro de 1986 com a entrada de Portugal e Espanha atingem a “Comunidade dos Doze”. Muitos benefícios tem Portugal a esperar como Estado Membro da Comunidade Económica Europeia. (Ver descrição na emissão de 1982 comemorativa do 25º Aniversário da CEE).

Portugal

1986 - Emissão «Espécies Marinhas da Madeira»

Desenhos de Alfredo da Conceição apresentando um atum patudo, e um alfonsim de costa larga. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11 - 3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 cinzento castanho preto e rosa sobre fundo creme, e 600 mil selos de 75\$00 rosa e preto sobre fundo creme. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Janeiro de 1986.



ESPÉCIES MARINHAS DA MADEIRA - Ver descrição na emissão «Espécies Marinhas da Madeira», primeiro grupo, emitida em 1985. São os Mares da Madeira mais ricos em variedades de espécies de interesse científico do que propriamente de interesse económico. Pode talvez considerar-se uma das excepções o caso do atum que é pescado em larga escala. A presente série de selos retrata o **“Atum Patudo”** (Thunnus obesus) cujos exemplares pescados nas águas do Arquipélago atingem cerca de 1,20 metros de comprimento. Os pescadores madeirenses utilizam “isco vivo” para atrair o atum junto dos seus barcos, pescando “de salto”. A captura do atum atinge em média 2500 toneladas anuais. O **“Alfonsim de Costa Larga”** atinge 45 cm de comprimento tornando-se notável quer pela sua cor de um vermelho muito brilhante, quer pelo tamanho dos seus olhos de reflexos coralinos. Habita normalmente entre as profundidades de 200 a 500 metros; sendo pescado à linha, o número de peixes capturados não excede o de 2000 exemplares anuais.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenhos de José Luís Tinoco e José Bèrnard Guedes representando os Castelos de Beja e da Feira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 (Castelo de Beja) lilás cinzento castanho e preto, e 1 milhão de selos de 22\$50 (Castelo da Feira) verde castanho amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos, ao centro das quais foi impresso o Brasão da respectiva cidade. Postos em circulação a 18 de Fevereiro de 1986.



CASTELO DE BEJA - De origem romana, foi no entanto várias vezes reconstruído, nomeadamente nos reinados de D. Afonso II, D. Dinís e D. Fernando, sobressaindo a sua Torre de Menagem mandada edificar por D. Dinís, cerca do ano de 1310, totalmente construída em mármore da região tem 40 metros de altura, fazendo-se o acesso ao cimo da Torre por 183 degraus de cantaria. Está situado no topo de um oiteiro que domina a Cidade de Beja e todos os terrenos vizinhos. (Ver descrição na emissão de 1974 comemorativa do XX Século de História de Beja). **CASTELO DA FEIRA** - Situado num morro frente à povoação da Feira, domina pela sua situação estratégico-geográfica, todas as terras em redor. (Ver descrição na emissão de 1946 «Castelos de Portugal»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Paz

Desenho de José Cândido numa alegoria apresentando o símbolo das Nações Unidas. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 500 mil selos de 75\$00 azul lilás carmim laranja amarelo* verde. Sobre estes selos foi impressa: uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Fevereiro de 1988.



ANO INTERNACIONAL DA PAZ - Um dos principais objectivos, ou até o principal expresso na Carta das Nações Unidas - «Preservar as Gerações vindouras do flagelo da guerra que por duas vezes no espaço de nossa existência trouxe à Humanidade indizíveis sofrimentos», não foi ainda conseguido, embora tenham sido ratáveis os esforços utilizados. Para motivar a População Mundial na concretização deste importante objectivo, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou Ano Internacional da Paz, o ano de 1996. (Ver descrição na emissão de 1975 comemorativa do XXX Aniversário das Nações Unidas).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Arquitectura Popular Portuguesa» - segundo grupo

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando Casas Transmontanas, Casas Alentejanas, Casa da Estremadura, Casa Minhota. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as necessidades do correio, selos de 2\$50 verde castanho-cinzento e amarelo, 22\$50 azul castanho e amarelo, 80\$00 tijolo verde-cinzento e preto, 90\$00 verde castanho e amarelo. Foram emitidas carteiras contendo 10 selos da taxa de 22\$50. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 10 de Março de 1986.



ARQUITECTURA POPULAR PORTUGUESA - Continuando a obedecer ao meio ambiente, os casos típicos de “Arquitectura Popular” agora apresentados revelam as suas características. CASAS TRANSMONTANAS rudes e fortes na sua simplicidade austera, mostram que são dos “Senhores” da Terra “Para cá do Marão Mandam os que cá estão”, diz o provérbio. CASAS ALENTEJANAS de arquitectura colectiva, estão agrupadas nas grandes planícies, destacando-se em todas elas as suas enormes chaminés. CASA DA ESTREMADURA com componentes de origem mourisca, simples sem quaisquer supérfluos, apresentam-se isoladas, mesmo no conjunto urbano. CASA MINHOTA embora de arquitectura simples, têm um aspecto solarengo onde se enquadram as necessidades ditadas pela Agricultura. (Ver descrição na emissão de 1985 «Arquitectura Popular Portuguesa»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão Comemorativa do Centenário do Automóvel

Desenhos de Quadrícula apresentando os modelos de automóvel Benz/1886 e Daimler/1886. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (combinação de 8 selos de cada um dos desenhos), com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 (Benz) ocre verde carmim e preto sobre cinzento, e 1 milhão de selos de 22\$50 (Daimler) castanho verde carmim e preto sobre cinzento. Sobre os selos desta emissão foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 10 de Abril de 1986.



AUTOMÓVEL - Embora a autolocomoção a vapor tenha tido talvez o seu início no Século XVIII com o tractor de Cugnot, pode-se considerar como primeiro automóvel o “Benz” de 1885 com as suas características próprias e em nada semelhante aos vários “carruagens sem cavalos”. O modelo “Benz 1885” tinha somente três rodas do tipo das de bicicleta e o motor na retaguarda. Em 1891 a Panhard-Levassor apresentou um modelo que se poderá considerar ter todas as características ainda hoje utilizadas com excepção do volante que era tipo alavanca. Ficou na História do Automóvel, o célebre modelo “T” da Ford, produzido na América, em série, com óptimos resultados.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenhos de José Luís Tinoco e José Bèrnard Guedes representando os Castelos de Guimarães e de Bragança. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 (Castelo de Guimarães) azul castanho verde amarelo preto, e 1 milhão de selos de 22\$50 (Castelo de Bragança) verde castanho cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos, ao centro das quais foi impresso o Brasão da respectiva cidade. Postos em circulação a 10 de Abril de 1986.



CASTELO DE GUIMARÃES - Situado em plena Cidade de Guimarães é o monumento nacional considerado o “Berço de Portugal”, e forte foi o destino que por um só voto, no referendo realizado, evitou a sua demolição no ano de 1836 para que as suas pedras calcetassem as ruas da Cidadel (Ver descrição na emissão de 1927 Comemorativa da Independência de Portugal). **CASTELO DE BRAGANÇA** cujas muralhas protegiam uma área de cerca de três hectares defendendo o burgo. (Ver descrição na emissão de 1946 «Castelos de Portugal»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão EUROPA-86

Desenho de J. Pedro Roque apresentando o Sável subindo o rio. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 -1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 68\$50 verde amarelo castanho azul e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Maio de 1986.



SÁVEL - Peixe migrador anádromo, sobe os rios para desovar. Passa uma fase da vida em rios portugueses, principalmente nos rios Douro e Tejo, mas ultimamente, por força das condições criadas pelo Homem tem diminuído bastante a frequência, receando-se pela sua extinção (barragens e poluição). Esta situação que terá de ser remediada para conservação da Natureza e Ambiente, é ainda agravada pelos métodos menos correctos porque se procede à sua pesca. (Ver descrição na emissão de 1983 «Espécies Marinhas Ameaçadas da Costa Portuguesas»). **EUROPA CEPT** -(Ver descrição na emissão EUROPA-60 e notas nas emissões EUROPA 1963, 1965, 1967 e 1969).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão Europa-86 - Açores

Desenho de J. Pedro Roque apresentando o Priôlo no seu ambiente natural. Impressão a offset pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 68\$50 azul castanho verde amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Maio de 1986.



PRIÔLO - Conhecido pelo Dom Fafe Açoreano, é um pássaro da espécie ornitológica actualmente existente numa única zona dos Açores, mais propriamente num vale da zona oriental da Ilha de S. Miguel. O desaparecimento desta interessante espécie está relacionado com a regressão do seu habitat natural (floresta húmida de altitude, constituída principalmente pelo loureiro, a urze, o zimbro, a cerejeira e algumas espécies indígenas), por força do crescimento das zonas de cultura e pastagem. A sua população está avaliada em cerca de meia centena de casais o que é realmente preocupante e urge remediar, num plano de Conservação da Natureza e Ambiente. **EUROPA CEPT** - (Ver descrição na emissão EUROPA-60 e notas nas emissões EUROPA 1963, 1965, 1967 e 1969).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão EUROPA-86 - Madeira

Desenho de J. Pedro Roque apresentando a Cagarra sobrevoando um barco de transporte de mercadorias. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 68\$50 azul castanho amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Maio de 1986.



CAGARRA - É uma ave marinha que fazendo toda a sua vida no mar, onde encontra os alimentos e repousa, tem como habitat as Ilhas Selvagens do Arquipélago da Madeira, principalmente para procriar. Esta situação mantém uma população avaliada em 30.000 exemplares pelos quais há que manter o santuário marinho oferecido pelas Ilhas Selvagens, e não consentir que caçadores furtivos, por razões mercantis, as frequentemente pondo em risco a espécie. Trata-se afinal de Conservar a Natureza e o Ambiente. **EUROPA CEPT** ~ (Ver descrição na emissão EUROPA-60 e notas nas emissões EUROPA 1963, 1965, 1967 e 1969).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Cavalos de Raça Portuguesa»

Desenhos de Luís Filipe Abreu retratando os cavalos de Raça Portuguesa Alter, Lusitano, Garrano e Sorraia. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11 - 3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 lilás castanho e preto, 600 mil selos de 47\$50 azul castanho e preto, 600 mil selos de 52\$50 ocre castanho e preto, e 600 mil selos de 68\$50 verde-amarelo castanho e preto. Sobre os selos desta série foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 22 de Maio de 1986.



CAVALO - Em fósseis que remontam ao período geológico Terciário aparecem representantes do cavalo primitivo, 60 milhões de anos, cujas principais características, tamanho de um cão e quatro dedos nas mãos, muito o distinguem do cavalo dos nossos dias. Há 30 milhões de anos era o cavalo um pouco maior e tinha somente três dedos nas mãos, e há 15 milhões de anos quase do tamanho do de hoje e com o dedo central muito desenvolvido em relação aos outros dois que se apresentavam já retraídos. Com o porte actual, tem o cavalo um único dedo e podemos classificá-lo em dois tipos - raças ligeiras e raças pesadas, as primeiras a que pertencem os puro-sangue e meio-sangue, e as segundas a que pertencem os cavalos de tiro. Em Portugal existem duas raças "ligeiras", a ALTER próximo de Alter do Chão, e a LUSITANO especialmente no Alentejo e Ribatejo, e duas raças "de tiro" que são a GARRANO especialmente no Minho e Trás-os-Montes, e a SORRAIA principalmente oriunda das margens do Rio Tejo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão Comemorativa da Passagem do Cometa Halley

Desenho de José Luís Tinoco apresentando o Cometa Halley em direcção à Terra. Impressão a offset pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em blocos de um só exemplar com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 100 mil selos de 100\$00 azul lilás castanho amarelo e preto. Postos em circulação a 24 de Junho de 1986.



COMETA HALLEY - Os cometas são corpos celestes que atravessam o sistema solar nas suas alongadas órbitas, elípticas ou parabólicas, e que por força da acção de radiação solar adquirem uma cauda longa e luminosa, dirigida sempre em sentido oposto ao do Sol. O Cometa Halley novamente observado da Terra em 1986 conforme previsto, demora 75 anos a descrever a sua elipse, tendo em 1910 quando avistado da Terra, ficado famoso não só pela verificação do seu aparecimento como ainda peio despertar de enormes preocupações populares com ele relacionadas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Fortalezas da Madeira»

Desenhos de Maluda apresentando a Fortaleza de S. Lourenço no Funchal, a Fortaleza de S. João do Pico no Funchal, a Fortaleza de S. Tiago no Funchal, e o Forte de N. S. do Amparo no Machico. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 azul azul-cinza castanho amarelo e preto, 600 mil selos de 52\$50 azul castanho amarelo e preto, 600 mil selos de 68\$50 azul castanho carmim amarelo e preto, e 600 mil selos de 100\$00 azul amarelo carmim verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Julho de 1986.



FORTALEZAS DA MADEIRA - Com o desenvolvimento da Ilha e das suas indústrias, principalmente açúcar e vinho generoso, foi atraída a cobiça dos corsários que em 1566 sob a bandeira francesa atacam e saqueiam a Cidade do Funchal. Para fazer frente a semelhantes ataques, foi chamado o fortificador Mateus Fernandes que a partir do ano de 1569 desenvolveu um notável trabalho de fortificação na Ilha da Madeira. A Cidade do Funchal é cercada por uma cintura de muralhas onde é erigida a Fortaleza de S. Lourenço em ampliação da antiga "fortaleza velha" mandada levantar por D. Manuel em 1513 junto ao mar, e o Forte de S. João do Pico em caminho da Serra. Na dinastia dos Habsburgos é construída ainda no Funchal a Ponta de S. Tiago no ano de 1614, e na vigência do fidalgo-mercador Duarte Sodré Pereira é a Madeira totalmente guarnecida de pequenos fortes de que poderemos destacar entre outros, no Machico os Fortes de N. S. do Amparo (1706) e S. João (1706), em Sta. Cruz os Fortes de S. Fernando e S. Francisco, no Funchal o Forte de S. Pedro (1707), na Ribeira Brava o Forte de S. Bento (1705). (Ver descrição na emissão de 1968 alusiva à Madeira).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Datas da História de Portugal»

Desenhos de Luís Filipe Abreu em alegorias a Diogo Cão (Navegador), Passos Manuel (Academia Nacional de Belas Artes), João Baptista Ribeiro (Academia Portuense de Belas Artes). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 -1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 (Diogo Cão / Padrão) azul-cinza amarelo e verde, 600 mil selos de 52\$50 (Academia Nacional) castanho-amarelo amarelo e castanho, e 600 mil selos de 52\$50 (Academia Portuense) castanho e castanho-amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 28 de Agosto de 1986.



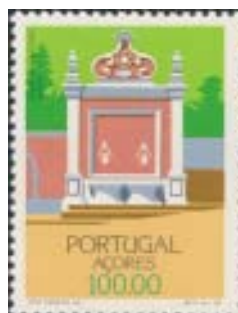
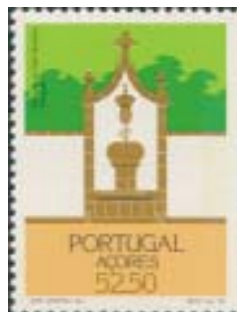
DIOGO CÃO - Ver descrição nas emissões de 1894 comemorativa do «V Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique» e 1945 «Navegadores Portugueses». **ACADEMIAS DE BELAS ARTES** - Criadas no ano de 1836 em Lisboa, Convento de S. Francisco, e no Porto no Convento de S. Lázaro, conhecendo por fundadores Passos Manuel (Academia Nacional de Belas Artes) e João Baptista Ribeiro (Academia Portuense de Belas Artes). Dedicando-se ao ensino da Arquitectura, Desenho, Pintura e Escultura, muito têm contribuído ao longo de 150 anos para o desenvolvimento das Artes em Portugal, formando alguns dos nossos melhores Mestres.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Arquitectura Regional dos Açores»

Desenhos de José Cândido apresentando os Chafarizes do Alto das Covas (Terceira), Fajã de Baixo (S. Miguel), Portões de S. Pedro (Terceira), e Água d'Alto (S. Miguel). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 verde-amarelo verde cinzento castanho e ocre, 600 mil selos de 52\$50 verde-amarelo verde castanho e ocre, 600 mil selos de 68\$50 verde-amarelo verde castanho e castanho-escuro, e 600 mil selos de 100\$00 verde-amarelo verde castanho-vermelho castanho e cinzento. Foram igualmente emitidas 70 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira horizontal. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Setembro de 1986.



CHAFARIZ - ou fonte, serve para as populações se abastecerem de água, variando o número de bicas de que dispõe. Nas Ilhas dos Açores o aproveitamento das águas iniciou-se com a construção de tanques nas quintas mais abastadas, aparecendo no Século XVI os primeiros chafarizes. Exactamente como nas habitações (ver descrição nas emissões de 1985 e 1986 dedicadas à «Arquitectura Popular Portuguesa») a Arquitectura Popular tem os seus traços característicos postos nos seus chafarizes. Estão representados nesta série os “Chafariz de Alto das Covas” na Terceira, “Chafariz da Fajã de Baixo” em S. Miguel, “Chafariz dos Portões de S. Pedro” na Terceira, e “Chafariz de Água d’Alto” em S. Miguel.

Portugal

1986 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenhos de José Luís Tinoco representando os Castelos de Belmonte e de Montemor-o-Velho. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 (Castelo de Belmonte) azul castanho amarelo verde e preto, e 1 milhão de selos de 22\$50 (Castelo de Montemor-o-Velho) amarelo castanho verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos, ao centro das quais foi impresso o Brasão da respectiva Cidade. Postos em circulação a 18 de Setembro de 1986.



CASTELO DE BELMONTE - Mandado edificar por D. Dinis. é formado por uma alta torre quadrada junto da qual se encontram as moradias dos senhores do castelo, tudo com muralhas de cantaria. A partir de meados do Século XV está este castelo intimamente ligado com a História dos Cabrais. **CASTELO DE MONTEMOR-O-VELHO** - de construção anterior à Era Cristã, foi a sua posse sempre disputada entre cristãos e sarracenos, sendo de destacar a bravura do Abade João na sua defesa em 848 que num último cerco a que não podia mais resistir por falta de mantimentos, degulou todos os entes queridos que não o pudessem acompanhar na luta final, para que eles não caíssem nas mãos dos mouros, e atacou numa arremetida de morte os sitiantes que face à surpresa retiraram! Reza a Lenda que ao regressarem ao Castelo, os entes degolados estavam todos vivos, motivo porque ainda hoje a “Festa do Abade João” é dedicada a N. S. da Vitória. O Castelo foi reedificado em 1088 pelo Conde D. Henrique.

Portugal

1986 - Emissão Comemorativa do Dia do Selo

Desenho de Luís Duran em alegoria ao Dia do Selo e mostrando o Primeiro Cartão Postal, emitido em Portugal há 100 anos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 castanho creme azul amarelo vermelho e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Outubro de 1986.



DIA DO SELO - A ideia nasceu fundamentalmente para criar um instrumento que celebrasse a FILATELIA e promovesse a sua divulgação e propaganda, e assim a grande festa anual de todos os filatelistas. A nível internacional foi marcada em 1936 a data de 7 de Janeiro, ou primeiro Domingo posterior de cada ano, em homenagem a Heinrich Von Stephan fundador da União Postal Universal (UPU). No ano seguinte reconhecendo-se a impossibilidade da celebração ser no mesmo dia fixo em todos os países, ficou deliberado que cada país escolheria a sua data. Em Portugal foi o Dia do Selo celebrado a 17 de Janeiro de 1955 (Centenário da emissão de D. Pedro V), em 1956 a 9 de Junho (Centenário da emissão D. Pedro V - cabelos anelados), de 1957 a 1981 a 1 de Dezembro (data não relacionada com qualquer manifestação filatélica, mas Feriado Nacional), em 1982 considerando-se que deveria haver uma relação com efeméride filatélica passou a ser comemorado a 27 de Outubro (data da assinatura do Decreto que estabeleceu a criação do Primeiro Selo Postal Português), passando para o Sábado imediatamente anterior, quando a data não calhasse nesse dia de semana.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão Comemorativa dos 75 Anos da Guarda Nacional Republicana

Desenho de Luiz Duran apresentando um soldado da G.N.R. tendo em fundo uma pequena povoação. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 47\$50 cinzento verde amarelo carmim e lilás. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Outubro de 1986.



GUARDA NACIONAL REPUBLICANA - Criada em 1801 com o nome de «Guarda Real de Polícia», passou a chamar-se «Guarda Municipal» em 1834, nome que manteve até 1910 data do advento da República, passando então a chamar-se «Guarda Republicana» que passou em 1911 a «Guarda Nacional Republicana» (ver descrição em 1962 na emissão comemorativa do «50º Aniversário da Guarda Nacional Republicana»). De acordo com o Decreto Lei 333/83 de 14 de Julho de 1983, a Guarda Nacional Republicana é - um Corpo Especial de Tropas que faz parte das Forças Militares, votado à causa da segurança e manutenção da ordem pública, bem como à protecção e defesa das populações e da propriedade pública, privada e cooperativa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão Comemorativa dos 50 Anos da Ordem dos Engenheiros

Desenho de Luiz Duran em alegoria à Ordem dos Engenheiros. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 52\$50 azul amarelo laranja e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Outubro de 1986.



ENGENHARIA - É a técnica, a ciência e a arte de aproveitar as possibilidades da Natureza em proveito do Homem. Utilizando todos os dados da ciência pura, prepara para por ao serviço do Homem o que nos pode oferecer a Natureza. É assim imenso e diversificado o campo da engenharia com os seus ramos primários - electrotécnica, mecânica, civil, de minas, metalúrgica, química, agronómica, de construção naval, etc., todos eles subdivididos em diversas especialidades. A ORDEM DOS ENGENHEIROS foi criada em 1936 pelo Decreto-Lei 27288 de 24 de Novembro, considerada instituição ,de Utilidade Pública de Âmbito Nacional, tendo por principal objectivo - contribuir para o progresso da engenharia ao serviço do bem comum, estimulando os esforços dos seus associados nos domínios científico, profissional e social, dentro de uma actuação diontologicamente digna. Agraciada com a Comenda da Ordem Militar de Santiago de Espada, é Membro de Fédération des Sociétés d'Associations Nationales d'Ingénieurs, da Fédération Mondiale des Organisations d'Ingénieurs, e da Convention des Sociétés Nationales d'Electriciens de l'Europe Occidentale, sendo actualmente Vice-Presidente da FEANI.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão Comemorativa da LUBRAPEX-86

Desenhos de Luiz Duran apresentando a Azenha Temporária do Douro, a Azenha Temporária de Coimbra, a Azenha de Copos do Geres, e a Azenha de Rio de Braga. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 verde castanho cinzento azul e preto, 600 mil selos de 47\$50 amarelo castanho verde azul e preto, 600 mil selos de 52\$50 castanho-vermelho verde cinzento castanho azul e preto, e 600 mil selos de 90\$00 verde-amarelo verde castanho cinzento azul e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Novembro de 1986.



AZENHA - Aparelho em que se faz a moagem de grãos, movido a água que acciona a sua roda vertical. O movimento da roda é transmitido às mós por um sistema de entrosugas e carretes. Nas Azenhas de Rio onde o caudal de água é maior, o movimento é feito pela água impulsionando as palhetas pela parte inferior da roda; nas Azenhas de Copos o movimento é feito pela água de pequeno caudal, que cai sobre os copos. Estão representadas nesta série as “Azenha Temporária” do rio Douro, “Azenha Temporária” de Coimbra, “Azenha de Copos” do Geres, e a “Azenha de Rio” de Braga. (Ver descrição na emissão de 1971 «Moinhos Portugueses»). LUBRAPEX- 86 - XI Exposição Filatélica Luso-Brasileira que esteve patente ao público de 21 a 30 de Novembro de 1986, na cidade do Rio de Janeiro. Inscreveram-se 83 participações portuguesas e 242 participações brasileiras, as quais foram classificadas por um Corpo de 17 Jurados tendo por Presidente de Honra, Carlos Kullberg, Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Transportes Típicos dos Açores»

Desenhos de Alberto Cardoso apresentando o Carro de Bois de S. Maria, e a Carroça de Carneiro de S. Miguel. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 -1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 25\$00 carmim verde amarelo castanho cinzento e preto, e 600 mil selos de 75\$00 azul carmim verde castanho amarelo cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Novembro de 1986.



TRANSPORTES TÍPICOS DOS AÇORES - Carro de Bois da Ilha de Santa Maria - constituído pelo “leito” e pelo “rodeiro” é semelhante ao antigo carro romano e utilizado nesta Ilha desde o seu povoamento. A Carrocinha de Carneiro - muito utilizada na Ilha de S. Miguel até aos nossos dias, como o seu nome indica era puxada geralmente por carneiros, sendo no entanto também utilizados bodes ou cabras. A pequena carroça de caixa quadrada e varais com duas rodas, era pintada com cores vivas, podendo levar nas ilhargas, fueiros que aumentavam a sua capacidade de carga. Quando tinham guarda-lamas, serviam estes para assento do condutor, que por vezes, principalmente nas subidas tinha de ajudar o animal. (Ver descrições nas emissões de 1977 «Barcos da Costa Portuguesa», 1979 «Carros Rústicos Portugueses», 1984 «Transportes Típicos da Madeira», e 1985 « Barcos Típicos dos Açores»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenho de José Luís Tinoco apresentando os Castelos de Évora-Monte e Silves, e de José Benard Guedes apresentando os respectivos Brasões. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 seios com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 tijolo castanho e amarelo (Castelo de Évora-Monte) e 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 azul castanho amarelo e verde (Castelo de Silves). Sobre estes selos foi impressa uma tala fosforescente. Foram igualmente emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos ao centro dos quais foi impresso o Brasão da respectiva cidade. Postos em circulação a 16 de Janeiro de 1987.



CASTELO DE ÉVORA-MONTE - Antiga povoação muçulmana conquistada em 1166 por D. Afonso Henriques e Geraldo Sem-Pavor. As muralhas e o castelo foram mandados edificar por D. Dinis em 1306. A partir do ano de 1461 o Castelo e a Povoação passam para o património dos Duques de Bragança. Parcialmente destruído pelo sismo de Fevereiro de 1531, foi reedificado por ordem de D. Jaime 4º Duque de Bragança que contou com a ajuda do rei D. João III, passando então a ter a forma de um quadrilátero com quatro fortes bastiões cilíndricos nas seus ângulos. As muralhas, por força das Guerras da Restauração, sofreram várias reparações, resistindo assim às incursões dos espanhóis. **CASTELO DE SILVES** - Considerado uma das melhores obras da arquitectura militar legada pelos muçulmanos, foi conquistada em 1189 por D. Sancho I com a ajuda das Cruzadas do Norte da Europa, após um prolongado cerco, mas passados três anos viria a cair novamente nas mãos dos muçulmanos. Somente em 1240/1241, no reinado de D. Sancho II, passou em definitivo para a posse portuguesa. Nos anos de 1353, 1719, 1722 e 1755 ocorreram no Algarve abalos telúricos que muito arruinaram e, por assim dizer, contribuíram para a decadência deste castelo.

Portugal

1987 - Emissão Comemorativa dos «75 Anos de Turismo»

Desenhos do artista Carlos Rocha, apresentando três diferentes aspectos turísticos - Asas da Tocha - Barcos de Espinho - Chafariz de Arraiolos . Impressão a off-set pela Imprensa Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 preto azul verde amarelo e creme, 1 milhão de selos da taxa de 57\$00 preto azul verde carmim e creme, 1 milhão de selos da taxa de 98\$00 preto azul verde cinzento e creme. Sobre todos estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 10 de Fevereiro de 1987.



TURISMO - Portugal ao criar em 16 de Maio de 1911 um “Conselho do Turismo” integrado no Ministério do Fomento, foi um dos primeiros Países a oficializar o Turismo, reconhecendo assim todas as suas potencialidades. O Turismo, além de promover o nome de uma região e até de um país mostrando e divulgando o seu Património Natural, Histórico e Artístico, gere Importantes benefícios quer na Indústria quer no Comércio, desenvolvendo e explorando pela positiva os Transportes, a Hotelaria e o Comércio em geral, ao mesmo tempo que alimenta uma Importante fonte de receitas em divisas. A importância do Turismo em Portugal tem vindo a modificar as respectivas organizações administrativas passando assim a primitiva Repartição do Conselho de Turismo (1911) a ser integrada no Ministério do Comércio e Comunicações (1919), Administração das Estradas e Turismo (1920), Ministério do Interior (1927) Secretariado de Propaganda Nacional (1940), Secretariado Nacional de Informação (1944). Em 1960 a Repartição do SNI foi elevada a Direcção de Serviços, que passou a Comissariado do Turismo (1965), a Direcção Geral (1969) e posteriormente a Secretaria de Estado do Turismo (1975).

Todas estas alterações orgânicas foram motivadas pelo desenvolvimento do Turismo em Portugal, desenvolvimento que tem por base as óptimas condições climáticas do País e o seu Património Natural e Histórico, aliados ao bom acolhimento por parte das populações envolvidas.

Portugal

1987 - Emissão «Arquitectura Popular» - terceiro grupo

Desenhos do artista José Luís Tinoco, apresentando Casas do Minho e Douro Litoral, Casas da Beira Interior, Casas da Beira Litoral, Casas da Estremadura Sul e Alentejo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos em quantidades não determinadas e satisfazendo as necessidades do correio, selos das taxas de 10\$00 castanho e rosa, 40\$00 castanho verde e amarelo, 60\$00 castanho azul e laranja, 70\$00 castanho amarelo e amarelo torrado. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Março de 1987.



ARQUITECTURA POPULAR PORTUGUESA - Continuando a obedecer ao meio ambiente, as casas agora apresentadas revelam as suas características. **Casas do Minho e Beira Litoral** - Pequenos blocos de granito com as juntas tomadas a cal, sobre pilares que suportam a estrutura. O material utilizado condiciona muito a expressão da arquitectura. **Casas da Beira Interior** - O xisto prevalece nos Interiores que não permitem grandes vãos e assim aparece uma única janela. A utilização da madeira de carvalho torna mais leve o aspecto austero da pedra muito antiga. **Casas da Beira Litoral** - O pinhal que em tempos passados foi a base da construção das nossas naus, não podia ser esquecido e serve para suporte da construção destas casas onde Impera a madeira para, de forma engenhosa, apresentar soluções utilitárias. **Casas da Estremadura Sul e Alentejo** - De grande simplicidade, são de um só piso, tendo em conta a fragilidade das construções feitas em madeira, barro, terra, greda e palha, materiais transformados em tijolo. As paredes são espessas e com poucas aberturas que as tornariam mais frágeis

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Madeira - Aves da Região»

Desenhos de José Projecto apresentando quatro diferentes espécies de “Aves da Madeira”. Impressão a offset pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho preto e amarelo sobre fundo creme, 600 mil selos da taxa de 57\$00 castanho preto e cinzento sobre fundo creme, 600 mil selos da taxa de 74\$50 castanho castanho-claro e preto sobre fundo creme, e 600 mil selos da taxa de 125\$00 castanho preto e verde sobre fundo creme. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Março de 1987



AVES DA MADEIRA - Nidificam no Arquipélago da Madeira 36 espécies e subespécies de aves, 17 das quais são endémicas, como tal somente existentes nessa região. Entre as espécies endémicas são apresentadas nesta série de selos a **Bisbis** - *Regulus ignicapillus madeirensis* Harcaurt, o **Pombo Trocaz** - *Columba Trocaz* Heineken, a **Coruja** - *tyto alba schmitzi hartert*, a **Freira** - *Pterodroma madeira* Mathews. Embora estas aves sejam consideradas como protegidas, as suas populações são por vezes muito reduzidas e algumas como por exemplo a das “Freiras” encontra-se em perigo de extinção.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Ano Europeu do Ambiente»

Desenhos alusivos de Carlos Calvet. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 X 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho verde carmim e amarelo, 600 mil selos da taxa de 57\$00 castanho verde carmim e amarelo, e 600 mil selos da taxa de 74\$00 castanho verde laranja e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Março de 1987.



ANO EUROPEU DO AMBIENTE - No tempo dos nossos avós não havia qualquer preocupação com o ambiente, até porque uma Europa rural dedicando-se ao artesanato e à manufactura jamais poderia prejudicar o ambiente ! Presentemente, muito em especial pelo aparecimento das indústrias com as suas fábricas e maquinarias, tudo se tem alterado no respeitante ao ambiente e essa alteração, como muitas vezes acontece, foi uma grande alteração por força da qual existem zonas que devem ser consideradas impróprias para uma vivência sã, e outras onde a vida se toma quase Impossível. Com o desenvolvimento das causas, obviamente que aumentam os efeitos, motivo pelo qual foi acordado que o ano de 1987 fosse o 'Ano Europeu do Ambiente' numa tentativa de chamar à realidade que se avizinha um futuro muito preocupante para o 'Ambiente' e assim tentar a tomada de medidas para se evitarem as muitas poluições cujas consequências são previsíveis pela negativa

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenhos de José Luís Tinoco e José Bénard Guedes representando os Castelos de Trancoso e Leiria. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 22\$50 (Castelo de Trancoso) castanho rosa amarelo e verde, e 1 milhão de selos da taxa de 22\$50 (Castelo de Leiria) castanho verde e tijolo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos, ao centro das quais foi impresso o Brasão da respectiva Cidade. Postos em circulação a 10 de Abril de 1987.



CASTELO DE TRANCOSO - Com a inicial edificação com origem num castro lusitano e posterior reaproveitamento pelos romanos, as principais obras de fortificação tiveram lugar nos Séculos X a XII. D. Afonso Henriques conquistou o Castelo em 1139, suportando então duros ataques dos muçulmanos até 1155. As suas muralhas exteriores foram reconstruídas em 1140 e 1160. O Rei atribuiu-lhe foral e deu a terra à Ordem dos Templários que o mantiveram até à sua extinção no início do Século XIV. **CASTELO DE LEIRIA** - Mandado construir por D. Afonso Henriques em 1135, assinalou por parte do Monarca a sua primeira atitude ofensiva para com os muçulmanos (ver descrição na emissão de selos de 1946 «Castelos de Portugal»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão EUROPA CEPT - Portugal - Açores - Madeira

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando como exemplos da Arquitectura Moderna, os edifícios da Agência do Banco Borges e Irmão em Vila do Conde, do Centro de Segurança Social no Funchal e da Assembleia Regional dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2 . Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 74\$50 preto e verde sobre fundo castanho-amarelo (Portugal), 600 mil selos da taxa de 74\$50 preto castanho e verde sobre fundo azul (Açores), 600 mil selos da taxa de 74\$50 preto e verde sobre fundo verde-claro (Madeira). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 200 mil blocos filatélicos de cada um dos três desenhos, tendo cada bloco 4 selos. Postos em circulação a 5 de Maio de 1987.



EUROPA - Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Faróis da Costa Portuguesa»

Desenhos da Artista Maluda apresentando quatro diferentes “Faróis da Costa Portuguesa”. Impressão a offset pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (4 selos de cada um dos desenhos), com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho amarelo tijolo e azul (Farol de Aveiro), 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho amarelo tijolo e azul (Farol da Berlenga), 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho amarelo tijolo e azul (Farol do Cabo Mondego), e 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho amarelo tijolo e azul (Farol do Cabo de S. Vicente). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 12 de Julho de 1987.



FARÓIS DA COSTA PORTUGUESA - Desde que o Homem aproveita e explora os benefícios oferecidos pelo Mar, que surge a necessidade de assinalar as costas, principalmente quando elas podem constituir um perigo para a navegação. As Irmandades Religiosas tinham essa preocupação e na Costa Portuguesa os Frades do Convento de São Francisco, já em 1520 mantinham fogueiras no Cabo de S. Vicente, local onde actualmente se encontra instalado um dos mais importantes faróis da nossa costa. Os mais antigos Faróis da Costa Portuguesa que actualmente se mantém sob o controle da Marinha Portuguesa foram implantados - Nossa Senhora da Gula - Cascais (1761), Cabo da Roca (1772), S. João, Bugio e Serra da Arrábida (este último transferido em 1863 para o Outão onde ainda se encontra), todos de (1775), Cabo Carvoeiro e Cabo Espichei (1790), Berlenga Grande (1840), Cabo de S. Vicente (1846), Cabo de Santa Maria (1851), Cabo Mondego (1858), Esposende (1866) e Santa Maria - Cascais (1868).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Janelas e Varandas dos Açores»

Desenhos de Filipe Jorge e Victor Mestre que apresentam dois diferentes tipos de janelas e varandas usadas nos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 750 mil selos da taxa de 51\$00 castanho amarelo e verde, e 600 mil selos da taxa de 74\$50 castanho rosa e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Julho de 1987.



JANELAS E VARANDAS DOS AÇORES - a Arquitectura açoreana teve por base a interligação de diversos estilos arquitectónicos trazidos de diversos países europeus, destacando-se neste sector os oriundos da Flandres e da Bretanha. As casas rurais pouco obedecem a estas características tradicionais, encontrando-se as destacadas janelas e varandas muito representadas nas construções senhoriais. As fachadas escolhidas para documentar esta série de selos respeitam a edifícios de Santa Cruz na Ilha Graciosa e de Ribeira Grande na Ilha de São Miguel.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Monumentos da Madeira»

Desenhos de António Pimentel apresentando a “Sé Catedral do Funchal” e os “Antigos Paços do Concelho de Santa Cruz”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. . Foram emitidos 750 mil selos da taxa de 51\$00 preto verde castanho e azul (Sé Catedral) e 600 mil selos da taxa de 74\$00 preto verde lilás e azul (Paços do Concelho). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Julho de 1987.



SÉ CATEDRAL DO FUNCHAL - Mandado edificar em fins do século XV por D. Manuel I, é o mais importante monumento da Madeira. Em estilo românico-gótico apresenta elementos barrocos e decoração predominantemente manuelina. Na torre do sino ergue-se entre as ameias um coruchéu coberto de azulejos considerados os mais antigos da Ilha, e na sua fachada destaca-se o portal gótico com arquivoltas, sobre o qual se encontra uma bela rosácea. O interior em cruz latina tem três naves e um belo tecto de alforge. A capela-mor coberta por abóbadas de nervuras, contem um retábolo, um sumptuoso cadeirado em madeira de carvalho do século XV e magníficas imagens. O púlpito trabalhado em pedra, foi ofertado por D. Manuel I.

ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO DE SANTA CRUZ - Por carta régia de D. Manuel I, o Município de Santa Cruz foi separado do Município de Machico em 1515. Os antigos Paços do Concelho são hoje um dos raros originais edifícios-séde existentes. A antiga Domus Municipalis data do século XVI e é de traça Manuelina, apresentando uma porta ogival e janelas geminadas. Em 1936 foi este edifício considerado Monumento Nacional

Portugal

1987 - Emissão Comemorativa dos «500 Anos do Início da Viagem de Bartolomeu Dias»

Desenhos alegóricos de Luís Filipe de Abreu apresentando numa composição de dois selos «1487 - Bartolomeu Dias parte de Lisboa» e «1488 - Padrão deixado por Bartolomeu Dias na Costa Africana». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos (25 pares) com denteado 12 x 12-1/2.

Foram emitidos 1 milhão de selos de cada um dos desenhos, ambos com a taxa de 25\$00 preto azul castanho e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 27 de Agosto de 1987



VIAGEM DE BARTOLOMEU DIAS - A 2 de Agosto de 1486 D. João II confiou a Bartolomeu Dias duas naus de 50 toneladas ordenando-lhe que conseguisse notícias exactas do “Preste João”. A nau de Bartolomeu Dias levou como piloto Pero de Alenquer e a segunda nau foi comandada por João Infante; urna terceira embarcação com provisões foi comandada por Pedro Dias, seu irmão. Depois de descobrir Angra dos Ilhéus, hoje Baía Spencer, e o Cabo das Voltas, foi surpreendido por violentas tempestades que dispersaram a frota e alteraram os rumos. Dobrando a ponta extrema do Continente Africano, Bartolomeu Dias viu um cabo a que chamou “Cabo das Tormentas”, nome que D. João II alteraria para “Cabo da Boa Esperança”. (ver biografia na emissão de selos de 1945 “Navegadores Portugueses”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão Comemorativa dos «300 Anos da Emissão do Papel-Moeda em Portugal»

Desenho alusivo de Luís Filipe de Abreu e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 100\$00 preto e castanho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 27 de Agosto de 1987



PAPEL-MOEDA - Nos tempos mais remotos a troca de bens era directa, isto é, cada um obtinha o que necessitava por troca daquilo que produzia e/ou possuía. Tomando-se por vezes difícil este sistema de trocas nasceu a ideia da cunhagem de moedas com a utilização das quais se passaram a efectuar as compras e as vendas (troca indirecta). O valor de cada moeda era estimado pelo valor do metal em que era cunhada (ouro, prata, cobre), tendo em consideração o seu peso. A prática deste novo sistema apresentou algumas contrariedades especialmente em transacções de elevado valor pela quantidade necessária de moedas, e ainda pela prática de desgaste de moedas para obtenção do metal precioso. No sentido de por cobro a estas contrariedades surge o papel-moeda cujo curso em Portugal tem início em 1687, no reinado de D. Pedro II quando se mandou recolher a moeda cerceada em curso, dando-se circulação forçada aos recibos representativos das respectivas entregas. Esta medida pôs cobro ao oportunismo daqueles que fraudulentamente conseguiam retirar metal (ouro e prata) a muitas moedas que na prática circulavam com menos peso do respectivo metal, mas sem alteração do valor atribuído.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão Comemorativa dos «150 Anos do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro»

Desenho de Luís Filipe de Abreu apresentando a fachada do edifício do Real Gabinete Português de Leitura na Cidade do Rio de Janeiro. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 125\$00 azul azul-claro verde e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 27 de Agosto de 1987



REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA - Fundado na Cidade do Rio de Janeiro a 14 de Maio de 1837, quinze anos depois da Independência do Brasil por um grupo de “Homens Bons”, teve por finalidade manter uma biblioteca que apresente todo o saber humano. Actualmente a sua biblioteca possui mais de 320 mil volumes entre os quais muitas obras consideradas raras, assim como diversos manuscritos, acervo que tem sido o orgulho de várias gerações. Desde Setembro de 1887 que o Real Gabinete se encontra no actual edifício em estilo Manuelino, o qual é considerado um dos imóveis mais harmoniosos da Cidade do Rio de Janeiro. No seu Salão Nobre, desde 1932 que é comemorado o “Dia de Portugal”, cerimónia que ao longo dos anos contou com a presença de altas individualidades como - Jestúlio Vargas, Juscelino Kubitschek de Oliveira, Júlio Dantas, Almirante Gago Coutinho e Cardeal Cerejeira, entre outros.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão Comemorativa do «Centenário do Nascimento de Amadeo de Souza-Cardoso»

Desenho de António Pimentel interpretando um retrato de Souza-Cardoso, tendo em fundo um trecho do quadro "Entrada" que o Artista pintou no ano de 1917. Impresso a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 74\$50 castanho verde tijolo azul e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 27 de Agosto de 1987.



AMADEU DE SOUZA-CARDOSO - Natural da Quinta de Manhute, perto de Amarante nasceu em 1887, vivendo em Paris até 1914, ano em que, por força da guerra, regressou a Portugal. Em 1912 apresentou o seu famoso álbum de desenhos de sofisticada pesquisa linear e seguidamente as suas pinturas de cubismo ortodoxo evoluíram para um abstraccionismo Inventivo. Nos anos de 1916/1917 as suas exposições no Porto e em Lisboa, com apresentação de Almada Negreiros, causaram grande espanto e até escândalo, pelo 'modernismo' nunca antes observado em Portugal. No dizer de Almada Negreiros "a primeira descoberta de Portugal na Europa do século XX. Em 1952 o Museu de Amarante abre uma sala com as obras de Souza-Cardoso, mas actualmente o mais significativo das suas obras encontram-se no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Amadeo de Souza-Cardoso faleceu vitimado pela pneumónica em 1918.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenho de José Luís Tinoco apresentando o Castelo de São Jorge e o Castelo de Marvão. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho azul e verde (Castelo de S. Jorge) e 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho cinzento azul e verde (Castelo de Marvão). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram emitidas carteiras filatélicas com quatro exemplares de cada um dos selos, ao centro dos quais foi impresso o brasão da respectiva Cidade. Postos em circulação no dia 15 de Setembro de 1987.

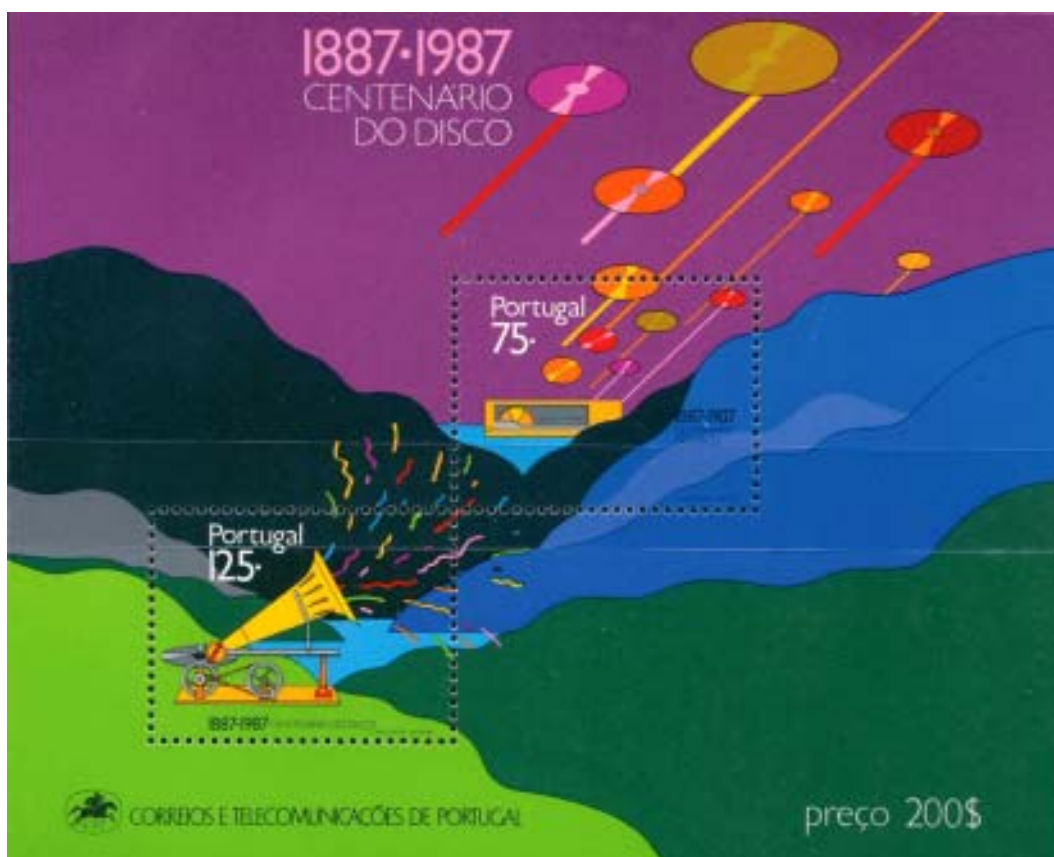


CASTELO DE SÃO JORGE - De características muçulmanas e medievais, o Castelo de Lisboa, denominado de São Jorge por D. João I, resulta de um conjunto de fortificações castrenses, romanas e visigóticas. (ver descrição na emissão de 1946 «Castelos de Portugal»). **CASTELO DE MARVÃO** - As origens da fortificação remontam ao tempo dos romanos tendo no entanto estado na posse dos muçulmanos que ocuparam o Castelo até meados do século XII. Admite-se que tenha sido conquistado pelos cristãos durante as campanhas de Geraldo sem Pavor nos anos de 1166 a 1167, tendo todavia voltado à posse dos muçulmanos. No ano de 1299, reinado de D. Diniz, foram feitas obras nas muralhas da fortificação e construída a Torre de Menagem. Situado a cerca de seis quilómetros da fronteira espanhola, foi o Castelo de Marvão um dos principais baluartes na defesa de Portugal contra os ataques castelhanos.

Portugal

1987 - Emissão Comemorativa do «Centenário do Disco»

Desenho de João Machado apresentando num bloco filatélico as imagens de uma primitiva grafonola e de um moderno gira-discos. Impressos pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em blocos inserindo dois selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 100 mil blocos com selos das taxas de 75\$00 e 125\$00 nas cores verde castanho amarelo azul castanho-vermelho e preto. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1987.



DISCO - Pode dizer-se que o disco teve a sua origem na invenção do fonógrafo por Thomas Edison em 1877. O fonógrafo ofereceu as primeiras gravações da voz humana, as quais eram registadas num cilindro revestido a zinco. Dez anos mais tarde (1887) Emile Berliner idealizou e apresentou a gravação num disco plano ultrapassando a gravação num cilindro, ao mesmo tempo que também concebeu o aparelho para a leitura dos seus discos, aparelho a que deu o nome de «gramophone». Em 1898 Eiridge Johnson lançou um gramophone com técnicas melhoradas e os seus discos «His Master's Voice» com o protótipo apresentando «o cão a ouvir a voz do dono», discos que se espalharam por todo o mundo, até aos dias de hoje.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Os Açores na História da Aviação»

Desenhos de Luís Duran e Carlos Leitão apresentando os históricos aviões - "NC 4 CmiRTISS FLIER" - "DORNIER DOX" - "SAVOIA MARCHETTI S 55X" - "LOCKHEED SIRIUS". Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 cinzento azul e amarelo, 600 mil selos da taxa de 57\$00 cinzento e azul, 600 mil selos da taxa de 74\$50 cinzento azul verde e carmim, e 600 mil selos da taxa de 125\$00 cinzento azul lilás e tijolo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1987.



AVIAÇÃO - Para a "História da Aviação nos Açores" muito concorreram os voos dos aviões - NC-4 hidroavião quadrimotor da American Navy que em Maio de 1919 abre a rota aérea do Atlântico escalando pela primeira vez os Açores a caminho de Lisboa - DORNIER DOX o maior avião do Mundo com 12 motores e 48 metros de comprimento, que em Maio de 1932 escalou o porto da Horta a caminho de Lisboa, para reabastecimento - SAVOIA MARCHEM fazendo parte da famosa esquadrilha de Italo Balbo que ao fazerem uma travessia da Itália para os Estados Unidos, num total de 9760 quilómetros, em Agosto de 1933, amaram no porto da Horta, 9 hidroaviões, e no porto de Ponta Delgada, 15 hidroaviões - LOCKHEED SIRIUS pilotado pelo famoso Charles Lindberg que em Novembro de 1933 visitou os Açores no seu avião adaptado com flutuadores, tendo amarrado na Horta e em Ponta Delgada. (ver descrições nas emissões de 1960 "Cinquentenário do Aero Clube de Portugal", 1963 "Transportes Aéreos Portugueses", 1965 "Força Aérea", 1968 "Gago Coutinho", 1972 - "Travessia Aérea do Atlântico Sul" e 1984 "Uniformes Militares - Força Aérea").

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão Comemorativa do NATAL

Desenhos dos jovens José Manuel Coutinho, Sónia Hilário e Rosa Leigo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho verde amarelo e carmim, 600 mil selos da taxa de 57\$00 verde azul amarelo carmim e cinzento, e 600 mil selos da taxa de 74\$50 azul amarelo carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Novembro de 1987.



NATAL - Sendo as comemorações do Natal primordialmente dedicadas às crianças, foram escolhidos três trabalhos elaborados por jovens do Ensino Secundário participantes no concurso organizado pelos CTT com o apoio do Ministério da Educação "O Natal visto por jovens". (Ver descrições nas emissões de selos de 1974 e 1977 Comemorativas do Natal).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão «Arquitectura Popular» quarto grupo

Desenhos do artista José Luís Tinoco, apresentando Casa Ribatejana, Casas da Beira Interior, Casa Algarvia, Transmontana. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos em quantidades não determinadas e satisfazendo as necessidades do correio, selos das taxas de 1\$50 castanho verde e verde-claro, 27\$00 castanho amarelo-torrado e verde-claro, 30\$00 castanho azul e amarelo-torrado, 55\$00 castanho azul e castanho-amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Março de 1988.



ARQUITECTURA POPULAR PORTUGUESA - Sem recurso a Arquitectos e obedecendo às necessidades do meio ambiente, estas casas têm as suas características muito próprias. **Casa Ribatejana** - Contrariando a habitual relação com o meio ambiente, estas casas nada se relacionam com o mesmo e têm a característica comum de se apresentarem caiadas de branco e com barras ocre, azul e verde. Casas da **Beira Interior** - Utilizando ardósia e xisto que embora em pequenas placas dão bastante robustez às paredes, as quais são reforçadas por blocos de granito. Estes materiais dão às casas um aspecto muito típico. **Casas do Algarve** - Apresentam-se com tendências árabes dando grande realce às grandes e trabalhadas chaminés. **Casas Transmontanas** - De aspecto “ másculo ” e utilizando a pedra que aparece mimetizando a rocha de onde foi extraída, apresenta-se sem ornatos mas de aspecto digno

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenho de José Luís Tinoco apresentando as Muralhas Fernandinas do Porto e o Castelo de Almourol, e de José Bénard Guedes apresentando os respectivos Brasões. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 cinzento azul verde e preto (Muralhas Fernandinas) e 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 azul castanho verde e preto (Castelo de Almourol). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos ao centro dos quais foi impresso o Brasão da respectiva cidade. Postos em circulação a 19 de Janeiro de 1988.



MURALHAS FERNANDINAS DO PORTO - Foram construídas no século XIV para abrangerem a parte nova da cidade do Porto que entretanto se desenvolvera para fora do antigo recinto. As obras para a edificação desta cerca de muralhas, com aproximadamente 2,5 km de perímetro, começaram em 1376 no reinado de D. Afonso IV e devem o seu nome ao facto de terem sido concluídas apenas no reinado de D. Fernando . Subsistem ainda alguns dos seus troços, inseridos no casario, pelo que foi preciso utilizar uma gravura dos anos 40 para realizar a maquete deste selo. Assim, a gravura representada tem sobretudo um significado simbólico pois não corresponde à realidade actual. **CASTELO DE ALMOUROL** - As primeiras referências datáveis ao castelo são de 1171, embora as suas origens remontem a épocas anteriores. É deste ano a lápide que foi encontrada sobre a porta do castelo, que refere a sua construção por Gualdim Pais, mestre dos Templários em Portugal. Integra-se portanto no grupo de fortificações e atalaias que os Templários instalaram ou recuperaram na região de Santarém - Tomar, como linha de frente nas guerras contra os mouros. Apesar de a sua importância como baluarte defensivo ter quase desaparecido com os progressos da Reconquista, apresentou ainda importante papel nas guerras com Castela, no tempo de D. João I. Desde 1171 que aos povoadores do castelo de Almourol foi dado foral. Com o correr dos anos a sua ocupação foi diminuindo até que se anulou por completo. O abandono e isolamento a que ficou votado permitiram-lhe chegar aos nossos dias praticamente incólume, mantendo ainda hoje uma fisionomia muito próxima da medieval que inspirou diversos contos populares envolvendo mouros e cristãos em histórias de luta e paixão e bem assim múltiplos episódios cavaleirescos que decorrem ao longo da trama do Palmeirim de Inglaterra, novela do século XVI.

Portugal

1988 - Emissão “Protecção da Natureza - Portugal”

Desenhos de Luís Filipe de Abreu apresentando o lince ibérico em quatro diferentes quadros. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (quatro séries) com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de cada um dos quatro quadros, com a taxa de 27\$00 castanho preto e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Fevereiro de 1988.



LINCE IBÉRICO - O Lince Ibérico (*Lynx pardinus*), é um felino de tamanho médio, alto e robusto, de pelagem malhada amarelada. Caracteriza-o a curta cauda de extremidade negra, os pincéis na ponta das orelhas e as longas barbas listadas. Espécie mediterrânica que vive em áreas de baixa densidade humana, no seio de extensos matagais de esteva, urze e medronheiro e densos bosques de azinheiras, sobreiros ou carvalhos, onde não falte a água permanente. Em tempos ocupava toda a Península Ibérica, de onde passou a desaparecer a partir do século XIX. Em Portugal o lince encontra-se limitado a pequenas áreas e só na Reserva Natural da Serra da Malcata recebe uma protecção satisfatória. Fora desta área, ocorre principalmente nas serras meridionais do Alentejo-Algarve, onde se encontra em grande risco. A sua situação crítica teve lugar principalmente na expansão agrícola nos anos 30 e na plantação incontrolada de pinhais e eucaliptais. Pode afirmar-se que o lince ibérico é o carnívoro mais ameaçado da Europa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Comemorativa dos «500 Anos da Viagem de Bartolomeu Dias»

Desenho alegórico de Luís Filipe de Abreu e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas 50 selos (25 selos duplos) com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de cada um dos selos, ambos com a taxa de 27\$00 azul azul-escuro tijolo castanho e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Fevereiro de 1988



BARTOLOMEU DIAS - Além de provar que existia uma ligação entre os oceanos Atlântico e Índico, a viagem realizada por Bartolomeu Dias em 1487 - 1488 pôs os mercados das especiarias ao alcance da Europa pela via marítima - mais segura, mais económica e até talvez mais rápida. Dispondo de uma armada de apenas três embarcações, teve esta viagem uma grande projecção na economia mundial, como mais tarde, no século XVI, claramente se verificaria. (ver descrição na emissão de 1945 "Navegadores Portugueses").

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Comemorativa dos «500 Anos da Viagem de Pêro da Covilhã»

Desenho alegórico de Luís Filipe de Abreu apresentando imagens orientais. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 105\$00 amarelo-torrado castanho azul e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Abril de 1988.



PÊRO DA COVILHÃ - Navegador nascido na Covilhã o que deu origem ao seu nome. Muito estimado por D. João II que o incumbiu de diversas missões secretas a serviço de Portugal tendo em vista o conhecimento do Oriente. A fim de obter informações de primeira mão sobre a densa rede marítima comercial que cobria o Oceano Índico, o Príncipe Perfeito decidiu enviar Pêro da Covilhã ao Oriente. Acompanhado de Afonso de Paiva, partiram de Santarém a 7 de Março de 1487 e penetraram no mundo islâmico disfarçados de mercadores. Pêro da Covilhã separou-se do seu companheiro no Cairo e seguiu para o Índus, tendo visitado Calecute, Goa, Ormuz, Adem e a costa africana, chegando até Sofala. De regresso ao Cairo recebeu a notícia da morte de Afonso de Paiva e decidiu cumprir a missão que àquele estava destinada: entrar na Abissínia, reino de que nunca regressaria, a contendo do rei daquele país.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenho de José Luís Tinoco apresentando os Castelos de Palmela e de Vila Nova de Cerveira, e de José Bénard Guedes apresentando os respectivos Brasões. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 azul castanho verde e preto (Castelo de Palmela) e 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 azul castanho e amarelo (Vila Nova de Cerveira). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos ao centro dos quais foi impresso o Brasão da respectiva cidade. Postos em circulação a 15 de Março de 1988.



CASTELO DE PALMELA - Desconhece-se a data da sua construção. Sabe-se que os Romanos ali permaneceram nos princípios do século II e que desde os séculos VIII a XII os Árabes o dominaram. A estes últimos se atribuem ampliações e melhoramentos nas muralhas de tão importante baluarte. A sua proximidade de Lisboa e a situação estratégica de que desfruta conferiram-lhe significado militar de relevo tendo sido, já no nosso século, restaurado e transformado em pousada nacional. **CASTELO DE VILA NOVA DE CERVEIRA** - Existia já no tempo dos esponsais de D. Sancho II. Situado sobre o rio Minho, numa zona onde a travessia deste é fácil, teve grande valor estratégico, atestado em diversas crises nacionais, como em 1383-1385, durante as guerras da Restauração (século XVII) e durante a segunda invasão francesa (século XIX). Hoje este castelo patenteia um excelente restauro e um estado de conservação exemplar, servindo de abrigo a mais uma pousada nacional.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Europa - CEPT

Desenho de Luís Duran e Carlos Leitão apresentando uma diligência, obedecendo assim ao tema escolhido para este ano “meios de transporte e comunicação”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 castanho castanho-amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 21 de Abril de 1988.



DILIGÊNCIA - Rude e pesado carro de quatro rodas destinado ao transporte de passageiros e de correio. Parece ter tido origem em França no ano de 1794, espalhando-se então por toda a Europa. O condutor era como um senhor “todo poderoso” que além dos poderes inerentes determinava os horários, o número de passageiros, a quantidade de bagagens, etc.. Em Portugal a diligência foi utilizada na linha da mala-posta entre Lisboa (Carregado) e Porto nos anos de 1855 a 1864, até ser substituída pelo comboio. Dispunha de 4 lugares de 1ª classe no interior e 6 de 2ª classe no exterior, além de espaço para bagagens e para as malas do correio. A distância entre as duas cidades era percorrida em 34 horas, havendo 23 paragens em estações de muda para mudança das bestas, normalmente duas pares de cavalos e, em casos especiais três.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Europa - CEPT - Açores

Desenho de Luís Duran e Carlos Leitão apresentando uma típica “carroça da mala” obedecendo assim ao tema escolhido para este ano “meios de transporte e comunicação”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 castanho verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 21 de Abril de 1988



CARROÇA DA MALA - Assim era conhecida a carroça que na Ilha de São Miguel fazia o transporte da correspondência. O carrão era um veículo de quatro rodas puxado por duas ou três muares que transportavam também 10 a 12 passageiros além de mercadorias. Efectuavam carreiras regulares ligando diariamente Ponta Delgada às localidades das costas norte (Carrão da Maia) e às localidades da costa sul (Carrão da Vila), chegando até às Furnas. A carreira da Maia começou em Maio de 1862 e a da Vila foi estabelecida na mesma época, por Luiz Soares de Sousa, grande comerciante, Industrial e proprietário da maior cocheira de Ponta Delgada. A espera do carrão da mala era um rito que se efectuava com muita expectativa, aguardando-se novas notícias, encomendas ou até novos visitantes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Europa - CEPT - Madeira

Desenho de Luís Duran e Carlos Leitão apresentando um “barco carreiro” obedecendo assim ao tema escolhido para este ano “meios de transporte e comunicação”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 preto azul e castanho . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 21 de Abril de 1988



MARIA CRISTINA - Barco carreiro dotado com o comprimento de 19 metros e munido de vela e remos, que foi lançado à água em 1916 fazendo durante 67 anos a ligação entre as Ilhas da Madeira e Porto Santo, transportando correio, mercadorias e passageiros. Com os anos foram melhoradas as suas condições de navegabilidade e até a sua capacidade, passando a ter o comprimento de 35 metros e a ser equipado com um motor. Entretanto, outros barcos passaram a fazer a mesma ligação entre as ilhas e em 1963 o Maria Cristina encalhou na praia de Porto Santo onde ainda se encontra aguardando um destino que bom seria não ser o seu desmantelamento.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Jean Monnet

Desenho de Acácio Santos apresentando o retrato do homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. foram emitidos 600 mil selos da taxa de 60\$00 castanho tijolo e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 9 de Maio de 1988.



JEAN MONNET - Nascido em Cognac a 9 de Novembro de 1888, desde muito novo que Jean Monnet se distingue pela suas qualidades organizativas. Durante o período da Primeira Guerra Mundial e ao serviço de seu pai, comerciante, desenvolveu nos Estados Unidos da América uma importante actividade junto das comissões executivas Interaliadas encarregadas de distribuir os recursos comuns. Terminada a guerra e reconhecido o seu talento, foi nomeado em 1919 Secretário-Geral Adjunto da Sociedade das Nações onde se manteve até 1923, passando então a exercer até 1939 funções de conselheiro e perito em assuntos monetário e económicos. Durante a Segunda Grande Guerra exerceu o cargo de coordenador, organizando a produção militar americana e o seu encaminhamento para a Europa. Em 1950 Jean Monnet revela com todo o vigor uma vocação europeia que viria a inspirar o Plano Schuman, presidindo então à Comissão de Negociações da qual faziam parte os seis Estados Fundadores da Comunidade Europeia. Foi nomeado em 1952 Presidente da Alta Autoridade da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, que estabeleceriam as bases da União Europeia. Demitindo-se da Alta Autoridade em 1955 criou de seguida o Comité de Acção para os Estados Unidos da Europa, de fundamental importância para o futuro da Europa. Jean Monnet faleceu no dia 16 de Março de 1979

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Évora - Património Mundial

Desenho de Maluda, apresentando a Janela Manuelina da casa conhecida por “Casa Garcia de Resende”, existente em Évora. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em blocos contendo um selo e os logotipos da “Lubrapex-88” e da “UNESCO”. Foram emitidos 100 mil blocos com um selo da taxa de 150\$00 castanho-cinzento preto azul carmim e amarelo. Postos em circulação no dia 13 de Maio de 1988.



ÉVORA - Classificada em 25 de Novembro de 1986 “Património da Humanidade” pela UNESCO, conforme afirmou o seu Presidente da Câmara, Dr. Abílio Fernandes, “Évora será o alvo de muitos olhares curiosos, vindos de longe, ansiosos por conhecê-la”. Pelos seus numerosos e belos monumentos tem sido apelidada de “Cidade Museu”. (ver descrições nas emissões de 1935/37 “Ruínas do Templo de Diana” e 1966 “VIII Centenário da Tomada de Évora”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Aves da Madeira

Desenhos de José Projecto apresentando quatro diferentes espécies de Aves existentes na Ilha da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 castanho carmim e amarelo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 castanho carmim e amarelo, 600 mil selos da taxa de 80\$00 castanho carmim e amarelo, e 600 mil selos da taxa de 100\$00 castanho carmim e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Junho de 1988.



AVES DA MADEIRA - São muito diversas as aves existentes na Ilha da Madeira concorrendo para tal a sua situação geográfica. Destacam-se algumas subespécies endémicas como o **Papinho** (*Erithacus rubecula microrhynchus* Reichenow) que se pode encontrar nos jardins e zonas baixas da Ilha até uma altitude de mil metros ao longo das levadas, o **Tentilhão** (*Fringilla coelebs maderensis* Sharpe) belo e numeroso na Ilha, podendo encontrar-se praticamente ao nível do mar durante os meses de Inverno, tendo a particularidade de camuflar os seus ninhos de forma a tornar impossível ver os seus ovos, o **Pardal da Terra** (*Petronia petronia madeirensis* Erlanger) típico das zonas urbanas mormente da Cidade do Funchal, mas actualmente afastado pelo pardal espanhol (*Passer hispaniolensis*), o **Fura-bardos** (*Accipiter nisus granti* Sharpe) ave de rapina que tem a particularidade de voar a baixa altitude e com grande rapidez entre as árvores, alimentando-se essencialmente de animais de sangue quente, tornando-se assim muito importante no controlo biológico das pragas, nomeadamente de ratos. (ver descrição na emissão de 1987 - Aves da Madeira).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão «Casas de Colombo na Madeira»

Desenhos de Rui Carita apresentando as Casas de Colombo na Cidade do Funchal e na Cidade de Porto Santo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 55\$00 preto castanho e azul, e 600 mil selos da taxa de 80\$00 castanho-vermelho castanho verde preto e azul. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Julho de 1988.



CASAS DE COLOMBO NA MADEIRA - O povoamento da Madeira deu-se no Século XIV e logo se espalhou pela Europa a fama do seu açúcar, atraindo à Ilha os mais diversos mercadores. Cerca do ano de 1478 o mercador genovês Cristóvão Colombo, então na Madeira, sofre um contratempo num negócio de 2400 arrobas de açúcar, mas resolvida a questão, volta a Lisboa e mais tarde à Madeira onde, casado com Filipa Moniz, filha do primeiro capitão donatário de Porto Santo, à data já falecido, se instala na Cidade do Funchal (1480/1481). Documentação do Século XVIII reconhece a casa do mercador flamengo João Esmeraldo como sendo a residência de Cristóvão Colombo no Funchal, mas a falta de trabalhos de conservação culmina em 1876 com a sua demolição ordenada pela Câmara Municipal. Por tradição, Cristóvão Colombo também teve residência em Porto Santo, sendo apontada como tal a casa que presumivelmente pertencera a seu sogro, a qual foi recentemente doada ao Governo tendo por destino um Museu dedicado ao Navegador.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenho de José Luís Tinoco apresentando os Castelos de Chaves e de Penedono, e de José Bénard Guedes apresentando os respectivos Brasões. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 azul castanho verde e amarelo (Castelo de Chaves) e 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 castanho verde amarelo e preto (Castelo de Penedono). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos ao centro dos quais foi impresso o Brasão da respectiva cidade. Postos em circulação a 1 de Julho de 1988.



CASTELO DE CHAVES - A importância estratégica de Chaves cedo se revelou, com as confrontações fronteiriças de que foi palco. Do seu antigo castelo já só resta a torre de menagem. Situado junto à fronteira, o Castelo de Chaves interveio em decisivos momentos da consolidação do território português, designadamente durante a crise da independência nacional de 1383 - 1385. **CASTELO DE PENEDONO** - O castelo que hoje em dia se ergue em Penedono é de traça quinhentista, e provavelmente contemporâneo do foral que D. Manuel lhe deu em 1512. No entanto este não é senão o sucessor de outro ou outros que o precederam, pelo menos desde o século X. Com efeito, data de 960 a primeira referência documental a Penedono, quando Châmos Rodrigues, sobrinha de Mumadona Dias, doa o seu castelo ao Mosteiro de Guimarães. Os séculos XIV e XV parecem ter sido aqueles em que o castelo mais importância teve, altura (1383) em que foi confiado a Vasco Fernandes Coutinho, meirinho-mor da Beira, avô do 1º Conde de Marialva, por doação perpétua e plena. Mais tarde, sem descendência, o castelo perde-se para a família dos Coutinhos. A alcaidaria-mor viria a passar para os Lacerdas, que já no século XVII a detém, sem que a sua ligação ao castelo tenha evitado uma progressiva decadência que só terminaria quando, já neste século, a DGEMN levou a cabo o seu restauro.

Portugal

1988 - Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - primeiro grupo

Desenhos apresentando as reproduções dos quadros “Parto da Vida” de Amadeo de Souza-Cardoso (1916), “Saltimbancos no Cais” de José de Almada Negreiros (1949), e “Natureza Morta com Viola” de Eduardo Viana (1940). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 multicolor, 600 mil selos da taxa de 60\$00 multicolor, e 600 mil selos da taxa de 80\$00 multicolor. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Agosto de 1988.



PINTORES PORTUGUESES DO SÉCULO XX - Amadeo de Souza-Cardoso - (ver biografia na emissão de 1987) . **José de Almada Negreiros** - Iniciou em 1911 a sua carreira como desenhador humorista, fazendo parte do movimento vanguardista das revistas “Orpheu” e “Portugal Futurista”, expressando igualmente os seus valores literários em diversos textos de intervenção. Viveu em Madrid de 1927 a 1932 onde desenvolveu as suas actividades, sendo sempre apreciado como artista e intelectual. Já em Portugal, pintou os vitrais da Basílica de Fátima (1938), os frescos do Diário de Notícias e da Exposição do Mundo Português (1940), os murais nas Gares Marítimas de Alcântara e da Rocha de Conde de Óbidos, em Lisboa (1946 - 1949), obras primas que são um marco da Pintura Portuguesa do Século XX. O seu trabalho atinge o auge com a gravação da parede da sede da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, intitulada “Começar” (1968 - 1969). **Eduardo Viana** - Devendo situar-se entre os mais significativos artistas da primeira geração do modernismo português, a par de Souza-Cardoso e Almada Negreiros, Eduardo Viana que viveu e trabalhou em Paris entre 1905 e 1915, teve as suas obras influenciadas por Cézanne e pelo seu amigo Dadaï. Teve obras expostas em Lisboa nos anos de 1921 e 1923, pintou para a Brasileira do Chiado e para o Clube Bristol em 1925, e as suas paisagens e nus integram as colecções do Museu Nacional de Arte Contemporânea e do Centro de Arte Moderna em Lisboa. Nos anos de 1925 a 1940 Viana trabalhou na França e na Bélgica onde deixou vasta obra. Foi de 1940 a 1960 que integrou a vida artística em Portugal recebendo então diversos e importantes prémios que mais o consagraram . Tendo falecido em Lisboa no ano de 1967, a sua obra foi postumamente exposta em Lisboa (1968) pelo Secretariado Nacional de Informação (SNI).

Portugal

1988 - Emissão Jogos Olímpicos de Seoul

Desenhos de José Cândido apresentando as modalidades olímpicas - Tiro ao Arco, Peso em Alteres, Luta de Judo e Ténis. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 com fundo verde, 600 mil selos da taxa de 55\$00 com fundo amarelo-torrado, 600 mil selos da taxa de 60\$00 com fundo vermelhão, e 600 mil selos da taxa de 80\$00 com fundo azul. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos inserindo um selo da taxa de 200\$00 com fundo azul. Sobre os quatro selos não inseridos no bloco foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 16 de Setembro de 1988.



JOGOS OLÍMPICOS - Ver descrições nas emissões de 1964 - Jogos Olímpicos de Tóquio, 1976 - Jogos Olímpicos de Montreal e 1984 - Jogos Olímpicos de Las Vegas. **Jogos Olímpicos de Seoul** - Decorrerão de 17 de Setembro a 2 de Outubro de 1988 na capital da Coreia do Sul, onde se encontrarão os atletas de todos os países que se dedicam à prática do Desporto, com excepção de Cuba e da Etiópia. Portugal estará mais uma vez representado, especialmente na modalidade de atletismo, onde são possíveis assinaláveis resultados.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Aves dos Açores

Desenhos de José Projecto apresentando as aves Pombo Torcaz, Galinhola, Coruja-rosado e Milhafre. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 castanho rosa amarelo e preto, 1 milhão de selos da taxa de 60\$00 castanho cinzento e amarelo, 600 mil selos da taxa de 80\$00 castanho rosa cinzento e preto, e 600 mil selos da taxa de 100\$00 castanho cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Outubro de 1988.



AVES DOS AÇORES - Todas as Ilhas do Arquipélago dos Açores são habitat para aves de diversas espécies mas, entre elas deverão pela sua importância ser destacadas: **Pombo Torcaz** (*Columba palumbus azorica*) Existente em grande parte das Ilhas, com excepção de Flores e Corvo, onde as tentativas de introdução não têm resultado. Esta subespécie endémica dos Açores difere dos outros pombos pelo seu grande porte (41 cm), pelas faixas brancas que apresenta nas asas e pelo anel púrpura em volta do pescoço. Esta espécie é considerada rara. **Galinhola** (*Scolopax rusticola* Linnaeus) - Existente em todas as Ilhas do Arquipélago com excepção de Santa Maria e Graciosa, distingue-se da narceja pelo seu grande porte (34 cm). Tem um voo muito rápido e pertence à mesma espécie existente nas Ilhas Britânicas e Norte da Europa. São necessárias grandes medidas de protecção para evitar perseguições efectuadas pelos caçadores locais. **Carajau-rosado** (*Sterna Dougallii*, Montagu) - Semelhante ao Carajau-comum, é uma espécie que se está tomando muito rara pela perseguição de que tem sido vítima. O Carajau-rosado encontra-se igualmente nas regiões africanas de Gana, Gabão e Nigéria, mas é nos Açores que existe o seu maior santuário. **Milhafre** (*Buteo buteo Rothschildi* Swann) - Também conhecido por “queimado”, é uma subespécie endémica dos Açores com habitat em todas as Ilhas do Arquipélago com excepção de Flores e Corvo. Espécie muito numerosa quando da descoberta dos Açores, actualmente não existem mais de 400 casais espalhados pelas várias Ilhas. Por excelência é a ave “símbolo dos Açores”, um dos motivos da sua preservação

Portugal

1988 - Emissão «Vestígios da Civilização Romana em Portugal»

Desenhos de Luís Filipe Cândido apresentando a reprodução de dois mosaicos romanos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 castanho e castanho-vermelho - mosaico “Figura de Inverno”, e 600 mil selos da taxa de 80\$00 castanho e castanho-vermelho - mosaico “Peixe em Agua Marinha”. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Outubro de 1988.



VESTÍGIOS DA CIVILIZAÇÃO ROMANA EM PORTUGAL - Entre os diversos sítios arqueológicos de origem romana, existem em Portugal mais de uma centena com mosaicos romanos. Embora por vezes aparentemente semelhantes a azulejos, os mosaicos diferem destes, principalmente pela sua estrutura. Destinando-se a pavimentações os mosaicos são feitos de materiais mais robustos e geralmente com os desenhos em embutidos, enquanto os azulejos destinando-se a ornamentações são mais frágeis apresentando as suas superfícies pintadas. Dois bons exemplos de mosaicos romanos são a “Figura de Inverno” - mosaico das Quatro Estações - Casa dos Repuxos - Conimbriga (Coimbra) e o mosaico “Peixe em Agua Marinha” - Balneário - Milreu (Faro).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - segundo grupo

Desenhos apresentando as reproduções dos quadros “Enterro” de Mário Eloy (1938), “telhados de Lisboa” de Carlos Botelho (1936), e “Aveção lírico” de António Pedro (1939). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 multicolor, 600 mil selos da taxa de 60\$00 multicolor, e 600 mil selos da taxa de 80\$00 multicolor. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em Circulação a 18 de Novembro de 1988.



PINTORES PORTUGUESES DO SÉCULO XX - (ver biografias na emissão de 23 de Agosto - Pintores Portugueses do Século XX) - **Mário Eloy** - Tendo o início da sua vocação sido influenciada por Eduardo Viana e por Colombano, expõe pela primeira vez em 1924 e no ano seguinte integra o Primeiro Salão de Outono. Embora os seus trabalhos tivessem sido bastante apreciados em Paris e Berlim, Portugal resistiu à sua aceitação (1928) que viria mais tarde a traduzir-se com a atribuição do Prémio Souza-Cardoso na I Exposição de Arte Moderna realizada em 1935 pelo Secretariado Nacional de Informação (SNI) e pela exposição retrospectiva organizada pela mesma instituição em 1958. Faleceu em 1951 com a idade de 51 anos. **Carlos Botelho** - Dedicando-se à ilustração e desenho humorístico manteve nos anos de 1927 a 1979 uma muito apreciada página semanal de comentários à actualidade no jornal “Sempre Fixe”, realizando simultaneamente diversos trabalhos de pintura dedicados à Cidade de Lisboa, e em 1939 nos Estados Unidos pintou diversos quadros de grande expressão. As suas obras foram expostas em Lisboa e Paris (1947 e 1955), em Nova Iorque (1963, 1964 e 1965), em Veneza (1950), em São Paulo (1957 e 1965), em Bruxelas (1958), e numa retrospectiva da sua obra (1969) na Fundação Calouste Gulbenkian. Foi galardoado com diversos prémios de pintura e algumas das suas obras encontram-se expostas em museus de Portugal e do Brasil. Faleceu em 1982 com a idade de 83 anos. **António Pedro** - Homem versátil que se distingue como escritor, pintor e jornalista, escreveu desde 1926 diversas obras entre as quais se poderá destacar o livro ‘Protopoema da Serra d’Arga’ publicado em 1949. Tendo fundado a Primeira Galeria de Arte Moderna em Lisboa no ano de 1932, com Vieira da Silva, Almada Negreiros, Mário Eloy e outros pintores, António Pedro expõe os seus quadros pela primeira vez em Lisboa em 1933. Realizou diversos programas de televisão e nos anos de 1965 e 1966 manteve regularmente crónicas nos jornais “Diário Popular” e “Jornal de Notícias”, Faleceu em 1966 com a idade de 67 anos.

Portugal

1988 - Emissão «Pedras de Armas e Brasões Açorianos»

Desenhos de Luís Filipe Cândido apresentando os brasões «Armas da Região» e «Família Bettencourt». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 55\$00 multicolor e 600 mil selos da taxa de 80\$00 cinzento-escuro e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Novembro de 1988.



PEDRAS DE ARMAS E BRASÕES AÇORIANOS - Existem nos Açores importantes exemplares das heráldicas de Domínio, Familiar, e Eclesiástica, entre os quais, pela sua beleza e interesse se podem destacar o **Brasão de Armas da Região** (heráldica de Domínio) onde encontramos o açor representando as Ilhas numericamente definidas pelas nove estrelas, os dois touros simbolizando a pecuária como uma das principais fontes de riqueza do Arquipélago, as duas bandeiras da donatária Ordem de Cristo, e a pomba como símbolo do Espírito Santo, sem dúvida o mais antigo e venerado culto dos açorianos. Igualmente digno de destaque é o **Brasão de Armas da Família Bettencourt** (heráldica Familiar) existente no Palácio Bettencourt em Angra do Heroísmo. Esta Família fixou-se na Ilha Terceira em meados do Século XVI tendo dois séculos mais tarde mandado edificar, atrás da Sé, o palácio hoje conhecido por Palácio Bettencourt onde, sobre o monumental portão se encontra o Brasão de Armas da Família. Sendo de origem estrangeira, foram estas Armas confirmadas pelo Rei D. Manuel I em 1 de Abril de 1505.

Portugal

1989 - Emissão “Arquitectura Popular” - quinto grupo

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando Casas Transmontanas, Casas da Beira Interior, Casa Saloia, Açoteias do Leste Algarvio. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 X 12-1/2 . Foram emitidos em quantidades não determinadas e satisfazendo as necessidades do correio, selos das taxas de \$50 castanho azul e amarelo torrado, 1;00 castanho verde e amarelo, 29\$00 castanho rosa e amarelo, 500\$00 castanho e azul. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 8 de Março de 1989.



ARQUITECTURA POPULAR PORTUGUESA - Na constante de se obedecer ao meio ambiente e recorrendo-se das possibilidades locais, são estas casas bastante características. **Casas Transmontanas** - de aspecto “ másculo ” e sóbrio utilizando a pedra que aparece mimetizando a rocha de onde foi retirada, apresenta-se sem ornatos mas com um aspecto bastante digno. **Casas da Beira Interior** - utilizando-se ardósia e xisto preparado em pequenas placas que dão bastante robustez às paredes, são estas ainda reforçadas por blocos de granito. Estes materiais dão à construção um aspecto muito típico. **Casa Saloia** - o ambiente natural e por vezes adverso predispõe a determinadas “defesas” que imperam no seu aspecto. **Açoteias do Leste Algarvio** - com predomínio absoluto da cal branca são caracterizadas pelas suas bem trabalhadas chaminés e ainda por terraços preparados para o aproveitamento das águas da chuva a que chamam açoteias.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão «Datas da História de Portugal»

Desenhos de Carlos Alberto Santos apresentando a Fortaleza de S. Jorge da Mina, e dois marinheiros em alto mar servindo-se do astrolábio. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 55\$00 castanho amarelo verde e carmim, e 600 mil selos da taxa de 60\$00 castanho carmim azul e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Janeiro de 1989.



500 ANOS DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES - As pérolas da História de Portugal são, sem sombra de dúvida, os Descobrimentos. Os anos passam, as mentalidades mudam ao sabor das crescentes descobertas ao serviço do Homem, mas os grandes feitos dos Navegadores Portugueses são, pela sua incomparável grandeza, cada vez mais admirados. (Ver descrições nas emissões de 1894 - Infante D. Henrique, 1898 - Caminho Marítimo para a Índia, 1935 - Infante D. Henrique, 1943 - Caravelas, 1945 - Navegadores Portugueses, 1960 - Infante D. Henrique, 1964 - Pedro Álvares Cabral, 1969 - Vasco da Gama, 1972 - Os Lusíadas, 1981 - Descoberta da Ilha da Madeira, 1984 - Datas da História - Passagem do Cabo Bojador, 1985 - Datas da História - Carta de Marear, 1987 e 1988 - 500 Anos da Viagem de Bartolomeu Dias).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão “Datas da História de Portugal”

Desenhos de Carlos Alberto Santos apresentando dois frades conversando junto da Sé de Braga. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos um milhão de selos da taxa de 30\$00 azul castanho e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Janeiro de 1989.



IX CENTENÁRIO DA SÉ DE BRAGA - A Sé de Braga é a mais antiga Catedral Românica existente em Portugal, tendo a sua construção sido iniciada antes de 1070, reinando na Galiza o Rei D. Garcia, filho de Fernando Magno, sofrendo algumas transformações até 1089, ano em que o Arcebispo de Toledo D. Bernardo, e os Arcebispos da Galiza procederam à sagração do seu altar. Em 1135 parte da Catedral foi destruída por um forte abalo sísmico, passando ao longo dos anos a ser modificada por novas naves e capelas que muito alteraram o seu aspecto inicial. Ao longo das naves laterais encontram-se oito altares e no transepto quatro capelas, onde se encontram os túmulos do Conde D. Henrique e de D. Teresa. Em dependência da Catedral, com acesso pelo claustro, encontra-se em museu o rico Tesouro da Sé que inclui paramentos e vasos sagrados de diversas origens e datas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão «Protecção da Natureza» - Açores

Desenhos de José Projecto apresentando quatro aspectos das aves Estrelinha. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (quatro séries) com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos um milhão de selos de cada um dos quatro desenhos e com a taxa de 30\$00. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Janeiro de 1989.



AVES DOS AÇORES - Uma das aves existentes nos Açores é a **estrelinha** (*Regulus Regulus*) que se encontra nas Ilhas de São Miguel, Terceira, São Jorge, Pico, Faial e Flores, não estando esta espécie em perigo de extinção, como infelizmente se encontram outras espécies endémicas, como o priolo (*Ptynhula murina*) nas Ilhas São Miguel, o milhafre (*Buteo buteo*) nas Ilhas Graciosa e Terceira, o pombo selvagem (*Columba palumbus*) nas Ilhas São Miguel, Terceira, São Jorge, Pico e Faial, e com a galinhola (*scolopax rusticola*) nas Ilhas do Pico, Faial, São Miguel, Terceira e Flores. Nas **estrelinhas** existentes nos Açores encontram-se três subespécies distintas - *Régulus regulus azuricos*, *Regulus regulus sanctae-mariae* e *Regulus regulus inermis*.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão “Felicitações”

Desenhos alusivos de Luis Duran apresentando de forma “animada” dois sistemas de transporte e distribuição de correio. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 x 11-3/4 . Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias ao consumo, selos das taxas de 29\$00 e 60\$00 . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Fevereiro de 1989.



FELICITAÇÕES - Com a presente emissão os Correios de Portugal tiveram o objectivo de chamar a atenção que os selos, normalmente invocando passagens da História e/ou apresentando monumentos, vultos, diversas obras da Natureza, etc., podem simplesmente lembrar que ao fazerem parte do meio de transporte de uma missiva, também acompanham “felicitações” tão do agrado de quem merecidamente as recebe.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - terceiro grupo

Desenhos apresentando as reproduções dos quadros «Antítese da Calma» de António Dacosta (1940), «O Almoço do Trolha» de Júlio Pomar (1926) e «Simumis» de Vespeira (1949). Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00 , 600 mil selos da taxa de 60\$00 e 600 mil selos da taxa de 87\$00 . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Fevereiro de 1989.



PINTORES PORTUGUESES DO SÉCULO XX - (ver biografias nas emissões de 23 de Agosto e de 18 de Novembro - Pintores Portugueses do Século XX) - **António Dacosta** - Aluno da Escola de Belas Artes de Lisboa onde se diplomou, retirou-se para Paris em 1947. As suas obras apresentadas em exposições nem sempre foram bem aceites por Lisboa que as considerou de “escandalosas”. Abandonou a pintura no período de 1949 a 1980, reaparecendo integrado numa nova corrente expressionista, que em exposições patentes em Lisboa e Porto no ano de 1987, o consagraram. **Júlio Pomar** - Depois de abandonar os estudos nas Escolas de Belas Artes de Lisboa e Porto, dedicou-se à pintura e escreveu nos anos 40 diversos artigos sobre Arte. No início dos anos 60 instalou-se em Paris onde, com êxito, apresentou diversas obras. Dedicando-se a grandes superfícies coloridas, em 1987 decorou uma das estações do Metropolitano de Lisboa apresentando a figura de Fernando Pessoa. **Vespeira** - Com formatura da Escola de Artes Decorativas António Arroios de Lisboa, participou em diversas exposições principalmente nas “Exposições Gerais de Artes Plásticas” de 1946 e 1947. Em 1971 pintou um dos quadros que decoram a “Brasileira do Chiado”, trabalho que se pode interpretar como um síntese da sua obra anterior. Ao longo dos anos 50 e 60 as pinturas de Vespeira marcam um lugar histórico na evolução da pintura portuguesa.

Portugal

1989 - «Eleições para o Parlamento Europeu»

Desenho alusivo de José Brandão apresentando as bandeiras dos países que integram o Parlamento Europeu. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 60\$00 . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 8 de Março de 1989.



PARLAMENTO EUROPEU - A Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (C.E.C.A.) foi inicialmente composta pelos representantes de 9 países, tendo realizado a sua primeira reunião em Setembro de 1952. Após a assinatura do Tratado de Roma em 1957 a C.E.C.A. passou a contar com 142 elementos, e em Março de 1962 tomou a designação de "Parlamento Europeu". Portugal e Espanha elegeram os seus primeiros deputados em 1987 (24 e 60 respectivamente) passando o Parlamento Europeu a integrar 518 deputados. O Parlamento Europeu é, pode afirmar-se, o bastião da Democracia Europeia, prevendo-se que elabore uma constituição para a Comunidade Europeia .

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Europa CEPT - Portugal

Desenhos de António Pimentel apresentando uma criança brincando com um pião e piões em movimento. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos e blocos de 4 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 (folhas de 50 selos) e 170 mil blocos com quatro selos da taxa de 80\$00, dois dos quais apresentam um desenho unicamente apresentado no bloco. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circularão a 26 de Abril de 1989.



JOGOS - O PIÃO - Existe um sem número de jogos para todas as idades e para diversas classes sociais. Os jogos das crianças têm geralmente por base os brinquedos e o pião já existente na antiga Grécia é um exemplo, pela sua popularidade, citado desde sempre por diversos escritores. (ver descrição nas emissões de 1989, Europa-Açores e Europa-Madeira).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Europa CEPT - Açores

Desenhos de António Pimentel apresentando uma criança brincando com um pequeno bote. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos e blocos de 4 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 (folhas de 50 selos) e 180 mil blocos com quatro selos da taxa de 80\$00, dois dos quais apresentam um desenho unicamente apresentado no bloco. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 26 de Abril de 1989



JOGOS - BARCOS - Referenciando crianças, podemos considerar jogos como brinquedos. Atraídos pelo mar que os rodeiam, os jovens açoreanos dão grande preferência a tudo que a ele os possa ligar. Inicialmente transformam pequenas latas em botes de brincar e mais tarde, também em barcos onde se deslocam. (ver descrição nas emissões de 1989 Europa-Portugal e Europa-Madeira).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Europa CEPT - Madeira

Desenhos de António Pimentel apresentando uma criança brincando com um papagaio de papel. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos e blocos de 4 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 (folhas de 50 selos) e 170 mil blocos com quatro selos da taxa de 80\$00, dois dos quais apresentam um desenho unicamente apresentado no bloco. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 26 de Abril de 1989.



JOGOS - PAPAGAIOS - Os papagaios de papel que tiveram a sua origem na antiga China, chegaram à Europa no Século XV, trazidos por diversos mercadores, inclusive portugueses. A sua construção artesanal e o seu lançamento ao sabor dos ventos é um “jogo” de grande apreço para a população jovem da Madeira que os baptizou de “joeiras” . (ver descrições nas emissões de 1989 Europa-Portugal e Europa-Açores).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão «Transportes Típicos de Lisboa»

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando cinco diferentes tipos de Transportes típicos de Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos e num bloco com um selo, sendo o denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00 , 600 mil selos da taxa de 65\$00, 600 mil selos da taxa de 87\$00 , 600 mil selos da taxa de 100\$00 e 100 mil selos da taxa de 250\$00 . É de notar que o selo da taxa de 250\$00 foi unicamente emitido no bloco. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 22 de Maio de 1989 .



TRANSPORTES TÍPICOS DE LISBOA - Desde 1873 que Lisboa oferece uma rede de transportes públicos, tendo a sua origem na conhecida “Carris”. A Companhia Carris (C.C.F.L.) iniciou a sua actividade na cidade do Rio de Janeiro (1872) e o primeiro meio de transporte que implantou em Lisboa foi o “Americano” que consistia num carro sobre carris, com tracção animal, sistema que em 1901 foi melhorado pelo “Carro Eléctrico” . A primeira carreira de carro eléctrico foi estabelecida em 31 de Agosto de 1901 entre o Cais do Sodré e Algés. Os Transportes Públicos são hoje diversos em Lisboa, entre os quais o elevador sobre carris (Lavra, Glória e Bica), o elevador vertical (Santa Justa), o carro eléctrico, o autocarro de um e dois pisos, o barco entre as margens do Tejo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão “Moinhos de Vento”

Desenhos de Isabel Botelho apresentando quatro diferentes Moinhos de Vento - Giratório de Ansião - Fixo de S. Tiago do Cacem - Fixo de Afife - Fixo das Caldas da Raíña. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00. 600 mil selos da taxa de 60\$00, 600 mil selos da taxa de 87\$00 e 600 mil selos da taxa de 100\$00 . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Julho de 1989.



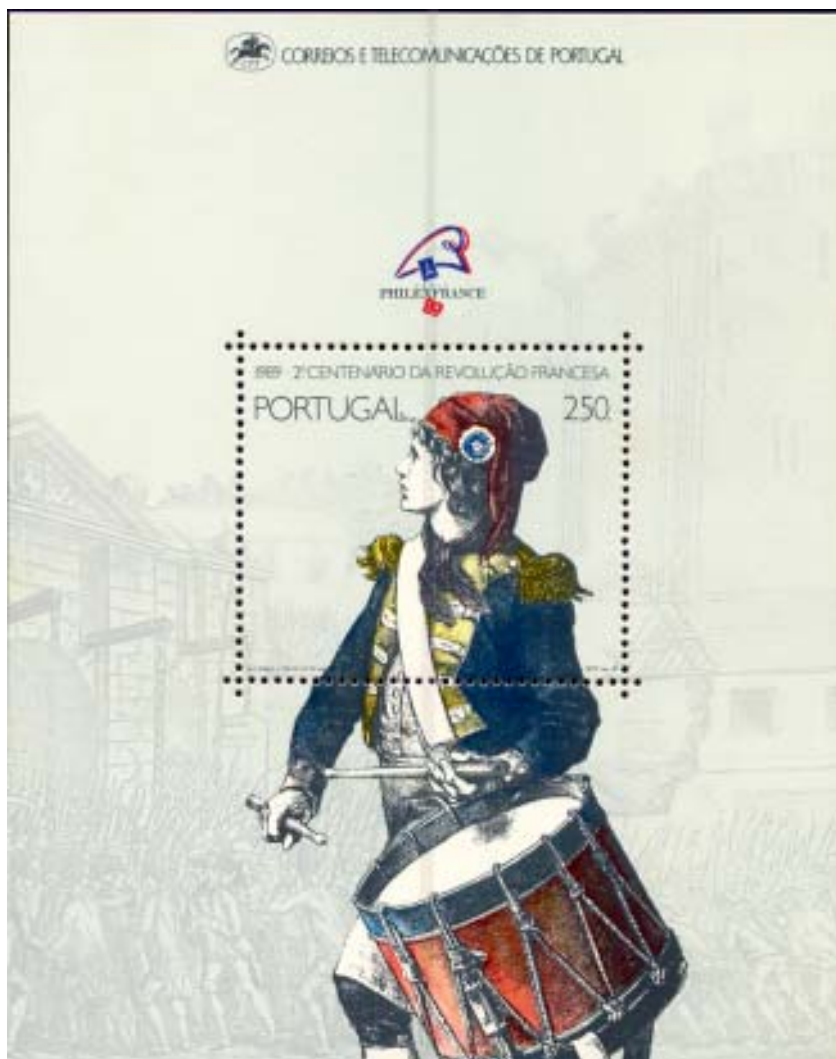
MOINHOS - Ver descrição na emissão de 1971 “Moinhos Portugueses”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão Comemorativa do «2º Centenário da Revolução Francesa»

Desenho alusivo de Luís Duran / Carlos Leitão e Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 100 mil exemplares com a taxa de 250\$00. É de notar que este selo foi unicamente emitido no bloco. Posto em circulação a 7 de Julho de 1989.



REVOLUÇÃO FRANCESA - Iniciada em 1789, pode afirmar-se ter terminado somente em 1815 com o regresso da Monarquia. A influência da Revolução Francesa manifesta-se a nível mundial pelas alterações impostas a diversos níveis, alterações que marcaram para sempre a História da Humanidade .

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - quarto grupo

Desenhos apresentando as reproduções dos quadros “046-72” de Fernando Lanhas (1972), “Les Spirales” de Nadir Afonso (1954) e “Sim” de Carlos Calvet (1987). Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00 , 600 mil selos da taxa de 60\$00 e 600 mil selos da taxa de 87\$00. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Julho de 1989.



PINTORES PORTUGUESES - (ver biografias nas emissões de 23 de Agosto e 18 de Novembro de 1988 e 15 de Fevereiro de 1989 - Pintura Portuguesa do Século XX) - **Fernando Lanhas** - Natural do Porto (1923) formou-se em Arquitectura na Escola de Belas Artes do Porto, dedicando-se às Artes Gráficas e à Museologia no domínio da Antropologia; aplicou igualmente o seu trabalho na investigação das Ciências Astronómicas e na Pré-História. As suas primeiras pinturas tiveram lugar no ano de 1944 em realizações abstractas, colocando-se assim na área de Nadir Afonso. Em 1988 teve lugar em Lisboa uma Exposição Retrospectiva onde apresentou o seu trabalho de 40 anos. **Nadir Afonso** - Natural de Chaves (1920) formou-se em Arquitectura na Escola de Belas Artes do Porto, trabalhou em Paris com Corbusier e no Rio de Janeiro com Niemeyer, dedicando-se à pintura abstracta e geométrica. Expõe em Paris nos anos de 1958 e 1959, sendo as suas obras consideradas importantes na História Recente da Pintura Portuguesa. **Carlos Calvet** - Natural de Lisboa (1928) formou-se em Arquitectura na Escola de Belas Artes de Lisboa, dedicando-se progressivamente à pintura em trabalhos de estética metafísica e de “pop art”. É o autor de vários quadros de diversas dimensões, podendo-se destacar os quadros de grandes dimensões que decoram a “Brasileira do Chiado”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão «Monumentos da Madeira»

Desenhos de Carlos Leitão apresentando os Monumentos da Madeira - Igreja da Madeira ou de S. João Evangelista e a Igreja e Convento de Santa Clara. Impressão a off-set pela Imprensa ~ Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00 e 800 mil selos da taxa de 87\$00. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 28 de Julho de 1989.



MONUMENTOS DA MADEIRA - Igreja da Madeira ou de S. João Evangelista - Monumento do Século XVII, estimando-se ter a primeira pedra sido lançada em 1629. A fachada com duas ordens é encimada por um frontão triangular ladeado por duas pequenas torres. O interior é de uma única nave, com tecto abobado, de madeira pintada e capelas laterais revestidas de azulejos dos Séculos XVIII . A Sacristia do Século XVIII é um dos conjuntos mais ricos da Ilha. **Igreja e Convento de Santa Clara** - Monumento do Século XV , construído por ordem do Capitão-Donatário da Ilha em 1492. O conjunto que sofreu grandes alterações ao longo dos tempos é dominado por uma torre coberta de azulejos. A fachada tem um portal gótico e o interior é de uma só nave forrada de azulejos dos Séculos XVI e XVII, destacando-se uma capela com tecto oitavado, pintado com arabescos e flores. No mesmo tecto encontram-se raros azulejos flamengos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão Comemorativa dos «500 Anos do Povoamento dos Açores»

Desenhos alusivos de Carlos Alberto Santos. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00 e 600 mil selos da taxa de 87\$00 . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Setembro de 1989 .



POVOAMENTO DOS AÇORES - Data de 2 de Julho de 1439 o primeiro documento oficial de que há conhecimento, assinalando o Povoamento dos Açores. O referido documento é a Carta Régia de D. Afonso V autorizando seu tio, o Infante D. Henrique, a mandar povoar as sete ilhas dos Açores até então descobertas - “Dom Afonso ... a quantos esta carta virem fazemos saber que o Infante D. Henrique meu tio nos enviou dizer que ele mandara lançar ovelhas nas sete ilhas dos Açores e que se nos aprovesse que as mandaria povoar. E porque a nos dello praz lhe damos lugar e licença que as mande povoar ...”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão «Peixes da Madeira»

Desenhos de José Projecto apresentando quatro variedades de peixes da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00, 600 mil selos da taxa de 60\$00, 600 mil selos da taxa de 87\$00 e 600 mil selos da taxa de 100\$00. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Setembro de 1989.



PEIXES DA MADEIRA - As águas da Madeira não são ricas em espécies endémicas, além daquelas já anteriormente assinaladas (ver descrição nas emissões de 1985 e 1986 “Espécies Marinhas da Madeira”), mas algumas outras espécies merecem reparo pelas suas características - **Pai-Velho** em águas entre os 300 e 600 metros de profundidade, tem a característica de na parte inferior do corpo possuir vários órgãos luminosos. **Peixe-Cão** tem a característica de possuir dentes grandes e fortes. **Peixe-Rei** distinguem-se os machos das fêmeas pela sua coloração, mas em algumas fêmeas mais velhas dá-se uma inversão do sexo. **Rocaz** considerado tipicamente insular encontra-se nos quatro Arquipélagos Atlânticos, mas devido ao seu tamanho, máximo 15 cms, não tem aproveitamento comercial.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão «Palácios Nacionais»

Desenhos de Luís Duran / Carlos Leitão apresentando o Palácio Nacional da Ajuda e o Palácio de Queluz. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00 e 600 mil selos da taxa de 60\$00 . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Outubro de 1989 .



PALÁCIOS NACIONAIS - Palácio Nacional da Ajuda - A sua construção foi iniciada a 9 de Novembro de 1795. Em Novembro de 1794 tinha sido destruído por um incêndio o “Palácio de Madeira” que D. José I (1714/1777) tinha mandado construir na Ajuda após o terramoto de 1755. O Palácio da Ajuda foi utilizado pelas Casas Reais e com a implantação da República, pelos diversos Presidentes para cerimónias oficiais. Actualmente tem incorporado um museu, uma biblioteca e uma galeria de pintura. **Palácio Nacional de Queluz** - Inicialmente pertencente aos Marqueses de Castelo-Rodrigo, passou em 1654 para a posse dos “Filhos Segundos dos Reis de Portugal”. O Infante D. Pedro (1717/1786) então futuro Rei D. Pedro III, transformou o Palacete dos Castelo-Rodrigo no Palácio considerado uma das mais harmoniosas residências do Século XVIII. O Palácio de Queluz conserva actualmente um valioso acervo de Arte proveniente das Coleções Reais, o qual ilustra a evolução do Gosto em Portugal na segunda metade do Século XIX .

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão «Flores Selvagens»

Desenhos de Luís Filipe Abreu apresentando quatro diferentes espécies de “Flores Selvagens”. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00 , 600 mil selos da taxa de 60\$00 , 600 mil selos da taxa de 87\$00 e 600 mil selos da taxa de 100\$00 . Sobre estes selos foi imprensa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 17 de Novembro de 1989 .



FLORES SELVAGENS - As Flores Selvagens são caracterizadas pelo facto de nascerem espontaneamente no mato, entre silvas. São inúmeras as suas espécies, tornando-se difícil uma escolha que, obedecendo a factores específicos pode recair sobre a **Armeria**, a **Limonium**, a **Limaria** e a **Santolina** (ver descrições nas emissões de 1981, 1982 e 1983 «Flores Regionais da Madeira» e «Flores Regionais dos Açores»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

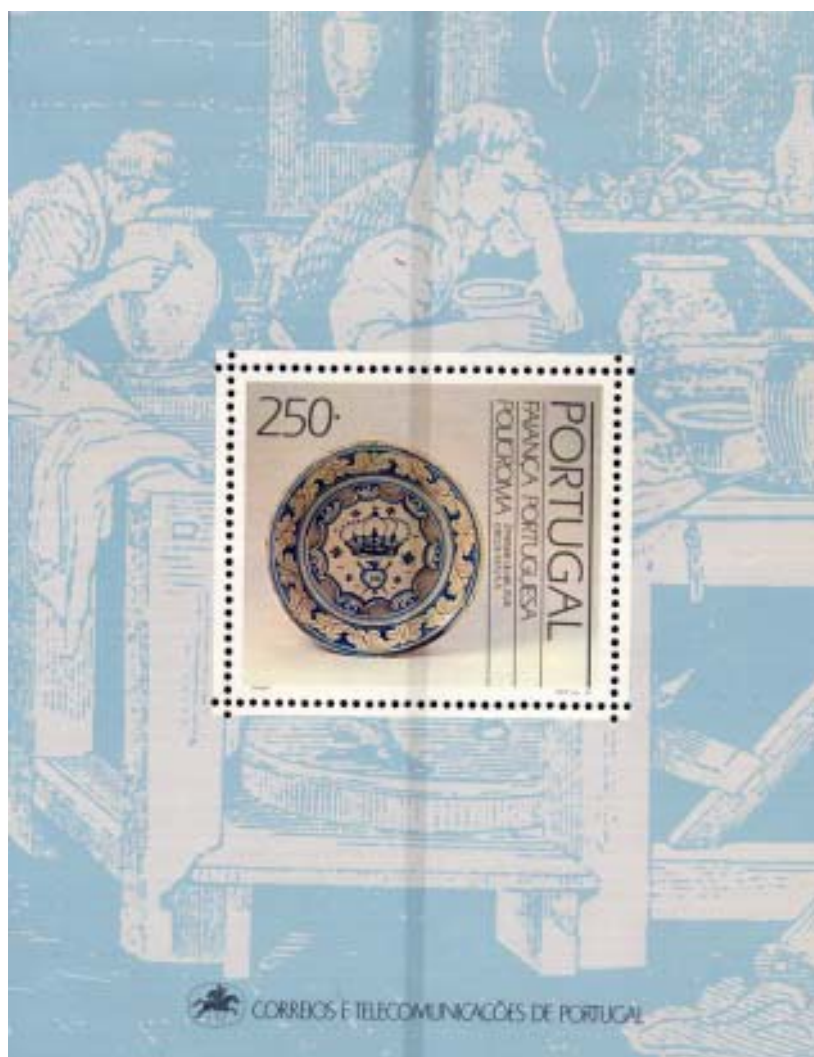
1990 - Emissão «Faiança Portuguesa» - primeiro grupo

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT apresentando sete diferentes peças de Faiança policroma e azul do Século XVII existentes no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 33\$00 policromo, 1 milhão de selos da taxa de 33\$00 policromo (gravura diferente), 1 milhão de selos da taxa de 35\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo (gravura diferente), e 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo (gravura diferente). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 250\$00 policromo. Postos em circulação a 24 de Janeiro de 1990.



Portugal

1990 - Emissão “Faiança Portuguesa” - primeiro grupo



FAIANÇA - Louça opaca de barro um tanto poroso e envernizado, cuja designação teve origem no nome da cidade italiana “Faenza” importante centro de produção de cerâmica. Na Quinta da Bacalhoa em Azeitão existem painéis de azulejos de autoria de Francisco de Matos datados de 1563, que atestam a antiguidade da **Faiança Portuguesa** que pela sua beleza e qualidade passou a ser exportada. As porcelanas do Século XVII apresentam na sua maioria temas ornamentais semelhantes das peças italianas, espanholas e até orientais, pintados a azul-cobalto sobre esmalte branco de estanho, começando em meados do Século XVII a surgir as cores castanho-escuro e amarelo, cores que se irão manter ao longo dos Séculos . (ver descrições nas emissões de 1979- Natal e 1981/85-Azulejos).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - quinto grupo

Desenhos apresentando as reproduções dos quadros «Aluenda - Tordesillas» de Joaquim Rodrigo (1976), «Pintura» de Noronha da Costa (1982) e «Pintura» de Vasco Costa (1971). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 25 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 22\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 95\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Fevereiro de 1990.



PINTORES PORTUGUESES DO SÉCULO XX - (ver biografias nas emissões de 23 de Agosto e 18 de Novembro de 1988, e 15 de Fevereiro e 7 de Julho de 1989) - **Joaquim Rodrigo** - Natural de Lisboa (1912) iniciou a sua carreira de pintor em 1950. Engenheiro Agrónomo, profissão que exerceu até 1974, dedicou-se a partir de então exclusivamente à Arte apresentando inúmeras obras e administrando pedagogicamente a "Ciência da Arte". Em 1983 recebeu o "Prémio Nacional da Crítica da Arte" (AICA-SEC). **Noronha da Costa** - Natural de Lisboa (1942) e Arquitecto de profissão, desenvolveu uma Arte pictórica construída com superfícies de espelhos "Imagens de Imagens" o que tornou o seu trabalho inteiramente original na pintura contemporânea, apreciado não só em Portugal como ainda e principalmente na Alemanha e na França. **Vasco Costa** - Natural de Lisboa (1912) faleceu em Paris no ano de 1985. Decorador e ilustrador, trabalhou em Portugal, Brasil e Estados Unidos da América, naturalizando-se americano e alistando-se no Exército dos E.U.A. partindo para a Frente da Europa em 1944. Terminada a guerra instalou-se em Paris e dedicando-se à pintura consagrou-se nos anos sessenta expondo os seus trabalhos em Paris, Lisboa e Londres (1969). A sua obra de carácter abstraccionista e expressionista deu nos anos setenta uma nova dimensão à Arte Portuguesa.

Portugal

1990 - Emissão «Protecção da Natureza» - Açores

Desenhos de José Projecto apresentando quatro aspectos das Aves Priôlo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (quatro séries) com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de cada um dos quatro desenhos, com a taxa de 32\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Fevereiro de 1990.



AVES DOS AÇORES - (ver descrição na emissão de 1989 - Protecção da Natureza - Açores). O **Priôlo** *Pyrrhula Pyrrhula murina*, é uma ave de características muito específicas e o seu habitat está restringido a algumas zonas da Europa. Nos Açores e principalmente na Ilha de São Miguel (Furnas e Povoação) era esta ave abundante mas o Homem, sempre o Homem, por insólitas razões quase a exterminou. Actualmente a “Royal Society for the Protection of Birds” e a Universidade dos Açores integram um projecto de investigação sobre o **Priôlo** destinado a obter os melhores dados sobre esta ave, com a finalidade de formalizar e incentivar a sua protecção.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Datas da História de Portugal»

Desenhos de José Luís Tinoco em alegoria ao Centenário de «A Portuguesa» e ao Sétimo Centenário da «Universidade em Portugal». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 32\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Março de 1990.



A PORTUGUESA - Em 1 de Janeiro de 1890 a Grã-Bretanha entregou a Portugal um ultimato exigindo a retirada das forças portuguesas existentes nos territórios entre Angola e Moçambique; todo o povo português se indignou e nesse movimento de indignação Alfredo Keil, músico e pintor conceituado, compôs **A Portuguesa** pedindo ao igualmente consagrado escritor Henrique Lopes de Mendonça para redigir a letra. Em Fevereiro de 1890 estava terminada a obra que, ainda na Monarquia e por força dos republicanos tentava substituir o “Hino da Carta”. Após a implantação do Regime Republicano em 5 de Outubro de 1910 **A Portuguesa** foi considerada como o Hino Nacional, situação oficializada na Assembleia Constituinte por Lei de 19 de Junho de 1911. **UNIVERSIDADE EM PORTUGAL** - Por bula de 9 de Agosto de 1290 o Papa Nicolau IV reconheceu oficialmente a **Universidade em Portugal** deferindo assim o pedido formulado em 1284 por um grupo de Clérigos com destaque para os Priores de Alcobaça, Santa Cruz de Coimbra e São Vicente de Fora (Lisboa), solicitando a confirmação da Criação de uma Universidade (Estudos Gerais) que tinham estabelecido em Lisboa com o acordo do Rei D. Dinis.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Navegadores Portugueses» - primeiro grupo

Desenhos de Luís Filipe de Abreu retratando os Navegadores João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira, Bartolomeu Perestrelo e Diogo Silva. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do Correio, selos da taxa de 2\$00 castanho-carmim e preto, selos da taxa de 5\$00 cinzento e castanho, selos da taxa de 32\$00 castanho e preto e selos da taxa de 100\$00 laranja e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Março de 1990.



NAVEGADORES PORTUGUESES — João Gonçalves Zarco (ver descrições nas emissões de 1945 Navegadores e 1968-Madeira). **Tristão Vaz Teixeira** - Cavaleiro da Casa do Infante D. Henrique. Em 1418 na companhia de João Gonçalves Zarco fez parte de uma expedição às costas de África chegando a uma ilha deserta a que chamaram Porto Santo e dando ao Reino conta da descoberta voltaram à mesma Ilha onde se instalaram. Mais tarde avistaram um ponto negro no horizonte e navegando nesse sentido encontraram a Ilha da Madeira onde se estabeleceram dividindo a Ilha em duas capitânias sendo a do Funchal doada a Gonçalves Zarco e a de Machico a Tristão Vaz Teixeira. **Bartolomeu Perestrelo** - Fidalgo de origem genovesa, pertencia à Casa do Infante D. Henrique, tendo-lhe este concedido o senhorio da Ilha de Porto Santo após a descoberta de Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira. Bartolomeu Perestrelo manteve-se em Porto Santo ultrapassando os desaires agrícolas motivados por uma praga de coelhos que teve por origem os exemplares por ele mesmo levados - **Diogo Silves** - Navegador ao serviço do Infante D. Henrique que em 1427 descobriu sete das nove Ilhas dos Açores (excepção para as Ilhas de Flores e Corvo). Este navegador encontra-se referenciado numa carta de 1439 desenhada pelo catalão Gabriel de Valsequa onde se pode ler «Estas Ilhas foram encontradas por Diogo de Silves, piloto do Rei de Portugal, no ano de 1427».

Portugal

1990 - Emissão Europa CEPT

Desenho de Carlos Leitão apresentando o edifício do Correio de Santo Tirso. Impressão litográfica a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos com a taxa de 80\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 170 mil blocos filatélicos que apresentam quatro selos da taxa de 80\$00 policromo, dois dos quais com diferentes desenhos apresentados unicamente no bloco. Postos em circulação a 11 de Abril de 1990.



EDIFÍCIOS DO CORREIO - Desde o tempo da **Mala-Posta** que o Correio se preocupa em ter os seus edifícios próprios com a arquitectura traçada para as necessidades do serviço postal. Foi nos anos 30 e 40 que as reformas do Ministério das Obras Públicas incidiram no propósito de modernizar as estações postais de forma a melhor responderem às novas exigências. Um exemplo do protótipo adoptado é sem dúvida a **Estação Postal de Santo Tirso**.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão Europa CEPT - Açores

Desenho de Carlos Leitão apresentando o edifício “Vasco da Gama”. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos com a taxa de 80\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 180 mil blocos filatélicos que apresentam quatro selos da taxa de 80\$00 policromo, dois dos quais com diferentes desenhos apresentados unicamente no bloco. Postos em circulação a 11 de Abril de 1990.



EDIFÍCIOS DO CORREIO - (ver descrição na anterior emissão). Obviamente que os propósitos e as determinações do Ministério das Obras Públicas deveriam ser adoptadas em todo o Território Nacional e assim, os Correios dos Açores também ficaram com os “Edifícios do Correio” modernizados para responderem às suas necessidades. Obedecendo a um enquadramento com os edifícios existentes foram construídas novas instalações para os Correios dos Açores podendo, pela sua importância, serem destacados os edifícios **Vasco da Gama** e **Estação da Maia**.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão Europa CEPT - Madeira

Desenho de Carlos Leitão apresentando o edifício “Zarco” do Correio da Madeira. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5 . Foram emitidos 600 mil selos com a taxa de 80\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 180 mil blocos filatélicos que apresentam quatro selos da taxa de 80\$00 policromo, dois dos quais com diferentes desenhos apresentados unicamente no bloco. Postos em circulação a 11 de Abril de 1990.



EDIFÍCIOS DO CORREIO - (ver descrições nas duas anteriores emissões). Obedecendo às necessidades e às reformas previstas, os Correios da Madeira também ficaram com os seus edifícios adoptados às circunstâncias Das obras realizadas poderão ser destacados o edifício da Estação de «**Porto da Cruz**» e o edifício «**Zaire**».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Selo Postal”

Desenho alusivo de J. P. Martins Barata. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco filatélico com o formato de 44 x 35 mm. Foram emitidos 110 mil blocos contendo um selo da taxa de 250\$00 policromo. Este selo foi unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 3 de Maio de 1990.



PRIMEIRO SELO POSTAL - Ver descrição na emissão de 1940 - Comemorativa do Primeiro Centenário do Selo Postal - “Sir Rowland Hill”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Felicitações»

Desenho alusivo de António Botelho. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12X12,5 . Foram emitidos de cada um dos quatro diferentes desenhos 600 mil selos com a taxa de 60\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Junho de 1990.



FELICITAÇÕES - Felicitação é o acto de felicitar alguém por uma causa agradável. Os Correios de Portugal documentam na presente emissão que os selos, ao franquearem as cartas, são um factor interveniente nas missivas de felicitações.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira»

Desenhos de Jorge Projecto apresentando quatro diferentes espécies de Frutos Sub-Tropicais. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5 . Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos da taxa de 5\$00 verde amarelo e castanho (bananas), selos da taxa de 32\$00 verde amarelo e castanho (pêra abacate), selos da taxa de 60\$00 verde amarelo e castanho (anona), e selos da taxa de 100\$00 verde amarelo e castanho (maracujá). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando a série de quatro selos, com o facial de 197\$00. Postos em circulação a 5 de Junho de 1990.



FRUTOS SUB-TROPICAIS - Bananeira (Musa Cavendishi) - Há mais de 150 anos que a bananeira é cultivada na Madeira e a sua importância está ligada à economia e até à vida dos madeirenses. Existem na Ilha da Madeira três tipos de bananeiras - anã, de prata e robusta, que dão os seus frutos durante todo o ano. **Abacateiro** (Persea Americana Mili) - O fruto abacate é muito apreciado e nos Terrenos da Madeira até 500 metros de altitude, aparecem nos meses de Setembro a Julho três diferentes espécies - mexicana, antilhana e guatemalteca, conforme as respectivas origens. **Anoneira** (Anona Cherimola Mili) - Pequena árvore de raízes pouco profundas e folhas pouco vistosas mas aromáticas. É cultivada na Madeira em altitudes até 500 metros dando fruto de cor verde e com pesos oscilantes entre os 150 e os 1.000 gramas. **Maracujaleiro** ou Maracujazeiro (Passiflora Edulis Sims) - Vivendo em terrenos que não ultrapassem os 600 metros de altitude, fornece anualmente um apreciado fruto com uma saborosa polpa; desenvolve-se nos meses de Junho a Dezembro.

Portugal

1990 - Emissão «Vultos das Letras em Portugal»: Camilo Castelo Branco - Frei Bartolomeu dos Mártires

Desenhos de António Modesto retratando Eça de Queiroz e Frei Bartolomeu dos Mártires. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 65\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Julho de 1990.



VULTOS DAS LETRAS EM PORTUGAL - Camilo Castelo Branco (ver biografia na emissão de 1925 comemorativa do «Centenário do Nascimento de Camilo Castelo Branco»). **Frei Bartolomeu dos Mártires** - Nasceu em Lisboa a 3 de Maio de 1514 falecendo em Viana do Castelo a 16 de Julho de 1590. Muito activo, tomou parte em diversas reformas da Igreja durante o movimentado Século XVI. Depois de vinte anos de cátedra aceitou em 1558 a Diocese de Braga onde, mercê da sua invulgar inteligência e espírito iluminado, deixou uma grande obra em favor dos mis desfavorecidos. Durante a peste de 1570 recusou-se sair da cidade dedicando-se a ajudar o povo. Em 1581 Gregório XIII aceitou a sua renúncia à mitra bracarense, retirando-se então para o convento que edificara em Viana do Castelo. Pelas suas virtudes e liberal caridade, mereceu do povo a designação de "Arcebispo Santo".

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Profissões Típicas Açoreanas» - primeiro grupo

Desenhos de Eduardo Pinto apresentando o carreiro, o oleiro, o latoeiro e o tanoeiro. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos da taxa de 5\$00 policromo, 32\$00 policromo, 60\$00 policromo e 100\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas 50 mil carteira apresentando os quatro selos que constituem a série, com o valor facial de 197\$00. Postos em circulação a 11 de Julho de 1990.



PROFISSÕES TÍPICAS - Desde o início do povoamento do Arquipélago dos Açores que surgiu a necessidade de utilização de diversos utensílios por força das circunstâncias inexistentes, surgindo então localmente os artesãos que com o seus trabalhos criaram Profissões Típicas . Obviamente que essas profissões foram criadas para fazerem face às exigências locais e assim aparecem essencialmente na Ilha de São Miguel o **carreiro** fabricando carros de bois com duas rodas, o **oleiro** fazendo moldes para peças de cozinha telhas e tijolos para a construção civil , o **latoeiro** trabalhando a chapa zincada e a folha-de-flandres utilizadas nas embalagens de conservas, e o **tanoeiro** para o fabrico de vasilhame em madeira destinado à água e ao leite.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Barcos Típicos da Madeira»

Desenhos de António Magalhães apresentando quatro modelos de Barcos Típicos da Madeira - Atuneiro, da Deserta, Maneiro e Chavelha. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 32\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 95\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Agosto de 1990.



BARCOS TÍPICOS DA MADEIRA - Os locais sempre consideraram ‘barco’ qualquer tipo de embarcação, diferenciando-as pela quantidade de pipas de vinho que conseguiam transportar. Entre os Barcos Típicos da Madeira encontram-se o **Atuneiro** - barco que surge na década de 60 e se destina à pesca do atum, o **Barco da Deserta** - de maiores dimensões que o Atuneiro, atingindo os 10 a 12 metros de comprimento e com a característica de apresentar o convés totalmente fechado oferecendo maior segurança, o **Barco Maneiro** - existente desde o início do século e movido a 2 ou 4 remos, e o **Barco Chavelha** - de médias dimensões (até 7 metros) construído em madeira que sendo movido a remos, foi no final da década de 30 motorizado.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - sexto grupo

Desenhos apresentando a reprodução dos quadros «D. Sebastião» de Costa Pinheiro, «Cena Doméstica com Cão Verde» de Paulo Rêgo e «Homenagem a Magritte» de José Guimarães. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12 x 12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 32\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 95\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 22 de Setembro de 1990.



PINTORES PORTUGUESES DO SÉCULO XX - (ver biografias nas emissões de 23 de Agosto e 18 de Novembro de 1988, 15 de Fevereiro e 7 de Julho de 1989, e 14 de Fevereiro de 1990). **Costa Pinheiro** - Natural de Moura (1932), ainda jovem emigrante instalado em Munique desde 1960 fez parte de um grupo de jovens artistas bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1967 apresentou numa exposição de "Retratos Imaginários" o retrato de "D. Sebastião", obra muito apreciada. Os seus quadros estiveram expostas em Munique e Lisboa no ano de 1981 e em Paris em 1985. **Paulo Rêgo** - Natural de Lisboa (1935), muito novo se instalou em Londres onde fez os seus Estudos de Arte . Em 1955 numa exposição colectiva apresenta pela primeira vez os seus trabalhos. Em 1961 foi eleito Membro do importante "London Group", ano em que participou na II Exposição de Artes Plásticas da Fundação C. Gulbenkian realizada em Lisboa, onde as suas obras foram muito apreciadas por jovens críticos. **José de Magalhães** - Natural de Guimarães (1939), Oficial de Carreira na Arma de Engenharia, dedicou-se à pintura expondo pela primeira vez no ano de 1973, em Lisboa. A sua estadia em Angola motivou-o para o estudo da etnografia e da Arte Africana. Expondo em Paris e em Itália, Holanda, Espanha, Suíça, Japão e Estados Unidos, tornou-se no pintor português mais conhecido na Vida Artística Internacional.

Portugal

1990 - Emissão «Os Navios dos Descobrimentos» - primeiro grupo

Desenhos de Carlos Alberto Santos apresentando uma “Caravela do Século XVI”, uma “Nau do Século XVI”, uma “Nau do Século XVI” e um “Galeão do Século XVI”. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 seios com denteado 12X12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa 32\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 95\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando os quatro selos da série, com o facial de 257\$00 Postos em circulação a 21 de Setembro de 1990.



NAVIOS DOS DESCOBRIMENTOS - Desde o Século XV e muito especialmente no reinado de D. Dinis que Portugal se dedicou à construção naval, destinada inicialmente às pescas, à cabotagem e à defesa contra os mouros. Mais tarde sob a orientação do Infante D. Henrique aparecem as embarcações de maior porte, embarcações destinadas aos Descobrimentos (ver descrições nas emissões de 1894 - Infante D. Henrique, 1898 - Caminho Marítimo para a Índia, 1943/48 - Caravelas, 1945 - Navegadores, 1960 - Infante D. Henrique, 1969 - Vasco da Gama, 1987/88 Bartolomeu Dias).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Palácios Nacionais»

Desenhos de Vitor Santos apresentando o Palácio Nacional da Pena em Sintra, o Palácio Nacional da Vila em Sintra, o Convento de Mafra e o Palácio Ducal de Guimarães. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 32\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 120\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Outubro de 1990.



PALÁCIOS NACIONAIS - Quando no terramoto de 1755 o Convento dos Frades Gerónimos mandado erigir no alto da Serra de Sintra por D. Manuel I em 1511 e então já em ruínas foi destruído, D. Fernando II adquiriu em 1838 as ruínas do Convento na intenção de ali construir uma Residência Real, de Verão. O Barão Von Eschweg e o arquitecto português Possidónio da Silva influenciaram D. Fernando a optar por uma obra mais ambiciosa, o que deu origem à construção do belo **Palácio da Pena**, que no entanto conserva a capela e o retábulo renascentista do antigo Convento. Bem enquadrado na maravilhosa paisagem da Serra de Sintra, foi este Palácio Residência Real de D. Carlos I, da Rainha D. Amélia e de D. Manuel II. **Palácio Nacional de Sintra** - (ver descrição na emissão de 1972/74 - Paisagens e Monumentos). **Palácio Nacional de Mafra** - Mais conhecido por "Convento de Mafra", foi mandado construir no Século XVIII por D. João V em cumprimento de um voto feito em 1711 sobre o nascimento de um filho herdeiro da coroa, o que aconteceu com o nascimento de José em 1714. Da autoria do Arquitecto João Frederico Ludovici o palácio é composto por dois rectângulos, sendo o da frente ocupado pela Basílica e pelo Palácio, encontrando-se o Convento no da retaguarda. As obras tiveram início em 1717 e passados 13 anos celebrou-se a sagração da Igreja. Trabalharam nesta obra cerca de 45 mil operários, sendo famosa a sua imponente biblioteca e não menos famosos os seus carrilhões incluindo dois considerados únicos e dos maiores fabricados em Antuérpia. Tudo é grandioso neste Palácio cujo custo está calculado em 42 milhões de cruzados-ouro. **Palácio Nacional de Guimarães** - Foi mandado construir em 1401 pelo Conde de Barcelos (Duque de Bragança, D. Afonso filho de D. João I). Moradia Senhorial de elementos gótico- normandos e portugueses. A sua construção foi iniciada em 1420 tendo terminado em 1480 sob a orientação do Arquitecto de origem francesa Anton. O seu interior ainda hoje conserva verdadeiras "maravilhas" da época.

Portugal

1990 - Emissão Comemorativa dos «100 Anos da Estação do Rossio»

Desenhos de Duarte Botelho apresentando três diferentes locomotivas do Caminho de Ferro e uma composição eléctrica saindo do túnel. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12X12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 32\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 95\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos com um selo da taxa de 200\$00 policromo, selo unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 7 de Novembro de 1990.



ESTAÇÃO DO ROSSIO - De arquitectura neoclássica sob o projecto do Arquitecto José Luís Monteiro, a **Estação do Rossio** foi inaugurada em Abril de 1888, sendo durante décadas o principal centro de tráfego de entrada e saída de Lisboa, mercê do acesso ferroviário oferecido pelo não menos famoso túnel do Rossio. As composições do Caminho de Ferro hoje "CP", servem diariamente milhares de passageiros (ver descrição na emissão de 1956 - Primeiro Centenário do Caminho de Ferro em Portugal).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão Comemorativa do «10º Aniversário da Morte de Francisco Sá Carneiro»

Desenho dos Serviços dos CTT sob foto de Augusto Cid. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 32\$00 castanho e castanho-amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Novembro de 1990.



FRANCISCO SÁ CARNEIRO - Natural do Porto, nasceu a 19 de Julho de 1934. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa (1956) exerceu advocacia até ao 25 de Abril de 1974, com excepção do período em que esteve como Deputado à Assembleia Nacional. Após o 25 de Abril e como Deputado sempre defendeu o Regime Democrático. Em 6 de Maio de 1974 fundou o então chamado PPD) (Partido Popular Democrático). Em Maio de 1974 Ministro Sem Pasta e Adjunto do Primeiro Ministro no 1º Governo Constitucional, foi em 30 de Janeiro de 1980 nomeado Primeiro Ministro do VI Governo Constitucional, por o seu partido ter ganho as Eleições Legislativas. O brilhantismo da sua governação foi interrompido pela sua súbita e acidental morte num violento acidente de aviação, cujas origens ainda hoje estão por esclarecer.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão «Protecção da Natureza» - Madeira

Desenhos de José Projecto apresentando quatro diferentes imagens da pomba Trocaz. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (quatro séries de quatro selos) com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 35\$00 verde castanho e carmim, de cada um dos quatro diferentes desenhos. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Janeiro 1991.



POMBA TROCAZ - Em 1829 Heineken fez uma descrição científica desta espécie endémica da Madeira, já então associada à Floresta Indígena de Laurisilvas, árvore da família das Lauráceas ainda hoje existente, mas ocupando somente 13% da superfície da Ilha da Madeira. O Homem sempre tem concorrido para a diminuição desta espécie; em 1445 Cadamosto escrevia sobre o assunto - "... no princípio havia uma grande quantidade de pombos e ainda existem alguns que são caçados com uma espécie de laço na ponta de um pau. O pombo era apanhado pelo pescoço e puxado da árvore abaixo. Uma vez que o pombo não conhecia o Homem não tinha medo." (ver descrições nas emissões "Aves da Madeira" 1987 e 1988).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão «Faiança Portuguesa» - segundo grupo

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT apresentando sete diferentes peças da Faiança policroma e castanho-escuro e amarelo, do Século XVIII existentes no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 35\$00 policromo, 1 milhão de selos da taxa de 35\$00 policromo (gravura diferente), 1 milhão de selos da taxa de 35\$00 policromo (gravura diferente), 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo (gravura diferente), e 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo (gravura diferente). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 250\$00 policromo. Postos em circulação a 7 de Fevereiro de 1991.



Portugal

1991 - Emissão «Faiança Portuguesa» - segundo grupo



FAIANÇA PORTUGUESA - (ver descrição na emissão de 1990 "Faiança Portuguesa" - primeiro grupo).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão «Navegadores Portugueses» - segundo grupo

Desenhos de Luís Filipe de Abreu retratando os Navegadores Gil Eanes, Nuno Tristão, Diogo Gomes e Diogo Cão. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do Correio, selos da taxa de 35\$00 laranja e preto, selos da taxa de 60\$00 castanho rosa e preto, selos da taxa de 80\$00 castanho-amarelo castanho e preto e selos da taxa de 250\$00 verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Março de 1991.

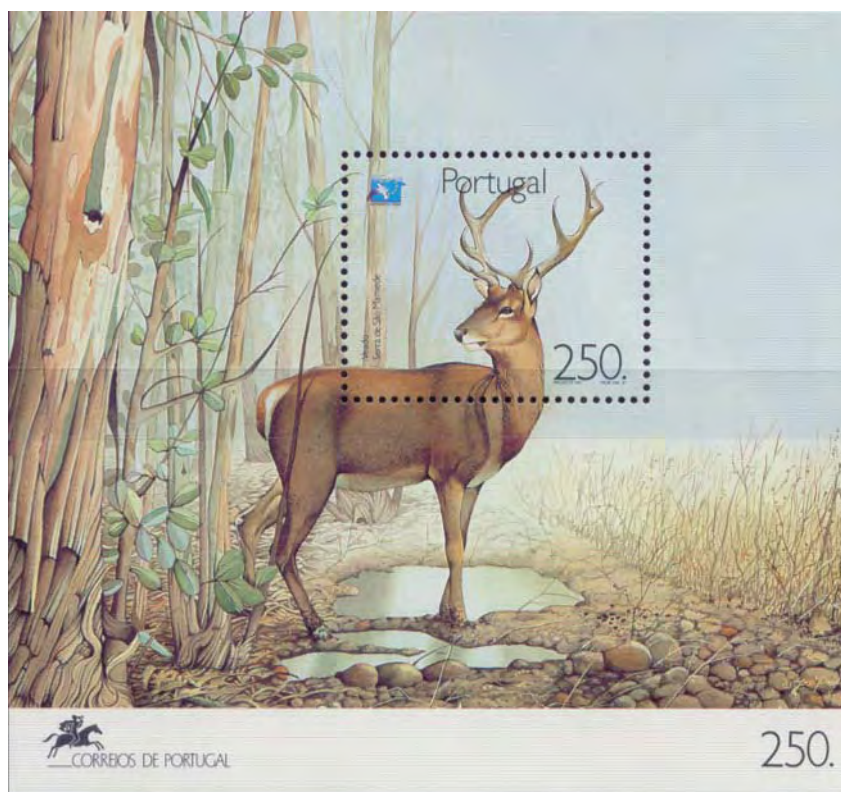


NAVEGADORES PORTUGUESES - **Gil Eanes** (ver descrição na emissão de 1945 "Navegadores Portugueses"). **Nuno Tristão** - Desde muito novo na Casa do Infante D. Henrique (ver descrição na emissão de 1960 "5º Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique"), realizou com caravelas latinas três expedições às Costas Africanas, em 1441 chegou ao Cabo Branco e em 1443 passou além deste Cabo. Em 1445/46 navegando até Niumi, morreu nessa viagem. **Diogo Gomes** - Navegador e mercador de espírito aventureiro, realizou diversas viagens no tempo do Infante D. Henrique e do rei D. João II. Fez o relato das suas viagens, destacando-se a descrição náutica e geográfica "Ilhas do Mar Oceano". Em 1456 explorou o interior do Rio Gâmbio e em 1462/63 deslocou-se até ao Sul de Arguin. **Diogo Cão** - (ver descrição na emissão de 1945 "Navegadores Portugueses").

Portugal

1991 - Emissão «Ano Europeu do Turismo»

Desenhos de José Projecto apresentando o flamingo no estuário do Tejo, um camaleão na Ria Formosa e um veado na Serra de São Mamede. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 60\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 110\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 250\$00 policromo, selo unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 6 de Março de 1991.



TURISMO - (ver descrição na emissão de 1980 - Conferência Mundial de Turismo). **Flamingo** (*Phoenicopterus Rober*) - Ave esbelta e periodicamente frequentadora de Portugal, pode ser admirada durante o Inverno no Estuários do Tejo, do Guadiana e bem assim na Ria Formosa e em Castro Marim perto da Foz do Guadiana. **Camaleão** (*Chamaeleo chamaeleon*) principalmente caracterizado pelo uso e tamanho da sua língua e ainda pelas oportunas mudanças da coloração da sua pele. Existe em Portugal desde o início do Século XX, encontrando-se principalmente na Região Algarvia. A sua existência encontra-se ameaçada pelo "interesse" do homem. **Veados** (*Cervus Elephus*) mamífero outrora abundante em Portugal mas na actualidade somente existente nas Tapadas de Mafra e de Vila Viçosa e em pequenos grupos na Póvoa e em Meados a Norte da Serra de São Mamede.

Portugal

1991 - Emissão Europa CEPT

Desenhos de Paulo Vidigal apresentando dois aspectos do satélite "Eutelsat II". Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 azul azul-escuro e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 160 mil blocos filatélicos apresentando quatro selos da taxa de 80\$00 azul azul-escuro e amarelo, dois dos quais com diferente desenho e emitidos unicamente nos blocos. Postos em circulação a 11 de Abril de 1991.



EUROPA ESPACIAL - **Eutelsat** - Organização Europeia de Telecomunicações por Satélite foi constituída em 30 de Junho de 1970 por 28 países europeus incluindo Portugal, tem por finalidade assegurar nas melhores condições o serviço público de telecomunicações internacionais, abrangendo os Arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias. Os primeiros satélites Eutelsat foram enviados para o espaço em 1983, seguindo-se o satélite da segunda geração (**Eutelsat II**).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão Europa CEPT - Açores

Desenhos de Paulo Vidigal apresentando dois aspectos do satélite “Hermes”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 azul azul-escuro e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 170 mil blocos filatélicos apresentando quatro selos da taxa de 80\$00 azul azul-escuro e amarelo, dois dos quais com diferente desenho e emitidos unicamente nos blocos. Postos em circulação a 11 de Abril de 1991.



EUROPA ESPACIAL - (ver descrição na emissão de 1991 - Europa CEPT - Portugal), O veículo espacial **Hermes** é formado por uma parte recuperável (avião AHS) e uma parte não recuperável ou consumida, que liga o módulo de recurso (MRH) ao foguetão “Ariane 5º”. Os voos deste satélite estão previstos para 1996 (voos sub-sónicos), 1998 (voo orbital) e 1999 (voo com tripulação).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão Europa CEPT - Madeira

Desenhos de Paulo Vidigal apresentando dois aspectos do satélite "ERS". Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 azul azul-escuro e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 170 mil blocos filatélicos apresentando quatro selos da taxa de 80\$00 azul azul-escuro e amarelo, dois dos quais com diferente desenho e emitidos unicamente nos blocos. Postos em circulação a 11 de Abril de 1991.



EUROPA ESPACIAL - (ver descrições nas emissões de 1991 - Europa CEPT Portugal e Açores). O Satélite **ERS-I** representa uma importante evolução, pela qual passará a ser possível obter diversos dados até agora imprecisos ou até ignorados, dados relacionados com os mares, calotes polares e continentes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão «Europália-91»

Desenhos dos Serviços Técnicos e Artísticos dos CTT apresentando a reprodução do retrato de Isabel de Portugal e de Filipe o Bom (de autor desconhecido - Século XV) existente no Museu de Arte Antiga, em Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco filatélico com o formato de 57,6x41,6 mm. Foram emitidos 110 mil blocos contendo um selo da taxa de 300\$00 policromo com denteado 12-3/4 Este selo foi unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 27 de Maio de 1991.



EUROPÁLIA - Festival bienal que se realiza desde 1969, vocacionado para oferecer uma panorâmica da Cultura Artística e Patrimonial de um País. Portugal foi convidado a realizar a XI edição deste festival, que teve lugar em diversas cidades belgas nos meses de Setembro/Dezembro de 1991. Um dos actos que marcaram o estreitamento dos laços entre Portugal e a Flandres, foi o casamento de D. Isabel (1397-1472) filha de D. João I, com o Duque de Borgonha, Filipe "o Bom" (1396-1467).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão «Os Navios dos Descobrimentos» - segundo grupo

Desenhos dos Serviços Técnicos e Artísticos dos CTT apresentando uma “Caravela do Século XVI”, uma “Nau do Século XVI”, uma “Nau do Século XVI” e um “Galeão do Século XVI”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 35\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 75\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 80\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 110\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando os quatro selos da série, com o facial de 300\$00. Postos em circulação a 27 de Maio de 1991.



NAVIOS DOS DESCOBRIMENTOS - (ver descrições nas emissões de 1894 - Infante D. Henrique, 1898 - Caminho Marítimo para Índia, 1943/48 Caravelas, 1945 - Navegadores, 1960 - Infante D. Henrique, 1969 - Vasco da Gama, 1987/88 - Bartolomeu Dias, 1990 - Navios dos Descobrimentos).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão «Frutos e Plantas Sub-tropicais da Madeira» - segundo grupo

Desenhos de José Projecto apresentando quatro diferentes espécies de Frutos Sub-tropicais. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do Correio, selos da taxa de 35\$00 verde castanho e laranja (mangueira), selos da taxa de 65\$00 verde amarelo e laranja (pitangueira), selos da taxa de 70\$00 verde castanho amarelo e laranja (araçazeiro), e selos da taxa de 110\$00 verde amarelo laranja e castanho (papaieira). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando os quatro selos da série, com o facial de 280\$00. Postos em circulação a 7 de Junho de 1991.



FRUTOS SUB-TROPICAIS - Mangueira (Mangífera Índica) - De origem Asiática encontra-se principalmente na Índia; na Ilha da Madeira existem mangueiras até 250 metros de altitude, frutificando-se entre os meses de Setembro e Dezembro. **Pitangueira** (Eugénia Brasileira) - originária do Brasil oferecem um pequeno fruto ácido e rico em vitamina C. Na Ilha da Madeira encontram-se estas árvores na Costa Sul em altitudes até 250 metros, frutificando nos meses de Junho e Outubro. **Araçazeiro** (Psidium Cattleianum - Araçá Roxo / Psidium Hittoralle - Araçá Amarelo). Esta árvore com um pequeno fruto de bagas esféricas encontra-se implantado de forma dispersa em altitudes até 200 metros, na Costa Sul, frutificando entre Agosto e Novembro. **Papaelra** (Carica Papaya L) - Planta de origem Sul-Americana que se desenvolve rapidamente e tem uma vida limitada de 7 a 15 anos. O tipo de folhas desta planta determina a sua espécie e bem assim o possível fruto - planta macho - planta fêmea -planta poligâmica ! Somente as duas últimas dão fruto cujo porte varia entre 0,5 e os 8 quilogramas, frutificando entre Março e Agosto.

Portugal

1991 - Emissão «Tesouros Reais»

Desenhos dos Serviços técnicos e Artísticos dos CTT apresentando cinco diferentes peças expostas na exposição “Tesouros Reais” patente ao público no Palácio da Ajuda em Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos (taxas de 35\$00 - 60\$00 - 80\$00 - 140\$00) com denteado 12x12,5 e carteiras de 5 selos (taxa de 70\$00) com denteado 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa 35\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 140\$00 policromo e 250 mil selos da taxa de 70\$00 policromo. Sobre os selos das taxas de 35\$00, 60\$00, 80\$00 e 140\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 8 de Julho de 1991.



TESOUROS REAIS - Das peças expostas no Palácio Real da Ajuda por ocasião da exposição “Tesouros Reais” podem salientar-se pela sua beleza e valor - a **Laça** que apresenta 216 brilhantes e 31 grandes esmeraldas, considerada a peça mais importante existente no Museu Nacional da Ajuda. O **Cetro Real** do Século XIX manufacturado em ouro com uma Esfera Armilar encimada por uma Cruz de Cristo. O **Sabre da Corte** com o punho em ouro e brilhantes, pertencente ao Rei D. Miguel. A **Coroa Real Portuguesa** mandada executar por D. João VI quando da sua estadia no Brasil e que desde então foi sempre usada nas cerimónias de aclamação real. Um **Passador de Fita** da Grã-Cruz mandada executar por D. João VI e que apresenta 22 brilhantes, um rubi e uma espineta.

Portugal

1991 - Emissão «Profissões Típicas Açorianas» - segundo grupo

Desenhos de Eduardo Pinto apresentando o telheiro, o calceteiro, o cabouqueiro e o canteiro. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do Correio, selos das taxas de 35\$00 policromo, 65\$00 policromo, 70\$00 policromo e 110\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando os quatro selos que constituem a série, com o valor facial de 280\$00. Postos em circulação a 2 de Agosto de 1991.



PROFISSÕES TÍPICAS - O isolamento das Ilhas lançou os açorianos na necessidade de se especializarem nas artes exigidas pelas circunstâncias e assim na Ilha Graciosa surgem os **telheiros** que exportam os produtos da sua indústria para as restantes Ilhas do Arquipélago, e nos anos 40, na mesma Ilha, os **calceteiros** calcetaram as ruas e estradas com as pedras preparadas pelos **cabouqueiros** da Ilha Terceira. Os **canteiros** dedicavam-se principalmente às cantarias ornamentais aplicadas nas igrejas e nas casas abastadas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão «**Datas da História**» - 1º Centenário da Morte de Antero de Quental - 5º Centenário da Missionação do Congo

Desenhos de Luiz Duran apresentando o retrato de Antero de Quental e um desenho alusivo à missionação do Congo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 35\$00 cinzento e carmim e 600 mil selos da taxa de 110\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Agosto de 1991.



ANTERO DE QUENTAL - Nascido na Ilha de S. Miguel nos Açores (1842), em 1858 matricula-se na Universidade de Coimbra onde se formou em Direito. Líder activo da juventude de tendência socialista, com as “Odes Modernas” publicadas em 1868 surge a “Questão Coimbrã” que provoca um violento “debate” com Castilho. Vivendo períodos de verdadeiro pessimismo, em 1891 regressa a Ponta Delgada onde a 18 de Setembro põe termo à vida com dois tiros de revólver. **MISSIONAÇÃO DO CONGO** - A viagem levada a cabo por Diogo Cão em 1483 foi o primeiro passo para um bom entendimento entre Portugal e o Congo. Em 1485 as boas relações com o Rei do Congo (Manicongo) abriram as portas às posteriores expedições; assim, em Março de 1491 a comitiva sob o comando de Rui de Sousa, baptizou no Domingo de Páscoa (3 de Abril de 1491) o Príncipe de Sonyos e seu filho mais novo, que recebeu o nome de Afonso em honra do filho de João II de Portugal. Um mês depois foi celebrado o baptismo do Rei “Manicongo”, tornando-se evidente a acção dos portugueses na implantação do Cristianismo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão «Património Arquitectónico»

Desenhos de Abreu Pessegueiro apresentando a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, a Torre do Tombo, a Ponte Ferroviária sobre o Rio Douro e a auto-estrada Setúbal-Braga. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 35\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 80\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 110\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Setembro de 1991.



FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO - Edifício sóbrio e dinâmico bem adoptado à função para que foi idealizado no projecto do Arquitecto Siza Vieira. TORRE DO TOMBO - importante na sua sobriedade, esta obra do "Ateliers Associados" de Arsênio Cordeiro, mostra-se capaz de guardar em óptimas condições todo o valioso acervo da "Velha Torre do Tombo". PONTE FERROVIÁRIA SOBRE O RIO DOURO - Arrojada obra de engenharia de autoria do Eng. Edgar Cardoso, que bem conseguiu contrapor uma aparentemente simples ponte com arquitectura dos nossos dias à antiga Ponte de D. Maria, construída à distância de um Século. AUTO-ESTRADA SETÚBAL-BRAGA - Como a grande maioria das auto-estradas é um exemplo de arquitectura que obedece às necessidades de circulação reunindo pontes fixas, edifícios de apoio, viadutos e portagens.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão «História das Comunicações em Portugal»

Desenhos de Luiz Duran em alegoria à Criação do Correio Público, à Fusão dos Correios e Telégrafos, à Organização dos Correios Telégrafos e Telefones, à Criação do Correio de Velocidade. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos (taxas de 35\$00 - 60\$00 - 80\$00) e bloco filatélico (taxa de 110\$00), com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 35\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 80\$00 policromo e 100 mil selos da taxa de 110\$00 policromo. Os selos da taxa de 110\$00 foram unicamente emitidos num bloco filatélico. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1991.



HISTÓRIA DAS COMUNICAÇÕES EM PORTUGAL - Ao longo dos Séculos até ao presente, muito têm evoluído as Comunicações em Portugal; assinalando-se as principais datas desta evolução teremos : 1520 Criação do Serviço Público do Correio. 1705 - Estabelecido o 1º Convénio Postal e criada a Mala-Posta. 1853 - Adoptado o Selo Postal Adesivo e impulsionada a utilização das Mala-Postas. 1880/81 - Aproveitamento da energia eléctrica dando lugar à Fusão dos Correios e Telégrafos, sendo criada a Direcção Geral dos Correios Telégrafos e Faróis. 1911 - Grande incremento nas Telecomunicações. 1991 - Introdução do Correio de Velocidade, deliberando a UPU abandonar o critério de classificação da correspondência tendo em conta o seu conteúdo, passando a mesma a ser avaliada pelos padrões de velocidade - "Correio Prioritário" e/ou "Correio não Prioritário". (ver descrições nas emissões de 1973 "25º Aniversário do Ministério das Comunicações" e 1974 "Centenário da UPU").

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão «História das Comunicações em Portugal»



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão «Desporto»

Desenhos de Francisco Tellechea apresentando as Modalidades Desportivas - Equitação, Esgrima, Tiro ao Alvo e Regatas. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 35\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 80\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 110\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1991.



DESPORTO - (ver descrições nas emissões de 1952 - "8º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins", 1963 - "Sport Lisboa e Benfica", 1964 - "Jogos olímpicos de Tóquio", 1972 - "XX Olimpíada Moderna (Munique)", 1976 - "XXI Jogos Olímpicos (Montreal)", 1978 - "Desporto para Todos", 1982 - "Grandes Acontecimentos Desportivos de 1982", 1984 - "XXIII Jogos Olímpicos (Los Angeles), 1988 - "Jogos Olímpicos de Seul").

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão «Museu do Automóvel Antigo – Caramulo»

Desenhos de Carlos Leitão apresentando seis diferentes modelos de automóveis antigos - Peugeot – Rolls-Royce - Bugatti - Ferrari - Mercedes e Hispano-Suiza. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 35\$00 cinzento e preto, 600 mil selos da taxa de 60\$00 cinzento e preto, 600 mil selos da taxa de 80\$00 azul cinzento e preto, 200 mil selos da taxa de 70\$00 castanho rosa-pálido cinzento e preto, e 200 mil selos da taxa de 70\$00 carmim cinzento e preto. Os selos da taxa de 70\$00 foram unicamente emitidos em blocos filatélicos. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Novembro de 1991.



MUSEU DO AUTOMÓVEL - CARAMULO - Criado em 1959 por João Lacerda, foi o primeiro Museu Automóvel da Europa, apresentando actualmente 60 modelos de antigos e famosos automóveis, com a curiosa particularidade de todos eles terem sido doados ao Museu ! Os exemplares escolhidos para a presente emissão de selos foram - **Peugeot** (1899) com a cilindrada de 1056 cc atinge a velocidade de 135 Km/h - **Rolls-Royce** (1911) com a cilindrada de 7434 cc atinge a velocidade de 100 Km/h - **Bugatti** (1930) com a cilindrada de 2261 cc atinge a velocidade de 208 Km/h - **Ferrari** (1950) com a cilindrada de 2340 cc atinge a velocidade de 170 Km/h - **Mercedes-Benz** (1934) com a cilindrada de 3822 cc atinge a velocidade de 155 Km/h - **Hispano-Suiza** (1924) com a cilindrada de 6597 cc atinge a velocidade de 150 Km/h. (ver descrição na emissão de 1986 “Centenário do Automóvel”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1991 - Emissão «Museu do Automóvel Antigo – Caramulo»



Portugal

1991 - Emissão “Transportes dos Açores”

Desenhos de Luiz Duran apresentando quatro exemplos de meios de transporte utilizados nos Açores - a Chalupa, o avião “Breechcraft”, o barco cruzeiro e o avião da “British Aerospace”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 35\$00 azul amarelo e preto, 600 mil selos da taxa de 60\$00 azul cinzento verde e carmim, 600 mil selos da taxa de 80\$00 azul cinzento e amarelo, e 600 mil selos da taxa de 110\$00 azul cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Novembro de 1991.



TRANSPORTES DOS AÇORES - (Ver descrições nas emissões - 1985 “Barcos Típicos dos Açores” - 1986 “Transportes Típicos dos Açores” - 1988 Europa CEPT / Açores). A presente emissão de selos consagrou os transportes de acesso e/ou entre Ilhas do Arquipélago dos Açores, mostrando assim a **Chalupa “Helenia”** utilizada nas ligações entre ilhas, o avião **“Breechcraft CSTAA”** utilizado desde 1947 nas ligações com o exterior, o vapor **“Cruzeiro do Canal”** utilizado nas ligações entre ilhas desde 1987, o **avião “ATP British Aerospace”** utilizado nas ligações de longo curso desde 1991.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Presidência Portuguesa das Comunidades Europeias»

Desenho de Luís Pinto Coelho apresentando o logotipo escolhido para marcar a Presidência Portuguesa nas Comunidades Europeias. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 65\$00 verde e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Janeiro de 1992.



PRESIDÊNCIA DAS COMUNIDADES EUROPEIAS - É assumida em sistema rotativo por cada um dos 12 Membros da Comunidade. Segundo o Tratado de Roma assinado em 1957, são tarefas obrigatórias da Presidência - 1) Gerir o Conselho e a Actividade Comunitária. 2) Conduzir as Reuniões do Conselho de Ministros e dos respectivos Grupos. 3) Convocar e Presidir ao Conselho da Europa. 4) Assumir a Presidência da Comissão Política. 5) Assegurar as relações entre o Conselho e as outras Instituições Comunitárias (Parlamento Europeu, Comissão e Tribunal de Justiça). 6) Assumir a representação política das Comunidades Europeias com o exterior.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Faiança Portuguesa» - terceiro grupo

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT apresentando sete diferentes peças da Faiança Portuguesa do Século XIX, existentes do Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 40\$00 policromo, 1 milhão de selos da taxa de 40\$00 policromo (gravura diferente), 400 mil selos da taxa de 65\$00 policromo, 400 mil selos da taxa de 65\$00 policromo (gravura diferente), e 400 mil selos da taxa de 65\$00 policromo (gravura diferente). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 260\$00 policromo, selo unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 24 de Janeiro de 1992.



Portugal

1992 - Emissão «Faiança Portuguesa» - terceiro grupo



FAIANÇA PORTUGUESA - (ver descrição na emissão de 1990 "Faiança Portuguesa").

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Tesouros Reais» - segundo grupo

Desenhos de Vitor Santos apresentando cinco diferentes peças expostas na Exposição “Tesouros Reais” patentes ao público no Palácio da Ajuda em Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos (taxas de 38\$00 - 70\$00 - 85\$00 - 125\$00) com denteado 12x12,5 e carteiras de 5 selos (taxa de 65\$00) com denteado 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 38\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 85\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 125\$00 policromo e 250 mil selos da taxa de 65\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Fevereiro de 1992.



TESOUROS REAIS - (ver descrição na emissão de 1991 “Tesouros Reais”). Das peças expostas no Palácio da Ajuda por ocasião da Exposição “Tesouros Reais” podem entre outras salientar-se pela sua beleza e valor - o **Diadema de Coral** adquirido em Génova pela Rainha D. Maria Pia (Século XIX), a **Caixa de Tabaco** em ouro e prata, cravejada com 853 brilhantes e 204 esmeraldas, peça da ourivesaria francesa, encomendada pelo Rei D. José I (1755), o **Ceptro Real** em ouro encimado por um dragão sustentando a Carta Constitucional e a Coroa Real Portuguesa, oferta dos portugueses residente em Londres à Rainha D. Maria II (1828), o **Colar** em Ouro e prata com 18 estrelas cravejadas de brilhantes, peça da ourivesaria portuguesa encomendada pela Rainha D. Maria Pia (1863), o **Relógio de Mesa** em ouro, esmalte, marfim e diamantes, obra do famoso ourives Karl Fabergé, oferta do Rei D. Manuel II de Itália a sua tia a Rainha D. Maria Pia (Século XX).

Portugal

1992 - Emissão «Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira» - terceiro grupo

Desenhos de José Projecto apresentando quatro diferentes espécies de frutos sub-tropicais. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com dentado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do Correio, selos da taxa de 10\$00 castanho amarelo e carmim (tabaieira), selos da taxa de 38\$00 verde castanho e carmim (tomate arbóreo), selos da taxa de 85\$00 verde castanho e amarelo (fruto delicioso) e selos da taxa de 125\$00 verde castanho e amarelo (goiaba). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando os quatro selos da série, com o facial de 258\$00. Postos em circulação a 21 de Fevereiro de 1992.



FRUTOS SUB-TROPICAIS - **Tabaieira** (*Opuntia Tuna*) - originária da América Tropical apresenta caules carnudos, folhas/espinhos e frutos de bagos esférico de agradável sabor. Na Ilha da Madeira encontram-se na Costa Sul até 300 metros de altitude, frutificando nos meses de Julho a Setembro. **Tomate Arbóreo** (*Chyphomandra Betácea*) - originária da América do Sul apresenta folhas relativamente grandes, flores amarelo-esbranquiçadas e os frutos são bagos alaranjados ou avermelhados. Na Ilha da Madeira encontram-se até 400 metros de altitude, frutificando nos meses de Novembro a Março. **Fruto Delicioso** ou Filodendro de Folha Dourada (*Monstera Deliciosa* Liebm) originário da América Central (México) é uma planta trepadeira de razoáveis dimensões que apresenta folhas com diversos recortes e um fruto em forma de espiga com sabor semelhante ao do ananás. Na Ilha da Madeira encontra-se até 400 metros de altitude, sendo utilizada como planta ornamental de jardins. **Goiabeira** (*Psidium Guajana* L.) é uma planta originária da América do Sul, principalmente entre o México e o Peru, apresenta folhas oblongas, flores brancas com cerca de 2 centímetros de largura e os frutos redondos são doces e aromáticos. Na Ilha da Madeira encontra-se nas altitudes zero a 400 metros, frutificando entre Dezembro e Fevereiro.

Portugal

1992 - Emissão «Navegadores Portugueses» -terceiro grupo

Desenhos de Luís Filipe de Abreu retratando os Navegadores Pedro Álvares Cabral, Vasco da Gama, João da Nova e Bartolomeu Dias. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do Correio, selos da taxa de 6\$00 verde cinzento e preto, 38\$00 azul e preto, 65\$00 verde-cinzento castanho e preto, 350\$00 castanho-laranja-claro castanho-claro e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Março de 1992.



NAVEGADORES PORTUGUESES - **Pedro Álvares Cabral** (ver descrição nas emissões de 1945 “Navegadores Portugueses” e 1969 “Pedro Álvares Cabral”. **Vasco da Gama** (ver descrições nas emissões de 1898 “Caminho Marítimo para a Índia”, 1945 “Navegadores Portugueses”, 1969 “Vasco da Gama” e 1980 “Europa - Personagens Célebres”. **João da Nova** - Natural da Galiza, radicou-se desde muito novo em Lisboa. Em 1501 comandou uma frota de quatro naus destinadas à Índia, tendo descoberto as Ilhas de Ascensão e Santa Helena. Entregue aos negócios fundou a Feitoria de Cananor. Em 1505 voltou ao Oriente onde se desentendeu com Afonso de Albuquerque, vindo a falecer quando preparava o seu regresso a Portugal. **Bartolomeu Dias** - (ver descrições nas emissões de 1945 “Navegadores Portugueses”, 1987 “Bartolomeu Dias” e 1988 “Bartolomeu Dias”).

Portugal

1992 - Emissão «Museu do Automóvel Antigo – Oeiras»

Desenhos de Carlos Leitão apresentando seis diferentes modelos de automóveis antigos - Citroen - Rochet Schneider - Austin - Mercedes Benz - Renault - Ford. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 38\$00 castanho amarelo e preto, 600 mil selos da taxa de 65\$00 castanho-amarelo castanho cinzento castanho-vermelho e preto, 600 mil selos da taxa de 85\$00 castanho-vermelho cinzento amarelo e preto, 600 mil selos da taxa de 120\$00 preto e cinzento, 200 mil selos da taxa de 70\$00 cinzento-azul cinzento e amarelo e 200 mil selos da taxa de 70\$00 cinzento cinzento-claro amarelo e preto. Os selos da taxa de 70\$00 foram unicamente emitidos em blocos filatélicos. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Março de 1992.



Portugal

1992 - Emissão «Museu do Automóvel Antigo – Oeiras»



MUSEU DO AUTOMÓVEL - OEIRAS - Inaugurado em Junho de 1990, encontra-se ainda em instalações provisórias, estando previstas umas instalações mais dignas que passarão a apresentar o “Museu do Automóvel Antigo e do Transporte”. O Museu do Automóvel antigo em Oeiras tem realizado diversas exposições de automóveis e motos, apresentando exemplares cedidos pelos colecionadores associados do Clube Português dos Automóveis Antigos. Os exemplares escolhidos para a presente emissão de selos foram: **Citroen Torpedo** (1922) com a cilindrada de 856 cc atinge a velocidade de 50 Km/h - **Rochet Schneider** (1914) com a cilindrada de 3619 cc atinge a velocidade de 70 Km/h - **Austin Seven Tourer** (1933) com a cilindrada de 748 cc atinge a velocidade de 70 Km/h - **Mercedes Benz - Grosser 770 Blindado** (1938) com a cilindrada de 7653 cc atinge a velocidade de 150 Km/h - **Renault 10/14** (1911) com a cilindrada de 1699 cc atinge a velocidade de 50 Km/h - **Ford - Modelo T** (1927) com a cilindrada de 2890 cc atinge a velocidade de 70 Km/h - (ver descrição na emissão de 1991 «Museu do Automóvel Antigo - Caramulo»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão Comemorativa dos «450 Anos da Chegada dos Portugueses ao Japão»

Desenhos de Luiz Duran em alegoria à presença dos portugueses no Japão. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 38\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 120\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Abril 1992.



CHEGADA DOS PORTUGUESES AO JAPÃO - Em 1542 aventureiros portugueses vindos de Fuquiem na China, desembarcaram na Ilha japonesa de Tanegaxima, tornando-se assim nos primeiros portugueses a chegarem ao Japão. A presença portuguesa no Japão manteve-se durante cerca de um Século, terminando com a sua expulsão do Império Nipónico em 1639. Durante a sua presença, os portugueses, designados por "Nanban" (bárbaros do Sul) converteram à Fé Católica mais de 300 mil japoneses e introduziram diversos conhecimentos de civilizações evolutivas, como mapas e cartas geográficas e até armas de fogo, com destaque para as espingardas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Expo-92»

Desenho de Vitor Santos apresentando o Pavilhão de Portugal na Exposição Universal de Sevilha. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 65\$00 verde laranja carmim cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Abril 1992.



EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE SEVILHA - Inaugurada a 20 de Abril, a Espanha assinala com esta notável exposição a chegada de Cristóvão Colombo à América. Implantada numa área de 215 hectares (350 campos de futebol), apresentará 150 pavilhões de países e importantes organizações num parque em que foram plantadas 350 mil árvores. O Pavilhão de Portugal desenhado pelo Arquitecto Manuel Graça Dias é “uma mostra do País, numa relação com o passado e o futuro”, contribuindo para a sua concepção o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o Instituto do Comércio Externo de Portugal e o Instituto Português de Turismo, além de José Matoso, Nuno Júdice e José Manuel Garcia.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Instrumentos Náuticos dos Descobrimentos»

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando os Instrumentos Náuticos - Balestilha, Quadrante, Astrolábio e Agulha de Marear. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 60\$00 policromo (Balestilha), 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo (Quadrante), 600 mil selos da taxa de 100\$00 policromo (Astrolábio) e 600 mil selos da taxa de 120\$00 policromo (Agulha de Marear). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos apresentando os quatro selos da série, com o facial de 350\$00. Postos em circulação a 9 de Maio 1992.



INSTRUMENTOS NÁUTICOS - São os instrumentos capazes de orientar os navegantes, alguns dos quais tiveram um papel preponderante ao serem utilizados pelos Navegadores Portugueses na Época dos Descobrimentos. **Balestilha** - utilizado a partir de 1500 (Século XVI) embora mais rigoroso que os já utilizados Astrolábios Náuticos, mercê da sua difícil utilização não foi preferido. **Quadrante Náutico** - foi o primeiro instrumento náutico utilizado pelos Navegadores Portugueses, substituindo a identificação da posição das embarcações em relação à costa, pela identificação da sua posição em relação à Estrela Polar. **Astrolábio Náutico** -- como o nome indica tem por base a observação da posição dos astros, neste caso o Sol; foi fundamentalmente utilizado quando se navegava no Hemisfério Sul onde a Estrela Polar não é visível e assim impedia a utilização do Quadrante. **Agulha de Marear** - Mais conhecida por Bússola, teve a sua origem no “fenómeno” constatado na China há dois ou três mil anos, baseado na força direccional de uma barra de ferro magnético. A chamada Agulha de Marear foi utilizada na navegação a partir do início do Século XIV, mantendo-se a sua utilização até aos nossos dias.

Portugal

1992 - Emissão «Datas da História» - 5º Centenário do Hospital Real de Todos os Santos

Desenho dos Serviços de Filatelia dos CTT apresentando o edifício do Hospital Real de Todos os Santos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 38\$00 azul e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Maio 1992.



HOSPITAL REAL DE TODOS OS SANTOS - Obra patrocinada pelo Rei D. João II que no seu testamento determinou "Item porque minha tenção he de mandar fazer pelo amor de Deus um spital em Lisboa advocação de Todos os Santos para remédio meu sprital e corporale enfermos". A sua fundação teve lugar com o lançamento da primeira pedra em 15 de Maio de 1492, tendo terminado a obra nove anos mais tarde, no reinado de D. Manuel I (1504), soberano que determinou "Toda las casas que estan na face de roxio des na rua da bitesga, até o mosteiro de S. Domingos". Com o terramoto de 1755 desapareceu o Hospital de Todos os Santos, tendo sido descobertos vestígios arqueológicos do mesmo, em escavações efectuadas em 1966. Foi o Hospital de Todos os Santos o antecessor dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Datas da História» - 75 Anos das Aparições de Fátima

Desenho de José Luís Tinoco apresentando os três Pastorinhos Videntes. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Maio 1992.



APARIÇÕES DE FÁTIMA - (ver descrições nas emissões de 1950 “Ano Santo - Nossa Senhora de Fátima”, 1967 “Aparições de Fátima” e 1982 “Visita do Papa João Paulo II”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Datas da História» - Centenário do Porto de Leixões

Desenho de Abreu Pessegueiro apresentando uma imagem do Cais Acostável de cargas e descargas do Porto de Leixões. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 120\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Maio 1992.



PORTO DE LEIXÕES - Desde 1775 que foi reconhecida a necessidade de criar um porto perto da Cidade do Porto. As obras para a construção do Porto de Leixões (molhes Norte e Sul e um pequeno Porto de Serviço) tiveram lugar entre 1884 e 1892, respeitando-se o projecto do Eng. Nogueira Soares elaborado em 1883. A actual adaptação a Porto Comercial teve lugar no ano de 1914. O Porto de Leixões movimentava presentemente 12 milhões de toneladas anuais, passando por ele 25% do comércio externo português. Não sendo possível a sua expansão geográfica, a racionalização do espaço tem obedecido a novas tecnologias, como a informatização.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Europa CEPT» - 5º Centenário da Descoberta da América

Desenho de Lima de Freitas alusivo à Viagem de Cristóvão Colombo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 85\$00 castanho preto azul e carmim sobre fundo ouro. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 6 diferentes blocos filatélicos integrando selos com a taxa de 260\$00 nas cores castanho (selos de dois blocos) e cinzento (selos de quatro blocos), com denteado 12x12. Estes selos foram unicamente emitidos nos blocos. A tiragem de cada um dos seis blocos foi de 340 mil exemplares. Postos em circulação a 22 de Maio 1992.



CRISTÓVÃO COLOMBO - Nascido no ano de 1451 não há certezas quanto à sua terra de origem, defendendo até alguns historiadores, ser ele português. Uma certeza existe realmente e ela atesta que a sua permanência e vivência em Portugal como igualmente os estudos realizados com portugueses fizeram dele um Grande Navegador. Podemos recordar alguns dados biográficos : 1475/6 - chega a Portugal com 25 anos de idade. 1479 - casa com D. Filipa Perestrelo. 1482/3 - viaja até ao Castelo da Mina em naus portuguesas. 1483/4 - propõe a D. João II chegar à Índia navegando para Ocidente. 1485 - com 35 anos de idade parte para Espanha. 1492 - recebe o apoio dos reis Católicos para realização do seu projecto, efectuando então quatro das suas viagens (3.8.1492/15.3.1493 - 25.9.1493/11.6.1496 - 30.5.1498/25.11.1500 - 9.5.1502/7.11.1505), tendo por resultados assinaláveis o descobrimento das Ilhas Bahamas e das Antilhas, e o reconhecimento das Costas do Golfo do México. Destroçado e abandonado por todos, Cristóvão Colombo faleceu em Valholid (Espanha) em 1506.

Portugal

1992 - Emissão «Europa CEPT» - 5º Centenário da Descoberta da América



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Europa CEPT» - 5º Centenário da Descoberta da América



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Europa CEPT» - 5º Centenário da Descoberta da América



EMISSÃO COMUM - De salientar que os seis blocos alusivos ao «5º Centenário da Descoberta da América» foram emitidos simultaneamente por Portugal, Itália, Espanha e Estados Unidos da América, e o lançamento dos mesmos teve lugar, além dos locais habituais, na abertura da Exposição Filatélica Mundial de Chicago a 22 de Maio de 1992, determinando-se que todos os blocos não vendidos seriam destruídos na cerimónia de encerramento da exposição Mundial de Filatelia a realizar em Génova, prevista para o dia 27 de Setembro de 1992.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Europa CEPT» - 5º Centenário da Descoberta da América - Açores

Desenho de Lima de Freitas alusivo à Viagem de Cristóvão Colombo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 85\$00 castanho preto azul e carmim sobre fundo ouro. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 22 de Maio 1992.



CRISTÓVÃO COLOMBO - (ver descrição na emissão Europa CEPT - Portugal).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Europa CEPT» - 5º Centenário da Descoberta da América - Madeira

Desenho de Lima de Freitas alusivo à Viagem de Cristóvão Colombo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 85\$00 castanho preto azul e carmim sobre fundo ouro. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 22 de Maio 1992.



CRISTÓVÃO COLOMBO - (ver descrição na emissão Europa CEPT - Portugal).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «ECO-92» - Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento

Desenho de José Projecto em alegoria à poluição. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos (25 de cada taxa) com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 120\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 12 de Junho 1992.



CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O AMBIENTE - Sob o tema «Uma só Terra» teve lugar em Estocolmo no ano de 1972 a «Conferencia das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano». Passados anos em que parece não se terem conseguido melhoras evolutivas, surge em 1992 o documento «O Nosso Futuro Comum» que dá lugar à maior conferência do género até agora realizada, a «UNCED/CNUAD - Brasil 92», Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento, sobre a qual existe uma esperança de, face às necessidades urgentes e imperiosas, se conseguir um plano global para protecção do nosso ambiente.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Profissões Típicas Açorianas» - terceiro grupo

Desenhos de Eduardo Pinto apresentando o violeiro, o marceneiro, o cesteiro e o carpinteiro naval. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do Correio, selos das taxas de 10\$00 policromo, 38\$00 policromo, 85\$00 policromo e 120\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando os quatro selos que constituem a série, com o facial de 253\$00. Postos em circulação a 12 de Junho 1992.



PROFISSÕES TÍPICAS - (ver descrições nas emissões de 1990 e 1991 «Profissões Típicas Açorianas»). A presente série de selos destaca o **violeiro** (Ilha Terceira) que trabalhando requintadamente a madeira apresenta violas, cavaquinhos, guitarras, violões, rebecas e bandolins, o **marceneiro** (Ilha das Flores) fabricando mobílias de qualidade, vasilhame de adoelas e ferramentas complexas, o **cesteiro** (Ilha da S. Miguel) que consegue boas e bonitas mobílias, muito características, semelhantes às mobílias em vime fabricadas na Ilha da Madeira, e o **carpinteiro naval** (Ilha do Pico) importante fabricante que nos Estaleiros de Santo Amaro fabrica chalupas e iates utilizados nas ligações inter-ilhas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Jogos Olímpicos de Barcelona»

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando as modalidades desportivas - corrida, futebol, barreiras, hóquei em patins e andebol. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 38\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 85\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 120\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 250\$00 policromo, selo unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 29 de Julho de 1992.

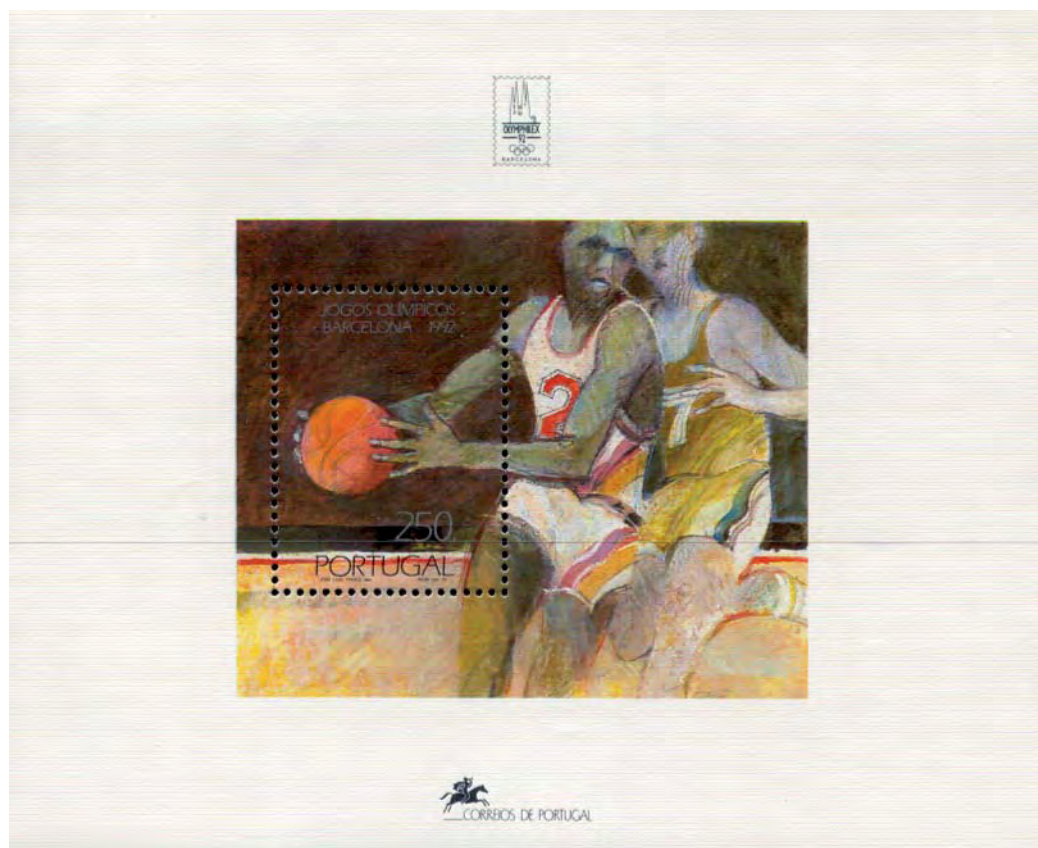


JOGOS OLÍMPICOS (ver descrições nas emissões de 1964 «Jogos Olímpicos de Tóquio», 1972 «Olimpíada Moderna de Munique», 1976 «Jogos Olímpicos de Montreal», 1984 «Jogos Olímpicos de Los Angeles», 1988 «Jogos Olímpicos de Seul»). Os Jogos Olímpicos de Barcelona que se realizarão de 25 de Julho a 8 de Agosto, apresentarão 9360 participantes de 169 países em 24 modalidades desportivas, incluindo cerca de uma centena de atletas portugueses em 20 modalidades.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Jogos Olímpicos de Barcelona»



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

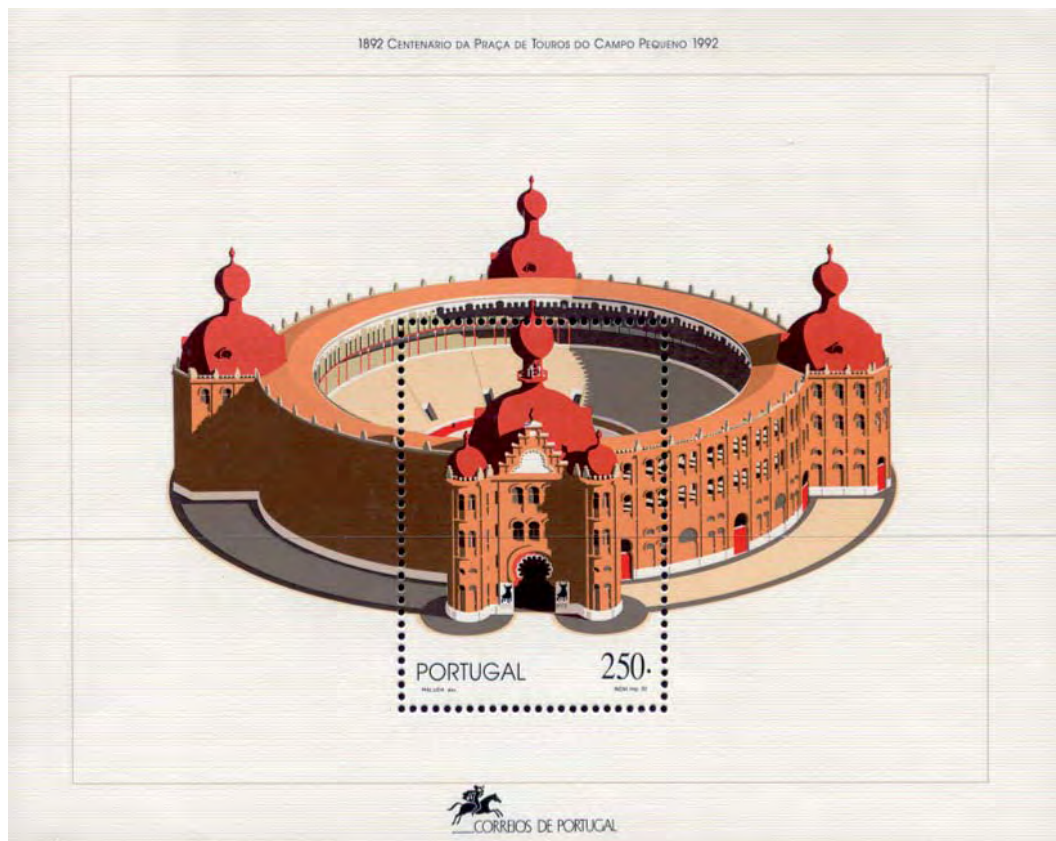
1992 - Emissão Comemorativa do «Centenário da Praça de Touros do Campo Pequeno»

Desenhos de Luís Filipe de Abreu e de Maluda apresentando quatro imagens de toureio a cavalo (Luís Filipe de Abreu) e a Praça de Touros do Campo Pequeno (Maluda). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 38\$00 preto castanho carmim e verde, 600 mil selos da taxa de 65\$00 preto castanho e carmim, 600 mil selos da taxa de 70\$00 preto castanho carmim e verde e 600 mil selos da taxa de 155\$00 preto castanho carmim e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatéticos com um selo da taxa de 250\$00 preto castanho carmim e rosa, selo unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 18 de Agosto de 1992.



Portugal

1992 - Emissão Comemorativa do «Centenário da Praça de Touros do Campo Pequeno»



PRAÇA DE TOUROS DO CAMPO PEQUENO -- Quando em 1888 foi dada por incapaz a antiga arena do Campo Santana, ficou Lisboa sem qualquer praça de touros. Formada a Empresa Tauromáquica Lisbonense, teve ela por principal objectivo a construção de uma condigna praça de touros. Sob projecto do Architecto Dias da Silva as obras foram iniciadas em 1891 e no ano seguinte, a 18 de Agosto de 1892, foi a Praça de Touros do Campo Pequeno, embora não totalmente concluída, inaugurada com grande pompa, tendo por cabeça de cartaz os cavaleiros Alfredo Tinoco e Fernando Oliveira.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Barcos da Madeira»

Desenhos de João Tinoco apresentando os barcos Gavião, Independência, Madeirense e Funchalense. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 38\$00 azul azul-claro preto e castanho, 600 mil selos da taxa de 65\$00 azul azul-claro preto e amarelo, 600 mil selos da taxa de 85\$00 azul azul-claro preto castanho e amarelo e 600 mil selos da taxa de 120\$00 azul azul-claro preto amarelo e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Outubro de 1992.



BARCOS MADEIRENSES - Se é indiscutível a utilidade generalizada dos barcos, para os habitantes das ilhas a utilidade transforma-se em necessidade. Entre os diversos barcos existentes no Arquipélago da Madeira, a presente série de selos destacou : O **Gavião** - propriedade da Empresa Funchalense de Cabotagem que ligou as Freguesias Costeiras da Madeira até Porto Santo; esteve ao serviço até Dezembro de 1951. O **Independência** - adquirido pelo Governo da Região Autónoma da Madeira em 1987, tinha o nome de «Gimie Bird» quando em 1980 foi construído e baptizado na Noruega. É um barco «Catamaram» destinado a fazer as ligações diárias entre o Funchal e Vila Baleia, com uma lotação de 244 passageiros. O **Madeirense** - é um navio de carga construído nos Estaleiros de São Jacinto, em Aveiro. Tendo a sua construção sido iniciada em 1961 foi entregue à Empresa de Transportes do Funchal, Lda. em Julho de 1962. Fazendo durante 28 anos a ligação Funchal-Lisboa, foi em 1990 vendido à Porto Santo Line Transportes Marítimos. Lda., passando a garantir o transporte de carga regional inter-ilhas. Mais tarde sofreu alterações pelas quais passou a fazer o transporte de passageiros e de carga entre Porto Santo e Funchal. O **Funchalense** - construído na Holanda em 1927 foi no mesmo ano adquirido pela Empresa de Navegação Madeirense, Lda., e durante 26 anos fez o transporte de carga entre o Funchal e Lisboa, actividade interrompida pela II Grande Guerra. Em 1952 passou a chamar-se «São Silvestre» por a empresa proprietária ter feito a encomenda de um outro «Funchalense». Voltou a navegar em 1954, tendo sido abatido em 1966. (ver descrições nas emissões de 1984 e 1985 «Transportes Típicos da Madeira», 1988 «Europa CEPT - Madeira» e 1990 «Barcos Típicos da Madeira»).

Portugal

1992 - Emissão «Transportes dos Açores»

Desenhos de João Tinoco apresentando os barcos Insulano, Carvalho Araújo, Funchal e Terceirense. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 38\$00 azul preto verde preto e carmim, 600 mil selos da taxa de 65\$00 azul verde preto amarelo e carmim, 600 mil selos da taxa de 85\$00 azul verde preto e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Outubro de 1992.



BARCOS DOS AÇORES - Num Arquipélago constituído por nove Ilhas como o dos Açores, o barco torna-se, obviamente, um dos principais senão mesmo o principal meio de transporte. A presente série de selos destacou quatro barcos ao serviço da Empresa Insulana de Navegação, fundada em 1871 : O **Insulano** - construído em Inglaterra em 1868 e adquirido pela E.I.N. em 1872, fez as carreiras Lisboa-Madeira-Açores. até 20 de Janeiro de 1976, data em que foi abalroado à saída do Rio Tejo, afundando-se. O **Carvalho Araújo** - construído em Itália foi adquirido pela E.I.N. em 1930, fazendo durante muitos anos a carreira Lisboa-Madeira-Açores. O **Funchal** - construído na Dinamarca em 1961 por encomenda da E.I.N. logo iniciou a sua actividade nas carreiras Lisboa-Funchal-Ponta Delgada-Horta-Lisboa, podendo transportar 356 passageiros. O **Terceirense** - navio de carga construído na Escócia nos anos de 1948/49 tinha uma capacidade de carga de 650 toneladas e podia transportar 10 passageiros, mas embora provido das então mais sofisticadas aparelhagens náuticas, nos anos 70 encalhou na Praia da Graciosa. (ver descrições nas emissões de 1985 «Barcos Típicos dos Açores», 1989 «Europa CEPT - Açores» e 1991 «Transportes dos Açores»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Mercado Único Europeu»

Desenho de Luís Pinto Coelho apresentando uma alegoria ao Mercado Único Europeu. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 65\$00 azul amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Novembro de 1992.



MERCADO ÚNICO EUROPEU - Até finais de 1992 a Comunidade Europeia (CEE) trabalhou para a implantação de um mercado único no propósito de abolir fronteiras assegurando a livre circulação das pessoas, das mercadorias, dos capitais e dos serviços. Consegue-se assim uma unificação dos 12 Mercados Nacionais da Comunidade, abrangendo 423 milhões de cidadãos. O Mercado Único Europeu é «um dos principais pilares para o sucesso das futuras etapas da edificação europeia».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão «Ano Europeu da Segurança Higiene e Saúde no Local de Trabalho»

Desenho alegórico de Francisco Tellechea e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 120\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Novembro de 1992.



ANO EUROPEU DA SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO LOCAL DE TRABALHO - Declarando o Conselho das Comunidades Europeias o ano de 1992 «Ano Europeu da Segurança e Saúde no local de Trabalho», pretende a realização de diversas acções tendo por objectivo «promover, valorizar e informar sobre um conjunto importante de medidas comunitárias e nacionais, envolvendo activamente todos os seus destinatários».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão Comemorativa do «Centenário do Nascimento de Almada Negreiros»

Desenhos de Carlos Leitão apresentando duas importantes obras do homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 40\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 65\$00 policromo. Postos em circulação a 9 de Março de 1993



ALMADA NEGREIROS - Pintor, desenhador, poeta, dramaturgo, romancista e ensaísta, natural de Lisboa (1893) onde estudou no Colégio de Campolide e na Escola Nacional, expõe pela primeira vez em 1911 no I Salão dos Humanistas, seguindo então uma tendência do Modernismo Artístico, podendo afirmar-se que a sua carreira como pintor teve início com os dois quadros concebidas para a Brasileira do Chiado. Descontente com o conservadorismo dos portugueses, em 1927 retira-se para Espanha onde se mantém até 1932. Mais tarde, colaborando com o Arquitecto Pardal Monteiro nos vitrais da Igreja de N. S. de Fátima (1938) e com as pinturas decorativas efectuadas na Exposição do Mundo Português (1940), as suas obras são finalmente admiradas e reconhecidas em Portugal. A exposição «30 Anos de Desenho» valeu-lhe os prémios de Pintura «Columbano» (1942) e de Desenho «Domingos Sequeira» (1945) atribuídos pelo Secretariado Nacional de Informação. Os trabalhos que mais consagraram o artista Almada Negreiros foram as séries de frescos (1943-48) das Gares Marítimas de Alcântara e da Rocha Conde de Óbidos, consideradas como obras-primas da pintura portuguesa. A seu último trabalho foi o moral «Começar» executado para o átrio da Fundação Calouste Gulbenkian (1969). O Mestre Almada Negreiros hoje considerado «o mais importante Artista Português do Século XX», faleceu no ano de 1970.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1992 - Emissão-Base «Selo Sem Taxa»

Desenho de Acácio Santos apresentando o logotipo do Correio. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do Correio, selos vermelho e preto. Postos em circulação a 9 de Março de 1993.



CORREIO - (ver descrição na emissão de 1985 Emissão-Base «Selo sem Taxa» e 1989 «Felicitações»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão «Instrumentos Náuticos dos Descobrimentos» - segundo grupo

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando os Instrumentos Náuticos - Quadrante de Dois Arcos, Nocturlábio, Kamal e Ampulheta. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 42\$00 (Ampulheta) castanho-vermelho amarelo e preto, 600 mil selos da taxa de 70\$00 (Nocturlábio) lilás-escuro azul-cinzeno amarelo e preto, 500 mil selos da taxa de 90\$00 (Kamal) lilás-escuro azul-cinzeno amarelo e preto, e 500 mil selos da taxa de 130\$00 (Quadrante de dois Arcos) castanho-vermelho amarelo e preto. Postos em circulação a 6 de Abril de 1993.



INSTRUMENTOS NÁUTICOS - (ver descrição na emissão de 1992 «Instrumentos Náuticos dos Descobrimentos»). **Quadrante de Dois Arcos** - também chamado «Quadrante Inglês» ou «Quadrante de Davis», inventado em 1595 por John Davis, tem por principal característica a «grande vantagem de se poder observar o horizonte na mesma linha de mirada em que se projecta a sombra do Sol». **Nocturlábio** - concebido por Raimundo Lúlio, tem por finalidade a leitura das horas nocturnas com base no movimento aparente das estrelas, especificamente da Estrela Polar e das Ursa Menor e Ursa Maior. **Kamal** - Instrumento bastante primitivo utilizado pelos pilotos do Oceano Índico, tendo por base a observação da Estrela Polar, foi utilizado pelo piloto árabe que conduziu a armada de Vasco da Gama a Calecute. **Ampulheta** - conhecida como o «Relógio de Areia» muito utilizado a bordo das antigas embarcações, observando-se o tempo que a areia existente no âmbulo superior demorava a passar para o âmbulo inferior; sabendo-se a duração prevista (máximo de 30 minutos), por manobras sucessivas obtinha-se o cálculo das horas. Para suprir naturais diferenças provocadas ao longo do dia pelas 48 manobras, anotava-se o meio dia na passagem meridiana do Sol, reiniciando-se então as contagens pela ampulheta.

Portugal

1993 - Emissão «Navegadores Portugueses» - quarto grupo

Desenhos de Luís Filipe de Abreu retratando os Navegadores Duarte Pacheco Pereira, João de Lisboa, Fernão de Magalhães e Estêvão Gomes. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do Correio, selos das taxas de 4\$00 castanho-claro castanho e preto, 42\$00 cinzento-claro cinzento e preto, 70\$00 lilás-claro lilás e preto e 200\$00 verde-claro verde e preto. Postos em circulação a 6 de Abril de 1993.



NAVEGADORES PORTUGUESES - **Duarte Pacheco Pereira** natural de Lisboa (1460), reconhecido militar e cosmógrafo, realizou algumas viagens à Guiné e como cosmógrafo integrou a Missão Portuguesa no Tratado das Tordesilhas (7.6.1494). Em 1498 D. Manuel encarregou-o de uma expedição relacionada com o Tratado das Tordesilhas, expedição pela qual há quem lhe atribua a descoberta do Brasil ! Em 1503 fez parte da Armada de Afonso de Albuquerque rumo ao Oriente. Camões chama-lhe «o grão Pacheco, Aquiles lusitano» (canto X estrofe XII de «Os Lusíadas»). Em 1509 venceu o corsário Mondragom e foi governador do Castelo de S. Jorge da Mina (1519 - 1522). Faleceu no ano de 1533. **João de Lisboa** - em 1521 «Patrão da Navegação da Índia» e em 1525 «Piloto-Mor», foi um mestre em navegação, sendo ainda muito conhecido e apreciado pelos seus livros - «Livro de Marinharia» e «Tratado da Agulha de Marear». **Fernão de Magalhães** - (ver descrição na emissão de 1945 «Navegadores Portugueses»). **Estêvão Gomes** - natural do Porto, ao serviço de Espanha foi piloto-mor na Armada de Fernão de Magalhães na sua viagem de circum-navegação à Terra, mas perto da América do Sul amotinou-se matando o capitão ! Ilibado quando do seu regresso a Espanha, elaborou habilmente um mapa dando razão a Carlos V sobre a localização do semimeridiano Oriental do Tratado das Tordesilhas. Comandou uma armada que tentou, sem resultado, explorar a América do Norte.

Portugal

1993 - Emissão «Europa - Arte Contemporânea»

Desenhos de Carlos Leitão apresentando duas obras do artista José Escada. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 90\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 150 mil blocos filatélicos com quatro selos da taxa de 90\$00 policromo, dois dos quais com diferente desenho e emitidos unicamente nos blocos. Postos em circulação a 5 de Maio de 1993.



JOSÉ ESCADA - Emigrando para Paris em 1960, obedeceu aos sentimentos ético-ideológicos já então artisticamente demonstrados nas obras apresentadas em 1954, 1955 e 1956 nas exposições - «Gerais Artes Plásticas», em 1958 no «1º Salão de Arte Moderna» da SNBA, e em 1959 na exposição «50 Artistas Independentes». Já em Paris, com outros notáveis fundadores do grupo entre os quais outros exilados voluntários, participou na «Exposição do Grupo KWW».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão «Europa - Arte Contemporânea» - Açores

Desenhos de Carlos Leitão apresentando duas obras do artista António Dacosta.. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 90\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 160 mil blocos filatélicos com quatro selos da taxa de 90\$00 policromo, dois dos quais com diferente desenho e emitidos unicamente nos blocos. Postos em circulação a 5 de Maio de 1993.



ANTÓNIO DACOSTA - Natural dos Açores vem para Lisboa ainda jovem, no ano de 1935 cursando pintura onde se formou. Embora Portugal estivesse vivendo as alegrias festivas dos Centenários (1940), Dacosta apresentou tanto nos quadros como até nos títulos que lhes atribuía, uma tristeza nostálgica acompanhando assim o que se passava no resto da Europa. Vitorino Nemésio chamou-lhe «o Pintor Europeu das Ilhas».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão «Europa - Arte Contemporânea» - Madeira

Desenhos de Carlos Leitão apresentando duas obras da artista Lourdes Castro. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 90\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 160 mil blocos filatélicos com quatro selos da taxa de 90\$00 policromo, dois dos quais com diferente desenho e emitidos unicamente nos blocos. Postos em circulação a 5 de Maio de 1993.



LOURDES CASTRO - Natural da Madeira, Funchal, tira em Lisboa o Curso de Pintura na Escola Superior de Belas Artes, apresentando então os seus primeiros trabalhos. Em 1957 parte para Munique e um ano depois para Paris onde permanece até 1983. Nesse período recebe diversos convites de diferentes centros europeus, e conhecidos museus adquirem obras suas. As sombras que apresenta nas suas serigrafias levam-na a dedicar-se ao teatro com as «sombras em movimento». Em 1983 regressa à Madeira onde produz especialmente trabalhos com azulejos e tapeçarias, continuando assim a merecer o melhor acolhimento para as diversas obras.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão «Engenhos de Moer» - Açores

Desenhos de Carlos Leitão apresentando a atafona de tracção animal e a atafona manual. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 42\$00 castanho-claro castanho amarelo e preto, e 500 mil selos da taxa de 130\$00 castanho-claro castanho azul amarelo e preto. Postos em circulação a 5 de Maio de 1993.



ATAFONA - É o engenho de moer cereais muito usado nos Açores, desde o seu povoamento. A **Atafona de Tracção Animal**, conhecida na Ilha do Pico por «Atafona dos Bois» era utilizada pelos lavradores mais abastados, proprietários de gado bovino, para durante todo o ano moerem os seus cereais. A **Atafona Manual** era, como o nome indica, manobrada manualmente e constituída pelos elementos pião, almajarra, canguinha, roda denteada, fuselos, lavadeira, duas mós de basalto, cambeiros, trameado, moega, contra roda e dormentes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão Comemorativa dos «125 Anos dos Bombeiros Voluntários em Portugal»

Desenhos de Vitor Santos apresentando o capacete de bombeiro usado pelo fundador e primeiro comandante dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Guilherme Cossoul, um dos iniciadores do associativismo nos bombeiros portugueses. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 70\$00 cinzento cinzento-amarelo castanho carmim e preto. Postos em circulação a 21 de Junho de 1993.



BOMBEIROS - (ver descrições nas emissões de 1950 «4º Centenário da Morte de S. João de Deus» - proclamado co-patrono dos Bombeiros Portugueses pelo Congresso realizado em Sintra no ano de 1990, 1953 «Centenário do Nascimento de Guilherme Gomes Fernandes», 1981 «Homenagem ao Bombeiro Português»). Em 1868 era a Farmácia dos Irmãos Azevedos em Lisboa, um ponto de reuniões de notáveis, surgindo entre eles a ideia da criação de um Corpo de Bombeiros Voluntários, ideia por todos apoiada e levada ao conhecimento da Câmara Municipal de Lisboa que, com o apoio do vereador Isidoro Viana, disponibilizou um aumento da verba então destinada aos bombeiros. Pelo acontecido, Guilherme Cossoul alvitrou a organização de uma «Companhia de Voluntários Bombeiros» a exemplo do ocorrido noutros países. O alvitre foi fortemente apoiado. Constituída a Companhia, mercê da generosidade de diversos beneméritos foi adquirido o primeiro material para combate a incêndios, tendo o baptismo de fogo dos novos bombeiros ocorrido em 22 de Outubro de 1868, no edifício das «Tercenas» sito na Travessa da Praia de Santos. Em 1880 a Companhia de Voluntários passou a «Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão Comemorativa dos «200 Anos do Teatro Nacional de S. Carlos»

Desenhos de Luís Filipe Abreu apresentando os retratos dos compositores Rossini, Verdi, Wagner, Mozar e uma imagem da entrada no Teatro de S. Carlos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 42\$00 castanho castanho-claro e carmim, 600 mil selos da taxa de 70\$00 castanho verde e verde-azeitona, 500 mil selos da taxa de 90\$00 castanho castanho-vermelho amarelo e carmim, 500 mil selos da taxa de 130\$00 castanho lilás e azul-cinzentos. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 300\$00 policromo, unicamente emitido nos blocos. Postos em circulação a 21 de Junho de 1993.



ÓPERA - Drama cantado e acompanhado por orquestra. Vocábulo de origem italiana que inicialmente significava «peça de música». A presente emissão de selos consagra os compositores de ópera - **Gioacchino Antônio Rossini** - compositor italiano (1792-1868) apresenta a sua primeira ópera em Veneza «La Cambiale di Matrimônio» (1810), seguindo-se diversas outras podendo destacar-se o «Otello» (Nápoles 1816) e o «Barbeiro de Sevilha» (Roma 1817). **Gioseppe Fortunino Francesco Verdi** - compositor italiano (1690-1750), depois de compor sem sucesso algumas pequenas óperas, apresenta em Milão (1839) a ópera «Oberto conte di San Bonifácio» que teve boa aceitação, seguindo-se as conhecidas e apreciadas óperas «Nabuco» (Milão 1842), «Rigoletto» (Veneza 1851), «Trovador» (Roma 1853), e «Traviata» (Veneza 1853). **Wilhelm Richard Wagner** - compositor alemão (1813-1883) principalmente autor de sonatas e sinfonias, foi igualmente autor musical de óperas, iniciando-se em 1833 com a ópera «As fads», mas os seus verdadeiros êxitos são conseguidos nas óperas «Tannhuser» (1845), «Lohengrin» (1847) e «Tristão e Isolda» (1865). **Johann Georg Leopold Mozart** - compositor alemão (1719-1787) autor de diversas obras, podendo-se destacar a música religiosa e a música instrumental (sinfonias, divertimentos, concertos, trios, sonatas e outras peças de piano...), além de algumas óperas como «Die Zauberflöte» (Flauta Mágica). «La clemenza di Tito» (ópera séria), «La Finta Semplice» (ópera bufa), «Mitridate, Ré di Ponto» (ópera séria), «La Finta Giardinieri» (ópera bufa), «Zaide» (ópera alemã), «Idomeneo Ré di Creta» (ópera séria), «Die Zauberflöte» (ópera alemã).

Portugal

1993 - Emissão Comemorativa dos «200 Anos do Teatro Nacional de S. Carlos»



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS - Inaugurado a 30 de Junho de 1793 com a apresentação da ópera «La Ballerina Amante» de Domenico Cimarosa, deve a sua construção a um grupo de capitalistas que a financiaram. O edifício, com projecto do Arquitecto José da Costa e Silva, foi construído num terreno cedido por Joaquim Pedro Quintela, mais tarde 1º Barão de Quintela. A obra foi apoiada pelo Intendente Pina Manique, o que muito concorreu para a sua rápida execução (menos de sete meses). Com uma fachada que lembra o Teatro Scala de Milão, apresenta no interior um salão para espectáculos semelhante ao do Teatro São Carlos de Nápoles.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão «Protecção da Natureza» - Madeira

Desenhos de José Projecto apresentando quatro imagens de lobos Marinhos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas 16 selos (quatro de cada um dos quatro desenhos) com denteado 12x12,5. Foram emitidos com a taxa de 42\$00 castanho e azul-cinzentos, 1 milhão de selos de cada uma das quatro gravuras apresentadas. Postos em circulação a 30 de Junho de 1993.



PROTECÇÃO DA NATUREZA - (ver descrições nas emissões de 1985 «Reservas e Parques Naturais Portugueses», 1988 «Protecção da Natureza - Portugal», 1988 «Aves da Madeira», 1988 «Aves dos Açores», 1989 «Protecção da Natureza - Açores», 1990 «Protecção da Natureza - Açores», 1991 «Protecção da Natureza - Madeira»). O **Leão Marinho** (*Monachus monachus* Hermann), igualmente conhecido por «Foca Monge» tem a sua distribuição circunscrita a algumas zonas do Mediterrâneo, Mar Negro, Mar Egeu e Oceano Atlântico. No Oceano Atlântico existem unicamente na Costa Marroquina (ex Sahara Espanhol) e no Arquipélago da Madeira (Ilhas Desertas). Com a ajuda da Comunidade Europeia a Colónia de Lobos Marinhos existente nas Desertas encontra-se presentemente em recuperação, estimando-se uma população de 8 a 10 indivíduos. A população mundial desta espécie oscila entre os 500 e os 1000 exemplares.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão «União das Cidades Capitais da Língua Portuguesa (UCCLA)»

Desenho de Maluda apresentando a vista da cidade de Lisboa «Lisboa Santos-o-Velho». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 130\$00 azul verde carmim castanho e preto. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com o facial de 520\$00 incluindo quatro selos desta emissão. Postos em circulação a 30 de Julho de 1993.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA (UCCLA) - organização internacional não governamental, de expressão municipal, criada em Lisboa em Junho de 1985. Sem fins lucrativos a UCCLA é constituída pelos Municípios de Bissau, Brasília, Cacheu, Guimarães, Luanda, Macau, Maputo, Praia, Rio de Janeiro, S. Tomé e Dili, como Membros Honorários além de numerosas empresas e instituições vocacionadas para a área da cooperação. O principal objectivo desta Organização é «encontrar a definição de um espaço moral que constitua um modelo de conveniência pacífica e de desenvolvimento solidário, um melhor entendimento e cooperação entre os povos da Língua Portuguesa».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão «Arquitectura Regional» - Madeira

Desenhos de Anabela Silva apresentando dois exemplos da Arquitectura Regional da Madeira - janela do convento de São Francisco e Janela da Misericórdia. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 42\$00 castanho-escuro castanho-claro e verde, e 500 mil selos da taxa de 130\$00 castanho-escuro castanho-claro e carmim. Postos em circulação a 30 de Julho de 1993.



ARQUITECTURA REGIONAL DA MADEIRA - (ver descrições nas emissões de 1986 «Fortalezas da Madeira», 1987 «Monumentos da Madeira», 1988 «Casas de Colombo na Madeira» e 1989 «Monumentos da Madeira»). **Convento de S. Francisco** construído no Funchal, nos finais do Século XV e considerado como uma das melhores obras da Ordem de S. Francisco, serviu de hospital, tendo sido demolido em 1780 para dar lugar à Igreja de S. Francisco, a qual foi em 1866, por motivos até agora desconhecidos, igualmente demolida. O local onde estiveram estas edificações é actualmente o Jardim Municipal do Funchal. **Misericórdia** ou «Hospital Velho» - foi construído em 1469 num terreno doado para o efeito por João Gonçalves Zarco em 1454; funcionou durante cerca de quinze anos, tendo sido transferido em 1484 para Santa Maria Maior cuja construção foi em 1507 ordenada por carta régia do Rei D. Manuel. A memória desta construção é perpetuada pelo nome dado à rua existente no local - «Rua do Hospital Velho».

Portugal

1993 - Emissão «Escultura Portuguesa» - primeiro grupo

Desenhos de Vitor Santos apresentando 10 diferentes imagens da Escultura Portuguesa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos, nas cores ouro castanho e carmim, 1 milhão de selos da taxa de 42\$00, 600 mil selos da taxa de 70\$00, 500 mil selos da taxa de 75\$00, 500 mil selos da taxa de 90\$00, 500 mil selos da taxa de 130\$00 e 500 mil selos da taxa de 170\$00. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com 4 selos da taxa de 75\$00 ouro castanho e carmim, com diferentes desenhos, unicamente emitidos no bloco (facial 300\$00). Postos em circulação a 18 de Agosto de 1993.



ESCULTURA PORTUGUESA - **Anjo da Anunciação** - obra de granito do Século XII, existente no Museu Machado de Castro em Coimbra. A escultura representando o Arcanjo São Gabriel (actualmente padroeiro das telecomunicações) pertencente ao Santuário da Catedral da Sé do Porto. **São Marcos** - obra do Século XVI, em talha de madeira de carvalho, existente no Museu de Arte Antiga em Lisboa, representando «Marcus» discípulo de S. Pedro e um dos quatro autores do Evangelho. **Virgem com o Menino** - obra do Século XVII, em madeira estofada, existente no Convento de N. S. dos Cardeais em Lisboa. **Arcanjo São Miguel** - obra do Século XVIII, em madeira estofada, existente no Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa. **Conde de Ferreira** - obra do Século XIX, em gesso e mármore, existente no Museu Soares dos Reis no Porto. **Construção** - obra de Helder Batista (1932 -) Século XX (1970), em pedra e tubo de ferro platinado, existente no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão «Escultura Portuguesa» - primeiro grupo



ESCULTURA PORTUGUESA - **Cabeça de Agripina Maior** - obra do Século I d.C., em mármore, existente no Museu Nacional de Machado de Castro, em Coimbra. **Virgem da Anunciação** - obra do Século XVI, em calcário, existente no Museu Nacional de Machado de Castro, em Coimbra. **A Viúva** - obra do Século XIX (1893), em mármore, de autoria de António Teixeira Lopes (1866-1942), existente no Museu Nacional de Arte Contemporânea, em Lisboa. **Hino do Amor** - obra do Século XX em terracota policromada, de autoria de Canto da Maia (1890-1981), existente no Museu Nacional de Arte Contemporânea, em Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão «Congresso Ferroviário Mundial»

Desenhos de Francisco Espinho e Luís Duran apresentando três alegorias aos Transportes Ferroviários. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 90\$00 verde castanho amarelo rosa e preto e 500 mil selos da taxa de 130\$00 verde castanho cinzento rosa e preto. Foram igualmente emitidos 180 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 300\$00 verde castanho amarelo e preto. Este selo foi unicamente emitido nos blocos. Postos em circulação a 6 de Setembro de 1993.



CONGRESSO FERROVIÁRIO MUNDIAL - a realizar na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa nos dias 6 a 10 de Setembro de 1993, tem por principais objectivos - informação de problemas particulares aos seus Membros e publicação de revistas técnicas, em colaboração com outros organismos ferroviários internacionais. A Associação Internacional de Congressos dos Caminhos de Ferro compreende Membros de 28 Governos, 16 Organismos e 82 Redes Ferroviárias com uma extensão de 600 mil Kms.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão «Congresso Ferroviário Mundial»



CAMINHOS DE FERRO - (ver descrições nas emissões de 1956 «1º Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal», 1977 «1º Centenário do Caminho de Ferro a Norte do Douro», 1981 «125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal», e 1990 «100 Anos da Estação do Rossio»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão Comemorativa dos «450 Anos da Chegada dos Portugueses ao Japão»

Desenhos de Carlos Leitão apresentando três imagens evocativas da Chegada dos Portugueses ao Japão. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 42\$00 castanho preto verde e castanho-vermelho, 500 mil selos da taxa de 130\$00 cinzento preto amarelo e castanho-vermelho, e 500 mil selos da taxa de 350\$00 verde castanho carmim e preto. Postos em circulação a 22 de Setembro de 1993.



CHEGADA DOS PORTUGUESES AO JAPÃO - (ver descrição na emissão de 1992 «Chegada dos Portugueses ao Japão»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão «Traineiras da Costa Portuguesa»

Desenhos de Armando Alves apresentando as traineiras «Peniche», «Tipo Peniche», «SS Germano» e «Traineira a Vapor». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 42\$00 azul castanho verde e preto, 600 mil selos da taxa de 70\$00 azul verde castanho e preto, 500 mil selos da taxa de 90\$00 azul verde castanho e preto, e 500 mil selos da taxa de 130\$00 azul verde castanho e preto. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras com os quatro selos desta série, com o facial de 332\$00. Postos em circulação a 1 de Outubro de 1993.



TRAINEIRAS - pequenas embarcações de madeira destinadas à pesca costeira, cujo comprimento varia entre 10 e 20 metros, equipadas para o lançamento de redes flutuantes ou de superfície. O Decreto 18023 de 1 de Março de 1930 definia as traineiras como «Embarcações de peca utilizando redes de cerco e com menos de 20 tripulantes; com mais de 20 tripulantes são classificadas como galeões ou cercos». (ver descrição nas emissões de 1977 «Barcos da Costa Portuguesa» e 1981 «Barcos dos Rios Portugueses»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão «Fauna em Vias de Extinção»

Desenhos de José Projecto apresentando as aves Águia Imperial, Bufo Real, Falcão Peregrino e Tartaranhão Azulado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 42\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 130\$00 policromo e 500 mil selos da taxa de 350\$00 policromo. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1993.



FAUNA EM VIAS DE EXTINÇÃO - muitas são as espécies ameaçadas e/ou em vias de extinção (ver descrições nas emissões de 1983 «Espécies Marinhas Ameaçadas na Costa Portuguesa», 1988 «Protecção da Natureza - Portugal», 1989 «Protecção da Natureza - Açores», 1990 «Protecção da Natureza - Açores», 1991 «Protecção da Natureza - Madeira» e 1993 «Protecção da Natureza - Madeira»). **Águia Imperial** - *Aquila heliaca* (saviony) ou Águia Imperial Ibérica, é uma ave de grande porte com uma envergadura de 1,90 a 2,10 metros, nidificando em árvores de grandes dimensões. A sua postura é de 2 a 3 ovos, sobrevivendo normalmente o máximo de 2 crias. **Bufo-Real** - *Bubo bubo* (Linné) considerada a maior ave nocturna da Europa, nidifica em lugares diversos, principalmente em covas rochosas onde deposita os seus ovos (1 a 6). **Falcão Peregrino** - *Falco peregrinus* (Tunstall) é uma ave muito hábil e apreciada na arte da falcoaria. Nidifica em fendas rochosas e em velhos ninhos de corvídeos. Calcula-se que actualmente existam em Portugal somente 30 casais. **Tartaranhão Azulado** - *Circus cyaneus* (Linné) é uma ave muito estimada pelos agricultores, mercê do seu trabalho de combate a insectos, roedores e répteis, mas a mecanização da agricultura tem sido a principal causa da extinção da espécie.

Portugal

1993 - Emissão «Marcos e Caixas do Correio»

Desenhos de Carlos Leitão apresentando o «receptáculo de distribuidor rural», o «receptáculo para ambulância postal ferroviária», o «marco postal do Século XIX», o «receptáculo de funções múltiplas» (1992), e o «receptáculo para carros de tracção animal» (2a metade do Século XIX). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12X12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 42\$00 carmim castanho e preto, 600 mil selos da taxa de 70\$00 carmim castanho e preto, 500 mil selos da taxa de 90\$00 carmim castanho e preto, e 500 mil selos da taxa de 130\$00 carmim castanho e preto. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 300\$00 carmim castanho e preto. Este selo foi unicamente emitido nos blocos. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1993.



MARCOS E CAIXAS DO CORREIO - adoptados desde 1800 traduziram-se num grande benefício para a recolha da correspondência postal. No dia 12 de Fevereiro do mesmo ano foi tornada pública a «Regulação para o estabelecimento da Pequena Posta. Caixas e Portadores de cartas em Lisboa». O artigo primeiro deste regulamento determinava «As caixas devem servir para as correspondências externas e internas desta Capital que será para este fim dividida em Distritos, que melhor combinem com a prompta circulação das mesmas correspondências». Era ainda determinado no referido regulamento que os «Fieis das Caixas dos Distritos» nomeados pelo Superintendente Geral dos Correios seriam escolhidos entre aqueles que «tivessem algum ramo de comércio com Loja Aberta e com reputação e probidade». A implementação deste serviço teve lugar a partir de 1821 e os Marcos do Correio a partir de 1882.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão «Marcos e Caixas do Correio»



CORREIO - (ver descrições nas emissões de 1940 «1º Centenário do Selo Postal», 1949 «75º Aniversário da União Postal Universal», 1953 «1º Centenário do Selo Postal Português», 1963 «Conferência Postal Multilateral de Paris», 1978 «Lançamento do Código Postal», 1981 «Censos 81», 1985 «Selo sem Taxa», 1989 «Felicitações», 1990 «150 Anos do Selo Postal» e 1991 «História das Comunicações em Portugal»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão «Arquitectura do Período dos Descobrimentos – Açores»

Desenhos de Carlos Alberto Pinto e Anabela Silva apresentando o portal principal da Igreja Matriz da Praia da Vitória (Ilha terceira), outro aspecto do portal principal da Igreja Matriz da Praia da Vitória (Ilha Terceira), o portal principal da Igreja Matriz de Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel) e a porta lateral Sul da Igreja Matriz de Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12X12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 42\$00 castanho e verde, 600 mil selos da taxa de 70\$00 castanho e verde, 500 mil selos da taxa de 90\$00 castanho castanho-vermelho e castanho-amarelo, e 500 mil selos da taxa de 130\$00 castanho e castanho-escuro. Postos em circulação a 3 de Novembro de 1993.



ARQUITECTURA DO PERÍODO DOS DESCOBRIMENTOS - AÇORES - Após o achamento do Arquipélago dos Açores e ainda no considerado Período dos Descobrimentos, tiveram lugar importantes obras de arquitectura, principalmente religiosa. São exemplos em 1517 a Igreja Matriz da Praia da Vitória na Ilha Terceira, e nos anos 1517 a 1545 a Igreja Matriz de Ponta Delgada na Ilha de S. Miguel. (ver descrições nas emissões de 1951 «5º Centenário do Povoamento da Ilha Terceira», 1986 «Arquitectura Regional dos Açores» e 1987 «Janelas e Varandas dos Açores»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão Comemorativa dos «40 Anos do Tratado de Amizade e Consulta entre Brasil e Portugal»

Desenho alusivo de Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12X12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 130\$00 verde vermelho amarelo castanho e preto. Postos em circulação a 3 de Novembro de 1993.



TRATADO DE AMIZADE E CONSULTA ENTRE O BRASIL E PORTUGAL - Assinado a 16 de Novembro de 1953 é, como destacava na data o Diário de Notícias, «um importante instrumento diplomático que fica a assinalar um momento alto das relações entre as duas Pátrias». Este Tratado de Amizade e Consulta, que há 40 anos pôs um ponto final e definitivo nas cicatrizes dos possíveis ressentimentos que ainda persistissem da secessão de 1825, foi e é como disse o Ministro dos Negócios Estrangeiros na ocasião «expressão de amizade fraterna entre os dois países que, separados pelo Atlântico, no Atlântico encontram ainda novas razões de aproximação e bem-querer».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1993 - Emissão Comemorativa dos «850 Anos da Conferência de Zamora»

Desenhos de Vitor Santos apresentando a bandeira de Portugal nos reinados de D. Sancho 1 a D. Afonso III. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte num bloco filatélico com o formato de 40x30,6 mm. Foram emitidos 80 mil blocos contendo um selo da taxa de 150\$00 ouro azul preto e carmim. Este selo foi unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 9 de Dezembro de 1993.



CONFERÊNCIA DE ZAMORA - Depois da vitória na Batalha de Ourique em 1139, D. Afonso Henriques retomou os ataques contra Afonso VII de leão, contendas que, com a intervenção do Arcebispo de Braga D. João Peculiar, cessaram após os acordos alcançados na Conferência de Zamora, realizada a 4 e 5 de Outubro de 1143, com a presença do legado Pontifício Guido de Vico. (A gravura escolhida para este bloco tem por base, não a bandeira de D. Afonso Henriques mas, por motivos não explícitos, a bandeira de D. Sancho I).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão Comemorativa do «40º Aniversário da União Europeia Ocidental»

Desenho alusivo de Carlos Leitão e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 400 mil selos da taxa de 85\$00 azul cinzento preto e carmim. Postos em circulação a 27 de Janeiro de 1994.



UNIÃO EUROPEIA OCIDENTAL - No final da II Grande Guerra (1948), os cinco países - França, Grã-Bretanha, Holanda, Bélgica e Luxemburgo assinaram o Tratado de Bruxelas com vista à «colaboração em questões económicas, sociais e culturais e, sobretudo, na auto-defesa colectiva», propósito que esmoreceu com a criação do Tratado do Atlântico Norte «NATO» em 1949. (ver descrição na emissão de 1952 «3º Aniversário da OTAN»). Mais tarde, em 1988 Portugal e Espanha aderiram ao Projecto UEO o qual passando a abranger a Península Ibérica ficou mais virado para o futuro, como pilar europeu da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão Comemorativa do «1º Centenário do Comité Olímpico Internacional»

Desenhos alusivos de João Machado em alegoria aos «100 Anos do Comité Olímpico Internacional». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 16 selos (8 de cada uma das duas gravuras) com denteado 12x12,5. Foram emitidos 400 mil selos da taxa de 100\$00 azul amarelo cinzento e carmim e 400 mil selos da taxa de 100\$00 amarelo cinzento azul carmim e verde. Postos em circulação a 27 de Janeiro de 1994.



COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL - (ver descrições nas emissões de 1928 - Imposto Postal - «Jogos Olímpicos», 1964 «Jogos Olímpicos de Tóquio», 1972 «20a Olimpíada Moderna de Munique», 1976 «Jogos Olímpicos de Montreal», 1984 «Jogos Olímpicos de Los Angeles», 1988 «Jogos Olímpicos de Seoul», e 1992 «Jogos Olímpicos de Barcelona»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Vultos da Cultura» - Oliveira Martins - Florbela Espanca

Desenhos de João Abel Manta retratando Oliveira Martins e Florbela Espanca. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 castanho e preto e 500 mil selos da taxa de 100\$00 preto castanho e carmim. Postos em circulação a 21 de Fevereiro de 1994.



VULTOS DA CULTURA - Joaquim Pedro de Oliveira Martins (1845-1894), historiador, e economista, foi um notável pensador e polígrafo. Da sua vasta obra constituída por títulos de diversos temas, desde as finanças públicas - «A Circulação Fiduciária», «Estudos de Economia e Finanças», às questões sociais - «Literatura e Filosofia», «A Província», «O Reporter», «Fomento Rural e Emigração», deve destacar-se o seu trabalho de historiador - «As Raças Humanas», «Quadro das Instituições Primitivas», «Política Económica Nacional», «Elementos de Antropologia», «Camões», «Sistema dos Mitos Religiosos», «O Brasil e as Colónias Portuguesas», «Portugal nos Mares», «O Príncipe Perfeito», «O Helenismo e a Civilização Cristã», «Teoria do Socialismo», «O Regime das Riquezas», «História da Civilização Ibérica», «Cartas Peninsulares», «História da República Romana», «A Inglaterra de Hoje», «Febo Moniz», «Portugal em África», «Portugal e o Socialismo», «História de Portugal», «Portugal Contemporâneo», «A Vida de Nuno Álvares», «Política e História», «Os Filhos de D. João I», e «Jornal». Pode afirmar-se que Oliveira Martins exerceu uma inquestionável e profunda evolução da historiografia do nosso país. **Florbela Espanca** - Natural de Vila Viçosa, nasceu a 8 de Dezembro de 1894, falecendo em 1930. Ficou famosa pelos seus sonetos de ternura, revolta e saudade, dos quais se poderão destacar - «Livro de Máguas» (1917), «Livro de Soror Saudade» (1923), «Charneca em Flor» (1930) e «Relíquias» (1931 em edição póstuma). Uma vida de dor e desalento que termina com a «desejada» morte ocorrida em Matosinhos a 8 de Dezembro de 1930.

Portugal

1994 - Emissão Comemorativa do «6º Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique»

Desenho de Luís Duran e Carlos Leitão apresentando o retrato do Infante D. Henrique tendo em fundo uma Carta Geográfica. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 140\$00 polícromo. Postos em circulação a 4 de Março de 1994.



INFANTE DOM HENRIQUE - (ver descrições nas emissões de 1894 «5º Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique», 1949 «Dinastia de Avis», 1960 «5º Centenário da Morte do Infante D. Henrique», e 1989 «Datas da História - 5º Centenário dos Descobrimentos»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Azulejaria Portuguesa nos Açores»

Desenhos de Ana Bela Silva apresentando quatro diferentes peças de «Azulejaria Açoriana». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 40\$00 azul e azul-claro, 500 mil selos da taxa de 70\$00 azul amarelo e preto, 500 mil selos da taxa de 100\$00 azul e azul-claro, e 500 mil selos da taxa de 150\$00 castanho azul e amarelo. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras com os quatro selos desta série, com o facial de 360\$00. Postos em circulação a 28 de Março de 1994.



AZULEJOS - (ver descrições nas emissões de 1979 «Natal» e 1981 - 1982 - 1983 - 1984 - 1985 «5 Séculos do Azulejo em Portugal»). No Arquipélago dos Açores são utilizados azulejos desde o Século XVI, como forma de decoração das igrejas e mais tarde, nos Séculos XVII e XVIII, no revestimento total ou parcial de paredes das igrejas, edifícios conventuais ou monásticos. Posteriormente, nos Açores, o azulejo foi igualmente utilizado em edifícios civis, públicos e privados.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão Comemorativa do «20º Aniversário do 25 de Abril»

Desenho de Armando Alves em alegoria à Revolução do 25 de Abril de 1974. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 75\$00 policromo. Postos em circulação a 22 de Abril de 1994.



REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL - (ver descrições nas emissões de 1974 «Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril», 1975 «1º Aniversário do Movimento de 25 de Abril», e 1984 «10º Aniversário da Revolução 25 de Abril de 1974»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Navegadores Portugueses» - quinto grupo

Desenhos de Luís Filipe de Abreu retratando os Navegadores Pedro Lopes de Sousa, D. João de Castro, João Rodrigues Cabrilho e Pedro Fernandes Queirós. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do Correio, selos da taxa de 3\$00 verde e preto, selos da taxa de 10\$00 carmim castanho e preto, selos da taxa de 45\$00 verde-claro castanho e preto, e selos da taxa de 75\$00 castanho e preto. Postos em circulação a 5 de Maio de 1994.

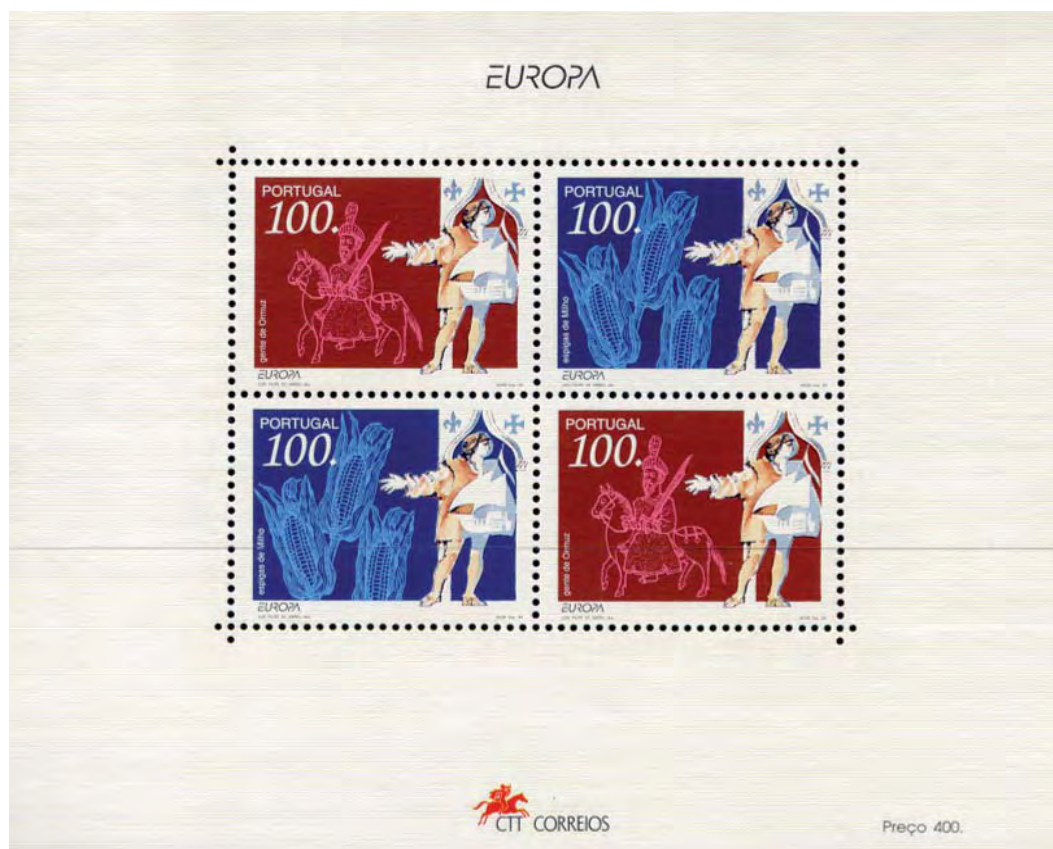


NAVEGADORES PORTUGUESES - **Pedro Lopes de Sousa** (1497-1539) por ordem de D. João III em 1530 navegou com o propósito de promover explorações, descobertas, tomar posse e colonizar o Brasil, e ainda combater os franceses que no território praticavam contrabando. Fez o reconhecimento do Rio da Prata, subiu trechos do rio Paraná onde fixou padrões e aprisionou vários navios franceses. Relatando as suas viagens deixou o famoso livro «Diário de Navegação da Armada que foi a terra do Brasil em 1530». **D. João de Castro** (1500-1548) militar e homem de ciência, participou na expedição de Carlos V contra o pirata Barbarroxa e foi notável vice-rei da Índia, vencendo o segundo cerco de Diu. Escreveu diversas obras entre as quais o «Tratado de Esfera» em forma de diálogo e três «Roteiros» onde comenta os fenómenos magnéticos. **João Rodrigues Cabrilho** (?-1543) navegador português que se notabilizou como capitão da Marinha Espanhola, quando em 1542 explorava a Costa da Califórnia. **Pedro Fernandes de Queirós** (1565-1614) piloto português ao serviço da Armada Espanhola que em 1595 alcançou as Ilhas Marquesas. Ao explorar o Pacífico descobriu a Ilha de Tahiti e o Arquipélago de Pomotu, e em 1606 descobriu as Novas Hébridas.

Portugal

1994 - Emissão «Europa» - Portugal

Desenhos de Luís Filipe Abreu com imagens medievais. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 100\$00 castanho-vermelho castanho e cinzento. Foram igualmente emitidos 150 mil blocos filatélicos apresentando 2 selos da taxa de 100\$00 castanho castanho-vermelho e cinzento (também emitidos em folhas de 50 selos) e 2 selos da taxa de 100\$00 azul castanho e cinzento (emitidos unicamente no bloco). Postos em circulação a 5 de Maio de 1994.



EUROPA - (ver descrição na emissão de 1960 «Europa»)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Europa» - Açores

Desenhos de Luís Filipe Abreu com imagens medievais. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 100\$00 lilás castanho e cinzento. Foram igualmente emitidos 160 mil blocos filatélicos apresentando 2 selos da taxa de 100\$00 lilás castanho cinzento (também emitidos em folhas de 50 selos) e 2 selos da taxa de 100\$00 castanho e cinzento (emitidos unicamente no bloco). Postos em circulação a 5 de Maio de 1994.



EUROPA - (ver descrição na emissão de 1960 «Europa»)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Europa» - Madeira

Desenhos de Luís Filipe Abreu com imagens medievais. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 100\$00 castanho e cinzento. Foram igualmente emitidos 160 mil blocos filatélicos apresentando 2 selos da taxa de 100\$00 castanho e cinzento (também emitidos em folhas de 50 selos) e 2 selos da taxa de 100\$00 verde castanho e cinzento (emitidos unicamente no bloco). Postos em circulação a 5 de Maio de 1994.



EUROPA - (ver descrição na emissão de 1960 «Europa»)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Artesanato Madeirense» - primeiro grupo

Desenhos de Fernando Coelho apresentando quatro diferentes tipos de Artesanato Madeirense - bordados, tapeçarias, calçado e vimes. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 azul cinzento e preto, 500 mil selos da taxa de 75\$00 castanho-rosa verde e preto, 500 mil selos da taxa de 100\$00 rosa-castanho castanho-amarelo e preto, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 verde castanho e preto. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras que incluem os quatro selos da série, com o facial de 360\$00. Postos em circulação a 5 de Maio de 1994.



ARTESANATO - é a actividade desenvolvida manualmente por artífices. O Artesanato é muito apreciado e tem por base o fabrico de peças conseguidas pelos artesão que utilizando meios tradicionais conseguem fabricar, por conta própria e/ou pequenas oficinas, obras diversas utilizando a matéria prima local. Em Portugal pode considerar-se tradicional o artesanato de olaria, cerâmica, mármore, cestaria e bordados manuais, entre outros. Na Ilha da Madeira são muito conhecidos e apreciados os Trabalhos de Artesanato de bordados, tapeçarias, calçado e trabalhos em vime. Sabendo-se que os trabalhos de artesanato são muito apreciados pelos visitantes, fazem eles parte integrante do Turismo das regiões. No caso específico da Madeira, o seu artesanato tornou-se principalmente conhecido pela procura e divulgação por parte dos muitos turistas ingleses que habitualmente visitam a Região.

Portugal

1994 - Emissão «Ano Internacional da Família»

Desenho alusivo do Gabinete Artístico GAT. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 carmim e preto e 500 mil selos da taxa de 140\$00 carmim e preto. Postos em circulação a 15 de Maio de 1994.



ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA - A Assembleia Geral das Nações Unidas em sessão de 8 de Dezembro de 1989, proclamou o ano de 1994 como «Ano Internacional da Família». «Reconhecida universalmente como unidade basilar de qualquer sociedade, a Família requer, por isso, em todas as circunstâncias, uma atenção muito especial aos mais diversos níveis, pois só assim poderá assumir plenamente as cruciais responsabilidades que lhe cabem no âmbito da comunidade.»

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão Comemorativa dos «500 Anos do Tratado das Tordesilhas»

Desenho de Vitor Santos evocativo do Tratado das Tordesilhas. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 140\$00 castanho amarelo carmim azul cinzento e verde. Postos em circulação a 7 de Junho de 1994.



TRATADO DAS TORDESILHAS - assinado por Portugal e Castela a 7 de Junho de 1494, teve por objectivo dividir o Atlântico em duas zonas de influência, permitindo assim que as Caravelas de Portugal e as Caravelas de Castela pudessem navegar livremente em cada uma das zonas determinadas pelo acordo. Este propósito já havia sido consignado no Tratado de Alcáçovas (1479) mais tarde considerado pouco resultante face às exigências dos Reinos envolvidos. (ver descrição na emissão de 1993 «Navegadores Portugueses» - Estevão Gomes).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Campeonato do Mundo de Futebol»

Desenhos de João Machado em alegoria ao «Futebol». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 100\$00 preto verde e carmim, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 preto verde carmim e amarelo. Postos em circulação a 7 de Junho de 1994.



FUTEBOL - Embora desde há muito se pratiquem jogos lúdico/desportivos, alguns dos quais «semelhantes» ao futebol, foi à 150 anos que apareceu o futebol regulamentado por 14 Artigos, tal como ainda hoje é praticado. O Primeiro Campeonato do Mundo de Futebol foi organizado pela Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) e disputado no ano de 1930. Actualmente o Campeonato do Mundo é disputado de quatro em quatro anos, com o título «Taça Jules Remet», a partir de 1946. Em 1994 o Campeonato do Mundo foi disputado nos estados Unidos, tendo por vencedor o Brasil que na final venceu a Itália na marcação de grandes penalidades. (ver descrições nas emissões de 1952 «1º Centenário do Ministério das Obras Públicas», 1963 «Sport Lisboa e Benfica», 1978 «Desporto para Todos», 1982 «Grandes Acontecimentos Desportivos»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Brasões da Madeira»

Desenhos de José Bénard Guedes apresentando os Brasões das Cidades do Funchal e de Porto Santo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 preto verde castanho e amarelo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 preto verde e castanho. Postos em circulação a 1 de Julho de 1994.



BRASÕES - ESCUDOS DE ARMAS - são as insígnias ou distintivos de Reis, Famílias Nobres e de Nações, Cidades e Vilas (ver textos nas emissões de 1960 «Infante D. Henrique», 1969 «Pedro Álvares Cabral», 1969 «Vasco da Gama», 1971 «Castelo Branco Cidade», e descrições nas emissões de 1981 e 1984 «Azulejos»). O primeiro Brasão ou Escudo de Armas apresentado na presente série é o da **Cidade do Funchal** - «verde com cinco pães de açúcar de ouro realçados em espiral e com base de púrpura, postos em cruz, acantoados por quatro cachos de uvas de ouro sustidos e folheados do mesmo metal, cada cacho carregado por uma quina de azul carregado de cinco besantes (moedas sem marca que se usam nos brasões) de prata em aspa.» O segundo Brasão ou Escudo de Armas é o da **Cidade de Porto Santo** - «prata, com um dragoeiro de verde, firmado em um monte de areia de sua cor, tudo assente num contrachefe ondado de três peças de verde e prata.»

Portugal

1994 - Emissão «Lisboa Capital Europeia da Cultura»

Desenhos de Henrique Cayate apresentando quatro diferentes imagens do corvo, simbolizando a Cidade de Lisboa, chamando a atenção para a música, fotografia e cinema, teatro e bailado, artes plásticas. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 preto cinzento e carmim, 500 mil selos da taxa de 75\$00 preto cinzento e carmim, 500 mil selos da taxa de 100\$00 preto cinzento e carmim, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 preto cinzento e carmim. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos com os quatro selos que constituem a série, tendo por facial 360\$00. Postos em circulação a 1 de Julho de 1994.



LISBOA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA - Depois da Cidade de Antuérpia, Lisboa é, no ano de 1994, a décima Cidade Capital Europeia da Cultura. Impulsionadas pela escolha tiveram lugar diversas realizações, nomeadamente a inauguração do Museu da Música e o restauro de outros museus, as renovações operadas no Coliseu dos recreios, o restauro dos órgãos Barrocos das Igrejas de S. Vicente de Fora - Mártires - Pena, e a recuperação do Teatro Tivoli entre outras. Foram igualmente programados diversos importantes espectáculos. O propício Ambiente Histórico e Arquitectónico muito contribuiu para a nomeação de «Lisboa Capital Europeia da Cultura». (ver descrições nas emissões de 1924 «Centenário do Nascimento de Luís de Camões», 1926 «Independência de Portugal», 1931 «7º Centenário da Morte de S. António», 1940 «8º Centenário da Fundação e Restauração de Portugal», 1946 «Castelos de Portugal», 1978 «Europa», 1987 «Castelos e Brasões de Portugal», 1989 «Transportes de Lisboa», 1989 «Palácios Nacionais», 1990 «Estação do Rossio», 1992 «Praça de Touros do Campo Pequeno»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Escultura Portuguesa» - segundo grupo

Desenhos de Vítor Santos apresentando 10 diferentes imagens da Escultura Portuguesa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 ouro cinzento e carmim, 500 mil selos da taxa de 75\$00 ouro cinzento e carmim, 500 mil selos da taxa de 80\$00 ouro cinzento castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 100\$00 ouro cinzento e carmim, 500 mil selos da taxa de 140\$00 ouro cinzento castanho-dourado e carmim, e 500 mil selos da taxa de 180\$00 ouro cinzento castanho-claro e carmim. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com 4 selos da taxa de 75\$00 ouro cinzento e carmim, de diferentes gravuras, unicamente emitidos no bloco e com o facial de 300\$00. Postos em circulação a 16 de Agosto de 1994.



ESCULTURA PORTUGUESA - (ver descrição na emissão de 1993 «Escultura Portuguesa»). **Pedra Formosa** - obra de granito proveniente de Citânia de Briteiros perto de Braga, escavada a partir de 1875, existente no Museu da Sociedade Martins Sarmento em Guimarães. **Pilastra Esculpida** - obra do Século VII, em calcário, existente no Museu da Rainha D. Leonor (Núcleo Visigótico) em Beja. **Capitel Figurativo** - obra do Século XIII, em granito, existente no Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto. **Deposição de Cristo no Túmulo** - obra do Século XVI, em calcário, atribuída a João de Ruão, existente no Museu Nacional de Machado de Castro em Coimbra. **Capela Relicário** - obra do Século XVII (1670), em madeira entalhada e dourada, sendo os bustos e as imagens em barro cosido e madeira dourada e policromada, existente no Mosteiro de Alcobaça. **Relevos Figurativos da Fachada** - obra do Século XX (1969), em pedra, de autoria do artista Leopoldo de Almeida, existente na Biblioteca Nacional em Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Escultura Portuguesa» - segundo grupo



ESCULTURA PORTUGUESA - **Túmulo de D. Urrada** - obra do Século XIII (1220), em calcário, existente no Mosteiro de Santa Maria em Alcobaça. **Túmulo de D. Afonso Conde de Ourem** - obra do Século XV (1485-1487), em calcário, existente na Cripta da Igreja da Colegiada de Ourem, em Ourem. **Túmulo de D. João de Noronha e Dona Isabel de Sousa** - obra do Século XVI (1526), em calcário, existente na Igreja de Santa Maria em Óbidos. **Mausoléu do Almirante Machado Santos** - obra do Século XX, em granito, de autoria de Maximiano Alves, existente no Cemitério do Alto de S. João em Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Ano Português de Segurança Rodoviária»

Desenho de P.R.P. / Carlos Leitão em alegoria à Segurança Rodoviária. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 verde carmim e preto. Postos em circulação a 16 de Agosto de 1994.



ANO PORTUGUÊS DE SEGURANÇA - A iniciativa de «Prevenção Rodoviária Portuguesa» tem por finalidade dar a conhecer os trágicos resultados da falta de segurança nas estradas e bem assim chamar a atenção para a forma de diminuir o número de acidentes, especialmente daqueles cuja responsabilidade é dos condutores. (ver descrições nas emissões de 1953 "Cinquentenário do Automóvel Clube de Portugal", 1965 «1º Congresso Nacional de Trânsito», 1977 «Dia Nacional na Luta Anti-Alcoolismo», 1978 «Segurança Rodoviária», e 1982 «Campanha Contra o Alcoolismo na Estrada»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Protecção da Natureza» - Arte de Falcoaria

Desenhos de José Projecto apresentando cinco diferentes imagens relacionadas com a «Falcoaria». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 castanho verde e carmim, 500 mil selos da taxa de 75\$00 castanho verde e carmim, 500 mil selos da taxa de 100\$00 castanho verde preto e carmim, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 castanho verde e carmim. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 250\$00 castanho verde e carmim, selo unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 16 de Setembro de 1994.



FALCOARIA - É a relação entre o homem e a ave de presa para um objectivo comum, a caça. Trata-se de uma arte praticada desde o Século 2000 A.C. e gerida por meticulosos códigos a partir do Século V, os quais previam por vezes a aplicação da pena máxima para o transgressor que matasse uma ave de presa ! Embora tais penas estejam formalmente ultrapassadas, a actual legislação continua a proteger o falcão e ao facto se deve a ainda existência da espécie.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Protecção da Natureza» - Arte de Falcoaria



FALCOARIA - O presente bloco completa com a sua imagem o que nos apresentam os selos, e assim temos o caçador afagando o cão seu amigo e ajudante ao mesmo tempo que mantém no braço esquerdo o falcão senhor dos ares, Em fundo e complementando a ideia de voo, o avião CS-TEA.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Traineiras da Costa Portuguesa» - segundo grupo

Desenhos de Armando Alves apresentando as traineiras «Maria Arminda», «Bom Pastor», «de Aladores (tipo Triplex)», e «Sueste». Impressão a off-set pela imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 azul verde castanho carmim preto e amarelo, 500 mil selos da taxa de 75\$00 azul verde castanho castanho-amarelo e preto, 500 mil selos da taxa de 100\$00 azul verde castanho e preto, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 azul verde castanho carmim e preto. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras com os quatro selos da série, sendo o facial 360\$00. Postos em circulação a 11 de Setembro de 1994.



TRAINEIRAS - (ver descrição na emissão de 1993 «Traineiras da Costa Portuguesa»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Arquitectura do Período dos Descobrimentos – Açores» - segundo grupo

Desenhos de Carlos Alberto Pinto, apresentando dois exemplos da Arquitectura do Período dos Descobrimentos, nos Açores - Igreja de Santa Bárbara no Funchal e Janela Manuelina em São Miguel. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 verde cinzento e preto, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 verde cinzento e preto. Postos em circulação a 16 de Setembro de 1994.



ARQUITECTURA DO PERÍODO DOS DESCOBRIMENTOS - AÇORES - São várias as obras de Arquitectura Manuelina existentes no Arquipélago do Açores (ver descrição na emissão de 1993 «Arquitectura do Período dos Descobrimentos - Açores»). Além dos monumentos anteriormente apresentados, são exemplos o **Portal Manuelino da Igreja de Santa Bárbara** (Século XVI) em Cedros na Ilha de S. Miguel, e a **Janela Manuelina com baixo relevo Renascentista** (Século XVI) na Ribeira Grande, Ilha de S. Miguel.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Veículos de Transporte Postal»

Desenhos de Carlos Alberto Pinto apresentando cinco diferentes tipos de Veículos de Transporte Postal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas cores carmim, cinzento e preto, 1 milhão de selos da taxa de 45\$00, 500 mil selos da taxa de 75\$00, 500 mil selos da taxa de 100\$00, e 500 mil selos da taxa de 140\$00. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com um seio da taxa de 250\$00 carmim cinzento e preto, selo unicamente emitido no bloco Postos em circulação a 10 de Outubro de 1994.

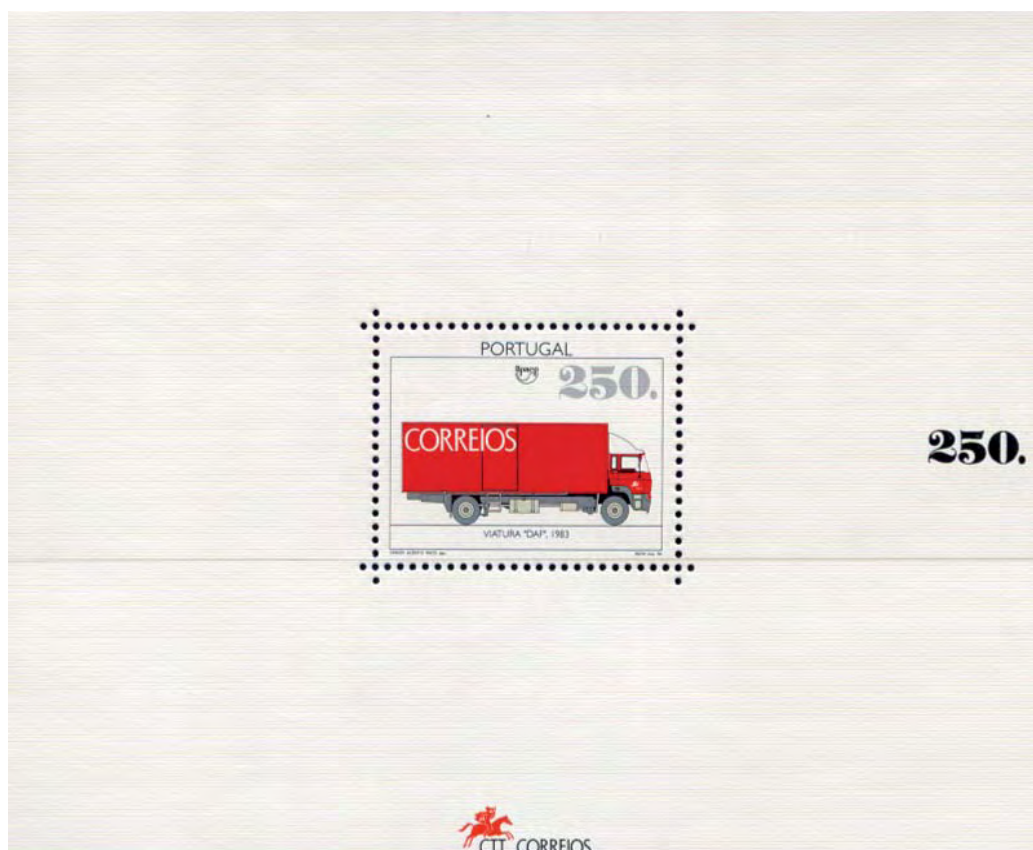


VEÍCULOS DE TRANSPORTE POSTAL - O Transporte da Correspondência Postal tendo em vista a premente necessidade de rapidez na entrega, já passou do transporte por «Estafetas» ao transporte por «Via Aérea», utilizando de permeio o «Correio a Cavalo», a «Mala-Posta», o «Caminho de Ferro» e o «Automóvel», sendo estes dois últimos ainda utilizados nos nossos dias. A presente emissão de selos apresenta como exemplo de «Veículos de Transporte Postal» - Correio de Tracção Animal (Século XIX), Auto Ambulância (1910), Furgoneta Mercedes (década de 1910), Auto Ambulância Volkswagen (década de 1950).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Veículos de Transporte Postal»



VEÍCULOS DE TRANSPORTE POSTAL - Viatura «DAF» (1983).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje»

Desenhos de Luiz Duran, Carlos Leitão e L. Filipe Oliveira apresentando - «Nova composição da Linha de Sintra -- CP», «Nova Locomotiva 5600 CP», e «Novas Composições do Metro de Lisboa». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 75\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 10 de Outubro de 1994.



TRANSPORTE FERROVIÁRIO - Fazendo face às necessidades provocadas pelo grande aumento do fluxo de passageiros na área metropolitana de Lisboa, os Caminhos de Ferro Portugueses «CP» encomendaram ao Consórcio «Siemens-Sorefame» novas composições para circulação na linha de Sintra, incluindo 42 novas automotoras «quadruplas» que entraram ao serviço em 1992. No mesmo período foram pela CP encomendadas às Firms «Krouse Metal» e «Sorefame», 30 locomotivas de alta potência, série 5600. Tendo em consideração o grande aumento do movimento, também o Metropolitano de Lisboa melhorou, na década de 80, a sua frota encomendando dezassete unidades de três carruagens que muito ajudaram o escoamento de tráfego até então suportado pelas 136 carruagens em circulação. (ver descrições nas emissões de 1956 «1º Centenário do Caminho de Ferro em Portugal», 1977 «1º Centenário dos Caminhos de Ferro a Norte do Rio Douro», 1979 «Homenagem ao Emigrante Português» (imagens), 1981 «125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal», 1990 «100 Anos da Estação do Rossio»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão Comemorativa do «150° Aniversário da Caixa Económica Montepio Geral»

Desenho de Niels Fischer apresentando uma medalha do Montepio Geral. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 ouro cinzento e preto. Postos em circulação a 31 de Outubro de 1994.



CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL - Em 4 de Janeiro de 1844, por Carta Régia de D. Manuel II foi criada em Portugal a primeira Caixa Económica, designada «Caixa Económica de Lisboa», que abriu ao público no dia 24 de Março (Domingo). Nesse mesmo dia ocorreram 32 depositantes, entre os quais 12 do sexo feminino, que depositaram as suas economias no valor de 65.800 Réis. Aceite pelos menos favorecidos como um mealheiro, a posteriormente denominada «Caixa Económica Montepio Geral» continuou a aceitar os depósitos de pequenas quantias, o que sempre a distinguiu de outras instituições bancárias que foram surgindo. Ao fim de 150 anos pretende continuar a cumprir a finalidade expressa pelos seus fundadores em 1840 - «Função Económica e Social».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Dia Mundial da Poupança»

Desenho de Niels Fischer apresentando uma abelha no seu favo (de moedas) em alegoria à poupança. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 100\$00 ouro lilás-escuro cinzento e preto. Postos em circulação a 31 de Outubro de 1994.



POUPANÇA - Desde 1924 que se estimula o aforro pretendendo-se que os hábitos de poupança com todos os seus privilégios possam orientar o procedimento de pessoas individuais e colectivas. A poupança «deve assentar, antes de tudo, no nível de rendimento disponível e no tipo de necessidades a satisfazer a cada momento». (ver descrições nas emissões de 1946 «1º Centenário do Banco de Portugal», 1964 «1º Centenário do Banco Nacional Ultramarino», 1976 «Centenário da Caixa Geral de Depósitos», e 1994 «150º Aniversário da Caixa Económica Montepio Geral»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Pousadas Históricas»

Desenhos de Carlos Leitão apresentando as Pousadas instaladas no Forte de S. Filipe em Setúbal, no Castelo de Óbidos, no Convento dos Loios em Évora, e no Mosteiro Santa Marinha em Guimarães. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 azul cinzento e amarelo, 500 mil selos da taxa de 75\$00 azul e cinzento, 500 mil selos da taxa de 100\$00 azul e cinzento, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 azul cinzento e castanho. Postos em circulação a 7 de Novembro de 1994.



POUSADAS HISTÓRICAS - As Pousadas foram criadas em Portugal por Decreto de 9 de Maio de 1941, tendo em vista poder receber, principalmente, refugiados da II Guerra Mundial que não tinham lugar ou capacidade económica para se instalarem nos poucos hotéis existentes. A primeira Pousada foi construída em Elvas e entregue em 1942 pelo Eng. Duarte Pacheco, Ministro das Obras Públicas, a António Ferro do Secretariado da Propaganda Nacional, para assim ficar sob a orientação do S.P.N.. Com o propósito de oferecer um ambiente especial enquadrando-se nas Regiões e darem ao hóspede visitante uma ideia da etnografia local, seja pela arquitectura, seja pela decoração dos interiores, foi abraçada a ideia do aproveitamento de alguns Monumentos Históricos, adaptando-os a pousadas, tendo essa prática concorrido em muito para a conservação e até reabilitação desses Monumentos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Congresso Mundial da ASTA»

Desenho de Luiz Duran em alegoria à Agência de Viagens ASTA. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 7 de Novembro de 1994.



AGÊNCIA DE VIAGENS - Como o nome indica, é a empresa que trata de todos os assunto (viagens, estadias, programas) relacionados com a deslocação de singulares e grupos em turismo ou trabalho. A Sociedade Americana de Agentes de Viagens ASTA foi fundada em 1931 representando actualmente mais de 23 mil Membros (Agentes de Viagem, Hoteleiros, Companhias Aéreas, Companhias de Cruzeiro, Caminhos de Ferro e Aluguer de automóveis), de 129 Países. O Congresso da ASTA nas instalações da FIL em Lisboa, reúne cerca de sete mil participantes, sendo sem dúvida o maior congresso até agora realizado em Portugal. O principal objectivo da representação portuguesa é chamar a atenção dos participantes para a próxima EXPO-98.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão Comemorativa dos «550 Anos do Estabelecimento dos Primeiros Contactos de Portugal com o Senegal»

Desenho de Luiz Duran e Carlos Alberto Pinto em alegoria à Chegada dos Portugueses ao Senegal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 17 de Novembro de 1994.



PRIMEIROS CONTACTOS DE PORTUGAL COM O SENEGAL - Na «Crónica da Guiné», Gomes Eanes de Zurara afirma que em 1444 o navegador Dinis Dias «passou a Terra dos Negros que são chamados «Guineus», tendo chegado a um grande cabo, ao qual puseram o nome de Cabo Verde». Portanto, este escudeiro de D. João I terá sido o primeiro europeu a demandar as Costas da Senegâmbia, também exploradas nesse ano por Nuno Tristão, que ali desembarcou quando da sua terceira viagem à região dos Rios Níger e Senegal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Evangelização e Encontro de Culturas»

Desenhos de Vitor Santos apresentando quatro Obras de Arte - «Missionário» Moçambique Século XIX, «Menino Jesus Bom Pastor» Índia Século XVII, «Pixide» Macau Século XVII, e «N'Zumbi» Angola Século XIX. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 prata castanho-amarelo e carmim, 500 mil selos da taxa de 75\$00 prata castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 100\$00 prata castanho e carmim, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 prata castanho e carmim. Postos em circulação a 17 de Novembro de 1994.



EVANGELIZAÇÃO - é o acto de evangelizar, pregando o Evangelho. O propósito de evangelização esteve sempre ligado aos Descobrimentos dos Portugueses, especialmente em África e no Brasil, elevando assim, sob o ponto de vista moral, a «colonização» dos territórios descobertos. Sobre a motivação dos Portugueses, o cronista Zurara afirma que «por outra necessidade senão por serviço de Deus».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão Comemorativa dos «350 Anos da Batalha do Montijo»

Desenho de Luiz Duran, Carlos Leitão e Luís F. Oliveira, apresentando um painel de azulejos retratando, à época, a Batalha do Montijo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 63X85 mm. Foram emitidos 80 mil blocos com um selo da taxa de 150\$00 azul preto e carmim. Postos em circulação a 1 de Dezembro de 1994.



BATALHA DO MONTIJO - Teve lugar na manhã do dia 26 de Maio de 1644, confrontando-se nos Campos do Montijo as tropas portuguesas chefiadas por Matias de Albuquerque com as tropas espanholas chefiadas pelo barão Millingen. (ver descrição na emissão de 1927 «Independência de Portugal»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1994 - Emissão «Natal»

Desenho de Vitor Santos apresentando uma pintura alusiva ao Natal, com os 3 Reis Magos,. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 140x112 mm. Foram emitidos 80 mil blocos com um selo da taxa de 150\$00 azul amarelo castanho e preto. Postos em circulação a 8 de Dezembro de 1994.



NATAL - (ver descrições nas emissões de 1974 e 1977 «Natal»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão “Ano Europeu da Conservação da Natureza”

Desenhos de José Projecto apresentando a Águia Pesqueira, a Abetarda e o Lagarto de Água. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 90\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 130\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos apresentando os três selos da série, com o facial de 262\$00. Postos em circulação a 22 de Fevereiro de 1995



CONSERVAÇÃO DA NATUREZA – (ver descrições nas emissões de 1988, 1989, 1990, 1991 e 1993 “Protecção da Natureza”, 1993 “Fauna em Vias de Extinção”, 1994 “Protecção da Natureza”). **Águia Pesqueira** (*Pondion haliaetus* – Linnaeus) – Espécie considerada em perigo de extinção em Portugal, encontra-se no nosso litoral rochoso habitando algumas zonas húmidas. **Abetarda** (*Otis tarda* Linnaeus) – Espécie pouco abundante e em regressão acentuada em Portugal, encontra-se no Centro e Sul do Território. **Lagarto de Água** (*Lacerta schreiberi* Bedriaga) – Espécie existente na Região Ocidental da Península Ibérica, que embora não considerada “ameaçada”, pouco se desenvolve mercê da distribuição dos seus habitats.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão “Vultos da Cultura” – Açores

Desenhos de José Tinoco retratando Aristides Moreira da Motta e Gil Mont’Alverne de Sequeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 42\$00 azul castanho carmim e preto, e 500 mil selos da taxa de 130\$00 verde castanho carmim e preto. Postos em circulação a 2 de Março de 1995.



VULTOS DA CULTURA – (ver descrições nas emissões de 1924 “Luís de Camões”, 1944 “Avelar Brotero”, 1951 “Guerra Junqueiro”, 1952 “Gomes Teixeira”, 1957 “Almeida Garrett”, 1957 “Cesário Verde”, 1965 “Calouste Gulbenkian”, 1977 “Alexandre Herculano”, 1978 “Magalhães de Lima”, 1985 “Vultos das Artes, Letras e Pensamento Portugueses”, 1990 “Vultos das Letras em Portugal”, 1994 “Vultos da Cultura”). **Aristides Moreira da Motta** (1855-1931) e **Gil Mont’Alverne de Sequeira** (1859-1931), foram dois dos intelectuais naturais dos Açores que mais se distinguiram na crítica ao centralismo do Território Insular, por eles classificado “centralismo desmedido e absorvente”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Carro Eléctrico em Portugal”

Desenho de Carlos Leitão apresentando um carro eléctrico do ano de 1885, existente no Museu do Carro Eléctrico no Porto. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 90\$00 verde castanho cinzento e preto. Postos em circulação a 8 de Março de 1995.



CARRO ELÉCTRICO – (ver descrição nas emissões de 1973 “Centenário dos Transportes Públicos na Cidade do Porto” e 1989 “Transportes de Lisboa”). Em 12 de Setembro de 1895 foi inaugurada a linha de Carros Eléctricos na Cidade do Porto, primeira linha existente na Península Ibérica. Os anteriores transportes colectivos na cidade estavam ao serviço desde 1872, com os carros sobre carris, mas de tracção animal, chamados “Carros Americanos”, que estabeleciam as ligações entre a Porta Nobre (Nova), Mira Gaia/Porto e a Foz e Matosinhos, pela marginal; mais tarde, em 1874 foi inaugurada uma outra linha para os “Carros Americanos” ligando a Praça Carlos Alberto a Cadouços/Foz do Douro. Em 1950 a frota de Carros Eléctricos na Cidade do Porto, era constituída por 193 carros eléctricos e 25 carros atrelados, servindo uma rede de 38 linhas com 250 kms.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Automóvel em Portugal”

Desenho de Carlos Leitão apresentando um automóvel “Panhard & Levassor”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 130\$00 preto cinzento e carmim. Postos em circulação a 8 de Março de 1995.



AUTOMÓVEL – (ver descrição nas emissões de 1953 “Cinquentenário do Automóvel Clube de Portugal”, 1986 “Centenário do Automóvel”, 1991 “Museu do Automóvel Antigo – Caramulo” e 1992 “Museu do Automóvel Antigo – Oeiras”). “Em 1895 o Conde D’Avilez surpreendeu os lisboetas e os habitantes que bordejavam as estradas até Santiago do Cacém, onde residia e possuía vastas propriedades, deslocando-se num veículo totalmente inovador para os portugueses – o automóvel. Apesar deste “Panhard & Levassor” equipado com um motor Daimler de dois cilindros em V com 1290 cc e 3.75 cv, ter provocado algumas reacções de descrédito e pavor. Conta-se que um criado corria à frente da carruagem sem cavalos alertando as populações para apagarem todas as fogueiras a fim de evitarem a explosão da máquina. Este novo meio de locomoção suscitou grande entusiasmo e exerceu enorme atracção entre a aristocracia e os capitalistas da época”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão Comemorativa do “5º Centenário do Nascimento de S. João de Deus”

Desenho de Luiz Filipe Abreu em alegoria ao meritório trabalho de São João de Deus. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 azul cinzento e carmim. Postos em circulação a 8 de Março de 1995.



SÃO JOÃO DE DEUS – Natural de Montemor-o-Novo e filho de pais humildes, nasceu no ano de 1405, ano da aclamação de D. Manuel I, Rei de Portugal. (ver descrição na emissões de 1950 “4º Centenário da Morte de S. João de Deus”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – primeiro grupo

Desenhos de José Luís Tinoco tendo por base personagens das Profissões – Padeira, vendedor de rocas e colheres, ferro velho, vendedor de fruta, caiador. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12x12,5x12³/₄. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de 1\$00 castanho azul carmim e preto, 20\$00 castanho azul carmim e preto, 45\$00 castanho azul carmim e preto, 50\$00 castanho azul carmim e preto e 75\$00 castanho azul amarelo carmim e preto. Postos em circulação 20 de Abril de 1995.



PROFISSÕES E PERSONAGENS DO SÉCULO XIX – Ignorando a chamada “Revolução Industrial”, foram muitos os costumes que continuaram a servir as populações, especialmente junto dos respectivos domicílios, mantendo assim úteis e conhecidas profissões. Poderemos recordar o leiteiro com as suas bilhas de leite e respectivas medidas, o limpa-chaminés com as suas cordas e varas, o jornaleiro distribuindo os jornais diários, entre outras profissões como as assinaladas “padeira”, “vendedor de rocas e colheres”, “ferro velho”, “vendedor de fruta” e “caiador”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão “Europa” – Paz e Liberdade

Desenhos de Luiz Duran e Carlos Leitão em alegoria à Liberdade (entrada no Porto de Lisboa mercê dos vistos concedidos por Aristides de Sousa Mendes) e à Paz (refugio na Ilha da Madeira para os gibraltinos). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 95\$00 azul cinzento amarelo e preto, e 500 mil selos da taxa de 95\$00 (diferente gravura) azul verde cinzento castanho carmim e preto. Postos em circulação 5 de Maio de 1995.



ARISTIDES DE SOUSA MENDES – Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches, natural de Cabana de Viriato, Carregal do Sal distrito de Viseu (1885), licenciado em Direito, seguiu a carreira diplomática como Cônsul de Portugal em Demerara, Zanzibar, Curitiba, S. Francisco, Maranhão, Porto Alegre, Vigo, Antuérpia e Bordéus. Em 1940 foi demitido de Cônsul em Bordéus por ter facilitado, pela atribuição de vistos, a saída de milhares de cidadãos fugidos à ocupação alemã, principalmente judeus. Ignorado e vivendo em precárias circunstâncias, faleceu em 1954. A título póstumo foi em 1987 condecorado com a Ordem da Liberdade, em 1988 reintegrado na carreira diplomática, tendo sido posteriormente alvo das mais diversas homenagens por parte de portugueses e estrangeiros reconhecidos pelo bem por ele praticado em prol da Liberdade.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos das Nações Unidas”

Desenho alegórico do Atelier de Design “B2”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 75\$00 carmim lilás e preto, e 500 mil selos da taxa de 135\$00 lilás carmim e preto. Postos em circulação a 5 de Maio de 1995.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – (ver descrição na emissão de 1975 “30º Aniversário das Nações Unidas”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão Comemorativa do “8º Centenário do Nascimento de Santo António”

Desenhos de Anabela Silva, Vitor Santos e N. Russo. Apresentando quatro diferentes imagens do Santo Homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 castanho azul carmim e preto, 500 mil selos da taxa de 75\$00 azul amarelo cinzento carmim e preto, e 500 mil selos da taxa de 135\$00 carmim ouro cinzento e preto. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 250\$00 carmim ouro cinzento e preto, selo unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 13 de Junho de 1995.



SANTO ANTÓNIO DE LISBOA – (ver descrição na emissão de 1895 “7º Centenário do Nascimento de S. António”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão “Artesanato Madeirense” – segundo grupo

Desenhos de Fernando Coelho apresentando quatro diferentes tipos de Artesanato Madeirense – bonecos de massa, embutidos, gaiola de cana vieira e barrete de vilão. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 azul carmim amarelo e preto, 500 mil selos da taxa de 80\$00 Castanho castanho-escuro e castanho-vermelho, 500 mil selos da taxa de 95\$00 verde-cinzentos castanho e preto, e 500 mil selos da taxa de 135\$00 castanho e castanho-vermelho. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras que incluem os quatro selos da série, com o facial de 355\$00. Postos em circulação a 30 de Junho de 1995.



ARTESANATO – (ver descrição na emissão de 1994 “Artesanato Madeirense”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão Comemorativa dos “600 Anos dos Bombeiros em Portugal”

Desenhos de António Magalhães apresentando seis diferentes imagens relacionadas com os “Bombeiros de Portugal”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa 45\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 95\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 135\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com quatro selos da taxa de 45\$00 policromo (imagem diferente da apresentada no selo da taxa de 45\$00 da presente série), e 80 mil blocos filatélicos com quatro selos da taxa de 75\$00 policromo; estes selos foram unicamente emitidos nos respectivos blocos. Postos em circulação a 30 de Junho de 1995.



BOMBEIROS DE PORTUGAL- (ver descrições nas emissões de 1953 Comemorativa do “Centenário do Nascimento de Guilherme Gomes Fernandes”, e 1981 “Homenagem ao Bombeiro Português”). A presente série retrata - “Carpinteiros de Machado da Ribeira (1395)” - “Bomba tipo Flaud (1834) e Galegos Agua-ceiros” - “Capataz dos Aguaceiros e Bomba a vapor Merryweather (1867)” - “Bomba nr. 1 Zoost (1908)”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão Comemorativa dos “600 Anos dos Bombeiros em Portugal”



“Bomba Holandesa (1701)” – “Bomba Picota da Alfândega de Lisboa (1782)” e “Bomba Portuguesa (1782)”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Proclamação de D. Manuel I”

Desenho de Carlos Leitão em alegoria a D. Manuel I. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 castanho-claro e carmim. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos apresentando quatro selos, totalizando o facial de 180\$00. Postos em circulação a 4 de Agosto de 1995.



D. MANUEL I – (1469-1521) Natural de Alcochete e filho de D. Fernando Duque de Viseu, e de D. Beatriz, neta de D. Duarte e bisneto de D. João I, foi um bom continuador da Dinastia de Avis. Recebe em 1484 o título de Duque de Beja e em 1495 é aclamado Rei (1495-1521 – 14º Rei de Portugal – O Venturoso). O seu reinado foi premiado com grandes acontecimentos – a descoberta do Caminho Marítimo para a Índia por Vasco da Gama (ver descrições nas emissões de 1898 “IV Centenário do Caminho Marítimo para a Índia” e 1969 “V Centenário de Vasco da Gama”), a descoberta das Ilhas de Ascensão e Santa Helena por João da Nova (1501), Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil (1500), Afonso de Albuquerque arvora a Bandeira Portuguesa em Ormuz (1507), Goa (1510) e Malaca (1511), importantes cidades do Oriente. Por estes e outros grandes acontecimentos, D. Manuel legou a seu filho e sucessor D. João II – O Piedoso (ver descrição na emissão de 1955 “Reis de Portugal”), um vastíssimo império Oriental, o senhorio da Costa Oriental de África, enviou navios comerciais à China e às Ilhas Malucas, enviou um Embaixador ao Negos da Abissínia, o que lhe valeu o título de “Senhor da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia”. Em 1514 enviou ao Papa Leão X a famosa Embaixada que pela sua extraordinária pompa deslumbrou o Mundo. As grandes obras de arquitectura realizadas (Mosteiro dos Jerónimos, Torre de Belém, Santa Cruz de Coimbra, Convento de Tomar), ficaram conhecidas por pelo seu “Estilo Manuelino”. D. Manuel faleceu em 1521 no Paço da Ribeira em Lisboa com 62 anos de idade, tendo sido sepultado na Igreja de Belém,.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão “Arquitectura Civil Açoriana”

Desenhos de Vitor Santos apresentando quatro exemplos da “Arquitectura Civil Açoriana”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 azul castanho verde rosa e preto, 500 mil selos da taxa de 80\$00 azul castanho verde cinzento e preto, 500 mil selos da taxa de 95\$00 azul castanho verde rosa e preto, e 500 mil selos da taxa de 135\$00 azul verde castanho rosa e preto. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando a série de quatro selos, totalizando o facial de 355\$00. Postos em circulação a 1 de Setembro de 1995.



ARQUITECTURAAÇORIANA – (ver descrições nas emissões de 1986 “Arquitectura Regional dos Açores – Chafarizes”, 1987 “Janelas e Varandas dos Açores”, 1993 “Arquitectura do Período dos Descobrimentos – Açores”, 1994 “Arquitectura do Período dos Descobrimentos – O Manuelino nos Açores”). São exemplos da Arquitectura Civil Açoriana – o Palácio de Santana em Ponta Delgada, a Ermida de Nossa Senhora das Vitórias nas Furnas em São Miguel, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia em Ponta Delgada, e o Chalet de Ernesto do Canto nas Furnas em São Miguel.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão “Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje”

Desenho de Luiz Duran e C. A. Pinto apresentando uma moderna composição de eléctrico circulando no Terreiro do Paço em Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando quatro selos, totalizando o facial de 320\$00. Postos em circulação a 1 de Setembro de 1995.



TRANSPORTE FERROVIÁRIO – Desde os chamados carros “Americanos” utilizados em 1872 até aos actuais carros eléctricos articulados, muitas foram as transformações evolutivas nos meios de transporte ferroviário. (ver descrições nas emissões de 1956 “1º Centenário do Caminho de Ferro em Portugal”, 1977 “1º Centenário dos Caminhos de Ferro a Norte do Rio Douro”, 1979 “Homenagem ao Emigrante Português” (imagens), 1981 “125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal”, 1989 “Transportes de Lisboa”, 1990 “100 Anos da Estação do Rossio”, 1994 “Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão “Escultura Portuguesa” – terceiro grupo

Desenhos de Vitor Santos apresentando 10 diferentes imagens da Escultura Portuguesa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 ouro castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 75\$00 ouro castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 80\$00 ouro castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 95\$00 ouro castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 135\$00 ouro castanho e carmim, e 500 mil selos da taxa de 190\$00 ouro castanho e carmim. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com 4 selos da taxa de 75\$00 ouro castanho e carmim, de diferentes gravuras, unicamente emitidos no bloco com o facial de 300\$00. Postos em circulação a 27 de Setembro de 1995.



ESCULTURA PORTUGUESA – (ver descrições nas emissões de 1993 e 1994 “Escultura Portuguesa”). **Guerreiro Castrejo** – obra do Século I d.C., em granito, existente no Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa. **Fonte Bicéfala** – obra do Século XVI (1500/1515 ?) em calcário, existente no Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa. **Verdade** (Monumento a Eça de Queirós) – obra do Século XX (1903) em granito, de autoria de Teixeira Lopes, existente no Largo Barão de Quintela em Lisboa. **Monumento aos Mortos da Grande Guerra** – obra do Século XX (1930) em granito, de autoria de Ruy Gameiro, existente na cidade de Abrantes. **Fernão Lopes** – obra do Século XX (1969) em granito, de autoria de J. Martins Correia, existente na Biblioteca Nacional em Lisboa. **Fernando Pessoa** – obra do Século XX (1988) em ferro, de autoria de Lagoa Henriques, existente na Rua Garrett / Largo do Chiado em Lisboa.

Portugal

1995 – Emissão “Escultura Portuguesa” – terceiro grupo



ESCULTURA PORTUGUESA – **Cavaleiro Medieval** – obra do Século XIV (1ª metade) em calcário branco, de autor desconhecido, existente no Museu Nacional de Machado de Castro em Coimbra. **Estátua Equestre de D. José I** – obra do Século XVIII (1775), em bronze, de autoria de Eugénio dos Santos e Bartolomeu da Costa, existente na Praça do Comércio em Lisboa. **Estátua Equestre de D. João IV** – obra do Século XX (1940), em bronze, de autoria de Francisco Franco, existente no Terreiro do Paço Ducal de Vila Viçosa. **Estátua Equestre de Vimara Peres** – obra do Século XX (1969) em bronze, de autoria de Salvador Barata Feyeo, existente na colina / Largo da Sé no Porto.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão “A Arte e os Descobrimentos”

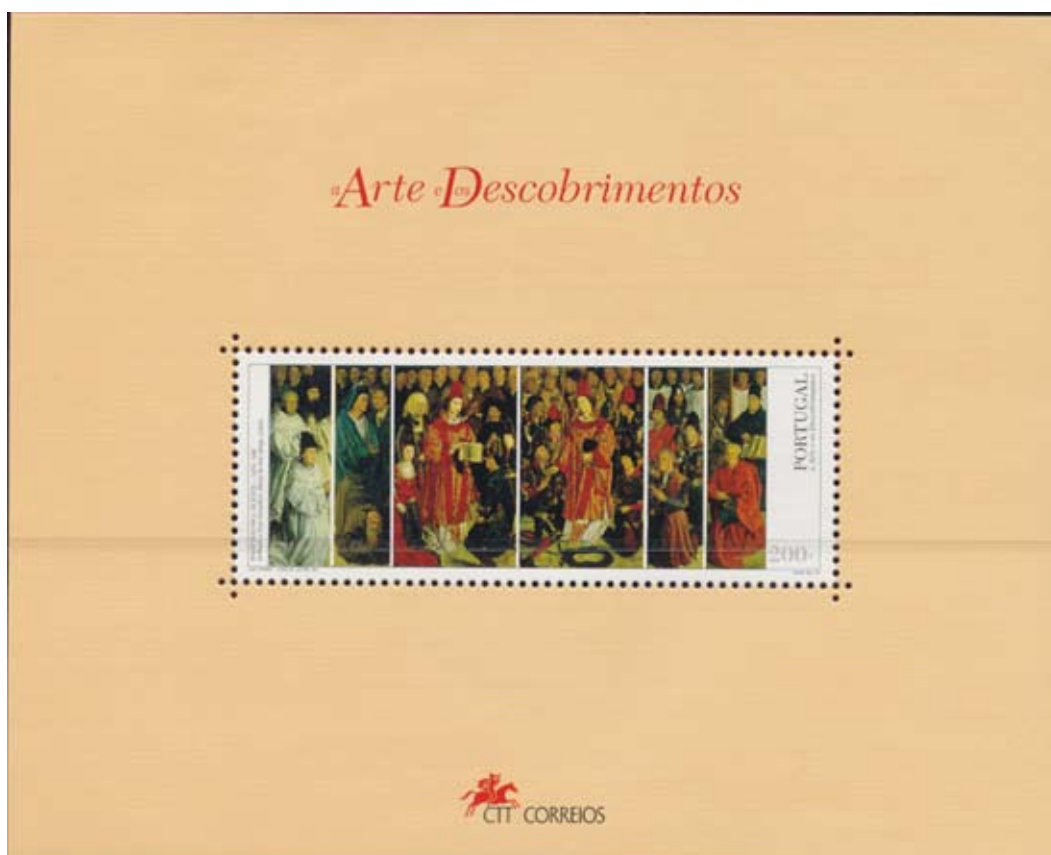
Desenhos de Luiz Duran e Carlos Leitão apresentando imagens de 7 diferentes Peças de Arte. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 azul e cinzento, 500 mil selos da taxa de 75\$00 castanho e castanho-vermelho, 500 mil selos da taxa de 80\$00 azul-cinzento e cinzento, 500 mil selos da taxa de 95\$00 castanho e cinzento, 500 mil selos da taxa de 135\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 190\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 200\$00 policromo, selo unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1995.



ARTE – A expansão portuguesa, principalmente por força dos Descobrimentos, proporcionou contactos com variados povos e civilizações que obviamente enriqueceram os conhecimentos e influenciaram, pela positiva, a nossa Cultura e a nossa Arte. São inúmeras as Peças de Arte existentes em Portugal que de certo modo podem ser relacionadas com a expansão portuguesa, entre as quais – **“Anjo Custódio de Portugal”** (1518/1520) de Diogo Pires -o Moço-, existente no Museu Nacional Machado de Castro em Coimbra. **“Relicário da Rainha D. Leonor”** (1520) de Mestre João, existente no Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa. **“D. Manuel I”** (1517) de Nicolas Chanterenne, existente no Mosteiro dos Jerónimos em Lisboa. **“Santo António”** (1470/1480) atribuído a Nuno Gonçalves, existente no Museu de Arte Antiga em Lisboa. **“Adoração dos Reis Magos”** (1501/1506) da Oficina Luso-Flamenga de Viseu, existente no Museu Grão Vasco em Viseu. **“Cristo a Caminho do Calvário”** (1520/1530) atribuído a Jorge Afonso, existente no Museu de Setúbal.

Portugal

1995 – Emissão “A Arte e os Descobrimentos”



“Políptico de São Vicente” (1470/1480) atribuído a Nuno Gonçalves, existente no Museu de Arte Antiga em Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Nascimento de Eça de Queiroz”

Desenho de João Abel Manta apresentando o retrato do homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 135\$00 castanho preto e cinzento. Postos em circulação a 27 de Outubro de 1995.



EÇA DE QUEIROZ – José Maria Eça de Queiroz, insigne escritor, nasceu na Póvoa de Varzim no ano de 1845, falecendo em Paris em 1900. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra (1866), dedicou-se modestamente à escrita colaborando na “Gazeta de Portugal” onde inicia o romance “O Crime do Padre Amaro” que seria mais tarde publicado na “Revista Ocidental”. Já como Cônsul de Portugal em Cuba e com Ramalho Ortigão trabalha nas “Farpas” aparecendo mais tarde o romance “O Primo Basílio” seguido de outras obras como “Os Maias”, “O Mandarim”, “A Relíquia”, “A Ilustre Casa de Ramires”, “A Cidade e as Serras”, “A Correspondência de Fradique Mendes” e outras não menos notáveis, algumas das quais editadas postumamente como “A Capital”, “O Conde de Abrantes”, “Alves & C.^a”, “O Egipto”, “Correspondência”, “Dicionário de Milagres” e “A Tragédia da Rua das Flores”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1995 – Emissão Comemorativa do “50º Aniversário da TAP Air Portugal”

Desenho de Carlos Leitão e Acácio Santos apresentando a imagem de um avião da TAP a ser assistido na pista do aeroporto. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 135\$00 azul cinzento carmim e preto. Postos em circulação a 14 de Novembro de 1995.



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES Inicialmente denominada “Empresa Nacional de Transportes Aéreos” foi criada em 1951 por Decreto de 29 de Setembro, formando-se em 25 de Abril de 1953 a nova sociedade com o nome de “Transportes Aéreos Portugueses” (TAP). (ver descrições nas emissões de 1963 “X Aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses” e 1982 “Lubrapex-82”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

P o r t u g a l

1995 – Emissão “Natal 1995”

Desenhos de Luís Filipe Abreu em alegoria ao Natal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 150 mil dos quais emitidos sem a legenda “Portugal”. Postos em circulação a 14 de Novembro de 1995.



NATAL – Festa Religiosa consagrada à Família.
(ver descrições nas emissões “Natal” de 1974, 1977, 1981, 1983, 1985 e 1987)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão Comemorativa do “Centenário das Campanhas Oceanográficas do Rei D. Carlos I de Portugal e do Príncipe Alberto I de Mónaco”

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando o Rei D. Carlos I tendo em fundo o iate “Amélia” e o Príncipe Alberto I de Mónaco tendo em fundo o iate “Hirondelle”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 95\$00 verde azul castanho amarelo e preto e 500 mil selos da taxa de 135\$00 verde azul castanho e preto. Postos em circulação a 1 de Fevereiro de 1996.



OCEANOGRAFIA – Palavra derivada do grego que indica “oceano” e “descrever”. A oceanografia dedica-se aos assuntos relacionados com os limites dos oceanos, composição das respectivas águas, movimento das massas aquáticas, topografia dos fundos submarinos, características dos sedimentos e biologia marinha. A Ciência Oceanográfica conhece o seu desenvolvimento a partir de 1900, mas anteriormente, no ano de 1876 a expedição “Chalenger” iniciou a investigação organizada, parte da qual em águas portuguesas, e assim teve lugar em 1902 o Primeiro Congresso Internacional para Investigação Oceânica. O Rei D. Carlos (ver biografia na emissão de 1892/93 – D. Carlos I), que mantinha contactos científicos com o Príncipe Alberto de Mónaco, ao tomar conhecimento que o Príncipe havia descoberto um importante banco ao largo dos Açores (1896), preparou o seu iate “Amélia” e fez-se ao mar; concluindo que o seu iate não reunia as necessárias condições para os fins em vista, adquire o “Amélia II” com o qual realiza as campanhas de 1897 e 1898, mas não reunindo ainda o novo iate todas as necessárias condições adquire o “Amélia III” que utiliza nas campanhas de 1899 a 1901, e posteriormente o “Amélia IV” utilizado até aos seus últimos trabalhos (1907). Parte das colecções zoológicas conseguidas encontram-se no Aquário Vasco da Gama em Lisboa, fundado em 1898. O Príncipe Alberto de Mónaco que igualmente renovou as suas embarcações (iates Hirondelle, Princesa Alice, Hirondelle II) para melhor prosseguir as suas pesquisas, teve uma notável preferência pelas águas dos Açores e da Madeira, motivo que selou a amizade existente entre os dois soberanos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos da Biblioteca Nacional”

Desenho de João Tinoco apresentando lombadas de livros numa prateleira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 80\$00 preto cinzento e castanho. Postos em circulação a 29 de Fevereiro de 1996.



BIBLIOTECA NACIONAL – Data de Fevereiro de 1796 o Alvará, com base no qual a Rainha D. Amélia criou a “Real Biblioteca Pública da Corte” que teve as suas primeiras instalações no Terreiro do Paço (ala ocidental do edifício da “Real Mesa Censória”). Em 1836 mudou as instalações para o Convento de S. Francisco, tomando o nome de “Biblioteca Nacional de Lisboa”, onde se manteve até 1969, data em que passou a estar instalada em edifício construído com as características próprias de uma biblioteca. Existem actualmente em Portugal diversas e boas bibliotecas, destacando-se pelo seu esplendor e riqueza histórica, além da “Biblioteca Nacional”, a Biblioteca do Convento de Mafra e a Biblioteca da Universidade de Coimbra.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão Comemorativa dos “700 Anos do Português como Língua Oficial”

Desenho de João Tinoco em alegoria à “escrita”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 200\$00 carmim castanho e cinzento. Postos em circulação a 29 de Fevereiro de 1996.



LÍNGUA PORTUGUÊSA - Actualmente falada por cerca de 200 milhões de pessoas, a Língua Portuguesa teve a sua origem em poucos milhares de utilizadores, mais precisamente nos idiomas praticados no Ocidente Peninsular durante os Séculos VIII e IX (latim, árabe, dialectos românticos como o galego-português). O documento escrito em português considerado “o mais antigo”, é o datado do Século XIII (27 de Junho de 1214), um testamento do Rei D. Afonso II. Como noutros sectores, também a enorme difusão da Língua Portuguesa, teve como principal origem a Expansão de Portugal na América do Sul (Brasil) e em África (ex-Colónias Portuguesas).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – segundo grupo

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando as imagens de cinco “Profissões e Personagens do Século XIX”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12x12,5x12¾. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de 3\$00 amarelo castanho carmim verde e preto, 47\$00 rosa carmim verde amarelo e preto, 78\$00 rosa castanho verde carmim azul e preto, 100\$00 amarelo verde castanho e preto, e 250\$00 rosa castanho azul e preto. Postos em circulação a 20 de Março de 1996.



PROFISSÕES E PERSONAGENS DO SÉCULO XIX – (ver descrição na emissão de 1995 “Profissões e Personagens do Século XIX”). Na presente emissão estão representadas as profissões – O “Cambista” de posse das necessárias notas, a “Vendedora de Castanhas” com a respectiva assadeira, o “Vendedor de Tecidos” transportando as peças apoiadas no metro, a “Preta do Mexilhão” tendo à cabeça o cabaz do mexilhão, e o “Aguadeiro” carregando a barrica do precioso liquido, todos servindo uma população dependente destes serviços.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos do Nascimento de João de Barros”

Desenho de Luiz Duran e Carlos Leitão em alegoria a João de Barros. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 140\$00 cinzento carmim castanho verde e preto. Postos em circulação a 12 de Abril de 1996.



JOÃO DE BARROS (1496-1570) – Natural de Viseu foi educado na Corte e trabalhou em altos cargos relacionados com as Viagens e Descobertas, sendo ainda Feitor das Casas da Guiné e da Índia, durante 30 anos. Distinguiu-se principalmente como historiador; na sua obra “As Décadas” (1552-1563) narrou os acontecimentos históricos enquadrados numa visão do mundo, publicou três volumes (Geografia Universal e Comércio), aparecendo postumamente o IV volume (1615). Foi autor de outras importantes obras – “Crónica do Imperador Clarimundo “ (1522), “Mercadoria Espiritual” (1532) e uma Triologia de Diálogos Pedagógicos – Gramática da Língua Portuguesa, Cartilha e Diálogo em Louvor da Nossa Língua (1540).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Morte de João de Deus”

Desenho de Luiz Duran e Carlos Leitão apresentando o retrato de João de Deus. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 78\$00 preto azul carmim e laranja. Postos em circulação a 12 de Abril de 1996.



JOÃO DE DEUS (1830-1896) – Poeta nascido em S. Bartolomeu de Messines, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, onde conheceu Antero de Quental (1859) de quem se tornou companheiro e amigo. João de Deus classificado por Antero de Quental como “o poeta mais original do seu tempo”, colaborou em diversos jornais e em 1869 foi eleito deputado. Atento e sensível à aprendizagem e à educação compôs em 1876 a famosa “Cartilha Maternal”, que ensinou a ler muitas gerações. Em 1893 Teófilo Braga reuniu sob o título “Campo de Flores” toda a produção lírica do Poeta. Homenageado a nível nacional em 1895, acabou por ficar com o seu nome intimamente ligado à escolaridade infantil, ao ser fundado o “Jardim-Escola João de Deus”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão Comemorativa do “50º Aniversário da UNICEF”

Desenhos de Niels Fischer alusivos à UNICEF. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 78\$00 policromo. e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras com o facial de 436\$00 apresentando dois selos de cada uma das taxas. Postos em circulação a 12 de Abril de 1996.



UNICEF – Criada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 11 de Dezembro de 1946, teve por sua primeira designação “Fundo Internacional de Emergência para as Crianças”. Em 1957 a UNICEF passou a designar-se “Fundo das Nações Unidas para a Infância”, tendo-lhe sido atribuído em 1965 o Prémio Nobel da Paz. Com o “Ano Internacional da Criança” atribuído ao ano de 1979 pelas Nações Unidas (ver descrição na emissão de 1979), foi dado um importante impulso à actividade da UNICEF e assim, passados dez anos (1989) a Assembleia Geral das Nações Unidas adopta a “Convenção sobre os Direitos das Crianças”, e em 1990 tem lugar a “Cimeira Mundial para as Crianças”. A UNICEF tem como característica própria o facto de não ser unicamente financiada pelos Governos mas também, e de forma assinalável, pelos Privados através dos “Comités Nacionais para a UNICEF”.

Portugal

1996 – Emissão EUROPA – “Mulheres Célebres”

Desenhos de Acácio Santos e Nélia Caixinha apresentando três gravuras referenciando Maria Helena Vieira da Silva, Natália Correia e Guiomar Vilhena. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 98\$00 policromo. para cada uma das três gravuras. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos para cada um dos selos desta emissão, apresentando cada bloco três selos – facial 294\$00. Postos em circulação a 3 de Maio de 1996.



MULHERES CÉLEBRES – **Maria Helena Vieira da Silva** (1908-1992) – Natural de Lisboa, reside quase permanentemente em Paris onde desenvolveu a sua Arte de Pintura. Expõe pela primeira vez na Galeria “Jeanne Bucher” (1931), mas as suas pinturas de Arte Abstracta tornam-se conhecidas e apreciadas a partir de 1947, quando depois de uma estadia de sete anos no Brasil, regressa a França. As suas inúmeras obras estão presentes nos principais museus e assim admiradas em Paris, Nova Iorque, Londres, Basileia, Jerusalém, Amesterdão, São Paulo, Veneza, Chicago e Lisboa (Museu de Arte Contemporânea e Fundação Calouste Gulbenkian). **Natália Correia** (1923-1993) – Natural de São Miguel (Açores) dedicou a sua vida à poesia e a poesia a norteou para o que a vida tem de bom. Lutando pela Liberdade, não pela força mas pela solidariedade, foi um exemplo que ela mesma ofereceu a todos que a rodeavam e não só ! Publicou diversas obras na área da Poesia, tendo falecido em Lisboa no ano de 1993. **Guiomar Madalena de Sá Vasconcelos Bettencourt Machado Vilhena** (1705-1789) – Natural da Ilha da Madeira e abastada proprietária, desenvolveu o produto e o comércio oferecidos pelas suas terras, distinguindo-se na resistência ao comércio da Ilha liderado pela colónia inglesa, principalmente no respeitante a vinhos. Os vinhos que produzia eram transportados nos seus dois barcos para assim serem distribuídos na Europa em franca concorrência aos ingleses. Foi uma grande gestora, contrariando os hábitos da época, onde a gestão comercial/industrial estava sempre entregue a homens.

Portugal

1996 – Emissão “Faróis dos Açores”

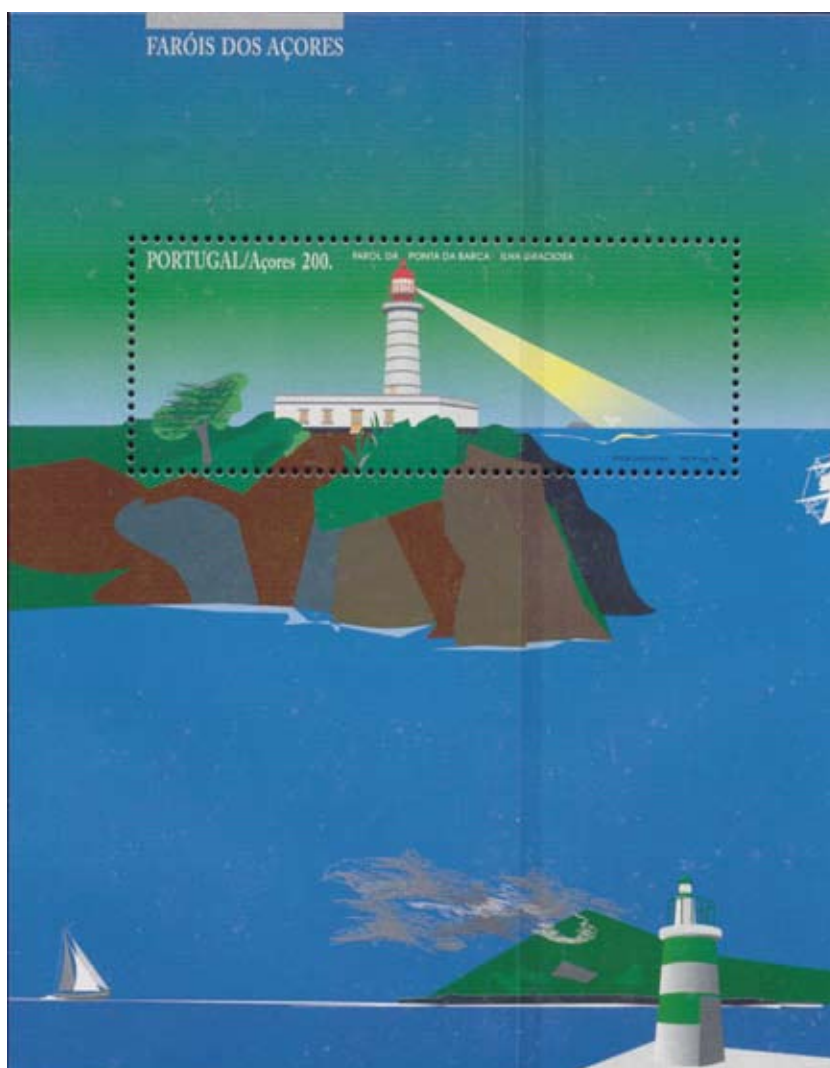
Desenhos de Vitor Santos apresentando cinco diferentes faróis existentes no Arquipélago dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Nas cores azul verde carmim cinzento e amarelo foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00, 500 mil selos da taxa de 78\$00, 500 mil selos da taxa de 98\$00, 500 mil selos da taxa de 140\$00, e 80 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 315\$00. Postos em circulação a 3 de Maio de 1996.



FARÓIS – São torres com focos luminosos, implantadas em locais estratégicos das costas marítimas para protecção da navegação. Desde longa data que são utilizados os faróis, como para exemplo o Farol de Alexandria (280 a.C.) que existia na Ilha de Faros e foi destruído no Século XIII por um terramoto; tinha 130 metros de altura e no cimo eram acesas fogueiras que reflectidas por espelhos conseguiam que a sua luz fosse visível pela navegação. Em Portugal surgiram os primeiros faróis nos anos de 1515/1520, na Foz do Douro. O serviço de farolagem passou a ser organizado em 1761 ficando sob a tutela de corporações marítimas locais e diversos ministérios. Em 1892 a sua gestão passou em definitivo para a responsabilidade da Marinha. Os faróis tiveram no decorrer do tempo diversas fontes luminosas – fogueira de madeira ou carvão, azeite, petróleo, vapor de petróleo, acetileno, electricidade. São inúmeros os faróis existentes em Portugal e especificamente no Arquipélago dos Açores encontram-se os faróis “Gonçalo Velho” (Ilha de Santa Maria), “Ferraria”, **“Ponta do Arnel”**, **“Molhe de Ponta Delgada”**, **“Santa Clara”**, “Ponta Garça” e “Cintrão” (Ilha de S. Miguel), “Serrera” e “Contendas” (Ilha Terceira), “Ponta do Topo” (Ilha de S. Jorge), “Carapacho” e “Ponta da barca” (Ilha Graciosa), “Ponta da Ilha (Ilha do Pico), “Ribeirinha” (Ilha do Faial), “Albarnaz” e “Lagos” (Ilha das Flores).

Portugal

1996 – Emissão “Faróis dos Açores”



Farol da Ponta da Barca (Ilha Graciosa) – Em 1927 estava equipado com uma fonte luminosa incandescente pelo vapor do petróleo. Em 1930 é concluído o actual edifício com uma torre circular de 20 metros de altura, a mais alta existente no Arquipélago dos Açores. O alcance luminoso em transparência média atmosférica era de 31 milhas e o alcance geográfico de 21 milhas. Em 1958 foi electrificado com grupos electrogéneos possuindo uma lâmpada incandescente de 3.000 watts com um alcance luminoso de 41 milhas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão “Campeonato Europeu de Futebol”

Desenhos de Acácio Santos apresentando duas imagens de um jogo de futebol. Impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 78\$00 policromo e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com os dois selos desta emissão, tendo por facial 218\$00. Postos em circulação a 7 de Junho de 1996.



CAMPEONATO EUROPEU DE FUTEBOL – A primeira “Taça Europeia das Nações” teve lugar no biénio 1958/60 tendo sido a fase final disputada em França, com a vitória da URSS, mas os chamados “Campeões da Europa” só receberam esse título em 1968, no campeonato realizado em Itália com a vitória dos anfitriões. As Competições Europeias foram ganhas por Espanha (1964), Alemanha (1972 e 1980), Checoslováquia (1976 e 1984), Holanda (1988) e Dinamarca (1992). Portugal alcançou em 1984 no campeonato realizado em França, o terceiro lugar e agora sob o comando técnico de António Oliveira disputará o campeonato de 1996 que terá lugar na Grã-Bretanha de 8 a 30 de Junho.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

P o r t u g a l

1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Morte de João Vaz Corte-Real”

Desenhos alegóricos de Luiz Duran e Carlos Leitão. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 140\$00 azul-cinza azul verde castanho e carmim, e 80 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 315\$00 azul-cinza azul verde castanho e carmim. Postos em circulação a 7 de Junho de 1996.



Portugal

1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Morte de João Vaz Corte-Real”



JOÃO VAZ CORTE-REAL – Natural de Tavira (1420/25), filho de Vasco Anes da Costa, Porteiro-Mor do Infante D. Fernando. Patriarca de uma família de navegadores que exploraram o Noroeste do Oceano Atlântico, admite-se que antes de 1472, na sua primeira viagem, tivesse alcançado a Terra Nova, facto não totalmente comprovado, Foi Capitão Donatário de Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, a partir de 1474 passando mais tarde (década de 1480), igualmente como Capitão Donatário, para a Ilha de S. Jorge. Admite-se que estas honras lhe tivessem sido atribuídas pelo Rei como forma de recompensa pelo êxito das suas viagens.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão “Jogos Olímpicos de Atlanta”

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando as modalidades olímpicas de luta, hipismo, boxe, maratona e corrida de 10 mil metros. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 verde carmim castanho e preto, 500 mil selos da taxa de 78\$00 carmim castanho preto e amarelo, 500 mil selos da taxa de 98\$00 castanho azul carmim e amarelo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 castanho-amarelo castanho cinzento e preto. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de 300\$00 azul e castanho-amarelo. Postos em circulação a 24 de Junho de 1996.



Portugal

1996 – Emissão “Jogos Olímpicos de Atlanta”



JOGOS OLÍMPICOS DE ATLANTA – A XXVI Olimpíada, comemorando o Centenário da Recuperação do Ideal Olímpico por Pierre de Coubertin (Jogos de Atenas – 1896), terá lugar de 19 de Julho a 4 de Agosto, estando presentes em Atlanta 10.800 atletas participantes, 16.550 elementos oficiais e 15.000 Jornalistas, entre os quais 80 atletas portugueses, assegurados nas modalidades de atletismo, remo, ciclismo, ginástica artística, judo, natação, tiro e voleibol, e não assegurados em badminton, hipismo, esgrima, luta, halterofilia, canoagem e ténis. (ver descrições nas emissões de 1964 “Jogos Olímpicos de Tóquio”, 1972 “Olimpíada Moderna de Munique”, 1976 “Jogos Olímpicos de Montreal”, 1984 “Jogos Olímpicos de Los Angeles”, 1988 “Jogos Olímpicos de Seul”, 1992 “Jogos Olímpicos de Barcelona”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão “Pintura Sacra” – Madeira

Desenhos de João Tinoco apresentando quatro Pinturas Sacras. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 78\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 98\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando os quatro selos da série, com o facial de 363\$00. Postos em circulação a 1 de Julho de 1996.



PINTURA SACRA NA MADEIRA – A Pintura Religiosa da Escola Flamenga encontra-se bastante bem representada na Ilha da Madeira, por força das relações comerciais, especialmente o comércio do açúcar, existente desde o Século XV com a Flandres. Artistas Flamengos como Van Eyck, Van Der Weyden e outros visitam Portugal e as pinturas flamengas tornam-se muito apreciadas, surgindo assim as encomendas feitas à Flandres (Bruges e Antuérpia), principalmente de quadros com motivos religiosos como as obras – “Adoração dos Magos”, “Santa Maria Madalena”, “Anunciação” e “S. Pedro, S. Paulo e Santo André” – existentes na Ilha da Madeira.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Morte do Fadista Hilário”

Desenho de Carlos Leitão apresentando uma guitarra e a fotografia do homenageado. Impressão a offset pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho castanho-vermelho e preto. Postos em circulação a 1 de Agosto de 1996.



AUGUSTO HILÁRIO (1864-1896) – Encontrado na “roda” da Cidade de Viseu, foi baptizado com o nome de Lázaro Augusto pelos padrinhos João da Costa, sacristão, e Maria Alexandrina. Aos 13 anos foi reconhecido pelos pais António Costa Alves e Ana de Jesus Mouta, passando a chamar-se Augusto Hilário. Estudante em Coimbra, embora com boas classificações optou pela carreira musical onde se vem a distinguir. A sua maior apoteose teve lugar em 1895 durante uma festa de homenagem ao seu companheiro João de Deus (ver biografia na emissão de 1996 “100 Anos da Morte de João de Deus”) que teve lugar no Teatro Nacional de D. Maria II. Hilário foi o fadista que nas suas interpretações mais enalteceu o Fado de Coimbra, facto magistralmente recordado nos versos cantados “Quando Hilário cantava, alta noite no Choupal, toda a tricana escutava a sua voz de cristal”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Cinema em Portugal”

Desenhos da responsabilidade do Atelier B2 apresentando em ambientes próprios os artistas António Silva, Vasco Santana, Laura Alves, e os realizadores Aurélio Pais dos Reis, Leitão de Barros, António Lopes Ribeiro. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 preto cinzento castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 78\$00 preto cinzento castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho preto cinzento e carmim, 500 mil selos da taxa de 98\$00 preto cinzento castanho e carmim, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 preto castanho carmim e cinzento. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 47\$00, 78\$00 e 80\$00 (facial 205\$00), 100 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 98\$00, 100\$00 e 140\$00 (facial 338\$00), e 80 mil blocos filatélicos apresentando a figura de Beatriz Costa, com os seis selos que constituem a série (facial 543\$00). Postos em circulação a 7 de Agosto de 1996.



CINEMA EM PORTUGAL – A primeira sessão de “animatógrafo” realizada em Portugal teve lugar no Teatro “Real Colyseu” na Rua da Palma em Lisboa, no dia 16 de Junho de 1896. A primeira “fita” realizada em Portugal foi apresentada meses mais tarde por **Aurélio Paz dos Reis**, no Teatro “Príncipe Real” hoje Teatro “Sá da Bandeira” no Porto (11 de Novembro de 1896). Em 1918 surge a “Invicta Filmes” e as realizações de **Leitão de Barros** (“Mal de Espanha”, “Malmequer”, “O Homem dos Olhos Tortos”, e outras). Em 1931 Manuel de Oliveira apresenta o filme “Faina Fluvial” ainda em cinema mudo, e a partir de 1930 Leitão de Barros apresenta os filmes sonoros “A Severa” e “Vendaval Maravilhoso”, entre outros. Nos anos 40 **António Lopes Ribeiro** inicia as suas realizações com os filmes “O Pai Tirano”, “Anos de Perdição”... e outros filmes sonoros que imortalizaram os seus intérpretes – **António Silva** (1886-1971), **Vasco Santana** (1898-1958), **Laura Alves** (1922-1986), Beatriz Costa (1910-1996).

Portugal

1996 – Emissão Comemorativa dos “550 Anos das Ordenações Afonsinas”

Desenho alegórico de Carlos Leitão e Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 350\$00 castanho-amarelo castanho carmim e preto. Postos em circulação a 7 de Agosto de 1996.



ORDENAÇÕES AFONSINAS – Às antigas leis compiladas nos códigos dava-se o nome de “Ordenações”. As “Ordenações Afonsinas” são as mais antigas conhecidas em Portugal e foram mandadas coordenar por D. Afonso V “O Africano”. Em 1447 terminou o trabalho de coordenação e as “Ordenações Afonsinas” são apresentadas em cinco volumes que indiciam as diversas Leis. Em 1514 D. Manuel I ordenou uma nova emissão de Leis do Reino contendo as Ordenações Afonsinas com algumas prementes modificações, as quais passaram a ter o nome de “Ordenações Manuelinas”. Mais tarde o mesmo soberano mandou fazer uma outra compilação, publicada em 1520, as “Ordenações da Índia”. Em Portugal existem ainda as “Ordenações Filipinas”, publicadas em 1608, reinado de Filipe II de Portugal, Filipe III de Espanha.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Nascimento de Azeredo Perdigão”

Desenho de João Tinoco apresentando o retrato do homenageado, tendo em fundo a Fundação Gulbenkian. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 policromo. Postos em circulação a 19 de Setembro de 1996.



AZEREDO PERDIGÃO (1896-1993) – Natural de Viseu licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e foi Professor na Universidade Popular Portuguesa. Desde 1956 Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian (ver descrição na emissão de 1965 “Calouste Gulbenkian”). Publicou as obras “A Índia Portuguesa na Comunidade Luso-Brasileira” (1960), e “Calouste Gulbenkian o Coleccionador” (1969). Pondo-se fim a um contencioso existente no seio do Conselho de Administração da Fundação, foi Azeredo Perdigão destituído da Presidência onde, por vontade expressa de Calouste Gulbenkian, desempenhava o importante cargo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – primeiro grupo

Desenhos de Carlos Alberto Pinto apresentando os Brasões das Cidades de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco e Coimbra. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 com fundo tijolo, 500 mil selos da taxa de 78\$00 com fundo verde-azeitona, 500 mil selos da taxa de 80\$00 com fundo creme, 500 mil selos da taxa de 98\$00 com fundo castanho, 500 mil selos da taxa de 100\$00 com fundo cinzento-azul e 500 mil selos da taxa de 140\$00 com fundo azul. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 47\$00, 78\$00 e 80\$00 (facial de 205\$00), e 80 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 98\$00, 100\$00 e 140\$00 (facial de 338\$00). Postos em circulação a 27 de Setembro de 1996.



BRASÕES DOS DISTRITOS DE PORTUGAL – **Armas de Aveiro** – “verde com águia estendida de prata, armada e bicada de vermelho, carregada de um escudete das quinas das armas nacionais, acompanhada de um sol de ouro, à direita e de uma lua de prata, à esquerda. As armas cercadas pelo colar da Ordem da Torre Espada. Coroa mural de prata de cinco torres”. **Armas de Beja** – “de ouro com cabeça de touro de negro realçado de prata, visto de frente. Em chefe, as quinas antigas de Portugal de azul carregadas por cinco besantes de prata em aspa. As quinas e a cabeça do touro acompanhadas por duas águias estendidas de negro. Em contrachefe, um castelo vermelho, aberto e iluminado de prata. Coroa mural de prata com cinco torres. Listel branco com os dizeres – Cidade de Beja –”. **Armas de Braga** – “escudo peninsular de azul, a imagem de Santa Maria de Braga (Nossa Senhora vestida com uma túnica de púrpura e com um manto azul cerúleo, coroada à antiga de prata, tendo um lírio de sua cor na mão destra e sustendo o Menino Jesus no braço sinistro) ladeada de duas torres de prata, lavradas de negro, e acompanhadas em chefe de três escudos de Portugal – antigo (de prata, cinco escudetes de azul, postos em cruz, cada escudete carregado de cinco besantes de prata) – e coroa mural de cinco torres de prata, na parte inferior um listel com a legenda – Braga –”. **Armas de Bragança** – “de vermelho, com um castelo de ouro aberto e iluminado de azul, tendo a torre central carregada pelas quinas antigas de Portugal. Em chefe, cinco estrelas de ouro em faixa. Coroa mural de prata das cinco torres. Colar da Torre Espada. Listel branco com os dizeres – Cidade de Bragança –, a negro”. **Armas de Castelo Branco** – “de vermelho com um castelo de prata aberto e iluminado de negro. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco com os dizeres – Castelo Branco –, de negro”. **Armas de Coimbra** – “de vermelho com uma taça de ouro realçada de púrpura, acompanhada de um serpe alada e um leão batalhante, ambos de ouro, armados e lampassados de púrpura. Em chefe, um busto de mulher, coroada de ouro, vestida de púrpura e com manto de prata, acompanhado por dois escudetes antigos das quinas. Colar da Torre e Espada”.

Portugal

1996 – Emissão Comemorativa dos “175 Anos da Distribuição Domiciliária do Correio”

Desenhos de Carlos Alberto Pinto apresentando cinco diferentes distribuidores do Correio. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 78\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 98\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1996.



DISTRIBUIÇÃO DOMICILIÁRIA DO CORREIO – Criado por D. Manuel I o serviço Público do Correio em 1520, foi em 1606 vendido a Luís Gomes, mantendo-se na família até finais do Século XVIII, passando em 1791 para o Correio Mor do Reino. Depois de várias tentativas por motivos vários não concretizadas, em 1821 entra em execução na Cidade de Lisboa, a entrega do Correio ao Domicílio, de toda a correspondência que tivesse pago, além do respectivo porte, uma taxa de 5 réis. Em 1834 o sistema é extensivo à Cidade do Porto e a outras cidades, e pela reforma Postal de 1852 o Serviço Domiciliário passou a ser gratuito, isto é, sem pagamento de qualquer taxa acessória. (ver descrições nas emissões de 1993 “Marcos e Caixas do Correio”, 1994 “Veículos de Transporte Postal”).

Portugal

1996 – Emissão “Cozinha Tradicional Portuguesa” – primeiro grupo

Desenhos de Acácio Santos sobre fotografias de Homem-Cardoso, apresentando seis diferentes Pratos Tradicionais da Cozinha Portuguesa. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 78\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 98\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1996.



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA – Todos os Países, ou mesmo a grande maioria das cidades ou lugares, têm as suas especialidades gastronómicas, evidenciadas na presente emissão de selos por alguns conhecidos pratos da “Cozinha Tradicional Portuguesa”, a saber – Rojões à Moda do Minho, Truta à Moda de Botas, Tripas à Moda do Porto, Bacalhau Assado com Batatas a Murro, Caldeirada de Enguias à Moda de Aveiro e Lagosta à Moda de Peniche.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão Comemorativa dos “900 Anos da Constituição do Condado Portucalense”

Desenho de Luiz Duran apresentando figuras alusivas ao Condado Portucalense. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 policromo. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1996.



CONDADO PORTUCALENSE – Em 1096, Afonso VI Rei de Leão e Castela que se intitulava Imperador de Espanha, confiou a Henrique de Borgonha o governo dos Territórios de Portucale e Coimbra que assim passaram a constituir o “Condado Portucalense”, embrião do Estado Português. (ver descrições nas emissões de 1947 “8º Centenário da Fundação e 3º Centenário da Restauração de Portugal”, 1947 “80 Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros”, 1955 “Reis da 1ª Dinastia”, 1966 “8º Centenário da Tomada de Évora aos Mouros”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

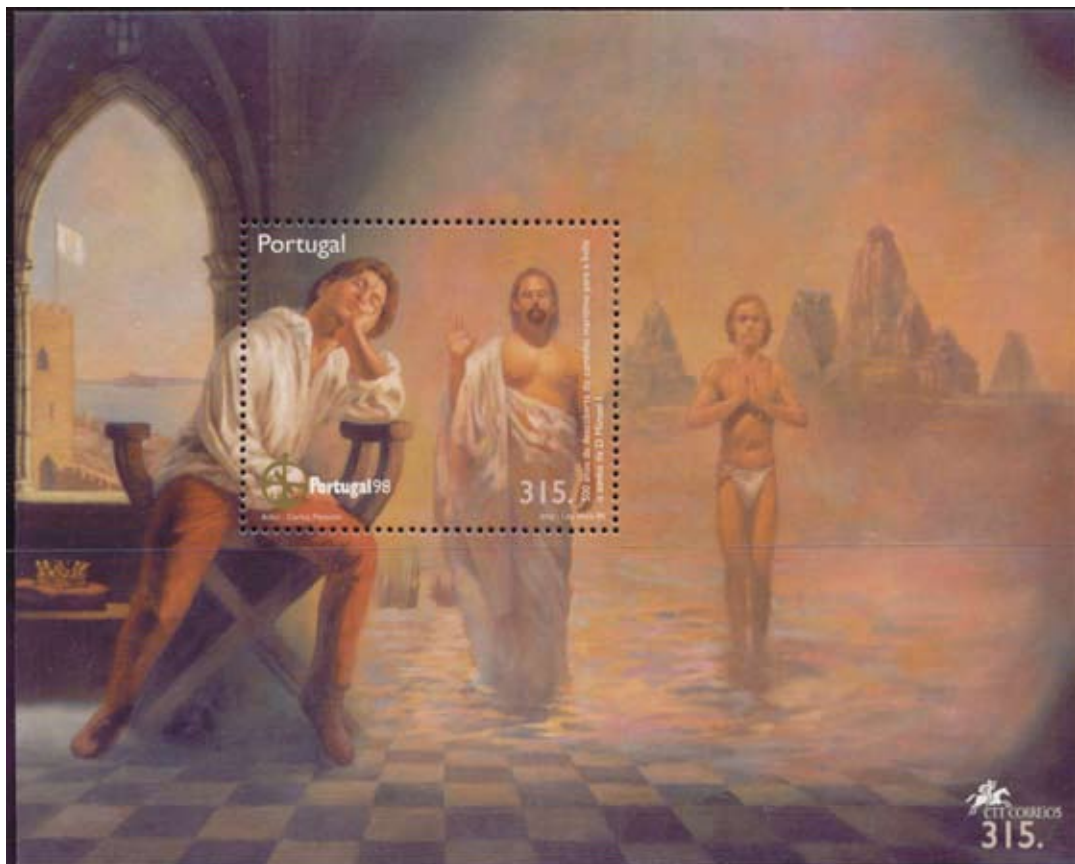
1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” – primeiro grupo

Desenhos de Carlos Possolo apresentando cinco gravuras alusivas à Descoberta do Caminho Marítimo para Índia. Impressão a off-set pela Litografia Maia, Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (4 de cada uma das gravuras) com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 47\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 78\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 98\$00 policromo, e 600 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 315\$00 policromo. Postos em circulação a 12 de Novembro de 1996.



Portugal

1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” – primeiro grupo



DESCOBERTA DO CAMINHO MARÍTIMO PARA A ÍNDIA – (ver descrições nas emissões de 1898 “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1898 – Porteadado – “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1945 “Navegadores Portugueses”, 1969 “5º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama”, 1989 “Datas da História – 5º Centenário dos Descobrimentos”, 1990 “Navios dos Descobrimentos”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

P o r t u g a l

1996 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Banco de Portugal”

Desenho de Luís Filipe de Abreu em alegoria ao Banco de Portugal, tendo por base a ideia de uma nota de banco. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 78\$00 castanho e castanho-cinzentos. Postos em circulação a 12 de Novembro de 1996.



BANCO DE PORTUGAL – (ver descrição na emissão de 1946 “1º Centenário do Banco de Portugal”)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão “Pelos Direitos do Povo de Timor”

Desenho de José Brandão em alegoria ao Povo de Timor. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 140\$00 preto e carmim. Postos em circulação a 12 de Novembro de 1996.



TIMOR (Oriente na língua malaia) – Ilha da Oceânia, situada no extremo oriental do Arquipélago de Sonda (Malásia), parte da qual sob domínio português a partir da sua descoberta atribuída aos companheiros de Fernão de Magalhães e principalmente colonizada pela evangelização dos missionários que em 1561 se encontravam em Solor. A permanência dos missionários portugueses não foi pacífica, face às contendas com os naturais e aos ataques dos holandeses radicados noutros pontos da Ilha. No decorrer da II Guerra Mundial, Timor foi ocupada (1942/1945) por contingentes de tropas holandesas e australianas e, dada a sua importância estratégica, invadida e ocupada por 20 mil soldados japoneses que saquearam a Ilha e mataram populações. No fim do conflito (1945) Portugal reconquistou o domínio da Ilha, domínio que terminou com o movimento do 25 de Abril em Portugal. Vivendo-se em Timor-Leste um período de opções oscilantes entre – continuação da união com Portugal – integração na Indonésia – independência. Declarada a Independência em Novembro de 1975, foi Timor ocupada militarmente pela Indonésia em Dezembro do mesmo ano. Presentemente Portugal trabalha com a ONU no sentido de conseguir para o Povo de Timor-Leste a autodeterminação.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1996 – Emissão “OSCE – Organização para a Segurança e Cooperação na Europa”

Desenho de João Tinoco apresentando em alegoria a OSCE, o Mapa da Europa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 94x110 mm. Foram emitidos 80 mil blocos com um selo da taxa de 200\$00 azul amarelo e rosa, denteado 12x12,5. Este selo foi unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 2 de Dezembro de 1996.



OSCE – ORGANIZAÇÃO PARA A SEGURANÇA E COOPERAÇÃO NA EUROPA – Criada nos anos 70 com a denominação “Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa” (CSCE) e tendo por objectivo o diálogo e as negociações entre o Ocidente e o Leste. Na Cimeira de 1994 realizada em Budapeste foi reconhecido que a CSCE já não era uma simples “Conferência”, alterando-se assim a sua designação para “Organização para a Segurança e Cooperação na Europa – OSCE”, que actualmente engloba 55 países. No presente ano a cimeira da OSCE terá lugar em Lisboa, pretendendo Portugal o fortalecimento da estabilidade na Europa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão “Fragata D. Fernando II e Glória – Naus da Carreira da Índia”

Desenhos de Carlos Alberto Santos apresentando um Galeão Português do Século XVI, a Nau “Príncipe da Beira “ (1780), a Fragata “D. Fernando II e Glória” (1843) em duas diferentes imagens. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 12 de Fevereiro de 1997.



FRAGATA D. FERNANDO II E GLÓRIA – Construída em Damão foi lançada à água em 1843, navegando na rota da Índia durante 33 anos, e distinguindo-se na ocupação de Ambriz (Angola) no ano de 1865 por ocasião da revolta instigada pela Inglaterra. Entre 1924 e 1938 recebeu a Brigada e Escola de Artilharia Naval, mais tarde tornou-se o Navio Chefe das Forças Navais do Tejo e posteriormente a Sede das “Obras Sociais da Fragata D. Fernando” que acolhia e instrua nauticamente rapazes de famílias carenciadas. Um incêndio ocorrido em 1963, destruiu a Fragata quase na totalidade, estando actualmente em curso um plano de recuperação, prevendo-se a sua apresentação na Expo-98. **NAVIOS DA CARREIRA DA ÍNDIA** – (ver descrições nas emissões de 1894 “5º Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique”, 1898 “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1943 “Caravelas”, 1990 “Os Navios dos Descobrimentos”, 1991 “Os Navios dos Descobrimentos”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão “Insectos da Madeira”

Desenhos de José Projecto apresentando quatro diferentes espécies de borboletas. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras que incluem os quatro selos da série, com o facial de 369\$00. Postos em circulação a 12 de Fevereiro de 1997.



INSECTOS DA MADEIRA – Entre os muitos insectos existentes no Arquipélago da Madeira podem distinguir-se, pela sua grande variedade, as borboletas das quais são conhecidas 291 diferentes espécies, das quais somente 16 são diurnas ! A presente emissão de selos apresenta duas espécies de borboletas diurnas (Ropalóceros) e duas espécies de borboletas nocturnas (Heteróceros). “**Vanessa indica** ssp vulcania – Latreille & Godart”, “**Pieris brassicae** ssp. Wollastoni (Buttler)”, “**Eumichtis albostigmata** (Baker)”, e “**Menophra maderae** (Baker)”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão “Projecto Vida”

Desenho alegórico de João Tinoco e Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 azul castanho e amarelo. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando cinco selos, com o facial de 400\$00. Postos em circulação a 20 de Fevereiro de 1997.



PROJECTO VIDA – Não à Droga – O Programa Nacional de Prevenção da Toxicodependência tem como função principal mobilizar, dinamizar e incentivar a Sociedade Civil para a resolução do problema da toxicodependência e promover a articulação das iniciativas estatais, das autarquias locais e das entidades privadas. Um Alto Comissário preside à Comissão Coordenadora Nacional, Órgão Coordenador do Projecto VIDA, que integra representantes dos Ministérios da Defesa Nacional, Administração Interna, Justiça, Educação, Saúde, Qualificação e Emprego, Solidariedade e Segurança Social, e Ministro Adjunto.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Instituto de Gestão do Crédito Público”

Desenho alusivo de Acácio Santos e Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 azul amarelo carmim castanho e preto. Postos em circulação a 12 de Março de 1997.



INSTITUTO DE GESTÃO DO CRÉDITO PÚBLICO – Teve a sua origem no Alvará de 13 de Março de 1797 que criou uma “Administração” responsável pelo 1º empréstimo de dívida pública. A referida “Administração” mantinha um cofre de quatro chaves a cargo do “Thesoureiro Geral dos Juros”, seu “Escrivão” e “Dous Homens de Negócio de conhecida probidade e abonação”, administração “criada enquanto não se estabelecesse um Banco Público ou Caixa de Desconto”. Passando pelas designações de “Junta d’Administração e Arrecadação dos Fundos Aplicados para o Pagamento de Juros”, “Junta dos Fundos e Juros dos Reais Empréstimos”, “Comissão Interina da Junta do Crédito Público”, e “Junta do Crédito Público”, tendo esta última designação datada de Maio de 1832 perdurado até Setembro de 1996, data de importantes alterações estruturais, em que a primitiva “Administração” passou a chamar-se “Instituto de Gestão do Crédito Público”, perpetuando actualmente 200 anos de actividade bancária.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão “Conservação da Natureza”

Desenhos de José Projecto apresentando quatro imagens da Toupeira d'Água. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de cada uma das quatro gravuras com a taxa de 49\$00 creme castanho e castanho-rosa, Postos em circulação a 12 de Março de 1997.



TOUPEIRA DE ÁGUA (*Galemys pyrenaicus*) – Mamífero semi-aquático existente em cursos de água do Norte da Península Ibérica e nos Pirinéus Ocidentais. Parente das toupeiras terrestres, confunde-se, pela sua aparência, com os ratos. Considerada “vulnerável”, encontra-se protegida por diversas entidades nacionais e internacionais. **Conservação da Natureza** – (ver descrições nas emissões de 1971 “Protecção da Natureza”, 1976 “Água – Protecção das Zonas Húmidas”, 1983 “Espécies Marinhas Ameaçadas da Costa Portuguesa”, 1985 “Reservas e Parques Naturais Portugueses”, 1988 “Protecção da Natureza – Portugal”, 1989 “Protecção da Natureza – Açores”, 1990 “Protecção da Natureza – Açores”, 1991 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1993 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1993 “Fauna em Vias de Extinção”, 1994 “Protecção da Natureza – Arte de Falcoaria”, 1995 “Ano Europeu da Conservação da Natureza”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – terceiro grupo

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando as imagens de cinco “Profissões e Personagens do Século XIX”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de 2\$00 amarelo castanho e preto, 5\$00 amarelo castanho-amarelo castanho e preto, 30\$00 castanho cinzento e preto, 49\$00 castanho amarelo e preto, e 80\$00 amarelo azul castanho e preto. Postos em circulação a 12 de Março de 1997.



PROFISSÕES E PERSONAGENS DO SÉCULO XIX – (ver descrições nas emissões de 1995 e 1996 “Profissões e Personagens do Século XIX”). Na presente emissão estão representadas as profissões – a “Lavadeira” com a sua trouxa de roupa, o “Vassoureiro” com as vassouras, abanos, esteiras e sacos de palha, o “Azeiteiro” com os seus potes e bilhas de azeite, a “Mulher do Capote” – “grossa matrona de capote e lenço” nos dizeres de Eça de Queirós, e o “Moço de Fretas” preparado para o frete encomendado.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão “Talha Dourada – Açores”

Desenhos de Acácio Santos retraindo quatro Obras de Arte em Talha Dourada, existentes no Arquipélago dos Açores. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 castanho-dourado e preto, 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho-dourado e preto, 500 mil selos da taxa de 100\$00 castanho-dourado e preto, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 castanho-dourado e preto. Postos em circulação a 16 de Abril de 1997.



TALHA DOURADA – Como manifestação artística, a Talha Dourada remonta a milhares de anos a.C., praticada sobre diversos materiais como pedra, marfim, madeira... Em Portugal surgem no Século XVI os primeiros trabalhos em talha, com destaque para os talhados sobre madeira posteriormente dourada. Como noutras expressões de Arte, as principais obras obedecem a uma temática religiosa estando assim patentes em muitas igrejas portuguesas. Na presente emissão de selos estão retratados quatro pormenores de talha dourada existentes na Igreja de S. Pedro (Ponta Delgada – S. Miguel), Igreja do Convento de S. Pedro de Alcântara (São Roque – Pico), Igreja do Antigo Colégio dos Jesuítas (Ponta Delgada – S. Miguel), e Igreja de S- José (Ponta Delgada – S. Miguel).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão “Europa – Lendas”

Desenhos de Celeste Maia e Nélia Caixinha ilustrando as “Lendas de Tesouros e Mouras Encantadas”, “Lenda da Ilha das Sete Cidades” e “Lenda do Machico”. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, de cada um das três gravuras. Foram igualmente emitidos para cada uma das gravuras, blocos filatélicos apresentando três selos, facial de 300\$00 e tiragem de 80 mil exemplares por bloco. Postos em circulação a 5 de Maio de 1997.



LENDAS – São mistos de realidades e fantasias, acentuando-se as fantasias. As Lendas estão geralmente relacionadas com factos, origens e pessoas, atribuindo lhes acontecimentos fantásticos que ficam na memória das populações e servem de base a notáveis obras literárias. Entre as muitas Lendas descritas por autores portugueses encontram-se lendas românticas, – “Lendas de Tesouros e Mouras Encantadas”, explicativas das origens dos nomes – “Lenda da Ilha das Sete Cidades”, e até românticas no propósito de estarem na origem de nomes – “Lenda do Machico”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão “Desportos Radicais”

Desenhos de Francisco Tellechea ilustrando seis modalidades de Desportos Radicais. Impressão a offset pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos apresentando dois diferentes selos com a taxa de 150\$00 policromo. Postos em circulação a 29 de Maio de 1997.



DESPORTOS RADICAIS – Reconhecidos como tal desde há cerca de vinte anos, foram impulsionados pelos praticantes de “surf”, especialmente australianos e americanos. Em Portugal surge a “Associação dos Surfistas de Carcavelos”, seguida de congéneres da Costa da Caparica, Ericeira, Figueira da Foz, Peniche, Linha do Estoril, Guincho, Viana do Castelo, Porto, Póvoa do Varzim, Litoral Alentejano, Ilha de Faro, Portimão, Sagres e outros, que igualmente deram origem a cerca de duas dezenas de Clubes Surfistas. Com a criação da “Federação Portuguesa de Surf” passou esta modalidade desportiva a ter em Portugal um suporte oficial e assim os surfistas portugueses organizam campeonatos nacionais e integram os campeonatos internacionais. Embora as modalidades de “**Skate**”, “**Patins em Linha**”, “**Parapente**”, “**BTT**” e “**Asa Delta**” se pratiquem em Portugal, o “Surf” é sem sombra de dúvida o mais concorrido.

Portugal

1997 – Emissão “Desportos Radicais”



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão Comemorativa dos “400 Anos da Morte do Padre José de Anchieta”

Desenho alusivo de Carlos Possolo, e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 9 de Junho de 1997.



PADRE JOSÉ ANCHIETA (1534 -1597) – Natural de S. Cruistóvão de la Laguna (Canárias), frequentou a partir de 1534 o Colégio das Artes em Coimbra, passando aos estudos de Humanidade e Dialéctica, entrando em 1550 no Convento de Jesus. Enviado para o Brasil em 1553, desenvolveu durante quarenta e quatro anos um importante apostolado missionário, integrando simultaneamente os costumes evolutivos da vida brasileira. Ao acompanhar a Padre Manuel da Nóbrega numa Missão de Paz, ficou em cativo, como refém, dos índios Tamoios. Exímio epistológrafo foi autor de milhares de cartas sobre a fundação e o desenvolvimento das Cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Provincial dos Jesuítas no Brasil durante dez anos, fundou muitas Aldeias Indígenas, principalmente em São Paulo e no Espírito Santo, e enviou os primeiros Missionários para Portugal. Conhecido como “Apóstolo do Brasil”, faleceu em Reritiba, actual Anchieta, no Brasil, a 9 de Junho de 1597, tendo sido beatificado pelo Papa João Paulo II em 1980.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão Comemorativa dos “300 Anos da Morte do Padre António Vieira”

Desenho alusivo de Carlos Possolo, e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 350\$00 policromo. Postos em circulação a 9 de Junho de 1997.



PADRE ANTÓNIO VIEIRA (1608-1697) – Natural de Lisboa, partiu na companhia da família para o Brasil com a idade de seis anos instalando-se na Baía. Em 1623 ingressou na Companhia de Jesus, tendo sido ordenado sacerdote no ano de 1635. Encorporado na embaixada de homenagem a D. João IV, embarcou para Lisboa em 1641, tendo sido nomeado pelo monarca português para missões diplomáticas na Holanda, França e Itália, no propósito de defender a Restauração da Independência de Portugal. Pregador Régio em 1644 regressa ao Brasil em 1652 onde desenvolveu uma intensa actividade missionária no Maranhão e no Pará. A sua defesa pela causa dos índios valeu-lhe o apelido de “Pai Grande” (Paiaçu), mas o trabalho desenvolvido foi mal aceite pelos colonos o que lhe acarretou diversos dissabores, inclusive vítima da Inquisição. Livre das perseguições partiu para Roma em 1669, onde mercê da sua fama como orador, foi nomeado pregador da Rainha Cristina da Suécia. Regressando a Portugal em 1675 iniciou os seus célebres “Sermões”, obra que continuaria no Brasil a partir de 1681. Entre os seus escritos encontram-se ainda 700 cartas de grande riqueza e interesse Histórico-Literário. Faleceu na Baía (Brasil) a 18 de Julho de 1697.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão Comemorativa dos “400 Anos da Morte do Padre Luís Fróis”

Desenhos alusivos de Carlos Leitão / Luiz Duran, Morita Motoharu e CTT de Macau. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo, com diferente gravura. Postos em circulação a 9 de Junho de 1997.



PADRE LUÍS FRÓIS (1532-1597) – Natural de Lisboa, ingressou na Companhia de Jesus com 18 anos de idade, partindo para o Oriente onde iniciou os seus estudos no Colégio de S. Paulo em Goa. No ano de 1554 embarcou pela primeira vez rumo ao Japão, onde viria a desenvolver a sua maior actividade evangelizadora, somente interrompida por uma estadia em Macau (1592/1595). No Japão, sua Terra de Adopção, desenvolveu um importante trabalho, vindo a falecer em Nagasaki (1597), cidade que os portugueses, em 1570, ajudaram a fundar. Luís Fróis escreveu inúmeras obras de carácter histórico e religioso, muitas das quais não foram publicadas pelo facto das entidades religiosas considerarem que o conteúdo das mesmas ultrapassavam grandemente o interesse da Igreja. Os documentos de sua autoria atestam a possibilidade da existência de civilizações divergentes mas superiores, o que na época não era bem aceite !

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão Comemorativa dos “850 Anos da Conquista de Lisboa e Santarém aos Mouros”

Desenhos de Lima de Freitas apresentando imagens das conquistas de Lisboa e de Santarém aos Mouros. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo (Lisboa), e 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo (Santarém). Postos em circulação a 9 de Junho de 1997.



CONQUISTA DE LISBOA E SANTARÉM AOS MOUROS – **Lisboa** (ver descrições nas emissões de 1946 “Castelos de Portugal e 1947 “8º Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros”). **Santarém** (ver descrições nas emissões de 1928 “Comemorativa da Independência de Portugal” e 1970 “1º Centenário da Cidade de Santarém”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão “Cozinha Tradicional Portuguesa” – segundo grupo

Desenhos de Acácio Santos sobre fotografias de Homem-Cardoso, apresentando seis diferentes Pratos Tradicionais da Cozinha Portuguesa. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 10\$00 policromo, 1 milhão de selos da taxa de 40\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 200\$00 policromo.. Postos em circulação a 5 de Julho de 1997.



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA – Rica que é, dificilmente se podem distinguir os variados pratos que a compõem, e assim, além dos mencionados na emissão de 1996 foram escolhidos – Cabrito Estanado à Moda de Oleiros (Beira Baixa), Sável Frito com Açorda (Ribatejo), Ensopado de Borrego (Alentejo), Caldeirada Rica (Algarve), Filetes de Espada com Milho (Madeira), e Polvo Guisado à Açoriana (Açores).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão “Centro Histórico do Porto – Património Mundial”

Desenho de Armando Alves em alegoria à Cidade do Porto, nas margens do Rio Douro. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 120x88 mm. Foram emitidos 100 mil blocos com um selo da taxa de 350\$00 castanho-escuro cinzento carmim e amarelo, denteado 12x12,5. Postos em circulação a 5 de Julho de 1997.



CIDADE DO PORTO – Teve a sua origem num núcleo urbano do Século VIII a.C., mais tarde Cidade Romana de Cale. Viveu um período de abandono depois das invasões árabes, voltando ao domínio cristão em 868 d.C.. No Século XII a Cidade é doada ao Bispo D. Hugo, que em 1123 lhe concede carta de foral, iniciando-se nesse período a reconstrução da sua cintura de muralhas. Os Séculos XIII e XIV foram de grande desenvolvimento, e no Século XV os seus estaleiros eram os mais importantes de País. Durante a ocupação Filipina foi grande o crescimento da Cidade do Porto, e no Século XIX acompanhou a Revolução Industrial, desenvolvendo-se. Depois da Implantação da República a cidade conheceu um notável impulso industrial, cultural e arquitectónico, cujos trabalhos realizados muito concorreram para o reconhecimento pela UNESCO do “Centro Histórico do Porto – Património Mundial”, em Dezembro de 1996.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão Comemorativa dos “700 Anos do Mutualismo em Portugal”

Desenho alegórico de Acácio Santos, e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 100\$00 verde azul castanho e amarelo. Postos em circulação a 19 de Julho de 1997.



MUTUALISMO – Pode afirmar-se que o mutualismo é uma acção “natural” se levarmos em consideração as práticas de outros seres vivos como, para exemplo, as aves “Pluvianus aegyptius” que limpam de parasitas a boca dos crocodilos, outra ave que limpa o lombo dos rinocerontes, ou ainda de anémonas que digerem a carapaça dos caranguejos facilitando-lhes a muda periódica ! Entre os Homens, o mutualismo é igualmente pratica de auxílio mutuo e ainda de previdência e socorro. Desde os tempos medievais que, segundo alguns historiadores, se pratica a mutualidade entre os Homens. Em Portugal, foi no ano de 1297 que o rei “Dom Denis pela Graça de Deus, rey de Portugal e do Algarve” outorgou por carta selada a “Confraria dos Homens-Bons de Beja”, agremiação de beneficência e socorro mútuo cujas práticas foram nos séculos seguintes consubstanciadas pelo nome de “Mutualismo”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos do Laboratório de Engenharia Civil”

Desenho de Acácio Santos apresentando o edifício sede do Laboratório de Engenharia Civil. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 azul cinzento castanho amarelo e carmim. Postos em circulação a 29 de Agosto de 1997.



LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL – Instituição de Ciência e Tecnologia do Sector Estatal, constituída em 1946 tendo iniciado a sua actividade no ano seguinte (1947). Com sede em Lisboa, o LNEC dispõe actualmente de amplas instalações providas dos necessários equipamentos, contando com a colaboração de um efectivo de mil funcionários. A sua actividade é desenvolvida na área da investigação e desenvolvimento da Engenharia Civil – Obras Públicas, Habitação, Urbanização, Hidráulica, Recursos Hídricos, Transportes e Ambiente, e ainda no aperfeiçoamento de processos e produtos da Indústria de Construção, além da vertente vocacionada para a garantia de qualidade e segurança das obras.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão Comemorativa dos “700 Anos do Tratado de Alcanises”

Desenho de Futuro, apresentando os Brasões de Portugal e de Castela. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho carmim azul e ouro. Postos em circulação a 12 de Setembro de 1997.



TRATADO DE ALCANISES – Celebrado entre Portugal e Castela em 1297, na povoação de Alcanises, fixando os limites definitivos de Portugal. Este tratado, além das pazes entre D. Dinis e D. Fernando IV de Castela, firmava ainda, os casamentos reais de D. Fernando de Castela e do Infante D. Afonso de Portugal com as infantas D. Constança, filha de D. Dinis, e D. Brites, irmã do rei D. Fernando, alicerçando assim as futuras relações entre os dois estados

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – segundo grupo

Desenhos de José Bénard Guedes apresentando os Brasões das Cidades de Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa e Portalegre. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 10\$00 policromo, 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 200\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 10\$00, 80\$00 e 140\$00 (facial de 230\$00) e 80 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 49\$00, 100\$00 e 200\$00 (facial de 349\$00). Postos em circulação a 17 de Setembro de 1997.



BRASÕES DOS DISTRITOS DE PORTUGAL – **Armas de Évora** – “ouro, um cavaleiro armado de prata ajaezado de prata empunhando uma espada de prata ensanguentada; em contra-chefe duas cabeças de carnação caídas e cortadas de sangue, uma de homem à dextra e outra de mulher à sinistra, foteadas de prata. Coroa mural de cinco torres de prata, Listel branco com a legenda, a negro EVORA”. **Armas de Faro** – “azul, pano de muralha rematado por duas guaritas nos flancos, com duas torres tudo de prata lavrado, cada torre carregada de um escudete de prata com as Quinas. Entre as duas torres a imagem de Nossa Senhora da Conceição, toda a figura nimbada de ouro; no cantão dextro do chefe, uma estrela de oito pontas de ouro; a muralha assenta num pé ondado de verde e prata. Coroa Mural de cinco torres de prata. Listel branco com as letras, a negro. FARO”. **Armas da Guarda** – “ouro, um castelo de vermelho com seus contrafortes, aberto e iluminado de prata, lavrado e gradado de negro, a torre do meio carregada de um escudete das quinas, de azul carregado de cinco besantes de prata. Coroa mural de cinco torres de prata. Listel branco com os dizeres, a negro, GUARDA”.

Portugal

1997 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – segundo grupo



BRASÕES DOS DISTRITOS DE PORTUGAL – **Armas de Leiria** – “ouro, um castelo de vermelho aberto e iluminado de prata acompanhado de dois pinheiros de verde, frutados de ouro e sustidos de negro, tudo sobre um terrado de verde realçado de negro; os pinheiros rematados cada um por um corvo de negro, voltados para o centro; a torre central acompanhada em chefe de duas estrelas de oito raios de vermelho; em contra-chefe, três faixetas onçadas de prata e azul. Coroa mural de cinco torres de prata, Listel branco com a legenda LEIRIA”. **Armas de Lisboa** – “ouro, com um barco exteriormente de negro realçado de prata e interiormente de prata realçado de negro, mastreado e encordoado de negro, com a popa e a proa rematadas por dois corvos de negro, afrontados. Leme de negro realçado de prata. O barco assente num mar de sete faixas onçadas, quatro de verde e três de prata. Coroa mural de ouro de cinco torres. Colar da torre e espada. Listel branco com a legenda LISBOA”. **Armas de Portalegre** – “prata, com um pano de muralha ameiado e flanqueado por duas torres, também ameiadas, tudo de negro. As torres iluminadas de ouro. O pano de muralha com uma porta de ouro pregada e com ferrolho de negro. Em chefe, as quinas de Portugal. Coroa mural de cinco torres de prata. Listel branco com a legenda PORTALEGRE”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Alvará da Criação do Serviço Público de Correio”

Desenho alegórico de José Luís Tinoco e Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho carmim cinzento e verde-cinzento. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1997.



CORREIO – Em 1797 foi assegurada pelo Estado a exploração dos Serviços dos Correios, trabalho que durante 277 anos esteve confiada aos particulares “Correios-Mores”. (ver descrições nas emissões de 1949 “75º Aniversário da União Postal Universal”, 1963 “Conferência Postal Universal”, 1974 “Centenário da União Postal Universal”, 1978 “História das Comunicações em Portugal”, 1993 “Marcos e Caixas do correio”, 1996 “175 Anos da Distribuição Domiciliária de Correio”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão “Cartografia Portuguesa”

Desenhos de Vitor Santos apresentando quatro exemplares da cartografia portuguesa – Carta do Atlas de Lopo Homem-Reinéis (1519), Carta do Atlas de João Freire (1546), Planisfério de Diogo Ribeiro (1529), Carta de autor anónimo (1630). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 policromo sobre ouro, 500 mil de selos da taxa de 80\$00 policromo sobre ouro, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo sobre ouro, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo sobre ouro. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos inserindo os quatro selos que constituem a série, com o facial de 369\$00. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1997.



CARTOGRAFIA – Arte de traçar Cartas Geográficas; Ciência que estuda a composição de Cartas geográficas. Admite-se ter havido uma cartografia pré-histórica, mas as primeiras referências históricas que aludem a mapas, respeitam a mapas cadastrais babilónicos, de Sargão rei de Akad, 3800 a.C., e o mapa mais antigo, conservado em argila iraquiana, remonta a 1000 a.C.. No respeitante à Cartografia Portuguesa, a peça conhecida como sendo a mais antiga, é uma Carta Náutica de 1443, documento assinado em Penela a 22 de Outubro na regência do Infante D. Pedro, por minoridade do rei D. Afonso V. O documento – “Carta de marear da terra descoberta para além do Cabo Bojador, que o Infante D. Henrique mandou fazer”. A referida carta é referenciada por Zurara na “Crónica da Guiné”, e pelo historiador belga Charles Vealinen na obra “Quand Commença la Cartographie Portuguesa ?” (1885). Existem em Portugal diversas obras sobre cartografia, de entre as quais merece grande destaque, pelo seu conteúdo, apresentação e valor das reproduções, a “Portugaliae Monumenta Cartographica” editada em 1987 pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda em seis volumes ilustrados e um anexo com 78 belas reproduções de Cartas Cartográficas.

Portugal

1997 – Emissão “Oceanos – Expo-98 – O Plâncton”

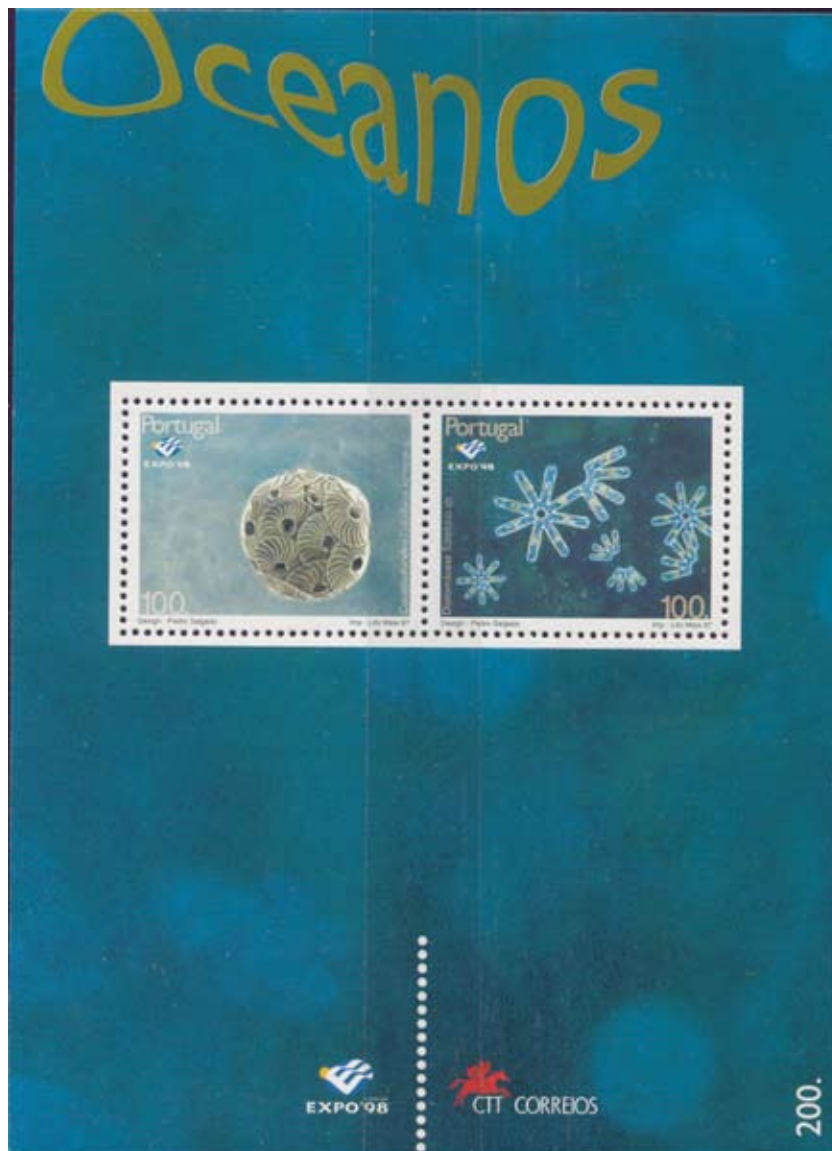
Desenhos de Pedro Salgado apresentando seis exemplos de Plânctones existentes nas águas de Portugal. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 azul cinzento carmim e preto, 500 mil de selos da taxa de 80\$00 verde-escuro e verde, 500 mil selos da taxa de 100\$00 azul-escuro e lilás, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 verde amarelo e preto. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com selos da taxa de 100\$00 azul cinzento e preto, e da taxa de 100\$00 verde-escuro azul e amarelo. Postos em circulação a 5 de Novembro de 1997.



PLÂNCTON – Organismo vivo geralmente de dimensões muito reduzidas que se deixa transportar na massa de água. A **Lula** (*Loligo vulgaris*) é um molusco cefalópode cujas posturas se assemelham a cachos de uvas; mede 4,5 milímetros. O **Cavaquinho** (*Scyllarus arctus*) conhecido por ferreirinha ou lagosta da pedra, é um crustáceo bem conhecido que atinge cerca de 15 centímetros no estado adulto. O **Copépode**, crustáceo de dimensões muito variadas, a grande maioria microscópicas, atingindo em adulto 0,3 milímetros. Os **Cocolitoforídeo** são seres de dimensões muitíssimo reduzidas e diversas formas geométricas; a espécie “*Calcidiscus leptoporus*” mede 0,006 milímetros.

Portugal

1997 – Emissão “Oceanos – Expo-98 – O Plâncton”



PLÂNCTON – A **Tabellaria** dispõe-se em colónias em forma de estrelas compostas por oito indivíduos. Cada cédula mede aproximadamente 0,1 milímetros. O **Linguado** (*Solea senegalensis*) é um peixe que vive sobre fundos arenosos. A larva representada tem sete dias de vida e mede aproximadamente 4 milímetros.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

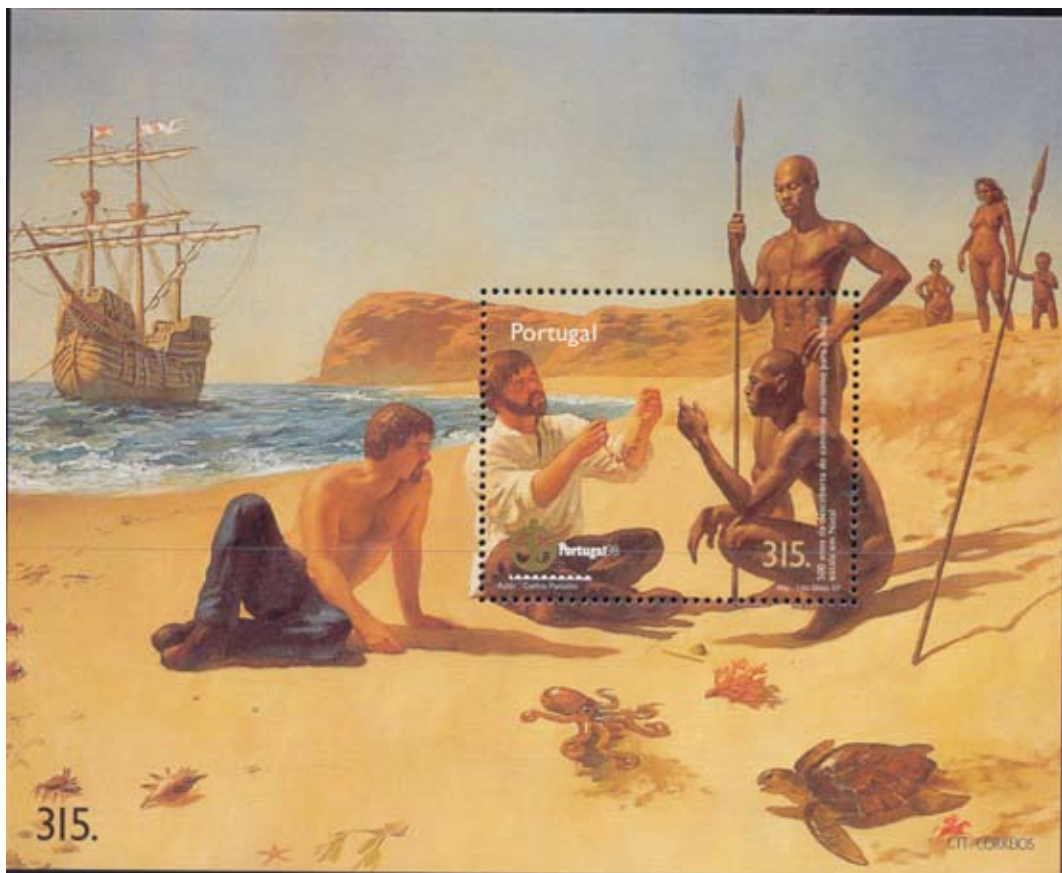
1997 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” – segundo grupo

Desenhos de Carlos Possolo apresentando cinco gravuras alusivas à Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (quatro de cada uma das gravuras) com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de 49\$00 policromo, 300 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 300 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 300 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 315\$00. Postos em circulação a 5 de Novembro de 1997.



Portugal

1997 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” – segundo grupo



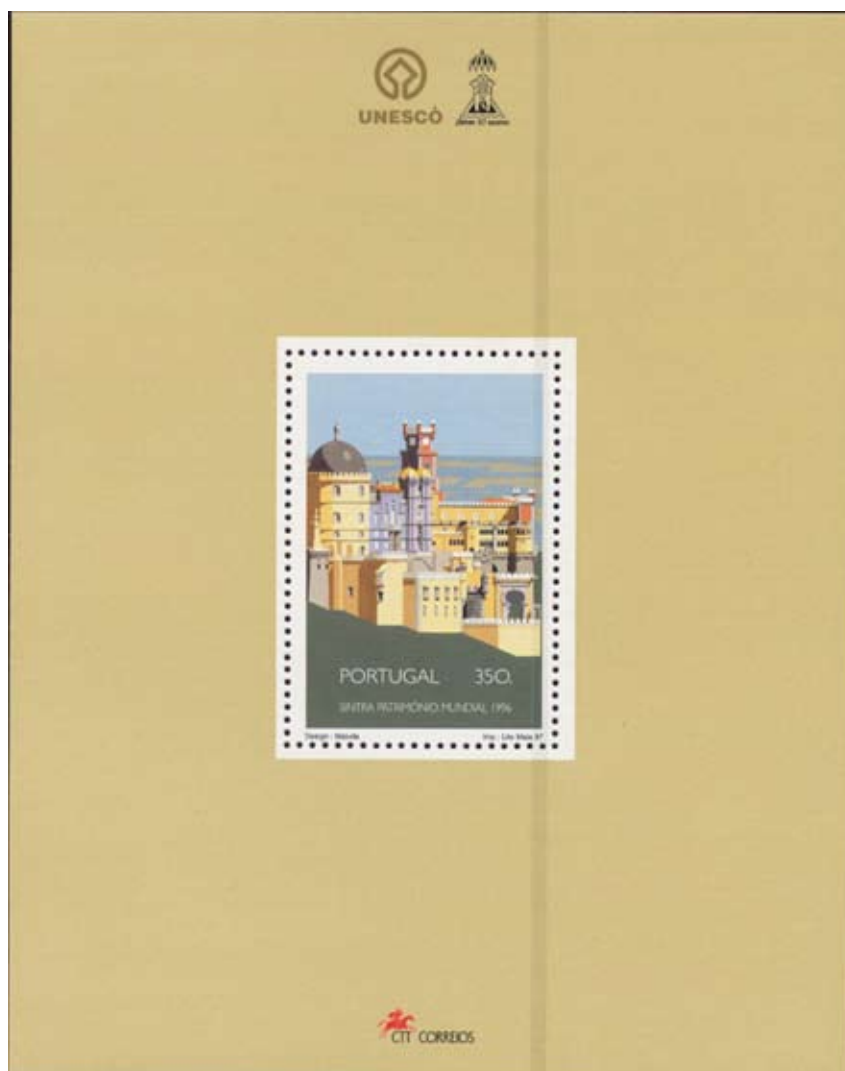
DESCOBERTA DO CAMINHO MARÍTIMO PARA A ÍNDIA – (ver descrições nas emissões de 1898 “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1898 -Porteado – “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1945 “Navegadores Portugueses”, 1969 “5º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama”, 1989 “Datas da História – 5º Centenário dos Descobrimentos”, 1990 “Navios dos Descobrimentos”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1997 – Emissão “Sintra – Património Mundial”

Desenho de Maluda apresentando o Palácio da Pena, em Sintra. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 112x141 mm.. Foram emitidos 100 mil blocos com um selo da taxa de 350\$00 policromo. Postos em circulação a 5 de Dezembro de 1997.



SINTRA PATRIMÓNIO MUNDIAL – A classificação de Sintra como “Património Mundial, no Âmbito da Categoria Paisagem Cultural” teve lugar às 11 horas e 5 minutos do dia 6 de Dezembro de 1995, durante a 19ª Sessão do Comité do Património Mundial da UNESCO que se reuniu em Berlim. **Palácio da Pena** – (ver descrição na emissão de 1990 “Palácios Nacionais”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa dos “350 Anos da Engenharia Militar”

Desenhos de Vitor Santos apresentando – “Praça de Almeida / Oficial de Engenharia-1848” – “Praça de Miranda do Douro / Oficial de Engenharia-1834” – “Praça de Monção / Oficial de Engenharia-1797” – “Praça de Elvas / Oficial de Engenharia -1806”. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 castanho preto e carmim, 500 mil de selos da taxa de 80\$00 castanho preto e carmim, 500 mil selos da taxa de 100\$00 castanho castanho-carmim e preto, e 300 mil selos da taxa de 140\$00 castanho preto e carmim. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras com os quatro selos que constituem a série, facial 370\$00. Postos em circulação a 28 de Janeiro de 1998.



ENGENHARIA MILITAR – Com a evolução dos armamentos surgem novas técnicas de ataque e defesa, obrigando a adaptação das fortificações. No tempo de D. João IV foram contratados especialistas estrangeiros que não satisfizeram as necessidades, o que levou o Cosmógrafo-Mor do Reino Luís Serrão Pimentel a promover a preparação de portugueses para o desempenho das funções de engenheiros. Em 13 de Julho de 1647 foi legislada a criação, na Ribeira das Naus, da “Aula de Fortificações e Arquitectura Militar” cuja finalidade era ministrar, de forma científica, os conhecimentos técnicos necessários ao exercício das funções de engenheiros. O referido Diploma deu origem à Engenharia Militar Portuguesa e até à Engenharia Portuguesa, uma vez que a Engenharia Civil somente foi separada da Engenharia Militar pela reforma de 1837 levada a cabo pelo General Bernardo de Sá Nogueira, Marquês de Sá da Bandeira, separação que promoveu a criação do Ministério das Obras Públicas (1864), da Associação dos Engenheiros Cíveis Portugueses (1869), e a Ordem dos Engenheiros (1936). A actual Escola Regimental Prática de Engenharia, situada no campo Militar de Tancos foi estabelecida pelo General João Crisóstomo de Abreu e Sousa, então Ministro da Guerra.

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa do “Centenário da Morte de Roberto Ivens”

Desenho de José Luís Tinoco apresentando o retrato do homenageado, tendo em fundo uma paisagem africana. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 28 de Janeiro de 1998.



ROBERTO IVENS – Natural de Ponta Delgada, Açores (1850), filho de Robert Brekespere Ivens, inglês e de Luísa Borralho, fixou-se muito jovem no continente, seguindo a carreira militar na Marinha onde atingiu a patente de Capitão de Fragata. Em diversas missões da Armada esteve na Índia Portuguesa, em Angola, em São Tomé, no Brasil, no Uruguai e nos estados Unidos. Em 1876 efectuou explorações em Angola e em 1877/1880 com Hermenegildo Capelo e Alexandre Serpa Pinto participou numa expedição ao interior de África, recolhendo valiosas informações de carácter geográfico. Em 1884, numa segunda viagem ao interior de África, partiram de Moçamedes no Sul de Angola, e cruzando o Continente Africano atingiram ao fim de um ano a Cidade de Quelimane em Moçambique. Esta famosa viagem está relatada na obra em dois volumes editada pela Imprensa Nacional (1886) sob o título “De Angola à Contra Costa - Descrição de uma viagem através do continente africano, compreendendo narrativas diversas, aventuras e importantes descobertas”. Roberto Ivens faleceu em Lisboa (Dafundo) a 28 de Janeiro de 1898.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos das Misericórdias”

Desenhos alusivos do Atelier B2 e Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho preto amarelo e lilás, e 500 mil selos da taxa de 100\$00 azul preto amarelo e lilás. Postos em circulação a 20 de Fevereiro de 1998.



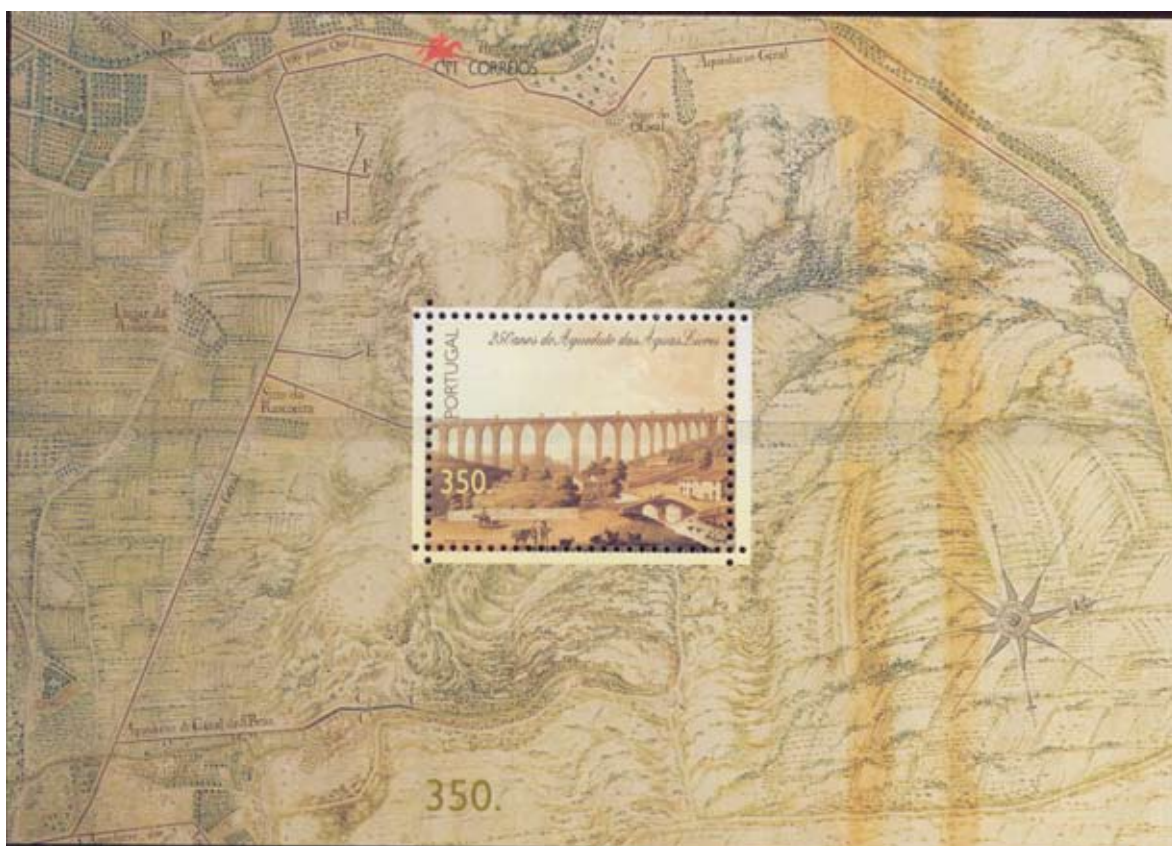
MISERICÓRDIAS – Por iniciativa da Rainha D. Leonor, viúva de D. João II, com a valiosa colaboração do seu Confessor Frei Miguel Contreiras, e tendo em vista acudir à crescente carência social, em 15 de Agosto de 1498 foi fundada na Capela da Torre Solta ou da Senhora da Piedade nos Claustros da Sé de Lisboa, a primeira Irmandade e Confraria de Misericórdia, que serviu de modelo às diversas “Santas Casas” portuguesas. Frei Luís de Sousa chamou a estas impares instituições de solidariedade e economia social “fruto próprio e natural deste Reino”. Em 1542 São Francisco Xavier numa carta enviada a São Inácio Loyola expressa – “companhia de homens muito honrados... que se chama a Misericórdia” e “é coisa de admiração ver o serviço que estes bons homens fazem a Deus N. Senhor em favorecer a todos os necessitados”. No Mundo Lusófono as Misericórdias são hoje as mais importantes instituições não governamentais de assistência, actuando em diversas áreas como hospitais, cresces, jardins de infância, lares, centros de acolhimento de idosos e dependentes, apoio domiciliário, farmácias, caixas económicas e outras, tornando-se como afirmou Almeida Garrett “em nenhum país da Terra há instituição filantrópica superior ou igual”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos do Aqueduto das Águas Livres”

Desenho de Carlos Leitão apresentando o Aqueduto das Águas Livres na zona de Lisboa, sobre o vale e a ribeira de Alcântara. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 155x110 mm. Foram emitidos 100 mil blocos com um selo da taxa de 350\$00 castanho-claro e castanho-escuro, denteado 12x12,5. Postos em circulação a 20 de Fevereiro de 1998.



AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES – Destinado ao abastecimento de água à Cidade de Lisboa, e erigido com base no alvará de 12 de Maio de 1731, teve a sua construção iniciada no verão de 1732 prolongando-se por dezenas de anos (ver descrição na emissão de 1972/74 “Paisagens e Monumentos”)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – quarto grupo

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando as imagens de cinco “Profissões e Personagens do Século XIX”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de 10\$00 amarelo castanho azul e carmim, 40\$00 amarelo castanho carmim e azul, 50\$00 amarelo castanho e verde, 85\$00 amarelo castanho e azul, e 250\$00 amarelo castanho azul e carmim. Postos em circulação a 20 de Março de 1998.



PROFISSÕES E PERSONAGENS DO SÉCULO XIX – (ver descrições nas emissões de 1995, 1996 e 1997 “Profissões e Personagens do Século XIX”). Na presente emissão estão representadas as profissões – a “Peixeira” com a sua canastra de peixe, o “Andador de Almas” transportando o seu devoto Santo, o “Vendedor de Louça” com os cestos transportando as loiças mais utilizadas pelo povo (pratos e jarros), o “Vendedor de Patos” oferecendo as aves e os seus ovos, e a “Vendedeira de Queijadas” com um cesto das doçarias tão características de Sintra.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão “Oceanos – Expo-98 – O Plâncton”

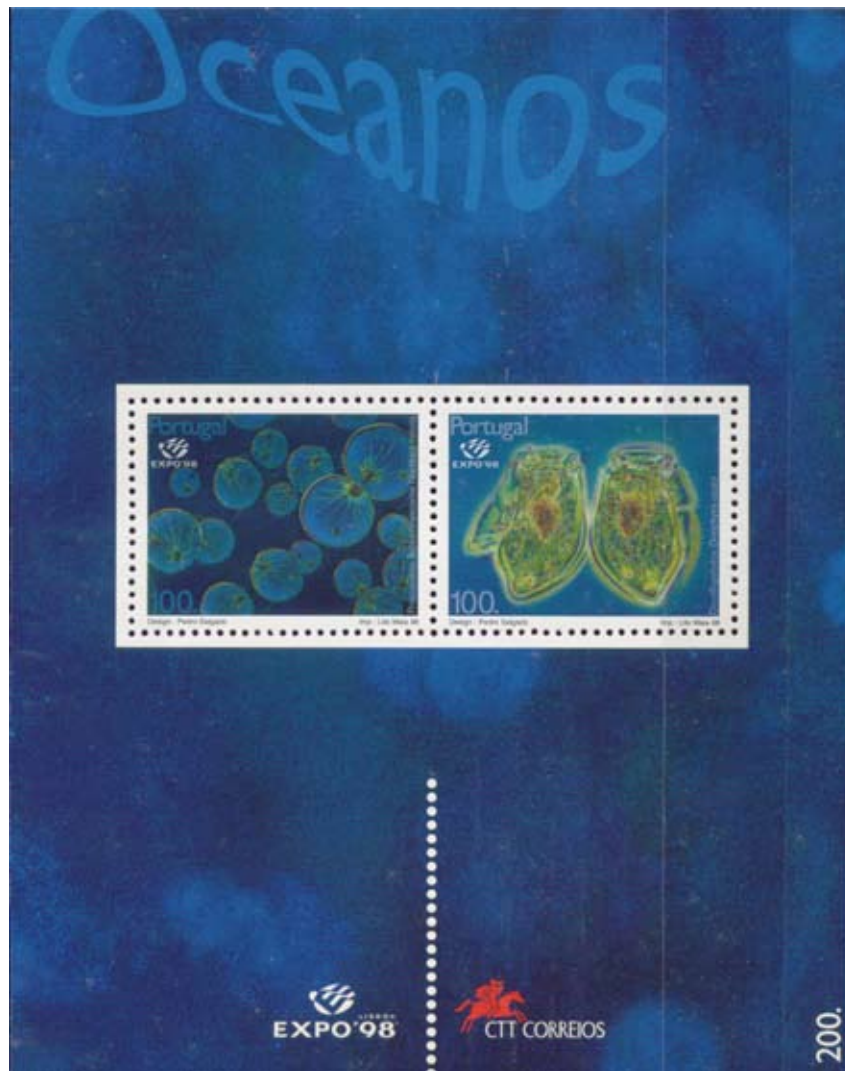
Desenhos de Pedro Salgado apresentando seis exemplos de Plânctones existentes nas águas de Portugal. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 azul-lilás carmim e amarelo, 500 mil selos da taxa de 85\$00 azul castanho e amarelo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 lilás preto e amarelo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 preto carmim e amarelo. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 100\$00 azul e amarelo, e um selo da taxa de 100\$00 azul verde e amarelo. Postos em circulação a 20 de Março de 1998.



PLÂNCTON – (ver descrições na emissão de 1997 “Oceanos...”) A **Larvas de Carangueijo**, Zoeae (*Pilumnus hirtellus*) enquanto larvas o seu desenvolvimento passa por diversas fases. Em adultos vivem entre algas e mexilhões ao longo das costas atlânticas europeias, do Mediterrâneo e de Cabo Verde. A **Larva de Tamboril** (*Lophius piscatorius*) é um peixe que vive junto ao fundo do mar e as suas larvas atingindo 3 a 6 cm, quando juvenis juntam-se aos indivíduos adultos. As **Larvas de Dourada** (*Sparus aurata*) medem cerca de 4 mm e as que conseguem sobreviver atingem 70 cm descendo ao fundo do mar para se esconderem no meio das algas. A **Medusa** (*Cladonema radiatum*) é invertebrada, translúcida e gelatinosa, vivendo ao sabor das correntes marítimas desenvolvendo movimentos muito lentos.

Portugal

1998 – Emissão “Oceanos – Expo-98 – O Plâncton”



PLÂNCTON – O **Protozoário bioluminescente** (*Noctiluca miliaris*) é um ser vivo esférico e transparente. Organismos luminescentes que quando se apresentam em quantidade é possível observar a emissão de luz sempre que as águas se agitam. Os **Dinoflagelados** (*Dinoplysis acuta*) existem nas águas de toda a Península Ibérica e produzem substâncias tóxicas que podem transmitir ao homem quando da ingestão de moluscos bivalves.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão “Oceanos – Expo-98 – O Plâncton”

Desenhos de Pedro Salgado, já apresentados na anterior emissão. Impressão a off-set pela Litografia SPRINTPAK-SNP-CAMBEC PTT Austrália, sobre papel esmalte auto-adesivo, com denteado 11¼. Foram emitidos em quantidades não especificadas os seis selos da série, em caixas com 100 exemplares. Postos em circulação a 21 de Maio de 1998.



PLÂNCTON – (ver descrição na emissão anterior)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa da “Inauguração da Ponte Vasco da Gama”

Desenho de Carlos Leitão apresentando a Ponte Vasco da Gama sobre o Rio Tejo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 200\$00 azul e cinzento. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com o mesmo selo. Postos em circulação a 29 de Março de 1998.



PONTE VASCO DA GAMA – Inaugurada no dia 29 de Março de 1998, liga as duas margens do Rio Tejo entre Sacavém e Montijo, numa extensão de 12 quilómetros, 2 dos quais sobre as margens. Os pilares principais com 150 metros de altura formam um vão de 420 metros, característica que, entre outras, tornam esta ponte a maior de Portugal, e bem assim ser considerada uma das principais obras de Engenharia Civil do Século XX.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos da Associação Industrial Portuense”

Desenho alegórico de João Machado, e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 seios com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho castanho-vermelho preto azul e verde. Postos em circulação a 30 de Abril de 1998.



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE – Foi no dia 13 de Maio de 1849 que na Cidade do Porto se reuniram dezenas de industriais e artistas, votando os estatutos de uma “Associação Industrial”, que haviam sido elaborados por uma comissão encabeçada pelo industrial, Engenheiro Vitorino Damásio. O Artigo 4º dos referidos Estatutos estabelecia os fins da futura associação – “A Associação Industrial Portuense tem por fim desenvolver e aperfeiçoar a indústria – instruir e educar as classes laboriosas – introduzir entre nós o auxílio mútuo e o melhoramento da condição dos operários – e todas as vantagens legais, que a indústria possa obter d’uma tal reunião”. Por motivos estranhos ao interesse dos promotores, a Associação somente foi instalada pela Assembleia Geral de 1 de Agosto de 1852, que aprovou os Estatutos, ratificados pelo Alvará Régio de D. Maria II, datado de Mafra em 26 de Agosto do mesmo ano. Actualmente a Associação Industrial Portuense é a maior associação industrial de Portugal, reconhecida como “Câmara de Comércio e Indústria”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Aquário Vasco da Gama”

Desenhos de Carlos Leitão apresentando duas diferentes imagens com espécies existentes no Aquário Vasco da Gama. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 50\$00 verde castanho preto amarelo carmim e azul, e 500 mil selos da taxa de 80\$00 azul amarelo carmim e preto. Postos em circulação a 13 de Maio de 1998.



AQUÁRIO VASCO DA GAMA – Foi inaugurado a 20 de Maio de 1898 com a presença da Família Real Portuguesa, tendo sido a sua construção integrada nas Comemorações do 4º Centenário da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia (ver emissão comemorativa de 1898). Tendo por objectivo o recreio e a instrução popular, foi em 1901 entregue à Marinha de Guerra Portuguesa onde se mantém como Organismo Cultural. Os trabalhos de exploração oceanográfica realizados pelo Rei D. Carlos nos anos de 1898/1908 concorreram de forma acentuada para a execução desta obra que a partir de 1935 passou a integrar, por doação da Liga Naval Portuguesa, a “Colecção Oceanografia D. Carlos I” e a respectiva biblioteca, tendo sido então criado o “Museu Oceanográfico D. Carlos I”. Em 1940 por força da construção da estrada nacional Lisboa/Cascais, ficaram os terrenos do Aquário reduzidos em cerca de um terço, provocando a separação do Aquário da Estação de Biologia Marítima (1950), esta como Organismo de Investigação Científica e o Aquário como Museu Vivo de História Natural, com o objectivo didáctico e de divulgação.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão Europa – “Festas Nacionais”

Desenhos de Luís Filipe Abreu apresentando alegorias às Festas dos Santos Populares, Festas do Espírito Santo e Festas do Fim do Ano. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos de cada um dos desenhos, com a taxa de 100\$00 policromo, e 100 mil blocos filatélicos de cada uma das gravuras, inserindo cada um três exemplares do selo apresentado. Postos em circulação a 21 de Maio de 1998.



FESTAS NACIONAIS – **Festas dos Santos Populares** – Festas populares consagradas a Santo António, São João e São Pedro, celebradas em Portugal no mês de Junho, respectivamente nos dias 12 e 13 em 14 Concelhos, nos dias 23 e 24 em 36 Concelhos e nos dias 28 e 29 em 15 Concelhos. **Festas do Espírito Santo** – Com filosofia de que “o poder deve ser exercido por uma criança”, realizam-se praticamente em todas as Ilhas do Arquipélago dos Açores, durante a Primavera/Verão, festejos que culminam com o sorteio dos cargos e obrigações que pertencerão aos “irmãos” no ano seguinte (ver descrição na emissão de 1982 “Os Impérios do Espírito Santo”). **Festas do Fim do Ano** – Tem uma origem remota nos ingleses, acabando por se instalar no Funchal (Ilha da Madeira), onde mercê de elevados patrocínios e ajudas do Município, atingem um esplendor, que se traduz em importante cartaz turístico. Actualmente integradas nas “Festas da Cidade”, iniciativa da Secretaria regional de Turismo e Cultura, apresentam todos os anos um espectáculo de luz e cor, que pelo seu cenário natural dificilmente poderá ser igualável.

Portugal

1998 – Emissão “Expo-98”

Desenhos de Paulo Oliveira / J. Sarmiento (selos) e Henrique Cayatte (biocos). Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 policromo sobre fundo azul, 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 policromo sobre fundo azul (diferente gravura), 1 milhão de selos da taxa de 85\$00 policromo sobre fundo azul, 1 milhão de selos da taxa de 85\$00 policromo sobre fundo azul (diferente gravura), 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo sobre fundo azul, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo sobre fundo azul (diferente gravura). Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com 5 selos (taxas de 50\$00 85\$00 85\$00 140\$00 140\$00), apresentando cinco diferentes gravuras. Postos em circulação a 21 de Maio de 1998.



EXPO-98 – Exposição Mundial de Lisboa, comemorando os “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” (ver descrições nas emissões de 1898 “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1898 – Porteados – “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1945 “Navegadores Portugueses”, 1969 “5º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama”, 1989 “Datas da História – 5º Centenário dos Descobrimentos”, 1990 “Navios dos Descobrimentos”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão “Expo-98”



EXPO-98 – Última Exposição Mundial do Século XX, que estará patente ao público na Cidade de Lisboa, de 22 de Maio a 30 de Setembro de 1998. Implantada numa área de 340 hectares, com uma frente ribeirinha de 5 quilómetros, apresenta um importante Oceanário e diversos Pavilhões – Conhecimento dos Mares, Futuro, Utopia, Oceanos, Portugal, Realidade Virtual, União Europeia, Macau, Comunidade Portuguesa, Território, Swatch, Agua Unicer, Oceanofilia, e outros mais. Está previsto, após o encerramento da Exposição, o aproveitamento dos terrenos recuperados, destinando-se os mesmos a zonas comerciais e habitacionais. Outra característica desta notável obra foi a construção das necessárias infra-estruturas as quais muito beneficiarão, no futuro, aquela zona da Cidade de Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão “Expo-98”

Desenhos de Henrique Cayatte semelhantes aos anteriormente apresentados nesta emissão (cinco gravuras), e um com diferente gravura. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, num bloco filatélico com seis selos, denteado 12x12-1/2 . É de notar que os cinco selos com gravuras já apresentadas no anterior bloco filatélico estão impressas num tom mais claro. Foram emitidos 100 mil blocos com seis selos, taxas de 50\$00 policromo, 80\$00 policromo, 85\$00 policromo, 85\$00 policromo, 1\$40 policromo e 1\$40 policromo. Postos em circulação a 21 de Maio de 1998.



EXPO-98 - Ver descrições nas anteriores emissões de 1998 “Expo-98” .

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão “Expo-98”

Desenhos de Paulo Oliveira / J. Sarmiento, já apresentados na anterior emissão. Impressão a off-set pela Litografia SPRINTPAK-SNP-CAMBEC PTT Austrália, sobre papel esmalte auto-adesivo, com denteado 11¼. Foram emitidos em quantidades não especificadas os seis selos da série, em caixas com 50 exemplares. Postos em circulação a 21 de Maio de 1998.



EXPO-98 – (ver descrição na emissão anterior)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Descoberta do Rádio – Marie Curie”

Desenho de Carlos Leitão apresentando “Marie Curie”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de 140\$00 castanho-escuro castanho e carmim. Postos em circulação a 1 de Junho de 1998.



MARIE SKLODOWSKA CURIE (1867-1934) – Natural de Varsóvia (Polónia), estudou na Universidade de Sorbonne em Paris, e casou com Pierre Curie físico francês. Determinou a radioactividade da maioria dos elementos conhecidos, concluindo que o tório e o urânio eram os únicos que tinham uma ionização apreciável ! Trabalhando com seu marido descobriram uma nova substância a que deram o nome de rádio. Em 1903 compartilhou com seu marido e com Becquerel o Prémio Nobel da Física, e em 1911 foi designada para o Prémio Nobel da Química. Foi autora das obras científicas – « Le polonium et le radium, leur découverte par les rayons de Becquerel (1899) », « Recherches sur les substances radioactives (1904) », e « Traité de radioactivité (1910) ».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa do “Centenário do Nascimento de Bernardo Marques”

Desenho de Vitor Santos apresentando uma pintura de 1922, sem título, de autoria do homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 85\$00 cinzento castanho e carmim. Postos em circulação a 10 de Junho de 1998.



BERNARDO MARQUES (1899-1962) – Natural de Silves, no Algarve, instalou-se em Lisboa a partir de 1918 estudando Letras, mas revelando excepcionais dotes para o desenho passou a fazer composições humorísticas, expondo pela primeira vez em 1920 numa exposição colectiva promovida pelo Grupo dos Humoristas Portugueses. Em 1924 instalou-se na Alemanha estando em contacto com Georg Grosz, que muito admirou e o influenciou. A partir de 1927 trabalhou para os principais jornais e revistas da época, sendo igualmente um assíduo colaborador de António Ferro, no Secretariado da Propaganda Nacional. Em 1934 em Paris, e em 1939 nos Estados Unidos continuou a trabalhar como ilustrador de revistas e jornais, dedicando-se igualmente à pintura em termos caricaturais e mais tarde à paisagem.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa do “Centenário do Nascimento do Escritor Ferreira de Castro”

Desenho de Luís Filipe de Abreu apresentando o retrato do homenageado tendo em fundo uma imagem da sua passagem pela Amazónica. impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos com a taxa de 50\$00 policromo. Postos em circulação a 10 de Junho de 1998.



JOSÉ MARIA FERREIRA DE CASTRO (1898-1974) – Natural de Ossela, concelho de Oliveira de Azeméis, órfão de pai com 12 anos de idade, embarcou para o Brasil ficando instalado num seringal da Floresta Amazónica. O seu primeiro escrito publicado aparece num jornal do Rio Grande do Sul. Em 1919 regressou a Portugal com as mesmas carências económicas que sempre o acompanharam, mas enriquecido pela experiência vivida. Como profissional da imprensa trabalhou em Lisboa de 1920 a 1934, fundando a revista “A Hora” (1922), e fundando e dirigindo em colaboração com Campos Monteiro o magazine “Civilização” (1928/1930). A sua obra mais apreciada foi “A Selva” nascida da sua vivência na Amazónia e publicada em 1930, com 34 edições em 50 anos e traduzida em diversas línguas. Em 1933 publicou “A Eternidade”, em 1934 “Terra Fria”, em 1940 “A Tempestade”, em 1947 “A Lã e a Neve”, em 1950 “A Curva da Estrada”, em 1954 “A Missão”, além de estas obras romaneadas publicou ainda os trabalhos descritivos – “Pequenos Mundos Velhas Civilizações” (1937), “A Volta ao Mundo” (1944), obra que venceu uma edição de luxo apresentada pela Empresa Nacional de Publicidade, e “As Maravilhas Artísticas do Mundo” (1958-1961). Em 1970 as Obras de Ferreira de Castro foram premiadas com a “Águia d’Ouro do Festival Internacional do Livro” realizado em Nice. O Escritor Ferreira de Castro faleceu na Cidade do Porto em 1974, e o seu corpo encontra-se sepultado na Serra de Sintra, num local da subida para o Castelo dos Mouros, respeitando-se assim a sua vontade expressa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem”

Desenho alegórico de José Luís Tinoco, e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 90x55 mm. Foram emitidos 100 mil blocos com um selo da taxa de 315\$00 policromo. Postos em circulação a 18 de Junho de 1998.



DIREITOS DO HOMEM – (Ver descrição na emissão de 1978 “30º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem – 25º Aniversário da Convenção Europeia dos Direitos do Homem”)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – terceiro grupo

Desenhos de José Bénard Guedes apresentando os Brasões das Cidades de Vila Real, Viana do Castelo, Setúbal, Santarém, Viseu e Porto. impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 85\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 85\$00 policromo (diferente brasão), 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo (diferente brasão), e 500 mil selos da taxa de 200\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 50\$00, 85\$00 e 200\$00, e 100 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 85\$00, 100\$00 e 100\$00. Postos em circulação a 23 de Junho de 1998.



BRASÕES DOS DISTRITOS DE PORTUGAL – **Armas de Vila Real** – “Ouro, com uma coroa de carascos folheados e frutados de sua cor, enfiada por uma espada de prata, empunhada por uma mão de carnação movente do pé do escudo; ao centro da coroa a palavra – Aleo –, de vermelho”. **Armas de Viana do Castelo** – “Vermelho com um galeão negro, aparelhado do mesmo e ornado a ouro, vestido de prata, tendo, no pano redondo do mastro real, as quinas antigas de Portugal e vogando num mar ondeado de prata e verde. Ancora de ouro. Em chefe, cosido de azul, um castelo de ouro, aberto e iluminado de negro”. **Armas de Setúbal** – “Azul com um castelo de prata aberto e iluminado de púrpura sobre um contrachefe de cinco faixas ondeadas, três de prata e duas de verde, sendo estas últimas carregadas de três peixes de prata cada uma. Dois barcos de negro junto à porta do castelo, mastreados e encordoados também de negro, com velas apanhadas de prata. Chefe de ouro carregado por uma vieira de púrpura acompanhada por duas cruzes da Ordem de Santiago no mesmo esmalte”.

Portugal

1998 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – terceiro grupo



BRASÕES DOS DISTRITOS DE PORTUGAL – **Armas de Santarém** – “Azul, com um castelo de prata aberto e iluminado de vermelho, tendo a torre central carregada pelas quinas antigas de Portugal. Coroa mural de prata de cinco torres. Envolvendo as armas, o Colar da Torre e Espada, tendo pendente a insígnia respectiva. Listel branco com dizeres – Santarém -”. **Armas de Viseu** – “Prata com um castelo de vermelho aberto e iluminado de ouro, tendo a primeira das torres laterais rematadas por um homem vestido de negro tocando buzina de ouro e outra torre lateral rematada por uma árvore de verde sustida de negro e frutada de ouro. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco com dizeres – Viseu -”. **Armas do Porto** – “Azul com um castelo de ouro, constituído por um muro ameado e flanqueado por duas torres ameadas, aberto e iluminado de vermelho acente num mar de cinco faixas onçadas, sendo três de prata e duas de verde. Sobre a porta e assente numa mísula de ouro, a imagem da Virgem com diadema na cabeça segurando o manto, tendo o Menino Jesus ao colo, vestidos de vermelho com manto azul, acompanhados lateral e superiormente por um resplendor que se apoia nas ameias do muro. Em chefe, dois Escudos de Portugal Antigo, com mural de prata de cinco torres e colar da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor da Lealdade e Mérito”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos da Indústria Vidreira na Marinha Grande”

Desenhos de João Machado apresentando quatro diferentes aspectos da laboração na Fabrica Vidreira da Marinha Grande. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 castanho azul e preto, 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho-claro e castanho, 500 mil selos da taxa de 100\$00 castanho amarelo e preto, e 300 mil selos da taxa de 140\$00 azul castanho e preto. Postos em circulação a 7 de Julho de 1998.



INDUSTRIA VIDREIRA – O vidro é um produto inorgânico de fusão que foi arrefecido até ficar rígido sem cristalizar. Data da Pré-História, conhecendo-se contas de vidro produzidas no Egipto 4000 anos a.C.. Em Portugal, no respeitante à Indústria Vidreira, destaca-se a Real Fábrica de Vidros, que em 1748 foi transferida de Coima, perto de Lisboa, para a Marinha Grande, mantendo uma laboração que agora completa 250 anos. Os seus trabalhos em vidraças tiveram um importante contributo na reconstrução da Cidade de Lisboa após o terramoto de 1755. Esmeradas peças de arte produzidas na Marinha Grande fazem, pela sua beleza e raridade, parte do acervo de vários museus.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão “Regata Vasco da Gama”

Desenhos de Acácio Santos apresentando os veleiros Sagres, Rose, Asgard II, Américo Vespucci, Kruzenshtern, e Creoula. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 azul castanho e preto, 500 mil selos da taxa de 85\$00 azul verde castanho e preto, 500 mil selos da taxa de 85\$00 azul castanho e preto (outra gravura), 500 mil selos da taxa de 100\$00 azul castanho verde carmim e preto, 500 mil selos da taxa de 100\$00 azul castanho preto e carmim (outra gravura), e 300 mil selos da taxa de 140\$00 azul castanho verde carmim e preto. Postos em circulação a 31 de Julho de 1998.



REGATA VASCO DA GAMA – Deve-se aos dois entusiastas e conhecidos velejadores, Pedro Teotónio Pereira e Bernard Morgan, a criação, em Outubro de 1954, do Comité Internacional das Regatas de Treino de Vela, cuja finalidade era a recuperação de antigos veleiros e a organização anual de regatas. Em 7 de Julho de 1956 largaram de Torbay (Inglaterra), 20 veleiros que seis dias depois cruzaram a linha de chegada em Lisboa. Seguiram-se outras semelhantes regatas, então organizadas pela STA – Sail Training Association – criada em Inglaterra no propósito de implementar a acção das actividades anteriormente praticadas pelo CIRTV. Em Portugal a STA é representada pela APORVELA, Associação Portuguesa de Treino de Vela, que muito contribuiu para a recuperação do lugre bacalhoeiro “Creola” e concebeu a construção de uma réplica da caravela quinhentista “Bartolomeu Dias” que em Comemoração do 5º Centenário do Navegador (ver descrição na emissão de 1945 “Navegadores Portugueses”), refez a sua histórica viagem. Vai realizar-se este ano a Regata Vasco da Gama, prevendo-se que seja a maior e mais importante regata realizada em Portugal, e cuja Comissão Organizadora integra a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, a Administração do Porto de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa a EXPO-98 e a APORVELA.

Portugal

1998 – Emissão “O Mar dos Açores”

Desenhos de Pedro Salgado / Acácio Santos, apresentando um cachalote, um grupo de golfinhos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos (taxa de 50\$00) e 25 selos (taxa de 140\$00), com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 azul, e 300 mil selos da taxa de 140\$00 azul. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras incluindo os dois selos da série, facial 190\$00. Postos em circulação a 4 de Agosto de 1998.



MAR DOS AÇORES – As profundidades oceânicas são geralmente elevadas em redor das nove ilhas e diversos ilhéus que constituem o Arquipélago dos Açores, características chamativas para diversas espécies migradoras, e que torna rica em fauna a sua zona económica exclusiva de um milhão de quilómetros quadrados. **Cachalote** – *Physeter macrocephalus* – Mamífero que atinge 20 metros e um peso de 45 a 70 toneladas, alimentando-se principalmente de polvos e lulas que caça em profundidades até 2000 metros, mercê de se poder manter cerca de duas horas em mergulho. Frequenta de preferência zonas de águas profundas e assim, as do Arquipélago dos Açores. **Golfinho Pintado** – *Stenella frontalis* – Cetáceo de pequeno porte comparativamente com o cachalote, e de hábitos costeiros, aparece por vezes em grandes grupos sendo comum junto às costas da Ilhas dos Açores, na época do Verão.

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” – terceiro grupo

Desenhos de Carlos Possolo apresentando cinco gravuras alusivas à Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (quatro de cada uma das gravuras), com denteado 12x12,5. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de 50\$00 policromo, 350 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 350 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 350 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 315\$00 policromo. Postos em circulação a 4 de Setembro de 1998.



Portugal

1998 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” – terceiro grupo



DESCOBERTA DO CAMINHO MARÍTIMO PARA A ÍNDIA – (ver descrições nas emissões de 1898 “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1898 – Porteadado – “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1945 “Navegadores Portugueses”, 1969 “5º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama”, 1989 “Datas da História – 5º Centenário dos Descobrimentos”, 1990 “Navios dos Descobrimentos”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia “ – terceiro grupo



Bloco Filatélico apresentando os 12 selos desta emissão, todos com a taxa de 50\$00

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão “Insectos da Madeira” – segundo grupo

Desenhos de José Projecto apresentando quatro diferentes espécies de borboletas. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 85\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 300 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras que incluem os quatro selos da série, com o facial de 375\$00. Postos em circulação a 6 de Setembro de 1998.



INSECTOS DA MADEIRA – (ver descrição na emissão de 1997 “Insectos da Madeira”). A presente emissão de selos apresenta uma espécie de borboletas diurnas (Ropalócero) e três espécies de borboletas nocturnas (Heteróceros) “**Gonepteryx cleopatra** ssp. *Maderensis* Felder”, “**Noctua Teixeira** **Pinker**”, “**Xinochlorodes nubigena** (Wollaston)”, e “**Xanthorhoe rupicola** (Wollaston)”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos da Mala Posta e do Alvará de Reorganização do Correio Marítimo para o Brasil”

Desenhos alegóricos de Acácio Santos e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 policromo, e 300 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 6 de Setembro de 1998.



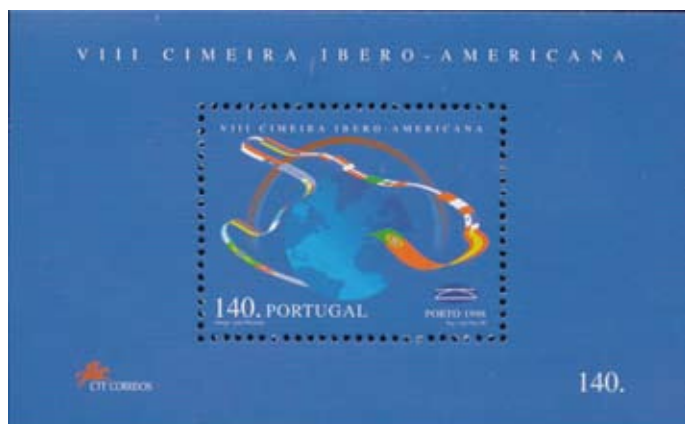
MALA POSTA e CORREIO MARÍTIMO – É assinalável a conjugação das datas de dois importantes capítulos do correio português, um implementando a distribuição do correio em território nacional com a utilização da Mala-Posta inaugurada no percurso Lisboa/Coimbra, outro regularizando o transporte do Correio Marítimo para o Brasil, assegurando-se que de dois em dois meses passariam a partir de Lisboa dois paquetes com correio, um com destino às capitanias de Pernambuco, Paraíba, Maranhão, Piauí e Pará, outro com destino à Baía e Rio de Janeiro. (ver descrições nas emissões de 1949 “75º Aniversário da União Postal Universal”, 1974 “Centenário da União Postal Universal”, 1979 “História do Correio – Europa CEPT”, 1991 “História das Comunicações em Portugal”, 1996 “175 Anos da Distribuição Domiciliária de Correio”, 1997 “200 Anos do Alvará de Criação do Serviço Público de Correio”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão “VIII Cimeira Ibero-Americana”

Desenho alegórico de João Machado e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 90x55 mm. Foram emitidos 80 mil blocos com um selo da taxa de 140\$00 azul verde carmim e amarelo. Postos em circulação a 18 de Outubro de 1998.



CIMEIRAS IBERO-AMERICANAS – Realizam-se desde 1991 com a participação dos Chefes do Estado e do Governo dos 21 Países Ibero-Americanos, tendo em vista o aprofundamento das relações através de iniciativas políticas e projectos de cooperação em diversas áreas de interesse comum. A organização da VIII Cimeira está prevista para a Cidade do Porto entre os meses de Maio e Outubro de 1998.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão “Parque Arqueológico do Vale do Côa”

Desenho de Vitor Santos apresentando um trecho da Figura de Arte Rupestre “a cabeça e o início da pata direita de um cavalo”. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 139x113 mm. Foram emitidos 80 mil blocos com um selo da taxa de 350\$00 castanho e preto. Postos em circulação a 23 de Outubro de 1998.



PARQUE ARQUEOLÓGICO DO VALE DO CÔA – “O Vale do Côa, afluente da margem esquerda do Rio Douro, contém ao longo de dezasseis quilómetros manifestações de arte rupestre, sobretudo gravuras, que correspondem a uma sequência artística iniciada durante o Paleolítico superior (27.000 a 10.000 anos antes do presente). Nesta fase artística, a mais antiga actualmente conhecida da História da Humanidade, as representações gravadas são maioritariamente de animais representados de perfil sem sequência narrativa.”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão “Saúde em Portugal”

Desenho alegórico de N. Fischer e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 100\$00 verde e carmim. Postos em circulação a 5 de Novembro de 1998.



SAÚDE EM PORTUGAL – (ver descrição nas emissões de 1964 “4º Centenário da Publicação em Goa dos – Colóquios dos Simples e Drogas – de Garcia d’Orta”, 1965 “1º Centenário da Cruz Vermelha Portuguesa”, 1967 “6º Congresso Europeu de Reumatologia”, 1968 “20º Aniversário da O.M.S.”, 1972 “Mês Internacional do Coração”, 1976 “Dia Mundial da Saúde – Prever e Prevenir a Cegueira”, 1973 “1º Centenário da Fundação das Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto”, 1958 “Sextos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo”, 1977 “Dia Nacional da Luta Anti-Alcoolismo”, 1977 “Ano Mundial dos Reumatismos e da Prevenção Reumatológica”, 1979 “Luta Contra a Poluição Sonora”, 1979 “Por um Serviço Nacional de Saúde”, 1980 “O Tabaco ou a Saúde, a Escolha é Sua”, 1992 “Ano Europeu da Segurança Higiene e Saúde no Local do Trabalho”, 1997 “Projecto Vida – Não à Droga, Sim à Vida”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1998 – Emissão “José Saramago – Prémio Nobel da Literatura 1998”

Desenho de João Machado apresentando o retrato do homenageado. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 140x114 mm. Foram emitidos 80 mil blocos com um selo da taxa de 200\$00 preto castanho e lilás. Postos em circulação a 15 de Dezembro de 1998.



JOSÉ SARAGAMO – De origem camponesa, nasceu na Aldeia de Azinhaga, Província do Ribatejo, a 16 de Novembro de 1922. Fez estudos secundários, interrompidos por dificuldades de ordem económica. Trabalhou em diversas profissões (serralheiro mecânico, desenhador, funcionário de Saúde e de Previdência Social, tradutor, editor e jornalista), tendo publicado o seu primeiro livro – “Terra do Pecado” em 1947. A partir de 1976 passou a viver exclusivamente do seu trabalho literário, escrevendo diversos romances de elevada qualidade, pelos quais lhe foi agora merecidamente atribuído o Prémio Nobel da Literatura.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – quinto grupo

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando as imagens de cinco “Profissões e Personagens do Século XIX”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de 51\$00 amarelo castanho verde e preto, 80\$00 amarelo castanho azul-cinzentado verde e preto, 95\$00 amarelo azul cinzento e preto, 100\$00 amarelo castanho azul carmim e preto, e 210\$00 amarelo castanho azul carmim e preto. Foram igualmente emitidos selos das taxas de 51\$00 carmim castanho e preto (carteiras de 10 e caixas de 100), e selos da taxa de 95\$00 laranja azul cinzento e preto (carteiras de 10 e caixas de 50). Postos em circulação a 26 de Fevereiro de 1999.



PROFISSÕES E PERSONAGENS DO SÉCULO XIX – (ver descrições nas emissões de 1995, 1996, 1997 e 1998 “Personagens e Profissões do Século XIX”. Na presente emissão estão representadas as profissões – o “**Amolador**” com o característico carro de diversos utensílios incluindo o esmeril, a “**Pa-deira**” com os seus cabazes de pão, o “**Boleeiro**” equipado para a carruagem de boleia, a “**Leiteira**” com as suas bilhas de leite e respectivas medidas, e o “**Cabaceiro**” com os costumados cabazes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão EURO – A Nova Moeda Europeia

Desenho alegórico de João Machado, com o símbolo do Euro e as bandeiras dos onze países aderentes. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 95\$00 / € 0,47 policromo. Postos em circulação a 15 de Março de 1999 .



EURO – Portugal já conheceu algumas diferentes moedas, e a anterior à agora adoptada, o Escudo, foi moeda padrão desde 22 de Maio de 1911, circulando durante cerca de 88 anos. Em 1 de Janeiro de 1999, 11 países europeus (Portugal, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda Itália e Luxemburgo) adoptaram o EURO como moeda padrão, passando assim a fundadores da chamada “Moeda Única”, utilizada por cerca de 250 milhões de europeus.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão “Os Portugueses na Austrália”

Desenhos de Carlos Possolo apresentando diferentes imagens da Austrália. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo e 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo (diferente gravura). Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 350\$00 / € 1,75 policromo. Postos em circulação a 19 de Março de 1999 .



AUSTRÁLIA – Desde 1810 que a autoria do Descobrimento da Austrália é tema de estudo e investigação por parte de diversos historiadores, não se tendo no entanto chegado a uma conclusão absoluta. Recentes estudos de Luís Filipe Thomaz sobre mapas da “Escola Dieppe” e sobre as viagens de Cristóvão de Mendonça (1522) e Lopes de Sequeira (1525), assim como as investigações arqueológicas de Kenneth McIntire, parecem confirmar que os portugueses foram os primeiros europeus a explorar a “Ilha Continente”, tendo desembarcado na costa Norte da Austrália no Século XVI.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Nascimento de Almeida Garrett”

Desenho de José Luís Tinoco apresentando o retrato do homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 95\$00 / € 0,47 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos com um selo da taxa de 210\$00 / € 1,05 policromo (mesma gravura). Postos em circulação a 24 de Março de 1999 .



JOÃO BAPTISTA DA SILVA LEITÃO DE ALMEIDA GARRETT – (ver descrição na emissão de 1957 “Almeida Garrett”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Candidatura do General Norton de Matos à Presidência da República”

Desenho de José Brandão apresentando o retrato do homenageado. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 / € 0,40 polícromo. Postos em circulação a 24 de Março de 1999 .



JOSÉ MARIA MENDES NORTON DE MATOS (1876-1955) – Natural de Ponte de Lima, frequentou a Universidade de Coimbra passando para a Escola do Exército e, como Alferes de Cavalaria foi colocado na Índia (1898). Depois da proclamação da República foi nomeado Chefe do Estado Maior (1911), aceitando posteriormente o cargo de Governador de Angola (1912). Pela experiência colonial adquirida, assume em 1915 o cargo de Ministro das Colónias. Depois de exercer outros altos cargos regressa a Angola em 1921 como Alto Comissário. Adversário do Regime de Salazar, foi em 1948 candidato à Presidência da República, mas perdendo as eleições retirou-se da vida política. Foi Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa e autor das obras – “A Província de Angola” (1926) e “Memórias e Trabalhos da Minha Vida” (1943/46).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão Comemorativa dos “75 Anos da Ligação Aérea Portugal-Macau”

Desenhos de Luiz Duran e Acácio Santos apresentando os aviões Breguet XVI e DH-9 . Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo e 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo (gravura diferente). Foram igualmente emitidos 60 mil blocos com os dois selos que constituem a série, facial 280\$00 / € 1,40 . Postos em circulação a 19 de Abril de 1999 .



LIGAÇÃO AÉREA PORTUGAL – MACAU – Sarmento de Beires e Brito Pais que já haviam em 1920 tentado um voo de grande distância Lisboa-Madeira, interrompido com uma amaragem forçada ao fim de 1500 quilómetros sobre o mar, prepararam uma nova longa viagem, tendo por destino Macau. Por subscrição pública adquirem um avião Breguet XVI que foi baptizado “Pátria”. No dia 7 de Abril de 1924 iniciaram a viagem, partindo de vila Nova de Milfontes, fazendo parte da tripulação o competente mecânico Manuel Gouveia. Diversas ocorrências, incluindo o mau tempo, tornaram a viagem uma odisseia interrompida com a inutilização do “Briguet”. Adquirido outro avião, um “DH-9” retomaram a viagem e percorridos um total de 16.380 quilómetros em 111 horas e 45 minutos sobrevoaram Macau onde, por forte temporal e avaria no motor, não puderam aterrar, terminando assim a viagem com uma aterragem forçada na China.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão Comemorativa dos “25 Anos da Revolução do 25 de Abril de 1974”

Desenhos de Luiz Duran e João Machado apresentando um cravo vermelho (símbolo da Revolução) e o edifício da Assembleia da República. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos (gravura – cravo) e 25 selos (gravura Assembleia) com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 51\$00 / € 0,25 carmim verde amarelo e preto, e 500 mil selos da taxa de 80\$00 / € 0,40 carmim verde lilás castanho e preto. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos com os dois selos que constituem a série, facial 131\$00 / € 0,65 . Postos em circulação a 25 de Abril de 1999 .



REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL – (Ver descrições nas emissões de 1974 “Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril”, 1975 “1º Aniversário do Movimento de 25 de Abril”, 1975 “Abertura da Assembleia Constituinte”, 1976 “Consolidação das Instituições Democráticas”, 1984 “10º Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974”, 1994 “20º Aniversário do 25 de Abril”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

P o r t u g a l

1999 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos do Conselho da Europa”

Desenho alegórico de Carlos Leitão e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 250 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 azul verde e amarelo. Postos em circulação a 5 de Maio de 1999.



CONSELHO DA EUROPA – (Ver descrições nas emissões de 1960 “Europa”, 1977 “Entrada de Portugal para o Conselho da Europa”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão Europa – Parques Nacionais

Desenhos alusivos de João Sarmento e Paulo Oliveira apresentando imagens dos Parques Naturais da Peneda-Gerês, Montanha do Pico (Açores), e Parque da Madeira. impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 250 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 policromo, de cada uma das três gravuras. Postos em circulação a 5 de Maio de 1999 .



PARQUES NATURAIS – (ver descrição na emissão de 1985 “Reservas e Parques Naturais Portugueses”)
– **Parques Nacional da Peneda-Gerês** – Com uma área aproximada de 72.000 hectares, está localizado na região Norte de Portugal (Minho-Lima, Cávado, Alto Trás-os-Montes), abrangendo os concelhos de Arcos de Valdevez, Montalegre, Ponte da Barca, Terras de Bouro e Melgaço. De natureza essencialmente granítica, Serras da Peneda, do Soajo e do Gerês, apresenta diversas zonas de interesse geológico, alternadas com típicas povoações. **Reserva Natural da Montanha do Pico** – Com uma área aproximada de 1540 hectares, esta situada na Ilha do Pico (Açores), desenvolvendo-se a partir dos 1200 metros de altitude até ao ponto mais alto da Ilha (2.351 metros), abrangendo toda a parte superior do aparelho vulcânico. **Parque Nacional da Madeira** – Criado em 1982, com o objectivo da preservação e ordenamento dos espaços naturais da Ilha da Madeira, que inclui a “Floresta Laurissilva”, relíquia do Terciário, cuja consagração esta prevista pela UNESCO como “Património Mundial Natural”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão Comemorativa dos “300 Anos do Nascimento do Marquês de Pombal”

Desenhos de Luís Filipe Abreu apresentando o retrato do homenageado e o punho do mesmo assinando um documento. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 / € 0,40 azul castanho carmim e preto. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando o selo da taxa de 80\$00/€0,40 igual ao emitido em folhas de 50 selos, e um selo da taxa de 210\$00/€1,05 azul castanho e preto. facial 290\$00/€1,45 . Postos em circulação a 13 de Maio de 1999.



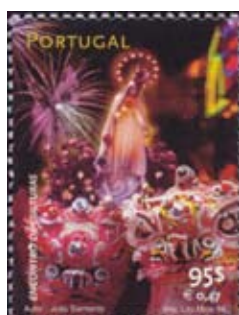
MARQUÊS DE POMBAL (1699-1782) – ver descrição na emissão de 1925 Imp. Postal. Pró-Monumento.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão “Encontro de Culturas – Dia da Cidade de Macau”

Desenhos alusivos de João Sarmiento e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 51\$00 / € 0,25 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 / € 0,40 policromo, 500 mil selos da taxa de 95\$00 / € 0,47 policromo, 250 mil selos da taxa de 100\$00 / 0,50 policromo, e 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo. Postos em circulação a 24 de Junho de 1999 .



MACAU – Um acordo entre Portugal e a China celebrado em 1553 determinou a instalação de uma feitoria portuguesa na Península de Macau, autorização que teve como contrapartida os portugueses expulsarem da região os piratas. Com o nome de “Porto do Nome de Deus” a povoação foi desde o Século XVI um importante entreposto comercial entre o Ocidente e o Oriente, tendo até 1685 o monopólio das importações e exportações da China. Diversas datas assinalam a evolução da importância de Macau – 1573 a construção da Porta do Cerco delimitou em definitivo o Território Português, 1576 Macau passa a Diocese, 1585 o “Leal Senado” inicia a sua actividade de administração, 1586 elevação a Cidade, 1736 a China nomeia um funcionário (Tso-Tang) para residir no Território, 1822 surge o primeiro jornal impresso (A Abelha da China), 1849 o Governador Ferreira do Amaral é morto por ter destruído a Alfândega da China, 1887 a China reconhece pelo “Tratado de Pequim” a perpétua soberania portuguesa sobre Macau, 1928 o Tratado de Pequim é denunciado pelos nacionalistas chineses, procedendo-se à sua revisão, 1976 Macau passa a ser designada como “Território Chinês sob Administração Portuguesa”, 1986 Portugal e a República Popular da China acordam a transferência da soberania portuguesa, 1997 (13 de Abril) assinado em Pequim o tratado para a passagem de Macau para a soberania da China, 1999 Macau passa para a soberania chinesa ficando com um Regime Especial para os 50 anos seguintes. Desde o início da presença portuguesa em Macau, o encontro das culturas Ocidental e Oriental foi uma realidade que embora já pertencente à História, perdurará nas populações.

Portugal

1999 – Emissão Comemorativa dos “75 Anos da Arma da Aeronáutica”

Desenhos de J. Rodrigues Costa e Acácio Santos apresentando seis diferentes modelos de aviões utilizados pela Arma da Aeronáutica. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 51\$00 / € 0,25 azul amarelo e preto, 1 milhão de selos da taxa de 51\$00 / € 0,25 azul carmim e preto (diferente gravura), 500 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 azul preto verde e carmim, 500 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 azul preto verde e carmim (diferente gravura), 500 mil selos da taxa de 95\$00 / € 0,47 azul castanho carmim verde e preto, e 500 mil selos da taxa de 95\$00 / € 0,47 azul castanho verde carmim e preto (diferente gravura). Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando os seis selos que constituem a série, facial 462\$00/€2,30. Postos em circulação a 1 de Julho de 1999 .



ARMA DE AERONÁUTICA – Reconhecido o valor da aviação no potencial militar, a Aeronáutica Militar Portuguesa foi criada em 16 de Setembro de 1924. Inicialmente os Aviadores Militares fizeram viagens de ligação dos diversos Territórios de Portugal, mas a partir de 1952 com a Força Aérea e o avião a jacto, os voos passaram a ter um cariz essencialmente militar (ver descrição na emissão de 1965 “Cinquentenário da Força Aérea”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão “Azulejos da Madeira”

Desenhos de José Brandão apresentando seis diferentes tipos de azulejos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 51\$00 / € 0,25 azul castanho e preto, 500 mil selos da taxa de 80\$00 / € 0,40 verde castanho e preto, 500 mil selos da taxa de 95\$00 / € 0,47 azul carmim e preto, 250 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 azul castanho e preto, 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 azul carmim e preto, e 250 mil selos da taxa de 210\$00 / € 1,05 azul carmim e preto. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com os seis selos que constituem a série, facial 676\$00/€ 3,37 . Postos em circulação a 1 de Julho de 1999 .



AZULEJOS – (ver descrições nas emissões de 1979 “Natal”, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985 “5 Séculos do Azulejo em Portugal”, 1988 “Vestígios da Civilização Romana em Portugal”, 1994 “Azulejaria Portuguesa nos Açores”). Na Ilha da Madeira, o coleccionador Dr. Frederico de Freitas conseguiu uma notável coleção de azulejos de diversas épocas e origens, que constituem um importante acervo da Casa Museu “Casa da Calçada de Sta. Clara”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos do Surrealismo em Portugal”

Desenhos de Vítor Santos apresentando cinco diferentes quadros de Pintura Surrealista. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 51\$00 / € 0,25 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 / € 0,40 policromo, 500 mil selos da taxa de 95\$00 / € 0,47 policromo, 250 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 policromo, e 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com os cinco selos que constituem a série, facial 466\$00/€ 2,32. Postos em circulação a 2 de Julho de 1999.



PINTURA – Em Outubro de 1947 forma-se o “Grupo Surrealista de Lisboa” integrando além do poeta Alexandre O’Neil os artistas António da Costa (1914-1990), António Domingues (1921), Vespeira (1926), e J. Moniz Pereira (1920-1989), que em Janeiro de 1949 se apresentam numa exposição, no final da qual se desintegram acabando com “Grupo Surrealista de Lisboa”, que marcou uma modificação no teor estético da Cultura Portuguesa. (ver descrições nas emissões de 1975 “Europa CEPT – Pintura”, 1988, 1989, 1990, “Pintura Portuguesa do Século XX”, 1993 “Centenário do Nascimento de Almada Negreiros”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão “Travessia Ferroviária da Ponte 25 de Abril”

Desenhos de João Sarmento apresentando quatro diferentes imagens de composições ferroviárias na ponte. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 51\$00 / € 0,25 policromo, e 500 mil selos da taxa de 95\$00 / € 0,47 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 350\$00 / € 1,75 policromo e 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 350\$00 / € 1,75 policromo (diferente gravura). Postos em circulação a 29 de Julho de 1999 .



Portugal

1999 – Emissão “Travessia Ferroviária da Ponte 25 de Abril”



PONTE 25 DE ABRIL – (ver descrição na emissão de 1966 “Inauguração da Ponte Salazar”). Tendo, desde logo, sido prevista a utilização da ponte por uma via ferroviária e assim dispor das necessárias estruturas, foi em 1996 iniciada a obra de adaptação e fixação da via que a partir de 1999, num percurso de 28 quilómetros passou a ligar as duas margens do Tejo, integrando a Rede Ferroviária Nacional e os Transportes Públicos na Área Metropolitana de Lisboa. (ver descrições nas emissões de 1956 “1º Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal”, 1994 “Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão Comemorativa dos “125 Anos da União Postal Universal”

Desenhos alusivos de Luiz Duran e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 250 mil selos da taxa de 95\$00 / E 0,47 policromo, e 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 315\$00 / € 1,57 policromo. Postos em circulação a 21 de Agosto de 1999 .



UNIÃO POSTAL UNIVERSAL – UPU – (ver descrições nas emissões de 1949 “75º Aniversário da União Postal Universal”, 1974 “Centenário da União Postal Universal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão “Doces Conventuais” – primeiro grupo

Desenhos de Acácio Santos e fotos de Homem Cardoso, apresentando seis diferentes doces conventuais. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com dentado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 51\$00 / € 0,25 castanho-amarelo cinzento e preto, 500 mil selos da taxa de 80\$00 / € 0,40 castanho-rosa cinzento e preto, 500 mil selos da taxa de 95\$00 / € 0,47 castanho-amarelo e preto, 250 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 castanho-amarelo e preto, 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 castanho castanho-amarelo e preto, e 250 mil selos da taxa de 210\$00 / € 1,05 castanho cinzento e preto. Postos em circulação a 30 de Agosto de 1999 .



DOCES CONVENTUAIS – Se é famosa e apreciada a gastronomia portuguesa (ver descrições nas emissões de 1996 e 1997 “Cozinha Tradicional Portuguesa”), não menos e por vezes até mais apreciada é a doçaria portuguesa com grande e merecido relevo para os “Doces Conventuais” que através dos tempos têm chegado aos nossos dias. Pode-se relacionar a manufatura destes doces com o facto de Portugal, na época, ser um dos maiores produtores de açúcar e bem assim os Conventos estarem, por razões várias, intimamente ligados à Corte e outras classes privilegiadas, não havendo assim falta de recursos para o seu fabrico.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão Comemorativa dos “750 Anos da Conquista do Algarve”

Desenho alegórico de Luís Filipe de Abreu e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 policromo. Postos em circulação a 3 de Setembro de 1999.



ALGARVE – É o Território que mais tempo demorou a entrar na posse da Coroa Portuguesa. A Província de Portugal situada a Sul do país, tem uma área de 5.018 quilómetros quadrados e uma História um tanto diversa do restante Território ! Os Mouros estiveram no Algarve até 1250, data em que D. Afonso III com a importante ajuda do Mestre de Santarém D. Paio Correia os dominou em absoluto. Anteriormente, D. Sancho I e D. Sancho II já haviam vibrado profundos golpes, tomando respectivamente Silves (1189), e Tavira e Cacela (1239). A conquista levada a cabo por D. Afonso III levantou vários incidentes com Castela pelo facto do Rei Mouro de Biela ter doado as Terras do Algarve ao filho de D. Fernando II de Castela, doação feita à margem dos seus direitos. As desavenças acabaram por ficar totalmente resolvidas em 1263 quando do casamento do Rei de Portugal com D. Beatriz nasceu o Príncipe D. Dinis, e finalmente no Convénio de Badajoz (1267) a posse efectiva do Algarve foi reconhecida a D. Afonso III.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão “Pintura Contemporânea dos Açores”

Desenhos de Carlos Leitão apresentando quatro quadros de autoria dos artistas Domingos Rebelo, António Dacosta, José Van Der Hagen, e Duarte Maia. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 51\$00 / € 0,25 policromo, 500 mil selos da taxa de 95\$00 / € 0,47 policromo, 250 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 policromo, e 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo. Foram igualmente emitidas 30 mil carteiras apresentando os quatro selos que constituem a série. Postos em circulação a 3 de Setembro de 1999 .



PINTURA CONTEMPORÂNEA DOS AÇORES – Entre os Mestres da Pintura portuguesa (ver descrições nas emissões de 1996 “Pintura Sacra – Madeira”, 1999 “50 Anos do Surrealismo em Portugal”), encontram-se artistas naturais dos Açores, podendo-se destacar – **Domingos Rebelo** (1891-1975) – Natural de São Miguel, trabalhou em Lisboa e Paris, autor de diversos quadros, destacando-se “Emigrantes” pintado em 1926. **António Dacosta** (1914-1990) – Natural de Ilha Terceira (ver descrição na emissão de 1989 “Pintura Portuguesa do Século XX”), autor de várias obras como o “Retrato de Vitorino Nemésio” pintado em 1966. **José Van Der Hagen** (1939-1998) – José Orlando Bretão, natural da Ilha Terceira e autor do quadro “ex votos e outros bonecos”, pintura Nail apresentando um aspecto da Ilha Terceira. **Duarte Maia** (1867-1922) – Natural de São Miguel foi o autor de diversas importantes obras de onde se pode destacar o quadro “Os Ilhéus de Vila Franca”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão “Vultos da Medicina Portuguesa”

Desenhos de João Machado apresentando os retratos dos Doutores Ricardo Jorge, Câmara Pestana, Egas Moniz, Francisco Gentil, Reynaldo dos Santos e João Cid dos Santos. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 51\$00 / € 0,25 policromo, 1 milhão de selos da taxa de 51\$00 / € 0,25 policromo (diferente gravura), 500 mil selos da taxa de 80\$00 / € 0,40 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 / € 0,40 policromo (diferente gravura), 500 mil selos da taxa de 95\$00 / € 0,47 policromo, e 500 mil selos da taxa de 95\$00 / € 0,47 policromo (diferente gravura). Postos em circulação a 20 de Setembro de 1999 .



VULTOS DA MEDICINA PORTUGUESA – Entre os diversos médicos portugueses, pelo seu saber e actuação são dignos de distinção – **Ricardo Jorge** (1858-1939), legislador da Higiene e Saúde Pública. **Câmara Pestana** (1863-1899), fundador do Instituto Bacteriológico. **Egas Moniz** (1874-1955), ver biografia na emissão de 1966 “Cientistas Portugueses”. **Francisco Gentil** (1878-1964), criador do Instituto de Oncologia e dos Hospitais Universitários de Lisboa e Porto. **Reynaldo dos Santos** (1880-1970), concretizador da arteriografia, visualização ao vivo da circulação sanguínea. **João Cid dos Santos** (1907-1976), que em 1946 realizou a endarterectomia, cirurgia de remoção de trombos causadores da obstrução das artérias.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Regulamento Provisional do Correio”

Desenho alusivo de Luiz Duran e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 / € 0,40 castanho castanho-vermelho e preto. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1999 .



CORREIO – Em 1 de Abril de 1799 surge o “Regulamento Provisional do Correio” que entrou em vigor a 1 de Agosto do mesmo ano e pelo qual o Serviço de Correio deixou de estar entregue hereditariamente a particulares, passando para a égide do Estado. (ver descrições nas emissões de 1949 “75º Aniversário da União Postal Universal”, 1963 “Conferência Postal Universal”, 1974 “Centenário da União Postal Universal”, 1978 “História das Comunicações em Portugal”, 1993 “Marcos e Caixas do Correio”, 1996 “175 Anos da Distribuição Domiciliária do Correio”, 1997 “200 Anos do Alvará da Criação do Serviço Público de Correio”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Nascimento de Jaime Martins Barata”

Desenho de José Luís Tinoco apresentando o retrato do homenageado. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 / € 0,40 castanho castanho-vermelho e preto. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1999 .



JAIME MARTINS BARATA (1899-1970) – Depois de frequentar a Faculdade de Ciências dedicou-se ao professorado liceal nas disciplinas de desenho e matemática. A passagem pelos cursos livres da Sociedade Nacional de Belas-Artes foi a sua preparação artística como aquarelista em que se distinguiu. Influenciado pelo seu sogro, o artista Roque Gameiro, dedica-se à Cidade de Lisboa pintando dois grandes trípticos para a Exposição do Mundo Português (1940), no Pavilhão de Portugal. Foi autor de outros importantes trabalhos que estão presentes no Palácio de São Bento, no Conservatório Nacional, na Igreja de N. S. de Fátima em Roma ... A partir de 1947, como Consultor Artístico dos Correios de Portugal, foi autor de diversos desenhos e gravuras que muito enriqueceram as emissões de selos postais .

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão “Natal-99”

Desenhos alusivos de Francisco Galamba e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 51\$00 / € 0,25 policromo sobre fundo lilás, 500 mil selos da taxa de 95\$00 / € 0,47 policromo sobre fundo castanho, 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo sobre fundo lilás, e 250 mil selos da taxa de 210\$00 / € 1,05 policromo sobre fundo verde. Postos em circulação a 19 de Novembro de 1999 .



NATAL – (ver descrições nas emissões de 1974 e 1977 “Natal”) .

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão “Encontro de Culturas”

Desenho alusivo de Carlos Marreiros e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 133x90 mm. Foram emitidos 60 mil blocos com um selo da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo, com denteado 12x12,5 . Postos em circulação a 19 de Novembro de 1999 .



MACAU – (ver descrição na emissão de 1999 “Encontro de Culturas – Dia da Cidade de Macau”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1999 – Emissão “Macau – Retrospectiva”

Desenho alusivo de Carlos Marreiros e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 140x90 mm. Foram emitidos 60 mil blocos com um selo da taxa de 350\$00 / € 1,75 policromo, com denteado 12x12,5. Postos em circulação a 19 de Dezembro de 1999 .



MACAU – RETROSPECTIVA – Durante 450 anos, Portugueses e Chineses, souberam conciliar interesses e sentimentos e deram a Macau uma feição própria, única, e exemplar. Transpondo os limites das diferenças étnicas e de padrões de cultura, foram capazes de vencer as naturais divergências que existem entre os dois povos com raízes diversas que floresceram em diferentes hemisférios e construíram, numa faina cosmopolita, uma urbe de carácter universalista, e um modelo de convivência que é um exemplo que deveria ser seguido pelos povos de todos os continentes. “As singulares relações sino-portuguesas estabelecidas ao longo de cinco séculos são, portanto, uma lição de que se o passado justifica o presente, este prepara o futuro.”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão Comemorativa dos “2000 Anos do Nascimento de Cristo”

Desenho alusivo de José Brandão e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 52\$00 / € 0,26 policromo. Postos em circulação a 15 de Fevereiro de 2000.



CRISTO – Filho de Deus feito Homem. Palavra usada na versão grega dos Antigo Testamento e Novo Testamento, equivalente a “mashiah” – ungido. A unção com óleo era símbolo de consagração e um ofício eminente e sagrado. No Novo Testamento, os Discípulos acrescentaram ao nome de **Jesus** o título de **Cristo**. Jesus Cristo nasceu em Belém, cidade da Judeia, cerca de 5 anos a.C. . Os primeiros anos foram passados na Nazaré, exercendo a profissão de carpinteiro. Com a idade de 30 anos foi baptizado por João Baptista, seguindo com os seus Discípulos uma vida de pregação e milagres. A prisão de João Baptista e a recusa em ser proclamado rei, marcaram o princípio do fim, culminado um ano mais tarde. A última semana ficou marcada – Segunda-feira expulsa os cambistas que profanavam a Casa de Deus; Terça-feira numa polémica doutrinal anuncia a ruína de Jerusalém e o fim do mundo; Quinta-feira celebra a Última Ceia e tendo sido feito prisioneiro afirma ser o Filho de Deus Vivo, motivo por que foi condenado à morte; Sexta-feira é crucificado fora das muralhas e enterrado pelos Discípulos José de Arimateia e Nicodemos. Na manhã do terceiro dia o seu sepulcro mostrou-se vazio, correndo a notícia de ter sido visto comendo e bebendo com várias pessoas. Ao fim de 40 dias ascendeu aos Céus.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

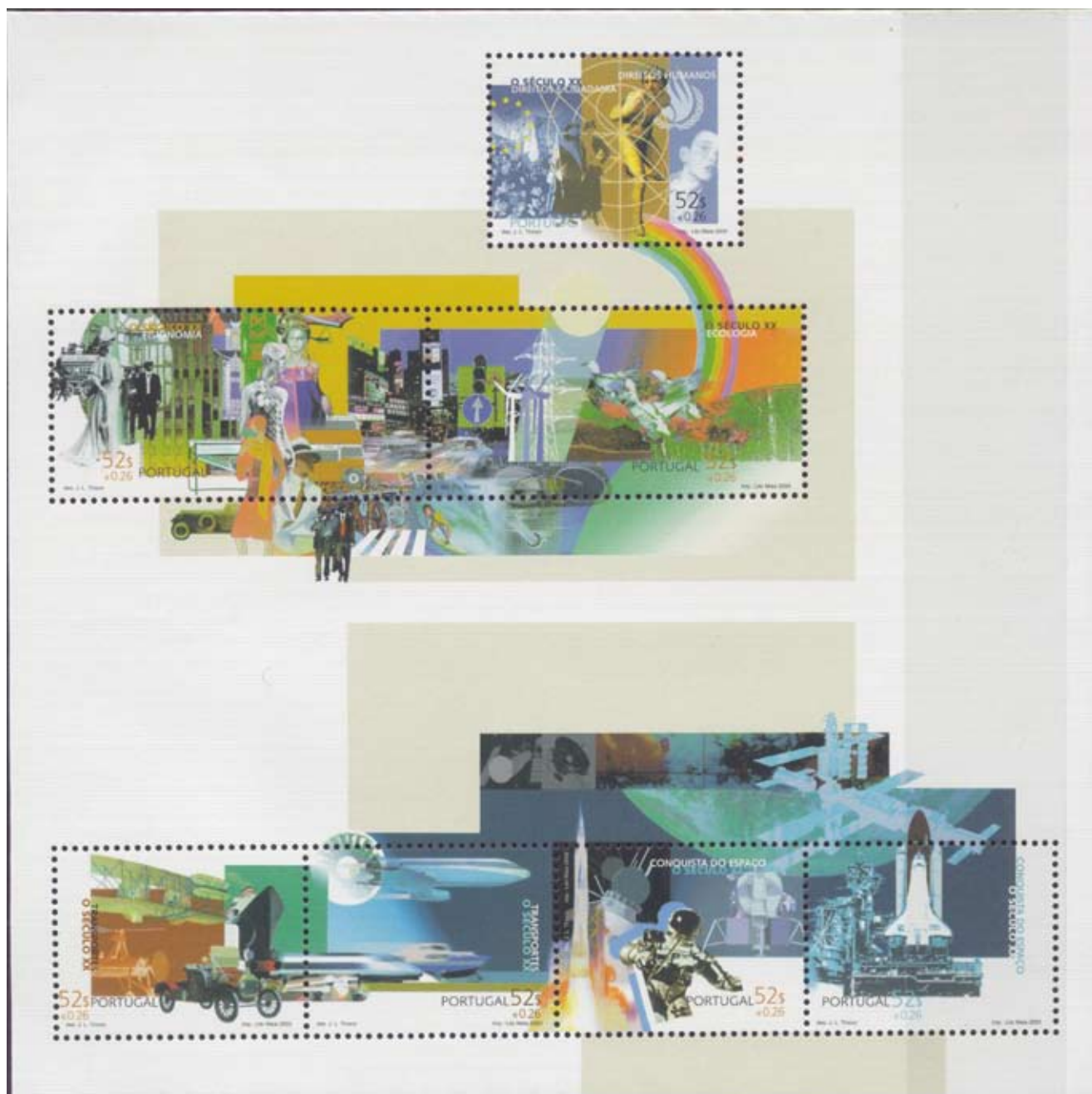
Portugal

2000 – Emissão “O Século XX em Selos”

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando personagens, factos e obras integradas no Século XX. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 86\$00 / € 0,43 policromo. Foram igualmente emitidos três blocos filatélicos apresentando respectivamente 12, 11 e 7 selos da taxa de 52\$00 / € 0,26 com um total de 30 diferentes gravuras em policromo. Postos em circulação a 18 de Fevereiro (folhas de 50 selos) e 15 de Março (blocos) de 2000.



Portugal



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão “O Século XX em Selos”



O SÉCULO XX EM SELOS – Inequivocamente têm os nossos selos apresentado imagens da História e da Natureza. As várias emissões não puderam, de forma alguma, acompanhar toda a enorme evolução do conhecimento e comportamento do Homem verificado durante o Século XX. Assim, os 31 selos da presente emissão dedicados à Filosofia, Matemática, Física e Cosmologia, Ciências Humanas e Medicina, Economia, Tecnologia, Informática e Comunicações, Direitos Humanos, Direitos e Cidadania, Fisionomia, Ecologia, Transportes, Conquista do Espaço, Literatura, Música, Palco, Artes Plásticas, Cinema, Cinema e Televisão, e Arquitectura, dão um complementar contributo para o “Século XX em Selos”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão “Aves de Portugal” – primeiro grupo

Desenhos de José Projecto apresentando cinco diferentes espécies de Aves existentes em Portugal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de 52\$00 / € 0,26 policromo, 85\$00 / € 0,42 policromo, 90\$00 / € 0,45 policromo, 100\$00 / € 0,50 policromo, e 215\$00 / € 1,07 policromo. Postos em circulação a 2 de Março de 2000 .



AVES DE PORTUGAL – Muito embora diversas espécies de aves existentes em Portugal se encontrem ainda ameaçadas não só pelo clima mas também pelo Homem, outras há que mercê da protecção oferecida pelo Estado e por algumas Organizações Particulares, sobrevivem de forma animadora. Encontram-se nestas circunstâncias a Águia Real, o Mergulhão de Crista, o Flamingo Comum, o Ganso Patola e o Marrequinho. (ver descrições nas emissões de 1976 “Exposição Portucale-77”, 1982 “Aves da Reserva Natural do Estuário do Tejo”, 1985 “Reservas e Parques Naturais”, 1986 “Europa -Açores/Madeira”, 1987 e 1988 “Aves da Madeira”, 1988 e 1989 “Aves dos Açores”, 1991 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1993 “Fauna em Vias de Extinção”, 1994 “Arte da Falcoaria”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

P o r t u g a l

2000 – Emissão “Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia”

Desenho alegórico de Luiz Duran e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 policromo. Postos em circulação a 23 de Março de 2000 .



UNIÃO EUROPEIA – (ver descrições nas emissões de 1960 “Europa”, e 1977 “Entrada de Portugal para o Conselho da Europa). Com a Presidência do Conselho da União Europeia, num período de seis meses, Portugal pretende contribuir para a resolução dos principais problemas que afectam os europeus, como o desemprego e a exclusão social, não pondo de parte outros importantes assuntos como o alargamento da União ao Países Candidatos e a realização de uma Cimeira com os Países Africanos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Brasil”

Desenhos alusivos de Luís Filipe Abreu e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 52\$00 / € 0,26 policromo, 500 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo, 250 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 policromo, e 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando os quatro selos da série, facial 377\$00 / € 1,88. Postos em circulação a 11 de Abril de 2000.



DESCOBERTA DO BRASIL – A 9 de Março de 1500, por ordem de D. Manuel I partiu rumo à Índia, uma frota de 13 embarcações sob o comando de Pedro Álvares Cabral. Mercê de um desvio previsto mas, por força do Tratado de Tordesilhas, considerado accidental, a frota atinge Porto Seguro (Baía) no Brasil, considerando-se oficialmente descobertas as Terras do Brasil a 22 de Abril de 1500. Os portugueses desembarcaram a 24 de Abril no Território a que chamaram “Terra de Vera Cruz”, tendo sido auspiciosamente recebidos. Pedro Álvares Cabral enviou a boa nova ao Rei de Portugal, partindo então rumo à Índia. (ver descrições nas emissões de 1945 “Navegadores Portugueses”, 1969 “V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral”, 1994 “500 Anos do Tratado de Tordesilhas”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão “Europa 2000”

Desenho alegórico de M. Jean-Paul Cousin e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 policromo (Portugal), 500 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 policromo (Açores), e 500 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 policromo (Madeira). Postos em circulação a 9 de Maio de 2000 .



EUROPA 2000 – Para alicerçar e consolidar o edifício heterogéneo da União Europeia, tem sem dúvida um importante papel a participação da juventude. Vencendo as distâncias de Portugal à Rússia e da Noruega à Grécia, conscientes de um património colectivo torna-se necessário dar as mãos no sentido de se conseguir a construção de uma Humanidade melhor e mais fraterna. (ver descrições nas emissões de 1960, 1963, 1965, 1967 e 1969 “Europa”, 1982 “25º Aniversário da CEE”, 1986 “Adesão de Portugal e Espanha à CEE”, 1992 “Mercado Único Europeu”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão Comemorativa da “Visita a Portugal de Sua Santidade o Papa João Paulo II”

Desenho alusivo de Luiz Duran apresentando os Pastores de Fátima, tendo em fundo o busto de João Paulo II. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 52\$00 / € 0,26 policromo. Postos em circulação a 12 de Maio de 2000 .



SUA SANTIDADE O PAPA JOÃO PAULO II – (ver descrição na emissão de 1982 “Visita a Portugal de Sua Santidade o Papa João Paulo II”). **Fátima** (ver descrições nas emissões de 1950 “Ano Santo – Nossa Senhora de Fátima”, 1967 “Cinquentenário das Aparições de Fátima”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da União Ciclista Internacional”

Desenhos de Luiz Duran apresentando seis diferentes fases evolutivas da bicicleta. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 52\$00 / € 0,26 policromo, 250 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 policromo, 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo, 250 mil selos da taxa de 215\$00 / € 1,07 policromo, e 250 mil selos da taxa de 350\$00 / € 1,75 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos com os seis selos que constituem a série, facial 942\$00 / € 4,70 . Postos em circulação a 22 de Maio de 2000 .



BICICLETA – Inventada em 1817 pelo barão Alemão Von Drais que lhe chamou “máquina de caminhar”, mais tarde patenteada em França com o nome de “draisienne”, tornou-se um importante meio de locomoção que ultrapassou a sua simples utilização como hobby, passando a ser utilizado em provas desportivas que apaixonam multidões. Em 1900 foi criada a União Ciclista Internacional (UCI) que passou a organizar provas velocipédicas a nível mundial. A presente emissão de selos mostra os principais aspectos da evolução da bicicleta – 1817 Draisienne, 1868 Michaux, 1871 Ariel, 1888 Rover, 2000 BTX, 2000 GT.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão “Doces Conventuais” – segundo grupo

Desenhos de Acácio Santos e fotos de Homem Cardoso apresentando seis diferentes doces conventuais. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com dentado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 52\$00 / € 0,26 castanho castanho-amarelo e preto, 250 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 castanho castanho-amarelo e preto, 500 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 castanho castanho-amarelo e preto, 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 castanho castanho-amarelo e preto, 250 mil selos da taxa de 215\$00 / € 1,07 castanho castanho-amarelo e preto, e 250 mil selos da taxa de 350\$00 / € 1,75 castanho castanho-amarelo e preto. Postos em circulação a 30 de Maio de 2000 .



DOCES CONVENTUAIS – Principalmente nos Séculos XIV e XV , os Mosteiros e as Ordens Religiosas, além das funções religiosas, abriam as suas instalações como “pousadas” recebendo entidades e grupos social e economicamente privilegiados. Grande parte dos Conventos tinha uma doçaria própria para bem servir os seus hóspedes, costume mantido ao longo dos anos, permitindo assim que ainda hoje diversas especialidades de doçaria designada como “doces conventuais” possam ser apreciadas.(ver descrição na emissão de 1999 “Doces Conventuais”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão “Dia do Pescador”

Desenho alegórico de Filipa Mata e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 52\$00 / € 0,26 policromo. Postos em circulação a 31 de Maio de 2000 .



PESCADOR – O “Dia do Pescador” em 31 de Maio, foi institucionalizado pelo Governo e comemorado pela primeira vez em 1999. Esta comemoração tem por objectivo dignificar a classe. (ver descrições nas emissões de 1951 “3º Congresso Nacional de Pesca”, 1993 “Traineeiras da Costa Portuguesa”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão “Pavilhão de Portugal na Feira de Hannover”

Desenhos de João Machado apresentando uma paisagem de Portugal e o pavilhão de Portugal na Feira de Hannover. impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 350\$00 / € 1,75 policromo, selo unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 1 de Junho de 2000 .



FEIRA DE HANNOVER – Feira Internacional dedicada ao tema “Humanidade – Natureza – Tecnologia”, em que Portugal está representado com um pavilhão de construção tradicional onde predominam a cortiça, a pedra de lioz e o azulejo, sob a traça dos arquitectos Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão Comemorativa dos “25 Anos da Abertura da Assembleia Constituinte”

Desenho de João Machado apresentando o busto símbolo da República, tendo em fundo o interior da Assembleia. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 castanho e castanho-amarelo. Postos em circulação a 2 de Junho de 2000.



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE – Ver descrições nas emissões de 1975 “Abertura da Assembleia Constituinte”, e 1976 “Consolidação das Instituições Democráticas”. **Busto da República** – ver descrição na emissão de 1923 “Tipo Ceres”. **República** – ver descrição na emissão de 1910 “D. Manuel II com sobrecarga República”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão “Pesca do Bacalhau”

Desenhos de Luiz Duran apresentando seis diferentes aspectos da faina da pesca do bacalhau. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos, com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 52\$00 / € 0,26 policromo, 250 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 (diferente gravura) policromo, 250 mil selos da taxa de 140\$00/ € 0,70 policromo, e 250 mil selos da taxa de 215\$00 / € 1,07 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando os seis selos da série, facial 692\$00 / € 3,45 . Postos em circulação a 24 de Junho de 2000 .



PESCA DO BACALHAU – Teve início com os Descobrimentos Quinhentistas e com a chegada dos portugueses aos Bancos da Terra Nova, ricos na espécie. Desde o Século XV até finais do Século XX os pescadores embarcando em dóris, barco de fundo chato com cerca de 5 metros de comprimento 1,5 de largura e 60 centímetros de altura, lançaram zagaia – peça de chumbo com anzol duplo, ou linha de mão de 50 braços com dois anzóis iscados, durante 10 a 12 horas diárias, nos meses da campanha. O bacalhau era então preparado a bordo pelos mesmos pescadores e, já com a configuração que lhe é peculiar, conservado em sal. Nesta importante faina, todos os anos se perderam vidas pelo afundamento de dóris e de navios.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão “Plantas da Floresta Laurissilva da Madeira”

Desenhos de Carlos Alberto Pinto apresentando seis diferentes tipos de Plantas Laurissilva. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos, com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 52\$00 / € 0,26 rosa-carmim castanho e preto, 250 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 castanho cinzento e preto, 500 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 castanho verde e preto, 500 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 (diferente gravura) verde cinzento amarelo preto e carmim, 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 preto cinzento e castanho, e 250 mil selos da taxa de 350\$00 / € 1,75 amarelo cinzento e preto. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando os seis selos da série, facial 827\$00 / € 4,13. Postos em circulação a 4 de Julho de 2000.



PLANTAS DA FLORESTA LAURISSILVA DA MADEIRA – Estão representadas na presente emissão as plantas Laurissilva – Orquídea da Serra, Orquídea Branca, Folhado, Loureiro, Barbusano e Visco. Actualmente é na Ilha da Madeira que existe a maior extensão deste tipo de floresta, ocupando uma área de aproximadamente 15.000 hectares, localizada essencialmente na costa Norte da Ilha. (ver descrições nas emissões de 1981, 1982 e 1983 “Flores Regionais da Madeira”, 1990, 1991 e 1992 “Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira”, 1999 “Europa – Parques Naturais”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Morte de Eça de Queiroz”

Desenho de Luís Filipe Abreu apresentando o retrato do homenageado. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos, com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 250 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 castanho e carmim. Postos em circulação a 16 de Agosto de 2000 .



JOSÉ MARIA EÇA DE QUEIROZ (1845-1900) – Natural da Póvoa de Varzim, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, onde conviveu com Antero de Quental e Teófilo Braga. Exerceu a advocacia e o jornalismo, e ingressando posteriormente na carreira diplomática foi em 1870 colocado como Governador de Leiria, cidade onde proliferava a beatice e assim o inspirou para o romance “O Crime do Padre Amaro” (1876). Desempenhou funções diplomáticas em Cuba, Inglaterra e Paris, falecendo nesta cidade francesa no ano de 1900. Ficou notabilizado pelas varias obras que escreveu, entre as quais, além da já referida, se destacam – “O Primo Basílio” (1878), “O Mandarim” (1880), “A Relíquia” (1887), “Os Mais” (1888), “A Ilustre Casa de Ramires” (1900), “A Correspondência de Fradique Mendes” (1900) e ainda as obras publicadas postumamente – “A Cidade e as Serras”, “A Capital”, “O Conde de Abrantes”, “Prosas Bárbaras”, “Contos”, “Cartas de Inglaterra”, “Ecos de Paris”, “Cartas Familiares e Bilhetes de Paris”, “Notas Contemporâneas”, “Alves & Cª”, “O Egipto” (Notas de Viagem), “Cartas Inéditas de Fradique Mendes e Mais Paginas Esquecidas”, “Uma Campanha Alegre”, “O Mistério da Estrada de Sintra”, “A Tragédia da Rua das Flores”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão Comemorativa da “Inauguração do Aeroporto da Madeira”

Desenho de Carlos Leitão apresentando um avião descolando da nova pista do Aeroporto da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos, com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 azul verde cinzento preto e carmim. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando o mesmo selo. Postos em circulação a 15 de Setembro de 2000 .



AEROPORTO DA MADEIRA – Aberto ao tráfego em 1964 o Aeroporto do Funchal dispunha de uma pista com 1600 metros que embora permitindo uma utilização de grande interesse para a Madeira, não era suficiente para poder receber os maiores aviões. Nos anos de 1982 e 1986 as obras de ampliação conseguiram ampliar a pista que passou a ter 1800 metros, melhorando as condições, que mesmo assim não ficaram as ideais e necessárias... No sentido de preparar a Região Autónoma da Madeira para os desafios económicos do Século XX, foi projectada uma nove ampliação da pista, que co-financiada pela União Europeia tem agora 2781 metros (mais 1181 metros que a pista inicial). As referidas obras tiveram igualmente em conta o ordenamento dos espaços melhorando os acessos, o estacionamento das aeronaves e outras exigências associadas a um Aeroporto Internacional, como o agora inaugurado (15/9/2000).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

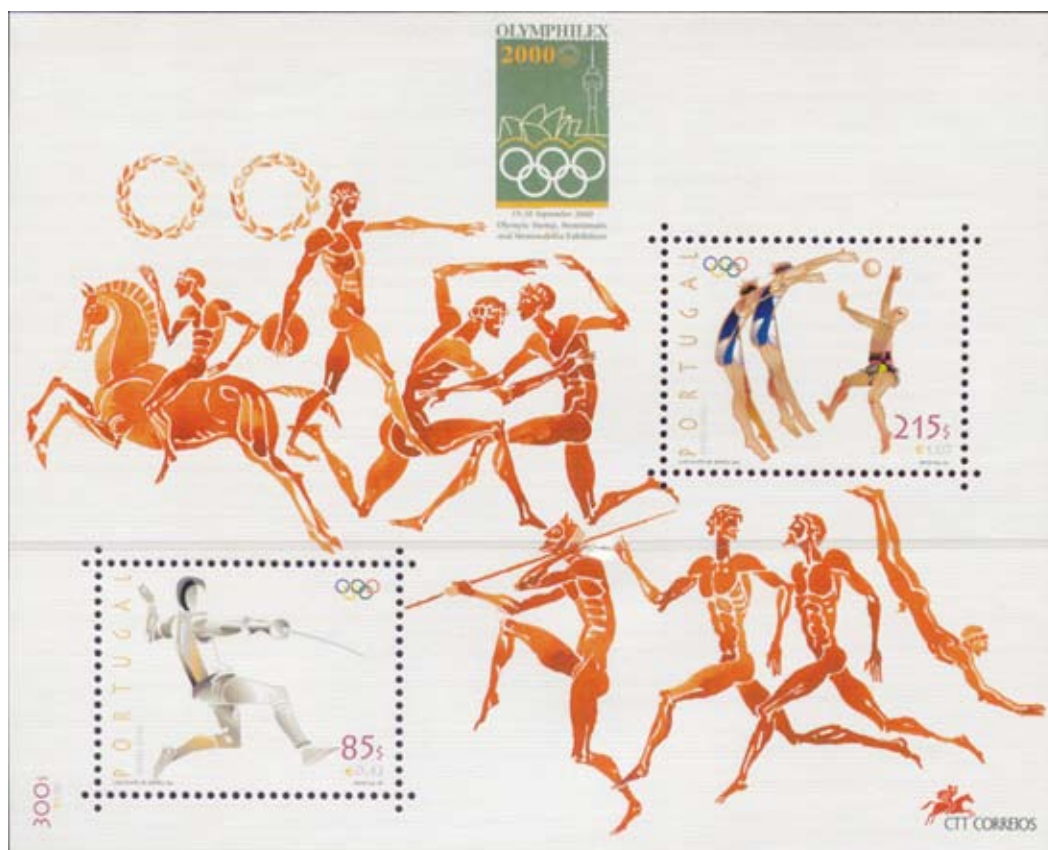
2000 – Emissão “Jogos Olímpicos de Sydney”

Desenhos de Luís Filipe Abreu apresentando seis diferentes modalidades desportivas integradas nos Jogos Olímpicos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos, com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 52\$00 / € 0,26 policromo, 500 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo, 250 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 policromo, e 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo (gravura diferente) e um selo da taxa de 215\$00 / € 1,07 policromo. Postos em circulação a 15 de Setembro de 2000 .



Portugal

2000 – Emissão “Jogos Olímpicos de Sydney”



JOGOS OLÍMPICOS DE SYDNEY – A XXVII Olimpíada vai realizar-se de 15 de Setembro a 11 de Outubro, em Sydney, estando prevista a participação de 12 mil atletas de aproximadamente 200 países, que irão disputar as cerca de 30 modalidades desportivas actualmente reconhecidas pelo Comité Olímpico Internacional. (ver descrições nas emissões de 1928 “Jogos Olímpicos de Amesterdão”, 1964 “Jogos Olímpicos de Tóquio”, 1972 “20ª Olimpíada Moderna-Munique”, 1976 “Jogos Olímpicos de Montreal”, 1984 Jogos Olímpicos de Los Angeles”, 1988 “Jogos Olímpicos de Seoul”, 1992 “Jogos Olímpicos de Barcelona”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão “O Snoopy nos Correios”

Desenhos de PEANUTS / Luiz Duran apresentando em seis gravuras o percurso de uma carta. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos, com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 52\$00 / € 0,26 carmim azul verde e cinzento, 1 milhão de selos da taxa de 52\$00 / € 0,26 carmim azul e preto (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 carmim azul e preto, 500 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 azul cinzento verde e carmim, 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 azul verde castanho e preto, e 250 mil selos da taxa de 215\$00 / € 1,07 azul verde e preto. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélico apresentando os seis selos da série, facial 644\$00 / € 3,21. Postos em circulação a 6 de Outubro de 2000.



SNOOPY – Personagem imaginária que já apareceu como Flhying Ace da I Grande Guerra, Beagle Scout, Joe Cool e também como praticante de inúmeros desportos, como ténis, o golfe, o hóquei no gelo e o baseball. Publicados pela primeira vez em 2 de Outubro de 1950, por Charles M. Schulz, Peanuts celebra o seu 50º aniversário no presente ano 2000. Marcando esta efeméride, o imaginoso Snoopy protagoniza algumas das fases da vida de uma carta – escrita da missiva, percursos ao serviço do correio, e finalmente a desejada leitura, apresentando-se como remetente, distribuidor e destinatário da carta.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão “O Correio por Bóias e por Zepelins nos Açores”

Desenhos de Carlos Possolo em alegoria ao Correio por Bóias e ao Correio por Zepelins. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos, com denteado 12x12,5. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 azul e carmim, e 250 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 azul cinzento e preto. Postos em circulação a 9 de Outubro de 2000.



CORREIO POR BÓIAS E POR ZEPELINS – No mar dos Açores, o **Correio por Bóias** foi utilizado quando os navios, por terem maior autonomia, deixaram de utilizar os portos dos Açores para se reabastecerem. As cartas eram metidas numa lata bem fechada que era fixada a uma bóia de madeira, tipo jangada, construída a bordo e que igualmente servia para o transporte de pequenos volumes, especialmente prendas. Os pecadores recolhiam a bóia, entregando as prendas aos respectivos destinatários e as cartas à Estação do Correio para posterior distribuição. Quando em 13 de Outubro de 1924 o **Zepelim LZ-126/Z3** de nacionalidade alemã passou sobre a cidade de Angra do Heroísmo, lançou em pára-quedas dois sacos contendo postais, cartas e fotografias, um dólar e um cravo; toda a correspondência trazia o carimbo posto a bordo “LZ 126”. Os sacos foram entregues ao Vice-Cônsul alemão. No palácio do Governador civil, o mesmo Zepelim deixou cair um ramo de flores e vários postais do dirigível e da sua tripulação uniformizada. A 2 de Agosto de 1929 o “**Graf Zeppelin LZ 127**” passou pela Ilha de Santa Maria, utilizando o mesmo sistema para deixar correio.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2000 – Emissão Comemorativa dos “125 Anos da Sociedade de Geografia de Lisboa”

Desenhos de Luiz Duran em alegoria aos estudos elaborados pela Sociedade nos Territórios Portugueses de África. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos, com denteado 12x12,5, sendo 25 selos de cada uma das gravuras. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 cinzento lilás preto e carmim, e 250 mil selos da taxa de 100\$00 / € 0,50 cinzento lilás amarelo castanho carmim e preto. Postos em circulação a 10 de Novembro de 2000.



SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA – Ver descrições nas emissões de 1975 “1º Centenário da Sociedade de Geografia de Lisboa”, e 1934/38 – Selos Privativos – “Sociedade de Geografia”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão “Vultos da História e da Cultura Portuguesa”

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando os bustos de oito “Vultos da História e da Cultura Portuguesa”. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, num bloco medindo 167x143 mm.. Foram emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando 8 diferentes selos com as taxas de 85\$00 / € 0,42 , três nas cores lilás preto e carmim e cinco nas cores amarelo preto e carmim, denteado 12x12,5 . Postos em circulação a 20 de Fevereiro de 2001.



VULTOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA PORTUGUESA – Entre as personalidades de grande relevo na História e na Cultura Portuguesas que devem ser assinaladas no ano de 2001 encontram-se – **Tomás Alcaide** (1901-1967) cantor natural de Estremoz, **José Régio** (1901-1969) escritor natural de Vila do Conde, **José Rodrigues Migueis** (1901-1980) escritor natural Lisboa, **Vitorino Nemésio** (1901-1978) escritor (Vitorino Nemésio Mendes Pinheiro da Silva) natural da Praia da Vitória (Ilha Terceira – Açores), **Bento de Jesus Caraça** (1901-1948) matemático ensaísta e conferencista natural do Alentejo. **Carolina Michaelis de Vasconcelos** (1851-1925) professora e ensaísta portuguesa natural de Berlim, **Bernardino Machado** (1851-1944) médico professor político e escritor português (Bernardino Luís Machado Guimarães) natural do Rio de Janeiro, **Miguel Bombarda** (1851-1910) médico professor político e escritor português natural do Rio de Janeiro.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão “Campeonato do Mundo de Atletismo de Pista Coberta”

Desenhos de João Tinoco apresentando cinco modalidades de Atletismo em Pista Coberta. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 300 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 castanho castanho-claro e preto, 1 milhão de selos da taxa de 90\$00 / € 0,45 verde castanho e preto, 500 mil selos da taxa de 105\$00 / € 0,52 lilás castanho e preto, e 1 milhão de selos da taxa de 250\$00 / € 1,25 cinzento verde e preto. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de 350\$00 / € 1,75 verde castanho e preto. Postos em circulação a 1 de Março de 2001.



Portugal

2001 – Emissão “Campeonato do Mundo de Atletismo de Pista Coberta”



8º CAMPEONATO DO MUNDO DE ATLETISMO EM PISTA COBERTA – Este grande evento desportivo vai realizar-se em Lisboa, de 9 a 11 de Março de 2001, sob a organização da Federação Portuguesa de Atletismo. Contará com a participação de 550 atletas, 450 oficiais e 140 juizes de 120 países, integrando os melhores atletas portugueses participantes nas 28 disciplinas que compõem o programa. A presença prevista de mais de 800 elementos da Comunicação Social, atestam a importância desta competição desportiva.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão “Aves de Portugal” – segundo grupo

Desenhos de José Projecto apresentando cinco diferentes espécies de Aves existentes em Portugal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de 53\$00 / € 0,26 policromo, 85\$00 / € 0,42 policromo, 105\$00 / € 0,52 policromo, 140\$00 / € 0,70 policromo, e 225\$00 / € 1,12 policromo. Postos em circulação a 6 de Março de 2001.



AVES DE PORTUGAL – Entre as Aves que por circunstâncias várias se mantêm em Portugal fazendo assim parte da sua fauna, podem-se distinguir pela sua beleza o Peneireiro-Cinzento, o Abutre do Egipto, o Caimão-Comum, o Sisão e a Perdiz-do-Mar. (ver descrições nas emissões de 1976 “Exposição Portucale-77”, 1982 “Aves da Reserva Natural do Estuário do Tejo”, 1985 “Reservas e Parques Naturais”, 1986 “Europa – Açores Madeira”, 1987 e 1988 “Aves da Madeira”, 1988 e 1989 “Aves dos Açores”, 1991 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1993 “Fauna em Vias de Extinção”, 1994 “Arte da Falcoaria”, 2000 “Aves de Portugal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão “A Herança Árabe em Portugal”

Desenhos de Luiz Duran apresentando seis diferentes objectos de Arte, exemplos da Herança Árabe em Portugal. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 53\$00 / € 0,26 castanho carmim e preto, 1 milhão de selos da taxa de 90\$00 / € 0,45 lilás castanho e preto, 500 mil selos da taxa de 105\$00 / € 0,52 lilás verde e preto, 300 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 castanho carmim e preto, 225\$00 / € 1,12 cinzento castanho e preto, e 350 mil selos da taxa de 350\$00 / € 1,75 verde castanho e preto. Postos em circulação a 28 de Março de 2001.



HERANÇA ÁRABE EM PORTUGAL – Estão presentes nesta emissão, os objectos – Malga Mourisca (século XV), Azulejo (século XVI), Lápida funerária existente no Castelo dos Mouros em Sintra (século XIV), Dinár de ouro (século XII), Cofrezinho Andalusino (século XI), e Talha de cerâmica (século XII - XIII). Como afirma Adalberto Alves – “Deliberadamente oculta durante séculos, a marca da civilização arabo-islâmica determinou, de forma decisiva, a especificidade da cultura e do modo de ser de Portugal. A formação do país e da língua que lhe serve de suporte resulta de um processo de osmose anterior à formação da nacionalidade e que depois, já com o Condado Portucalense, se acelera, desde 1096 até meados do século XIV e se estabiliza daqui até finais do século XV. Com o decreto de expulsão de árabes e judeus promulgado por D. Manuel I (1496), a “impregnação” muçulmana mantém-se. Todavia, os novos empréstimos culturais diminuem gradualmente passando agora a ser veiculados, sobretudo, por via dos contactos verificados nas possessões em Marrocos e em deambulações pérsicas e índicas, zonas onde era marcante a presença da Civilização do Crescente.”... “Os homens, as moradas, a língua, as lendas e a cultura traem, ainda hoje, em variadíssimos aspectos, essa sedimentação poderosa e secular que, arrostando com todos os ventos adversos da História, conseguiu sobreviver.”

Portugal

2001 – Emissão “Selar o Futuro Preservar o Ambiente”

Desenhos infantis de Ângela M. Lopes, Maria G. Silva, João A. Ferreira e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo, 1 milhão de selos da taxa de 90\$00 / € 0,45 policromo e 500 mil selos da taxa de 105\$00 / € 0,52 policromo. Postos em circulação a 10 de Abril de 2001.



SELAR O FUTURO PRESERVAR O AMBIENTE – As gravuras apresentadas nesta emissão resultam de um Concurso Juvenil Internacional organizado pelos Correios de Portugal sob o tema “Preservar Ambiente – Construir o 3º Milénio”, e foram escolhidos entre mais de 400 desenhos enviados por alunos de 52 escolas do Ensino Básico. Esta Organização integrada no âmbito do projecto internacional “Stamping the Future – Worldwide Design Contest” teve como objectivo dinamizar a ocupação dos tempos livres de jovens de grupos etários entre os 8 e 13 anos. Os três desenhos seleccionados têm por título – “O Mar também é a nossa Casa”, “Vamos cuidar do Mundo”, e “Mar bonito”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Sociedade Nacional de Belas Artes”

Desenhos alusivos de Luiz Duran e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo, e 500 mil selos da taxa de 105\$00 / € 0,52 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 350\$00 / € 1,75 policromo. Postos em circulação a 19 de Abril de 2001.



BELAS ARTES – A Arquitectura, a Pintura e a Escultura têm por principal finalidade, a expressão da beleza e denominam-se “Belas Artes”. A **Sociedade Nacional de Belas Artes** que desde 1901 tem tido uma importante acção no campo cultural e artístico, resultou da fusão das associações artísticas “Sociedade Promotora” (fundada em 1860) e “Grémio Artístico” (fundado em 1890), este com origem no “Grupo do Leão”. A SNBA tem por finalidade “promover e auxiliar o progresso da Arte em todas as suas manifestações. Defender os interesses dos artistas e em especial dos seus associados (...), cooperar com o Estado e com as demais entidades competentes em tudo que interesse à Arte Nacional e ao desenvolvimento da cultura artística”. O belo edifício sede, em Lisboa, teve o projecto aprovado em 1906, procedendo-se à sua inauguração em 1913. No ano de 1914 a Sociedade Nacional de Belas Artes foi considerada Instituição de Utilidade Pública.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão Comemorativa dos “25 Anos da Constituição da República Portuguesa”

Desenho de Luiz Duran apresentando o interior da Assembleia Nacional. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo.. Postos em circulação a 25 de Abril de 2001.



CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA – A Assembleia Constituinte confirma e institui a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito Democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno. (ver descrições nas emissões de 1974 “Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril”, 1975 “Abertura da Assembleia Constituinte”, 1976 “Consolidação das Instituições Democráticas”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão “Europa – Água, Riqueza Natural”

Desenhos alusivos de João Machado e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 105\$00 € 0,52 verde e carmim, 500 mil selos da taxa de 105\$00 € 0,52 castanho preto verde e lilás, e 500 mil selos da taxa de 105\$00 € 0,52 azul amarelo carmim verde e preto. Foram igualmente emitidos 90 mil (X3) blocos filatélicos de cada uma das gravuras, apresentando cada um três selos. Postos em circulação a 9 de Maio de 2001.



ÁGUA – RIQUEZA NATURAL – A água é um líquido incolor composto de hidrogénio e oxigénio, ocupando 71 por cento da superfície da Terra. Nas águas salgadas dos mares ou nas águas potáveis das nascentes estão contidos muitos dos elementos indispensáveis à vida. (ver descrições nas emissões de 1976 “Água – Protecção das Zonas Húmidas – Ciclo de Recursos Naturais”, 1983 “Espécies Marinhas da Costa Portuguesa”, 1985 e 1986 “Espécies Marinhas da Madeira”, 1989 “Peixes da Madeira”, 1993 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1997 e 1998 “Oceanos Plâncton”, 1998 “O Mar dos Açores”, 1998 “Aqueduto das Aguas Livres”, 2000 “Pesca do Bacalhau”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão “Parabéns”

Desenhos alegóricos de João Machado e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo sobre fundo lilás, 300 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo sobre fundo amarelo, 300 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo sobre fundo azul, e 300 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo sobre fundo carmim. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando os quatro selos da série, facial 340\$00 / € 1,70. Postos em circulação a 16 de Maio de 2001.



PARABÉNS – (ver descrição nas emissões de 1989 e 1990 “Felicitações”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão “Porto – Capital Europeia da Cultura”

Desenhos alusivos de João Machado e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 53\$00 / € 0,26 policromo, 300 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo, 500 mil selos da taxa de 105\$00 / € 0,52 policromo, 300 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo, 300 mil selos da taxa de 225\$00 / € 1,12 policromo, e 350 mil selos da taxa de 350\$00 / € 1,75 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando os seis selos da série, facial 958\$00 / € 4,78 . Postos em circulação a 23 de Maio de 2001.



PORTO 2001 – CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA – De 13 de Janeiro a 22 de Dezembro de 2001, a Cidade do Porto é a “Capital Europeia da Cultura” e assim conjuntamente com a cidade holandesa de Roterdão a primeira a receber, no novo milénio, esta distinção. (ver descrições nas emissões de 1970 “Inauguração da Refinaria do Porto”, 1970 “Vinho do Porto”, 1972/81 “Paisagens e Monumentos – Porto / Torres dos Clérigos”, 1972 “Centenário dos Transportes Públicos na Cidade do Porto”, 1997 “Centro Histórico do Porto – Património Mundial”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão “Angra do Heroísmo – Património da Humanidade”

Desenhos alusivos de Acácio Santos apresentando três aspectos da Cidade de Angra do Heroísmo e um mapa antigo onde se vislumbra a baía da mesma Cidade. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 53\$00 / € 0,26 policromo, 300 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de 350\$00 / € 1,75 policromo. Postos em circulação a 4 de Junho de 2001.



ANGRA DO HEROÍSMO – PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE – Em Dezembro de 1983 a UNESCO reconheceu a Cidade de Angra do Heroísmo como “Património Mundial” com a designação de “Zona Central de Angra do Heroísmo”. A referida zona tem um área com cerca de seis quilómetros quadrados e situa-se na costa Sul da Ilha Terceira do Arquipélago dos Açores; metade desta área é constituída por uma importante parte da antiga cidade e a outra metade pelo extinto vulcão do Monte Brasil, hoje parque florestal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Museu Militar”

Desenhos de Acácio Santos apresentando seis peças do acervo do Museu Militar. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo sobre fundo preto, e 500 mil selos da taxa de 105\$00 / € 0,52 policromo sobre fundo preto. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando quatro selos das taxas de 53\$00 / € 0,25 (X2) policromo sobre fundo preto, e 140\$00 / € 0,70 (X2) policromo sobre fundo preto, facial 386\$00 / € 1,93 . Postos em circulação a 7 de Junho de 2001.



MUSEU MILITAR – É um dos mais antigos museu da Cidade de Lisboa, organizado em 1842 pelo barão Monte Pedral no “Arsenal Real do Ezersito”, tendo por finalidade guardar “os modelos de machinas, aparelhos e objectos raros e curiosos”. Foi legalizado no reinado de D. Maria I por decreto de 10 de Dezembro de 1851 com o nome de “Museu de Artilharia”, designação que manteve até 1926, data em que passou a designar-se “Museu Militar”. Além das inúmeras e variadas peças que equipavam as Forças Armadas, possui valiosas colecções de pintura, estatuária e azulejaria, onde se distinguem as telas de Carlos Reis, Columbano, Malhoa, Sousa Lopes, Veloso Salgado e Condeixa , que constituem uma das mais valiosas colecções de Pintura Histórica de Portugal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão “Animais do Zoo de Lisboa”

Desenhos de Sofia Martins apresentando dez diferentes espécies de animais existentes no Jardim Zoológico de Lisboa. impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 53\$00 / € 0,26 castanho preto e carmim, 300 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 preto e carmim, 1 milhão de selos da taxa de 90\$00 / € 0,45 cinzento e preto, 500 mil selos da taxa de 105\$00 / € 0,52 preto e cinzento, 300 mil selos da taxa de 225\$00 / € 1,12 preto cinzento amarelo e carmim, e 350 mil selos da taxa de 350\$00 / € 1,75 castanho e preto. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando quatro selos das taxas de 85\$00 / € 0,42 (X2) policromo, e 225\$00 / € 1,12 (X2) policromo, facial 620\$00 / € 3,09 Postos em circulação a 11 de Junho de 2001.



Portugal

2001 – Emissão “Animais do Zoo de Lisboa”



ZOO DE LISBOA – (ver descrições nas emissões de 1980 “Animais do Zoo de Lisboa” e 1984 “Centenário do Jardim Zoológico de Lisboa”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão “Paisagens e Tradições Madeirenses”

Desenhos alusivos de Vítor Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 53\$00 / € 0,26 policromo, 300 mil selos da taxa de 85\$00 / 0,42 policromo, e 500 mil selos da taxa de 105\$00 / € 0,52 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando, um selo da taxa de 350\$00 / € 1,75 policromo. Postos em circulação a 19 de Julho de 2001.



PAISAGENS E TRADIÇÕES MADEIRENSES – (ver descrições nas emissões de 1968 “Madeira”, 1981 “Madeira – Folclore”, 1982 “Madeira – Os Primeiros Engenhos de Açúcar. Século XV”, 1982 “Madeira – Etnografia Regional. O Brinco”, 1984 e 1985 “Transportes Típicos da Madeira”, 1986 “Fortalezas da Madeira”, 1988 “Casas de Colombo na Madeira”, 1989 “Monumentos da Madeira”, 1994 “Artesanato Madeirense”, 1998 “Europa – Festas Nacionais – Festas do Fim do Ano”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão “Fórum Europeu de Lions”

Desenho alusivo de Paulo Cabral Sampaio e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 preto lilás e amarelo. Postos em circulação a 6 de Setembro de 2001.



LIONS – A Associação Internacional de Lions Clubes é um movimento de serviço, fundado nos Estados Unidos da América em 1917 e implantado, hoje, em 187 Países. Através dele mais de três milhões de pessoas, aglutinadas em 35000 Clubes, disponibilizam-se para servir as suas comunidades. Em Portugal os Lions estão presentes desde 1953 cobrindo actualmente todo o território nacional do Continente e Ilhas, com 130 Clubes e cerca de 35000 Associados. Portugal foi escolhido para a realização do 47º Fórum Europeu da Associação, que terá lugar durante três dias na Cidade do Porto e onde estarão presentes cerca de mil Lions provenientes de diversas partes do Mundo. A escolha de Portugal deve-se ao prestígio dos Lions Portugueses, e a escolha da Cidade do Porto à realização do “Porto-2001 – Capital Europeia da Cultura”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão “Pelourinhos de Portugal”

Desenhos de Luiz Duran apresentando os Pelourinhos de Pinha, Chaparasa, Bragança, Linhares, Arcos de Valdevez, Vila de Rua, Sernancelhe e Frechas. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (duas séries) com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 200 mil conjuntos de 16 selos da taxa de 53\$00 / € 0,26 policromos. Foram igualmente emitidos blocos filatélicos apresentando 16 selos (duas séries), facial 848\$00 / € 4,16 . Postos em circulação a 19 de Setembro de 2001.



PELOURINHOS DE PORTUGAL – Conforme descreve o historiador A. H. de Oliveira Marques, pelourinho é “Instrumento de aplicação de justiça utilizado até ao século XIX . Considerados por muitos como distintivos da jurisdição de um concelho e da autonomia municipal, os pelourinhos também chamados picotas, eram, na realidade, locais onde se podia exercer qualquer tipo de justiça, quer municipal quer senhorial e régia.” – “Com o andar dos tempos e a inutilidade que os passou a caracterizar, muitos pelourinhos desapareceram, sendo retirados dos seus locais – que eram, normalmente, defronte das sedes administrativas – ou caindo em ruínas. No entanto, desde cedo se atendeu à sua importância simbólica, histórica ou estética, fazendo-se laboriosas classificações tipológicas e restaurando-se muitos deles. Hoje, o pelourinho acha-se dignificado e constitui motivo de orgulho e de interesse turístico para a povoação que o conserva.”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão “2001 – Ano das Nações Unidas para o Diálogo entre Civilizações”

Desenho alegórico de Luiz Duran e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo. Postos em circulação a 9 de Outubro de 2001.



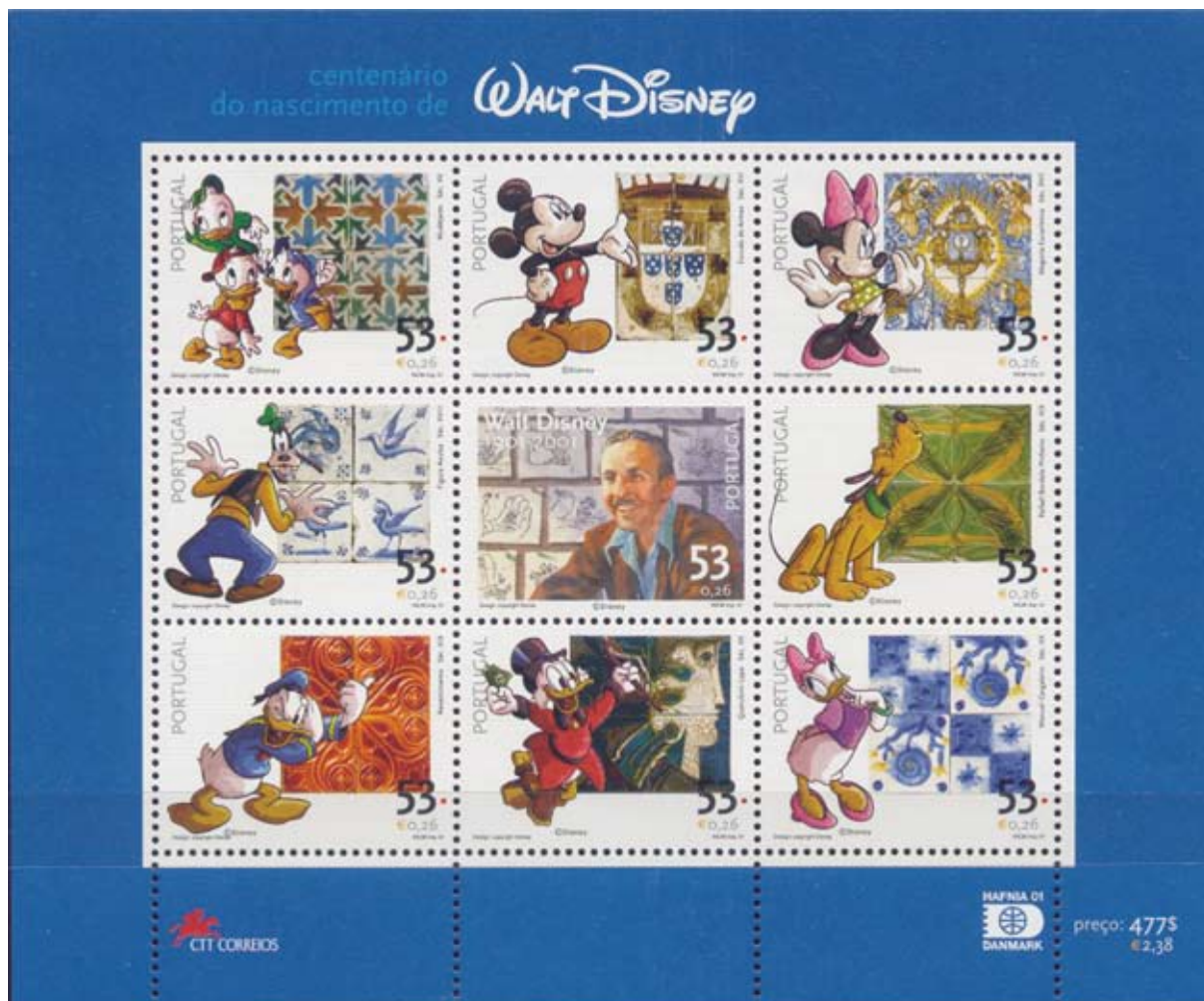
ANO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DIALOGO ENTRE CIVILIZAÇÕES – A Assembleia Geral Proclamou 2001 Ano das Nações Unidas para o Diálogo entre Civilizações. A diversidade é o conceito subjacente e uma reflexão atenta sobre esse diálogo. (ver descrições nas emissões de 1992 “450 Anos da Chegada dos Portugueses ao Japão”, 1993 “40 Anos do Tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal”, 1994 “Evangelização e Encontro de Culturas”, 1999 “Encontro de Culturas – Cidade de Macau”, 2001 “A Herança Árabe em Portugal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Nascimento de Walt Disney”

Desenhos de Walt Disney Company apresentando o retrato do Artista e oito diferentes imagens das suas criações. Impressão a off-set pela imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos (retrato do Artista) e bloco medindo 160x132 mm. (retrato e oito criações), com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 53\$00 / € 0,26 policromo (retrato), e 120 mil blocos filatélicos apresentando os nove selos da série, facial 477\$00 / € 2,38. Postos em circulação a 18 de Outubro de 2001.



WALTER (WALT) ELIAS DISNEY – Natural de Chicago, desenhista, director e produtor de cinema e televisão, criador de desenhos animados, completou a sua formação artística em Kansas City e em 1923 os trabalhos que apresentou em Hollywood foram um fracasso. Criou então a imagem do “Mickey Mouse” que, mercê das suas travessuras ganhou imediatamente o coração de milhões de pessoas. Em rápida sucessão apresentou as curtas-metragens – “Os Três Porquinhos” – “Branca de Neve e os Sete Anões” (1937) – “Pinóquio” (1939) – “Fantasia” (1949) – “Dumbo” (1941) – “Bambi” (1942) – “Caixinha de Surpresas” (1942). Após a II Guerra Mundial apresentou “A Desprezada” (1950) – “Alice no País das Maravilhas” (1951) – “Peter Pan” – “A Dama e o Vagabundo” – “Os 101 Dálmatas”. Além dos filmes, Walt Disney publicou inúmeros livros de banda desenhada, revistas e discos. Os seus parques de diversões tornaram-se numa das maiores empresas do Mundo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos das Guardas em Portugal”

Desenhos alusivos de Acácio Santos apresentando a Guarda Real da Policia de Lisboa (1801), a Guarda Municipal de Lisboa (1834), a Guarda Nacional Republicana – Infantaria (1911), a Guarda Nacional Republicana – Cavalaria (1911), a Guarda Nacional Republicana – Brigada de Trânsito (1970), a Guarda Nacional Republicana – Brigada Fiscal (1993), e Guarda Nacional Republicana – Cavalaria (1911). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 53\$00 / € 0,26 policromo, 300 mil selos da taxa de 85\$00 / € 0,42 policromo, 1 milhão de selos da taxa de 90\$00 / € 0,45 policromo, 500 mil selos da taxa de 105\$00 / € 0,52 policromo, 300 mil selos da taxa de 140\$00 / € 0,70 policromo, e 350 mil selos da taxa de 350\$00 / € 1,75 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 225\$00 / € 1,12 policromo. Postos em circulação a 22 de Outubro de 2001.



Portugal

2001 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos das Guardas em Portugal”



AS GUARDAS EM PORTUGAL – Após esforços desenvolvidos por Pina Manique, é definitivamente constituído um corpo de polícia com a missão de vigiar o cumprimento da Lei. Este corpo de polícia profissional, de características militar e policial, verdadeiro precursor da Guarda Nacional Republicana, foi designado por **Guarda Real de Polícia**, criado por Decreto Real de 10 de Dezembro de 1801. Vicissitudes de ordem política, levaram à sua extinção e criação, em 1834, da **Guarda Municipal de Lisboa** e, posteriormente do Porto. Seguidamente à proclamação da República, aquelas Guardas foram extintas e, simultaneamente substituídas, a título provisório, pela **Guarda Republicana**. Em 3 de Maio de 1911, é criada a **Guarda Nacional Republicana**. (ver descrição na emissão de 1986 “75 Anos da Guarda Nacional Republicana”)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2001 – Emissão “Barcos Históricos”

Desenhos de Vítor Santos e Carlos Leitão apresentando uma Caravela Portuguesa Antiga (Séc. XV) e um Navio Chinês Antigo (Século XIII). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1.250 mil selos da taxa de 53\$00 / € 0,26 policromo, e 1.250 mil selos da taxa de 53\$00 / € 0,26 policromo (diferente gravura). Postos em circulação a 8 de Novembro de 2001.



BARCOS HISTÓRICOS – A Caravela Latina de três mastros é um símbolo da construção naval portuguesa, considerada em finais do Século XV uma das embarcações mais evoluídas, tendo sido utilizada pelos Navegadores Portugueses em muitas das suas Viagens e Descobertas. No Índico onde elas navegaram, ter-se-iam cruzado com os navios de alto porte construídos pelos chineses e utilizados para explorar o Oceano Índico e o Mar da China. (ver descrições nas emissões de 1990 “Os Navios dos Descobrimentos”, 1997 “Fragata D. Fernando II e Glória – Naus da Carreira da Índia”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 -- Emissão “EURO”

Desenho alusivo de Acácio Santos apresentando as oito moedas “Euro”. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 8 milhões de selos da taxa de € 0,01 policromo, 4 milhões de selos da taxa de € 0,02 policromo, 7 milhões de selos da taxa de € 0,05 policromo, 5 milhões de selos da taxa de € 0,10 policromo, 2 milhões de selos da taxa de € 0,20 policromo, 8 milhões de selos da taxa de € 0,50 policromo, 3 milhões de selos da taxa de € 1,00 policromo, e 1 milhão se selos da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 2 de Janeiro de 2002



EURO – As taxas dos selos postais terão, obviamente, de ser expressas nas moedas em curso legal do respectivo país e assim, os primeiros selos portugueses, emissão de D. Maria II (1853) têm a taxa expressa em “Reis”, facial que se manteve nas restantes emissões durante 59 anos. Embora a Monarquia tivesse sido substituída pela República em 1910, os primeiros selos postais com a taxa em Escudos, acompanhando a respectiva moeda, só apareceram em 1912, circulando de 1910 a 1912 os selos da Monarquia com a sobrecarga “República” ou seja com as taxas em “Reis”. Os primeiros selos postais com a taxa expressa em Escudos foram os selos Tipo Ceres, emitidos em 1912 que se mantiveram em circulação, simultaneamente com diversas emissões comemorativas, até 1945. Prevendo a adopção da moeda “Euro”, os Correios de Portugal puseram em circulação o Selo “EURO – A Nova Moeda” com a taxa expressa em **Escudos** e em Euros, norma seguida em todas as seguintes emissões até 2002, ano em que os selos postais de Portugal passaram a ter o seu valor unicamente expresso em “**Euros**”, abandonando o Escudo utilizado durante 90 anos. A nova moeda “Euro” passou a ser adoptada simultaneamente em 12 países – Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal.

Portugal

2002 – Emissão “Selo sem taxa – Símbolo do Euro”

Desenho alusivo de Acácio Santos e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos na quantidade julgada necessária para o serviço do correio, nas cores azul, azul-claro e carmim. Postos em circulação a 2 de Janeiro de 2002 .



SELO SEM TAXA – (ver descrição na emissão de 1985) . O terceiro selo desta emissão (1985 -1993 - 2002) apresenta o símbolo do Euro, enquanto as duas primeiras emissões apresentaram o símbolo dos Correios de Portugal. O valor facial deste selo é presentemente de € 0,28 o que corresponde ao porte do primeiro escalão das cartas da correspondência interna. Enquanto não forem emitidos novos selos sem taxa, o valor facial deste selos acompanhará a evolução do referido porte. Na primeira emissão (1985) o seu valor, acompanhando a evolução do porte foi alterado de 22\$50 para 25\$00 em 1989, 32\$00 em 1990, 35\$00 em 1991 e 38\$00 em 1992. Na segunda emissão (1993) o respectivo valor foi pelos mesmos motivos alterado de 42\$00 para 45\$00 em 1994, 47\$00 em 1996, 49\$00 em 1997, 50\$00 em 1998, 51\$00 em 1999, 52\$00 em 2000 e 53\$00 em 2001.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos do Nascimento de Damião de Góis”

Desenho de Luiz Duran apresentando a imagem do homenageado e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de € 0,45 castanho-vermelho verde e cinzento. Postos em circulação a 26 de Fevereiro de 2002



DAMIÃO DE GÓIS – Comendador da Ordem de Cristo, Guarda-Mor da Torre do Tombo e Cronista-Mor do Reino. Natural de Alenquer, nasceu em Fevereiro de 1502, conforme declarou quando interrogado no “Santo Ofício” em Abril de 1571. Admitido em 1511, com 9 anos de idade, no Paço de D. Manuel para estudo das letras, manteve-se na Corte até à morte de D. Manuel ocorrida a 13 de Dezembro de 1521. D. João II, Sucessor do Trono, muito estimou e protegeu Damião de Góis, nomeando-o para diversos cargos e serviços onde se distinguiu nas Cortes de Frederico, Rei da Dinamarca e de Gustavo Rei da Suécia. No regresso a Portugal passou por Lubeck onde se encontrou com o luterano João Pomerão, passando a relacionar-se com os hereges, que marcaram prejudicialmente o seu futuro! Após diversas viagens encontros e serviços, aceitou em 1548 o cargo de Guarda-Mor da Torre do Tombo. Em 1558 o Cardeal D. Henrique encarregou Damião de Góis de coligir e escrever de novo a “Crónica de D. Manuel”, a última parte da qual foi entregue à impressora no ano de 1567, que concluiu o trabalho em Julho do mesmo ano. Por denúncias que tiveram o seu início em 1545, às quais Damião de Góis sempre resistiu, em 1571 foi, já velho e viúvo, encerrado como herege, nos cárceres da inquisição, suspeito de antiga adesão às doutrinas de Lutero e de outros reformadores alemães. Após 20 meses de prisão foi condenado à confiscação de todos os seus bens e penitência rigorosa no Mosteiro da Batalha (1572). Passado algum tempo foi autorizado a permanecer na sua casa onde faleceu, sendo sepultado em Alenquer, a 30 de Janeiro de 1574.

Portugal

2002 – Emissão “Aves de Portugal” – terceiro grupo

Desenhos de José Projecto apresentando seis diferentes espécies de Aves existentes em Portugal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de € 0,02 policromo, € 0,28 policromo, € 0,43 policromo, € 0,54 policromo, € 0,60 policromo, e € 0,70 policromo. Postos em circulação a 26 de Fevereiro de 2002.



AVES DE PORTUGAL – Além das diversas Aves já assinaladas como existentes em Portugal, outras ainda perduram no Nosso Território, entre as quais o Abelharuco, a Andorinha-do-Mato-Anã, o Bufo-Real, o Cortiçal-de-Barriga-Branca, o Noitibó-de-Nuca-Vermelha, e o Cuco-Rabilongo. (ver descrições nas emissões de 1976 “Exposição Portucale-77”, 1982 “Aves da Reserva Natural do Estuário do Tejo”, 1985 “Reservas e Parques Naturais”, 1986 “Europa – Açores / Madeira”, 1987 e 1988 “Aves da Madeira”, 1988 e 1989 “Aves dos Açores”, 1991 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1993 “Fauna em Vias de Extinção”, 1994 “Arte de Falcoaria”, 2000 “Aves de Portugal”, 2001 “Aves de Portugal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos do Nascimento de Pedro Nunes”

Desenhos de Luiz Duran apresentando a “loxodrómia”, o retrato de Pedro Nunes e o “nónio”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com dentado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de € 0,28 policromo, 1 milhão de selos da taxa de € 0,28 policromo (diferente gravura) e 350 mil selos da taxa de € 1,15 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando os três selos da série, com o facial de € 1,71 Postos em circulação a 6 de Março de 2002 .



PEDRO NUNES – Natural de Alcácer do Sal, e não sendo precisada a data do seu nascimento, alguns historiadores admitem ter nascido em 1492 e bem assim falecido em 1577, sendo no entanto certo que no ano de 1574 viveu em Lisboa. Cursando a Universidade de Lisboa, doutorou-se em Filosofia e Medicina. Mais tarde, na Faculdade de Salamanca, dedica-se às Matemáticas e no ano de 1529 (carta régia de 16 de Novembro), D. João III ordenou que regressasse a Portugal nomeando-o Cosmógrafo do Reino e encarregando-o de reger na Universidade de Lisboa um curso de Artes, lugar que desempenha nos anos de 1530, 1531 e 1532. Em 1537 a Universidade foi transferida para Coimbra onde foi instituída a cadeira de Matemática (1544); por carta régia de 16 de Outubro passou a reger a referida cadeira, lugar que desempenhou durante 18 anos, até ser por ela jubilado (carta régia de 4 de Fevereiro de 1562). Pedro Nunes foi professor do Infante D. Luís, de seu irmão D. Henrique (mais tarde Cardeal-Rei), de D. Sebastião e de D. João de Castro (mais tarde Vice-Rei da Índia). Cientista considerado como uma das Grandes Glórias de Portugal, notabilizando-se como Astrónomo e Matemático. Entre as suas invenções destacam-se a “loxodrómia” e o “nónio”, então de grande utilidade e importância na navegação marítima da época.

Portugal

2002 – Emissão “UPAEP – Juventude, Educação, Alfabetismo”

Desenhos alusivos de Luiz Duran apresentando três aspectos da Juventude. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 350 mil selos de cada um dos três desenhos, com a taxa de € 0,70 e nas cores policromo/lilás-escuro, policromo/verde e policromo/castanho-vermelho. Postos em circulação a 12 de Março de 2002.



UPAEP – A “União Postal das Américas, Espanha e Portugal” fundada em 1838 reúne actualmente 26 Administrações Postais, tendo por objectivo a melhoria dos Serviços do Correio, a troca de experiências e o alargamento do livre intercâmbio entre os países que integram a Organização. O tema comum escolhido este ano pela UPAEP foi – “Juventude – Educação – Alfabetismo”. (ver descrições nas emissões de 1954 “Campanha de Educação Popular”, 1962 “10º Congresso Internacional de Pediatria”, 1963 “Campanha Mundial Contra a Fome”, 1965 “1º Centenário da Cruz Vermelha Portuguesa”, 1968 “20º Aniversário da O.M.S.”, 1968 “30º Aniversário da Obra das Mães pela Educação Nacional”, 1972 “Mês Internacional do Coração”, 1973 “Pela Criança”, 1973 “2º Centenário do Ensino Primário Oficial”, 1975 “Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico”, 1976 “Dia Mundial da Saúde – Prever e Prevenir a Cegueira”, 1977 “Dia Nacional de Luta Anti-Alcoolismo”, 1977 “Educação Permanente”, 1979 “Ano Internacional da Criança”, 1979 “Por um Serviço Nacional de Saúde”, 1980 “O Tabaco ou a Saúde, a Escolha é Sua”, 1985 “Ano Internacional da Juventude”, 1996 “50º Aniversário da UNICEF”, 1997 “Projecto Vida – Não à Droga – Sim à Vida”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão “Astronomia”

Desenhos de Acácio Santos apresentando diferentes aspectos de aparelhos astronómicos. Impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de € 0,28 policromo, 1 milhão de selos da taxa de € 0,28 policromo (diferente gravura), 500 mil selos da taxa de € 0,43 policromo, 1 milhão de selos da taxa de € 0,45 policromo, 1 milhão de selos da taxa de € 0,45 policromo (diferente gravura), 500 mil selos da taxa de € 0,54 policromo, e 350 mil selos da taxa de € 1,15 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando dois selos de diferentes gravuras com a taxa de € 0,70 policromo. Postos em circulação a 23 de Abril de 2002.



ASTRONOMIA – Ciência que estuda todas as matérias relacionadas com os astros, aplicando-se principalmente à sua observação e actualmente, mercê de elevadas técnicas, à sua prospecção por naves e/ou satélites espaciais. Portugal tem acompanhado, na medida das suas capacidades, o estudo astronómico por observação, destacando-se assim o Colégio dos Nobres (Século XVIII) dispoondo de um Astrolábio do Século XVI, o Observatório de Coimbra (1799) onde se encontre um “Quadrante Mural”, o Observatório da Ajuda (1867) dispoondo de um “Telescópio Refractor”, o Observatório da Escola Politécnica em Lisboa (1898) dispoondo igualmente de um “Telescópio Refractor”, o Observatório do Porto (1948) detentor de um “Telescópio de Cassegrain”. Os Reis de Portugal D. Pedro V (1837/61) e D. Luís (1838/89), dedicaram-se à Astronomia, utilizando respectivamente a “Lanterna Terrestre” e a “Lanterna Cassegrain”. O Planetário Calouste Gulbenkian, em Lisboa (1965), apresenta espectáculos de imagens fornecidas por um Projector Zeiss, nas quais podem ser observados diversos esclarecedores episódios astronómicos, muito apreciados pelo público em geral e por jovens estudantes em particular. (ver descrições nas emissões de 1975 “26º Congresso da International Astronautical Federation (IAF) em Lisboa”, 1983 “à Conquista do Espaço”, 1986 “Passagem do Cometa Halley”).

Portugal

2002 – Emissão “Astronomia”



ASTRONOMIA – Antigos Aparelhos astronómicos, como a “Esfera Armilar com Planetário” do Século XVIII existente no Observatório de Coimbra, e o “Teodolito” do Século XIX existente no Observatório da Escola Politécnica em Lisboa, ainda hoje são utilizados em estudos astronómicos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão “Europa – Circo”

Desenhos alusivos de Eduardo Aires e impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos de cada um dos três desenhos (Portugal – Açores – Madeira) com a taxa de € 0,54 policromo sobre fundo preto. Foram igualmente emitidos 90 mil blocos filatélicos de cada um dos desenhos, apresentando três selos da respectiva emissão. Postos em circulação a 9 de Maio de 2002 .



CIRCO – Na Roma Antiga aparecem os Circos como espectáculo preferido, onde se realizavam bárbaros combates de morte entre gladiadores e/ou entre homens e feras. Mais tarde, já na Idade Média, foram estes combates substituídos por exibições de habilidades físicas do homem e por animais amestrados. Modernamente, Século XVIII, o circo como espectáculo oferecido por animais amestrados, acrobatas, malabaristas, cantores e divertidos palhaços, é apresentado não somente em instalações fixas próprias, mas também em grandes tendas, por companhias ambulantes. Pela sua versátil animação é o circo um dos espectáculos preferidos do público juvenil e igualmente muito apreciado pelo público adulto.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Grande Oriente Lusitano”

Desenho alusivo de Luiz Duran e impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de € 0,43 ouro carmim preto e azul sobre azul. Postos em circulação a 9 de Maio de 2002.



GRANDE ORIENTE LUSITANO – Encontrando-se a Maçonaria introduzida em Portugal desde 1727, pelo seu desenvolvimento, consagrado pelo número de lojas e filiados, justificava-se a abertura de uma “Grande Loja” ou de um “Grande Oriente Lusitano”, trabalho levado a cabo em 1802 pelo “irmão” Hipólito José da Costa que para o efeito se deslocou a Londres para negociar com a “Grande Loja de Inglaterra”. Abriu assim em Maio de 1802 o “Grande Oriente Lusitano” tendo como primeiro Grão-Mestre o desembargador Sebastião José de São Paio de Melo e Castro, neto do 1º Marquês de Pombal. Tendo por ideal a supressão dos regimes absolutos, esteve envolvida nas políticas e revoluções de 1834 a 1926, situação que terminou com o advento do Estado Novo que perseguindo o “Grande Oriente Lusitano”, a partir de 1935 o proibiu e lhe confiscou os bens. A Maçonaria manteve-se clandestinamente participativa em actividades da Oposição, situação que perdurou até 1974, ano em que reapareceu como Organização reconhecida. Na sua Historia Humanitária têm papel de destaque as abolições da pena de morte e da escravatura em Portugal e nos seus Territórios do Ultramar. (ver descrição na emissão de 1999 “50 Anos da Candidatura do General Norton de Matos à Presidência da República”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão “Flores dos Açores”

Desenhos de Pedro Salgado apresentando oito diferentes espécies de Flores existentes no Arquipélago dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de € 0,28 policromo, 1 milhão de selos da taxa de € 0,45 policromo, 500 mil selos da taxa de € 0,54 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,70 policromo, 350 mil selos da taxa de € 1,15 policromo, 250 mil selos da taxa de € 1,75 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com dois selos, taxas de € 1,15 policromo e € 1,75 policromo, tendo gravuras unicamente apresentadas nos blocos. Postos em circulação a 20 de Maio de 2002 .



FLORES DOS AÇORES – São inúmeras as espécies de flores existentes no Arquipélago dos Açores. A presente emissão de selos apresenta a **Scabiosa nitens Roemer et Schult** espécie protegida que se encontra em todas as Ilhas do Arquipélago com excepção da Graciosa e do Corvo, a **Viburnum tinus L. ssp. Subcordatum (Trel.) P. In Palhinha** que se encontra em todas as Ilhas do Arquipélago excepto na Graciosa, a **Euphorbia azorica Seub.** que se encontra em todas as Ilhas do Arquipélago, a **Lusimachia nemorum L.ssp. azorica (Homem ex Hook.) Palhinha** que se encontra em todas as Ilhas do Arquipélago, a **Bellis azorica Hochst. Ex seub** espécie protegida que se encontra em todas as Ilhas do Arquipélago excepto em Santa Maria e Graciosa, e a **Spergularia azorica (Kindb.) Lebel** espécie protegida que se encontra em todas as lhas do Arquipélago excepto no Corvo. (ver descrições nas emissões de 1981, 1982, 1983 “Flores Regionais dos Açores”, e 1999 “Europa – Parques Nacionais – Reserva Natural da Ilha do Pico”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão “Flores dos Açores”



FLORES DOS AÇORES – **Azorina Vidalli** e **Senecio malvifolius** são mais duas das diversas espécies existentes no Arquipélago.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

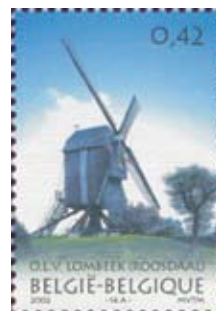
2002 – Emissão “Moinhos de Vento – Açores”

Desenhos de MVTM e fotos de Jorge Barros / Jean Jacques Rousseau apresentando dois tipos de Moinhos de Vento. Impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos de taxa de € 0,43 policromo, e 500 mil selos da taxa de € 0,54 policromo. Postos em circulação a 20 de Maio de 2002 .

-emissão portuguesa -



- emissão belga -



MOINHOS DE VENTO – Existem no Arquipélago dos Açores, especificamente na Ilha de São Miguel, dois tipos de Moinhos de Vento, uns de tipo semelhante a alguns de Portugal -Continental e outros de um tipo semelhante a moinhos da Flandres, não estando estes últimos de forma alguma ligados ao povoamento das Ilhas Açorianas por flamengos, uma vez que este povoamento teve lugar no Século XV e os moinhos só apareceram nos Açores no Século XVI. De qualquer modo é indiscutível a semelhança entre uns e outros. (ver descrições nas emissões de 1971 “Moinhos Portugueses”, e 1989 “Moinhos de Vento”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Força Aérea Portuguesa”

Desenhos alusivos de Sofia Martins com fotos de Júlio Marques, apresentando diferentes aviões de combate. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de € 0,28 policromo, 500 mil selos da taxa de € 0,43 policromo, 500 mil selos da taxa de € 0,54 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,70 policromo, 350 mil selos da taxa de € 1,25 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 1,75 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos que apresentam dois diferentes selos com as taxas de € 1,15 e € 1,75 policromo. Postos em circulação a 1 de Julho de 2002 .



FORÇA AÉREA PORTUGUESA – Ver descrições nas emissões de 1965 “Cinquentenário da Força Aérea”, 1987 “Os Açores na História da Aviação”, 1999 “75 Anos da Aeronáutica”, 1999 “75 Anos da Ligação Aérea Portugal / Macau”. (estranhamente os CTT apresentam em 1965 uma emissão de selos comemorando o “Cinquentenário da Força Aérea” e em 2002 uma emissão comemorando os “50 Anos da Força Aérea Portuguesa” ! A emissão de 1965 deveria ter tido por título “50 Anos da Escola Militar de Aeronáutica”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Força Aérea Portuguesa”



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão “Desporto”

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando imagens das Modalidades Desportivas – Marcha, Ginástica, Basquetebol, Andebol, Hóquei Feminino, Esgrima, Golfe e Futebol. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papal esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de € 0,28 policromo, 1 milhão de selos da taxa de € 0,28 policromo (diferente gravura), 1 milhão de selos da taxa de € 0,45 policromo, 1 milhão de selos da taxa de € 0,45 policromo (diferente gravura), 500 mil selos da taxa de € 0,54 policromo, 500 mil selos da taxa de € 0,54 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 1,75 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 1,75 policromo (diferente gravura). Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com dois selos, taxas de € 1,00 policromo e € 2,00 policromo. Postos em circulação a 2 de Agosto de 2002 .



DESPORTO – Ver descrições nas emissões de 1928 – Imposto Postal “Jogos Olímpicos”, 1964 “Jogos Olímpicos de Tóquio”, 1972 “20ª Olimpíada Moderna – Munique”, 1976 “Jogos Olímpicos de Montreal”, 1978 “Desporto para Todos”, 1982 “Grandes Acontecimentos Desportivos”, 1984 “Jogos Olímpicos de Los Angeles”, 1992 “Jogos Olímpicos de Barcelona”, 1996 “Campeonato Europeu de Futebol UEFA”, 1996 “Jogos Olímpicos de Atlanta”, 1997 “Desportos Radicais”, 2000 “Jogos Olímpicos de Sidney”, 2001 “Campeonato do Mundo de Atletismo de Pista Coberta”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão “Desporto”



FUTEBOL – Desde 1930 que é disputado o Campeonato do Mundo de Futebol. No Campeonato de 2002 saiu vencedor o Brasil ao derrotar na final a Alemanha por dois a zero. O Brasil já havia ganho os Campeonatos do Mundo disputados nos anos de 1958, 1962, 1974 e 1994.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão “WWF – Aves da Madeira”

Desenhos de José Projecto apresentando quatro diferentes imagens de aves. Impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de € 0.28 policromo de cada uma das quatro gravuras (4 x 1 milhão). Postos em circulação a 30 de Agosto de 2002 .



AVES DA MADEIRA – A **Turtle Dove (Streptopelia turtur)** é uma pequena ave bastante semelhante ao pombo e como espécie cinegética encontra-se ameaçada, principalmente pela caça. Existe na Europa, Ásia e Norte de África, tendo a sua presença na Ilha da Madeira sido confirmada em 1991 por P. Zino. (ver descrições nas emissões de 1982 “Aves da Reserva Natural do Estuário do Tejo”, 1987 e 1988 “Aves da Madeira”, 1988 1989 e 1990 “Protecção da Natureza -Açores”, 1991 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1993 “Fauna em Vias de Extinção – UPAEP”, 2000 2001 e 2002 “Aves de Portugal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão Comemorativa do “XIII Congresso Mundial de Economia”

Desenho alusivo de Carlos Leitão e impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,70 azul carmim e verde. Postos em circulação a 29 de Setembro de 2002 .



ECONOMIA – As economias têm por base os Sistemas Económicos, a Cooperação Internacional, o Trabalho, a Economia Privada (Banca, Moeda, Câmbios e Bolsa, Créditos, Terras e Propriedades, Seguros), a “Fazenda Pública”, e a Produção de Riqueza (Organização Empresarial, Financiamento, Produção, Mercado). O **XIII Congresso Mundial de Economia** teve lugar na Cidade de Lisboa tendo por anfitriã a Ordem dos Economistas que tem cerca de 10.000 Associados. Estes Congressos são promovidos pela Associação Internacional de Economia, federação de associações nacionais fundada em 1950, e que já teve vários Nobel na sua presidência.(ver descrições nas emissões de 1964 “1º Centenário do Banco Nacional Ultramarino”, 1967 “Estabelecimento da Área de Comércio Livre – EFTA”, 1973 “Jornadas de Produtividade”, 1976 “Centenário da Caixa Geral de Depósitos”, 1980 “Poupança de Energia”, 1982 “25º Aniversário da CEE”, 1985 “25º Aniversário da EFTA – Associação Europeia de Comércio Livre”, 1986 “Adesão de Portugal e Espanha à CEE”, 1987 “300 Anos da Emissão do Papel-moeda em Portugal”, 1992 “Mercado Único Europeu”, 1994 “150º Aniversário da Caixa Económica Montepio Geral 1844/1994”, 1994 “Dia Mundial da Poupança”, 1996 “150 Anos do Banco de Portugal”, 1997 “700 Anos do Mutualismo em Portugal”, 1998 “150 Anos da Associação Industrial Portuense”, 1998 “250 Anos da Indústria Vidreira na Marinha Grande”, 1999 “EURO – A Nova Moeda Europeia”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Ministério das Obras Públicas”

Desenhos alusivos de João Machado e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de € 0,43 azul e azul-escuro. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando seis selos de diferentes gravuras em policromia, com a taxa de € 0,43 . Postos em circulação a 30 de Setembro de 2002 .



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E HABITAÇÃO – Até 1851 os Serviços de Obras Públicas estiveram a cargo do “Ministério do Reino”, tendo sido criado em 1852 o “Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria”, designação que se manteve durante vários anos. Por Decreto-lei de 8 de Outubro de 1910, passou a denominar-se “Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação”. (ver descrições nas emissões de 1948 “Exposição de Obras Públicas e Congressos Nacionais de Engenharia e Arquitectura”, 1952 “1º Centenário do Ministério das Obras Públicas”, 1966 “Inauguração da Ponte Salazar”, 1998 “Inauguração da Ponte Vasco da Gama”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Ensino Técnico em Portugal”

Desenho alusivo de Vítor Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de € 0,43 azul cinzento amarelo castanho e carmim. Postos em circulação a 9 de Outubro de 2002 .



ENSINO EM PORTUGAL – Somente em 1852 foi levado em conta que qualquer dos graus de Ensino praticados em Portugal, não preparavam profissionalmente os respectivos alunos para poderem fazer face às necessidades da indústria portuguesa. No ano de 1852 foram criados o Instituto Industrial em Lisboa e a Escola Industrial no Porto, tendo estes **Estabelecimentos de Ensino Técnico** sido regulamentados em Dezembro de 1853. (ver descrições nas emissões de 1954 “Campanha de Educação Popular”, 1960 “4º Centenário da Fundação da Universidade de Évora”, 1972 “Reforma Pombalina da Universidade”, 1973 “2º Centenário do Ensino Primário Oficial”, 1976 “Alfabetização”, 1977 “Educação Permanente”, 1990 “700 Anos da Universidade em Portugal”, 1996 “100 Anos da Morte de João de Deus”). -

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão “Património”

Desenhos de José Brandão / Paulo Falardo e fotos de Rui Cunha / Jorge Barros apresentando imagens do “Património da UNESCO” – Mosteiro de Alcobaça, Mosteiro dos Jerónimos, Centro Histórico de Guimarães e Alto Douro Vinhateiro. Impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto, sobre papal esmalte, em folhas de 50 selos e folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de € 0,28 policromo, 1 milhão de selos da taxa de € 0,28 policromo (diferente gravura), 500 mil selos da taxa de € 0,43 policromo, 500 mil selos da taxa de € 0,43 policromo (diferente gravura), 500 mil selos da taxa de € 0,54 policromo, 500 mil selos da taxa de € 0,54 (diferente gravura), 350 mil selos da taxa de € 0,70 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,70 policromo (diferente gravura). Foram igualmente emitidos 4 blocos filatélicos de diferentes gravuras com um selo da taxa de € 1,25 policromo, na quantidade de 4 x 60000. Postos em circulação a 7 de Novembro de 2002 .



MOSTEIRO DE ALCOBAÇA – Ver descrição na emissão de 1974 “Paisagens e Monumentos – quarto grupo”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão “Património”

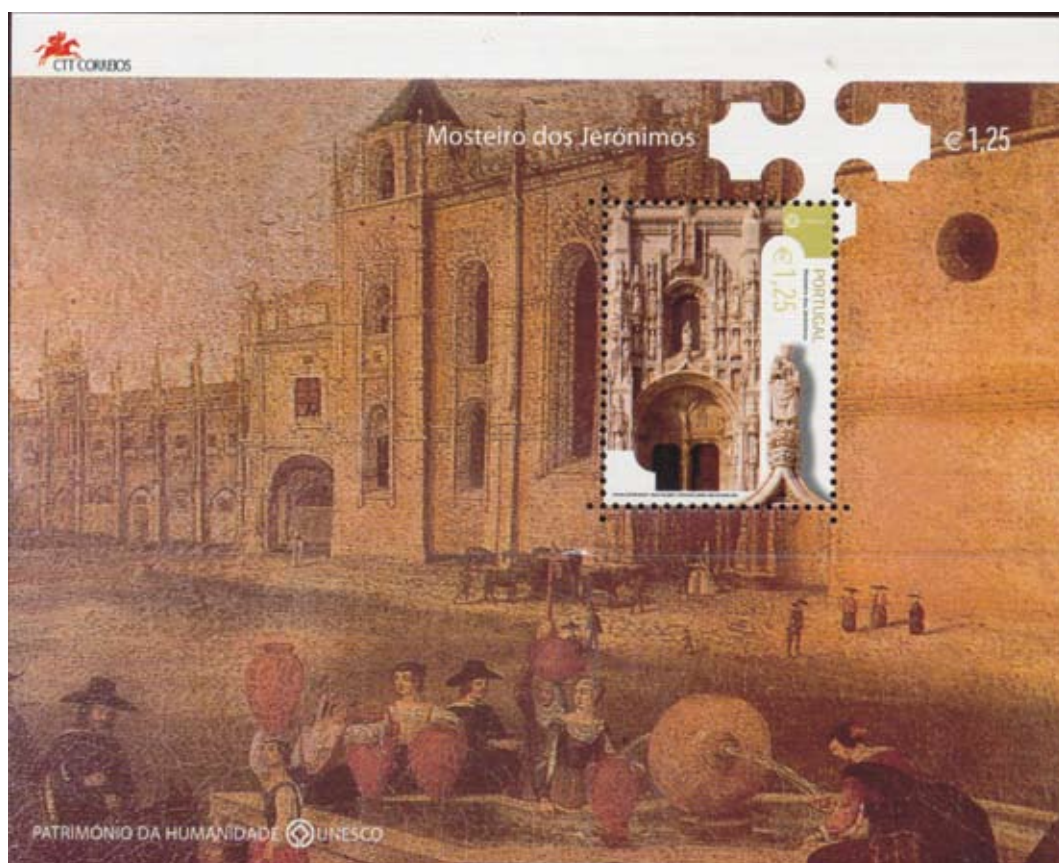
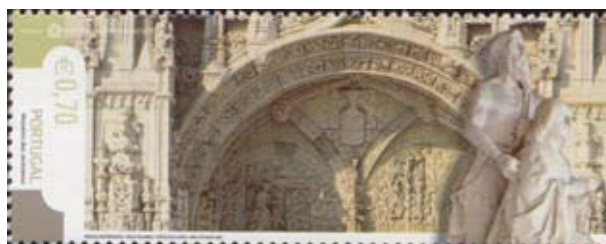


CENTRO HISTÓRICO DE GUIMARÃES – Ver descrição na emissão de 1927 “Independência de Portugal”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão “Património”



MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS – Ver descrição na emissão de 1978 “Europa”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2002 – Emissão “Património”



ALTO DOURO VINHATEIRO – Ver descrição na emissão de 1970 “Vinho do Porto”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Colégio Militar”

Desenhos de Acácio Santos apresentando oito diferentes Uniformes de Alunos do Colégio Militar. Impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 1,2 milhões de selos da taxa de € 0,20 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,43 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,55 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,70 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando dois selos, taxas de € 1,00 policromo e € 1,00 policromo (diferente gravura). Postos em circulação a 22 de Fevereiro de 2003 .



COLÉGIO MILITAR – Foi criado em 1803 pelo Marechal Teixeira Rebelo, então Comandante do Regimento de Artilharia da Corte, instalando-se no Quartel da Feitoria em Oeiras. Tem por finalidade ensinar as primeiras letras aos filhos dos militares e a crianças órfãs que prosseguindo os estudos se habilitam a ingressar no Exército como oficiais. Em 1914 as suas instalações passaram para a “Luz” onde actualmente ainda se encontram. (ver descrições nas emissões de 1945 “1º Centenário da Escola Naval”, 1954 “150º Aniversário da Fundação do Colégio Militar”, 1962 “Cinquentenário da Guarda Nacional Republicana”, 1983-1984-1985 “Uniformes Militares”, 1998 “350 Anos da Engenharia Militar”, 1999 “75 Anos da Arma da Aeronáutica”, 2001 “200 Anos das Guardas em Portugal”, 2002 “50 Anos da Força Aérea Portuguesa”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Colégio Militar”



COLÉGIO MILITAR – A presente emissão composta por seis selos e um bloco filatélico com dois selos apresenta os Uniformes usados pelos Alunos do Colégio Militar (Meninos da Luz), nos períodos de 1806, 1837, 1861, 1866, 1870, 1912 (folhas de 50 selos), e nos períodos de 1802, 1948 (blocos filatélicos).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Aves de Portugal” – quarto grupo

Desenhos de José Projecto apresentando cinco diferentes espécies de Aves existentes em Portugal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de € 0,01 policromo, € 0,30 policromo, € 0,43 policromo, € 0,55 policromo, e € 0,70 policromo. Postos em circulação a 7 de Março de 2003.



AVES DE PORTUGAL – A presente emissão-base apresentou em quatro séries 21 diferentes espécies de Aves ainda existentes em Portugal, terminando com as aves – Melro-Azul (*Monticola solitarius*), Chasco-Ruivo (*Oenanthe hispanica*), Peto-Verde (*Picus viridis*), Pombo-das-Rochas (*Columba livia*), e Toutinegra-Carrasqueira (*Sylvia cantillans*). (ver descrições nas emissões de 1982 “Aves da Reserva Natural do Estuário do Tejo”, 1986 “Europa CEPT – Açores/Madeira”, 1987 e 1988 “Aves da Madeira”, 1988-1989 e 1990 “Aves dos Açores”, 1991 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1993 “UPAEP – Fauna em Vias de Extinção”, 1994 “Protecção da Natureza – Arte da Falcoaria”, 2000-2001 e 2002 “Aves de Portugal”, 2002 “Aves da Madeira”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Ano Europeu das Pessoas com Deficiência”

Desenhos alusivos de Eduardo Aires e impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,55 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,70 policromo. Postos em circulação a 12 de Março de 2003 .



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – As estatísticas assinalam que cerca de dez por cento da população mundial tem uma deficiência motora, visual, auditiva ou mental ! Nos Países da União Europeia vivem cerca de 40 milhões de pessoas com deficiência, cidadãos com os mesmos direitos mas muitas vezes discriminados pela sociedade. No sentido de chamar a atenção para este facto, o Conselho da Comissão Europeia declarou o ano de 2003 “**Ano Europeu das Pessoas com Deficiência**”. (ver descrições nas emissões de 1937 “1º Centenário da Fundação das Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto”, 1965 “1º Centenário da Cruz Vermelha Portuguesa”, 1968 “20º Aniversário da OMS”, 1976 “Dia Mundial da Saúde – Prever e Prevenir a Cegueira”, 1978 “Deficiente Mental Cidadão com Direitos”, 1979 “Por um Serviço Nacional de Saúde”, 1997 “Projecto Vida – Não à Droga Sim à Vida”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissões Comemorativas dos “150 Anos do Primeiro Selo Português”

Desenhos de Eduardo Aires, com reproduções dos selos de 1853 e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Em 13 de Março foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,30 castanho-vermelho e policromo (mais 240 mil selos integrados num bloco filatélico), 300 mil selos da taxa de € 0,43 azul e policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,55 verde e policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,70 lilás e policromo. Foram igualmente emitidos três blocos filatélicos apresentando diferentes selos com as taxas de € 3,00 policromo, € 2,50 policromo, e € 1,00 policromo, postos em circulação respectivamente a 16 de Setembro (150 mil exemplares), 23 de Setembro (9 mil exemplares), e 12 de Dezembro (80 mil exemplares).



PRIMEIRA EMISSÃO DE SELOS POSTAIS PORTUGUESES – Constituída por quatro selos das taxas de 5, 25, 50 e 100 Réis com impressão em relevo apresenta o busto da Rainha D. Maria II (ver descrições na emissão de 1853). O “1º Centenário do Primeiro Selo Postal Português” foi comemorado com uma série de 8 valores (ver descrição na emissão de 1953).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal



Portugal

2003 - Emissões Comemorativa dos “150 Anos do Primeiro Selo Português”

Desenho de Eduardo Aires apresentando quatro selos da taxa de € 0,30 (primeiro selo desta emissão) e um quinto selo igualmente da taxa de € 0,30 tendo por gravura um quadro de D. Maria II. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco filatélico, tendo os selos denteado 12x12,5 . Foram emitidos 60 mil blocos filatélicos com cinco selos da taxa de € 0,30 policromo. Postos em circulação a 25 de Setembro de 2003 .



PRIMEIRO SELO POSTAL PORTUGUÊS – D. MARIA II – Ver descrições nas emissões de 1953 “Centenário do Selo Postal Português”, e 1853 “D. Maria II - Impressão em Relevo”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissões Comemorativas dos “150 Anos do Primeiro Selo Português”

Desenho alusivo de Luiz Duran / Carlos Leitão e impressão a off-set por Jon. Enschede sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,30 amarelo carmim e verde sobre fundo amarelo, 350 mil selos da taxa de € 0,30 amarelo carmim e verde sobre fundo branco, e 350 mil selos da taxa de € 0,30 amarelo carmim e verde sobre fundo azul. Estes selos foram postos em circulação respectivamente em 23 de Maio, 21 de Julho e 9 de Outubro de 2003.



PRIMEIRA EMISSÃO DE SELOS POSTAIS PORTUGUESES – Constituída por quatro selos das taxas de 5, 25, 50 e 100 Réis com impressão em relevo apresenta o busto da Rainha D. Maria II (ver descrições na emissão de 1853). O “1º Centenário do Primeiro Selo Postal Português” foi comemorado com uma série de 8 valores (ver descrição na emissão de 1953), e os “150 Anos do Primeiro Selo Português” foram comemorados com duas emissões de selos (de quatro e três selos) e quatro blocos filatélicos).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Orquídeas”

Desenhos de Pedro Salgado e fotos de Gil Montalverne apresentando vinte diferentes espécies de Orquídeas existentes em Portugal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 2 milhões de selos da taxa de € 0,46 policromo e 2 milhões de selos da taxa de € 0,46 policromo (diferente desenho). Foram igualmente emitidas duas folhas miniatura na quantidade de 2 x 60 mil, apresentando cada uma nove selos da taxa de € 0,30 com diferentes gravuras, passando assim a emissão para um total de vinte selos. Postos em circulação a 29 de Abril de 2003 .



FLORES – Entre as diversas flores existentes em Portugal merecem destaque, pela sua beleza, as orquídeas representadas por cerca de 55 espécies e sub-espécies indígenas, entre as quais a “Orquídea *Aceras anthropophorum*”, a “Orquídea *Dactylorhiza maculata*” e as 18 apresentadas nas duas folhas-miniatura. Em todo o mundo encontram-se mais de 20 mil espécies de orquídeas, 200 das quais na Europa. (ver descrições nas emissões 1981-1982 e 1983 “Flores Regionais dos Açores”, 1981-1982 e 1983 “Flores Regionais da Madeira”, 1989 “Flores Silvestres”, 2000 “Plantas da Floresta Laurosilva da Madeira”, 2002 “Flores dos Açores”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Orquídeas”

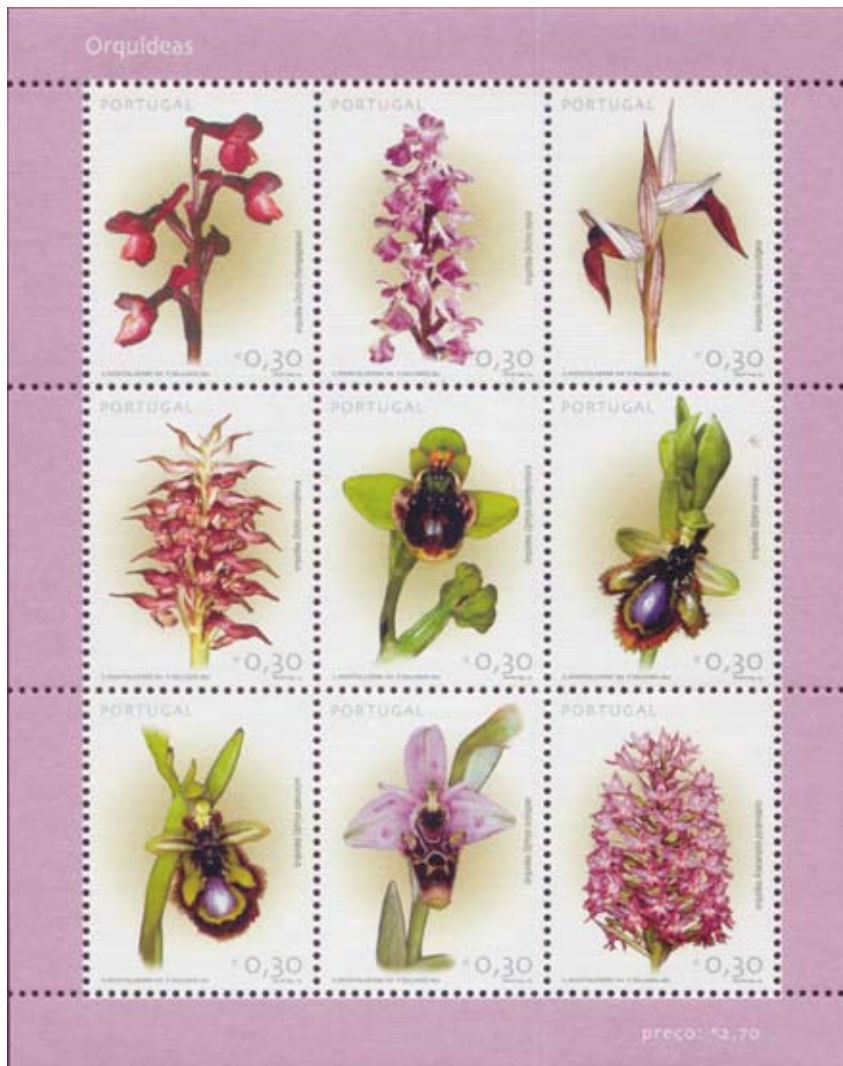


ORQUÍDEAS – Orquídea “Orchis italica”, orquídea “Ophrys tenthredinifera”, orquídea “Ophrys fusca fusca”, orquídea “Orchis papilionacea”, orquídea “Barlia robertiana”, orquídea “Ophrys lutea”, orquídea “Ophrys fusca”, orquídea “Ophrys apifera”, orquídea “Dactylorhiza ericetorum”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Orquídeas”



ORQUÍDEAS – Orquídea “*Orchis champagneuxii*”, orquídea “*Orchis mario*”, orquídea “*Serapias cordigera*”, orquídea “*Orchis carioophora*”, orquídea “*Ophrys bombyliflora*”, orquídea “*Ophrys vernixia*”, orquídea “*Ophrys speculum*”, orquídea “*Ophrys scolopax*”, orquídea “*Anacamptis pyramidalis*”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Europa – A Arte do Cartaz”

Desenhos de José Brandão apresentando quatro diferentes cartazes. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,55 policromo de cada um dos quatro desenhos – cartaz de Fred Kradolfer (1931), cartaz de Sebastião Rodrigues (1983), cartaz de José Brandão (1992) e cartaz de João Machado (1997). Foram igualmente emitidos 90 mil blocos filatélicos de cada um dos “cartazes” de 1983, 1992 e 1997 apresentando cada bloco dois selos. Postos em circulação a 5 de Maio de 2003



CARTAZES – A Arte do Cartaz foi o tema escolhido pelas Administrações Postais Europeias integradas na UPU para as emissões “Europa” de 1993. Os selos de Portugal apresentam cartazes dos artistas – Fred Kradolfer (1903/1968) suíço radicado em Portugal, Sebastião Rodrigues (1929/1997) português consagrado no design gráfico, João Machado (1942/...) escultor e gráfico português, e José Brandão (1944/...) formado em Londres e docente em Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “História da Advocacia em Portugal”

Desenhos alusivos de Eduardo Aires e impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,43 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,55 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,70 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,00 policromo e um selo da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 13 de Maio de 2003 .



ADVOCACIA EM PORTUGAL Os advogados têm por missão prestar assistência jurídica e defender os interesses de outros (seus constituintes), com recurso às Leis. O Conselho Superior da Ordem dos Advogados é composto por sete Membros eleitos entre todos os Advogados do país que exerceram a profissão num mínimo de vinte anos, funcionando em Lisboa sob a presidência do eleito mais antigo. Para estarem habilitados a exercer a profissão, os advogados terão de estar inscritos na respectiva Ordem e fazerem um tirocínio de 18 meses.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “História da Advocacia em Portugal”



Ver descrição na emissão de 1967 “Novo Código Civil Português”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Euro 2004”

Desenhos de Acácio Santos e impressão a off-set por Jon Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de € 0,30 policromo sobre fundo branco, 1 milhão de selos da taxa de € 0,43 policromo sobre fundo azul-escuro, 1 milhão de selos da taxa de € 0,47 policromo sobre fundo castanho, 1 milhão de selos da taxa de € 0,55 policromo sobre fundo verde, e 1 milhão de selos da taxa de € 0,70 policromo sobre fundo castanho-amarelo. Foram igualmente emitidos 150 mil blocos filatélicos com quatro selos da taxa de € 0,55 (diferentes gravuras) policromo sobre fundo branco. Postos em circulação a 5 de Maio de 2003 .



UEFA – EURO 2004 – O próximo Campeonato Europeu de Futebol terá lugar em Portugal, utilizando-se para o efeito dez estádios de diferentes Regiões. Portugal desde 1875 que pratica e muito se tem interessado pelo futebol, alcunhado de “Desporto Rei”, e em Outubro de 1999 a UEFA confiou-lhe a realização do Euro-2004 .

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Euro 2004”



FUTEBOL – Ver descrições nas emissões de 1963 “Dupla Vitória do Sport Lisboa e Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus”, 1978 “Desporto para Todos”, 1982 “Grandes Acontecimentos Desportivos de 1982”, 1992 “Jogos Olímpicos de Barcelona”, 1996 “Campeonato Europeu de Futebol UEFA – Euro-96 England”, 2002 “Desporto”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Património dos Açores”

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Elizabete Fonseca apresentando exemplos de culturas existentes nos solos açorianos e festividades pagãs e religiosas realizadas no Arquipélago. Impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,43 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,55 policromo, e 250 mil selos da taxa de E 0,70 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 1,00 policromo e um selo da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 6 de Junho de 2003 .



PATRIMÓNIO DOS AÇORES -- O Património mais apreciado como tal é sem dúvida o Património Monumental, mas é igualmente importante o Património Cultural como para exemplo a Paisagem da Cultura da Vinha na Ilha do Pico, candidata a ser declarada Património Mundial Cultural pela UNESCO. (ver descrições nas emissões de 1975 “Ano Europeu da Protecção do Património Arquitectónico”, 1982 “Arquitectura Regional dos Açores – Os Impérios do Espírito Santo”, 1984 “Trajes Típicos Açorianos”, 1986 “Arquitectura Regional dos Açores – Chafarizes”, 1986 “Transportes Típicos dos Açores”, 1987 “Janelas e Varandas dos Açores”, 1993 “Engenhos de Moer – Açores”, 1993 “Arquitectura”, 1995 “Arquitectura Civil Açoriana do Período dos Descobrimentos – Açores”, 1997 “Talha Dourada – Açores”, 2001 “Angra do Heroísmo – Património da Humanidade”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Património dos Açores”



PATRIMÓNIO DOS AÇORES – Fazem parte do Património do Arquipélago Açoriano algumas Culturas entre as quais a Cultura do Ananás na Ilha de São Miguel, a Cultura da Vinha na Ilha do Pico, a Cultura do Chá na Ilha de São Miguel e a Cultura do Tabaco igualmente na Ilha de São Miguel. Festas pagãs como as Danças de Entrudo na Ilha Terceira e/ou religiosas como as do Espírito Santo, são igualmente consideradas “Património”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Automóvel Club de Portugal”

Desenhos alusivos de Vítor Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,43 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 15 de Abril de 2003 .



AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL – Ver descrição na emissão de 1953 “Cinquentenário do Automóvel Club de Portugal. Ver igualmente alusivas descrições nas emissões de 1965 “1º Congresso Nacional de Trânsito”, 1972 “10º Congresso da IRU”, 1978 “Segurança Rodoviária”, 1985 “Campanha Contra o Alcolismo na Estrada”, 1986 “Centenário do Automóvel”, 1991 “Museu do Automóvel Antigo – Caramulo”, 1992 “Museu do Automóvel Antigo – Oeiras”, e 1995 “100 Anos do Automóvel em Portugal”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Fundação Ricardo Espírito Santo”

Desenhos de José Brandão apresentando diferentes Obras de Arte existentes na Fundação Ricardo Espírito Santo. Impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,30 policromo (diferente gravura), 300 mil selos da taxa de € 0,43 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,43 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,55 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,55 policromo (diferente gravura). Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,00 policromo e um selo da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 9 de Julho de 2003 .



FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO – Foi criada em Abril de 1953 com os bens doados pelo banqueiro Ricardo Ribeiro do Espírito Santo e Silva. O banqueiro Espírito Santo foi um grande apreciador de Arte conseguindo reunir, especialmente por aquisições em leilões no estrangeiro, peças de mobiliário, ourivesaria, gravuras, faianças, talha, tapeçarias e pintura. Entre as obras conseguidas encontram-se – quadro “**Ricardo Espírito Santo**” por Eduardo Malta, “**Mesa de Múltiplas Funções**” Portugal Século XVIII, “**Salva de Prata**” Porto Século XV, “**Talheres de Mesa com Estojo**” Século XVII, “**Caixa de Faqueiro da Dinastia Quing**” Século XVII, “**Terrina de Faiança**” Real Fabrica do Rato em Lisboa Século XVIII. Todas estas inúmeras Peças de Arte encontram-se no Palácio dos Condes de Azurara adquirido em 1947 por Ricardo Espírito Santo, para ali instalar o Museu-Escola de Artes Decorativas.

Portugal

2003 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Fundação Ricardo Espírito Santo”



FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO – O Museu instalado no Palácio dos Condes de Azurara conserva também o “**Contador de Arte Indo-Portuguesa**” Índia – Goa Século XVII, e o “**Tapete de Arraiolos**” Portugal Século XVIII.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Museus da Madeira”

Desenhos alusivos de Carlos Leitão e impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,43 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,55 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,70 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando dois selos, taxas de € 1,00 policromo e € 2,00 policromo. Postos em circulação a 30 de Agosto de 2003 .



MUSEUS DA MADEIRA – Existem na Região Autónoma da Madeira diversos Museus que não só apresentam as mais diversas obras de arte relacionadas com o Arquipélago, como ainda documentam o que nos é oferecido pelo seu território. Tendo em conta a sua importância, podemos distinguir o Museu da Quinta das Cruzes onde se encontra a obra “Baía do Funchal” de autoria de W. G. James (1839), a “Casa Museu Frederico de Freitas” onde se encontra a obra “O Largo da Fonte” de autoria de Andrew Picken (1840), o Museu de Arte Contemporânea onde, de entre outros, podemos destacar o quadro “Le Depart” de Martha Teles (1933). Uma obra que bastante enriquece o acervo existente na Madeira é o “Presépio em Palha de Bananeira” de autoria de Manuel Orlando Noronha Góis. (ver descrições nas emissões de 1980 “Conferência Mundial de Turismo – Madeira”, 1982 “Europa CEPT – Os Primeiros Engenhos de Açúcar” – Século XV, 1984 “Transportes Típicos da Madeira”, 1985 “Europa CEPT – Madeira”, 1985 “Transportes Típicos da Madeira”, 1988 “Europa CEPT – Madeira”, 1990-1992 “Barcos Típicos da Madeira”, 1994-1995 “Artesanato Madeirense”, 1996 “Pintura Sacra – Madeira”, 1999 “Azulejos da Madeira”; 2001 “Paisagens e Tradições Madeirenses”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Museus da Madeira”



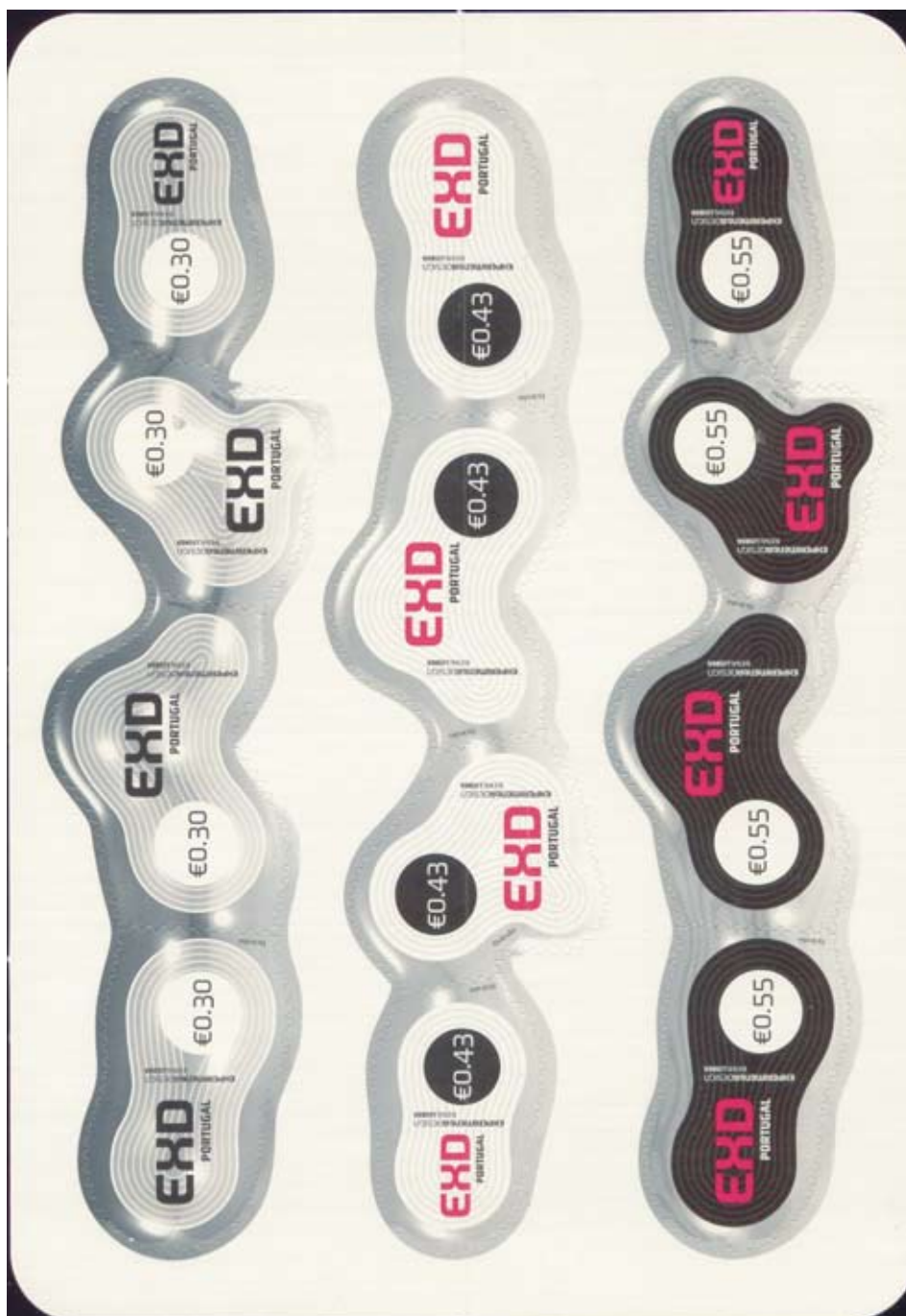
MUSEUS DA MADEIRA – Um dos museus mais visitados na Região Autónoma é o Museu-Photographia “Vicentes”, que na sua admirável colecção de fotografias nos oferece 150 anos da História da Madeira. O presente bloco filatélico é dedicado a este Museu apresentando nos dois selos as fotografias de “**Vicente Gomes da Silva**” e “**Jorge Bettencourt**”, e no desenho a máquina de estúdio.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Experimenta – DESIGN”

Desenho de Brandia / Novodesign e Impressão a off-set por Jon Enschedé sobre papel esmalte, num bloco medindo 180x125 mm apresentando 12 selos adesivos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 70 mil blocos filatélicos com 4 selos da taxa de € 0,30 preto e cinzento, 4 selos da taxa de € 0,43 preto e cinzento, e 4 selos da taxa de € 0,55 preto e cinzento. Postos em circulação a 17 de Setembro de 2003 .



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Chafarizes de Portugal”

Desenhos de Sofia Martins e fotografias de Jorge Barros apresentando seis diferentes Chafarizes existentes em Portugal. Impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,43 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,55 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,70 policromo, 250 mil selos da taxa de € 1,00 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 1 de Outubro de 2003 .



CHAFARIZES – Igualmente conhecidos por fontes, são obras de pedra ou de alvenaria com uma ou mais bicas que deitam água para utilidade pública. Existem em Portugal inúmeros chafarizes/fontes de entre os quais – o Chafariz de S. João em Vila Real – Moços, a Fonte das Virtudes no Porto, a Fonte da Praça do Giraldo em Évora, a Fonte da Senhora da Saúde em São Marcos de Tavira, a Fonte da Vila em Castelo Rodrigo, o Chafariz de Santo André na Guarda. (ver descrição na emissão de 1986 “Arquitectura Regional dos Açores – Chafarizes”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Vidro em Portugal”

Desenhos de Sofia Martins apresentando cinco diferentes trabalhos da Indústria Vidreira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,55 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,70 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos que apresentam um selo da taxa de € 1,50 policromo. Postos em circulação a 9 de Outubro de 2003 .



VIDRO – O Vidro é uma substância sólida, transparente e frágil obtida na fusão de sílica com potassa ou soda. Existem diversas categoria de vidro, nomeadamente artístico, de Jena, irisado, lapidado, opaco, refractário. Introduzido pelos egípcios apareceu o vidro nos primórdios do Império Romano. Em Portugal inicia-se a sua produção na Quinta do Côvo, perto de Oliveira de Azeméis num forno tradicional instalado em 1528, mas foi no início do Século XVIII, reinado de D. João V, que se iniciou o seu fabrico por processos industriais – Real Fábrica de Vidros de Coia (1719/1747), Fabrica da Marinha Grande (1747/1767), Fábrica de Guilherme Stephens (1803/1826), Fábrica Escola Irmãos Stephens (1954). (ver descrição na emissão de 1998 “250 Anos da Indústria Vidreira na Marinha Grande”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Vidro em Portugal”



VIDRO EM PORTUGAL – A presente emissão de selos retrata cinco peças artísticas fabricadas em Portugal – Copo D. José I, Real Fábrica de Vidros da Marinha Grande (Século XVIII), Copo D. Maria II, Real Fábrica do Vidro da Vista Alegre (Século XIX), e duas Peças Artísticas do Século XX que integram o acervo do Museu do Vidro, produzidas na Fábrica Escola Irmãos Stephens. O Vitral do Século XIX apresentado no bloco filatélico foi produzido na Oficina Ricardo Leone.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “A Farmácia e o Medicamento”

Desenhos de Vítor Santos apresentando diferentes instrumentos utilizados nas Farmácias para manufatura e conservação de medicamentos. Impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,43 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,55 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,70 policromo. Postos em circulação a 23 de Outubro de 2003 .



FARMÁCIA E MEDICAMENTO – Em tempos idos os medicamentos eram, de forma rudimentar, preparados nas Farmácias utilizando-se principalmente plantas e/ou derivados de plantas. Com a evolução das Químicas e o aparecimento da Indústria Farmacêutica tudo se alterou, e actualmente o papel do farmacêutico é, além de vender os medicamentos de que dispõe, aconselhar o doente quando solicitado. (ver descrições nas emissões de 1944 “2º Centenário do Nascimento de Felix Avelar Brotero”, 1958 “Sexto Congresso Internacional da Medicina Tropical e do Paludismo”, 1964 “4º Centenário da Publicação em Goa dos – Colóquios dos Simples e Drogas de Garcia d’Orta”, 1966 “Cientistas Portugueses”, 1968 “20º Aniversário da OMS”, 1977 “Ano Mundial dos Reumatismos e da Prevenção Reumatológica”, 1979 “Por um Serviço Nacional de Saúde”, 1982 “Centenário da Descoberta do Bacilo da Tuberculose por Robert Koch – 1882/92”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “Design”

Desenhos de José Brandão / Paulo Falarido apresentando nove diferentes exemplos de “Design”. Impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5 . Foram emitidos 300 mil selos com a taxa de € 0,43 policromo, de cada uma das 9 diferentes gravuras. Postos em circulação a 31 de Outubro de 2003 .



DESIGN – A arte é sempre representativa do gosto dos Artistas que, com as suas obras, por vezes alteram o ambiente que nos rodeia. A presente emissão de selos retrata exemplos evolutivos – “**Carrinho de Chã**” de Cruz de Carvalho, Altamira 1957; “**Secretária Linha Cortez**” de Daciano Costa, Fábrica Longa 1962; “**Estirador J. E.**” de José Espinho, Móveis Olaio 1970; “**Cadeira Osaka**” de António Garcia, Móveis Sousa Braga 1970; “**Cadeira Empilhável Sena**” de Leonor e António Sena da Silva, Móveis Olaio e F.O.C. 1973; “**Cutelaria Gume**” de Eduardo Afonso Dias, ICEL 1976; “**Termo**” de Carlos Rocha, Plásticos do Lena 1982; “**Nicho Telefónico**” de Pedro Silva Dias , PT Portugal Telecom 1998; “**Torneira Panda**” de Carlos Aguiar, CIFAL 1998.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2003 – Emissão “UEFA Euro 2004”

Desenhos de Acácio Santos apresentando os dez estádios a serem utilizados durante o Campeonato Europeu de Futebol. Impressão a off-set por Jon Enschedé sobre papel esmalte, num bloco medindo 150x161 mm com selos de denteado 12x12,5. Foram emitidos 120 mil blocos filatélicos com dez diferentes selos da taxa de € 0,30 policromo. Postos em circulação a 28 de Novembro de 2003 .



ESTÁDIOS – São recintos circundados de bancadas para os espectadores, destinados a competições desportivas. Os gregos tinham os seus estádios com o comprimento de 125 passos correspondendo à distância que separava os pilares do anfiteatro de Olímpia. Na antiguidade existiram grandes estádios, além do mencionado de Olímpia, como o de Éfeso com capacidade para 75 mil espectadores. Com o reaparecimento dos Jogos Olímpicos em 1896 foi reconstruído o estádio de Atenas e outros grandes surgiram, como para exemplo o de Nuremberga com capacidade para 225 mil espectadores. A realização do Euro-2004 em Portugal (ver descrições na emissão “Euro 2004”), exigiu a adaptação e/ou construção de dez adequados estádios – **“Municipal de Braga”, “Municipal de Aveiro”, “Dr. Magalhães Pessoa”** em Leiria, da **“Luz”** em Lisboa, **“D. Afonso Henriques”** em Guimarães, **“Municipal de Coimbra”, “Bessa”** no Porto, **“Dragão”** no Porto, **“Algarve”** em Faro/Loulé, e **“José Alvalade”** em Lisboa.

Portugal

2004 – Emissão “UEFA – Euro 2004 – Kinas”

Desenhos de Acácio Santos apresentando o “Kinas”, mascote criada pela Warner Bros Consumer Products agente oficial do Euro-2004. Impressão a off-set pela Walsall Security Printers sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12. Foram emitidos 700 mil selos com a taxa de € 0,45 policromo, e 700 mil selos com a taxa de € 1,75 policromo. Postos em circulação a 16 de Março de 2004.



EURO-2004 – Por decisão da UEFA, o Campeonato Europeu de Futebol “Euro-2004” será disputado em Portugal com a presença das 16 selecções representantes, respectivamente, da Alemanha, Bulgária, Croácia, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Letónia, Portugal, República Checa, Rússia, Suécia e Suíça, estando a final a disputar no Estádio da Luz em Lisboa, marcada para o dia 4 de Julho. (ver descrição na emissão de 1996 “Campeonato Europeu de Futebol – UEFA – Euro-96”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão Comemorativa dos “400 Anos do Nascimento de D. João IV”

Desenhos de Luiz Duran apresentando duas imagens do homenageado tendo em fundo um recorte da Cidade de Vila Viçosa. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 20 selos (10 de cada uma das gravuras), com denteado 14x14. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo e 350 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. Postos em circulação a 19 de Março de 2004.



D. JOÃO IV - (ver descrição na emissão de 1926 - Independência de Portugal - 1ª emissão)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Oceanário de Lisboa”

Desenhos de Helder Soares e fotos de Mafalda Frade apresentando seis diferentes espécies existentes no Oceanário e o edifício do mesmo. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,56 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,72 policromo, 300 mil selos da taxa de € 1,00 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 1,50 policromo. Postos em circulação a 22 de Março de 2004.



Portugal

2004 – Emissão “Oceanário de Lisboa”



OCEANÁRIO DE LISBOA – Legado pela Exposição Internacional EXPO-98, encontra-se instalado num edifício bem estruturado para o efeito, cujo projecto de autoria do Arquitecto Peter Chermayeff, teve o início de construção em 1994. Num tanque com 5.000 m³ de água podem ser observadas as principais espécies existentes nos Oceanos Atlântico, Índico, Pacífico e Antártico, não esquecendo as respectivas zonas costeiras. Esta importante obra tem sido amplamente visitada não só por turistas como ainda pelo público português e especialmente por grupos estudantis. (ver descrições nas emissões de 1996 “Centenário das Campanhas Oceanográficas do Rei D. Carlos I de Portugal e do Príncipe Alberto I de Mónaco”, 1998 “100 Anos do Aquário Vasco da Gama”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – A Bola Oficial do Jogo”

Desenhos de Acácio Santos apresentando a “Bola Oficial” em quatro diferentes movimentos. Impressão a offset por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos em formato redondo (selos auto-adesivos), 1,8 milhões de selos da taxa de € 0,10 policromo, 800 mil selos da taxa de € 0,20 policromo, 1 milhão de selos da taxa de € 0,30 policromo, e 1,3 milhões de selos da taxa de € 0,50 policromo. Postos em circulação a 30 de Março de 2004.



UEFA (Union Européenne de Football Association) – Foi criada em 1954 e agrupa as representações das Federações Nacionais de Futebol Europeu. Organiza e superintende os campeonatos europeus de selecções nacionais, e ainda outras competições como a “Taça dos Campeões”, “Taça dos Vencedores das Taças” e “Taça UEFA”. (ver descrições nas emissões de 1963 “Dupla Vitória do Sport Lisboa e Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus”, 1982 “Grandes Acontecimentos Desportivos de 1982”, 1986 “Campeonato Europeu de Futebol UEFA-EURO-96”). BOLA OFICIAL – Foi criada pela “Adidas” e confeccionada à máquina, na Tailândia, sem qualquer envolvimento directo do Homem.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Selecções Participantes”

Desenhos de EURO RSCG Design / Acácio Santos apresentando o “Kinas” com as 16 Bandeiras dos Países Participantes. Impressão a off-set por Walsall Security Printers sobre papel esmalte, num bloco filatélico incluindo os 16 selos desta série com denteado 13x13. Foram emitidos 300 mil blocos filatélicos com 16 diferentes selos da taxa de € 0,30 policromo, o que corresponde a uma emissão de 4,8 milhões de selos. Postos em circulação a 6 de Abril de 2004.



UEFA EURO 2004 – Este Campeonato tem a participação de 16 selecções que representam – Portugal, Grécia, Espanha e Rússia (grupo A), França, Inglaterra, Suíça e Croácia (grupo B), Suécia, Bulgária, Dinamarca e Itália (grupo C), Letónia, República Checa, Alemanha e Holanda (grupo D). (ver descrição na emissão de 2003 “Euro 2004”).

Portugal

2004 – Emissão “Aves de Portugal”

Desenhos de José Projecto apresentando cinco diferentes espécies de Aves existentes em Portugal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12¾x12½. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de € 0,30 policromo, € 0,45 policromo, € 0,56 policromo, € 0,58 policromo, e € 0,72 policromo. Postos em circulação a 15 de Abril de 2004.



AVES DE PORTUGAL – Nesta emissão são apresentadas as Aves existentes em Portugal – Thekla Lark (*Galerida theklae*), Red-Rumped Swallow (*Hirundo daurica*), Crested Tit (*Parus cristatus*), Golden Oriole (*Oriolus oriolus*), e Crossbill (*Loxia curvirostra*). (ver descrições nas emissões de 1976 “2ª exposição Mundial Temática Portucale-77”, 1982 “Aves da Reserva Natural do Estuário do Tejo”, 1987/1988 “Aves da Madeira”, 1988/1989/1990 “Aves dos Açores”, 1991 “Protecção da Natureza Madeira”, 1993 “UPAEP – Fauna em Vias de Extinção”, 1994 “Protecção da Natureza – Arte de Falcoaria”, 2000/2001/2002 “Aves de Portugal”, 2002 “WWF – Aves da Madeira”, 2003 “Aves de Portugal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Cidades Anfitriãs”

Desenhos de Acácio Santos apresentando imagens relacionadas com as oito Cidades Anfitriãs. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 350 mil selos com a taxa de € 0,30 policromo, de cada uma das 8 gravuras que integram esta série. Postos em circulação a 20 de Abril de 2004.



CIDADES ANFITRIÃS – Foram oito as cidades escolhidas como “Cidades Anfitriãs” para a realização do Campeonato Euro-2004 em Portugal, as quais muito beneficiarão com a grande oportunidade de poderem apresentar aos milhares de então visitantes, as suas riquezas naturais e históricas. Pelo facto, Faro/Loulé, Guimarães, Leiria, Coimbra, Braga, Porto, Aveiro e Lisboa assistirão a grandes espectáculos de Futebol e bem assim estarão abertas ao Turismo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “25 de Abril – 30 Anos de Democracia”

Desenho alusivo do IPSIS – “Abril é Evolução”. Impressão a off-set por Waisall Security Printers sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13x13. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo. Postos em circulação a 25 de Abril de 2004.



REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL – (Ver descrições nas emissões de 1974 “Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril”, 1975 “1º Aniversário do Movimento de 25 de Abril”, 1975 “Abertura da Assembleia Constituinte”, 1976 “Consolidação das Instituições Democráticas”, 1984 “10º Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974”, 1994 “20º Aniversário do 25 de Abril”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Estádios”

Desenhos de Acácio Santos apresentando os dez Estádios escolhidos para os jogos do Euro-2004. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 350 mil selos com a taxa de € 0,30 policromo, de cada uma das 10 gravuras que integram esta série. Postos em circulação a 28 de Abril de 2004



ESTÁDIOS – Derivam das antigas “arenas” da Grécia Antiga e dos Romanos. A palavra “Estádio” vem de uma medida grega, de comprimento, equivalente a 125 passos, distância que separava os pilares do Anfiteatro de Olímpia onde se disputavam as corridas pedestres. O Estádio mais antigo, da Época Moderna, é o Estádio de Atenas, reconstruído em 1890 por ocasião da restauração dos Jogos Olímpicos. Tendo em vista os jogos do Euro-2004 foram reconstruídos de raiz ou reformulados, em Portugal, dez Estádios – “Estádio da Luz” – Lisboa, “**Estádio José Alvalade**” – Lisboa, “**Estádio do Dragão**” – Porto, “**Estádio da Bessa**” – Porto, “**Estádio da Cidade de Coimbra**” – Coimbra, “**Estádio Municipal de Braga**” – Braga, “**Estádio Dr. Magalhães Pessoa**” – Leiria, “**Estádio D. Afonso Henriques**” – Guimarães, “**Estádio Municipal de Aveiro**” – Aveiro, “**Estádio Algarve**” – Faro/Loulé.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “União Europeia”

Desenhos alusivos de Acácio Santos e impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos (taxa de € 0,30) e folhas de 20 selos (taxa de € 0,56) com denteados 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo e 250 mil selos da taxa de € 0,56 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 3 de Maio de 2004



UNIÃO EUROPEIA – (Ver descrições nas emissões de 1960-1967-1969 “Europa”, 1977 “Entrada de Portugal) para o Conselho da Europa”, 1982 “25º Aniversário da Comunidade Económica Europeia (CEE)” 1984 “Europa – Açores”, 1986 “Entrada de Portugal para a CEE”, 1989 “Eleições para o Parlamento Europeu”, 1992 “Presidência Portuguesa das Comunidades Europeias”, 1992 “Mercado Único Europeu”, 2000 “Presidência Portuguesa no Conselho da União Europeia”, 2002 “Euro”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Europa – Férias”

Desenhos alusivos de João Machado apresentando quatro diferentes aspectos de pormenores “em férias”, dois alusivos a Portugal, um aos Açores e um à Madeira. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,56 policromo de cada uma das quatro gravuras. Foram igualmente emitidos três blocos filatélicos (3x150 mil exemplares) apresentando os dois diferentes selos de Portugal, dois selos dos Açores, dois selos da Madeira. Postos em circulação a 10 de Maio de 2004.



EUROPA – FÉRIAS – Para o ano de 2004 foi escolhido para as “Emissões Europa” o tema “Férias”, muito importante para Portugal que tem no “Turismo” um dos seus principais objectivos e fonte de receitas. “Já na Idade Média se gozavam, para além dos Dias Santos, as feriae messivae, das messes ou colheitas de Junho, as autumnales, do Outono, para as vindimas, e a vaccatio repentina, feriado extraordinário, concedido pelas autoridades.” No decorrer do século XX as férias começaram a ser um direito de todos, e, paralelamente, o país se afirmou como um destino para milhares de turistas que, anualmente demandam não só o Continente como igualmente os Açores e a Madeira.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “100 Anos da Primeira Linha telefónica entre Lisboa e Porto”

Desenhos de Eduardo Aires apresentando – primitivo modelo de telefone, suporte-isolador para um cabo de cobre, cabo digital, moderno modelo de telefone, telefone antigo / telefone moderno. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,56 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,72 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com dois diferentes selos da taxa de € 1,00 policromo. Postos em circulação a 17 de Maio de 2004.



Portugal

2004 – Emissão “100 Anos da Primeira Linha telefónica entre Lisboa e Porto”



LINHA TELEFÓNICA ENTRE LISBOA E PORTO – Frustradas, por razões técnicas, as tentativas realizadas antes de 1890, foi a linha telefónica entre as Cidades de Lisboa e do Porto inaugurada em 1904, tendo a sua construção exigido a implantação de 4550 postes de pinho para suporte de dois cabos de fios condutores ao longo de 350 quilómetros. (ver descrições nas emissões de 1976 “1º Centenário da Invenção do telefone por Alexandre Graham Bell (1847-1922)”, e 1982 “1º Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “A Herança Judaica em Portugal”

Desenhos do Prof. José Brandão apresentando sete exemplos do valioso acervo Judaico existente em Portugal. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo sobre fundo castanho-vermelho, 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo sobre fundo castanho-vermelho, 250 mil selos da taxa de € 0,56 policromo sobre fundo castanho-vermelho, 300 mil selos da taxa de E 0,72 policromo sobre fundo castanho-vermelho, 300 mil selos da taxa de € 1,00 policromo sobre fundo castanho-vermelho, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo sobre fundo castanho-vermelho. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,50 policromo. Postos em circulação a 20 de Maio de 2004.

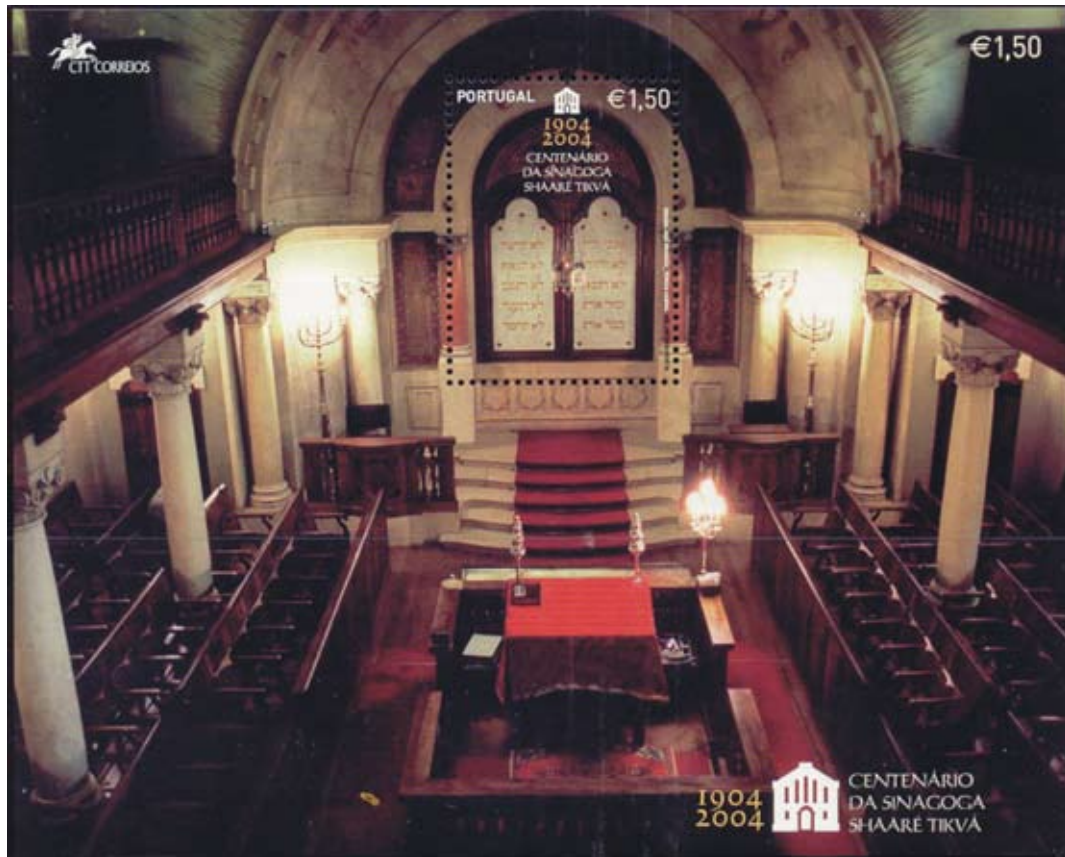


HERANÇA JUDAICA EM PORTUGAL – Os portugueses podem-se orgulhar da forma como, desde o século XIII dentro das suas fronteiras, se relacionaram com os demais povos de origens celtas, romanas, muçulmanas, judaicas, africanas e espanholas, relacionamento que muito influenciou a sua Cultura e enriqueceu o Património Nacional. Alguns exemplos desse enriquecimento estão representados na “Herança Judaica em Portugal” – “Mishnah Tora Maimónides – The British Library”, “Estrela de David – Bíblia de Cervera Biblioteca Nacional”, “Menorah – Bíblia de Cervera – Biblioteca Nacional”, “Lápide com Menorah -Museu de Mértola”, “Bíblia de Abravanet – Biblioteca da Universidade de Coimbra”, “Profeta – Convento de Cristo em Tomar”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “A Herança Judaica em Portugal”



SINAGOGA – Assembleia de Fiéis entre os hebreus ou templo judaico, casa de orações e escola. A antiga designação “esnoga” ainda é usada pelos judeus portugueses. Em Portugal existem as seguintes Sinagogas : “Sinagoga Amram de Faro”, “Sinagoga Squerra de Faro”, “**Grande Sinagoga de Lisboa – Shaaré Tikva**”, “Sinagoga Kadoori do Porto”, “Sinagoga Aboab de Ponta Delgada”. A antiga Sinagoga de Tomar foi adaptada a Museu Nacional Judaico que dispõe de uma magnífica colecção de incunáculos e livros judaicos que pertenceram ao Engenheiro Samuel Schwartz.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Madeira – As Ilhas Selvagens”

Desenhos de Pedro Salgado apresentando três diferentes aspectos das “Ilhas Selvagens”. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 400 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, e 300 mil selos da taxa de € 0,72 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com os três selos desta emissão. Postos em circulação a 24 de Maio de 2004.



MADEIRA – ILHAS SELVAGENS Encontram-se no Atlântico Norte, entre os Arquipélagos da Madeira e o Arquipélago das Canárias. As “Selvagens” formam um arquipélago de três pequenas ilhas e recifes. A Maior, a Selvagem Grande, tem uma área de cerca de 4 Km² e uma altitude máxima de 150 m. Nas “Selvagens” raramente chove e fazem sentir-se os ventos secos e quentes do Norte de África. (ver descrições nas emissões de 1968 “Emissão Alusiva à Madeira”, 1980 “Conferência Mundial de Turismo – Madeira”, 1981/1982/1983 “Flores Regionais da Madeira”, 1985/1986 “Espécies Marinhas da Madeira”, 1987/1988 “Aves da Madeira”, 1989 “Peixes da Madeira”, 1991 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1990/1991/1992 “Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira”, 1993 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1999 “Europa – Parque Natural da Madeira”, 2000 “Plantas e Floresta Laurisilva da Madeira”, 2001 “Paisagens e Tradições Madeirenses”, 2002 “W.W.F. – Aves da Madeira”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “A Bola Oficial de Jogo do UEFA Euro 2004”

Desenho de Acácio Santos apresentando quatro diferentes aspectos das bolas escolhidas para os jogos do Euro-2004. Impressão a off-set por Cartor Security Printing sobre papel esmalte, num bloco filatélico circular, com 105 mm de diâmetro, contendo quatro selos igualmente circulares e denteados 12x12½. Foram emitidos 70 mil blocos com o facial de € 1,10 apresentando quatro selos, taxas de € 0,10 – 0,20 – 0,30 e 0,50 policromo. Postos em circulação a 27 de Maio de 2004.



BOLA OFICIAL DO JOGO – Ver descrição na emissão de 2004 “UEFA Euro 2004 – A Bola Oficial do Jogo”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Final do UEFA Euro 2004”

Desenho de Acácio Santos apresentando o Troféu Henri Delaunay tendo em fundo o Estádio da Luz (selo) e um pormenor de uma jogada (bloco). Impressão a off-set por Walsall Security Printers sobre papel esmalte, num bloco filatélico apresentando um selo com denteado 12x12½. Foram emitidos 120 mil blocos com um selo da taxa de € 1,00 policromo. Postos em circulação a 27 de Maio de 2004.



FINAL DO UEFA EURO 2004 – Disputado no Estádio da Luz (4 de Julho de 2004) entre as Selecções de Portugal e da Grécia, o jogo terminou com a vitória da Selecção da Grécia por 1/0, que assim surgiu como a campeã da Europa **Euro-2004**. Inicialmente com o nome de “Taça das Nações”, foi ganha pela Rússia em 1960, com o nome de “Campeonato da Europa” foi ganho pela Espanha em 1964, pela Itália em 1968, pela Alemanha em 1972, pela Jugoslávia em 1976, pela Alemanha em 1980, pela França em 1984, pela Holanda em 1988, pelo Reino Unido em 1992, pela Alemanha em 1996, pela França (Campeã do Mundo de Futebol) em 2000.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Federação Portuguesa de Filatelia”

Desenhos alusivos de Carlos Leitão e impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo e 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa € 1,50 policromo. Postos em circulação a 18 de Junho de 2004.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA – Foi fundada em Junho de 1954 pelos Clubes : Clube Filatélico de Portugal, Clube Filatélico da Madeira, Clube Internacional de Filatelia e Núcleo Filatélico de Angra do Heroísmo, sendo Carlos Pinto Trincão o seu primeiro Presidente. No ano de 1987, na Presidência de Carlos Kullberg, foi a Federação Portuguesa de Filatelia considerada pelo Governo de Portugal, “Instituição de Utilidade Pública” (Diário da República nr.221 de 25/Set/87). Actualmente é Membro da Federação Internacional de Filatelia (FIP), do Comité Olímpico de Portugal, da Confederação do Desporto de Portugal e da Federação Europeia de Associações Filatélicas (FEPA).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Açores – Espadim Azul e Espadim Branco”

Desenhos de Vasco Marques apresentando os dois tipos de “Espadins”, cada um em conjunto de dois selos. Impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos com denteado 13. Foram emitidos 250 mil selos de cada uma das quatro gravuras, com a taxa de € 0,30 policromo sobre fundo azul. Postos em circulação a 28 de Junho de 2004.



MAR DOS AÇORES – São considerados como “expoente máximo de perfeição” no Grupo de Peixes, o **Espadim Azul** (*Makaira nigricans*) -fêmea, que pode atingir 910 quilos e mais de 4 metros de comprimento, e o **Espadim Branco** (*Tetrapturus albidus*) mais vulgar e pequeno que atinge um máximo de 82 quilos e 2,80 metros de comprimento. Não sendo de fácil observação, estes peixes são muito procurados por pescadores desportivos e quando capturados têm o estatuto de “Grandes Trofeus”. (ver descrições nas emissões de 1996 “Centenário das Campanhas Oceanográficas do Rei D. Carlos I de Portugal e do Príncipe Alberto I de Mónaco”, 1998 “O Mar dos Açores”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão Comemorativa do “50º Aniversário da UEFA – Uma Ocasão para Comemorar”

Desenho de Acácio Santos apresentando duas imagens, espaçadas 50 anos, do Jogo de Futebol. Impressão a off-set por Cartor Security Printing sobre papel esmalte, num bloco filatélico com denteado 12x12½. Foram emitidos 60 mil blocos com um selo da taxa € 1,00 policromo. Postos em circulação a 29 de Junho de 2004.



UEFA – “O jubileu de Ouro da UEFA em 2004 é uma ocasião para comemorar : o culminar de 50 anos de trabalho para unir e fortalecer o futebol no Velho Continente. É também uma ocasião para relembrar muitos dos grandes momentos, o êxtase e a tragédia, os grandes jogadores e as grandes equipas que escreveram a história do futebol europeu, já que a UEFA evoluiu de um pequeno número de pioneiros para se tornar na organização desportiva continental mais forte do mundo.” (ver descrições nas emissões de 1996 “Campeonato Europeu de Futebol UEFA”, 2003 “UEFA Euro 2004 – Estádios”, 2004 “UEFA – Selecções Participantes”, 2004 “UEFA Euro 2004”, 2004 “A Bola Oficial do Jogo da UEFA Euro 2004”, 2004 “Final do UEFA Euro 2004”)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Jogos Olímpicos de Atenas”

Desenhos de Acácio Santos com fotos Lusa, apresentando as modalidades olímpicas de “corrida com barreiras” e “salto à vara”. impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo e 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo. Postos em circulação a 13 de Agosto de 2004.



JOGOS OLÍMPICOS DE ATENAS – A Grécia foi o berço dos Jogos Olímpicos da Antiguidade e na Cidade de Atenas tiveram início em 1896 os Jogos Olímpicos da Era Moderna. A Primeira Olimpíada do século XXI a realizar de 13 a 29 de Agosto, terá igualmente lugar na Cidade de Atenas com urna presença superior a 10 mil atletas de todo o mundo. Calcula-se que entre participantes, técnicos e entidades oficiais, estarão mais de 16 mil pessoas envolvidas em 37 modalidades de 28 tipos de desporto. (ver descrições nas emissões de 1928 – Imposto Postal e Telegráfico “Jogos Olímpicos de Amsterdão”, 1964 “Jogos Olímpicos de Tóquio”, 1972 “20ª Olimpíada Moderna – Munique”, 1976 “Jogos Olímpicos de Montreal”, 1984 “Jogos Olímpicos de Los Angeles”, 1988 “Jogos Olímpicos de Seul”, 1992 “Jogos Olímpicos de Barcelona”, 1996 “Jogos Olímpicos de Atlanta”, 2000 “Jogos Olímpicos de Sydney”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Jogos Paralímpicos Atenas 2004”

Desenhos de Luís Duran / Vitor Santos com fotos Lusa / André Kusters / Sais de Prata, apresentando imagens de quatro diferentes modalidades olímpicas. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,56 policromo, e 350 mil selos da taxa de € 0,72 policromo. Postos em circulação a 2 de Setembro de 2004.



JOGOS OLÍMPICOS PARALÍMPICOS – No dia 17 de Setembro terão início os “XII Jogos Paralímpicos” que durante 12 dias sob o lema “Força/Inspiração/Celebração”, reunirão atletas portadores de deficiências representando mais de 140 países incluindo Portugal, competindo em 19 desportos, ultrapassando as barreiras dos feitos humanos e lutando para os melhores resultados. É de notar que os atletas portugueses têm, em anteriores competições, obtido as melhores classificações, incluindo diversas medalhas de ouro.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão Comemorativa do “Nascimento de Pedro Homem de Mello”

Desenho de Vitor Santos apresentando a imagem do homenageado, tendo em fundo um dançar folclórico. Impressão a off-set por Joh. Enschedé Stamps Securité Print sobre papel esmalte, num bloco filatélico com um selo de denteado 14x14¼. Foram emitidos 60 mil blocos com um selo da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 6 de Setembro de 2004.



PEDRO HOMEM DE MELLO – (1904 – 1984) – Natural de Águeda Pedro da Cunha Pimentel Homem de Melo, formado em Direito pela Universidade de Lisboa, foi poeta e folclorista, autor de diversos trabalhos, tendo publicado entre 1934 e 1983 um total de 35 livros (poesias, ensaios, mistos de poesia e prosa, antologia). As suas obras mereceram, pela elevada qualidade, os prémios “Antero de Quental”, “Ocidente”, “Casimiro Dantas”, da Academia das Ciências de Lisboa, e o “Prémio Nacional de Poesia” (1972). Residindo em Viana do Castelo, sua apaixonada terra, muito se interessou pelas nossas “Danças Populares” dedicando-se ao seu estudo, divulgação e definição científica.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Inauguração do Museu da Presidência da República”

Desenhos de José Brandão e Paulo Falardo apresentando a frontaria do Palácio de Belém. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 20 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,00 policromo. Postos em circulação a 5 de Outubro de 2004.



MUSEU DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – “Quando tive a iniciativa de criar o Museu da Presidência da República, fi-lo inspirado numa certa ideia da instituição presidencial e visando alguns objectivos fundamentais. Essa ideia é a da proximidade do Presidente aos cidadãos que representa, abrindo o Palácio de Belém, sua residência oficial, ao público. Os objectivos permanentes que o Museu procura cumprir são por isso, de carácter cultural e cívico. Assim, quer-se oferecer aos visitantes uma informação ampla e rigorosa sobre a instituição presidencial, a sua história e os seus titulares. Essa informação é oferecida com base em suportes tecnológicos inovadores, que permitem um acesso fácil e interactivo. Quis-se criar um Museu de história contemporânea, política e institucional, que de algum modo fosse um exemplo de aproveitamento das novas possibilidades de difusão do conhecimento e de divulgação da cultura. Quis-se ainda, assegurar a independência e a autonomia total do Museu, do ponto de vista científico e cultural, prevenindo qualquer manipulação ou a sua utilização política indevida.” (apresentação de Jorge Sampaio – Presidente da República).

Portugal

2004 – Emissão “Heróis Portugueses de Banda Desenhada”

Desenhos de Silva apresentando oito diferentes exemplos de Banda Desenhada. Impressão a off-set de Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,56 policromo, e 300 mil selos da taxa de € 0,72 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com quatro diferentes selos da taxa de € 0,50 policromo. Postos em circulação a 8 de Outubro de 2004.



Portugal

2004 – Emissão “Heróis Portugueses de Banda Desenhada”



BANDA DESENHADA – Antes da denominação “Banda Desenhada” (1896) já, a partir de 1871, esta arte era apresentada em Portugal pelas criações de Rafael Bordalo Pinheiro. Posteriormente surgiram as Bandas Desenhadas “**Quim e Manecas**” de Stuart de Carvalhais (1915), “**Guarda Abílio**” de Júlio Pinto e Nuno Saraiva (1998), “**Simão Infante**” de Raul Correia e Eduardo Teixeira Coelho (1946), “**A Pior Banda do Mundo**” de José Carlos Fernandes (1999), “**O Espião Acácio**” de Relvas (1977), “**Jim del Mónaco**” de Louro e Simões, “**Tomahawk Tom**” de Vítor Péon (1952), e “**Pitanga**” de Arlindo Fagundes (1985), entre outras. (ver descrições nas emissões de 2000 “Snoopy nos Correios”, e 2001 “100 Anos do Nascimento de Walt Disney”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Viticultura Portuguesa”

Desenhos alusivos de Eduardo Aires e impressão a off-set de Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,56 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,72 policromo, e 300 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com quatro selos da taxa de € 0,50 (diferentes gravuras) em policromo. Postos em circulação a 15 de Outubro de 2004.



Portugal

2004 – Emissão “Viticultura Portuguesa”



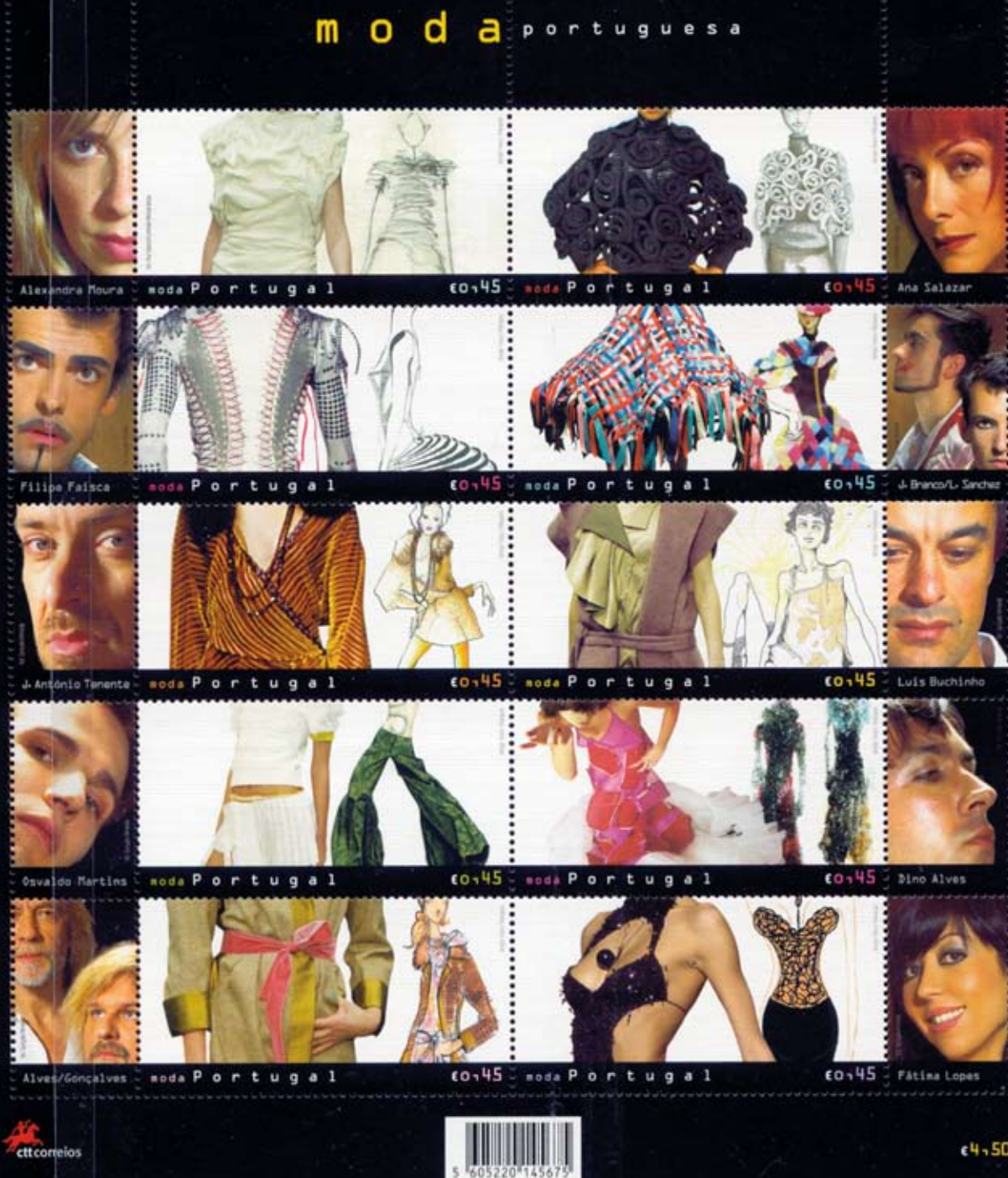
VITICULTURA PORTUGUESA – Viticultura ou Vinicultura é a cultura das vinhas com a finalidade da produção do vinho. “A história da Vinha e do Vinho em Portugal, que remonta a épocas muito anteriores à própria nacionalidade, mas será talvez a diversidade da vitivinicultura portuguesa, essencialmente devida ao clima, solos e variedades de videira, que associada à evolução tecnológica tem permitido a produção de tantos e tão diferentes vinhos de qualidade, com aromas e sabores únicos.” (ver descrições nas emissões de 1938 “5º Congresso Internacional da Vinha e do Vinho”, 1970 “Vinho do Porto”, 1996 “Europa – Mulheres Célebres – Guiomar Madalena de Sá Vasconcelos Bettencourt Machado Vilhena”, 2003 “Património dos Açores”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Moda Portuguesa”

Desenhos alusivos de Sofia Martins, Vasco Marques, Luiz Duran, e fotos de Gonçalo Almeida, apresentando dez diferentes artistas da Moda Portuguesa. Impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, num bloco filatélico com dez selos de denteado 13. Foram emitidos 250 mil blocos apresentando dez diferentes selos com a taxa de   0,45 policromo. Postos em circulao a 10 de Novembro de 2004.



MODA PORTUGUESA – Considera-se como “marco fundador” da Moda Portuguesa, a abertura da loja “Maçã” por Ana Salazar na década de 70. Actualmente em pleno desenvolvimento, a “Moda Portuguesa” tem-se imposto principalmente pelos trabalhos de Alexandre Moura, Ana Salazar, Filipe Faísca, J. Branco / L. Sanchez, J. António Tenente, Luís Buchinho, Osvaldo Martins, Dina Alves, Alves / Gonçalves, e Fátima Lopes.

Portugal

2004 – Emissão “Natal 2004”

Desenhos de Vítor Santos apresentando cinco diferentes pinturas alusivas ao Natal. Impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 400 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,56 policromo, e 300 mil selos da taxa de € 0,72 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 3,00 policromo. Postos em circulação a 19 de Novembro de 2004.



Portugal

2004 – Emissão “Natal 2004”



NATAL – (ver descrições nas emissões de 1974, 1977 e 1985 “Natal”). Existem inúmeras pinturas alusivas ao Natal, muitas fazendo parte do acervo dos museus portugueses, entre as quais – “Adoração dos Magos”, Jorge Afonso, século XVI Museu de Setúbal – “Adoração dos Magos”, Escola Flamenga, século XVI Museu de Arte Sacra, Funchal – “Descanso na Fuga para o Egipto”, Francisco Vieira (Lusitano), século XVIII Museu Nacional de Arte Antiga – “Presépio”, Escola Portuguesa, século XVI Museu de Setúbal – “Presépio”, Josefa de Óbidos, século XVII Museu Nacional de Arte Antiga.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Máscaras de Portugal”

Desenhos de Carlos Leitão e Acácio Santos apresentando cinco diferentes máscaras. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 $\frac{3}{4}$ x12 $\frac{1}{2}$. Foram emitidos, nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de € 0,10 policromo, € 0,30 policromo, € 0,45 policromo, € 0,57 policromo, e € 0,74 policromo. Foram igualmente emitidos em cadernetas de 100, selos autocolantes das taxas de 0,30 policromo, € 0,45 policromo, e € 0,57 policromo. Postos em circulação a 17 de Fevereiro de 2005.



MÁSCARAS – Artefactos de cartão, pano ou cera (modernamente também de plástico), representando a cara ou parte dela no propósito de cobrir o rosto para disfarce da pessoa que a usa. De tradições antigas de origem pagã as máscaras sobreviveram, como símbolo do sobrenatural, ao cristianismo e ainda hoje fazem parte da cultura de muitos povos. Em Portugal são as máscaras utilizadas em diversas festividades celebradas anualmente em diversas localidades pelas suas populações, como para exemplo nas Festas do “Entrudo” em Lagurim – Lamego, as “Festas dos Rapazes” em Salsas – Bragança, as “Festas do Chocalheiro” em Mogadouro – Bragança, as Festas do “Cardador” em Vale de Ilhavo, as “Festas dos Rapazes” em Aveleda – Bragança.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Transportes Públicos”

Desenhos alusivos de Eduardo Aires e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12¾x12½. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 450 mil selos da taxa de € 0,50 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, 300 mil selos da taxa de € 1,00 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 17 de Março de 2005.



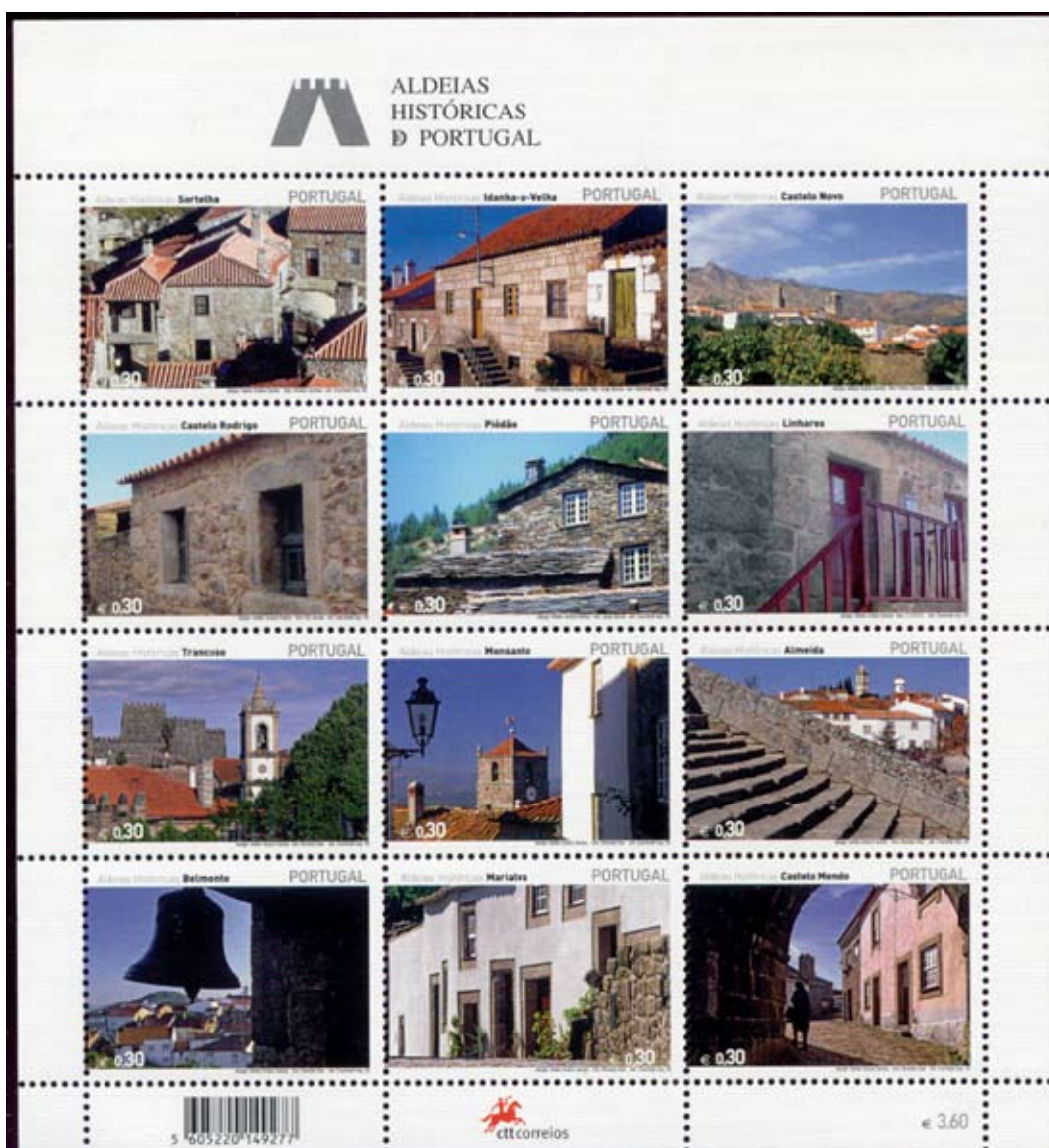
TRANSPORTES PÚBLICOS – Ver descrições nas emissões de 1956 “1º Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal”, 1972 “13º Congresso da IRU”, 1973 “Centenário dos Transportes Públicos na Cidade do Porto”, 1977 “1º Centenário dos Caminhos de Ferro a Norte do Rio Douro”, 1981 “125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal”, 1983 “Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes”, 1986 “Centenário do Automóvel”, 1989 “Transportes de Lisboa”, 1990 “100 Anos da Estação do Rossio”, 1993 “Congresso Ferroviário Mundial”, 1994 “Ano Português da Segurança Rodoviária”, 1994 “Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje”, 1995 “100 Anos do Carro Eléctrico em Portugal”, 1995 “100 Anos do Automóvel em Portugal”, 1995 “Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje”, 1999 “Travessia Ferroviária na Ponte 25 de Abril”, 2002 “150 Anos do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”

Desenhos do Atelier Acácio Campos, tendo por base três fotos, de diversos autores, com imagens de cada uma das 12 Aldeias seleccionadas. Impressão a off-set de Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em 13 blocos filatélicos com selos denteados 14x14¼. Foram emitidos 250 mil blocos com 12 selos de € 0,30 policromo, mostrando as 12 Aldeias Históricas. Foram igualmente emitidos 12 x 70 mil blocos filatélicos dedicados às Aldeias retractadas, apresentando cada um dois selos, taxas de € 0,30 policromo e € 0,57 policromo. Postos em circulação a 28 de Abril de 2005.

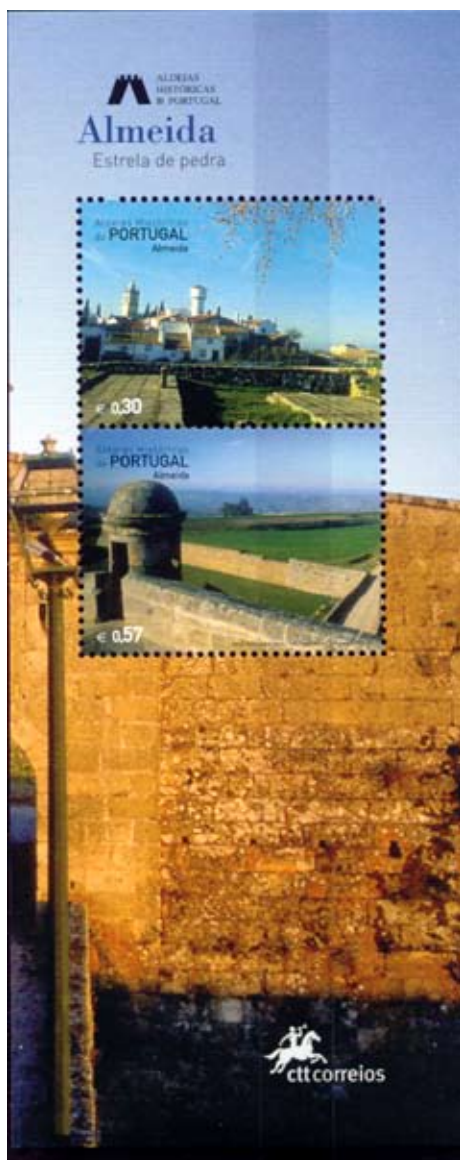


ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL – O Património Humano, Monumental e Paisagístico existente em muitas das Aldeias Portuguesas fazem parte da História do País. Embora se torne difícil uma criteriosa selecção, recordam-se Sertelha, Idanha-a-Velha, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Piódão, Linhares, Trancoso, Monsanto, Almeida, Belmonte, Marialva, e Castelo Mendo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”



ALMEIDA – “O seu nome remete para a presença árabe no retalho da meseta. Alvo de disputas contínuas, estas apenas foram apaziguadas com o Tratado de Alcanises (1297). Praça forte na Guerra da Restauração, que lhe destruiu as muralhas medievais, a Fortaleza reconstruída, tipo Vauban, é o expoente maior de arquitectura militar abaluartada de Portugal. O recorte do hexágono de pedra que a envolve espelha, na terra, as estrelas que do céu a iluminam.” (CTT in Aldeias Históricas de Portugal) BELMONTE – “Vila pequena: o castelo convertido em palácio hoje inteiramente arruinado, magnífica janela de estilo manuelino aberta na muralha: vista imensa do alto das torres da cerca do castelo. As descidas da serra da Estrela em perspectiva para o lado do norte descobrindo todas as povoações daquelas extensas encostas.” (Alexandre Herculano in Apointamentos de Viagem)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”

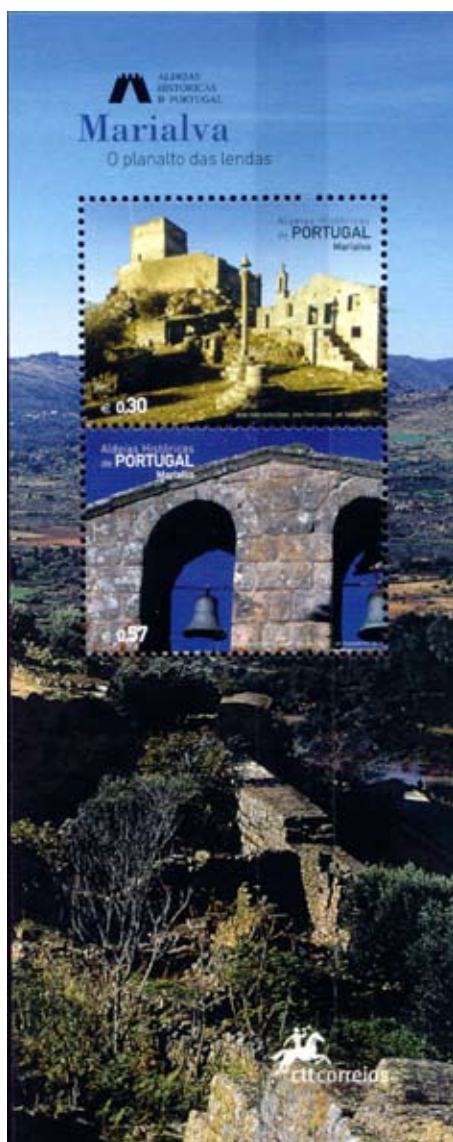


CASTELO NOVO – “Tal como Eugénio de Andrade, também esta aldeia tem a «memória cheia de rumores de águas» que, ao atravessa-la, alimenta, chafariz a chafariz, a História que a mantém viva. A vertente Sul da Gardunha, banhada pela luminosidade mediterrânica, serve-lhe de regaço e permite, ao visitante, pressentir o além-Tejo mesmo que o olhar não o alcance ainda.” CASTELO RODRIGO – “Dom Sancho tomou-a aos mouros e deu-lhe foral. Os conflitos com Castela e a traição de Cristóvão de Moura foram-lhe moldando as ruínas. Assim, se foi envolvendo de mistério uma vila, remota, perdida no tempo «fundada em serra, onde não há outra pedra senão seixo». Como referiam os seus moradores nas Cortes de 1447.” (CTT in Aldeias Históricas de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”

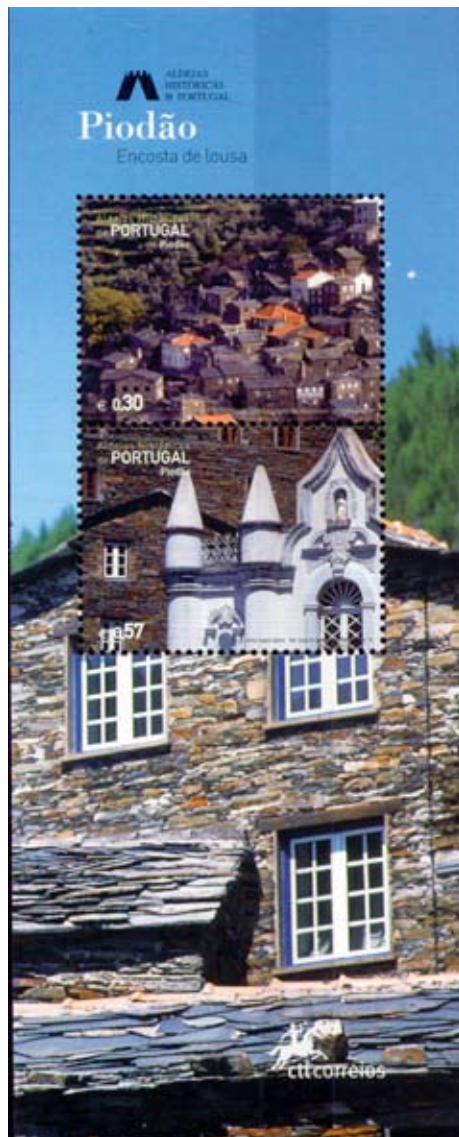


MARIALVA – “Diz a lenda que tal nome se liga a história de amores, para uns entre Marialva, formosa moura, e um cavaleiro cristão, para outros, entre Afonso II e D. Maria Alva. Sucessivas vagas invasoras marcaram, perenemente, a sua cidadela cuja visita, no dizer de José Saramago, não só «comove o viajante» como o coloca no «ponto mediano entre o que passou e o que virá.»” (CTT in Aldeias Históricas de Portugal) CASTELO MENDO – “Eu, Sancho, pela graça de Deus, Rei de Portugal, filho do ilustre Rei D. Afonso... dou-vos aos povoadores leigos e clérigos, presentes e futuros, de Castelo Mendo, esta Carta de Foral nas condições abaixo descritas... e todos quer do meu Reino, quer de outros Reinos vizinhos, venham e regressem seguros da feira e não sejam penhorados nem sejam molestados...” (in Foral de Castelo Mendo)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”



PIÓDÃO – “Num lugar único, por detrás de montes e vales, emerge uma catedral de xisto, qual cascata de ardósia que se vai derramando, encosta abaixo, em perfeita comunhão com a natureza, «A gente vive aqui no meio de fantasmas, etéreas encarnações, quase visíveis, da melancolia, nascida do nosso casamento com estes outeiros ensombrados» é a interpretação de Teixeira de Pascoaes, sobre a envolvente de tão singular aldeia.” LINHARES DA BEIRA – “Terra de solares, palácios e alcaides, alcandorada entre a montanha e o vale, desfruta de uma beleza comparável à Adoração dos Magos, Descimento da Cruz e Anunciação, pinturas da Igreja Matriz, atribuídas, se não, a Grão Vasco, seguramente à sua Escola.” (CTT in Aldeias Históricas de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”



SORTELHA – “A vila, está situada sobre um alto penhasco, e perto da origem do rio Côa... Nós também antigamente dizíamos Sortella. Deu-se-lhe esse nome, porque as suas armas, são um castelo com um anel. Antigamente era uma meia lua. A posição desta villa, que é forte por natureza, o foi também por arte, cercada de muros, com fortíssimo castello.” (Pedro Leal in Portugal Antigo e Moderno). IDANHA-A-VELHA – “O relógio de sol que, de boa vontade, lhe foi doado por um cidadão de Iméria Augusta, no ano XVI a.C., marca uma época em que Igaeditania deteve uma centralidade económica, política e religiosa que o próprio tempo se encarregou de esbater. Ruínas de um passado brilhante, marcam sucessivas ocupações de povos e culturas, onde a epigrafia, a Sé Catedral e o Batistério, a Torre e o Pelourinho orientam uma viagem na história e no tempo.” (CTT in Aldeias Históricas de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”



TRANCOSO – “Onde D. Dinis terá desposado D. Isabel de Aragão, Trancoso, dote de casamento e berço dos lendários Magriço e Bandarra, foi afamada pela feira que Gil Vicente immortalizou, no Auto de Mofina Mendes. Percorrer as suas muralhas permite absorver um tempo denso de história e alcançar horizontes amplos, limpos e surpreendentes.” MONSANTO – “Ancorada na vasta campina de cereal, «Nave de Pedra» a apelidou Fernando Namora, enquanto o povo a sacralizou ao chamar-lhe Monte Santo. A monumentalidade morfológica condicionou e confunde-se com o edificado, estimulando a criatividade popular e alimentando a atmosfera de lendas que lhe preenchem o imaginário. Reserva de autenticidade e harmonia foi considerada, em 1938, a Aldeia mais portuguesa de Portugal.” (CTT in Aldeias Históricas de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Nascimento de José Malhoa”

Desenhos de Acácio Santos retratando o homenageado e três dos seus quadros. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 1,77 policromo. Postos em circulação a 28 de Abril de 2005.



JOSÉ MALHOA (1855-1933) – Natural das Caldas da Rainha veio para Lisboa ainda jovem, trabalhando como entalhador. Em 1866 entrou para a Academia de Belas Artes tendo sido aluno dos mestres Anunciação e Miguel Lupi. Foi um dos fundadores do Grupo do Leão (1881), associação de pintores que se reunia na Cervejaria Leão, em Lisboa. Pintor muito versátil, decorou alguns edifícios públicos como a Assembleia Constituinte (1891), Câmara Municipal de Lisboa (1899), Museu Militar (1907/8), entre outros. Em 1918 foi eleito Presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Entre os seus quadros podem ser destacados “À Beira-Mar” obra de 1818 existente no Museu do Chiado em Lisboa, “As Promessas” obra de 1933 existente no Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha, e “Conversa com o Visinho” obra de 1932 existente no Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha.

Portugal

2005 – Emissão “Europa – Gastronomia”

Desenhos do Atelier Acácio Santos e fotos de Homem Cardoso, apresentando imagens de seis diferentes pratos regionais portugueses. Impressão a off-set de Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, de cada uma das três gravuras. Foram igualmente emitidos 3 x 120 mil blocos filatélicos apresentando cada um, um par de selos com a taxa de € 0,57 policromo; são diferentes os selos de cada um dos três blocos. Postos em circulação a 5 de Maio de 2005.



GASTRONOMIA – Diversos pratos nacionais e regionais enriquecem a gastronomia portuguesa e até, de certo modo, atraem turistas. São, entre outros, muito apreciados os pratos – Cozido à Portuguesa, Espetada em Pau de Louro, Torresmos, Bacalhau Assado com Batatas a Murro, Filete de Espada, Polvo Guisado. (ver descrições nas emissões de 1996 “Cozinha Tradicional Portuguesa – 1º grupo”, 1997 “Cozinha Tradicional Portuguesa – 2º grupo”, 1999 “Doces Conventuais – 1º grupo”, 2000 “Doces Conventuais – 2º grupo”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Europa – Gastronomia”



0,57



0,57

EUROPA



FILETE DE ESPADA

A “espada” é o peixe-espada de pele preta. Corta-se em postas que se temperam com alho, louro, sal e pimenta, acrescidos, passado um bocadinho, de tomate e vinagre. Depois do tempo suficiente para marinarem, as postas são passadas por farinha e postas a fritar em azeite. Terminada a fritura, escorrem-se. Ao azeite onde frizaram, retirado do lume, junta-se a vinha-d'alhos onde marinaram, voltando a mistura ao fogo até ferver. Depois de esuado serve este molho para regar as postas. Para acompanhar, batatas cozidas ou milho frito.

SCABBARF FISH FILLET

The “scabbard” is the black skinned scabbard fish. Cut into portions and season with garlic, bay, salt and pepper, adding, after a while, tomato and vinegar. After marinating for long enough, the pieces are dipped in flour and fried in olive oil. Drain well after frying. Take the frying pan off the heat and add the marinade to the olive oil used to fry the fish. Then back to the heat until it boils. Strain the sauce and pour over the fish. Accompany with boiled potatoes or fried cornucobs.



0,57



0,57

EUROPA



BACALHAU ASSADO COM BATATAS A MURRO

Depois de demolhado e enjugado, põe-se o bacalhau a assar nas brasas. A medida que acaba de assar, vai-se fazendo em lascas que se mergulham em azeite aquecido com alho e pimenta. Escolhidas do mesmo tamanho, as batatas, depois de lavadas e passadas por sal grosso, levam-se a assar no forno. A meio da assadura, dá-se-lhes um murro para que fiquem um pouco esborrachadas. Querendo, podem também assar-se conjuntamente cebolas, com casca, retirando-se esta apenas no fim. Ainda mais rico ficará o prato se forem igualmente convocados para companhia pimentos assados nas brasas, às tiras.

BAKED DRIED COD WITH BAKED POTATOES

Leave the cod to soak overnight, then change the water, then remove and dry. Next, skewer and grill the cod. When cooked, flake the fish and dip the flakes in olive oil heated with garlic and black pepper. Choose potatoes of the same size, wash them and put in coarse salt, then bake in the oven. When half cooked punch the potatoes to expand them a little. You can also bake some onions, with the skin on, which is removed when cooked. This dish will be all the richer if accompanied by strips of charcoal-grilled green peppers.

Portugal

2005 – Emissão “Açores Região de Turismo”

Desenhos do Atelier Acácio Santos e fotos de Maurício Abreu/Paulo Magalhães/Luís Quinta/Jorge Barros/Turismo Açores, retratando aspectos do interesse turístico dos Açores. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando dois selos, taxas de € 0,30 policromo e € 1,55 policromo (selos unicamente emitidos no bloco). Postos em circulação a 13 de Maio de 2005.



AÇORES REGIÃO DE TURISMO – Ver descrições nas emissões de 1980 “Conferência Mundial de Turismo -Açores”, 1981 “Europa – As Cavalhadas – Açores”, 1982 “Arquitectura Regional – Os Impérios do Espírito Santo”, 1984 “Trajes Típicos Açoreanos”, 1985 “Europa – Açores”, 1985 “Barcos Típicos dos Açores”, 1986 “Arquitectura Regional dos Açores – Chafarizes”, 1987 “Janelas e Varandas dos Açores”, 1993 “Arquitectura do Período dos Descobrimentos – Açores”, 1994 “Arquitectura do Período dos Descobrimentos – Açores – O Manuelino dos Açores”, 1995 “Arquitectura Civil Açoreana”, 1996 “Faróis dos Açores”, 1997 “Talha Dourada dos Açores”, 2002 “Flores dos Açores”, 2002 “Moinhos de Vento – Açores”, 2003 “Património dos Açores”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Açores Região de Turismo”



TURISMO DOS AÇORES – A Região dos Açores é uma zona privilegiada pelo seus ambientes naturais, especialmente oferecidos pelas ilhas vulcânicas. Sob o ponto de visto “TURISMO”, o Arquipélago foi ainda muito enriquecido pela sua História e por tudo quanto ela lhe deixou.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Rotary International”

Desenhos de Vasco Marques apresentando o retrato de Paul Harris e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,74 azul preto e ouro. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,75 azul preto e ouro. Postos em circulação a 20 de Maio de 2005.



ROTARY INTERNATIONAL – Ao Comemorar o seu Primeiro Centenário (1905 – 2005) não pode deixar de assinalar o seu desenvolvimento em favor da Educação, Saúde, etc., estando actualmente presente em 166 países onde 31 mil clubes contam com mais de 1,2 milhões de “companheiros”. (ver descrição na emissão de 1980 “75º Aniversário do Rotary International”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão Comemorativa do “Centenário do Museu Nacional dos Coches”

Desenhos de José Brandão e Paulo Falarido apresentando sete diferentes imagens retraindo peças do Museu Nacional dos Coches. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,75 policromo. Postos em circulação a 23 de Maio de 2005.

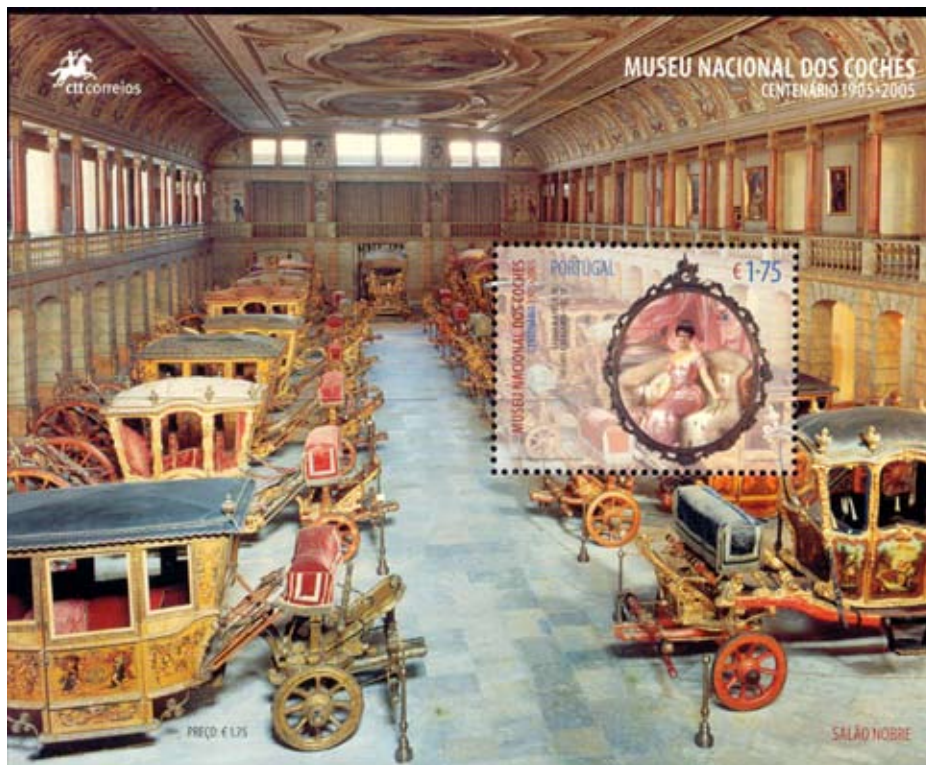


MUSEU NACIONAL DOS COCHES – Inaugurado em 23 de Maio de 1905 pela Rainha D. Amélia (ver descrição na emissão de 1952 “Museu Nacional dos Coches”), conta actualmente com uma colecção de peças pelas quais é considerado um dos mais importantes museus do género. Exemplos da diversidade e valor do seu acervo são o “Carrinho de Passeio” século XIX, a “Carruagem de Porto Covo” século XIX, o “Coche Maria Francisca de Sabóia” século XVII, a “Sege das Plumas” século XVIII, a “Liteira” século XVIII, e o “Coche dos Oceanos” século XVIII.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão Comemorativa do “Centenário do Museu Nacional dos Coches”



SALÃO NOBRE DO MUSEU NACIONAL DOS COCHES – Vista geral do Salão Nobre, sobreposta por um selo que apresenta o retrato da Rainha D. Amélia de Orléans e Bragança.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Património Cultural do Período Filipino”

Desenhos de Vitor Santos apresentando imagens de sete diferentes exemplos do Património Cultural do Período Filipino. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 700 mil selos da taxa de € 0,05 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, 300 mil selos da taxa de € 1,00 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 77 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,20 policromo. Postos em circulação a 7 de Junho de 2005.

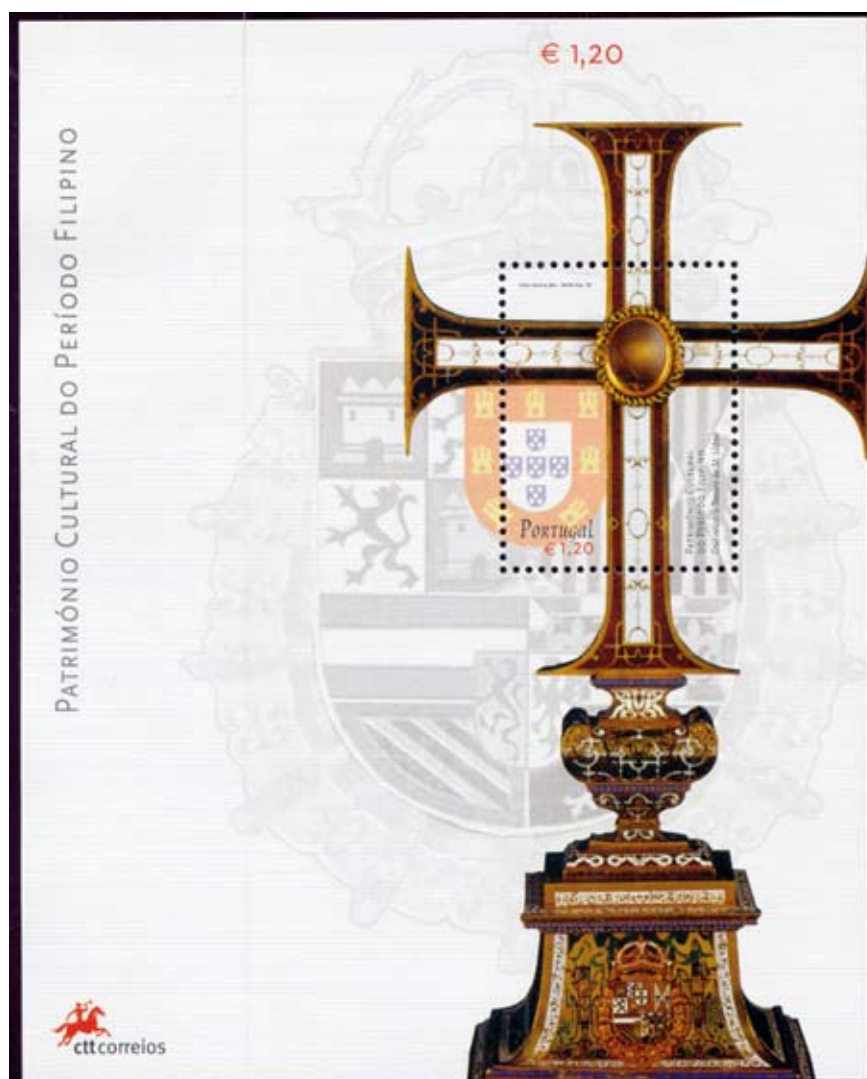


PATRIMÓNIO CULTURAL DO PERÍODO FILIPINO – São de grande valor e significado as diversas heranças que ao longo da História foram legadas a Portugal, entre as quais se podem distinguir a Árabe (ver descrição na emissão de 2001 “A Herança Árabe em Portugal”), a Judaica (ver descrição na emissão de 2004 “A Herança Judaica em Portugal”), a Romana, a Oriental e a do Período Filipino, encontrando-se nesta última o Aqueduto dos Pegões em Tomar, o Cálice da Sé de Elvas (1581), o Painel de Azulejo com Cruz Filipina no Convento de Cristo em Tomar, a Fortaleza de São João Baptista em Angra-Açores, a Armada Invencível, a Igreja de São Vicente de Fora em Lisboa, e a Cruz Relicário no Tesouro da Sé em Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Património Cultural do Período Filipino”



CRUZ RELICÁRIO – De ouro e esmaltes, encontra-se actualmente integrada no Tesouro da Sé de Lisboa. Foi oferecida por Filipe I ao Convento de Cristo de Tomar, no ano de 1583.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Caricaturistas Portuguesas”

Desenhos do Atelier Acácio Santos apresentando diversas caricaturas feitas por artistas portugueses. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, sobre um bloco com selos de denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil blocos filatélicos incluindo 11 diferentes selos da taxa de € 0,30 policromo (total de 2.750.000 selos). Postos em circulação a 12 de Junho de 2005.



CARICATURAS – Como afirmou Eça de Queirós “a caricatura é o meio mais poderoso de desacreditar, no espírito do povo, os maus governos”. Em Portugal há exemplos de caricaturas nas primeiras décadas do século XVIII, mas é na segunda metade do século XIX que aparecem com assinalável regularidade, destacando-se o artista Raphael Bordalo Pinheiro que de certo modo se imortalizou com o “Zé Povinho”. Além de Raphael Bordalo Pinheiro (1846-1905), outros caricaturistas se distinguiram, entre os quais Sebastião Sanhudo (1851-1901), Celso Hermínio (1871-1904), Leal da Câmara (1876-1948), Francisco Valença (1882-1962), Stuart Carvalhais (1887-1961), Sam – Guarda Ricardo (1924-1993), João Abel / Almada Negreiros (1928), Augusto Cid (1941), António Antunes (1953).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Madeira Região de Turismo”

Desenhos do Atelier Acácio Santos apresentando imagens relacionadas com o turismo. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos inserindo dois selos, taxas de € 0,30 policromo (diferente gravura) e € 1,55 policromo. Postos em circulação a 1 de Julho de 2005.



MADEIRA REGIÃO DE TURISMO – Além das boas características oferecidas pelo seu verdejante ambiente, fauna e flora, o Arquipélago da Madeira recebeu do Homem, ao longo da sua História, valores que muito enriquecem o Turismo. (ver descrições nas emissões de 1968 “Emissão Alusiva à Madeira”, 1980 “Conferência Mundial de Turismo – Madeira”, 1981 “Flores Regionais da Madeira – 1º grupo”, 1982 “Europa CEPT -Madeira – Os Primeiros Engenhos do Açúcar, século XV”, 1982 “Flores Regionais da Madeira – 2º grupo”, 1982 “Etnografia Regional – Madeira – O Brinco”, 1983 “Flores Regionais da Madeira – 3º grupo”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Madeira Região de Turismo”



MADEIRA REGIÃO DE TURISMO – Ver descrições nas emissões de 1984 “Transportes Típicos da Madeira - 1º grupo”, 1985 “Espécies Marinhas da Madeira”, 1985 “Transportes Típicos da Madeira – 2º grupo”, 1986 “Espécies Marinhas da Madeira”, 1986 “Europa CEPT – Madeira”, 1986 “Fortalezas da Madeira”, 1987 “Aves da Madeira”, 1987 “Monumentos da Madeira”, 1988 “Europa CEPT – Madeira”, 1988 “Aves da Madeira”, 1989 “Europa CEPT – Madeira”, 1989 “Peixes da Madeira”, 1990 “Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira – 1º grupo”, 1991 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1991-1992 “Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira - 2º/3º grupos”, 1993 “Arquitectura Regional – Madeira”, 1994-1995 “Artesanato da Madeira – 1º/2º grupos”, 1996 “Pintura Sacra da Madeira”, 1997 “Insectos da Madeira”, 1998 “Europa – Festas do Fim do Ano”, 1998 “Insectos da Madeira”, 1999 “Europa – Parque Natural da Madeira”, 1999 “Azulejos da Madeira”, 2000 “Plantas da Floresta Laurissilva da Madeira”, 2001 “Paisagens e Tradições Madeirenses”, 2002 “W.W.F. – Aves da Madeira”, 2003 “Museu da Madeira”, 2004 “Madeira – As Ilhas Selvagens”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Continente Regiões de Turismo”

Desenhos do Atelier Acácio Santos apresentando seis diferentes aspectos do Turismo no Continente. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,48 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,48 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo. Postos em circulação a 8 de Julho de 2005.



CONTINENTE REGIÃO DE TURISMO – Está bastante desenvolvido e explorado o Turismo em Portugal, sendo considerado uma das suas promissoras indústria para do século XXI. (ver descrições nas emissões de 1926 “Independência de Portugal – Mosteiro da Batalha), 1927 “Independência de Portugal – Castelo de Guimarães), 1931 “7º Centenário da Morte de S. António – Sé de Lisboa – Santa Cruz de Coimbra”, 1935 “Templo de Diana”, 1935 “Sé de Coimbra”, 1941-1947 “Costumes Portugueses”, 1946 “Castelos de Portugal”, 1952-2005 “Museu dos Coches”, 1962 “8º Centenário da Cidade de Tomar”, 1970 “1º Centenário da Cidade de Santarém”, 1971 “Moinhos Portugueses”, 1971 “2º Centenário de Castelo Branco”, 1972/74 “Paisagens e Monumentos”, 1972 “Bicentenário da Cidade de Pinhel”, 1973 “Centenário dos Transportes Públicos no Porto”, 1974 “20 Séculos da História de Beja”, 1975 “Centenário da Sociedade de Geografia de Lisboa”, 1976 “Europa CEPT – Artesanato”, 1977 “Europa – Paisagens”, 1978 “Europa CEPT – Monumentos”, 1978 “1º Centenário do Museu dos CTT”, 1979 “Carros Populares Portugueses”, 1979 “Natal – Azulejos”, 1980 “Animais do Zoo de Lisboa”, 1980 “Conferência Mundial do Turismo – Portugal”, 1981 “Barcos dos Rios Portugueses”, 1981/85 “5 Séculos do Azulejo em Portugal”, 1981 “Europa CEPT – Folclore Portugal”, 1981 “125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal”, 1983 “Exposição Europeia de Arte Ciência e Cultura”, 1984 “Centenário do Jardim Zoológico de Lisboa”, 1985 “Quiosques de Lisboa”, 1985/89 “Arquitetura Popular Portuguesa”, 1985 “Reservas e Parques Naturais Portugueses”, 1986/88 “Castelos e Brasões de Portugal”, 1986 “Azenhas”, 1987 “75 Anos de Turismo”, 1987 “Faróis da Costa Portuguesa”, 1988 “Europa CEPT – Portugal”, 1988 “Évora Património Mundial”, 1988/90 “Pintura Portuguesa do Século XX”).

Portugal

2005 – Emissão “Continente Regiões de Turismo”



CONTINENTE REGIÃO DE TURISMO – (ver descrições nas emissões de 1989 “Transportes de Lisboa”, 1989 “Moinhos de Vento”, 1990 “Flores Silvestres”, 1990/92 “Faiança Portuguesa”, 1990 “100 Anos da Estação do Rossio”, 1991 “Ano Europeu do Turismo”, 1991/92 “Ourivesaria Portuguesa”, 1991 “Museu do Automóvel Antigo – Caramulo”, 1992 “Museu do Automóvel Antigo – Oeiras”, 1992 “Centenário da Praça de Touros do Campo Pequeno”, 1993/95 “Escultura Portuguesa”, 1994 “Lisboa Capital Europeia da Cultura”, 1994 “Pousadas Históricas”, 1995 “100 Anos do Carro Eléctrico em Portugal”, 1995/99 “Profissões e Personagens do Século XIX”, 1995 “600 Anos dos Bombeiros em Portugal”, 1995 “A Arte e os Descobrimentos”, 1996/97 “Cozinha Tradicional Portuguesa”, 1997 “Centro Histórico do Porto Património Mundial”, 1997 “Sintra Património Mundial”, 1998 “250 Anos do Aqueduto das Águas Livres”, 1998 “Europa -Festas Nacionais – Santos Populares”, 1998 “250 Anos da Indústria Vidreira da Marinha Grande”, 1999 “Europa – Parques Nacionais – Peneda Gerês”, 1999 “50 Anos do Surrealismo em Portugal”, 1999/2000 “Doces Conventuais, 2000 “125 Anos da Sociedade de Geografia de Lisboa”, 2001 “A Herança Árabe em Portugal”, 2001 “100 Anos da Sociedade Nacional de Belas Artes”, 2001 “Porto Capital Europeia da Cultura”, 2001 “150 Anos do Museu Militar”, 2001 “Animais do Zoo de Lisboa”, 2001 “Pelourinhos de Portugal”, 2002 “Património”, 2003 “50 Anos da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva”, 2003 “Chafarizes de Portugal”, 2003 “Vidros em Portugal”, 2004 “Oceanário de Lisboa”, 2004 “A Herança Judaica em Portugal”, 2004 “Inauguração do Museu da Presidência da República”, 2004 “Viticultura Portuguesa”, 2004 “Moda Portuguesa”, 2005 “Aldeias Históricas de Portugal”, 2005 “Gastronomia”, 2005 “Património Cultural do Período Filipino”, 2005 “Faro Capital Nacional da Cultura”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Faro Capital Nacional da Cultura – 2005”

Desenhos alusivos de José Brandão / Teresa Olazabal Cabral e impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo. Postos em circulação a 15 de Julho de 2005.



FARO – Cede do Concelho e Capital do Distrito do Algarve, abrange uma área de 207 Km² com 58.620 habitantes. O respectivo Distrito abrange 5.071 Km² tendo, no último censo realizado em 2001, uma população de 395.208 habitantes. Centro de Serviços Universitários e de Comércio, encontram-se em Faro indústrias de cerâmica, cortiça, estanho e produtos alimentares, mas o seu desenvolvimento muito se deve ao Turismo. É notória a importância histórica de Faro conquistada por D. Afonso III aos mouros no ano de 1249, tendo recebido o seu primeiro foral em 1266 e elevada a Cidade em 1540; diversas Obras Arquitectónicas fazem ainda hoje renascer a sua História. No mês de Outubro de 2005 Faro recebeu 47 Governantes Europeus na “Reunião do Comité de Ministros da Cultura do Conselho da Europa”, e no mesmo ano foi considerada “Capital Nacional da Cultura 2005”, abraçando os objectivos de “Resgatar a cidade e a região da marginalidade cultural”, “Apostar na continuidade e na consolidação dos projectos culturais existentes na cidade e na região”, e “Projectar nacional e internacionalmente a cidade de Faro e a Região do Algarve”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Protecção da Natureza – Ambiente”

Desenhos do Atelier Acácio Santos e ilustrações de José Projecto apresentando “produzir para proteger”, “proteger do fogo”, “o encantamento da floresta” e “árvores monumentais”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos com um selo da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 19 de Agosto de 2005.



PROTECÇÃO DA NATUREZA – Tudo quanto nos oferece directa ou indirectamente a Natureza, deve ser, sempre que possível, protegido pelo Homem, e nunca por ele sacrificado. (ver, entre outras, as descrições das emissões de 1976 “Água – Protecção das Zonas Húmidas”, 1977 “Florestas”, 1978 “Solos”, 1990 “Europa – Parques Naturais”, 1996 “600 Anos dos Bombeiros em Portugal”, 2000 “Plantas da Floresta Laurissilva da Madeira”, 2001 “Angra do Heroísmo Património da Humanidade”, 2001 “Selar o Futuro – Preservar o Ambiente”, 2001 “Água – Riqueza Natural”, 2002 “Património”, 2003 “Património dos Açores”, 2004 “Madeira – As Ilhas Selvagens”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Adesão de Portugal às Nações Unidas”

Desenhos de Vasco Marques apresentando quatro imagens relacionadas com a Organização das Nações Unidas – “Pormenor da Bandeira da ONU”, “Dia Internacional da Paz”, “Crianças em Risco”, “Ciência – com foto de Albert Einstein”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 azul e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,45 azul e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,57 preto e cinzento, e 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo. Postos em circulação a 21 de Setembro de 2005.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS “ONU” – Em 1 de Janeiro de 1942 vinte e seis Nações deram o seu acordo à “Carta do Atlântico” e assinaram a “Declaração das Nações Unidas”, ponto de partida da “ONU” que Portugal integrou a partir de 1955. (ver descrições nas emissões de 1975 “XXX Aniversário das Nações Unidas”, e 2001 “Ano das Nações Unidas para o Diálogo entre Civilizações”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “O Sol”

Desenhos de Vasco Marques retractando o “Relógio de Sol díptico – 1770 (Museu da Marinha – Lisboa)”, o “Relógio de Sol (Igreja de S. João Baptista – São João das Lampas – Sintra)”, e o “Eclipse Anular do Sol” em três diferentes fases. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,45 castanho azul lilás e preto, e 300 mil selos da taxa de € 1,00 castanho lilás carmim azul e preto. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com três diferentes selos da taxa de € 1,20 azul preto amarelo e carmim. Postos em circulação a 3 de Outubro de 2005.



SOL – ASTRO que aquece e ilumina a Terra, sem o qual seria impossível a vida no nosso planeta. Uma das suas principais ocorrências é o “eclipse”, bem demonstrado na presente emissão de selos em três distintas fases – “eclipse anular do Sol – Lisboa 2005.10.03 / 9h 53m”, “eclipse anular do Sol – Bragança 2005.10.03 / 9h 55m”, e “eclipse anular do Sol – Faro 2005.10.03 / 9h 55m”. (ver descrições nas emissões de 1964 “Ano Internacional do Sol Calmo”, 1971 “25º Aniversário do Serviço Meteorológico Nacional”, 1986 “Passagem do Cometa Halley”, e 2002 “Astronomia”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Comunicação Social”

Desenhos de Eduardo Aires apresentando diferentes pormenores relacionados com a Comunicação Social. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12¾x12½. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 castanho castanho-amarelo azul e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,45 castanho carmim e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,57 castanho verde e preto, e 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo. Foram igualmente emitidos dois blocos filatélicos, com uma tiragem de 2 x 70 mil exemplares, apresentando cada um, selos das taxas de € 1,10 policromo e € 1,55 policromo (quatro diferentes gravuras). Postos em circulação a 11 de Outubro de 2005.



COMUNICAÇÃO SOCIAL – Tal como demonstram os pictogramas pré-históricos, desde há muito que o Homem sentiu necessidade de comunicar. A comunicação e bem assim a Comunicação Social, sempre acompanharam as evoluções tecnológicas adoptando a **imprensa**, a **rádio**, a **televisão** e a **Internet** na recolha de informações e sua divulgação.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Comunicação Social”



Ver descrições nas emissões de 1955 “1º Centenário do Telégrafo Eléctrico em Portugal”, 1962 “Arcanjo São Gabriel”, 1964 “1º Centenário do Diário de Notícias”, 1969 “2º Centenário da Imprensa Nacional”, 1970 “1º Centenário do Lançamento do Cabo Submarino Portugal-Inglaterra”, 1973 “25º Aniversário do Ministério das Comunicações”, 1974 “Inauguração das Estações Terrenas das Comunicações Via Satélite”, 1974 “Centenário de Marconi”, 1974 “Centenário da União Postal Universal”, 1976 “1º Centenário da Invenção do Telefone por Alexandre Graham Bell”, 1978 “1º Centenário do Museu dos CTT”, 1982 “1º Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal”, 1999 “125 Anos da União Postal Universal”, e 2004 “100 Anos da Primeira Linha Telefónica entre Lisboa e Porto”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Piscatórias”

Desenhos de Sofia Martins / Michael Fung e fotos de Almeida Dias / Maurício Abreu, apresentando diferentes aspectos de Aldeias Piscatórias. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 40 selos (20 de cada gravura) com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos com a taxa de € 0,30 policromo, de cada uma das quatro gravuras apresentadas na emissão (duas gravuras retratam a “Aldeia da Carrasqueira” em Portugal e duas gravuras retratam “Tai O” em Hong Kong), motivo pelo qual a presente emissão ter sido conjunta com os Correios de Hong Kong. Postos em circulação a 18 de Outubro de 2005.



- emissão dos CTT de Portugal -



- emissão dos CTT de Hong Kong -

ALDEIAS PISCATÓRIAS – De características lacustres, são facilmente identificáveis em qualquer latitude, como para exemplo a “Aldeia da Carrasqueira” no estuário do Rio Sado em Setúbal e a “Aldeia de Tai O” situada na Ilha de Lantau em Hong Kong, turisticamente conhecida como a “Veneza de Hong Kong”. (ver descrições nas emissões de 1976 “Água – Protecção das Zonas Húmidas – Ciclo de Reservas Naturais”, 1978 “Pescas – Ciclo de Reservas Naturais”, e 1983 “Espécies Marinhas Ameaçadas da Costa Portuguesa”).

Portugal

2005 – Emissão “Modernização da Marinha de Guerra”

Desenhos de Vasco Marques apresentando quatro diferentes tipos de navios da Marinha de Guerra. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,45 cinzento, 250 mil selos da taxa de € 0,57 cinzento, 250 mil selos da taxa de € 0,74 cinzento, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 cinzento. Postos em circulação a 8 de Novembro de 2005.



MODERNIZAÇÃO DA MARINHA DE GUERRA – Embora a Marinha de Guerra mantenha os seus fundamentais objectivos, desempenha na actualidade outras funções como sejam “materializar um elemento central da defesa militar e o apoio à política externa do Estado”, “garantir, no mar, a segurança e a autoridade do Estado”, e “contribuir para o desenvolvimento económico, científico e cultural”. Para um eficiente trabalho nas funções objectivadas, são escolhidas específicas e modernas unidades, como Submarinos, Navios Polivalentes Logísticos, Navios Patrulha Oceânicos, e Navios Hidro-Oceanográficos. (ver descrições nas emissões de 1945 “1º Centenário da Escola Naval”, 1983 “Uniformes Militares Portugueses -Marinha”, 1990-1991 “Os Navios dos Descobrimentos”, 1993 “Instrumentos Náuticos dos Descobrimentos”, 1996 “Centenário das Campanhas Oceanográficas do Rei D. Carlos I de Portugal e do Príncipe Alberto de Mónaco”, 1997 “Cartografia Portuguesa – Fragata D. Fernando e Glória – Naus da Carreira da Índia”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Homenagem a Álvaro Cunhal”

Desenhos de Vitor Santos com fotografias do homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12¾x12½. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 castanho e carmim. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,00 castanho e carmim. Postos em circulação a 10 de Novembro de 2005.



ÁLVARO BARREIRINHAS CUNHAL – Natural de Coimbra (10-11-1913), formado em Direito pela Universidade de Lisboa, sempre se dedicou ao ideal comunista passando à clandestinidade em 1935. No ano seguinte ingressou no Comité Central do Partido Comunista Português. Foi preso em 1937, 1940 e 1949 permanecendo detido durante cerca de 13 anos até que em 1960 protagonizou juntamente com outros camaradas uma fuga, tornada célebre, do Forte de Peniche. De 1961 a 1992 foi Secretário Geral do PCP, tendo sido, no período dos quatro primeiros governos provisórios após o 25 de Abril, ministro sem pasta. Colaborando em diversos jornais, foi autor de uma volumosa obra escrita, da qual se podem destacar “Rumo à Vitória” em 1964, “A Questão Agrária em Portugal” em 1968, “A Revolução Portuguesa – o Passado e o Futuro” em 1976. Escreveu ainda, sob o pseudónimo de Manuel Tiago, algumas obras de ficção. Com a idade de 93 anos, faleceu no dia 17 de Junho de 2005.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Fundação Serralves”

Desenhos de João Machado e fotos de João Santos Mayor / Luís Ferreira Alves / Rita Bumester, apresentando 14 diferentes imagens respeitantes à Fundação. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 azul branco e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,45 azul e branco, 250 mil selos da taxa de € 0,48 azul rosa e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,57 verde carmim castanho e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo, e 300 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. Foram igualmente emitidos dois blocos filatélicos, com uma tiragem de 70 mil exemplares cada, apresentando respectivamente 5 selos da taxa de € 0,45 em policromia (diferentes gravuras), e 3 selos da taxa de € 1,00 em policromia (diferentes gravuras). Postos em circulação a 15 de Novembro de 2005.



FUNDAÇÃO DE SERRALVES – Criada em 1989 por uma parceria entre o Estado e a Sociedade Civil, conta actualmente com mais de uma centena de Membros Fundadores. O património da Fundação apresenta, além das suas óptimas instalações – edifício da antiga Casa de Serralves e o seu Parque de dezoito hectares bem arborizado e enriquecido com diversas esculturas, o Museu de Arte Contemporânea, uma Colecção Permanente, e Serviços Educativos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Fundação Serralves”



A Casa e o Parque de Serralves, propriedade construída por Carlos Alberto Cabral, Conde de Vizela, foram adquiridos pelo Estado Português em 1987, para instalação da Fundação de Serralves. O presente bloco filatélico que insere cinco selos, retrata pormenores do edifício "Art-Déco" de Charles Siclis e Marques da Silva e interiores de Ruhlmann, que levaram a cabo o projecto concluído nos anos quarenta, e dos jardins estilo "Beaux-Arts" da responsabilidade do Arquitecto Jacques Gréber.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Fundação Serralves”



O Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves foi aberto ao público no dia 6 de Junho de 1999, tendo-se assim concretizado um dos principais objectivos da Fundação. O presente bloco filatélico que insere três selos, retrata imagens do exterior e do interior do edifício, apresentando pormenores do traço do Arquitecto Álvaro Siza, autor do projecto.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos do Terramoto de Lisboa – 1755”

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando três diferentes aspectos do Terramoto de 1755. Impressão a offset por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 77 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 2,65 policromo. Postos em circulação a 25 de Novembro de 2005.



TERRAMOTO DE 1755 – Ocorrido a 1 de Novembro, registou em Lisboa uma magnitude e intensidade do grau X na escala de Mercalli, destruindo mais de dez mil edifícios e provocando para cima de 30 mil mortes. Muitos dos edifícios, palácios e igrejas, não puderam ser recuperados e com eles se perderam valores históricos insubstituíveis. A competência e dinâmica do Marques de Pombal entrou imediatamente em acção – “enterrar os mortos e cuidar dos vivos”, iniciando igualmente a reconstrução da Cidade de Lisboa, trabalho que confiou a Carlos Mardel, Manuel da Maia e Eugénio dos Santos, e resultou no aparecimento de uma cidade em que os sinuosos becos e ruelas foram substituídos por amplas e largas artérias geometricamente implantadas. (ver descrição na emissão de 1925 – Imposto Postal – “Pró-Monumento ao Marques de Pombal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários — Sport Lisboa e Benfica”

Desenhos alusivos do Atelier Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 8 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa (N 20grs) de € 0,30 castanho carmim ouro verde azul e preto. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,00 castanho amarelo carmim ouro verde azul e preto. Postos em circulação a 25 de Novembro de 2005.



SPORT LISBOA E BENFICA -- No dia 28 de Fevereiro de 1904, 24 jovens entusiastas do football, residentes na zona oeste da capital portuguesa, decidiram formar um novo clube, o Grupo Sport Lisboa. Embora os fundadores pretendessem ter, desde logo, uma grande equipa, dificilmente imaginariam que estavam a lançar a semente de uma história de triunfos. Depois do nome, escolheram as cores do equipamento: vermelho e branco, por comunicarem alegria, colorido e simbolizarem a vivacidade da luta desportiva; o emblema: desenhado com base na águia, por ser uma ave altaneira, símbolo da elevação de propósitos e do espírito de iniciativa. Também adoptaram a divisa: E pluribus unum, como apologia do espírito de união que caracterizou a sua criação. O crescimento do clube foi rápido e, quatro anos depois, a agremiação sentiu a necessidade de dotar as suas excelentes equipas de futebol de condições para poderem evoluir. Assim, em 13 de Agosto de 1908, os Sport Lisboa associa-se ao Sport Clube de Benfica, situado, naquela altura, na periferia da cidade, e mudou o nome para Sport Lisboa e Benfica. Alguns dos seus jogos eram, então apreciados por cerca de oito mil espectadores. Houve muitas figuras preponderantes na vida do clube, mas uma merece especial destaque : Eusébio da Silva Ferreira, um dos maiores futebolistas de todos os tempos. O Benfica como é conhecido, pratica 17 modalidades desportivas, tem à volta de 100 mil sócios e joga no Estádio da Luz, inaugurado em 2004, com capacidade para cerca de 65 mil espectadores. Foi considerado pela FIFA como um dos onze clube míticos, a nível mundial. (ver descrição na emissão de 1963 “Dupla Vitória do Sport Lisboa e Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus”). (in pagela dos CTT de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários — Sporting Clube de Portugal”

Desenhos alusivos do Atelier Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 8 selos com denteado 12¾x12½. Foram emitidos 250 mil selos da taxa (N 20grs) de € 0,30 preto verde e ouro. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,00 preto verde e ouro. Postos em circulação a 25 de Novembro de 2005.



SPORTING CLUBE DE PORTUGAL – No início do século XX, um grupo de adeptos do football, que tinha assimilado este jogo no decorrer de viagens que alguns dos seus membros fizeram a Inglaterra, criou o Sport Clube de Belas (1902) e, de seguida, o Campo Grande Sporting Clube (1904). Em 8 de Maio de 1906 foi oficializado com a designação que se tornaria, amplamente, conhecida: Sporting Clube de Portugal. Na ocasião, um dos seus impulsionadores, José Alvaiade (José Holtreman Roquette), que ainda hoje dá o nome ao Estádio, afirmou: “Queremos que o Sporting seja um grande clube”, um desiderato que se cumpriu. Outra das figuras primordiais do clube foi José Stromp, um entusiasta da prática desportiva. As cores adoptadas foram o branco e o verde, sinónimo de esperança, e escolhido como símbolo um leão dourado. Foi, ainda, o primeiro clube desportivo português a permitir a inscrição de mulheres como sócias. Entretanto, em 1928, os «seus jogadores deixaram de usar a camisola bi-partida verde e branca e passaram a vestir o que permanece como seu equipamento oficial: camisola de riscas horizontais com as duas cores alternadas e calções pretos. Tem hoje atletas inscritos em 21 modalidades e cerca de 90 mil sócios, joga no Estádio Alvalade XXI, inaugurado em 2003, com capacidade para cerca de 54 mil espectadores e dispõe da novíssima Academia Sporting – Centro de Futebol do Sporting Clube de Portugal, em Alcochete. Actualmente, é o segundo Clube da Europa com mais títulos conquistados em todas as modalidades só sendo superado pelo FC Barcelona. (in pageta dos CTT de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários – Futebol Clube do Porto”

Desenhos alusivos do Atelier Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 8 selos com denteado 12¾x12½. Foram emitidos 250 mil selos da taxa (N 20grs) de € 0,30 azul preto carmim e ouro. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,00 azul preto carmim e ouro. Postos em circulação a 25 de Novembro de 2005.



FUTEBOL CLUBE DO PORTO – Foram comerciantes de Vinho do Porto que trouxeram o football de Inglaterra e estiveram no génese do Futebol Clube do Porto. As sus origens remontam ao século XIX, pois uma equipa embrionária deste clube ganhador equipou de azul e branco, as suas cores de sempre, num jogo que disputou, em 1893, com o F. C. Lisbonense. Em 1906 dá-se a consolidação do clube, que inicia, no ano seguinte, a construção da sua sede. Logo se assumiu como um clube de primeiro plano do futebol nacional. Contudo, a partir de 1978, adquiriu outra ambição a lançou-se num percurso que surpreendeu o país e o Mundo. Mais recentemente, adoptou como símbolo o dragão, que figura no seu emblema. A nível interno, a sua preponderância foi crescendo, tendo conseguido, na década de 1990 conquistar cinco títulos nacionais consecutivos, feito inédito no futebol português. Entretanto, o mundo mudou. Portugal evoluiu e as realidades desportivas transformaram-se. O FCP é, desde 1997, uma sociedade anónima desportiva (SAD), cotada na Bolsa de Lisboa, mas mantém a “cultura” que o tornou dinâmico e vencedor. O Porto como é chamado, agrega 15 modalidades desportivas, tem perto de 100 mil sócios, joga no Estádio do Dragão, inaugurado em 2004, com capacidade para cerca de 51 mil espectadores e dispõe do moderníssimo Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia. (in pagela dos CTT de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Todas as Ocasões”

Desenhos de Eduardo Aires alusivos ao tema “Todas as Ocasões”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12½. Foram emitidos 700 mil selos de cada um dos cinco desenhos, sem taxa e com a indicação “N 20gr”, assim destinados a franquear o correio nacional com peso até 20 grs. Foram igualmente emitidos 60 mil carteiras apresentando os cinco selos da emissão, não denteados na horizontal. Postos em circulação a 7 de Fevereiro de 2006.



TODAS AS OCASIÕES – “Todos gostamos de festejar as ocasiões felizes da nossa vida e dos nossos familiares e amigos. Sentimo-nos bem quando celebramos os aniversários, os casamentos, o nascimento dos bebés, a licenciatura de um curso universitário ou a alegria de um noivado. E preferimos fazê-lo de modo personalizado. Procuramos que a mensagem sobressaia pela originalidade e tenha impacto em quem a recebe para, assim, haver comunhão dessa felicidade. Com esta carteirinha terá sempre à mão um selo para diferenciar, em todas as ocasiões felizes, as suas cartas de PARABÉNS.” (texto da pagela 01/2006 dos CTT)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Máscaras de Portugal” – segundo e terceiro grupos

Desenhos de Carlos Leitão / Atelier Acácio Santos e impressão a off-set sobre papel esmalte, por Walsall (segundo grupo) em tiras autocolantes, e pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda (terceiro grupo) em folhas de 100 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos N 20 gr policromo, A 20 gr policromo. E 20 gr policromo (segundo grupo), e € 0,03 policromo, € 0,05 policromo, € 0,30 policromo, € 0,45 policromo, € 0,60 policromo € 0,75 policromo (terceiro grupo). Postos em circulação respectivamente a 1 de Março e 29 de Junho de 2006.



MÁSCARAS – Artefactos utilizados em diversas festividades, para exemplo “Festa dos Rapazes” Salsas Bragança. “Carnaval” Lazarim Bragança, “Dia de Ano Novo” Mogadouro Bragança. “Carnaval” Lazarim Viseu, “Festa dos Rapazes” Baçal Bragança, “Dia dos Diabos” Vinhais Bragança (ver descrição na emissão de 2005 “Máscaras de Portugal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Água”

Desenhos alusivos de João Machado e impressão a off-set pela imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12¾x12½. Foram emitidos 300 mil selos em policromo com as legendas “N20gr. – Água bem de consumo”, 300 mil selos em policromo com as legendas “N20gr. – ciclo da Água”, 475 mil selos em policromo com as legendas “A20gr. – Água bem a preservar”, 400 mil selos em policromo com as legendas “A20gr. – Água fonte de energia”, 250 mil selos em policromo com as legendas “E20gr. – Água fonte de prazer”, 250 mil selos em policromo com as legendas “E20gr. – Água fonte da vida”. As letras “N” – “A” – “E” correspondem respectivamente a Correio Normal, Correio Azul e Europa. Foram igualmente emitidos 75 mil selos com a tarja promocional “Águas de Portugal”, em folhas de 10+10. Postos em circulação a 22 de Março de 2006.



ÁGUA – “Os antigos consideravam a água, juntamente com o ar, a terra e o fogo, como um dos elementos fundamentais da composição da matéria. De facto, é o constituinte mais abundante de qualquer organismo vivo. O próprio corpo humano é composto por 70 a 75 por cento de água. Curiosamente, uma proporção idêntica à das terras e águas à superfície do planeta. A dependência do homem em relação a esta substância primordial está bem patente nos gestos quotidianos de cada um, de manhã à noite. De facto, a água não é só paisagem ou um bem de consumo. Manancial alimentado por um ciclo ininterrupto de precipitação-evaporação-precipitação, sustenta o coberto vegetal da terra e é crucial para todos os tipos de agricultura. Filão aproveitado como fonte de energia renovável, é ainda um meio de que se usufrui nos tempos livres e para praticar desportos náuticos. No entanto, o homem, como o cego que não quer ver, desperdiça-a e polui-a desregradamente como se se tratasse de uma riqueza inesgotável, o que está bem longe de ser verdade.” (texto da pagela 04/2006 dos CTT) — (ver descrição na emissão de 2001 “Europa – Água Riqueza Natural”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Flores da Madeira”

Desenhos de Luiz Duran apresentando catorze diferentes espécies de flores existentes na Ilha da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 $\frac{3}{4}$ x12 $\frac{1}{2}$. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 400 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo, 250 mil selos da taxa de € 1.00 policromo e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos dois diferentes blocos filatélicos nas quantidades de 2 x 70 mil exemplares, apresentando cada um quatro diferentes selos das taxas de € 0,45 policromo. Postos em circulação a 7 de Março de 2006.



FLORES DA MADEIRA – Estão representadas as flores – “Manhãs-de-Páscoa”, “Barbosas”, “Cássia”, “Rosa”, “Almofoadas-de-Alfinetes”, “Sapatinho”, “Raquéis”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Flores da Madeira”



FLORES DA MADEIRA Estão representadas as flores “Antúrio”, “Estrelícia”, “Novelos ou Hortências”, “Buganvília”, “Orquídea-de-Haste”, “Cardeal”. “Coralina”. (ver descrições nas emissões de 1981, 1982 e 1983 “Flores da Madeira”, 1990, 1991 e 1992 “Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira”, 1999 “Europa – Parques Naturais”, 2000 “Plantas da Floresta Laurissilva da Madeira”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos do Nascimento de São Francisco Xavier”

Desenhos de José Brandão e Teresa Olazabal Cabral apresentando três diferentes imagens, duas das quais em reprodução de azulejos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12¾x12½. Foram emitidos 400 mil selos da taxa de € 0,45 azul e carmim, e 250 mil selos da taxa de € 1,00 azul e carmim. Foram igualmente emitidos 77 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 2,75 policromo. Postos em circulação a 5 de Abril de 2006.



SÃO FRANCISCO XAVIER – Ver descrição na emissão de 1952 “4º Centenário da Morte de S. Francisco Xavier”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Europa – Integração Vista pelos Jovens”

Trabalho do Atelier Acácio Santos sobre os desenhos de autoria de Bento Luiz, João Diniz, Ana Soares, Ana Sofia, Renato, José Luiz, Alcídia, Luís Miguel, André Gaspar, David Fernandes, Pedro Fonseca e Mónica Graça. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 8 selos com denteado 12 $\frac{3}{4}$ x12 $\frac{1}{4}$. Foram emitidos 600 mil selos de cada um dos três deferentes desenhos, em policromia, com a taxa de € 0,60. Foram igualmente emitidos três diferentes blocos filatélicos com a tiragem de 3 x 160 mil exemplares, apresentando cada um dois selos em policromia com a taxa de € 0,60 (facial de cada bloco € 1,20). Postos em circulação a 9 de Maio de 2006.



EUROPA – INTEGRAÇÃO VISTA PELOS JOVENS – “A opção de dar a oportunidade a um grupo minoritário de se expressar em nome próprio e em nome de todas as minorias sobre um problema comum é certamente um contributo importante para aumentar o impacto desta iniciativa que se pretende venha a contribuir para uma sociedade mais justa” Outras anteriores emissões como para exemplo em 1973 “2º Centenário do Ensino Primário Oficial”, e 1977-1987-1999 “Natal” apresentaram trabalhos feitos por jovens. (ver descrições nas emissões de 1962 “Congresso Internacional de Pediatria”, 1973 “Pela Criança”, 1979 “Ano Internacional da Juventude”, 1985 “Ano Internacional da Juventude”, 1996 “50º Aniversário da UNICEF”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Europa – Integração Vista pelos Jovens”



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Vultos da História e da Cultura”

Desenhos de José Brandão / Teresa Olazabal Cabral e fotos de Eduardo Gageiro, apresentando as fotografias de cinco “Vultos da História e da Cultura” de Portugal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 250 mil selos de cada um dos cinco deferentes desenhos, com a taxa de € 1,00 preto e cinzento em fundo castanho. Postos em circulação a 15 de Maio de 2006.



VULTOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA – Os Correios de Portugal ao longo dos anos de 1853/2005 já apresentaram nas suas emissões de selos um total de 119 Vultos da História e 181 Vultos da Cultura. Na presente emissão estão retratados **Humberto da Silva Delgado** (1906-1965) natural de Brogueira (Torres Novas) distinto militar e político candidato à Presidência da República em 1958, **Thomaz José de Mello** (1906-1990) natural do Rio de Janeiro pintor gravador desenhador (autor de diversas emissões filatélicas) ilustrador e decorador que sempre assinou os seus trabalhos com “Tom”, **Fernando Lopes-Graça** (1906-1994) natural de Tomar músico e compositor autor de inúmeras obras musicais, **George Agostinho Baptista da Silva** (1906-1994) natural do Porto pensador filósofo e investigador considerado um dos mais paradoxais pensadores portugueses do século XX, e **Rómulo Vasco da Gama de Carvalho** (1906-1997) natural de Lisboa historiador pedagogo professor e poeta que sempre assinou as suas obras sob o nome de António Gedeão.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “UEFA – Campeonato da Europa de Sub-21”

Desenhos alusivos do Atelier Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco medindo 125 x 65 mm. Foram emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando um selo em policromia da taxa de € 2,75. Postos em circulação a 23 de Maio de 2006.



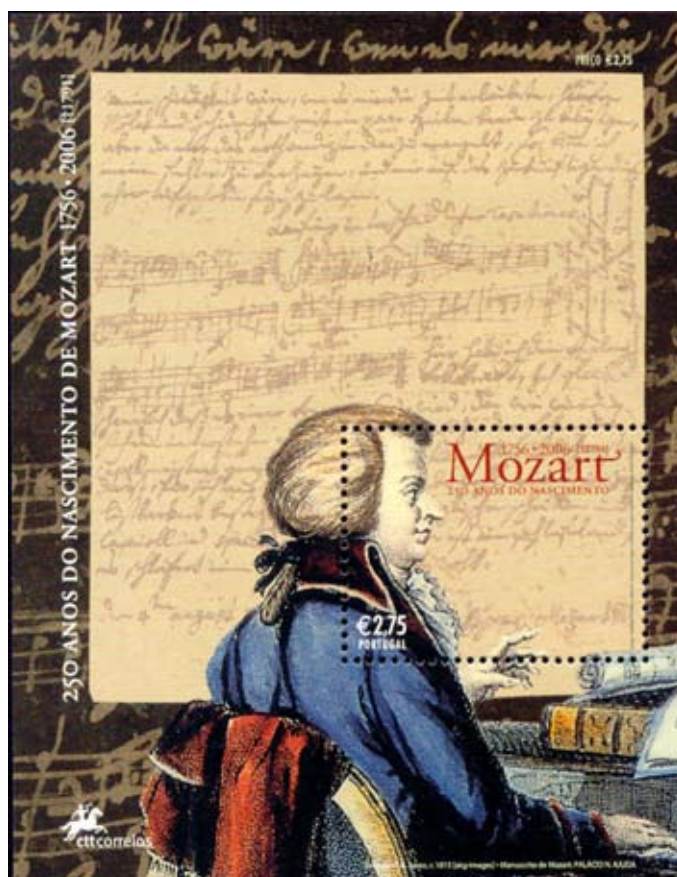
CAMPEONATO DA EUROPA – SUB 21 – Tendo Portugal por país anfitrião, o Campeonato da UEFA “Europa Sub-21” será disputado de 23 de Maio a 4 de Junho, tendo por palco as cidades de Águeda, Aveiro, Barcelos, Braga, Guimarães e Porto, estando previsto o Estádio do Bessa no Porto para a grande final. Na face de qualificação disputada em 2005 ficaram apuradas as selecções de Portugal, Dinamarca, Ucrânia, Sérvia e Montenegro, Holanda., Itália, França, Alemanha. (ver descrições nas emissões de 1996 “Campeonato Europeu de Futebol UEFA”, 2002 “Desporto”, 2004 “50º Aniversário da UEFA”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos do Nascimento de Mozart”

Desenhos de José Brandão e Elizabete Rolo apresentando imagens do homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,60 castanho-vermelho cinzento e preto. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,75 policromo reproduzindo a gravura “Mozart compondo” pintada em 1815 por Giovanni Antônio Sasso tendo por base a obra de G. B. Bosio, tendo em fundo um pormenor de um manuscrito de Mozart existente no Palácio da Ajuda em Lisboa. Postos em circulação a 7 de Junho de 2006



WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791) – Natural de Salzburgo e filho de Leopold Mozart, muito cedo provou ser dotado de excepcionais dons musicais aprendendo a tocar cravo, violino e órgão ao mesmo tempo que mostrava notáveis improvisações. Com cinco anos da idade compôs as suas primeiras peças, acompanhando no ano seguinte seu pai e sua irmã Nannerl, esta muito nova mas excelente executante de cravo, até Viana e Munique onde apresentou os seus primeiros concertos. No ano de 1763 a família Mozart inicia uma grande digressão pela Europa, apresentando-se na Alemanha, Bruxelas, Paris, Londres e Holanda, digressão que durou três anos e se traduziu por um enorme êxito. Os vários contactos com outros artistas durante a digressão de 1763/65 e bem assim com as estadias em Itália, pátria da ópera, nos anos de 1769/73 mais desenvolveram o seu espírito musical, adquirindo um estilo internacional. Escreve inúmeras obras musicais onde se incluem quartetos, quintetos de cordas, sinfonias, concertos e missas, e até óperas como O Rapto do Serralho (1782), As Bodas de Fígaro (1786), Dom Juan (1787), Così Fan Tutte (1790), A Flauta Mágica (1791). Com apenas 35 anos de idade e quando de Ele ainda muito se poderia esperar, faleceu em Viena no ano de 1791.

Portugal

2006 – Emissão “Campeonato do Mundo de Futebol – FIFA Alemanha 2006”

Desenhos alusivos do Atelier Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo e 250 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,40 policromo. Postos em circulação a 7 de Junho de 2006



CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL – FIFA Alemanha 2006 – Esta competição corresponde à décima oitava edição deste importante campeonato que será disputado de 9 de Junho, jogo a realizar em Munique, a 9 de Julho, jogo a realizar em Berlim. Desde 1930 que este campeonato se realiza de quatro em quatro anos, tendo sido disputados em Montevideu (1930) vencendo o Uruguai pela sua vitória contra a Argentina por 4-2, em Itália (1934) vencendo a Itália pela sua vitória contra a Checoslováquia por 3-1, em Paris (1938) vencendo a Itália pela sua vitória contra a Hungria por 4-2, (não se realizou nos anos de 1942 e 1946 face à Segunda Grande Guerra), no Rio de Janeiro (1950) vencendo o Uruguai pela sua vitória contra o Brasil por 2-1, em Berna (1954) vencendo a Alemanha pela sua vitória contra a Hungria por 3-2, em Estocolmo (1958) vencendo o Brasil pela sua vitória contra a Suécia por 5-2, no Chile (1962) vencendo o Brasil pela sua vitória contra a Checoslováquia por 3-1, em Londres (1966) vencendo a Inglaterra pela sua vitória contra a Alemanha Ocidental por 4-2, no México (1970) vencendo o Brasil pela sua vitória contra a Itália por 4-1, em Munique (1974) vencendo a Alemanha Ocidental pela sua vitória contra a Holanda por 2-1, em Buenos Aires (1978) vencendo a Argentina pela sua vitória contra a Holanda por 3-1, em Madrid (1982) vencendo a Itália pela sua vitória contra a Alemanha Ocidental por 3-1, no México (1986) vencendo a Argentina pela sua vitória contra a Alemanha Ocidental por 3-2, em Itália (1990) vencendo a Alemanha Ocidental pela sua vitória contra a Argentina por 1-0, nos Estados Unidos (1994) vencendo o Brasil pela sua vitória contra a Itália por grandes penalidades, em França (1998) vencendo a França pela sua vitória contra o Brasil por 3-0, na Coreia do Sul / Japão (2002) vencendo o Brasil pela sua vitória contra a Alemanha por 2-0.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Ano Internacional dos Desertos e da Desertificação”

Desenhos alusivos de João Machado e impressão a off-set pela imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 azul amarelo e laranja. e 250 mil selos da taxa de € 0,60 azul laranja verde e amarelo. Postos em circulação a 21 de Junho de 2006.



ANO INTERNACIONAL DOS DESERTOS E DA DESERTIFICAÇÃO – “Desertificação é a degradação da terra em regiões secas, por causas naturais e pela actividade humana – uma das maiores, se não a maior causa de pobreza no mundo. Esta a razão do Ano Internacional dos Desertos e Desertificação – 2006, conforme decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas. Em Portugal Continental, mais de um terço do território é susceptível à desertificação. Despovoamento, depressão económica e social, abandono da agricultura, incêndios florestais – são expressão da desertificação (não necessariamente consequências directas, nem causas exclusivas). Tomar consciência da grandeza do problema em Portugal e no mundo é condição para o combater. É possível prevenir a desertificação; é necessário reduzi-la. Meios são necessários, mas antes de mais uma mudança de atitude. O Povo das regiões afectadas tem direitos como o das demais regiões – e as dificuldades são imensamente maiores. Por dever cívico, por solidariedade humana, é preciso actuar ! “ – Eng.Victor Louro (in pagela filatélica dos CTT 11/2006).

(ver descrições nas emissões de 1976 “Água – Protecção das Zonas Húmidas – Ciclo dos Recursos Naturais”, 1976 “Energia – Ciclo dos Recursos Naturais”, 1977 “Florestas -- Ciclo dos Recursos Naturais”, 1977 “Europa CEPT -- Paisagens”, 1977 “Subsolo – Ciclo dos Recursos Naturais”, 1978 “Solos – Ciclo dos Recursos Naturais”, 1985 “Reservas e Parques Naturais Portugueses”, 1987 “Ano Europeu do Ambiente”, 1992 “ECO-92 – Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento”, 1995 “AECN – Ano Europeu da Conservação da Natureza”, 1999 “Europa – Parques Nacionais”, 2001 “Selar o Futuro Preservar o Ambiente”, 2001 “Europa Água Riqueza Natural”).

Portugal

2006 – Emissão “A Herança Romana em Portugal”

Desenhos de José Brandão e Paulo Falardo apresentando cinco diferentes exemplos da “Herança Romana em Portugal”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 castanho-vermelho e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,45 castanho castanho-vermelho e preto, 1.700 mil selos da taxa de € 0,50 castanho castanho-vermelho e preto, e 250 mil selos da taxa de € 0,60 castanho castanho-vermelho e preto. Foram igualmente emitidos 77 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,40 castanho castanho-vermelho e preto. Postos em circulação a 21 de Junho de 2006.



HERANÇA ROMANA EM PORTUGAL – A presença durante séculos dos romanos em Portugal, mercê do seu grande desenvolvimento, ficou marcada não só por uma notável herança de hábitos e costumes como ainda por uma imensidade de obras de arte de enorme interesse e valor, entre as quais e para exemplo poderão ser citadas o “**Mosaico do Oceano**” datado do século III e exposto no Museu Municipal de Faro, o “**Templo Romano de Évora**” (ver descrição na emissão de 1935 “Templo de Diana”, o prato de oferendas “**Pátera de Lameira Larga**” encontrado numa sepultura em Penamacor e se encontra actualmente exposto no Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa, a escultura de mármore “**Hermes Bifronte**” que apresenta em posição oposto uma cabeça masculina e uma cabeça feminina, peça que se encontra igualmente exposta no Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa, e o “**Mosaico de Hipocampo**” proveniente da Batalha, que apresenta uma figura mitológica cavalo / monstro marinho. (ver descrição na emissão de 1988 “Vestígios da Civilização Romana em Portugal”).

Portugal

2006 – Emissão “Vinho da Madeira”

Desenhos de Eduardo Aires e fotos de Alberto Vieira, Instituto do Vinho da Madeira, José Pereira da Costa, Maurício Abreu, Oscar Almeida. Impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,52 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,60 policromo e 250 mil selos da taxa de € 0,75 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos apresentando quatro selos, taxas de € 0,45 policromo, € 0,60 policromo (diferente gravura), € 0,75 policromo (diferente gravura) e € 1,00 policromo. Postos em circulação a 1 de Julho de 2006.



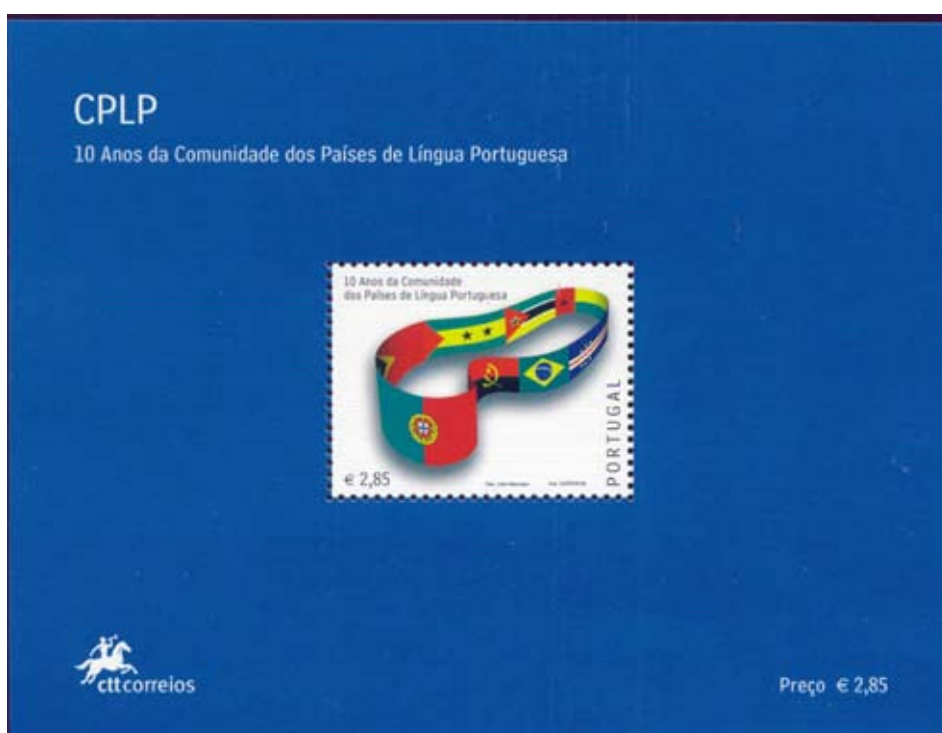
VINHOS DA MADEIRA – Introduzido na Ilha da Madeira no século XV onde, mercê do bom clima e solo apropriado, muito se desenvolveu apresentando características próprias. Sendo hoje uma das principais fontes de receita, produzem-se na Madeira mais de 30 diferentes castas de vinhos de entre os quais podemos distinguir como sendo as “mais nobres” -- a “malvasia” vinho licoroso doce, a “sercial” vinho seco, a “verdelho” vinho meio seco, a “boal” vinho meio doce. (ver descrições nas emissões de 1938 “5º Congresso Internacional da Vinha e do Vinho”, e 1970 “Vinho do Porto”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “10 Anos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa”

Desenhos alusivos de João Machado e impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 125x95 mm. Foram emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,85 policromo. Postos em circulação a 12 de Julho de 2006.



COMUNIDADE DOS PAÍSES DA LÍNGUA PORTUGUESA – CPLP – Agregando Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor, a CPLP foi criada em 1996 tendo por finalidade incrementar e fortalecer as relações entre os sete Países Membros, e assim, a concertação político-diplomática em matéria de relações internacionais; a cooperação nos domínios económico, social, cultural, jurídico e técnico-científico: a concretização de projectos de promoção e difusão da língua portuguesa, como o do Instituto Internacional da Língua Portuguesa. Acresce ainda como objectivo prioritário a cidadania e a circulação de pessoas. Para celebrar os dez anos da sua fundação reuniram-se em Bissau, no dia 7 de Julho de 2006, os Chefes de Estado e de Governo dos Países que integram a “Comunidade dos Países da Língua Portuguesa”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Fundação Calouste Gulbenkian”

Desenhos de José Brandão e Paulo Falarido apresentando Obras de Arte do acervo da Fundação e aspectos da mesma. Impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 seios com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,60 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,75 policromo, 250 mil selos da taxa de € 1,00 policromo e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando quatro diferentes selos da taxa de € 0,30 em policromia. Postos em circulação a 18 de Julho de 2006.



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN – No Museu da Fundação, em Lisboa, inaugurado em 1969 encontram-se muitas das Peças de Arte reunidas por Calouste Gulbenkian ao longo dos anos, colecção composta por peças islâmicas, orientais, obras dos mestres europeus da pintura, escultura e artes decorativas, da Antiguidade ao princípio do século XX. A presente emissão de selos apresenta – o “Retrato de uma Jovem” por Domenico Ghirlandaio (1449/1494), o “Peitoral-Pavão” por René Lalique (1860/1945), o “Painel de Azulejos em Forma de Tímpano” Turquia Iznik (C. 1573), “Flora” de Jean Baptiste Carpeaux (1827/1875), “Medalhão Romano de Abuquir (século III d.C.), “Jarro de Jade” de Samarcanda (1417/1449), “Retrato de Calouste Gulbenkian – Paris 1912” por C. J. Watelet (1867/1954). (ver descrições nas emissões de 1965 “Calouste Gulbenkian”, 1996 “100 Anos do Nascimento de Azeredo Perdigão”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Fundação Calouste Gulbenkian”



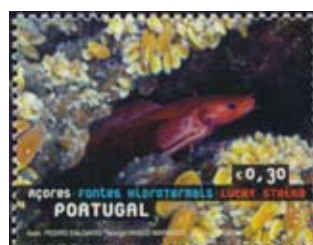
Museu da Fundação Calouste Gulbenkian – Em representação da “Arter” podemos ver esculturas no jardim tendo em fundo o edifício do Museu, em representação da “Educação” um pormenor da biblioteca, em representação da “Ciência” o manuseamento de um aparelho científico, em representação da “Caridade” um alusivo quadro a óleo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Fontes Hidrotermais – Açores”

Desenhos de Pedro Salgado e Vasco Marques apresentando quatro diferentes aspectos das “Fontes Hidrotermais dos Açores”. impressão a off-set por Carter sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 900 mil selos da taxa de € 0.20 policromo. 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo. 250 mil selos da taxa de € 0,75 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando em policromia o seio da taxa de € 2,00. Postos em circulação a 22 de Julho de 2006.



FONTES HIDROTERMAIS DOS AÇORES – Encontrando-se o Arquipélago dos Açores numa zona de limite que separa as placas tectónicas americanas da euroasiática e africana da crosta terrestre, torna as Ilhas do Arquipélago catastroficamente sujeitas a sismos. Esta circunstância nefasta para o povo acoriano, oferece ao mar dos Açores importantes Fontes Hidrotermais nome dado às fendas que ocorrem entre duas placas tectónicas cobertas por água e de onde jorra uma mistura formada por água e compostos químicos. Joseph Bullar, médico inglês que viveu determinado período nos Açores, publicou em Londres no ano de 1841 o seu diário ilustrado com gravuras onde, mostrando-se impressionado com os banhos quentes oferecidos pelas fontes hidrotermais do Vale das Fumas a que chamou “a Baden-Baden” da Ilha de São Miguel”, explicou “Suponha o leitor um conglomerado de meia dúzia de bocas de incêndio jorrando para uma bacia ampla e pouco funda, bem guarnecida de pedra esbranquiçada e que a água deste enorme reservatório, posto sobre imenso fogo oculto, se faz ferver a alta temperatura, e terá uma ideia, ainda que imperfeita, da caldeira principal do vale das Fumas”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Arquitectura Portuguesa Contemporânea”

Desenhos de João Machado e fotos de Fernando e Sérgio Guerra, Filipe Jorge, Francisco Almeida Dias, Luís Ferreira Alves, Maria Timóteo, Raul Pereira da Costa. Impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos com a taxa de € 0,30 polícromo, de cada uma das dez diferentes gravuras (total 3 milhões de selos). Postos em circulação a 21 de Agosto de 2006.

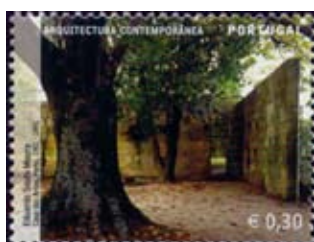


ARQUITECTURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA – Segundo o parecer de José Manuel Rodrigues do Conselho Directivo Regional Sul da Ordem dos Arquitectos – “as obras seleccionadas para figurar nesta emissão resultam da livre e criteriosa escolha deste comissariado independente, cujo objectivo consistiu em proporcionar um olhar sobre a produção de arquitectura portuguesa no pós 25 de Abril. Dadas as limitações quantitativas, as escolhas reflectem as obras possíveis deste período, em território nacional continental, projectadas por arquitectos portugueses e vistas através do olhar particular dos comissários.” Estão assim apresentados o **Bairro da Bouça** – 1975 – 1976 – 2005, projecto de Álvaro Siza; o **Plano do Alto do Restelo** – Lisboa 1973/77, plano de Nuno Teotónio Pereira, Nuno Portas, Pedro Botelho e João Paciência; a **Escola José Gomes Ferreira** – Lisboa 1976/80, projecto de Raul Hestnes Ferreira; a **Câmara Municipal de Matosinhos** – 1981/86, projecto de Alcinho Soutinho; o **Banco Borges & Irmão** – Vila do Conde 1982/85, projecto de Álvaro Siza.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Arquitectura Portuguesa Contemporânea”



A série de dez diferentes selos apresenta ainda – a **Casa das Artes** – Porto 1981 – 1991, projecto de Eduardo Souto Moura; o **Campus Universitário de Santiago** – Aveiro 1988, plano de Nuno Portas / CEFAUP; a **Escola Superior de Comunicação Social** – Lisboa 1988/93, projecto de J. L. Carrilho da Graça; a **Ordem dos Arquitectos / Banhos de S. Paulo** – Lisboa 1991/94, projecto de Manuel Graça Dias e Egas José Vieira; a **Igreja de Santa Maria** – Marcos de Canaveses 1990 – 1996, projecto de Álvaro Siza. (ver descrições nas emissões de 1952 “1º Centenário do Ministério das Obras Públicas”, 1982 “Arquitectura Regional – Açores”. 1985 “Arquitectura Popular Portuguesa”, 1986 “Arquitectura Regional dos Açores”, 1987 “Janelas e Varandas dos Açores”, 1991 “Património Arquitectónico”, 1993 “Arquitectura Regional – Madeira”, 1993 “Arquitectura do Período dos Descobrimentos – Açores”, 1994 “Arquitectura do Período dos Descobrimentos – o Manuelino nos Açores”, 1995 “Arquitectura Civil Açoreana”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da 1ª Emissão de Televisão em Portugal”

Desenhos alusivos do Atelier Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 azul preto cinzento e castanho, e 250 mil selos da taxa de € 0,60 azul preto cinzento e castanho. Postos em circulação a 4 de Setembro de 2006.



TELEVISÃO PORTUGUESA – Televisão é o sistema de Telecomunicação que assegura a transmissão de imagens não permanentes de objectos móveis e/ou fixos. Tendo por base o trabalho do inventor britânico John Legie Baird realizado em 1925, iniciaram-se no ano de 1936, pela BBC em Londres, as primeiras transmissões regulares de televisão. Em Portugal, as emissões experimentais de televisão tiveram início a 4 de Setembro de 1956, e finalmente a 7 de Março de 1957 começaram as emissões regulares da RTP. Em 1980/81 a Rádio Televisão Portuguesa apresentou um programa cultural de filatelia, de autoria e apresentação de Carlos Kullberg, Filatelia para Todos. Nos 21 episódios semanais tiveram os espectadores a oportunidade de ver a reconstituição da impressão dos primeiros selos portugueses (1853) realizada na Casa da Moeda, onde foi igualmente acompanhada a impressão, então em curso, da emissão “Camões - Poesia e Verdade”. No mesmo programa que percorreu o país tiveram lugar diversas entrevistas com personalidades ligadas à filatelia e foram mostradas e comentadas boas colecções de selos. É de lamentar que passados 25 anos, por opção dos programadores ou inépcia dos filatelistas, não tenha a Televisão Portuguesa voltado a oferecer qualquer outro programa filatélico-cultural, ao contrário do que vem acontecendo na Internet onde podem ser encontrados diversos bons sites, muito consultados e apreciados.

Portugal

2006 – Emissão “Pontes Ibéricas”

Desenhos do Atelier Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x 12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,52 policromo, emissão conjunta com os Correios de Espanha (na emissão espanhola são diferentes os valores faciais e o nome da ponte “Vila Real de Sto. António” / “Internacional de Ayamonte”). Postos em circulação a 14 de Setembro de 2006.



- emissão dos CTT de Portugal -



- emissão dos CTT de Espanha -

PONTES IBÉRICAS - “Durante a romanização da Ibéria foi construída, cerca de 106 d.C., sob a direcção de Gaius Lulius Lace a **Ponte de Alcântara** (do árabe Al-qantara, ou seja, “A Ponte”). Hoje, a história deste monumento ibérico, com 61 metros de altura. 194 de comprimento e 8 de largura. situado na confluência dos rios Alagón e Tejo, quando este entra no seu percurso internacional, é um eloquente testemunho de séculos de relacionamento português-espanhol. Mil e novecentos anos depois, desta feita para unir a portuguesa Vila Real de Santo António à espanhola Ayamonte, foi construída a Ponte Internacional sobre o rio Guadiana. Inaugurada em 1991, esta obra. de tirantes e tabuleiro pré-esforçado, com 324 metros de vão, representa a modernidade da actual convivência entre os dois países, também ela a desenvolver-se, desde 1986, sob uma nova umbrela de grande dimensão e poder que é a União Europeia.” (in pagela filatélica 24/2006 do CTT de Portugal) (ver descrições nas emissões de 1952 “1º Centenário do Ministério das Obras Públicas”, 1966 “Inauguração da Ponte Salazar”, 1998 “Inauguração da Ponte Vasco da Gama”. 1999 “Travessia Ferroviária da Ponte 25 de Abril”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos da Região Demarcada do Douro”

Desenhos de Eduardo Aires e fotos de Domingos Alvão. Instituto do Vinho do Porto. Francisco Almeida Dias. Rui Cunha. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 125 x 95 mm. Foram emitidos 80 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,40 policromo. Postos em circulação a 14 de Setembro de 2006.



REGIÃO DEMARCADA DO DOURO – Por alvará assinado pelo Rei D. José em 10 de Setembro de 1756, o Estado Português lançou as bases da constituição da “Região Demarcada do Douro”. Os vinhos generosos então produzidos eram já conhecidos como “Vinhos do Porto”. (ver descrição na emissão de 1970 “Vinho do Porto”, e descrições nas emissões de 1938 “5º Congresso Internacional da Vinha e do Vinho”, 2006 “Vinho da Madeira”, 2006 “Vinho do Pico”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Vinho do Pico”

Desenhos de Eduardo Aires e fotos de J. C. Silva. Maurício Abreu. Comissão Vitivinícola Regional dos Açores. Impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,60 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,75 policromo e 250 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos apresentando quatro selos, taxas de € 0,45 policromo, € 0,60 policromo (diferente gravura), € 0,75 policromo (diferente gravura) e € 1,00 policromo (diferente gravura). Postos em circulação a 14 de Setembro de 2006.



VINHO DO PICO – O “Verdelho do Pico” vinho branco seco, é o mais famoso da Ilha do Pico e do Arquipélago, onde igualmente é produzido o “Vinho do Cheiro” tinto. Em Julho de 2004 considerou a UNESCO “Património da Humanidade” a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico – Açores. É interessante notar a forma original como estão colocadas as vinhas nesta ilha vulcânica com 2351 metros de altitude – “pequenas quadrículas de terreno onde crescem as vinhas, separadas por muros de basalto negro feitos de pedra solta, chamados localmente de currais. Nascidos de um solo de lava, protegidos dos ventos por essas paredes de pedra negra e áspera aquecidos pelos raios de sol, os cachos de uvas ganham a doçura do mel”. (ver descrições nas emissões de 1938 “5º Congresso Internacional da Vinha e do Vinho”. 1970 “Vinho do Porto”, 2006 “Vinho da Madeira”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Peixes da Costa Portuguesa”

Desenhos de Pedro Salgado e Vasco Marques apresentando dez diferentes espécies de peixes. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,60 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,75 policromo, 250 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando dois selos da taxa de € 0,80 policromo e 70 mil blocos filatélicos apresentando dois selos da taxa de € 0.80 policromo (diferente gravura). Postos em circulação a 7 de Outubro de 2006.



PEIXES DA COSTA PORTUGUESA – Existe na Costa Portuguesa uma apreciável variedade de peixes que, mercê das suas reduzidas dimensões, não têm qualquer interesse comercial mas pelas específicas características são dignos da melhor atenção: entre eles poderão ser apontados – o **Pim-Pim** (Capros aper) que mede 12 centímetros, a **Andorinha** (Anthias anthias) que mede 20 centímetros, o **Sugador** (Lepadogaster lepadogaster) que mede 8 centímetros, o **Bodião-Verde** (Thalassoma pavo) que mede 18 centímetros, e o **Caço** (Blennius ocellaris) que mede 15 centímetros.

Portugal

2006 – Emissão “Peixes da Costa Portuguesa”



São igualmente dignos de reparo os peixes – **Caboz** (*Gobiusculus flavescens*) que mede 4 centímetros, a **Judia ou Donzela** (*Coris julis*) que mede 20 centímetros, o **Peixe-pau-lira** (*Callionymus lyra*) que mede 30 centímetros, o **Apara-Lápis** (*Macrorhamphosus scolopax*) que mede 15 centímetros, e o **Peixe-Aranha** (*Echiichthys vípera*) que mede 12 centímetros. (ver descrições nas emissões de 1983 “Espécies Marinhas Ameaçadas na Costa Portuguesa”, 1985 e 1986 “Espécies Marinhas da Madeira”, 1989 “Peixes da Madeira”, 1998 “100 Anos do Aquário Vasco da Gama”, 1998 “O Mar dos Açores”, 2000 “Pesca do Bacalhau”, 2004 “W.W.F. Açores – Espadim Azul e Espadim Branco”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Correio Escolar”

Desenhos alusivos do Atelier Sofia Lucas e impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte em folhas de 25 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos com a indicação “N 20grs” (porte para correspondência nacional até 20 grs de peso), 550 mil selos de cada um dos dois desenhos em policromia. Postos em circulação a 9 de Outubro de 2006.



LÍNGUA PORTUGUESA – Existem actualmente entre 900 a 1500 línguas vivas, tendo ou não em consideração as variedades dialectais. As línguas classificam-se em línguas analíticas quando empregam um grande número de palavras, e sintéticas quando assim não acontece. O português é uma língua viva de grandes tradições que reúne milhões de utilizadores, sendo o idioma oficial de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor. (ver descrições nas emissões de 1924 “4º Centenário do Nascimento de Luís de Camões”, 1952 “1º Centenário do Nascimento do Prof. Doutor Gomes Teixeira”, 1954 “Campanha de Educação Popular”, 1956 “1º Centenário do Nascimento do Prof. Doutor Ferreira da Silva”, 1973 “2º Centenário do Ensino Primário Oficial”, 1975 “Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico”, 1976 “Alfabetização”, 1977 “Educação Permanente”, 1996 “700 Anos do Português como Língua Oficial”, 1996 “100 Anos da Morte de João de Deus”, 2006 “10 Anos da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa — CPLP”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa do “Início do Caminho de Ferro em Portugal”

Desenhos do Atelier Acácio Santos, fotos do Arquivo CP e Varela Pécurto, ilustração de Bernardo Marques. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,60 policromo, e 250 mil selos da taxa de 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 1,60 policromo. Postos em circulação a 28 de Outubro de 2006.



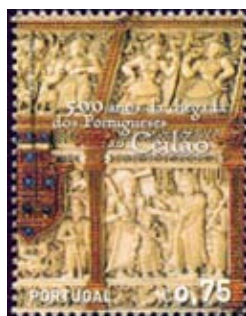
150 ANOS DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES – Desde a sua inauguração em 1856 que se tem assistido em Portugal a um grande desenvolvimento do Caminho de Ferro, conforme se pode apreciar nas gravuras apresentadas nesta emissão – **inauguração do primeiro troço entre Lisboa e o Carregado** (bloco com selo de € 1,60), **Sud-Express** desde 1887 (selo de € 0,45), **Flecha de Prata** década de 40 (selo de € 0,30), **Foguete** décadas de 50 e 60 (selo de € 0,60), **Alfa Pendular** desde 1999 (selo de € 2,00). (ver descrições nas emissões de 1956 “1º Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal”, 1977 “1º Centenário do Caminho de Ferro a Norte do Rio Douro”, 1981 “125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal”, 1990 “100 Anos da Estação do Rossio”, 1993 “Congresso Ferroviário Mundial”, 1994 e 1995 “Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje”, 1999 “Travessia Ferroviária da Ponte 25 de Abril”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Chegada dos Portugueses ao Ceilão”

Desenhos alusivos de Vasco Marques e impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 azul rosa castanho carmim e preto, e 250 mil selos da taxa de € 0,75 castanho castanho-vermelho e preto. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,40 azul rosa castanho carmim e preto. Postos em circulação a 30 de Outubro de 2006.



CHEGADA DOS PORTUGUESES AO CEILÃO – “Designada Taprobana pelos Romanos, Serendip pelos Árabes e Hsi-Lan pelos Chineses, era já longa a fama da Ilha de Ceilão quando ali desembarcaram os Portugueses, em 1505, oito anos depois da chegada de Vasco da Gama a Calecut. Está localizada a sudeste do subcontinente indiano, de que se encontra separada por um canal estreito, mas de enorme valor geoestratégico, porque permite encurtar a navegação entre o Oriente e o Ocidente. Mas a “Ilha da Canela”, actual Sri Lanka, era também afamada e aliciante por outras riquezas que ali podiam ser embarcadas, como especiarias, elefantes, pérolas e pedras preciosas. Era tão conhecida e importante que Camões começa “Os Lusíadas” com “As armas e os barões assinalados / que da ocidental praia Lusitana / por mares nunca de antes navegados / passaram ainda além da taprobana (...)”. As relações luso-cingalesas foram intensas, tendo Portugal influído sobremaneira na história do Ceilão. Em 1518, foi construída uma fortaleza em Colombo. base para a expansão territorial e para o domínio sobre os três reinos da ilha : Jafna, a norte, de população indiana tamil; Cot a sul, o mais próspero e Cande, no centro montanhoso e que nunca foi, realmente, subjugado. Em 1598, representantes dos três reinos aceitaram a soberania de Portugal, o pagamento de tributos (páreas) e a livre pregação dos missionários cristãos. Mas recusaram as leis portuguesas e mantiveram os seus próprios costumes. No entanto, no século XIX, apesar da perda da supremacia para os Holandeses, por volta de 1630 quando os Áustrias de Espanha eram os soberanos do País, o crioulo português era ainda falado pelas classes médias das cidades cingalesas e, ainda hoje, quando se folhaeia uma lista telefónica de Colombo, a capital, não faltam os Pereiras, os Sousas e outros apelidos de raiz lusófona.” (in pagela filatélica 30/2006 dos CTT de Portugal)

Portugal

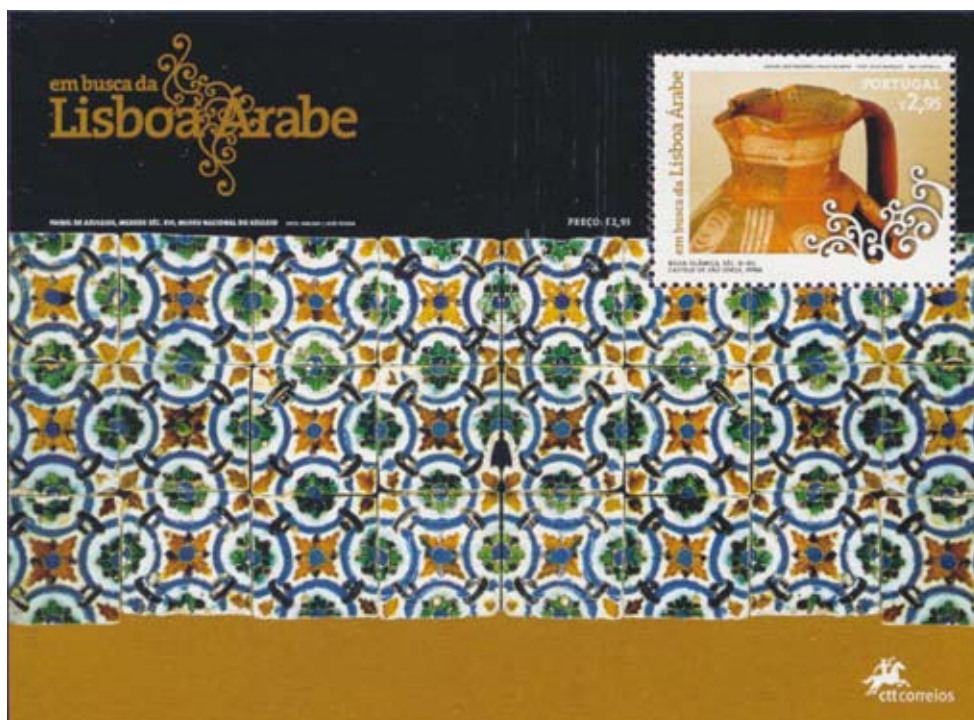
2007 – Emissão “Em busca da Lisboa Árabe”

Desenhos de José Brandão / Paulo Falardo e fotos de IPM / DDF / José Pessoa e Júlio Marques, apresentando oito diferentes vestígios de Arte Árabe existentes em Lisboa. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13x 13-3/4. Foram emitidos em policromia 380 mil selos da taxa de € 0,30 e 230 mil selos de cada uma das taxas de € 0,45, € 0,52, € 0,61, € 0,75 e € 1,00. Foram igualmente emitidos em policromia 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,95. Postos em circulação a 15 de Fevereiro de 2007.



Portugal

2007 – Emissão “Em busca da Lisboa Árabe”



LISBOA ÁRABE – A Cidade de Lisboa, fundada cerca de 1200 a.C. pelos Finícios, mercê da sua situação geográfica foi ao longo da História muito ambicionada por diversos povos, o que de certo modo justifica que em pleno século X contasse com uma população estimada em 100 mil habitantes, quando capitais como Paris e Londres tinham uma população entre os 5 e os 10 mil habitantes. No ano de 711 os Árabes vindos do Norte de África invadiram o Reino Visigótico de Toledo instalando-se em Lisboa (Al-Andalus) dando assim origem a diversas construções estilo árabe e deixando muitos outros vestígios da sua Arte. Na presente série de selos estão patentes – “Azulejo de barro vidrado – século XVI” – Museu Nacional do Azulejo ; “Friso Moçárabe de calcário – século IX-Xº – Museu Arqueológico do Carmo ; “Palácio Sousa Leal, sede dos CTT – sala” estilo neo-árabe ; “Cinemateca Nacional – interior” estilo neo-árabe ; “Casa do Alentejo – pátio” estilo neo-árabe ; “Palacete Ribeiro da Cunha, ao Príncipe Real” estilo neo-árabe ; “Bilha Islâmica – século XI-XII” – Castelo de S. Jorge (IPAR); o bloco filatélico que apresenta esta última peça tem em fundo o “Painel de Azulejos – meados da século XVI” – Museu Nacional do Azulejo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Trajes Regionais”

Desenhos de Vasco Marques e fotos da Divisão de Documentação Fotográfica / Instituto Português de Museus / Museu de Arte Popular / Museu Nacional do Traje / Museu de Ovar / Carlos Monteiro / Júlio Marques / Laura Castro Caldas / Paulo Cintra / Rui Cunha, apresentando catorze diferentes exemplos de “Trajes Regionais” existentes em Portugal. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte em folhas de 10 diferentes selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos em policromia 10x380 mil selos da taxa de € 0,30. Foram igualmente emitidos em policromia 68 mil blocos filatélicos apresentando 4 diferentes selos da taxa de € 0,30. Postos em circulação a 28 de Fevereiro de 2007.



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal



TRAJES REGIONAIS PORTUGUESES – Os trajes ou vestes têm indubitavelmente uma relação directa com o ambiente e com as hábitos das populações. Assim, no caso de Portugal aparecem divididos por regiões e seus costumes, entre os quais se podem distinguir – o traje à **Lavradeira do Minho** também chamado “à Vianesa” ou “à Vianense” é um vestuário de festa, de cores intensas usado na região de Viana do Castelo. A Noiva do Minho usa no casamento um traje preto levando o peito repleto de ouro e a cabeça com véu branco, segurando na mão um artefacto simbólico. A **Capa de Honras de Trás-os-Montes**, nasce do decote a capa, a sobrecapa e o capuz; a capa é ampla e comprida cortada em viés aberta na frente; a sobrecapa é bordada e pespontada, rematada por largas franjas; o capuz inteiramente bordado termina numa larga faixa chamada “honra” cujo tamanho varia conforme a importância social do utilizador. O Pauliteiro é o interveniente na dança dos paulitos e o seu traje com as “anáguas” brancas arrendadas, saíotes de baeta vermelha e lenços de cores variadas, apresenta um colete de burel ornamentado e um chapéu preto com fitas e flores. A **Camisola de Pescador** do Douro Litoral, confeccionada em lã de cor clara com bordados alusivos a Portugal e à faina da pesca. As **Caroças** das Beiras e Trás-os-Montes são feitas de juncos cortados no Verão, postos a secar e malhados sendo as peças posteriormente ripadas com uma escova de dentes de ferro; as pernas são protegidas com polainas. As **Saias da Nazaré** debaixo da capa uma blusa de chita com ramagens de flores, e por cima o colete de pano cru para o trabalho e de pano branco para os dias de festa; as quatro ou cinco saias eram de chita, flanela ou escocês e sobre elas o avental de riscado ou de popelina; por vezes eram utilizadas sete e oito saias. O **Campino do Ribatejo** tem como traje o barrete verde com orla vermelha, camisa branca, colete azul ou encarnado, cinta vermelha, jaleca, calção escuro, meias brancas bordadas e atadas com fitas vermelhas. sapatos com saltos de prateleira e esporas. A **Camponesa do Algarve** apresenta chapéu de feltro ou palha, de abas largas e descaídas prendendo o lenço da cabeça, blusa de chita, saia de algodão escuro com padrão de barras ou xadrez e sapatos grossos com presilha. O **Capote Alentejano** é um traje de buril, farto e cómodo, vestindo-se e despindo-se rapidamente, estando o utilizador a pé ou a cavalo. O **Capote e Capelo** de pano grosso de lã, preto ou azul; em S. Miguel o “capote” tinha um grande “capelo” ou capuz preso na nuca, cobrindo a cabeça e o rosto. O traje do **Camponês da Beira Litoral** que apresenta fato preto e camisa branca de linho com peitilho pregueado e um vistoso chapéu com copa alta e aba sustida por cordões. A **Vilão da Madeira** com um traje onde predominava a cor carmim, usava saia de lã listada, colete, corpete e uma carapuça cônica completando a indumentária. A **Camponesa do Ribatejo** apresentava várias peças de vestuário da cintura para baixo -uma saia até meio da perna, sobreposta a duas ou três interiores menos apuradas; a primeira saia era arregaçada até à cinta, formando uma cauda retorcida e pendente

Ver descrições nas emissões – 1941 “Costumes Portugueses – 1ª emissão”, 1942 “Costumes Portugueses – 2ª emissão”, 1981 “Europa-CEPT – Portugal – Folclore”, 1981 “Europa-CEPT -Madeira – Folclore”, 1984 “Trajes Típicos Açoreanos”, 1984 “Transportes Típicos da Madeira – 1º grupo”, 1995-1996-1997-1998-1999 “Profissões e Personagens do Século XIX “.

Portugal

2007 – Emissão “Artistas Portugueses – Manuel Cargaleiro”

Desenhos de Francisco Galamba apresentando três obras do Artista Manuel Cargaleiro. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos 380 mil selos da taxa de € 0,30 polícromo, 230 mil selos da taxa de € 0,45 polícromo e 230 mil selos da taxa de € 0,61 polícromo. Postos em circulação a 16 de Março de 2007.



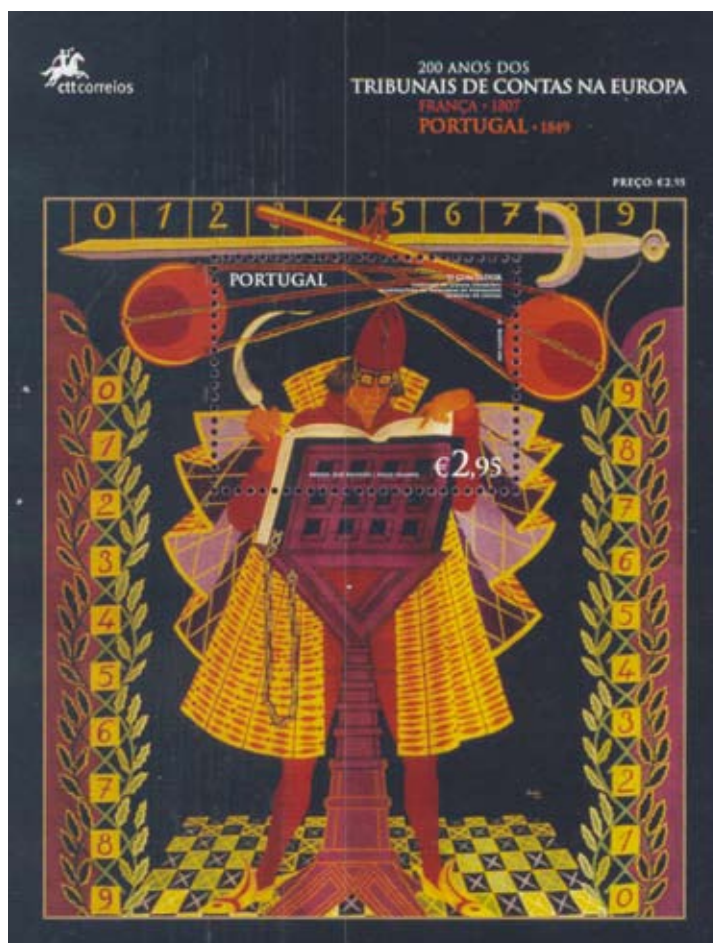
MANUEL CARGALEIRO – Natural de Chão das Servas, Vila Velha de Ródão, nasceu em 1927, fixando residência no Monte da Caparica a partir de 1928. Em 1946 ingressou no Curso de Geografia e Ciências Naturais da Faculdade de Ciências de Lisboa. Optando pela Pintura e Cerâmica, em 1957 como bolsheiro do Instituto de Alta Cultura estuda Cerâmica em Itália e a partir de 1958 fixa-se em Paris, cidade de referência para a sua Obra. Partilhando na actualidade as suas estadias entre Paris e Lisboa, dedica-se muito à cerâmica, Arte que desenvolveu na Olaria de José Trindade no Monte da Caparica (1945) e na Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego em Lisboa (1949), criando formas e matérias fulgurantes “numa atitude anti-convencional e experimentalista mantida até à actualidade”, consagrando assim a tradição portuguesa da Cerâmica e do Azulejo. As suas Obras podem ser apreciadas no Museu Nacional do Azulejo em Lisboa, no Museu Manuel Cargaleiro, Vietri Sul Mare em Itália, e no Museu Cargaleiro em Castelo Branco, um dos polos da Fundação Manuel Cargaleiro. Na presente emissão de selos estão representadas as Obras “Carreaux Diamants” (1986), “Composizione Floreale” (2002) e “Decoração Mural” (2006).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos dos Tribunais de Contas na Europa”

Desenhos alusivos de José Brandão e Paulo Falarido, e impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos 380 mil selos da taxa de € 0,30 polícromo, 230 mil selos da taxa de € 0,61 polícromo e 230 mil selos da taxa de € 2,00 polícromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos, em policromia, com um selo da taxa de € 2,95. Postos em circulação a 17 de Março de 2007.



TRIBUNAIS DE CONTAS NA EUROPA – O primeiro Tribunal de Contas, como órgão supremo de natureza jurisdicional de controlo e fiscalização das Finanças Públicas foi, na Europa, criado em França por Napoleão no ano de 1807. Em Portugal, consolidado o regime constitucional, foi em 1849 criado por D. Maria II o Tribunal de Contas com base no modelo francês. O referido Tribunal é extinto em 1911 após a instauração da República, dando lugar ao Conselho Superior da Administração Financeira do Estado (1911/1919) e mais tarde pelo Conselho Superior de Finanças (1919/1930). Em 1930 com Oliveira Salazar no poder é retomada a designação Tribunal de Contas, valorizando-se em definitivo a matriz jurisdicional da instituição máxima de controlo financeiro.

A presente emissão de selos retrata – “1389 – D. João I Reforça a Casa dos contos”, óleo de Jaime Martins Barata – Tribunal de Contas”. “1849 – Criação do Tribunal de Contas – óleo de Almada Negreiros – Tribunal de Contas». “Torreão Nascente da Praça do Comércio – Sede do Tribunal de Contas entre 1954 e 1989”. “Tapeçaria do Tribunal de Contas de Lisboa, manufacturada em Portalegre sobre cartão de Almada Negreiros”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Assinatura do Tratado de Roma”

Desenho alusivo de João Machado, e impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos 230 mil selos da taxa de € 0,61 amarelo, azul, preto e carmim. Postos em circulação a 23 de Março de 2007.



TRATADO DE ROMA – O belga P. H. Spaak estimulou amplas fórmulas de integração sectorial. Reunidos em 1955, os Ministros dos Negócios Estrangeiros dos “seis” chegaram a um acordo e criaram uma comissão de peritos presidida por Spaak elaborando um relatório sobre a criação do Mercado Comum (CEE). Desta forma chegou-se ao Tratado de Roma assinado na Capitólio Romano em 25 de Março de 1957, sendo criada a CEE e o EUROTOM (Comunidade Europeia de Energia Atómica). Esta trilogia forma o que se conhece hoje como “União Europeia”. Em 1973 ingressaram a Dinamarca, a Irlanda e a Grã-Bretanha, em 1976 a Grécia, em 1985 Portugal e a Espanha, em 1995 a Áustria, a Suécia e a Finlândia. (ver descrições nas emissões de 1960, 1963, 1965, 1967 e 1969 “Europa”, 1982 “25º Aniversário da CEE”, 1986 “Adesão de Portugal e Espanha à CEE”, 1992 “Mercado Único Europeu”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

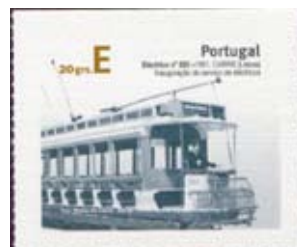
Portugal

2007 – Emissão “Transportes Públicos Urbanos” – emissão base 1º grupo

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Helder Soares apresentando cinco diferentes imagens de Transportes Públicos Urbanos. Impressão a offset pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte com as gravuras na cor cinzento, em folhas de 100 seios com denteado 11-3/4. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de € 0,30, € 0,45, € 0,50, € 0,61 e € 0,75. Foram igualmente emitidos com impressão a offset por Walsall selos autocolantes “N 20grs” Nacional 20 grs, “A 20grs” Correio Azul 20 grs, e “E 20grs” Europa 20 grs. Postos em circulação, respectivamente a 30 de Março de 2007 e 30 de Maio de 2007.



- selos auto-adesivos -



TRANSPORTES PÚBLICOS URBANOS – Os primeiros transportes Públicos Urbanos utilizados na cidade de Lisboa foram de tracção animal, “Carroças do Chora” de Joaquim Simplicio e “Trens landaus breaks / charàbanca” da Companhia de Carruagens Lisbonense, utilizados durante mais de 20 anos, até surgirem os “Americanos” com a característica de se movimentarem sobre carris, sistema que veio a ser posteriormente utilizado pelos “eléctricos” que ainda hoje circulam nas principais cidades, em cooperação com os autocarros e o Metropolitano. Na presente emissão estão representados – o “**Carroção**” STCP Porto 1840; o “**Americano**” STCP Porto 1872 (introdução do serviço); o “**Americano**” CARRIS Lisboa 1873; o “**Eléctrico nr. 22**” STCP Porto 1895 (inauguração do serviço de eléctricos); o “**Eléctrico nr. 283**” CARRIS Lisboa 1901 (inauguração do serviço de eléctricos). (ver descrições nas emissões de 1973 “Centenário dos Transportes Públicos na Cidade do Porto”, 1984 “Transportes Típicos da Madeira – 1º grupo”, 1989 “Transportes de Lisboa”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Fauna Marinha da Madeira”

Desenhos de Pedro Salgado e Vasco Marques apresentando oito diferentes espécies da Fauna Marinha da Madeira. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos 380 mil selos da taxa de € 0,30 polícromo, 230 mil selos da taxa de € 0,45 polícromo, 230 mil selos da taxa de € 0,61 polícromo e 230 mil selos da taxa de € 0,75 polícromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos, em policromia, apresentando quatro diferentes selos da taxa de € 0,61. Postos em circulação a 17 de Abril de 2007.



Portugal

2007 – Emissão “Fauna Marinha da Madeira”



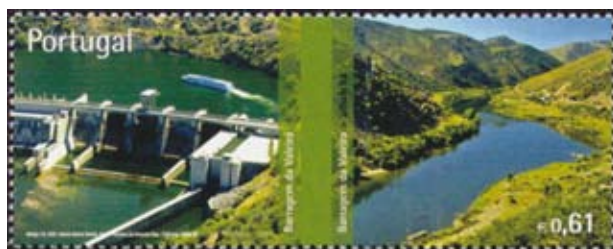
FAUNA MARINHA DA MADEIRA – É muito rica a Fauna Marinha dos mares do Arquipélago da Madeira e assim não se torna fácil a escolha para enumerar as espécies, algumas das quais já foram apresentadas em anteriores emissões de selos. Para serem apresentadas na presente série foram escolhidas a “Foca-monge – *Monachus monachus*”, a “Tartaruga-boba – *Caretta caretta*”, a “Cagarra – *Calonectris diomedea borealis*”, o “Peixe-espada-preto – *Aphanopus carbo*”, a “Anémone – *Telmatactis cricoides*”, o “Búzio – *Charonia lampas*”, a “Lapa – *Patella aspera* Röding (1978)”, o “Bodião – *Sparisoma cretense*”. (ver descrições nas emissões de 1985 “Espécies Marinhas da Madeira”, 1986 “Espécies Marinhas da Madeira”, 1989 “Peixes da Madeira”, e 2006 “Peixes da Costa Portuguesa”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

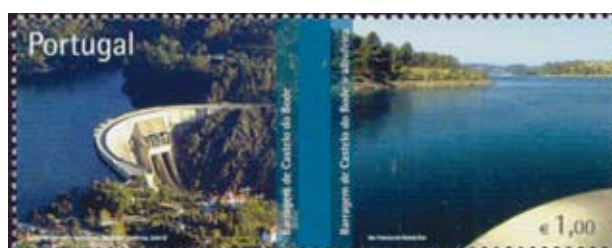
2007 – Emissão “Barragens Portuguesas”

Desenhos de FIL CDG / Atelier Acácio Santos e fotos de Adelino Oliveira, Francisco Almeida Dias, Arquivo EDP, apresentando nove diferentes aspectos das Barragens Portuguesas. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos (uma gravura) e 50 selos (duas gravuras), denteado 13x13-3/4. Foram emitidos 380 mil selos da taxa de € 0,30 polícromo (uma gravura), 380 mil selos da taxa de € 0,30 polícromo (duas gravuras), 230 mil selos da taxa de € 0,61 polícromo, 230 mil selos da taxa de € 0,75 polícromo e 230 mil selos da taxa de € 1,00 polícromo. Foram igualmente emitidos 20 mil selos da taxa de 0,30 polícromo com urna tarja promocional EDP a preto e carmim. Postos em circulação a 19 de Abril de 2007.



Portugal

2007 – Emissão “Barragens Portuguesas”



BARRAGENS PORTUGUESAS. Data da década de 40, século XX o aproveitamento hidroelétrico em Portugal. Em 1948 foi criado o LNEC dando, a partir dessa data, um grande impulso ao estudo das barragens de betão, realizando até 2005, 111 modelos de barragens. Entre os 40 modelos estudados para Portugal, tendo em vista diversos objectivos como a transformação da energia hidráulica em energia eléctrica, irrigação, controle de caudais de cheia, fonte de abastecimento de água para consumo público e incremento da navegabilidade dos rios, podemos destacar a **Barragem da Aguieira**, situada em Penacova/Mortágua, foz do rio Dão, que entrou em funcionamento em 1981, a **Barragem de Valeira** situada no Porto, rio Douro, concluída em 1975, a **Barragem do Alto Lindoso** situada em Ponte da Barca, curso do rio Lima, concluída em 1992, a **Barragem do Castelo do Bode** situada em Tomar/Abrantes, integrada na bacia do rio Zêzere, construída em 1951. **EDP** – Electricidade de Portugal – Empresa Pública criada em 1976 tendo por objectivo explorar a produção, transporte e distribuição de energia eléctrica em Portugal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

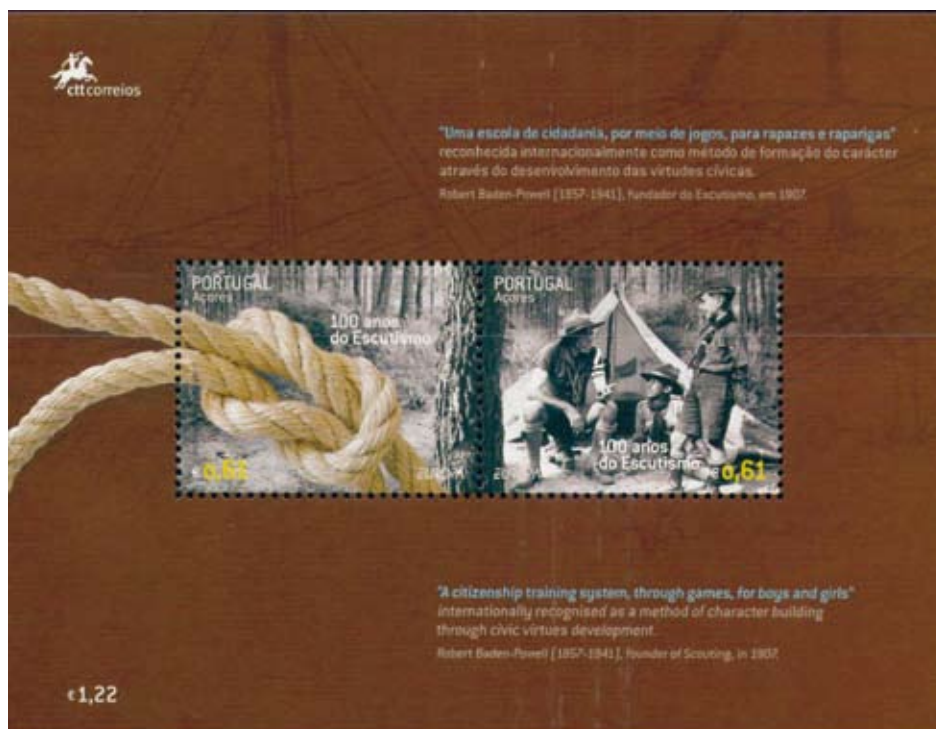
2007 – Emissão “Europa – 100 Anos do Escutismo”

Desenhos de Sofia Martins e fotos da Associação dos Escuteiros de Portugal (AEP), Corpo Nacional de Escutas (CNE), Hulton-Deutsch Collection/Corbis/VMI, e World Organization of the Scout Movement (WOSM), relacionados com o ‘Escutismo’. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 8 selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,61 cinzento e azul (Portugal), 300 mil selos da taxa de € 0,61 azul e cinzento (Portugal-Madeira), e 300 mil selos da taxa de € 0,61 carmim, castanho e cinzento (Portugal-Açores). Foram igualmente emitidos 3x90 mil blocos filatélicos (Portugal -Portugal-Madeira – Portugal-Açores) apresentando cada um dos três, tendo em fundo o castanho (Portugal e Madeira)) e o verde-escuro (Açores), dois diferentes selos com a taxa de € 0,61. Postos em circulação a 9 de Maio de 2007.



Portugal

2007 – Emissão “Europa – 100 Anos do Escutismo”



Portugal

2007 – Emissão “Europa – 100 Anos do Escutismo”



ESCUTISMO – (ver descrição na emissão de 1962 “18ª Conferencia Internacional do Escutismo”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Moinhos de Vento – Açores”

Desenhos do Atelier Acácio Santos e fotos de José Carlos Silva, apresentando seis diferentes Moinhos de Vento existentes no Arquipélago dos Açores. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos 380 mil selos da taxa de € 0,30 polícromo, 230 mil selos da taxa de € 0,45 polícromo, 230 mil selos da taxa de € 0,61 polícromo e 230 mil selos da taxa de € 0,75 polícromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando em policromia dois selos de diferentes gravuras, taxas de € 0,45 e € 2,00. Postos em circulação a 28 de Maio de 2007.



Portugal

2007 – Emissão “Moinhos de Vento – Açores”



MOINHOS DE VENTO – Dos diferentes Moinhos de Vento existentes no Arquipélago dos Açores, estão representados na presente emissão o **Moinho Fixo de Pedra** existente nas Ilhas de S. Miguel, Graciosa, Terceira e Faial, o **Moinho Giratório** de Madeira existente nas ilhas de S. Jorge., Terceira e Faial, o **Moinho Fixo de Pedra** existente na Ilha do Corvo, o **Moinho Giratório de Madeira** existente nas ilhas de S. Jorge, Terceira e Pico, o **Moinho Fixo de Pedra** existente nas Ilhas de S. Miguel e Santa Maria, e o **Moinho Giratório de Madeira** existente na Ilha de S. Jorge. (ver descrições nas emissões de 1971 “Moinhos Portugueses”, 1989 “Moinhos de Vento”, 2002 “Moinhos de Vento- Açores”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Arquitectura Portuguesa Contemporânea – 2º grupo”

Desenhos de João Machado e fotos de Christian Ritzchers, Daniel Malhão, Francisco Almeida Dias, KME/ Carl Lang, Luis Ferreira Alves, Maria Timóteo, Rui Morais de Sousa, apresentando 10 Obras da Arquitectura Portuguesa Contemporânea. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos em policromia 380 mil selos de cada uma das dez gravura, com a taxa de € 0,30. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 1,85 policromo. Postos em circulação a 31 de Maio de 2007.



ARQUITECTURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA – Ao fazer-se uma avaliação das Obras de Arquitectura Portuguesa Contemporânea, muitos são os bons exemplos e entre eles podem-se destacar o **ESAD** projecto de Vitor Figueiredo – Caldas da Rainha (1993/97), o **Pavilhão de Portugal** projecto de Álvaro Siza – Lisboa (1998), o **Centro de Coordenação e Controlo Marítimo do Porto de Lisboa** projecto de Gonçalo Byrne – Lisboa (1997/2001), a **Casa dos 24** projecto de Fernando Távora – Porto (1996-2002), a **Biblioteca José Saramago** projecto de Fernando Martins – Loures (2002), o **Museu Marítimo de Ílhavo** projecto de ARX Portugal – Ílhavo (1997/2003).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Arquitectura Portuguesa Contemporânea – 2º grupo”



Centro de Documentação do Palácio de Belém projecto de J. L. Carrilho da Graça – Lisboa (1998/2003), **Centro de Artes Visuais** projecto de João Mendes Ribeiro – Coimbra (1997/2003), **Estádio Municipal de Braga** projecto de Eduardo Souto Moura – Braga (2000/2004), **Centro Cultural de Sines** projecto de Aires Mateus – Sines (2005), **Pavilhão de Portugal** projecto de Álvaro Siza – Lisboa (1998), edifício escolhido para a realização da “Trienal de Arquitectura de Lisboa”, evento que decorrerá de 31 de Maio a 31 de Julho).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Cascais 2007 – Campeonato do Mundo de Classes Olímpicas de Vela”

Desenhos artísticos de João Machado apresentando cinco diferentes aspectos de navegação à vela. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4. Foram emitidos 230 mil selos da taxa de € 0,61 polícromo, 230 mil selos da taxa de € 0,61 polícromo (diferente gravura), 230 mil selos da taxa de € 0,75 polícromo, e 230 mil selos da taxa de € 0,75 polícromo (diferente gravura). Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando em polioromia- um seio da taxa de € 2,96. Postos em circulação a 12 de Junho de 2007.



CAMPEONATO DO MUNDO DE CLASSES OLÍMPICAS DE VELA – Com realização prevista para a Baía de Caseais, terá lugar no período de 28 de Junho a 13 de Julho, integrando cerca de mil barcos e mil e quinhentos velejadores. O grande interesse e importância deste campeonato que reunirá as onze classes a estarem presente nos próximos Jogos Olímpicos, resulta do facto de contarem para o apuramento aos Jogos Olímpicos de Pequim-2008, os resultados conseguidos.

Portugal

2007 – Emissão “7 Maravilhas de Portugal”

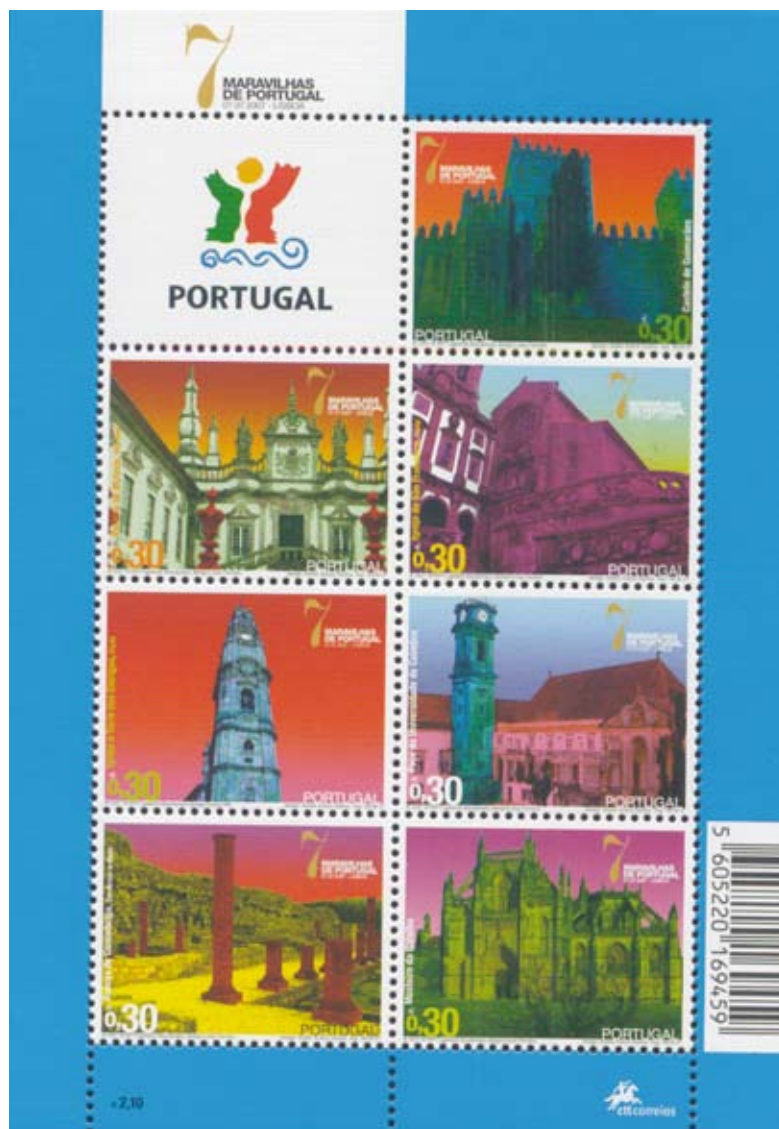
Desenhos do Atelier Acácio Santos / Helder Soares e fotos de 2007 N7WP/Tugaland – Bloodymary/ Luísa Ferreira/Corbis/VMI, apresentando 21 diferentes “maravilhas”. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em três diferentes mini-folhas de 10,5x15 centímetros, contendo cada uma 7 selos diferentes. Foram emitidos 230 mil selos com a taxa de € 0,30 polícromo de cada uma das 21 gravuras. Postos em circulação a 14 de Junho de 2007



Paço Ducal de Vila Viçosa – a sua construção com início em 1501 perdurou por vários anos; actualmente apresenta as suas portas abertas ao Museu da Casa de Bragança. **Templo Romano de Évora** – (ver descrições nas emissões de 1935/36 “Templo de Diana”, 1972/74 “Paisagens e Monumentos”, 1988 “Évora – Património da Humanidade”, 2006 “A Herança Romana em Portugal”). **Palácio Nacional da Pena em Sintra** – (ver descrições nas emissões de 1990 “Palácios Nacionais”, 1997 “Sintra – Património Mundial”). **Palácio Nacional de Queluz** – (ver descrição na emissão de 1989 “Palácios Nacionais”). **Mosteiro de Santa Maria de Belém (Jerónimos)** em Lisboa – (ver descrição na emissão de 1978 “Europa – Monumentos”). **Torre de Belém** em Lisboa – (ver descrição na emissão de 1972/74 “Paisagens e Monumentos”). **Fortaleza de Sagres** – mandada edificar pelo Infante D. Henrique, século XV, foi palco de diversas reconstruções nos séculos XVI, XVII e XVIII recuperando dos enormes estragos causados pela frota do inglês Francis Drake e pelo terramoto de 1755.

Portugal

2007 – Emissão “7 Maravilhas de Portugal”

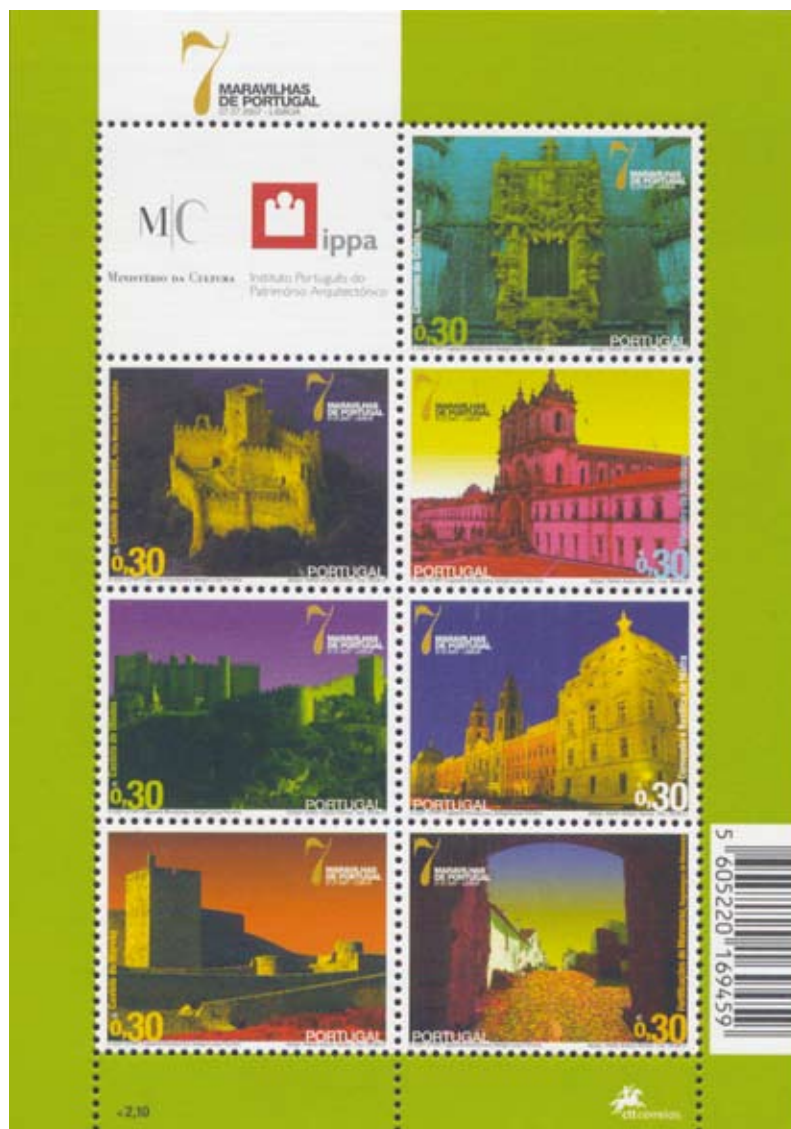


Castelo de Guimarães – (ver descrições nas emissões de 1927 “Independência de Portugal”, 1986 “Castelos e Brasões de Portugal”, 1940 “Palácios Nacionais”). **Palácio de Mateus** – Vila Real – estima-se que a sua construção tenha sido iniciada em 1743; de perfeito estilo barroco é um monumental edifício que turisticamente, e não só, eleva Vila Real. **Igreja de S. Francisco** – Porto – (ver descrição na emissão de 1997 ‘Centro Histórico do Porto – Património Mundial’). **Igreja e Torre dos Clérigos** – Porto – (ver descrição na emissão de 1972/1974 “Paisagens e Monumentos”). **Paços da Universidade** – Coimbra – (ver descrições nas emissões de 1965 “8º Centenário da Tomada Definitiva aos Mouros da Cidade de Coimbra”, 1972/1974 ‘Paisagens e Monumentos’). **Ruínas de Conímbriga** – Condeixa-a-Nova – São de grande importância arqueológica e histórica, as ruínas romanas existentes em Conímbriga; para melhor poderem ser apreciadas foi criado em 1962 o Museu Monográfico que dispõe de um valioso acervo. **Mosteiro da Batalha** – (ver descrição na emissão de 1926 “Independência de Portugal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “7 Maravilhas de Portugal”



Convento de Cristo – Tomar – (ver descrições nas emissões de 1962 “5º Centenário da Cidade de Tomar”, 1972/1974 “Paisagens e Monumentos”). **Castelo de Almorol** – Vila Nova da Barquinha – (ver descrição na emissão de 1988 “Castelos e Brasões de Portugal”). **Mosteiro de Alcobaça** – (ver descrição na emissão de 1972/1974 “Paisagens e Monumentos”). **Castelo de Óbidos** – em Janeiro de 1148 conquistado por D. Afonso Henriques, que posteriormente o reparou e ampliou. **Convento e Basílica de Mafra** – (ver descrição na emissão de 1990 “Palácios Nacionais”). **Castelo de Marvão** – (ver descrição na emissão de 1987 “Castelos e Brasões de Portugal”). **Fortificações de Monsaraz** – a Vila foi conquistada aos Mouros por D. Afonso Henriques em 1167, mas foi em 1310, no reinado de D. Diniz, que o Castelo e as Muralhas foram edificados.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Museu Colecção Berardo”

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Elizabete Fonseca apresentando 8 diferentes obras do acervo do Museu Berardo. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 11-3/4. Foram emitidos 230 mil selos com a taxa de € 0,45 polícromo, 230 mil selos com a taxa de € 0,61 polícromo, 230 mil selos com a taxa de € 1,00 polícromo e 230 mil selos com a taxa de € 2,00 polícromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando 4 selos da taxa de € 0,61 polícromo, com deferentes gravuras. Postos em circulação a 25 de Junho de 2007.

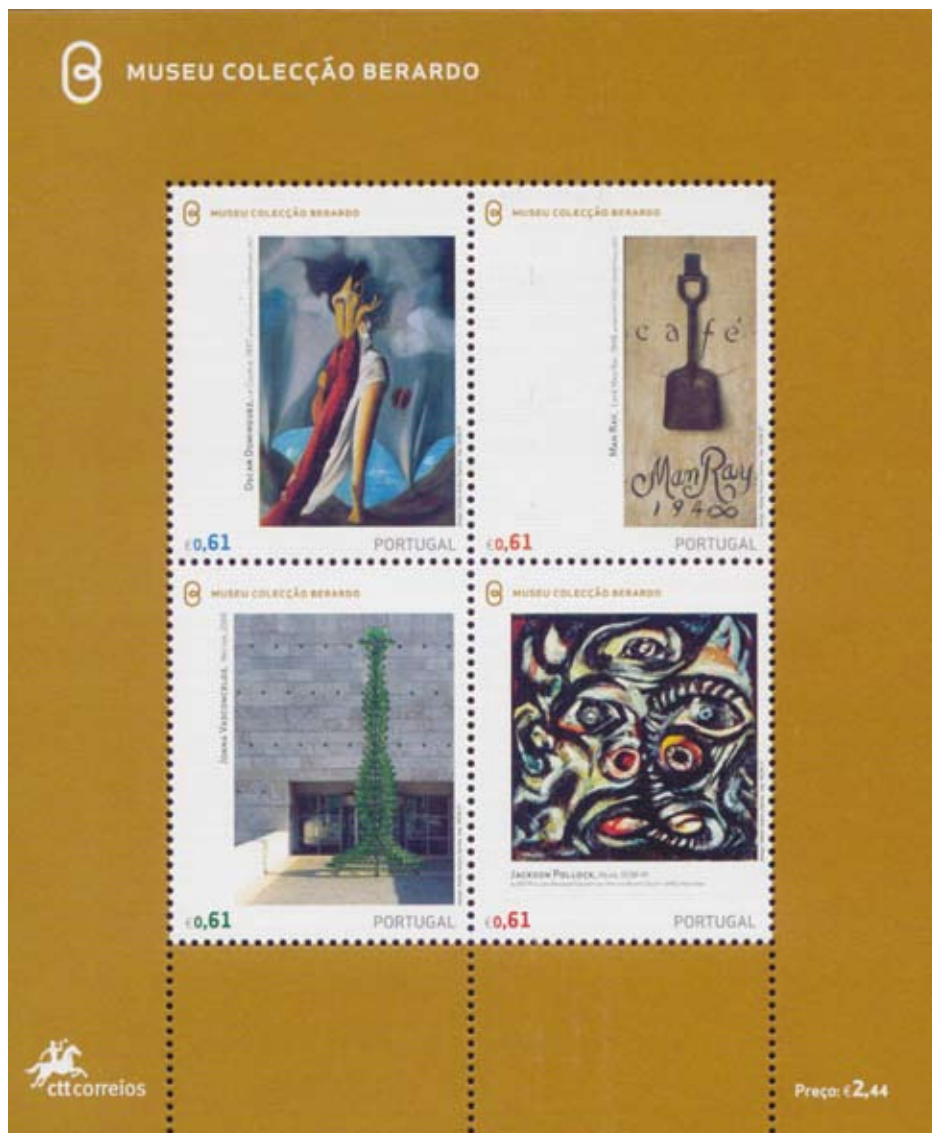


MUSEU BERARDO – Conforme afirma José Berardo, Presidente da Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Colecção Berardo, “O Museu Colecção Berardo nasceu da vontade do governo português de dotar Lisboa com um museu de arte moderna e contemporânea de nível internacional. A colecção, que teve o prazer de constituir ao longo dos anos, com enorme paixão, encontra naturalmente o seu lugar no Centro Cultural de Belém, magnífico edifício de autoria dos arquitectos Vittorio Gregotti e Manuel Salgado, construído em 1993. Cabe agora à Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Colecção Berardo, criada em 2006, a excitante tarefa de mostrar e desenvolver a colecção, colocando-a ao dispor do público de todas as idades e nacionalidades.” (in pagina. 17/2007 dos CTT de Portugal).

QUADROS APRESENTADOS – **Ponte** – Amadeo de Sousa Cardoso (1914). **Les Baigneuses** – Niki de Saint Phal (1985). **Interior with Restful Paintings** – Roy Lichtenstein (1991). **Femme dans un Fauteuil** – Pablo Picasso (1929).

Portugal

2007 – Emissão “Museu Colecção Berardo”



QUADROS APRESENTADOS – **Le Couple** – Oscar Dominguez (1937). **Café Man Ray** – Man Ray (1948). **Nectar** – Joana Vasconcelos (2006). **Head** – Jackson Pollock (1938/41).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Engenhos de cana-de-açúcar da Madeira”

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Helder Soares apresentando três diferentes pormenores de engenhos de cana-de-açúcar. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos 380 mil selos da taxa de € 0,30 polícromo e 230 mil selos da taxa de € 0,75 polícromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,45 polícromo. Postos em circulação a 1 de Julho de 2007.



ENGENHOS DE CANA-DE-AÇÚCAR DA MADEIRA – Desde a descoberta do Arquipélago da Madeira em 1419, que o processo de povoamento, já vivido noutras terras, aconselhou o desenvolvimento de culturas como o trigo e a cana sacarina. Para se produzir o açúcar a imaginação criou, por vezes de forma artesanal, engenhos apropriados. Em 1452 Diogo de Teive, ex-navegador então radicado na Madeira, fez um contrato com o Infante D. Henrique, Senhor das Ilhas, para construir na Ribeira de Santa Luzia um engenho de moer a cana-de-açúcar. Foi de grande importância para a Madeira a indústria do açúcar, que era exportado para diversos destinos o que, por consequência, levou igualmente à exportação dos engenhos de cana-de-açúcar fabricados na Madeira e tão bons resultados produziam. Esta circunstância muito concorreu para o desenvolvimento da produção de açúcar noutras regiões, principalmente no Brasil, motivo pelo qual a partir do século XVI a procura do açúcar madeirense teve um colapso e assim a Madeira passou a alicerçar a sua indústria no vinho, ainda hoje muito apreciado em todo o mundo. (ver descrições nas emissões de 1968 “Emissão Alusiva à Madeira – Lubrapex”, 1981 “Aniversário da Descoberta da Ilha da Madeira”, 2005 “Região de Turismo da Madeira”, 2006 “Vinho da Madeira”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia”

Desenho de João Machado apresentando um aspecto frontal da Praça do Comércio em Lisboa, centrado no Arco da rua Augusta. Impressão a offset pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4. Foram emitidos 230 mil selos da taxa de € 0,61 azul, amarelo, cinzento, castanho e preto. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,45 azul, amarelo, cinzento, castanho e preto. Postos em circulação a 1 de Julho de 2007.



PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DO CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA – Durante o segundo semestre de 2007, Portugal assume, pela terceira vez, a Presidência do Conselho da União Europeia. Os assuntos agendados como prioritários são – o futuro da União, a consolidação do espaço de liberdade, segurança e justiça europeus, o reforço do papel da União Europeia no plano externo através do desenvolvimento das relações económicas e de defesa; além de estes e de outros importantes assunto a debater, há que assegurar a implementação completa da Estratégia de Lisboa, aprovada na segunda Presidência Portuguesa (2000). (ver descrições nas emissões de 1960 “Emissão Europa”, 1977 “Entrada de Portugal para o Conselho da Europa”, 1982 “25º Aniversário da Comunidade Económica Europeia CEE”, 1986 “Entrada de Portugal para a CEE”, 1989 ‘Eleições para o Parlamento Europeu’, 1992 “Presidência Portuguesa das Comunidades Europeias”, 1992 ‘Mercado Único Europeu’).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Motos”

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Helder Soares apresentando oito diferentes tipos de motos. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12-3/4 e “Cruz de Cristo” nos lados verticais. Foram emitidos 380 mil selos da taxa de € 0,30 polícromo, 230 mil selos da taxa de € 0,52 polícromo, 230 mil selos da taxa de € 0,61 polícromo e 230 mil selos da taxa de € 1,00 polícromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando quatro diferentes selos da taxa de € 0.61 polícromo. Postos em circulação a 4 de Julho de 2007.



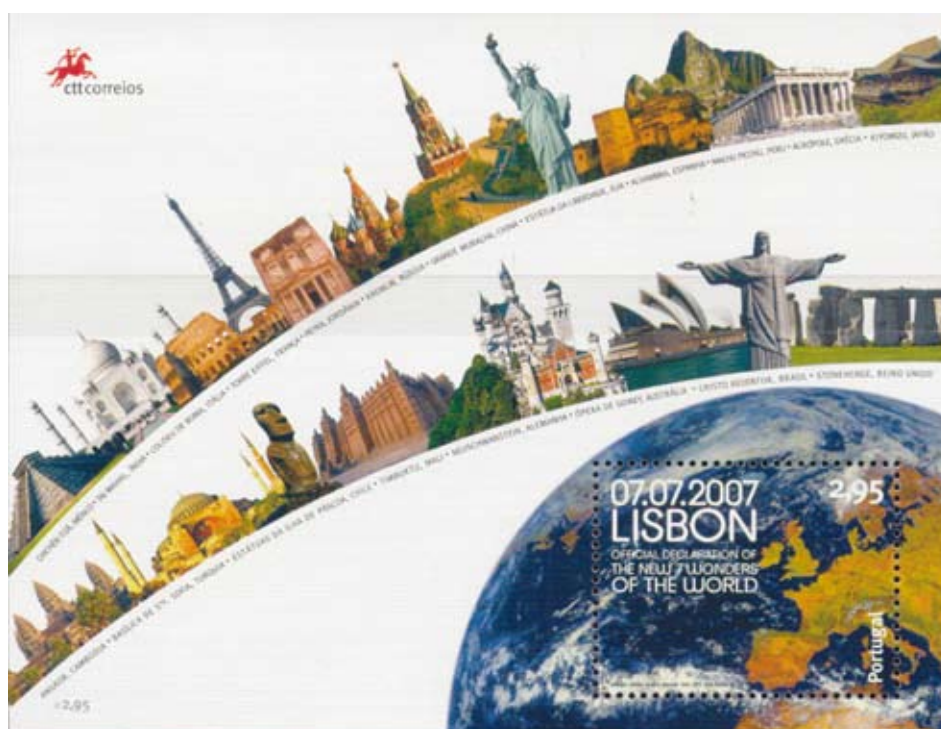
MOTOS – Foi o francês Louis Guilhaume Perraux que ao adaptar um motor a vapor de água numa bicicleta fabricou a primeira moto “Vélocipède à Grande Vitesse” (1868), capaz de atingir os 35 Km/h. Em 1885 o alemão Gottlieb Daimler seguiu o exemplo, mas adaptando um motor de combustão de um cilindro ! A primeira fábrica de velocípedes a motor aparece em Munique no ano de 1894. Em Portugal a introdução da moto deve-se ao francês Raoul Buisson que a pedido do Rei D. Carlos veio para Lisboa em 1898 para ensinar aos portugueses a “arte de bem andar de bicicleta, tricyclo a petróleo e carruagem automóvel”. Instalado no Campo Grande no Chalet Raleigh, teve como primeiro aluno dos triciclos a petróleo o Infante D. Afonso, o que muito contribuiu para a divulgação do novo meio de locomoção. Entre as muitas motos que ao longo dos anos cruzaram as estradas de Portugal podem-se distinguir – a SMS (Seixas e Marinho da Cruz) de 1935, a FAMEL foguete de 1959, a Vilar Cucciolo de 1935, a Casal Carina de 1969, a Quimera Alma de 1952, a CINAL Pachanço de 1958, a SIS Sachs V5 de 1965 e a Casal K287 de 1985.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “As Novas 7 Maravilhas do Mundo”

Desenho alusivo do Atelier Acácio Santos / Helder Soares apresentando, de forma artística, os monumentos finalistas à eleição das Novas Sete Maravilhas do Mundo. Impressão a offset por CARTOR sobre papel esmalte, num bloco, medindo 125x95 mms. Foram emitidos 60 mil blocos filatéticos em policromia, apresentando um selo da taxa de € 2,95 com denteado 13x13-3/4. Postos em circulação a 7 de Julho de 2007.



AS NOVAS 7 MARAVILHAS DO MUNDO – As “maravilhas” finalistas são constituídas pelos monumentos – Acrópole de Atenas (Grécia), Alhambra de Granada (Espanha), Templo de Angkor Wat (Camboja), Pirâmide de Chichen Itza (México), Cristo Redentor do Rio de Janeiro (Brasil), Coliseu de Roma (Itália), Moais da Ilha de Páscoa (Chile), Torre Eiffel de Paris (França), Grande Muralha da China, Catedral de Santa Sofia em Istambul (Turquia), Templo Kiyomizu em Quito (Japão), Cidade Inca de Machu Picchu (Peru), Castelo de Neuschwanstein em Fussen (Alemanha), Cidade de Petra (Jordânia), Estátua da Liberdade em Nova York (Estados Unidos), Stonehenge em Amesbury (Inglaterra), Opera de Sydney (Austrália), Templo de Taj Mahal em Agra (Índia), Tombuctú (Mali). Em sete de Julho de 2007 será divulgada a Declaração Universal das Novas Sete Maravilhas do Mundo, num espectáculo que terá lugar no Estádio da Luz em Lisboa, com transmissão televisiva para todo o mundo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão Conjunta Portugal – Peru

Desenho de Francisco Galamba apresentando a foto do Arquitecto Raul Maria Pereira tendo em fundo a arcada da “Casa de Correos y Telégrafos” no centro histórico de Lima (Peru). Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4. Foram emitidos 230 mil selos da taxa de € 0,75 castanho carmim e verde. Postos em circulação a 10 de Agosto de 2007.



emissão dos CTT de Portugal



emissão dos CTT do Perú

EMIÇÃO CONJUNTA PORTUGAL – PERU – Comemorando os 130 anos do nascimento de Raul Maria Pereira, os Correios de Portugal e os Correios do Peru emitiram e puseram simultaneamente em circulação uma emissão de selos dedicada ao arquitecto luso-peruano. Raul Maria Pereira nasceu em Sabrosa (Vila Real) em 1877, tendo-se matriculado na Academia de Belas-Artes do Porto com a idade de 13 anos, onde conheceu o Visconde de São João da Pesqueira que, apreciando os seus talentos, lhe possibilitou a ida para Itália (1903) e frequentar os cursos da Academia de Roma. Percorreu diversos países da Europa e da América do Sul dedicando-se à pintura e à arquitectura. Fixou-se na cidade de Lima, sendo nomeado em 1922 Cônsul de Portugal no Peru. Casado com a filha do Presidente Augusto Leguia, faleceu em 1933 no Hospital Maison de Santé, em Lima. Foi autor de várias importantes obras arquitectónicas, destacando-se pela sua beleza e originalidade o edifício da “Casa de Correios y Telegrafos de Lima” que apresenta o espaço entre as duas alas, coberto com uma monumental estrutura de ferro e vidro com cerca de cem metros de largura, em estilo neo-renascentista.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão -Vultos da História e da Cultura”

Desenhos de André Carrilho apresentando, em caricatura, os bustos dos homenageados Columbano Bordalo Pinheiro, José Valentim Fialho de Almeida e Miguel Torga. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4. Foram emitidos 230 mil selos da taxa de € 0,45 verde preto e castanho, 230 mil selos da taxa de € 0,45 castanho e preto, e 230 mil selos da taxa de € 0,45 verde-amarelo castanho e preto. Postos em circulação a 12 de Agosto de 2007.



VULTOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA – **Columbano Bordalo Pinheiro** (1857/1929) – Natural de Lisboa, é considerado o melhor pintor das últimas décadas do século XIX. Entrando com 14 anos de idade para a Academia de Belas Artes de Lisboa, foi em 1881 para Paris recebendo lições de Monet, Degas, Coubet e Deschamps, sem que no entanto tivesse sido discípulo de qualquer um, e dois anos depois (1883) regressou a Portugal passando a fazer parte da tertúlia que se reunia no Café Leão de Ouro em Lisboa. O retrato “Grupo do Leão” por ele elaborado tornou-se célebre. Foi professor da Escola de Belas Artes de Lisboa, e mais tarde director do Museu de Arte Contemporânea. **José Valentim Fialho de Almeida** (1857/1911) – Natural de Vila de Frades, no Alentejo, embora pertencente a uma modesta família com grandes dificuldades financeiras, mercê do seu trabalho no desempenho de ajudante de farmácia, consegue completar em 1875 o curso de medicina na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Obedecendo à sua natural vocação para as letras, quase não exerceu a medicina, dedicando-se à escrita. O seu primeiro livro – “Contos”, foi dedicado a Camilo Castelo Branco, seguindo-se o livro “Cidade do Vício”. Durante quatro anos publicou crónicas mensais que, mercê do seu interesse crítico, foram reunidas em seis volumes. Entre as suas obras podem ainda ser destacadas – “Lisboa Galante” (1890), “Pasquinadas” (1890), “Vida Irónica” (1892), “O País das Uvas” (1893), “A Esquina” (1903). **Miguel Torga** (1907/1995) – Pseudónimo de Adolfo Correia da Rocha, nascido em São Martinho da Anta, Vila Real. Escolheu chamar-se “Miguel” em homenagem a Unamuno e a Cervantes, e “Torga” por ser a raiz de uma urze comum na paisagem transmontana. Com 13 anos emigrou para o Brasil trabalhando no campo durante aproximadamente cinco anos. Regressando a Portugal termina o curso de medicina em 1933, passando a exercer a profissão em Coimbra a partir de 1941. Integrou o movimento renovador da revista “Presença”, mas considerando que a sublime poesia exige o máximo de pureza e opta por “ser de todos” em vez de “camarada de poucos”. A sua obra reúne 15 volumes de poesia, 16 de ficção e 5 de teatro, além dos 16 do “Diário” (um hino à resistência e um cântico de liberdade iniciado em 1941). Os seus livros encontram-se traduzidos para espanhol, francês, inglês, Alemão, chinês, japonês, Croata, romeno, norueguês, sueco, holandês e búlgaro.

Portugal

2007 – Emissão “Apoio à Selecção Nacional de Rugby”

Desenho alusivo do Atelier Acácio Santos / Helder Soares e fotos de António Lamas/PRS e Helder Soares. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, num bloco medindo 125x95 mms. Foram emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando em policromia um selo da taxa de € 1,85 com denteado 13x13-3/4. Postos em circulação a 22 de Agosto de 2007.



CAMPEONATO DO MUNDO DE RUGBY – FRANÇA 2007 – A ser disputado maioritariamente em França de 7 de Setembro a 20 de Outubro, participando 20 selecções cujo apuramento foi feito ao longo de cerca de Quatro anos entre mais de 100 países que participaram em mais de 200 jogos de qualificação. Mais de um século depois desta modalidade ter chegado a Portugal, a nossa selecção denominada “os Lobos”, mercê dos óptimos resultados conseguidos, vão disputar a fase de grupos com a Escócia, Nova Zelândia, Itália e Roménia, equipas consideradas incontestáveis potências do Rugby. O facto da equipa de “os Lobos” ter conseguido chegar a esta fase de classificação é, só por si, uma vitória.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Artistas Portugueses – Nadir Afonso”

Desenhos de Francisco Galamba apresentando as obras do artista Nadir Afonso – “Veneza”, “Horus” e “Procissão em Veneza”. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos 380 mil selos da taxa de € 0,30 polícromo, 230 mil selos da taxa de € 0,45 polícromo e 230 mil selos da taxa de € 0,61 polícromo. Postos em circulação a 5 de Setembro de 2007.



NADIR AFONSO – Natural de Codeçais, Chaves (1920), concluiu o Curso de Arquitectura na ESBAP e em 1946 estudou pintura na École des Beaux Arts, de Paris. Embora exercendo a profissão de arquitectura (1948/1954), a sua tendência para a pintura é manifesta – “a arquitectura não é uma arte... é uma ciência, uma elaboração de equipas e um labirinto de contingências, no qual a arte não pode afirmar-se”. A meio da década de 60 abandona a arquitectura e nos anos 70 e 80 desenvolve abundantes estudos sobre a arte da pintura, estudos que muito influenciam as suas obras, entre as quais “Horus” pintada em 1953 e pertencente à Fundação Nadir, “Veneza” pintada em 1956 e pertencente ao espólio da Fundação Gulbenkian e ‘Procissão em Veneza’ pintada em 2002 e igualmente pertencente à Fundação Nadir.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “A Herança das Américas”

Desenhos alusivos de José Brandão e Teresa Olazabal Cabral apresentando exemplos de bens alimentares trazidos da América para a Europa. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos 3 x 380 mil selos da taxa de € 0,30 polícromo (apresentando três diferentes desenhos), 230 mil selos da taxa de € 0,45 polícromo, 230 mil selos da taxa de € 0,61 polícromo, e 230 mil selos da taxa de € 0,75 polícromo. Foram igualmente emitidos 67 mil blocos filatélicos em policromia, integrando um selo da taxa de € 1,85. Postos em circulação a 25 de Setembro de 2007.



A HERANÇA DAS AMÉRICAS – Entre os séculos XVI e XIX o Continente Americano deu à Europa um importante legado principalmente constituído por metais preciosos (ouro e prata), gemas (diamantes esmeraldas, águas marinhas, ametistas, crisoberilos, espinélios, granadas, quartzos, topásios e turmalinas), madeiras (paubrasil, jacarandá, vinhático, e outras), tabaco e plantas alimentícias (ananás, maracujá, cacau, batata, batata-doce, tomate e milho mais), além do peru, igualmente de grande interesse alimentar. Se algumas espécies deste legado concorreram para o desenvolvimento e enriquecimento da Europa, outras como é o caso dos produtos alimentares alteraram, para melhor, o tipo de alimentação europeia, modernizando-a. Entre estes exóticos produtos podemos distinguir, pela ordem porque estão aqui apresentadas, a **batata**, o **jacarandá**, o **milho**, o **cacau**, o **peru** pela sua carne, e o **maracujá**.

Portugal

2007 – Emissão “A Herança das Américas”



Maracujá – Planta originária do Brasil, pertencente à família das Passifloráceas (família de planta dicotiledóneas, em geral americanas, de fruto capsular ou bacáceo e sementes com endosperma carnudo, cujo género-tipo se denomina passiflora) também conhecida pela denominação comum de martírio.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão Conjunta Portugal – Marrocos

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Túlio Coelho / Waugaf 2007 e fotos da Fundação Calouste Gulbenkian / Luís Felipe Oliveira. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos 380 mil selos da taxa de € 0,30 polícromo e 230 mil selos da taxa de € 0,75 polícromo. Postos em circulação a 26 de Setembro de 2007. (no mesmo dia foram postos em circulação pelos Correios de Marrocos dois selos com as mesmas gravuras, diferindo unicamente nas legendas).



emissão dos CTT de Portugal -



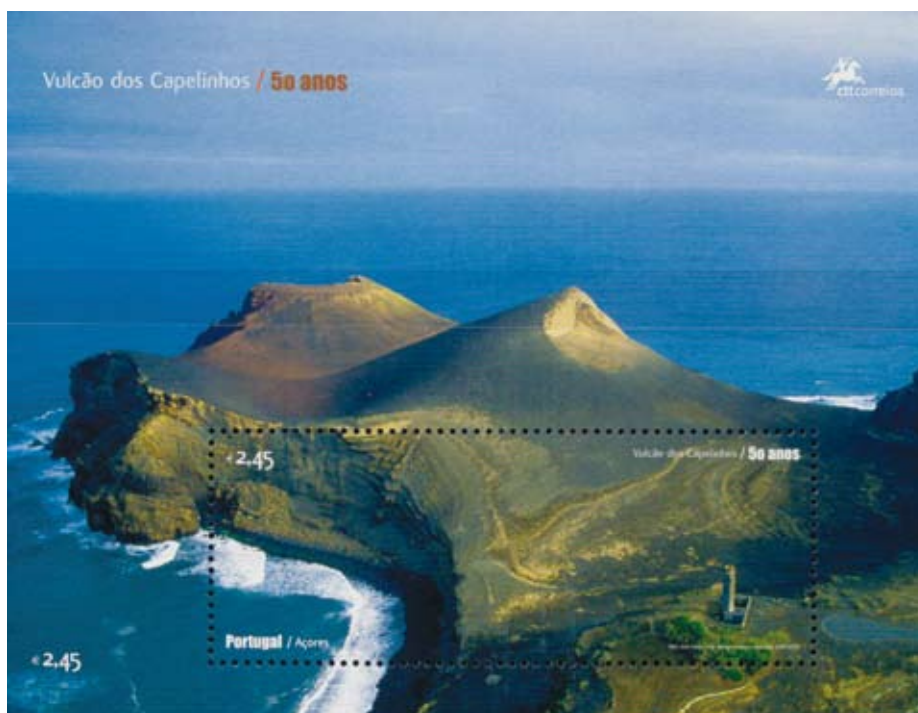
emissão dos CTT de Marrocos -

PORTUGAL – MARROCOS – Existe ainda hoje um importante traço de união entre os dois povos e bem assim obras de características que relembram o mútuo relacionamento ao longo da História – A **Torre de Menagem de Arzila** construída pelos portugueses relembra a sua presença na cidade marroquina (1471/1550) sendo conhecida por Torre de D. Sebastião, recordando o nefasto dia em que o soberano português partiu para a Batalha de Alcácer Quibir. O **Castelo de Silves** erigido no século VIII é considerado o maior monumento de arquitectura militar islâmica existente em Portugal, e ainda hoje mostra o lugar da alcáçova que albergava o fabuloso Palácio Xarajib, cantado no século XI pelo poeta al-Mu'tamid

Portugal

2007 – Emissão “Vulcão dos Capelinhos – 50 Anos”

Desenhos de Francisco Galamba e fotos de José Carlos Silva / Arquivo do Diário de Notícias, apresentando uma vista geral da erupção em Maio de 1958, o farol da Ponta dos Capelinhos com a erupção em fundo, uma actual vista aérea do local com a superfície da Ilha acrescentada pelo vulcão e pela lava acumulada. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos 380 mil selos da taxa de € 0,30 polícromo e 230 mil selos da taxa de 0,75 polícromo. Foram igualmente emitidos em policromia 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,45. Postos em circulação a 27 de Setembro de 2007.



VULCÃO DOS CAPELINHOS – O Arquipélago dos Açores, de origem vulcânica, encontra-se localizado sobre a chamada “Microplaca dos Açores”, motivo pelo qual já nele se registaram ao longo dos anos cerca de 30 erupções vulcânicas, entre as quais, a mais mediática foi sem dúvida a ocorrida ao nascer do dia 27 de Setembro de 1957 a poucas centenas de metros da Ponta dos Capelinhos, na Ilha do Faial. O vulcão manteve-se activo até ao mês de Outubro de 1958, provocando o aparecimento de diversas pequenas ilhotas que se juntaram à Ilha Mãe, tendo por consequência um aumento da sua área em 2,4 Km², e o crescimento de cerca de 1,5 metros de altura na zona da Caldeira.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007- Emissão “Símbolos da República”

Desenhos de João Machado apresentando o “**Busto da República**”, a **Bandeira Nacional**, o **Estandarte Presidencial**, a **Bandeira da Assembleia da República**, a **Bandeira da Região Autónoma dos Açores**, e a **Bandeira da Região Autónoma da Madeira**. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 sem “Cruz de Cristo” nos lados verticais. Foram emitidos 380 mil selos da taxa de € 0,30 verde vermelho amarelo e preto. Foram igualmente emitidos em policromia 60 mil blocos filatélicos apresentando, com diferentes gravuras, cinco selo da taxa de € 0,30 (estes selos são de denteado 13 sem “Crua de Cristo”. Postos em circulação a 5 de Outubro de 2007.



SÍMBOLOS DA REPÚBLICA – São considerados Símbolos Nacionais os valores de identificação de um Estado e da respectiva Nação. A Constituição Portuguesa de 1976 define, pela primeira vez, os símbolos : Bandeira Nacional e Hino Nacional. O Código Penal Português prevê a punição do ultraje público dos símbolos Nacionais. Muitas constituições estrangeiras também referem, como símbolos nacionais, a bandeira e o hino do país. (ver descrições nas emissões de 1910”D. Manuel II com sobrecarga REPÚBLICA”, 1923 “Tipo Ceres”, 1951 “XXV Ano da Revolução Nacional”, 1960 “Cinquentenário do Regime Republicano”, 1975 “Abertura da Assembleia Constituinte”, 1976 “Consolidação das Instituições Democráticas”, 1979 “Grandes Vultos do Pensamento Republicano”, 1980 “Grandes Vultos do Pensamento Republicano”, 1983 “Bandeira da Região Autónoma dos Açores-., 1983 “Bandeira da Região Autónoma da Madeira”, 2001 “25 Anos da Constituição da República”, 2004 “Inauguração do Museu da Presidência da República”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 -Emissão “Correio Escolar”

Desenhos dos jovens Sofia Fiteiro Passeira / Inês Filipa Navrat / Marta Pinto Borges, com montagem de Acácio Santos e Elizabete Fonseca, apresentando três diferentes desenhos. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 + “Cruz de Cristo” nos lados verticais. Foram emitidos 3 x 380 mil selos (de três diferentes desenhos) com o facial “N 20gr” correspondente ao porte normal de correio interno. Postos em circulação a 9 de Outubro de 2007.



CORREIO ESCOLAR – Em sequência de um protocolo assinado no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL), entre os CTT, o Ministério da Educação, o Ministério da Cultura e o Gabinete dos Assuntos Parlamentares, tendo por finalidade “promover um ambiente social mais favorável ao alargamento de hábitos de escrita e leitura entre a população infantil, os CTT e o PNL lançaram um desafio a várias escolas do país, convidando-as a participar no programa – Onde te leva a imaginação”. No seguinte concurso “Onde te leva um selo” foram premiados três desenhos, respectivamente dos graus de ensino pré-escolar, primeiro ciclo e segundo Ciclo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Tapada Nacional de Mafra”

Desenhos de José Projecto e Atelier Acácio Santos / Túlio Coelho, apresentando sete diferentes aspectos cinegéticos da Tapada Nacional de Mafra. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4. Foram emitidos 380 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,61 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,75 policromo, 230 mil selos da taxa de € 1,00 policromo e 230 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos em policromia 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 1,25. Pomos em circulação a 16 de Outubro de 2007.



TAPADA NACIONAL DE MAFRA – Para espaço de lazer do Rei e da sua corte, foi em 1747 criada a **Tapada Real de Mafra**, associada e contígua ao Palácio de Mafra mandado edificar pelo Rei D. João V em cumprimento de uma promessa, caso a Rainha lhe desse descendência. Durante os reinados de D. Luis (1861/1889) e de D. Carlos (1889/1908) foi a Tapada Real de Mafra cinegéticamente muito utilizada. Com a implantação da República em 1910, passou a tapada a chamar-se **Tapada Nacional de Mafra**, sendo utilizada para o exercício da caça e bem assim para actos protocolares.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Tapada Nacional de Mafra”



(ver descrição na emissão de 1990 “Palácios Nacionais”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Comunidade Ismaili em Portugal”

Desenhos de Vasco Marques e fotos de Francisco Almeida Dias, apresentando dois diferentes aspectos do Centro Ismaili, em Lisboa. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos 380 mil selos do facial “N2Ogrs” (taxa do primeiro escalão do serviço nacional) polícromo, e 230 mil selos do facial “i20grs” (taxa do primeiro escalão do serviço internacional extra-Europa) polícromo. Foram igualmente emitidos em policromia 35 mil selos de “N2Ogrs” com a tarja promocional “CELEBRANDO 50 ANOS – SUA ALTEZA O AGA KHAN – 1957 JUBILEU DE OURO 2007”, e 20 mil selos de ‘i20grs’ com a tarja promocional “CELEBRATING 50 YARS – HIS HIGNESS THE AGA KHAN – 1957 GOLDEN JUBILEE 2007”. Postos em circulação a 7 de Novembro de 2007.



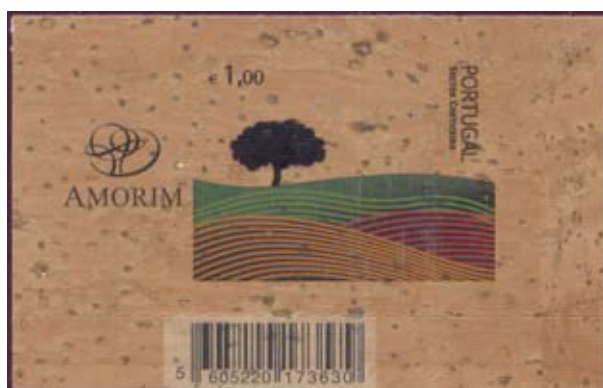
COMUNIDADE ISMAILI EM PORTUGAL – Sua Alteza o Aga Khan é o 49º Iman (líder espiritual) hereditário dos Muçulmanos Shia Imami Ismailis, descendente directo do Profeta Maomé, através de Ali, o primeiro Iman, primo e genro do Profeta, e de Fátima, mulher de Ali e filha do Profeta. Entre 11 de Julho de 2007 e 11 de Julho de 2008, a Comunidade Ismaili global comemora o 50º aniversário (Jubileu de Ouro) da acessão do Aga Khan ao Imamate. A maioria dos Membros da Comunidade Ismaili em Portugal tem origem em Moçambique. Em 1998 foi inaugurado em Lisboa o Centro Ismaili, edifício de encontro para entendimento mútuo entre povos de diferentes fés e culturas

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Sector Corticeiro”

Desenho alusivo de João Machado e impressão a offset por Cartor sobre papel de cortiça autoadesivo, em folhas de 32 selos com denteado 13x13-3/4. Foram emitidos 230 mil selos da taxa de € 1,00 preto verde carmim e castanho. Foram igualmente emitidos 20 mil selos com a tarja promocional “Grupo Amorim”. Postos em circulação a 28 de Novembro de 2007.



SECTOR CORTICEIRO – A cortiça é a casca do sobreiro e assim um produto natural renovável, reciclável e biodegradável. Portugal é o maior produtor mundial de cortiça que ao longo dos tempos tem sido a sua embaixatriz. A sua aplicação tem-se restringido ao fabrico de rolhas, mas actualmente, avaliando-se melhor as suas características, é utilizada noutras importantes aplicações.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2007 – Emissão “Selo Personalizado”

Criado pela Portaria nr. 1335/2007 de 10 de Outubro de 2007, tem por definição o “Serviço comercialmente designado por meu selo, que possibilita a personalização de selos através da incorporação de imagens e/ou textos, designadamente logotipos, fotografias, criações artísticas originais entre outros elementos, permitindo ao cliente introduzir um elemento diferenciador nos selos postais”. Impressão a offset sobre papel esmalte auto adesivo, em folhas de 25 selos com denteado 12. Os selos só podem ser emitidos em múltiplos de 25, num mínimo de 25 e máximo de 5 mil; até ao dia 31 de Dezembro de 2007 foram, no site dos CTT pedidas 4.444 diferentes emissões de selos personalizados. Para exemplificação destes selos apresentamos uma emissão da responsabilidade de uma organização e uma emissão da responsabilidade de um particular.



SELOS PERSONALIZADOS – **Clube Filatélico de Portugal** – selo com o Emblema do Clube, obtido sobre um esboço de autoria do Comendador Dias Ferreira e pela primeira vez apresentado aos Associados no Boletim nr. 281 de Outubro de 1975. **Particular** – selo com o Ex-Libris de Carlos Kullberg em desenho do Dr. José Carlos Kullberg, onde estão expressos relacionamentos da sua vida – Palácio da Vila de Sintra (sua terra de opção), Chave de Morse (profissional de telecomunicações), Selo da série Mapas de Moçambique (saudades de Moçambique e paixão pela sua filatelia), Comenda do Infante D. Henrique (reconhecimento do Sr. Presidente da República pelo trabalho realizado na divulgação da História e da Cultura de Portugal). Estes selos apresentam o facial de “N20grs” correspondente a € 0,30 e poderão franquear a correspondência “até ao final do ano seguinte ao da sua emissão”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 – 30 Anos de Aventura - Rali Lisboa-Dakar

Desenhos de Rita Rodrigues e fotos de AIFA apresentando quatro diferentes viaturas de previstos concorrentes ao anunciado Rali Lisboa-Dakar. Impressão a offset por Carter sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 125X95 mm. Foram emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando em policromia quatro diferentes selos, taxas de € 0,30, € 0,45, € 0,75 e € 1,25. Postos em circulação a 5 de Janeiro de 2008.



RALI - LISBOA-DAKAR - Uma das mais importantes provas do desporto motorizado, teve início em 1979 por iniciativa do piloto francês Thierry Sabine. Já organizado com partidas das cidades de Paris, Granada, Marselha, Barcelona, Lisboa e tendo por destino Dakar, foi escolhida a Capital Portuguesa para a partida da 30ª edição. Com início previsto para 5 de Janeiro, decorrerá em Portugal, Espanha, Marrocos, Saara Ocidental, Mauritânia e Senegal terminando na Cidade de Dakar O seu percurso incluirá as cidades de Lisboa/Portimão/Málaga/Nador/Er Rachidia/Quarzazate/Tan Tan/Zouérat/AtârfTichit/Nema/Ayou/Tambacounda Dakar. No dia 4 de Janeiro de 2008, véspera do início do Rali, a empresa organizadora Amaury Sport Organisation (A.S.O.) decidiu, por recomendação do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, anular a anunciada 30ª edição do Rali, por estar em causa a segurança das pessoas e dos bens.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão Comemorativa dos 200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil

Desenhos alusivos de José Luís Tinoco e impressão a offset por Carter sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos (25 de cada uma das duas gravuras). Foram emitidos 180 mil selos "i 20 grs." policromo, e 180 mil selos "N 20 grs." policromo. Postos em circulação a 22 de Janeiro de 2008.



CHEGADA DA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA AO BRASIL - Por força da situação motivada pelas invasões francesas ordenadas por Napoleão Bonaparte, houve necessidade urgente da retirada da Família Real, evitando-se assim a sua captura com a consequente queda de Monarquia Portuguesa. Escolhido entre os Territórios Portugueses o Brasil como destino, a Rainha D. Maria I, o Príncipe D. João acompanhado pela esposa D. Carlota Joaquina, seguidos da sua Corte e acompanhados por numerosos portugueses, partiram no dia 27 de Novembro de 1807 chegando ao Brasil a 23 de Janeiro de 1808, onde foram clamorosamente recebidos.

Datas relacionadas - 22/Outubro/1807 - Decisão de transferir para o Brasil as Cortes Portuguesas. Outubro/1807 - Franceses e espanhóis decidem em Fontainebleau a partilha de Portugal. Novembro/1807 - O Príncipe Regente assina o decreto sobre a partida da Família Real para o Brasil. 27/Novembro/1807 - Embarque em Lisboa da Família Real com destino ao Brasil. Dezembro/1807 - Tropas inglesas sob o comando de Beresford desembarcam no Funchal ocupando a Ilha da Madeira. 23/Janeiro/2008 - A Família Real Portuguesa desembarca no Brasil. Janeiro/1808 - O Príncipe Regente decreta a abertura dos portos brasileiros às nações amigas. Agosto/1808 - ingleses e franceses, sem intervenção portuguesa, assinam a Convenção de Sintra, e as tropas francesas abandonam o país em Setembro. 16/Novembro/1815 - É criado o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Junho/1816 - Morre a Rainha D. Maria I e 1818 D. João é aclamado Rei, o primeiro na América. 3/Julho/1821 - D. João VI vindo do Brasil, desembarca no Cais das Colunas em Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Infertilidade”

Desenho alusivo de João Machado e impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,30 azul e preto. Postos em circulação a 12 de Março de 2008.



INFERTILIDADE - É a incapacidade de conceber descendentes ou de levar a gravidez até ao parto com sucesso, infortúnio que pode advir tanto de motivos fisiológicos como psicológicos. Estima-se que a prevalência em Portugal seja semelhante à que se regista na Europa Ocidental, afectando 15 a 20 por cento da população, o que significa cerca de 500 mil casais. Inquietante é o facto de estudos recentes pronunciarem que a sua incidência seja duas a três vezes superior nos próximos 20 anos. Cerca de 40 por cento dos casos estão relacionados com factores masculinos, percentagem idêntica aos que têm causas femininas, resultando à volta de 20 por cento de algum tipo de incompatibilidade biológica do par. A Organização Mundial da Saúde considera a infertilidade uma doença (falência dos órgãos reprodutores, dos gâmetas ou do produto de concepção), assistindo aos pacientes o direito de acesso à devida terapêutica. Os tratamentos disponíveis podem ser efectuados através de medicação, de cirurgia ou de técnicas laboratoriais, como a fertilização in vitro ou a inseminação intra-uterina, entre outras. Além disso, a evolução da investigação biotecnológica e a crescente sofisticação dos métodos têm permitido aumentar as taxas de sucesso das terapias.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Planeta Terra”

Desenhos de Francisco Galamba apresentando quatro diferentes aspectos do Planeta Terra. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com dentado 11-3/4 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,61 policromo e 200 mil selos da taxa de € 0,75 policromo. Postos em circulação a 25 de Março de 2008.



PLANETA TERRA - Em 2005, a Assembleia geral das Nações Unidas proclamou 2008 como Ano Internacional do Planeta Terra (AIPT), que se insere na Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005/2014). Os principais temas para este AIPT são as águas subterrâneas, os solos, os recursos, os desastres naturais, os oceanos, a biodiversidade e as alterações climáticas. (ver descrições nas emissões de 1971 “1º Congresso Hispano-Luso-Americano de Geologia Económica”, 1971 “Protecção da Natureza”, 1971 “25º Aniversário do Serviço Meteorológico Nacional”, 1975 “26º Congresso da International Astronautical Federation, - Lisboa”, 1975 “Centenário da Sociedade de Geografia de Lisboa”, 1976 “Água - Ciclo de Recursos Naturais”, 1976 “Energia - Ciclo de Recursos Naturais”, 1977 “Florestas - Ciclo de Recursos Naturais”, 1977 “Subsolo -Ciclo de Recursos Naturais”, 1978 “Solos - Ciclo de Recursos Naturais”, 1978 “Pescas - Ciclo de Recursos Naturais”, 1980 “2º Centenário da Academia das Ciências de Lisboa”, 1983 “Espécies Marinhas Ameaçadas na Costa Portuguesa”, 1985 “Espécies Marinhas da Madeira”, 1985 “Reservas e Parques Naturais Portugueses”, 1986 “Espécies Marinhas da Madeira”, 1986 “Passagem do Cometa Halley”, 1987 “Aves da Madeira”, 1987 “Ano Europeu do Ambiente”, 1988 “Protecção da Natureza - Portugal”, 1988 “Aves da Madeira”, 1988 “Aves dos Açores”, 1989 “Protecção da Natureza - Açores”, 1989 “Peixes da Madeira”, 1989 “Flores Silvestres”, 1990 “Protecção da Natureza - Açores”, 1990 “Frutos e Plantas Tropicais - Madeira”, 1991/92 “Protecção da Natureza - Madeira”, 1991/92 “Frutos e Plantas Subtropicais - Madeira”, 1993 “UPAEP - Fauna em via de Extinção”, 1995 “AECN - Ano Europeu da Conservação da Natureza”, 1996 “Centenário das Campanhas Oceanográficas do Rei D. Carlos”, 1997 “Insectos da Madeira”, 1997 “Conservação da Natureza”, 1997 “Oceanos - O Plâncton”, 1998 “Oceanos - O Plâncton” (x2), 1998 “100 Anos do Aquário Vasco da Gama”, 1998 “O Mar dos Açores”, 1998 “Insectos da Madeira”, 1999 “Europa - Parques Nacionais”, 2000/01/02/03/04 “Aves de Portugal”, 2000 “Plantas da Floresta Laurissilva da Madeira”, 2001 “Europa - Água Riqueza Nacional”, 2002 “Astronomia”, 2002 “Flores dos Açores”, 2002 “Aves da Madeira”, 2003 “Orquídeas”, 2003 “Património dos Açores”, 2004 “Oceanário de Lisboa”, 2004 “Madeira - As Ilhas Selvagens”, 2004 “WWF - Açores - Espadins”, 2005 “SOL”, 2006 “Flores da Madeira”, 2006 “Água”, 2006 “Ano Internacional dos Desertos e da Desertificação”, 2006 “Açores - Fontes Hidrotermais”, 2006 “Peixes da Costa Portuguesa”, 2007 “Fauna Marinha da Madeira”, 2007 “Barragens Portuguesas”, 2007 “Moinhos de Vento - Açores”, 2007 “Vulcão dos Capelinhos - 50 Anos”, 2007 “Tapada Nacional de Mafra”)

Portugal

2008 - Emissão “Judo Euro 2008 - Lisboa”

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Elizabete Fonseca apresentando imagens de luta “Judo”. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,30 policromo e 230 mil selos da taxa de € 0,61 policromo. Foram igualmente emitidos em policromia, 60 mil blocos filatélicos que incluem dois selos com as taxas de € 0,45 e € 2,00. Postos em circulação a 7 de Abril de 2008.



JUDO EURO 2008 - O Judo foi criado por Jigoro Kano em 1882, e reúne a essência do jujutsu com outras artes de luta praticadas no Oriente. Em Portugal, o primeiro contacto com esta modalidade teve lugar no século XX através de uma demonstração pública realizada por dois oficiais da Armada Japonesa, então ancorada em Lisboa. O “Campeonato Europeu de Seniores - EURO JUDO 2008”, a mais importante prova europeia da modalidade, vai realizar-se pela primeira vez em Portugal, estando prevista para o Pavilhão Atlântico em Lisboa, nos dias 12 a 13 de Abril. A importância desta realização é enriquecida pelo facto de se tratar da última prova de classificação para os Jogos Olímpicos de Pequim e assim reunir cerca de 450 atletas provenientes das principais Selecções de 50 países europeus.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Cidade do Funchal”

Desenhos alusivos de Sofia Martins, apresentando principalmente antigos aspectos da Cidade do Funchal. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13-3/4 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,61 policromo, 200 mil selos da taxa de € 0,75 policromo e 230 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil selos da taxa de € 0,30 com a tarja promocional “500 FUNCHAL - Uma Porta para o Mundo” e dois blocos filatélicos apresentando respectivamente um selo de € 2,45 policromo e um selo de € 2,45 cinzento e preto, com tiragem de 66 mil exemplares cada. Postos em circulação a 15 de Abril de 2008.



CIDADE DO FUNCHAL - Situada na Ilha da Madeira a povoação do Funchal foi fundada por João Gonçalves Zarco, um dos descobridores da Madeira (ver descrição na emissão de 1981 “Aniversário da Descoberta da Ilha da Madeira”), pouco tempo depois de tomar posse da capitania de metade da Ilha. O nome de Funchal, segundo parece, advém dos “funchos” que se encontravam no vale onde foi fundada. Em 1451 D. Afonso V elevou a Povoação a Vila, dando-lhe foral ampliado em 1472. D. Manuel I elevou a Vila à categoria de Cidade em 21 de Agosto de 1508 e a Sede Episcopal em 1514. O notório desenvolvimento da cidade despertou ao longo dos anos indevidos interesses e assim, em 3 de Outubro de 1566 foi atacada e saqueada por piratas franceses e mais tarde, em 1801 e 1807 ocupada pelos ingleses.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Cidade do Funchal”

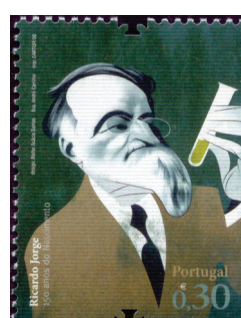
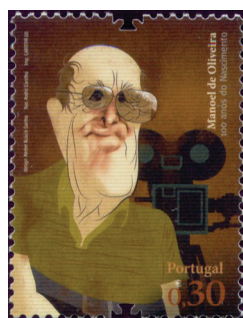
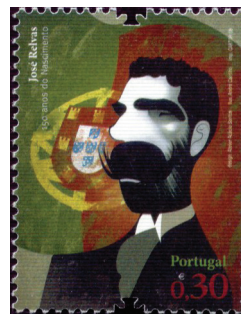
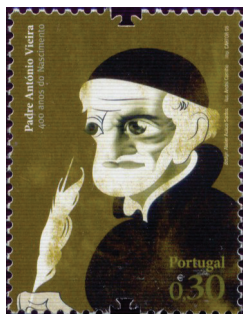


Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Vultos da História e da Cultura”

Desenhos de André Carrilho retratando humoristicamente Vultos da História e da Cultura Portuguesa. Impressão a offset por Carter sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13-3/4 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos com a taxa de € 0,30 policromo, de cada um dos seis diferentes desenhos. Postos em circulação a 18 de Abril de 2008.



VULTOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA - Padre António Vieira (1608/1697) - Padre Jesuíta, Missionário, Diplomata e Orador, escreveu cerca de 200 sermões e é considerado um dos maiores prosadores da Língua Portuguesa. **Aurélio Lopes de Mira Fernandes** (1884/1958) - Professor Universitário jubilado no Instituto Superior Técnico em 1954, sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa e sócio correspondente da Real Academia de Ciências de Madrid, fundou em 1943 a Junta de Investigação Matemática. Publicou dezenas de Trabalhos Científicos. **José de Mascarenhas Relvas** (1858/1929) - Lutador pela causa republicana, no dia 5 de Outubro de 1910 proclamou, da varanda da Câmara Municipal de Lisboa, a Instauração da República. Ministro das Finanças (1910/11), Ministro Plenipotenciário em Madrid (1911/14) e Chefe do Governo Português (1919), foi um grande coleccionador de Arte tendo legado ao Município de Alpiarça o seu acervo, hoje “Museu -Casa dos Patudos”. **Manuel Cândido Pinto de Oliveira** (1908) - O mais velho realizador ainda no activo, estreou-se em 1931 com o documentário mudo “Douro”; sempre se dedicou à 7ª Arte e hoje, com 100 anos de idade e cerca de 50 filmes realizados continua a surpreender os críticos. **Maria Helena Vieira da Silva** (1908/1992) - Natural de Lisboa, em 1928 instala-se em Paris onde inicia o estudo da Escultura que pouco depois abandona em favor da Pintura. Em 1930, por casamento, obtém a nacionalidade francesa, exercendo em França a sua actividade. Autora de inúmeras e apreciadas obras participou em diversas exposições e foi distinguida com várias condecorações. **Ricardo Jorge** (1858/1939) - Médico e Escritor que se dedicou em particular à Higiene e Medicina Legal, foi autor de notáveis obras científicas e responsável pela criação de diversas instituições relacionadas com a Higiene e a Saúde Pública. Distinguiu-se igualmente como crítico da Literatura e da Arte.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Jogos da XXIX Olimpíada - China

Desenhos de João Machado apresentando sete diferentes modalidades olímpicas. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13-3/4 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 335 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 335 mil selos da taxa de € 0,30 policromo (diferente gravura) e 255 mil selos da taxa de € 0,75 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com 4 diferentes selos da taxa de € 0,75 policromo. Postos em circulação a 30 de Abril de 2008.



JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM - As XXIX Olimpíadas vão realizar-se na Cidade de Beijing (Pequim) na China, conforme eleição efectuada em 2001. Estão previstas 302 provas de 28 modalidades desportivas, concorrendo cerca de 10.500 atletas. Portugal que em 1912 em Estocolmo, concorreu pela primeira vez a uma Olimpíada (seis atletas, provas de maratona, atletismo, luta e esgrima), estará presente em Pequim nas modalidades de Atletismo, Ciclismo, Judo, Natação, Taekwondo, Tiro, Trampolins e vela, com a participação de 48 atletas. (ver descrições nas emissões de 1928 “Jogos Olímpicos de Amesterdão”, 1964 “Jogos Olímpicos de Tóquio”, 1972 “Jogos Olímpicos de Munique”, 1976 “Jogos Olímpicos de Montreal”, 1984 “Jogos Olímpicos de Los Angeles”, 1988 “Jogos Olímpicos de Seul”, 1992 “Jogos Olímpicos de Barcelona”, 1996 “Jogos Olímpicos de Atlanta”, 2000 “Jogos Olímpicos de Sidney”, 2004 “Jogos Olímpicos de Atenas”).

Portugal

2008 - Emissão “Europa Cartas” - Portugal - Açores - Madeira

Ilustrações alusivas de Luís Duran e impressão a offset por Carter sobre papel porcelana, em folhas de 10 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos “Portugal” da taxa € 0,61 policromo, 280 mil selos “Açores” da taxa de € 0,61 policromo, e 280 mil selos “Madeira” da taxa de € 0,61 policromo. Foram igualmente emitidos 3 X 80 mil blocos filatélicos apresentando cada um, dois selos da taxa de € 0,61 policromo, um deles com diferente gravura. Postos em circulação a 9 de Maio de 2008.



CARTAS -- Vencendo distâncias, ultrapassando geografias, algumas folhas viajam dentro de um sobrescrito. Resistem ao tempo, por vezes em antigos baús, em estantes, ou atadas com um laço que simboliza correspondências acabadas, ou velhos amores. No antigo Egipto os decretos chegavam a todo o território pela mão de mensageiros. Da mesma forma, governar o vasto Império Romano sem os tabellarii (mensageiros), teria sido difícil, ou mesmo impossível. E do outro lado do oceano, mensageiros astecas, a pé, atravessando rios agarrados a troncos com a correspondência atada à cabeça, ou utilizando uma cesta para vencer o abismo, faziam chegar, engenhosamente, as suas missivas ao destino. Exemplos de cartas importantes não faltam como aquela em que, no dia 22 de Abril de 1500, Pêro Vaz de Caminha, escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, inicia o relato do achamento do Brasil ao rei D. Manuel. Aliás, em todas as bibliotecas se podem encontrar vastos espólios de correspondência de escritores, como a que foi trocada entre Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, repletas de confissões, críticas e entusiasmo, e que, uma vez estudadas, ajudam a compreender os seus autores. Mas a carta leva mais uma mensagem: a imagem colorida de outros mundos, outras culturas que os selos artisticamente proporcionam. Assim, vai a carta, por “montes e vales”, genuinamente “falando” e contando, também, a vida da Rosa, do João ou da Maria. (in Pagela 10/2008 dos CTT).

Portugal

2008 - Emissão “Europa Cartas” - Portugal - Açores - Madeira



Num mundo de comunicações em vertigem, as cartas são uma diferença apetecida.
Muitos vaticinaram-lhes, durante décadas, a morte. Mas elas resistiram.
Quando se pensava que as cartas iam morrer, deu-se a surpresa: a correspondência
revitalizou-se, diversificou-se.



In the ever-changing world of communications letters make a welcome difference.
Despite predictions of their demise for decades, somehow they have managed to survive.
And just when their disappearance seemed imminent, they surprised us again:
the act of correspondence has been revived and has become increasingly diversified.



€ 1,22

Portugal

2008 - Emissão “Europa Cartas” - Portugal - Açores - Madeira



Portugal

2008 - Emissão “Campeonato Europeu de Triatlo”

Desenho alusivo do Atelier Acácio Santos / Túlio Coelho, e impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel porcelana em folhas de 25 selos com denteado 11x13-3/4 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 200 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 9 de Maio de 2008.



CAMPEONATO EUROPEU DE TRIATLO - Pela Primeira vez na sua história a cidade de Lisboa irá receber o Campeonato Europeu de Triatlo 2008. Organizado pela Federação de Triatlo de Portugal, o Campeonato resulta de uma candidatura conjunta da Câmara Municipal de Lisboa e da Federação de Triatlo de Portugal. Depois de, em Maio de 2007, o Parque das Nações em Lisboa, ter recebido os melhores triatletas do globo, recebe um ano depois um dos eventos com maior peso na qualificação para os Jogos Olímpicos de Pequim. Com o Rio Tejo em pano de fundo, mais de mil dos melhores triatletas vão medir forças, disputando o título europeu nas diferentes categorias. Para todos eles o desafio arranca junto ao Oceanário, serpenteando depois as artérias do Parque das Nações, engalanado a condizer. Sobre duas rodas ou a correr, os triatletas terão nas passagens dentro do Pavilhão Atlântico o momento mais emocionante das suas provas. Milhares e milhares de espectadores criam um ambiente único no universo do triatlo mundial. Para além da vertente meramente organizativa, o objectivo da organização passa por escrever linhas de glória com o desempenho sempre excepcional de atletas do nível de Vanessa Fernandes, Bruno Pais, Duarte Marques ou Anaís Monis. Com eles e com o apoio de todo o país o Campeonato Europeu de Triatlo 2008 ficará na memória de todos quantos amam o desporto. (Federação de Triatlo de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Transportes Públicos Urbanos” - emissão base 2º grupo.

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Helder Soares apresentando cinco diferentes imagens de Transportes Públicos Urbanos. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte com as gravuras na cor castanho, em folhas de 100 selos com denteado 11-3/4. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de € 0,06, € 0,31, € 0,47, € 0,67 e € 0,80. Foram igualmente emitidos com impressão a offset por Walsall, selos autocolantes “N 20grs” Nacional 20 grs, “A 20 grs” Correio Azul 20 grs, e “E 20 grs” Europa 20 grs. Postos em circulação, respectivamente a 12 de Setembro e 13 de Maio de 2008



selos auto-adesivos



TRANSPORTES - O transporte é hoje um elemento integrador de todos os elementos da vida económica e das relações pessoais. Entre os diversos meios de transporte da actualidade devemos distinguir os Transportes Públicos, pela sua eficiência e vantagens que oferecem às populações, até sob o ponto de vista económico. Com o desenvolvimento industrial, e não só, são diversas as oportunidades oferecidas como meio de transporte. (ver descrições nas emissões de 1953 “Cinquentenário do Automóvel Clube de Portugal”, 1956 “1º Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal”, 1958 “2º Congresso Nacional da Marinha Mercante”, 1963 “10º Aniversário da TAP”, 1965 “1º Congresso Nacional de Trânsito”, 1972 “13º Congresso da IRU”, 1973 “25º Aniversário do Ministério das Comunicações”, 1973 “Centenário dos Transportes Públicos na Cidade do Porto”, 1978 “Segurança Rodoviária”, 1979 “Lei contra a Poluição Sonora”, 1981 “125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal”, 1984-85 “Transportes Típicos da Madeira”, 1988 “Europa CEPT”, 1989 “Transportes de Lisboa”, 1990 “100 Anos da Estação do Rossio”, 1991 “Transportes dos Açores”, 1992 “Barcos da Madeira”, 1992 “Transportes dos Açores”, 1993 “Congresso Ferroviário Mundial”, 1995 “Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje”, 1995 “50º Aniversário da TAP - Air Portugal - 1945/1995”, 1999 “Travessia Ferroviária da Ponte 25 de Abril”, 2000 “Inauguração do Aeroporto da Madeira”, 2002 “150 Anos do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação”, 2005 “Transportes Públicos”, 2006 “Início do Caminho de Ferro em Portugal”, 2007 “Transportes Públicos Urbanos” (x2).

Portugal

2008 - Emissão “Priolo”

Desenhos de José Projecto apresentando seis diferentes imagens da Ave Priolo. Impressão a offset por Carter, sobre papel porcelana em folhas de 50 selos com denteado 13-3/4 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,30 castanho castanho-escuro e preto, 230 mil selos da taxa de € 0,61 castanho castanho-escuro e preto, 200 mil selos da taxa de € 0,75 castanho castanho-escuro e preto, e 230 mil selos da taxa de € 1,00 castanho castanho-escuro e preto. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos nas cores castanho castanho-escuro preto e carmim com um selo da taxa de € 2,45, e 60 mil blocos filatélicos nas cores castanho castanho-escuro preto e carmim com um selo da taxa de € 2,95. Postos em circulação a 28 de Maio de 2008.



PRIOLO - Ave endémica dos Açores que somente existe na Ilha de São Miguel (Concelhos da Povoação e Nordeste), considerada uma das espécies mais ameaçadas do Mundo, com uma população estimada em menos de 400 aves. Muito concorre para o seu desaparecimento, a degradação ambiental que prejudica as plantas que constituem o seu alimento, motivo da existência do Projecto LIFE iniciado no ano de 2003, financiado pelo Programa LIFE da Comissão Europeia e por fundos do Governo Regional dos Açores. (ver descrições nas emissões de 1988 “Aves dos Açores”, 1989 “Protecção da Natureza - Açores”, 1990 “Protecção da Natureza - Açores”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Priolo”



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “O Direito da Criança à Educação”

Desenhos de Elizabeth Fonseca / Atelier Acácio Santos e ilustrações de Alaine Corbel com impressão da Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,61 policromo e 200 mil selos da taxa de € 0,75 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,95. Postos em circulação a 2 de Junho de 2008.



DIREITO DA CRIANÇA À EDUCAÇÃO - É um dos direitos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, adoptado pela ONU em 20 de Novembro de 1989 quando criou a “Convenção sobre os Direitos das Crianças”. (ver descrições nas emissões de 1973 “Pela Criança”, 1973 “2º Centenário do Ensino Primário Oficial”, 1976 “Alfabetização”, 1977 “Educação Permanente”, 1979 “Ano Internacional da Criança”, 1985 “Ano Internacional da Juventude”, 2006 “Integração vista pelos Jovens”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Campeonato Europeu de Futebol”

Desenhos alusivos de João Machado e impressão a offset por Carter sobre papel porcelana, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,30 policromo e 230 mil selos da taxa de € 0,61 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando em policromia dois selos, taxas de € 1,20 e € 1,66 Postos em circulação a 5 de Junho de 2008.



CAMPEONATO EUROPEU DE FUTEBOL -- Inicialmente “Taça Henry Delaunay”, mais tarde “Taça Europeia das Nações”, foi disputado pela primeira vez durante o biénio 1958/1960. Portugal vai participar pela quinta vez, quarta consecutiva, na fase final do Campeonato Europeu, tendo, sob a orientação do técnico brasileiro Luís Filipe Scolari, sido apurado nas eliminatórias ao defrontar a Arménia, a Bélgica, o Cazaquistão, a Finlândia, a Sérvia e a Polónia. Integrando o “Grupo A” estará presente na Áustria/Suíça de 7 a 29 de Junho de 2008, para os encontros com a Turquia no dia 7 em Geneve, com a República Checa no dia 11 em Geneve e com a Suíça no dia 15 em Basileia. (ver descrição na emissão de 1996 “Campeonato Europeu de Futebol”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Faróis de Portugal”

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Helder Soares apresentando 12 diferentes Faróis da Costa Portuguesa. Impressão a offset por Carter sobre papel porcelana, em folhas de 10 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos, em policromia e com a taxa de € 0,30, 300 mil exemplares de cada uma das gravuras - Farol do Arnel, Farol do Bugio, Farol do Cabo Espichel, Farol do Cabo da Roca, Farol do Cabo de São Vicente, Farol do Cabo Sardão, Farol de Esposende, Farol de Leça, Farol de Montedor, Farol do Penedo da Saudade, Farol da Ponta do Pargo e Farol de Santa Marta. Postos em circulação a 19 de Junho de 2008.



FARÓIS DE PORTUGAL - Desde o Século XVI que existem faróis, obviamente apetrechados com outros sistemas de iluminação, empregando-se para o efeito o carvão, o azeite em torcidas, o petróleo igualmente em torcidas e o gás. Portugal, como reza Camões nos Lusíadas, “É um País à beira-mar plantado” e assim a necessidade de guarnecer as suas vastas costas marítimas com faróis para protecção da navegação. Existem na costa portuguesa cerca de 50 faróis de diversas categorias que se enquadram nas classificações específicas - “ordem ou tamanho do aparelho”, de primeira a sexta ordem chamando-se mesorrodiantes ou hiper-radiantes aos mais poderosos; “poder luminoso” e “aparência da luz” podendo ser fixos, girantes ou de relâmpagos com eclipses. (ver descrições nas emissões de 1987 “Faróis da Costa Portuguesa”, 1996 “Faróis dos Açores”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Faróis de Portugal”



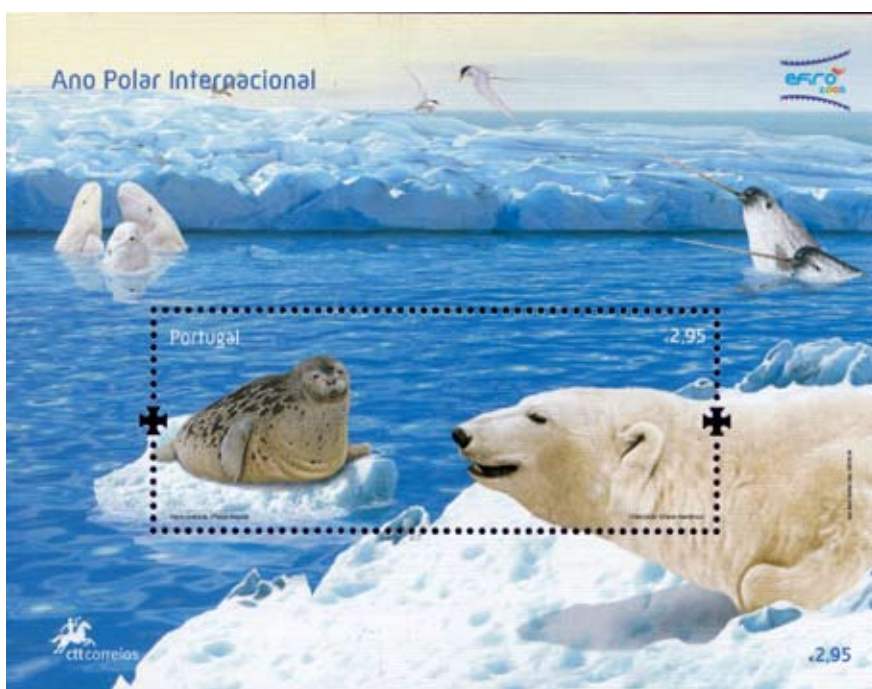
FARÓIS DE PORTUGAL - Dos muitos faróis existentes em Portugal já foram, em anteriores emissões de selos (1987 e 1996), apresentados quatro mais cinco, pertencendo à presente emissão um grupo de mais doze faróis, designadamente - **Farol do Arnel** / Açores construído em 1876 com a altura de 15 metros e o alcance de 25 milhas, **Farol do Bugio** construído em 1775 com a altura de 14 metros e o alcance de 9 milhas, **Farol do Cabo Espichel** construído em 1790 com a altura de 32 metros e o alcance de 26 milhas, **Farol do Cabo da Roca** construído em 1772 com a altura de 22 metros e o alcance de 26 milhas, **Farol do Cabo de São Vicente** construído em 1515 (?) com 28 metros de altura e o alcance de 32 milhas, **Farol do Cabo Sardão** construído em 1915 com a altura de 17 metros e o alcance de 23 milhas, **Farol de Esposende** construído em 1925 (substituindo o farolim que havia sido construído em 1866) com a altura de 15 metros e o alcance de 20 milhas, **Farol do Leça** construído em 1927 com a altura de 46 metros e o alcance de 28 milhas, **Farol de Montedor** construído em 1910 com a altura de 28 metros e o alcance de 22 milhas, **Farol do Penedo da Saudade** construído em 1912 com a altura de 32 metros e o alcance de 30 milhas, **Farol da Ponta do Pargo** / Madeira construído em 1922 com a altura de 14 metros e o alcance de 26 milhas, e o **Farol de Santa Marta** construído em 1868 com a altura de 20 metros e o alcance de 18 milhas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Ano Polar Internacional”

Desenhos de Nuno Farinha apresentando imagens da Fauna Polar e impressão a offset por Carter sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,30 azul castanho e preto, 230 mil selos da taxa de € 0,52 azul preto e castanho, 230 mil selos da taxa de € 0,61 azul preto e castanho, e 230 mil selos da taxa de € 1,00 azul cinzento preto e carmim. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,95 azul castanho preto e castanho-amarelo. Postos em circulação a 23 de Junho de 2008.



ANO POLAR INTERNACIONAL - Portugal renovou o seu interesse nas altas latitudes com uma forte participação no Ano Polar Internacional 2007/2008. Foi fundado o Programa Polar Português e criado um ambicioso projecto que visa aproximar a ciência polar da sociedade. Algumas das diversas aves que periodicamente frequentam a costa portuguesa são oriundas das regiões polares, como para exemplo o **Pilrito-das-praias** “*Calidris alba*” que nidifica no Alto Ártico, Gronelândia, Sibéria ou nas Ilhas de Ellesmere; a **Torda-mergulheira** “Alta torda” que nidifica nas arribas do Ártico e inverte nas costas de Portugal; o **Painho-casquilho** “*Oceanites oceanicus*” por excelência o representante da Antárctida que nidifica naquele continente gelado; a **Galvina-do-Ártico** “*Sterna paradisaea*” cujas migrações ligam o Ártico à Antárctida, passando pelas águas de Portugal.

Portugal

2008 - Emissão Comemorativa dos “50 Anos de Fórmula 1 em Portugal”

Desenhos de Vasco Marques, apresentando cinco diferentes imagens dos Circuitos de Formula 1. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,31, 230 mil selos da taxa de € 0,67, 200 mil selos da taxa de € 0,80 e 200 mil selos da taxa de € 2,00, nas cores castanho carmim amarelo e preto. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,45 castanho carmim amarelo e preto. Postos em circulação a 11 de Setembro de 2008.



FÓRMULA 1 EM PORTUGAL - O primeiro Grande Prémio de Fórmula 1 disputado em Portugal teve lugar no Circuito da Boavista, Porto, em 24 de Agosto de 1958, prova que integrou o Campeonato do Mundo de Fórmula 1. O referido Circuito da Boavista foi reactivado com a disputa do 1 Grande Prémio Histórico do Porto, de 4 a 6 de Julho de 2005. As gravuras apresentadas na presente emissão de selos retratam respectivamente String Moss no seu Vanwall (1958), Jack Brabham no seu Cooper (1960), Mark Haywood no seu Cooper (2005), Bobby Vernon Roe no seu MacLaren M26 (2007), vista panorâmica do Circuito da Boavista (1960). (ver descrições nas emissões de 1953 “Cinquentenário do Automóvel Clube de Portugal”, 1984 “XXV Aniversário do Rally da Madeira”, 1986 “Centenário do Automóvel Clube de Portugal”, 1991 “Museu do Automóvel Antigo - Caramulo”, 1992 “Museu do Automóvel Antigo - Oeiras”, 1995 “100 Anos do Automóvel em Portugal”, 2003 “100 Anos do Automóvel Clube de Portugal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão Comemorativa dos “50 Anos de Fórmula 1 em Portugal”



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Novas Tecnologias de Informação”

Desenho de João Machado com imagens de Novas Tecnologias de Informação. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco medindo 125 X 95 mm. Foram emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando em policromia, um selo da taxa de € 3,00 com denteado 12 e “Cruz de Cristo” nos lados verticais. Postos em circulação a 15 de Setembro de 2008.



NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO - Em Junho de 2007 o Governo iniciou um programa de financiamento de acções tendo em vista o acesso da comunicação e da informação à Sociedade. O referido programa é inicialmente constituído pelas fases “oportunidade” destinada aos cidadãos adultos, “escola” destinada aos alunos do ensino básico dos 7º a 9º anos e do ensino secundário dos 10º a 12º anos, “professor” destinada aos docentes do ensino pré-escolar e do ensino básico e secundário. Até Setembro do corrente ano já aderiram a este programa cerca de 300 mil beneficiários, tendo sido entregues mais de 200 mil computadores com ligação à Banda Larga.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão Comemorativa do “Centenário da CUF - Barreiro”

Desenhos de José Brandão apresentando quatro diferentes selos com imagens da Companhia União Fabril (CUF) relacionadas com a metalomecânica, a indústria têxtil, a construção naval e a indústria química, e um quinto selo apresentando o retrato do seu fundador Alfredo da Silva, em pintura de Henrique Medina. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,31 cinzento preto e castanho, 230 mil selos da taxa de € 0,67 preto cinzento e castanho-vermelho, 230 mil selos da taxa de € 1,00 cinzento preto e castanho e 200 mil selos da taxa de € 2,00 cinzento e preto. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,45 castanho verde e rosa. Postos em circulação a 19 de Setembro de 2008.



COMPANHIA UNIÃO FABRIL- CUF - Fundada por Alfredo da Silva iniciou a sua actividade em 1865 com alvará para a produção de sabões, velas e óleos vegetais. Sediada no Barreiro, então modesta vila, tornou-se mercê do espírito empreendedor do seu fundador e bem assim pela dedicada colaboração e competência de todos os seus trabalhadores, mais de 16 mil nos anos trinta, uma das maiores empresas industriais portuguesas, com fábricas em Lisboa, Barreiro, Alferrarede, Soure, Canas de Senhorim e Mirandela. Explorando entre outras, as indústrias químicas, metalomecânicas, têxteis e de construção naval, atingiu um nível de produção concorrencial de similares indústrias estrangeiras.

Portugal

2008 - Emissão Comemorativa do “Centenário da CUF - Barreiro”



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Cerâmica Farmacêutica”

Desenhos alusivos de Folk / Sofia Raposo e Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,31 azul amarelo cinzento e preto, 230 mil selos da taxa de € 0,47 azul amarelo cinzento e preto, 230 mil selos da taxa de € 0,67 azul cinzento e preto, e 200 mil selos da taxa de € 0,80 azul amarelo cinzento e preto. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,48 azul amarelo cinzento e preto. Postos em circulação a 26 de Setembro de 2008.



Portugal

2008 - Emissão “Cerâmica Farmacêutica”



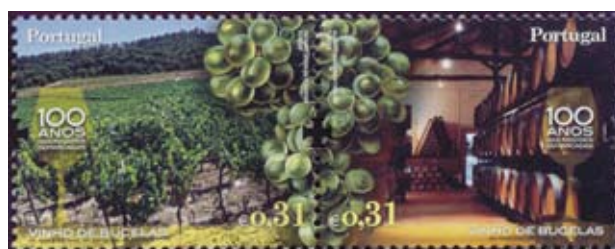
CERÂMICA -- A técnica da faiança que no século VIII havia florescido na Pérsia, a partir do século XIII alarga-se pelo Norte de África até Espanha e daí por toda a Europa. Em Portugal, nos fins do século XVI desenvolve-se a cerâmica vidrada, com características orientais trazidas pelos Descobrimentos e expressas na produção cerâmica em geral, designadamente nos vasos de farmácia, como exemplo nos **Vasos de Boticas do século XVII**, no Balão de Botica do século XVIII, nos **Vasos de Botica dos séculos XVII e XVIII** e Balão do século XVIII, e nos **Vasos de Botica do século XIX**. (ver descrições/imagens nas emissões de 1990 “Faiança Portuguesa - século XVII”, 1991 “Faiança Portuguesa - século XVIII”, 1992 “Faiança Portuguesa século XIX”, 2001 “A Herança Árabe em Portugal”, 2003 “A Farmácia e o Medicamento”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “100 Anos das Regiões Demarcadas”

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Helder Soares e fotos alusivas de Francisco Almeida Dias, Francisco Figueiredo / Adega Regional de Colares, Helder Soares, João Menéres / CVR Vinhos Verdes, Júlio Marques, Luís Pais / Companhia das Quintas, Pedro Moreira / CVR Dão. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”, apresentando cada folha dois deferentes selos. Foram emitidos com a taxa de € 0,31 em policromia, 280 mil selos de cada uma das dez diferentes gravuras. Postos em circulação a 2 de Outubro de 2008.



REGIÕES DEMARCADAS / VINHO - Portugal, ao delimitar em 1756 as primeiras fronteiras da Região do Douro, a mais antiga Região Vitícola do Mundo, reconhecida em 2001 como Património Mundial da UNESCO, foi pioneiro das “**Regiões Demarcadas**”. Tem já um século a **demarcação das regiões** dos vinhos Moscatel, Dão, Carcavelos, Colares e Vinhos Verdes. (ver descrições nas emissões de 1938 “5º Congresso Internacional da Vinha e do Vinho”, 1965 “Emissão Alusiva à Madeira”, 1970 “Vinho do Porto”, 1977 “Dia Nacional da Luta Anti-Alcoolismo”, 1982 “Campanha Contra o Alcoolismo na Escola”, 2004 “Viticultura Portuguesa”, 2006 “Vinho da Madeira”, 2006 “Vinho do Pico - Açores”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “O Ideário Republicano”

Desenhos de Folk / Vasco Marques e fotos do Museu da Cidade, do Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa, do Arquivo Fotográfico Municipal de Figueira da Foz e do Centro Fotográfico do Diário de Notícias, apresentando as imagens - “100 Anos do 1º Executivo Republicano Camarário - Lisboa 1908”, “Escola Republicana”, “Industrialização”, “Habitação”, “Modernização do Estado”, “Registo Civil”, “Saúde Pública”, “Participação Cívica”, “Projecto de Ligação Ferro-rodoviária do Rio Tejo”. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,31 policromo, 280 mil selos da taxa de € 0,31 policromo (diferente gravura), 230 mil selos da taxa de € 0,47 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,47 policromo (diferente gravura), 230 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,67 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,67 policromo (diferente gravura), 200 mil selos da taxa de € 0,80 policromo. Foram igualmente emitidos 75 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,95 policromo. Postos em circulação a 5 de Outubro de 2008.



Portugal

2008 - Emissão “O Ideário Republicano”



IDEÁRIO REPUBLICANO - Não restando dúvidas que os Dirigentes Monárquicos muito fizeram para a manutenção e desenvolvimento da Nacionalidade Portuguesa, também é certo que o Regime Republicano tem, ao longo dos anos, conseguido melhor a política de participação Civil obtendo assinaláveis resultados. (ver descrições nas emissões de 1910 “D. Manuel II com sobrecarga República”, 1923 “Tipo Ceres”, 1934 “General Carmona”, 1960 “Cinquentenário da República”, 1975 “Abertura da Assembleia Constituinte”, 1976 “Consolidação das Instituições Democráticas”, 1979 “Grandes Vultos do Pensamento Republicano”, 1980 “Grandes Vultos do Pensamento Republicano”, 2001 “Constituição da República Portuguesa”, 2004 “Inauguração do Museu da Presidência da República”. Postos em circulação a 5 de Outubro de 2008

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “O Azeite”

Desenhos alusivos de José Brandão / Susana Brito com fotos de A. C. Abrunhosa, AICEP, Casa do Azeite, Joaquim/Mosphotos, José Pessoa/DDF/MNA e Nuno Correia. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,31 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,47 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,67 policromo, 200 mil selos da taxa de € 0,80 policromo e 200 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 1,85 policromo. Postos em circulação a 7 de Outubro de 2008.



Portugal

2008 - Emissão “O Azeite”



AZEITE - O azeite é proveniente da azeitona, fruto da oliveira, sendo necessárias 5200/8000 azeitonas para se obter um litro deste precioso produto que ao longo dos anos tem tido diversas aplicações e assim utilizado na gastronomia (ver descrições nas emissões de 1996/97 “Cozinha Tradicional Portuguesa”, 2005 “Europa -Gastronomia”), nas farmácias e cosmética, na liturgia religiosa, no desporto e até como combustível na iluminação. A palavra **azeitona** deriva do árabe “az-zaitouna” e a palavra **azeite** deriva do árabe “al-zait” o que bem demonstra as suas ancestrais origens. Em Portugal os forais de Lisboa, Palmela e Alcácer do Sal dados por D. Afonso Henriques em 1170 e mais tarde, em 1269 no Algarve e em 1273 em Évora, os respectivos forais referem expressamente a cultura da oliveira. O azeite, na Época dos Descobrimentos (séculos XV e XVI) foi um dos principais produtos das exportações portuguesas acompanhando o vinho. Mercê das suas condições climáticas, tempo solarengo e seco, a região mediterrânica produz actualmente 95 % da produção mundial de azeite.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Correio Escolar”

Desenhos de António Magalhães com originais de Eloisa O. Pereira, Érica Bluemel Portocarrero e João Martins Branco, classificados num concurso realizado pelos CTT com o objectivo de apreciar em desenhos “os Correios no Imaginário das Crianças”. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,31 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,47 policromo e 230 mil selos da taxa de € 0,67 policromo. Postos em circulação a 9 de Outubro de 2008.



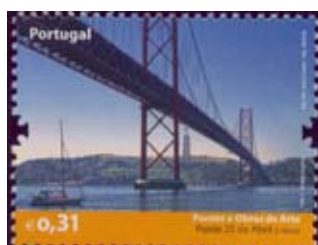
CORREIO ESCOLAR - Os CTT de Portugal renovaram em 2007 o protocolo de parceria com o Plano Nacional de Leitura (PNL) iniciativa do Ministério da Educação, Ministério da Cultura e Gabinete do Ministério dos Assuntos Parlamentares, tendo em vista elevar os níveis literários dos portugueses. (ver descrições nas emissões de 1954 “Campanha de Educação Popular”, 1973 “Pela Criança”, 1973 “2º Centenário do Ensino Primário Oficial”, 1976 “Alfabetização”, 1977 “Educação Permanente”, 1985 “Ano Internacional da Juventude”, 1996 “100 Anos da Morte de João de Deus”, 2006 “Europa - Integração Vista Pelos Jovens”, 2006 “Correio Escolar”, 2007 “Correio Escolar”, 2008 “O Direito da Criança à Educação”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

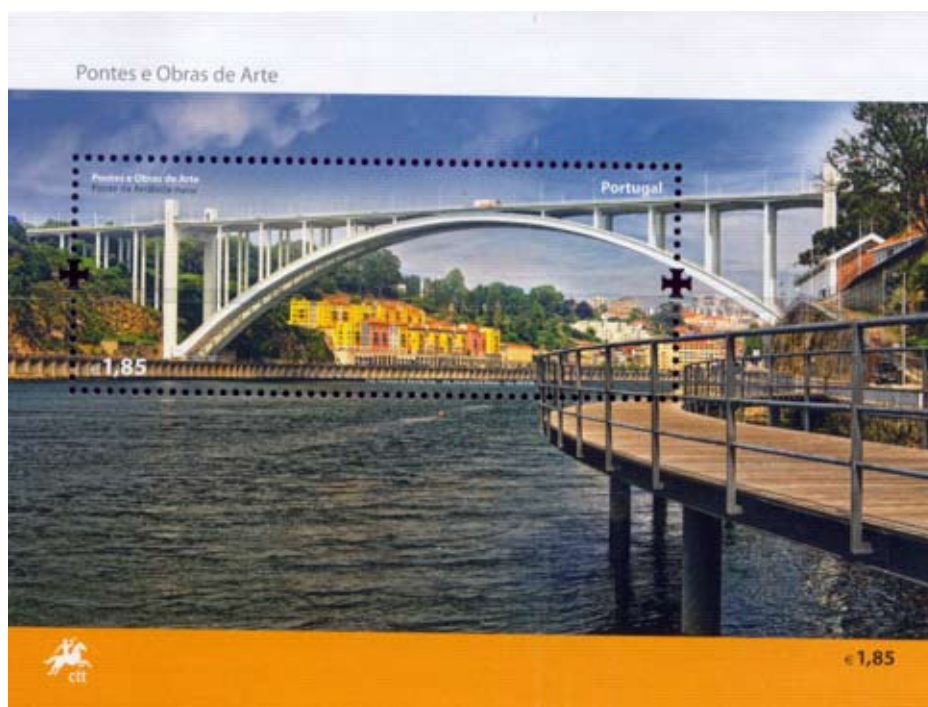
2008 - Emissão “Pontes e Obras de Arte

Desenhos de Túlio Coelho / Atelier Acácio Santos apresentando imagens da Ponte da Arrábida (Porto), da Ponte 25 de Abril (Lisboa), da Ponte de Santa Clara (Coimbra), da Ponte da Amizade (Vila Nova de Cerveira), da Ponte do Mosteirô (Cinfães) e da Ponte do Arade (Portimão). Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,31 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,47 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,67 policromo, 200 mil selos da taxa de € 0,80 policromo e 230 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. Foram igualmente emitidos 25 mil selos da taxa de € 0,31 com a tarja promocional “EP - Estradas de Portugal S. A. - Aproximar Portugal” e dois blocos filatélicos, em policromia, apresentando respectivamente um selo da taxa de € 1,85 (Ponte 25 de Abril) e um selo da taxa de € 1,85 (Ponte da Arrábida), com uma tiragem de 2 X 60 mil exemplares. Postos em circulação a 16 de Outubro de 2008.



Portugal

2008 - Emissão “Pontes e Obras de Arte”



PONTES - Conforme definição da Empresa EP - Estradas de Portugal, “Uma ponte é uma manifestação cultural. Pode dizer-se que se trata de uma escultura com função utilitária: escultura porque se refere ao plano das formas, utilitária porque a sua razão de existência é de natureza pragmática - proporcionar a circulação entre duas margens ou dois pontos desunidos”. Entre as diversas pontes existentes em Portugal, podem-se distinguir a “**Ponte da Arrábida** - Porto” com um vão de 270 metros cujas polémicas obras terminaram em 1963, a “**Ponte 25 de Abril** - Lisboa” inaugurada em Agosto de 1966 com o nome de “Ponte Salazar”, a “**Ponte de Santa Clara** - Coimbra” inaugurada em Outubro de 1954 e que substituiu as diversas pontes até então construídas sobre o Rio Mondego, a “**Ponte da Amizade** - Minho/Galiza” sobre o Rio Minho ligando Vila Nova de Cerveira (Portugal) a Golán (Espanha) inaugurada em Junho de 2004, a “**Ponte Mosteirô**” construída pela Empresa Industrial do Norte sobre o Rio Douro e dinamitada pela Monarquia em 1919 foi restaurada em 1927 e em 2008, e a “**Ponte sobre o Rio Arade** - Portimão” com 842 metros de comprimento inaugurada em Setembro de 1991. (ver descrições nas emissões de 1952 “1º Centenário do Ministério das Obras Públicas”, 1966 “Inauguração da Ponte Salazar”, 1999 “Travessia Ferroviária da Ponte 25 de Abril”, 2002 “150 Anos do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação”, 2006 “Pontes Ibéricas”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Ano Europeu do Diálogo Intercultural”

Desenhos alusivos de Luiz Duran e impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 280 mil selos da taxa de € 0,31 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,47 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,67 policromo, e 200 mil selos da taxa de € 0,80 policromo. Postos em circulação a 23 de Outubro de 2008.



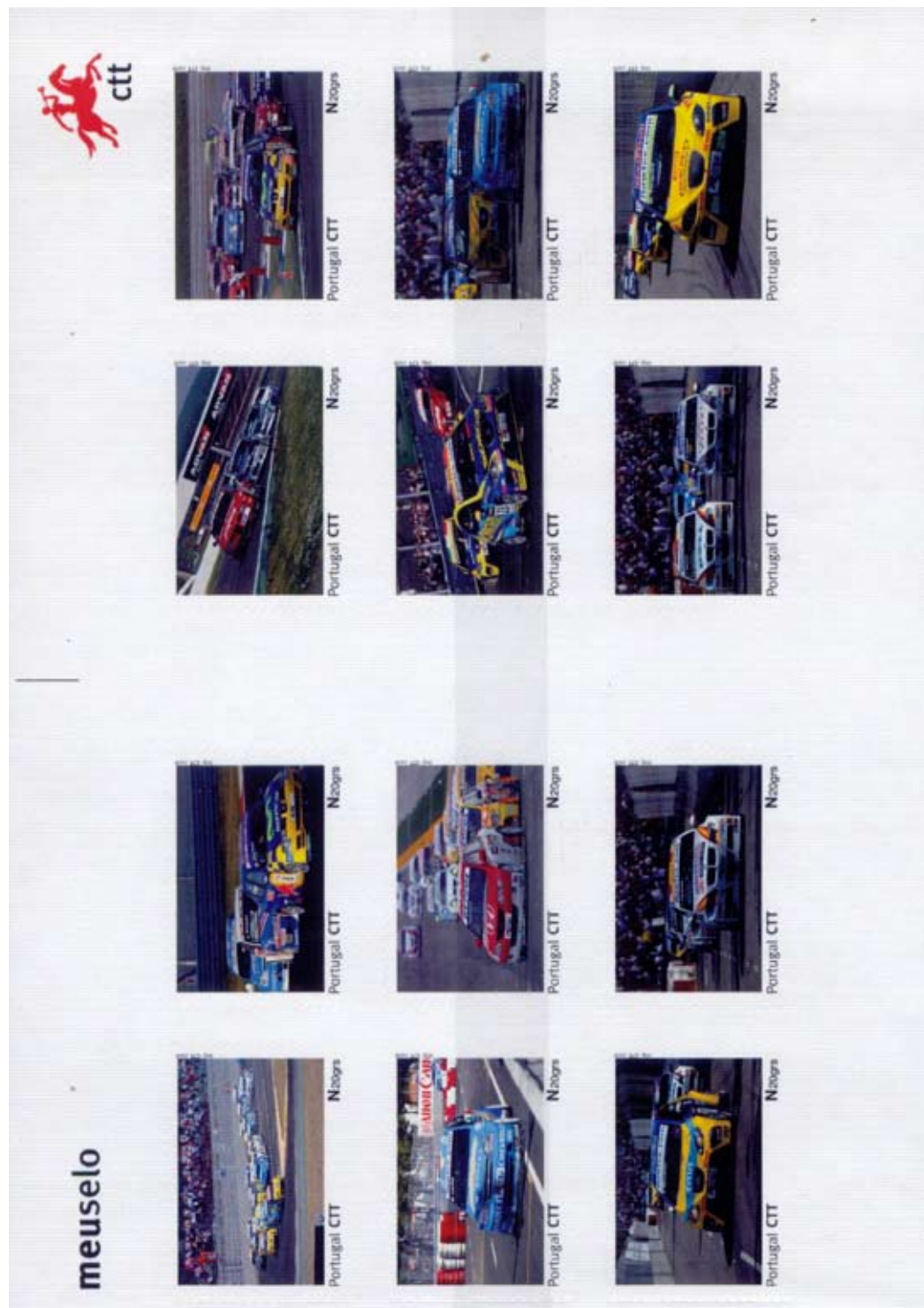
ANO EUROPEU DO DIREITO CULTURAL - Em informação apresentada pela Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural, Rosário Farmhouse - “O Parlamento e o Conselho da União Europeia declararam 2008 Ano Europeu do Diálogo Intercultural na perspectiva de reforçar a construção de uma identidade europeia comum, baseada nos valores interculturais, com vista a uma sociedade mais justa e integradora, onde todos possam conviver no respeito mútuo. O mundo deixou de ser uma aldeia fechada, a globalização já é uma realidade e mais do que agir é preciso interagir com as várias realidades/culturas, promover o pluralismo, reconhecendo e conservando a diversidade, apenas possível através do diálogo.” (ver descrições nas emissões de 1960 “Europa”, 1977 “Entrada de Portugal para o Conselho da Europa”, 1982 “25º Aniversário da Comunidade Económica Europeia - CEE”, 1988 “Entrada de Portugal para a Comunidade Económica Europeia - CEE”, 1992 “Presidência Portuguesa das Comunidades Europeias”, 1992 “Mercado Único Europeu”, 2000 “Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia”, 2007 “Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Selos Personalizados - Campeonato Mundial WTCC”

Designados **meu selo** por apresentarem gravuras escolhidas e geralmente relacionadas com o cliente requerente, aparecem na presente emissão dos CTT como qualquer outra emissão normal. O livro “Campeonato Mundial WTCC” em edição dos CTT com uma tiragem de 7.500 exemplares, inclui 12 selos de diversas gravuras com a taxa de “N 20 grs”



Portugal

2008 - Emissão “Selos Personalizados - Portugal nos Jogos Olímpicos 1912-2008”



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2008 - Emissão “Selos Personalizados - Portugal nos Jogos Olímpicos 1912-2008”

Designados **meu selo** por apresentarem gravuras escolhidas e geralmente relacionadas com o cliente requerente, aparecem na presente emissão dos CTT como qualquer outra emissão normal. O livro “Portugal nos Jogos Olímpicos 1912-2008” em edição dos CTT com uma tiragem de 10.000 exemplares, inclui 24 selos de diversas gravuras com a taxa de “N 20 grs”.



Portugal

2009 - Emissão “Vultos da História e da Cultura”

Desenhos de Francisco Espinho Galamba sobre fotos existentes nos museus - Museu Nacional Soares dos Reis e Museu do Neo-Realismo. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 com a gravura a castanho, e 330 mil selos da taxa de € 0,32 com a gravura a cinzento. Postos em circulação a 27 de Janeiro de 2009



VULTOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA PORTUGUESA - **Henrique César de Araújo Pousão** (1859-1884) - Pintor natural de Vila Viçosa autor de não muitas, mercê do seu falecimento com 25 anos de idade, mas importantes obras. **Joaquim Soeiro Pereira Gomes** (1909-1949) - Escritor neo-realista natural de Gestação, conselho de Baião, autor de diversos trabalhos de carácter político-social. As emissões de selos portugueses são em grande parte dedicadas aos “Vultos da História e da Cultura Portuguesa”. (ver descrições nas emissões de 1853 “D. Maria II”, 1856 “D. Pedro V”, 1879 “D. Luís 1”, 1892 “D. Carlos I”, 1894 “Infante D. Henrique”, 1895 “Santo António de Lisboa”, 1910 “D. Manuel II”, 1924 “Luiz Vaz de Camões”, 1925 “Camilo Castelo Branco”, 1925 “Marquês de Pombal”, 1926 “Independência de Portugal - D. Afonso Henriques - D. Filipe de Vilhena - D. João IV”, 1927 “Independência de Portugal - Dr. João das Regras - Brites de Almeida - Dr. João Pinto Ribeiro”, 1828 “Independência de Portugal- Gualdim Pais - Matias de Albuquerque”, 1931 “Nuno Álvares Pereira”, 1934 “António Oscar de Fragoso Carmona”, 1937 “Gil Vicente”, 1940 “Sir Rowland Hill”, 1944 “Félix Avelar Brotero”, 1945 “Navegadores Portugueses”, 1948 “São João de Brito”, 1949 “Avis”, 1950 “São João de Deus”, 1951 “Abílio Guerra Junqueiro”, 1952 “Gomes Teixeira”, 1952 “São Francisco Xavier”, 1953 “Guilherme Gomes Fernandes”, 1953 “Santa Joana”, 1954 “Padre Manuel da Nóbrega”, 1955 “Reis da Primeira Dinastia”, 1956 “Professor Ferreira da Silva”, 1957 “Almeida Garrett”, 1957 “Cesário Verde”, 1958 “Rainha D. Leonor”, 1958 “Rainha Santa Isabel e São Teotónio”, 1962 “Arcanjo São Gabriel”, 1963 “São Vicente de Paulo”, 1964 “Garcia de Orta”, 1966 “Cientistas Portugueses”, 1966 “Barbosa do Bocage”, 1968 “Bento de Gois”, 1969 “Pedro Álvares Cabral”, 1969 “D. José”, 1969 “João Rodrigues Cabrilho”, 1969 “Gago Coutinho”, 1969 “Vasco da Gama”, 1971 “Escultores Portugueses”, 1971 “Salazar”, 1972 “Independência do Brasil”, 1973 “Nuno Gonçalves de Faria”, 1974 “Damião de Góis”, 1974 “Músicos Portugueses”, 1974 “Alexandre Graham Bell”, 1974 “Marconi”, 1974 “Egas Moniz”, 1975 “Europa - Pintura”, 1977 “Alexandre Herculano”, 1978 “Pedro Nunes”, 1978 “Magalhães de Lima”, 1979-1980 “Grandes Vultos do Pensamento Republicano”, 1980 “Europa - Serpa Pinto”, 1981 “D. João II”, 1982 “São Francisco de Assis”, 1984-1986-1991 “Datas da História de Portugal”, 1987 “Sousa Cardoso”, 1988 “Pero da Covilhã”, 1990 “Francisco Sá Carneiro”, 1990-1991-1992-1993-1994 “Navegadores Portugueses”, 1992 “Europa - Cristóvão Colombo”, 1993-1994-1995 “Escultura Portuguesa”, 1994-1995 “Vultos da Cultura”, 1995 “D. Manuel I”, 1996 “João de Deus”, 1996 “Pintura Sacra da Madeira”, 1997 “Padre José Anchieta - Padre António Vieira - Padre Luis Fróis”, 1998 “Roberto Ivens”, 1998 “José Saramago”, 1999 “50 Anos do Surrealismo em Portugal”, 1999 “Pintura Contemporânea dos Açores”, 1999 “Norton de Matos”, 2000 “Eça de Queiroz”, 2001-2006-2007-2008 “Vultos da História e da Cultura Portuguesa”, 2002 “Damião de Góis”, 2002 “Pedro Nunes”, 2004 “Pedro Homem de Mello”, 2005 “José Malhoa”, 2005 “Caricaturistas Portugueses”, 2007 “Artistas Portugueses”, 2007 “Museu Colecção Berardo”)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão Comemorativa dos “10 Anos do Euro”

Desenhos alusivos de João Machado e Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 230 mil selos da taxa de € 0,47 amarelo e cinzento, e 245 mil selos da taxa de € 1,00 azul amarelo e cinzento, Postos em circulação a 28 de Janeiro de 2009.



EURO - Criado em 1 de Janeiro de 1999, deu início à terceira fase da “União Económica e Monetária”, prevista no “Tratado da União Europeia”. No dia 1 de Janeiro de 2002 foram postos em circulação. Inicialmente em 11 países (Portugal, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos), e posteriormente em mais 5 países (Grécia, Eslovénia, Chipre, Malta e Eslováquia). (ver descrições nas emissões de 1987 Comemorativa dos “300 Anos da Emissão do Papel Moeda em Portugal”, e 2002 “Euro”).

Portugal

2009 - Emissão “Transportes Públicos Urbanos” - emissão base 3º grupo

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Helder Soares sobre fotos do Arquivo da Câmara Municipal do Barreiro, Arquivo CP, Metropolitano de Lisboa, Museu do Carro Elétrico e Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra, apresentando cinco diferentes imagens de Transportes Públicos Urbanos. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, com as gravuras na cor verde, em folhas de 100 selos com denteado 11¾. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de € 0,20, € 0,32, € 0,47, € 0,68, e € 0,80. Foram igualmente emitidos com impressão a offset por Walsall selos auto-colantes “N 20grs” Nacional 20 gramas, “A2Ogrs” Correio Azul 20 gramas, e “E2Ogrs” Europa 20 gramas. Postos em circulação respectivamente a 9 de Fevereiro e a 30 de Abril de 2009



TRANSPORTES PÚBLICOS URBANOS - Na presente emissão estão representados o “Autocarro nr.2 - 1957 Barreiro - Serviços Municipalizados de Transportes Colectivos do Barreiro”, a “Unidade Tripla Eléctrica - 1957 Linha de Sintra - CP Caminhos de Ferro Portugueses”, a “Carruagem ML7 - 1959 Lisboa - Metropolitano de Lisboa”, o “Autocarro nr. 207 - 1960 Porto - Entrada ao Serviço STCP - Serviços de Transportes Colectivos do Porto”, e o “Troleicarro - 1961 Coimbra - Serviços Municipalizados de Coimbra”. (ver descrições nas emissões de 2007 “Transportes Públicos Urbanos - 1º grupo”, e de 2008 “Transportes Públicos Urbanos - 2º grupo”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão Comemorativa do Bicentenário do Nascimento de Charles Darwin

Desenhos do Atelier B2, José Brandão e Elisabete Rolo apresentando imagens de espécies estudadas pelo cientista naturalista. Impressão a offset por Carter sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e Cruz de Cristo', Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 castanho cinzento e preto, 330 mil selos da taxa de € 0,32 castanho cinzento e preto (diferente desenho), 230 mil selos da taxa de € 0,68 castanho cinzento e preto, 230 mil selos da taxa de € 0,68 castanho cinzento e preto (diferente desenho), 200 mil selos da taxa de € 0,80 castanho cinzento e preto, e 200 mil selos da taxa de € 0,80 castanho cinzento e preto (diferente desenho). Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,50 castanho cinzento e preto, e 30 mil selos da taxa de € 0,32 (tentilhões) com a tarja promocional "125 Anos do Jardim Zoológico de Lisboa". Postos em circulação a 12 de Fevereiro de 2009.



CHARLES ROBERT DARWIN (1809 - 1882) - Naturalista inglês nascido em Shrewsbury, notabilizado pela fundação da teoria da selecção natural. Durante cinco anos (1831/36), a bordo do navio britânico "Beagle", realizou uma viagem de estudo visitando ambas as Costas da América do Sul, Galápagos, Taiti, Nova Zelândia, Austrália, Tasmânia, Ilha de Keeling, Maurício, Brasil e Açores, explorando a geologia, a fauna e a flora dos diversos lugares. A referida expedição forneceu-lhe elementos para diversos livros e marcou o seu destino científico. Defendendo a teoria que a variedade das espécies estava relacionada com as condições de vida. Em 1859 publicou uma das suas mais importantes obras "On the Origin of Species by Means of Natural Selection", na qual teve a preocupação de demonstrar que a sua teoria da "origem das espécies" não se aplicaria ao Homem, embora fosse essa a conclusão obtida.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão Comemorativa do Bicentenário do Nascimento de Charles Darwin



Bloco Filatélico inspirado numa gravura em aguarela pintada na Terra do Fogo, pelo artista Conrad Martens que se encontrava a bordo do navio durante a estadia.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissao “Aqui Há Selo”

Ilustrações de Túlio Coelho / Acácio Santos, reproduzindo os desenhos vencedores do concurso “Aqui Há Selo”. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 carmim castanho verde e amarelo, e 330 mil selos da taxa de € 0,32 verde carmim amarela e preto. Postos em circulação a 4 de Março de 2009.



AQUI HÁ SELO - “Em 2008 o passatempo AQUIHASELO voltou a desafiar os portugueses a apresentarem temas para as emissões filatélicas deste ano e, posteriormente, a enviarem desenhos para os selos que iriam ilustrar os motivos vencedores. O repto foi, mais uma vez, prontamente aceite e a criatividade manifestou-se de forma expressiva. Foram propostos centenas de temas, votados por milhares de pessoas. Dos cinco finalistas, aquele que reuniu a preferência do júri intitula-se “Ciência em Portugal”. Este ano, o AQUIHASELO não se esqueceu dos mais novos e criou um passatempo que lhes é exclusivamente destinado - o AQUIHASELO JÚNIOR - que tem como tema vencedor a “Tabuada”. A crescente adesão do público a esta iniciativa, que se realiza pelo segundo ano, revela o quão longe pode chegar a imaginação, viajando nas asas de um elo.” (in pagela 06/2009 dos CTT de Portugal).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão Comemorativa dos “800 Anos da Ordem dos Franciscanos”

Desenhos alusivos de Acácio Santos / Túlio Coelho e ilustrações de Carlos Barahona Possollo. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11¼ e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 castanho e preto. e 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,50 preto carmim castanho e rosa. Postos em circulação a 31 de Março de 2009.



ORDEM DOS FRANCISCANOS - “A Ordem Franciscana foi fundada por Francisco Bemardão, da família mais rica de Assis, em Itália. Aos 25 anos, Francisco de Assis concluiu que só inspirando-se numa pobreza evangélica conseguiria atingir a felicidade e a liberdade autênticas. Conseguiu passar a ideia a doze dos seus amigos e juntos, dirigiram-se a Roma onde pediram ao Papa Inocência III aprovação para o seu instituto. A confirmação seria dada pelo Papa Honório III, em 1223, data a partir da qual o instituto adquiriu a designação de Ordem dos Frades Menores.” (Fernando Marante CTT de Portugal). A Ordem dos Franciscanos tem tido ao longo dos anos grande número de Membros, entre os quais poderemos distinguir o português Fernando Bulhões, canonizado como Santo António de Lisboa (ver descrições nas emissões de 1895 “Comemorativa do 7º Centenário do Nascimento de Santo António de Lisboa”, e 1931 comemorativa do 7º Centenário da Morte de Santo António de Lisboa”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “Lagoas dos Açores - Biodiversidade”

Desenhos de Nuno Farinha e Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,68 policromo, 200 mil da taxa de € 0,80 policromo, e 265 mil da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos em policromia, dois blocos filatélicos integrando um selo da taxa de € 2,50 num total de 60 mil exemplares cada. Postos em circulação a 22 de Abril de 2009.

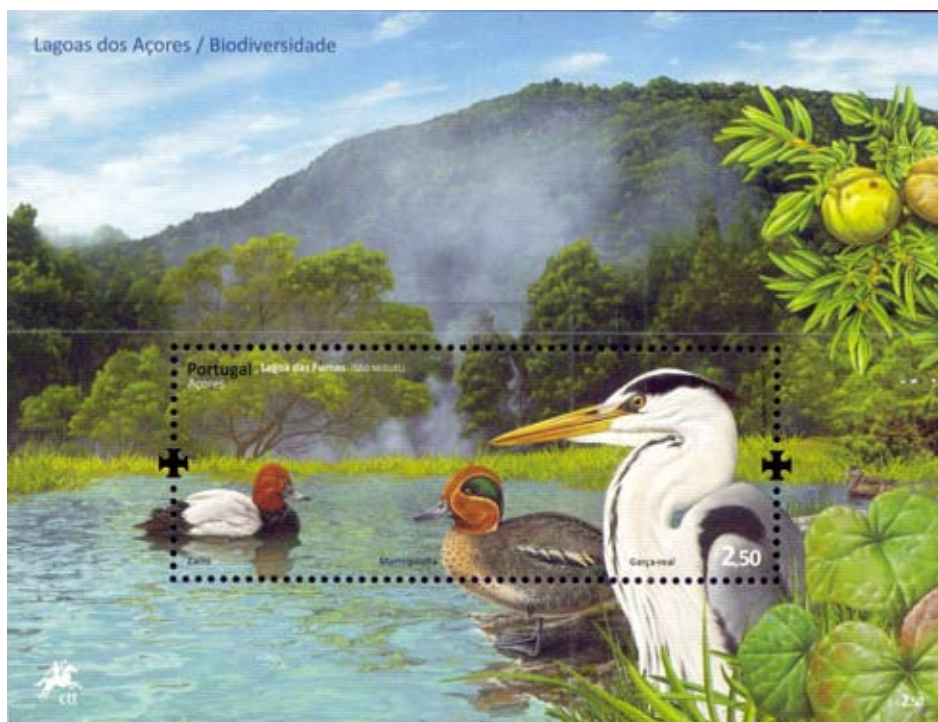
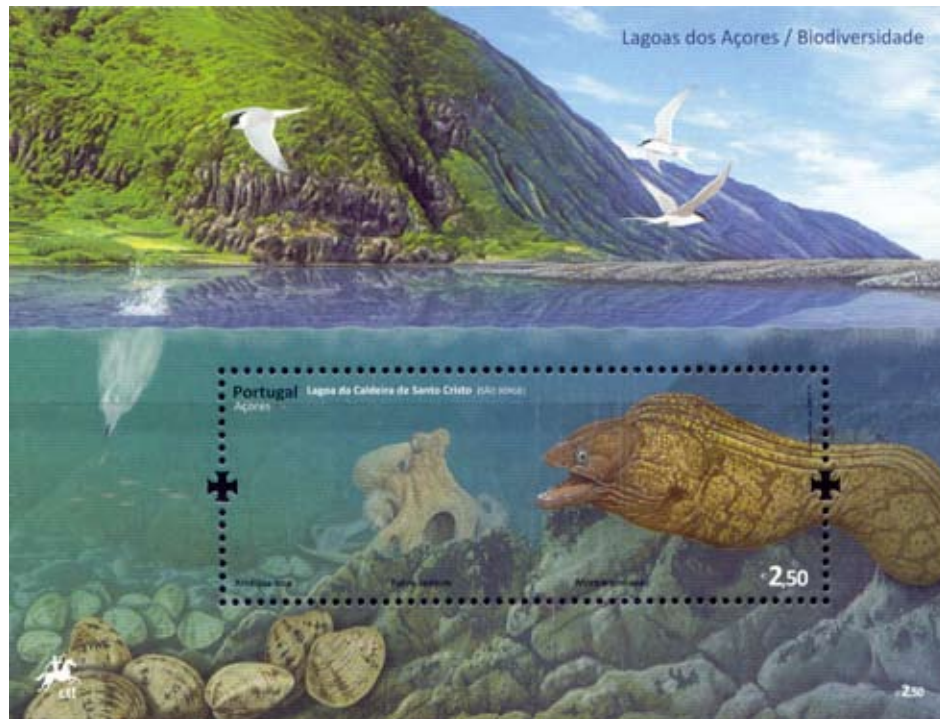


LAGOAS DOS AÇORES - A indiscutível importância das Lagoas existentes no Arquipélago dos Açores encontra-se enriquecida pela flora e fauna envolventes, podendo-se destacar a “Lagoa Comprida” na Ilha do Corvo com as suas galinholas, a “Lagoa da Caldeira” igualmente na Ilha do Corvo procurada pelas borboletas denominadas “Sátiro dos Açores”, a “Lagoa do Capitão” na Ilha do Pico com as suas libélulas, a “Lagoinha” na Ilha Terceira com os seus “Cedros-das-Ilhas”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão "Lagoas dos Açores - Biodiversidade"



LAGOAS DOS AÇORES - A "Lagoa da Caldeira de Santo Cristo" na Ilha de São Jorge oferece uma atractiva paisagem enriquecida pela sua flora e fauna, outro tanto acontecendo com a "Lagoa das Furnas" na Ilha de São Migue. (ver descrições nas emissões de 1988 "Aves dos Açores", e 1989 "Protecção da Natureza - Açores")

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - “Canonização do Beato Nuno de Santa Maria - D. Nuno Álvares Pereira”

Desenho do Atelier Acácio Santos / Túlio Coelho apresentando um óleo sobre tela do século XVI / XVII, de autor português desconhecido, exposto no Museu de Arte Antiga em Lisboa. Impressão a offset sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 preto cinzento e rosa. Postos em circulação a 26 de Abril de 2009.



NUNO ÁLVARES PEREIRA (1360/1431) - Beatificado pelo Papa Bento XV em 23 de Janeiro de 1910, foi o processo de canonização iniciado em 1940 e após alguns anos de interrupção retomado em 2004. A 21 de Fevereiro de 2009 o Papa Bento XVI anunciou a sua canonização. (ver descrições nas emissões de 1926 “Comemorativa da Independência de Portugal - Mosteiro da Batalha - Batalha de Aljubarrota”, e 1931 “Comemorativa do 5º Centenário da Morte de D. Nuno Álvares Pereira”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “Frutos Tropicais e Subtropicais da Madeira”

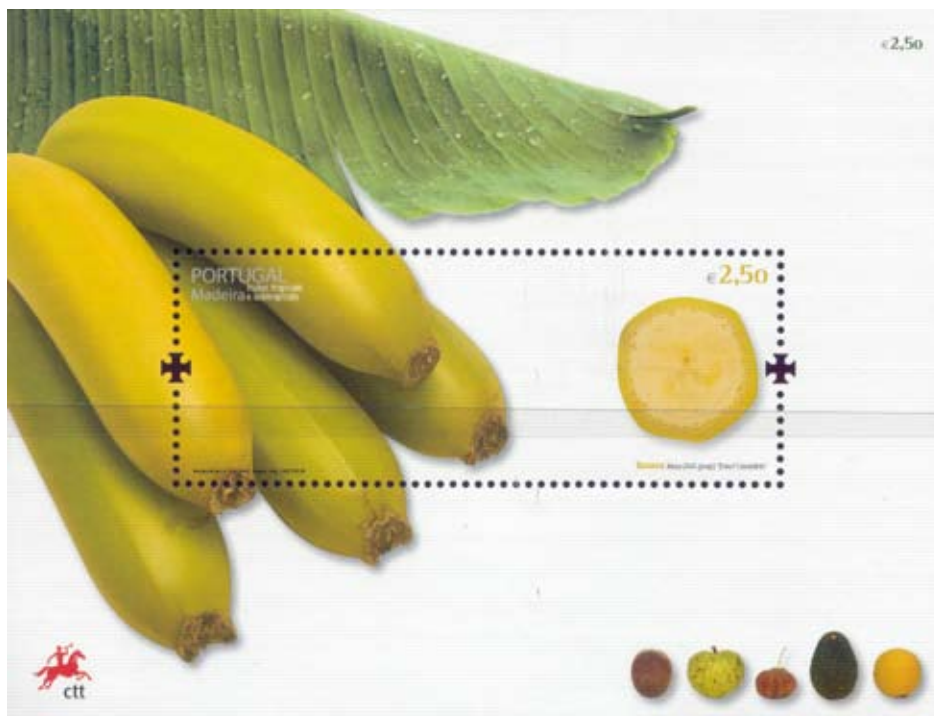
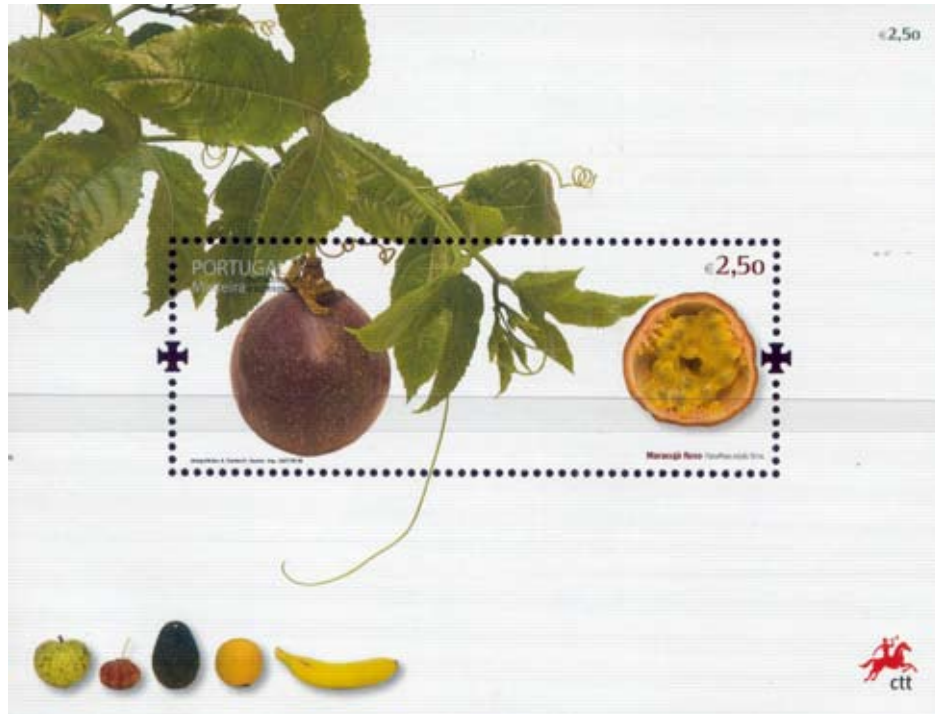
Desenhos e fotos do Atelier Acácio Santos / Helder Soares. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 apresentando a **anona** nas suas cores naturais, 230 mil selos da taxa de € 0,68 apresentando a **pitanga** nas suas cores naturais, 200 mil selos da taxa de € 0,80 apresentando a **abacate** nas suas cores naturais, e 265 mil selos da taxa de € 2,00 apresentando a **goiaba** nas suas cores naturais. Foram igualmente emitidos 2 blocos filatélicos com selos da taxa de € 2,50 apresentando nas suas cores naturais respectivamente a **banana** e o **maracujá roxo**. Postos em circulação a 27 de Abril de 2009.



FRUTOS DA MADEIRA - A Ilha da Madeira, situada em pleno Oceano Atlântico beneficia de uma diversidade de clima e natureza geológica propícios ao desenvolvimento de uma grande variedade de flora exótica, podendo distinguir-se entre as suas diversas plantas tropicais e subtropicais a **anoneira** - árvore oriunda do Equador, Peru e Chile que se encontra desenvolvida ao longo do litoral da Ilha até aos 300 metros de altitude; a **pitangueira** - pequena árvore oriunda da América Tropical que se encontra nos jardins do Funchal e na Costa Sul da Madeira até aos 400 metros de altitude; o **abacateiro** - árvore oriunda da América Tropical que produz o fruto conhecido por “Pêra-abacate” existente em diversas variedades algumas das quais cultivadas na Madeira desde o nível do mar até aos 350 metros de altitude; a **goiabeira** - pequena árvore oriunda do Brasil e cultivada na Madeira até aos 300 metros de altitude; a **bananeira** - planta de grandes dimensões oriunda do Vietname e da China cultivada praticamente em toda a Ilha até aos 300 metros de altitude mas principalmente na costa Sudoeste, cujo fruto produzido em larga escala tem um papel importante nas exportações da Madeira; o **maracujazeiro** - planta trepadeira oriunda da América do Sul (Brasil, Paraguai e Argentina) muito apreciada não só pelos seus frutos, especialmente os da variedade “maracujá-roxo”, como pela beleza da folhagem e das flores, encontrando-se assim em grande parte dos jardins da Madeira. (ver descrições nas emissões de 1990, 1991 e 1992 “Frutos e Plantas Subtropicais da Madeira”).

Portugal

2009 - Emissão “Frutos Tropicais e Subtropicais da Madeira”



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “A Herança Africana em Portugal”

Desenhos do Atelier B2 / José Brandão, Elizabete Rolo e fotos de IMC/DDF José Pessoa, Júlio Marques. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,47 preto castanho e carmim, 200 mil selos da taxa de € 0,57 preto castanho cinzento e carmim, 230 mil selos da taxa de € 0,68 preto castanho e cinzento, 200 mil selos da taxa de € 0,80 policromo, e 265 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 67 mil blocos filatélicos apresentando sobre fundo preto castanho castanho-claro verde-cinzento e rosa, um selo da taxa de € 2,50 preto castanho castanho-claro e rosa. Postos em circulação a 27 de Abril de 2009.



HERANÇA AFRICANA EM PORTUGAL - O assinalável conhecimento dos portugueses sobre os povos africanos e o verdadeiro contacto com os mesmos, teve início com a chegada das nossas caravelas a África. Durante séculos, os negros africanos foram considerados como uma raça inferior e assim escravizados até finais do século XVIII / início do século XIX, tendo Portugal emancipado os seus escravos cerca de 1836, seguindo o exemplo da Inglaterra que os havia emancipado em 1833. Noutros países europeus foi abolida a escravatura em 1848 na França, em 1863 nos Países Baixos, em 1868 e 1878 em Espanha. A partir do século XIX, da convivência exemplar entre os portugueses e os nativos das suas Colónias, resultou um aproximar das respectivas civilizações, o que bem justifica a existência da **Herança Africana em Portugal**.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “A Herança Africana em Portugal”



HERANÇA AFRICANA EM PORTUGAL - Na actual emissão de selos estão presentes - Um paliteiro em cerâmica de Estremoz, século XIX, existente no Museu de Estremoz; um pormenor do retábulo de Santa Auta, obra de 1522 existente no Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa; pintura de 1788 da autoria de Conrado Rosa, existente no Musée Noveau Monde, em França; pormenor de um painel de azulejo do século XIX mostrando uma jovem africana amanhando peixe, obra existente no Museu da Cidade de Lisboa; caixa de tabaco em faiança portuguesa do século XVIII. acervo do Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa: pormenor do painel de madeira pintado no século XIX, que apresenta os músicos negros de São Jorge, existente no Museu da Cidade de Lisboa. No bloco filatélico pode-se admirar uma pintura do século XVIII existente no Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa, da autoria de Joaquim Marques apresentando o Cais do Sodré e, sobreposto, um selo com o pormenor do mesmo quadro retractando a música e a dança executadas por negros africanos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “Europa - Ano Internacional da Astronomia” - Portugal - Açores - Madeira

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Elizabete Fonseca e fotos de Daniel Verschafte, ESA - European Space Agency, ESO - European Southern Observatory, Helder Medeiros, Hugo Olim/Universidade da Madeira, e Pedro Ré. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 10 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos, em fundo preto, para cada um dos três Territórios, 280 mil selos da taxa de € 0,68 e 80 mil blocos filatélicos apresentando dois selos da taxa de € 0,68 . Postos em circulação a 8 de Maio de 2009.



PORTUGAL - Os selos deste Território apresentam a “Sequência de imagens do eclipse total da Lua, de 3 de Março de 2007, obtidas pelo Astrónomo amador Pedro Ré”, e “O Observatório Europeu do Sul (ESO), organização de que Portugal faz parte, possui o maior telescópio do Mundo”. (ver descrições nas emissões de 1964 “Anos Internacionais do Sol Calmo 1961/65”, 1975 “XXXVI Congresso da Federação Internacional de Astronautica (IAF), em Lisboa”, 1986 “Passagem do Cometa Halley”, 2002 “Astronomia”, e 2005 “O Sol”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “Europa - Ano Internacional da Astronomia” - Açores



AÇORES - Os selos deste Território apresentam a “Estação de Rastreamento de Satélites da ESA (European Space Agency), Ilha de Santa Maria, Açores”, e “O Observatório Astronómico da Ribeira Grande, Ilha de São Miguel, Açores”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “Europa - Ano Internacional da Astronomia” - Madeira



MADEIRA - Os selos deste Território apresentam a “Imagem da Galáxia Espiral M51 (constelação “Cães de Caça” - Canes venatici), descoberta em 1773 por Charles Messier, obtida pelo Astrónomo amador Pedro Ré”, e o “Telescópio construído por um aluno do curso de Astronomia (Telescópios e Detectores) da Universidade da Madeira”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão Conjunta Portugal - Turquia

Desenhos de António Magalhães e fotos do Museu Nacional de Machado de Castro / José Pessoa, e Istambul Archaeological Museums / Tiled Kiosk Museum. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 x 13¾. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 azul azul-claro verde carmim e preto, e 230 mil selos da taxa de € 0,68 azul amarelo e preto. Os CTT da Turquia emitiram em simultâneo, selos com as mesmas gravuras mas diferentes legendas e taxas. Postos em circulação a 12 de Maio de 2009.



emissão dos CTT de Portugal



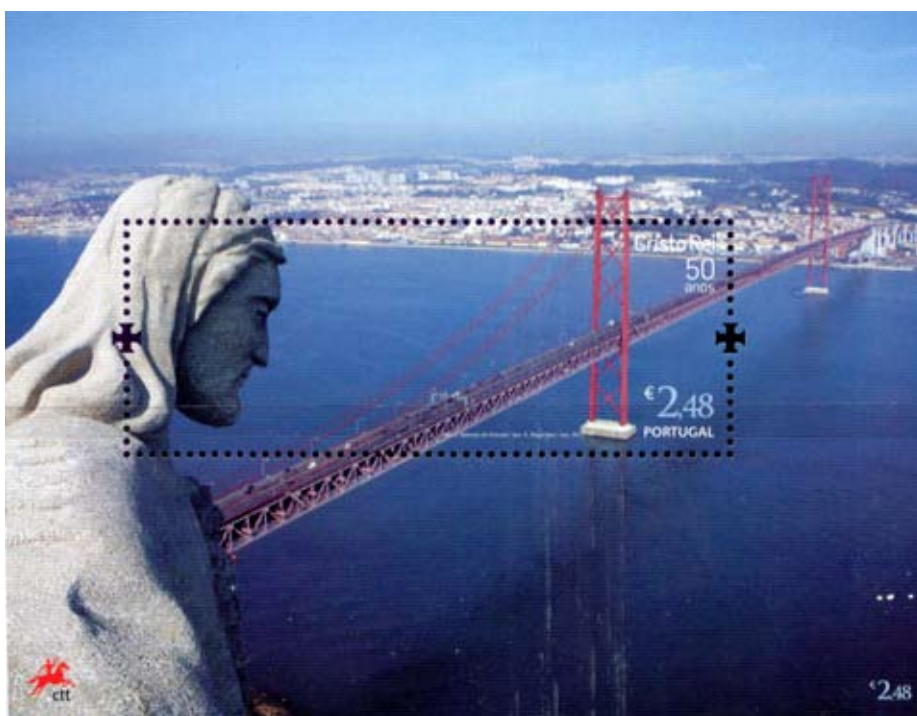
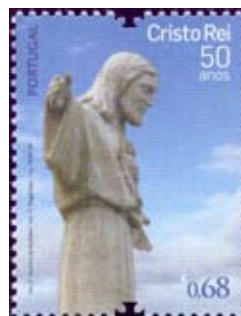
emissão dos CTT da Turquia

CERÂMICA - Estão representadas na presente emissão de selos - “lâmpada de mesquita em cerâmica Iznic, do século XVI. No colo figuram alguns caracteres em árabe, provavelmente de algum texto religioso. No bojo, decorado com os motivos vegetalistas em azul cobalto, turquesa, verde e vermelho, observam-se três anéis de suspensão. Peças como esta eram encomendadas por sultões e emires para decoração de mesquitas e mausoléus, onde ficavam suspensas acima do nível da vista. Na outra imagem vemos um belíssimo pote de forma cilíndrica com asas, produto da cerâmica portuguesa do início do século XVII. Pintada a azul, a decoração baseia-se em motivos geométricos e vegetalistas estilizados, surgindo, no colo, os famosos caracóis barrocos” (in pagela 15/2009 dos CTT de Portugal). (ver descrições nas emissões de 1979 “Natal”, 1981/1985 “5 Séculos do Azulejo em Portugal”, 1988 “Vestígios da Civilização Romana em Portugal”, 1994 “Azulejaria Portuguesa nos Açores”, 1999 “Azulejos da Madeira”, 2001 “A Herança Árabe em Portugal”, 2003 “50 Anos da Fundação Ricardo do Espírito Santo”).

Portugal

2009 - Emissão Comemorativa dos “50 Anos do Santuário do CRISTO REI”

Desenhos de António Magalhães e fotos de Francisco Noronha de Andrade e José Elias. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 azul cinzento e verde, e 230 mil selos da taxa de € 0,68 azul e cinzento. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,48 azul carmim castanho e cinzento. Postos em circulação a 17 de Maio de 2009.



SANTUÁRIO DO CRISTO REI - Inspirado no monumento ao CRISTO REDENTOR existente na Cidade do Rio de Janeiro, quando da visita do Cardeal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira ao Brasil no ano de 1934 e, por voto dos Bispos Portugueses reunidos em 20 de Abril de 1940 em Fátima, foi deliberado erguer um Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, “caso Portugal não fosse atingido pela Guerra em curso”. Pela ocorrência dos factos, a 18 de Dezembro de 1949 foi lançada a primeira pedra do monumento, tendo-se efectuado-a sua inauguração em 17 de Maio de 1959. O projecto do monumento é da autoria do Arquitecto António Lino, a engenharia civil de D. Francisco de Mello e Castro, e a imagem “Cristo Rei” de autoria do Mestre Leopoldo de Almeida. O sumptuoso monumento oferece-nos uma imagem de 28 metros essente num pórtico com 82 metros de altura.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

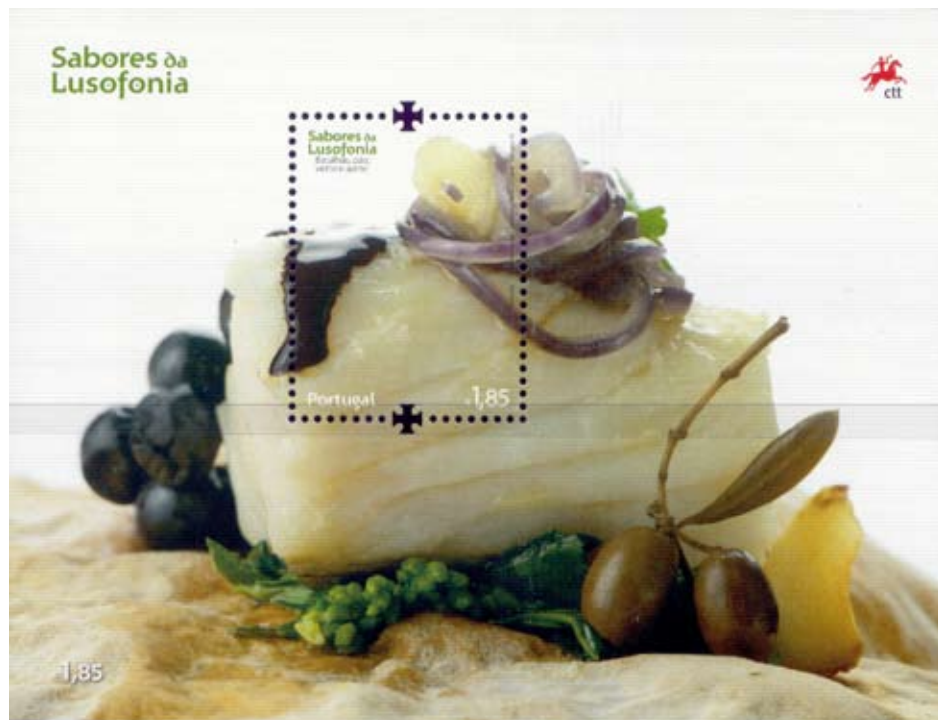
2009 - Emissão “Sabores da Lusofonia”

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Helder Soares e fotos de Mário Cerdeira. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,32 castanho e preto, 350 mil selos da taxa de € 0,32 (diferente gravura) castanho amarelo verde e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,68 laranja-carmim castanho e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,68 (diferente gravura) castanho verde e preto, 200 mil selos da taxa de € 0,80 castanho verde carmim e preto, e 200 mil selos da taxa de € 0,80 (diferente gravura) castanho castanho-cinzentos-verde laranja e preto. Foram igualmente emitidos 68 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 1,85 verde verde-escuro e preto. Postos em circulação a 5 de Junho de 2009.



Portugal

2009 - Emissão “Sabores da Lusofonia”



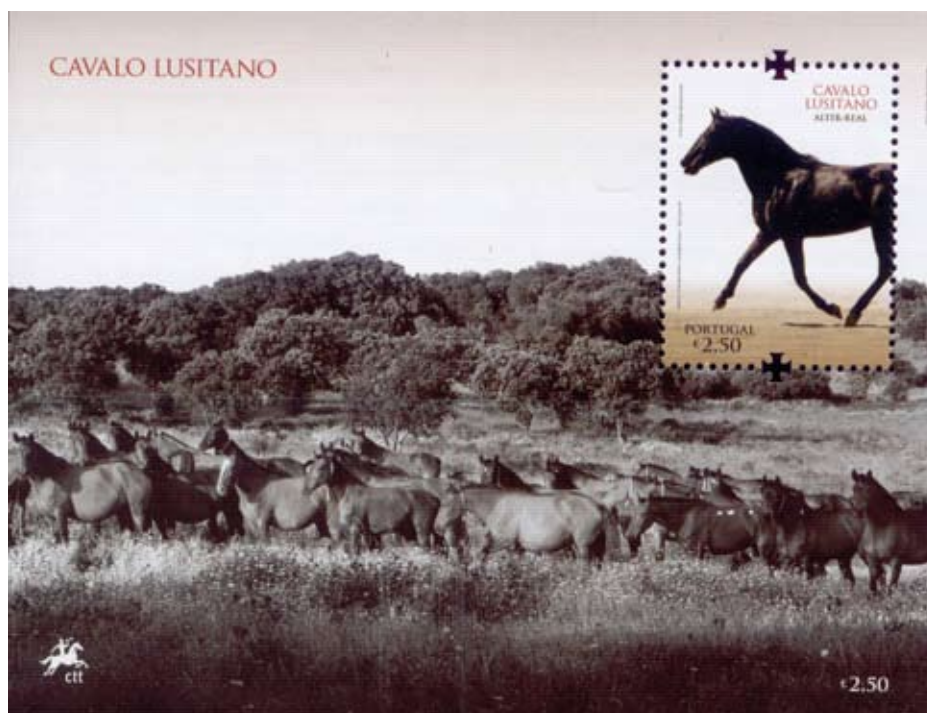
SABORES DA LUSOFONIA - Portugal, a partir da época dos descobrimentos, sempre manteve um proveitoso contacto com diversos continente e seus naturais, e deste relacionamento obviamente não escapou a gastronomia, motivo porque ainda hoje muitos dos saborosos pratos das diversas origens são apreciados, em comum, fruto do convívio entre os diferentes povos. Entre outros sabores e como exemplo - a “Bebinca das Sete Colinas” originária da Índia, a “Leitoa num ar de Sarapatel” do Brasil, a “Caldeirada de Cabrito” de Angola, o “Bacalhau, pão, vinho e azeite” de Portugal, o “Cosido à Cachupa” de Cabo Verde, a “Tempura no Caldeiro” da Ásia. (ver descrições nas emissões de 1996-1997 “Cozinha Tradicional Portuguesa”, 1999-2000 “Doces Conventuais”, 2005 “Europa - Gastronomia”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissie “Cavalo Lusitano”

Desenhos do Atelier B2 / José Brandão e fotos de Aurélio Grilo, Mark Wenten e Pedro Bettencourt. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 preto e castanho, 330 mil selos da taxa de € 0,32 (diferente gravura) preto e castanho, 200 mil selos da taxa de € 0,57 castanho e preto, 230 mil selos da taxa de € 0,68 castanho e preto, e 200 mil selos da taxa de € 0,80 preto e castanho. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,50 preto e castanho. Postos em circulação a 11 de Junho de 2009.



CAVALO LUSITANO - Da raça *Peninsular*, o *Cavalo Lusitano*, de *Puro Sangue* é um dos cavalos mais famosos do mundo, destacando-se no Toureio e na Arte Equestre competindo em quase todas as modalidades deste desporto, motivo porque se encontra em muitos países com predominância em Portugal, Brasil, França e Espanha. Na presente emissão são apresentadas gravuras de participações em “Ensino”, “Equitação de Trabalho”, “Toureio”, “Alta Escola”, “Atrelagem de Competição” e “Alter Real”. (ver descrição na emissão de 1986 “Cavalos de Raça Portuguesa”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão Comemorativa dos “900 Anos do Nascimento de D. Afonso Henriques”

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Elizabete Fonseca, apresentando no selo a efígie do Século XII atribuída a D. Afonso Henriques, existente no Museu do Carmo, e a palavra “Portugal” em carta de doação de 1129, existente na Torre do Tombo: no bloco em fundo a Carta de Couto doada ao Mosteiro de Tibães em 1140 e no selo um pormenor do Apocalipse do Lorrvão, existentes na Torre do Tombo. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 em fundo castanho, e 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 3,07 castanho e castanho claro. Postos em circulação a 24 de Junho de 2009.



D. AFONSO HENRIQUES (1111/1185) - Fundador da Monarquia Portuguesa, foi um dos vultos mais notáveis da História da Idade Média. (ver descrições nas emissões de 1926 “Comemorativa da Independência de Portugal”, 1927 “Comemorativa da Independência de Portugal - Castelo de Guimarães”, 1928 “Comemorativa da Independência de Portugal - Conquista de Santarém”, 1940 “Comemorativa dos Centenário da Fundação e Restauração de Portugal - Estátua de D. Afonso Henriques e Castelo de Guimarães”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “Jazz em Portugal”

Desenhos alusivos do Atelier Acácio Sntos / Helder Soares e fotos de Augusto Mayer, João Freire e Joaquim Mendes. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 preto cinzento e carmim, 230 mil selos da taxa de € 0,47 preto cinzento e carmim, 200 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,68 castanho laranja preto e verde, 200 mil selos da taxa de € 0,80 preto castanho e verde, e 245 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando sobre fundo policromo um selo da taxa de € 3,16 preto e cinzento. Postos em circulação a 26 de Junho de 2009.



Portugal

2009 - Emissão “Jazz em Portugal”



JAZZ - Teve a sua origem nos Estados Unidos da América, campos algodoeiros de Nova Orleães, inspirado em cantos espirituais e hinos religiosos. Surgindo no período 1895/1917 foi na cidade de Chicago que apareceram as primeiras grandes orquestras. Em Portugal, muito antes dos primeiros espectáculos de jazz, já a sua música havia criado inúmeros admiradores e adeptos, entre os quais merecidamente se deve distinguir Luís Villas-Boas que em 1945 criou o primeiro programa de rádio dedicado ao jazz e em 1948 fundou o “Hot Clube de Portugal”, primeiro clube de jazz português. A presente emissão de selos relembra os festivais “Cascais Jazz”, “Estoril Jazz `Jazz em Agosto” na Fundação Calouste Gulbenkian, “Jazz Europeu” no Porto, “Guimarães Jazz”, “Seixal Jazz”, e dedica o bloco filatélico ao ‘Quarteto Hot Club’ e seu fundador.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “Pão Tradicional Português”

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Elizabete Fonseca e fotos de Lemonnierfoto. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 castanho e preto, 330 mil selos da taxa de € 0,32 (diferente gravura) castanho-claro e preto, 230 mil selos da taxa de € 0,47 castanho castanho-amarelo e preto, 230 mil selos da taxa de € 0,68 castanho castanho-claro e preto, 230 mil selos da taxa de € 0,68 (diferente gravura) castanho castanho-claro e preto, e 200 mil selos da taxa de € 0,80 castanho castanho-claro e preto. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com fundo castanho verde e cinzento apresentando um selo da taxa de € 2,00 castanho e preto, e 60 mil blocos filatélicos com fundo castanho e castanho-claro apresentando um selo da taxa de € 2,00 (diferente gravura) castanho-claro e preto. Postos em circulação a 28 de Julho de 2009.



PÃO TRADICIONAL PORTUGUÊS - São diversas as variedades de pão preparadas nas Regiões de Portugal, entre as quais poderemos distinguir o **Pão de Centeio** produzido em Trás-os-Montes e que se apresenta bastante mais compacto do fabricado com trigo, o **Pão de Quartos** produzido na Beira Interior, pão de trigo com a característica de se apresentar em quatro partes como as pétalas de uma flor, a **Requeifa** ou “Pão do Domingo” produzida na Beira Litoral e que se apresenta em forma de rosca e é muito apreciado e vendido nas festas e romarias, o **Pão com Chouriço** preparado no Ribatejo em pães grandes e pequenos pães recheados com rodela de chouriço, o **Pão da Mealhada** produzido na Beira Litoral também conhecido por “Pão da Bairrada” por ser o principal acompanhante nas refeições com leitão da mesma região, e o **Pão de Testa** produzido no Algarve e que se assemelha ao pão de trigo alentejano.

Portugal

2009 - Emissão “Pão Tradicional Português”



PÃO TRADICIONAL PORTUGUÊS - Também nas Ilhas Adjacentes se encontram variedades de pão como por exemplo nos Açores o **Pão de Milho** muito apreciado pela população e consumido como base da alimentação desde 1600 após a predominância do milho sobre o trigo, e na Madeira o **Pão do Caco** assim chamado por antigamente ser cozido sobre um caco de telha sendo ainda hoje muito apreciado mercê da sua composição com batata-doce, farinha de trigo, alho, fermento do padeiro, água e sal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Nascimento de António Pedro”

Desenhos de Eduardo Alves, fotos de Fernando Aroso e do arquivo do Teatro Experimental do Porto (TEP). Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 policromo e 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 3,16 preto e azul. Postos em circulação a 1 de Setembro de 2009.



ANTÓNIO PEDRO (1909-1966) - Natural da Cidade da Praia em Cabo Verde embora tenha dedicado muito da sua vida ao teatro, distinguiu-se igualmente como poeta, jornalista, autor de prosas e narrativas revolucionárias, cronista, editor, caricaturista, escultor, pedagogo, pintor, crítico de arte e outras actividades que o tornaram uma das personalidades portuguesas mais multifacetadas do século XX.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “Palácio de Belém”

Desenhos de Folk Design / Vasco Marques e fotos de José Manuel, Biblioteca Nacional de Portugal, apresentando uma imagem exterior e seis imagens de interiores do Palácio de Belém. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 castanho preto e azul, 230 mil selos da taxa de € 0,47 castanho preto e amarelo-laranja, 200 mil selos da taxa de € 0,57 castanho preto e verde, 230 mil selos da taxa de € 0,68 cinzento preto e carmim, 200 mil selos da taxa de € 0,80 castanho e preto, e 245 mil selos da taxa de € 1,00 castanho carmim e preto. Foram igualmente emitidos 67 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 2,50 castanho preto e castanho-amarelo. Postos em circulação a 17 de Setembro de 2009.



Portugal

2009 - Emissão “Palácio de Belém”



PALÁCIO DE BELÉM - Fundado pela Casa de Vimioso em 1559 e reconfigurado no século seguinte pela Casa de Aveiras, foi em 1726 adquirido por D. João V com a finalidade de ser utilizado para veraneio da corte. Desanexado dos bens da corte em 1908, após a implantação da República passou o Palácio de Belém a ser a residência oficial dos Chefes do Estado. O Palácio apresenta cinco corpos distintos, no interior dos quais se podem admirar artes decorativas, escultura e talha dourada, pinturas e prataria de aparato. De entre os seus salões podemos distinguir a “Sala das Bicas” e os terrenos envolventes apresentam além de um belo jardim público, com a transformação do picadeiro (1904) e a da casa da guarda (2004), o Museu Nacional dos Coches (ver descrições nas emissões de 1952 “Museu Nacional dos Coches”, e 2005 “Centenário do Museu Nacional dos Coches”), e o Museu da República (ver descrição na emissão de 2004 “Inauguração do Museu da Presidência da República”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão Conjunta Portugal-Irão

Desenhos do Atelier Acácio Santos / Túlio Coelho e ilustrações de José Projecto. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 seios com denteado 13 x 13¼. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 castanho azul cinzento e preto, e 230 mil selos da taxa de € 0,80 castanho azul cinzento e preto. Postos em circulação a 27 de Janeiro de 2009. (no mesmo dia foram postos em circulação pelos Correios do Irão dois selos com as mesmas gravuras, diferindo unicamente nas legendas).



emissão dos CTT de Portugal



emissão dos CTT do Irão

PORTUGAL - IRÃO - Comemorando 500 anos de relações bilaterais, esperam os dois Países que os vividos antepassados históricos sejam motivo de implementação das mesmas, e assim uma maior aproximação cultural, científica e até comercial. **Águia-pesqueira** - de enorme beleza, beneficia de uma grande agilidade que lhe permite uma fácil captura das suas presas; encontra-se, actualmente com raridade, nalgumas zonas do nosso País. **Águia-rabalva** - conhecida por pigargo é uma ave de grande porte que se encontra principalmente na Eurásia e no Sudoeste da Groenlândia; actualmente considerada como em vias de extinção, diversos países tentam melhorar o nível da sua população.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “Os Selos e os Sentidos”

Desenhos alusivos de João Machado (selos) e do Atelier Acácio Santos (bloco). Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. A impressão utilizada nestes selos e no bloco apresenta as imagens com os respectivos odores ou relevos. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,32 castanho azul cinzento e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,68 castanho castanho-claro e preto, 220 mil selos da taxa de € 0,80 preto azul verde e carmim, 265 mil selos da taxa de € 1,00 carmim cinzento e preto, e 285 mil selos da taxa de € 2,00 preto cinzento carmim e castanho. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,50 azul preto e cinzento. e 75 mil exemplares do selo da taxa de € 0,32 com a tarja promocional “Delta cafés”. Postos em circulação a 2 de Outubro de 2009.



OS SENTIDOS - Embora seja actualmente notória a existência de outros diversos sentidos, o olfacto, o paladar, a visão, o tacto e a audição são classicamente considerados os cinco sentidos existentes, os quais se encontram simbolicamente representados nos presentes selos que os CTT de Portugal, por sugestão da União Postal Universal, emitiram comemorando o bicentenário do nascimento de Louis Braille autor do famoso “alfabeto Braille” que permite a leitura aos invisuais.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “Os Selos e os Sentidos”



LOUIS BRAILLE - (1809-1852) - Professor e músico natural de Coupvray em França, cego desde os três anos de idade, inventou em 1829 um sistema para ensinar os cegos a ler e a escrever, sistema que utiliza um alfabeto formado pela combinação de seis pontos em relevo e permite um total de sessenta e três caracteres que correspondem às letras do alfabeto, aos números e aos sinais de pontuação (escrita Braille). Em 1936 idealizou a adaptação do mesmo sistema para a notação musical e para a matemática.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “Mulheres da República”

Desenhos de Folk Design / Vasco Marques e impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 castanho castanho-esverdeado e carmim, 330 mil selos da taxa de € 0,32 castanho castanho-esverdeado e carmim (diferente gravura), 200 mil selos da taxa de € 0,57 castanho castanho-esverdeado e carmim, 230 mil selos da taxa de € 0,68 castanho castanho-esverdeado e carmim, 200 mil selos da taxa de € 0,80 castanho verde e carmim, e 245 mil selos da taxa de € 1,00 castanho verde e carmim. Foram igualmente emitidos 75 mil blocos filatélicos apresentando dois diferentes selos da taxa de € 1,15 castanho verde e carmim, e 50 mil selos da taxa de € 0,32 (Maria Veleda) com a tarja promocional “Portugal 2010 - Exposição Mundial de Filatelia”. Postos em circulação a 5 de Outubro de 2009.



MULHERES DA REPÚBLICA - **Maria Veleda** (1871-1955) - Professora do Ensino Primário natural de Faro, foi sócia fundadora da Liga Republicana de Mulheres Portuguesas (1908), e do Grupo Português de Estudos Feministas. Defensora da emancipação e participação política das mulheres foi autora de, entre outras, das obras literárias “Emancipação Feminina” e “Casa Assombrada”. **Adelaide Cabete** (1867-1935) - Médica, Professora e Escritora natural de Évora, dedicou-se à defesa das crianças e fundou a “Liga Republicana das Mulheres Portuguesas”, organizou em Portugal a “Liga da Bondade” e dirigiu a Revista “Alma Feminina”. Entre as suas obras literárias destacam-se “A Protecção das Mulheres Grávidas Pobres” e “A Luta Antialcoólica nas Escolas”. **Ana de Castro Osório** (1871-1935) - Escritora, pedagoga e conferencista defensora dos ideais republicanos, natural de Mangualde, dedicou-se especialmente a escrever livros didáticos e contos para jovens entre os quais “Alma Infantil”, “As Boas Crianças”, “Os Animais”, “A Mulher no Casamento e no Divórcio”, “Ambições”, “Mundo Novo” e a “Grande Aliança”. **Angelina Vidal** (1853-1917) - Professora, poetisa e jornalista natural de Lisboa, defendendo nas suas intervenções os direitos das mulheres e dos operários, foi autora de diversas poesias de carácter revolucionário entre as quais “Morte de Satã”, “Semana da Paixão” e “Jesus no Templo”. **Carolina Beatriz Ângelo** (1877-1911) - Médica natural da Guarda, que pela primeira vez em Portugal exerceu a cirurgia (Hospital de S.José), foi igualmente a primeira eleitora portuguesa (eleições das Constituintes em 1911). Dedicando-se à emancipação da mulher dirigiu diversas organizações feministas entre as quais a “Associação de Propaganda Feminista”. **Carolina Michaelis Wilhelm de Vasconcelos** (1851-1925) - Escritora portuguesa natural de Berlim (Alemanha), primeira mulher a ser admitida como Professora Universitária (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), foi autora de diversas obras literárias entre as quais se podem distinguir “Poesias de Sá de Miranda”, “O Cancioneiro da Ajuda”, “A Infanta D. Maria e as Suas Damas”, “A Saudade Portuguesa”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “Mulheres da República”



MULHERES DA REPÚBLICA - **Virgínia Quaresma** (1882-1973) - Jornalista galardoada com a Ordem de Santiago, que se distinguiu pelas suas reportagens políticas e sociais, principalmente nos jornais “O Século” e “A Capital”. **Emília de Sousa Costa** (1877-1959) - Escritora e grande defensora da educação feminina, dedicada colaboradora na criação da “Caixa de Auxílio a Raparigas Estudantes Pobres”, leccionou na “Tutoria Central de Lisboa” instituição para crianças abandonadas ou delinquentes, e integrou o “Conselho Central da Federação Nacional dos Amigos das Crianças”. (ver descrições nas emissões de 1910 “D. Manuel II com sobrecarga República”, 1979 e 1980 “Grandes Vultos do Pensamento Republicano”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “Correio Escolar”

Desenhos de António Magalhães sobre ilustrações de Martina Marques Teixeira Santos, Joel Filipe Silva Carmo, Manuel Pedro A. B. Paiva Martins. Impressão a offset por Carter sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 policromo, 230 mil selos da taxa de € 0,47 policromo, e 230 mil selos da taxa de € 0,68 policromo. Postos em circulação a 9 de Outubro de 2009.



CORREIO ESCOLAR - Chamando a atenção e o interesse dos mais novos, esta nova emissão de selos, com a valiosa colaboração dos jovens desenhadores seleccionados, complementa as anteriores do mesmo objectivo. (ver as emissões de 2006/2007/2008 “Correio Escolar” em especial nos textos de 2007 e 2008).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2009 - Emissão “Natal”

Desenhos de João Machado apresentando motivos natalícios principalmente destinados às crianças. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 e “Cruz de Cristo”. Foram emitidos 330 mil selos da taxa de € 0,32 carmim castanho verde lilás e preto, 230 mil selos da taxa de € 0,47 carmim castanho e preto, 230 mil selos da taxa de € 0,68 castanho verde lilás carmim e preto, e 200 mil selos da taxa de € 0,80 carmim castanho-amarelo verde e preto. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com fundo carmim, apresentando dois selos com as taxas de € 1,00 e de € 0,50 nas cores carmim castanho-amarelo verde e preto. Postos em circulação a 21 de Outubro de 2009.



NATAL - Festa iniciada no Século IV consagrada ao Nascimento de Jesus Cristo e celebrada no dia 25 de Dezembro, data em que na antiguidade se celebravam várias festas pagãs. (ver descrições nas emissões de 1974, 1977, 1985 e 2004 “Natal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Índice

Índice

1853	D. Maria II – Impressão em relevo
1855/56	D. Pedro V – cabelos lisos – impressão em relevo
1856/58	D. Pedro V – cabelos anelados – impressão em relevo
1862/64	D. Luiz I – impressão em relevo
1866/67	D. Luiz I – fita curva – impressão em relevo
1867/70	D. Luiz I – fita curva – impressão em relevo
1870/76	D. Luiz I – fita direita – impressão em relevo
1879/80	D. Luiz I – fita direita – impressão em relevo
1876	Legenda “JORNAES”
1880/81	D. Luiz I de perfil
1882/83	D. Luiz I de frente
1884	Valor numa oval
1884/87	D. Luiz I – novos valores
1884	D. Luiz I – fita direita – impressão em relevo
1892/93	D. Carlos I
1892/93	Selos de 1871 a 1887 com sobrecarga “PROVISORIO”
1894	Emissão comemorativa do 5º centenário do nascimento do Infante D. Henrique
1895	Emissão comemorativa do 7º centenário do nascimento de Santo António de Lisboa.
1895/96	D. Carlos I
1890/1905	D. Carlos I – novas cores e novos valores
1898	Emissão comemorativa do 4º centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia
1910	D. Manuel II

Índice

1910	D. Manuel II com sobrecarga “REPUBLICA”
1911/1912	Selos postais de 1898 (Vasco da Gama) com sobrecarga “REPUBLICA” e sobretaxa
1911/1912	Selos de porteados de 1898 (Vasco da Gama) com sobrecarga “REPUBLICA” e sobretaxa.
1911/1912	Selos postais de 1898 (Vasco da Gama) da Madeira, com sobrecarga “REPUBLICA” e sobretaxa
1912	Tipo “Ceres”
1917/20	Tipo “Ceres” – novos valores e cores substituídas
1921/22	Tipo “Ceres” – novos valores e novas cores
1923	Tipo “Ceres”
1923	Emissão comemorativa da Travessia Aérea do Atlântico Sul
1924	Emissão Comemorativa do 4º Centenário do Nascimento de Luiz de Camões
1924/26	Tipo “Ceres”
1925	Emissão Comemorativa do 1º Centenário do Nascimento de Camilo Castelo Branco
1926	Tipo “Ceres”
1926	1ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal
1926	Selos Comemorativos da independência do Portugal, com sobretaxa
1926	Tipo “Ceres” – Emissão de Londres
1927	2ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal
1928	3ª Emissão Comemorativa da Independência de Portugal
1928/1929	Selos tipo “Ceres” com sobretaxa
1929	Selos tipo “Ceres” com sobrecarga REVALIDADO
1929	Selo de Imposto Telegráfico com sobrecarga e sobretaxa
1930	Tipo “Ceres” gravura retocada
1931	Tipo “Lusíadas”
1931	Emissão Comemorativa do 7º Centenário da morte de Santo António de Lisboa
1931	Emissão Comemorativa do 5º Centenário da morte de D. Nuno Álvares Pereira
1933/38	Tipo “Lusíadas”
1933	Selos de 1931 (D. Nuno Alvares Pereira) com sobretaxa
1933	Selos de 1931 (Santo António) com sobretaxa
1934	Efígie de perfil do Presidente General Carmona
1934	Emissão Comemorativa da Iª Exposição Colonial Portuguesa
1935	Emissão Comemorativa da 1ª Exposição Filatélica Portuguesa
1935/1936	Ruínas do Templo de Diana
1935	Infante Dom Henrique
1935/41	Selos tipo “Estado Novo” com legenda “Tudo Pela Nação”
1935	Sé de Coimbra
1937	Emissão Comemorativa do 1º Centenário da Fundação das Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto
1937	Emissão Comemorativa do IV Centenário da Morte de Gil Vicente
1938	Emissão Comemorativa do Congresso Internacional do Vinho e da Uva
1940	Emissão “Legião Portuguesa”
1940	Emissão Comemorativa dos Centenários da Fundação e Restauração de Portugal
1940	Emissão Comemorativa do 1º Centenário do Selo Postal
1941	Emissão “Costumes Portugueses”
1943	Tipo “Caravela”
1943	Emissão Comemorativa 1º Congresso de Ciências Agrárias
1944	Emissão Comemorativa da 3ª Exposição Filatélica Portuguesa
1944	Emissão Comemorativa do 2º Centenário do Nascimento de Avelar Brotero
1945	Emissão “Navegadores Portugueses”
1945	Efígie do Presidente General Carmona
1945	Emissão Comemorativa do 1º Centenário da Escola Naval

Portugal

1946	Emissão "Castelos de Portugal"
1946	Emissão Comemorativa do 1º Centenário do Banco de Portugal
1946	Emissão Comemorativa do 3º Centenário da Proclamação da Padroeira de Portugal
1947	2ª Emissão "Costumes Portugueses"
1947	Emissão Comemorativa do 8º Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros
1948	Emissão Comemorativa do 3º Centenário do Nascimento de S. João de Brito
1948	Emissão Comemorativa da Exposição de Obras Públicas e dos Congressos Nacionais de Engenharia e Arquitectura
1948/1949	Tipo "Caravela"
1949	Emissão Comemorativa da Fundação da Dinastia de Aviz
1949	Emissão Comemorativa do 75º Aniversário da União Postal Universal
1949	Emissão Comemorativa do XVI Congresso Internacional de História da Arte
1950	Emissão Comemorativa do Ano Santo
1950	Emissão Comemorativa do IV Centenário da Morte de S. João de Deus
1951	Emissão Comemorativa do 1º Centenário do Nascimento de Guerra Junqueiro
1951	Emissão Comemorativa do 3º Congresso Nacional de Pesca
1951	Emissão Comemorativa do Encerramento do Ano Santo
1951	Emissão Comemorativa do V Centenário do Povoamento da Ilha Terceira
1951	Emissão Comemorativa do XXV ano da Revolução Nacional
1952	Emissão "Museu Nacional dos Coches"
1952	Emissão Comemorativa do 3º aniversário da Organização do Tratado do Atlântico Norte
1952	Emissão Comemorativa do 8º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins
1952	Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento do Prof. Gomes Teixeira
1952	Emissão Comemorativa do Centenário do Ministério das Obras Públicas
1952	Emissão Comemorativa do 4º - Centenário da morte de S. Francisco Xavier
1953/44	Tipo "Cavaleiro Medieval"
1953	Emissão Comemorativa do VI Centenário da Chegada de S. Martinho de Dume à Península Ibérica
1953	Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Guilherme Gomes Fernandes
1953	Emissão Comemorativa do 50º Aniversário do Automóvel Clube de Portugal
1953	Emissão Comemorativa do V Centenário do Nascimento da Princesa Santa Joana
1953	Emissão Comemorativa do Centenário do Selo Postal Português
1953	Reimpressões dos selos de 1853 - D. Maria II

Índice

- 1954 Emissão Comemorativa do 150º Aniversário da Fundação do Ministério das Finanças
- 1954 Emissão “Plano de Educação Popular”
- 1954 Emissão Comemorativa do 150º Aniversário da Fundação do Colégio Militar
- 1954 Emissão Comemorativa do IV Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo
- 1955 Emissão “Reis de Portugal da 1ª Dinastia”
- 1955 Emissão Comemorativa do Centenário do Telégrafo Eléctrica em Portugal
- 1955 Tipo “Cavaleiro Medieval” - novo valor
- 1956 Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento do Prof. Ferreira da Silva
- 1956 Emissão Comemorativa do Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal
- 1956 Emissão “Dia da Mãe”
- 1957 Emissão Comemorativa de Almeida Garrett
- 1957 Emissão Comemorativa de Cesário Verde
- 1958 Emissão Comemorativa da Exposição de Bruxelas
- 1958 Emissão Comemorativa da Rainha Santa Isabel e São Teotónio
- 1958 Emissão Comemorativa dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Paludismo
- 1958 Emissão Comemorativa do II Congresso Nacional da Marinha Mercante
- 1958 Emissão Comemorativa do V Centenário do Nascimento da Rainha D. Leonor
- 1959 Emissão Comemorativa do Milenário de Aveiro
- 1960 Emissão Comemorativa do 10º Aniversário de Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)
- 1960 Emissão comemorativa do Ano Mundial do Refugiado
- 1960 Emissão Comemorativa do Cinquentenário do Aero Clube de Portugal
- 1960 Emissão Comemorativa do Padre Cruz
- 1960 Emissão Comemorativa do IV Centenário da Fundação da Universidade de Évora
- 1960 Emissão Comemorativa do 5º Centenário da morte do Infante Dom Henrique
- 1960 Emissão “Europa”
- 1960 Selo Comemorativo do cinquentenário do Regime Republicano
- 1960 Emissão Comemorativa da V Exposição Filatélica Nacional
- 1961 Emissão Comemorativa do I Centenário da Fundação da Faculdade de Letras de Lisboa
- 1961 Emissão Comemorativa do Centenário da Elevação de Setúbal à Categoria de Cidade
- 1961 Emissão “Europa”
- 1962 Emissão Comemorativa do VIII Centenário da Cidade de Tomar
- 1962 Emissão Comemorativa do 50º - Aniversário da Guarda Nacional Republicana
- 1962 Emissão “Arcanjo São Gabriel”
- 1962 Emissão Comemorativa da XVIII Conferência Internacional do Escutismo
- 1962 Emissão Comemorativa do X Congresso Internacional de Pediatria
- 1962 Emissão “Europa”
- 1962 Emissão e Cor Comemorativa do VIII Dia do Selo
- 1963 Emissão Comemorativa da Dupla Vitória do Sport Lisboa e Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus
- 1963 Emissão “Campanha Mundial Contra a Fome”
- 1963 Emissão Comemorativa do Centenário da Conferência Postal de Paris
- 1963 Emissão Comemorativa do III Centenário da Morte de São Vicente de Paulo
- 1963 Emissão Comemorativa do VIII Centenário da ordem Militar de Avis
- 1963 Emissão “Europa”
- 1963 Emissão Comemorativa do X Aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses
- 1964 Emissão Comemorativa do IV Centenário da Publicação dos “Colóquios dos Simples” por Garcia d’Orta
- 1964 Emissão Comemorativa do Centenário do Banco Nacional Ultramarino

Portugal

- 1964 Emissão Comemorativa do Centenário do Sameiro
- 1964 Emissão "Europa"
- 1964 Emissão Comemorativa dos "Anos Internacionais do Sol Calmo 1961/1965"
- 1964 Emissão Comemorativa dos "Jogos Olímpicos 1964"
- 1964 Emissão Comemorativa do Centenário do "Diário de Notícias"
- 1965 Emissão Comemorativa do I Congresso Nacional de Transito
- 1965 Emissão Comemorativa do V Centenário da Cidade de Bragança
- 1965 Emissão Comemorativa do IX Centenário da Tomada de Coimbra aos Mouros
- 1965 Emissão Comemorativa do I Centenário da União Internacional das Telecomunicações
- 1965 Emissão Comemorativa "Calouste Gulbenkian"
- 1965 Emissão Comemorativa do I Centenário rio da Cruz Vermelha Portuguesa
- 1965 Emissão "Europa"
- 1965 Emissão Comemorativa do Cinquentenário da Força Aérea
- 1965 Emissão Comemorativa do V Centenário do Nascimento de Gil Vicente
- 1966 Emissão Comemorativa do Congresso do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã
- 1966 Emissão Comemorativa do 40º Aniversário da Revolução Nacional
- 1966 Emissão Comemorativa do VIII Centenário da Tomada de Évora
- 1966 Emissão Comemorativa da Inauguração de Ponte Salazar
- 1966 Emissão EUROPA - 66
- 1966 Emissão "Cientistas Portugueses"
- 1966 Emissão Comemorativa do II Centenário de Bocage
- 1967 Emissão EUROPA - 67
- 1967 Emissão Comemorativa do Cinquentenário das Aparições de Fátima
- 1967 Emissão Comemorativa do Novo Código Civil Português
- 1967 Emissão Comemorativa da Inauguração do Estaleiro Naval de Lisboa
- 1967 Emissão Comemorativa do VI Congresso Europeu de Reumatologia
- 1967 Emissão Comemorativa do Estabelecimento de Área de Comércio Livre - EFTA
- 1967 Emissão Comemorativa do Centenário da Abolição de Pena de Morte
- 1968 Emissão Comemorativa do IV Centenário de Bento de Goes
- 1968 Emissão EUROPA - 68
- 1968 Emissão Comemorativa do 30º Aniversário da Obra das Mães pela Educação Nacional
- 1968 Emissão Comemorativa do XX Aniversário da Organização Mundial de Saúde
- 1968 Emissão Alusiva à MADEIRA a Comemorativa da LUBRAPEX - 68
- 1969 Emissão EUROPA - 69
- 1969 Emissão Comemorativa do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral
- 1969 Emissão Comemorativa do II Centenário da Imprensa Nacional
- 1969 Emissão Comemorativa do 50º Aniversário da Organização Internacional do Trabalho
- 1969 Emissão Comemorativa do II Centenário de Fundação de S. Diego (California)
- 1969 Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Vianna da Motta
- 1969 Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Gago Coutinho
- 1969 Emissão Comemorativa do V Centenário de Vasco da Gama
- 1970 Emissão EUROPA - 70
- 1970 Emissão Comemorativa da Inauguração de Refinaria do Porto
- 1970 Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento do Marchal Carmona
- 1970 Emissão Comemorativa do 25º Aniversário da Estação de Melhoramento de Plantas
- 1970 Emissão Comemorativa da Exposição Internacional de Osaka
- 1970 Emissão Comemorativa do 1º Centenário de Cidade da Covilhã
- 1970 Emissão Comemorativa do 1º Centenário da Cidade de Santarém
- 1970 Emissão Comemorativa do Centenário do Cabo Submarino Portugal - Inglaterra
- 1970 Emissão "Vinho do Porto"

Índice

1971	Emissão “Moinhos Portugueses”
1971	Emissão EUROPA 71
1971	Emissão «Escultores Portugueses»
1971	Emissão Evocativa do Presidente Salazar
1971	Emissão Comemorativa do I Congresso Hispano-Luzo-Americano de Geologia Económica
1971	Emissão Comemorativa do 2º Centenário da Cidade de Castelo Branco
1971	Emissão Comemorativa do XXV Aniversário do Serviço Meteorológico Nacional
1971	Emissão Comemorativa dos “Mártires do Brasil”
1971	Emissão “Protecção da Natureza”
1972/81	Emissão “Paisagens e Monumentos” primeiro grupo de valores
1972/78	Emissão “Paisagens e Monumentos” segundo grupo de valores
1972	Emissão Comemorativa do Bicentenário da Cidade de Pinhel
1972	Emissão Comemorativa do Mês Mundial do Coração
1972	Emissão EUROPA 72
1972	Emissão Comemorativa do XIII Congresso de “União Rodoviária Internacional”
1972	Emissão Comemorativa da “XX Olimpíada Moderna Munique 1972”
1972	Emissão Comemorativa da Reforma Pombalina da Universidade
1872	Emissão Comemorativa do 150.º Aniversário da Independência do Brasil
1972	Emissão Comemorativa do Cinquentenário da I Travessia Aérea Lisboa-Rio de Janeiro
1972	Emissão Comemorativa do IV Centenário da Publicação de “Os Lusíadas”
1973	Emissão Comemorativa das Jornadas de Produtividade-72
1973	Emissão EUROPA 73
1973	Emissão Comemorativa da Visita do Presidente Médici
1973	Emissão “Pela Criança”
1973	Emissão Comemorativa do 25º Aniversário do Ministério das Comunicações
1973/78	Emissão “Paisagens e Monumentos” terceiro grupo de valores
1973	Emissão Comemorativa do II Centenário do Ensino Primário Oficial
1973	Emissão Comemorativa do Centenário dos Transportes Públicos na Cidade do Porto
1973	Emissão Comemorativa do Cinquentenário de Liga dos Combatentes
1973	Emissão Comemorativa do VI Centenário do Feito de Nuno Gonçalves de Faria
1974/78	Emissão “Paisagens e Monumentos” quarto grupo de valores
1974/78	Emissão “Paisagens e Monumentos” variedades com tarja fosforescente
1974	Emissão Comemorativa do Centenário de Demião de Góis
1974	Emissão EUROPA-74
1974	Emissão Comemorativa da Inauguração das Estações Terrenas das Comunicações Via Satélite
1974	Emissão Comemorativa do Centenário de Marconi
1974	Emissão Comemorativa do 1º Centenário da União Postal Universal
1974	Emissão “Músicos Portugueses”
1974	Emissão Comemorativa de “XX Séculos da História de Beja”
1974	Emissão Comemorativa do Natal
1974	Emissão Comemorativa do Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril
1974	Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento do Professor Egas Moniz
1975	Emissão integrada na Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico
1975	Emissão Comemorativa do Aniversário do Movimento de 25 de Abril
1975	Emissão Comemorativa do Ano Santo
1975	Emissão EUROPA
1975	Emissão Comemorativa de Abertura da Assembleia Constituinte
1975	Emissão Comemorativa do XXXVI Rallye da Federação Internacional de Campismo e Caravanismo
1975	Emissão Comemorativa do XXX Aniversário das Nações Unidas

1975	Emissão Comemorativa do XXVI Congresso de Federação Internacional de Astronáutica
1975	Emissão Comemorativa do 1.º Centenário da Sociedade de Geografia de Lisboa
1975	Emissão Comemorativa do Ano Europeu de Protecção do Património Arquitectónico
1975	Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Mulher
1976	Emissão Comemorativa do 1.º Cinquentenário de Sociedade Portuguesa de Autores
1976	Emissão Comemorativa da Invenção do Telefone
1976	Emissão de «Apoio à Produção Nacional»
1976	Emissão EUROPA-76
1976	Emissão Comemorativa INTERPHIL-76
1976	Emissão Comemorativa de Lei as Sesmarias
1976	Emissão Comemorativa dos XXI Jogos Olímpicos
1976	Emissão Alusiva à Alfabetização
1976	Emissão Anunciadora da Segunda Exposição Mundial Temática PORTUCALE-77
1976	Emissão Comemorativa da Exposição Filatélica LUBRAPEX-76
1976	Emissão Comemorativa do 1.º Centenário da Caixa Geral de Depósitos
1976	Emissão Alusiva a Águas Protecção das Zonas Húmidas (ciclo de recursos naturais)
1976	Emissão Alusiva à Consolidação das Instituições Democráticas
1976	Emissão Comemorativa do Dia Mundial da Saúde
1976	Emissão Alusiva à Energia (ciclo de recursos naturais)
1977	Emissão Comemorativa da Entrada de Portugal para o Concelho da Europa
1977	Emissão Comemorativa do Dia Nacional de Luta Anti-Alcoolismo
1977	Emissão Alusiva à Floresta (ciclo dos recursos naturais)
1977	Emissão Comemorativa do “Ano Mundial dos Reumatismos” e de Prevenção Reumatológica
1977	Emissão EUROPA-77
1977	Emissão Comemorativa do 7º Centenário da Morte do Papa João XXI
1977	Emissão Comemorativa do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas
1977	Emissão Alusiva à “Educação Permanente”
1977	Emissão Alusiva ao Subsolo (ciclo de recursos naturais)
1977	Emissão Comemorativa do Centenário da Morte de Alexandre Herculano
1977	Emissão Comemorativa do Centenário do Caminho de Ferro a Norte do Rio Douro
1977	Emissão Comemorativa da II Exposição Mundial Temática “Portucale-77” Barcos da Costa Portuguesa
1977	Emissão Comemorativa do Natal
1978	Emissão “Instrumentos do Trabalho” primeiro grupo de valores
1978	Emissão Alusiva ao Solo (ciclo dos recursos naturais)
1978	Emissão Alusiva à “Segurança Rodoviária”
1978	Emissão EUROPA -78
1978	Emissão Comemorativa dos XIX Séculos do Município de Chaves
1978	Emissão Comemorativa “Desporto para Todos”
1978	Emissão Comemorativa do IV Centenário da Morte de Pedro Nunes
1978	Emissão Alusiva à Pesca (ciclo de recursos naturais)
1978	Emissão Comemorativa do Lançamento do Código Postal
1978	Emissão Comemorativa do Cinquentenário da Morte de Magalhães Lima
1978	Emissão Comemorativa do XXX Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do XXV Aniversário da Convenção Europeia dos Direitos do Homem.
1978	Emissão Comemorativa do Centenário do Museu dos CTT

Índice

1979	Emissão “O Emigrante Português”
1979	Emissão “Instrumentos de Trabalho” – segundo grupo de valores
1979	Emissão “Luta Contra a Poluição Sonora”
1979	Emissão Comemorativa do 30º Aniversário da OTAN
1979	Emissão EUROPA-79
1979	Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Criança
1979	Emissão Comemorativa do Dia de Portugal
1979	Emissão “Deficiente Mental Cidadão com Direitos”
1979	Emissão Comemorativa do 50º Aniversário do B.I.E./UNESCO
1979	Emissão “Carros Populares Portugueses”
1979	Emissão “Grandes Vultos do Pensamento Republicano”
1979	Emissão “Por um Serviço Nacional de Saúde”
1979	Emissão Comemorativa do Natal-1979
1980	Evocação de Primeira Emissão Açores
1980	Evocação da Primeira Emissão Madeira
1980	75º Aniversário de Rotary International
1980	Emissão “Grandes Vultos do Pensamento Republicano” – segunda série
1980	Emissão EUROPA-80
1980	Animais do Zoo de Lisboa
1980	IV Centenário da Morte de Camões
1980	IV Centenário de “A Peregrinação” de Fernão Mendes Pinto
1980	Conferência Mundial de Turismo
1980	Conferência Mundial de Turismo (Açores)
1980	Conferência Mundial de Turismo (Madeira)
1980	Emissão LUBRAPEX-80
1980	Poupança de Energia
1980	Emissão Comemorativa do 2º Centenário da Academia das Ciências de Lisboa
1980	Emissão “O Tabaco ou a Saúde, a Escolha é Sua”
1980	Emissão “Instrumentos de Trabalho” – terceiro grupo de valores
1981	Emissão “Censos-81”
1981	Emissão “Barcos dos Rios Portugueses”
1981	Emissão “Cães de Raça Portuguesa”
1981	Emissão “5 Séculos do Azulejo em Portugal”
1981	Emissão Comemorativa do “1º de Maio, Dia do Trabalhador”
1981	Emissão EUROPA-81 (Folclore)
1981	Emissão EUROPA-81 (As Cavalhadas de S. Pedro) – Açores
1981	Emissão EUROPA-81 (Folclore) – Madeira
1981/83	Emissão «Instrumentos de Trabalho» – quarto / quinto / sexto grupos de valores
1981	Emissão Comemorativa do 750.º Aniversário da Morte de Santo António de Lisboa
1981	Emissão Comemorativa do Aniversário de Descoberta da Ilha de Madeira
1981	Emissão Comemorativa do 4º Centenário de Batalha da Salga
1981	Emissão Comemorativa do 5º Centenário da Subida ao Trono de D. João II
1981	Emissão “Flores Regionais dos Açores”
1981	Emissão “Flores Regionais da Madeira”
1981	Emissão Comemorativa dos 125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal
1981	Emissão de Homenagem ao Bombeiro Português
1981	Emissão Comemorativa do NATAL
1982	Emissão Comemorativa do 8.º Centenário do Nascimento de S. Francisco de Assis
1982	Emissão “Flores Regionais dos Açores” – segundo grupo
1982	Emissão Comemorativa do 1.º Centenário da Elevação a Cidade de Figueira da Foz
1982	25.º Aniversário da Comunidade Económica Europeia (CEE)

1982	Emissão “5 Séculos do Azulejo em Portugal”
1982	Emissão “Grandes Acontecimentos Desportivos”
1982	Emissão Comem. do 1.º Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal
1982	Emissão EUROPA-82
1982	Emissão EUROPA-82 – Açores
1982	Emissão EUROPA-82 – Madeira
1982	Visita a Portugal de Sua Santidade o Papa João Paulo II
1982	PHILEXFRANCE – Aves da Reserva Natural do Estuário do Tejo
1982	Centenário de Descoberta do Bacilo da Tuberculose por Robert Koch
1982	Emissão “Flores Regionais de Madeira” – segundo grupo
1982	Campanha Contra o Alcoolismo na Estrada
1982	LUBRAPEX-82
1982	Emissão Comemorativa do 2.º Centenário da Morte do Marquês de Pombal
1982	Emissão AÇORES – Arquitectura Regional – O Império do Espírito Santo
1982	Emissão MADEIRA – Etnografia Regional – O “Brinco”
1983	Emissão Comemorativa dos 75 Anos da Administração-Geral do Porto de Lisboa
1983	Emissão Comemorativa do Centenário de «Alliance Française»
1983	Emissão «Exportar Mais Interessa a Todos»
1983	Emissão «Ano Mundial das Comunicações»
1983	Emissão «Uniformes Militares Portugueses» – Marinha
1983	Emissão «5 séculos do Azulejo em Portugal»
1983	Emissão «XVII EXPO» – Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura
1983	Emissão EUROPA-83
1983	Emissão EUROPA-83 – Açores
1983	Emissão EUROPA-83 – Madeira
1983	Emissão Comemorativa da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes
1983	Emissão «Bandeira da Região Autónoma dos Açores»
1983	Emissão «Flores Regionais dos Açores» – terceiro grupo
1983	Emissão «Bandeira de Região Autónoma da Madeira»
1983	Emissão «Espécies Marinhas Ameaçadas da Costa Portuguesa»
1983	Emissão Comemorativa do 6.º Centenário da Revolução de 1383
1983	Emissão «Flores Regionais de Madeira» – terceiro grupo
1983	Emissão «À Conquista do Espaço»
1983	Emissão Comemorativa do NATAL
1984	Emissão Comemorativa do Centenário do Jardim Zoológico da Lisboa
1984	Emissão «Uniformes Militares Portugueses» – Força Aérea
1984	Emissão «Trajes Típicos Açorianos»
1984	Emissão «5 Séculos do Azulejo em Portugal»
1984	Emissão «Eventos de Projectção Internacional»
1984	Emissão Comemorativa do 10º Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974
1984	Emissão EUROPA-84
1984	Emissão EUROPA-84 – Açores
1984	Emissão EUROPA-84 – Madeira
1984	LUBRAPEX-84
1984	Emissão Comemorativa dos XXIII Jogos Olímpicos
1984	Emissão Comemorativa do XXV Aniversário do Rali da Madeira
1984	Emissão «Insectos dos Açores»
1984	Emissão «Datas da História de Portugal»
1984	Emissão «Transportes Típicos da Madeira»

Índice

- 1985 Emissão «Uniformes Militares Portugueses» - Exército
- 1985 Emissão «Insectos dos Açores» - segundo grupo
- 1985 Emissão «5 Séculos do Azulejo em Portugal»
- 1985 Emissão «Quiosques de Lisboa»
- 1985 Emissão Comemorativa do 25º Aniversário da EFTA
- 1985 Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Juventude
- 1985 Emissão EUROPA-85
- 1985 Emissão EUROPA-85 - Açores
- 1985 Emissão EUROPA-85 - Madeira
- 1985 Emissão «Barcos Típicos dos Açores»
- 1985 Emissão «Datas da História de Portugal»
- 1985 Emissão «Espécies Marinhas da Madeira»
- 1985 Emissão «Arquitectura Popular Portuguesa»
- 1985 Emissão «Transportes Típicos da Madeira»
- 1985 Emissão «Vultos das Artes, Letras e Pensamento Portugueses»
- 1985 Emissão «Reservas e Parques Naturais Portugueses»
- 1985 Emissão Comemorativa do Natal
- 1985 Emissão Base «Selo Sem Taxa»
- 1986 Emissão Comemorativa da Entrada de Portugal para a CEE
- 1986 Emissão «Espécies Marinhas da Madeira»
- 1986 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1986 Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Paz
- 1986 Emissão «Arquitectura Popular Portuguesa» segundo grupo
- 1986 Emissão Comemorativa do Centenário do Automóvel
- 1986 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1986 Emissão EUROPA -86
- 1986 Emissão EUROPA -86 Açores
- 1986 Emissão EUROPA -86 Madeira
- 1986 Emissão «Cavalos de Raça Portuguesa»
- 1986 Emissão Comemorativa da Passagem do Cometa Halley
- 1986 Emissão Fortalezas da Madeira
- 1986 Emissão «Datas da História de Portugal»
- 1986 Emissão «Arquitectura Regional dos Açores»
- 1986 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1986 Emissão Comemorativa do Dia do Selo
- 1986 Emissão Comemorativa dos 75 Anos da Guarda Nacional Republicana
- 1986 Emissão Comemorativa dos 50 Anos da Ordem dos Engenheiros
- 1986 Emissão Comemorativa da LUBRAPEX 86
- 1986 Emissão «Transportes Típicos dos Açores»
- 1987 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1987 Emissão «Comemorativa dos 75 Anos de Turismo»
- 1987 Emissão «Arquitectura Popular» terceiro grupo
- 1987 Emissão «Madeira - Aves da Região»
- 1987 Emissão «Ano Europeu do Ambiente»
- 1987 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1987 Emissão Europa CEPT - Portugal, Açores, Madeira
- 1987 Emissão «Faróis da Costa Portuguesa»
- 1987 Emissão «Janelas e Varandas dos Açores»
- 1987 Emissão «Monumentos da Madeira»
- 1987 Emissão comemorativa dos «500 anos do início da viagem de Bartolomeu Dias»
- 1987 Emissão comemorativa dos «300 anos da Emissão do Papel-Moeda em Portugal»
- 1987 Emissão comemorativa dos «150 anos do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro»
- 1987 Emissão comemorativa do centenário do nascimento de Amadeu de Sousa Cardoso
- 1987 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1987 Emissão Comemorativa do «Centenário do Disco»
- 1987 Emissão «Os Açores na História da Aviação»
- 1987 Emissão Comemorativa do Natal

1988 Emissão «Arquitectura Popular» quarto grupo
 1988 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
 1988 Emissão «Protecção da Natureza» Portugal
 1988 Emissão Comemorativa dos «500 Anos da Viagem de Bartolomeu Dias»
 1988 Emissão Comemorativa dos «500 Anos da Viagem de Pêro da Covilhã»
 1988 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
 1988 Emissão Europa CEPT
 1988 Emissão Europa CEPT - Açores
 1988 Emissão Europa CEPT - Madeira
 1988 Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Jean Monet
 1988 Évora - Património Mundial
 1988 Emissão Aves da Madeira
 1988 Emissão «Casas de Colombo na Madeira»
 1988 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
 1988 Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - primeiro grupo
 1988 Emissão Jogos Olímpicos de Seoul
 1988 Emissão Aves dos Açores
 1988 Emissão «Vestígios da Civilização Romana em Portugal»
 1988 Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - segundo grupo
 1988 Emissão «Pedras de Armas e Brasões Açorianos»
 1989 Emissão «Arquitectura Popular» quinto grupo
 1989 Emissão «Datas da História em Portugal»
 1989 Emissão «Protecção da Natureza» - Açores
 1989 Emissão «Felicitações»
 1989 Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - terceiro grupo
 1989 Eleições para o Parlamento Europeu
 1989 Europa CEPT - Portugal
 1989 Europa CEPT - Açores
 1989 Europa CEPT - Madeira
 1989 Emissão «Transportes Típicos de Lisboa»
 1989 Emissão «Moinhos de Vento»
 1989 Emissão Comemorativa do «2º Centenário da Revolução Francesa»
 1989 Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - quarto grupo
 1989 Emissão Monumentos da Madeira
 1989 Emissão Comemorativa dos «500 Anos do Povoamento dos Açores»
 1989 Emissão «Peixes da Madeira»
 1989 Emissão «Palácios Nacionais»
 1989 Emissão «Flores Selvagens»
 1990 Emissão «Faiança Portuguesa» - primeiro grupo
 1990 Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - quinto grupo
 1990 Emissão «Protecção da Natureza» - Açores
 1990 Emissão «Datas da História de Portugal»
 1990 Emissão «Navegadores Portugueses» - primeiro grupo
 1990 Emissão EUROPA CEPT
 1990 Emissão EUROPA CEPT - Açores
 1990 Emissão EUROPA CEPT - Madeira
 1990 Emissão Comemorativa dos «150 Anos do Selo em Portugal»
 1990 Emissão «Felicitações»
 1990 Emissão «Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira»
 1990 Emissão «Vultos das Letras em Portugal»
 1990 Emissão «Profissões Típicas Açorianas» - primeiro grupo
 1990 Emissão «Barcos Típicos da Madeira»
 1990 Emissão «Pintura Portuguesa do Século XX» - sexto grupo
 1990 Emissão «Os Navios dos Descobrimentos» - primeiro grupo
 1990 Emissão «Palácios Nacionais»
 1990 Emissão Comemorativa dos «100 Anos da Estação do Rossio»
 1990 Emissão Comemorativa dos «10º Aniversário da Morte de Francisco Sá Carneiro»

Índice

- 1991 - Emissão «Protecção da Natureza» - Madeira
- 1991 - Emissão «Faiança Portuguesa» - segundo grupo
- 1991 - Emissão «Navegadores Portugueses» - segundo grupo
- 1991 - Emissão «Ano Europeu do Turismo»
- 1991 - Emissão Europa CEPT
- 1991 - Emissão Europa CEPT - Açores
- 1991 - Emissão Europa CEPT - Madeira
- 1991 - Emissão «Europália-91»
- 1991 - Emissão «Os Navios dos Descobrimentos» - segundo grupo
- 1991 - Emissão «Frutos e Plantas Sub-tropicais da Madeira» - segundo grupo
- 1991 - Emissão «Tesouros Reais»
- 1991 - Emissão «Profissões Típicas Açorianas» - segundo grupo
- 1991 - Emissão «Datas da História» - 1º Centenário da Morte de Antero de Quental - 5º Centenário da Missionaçã do Congo
- 1991 - Emissão «Património Arquitectónico»
- 1991 - Emissão «História das Comunicações em Portugal»
- 1991 - Emissão «Desporto»
- 1991 - Emissão «Museu do Automóvel Antigo – Caramulo»
- 1991 - Emissão «Transportes dos Açores»
- 1992 - Emissão «Presidência Portuguesa das Comunidades Europeias»
- 1992 - Emissão «Faiança Portuguesa» - terceiro grupo
- 1992 - Emissão «Tesouros Reais» - segundo grupo
- 1992 - Emissão «Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira» - terceiro grupo
- 1992 - Emissão «Navegadores Portugueses» -terceiro grupo
- 1992 - Emissão «Museu do Automóvel Antigo – Oeiras»
- 1992 - Emissão Comemorativa dos «450 Anos da Chegada dos Portugueses ao Japão»
- 1992 - Emissão «Expo-92»
- 1992 - Emissão «Instrumentos Náuticos dos Descobrimentos»
- 1992 - Emissão «Datas da História» - 5º Centenário do Hospital Real de Todos os Santos
- 1992 - Emissão «Datas da História» - 75 Anos das Aparições de Fátima
- 1992 - Emissão «Datas da História» - Centenário do Porto de Leixões
- 1992 - Emissão «Europa CEPT» - 5º Centenário da Descoberta da América
- 1992 - Emissão «Europa CEPT» - 5º Centenário da Descoberta da América - Açores
- 1992 - Emissão «Europa CEPT» - 5º Centenário da Descoberta da América - Madeira
- 1992 - Emissão «ECO-92» - Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento
- 1992 - Emissão «Profissões Típicas Açorianas» - terceiro grupo
- 1992 - Emissão «Jogos Olímpicos de Barcelona»
- 1992 - Emissão Comemorativa do «Centenário da Praça de Touros do Campo Pequeno»
- 1992 - Emissão «Barcos da Madeira»
- 1992 - Emissão «Transportes dos Açores»
- 1992 - Emissão «Mercado Único Europeu»
- 1992 - Emissão «Ano Europeu da Segurança Higiene e Saúde no Local de Trabalho»
- 1993 - Emissão Comemorativa do «Centenário do Nascimento de Almada Negreiros»
- 1992 - Emissão-Base «Selo Sem Taxa»
- 1993 - Emissão «Instrumentos Náuticos dos Descobrimentos» - segundo grupo
- 1993 - Emissão «Navegadores Portugueses» - quarto grupo
- 1993 - Emissão «Europa - Arte Contemporânea»
- 1993 - Emissão «Europa - Arte Contemporânea» - Açores
- 1993 - Emissão «Europa - Arte Contemporânea» - Madeira
- 1993 - Emissão «Engenhos de Moer» - Açores
- 1993 - Emissão Comemorativa dos «125 Anos dos Bombeiros Voluntários em Portugal»

- 1993 - Emissão Comemorativa dos «200 Anos do Teatro Nacional de S. Carlos»
- 1993 - Emissão «Protecção da Natureza» - Madeira
- 1993 - Emissão «União das Cidades Capitais da Língua Portuguesa (UCCLA)»
- 1993 - Emissão «Arquitectura Regional» - Madeira
- 1993 - Emissão «Escultura Portuguesa» - primeiro grupo
- 1993 - Emissão «Congresso Ferroviário Mundial»
- 1993 - Emissão Comemorativa dos «450 Anos da Chegada dos Portugueses ao Japão»
- 1993 - Emissão «Traineiras da Costa Portuguesa»
- 1993 - Emissão «Fauna em Vias de Extinção»
- 1993 - Emissão «Marcos e Caixas do Correio»
- 1993 - Emissão «Arquitectura do Período dos Descobrimentos – Açores»
- 1993 - Emissão Comemorativa dos «40 Anos do Tratado de Amizade e Consulta entre Brasil e Portugal»
- 1993 - Emissão Comemorativa dos «850 Anos da Conferência de Zamora»
- 1994 - Emissão Comemorativa do «40º Aniversário da União Europeia Ocidental»
- 1994 - Emissão Comemorativa do «1º Centenário do Comité Olímpico Internacional»
- 1994 - Emissão «Vultos da Cultura» - Oliveira Martins - Florbela Espanca
- 1994 - Emissão Comemorativa do «6º Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique»
- 1994 - Emissão «Azulejaria Portuguesa nos Açores»
- 1994 - Emissão Comemorativa do «20º Aniversário do 25 de Abril»
- 1994 - Emissão «Navegadores Portugueses» - quinto grupo
- 1994 - Emissão «Europa» - Portugal
- 1994 - Emissão «Europa» - Açores
- 1994 - Emissão «Europa» - Madeira
- 1994 - Emissão «Artesanato Madeirense» - primeiro grupo
- 1994 - Emissão «Ano Internacional da Família»
- 1994 - Emissão Comemorativa dos «500 Anos do Tratado das Tordesilhas»
- 1994 - Emissão «Campeonato do Mundo de Futebol»
- 1994 - Emissão «Brasões da Madeira»
- 1994 - Emissão «Lisboa Capital Europeia da Cultura»
- 1994 - Emissão «Escultura Portuguesa» - segundo grupo
- 1994 - Emissão «Ano Português de Segurança Rodoviária»
- 1994 - Emissão «Protecção da Natureza» - Arte de Falcoaria
- 1994 - Emissão «Traineiras da Costa Portuguesa» - segundo grupo
- 1994 - Emissão «Arquitectura do Período dos Descobrimentos – Açores» - segundo grupo
- 1994 - Emissão «Veículos de Transporte Postal»
- 1994 - Emissão «Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje»
- 1994 - Emissão Comemorativa do «150º Aniversário da Caixa Económica Montepio Geral»
- 1994 - Emissão «Dia Mundial da Poupança»
- 1994 - Emissão «Pousadas Históricas»
- 1994 - Emissão «Congresso Mundial da ASTA»
- 1994 - Emissão Comemorativa dos «550 Anos do Estabelecimento dos Primeiros Contactos de Portugal com o Senegal»
- 1994 - Emissão «Evangelização e Encontro de Culturas»
- 1994 - Emissão Comemorativa dos «350 Anos da Batalha do Montijo»
- 1994 - Emissão «Natal»

Índice

- 1995 – Emissão “Ano Europeu da Conservação da Natureza”
- 1995 – Emissão “Vultos da Cultura” – Açores
- 1995 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Carro Eléctrico em Portugal”
- 1995 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Automóvel em Portugal”
- 1995 – Emissão Comemorativa do “5º Centenário do Nascimento de S. João de Deus”
- 1995 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – primeiro grupo
- 1995 – Emissão “Europa” – Paz e Liberdade
- 1995 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos das Nações Unidas”
- 1995 – Emissão Comemorativa do “8º Centenário do Nascimento de Santo António”
- 1995 – Emissão “Artesanato Madeirense” – segundo grupo
- 1995 – Emissão Comemorativa dos “600 Anos dos Bombeiros em Portugal”
- 1995 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Proclamação de D. Manuel I”
- 1995 – Emissão “Arquitectura Civil Açoriana”
- 1995 – Emissão “Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje”
- 1995 – Emissão “Escultura Portuguesa” – terceiro grupo
- 1995 – Emissão “A Arte e os Descobrimentos”
- 1995 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Nascimento de Eça de Queiroz”
- 1995 – Emissão Comemorativa do “50º Aniversário da TAP Air Portugal”
- 1995 – Emissão “Natal 1995”
- 1996 – Emissão Comemorativa do “Centenário das Campanhas Oceanográficas do Rei D. Carlos I de Portugal e do Príncipe Alberto I de Mónaco”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos da Biblioteca Nacional”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “700 Anos do Português como Língua Oficial”
- 1996 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – segundo grupo
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos do Nascimento de João de Barros”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Morte de João de Deus”
- 1996 – Emissão Comemorativa do “50º Aniversário da UNICEF”
- 1996 – Emissão EUROPA – “Mulheres Célebres”
- 1996 – Emissão “Faróis dos Açores”
- 1996 – Emissão “Campeonato Europeu de Futebol”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Morte de João Vaz Corte-Real”
- 1996 – Emissão “Jogos Olímpicos de Atlanta”
- 1996 – Emissão “Pintura Sacra” – Madeira
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Morte do Fadista Hilário”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Cinema em Portugal”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “550 Anos das Ordenações Afonsinas”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Nascimento de Azeredo Perdigão”
- 1996 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – primeiro grupo
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “175 Anos da Distribuição Domiciliária do Correio”
- 1996 – Emissão “Cozinha Tradicional Portuguesa” – primeiro grupo
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “900 Anos da Constituição do Condado Portucalense”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” – primeiro grupo
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Banco de Portugal”
- 1996 – Emissão “Pelos Direitos do Povo de Timor”
- 1996 – Emissão “OSCE – Organização para a Segurança e Cooperação na Europa”
- 1997 – Emissão “Fragata D. Fernando II e Glória – Naus da Carreira da Índia”
- 1997 – Emissão “Insectos da Madeira”
- 1997 – Emissão “Projecto Vida”
- 1997 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Instituto de Gestão do Crédito Público”
- 1997 – Emissão “Conservação da Natureza”

1997 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – terceiro grupo
 1997 – Emissão “Talha Dourada – Açores”
 1997 – Emissão “Europa – Lendas”
 1997 – Emissão “Desportos Radicais”
 1997 – Emissão Comemorativa dos “400 Anos da Morte do Padre José de Anchieta”
 1997 – Emissão Comemorativa dos “300 Anos da Morte do Padre António Vieira”
 1997 – Emissão Comemorativa dos “400 Anos da Morte do Padre Luís Fróis”
 1997 – Emissão Comemorativa dos “850 Anos da Conquista de Lisboa e Santarém aos Mouros”
 1997 – Emissão “Cozinha Tradicional Portuguesa” – segundo grupo
 1997 – Emissão “Centro Histórico do Porto – Património Mundial”
 1997 – Emissão Comemorativa dos “700 Anos do Mutualismo em Portugal”
 1997 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos do Laboratório de Engenharia Civil”
 1997 – Emissão Comemorativa dos “700 Anos do Tratado de Alcanises”
 1997 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – segundo grupo
 1997 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Alvará da Criação do Serviço Público de Correio”
 1997 – Emissão “Cartografia Portuguesa”
 1997 – Emissão “Oceanos – Expo-98 – O Plâncton”
 1997 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia”
 – segundo grupo
 1997 – Emissão “Sintra – Património Mundial”
 1998 – Emissão Comemorativa dos “350 Anos da Engenharia Militar”
 1998 – Emissão Comemorativa do “Centenário da Morte de Roberto Ivens”
 1998 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos das Misericórdias”
 1998 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos do Aqueduto das Águas Livres”
 1998 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – quarto grupo
 1998 – Emissão “Oceanos – Expo-98 – O Plâncton”
 1998 – Emissão Comemorativa da “Inauguração da Ponte Vasco da Gama”
 1998 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos da Associação Industrial Portuense”
 1998 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Aquário Vasco da Gama”
 1998 – Emissão Europa – “Festas Nacionais”
 1998 – Emissão “Expo-98”
 1998 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Descoberta do Rádio – Marie Curie”
 1998 – Emissão Comemorativa do “Centenário do Nascimento de Bernardo Marques”
 1998 – Emissão Comemorativa do “Centenário do Nascimento do Escritor Ferreira de Castro”
 1998 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem”
 1998 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – terceiro grupo
 1998 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos da Indústria Vidreira na Marinha Grande”
 1998 – Emissão “Regata Vasco da Gama”
 1998 – Emissão “O Mar dos Açores”
 1998 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia”
 – terceiro grupo
 1998 – Emissão “Insectos da Madeira” – segundo grupo
 1998 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos da Mala Posta e do Alvará de Reorganização do
 Correio Marítimo para o Brasil”
 1998 – Emissão “VIII Cimeira Ibero-Americana”
 1998 – Emissão “Parque Arqueológico do Vale do Côa”
 1998 – Emissão “Saúde em Portugal”
 1998 – Emissão “José Saramago – Prémio Nobel da Literatura 1998”

Índice

- 1999 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – quinto grupo
- 1999 – Emissão EURO – A Nova Moeda Europeia
- 1999 – Emissão “Os Portugueses na Austrália”
- 1999 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Nascimento de Almeida Garrett”
- 1999 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Candidatura do General Norton de Matos à Presidência da República”
- 1999 – Emissão Comemorativa dos “75 Anos da Ligação Aérea Portugal-Macau”
- 1999 – Emissão Comemorativa dos “25 Anos da Revolução do 25 de Abril de 1974”
- 1999 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos do Conselho da Europa”
- 1999 – Emissão Europa – Parques Nacionais
- 1999 – Emissão Comemorativa dos “300 Anos do Nascimento do Marquês de Pombal”
- 1999 – Emissão “Encontro de Culturas – Dia da Cidade de Macau”
- 1999 – Emissão Comemorativa dos “75 Anos da Arma da Aeronáutica”
- 1999 – Emissão “Azulejos da Madeira”
- 1999 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos do Surrealismo em Portugal”
- 1999 – Emissão “Travessia Ferroviária da Ponte 25 de Abril”
- 1999 – Emissão Comemorativa dos “125 Anos da União Postal Universal”
- 1999 – Emissão “Doces Conventuais” – primeiro grupo
- 1999 – Emissão Comemorativa dos “750 Anos da Conquista do Algarve”
- 1999 – Emissão “Pintura Contemporânea dos Açores”
- 1999 – Emissão “Vultos da Medicina Portuguesa”
- 1999 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Regulamento Provisional do Correio”
- 1999 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Nascimento de Jaime Martins Barata”
- 1999 – Emissão “Natal-99”
- 1999 – Emissão “Encontro de Culturas”
- 1999 – Emissão “Macau – Retrospectiva”
- 2000 – Emissão Comemorativa dos “2000 Anos do Nascimento de Cristo”
- 2000 – Emissão “O Século XX em Selos”
- 2000 – Emissão “Aves de Portugal” – primeiro grupo
- 2000 – Emissão “Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia”
- 2000 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Brasil”
- 2000 – Emissão “Europa 2000”
- 2000 – Emissão Comemorativa da “Visita a Portugal de Sua Santidade o Papa João Paulo II”
- 2000 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da União Ciclista Internacional”
- 2000 – Emissão “Doces Conventuais” – segundo grupo
- 2000 – Emissão “Dia do Pescador”
- 2000 – Emissão “Pavilhão de Portugal na Feira de Hannover”
- 2000 – Emissão Comemorativa dos “25 Anos da Abertura da Assembleia Constituinte”
- 2000 – Emissão “Pesca do Bacalhau”
- 2000 – Emissão “Plantas da Floresta Laurissilva da Madeira”
- 2000 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Morte de Eça de Queiroz”
- 2000 – Emissão Comemorativa da “Inauguração do Aeroporto da Madeira”
- 2000 – Emissão “Jogos Olímpicos de Sydney”
- 2000 – Emissão “O Snoopy nos Correios”
- 2000 – Emissão “O Correio por Bóias e por Zepelins nos Açores”
- 2000 – Emissão Comemorativa dos “125 Anos da Sociedade de Geografia de Lisboa”
- 2001 – Emissão “Vultos da História e da Cultura Portuguesa”
- 2001 – Emissão “Campeonato do Mundo de Atletismo de Pista Coberta”
- 2001 – Emissão “Aves de Portugal” – segundo grupo
- 2001 – Emissão “A Herança Árabe em Portugal”
- 2001 – Emissão “Selar o Futuro Preservar o Ambiente”

Portugal

- 2001 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Sociedade Nacional de Belas Artes”
- 2001 – Emissão Comemorativa dos “25 Anos da Constituição da República Portuguesa”
- 2001 – Emissão “Europa – Água, Riqueza Natural”
- 2001 – Emissão “Parabéns”
- 2001 – Emissão “Porto – Capital Europeia da Cultura”
- 2001 – Emissão “Angra do Heroísmo – Património da Humanidade”
- 2001 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Museu Militar”
- 2001 – Emissão “Animais do Zoo de Lisboa”
- 2001 – Emissão “Paisagens e Tradições Madeirenses”
- 2001 – Emissão “Fórum Europeu de Lions”
- 2001 – Emissão “Pelourinhos de Portugal”
- 2001 – Emissão “2001 – Ano das Nações Unidas para o Diálogo entre Civilizações”
- 2001 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Nascimento de Walt Disney”
- 2001 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos das Guardas em Portugal”
- 2001 – Emissão “Barcos Históricos”
- 2002 – Emissão “EURO”
- 2002 – Emissão “Selo sem taxa – Símbolo do Euro”
- 2002 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos do Nascimento de Damião de Góis”
- 2002 – Emissão “Aves de Portugal” – terceiro grupo
- 2002 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos do Nascimento de Pedro Nunes”
- 2002 – Emissão “UPAEP – Juventude, Educação, Alfabetismo”
- 2002 – Emissão “Astronomia”
- 2002 – Emissão “Europa – Circo”
- 2002 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Grande Oriente Lusitano”
- 2002 – Emissão “Flores dos Açores”
- 2002 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Força Aérea Portuguesa”
- 2002 – Emissão “Moinhos de Vento – Açores”
- 2002 – Emissão “Desporto”
- 2002 – Emissão “WWF – Aves da Madeira”
- 2002 – Emissão Comemorativa do “XIII Congresso Mundial de Economia”
- 2002 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Ministério das Obras Públicas, Transporte e Habitação”
- 2002 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Ensino Técnico em Portugal”
- 2002 – Emissão “Património”
- 2003 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Colégio Militar”
- 2003 – Emissão “Aves de Portugal” – quarto grupo
- 2003 – Emissão “Ano Europeu das Pessoas com Deficiência”
- 2003 – Emissões Comemorativas dos “150 Anos do Primeiro Selo Português”
- 2003 – Emissão “Orquídeas”
- 2003 – Emissão “Europa – A Arte do Cartaz”
- 2003 – Emissão “História da Advocacia em Portugal”
- 2003 – Emissão “Euro 2004”
- 2003 – Emissão “Património dos Açores”
- 2003 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Automóvel Club de Portugal”
- 2003 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Fundação Ricardo Espírito Santo”
- 2003 – Emissão “Museus da Madeira”
- 2003 – Emissão “Experimenta – DESIGN”
- 2003 – Emissão “Chafarizes de Portugal”
- 2003 – Emissão “Vidro em Portugal”
- 2003 – Emissão “A Farmácia e o Medicamento”
- 2003 – Emissão “Design”
- 2003 – Emissão “UEFA Euro 2004”

Índice

- 2004 – Emissão “UEFA – Euro 2004 – Kinas”
- 2004 – Emissão Comemorativa dos “400 Anos do Nascimento de D. João IV”
- 2004 – Emissão “Oceanário de Lisboa”
- 2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – A Bola Oficial do Jogo”
- 2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Selecções Participantes”
- 2004 – Emissão “Aves de Portugal”
- 2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Cidades Anfitriãs”
- 2004 – Emissão “25 de Abril – 30 Anos de Democracia”
- 2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Estádios”
- 2004 – Emissão “União Europeia”
- 2004 – Emissão “Europa – Férias”
- 2004 – Emissão “100 Anos da Primeira Linha telefónica entre Lisboa e Porto”
- 2004 – Emissão “A Herança Judaica em Portugal”
- 2004 – Emissão “Madeira – As Ilhas Selvagens”
- 2004 – Emissão “A Bola Oficial de Jogo do UEFA Euro 2004”
- 2004 – Emissão “Final do UEFA Euro 2004”
- 2004 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Federação Portuguesa de Filatelia”
- 2004 – Emissão “Açores – Espadim Azul e Espadim Branco”
- 2004 – Emissão Comemorativa do “50º Aniversário da UEFA – Uma Ocasão para Comemorar”
- 2004 – Emissão “Jogos Olímpicos de Atenas”
- 2004 – Emissão “Jogos Paralímpicos Atenas 2004”
- 2004 – Emissão Comemorativa do “Nascimento de Pedro Homem de Mello”
- 2004 – Emissão “Inauguração do Museu da Presidência da República”
- 2004 – Emissão “Heróis Portugueses de Banda Desenhada”
- 2004 – Emissão “Viticultura Portuguesa”
- 2004 – Emissão “Moda Portuguesa”
- 2004 – Emissão “Natal 2004”
- 2005 – Emissão “Máscaras de Portugal”
- 2005 – Emissão “Transportes Públicos”
- 2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”
- 2005 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Nascimento de José Malhoa”
- 2005 – Emissão “Europa – Gastronomia”
- 2005 – Emissão “Açores Região de Turismo”
- 2005 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Rotary International”
- 2005 – Emissão Comemorativa do “Centenário do Museu Nacional dos Coches”
- 2005 – Emissão “Património Cultural do Período Filipino”
- 2005 – Emissão “Caricaturistas Portuguesas”
- 2005 – Emissão “Madeira Região de Turismo”
- 2005 – Emissão “Faro Capital Nacional da Cultura – 2005”
- 2005 – Emissão “Protecção da Natureza – Ambiente”
- 2005 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Adesão de Portugal às Nações Unidas”
- 2005 – Emissão “O Sol”
- 2005 – Emissão “Comunicação Social”
- 2005 – Emissão “Aldeias Piscatórias”
- 2005 – Emissão “Modernização da Marinha de Guerra”
- 2005 – Emissão “Homenagem a Álvaro Cunhal”
- 2005 – Emissão “Fundação Serralves”
- 2005 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos do Terramoto de Lisboa – 1755”
- 2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários — Sport Lisboa e Benfica”
- 2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários — Sporting Clube de Portugal”
- 2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários – Futebol Clube do Porto”

Índice

- 2006 – Emissão “Todas as Ocasões”
- 2006 – Emissão “Máscaras de Portugal” – segundo e terceiro grupos
- 2006 – Emissão “Água”
- 2006 – Emissão “Flores da Madeira”
- 2006 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos do Nascimento de São Francisco Xavier”
- 2006 – Emissão “Europa – Integração Vista pelos Jovens”
- 2006 – Emissão “Vultos da História e da Cultura”
- 2006 – Emissão “UEFA – Campeonato da Europa de Sub-21”
- 2006 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos do Nascimento de Mozart”
- 2006 – Emissão “Campeonato do Mundo de Futebol – FIFA Alemanha 2006”
- 2006 – Emissão “Ano Internacional dos Desertos e da Desertificação”
- 2006 – Emissão “A Herança Romana em Portugal”
- 2006 – Emissão “Vinho da Madeira”
- 2006 – Emissão Comemorativa dos “10 Anos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa”
- 2006 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Fundação Calouste Gulbenkian”
- 2006 – Emissão “Fontes Hidrotermais – Açores”
- 2006 – Emissão “Arquitetura Portuguesa Contemporânea”
- 2006 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da 1ª Emissão de Televisão em Portugal”
- 2006 – Emissão “Pontes Ibéricas”
- 2006 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos da Região Demarcada do Douro”
- 2006 – Emissão “Vinho do Pico”
- 2006 – Emissão “Peixes da Costa Portuguesa”
- 2006 – Emissão “Correio Escolar”
- 2006 – Emissão Comemorativa do “Início do Caminho de Ferro em Portugal”
- 2006 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Chegada dos Portugueses ao Ceilão”

Índice

- 2007 - Emissão "Em busca da Lisboa Árabe"
- 2007 - Emissão "Trajes Regionais"
- 2007 - Emissão "Artistas Portugueses - Manuel Cargaleiro"
- 2007 - Emissão Comemorativa dos "200 Anos dos Tribunais de Contas na Europa"
- 2007 - Emissão Comemorativa dos "50 Anos da Assinatura do Tratado de Roma"
- 2007 - Emissão "Transportes Públicos Urbanos" - emissão base 1º grupo
- 2007 - Emissão "Fauna Marinha da Madeira"
- 2007 - Emissão "Barragens Portuguesas"
- 2007 - Emissão "Europa - 100 Anos do Escutismo"
- 2007 - Emissão "Moinhos de Vento - Açores"
- 2007 - Emissão "Arquitectura Portuguesa Contemporânea - 2º grupo"
- 2007 - Emissão "Cascais 2007 - Campeonato do Mundo de Classes Olímpicas de Vela"
- 2007 - Emissão "7 Maravilhas de Portugal"
- 2007 - Emissão "Museu Colecção Berardo"
- 2007 - Emissão "Engenhos de cana-de-açúcar da Madeira"
- 2007 - Emissão "Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia"
- 2007 - Emissão "Motos"
- 2007 - Emissão "As Novas 7 Maravilhas do Mundo"
- 2007 - Emissão Conjunta Portugal - Peru
- 2007 - Emissão "Vultos da História e da Cultura"
- 2007 - Emissão "Apoio à Selecção Nacional de Rugby"
- 2007 - Emissão "Artistas Portugueses - Nadir Afonso"
- 2007 - Emissão "A Herança das Américas"
- 2007 - Emissão Conjunta Portugal - Marrocos
- 2007 - Emissão "Vulcão dos Capelinhos - 50 Anos"
- 2007 - Emissão "Símbolos da República"
- 2007 - Emissão "Correio Escolar"
- 2007 - Emissão "Tapada Nacional de Mafra"
- 2007 - Emissão "Comunidade Ismaili em Portugal"
- 2007 - Emissão "Sector Corticeiro"
- 2007 - Emissão "Selo Personalizado"
- 2008 - 30 Anos de Aventura - Rali Lisboa-Dakar
- 2008 - Emissão Comemorativa dos 200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil
- 2008 - Emissão "Infertilidade"
- 2008 - Emissão "Planeta Terra"
- 2008 - Emissão "Judo Euro 2008 - Lisboa"
- 2008 - Emissão Comemorativa dos "500 Anos da Cidade do Funchal"
- 2008 - Emissão "Vultos da História e da Cultura"
- 2008 - Jogos da XXIX Olimpíada - China
- 2008 - Emissão "Europa Cartas" - Portugal - Açores - Madeira
- 2008 - Emissão "Campeonato Europeu de Triatlo"
- 2008 - Emissão "Transportes Públicos Urbanos" - emissão base 2º grupo
- 2008 - Emissão "Priolo"
- 2008 - Emissão "O Direito da Criança à Educação"
- 2008 - Emissão "Campeonato Europeu de Futebol"
- 2008 - Emissão "Faróis de Portugal"
- 2008 - Emissão "Ano Polar Internacional"
- 2008 - Emissão Comemorativa dos "50 Anos de Fórmula 1 em Portugal"
- 2008 - Emissão "Novas Tecnologias de Informação"
- 2008 - Emissão Comemorativa do "Centenário da CUF - Barreiro"
- 2008 - Emissão "Cerâmica Farmacêutica"

- 2008 – Emissão “100 Anos das Regiões Demarcadas”
- 2008 – Emissão “O Ideário Republicano”
- 2008 – Emissão “O Azeite”
- 2008 – Emissão “Correio Escolar”
- 2008 – Emissão “Pontes e Obras de Arte
- 2008 – Emissão “Ano Europeu do Diálogo Intercultural”
- 2008 – Emissão “Selos Personalizados - Campeonato Mundial WTCC”
- 2008 – Emissão “Selos Personalizados - Portugal nos Jogos Olímpicos 1912-2008”

Índice

- 2009 - Emissão "Vultos da História e da Cultura"
- 2009 - Emissão Comemorativa dos "10 Anos do Euro"
- 2009 - Emissão "Transportes Públicos Urbanos" - emissão base 3º grupo
- 2009 - Emissão Comemorativa do Bicentenário do Nascimento de Charles Darwin
- 2009 - Emissão "Aqui Há Selo"
- 2009 - Emissão Comemorativa dos "800 Anos da Ordem dos Franciscanos"
- 2009 - Emissão "Lagoas dos Açores - Biodiversidade"
- 2009 - "Canonização do Beato Nuno de Santa Maria - D. Nuno Álvares Pereira"
- 2009 - Emissão "Frutos Tropicais e Subtropicais da Madeira"
- 2009 - Emissão "A Herança Africana em Portugal"
- 2009 - Emissão "Europa - Ano Internacional da Astronomia" - Portugal - Açores - Madeira
- 2009 - Emissão Conjunta Portugal - Turquia
- 2009 - Emissão Comemorativa dos "50 Anos do Santuário do CRISTO REI"
- 2009 - Emissão "Sabores da Lusofonia"
- 2009 - Emissão "Cavalo Lusitano"
- 2009 - Emissão Comemorativa dos "900 Anos do Nascimento de D. Afonso Henriques"
- 2009 - Emissão "Jazz em Portugal"
- 2009 - Emissão "Pão Tradicional Português"
- 2009 - Emissão Comemorativa dos "100 Anos do Nascimento de António Pedro"
- 2009 - Emissão "Palácio de Belém"
- 2009 - Emissão Conjunta Portugal-Irão
- 2009 - Emissão "Os Selos e os Sentidos"
- 2009 - Emissão "Mulheres da República"
- 2009 - Emissão "Correio Escolar"
- 2009 - Emissão "Natal"

